

# PROFÉTICOS PARA TODOS



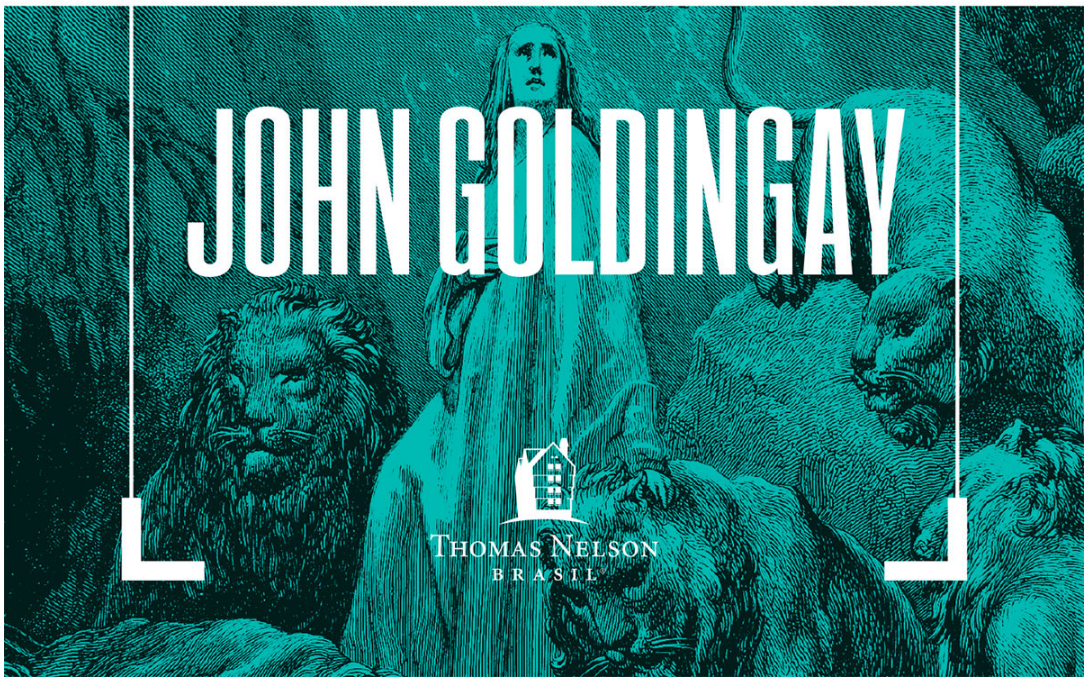
JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®



# PROFÉTICOS PARA TODOS

## ISAÍAS



# PROFÉTICOS PARA TODOS

ISAÍAS

JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®

Copyright © 2015, por John Goldingay. Edição original por Westminster John Knox Press, Louisville, Kentuck. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © 2024 por Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados.

Título original: *Isaiah for everyone*

Todos os direitos desta publicação são reservados à Vida Melhor Editora Ltda. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

As citações bíblicas são traduções da versão do próprio autor, a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

Produção editorial Juan Carlos Martinez

Tradução José Fernando Cristófalo

Copidesque Raquel Fleischner

Diagramação Sonia Peticov

Capa Rafael Brum

Conversão para eBook SCALT Soluções Editoriais

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**
**(Benitez Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

| | |
|---|---|
| G571p | Goldingay, John |
| 1.ed. | PProféticos para todos: Isaías / John Goldingay; tradução José Fernando Cristófalo. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. (Coleção Antigo Testamento para todos) |
| | Título original: *Isaiah for everyone* |
| | ISBN 9786556898926 |
| | 1. Bíblia. A.T. Isaías – Comentários. 2. Bíblia. A.T. Isaías – Crítica e exegese. 3. Bíblia. A.T. Isaías – Crítica e interpretação. 4. Isaías, Profeta I. Cristófalo, José Fernando. II. Título. III. Série. |
| 03-2024/51 | CDD: 223.2 |

Índice para catálogo sistemático:
1. Isaías: Livros proféticos: Antigo testamento: Cristianismo 223.2

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de suas equipes editoriais.

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora LTDA.

Rua da Quitanda, 86, sala 601A - Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20091-005
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

# SUMÁRIO

*Agradecimentos*

*Introdução*

Isaías 1:1-20 • Estou farto da sua adoração

Isaías 1:21—2:5 • Assassinato em segundo grau

Isaías 2:6-22 • O destino de tudo o que é humanamente notável

Isaías 3:1—4:6 • Sobre vestidos, xales e bolsas

Isaías 5:1-24 • A estranha canção de um cantor e compositor

Isaías 5:25—6:13 • Como levar pessoas ao arrependimento

Isaías 7:1-17 • Fique firme, ou não permanecerá em pé

Isaías • 7:18—9:1a Onde buscar orientação?

Isaías 9:1b—10:4 • Um sinal de esperança

Isaías 10:5-32 • Sobre variados motivos

Isaías 10:33—12:6 • Um dia haverá uma canção a se cantar

Isaías 13:1—14:2 • A queda da superpotência

Isaías 14:3-27 • Então, você caiu dos céus!

Isaías 14:28—16:14 • Compaixão e disposição para aprender

Isaías 17:1—18:7 • Quem queria ser uma superpotência?

Isaías 19:1-25 • Egito, meu povo

Isaías 20:1—21:17 • O profeta como um homem louco

Isaías 22:1-25 • Enquanto isso, de volta a Jerusalém

Isaías 23:1-18 • O que fazer com a taxa da prostituta

Isaías 24:1-23 • A aliança mundial quebrada

Isaías 25:1—26:6 • O sofrimento terminou

Isaías 26:7—27:13 • Desejando, esperando, pensando, orando, planejando e sonhando (1)

Isaías 28:1-29 • O estranho trabalho de Deus

Isaías 29:1-24 • Adoração que resulta do instinto humano

Isaías 30:1-17 • Deus é, de fato, o nosso refúgio e a nossa força?

Isaías 30:18-33 • Desejando, esperando, pensando, orando, planejando e sonhando (2)

Isaías 31:1—32:20 • Vejo falcões em Los Angeles

Isaías 33:1-24 • A ultrajante esperança à qual a cidade de Deus é convidada

Isaías 34:1—35:10 • Derrubando Edom, dando voz aos mudos

Isaías 36:1—37:20 • O erro fatal de um político

Isaías 37:21-38 • Coisas que não deveriam acontecer, mas acontecem

Isaías 38:1—39:8 • O ambíguo Ezequias

Isaías 40:1-11 • Consolem o meu povo

Isaías 40:12-31 • A esperança significa energia

Isaías 41:1-20 • Não tenha medo

Isaías 41:21—42:17 • Boas-novas para os que estão quebrantados e vacilantes

Isaías 42:18—43:21 • O que faremos quando o servo de Deus estiver mudo e cego?

Isaías 43:22—44:23 • Não há como esquecer

Isaías 44:24—45:8 • Deus, o Criador do mal

Isaías 45:9-25 • O povo que sabe o que é melhor

Isaías 46:1-13 • Deuses que vocês carregam e o Deus que carrega vocês

Isaías 47:1-15 • A inesperada queda da superpotência

Isaías 48:1-22 • Se apenas...

Isaías 49:1-13 • O servo do servo

Isaías 49:14—50:3 • Pode uma mãe esquecer?

Isaías 50:4—51:11 • Sobre seguir a instrução de Deus

Isaías 51:12—52:12 • Belos pés

Isaías 52:13—53:12 • O homem que manteve a sua boca fechada

Isaías 54:1-17a • Um tempo de chorar e um tempo de gritar

Isaías 54:17b—55:13 • Nossos pensamentos e planos, e os de Deus

Isaías 56:1-8 • Um "porque" ambíguo

Isaías 56:9—57:21 • Exaltado e Santo, mas presente junto aos quebrantados e humildes em espírito

Isaías 58:1-14 • Práticas (não) espirituais

Isaías 59:1-21 • Três formas de um profeta falar

Isaías 60:1-22 • Convite à imaginação e à esperança

Isaías 61:1-9 • Soprado e ungido

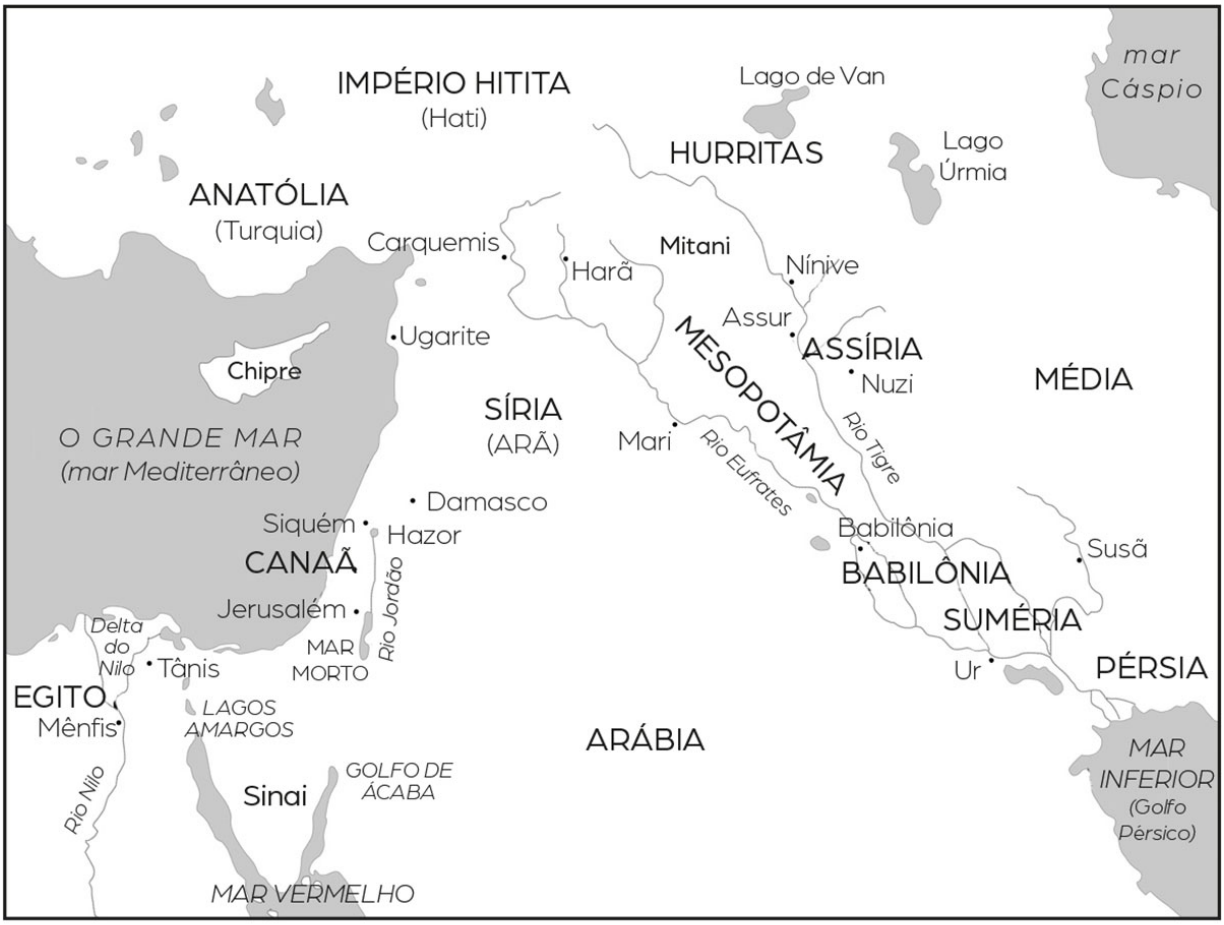
Isaías 61:10—63:6 • Povo que não dará descanso a Yahweh

Isaías 63:7—64:12 • Sobre entristecer o Espírito Santo de Deus e as consequências

Isaías 65:1-25 • Diálogo franco e direto

Isaías 66:1-24 • Escolha o seu fim

*Glossário*




©Karla Bohmbach


0
Milhas
50
MONTE LÍBANO
Rio Leontes
CORDILHEIRA ANTILÍBANO
Damasco
HARÃ
Sidom
Monte Hermon
Tiro
MAR MEDITERRÂNEO
FENÍCIA
Lago Hula
BASÃ
MAR DA GALILEIA
rio Jarmuque
GALILEIA
VALE DE JEZREEL
RIFT
rio Quisom
Mt. Carmelo
Megido
GILEADE
MONTES TRANSJORDANIANOS
PLANÍCIE COSTEIRA
PLANALTO CENTRAL
VALE DO
Samaria
SAMARIA
Siquém
rio Jaboque
rio Jordão
Jericó
Jerusalém
Mt. Nebo
JUDEIA
FILÍSTIA
deserto da Judeia
MAR MORTO
AMOM
Gaza
Hebrom
rio Arnom
SEFELÁ
Berseba
MOABE
NEGUEBE
rio Zerede
ARABÁ
EDOM
Cades-Barneia

© Karla Bohmbach

# AGRADECIMENTOS

A tradução no início de cada capítulo (e em outras citações bíblicas) é de minha autoria. Estabeleci como alvo me manter o mais próximo do texto hebraico original do que, em geral, as traduções modernas, destinadas à leitura na igreja, para que você possa ver, com mais precisão, o que o texto diz. Da mesma forma, embora prefira utilizar a linguagem inclusiva de gênero, deixei a tradução com o uso universal do gênero masculino caso esse uso inclusivo implicasse dúvidas quanto ao texto estar no singular ou no plural — em outras palavras, a tradução, com frequência, usa "ele" onde em meu próprio texto eu diria "eles" ou "ele ou ela". Às vezes, acresci palavras para tornar o significado mais claro, colocando-as entre colchetes. Ao término do livro, incluí um glossário contendo alguns termos recorrentes no texto, como expressões geográficas, históricas e teológicas. Em cada capítulo (exceto na introdução ou nas seleções da Escritura), a ocorrência inicial desses termos é destacada em **negrito**.

As histórias presentes na tradução, em geral, envolvem meus amigos, assim como minha família. Todas elas ocorreram, de fato, mas foram fortemente dissimuladas para preservar as pessoas envolvidas. Em algumas, o disfarce utilizado foi tão eficiente que, ao relê-las, levo um tempo para identificar as pessoas descritas. Nas histórias, Ann, minha primeira esposa, aparece com frequência. Dois anos antes de eu começar a escrever este volume, ela faleceu, após negociar com a esclerose múltipla durante 43 anos. Compartilhar os cuidados, o desenvolvimento de sua enfermidade e a crescente limitação, ao longo desses anos, influencia tudo o que escrevo, de maneiras facilmente perceptíveis ao leitor, mas também de formas menos óbvias.

Então, não muito tempo antes de começar a escrever este volume, apaixonei-me e casei-me com Kathleen Scott e sou muito grato por minha nova vida ao lado dela e por seus lúcidos comentários sobre o manuscrito, tão criteriosos e elucidativos que, na realidade, ela deve ser creditada como coautora.

Minha gratidão, igualmente, a Matt Sousa por ter lido o manuscrito e me indicado o que precisava ser corrigido ou esclarecido no texto, e a Tom Bennett por ter conferido a prova de impressão.

# INTRODUÇÃO

No tocante a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as Escrituras hebraicas, que os cristãos denominam de Antigo Testamento, *eram* as Escrituras. Ao incluir essa observação, lanço mão de alguns atalhos, já que o Novo Testamento jamais apresenta uma lista dessas Escrituras, mas o conjunto de textos aceito pelo povo judeu é o mais próximo que podemos avançar na identificação da coletânea de livros que Jesus e os escritores neotestamentários tiveram à disposição. A igreja também veio a aceitar alguns livros adicionais, como Macabeus e Eclesiástico, tradicionalmente denominados "apócrifos", os livros que estavam "ocultos" — o que veio a implicar "espúrios". Agora, com frequência, são conhecidos como "livros deuterocanônicos", um termo mais complexo, porém menos pejorativo; isso simplesmente indica que esses livros detêm menos autoridade que a Torá, os profetas e os Escritos. A lista exata deles varia entre as diferentes igrejas. Para os propósitos desta série que busca expor o "Antigo Testamento para todos", consideramos como "Escrituras" os livros aceitos pela comunidade judaica, embora na Bíblia judaica eles sejam apresentados em uma ordem distinta, classificados como a Torá, os Profetas e os Escritos.

Elas não são "antigas" no sentido de antiquadas ou ultrapassadas; às vezes, gosto de me referir a elas como o "Primeiro Testamento" em vez de "Antigo Testamento", para não deixar dúvidas. Quanto a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as antigas Escrituras foram um recurso vívido na compreensão de Deus e dos caminhos divinos no mundo e conosco. Elas foram úteis "para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2Timóteo 3:16-17). De fato, foram para todos, de modo que é estranho que os cristãos pouco se dediquem à sua leitura. Assim, o objetivo, com esses volumes, é auxiliar você a fazer isso.

Meu receio é que você leia a minha obra, não as Escrituras. Não faça isso. Aprecio o fato de esta série incluir grande parte do texto bíblico,

mas não ignore a leitura da Palavra de Deus. No fim, essa é a parte que realmente importa.

## UM ESBOÇO DO ANTIGO TESTAMENTO

Embora o Antigo Testamento cristão contenha os mesmos livros da Bíblia judaica, eles são apresentados em uma ordem diferente:

- Gênesis a Reis: Uma história que abrange desde a criação do mundo até o exílio dos judaítas na Babilônia.
- Crônicas a Ester: Uma segunda versão dessa história, prosseguindo até os anos posteriores ao exílio.
- Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos: Alguns livros poéticos.
- Isaías a Malaquias: O ensino de alguns profetas.

A seguir, há um esboço da história subjacente a esses livros (não forneço datas para os eventos em Gênesis, o que envolve muito esforço de adivinhação).

| | |
|---|---|
| 1200 a.C. | Moisés, o êxodo, Josué |
| 1100 a.C. | Os "juízes" |
| 1000 a.C. | Saul, Davi |
| 900 a.C. | Salomão; a divisão da nação em dois reinos: Efraim e Judá |
| 800 a.C. | Elias, Eliseu |
| 700 a.C. | Amós, Oseias, Isaías, Miqueias; Assíria, a superpotência; a queda de Efraim |
| 600 a.C. | Jeremias, rei Josias; Babilônia, a superpotência |
| 500 a.C. | Ezequiel; a queda de Judá; Pérsia, a superpotência; judaítas livres para retornar para casa |
| 400 a.C. | Esdras, Neemias |
| 300 a.C. | Grécia, a superpotência |

200 a.C. Síria e Egito, os poderes regionais puxando Judá de uma forma ou de outra

100 a.C. Judá rebela-se contra o poder da Síria e obtém a independência

0 a.C. Roma, a superpotência

## ISAÍAS

Isaías é o primeiro dos grandes livros proféticos, embora ele não tenha sido o primeiro dentre os grandes profetas. O primeiro a ter o seu nome colocado em um livro foi Amós. Contudo, o ministério de profetas como Amós e Isaías não era restrito à autoria de livros, mas, principalmente, consistia em pregações em locais públicos, como os jardins do templo, proclamando a qualquer pessoa, tanto aquelas dispostas a ouvir quanto as desinteressadas. É possível ter uma ideia desse ministério pela leitura do livro de Jeremias, que inclui inúmeros relatos sobre a pregação desse profeta, ou mesmo da leitura dos Evangelhos, que expressam o ministério do profeta Jesus. Isaías 8 e Jeremias 36 contêm narrativas de como algumas mensagens desses profetas foram escritas, e não seria surpresa se os livros originais de Isaías e Jeremias, por fim, estivessem relacionados a esses atos de escrita.

O fato de o material em um livro como o de Isaías relacionar-se com a pregação profética explica a maneira com que o livro não se desenvolve de forma sistemática como ocorreria com uma obra literária normal. Trata-se de uma coleção de mensagens separadas que foram compiladas. A exemplo das parábolas de Jesus, os assuntos, com frequência, são recorrentes, em razão de a pregação profética abranger os mesmos temas. Há uma história sobre um pregador cristão a quem as pessoas acusavam de sempre repetir a mesma mensagem; quando isso ocorria, ele respondia que pregaria uma outra.

Todavia, o fato de o livro ser uma compilação de mensagens proféticas não impede que haja uma estrutura organizada, que pode ser claramente vista, como segue:

- Isaías 1—12: Mensagens sobre Judá e Jerusalém, com referências ao rei Acaz.

- Isaías 13—23: Mensagens sobre as nações vizinhas, com uma referência ao rei Acaz.
- Isaías 24—27: Mensagens sobre o destino do mundo em derredor, sem referência a reis.
- Isaías 28—39: Mensagens sobre Judá e Jerusalém, com referências ao rei Ezequias.
- Isaías 40—55: Mensagens sobre Judá e Jerusalém, com referências ao rei Ciro.
- Isaías 56—66: Mensagens sobre Judá e Jerusalém, sem referência a reis.

Uma característica que emerge desse esboço é que o livro segue uma ordenação cronológica. Acaz foi rei de Judá no período de 736 a 715 a.C.; Ezequias reinou de 715 a 686 a.C. A última parte da seção de Isaías 28—39 olha para a queda de Jerusalém e o exílio dos seus líderes para a Babilônia, o que, de fato, ocorreu em 587 a.C. Ciro foi o rei da Pérsia que assumiu o controle sobre o Império Babilônico, em 539 a.C., e liberou o retorno dos judaítas exilados na Babilônia para reconstruírem os muros e o templo de Jerusalém. Os capítulos finais do livro fazem sentido quando compreendidos em relação à comunidade em Judá, após aquele evento.

Uma implicação desse esboço é a seguinte: enquanto Isaías 39 discorre sobre o exílio ainda como uma ocorrência futura, as mensagens presentes nos capítulos 40—55 falam do exílio como um evento ocorrido muito tempo atrás. O futuro ao qual as mensagens se referem é a promessa de que Deus está prestes a possibilitar o retorno dos exilados para Jerusalém. Isso sugere que o Isaías dos capítulos 1—39 não é o profeta cuja pregação está presente nos capítulos 40—55 ou 56—66. O livro, intitulado Isaías, é uma compilação das mensagens de inúmeros profetas. Algo assim pode ser verdadeiro com respeito à maioria dos livros proféticos. Isso não significa que sejam compilações aleatórias; pode-se constatar ligações entre os capítulos 40—66 e 1—39. Conforme o esboço anterior indica, a parte final do livro mantém o foco em Judá e Jerusalém, do mesmo modo que a primeira parte, em grande extensão. A ligação mais notável entre as duas seções é a descrição de

Deus como o “Santo de Israel”. Esse título, ou variações dele, aparecem 28 vezes no livro de Isaías (e apenas seis vezes no restante do Antigo Testamento), metade dessas ocorrências nos capítulos 1—39, e a outra metade nos capítulos 40—66. No todo, o livro intitulado Isaías constitui uma mensagem sobre o Santo de Israel.

Embora a divisão macro do livro seja clara, há, igualmente, uma mescla de profecias dentro das seções principais. Por exemplo, o capítulo inicial é uma compilação de profecias que parecem ter diferentes contextos como origem e que foram reunidas para formar uma espécie de introdução ao livro. Ocasionalmente, chamaremos a atenção para outros pontos nos quais algo desse tipo ocorre, mas, em geral, é difícil ter certeza disso.

# ISAÍAS

## ISAÍAS **1:1–20**
## ESTOU FARTO DA SUA ADORAÇÃO

**1**Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve sobre Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão,
Acaz e Ezequias, reis de Judá.
**2** Ouçam, céus, e dê ouvidos, terra,
pois *Yahweh* falou.
Eu criei filhos e os engrandeci,
mas eles se rebelaram contra mim.
**3** Um boi reconhece o seu dono,
e um jumento, a manjedoura do seu senhor.
Israel não reconhece,
o meu povo não presta atenção.
**4** Ah, nação ofensora, um povo carregado de transgressão!
Descendência de um povo maligno, filhos decadentes,
eles abandonaram *Yahweh*.
Desprezaram o Santo de Israel,
se afastaram, recuaram.
**5** Por que ser mais castigado,
por que continuar se rebelando?
A cabeça inteira [ficou] enferma,
todo o coração está fraco.
**6** Desde a sola do pé até a cabeça,
não há sensatez.
Contusão, mancha, ferimentos abertos
não foram pressionados,
não foram enfaixados,
suavizados com azeite.
**7** O seu país está devastado,
as suas cidades estão destruídas pelo fogo.
A sua terra, diante dos seus olhos,
os estrangeiros a estão consumindo,
uma desolação, muito destruída por estrangeiros,
**8** e a sra. Sião é deixada,

como uma cabana em uma vinha,
como um abrigo noturno em um campo de melões,
como uma cidade sitiada.
9 Não tivesse *Yahweh* dos Exércitos nos deixado um sobrevivente,
teríamos sido como Sodoma,
seríamos semelhantes a Gomorra.

10 Ouçam a palavra de *Yahweh*,
governantes de Sodoma!
Deem ouvidos ao ensino do nosso Deus,
povo de Gomorra!
11 De que me serve a abundância dos seus sacrifícios?
(*Yahweh* diz).
Estou farto de ofertas queimadas de carneiros
e da gordura de animais bem alimentados.
No sangue de touros, de cordeiros e de bodes
não me deleito.
12 Quando vocês aparecem [diante] do meu rosto,
quem busca isso de suas mãos?
Pisar em meus átrios —
13 vocês não farão mais isso,
não trarão uma oferta inútil.
O incenso é um ultraje para mim, a lua nova e o sábado,
a convocação de assembleia;
não suporto maldade e ajuntamento solene.
14 As suas luas novas e ocasiões fixas,
todo o meu ser repudia.
Elas se tornaram um fardo para mim,
que estou cansado de carregar.
15 E quando estenderem as suas mãos,
eu levantarei os meus olhos de vocês.
Mesmo quando oferecerem muitas orações,
não haverá escuta da minha parte.
As suas mãos estão cheias de sangue —
16 lavem-se, limpem-se.
Afastem o mal de suas ações
de diante dos meus olhos.
Parem de fazer o mal,
17 aprendam a fazer o bem.
Busquem o exercício da autoridade,
corrijam o opressor.

Exercitem a autoridade para o órfão,
contendam pela viúva.
18 Venham, vamos discutir isso
(*Yahweh* diz).
Se as suas ofensas são como o escarlate,
elas serão brancas como a neve.
Se são vermelhas como o carmesim,
serão como a lã.
19 Se estiverem dispostos e ouvir,
consumirão as boas coisas da terra.
20 Mas, se recusarem e se rebelarem,
serão consumidos pela espada;
pois a boca de *Yahweh* falou.

Acabamos de retornar a nossa casa, após o culto do Domingo de Ramos, na igreja, uma grande ocasião. Como de hábito, iniciamos com a distribuição de cruzes de palma; nunca considero como garantido que, na Califórnia, podemos confeccionar as cruzes com folhas de palmeiras que crescem nas imediações da igreja. A seguir, então, reencenamos os eventos do primeiro Domingo de Ramos, ao seguirmos em procissão pelas ruas vizinhas à igreja, retornando à entrada principal, entoando o hino característico dessa data, "Glória, louvor e honra a ti". O momento mais comovente foi a leitura dramatizada do relato em Marcos sobre a última semana na vida terrena de Jesus, com os membros da congregação assumindo as diferentes partes, mas proferindo em uníssono aquelas terríveis palavras: "Crucifica-o!" Mais de um membro comentou que quase chegou às lágrimas, enquanto outra pessoa, que participou da liderança do culto comigo, disse: "Bem, com certeza foi um belo culto."

Então, cheguei em casa e li esse trecho no qual Deus pergunta ao povo de Judá qual a serventia da adoração deles. O problema não residia apenas nos sacrifícios externos — ele se refere às orações do povo. Deus não sugere que a adoração deles era apenas externa, não de coração. Ao que parece, eles eram sinceros em cada aleluia que proferiam. O problema estava na disparidade entre o que eles expressavam em seu coração, durante a adoração, e as suas ações fora do contexto da

adoração. Deus os compara aos governantes e habitantes de Sodoma e Gomorra, pois os judaítas eram tão sensíveis em relação a Deus quanto foram aquelas duas cidades. Quando erguiam suas mãos a Deus em oração, tudo o que ele via eram as mãos manchadas de sangue. O povo precisava de purificação. A comunidade não podia mais ser a espécie de cidade na qual as pessoas são maltratadas e oprimidas, com suas vidas ameaçadas por motivos que nada têm a ver com elas.

Por serem uma comunidade assim é que os judaítas experimentaram o castigo de ***Yahweh* dos Exércitos**, descrito no parágrafo inicial. Isaías 1 é uma coletânea de mensagens do profeta em diferentes contextos, reunidas com o objetivo de introduzir o seu ministério como um todo. A tribulação relatada nesse primeiro parágrafo não ocorre no começo de seu ministério, mas próximo ao fim dele; a descrição aqui serve como introdução ao trabalho que o profeta desenvolveu. Quer saber o que o ministério de Isaías logrou, como a história termina? Bem, essa é a resposta. Então, o segundo parágrafo principal leva o leitor a um retorno aos motivos pelos quais tudo terminou daquela maneira.

Isso ocorreu pela relação dos **judaítas** com o seu Pai celestial. Eles não são crianças, mas adolescentes e jovens adultos que fazem parte de uma família estendida, moradores de uma mesma vila. O pai ainda é a figura com maior autoridade; ele estabelece os padrões morais, mas os filhos deixam de prestar atenção às suas palavras. Desse modo, o pai precisa discipliná-los. Assim, eles acabaram como um filho individual que, apesar de castigado, está pedindo por mais punições. O retrato literal será pintado ao longo dos capítulos 37 e 38, que descrevem como os **assírios** atacam Judá e subjugam o povo. Os invasores assumem o controle de todas as cidades judaítas, com exceção de Jerusalém, que é deixada como a única cabana no meio da vinha, ou de um campo de melões com um abrigo para as pessoas vigiarem a plantação. O reino de Judá termina quase tão devastado quanto as cidades de Sodoma e Gomorra, outrora situadas no vale do Jordão, o que é plenamente justificável, pois os judaítas se comportaram como os habitantes daquelas duas cidades.

Por um momento, devemos retornar à abertura do livro. Ela descreve os capítulos que vêm a seguir como se fosse uma visão. Não se trata de algo imaginado por Isaías, mas de uma visão com respeito a "Judá e

Jerusalém". Essa expressão, regularmente, é uma referência à comunidade em Judá após o **exílio** e, portanto, convida os leitores naquele contexto posterior a ver que a mensagem de Isaías é dirigida a eles, não apenas às pessoas que viviam nos dias do profeta. Essa introdução estabelece o próprio ministério de Isaías no contexto dos reinos de quatro reis. Era prática comum o rei nomear o seu sucessor (em geral, um de seus filhos) e torná-lo corregente, muito antes de o monarca principal morrer, o que asseguraria uma sucessão suave. As circunstâncias se tornaram mais complicadas para Uzias porque ele contraiu uma doença de pele, normalmente conhecida como lepra, o que o impedia de cumprir suas funções públicas. Assim, muito cedo em seu reinado, ele nomeou Jotão, o seu filho, como corregente; na verdade, provavelmente, Jotão faleceu antes mesmo de seu pai. Então, Acaz, filho de Jotão, assumiu a corregência. Por motivos práticos, dos reis presentes nos capítulos 1—39, os mais relevantes são Acaz e, depois, Ezequias. Uma característica-chave desses reinados é a pressão política sobre Judá, resultante do desenvolvimento e das aspirações do Império Assírio, que gerou uma questão para Acaz diferente da gerada para Ezequias. A menção nominal aos quatro reis logo na abertura do livro, reforça a necessidade de compreendermos a mensagem de Isaías no contexto dos eventos do dia. O que Deus tem a dizer para o povo judaíta relaciona-se ao momento de vida no qual eles estão. Além disso, essa palavra é transmitida, especialmente, a um profeta; Isaías, filho de Amoz (não o Amós que aparece no livro que leva o seu nome, cuja grafia é diferente). Ela não cai dos céus sem a mediação humana, mas é proferida por meio de um ser humano que é, em si mesmo, uma parte importante da mensagem. O seu próprio nome estabelece o ponto: Isaías significa "*Yahweh* é libertação".

## ISAÍAS **1:21—2:5**
## ASSASSINATO EM SEGUNDO GRAU

**21** Vejam! A confiável cidade
se tornou uma mulher imoral.

Era cheia do exercício de autoridade,
a fidelidade habitava nela, mas, agora, assassinos.
22 A sua prata tornou-se escória,
a sua bebida é diluída com água.
23 Os seus oficiais são rebeldes, associados de ladrões;
cada um deles ama um suborno, persegue presentes.
Eles não exercem autoridade para o órfão;
a causa da viúva não chega até eles.
24 Portanto, a declaração do Senhor *Yahweh* dos Exércitos,
o poderoso de Israel, é:
"Ah! Obterei alívio dos meus adversários,
tomarei reparação dos meus inimigos,
25 voltarei a minha mão contra você.
Derreterei a sua escória como com lixívia,
removerei toda a sua contaminação.
26 Restaurarei as suas autoridades como antigamente,
os seus conselheiros como no início.
Depois, você será chamada cidade fiel,
cidade confiável."
27 Sião encontrará redenção pelo exercício de autoridade,
e as pessoas nela, que se voltarem, por meio da fidelidade.
28 Mas [haverá] o esmagamento de rebeldes e ofensores, todos juntos,
e as pessoas que abandonarem *Yahweh* serão exterminadas.
29 Pois serão envergonhadas por conta dos carvalhos que desejaram;
serão desventuradas por conta dos jardins que escolheram.
30 Porque serão como um carvalho com folhagem murcha,
como um jardim para o qual não há água.
31 A pessoa forte se tornará ressequida,
e seu trabalho, em faísca.
Os dois queimarão juntos,
e não haverá quem os apague.

## CAPÍTULO 2

1 Palavra que Isaías, filho de Amoz, viu com respeito a Judá e Jerusalém.

2 Isso ocorrerá no fim do tempo:
O monte da casa de *Yahweh*
se tornará estabelecido,
no pico das montanhas,
e se elevará acima das colinas.
Todas as nações afluirão para ele;

3 muitos povos virão e dirão:
"Venham, subamos ao monte de *Yahweh*,
para a casa do Deus de Jacó,
para que ele nos ensine os seus caminhos
e possamos caminhar em suas veredas."
Pois o ensino sairá de Sião,
a palavra de *Yahweh*, de Jerusalém.
4 Ele exercerá autoridade entre as nações
e emitirá reprovação para muitos povos.
Eles transformarão as suas espadas em enxadas
e as suas lanças em ganchos de poda.
Nação não levantará espada contra nação;
não mais aprenderão a guerra.
5 Vamos, casa de Jacó,
caminhemos na luz de *Yahweh*.

Certo domingo, durante a nossa breve viagem de carro até a igreja, encontramos um enorme contingente de policiais, parados à esquerda da rua na qual transitávamos, com viaturas, barreiras e oficiais, aparentemente investigando terrenos baldios e lixeiras. Alguns aspectos do ocorrido ainda são discutidos, mas a história é, mais ou menos, como segue: Por volta da meia-noite, dois adolescentes arrombaram um carro e furtaram uma mochila contendo um *laptop*, e um homem ligou para a polícia. Para encorajar uma reação policial rápida, o denunciante relatou que os jovens estavam armados. Os policiais atenderam à chamada, perseguiram os adolescentes e atiraram contra eles, matando um, quando imaginaram que ele estava sacando uma arma que, na realidade, não portava. O homem que fez a denúncia foi acusado de assassinato em segundo grau.

Você pode ser considerado culpado em relação à morte de uma pessoa quer a tenha matado pessoalmente quer não. Em Jerusalém, essa era a posição da cidade, como um todo, e, assim, talvez seja a da minha cidade. Na capital de Judá, isso podia significar a condenação à morte de pessoas mediante acusações forjadas, como ocorreu com Nabote, cuja história é relatada em 1Reis 21. Houve, igualmente, viúvas e órfãos, como os citados nessa passagem, que foram expulsos das terras

pertencentes às suas famílias e/ou não receberam o apoio das pessoas com poder para auxiliá-los. Estes, portanto, também eram culpados de homicídio em segundo grau; a falha em garantir que pessoas carentes e/ou refugiados tivessem uma alimentação adequada as matou lentamente; certamente, essa omissão causou a morte delas.

O problema reside na questão se a **autoridade** na cidade está sendo exercida de forma **fiel**. Segundo Samuel 8 relata como Davi assegurou o fiel exercício da autoridade na cidade; aqueles dias há muito tinham passado. **Sião** tornou-se como alguém que é sexualmente infiel, ou como um metal precioso contaminado por escória ou como licor diluído em água. Literalmente, o problema está na administração, nas pessoas que deveriam assegurar o fiel exercício da autoridade, mas que, de fato, alimentam a corrupção e implementam políticas que visam ao ganho próprio em lugar de servir e atender às necessidades dos mais vulneráveis.

Portanto, ***Yahweh* dos Exércitos** irá reprimi-los. No entanto, o objetivo não será a mera punição, mas a restauração, retornar a cidade ao que ela deveria ser, para que a autoridade seja novamente exercida com fidelidade. Na realidade, essa ação não necessariamente beneficiará a administração. Como ocorre com frequência, o anúncio do que *Yahweh* pretende fazer apresenta ao povo uma escolha. Os rebeldes, ofensores e todos aqueles que abandonarem *Yahweh* serão exterminados. Todos aqueles que retornarem a *Yahweh* se beneficiarão da restauração que ele efetuará.

O primeiro parágrafo inicia-se descrevendo a cidade como uma mulher imoral, o que regularmente sugere infidelidade religiosa. Próximo ao fim, o texto retorna a esse tema ao falar sobre carvalhos e jardins. A linguagem pressupõe práticas pertencentes à religião tradicional da terra, que busca alcançar Deus por meio da natureza, mas a alusão é muito breve para se ter certeza de a qual categoria de observâncias religiosas elas pertencem. O trecho anterior do capítulo abordou o culto adequado a *Yahweh* que não era confirmado por uma vida comunitária condizente; aqui o problema reside em outras formas de adoração, oferecidas fora dos limites do templo. Na passagem em questão, esse culto que ignora os detalhes de como *Yahweh* se envolveu

com Israel ao longo dos séculos é acompanhado de um estilo de vida que, igualmente, desconsidera esse envolvimento.

Desse modo, Jerusalém será expurgado e restaurado ao que deveria ser. Essa visão vai além de sua vida interior, vivida em isolamento do mundo em derredor. Dificilmente, poderia ser de outra forma. Os israelitas sempre souberam que *Yahweh* não estava preocupado apenas com eles, pois, afinal, ele é o único e verdadeiro Deus de todo o mundo. Os salmos entoados no templo, em Jerusalém, os lembravam, frequentemente, do fato de que todas as nações eram conclamadas a reconhecer ***Yahweh***, não apenas pelo que ele havia feito em Israel.

No entanto, o reconhecimento de *Yahweh* pelas nações não constituía uma realidade presente. A visão, no segundo parágrafo, promete que esse momento virá quando isso ocorrer. Ela também aparece em Miqueias 4, que era um profeta contemporâneo a Isaías. Não sabemos qual desses profetas primeiramente entregou essa visão, ou se ela veio de outro profeta e foi incorporada aos livros de ambos. Os livros proféticos, na maioria, trazem palavras de Deus que foram proferidas por outros profetas, não aquele ao qual a autoria é atribuída.

A visão se cumprirá "no fim do tempo"; literalmente, "no fim dos dias". A expressão estabelece uma ligação com o tempo no qual Judá vive; isso não significa, meramente, "no futuro", nem "nos últimos dias". O fim do período no qual Judá está envolvido testemunhará esses eventos. O monte no qual o templo foi construído será exaltado acima dos montes ao redor. A imagem é figurada; o ponto é que o monte será exaltado aos olhos das nações e as atrairão. A implicação não é de que o monte impressionará geograficamente, mas de que há algo a ser aprendido lá. Talvez devêssemos fazer uma conexão com essa promessa mais precoce de restauração, pois envolveria o adequado exercício de autoridade ou governo em Jerusalém, e, assim, a ideia subjacente é a de que as nações, reconhecendo a própria necessidade pelo exercício apropriado de autoridade, voltariam a atenção para o monte em busca disso. Especificamente, isso significa permitir que *Yahweh* seja aquele que solucione as suas disputas, eliminando os conflitos entre elas e lhes propiciando um substancial ganho no estabelecimento da paz.

Essa visão ainda não se cumpriu, o que fornece uma promessa a ser orada por judeus e cristãos. O desafio imediato para Israel era que o

povo vivesse à luz da instrução de *Yahweh* em relação ao exercício correto de autoridade e que permitisse ser orientado por ele, provando que esse compromisso resulta em paz. Esse compromisso poderia ser o meio de Jerusalém ser exaltada perante os olhos do mundo. Mas não devemos transformar a promessa em uma mera exortação para aceitarmos a responsabilidade pela paz. Trata-se de uma promessa.

ISAÍAS **2:6–22**

## O DESTINO DE TUDO O QUE É HUMANAMENTE NOTÁVEL

**6** Pois abandonaste o teu povo,
casa de Jacó.
Porque estão cheios do Oriente,
sim, de adivinhos como os filisteus,
e abundam em filhos de estrangeiros.
**7** A terra deles está cheia de prata e de ouro;
não há fim aos seus tesouros.
A sua terra está cheia de cavalos;
suas carruagens não têm fim.
**8** A terra deles está cheia de ídolos;
eles se curvam diante de obras de suas mãos,
diante do que seus dedos fizeram.
**9** Assim a humanidade se prostra, os indivíduos caem
(não os carreguem!).
**10** Entre nas fendas,
enterre-se no pó,
diante do medo de *Yahweh*,
do terror de sua majestade!
**11** Olhares humanos altivos caíram,
a exaltação dos indivíduos curvou-se.
Somente *Yahweh* será exaltado
naquele dia.
**12** Pois *Yahweh* dos Exércitos tem um dia
contra toda a majestade e exaltação,
contra tudo o que é exaltado,
e tudo cairá,
**13** contra todos os cedros do Líbano, exaltados e altivos,
e todos os carvalhos de Basã,

14 contra todas as montanhas exaltadas,
contra todas as colinas elevadas,
15 contra toda torre alta,
contra todo muro fortificado,
16 contra todo barco de Társis,
contra todos os navios imponentes.
17 A altivez humana se curvará,
exaltação do indivíduo cairá.
Somente *Yahweh* será exaltado naquele dia;
18 ídolos desaparecerão completamente.
19 As pessoas entrarão em cavernas nos rochedos,
em buracos no pó,
diante do medo de *Yahweh*,
do terror de sua majestade,
quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
20 Naquele dia, a humanidade jogará fora
os seus ídolos de prata e de ouro,
os quais fizeram para se curvarem a eles,
para as toupeiras e os morcegos,
21 para entrarem nas fendas dos rochedos,
nas fissuras das rochas,
diante do medo de *Yahweh*,
do terror de sua majestade,
quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
22 Afastem-se da humanidade,
que tem fôlego em suas narinas,
pois para que serve?

Estamos na Semana Santa e, por mais de vinte anos, uma magnífica igreja, não muito distante de onde vivemos, exibe uma gloriosa apresentação de Páscoa, nas semanas que antecedem a data, a "maior e mais espetacular encenação da Paixão" do mundo. Os 2.500 assentos da igreja são totalmente ocupados várias vezes no domingo, e o seu órgão de tubos é um dos cinco maiores em todo o mundo. Todavia, durante a última década, a igreja entrou em declínio financeiro e não logrou mais arcar com os custos necessários para a apresentação, como o aluguel de camelos e de outros animais. A falência foi inevitável, e, poucas semanas

atrás, concluiu-se o processo de venda de suas instalações para outra igreja. Não houve escândalos sexuais ou financeiros, mas dificuldades no processo de "sucessão" do seu fundador.

É muito difícil, ou mesmo impossível, crescer e permanecer grande. Quanto maior o tamanho, tanto maior é a queda. Isaías implica que um princípio teológico subjaz a esse fato. Ao se tornar grande, você se torna como Deus. O sucesso pode levar você a ser dominado pelo orgulho ou excesso de confiança, mas o ponto de Isaías é que em sua grandeza, majestade, altivez e exaltação você se torna semelhante a Deus e que talvez seja inapropriado permanecer assim e obscurecer a verdade sobre quem realmente é Deus.

Portanto, "***Yahweh* dos Exércitos** tem um dia contra toda a majestade e exaltação"; o **Dia do Senhor**. Não se trata apenas de um dia no qual os indivíduos serão julgados, mas no qual toda a majestade humana e terrena será derrubada. O Antigo Testamento, com frequência, usa a imagem de uma tempestade violenta associada com o tremor da terra para retratar a vinda e a poderosa ação de ***Yahweh*** no mundo. Isaías retrata a estrondosa chegada do dia de *Yahweh* como uma tormenta que derruba árvores, abala montanhas e colinas, destrói muralhas e torres e afunda transatlânticos. (Há inúmeras identificações possíveis de Társis em países como Líbano, Turquia, Tunísia e Espanha, mas o significado aqui é que eram grandes embarcações.) Todos os objetos citados são fortes e imponentes; pareciam inatacáveis e indestrutíveis, a exemplo do que outrora pareciam o *Titanic* e as Torres Gêmeas.

Antes de falar desse dia vindouro, Isaías identifica as forças nas quais Israel deposita a sua confiança. A nação está cheia de cavalos e carruagens, o equivalente aos tanques e utilitários militares da atualidade. Igualmente, possui muitos recursos financeiros que podem manter o seu exército bem equipado, fortificar as suas cidades e capacitá-las a suportar um longo cerco. Judá possui todos os motivos para se sentir seguro. Associada à descrição de seus recursos materiais, há uma referência aos seus recursos espirituais, que incluem ídolos, imagens de deuses outros que não *Yahweh*; quão inútil e tolo é prostrar-se diante de obras feitas por suas próprias mãos! Há outros meios de obter orientação como a adivinhação, aprendida dos povos vizinhos, à qual recorrem em lugar da Torá e de profetas como Isaías. Com certa

justiça poética, embora se prostrem diante desses ídolos, agora eles se curvarão de outra maneira e por um motivo diferente. Deixarão os seus ídolos para as toupeiras e os morcegos, porque eles se provarão inúteis.

Não surpreende o fato de *Yahweh* ter abandonado Judá. Isaías abre essa seção com a terrível declaração endereçada a *Yahweh*: "abandonaste o *teu povo*". Isso não significa que os judaítas estão simplesmente condenados; o profeta, então, expressa uma irônica exortação a eles — vão, tentem se esconder dessa tempestade; procurem uma caverna. A segunda metade da linha sugere quanto essa palavra é irônica ao sugerir que as pessoas se abriguem no chão. Buracos e valas abertos no chão eram lugares de sepultamento. As palavras de Isaías relembram o aviso em Amós e no salmo 139 de que não existe lugar no qual é possível se esconder de *Yahweh*; ele pode até mesmo nos alcançar no **Sheol**, o reino da morte.

O capítulo é encerrado com outra exortação, dessa vez menos irônica, desafiando os ouvintes a se dissociarem do modo de vida que a humanidade ao redor deles segue, pessoas que têm o tipo de atitude e seguem as práticas descritas no capítulo. Pode-se dizer que o profeta está desafiando o povo a se tornar um **remanescente** fiel. Contudo, implicitamente, o capítulo também expressa outro convite. Isaías deseja que todo o Judá dê atenção à sua advertência; almeja que toda a comunidade deixe de lado os seus ídolos e pare de confiar em seus recursos financeiros e militares. O profeta não fala diretamente a toda a comunidade que é necessário arrepender-se e que *Yahweh* irá, então, cancelar a chegada desse dia. Com frequência, os profetas deixam de fazer um apelo ao arrependimento; exortam como se a catástrofe fosse inevitável. É assim que eles buscam quebrar a resistência do povo. Há outro exemplo do discurso indireto de Isaías em seu pedido para *Yahweh* não **carregar** a rebeldia do povo — isto é, para não os perdoar. O profeta, claro, almeja que *Yahweh* os perdoe, mas sabe que as pessoas precisam cair em si a fim de buscarem o perdão. Assim, ele expressa o desejo de que as pessoas não sejam perdoadas caso persistam vivendo como estão, porque isso tanto é uma forma de honrar a Deus quanto outra tentativa de dobrar a resistência delas.

Igualmente, não constitui surpresa que *Yahweh* venha em uma tempestade para mostrar quem realmente é Deus. A descrição da

confiança das pessoas em recursos (financeiros, militares e religiosos) indica o que o castigo de *Yahweh* mais literalmente envolverá: a invasão militar e a humilhação, a captura e destruição de cidades, a devastação de locais de adoração, a perda dos bens e da riqueza, a imposição de políticas e de leis culturais diferentes. Os próximos capítulos de Isaías descreverão como as advertências do profeta se tornam realidade; na verdade, vimos que o capítulo inicial do livro já inclui, pelo menos, uma profecia do tempo do cumprimento. Não seria surpresa se um dos motivos pelos quais as profecias de Isaías foram preservadas e incluídas na Escritura tenha sido a maneira com que elas se confirmaram e foram cumpridas.

ISAÍAS **3:1—4:6**

## SOBRE VESTIDOS, XALES E BOLSAS

**1** Pois eis que
o Senhor *Yahweh* dos Exércitos
está removendo de Jerusalém e de Judá
o suprimento e o suporte,
todo o suprimento de pão
e todo o suprimento de água,
**2** guerreiro e soldado, autoridade e profeta,
adivinho e ancião,
**3** centurião, pessoa importante, conselheiro,
a pessoa perita em encantamentos
e conhecedora de cantochão.
**4** Farei de jovens os seus oficiais;
infantes governarão sobre eles.
**5** As pessoas oprimirão umas às outras,
cada uma ao seu próximo.
O jovem será arrogante contra o idoso,
alguém desprezado contra alguém honrado.
**6** Pois um homem agarrará um de seus irmãos,
na casa de seu pai:
"Você tem um manto, será o nosso líder,
essa ruína estará sob a sua responsabilidade."

7 Naquele dia, ele gritará:
"Não serei alguém com quem contar.
Em minha casa, não há pão nem roupa —
não me faça líder do povo."
8 Porque Jerusalém colapsou,
Judá caiu.
Pois a sua língua e os seus atos eram contra *Yahweh*,
rebelavam-se contra os seus gloriosos olhos.
9 O olhar em seu rosto testifica contra eles;
como Sodoma, declaram a sua ofensa
e não a escondem.
10 Ai da sua vida,
pois trouxeram o mal sobre si mesmos.
Digam à pessoa fiel: "Será bom", porque comerão o fruto de seus atos.
11 Ai do infiel: "Será maligno",
porque a recompensa de suas mãos será feita a ele.
12 Meu povo — infantes são os seus chefes,
mulheres governam sobre eles.
Meu povo — os seus guias os fazem vaguear;
eles engoliram o curso de suas veredas.
13 *Yahweh* está tomando a sua posição para contender,
está se levantando para decidir pelos povos.
14 *Yahweh* virá com autoridade
para os anciãos do povo e seus oficiais.
"Vocês devastaram a vinha,
o despojo da pessoa humilde está em suas casas.
15 O que vocês pretendem ao esmagarem o meu povo,
moerem o rosto dos humildes?"
(uma declaração do Senhor *Yahweh* dos Exércitos).

16 *Yahweh* disse:
porque as filhas de Sião são altivas
e andam com o pescoço esticado,
flertando com os seus olhos,
andando a passos curtos enquanto caminham,
fazendo tinir os enfeites de seus pés,
17 o meu Senhor desnudará as coroas das filhas de Sião,
*Yahweh* exporá a fronte delas.

18 Naquele dia, o meu Senhor removerá o esplendor das tornozeleiras, das fitas e dos colares,
19 dos brincos, das pulseiras e dos véus, 20 dos chapéus, dos braceletes, dos cachecóis, dos

amuletos e dos talismãs, **21**dos anéis e enfeites para o nariz, **22**dos vestidos, das capas, dos xales e das bolsas, **23**dos mantos, dos coletes, das tiaras, dos véus e das faixas.
**24** Irá acontecer [isso]:
em vez de perfume, haverá odor;
em vez de um cinto, uma corda;
em vez de penteados, uma cabeça raspada;
em vez de um manto, embrulho de saco;
cicatrizes em lugar de beleza.
**25** Os seus homens cairão à espada,
a sua masculinidade pela batalha.
**26** Os seus portões lamentarão e prantearão;
ela estará vazia, se assentará no chão.

## CAPÍTULO 4

**1** Sete mulheres agarrarão um homem
naquele dia, dizendo:
"Comeremos a nossa comida,
vestiremos as nossas roupas,
apenas que o seu nome possa ser pronunciado sobre nós —
retire a nossa vergonha."

**2** Naquele dia, o renovo de *Yahweh* será
para a beleza e para a honra,
e o fruto da terra [será]
para a majestade e para o esplendor dos sobreviventes de Israel.
**3** O que for deixado em Sião,
o que permanecer em Jerusalém,
"santo" será dito dele,
todos os que forem escritos para a vida em Jerusalém.
**4** Quando o meu Senhor tiver lavado
a sujeira das filhas de Sião,
e purificado de seu meio
o sangue derramado em Jerusalém,
por um espírito de autoridade
e um espírito de fogo,
**5** *Yahweh* criará sobre toda a área do monte Sião
e sobre o seu lugar de encontro,
uma nuvem de dia, e fumaça,
e um brilho de chama, de noite,
porque sobre todo o esplendor haverá uma marquise,
**6** e será um abrigo

para sombra contra o calor do dia
e para refúgio e esconderijo
da tempestade e da chuva.

Quando saímos à noite, e se a estação do ano exigir, sempre coloco um agasalho sobre tudo o que vesti durante o dia. Em contraste, para meu deleite, a minha esposa some por algum tempo no quarto e reaparece elegante e bela, sempre escolhendo uma harmoniosa combinação de brincos, braceletes, vestidos e echarpes. Não sei o motivo pelo qual as mulheres detêm tamanha responsabilidade ao se vestirem. Em nosso jardim local é o pavão macho que possui uma plumagem exótica e parece apreciar exibi-la. Fico feliz por não ser obrigado a isso e sofreria se a minha esposa não pudesse fazê-lo, porque tenho orgulho de sair com alguém que se veste com elegância e beleza.

Nessa passagem de Isaías, o parágrafo intermediário parece pressupor a mesma atitude e, portanto, é perturbador tanto para homens quanto para mulheres. Até aqui, a polêmica de Isaías se concentrou, principalmente, nos homens **judaítas**. Eles são os líderes, os guerreiros, os anciãos, aqueles que exercem **autoridade** e que estão em posição de defender os mais fracos, os que assinam contratos para aquisição de equipamentos militares. Nos bastidores, as mulheres, sem dúvida, exercem certa influência sobre o marido, mas a ocupação oficial delas é se mostrarem belas e elegantes; a opressão por parte dos seus respectivos maridos, dos quais são cúmplices, é que lhes possibilita manter toda a beleza e elegância.

Assim, o julgamento declarado sobre elas, nesse parágrafo intermediário, pressupõe que não fazer parte diretamente da ação ou do processo de tomada de decisão não nos isenta do juízo que sobrevém à nossa sociedade. No caso das mulheres, o juízo corresponde à posição e ao papel que desempenham na vida da capital. Isso incluirá a perda do marido, com a consequente indignidade desse fato em uma sociedade patriarcal, cuja presunção é de que toda mulher necessita estar sob o nome de um homem e que não imagina os cuidados comunitários entregues a mãos femininas. O primeiro parágrafo retrata outros

aspectos da desordem social que resultará do ato de juízo de ***Yahweh***. A cidade será governada por crianças. Ao lado da descrição de sete mulheres buscando a proteção de um homem sobrevivente está o retrato de um homem tentando convencer outro a assumir a responsabilidade pelos assuntos da família, fundamentando-se no fato de este ter logrado manter algum vestígio de uma aparência respeitável. Ele não quer aceitar nenhuma responsabilidade ou posição de liderança naquela pressuposta situação caótica.

A profecia, novamente, expressa desafios e faz promessas a indivíduos, além de declarar o destino da comunidade como um todo. O seu objetivo é transformar a comunidade em derredor, mas sabe que Deus também lida com indivíduos. Às vezes, as pessoas colocam muita pressão sobre o indivíduo, mas é, igualmente, possível a estes fugirem da responsabilidade ou abandonarem a esperança por acharem que o seu destino é determinado pela comunidade. A profecia relembra verdades conhecidas por eles sobre o envolvimento direto e individual de Deus com seres humanos. Tudo acabará bem para a pessoa fiel e muito mal para a pessoa infiel; ambos comerão do fruto de seus atos. A profecia deixa claro o seu reconhecimento de que nem sempre as coisas funcionam assim, referindo-se à forma com que as pessoas humildes, que contam como povo de *Yahweh*, estão sendo esmagadas e moídas. Mas trata-se de uma generalização para não ser esquecida.

O último parágrafo dessa passagem estabelece um belo contraste com o parágrafo sobre o que sobrevirá às mulheres. Embora Isaías profetize para que as pessoas mudem de vida, o arranjo do livro também prevê a falha das pessoas em lograr essa mudança. O que ocorre então? O retrato da restauração da cidade combina com a descrição anterior de Jerusalém atraindo o mundo todo, mas esse segundo relato foca boas-
-novas para a própria cidade. A Bíblia, com frequência, descreve Israel como uma árvore, de maneira que o juízo sobre Israel seja como a derrubada de uma árvore. Aqui Deus promete que essa queda não significará o fim dela, pois ele promoverá um novo crescimento da árvore cortada. De fato, o esplendor desse novo crescimento será além da imaginação de qualquer pessoa (uma vez mais, existe um paralelo com aquela visão anterior sobre uma nova Jerusalém). As pessoas podem apenas ser sobreviventes, somente um remanescente, mas

sobreviveram; isso significa que são pessoas escritas para a vida, núcleo de um povo santo, pessoas nas quais Deus está colocando uma marca em conexão com o seu propósito como o Santo. Essas pessoas formarão um povo que foi purificado por Deus; experimentarão a espécie de proteção que Israel vivenciou em sua peregrinação original rumo à terra prometida. A seu tempo, a queda de Jerusalém trará a pior personificação do Dia de *Yahweh* até aqui, na história de Israel, mas, após esse evento, permanecerá uma mensagem na qual a pequena comunidade sitiada em Judá e em Jerusalém poderá encontrar bons motivos de encorajamento.

ISAÍAS **5:1–24**

## A ESTRANHA CANÇÃO DE UM CANTOR E COMPOSITOR

**1** Cantarei uma canção ao meu amigo,
minha canção de amor sobre a sua vinha.
O meu amigo tinha uma vinha
sobre um cume fértil.
**2** Ele o escavou e tirou-lhe as pedras,
e a plantou com vides selecionadas.
Construiu uma torre no meio dela
e também talhou uma prensa nela.
Ele esperava que produzisse uvas,
mas só produziu uvas más.
**3** Assim, agora, população de Jerusalém, povo de Judá,
decidam entre mim e a minha vinha.
**4** O que mais havia lá para ser feito por minha vinha
que não fiz nela?
Por que, quando esperei que produzisse uvas,
ela produziu uvas más?
**5** Assim, agora, deixarei vocês saberem
o que farei sobre a minha vinha:
removerei a sua cerca para que seja destruída,
demolirei o seu muro, para que seja pisoteada,
**6** com o resultado de que darei um fim nela.
Não será podada nem capinada;
sarça e espinho crescerão.

7 Pois a casa de Israel
é a vinha de *Yahweh* dos Exércitos.
O povo de Judá
é a plantação na qual ele se deleitava.
Ele esperava pelo exercício de autoridade,
mas houve sangue derramado;
por fidelidade, mas ouviu um lamento.

8 Ai das pessoas que acrescentam casa a casa,
pessoas que reúnem campo a campo,
até não haver espaço, e viverem sozinhas
no meio da terra.
9 Aos meus ouvidos *Yahweh* dos Exércitos [disse]:
"Se muitas casas não se tornarem para desolação,
grandes e boas sem habitantes...
10 Porque dez acres de vinha produzirão uma medida,
e uma tonelada de sementes produzirá um quarto.
11 Ai das pessoas que se levantam cedo pela manhã,
para que possam procurar licor,
e permanecem até tarde da noite
para que o vinho possa inflamá-las.
12 Haverá lira e harpa, tamborim e flauta,
vinho em suas festas.
Mas não olharão para o ato de *Yahweh*,
a obra de suas mãos elas não veem.
13 Portanto, o meu povo irá para o exílio
por falta de conhecimento;
a elite morrerá de fome,
e as pessoas famintas, de sede.
14 Portanto, o Sheol ampliou a sua garganta,
abriu a sua boca sem limite.
As suas [pessoas de] esplendor e a sua multidão descerão,
o seu barulho e aqueles que exultam nele.
15 A humanidade se curva, o indivíduo cai,
o olhar do altivo desce.
16 *Yahweh* dos Exércitos é exaltado no exercício de autoridade;
o santo Deus mostra-se santo em fidelidade.
17 Carneiros pastarão como em suas pastagens,
cordeiros (estrangeiros) se alimentarão das ruínas.
18 Ai das pessoas que arrastam a iniquidade com cordas de engano,
e a ofensa como com cordas de carroça,

**19** que dizem: “Ele deveria se apressar,
deveria acelerar a sua obra, para que pudéssemos ver.
O plano do Santo de Israel
deveria se aproximar e acontecer, para o reconhecermos.
**20** Ai das pessoas que dizem sobre o mal: “Bem”,
e sobre o bem: “Mal”,
que fazem das trevas, luz,
e da luz, trevas,
que fazem do amargo, doce,
e do doce, amargo.
**21** Ai das pessoas que são sábias aos seus olhos,
que entendem em sua própria visão.
**22** Ai dos guerreiros em beber vinho,
pessoas que são capazes de misturar bebidas,
**23** que declaram a pessoa infiel como fiel
em retorno de um suborno,
e a fidelidade das pessoas fiéis,
elas a removem delas.
**24** Portanto: Como a palha se consome em uma língua de fogo,
quando o feno afunda na chama,
a sua raiz se tornará em pura podridão
e a sua flor subirá como pó,
pois rejeitaram o ensino de *Yahweh* dos Exércitos,
desdenharam a palavra do Santo de Israel.

Com frequência, minha esposa e eu ouvimos compositores entoando as suas canções e notamos quanto eles nos contam sobre como chegaram a escrever determinada música. Ocasionalmente, isso se revela iluminador. Tenho um CD de uma cantora que nos conta como uma canção surgiu da tensão entre ela e seu pai quanto à ideia de ela passar a vida viajando pelo país em uma casa de quatro rodas e cantando em troca de gorjetas (de pessoas como eu). De maneira geral, os relatos são frustrantes. Uma boa canção se estabelece por si só; saber como ela veio a ser composta (quase sempre, a história envolve uma decepção amorosa ou separação) não é determinante em nossa apreciação por ela. Na realidade, essa apreciação depende, mais provavelmente, de os ouvintes deixarem a canção interagir com as suas próprias experiências.

Ao contrário, a informação sobre o que a música em questão significa para o cantor pode até mesmo diminuir o nosso apreço por ela em vez de intensificá-lo.

Isaías, o compositor em questão, inteligentemente introduz a sua canção com uma explicação que se revela dissimulada. Pode-se imaginá-lo de pé, nos jardins do templo, nos quais pregava com frequência para uma audiência acostumada a ignorar as suas mensagens negativas. Dessa vez, as coisas mudaram. Ele compôs uma canção de amor para um amigo que está prestes a se casar, ou que, pelo menos, está de olho em uma garota e espera que a sua família seja capaz de negociar um acordo com a família dela. Trata-se de uma canção sobre uma vinha, mas as pessoas não deveriam ter dificuldades em compreender que a vinha é uma imagem da sua amada; Cântico dos Cânticos mostra como a vinha é uma imagem comum para uma mulher. O amigo de Isaías trabalhou duro no "cultivo" do seu relacionamento com a garota em questão, mas, então, a canção desafina e se torna uma canção sobre um amor não correspondido, repetindo o tema da maioria das músicas de cantores-compositores. Toda a sua dedicação foi em vão. Isaías pergunta à sua audiência o que mais o amigo poderia ter feito. Então, a música se torna um filme de terror quando o amigo declara a sua intenção de destruir a vinha.

O profeta, aos poucos, foi enredando sua audiência para transmitir a mesma mensagem de sempre, embora a sua canção lhe tenha angariado mais atenção das pessoas do que elas realmente gostariam de dar (Jesus utilizará a técnica de Isaías em suas parábolas e repetirá o tema da vinha de uma forma ameaçadora). Embora a vinha possa ser usada como representação de uma mulher, em um contexto teológico, ela também pode ser uma imagem para Israel. O ponto alto da canção de Isaías envolve uma paronomásia dupla (i.e., um jogo de palavras, mas não de maneira divertida e jocosa). A palavra hebraica para "o exercício de **autoridade**" é *mishpat*; o termo para "sangue derramado" é *mispah* (na verdade, trata-se de um termo, aparentemente, inventado por Isaías, mas as pessoas seriam capazes de adivinhar o que o profeta queria dizer com base em palavras semelhantes). Do mesmo modo, "**fidelidade**" é *tsedaqah*, e "um lamento" (i.e., choro de dor de uma pessoa em sofrimento) é *tse'aqah*. O ponto sobre a paronomásia é que a

similaridade entre as palavras contradiz e sublinha o contraste entre o que Deus esperava e o que realmente aconteceu.

O restante da passagem expressa o que resultaria desse lamento de dor. Embora cada família devesse possuir o seu próprio pedaço de terra e subsistir de sua produção, certas pessoas descobriram formas de se apropriar da propriedade alheia por meios semilegais, privando os proprietários originais de sua subsistência. Tais pessoas são autoindulgentes quanto à bebida e à música, não acreditam na mensagem sobre a intenção divina de agir contra **Judá**, imaginam possuir sabedoria, mas carecem dela, consideram-se muito importantes, mas são totalmente descartáveis. Suas casas serão devastadas, as suas colheitas fracassarão; essas pessoas perderão a sua terra, morrerão e se descobrirão no **Sheol**.

## ISAÍAS **5:25—6:13**
## COMO LEVAR PESSOAS AO ARREPENDIMENTO

**25** Por causa disso
a ira de *Yahweh* se acendeu contra o seu povo;
estendeu a sua mão contra ele e o atingiu.
Montanhas tremeram, e seus cadáveres se tornaram
como refugo no meio das ruas.
Por tudo isso a sua ira não se desviou;
a sua mão ainda estava estendida.
**26** Ele levantará um sinal para as nações distantes,
assobiará para aquele dos confins da terra,
e eis que com velocidade, rapidez, virão.
**27** Não há ninguém fatigado, ninguém em colapso neles;
não cochilam, não dormem.
O cinto em suas coxas não se solta,
a tira de suas sandálias não se rompe.
**28** As suas flechas são afiadas,
todos os seus arcos estão retesados.
Os cascos dos seus cavalos são contados como pedra,
e as rodas de suas [carruagens] como redemoinhos.
**29** O seu rugido é como de um puma;
rugem como leões.

Rosnam e agarram a presa,
a carregam, e não há ninguém que a resgate.
30 Rosnarão sobre ele naquele dia,
como o rosnado do mar.
Alguém olhará para a terra e eis que verá
trevas angustiantes;
a luz escureceu com suas nuvens de tempestade.

## CAPÍTULO 6

1 No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o meu Senhor assentado em um trono alto e exaltado, com a aba de sua veste enchendo o palácio. 2 Serafins estavam acima dele; cada qual tinha seis asas. Com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. 3 Proclamavam uns aos outros: "Santo, santo, santo, *Yahweh* dos Exércitos, o seu esplendor enche toda a terra." 4 Os batentes nas soleiras estremeciam ao som daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça. 5 Eu disse: "Ai de mim, porque estou perdido, porque sou alguém impuro de lábios, e vivo no meio de um povo de lábios impuros, porque os meus olhos viram o Rei, *Yahweh* dos Exércitos." 6 Mas um dos serafins voou até mim, com um carvão em brasa em sua mão que ele havia retirado com pinças do altar. 7 Ele o fez tocar em minha boca e disse: "Eis que isso tocou os seus lábios, e a sua transgressão irá embora, a sua ofensa será expiada." 8 Então, ouvi a voz do meu Senhor, dizendo: "A quem devo enviar, e quem sairá por nós?" Eu disse: "Aqui estou, envia-me." 9 Ele disse: "Vá e diga a este povo:
'Continuem ouvindo, mas não compreendam,
continuem olhando, mas não reconheçam.'
10 Engorde a mente desse povo,
faça os seus ouvidos pesados, embace os seus olhos,
para que não vejam com os seus olhos
nem ouçam com os seus ouvidos,
nem a sua mente compreenda e se volte
e haja cura para ele."
11 Assim, eu disse: "Por quanto tempo, meu Senhor?" Ele disse:
"Até as cidades caírem em ruínas
e não haja habitantes,
nem haja casas,
e a terra se torne em ruínas, uma desolação.
12 *Yahweh* mandará embora o povo,
e vasto será o abandono no meio da terra.
13 Quando houver um décimo nela,
será novamente para pastar,
como um terebinto ou como um carvalho
do qual há um toco após a sua queda.
O seu toco é a semente santa.

Pouco tempo atrás, fui pregar em uma nova igreja que é parte do movimento de "igreja emergente", iniciado na Australásia e no Reino Unido, e que chegou aos Estados Unidos. O seu contexto é a consciência de que as igrejas tradicionais estão em grandes dificuldades, percepção essa que se tornou óbvia bem antes na Australásia e no Reino Unido do que nos Estados Unidos, além da desilusão com o tradicionalismo eclesiástico e o abismo existente entre elas e a cultura mais ampla. O culto foi realizado no auditório de uma escola em lugar de um prédio religioso e não incluiu nenhum dos conjuntos de orações que caracterizam muitas igrejas tradicionais, embora não tenha aspirações de se tornar uma megaigreja. A audiência era quase toda constituída de jovens adultos. Outra dessas igrejas na qual preguei (dessa vez, num teatro), com o tempo, fracassou, quando os seus membros se tornaram não apenas casados, mas pais, e a igreja não soube como ser uma igreja emergente para famílias com filhos pequenos.

Não sei se a igreja emergente é um renovo que promete uma nova vida para a igreja. Se for, será uma espécie de cumprimento da pequena promessa ao final da visão de Isaías sobre o Santo, expressa naquelas palavras: "O seu toco é a semente santa." As palavras são, reconhecidamente, um pouco obscuras e elas surgem como a conclusão de uma ou duas sentenças enigmáticas, mas, no contexto, a implicação do encerramento dessa seção é suficientemente clara.

O relato de Isaías sobre a sua visão abre dois ou três capítulos que assumem a forma de uma história em vez de simples relatórios do conteúdo de sua pregação. O arranjo do livro é, portanto, um pouco parecido com o fluxo de um filme que começa no meio dos acontecimentos e, então, volta no tempo para explicar o cenário que levou ao que você viu até aquele instante. O que lemos até aqui é o resumo da mensagem de Isaías como um todo, com suas advertências, as indicações de como elas se cumpriram e as suas promessas. O primeiro parágrafo dessa seção observa como o julgamento já veio, mas também como ele não será o juízo final (caso as pessoas falhem em dar ouvidos à sua mensagem). Imaginariamente, então, ele descreve um

exército imperial, como o da **Assíria** ou da **Babilônia**, vindo do norte e do leste, assustador por sua eficiência cruel e rigor extremo.

O relato dessa visão de Isaías nos revela como ele passou a proclamar a sua mensagem. Ela veio no mesmo ano em que o rei Uzias faleceu, após longo reinado, quando Jotão, o seu filho, ou Acaz, o seu neto, se tornaram o único rei após o reinado conjunto com Uzias. A omissão do profeta em nomear o novo rei o coloca em seu devido lugar e chama atenção para o foco em outro Rei. Ele tem uma visão do Senhor em seu trono. A palavra "Senhor" aparece, com frequência, nas traduções bíblicas, entretanto o termo, normalmente, representa ***Yahweh***, o nome real de Deus. Aqui Isaías usa a palavra Senhor, e o faz por três vezes, ao lado de sua descrição como Rei e como *Yahweh* dos Exércitos. A visão do profeta, portanto, enfatiza quem é o único e verdadeiro Senhor e Rei.

Não seria surpresa se Isaías tivesse tido essa visão no templo, mas, ainda assim, ela se torna uma visão do Rei assentado em seu trono no palácio celestial. O hebraico não tem uma palavra especial para "templo"; assim, lança mão de termos regulares para "casa" ou "palácio" ("palácio" aparece no primeiro versículo do cap. 6), pois o templo é a habitação celestial do Rei. Os serafins são criaturas que mesclam características de aves, animais e seres humanos. Eles cobrem os seus olhos para não olharem diretamente para o Santo Deus; a referência à cobertura dos pés, provavelmente, sugere modéstia ou recato (os pés podem ser um eufemismo para genitália). A declaração deles sobre a santidade de *Yahweh* conecta-se com a importância desse tema em Isaías. Embora a santidade possa ser atribuída a outros seres celestiais, a declaração tripla afirma que a santidade de *Yahweh* é inigualável, ele é santo à potência de três. A manifestação dessa santidade é, então, o esplendor que enche a terra, quando *Yahweh* brilha ao abençoar o mundo.

O problema de Isaías, todavia, é que ele é um ser humano impuro, vivendo no meio de um povo impuro. Eles não podem se unir ao louvor dos serafins. Talvez, ao associar-se à impureza do seu próprio povo, Isaías esteja apenas reconhecendo que nós, como indivíduos, estamos inevitavelmente envolvidos no mal praticado pelo grupo ao qual pertencemos (família, igreja, cidade, nação). Ou talvez a sua visão seja comparável à visão de Paulo na estrada de Damasco, que revolucionou

a sua autocompreensão; é possível que até aquele momento o profeta não tivesse uma clara percepção do quanto Judá, e ele próprio, está contaminado. Mas Deus purificou os seus lábios por meio de uma ação sacramental, permitindo que sejam usados a serviço de *Yahweh*.

Diferentemente de Moisés e de Jeremias, que foram convocados por *Yahweh*, Isaías responde a uma necessidade por voluntários. O pedido feito por *Yahweh* (expressando em termos de "nós") implica que ele está reunido em seu gabinete com aqueles aos quais consulta quando há decisões a serem tomadas. Isaías está em posição de responder à pergunta que *Yahweh* coloca na mesa para o gabinete.

O seu voluntariado representa, regularmente, onde a leitura cristã de sua história termina, o que não é surpreendente à luz do que vem a seguir. *Yahweh* almeja encontrar alguém que declare o julgamento sobre o seu povo contaminado. Esse juízo configura-se na revelação de que eles jamais entenderão o que Deus lhes está dizendo ou fazendo. De fato, o objetivo da pregação de Isaías é efetivar essa incompreensão para que eles não se arrependam e encontrem restauração. Não admira Isaías se mostrar perplexo; talvez o profeta venha a se arrepender pela maneira impetuosa com que se voluntariou sem saber qual seria a missão. Sua pergunta "Por quanto tempo?" é recorrente em Salmos quando alguém protesta pelo tempo que Deus pretende que uma calamidade perdure. A resposta torna a situação ainda pior, até chegarmos à última linha sobre a semente santa, que promete que o fim não será, exatamente, o fim. Uma semente santa irá sobreviver, do mesmo modo que sobrevive uma semente santa da igreja na Europa e na Australásia, e sobreviverá nos Estado Unidos.

Na superfície, a história implica que o julgamento é inevitável. Todavia, o objetivo de *Yahweh*, ao revelar às pessoas a sua intenção, é provocar uma reação. O alvo de uma mensagem de juízo sempre é tornar possível a sua revogação por parte de Deus, embora esse objetivo possa fracassar e, então, o julgamento, de fato, ocorrerá. Quando Jesus cita essa passagem, em Marcos 4, a fim de fornecer o motivo de ele falar por parábolas, a mesma estrutura é aplicada.

## ISAÍAS **7:1–17**
## FIQUE FIRME, OU NÃO PERMANECERÁ EM PÉ

**1**Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, Rezim, o rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para batalhar contra ela, mas não conseguiram vencê-la.

**2**Assim, isso foi reportado à casa de Davi: "A Síria apoiou-se em Efraim", e o seu coração e o coração do seu povo estremeceram como árvores em uma floresta tremendo diante do vento.
**3***Yahweh* disse a Isaías: "Saia, você, para encontrar-se com Acaz, você e Um remanescente voltará, o seu filho, ao fim do aqueduto do açude Superior, na estrada para o campo do Lavandeiro. **4**Diga-lhe: 'Tenha cuidado e fique calmo; não tenha medo, o seu coração não deve vacilar por conta desses dois tocos de lenha fumegantes, por causa da ira inflamada de Rezim, da Síria, e do filho de Remalias. **5**Pois a Síria planejou o mal contra você [com] Efraim e o filho de Remalias, dizendo: **6**"Subiremos contra Judá, o aterrorizaremos e o abriremos para nós, e entronizaremos o filho de Tabeel como rei". **7**O meu Senhor *Yahweh* assim disse:

"Isso não se realizará,
isso não acontecerá.
**8** Pois a cabeça da Síria é Damasco,
e a cabeça de Damasco é Rezim.
Ainda dentro de sessenta e cinco anos
Efraim se despedaçará como povo.
**9** A cabeça de Efraim é Samaria,
e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias.
Se vocês não permanecerem firmes em confiança,
não resistirão."

**10***Yahweh* falou mais a Acaz: **11**"Peça para si um sinal de *Yahweh*, o seu Deus. Seja das profundezas, do Sheol, ou das alturas mais elevadas." **12**Acaz disse: "Não pedirei, não testarei *Yahweh*." **13**[Isaías] disse: "Você ouvirá, casa de Davi? Não basta cansarem os seres humanos, que também querem cansar o meu Deus? **14**Portanto, o meu Senhor, ele lhes dará um sinal. Eis que uma garota está grávida e ela dará à luz um filho, e o chamará Deus é conosco. **15**Ele comerá coalhada e mel até saber como rejeitar o que é mau e escolher o que é bom. **16**Pois, antes de o menino saber como rejeitar o que é mau e escolher o que é bom, a terra daqueles dois reis que os aterrorizam será abandonada. **17***Yahweh* trará sobre você, sobre o seu povo e sobre a casa do seu pai dias que não vieram desde o dia em que Efraim se afastou de Judá (o rei da Assíria)."

Em um volume anterior do *Antigo Testamento para todos*, mencionei a ligação de um advogado judeu de Los Angeles, que havia publicado um livro intitulado *Twenty-six Reasons Why Jews Don't Believe in Jesus* [Vinte e seis motivos pelos quais os judeus não acreditam em Jesus] e gostaria que eu verificasse se as suas declarações sobre Jesus e a fé cristã estavam corretas. Grande parte da obra concentra-se na forma pela qual os cristãos usam o Antigo Testamento para provar que Jesus é o Messias, mas introduzem um novo significado aos textos para alcançar esse objetivo. (Ironicamente, a forma com que os cristãos interpretam as Escrituras é similar à de outros judeus nos tempos do Novo Testamento.) Vi-me em apuros com inúmeros cristãos ao reconhecer que ele estava certo. O próprio Novo Testamento não se dirige a pessoas que não creem em Jesus a fim de provar, com base nos Profetas, que ele é o Messias. Os seus autores não usam os Profetas para ajudar as pessoas a entenderem aspectos de sua confissão de que Jesus é o Messias. A passagem sobre a virgem concebendo e tendo um filho que seria chamado de Emanuel, usada por Mateus, é um exemplo notável.

A história sobre Isaías e Acaz inicia-se com algo similar a uma manchete de jornal. A primeira sentença resume a história antes de os detalhes serem fornecidos na seção principal. O relato detalhado refere-se à Síria e a **Efraim**, tornando claro que a menção da manchete a **Israel** significa o reino do Norte, que também pode ser referido como Efraim, para minimizar a confusão. A posição geográfica torna Efraim mais vulnerável aos interesses da **Assíria** em expandir o seu controle sobre as nações na direção do Mediterrâneo; a união entre Síria e Efraim visa resistir à expansão do Império Assírio. Com esse objetivo, desejam que **Judá** una-se a eles, mas a posição geográfica torna Judá menos interessado em conflitos com a superpotência. Desse modo, Síria e Efraim buscam obter o apoio de Judá e estão preparados a forçar uma mudança de regime que lhes permita colocar no trono alguém mais maleável às suas políticas.

Isaías não chama atenção para a terrível implicação de que parte do povo de Deus está, portanto, fazendo aliança com uma nação estrangeira com o objetivo de invadir a outra parte do povo de Deus. No entanto, a referência inicial de Efraim como Israel (o nome que, teologicamente, une Efraim e Judá), de modo irônico, sublinha o ponto.

A mesma questão emerge na descrição do governo judaíta como "casa de Davi". Quando Efraim, unilateralmente, declarou-se independente de
Jerusalém dois séculos antes, o reino desligou-se da casa de Davi e também do templo que *Yahweh* concordara em construir nessa cidade. Agora, não apenas ignora Davi, como também ataca sua dinastia.

A referência posterior de Isaías à casa de Davi, endereçada ao próprio Acaz, sugere que o ponto direto do profeta repousa em outro lugar. Essa menção relembra Acaz da sua posição teológica. Ele não é apenas um simples rei de uma pequena nação do Oriente Médio que precisa pensar, de maneira prática e política, sobre as questões que afetam o seu povo, mas é o cabeça atual da casa de Davi, o herdeiro das promessas de Deus feitas a Davi e aos seus sucessores. Acaz precisa viver no mundo, mas deve fazê-lo sem levar em conta, unicamente, as considerações do mundo. Trata-se sempre de um duro aspecto da posição de um líder. Isaías sublinha o ponto ao referir-se a Peca, o rei efraimita, como "o filho de Remalias", e ao homem que os inimigos planejam colocar no trono judaíta como "o filho de Tabeel" (não conhecemos o seu verdadeiro nome), sem citar os seus nomes próprios. Isso enfatiza que Acaz é um filho de Davi, mas eles não. Cada rei deve ser visto como o representante atual de uma dinastia.

Ao tentar ser prático, Acaz está fora do palácio, verificando o suprimento de água da cidade. Com as caraterísticas geográficas próprias daquela região, normalmente os povos construíam as suas cidades no alto de uma colina, o que lhes propiciava uma boa estratégia defensiva. Em contrapartida, isso significava dificuldades de abastecimento de água para a cidade; um exército invasor poderia sitiar a cidade e apenas aguardar sentado, pacientemente, o fim do suprimento de água. Assim, essas cidades procuravam salvaguardar e proteger o seu sistema de abastecimento; o rei Acaz está fazendo isso, pois, naquela circunstância, é uma atitude responsável e imperativa. Isaías não lhe diz que isso é equivocado, mas o adverte quanto a assumir que essa ação será a condição-chave para sobreviver ao cerco esperado. O fator decisivo é a declaração de *Yahweh* sobre o que sucederá à Síria e a Efraim, suas capitais e seus reis. Eles não são Israel (no sentido teológico), suas capitais não são Jerusalém e os seus reis não pertencem

à casa de Davi. Efraim está à beira da extinção; uma década mais tarde, cairá diante da Assíria. A expressão "sessenta e cinco anos" parece ser uma alusão a um evento citado em Esdras 4. Caso deseje permanecer firme como povo, tudo o que Judá precisa fazer é permanecer firme na confiança em *Yahweh*; Isaías usa duas formas do mesmo verbo para expressar o ponto sobre a conexão entre essas duas formas de permanecer firme.

Nessa conexão é que *Yahweh* oferece um sinal a Acaz. É preciso admirar Acaz por sua correção teológica ao tentar não receber o sinal. Deus, às vezes, desaprova aqueles que pedem por sinais, mas, em outras, ele mesmo os concede. Talvez haja uma diferença entre pessoas que desejam acreditar, mas precisam de algo mais, e aquelas que não querem crer e buscam uma desculpa para sua descrença. Acaz está no segundo grupo.

O sinal envolve uma garota dando à luz um filho. As palavras do profeta podem significar "uma virgem engravidará", mas ele não implica que o próprio nascimento será um milagre. Se ela, no momento, for virgem, será uma garota solteira que irá se casar e conceber da maneira usual. Não sabemos quem é essa garota — na verdade, Isaías não precisa ter alguém particular em mente. A questão é que, passados alguns meses e depois de a garota ter o seu bebê, a crise que preocupa Acaz terminará. Ficará provado que "Deus é conosco" e, assim, ela poderá chamar o seu filho de Emanuel, ou seja, Deus é conosco. O comentário sobre ele comer comida de bebê e ser capaz de reconhecer o que gosta e o que não gosta, então, detalha o ponto. Centenas de anos mais tarde, Jesus veio e nasceu de uma garota que era virgem quando concebeu, e seu filho se tornou "Deus é conosco" em um sentido mais pessoal, o que possibilitou a Mateus usar as palavras presentes em Isaías para ajudar os leitores cristãos a compreenderem a maravilha daquele evento.

O sinal não trará nenhum benefício a Acaz por causa da sua atitude em relação a ele. Os assírios que devastarão a Síria e Efraim também invadirão Judá. Trata-se de uma implicação do nome do filho de Isaías, que o profeta leva consigo ao confrontar Acaz. O nome poderia ser uma promessa de que "[somente] os **remanescentes** [da Assíria] retornarão [para casa]". Contudo, igualmente, poderia ser um sinal de que "[somente] os remanescentes [de Judá] sobreviverão". Poderia ser um

chamado às pessoas para se separarem da posição do povo como um todo: "os remanescentes devem retornar [a *Yahweh*]". O significado deve ser entendido à luz do que a pessoa é.

ISAÍAS **7:18—9:1a**
ONDE BUSCAR ORIENTAÇÃO?

**18**Naquele dia, *Yahweh* assobiará às moscas que estão no extremo dos riachos do Egito, e às abelhas que estão na terra da Assíria. **19**Elas virão e pousarão, todas elas, nos vales íngremes e fendas escarpadas, e em todos os espinheiros e em todos os poços de água. **20**Naquele dia, o meu Senhor raspará, com uma navalha alugada de além do rio Eufrates (com o rei da Assíria), a cabeça e os pelos nos pés, e também removerá a barba. **21**Naquele dia, alguém manterá vivas uma novilha do gado e duas [cabras] do rebanho, **22**mas, da abundância do leite que elas produzirem, ele comerá coalhada, porque todos os que forem deixados dentro da terra comerão coalhada e mel. **23**Naquele dia, todo o lugar no qual costumava haver mil videiras no valor de mil siclos de prata será para a sarça e o espinheiro. **24**Com flechas e um arco, a pessoa entrará ali, porque toda a terra será sarça e espinheiro. **25**Mas a todas as colinas lavradas com enxada o medo da sarça e do espinheiro não chegará ali; será para os bois andarem à solta e as ovelhas pisotearem.

## CAPÍTULO 8

**1***Yahweh* me disse: "Pegue um painel grande e escreva nele em letras comuns: 'Para-Pilhagem apressada-Saque apressado.'" **2**Invoquei como testemunhas confiáveis para mim Urias, o sacerdote, e Zacarias, filho de Jeberequias. **3**Fiz sexo com a profetisa, ela engravidou e deu à luz um filho. *Yahweh* me disse: "Dê-lhe o nome de Pilhagem apressada-Saque apressado, **4**pois antes de o menino saber falar 'pai' e 'mãe', alguém carregará a riqueza de Damasco e a pilhagem de Samaria e a colocará diante do rei da Assíria."

**5** *Yahweh*, novamente, me falou:

**6** "Porque este povo rejeitou
as águas de Siloé, que correm gentilmente,
e se alegra em Rezim e o filho de Remalias,
**7** portanto, agora, o meu Senhor está trazendo contra eles
as águas do Eufrates, poderosas, vastas
(o rei da Assíria e todo o seu esplendor).
Elas subirão por todos os seus canais
e encobrirão as suas margens.
**8** Varrerão Judá, o inundarão ao passarem;
alcançarão tão alto quanto o seu pescoço.

Suas asas abertas serão
o enchimento da largura da sua terra.

Deus é conosco:
9 façam o mal, povos, e serão despedaçados.
Deem ouvidos, todas vocês, partes distantes da terra;
equipem-se, e serão despedaçadas,
sim, equipem-se, e serão despedaçadas;
10 façam um plano, mas ele será frustrado.
Digam uma palavra, mas ela não permanecerá,
pois Deus é conosco."

11 Pois *Yahweh* me disse isto enquanto segurava a minha mão para que pudesse me tirar do caminho desse povo:
12 "Vocês não devem dizer 'conspiração' a tudo o que esse povo chama 'conspiração'. Do que eles têm temor, vocês não devem temer ou ter medo.
13 *Yahweh* dos Exércitos — considerem-no como santo;
ele deve ser o objeto de seu temor, do seu pavor.
Ele deve ser um lugar santo, mas uma pedra de tropeço,
um penhasco no qual tropeçar, para as duas casas de Israel —
uma armadilha e um laço para os habitantes de Jerusalém.
15 Muitas pessoas tropeçarão neles, cairão e se quebrarão,
presas no laço e capturadas."

16Até o testemunho, sele o ensino entre os meus discípulos. 17Esperarei por *Yahweh*, que está escondendo o seu rosto da casa de Jacó, e aguardarei por ele. 18Aqui estou e os filhos que *Yahweh* me têm dado como sinais e presságios em Israel de *Yahweh* dos Exércitos que habita no monte Sião. 19Assim, quando disserem a vocês: "Consultem os médiuns e os especialistas que murmuram e sussurram. Não deve um povo consultar os seus deuses, os mortos em favor dos vivos, 20para ensino e testemunho?", eles, de fato, falarão de acordo com essa palavra, para os quais não haverá amanhecer. 21[As pessoas] passarão pela [terra] miseráveis e famintas. Quando ficarem famintas, se enfurecerão e menosprezarão o seu rei e os seus deuses. Olharão para cima, 22para a terra, mas eis que só verão aflição e trevas, tristeza opressiva e densa escuridão,

## CAPÍTULO 9

1pois não haverá amanhecer para [a terra] que experimenta a opressão.

No México e em comunidades mexicanas, espalhadas em cidades como Los Angeles, há um vívido movimento de oração à Santa Muerte [Santa

Morte]. As pessoas oram por proteção contra os perigos da noite, na convicção de que ela pode protegê-las de ataques, de acidentes e da morte violenta. Igualmente, pode trazer problemas a alguém que atacou outra pessoa injustamente. A oração à Santa Morte retrocede à vida religiosa de povos que viviam nas Américas antes da chegada do evangelho. Hoje em dia, a maioria dos que oram à Santa Morte também se vê como cristã, mas a sua observância está proibida pela igreja e, assim, as pessoas oram em segredo para permanecerem como membros da igreja.

A situação, em Israel, era similar. Embora a história do envolvimento de ***Yahweh*** na vida de Israel e o ensino sobre como relacionar-se com ele, presente na Torá, devessem moldar a fé e a vida dos israelitas, na prática a religião tradicional permaneceu viva no subterrâneo e pode ter influenciado a vida do povo mais do que os fatos e as instruções da Torá. Essa realidade está no pano de fundo da descrição de Isaías da fé das pessoas, quando o profeta fala sobre as pessoas consultando os mortos e especialistas que murmuram e sussurram. As pessoas presumiam que os mortos tinham acesso a informações inacessíveis aos vivos e que, portanto, deviam buscar contato com mortos no **Sheol**, especialmente familiares já falecidos, a fim de obterem orientações quanto ao futuro ou conselhos sobre como lidar com enfermidades e outras crises. Os mortos não são deuses em nosso sentido, mas o hebraico pode usar sua palavra para deuses como referência a qualquer ser que não seja um humano vivente.

Isaías sabe que o verdadeiro Deus falou por intermédio dele e que as pessoas estão assumindo um risco terrível ao olharem para esses seres em busca de "ensino e testemunho". A Deus é que elas deveriam buscar. No fim da seção, ele, novamente, fala das assustadoras consequências de ignorar *Yahweh* e acreditar que esses outros recursos são confiáveis. As pessoas procuram evitar aflição e trevas, mas caminham diretamente para elas, ou até mesmo as estão criando. Talvez a palavra mais solene que Isaías lhes diz é que está desistindo delas, agora que Deus escondeu o seu rosto. Quando o rosto de Deus brilha sobre você, a bênção vem; quando Deus desvia o seu rosto, a bênção vai embora.

As pessoas não estão escutando, e o profeta teme que elas jamais o façam. Todavia, ele sabe que as suas advertências se tornarão realidade

e, assim, registra a sua mensagem e a sela para que, quando tudo se concretizar, não haja dúvidas de que ele a revelou. Então, as pessoas serão obrigadas a reconhecer que o profeta estava certo. Contudo, de um modo estranho, esse reconhecimento abrirá a possibilidade de enfrentar o futuro com *Yahweh*. No contexto do ministério de Isaías, ao pregar nos jardins do templo, as advertências e a declaração sobre escrever a sua mensagem designam-se a fazer as pessoas caírem em si, do mesmo modo que o relato de sua comissão para torná-las cegas e surdas. No contexto do registro dessa história por escrito, elas são designadas a mostrar o motivo de o desastre acontecer.

Os versículos de abertura oferecem quatro retratos de como a calamidade ocorrerá. Eles incluem insinuações de que envolverá uma devastação, mas não o término da vida do povo. Quando ocorrerem, essas insinuações poderão dar às pessoas coragem para prosseguir. Pode-se ver os retratos se tornando realidade e, igualmente, imaginar essas dinâmicas em operação quando os **assírios** devastarem **Judá**, nos dias de Ezequias, e, uma vez mais, quando os **babilônios** destruírem a própria cidade de Jerusalém. (O livro de Lamentações descreve como, então, foram as coisas para o povo.)

O segundo parágrafo lembra o povo da promessa que *Yahweh* os conclama a aceitar, quando a Síria e **Efraim** estão pressionando Judá. Isaías tem outro filho (presume-se que "a profetisa" seja a sua esposa, mas ela detém um ministério profético próprio, a exemplo de Hulda, nos dias de Jeremias) e lhe dá outro nome significativo. Registrar a promessa de uma forma à qual ninguém pode escapar tanto expressa a autenticidade profética de Isaías quanto impede as pessoas de alegar desconhecimento da promessa. A relutância das pessoas em confiar é o pano de fundo para as palavras sobre as águas de Siloé. O sistema de abastecimento de água que Acaz estava inspecionando, no capítulo anterior, compreende um riacho que emerge de uma fonte. Isso fornece uma imagem para a maneira absolutamente normal com que *Yahweh* provê para Jerusalém. Se os judaítas não confiarem naquela provisão, será a inundação assíria que os subjugará. O desafio positivo é reforçado pela promessa adicional presente na dupla declaração: "Deus é conosco." Esse fato significa que os judaítas não devem ficar ansiosos,

caso outros povos, como a Síria e Efraim (ou a Assíria), ameaçarem Judá.

Saber que você tem uma mensagem como essa para entregar não, necessariamente, torna mais fácil distanciar-se da maneira de pensar das demais pessoas. A conspiração, descrita por Isaías, pode ser uma trama para substituir Acaz, a versão interna do plano engendrado pela Síria e por Efraim, ou pode ser um esquema para silenciar o próprio Isaías e seus apoiadores. É fácil temer as pessoas erradas; Deus é quem deve ser temido. Igualmente, seria fácil aos judaítas acreditarem parcialmente na mensagem do profeta, isto é, apenas a parte sobre Efraim receber o seu devido castigo. O profeta lembra a essas pessoas que *Yahweh* é uma ameaça potencial às duas metades de Israel, a Judá e a Efraim.

ISAÍAS **9:1b—10:4**

## UM SINAL DE ESPERANÇA

**1b** Como o tempo anterior humilhou
a terra de Zebulom e a terra de Naftali,
o posterior honra o caminho para o mar,
o outro lado do Jordão, a Galileia das nações.
**2** O povo que caminhava em trevas
viu grande luz.
Para aqueles que viviam em escuridão mortal
a luz brilhou sobre eles.
**3** Fizeste a nação em muitos,
deste-lhes grande alegria.
Regozijaram-se diante de ti como os que se regozijam na colheita,
como pessoas que celebram a divisão da pilhagem.
**4** Pois o jugo que as queimava,
a vara sobre os seus ombros
e o bastão do opressor sobre elas
tu os despedaçaste como no dia em Midiã.
**5** Pois toda bota de alguém pisando com um rugido
e todo manto enrolado em sangue
são para queimar,
consumidos pelo fogo.

6 Pois uma criança nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.
As pessoas o chamam: “Um conselheiro extraordinário é o Deus guerreiro, o Pai eterno é
um oficial para o bem-estar.”
7 O crescimento do governo e do bem-estar
não terá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino,
para estabelecê-lo e apoiá-lo,
com autoridade e fidelidade,
desde agora e para sempre;
o zelo de *Yahweh* dos Exércitos fará isso.

8 O meu Senhor enviou uma palavra contra Jacó,
e ela caiu sobre Israel.
9 Mas o povo, a totalidade dele, a reconheceu
(Efraim e os habitantes de Samaria)
com altivez e obstinação:
10 “Tijolos caíram, mas construiremos com pedra;
sicômoros foram cortados,
mas colocaremos cedros no lugar deles.”
11 Mas *Yahweh* elevou alto
os adversários de Rezim sobre ele
e estimulou os seus inimigos,
12 a Síria, do oriente, e os filisteus, do ocidente,
e eles devoraram Israel com a boca aberta.
Por tudo isso, a sua ira não se desviou;
a sua mão ainda ficou estendida.

13 O povo não se voltou para aquele que o atingiu;
não consultou *Yahweh* dos Exércitos.
14 Assim, *Yahweh* cortou a cabeça e a cauda de Israel,
a palma e o junco, em um dia.
15 O ancião e a pessoa importante são a cabeça,
e o profeta que ensina falsidade é a cauda.
16 Os guias desse povo se tornaram aqueles que os fizeram vaguear;
os que eram guiados, aqueles que foram confundidos.
17 Portanto, o meu Senhor não se alegra com suas tropas escolhidas
e não mostra compaixão por suas viúvas e seus órfãos,
pois a sua totalidade é ímpia e pratica o mal,
e toda boca fala insensatez.

Por tudo isso, a sua ira não se desviou;
a sua mão ainda ficou estendida.

18 Porque a infidelidade queimou como fogo,
o que consome a sarça e o espinheiro.
Incendiou os matagais da floresta,
e subiram como colunas de fumaça.
19 Pela fúria de *Yahweh* dos Exércitos
a terra foi ressequida.
O povo se tornou como um fogo consumidor;
cada pessoa não poupou o seu próximo.
20 Ele escavou para a direita, mas ficou com fome,
e comeu para a esquerda, mas não ficou satisfeito;
cada pessoa comeu a carne de sua descendência.
21 Manassés, Efraim, Efraim, Manassés;
juntos contra Judá.
Por tudo isso, a sua ira não se desviou;
a sua mão ainda ficou estendida.

## CAPÍTULO 10

1 Ai de vocês que inscrevem estatutos perversos,
que escrevem decretos opressores,
2 para subverter o caso das pessoas pobres
e roubar os direitos dos humildes dentre o meu povo,
para que as viúvas se tornem o seu espólio
e os órfãos o seu saque.
3 O que farão no dia em que obtiverem atenção,
quando o desastre vier de longe
(a quem fugirão por socorro,
e onde abandonarão o seu esplendor?),
4 exceto se acovardar sob um cativo,
cair debaixo de um morto?
Por tudo isso, a sua ira não se desviou;
a sua mão ainda ficou estendida.

Ontem, o genro da minha esposa retornou de uma de suas constantes viagens para levar encorajamento aos refugiados de Darfur, no Chade, expressar o interesse das pessoas nos Estados Unidos e buscar maneiras de defendê-los. Nessa ocasião, o foco da missão era a esperança de

enviar um time de futebol de Darfur para a Copa do Mundo Viva, uma competição para povos como os curdos do Iraque, que não podem participar da Copa do Mundo regular. Eles levaram dois técnicos de futebol e organizaram uma competição para jogadores de diferentes acampamentos com o objetivo de selecionar uma equipe e participar da competição, caso os contratempos diplomáticos e práticos sejam contornados (e conseguirem chuteiras adequadas, pois, normalmente, os refugiados jogam descalços). Pode parecer um projeto frívolo e inconsequente, mas ainda assim pode ser um importante auxílio no processo de cura. Além disso, a criação do time e a perspectiva de participar do torneio constituem um monumental sinal de esperança para um povo que não tem nenhuma.

No caso dos **judaítas**, depois de o povo experimentar escuridão, derrota e opressão, o nascimento de um filho na família real constitui um sinal de esperança. O parágrafo inicial dessa passagem, em grande parte, discorre sobre o ato de restauração de ***Yahweh*** como um evento passado, mas a restauração ainda não havia ocorrido nos dias de Isaías, de modo que, provavelmente, o profeta está falando pela fé, com base no que sabe que Deus fará. Isaías pode falar sobre os eventos como se já tivessem ocorrido, pois eles já começaram; trata-se de uma característica comum na Escritura. O evento já ocorrido é o nascimento de um filho ao rei, talvez uma referência a Ezequias, filho de Acaz. O povo olharia para o seu nascimento como um momento significativo, considerando a sua grandeza como reformador e como aquele que testemunhou a maravilhosa preservação de Jerusalém diante do ataque da **Assíria**.

Portanto, ele possui aquele nome complicado, "Um conselheiro extraordinário é o Deus guerreiro, o Pai eterno é um oficial para o bem-estar". A exemplo dos nomes anteriores no livro de Isaías (Deus é conosco; Um remanescente voltará; Para pilhagem apressada-Saque-apressado), esse nome é uma sentença. Nenhum deles é o nome cotidiano da pessoa, do mesmo modo que o Novo Testamento afirma que Jesus será chamado Emanuel, "Deus é conosco", sem significar que essa expressão é o nome do Filho de Deus. Em vez disso, a pessoa, de alguma forma, representa o que o "nome" expressa. Deus o dá como um sinal da veracidade da expressão ligada à pessoa. Os nomes não

significam que a pessoa *é* Deus conosco, ou que ela *é* o remanescente ou que *é* a pilhagem. Igualmente, esse novo nome não significa que a criança *é* o que o nome diz. Trata-se de um sinal e de uma garantia dele. É como se ela carregasse um grande cartaz com essa mensagem e com a lembrança de que Deus a comissionou.

O nome expressa certas declarações sobre Deus. O Deus guerreiro é um extraordinário conselheiro ou planejador. Isto é, *Yahweh* é um especialista em determinar o que o futuro deve trazer e cuidar para que isso aconteça; também é capaz de estabelecer planos para que ocorram eventos jamais imaginados por alguém. Além disso, o Pai eterno é um oficial que traz o bem-estar. O capítulo 1 de Isaías lamentou como os filhos desprezaram os seus pais e pagaram o preço por isso, mas o pai deles não os exterminou. A palavra hebraica para um oficial, com frequência, denota um oficial militar, o que está de acordo com a descrição de *Yahweh* como o Deus guerreiro. Nesse contexto, o termo *shalom*, então, inclui a ideia de paz, mas a palavra, normalmente, possui o sentido mais amplo de **bem-estar** — a vida, como um todo, indo bem. Esse prospecto é o que o nome da criança promete a Judá.

O nascimento da criança é um sinal de que Deus restaurará o seu povo. Do mesmo modo que Davi exerceu o seu governo com fidelidade, esse filho o fará (ao contrário de seu pai). Notavelmente, Isaías começa com a restauração de **Efraim**: os distantes clãs do norte, de Zebulom e de Naftali, a região mediterrânea, as áreas situadas a nordeste, do outro lado do Jordão, e a Galileia, para as quais os assírios transportaram outros povos. O nascimento de um novo filho para a casa de Davi subscreve o futuro de Israel como um todo. Em sua mente, Isaías pode ver a luz amanhecendo sobre toda a terra, uma luz que contrasta com a escuridão da qual o capítulo 8 fala. O profeta pode ver a quebra do jugo assírio, o seu exército se tornando cauda, como os capítulos 36 e 37 descreverão. Juízes 6—8 reconta a libertação de Midiã. Habilmente, Jesus iniciou a sua pregação na região norte, de tal modo que Mateus 4 pode olhar para o seu ministério à luz da visão de Isaías. Cristo não cumpriu toda a visão, não mais do que Ezequias, mas ele constituiu outro sinal e mais uma garantia, ainda mais contundentes, de que Deus irá cumpri-la totalmente. Jesus não apenas carregou uma placa com uma mensagem, mas a personificou.

Então, o livro retorna à crítica e à advertência que caracterizam os capítulos anteriores, endereçando os seus "ais" a pessoas que estavam usando o seu poder e seus recursos para agir opressivamente e falando da ira de Deus não se desviar e de sua mão continuar estendida. Essa análise, a confrontação e a advertência são recorrentes e completam uma estrutura em torno do relato sobre a comissão e o ministério de Isaías. As pessoas sofreram reveses, mas decidiram obter o controle da situação e se recusaram a reconhecer a necessidade de buscarem *Yahweh*. Por consequência, *Yahweh* derrubou os seus enganosos líderes, mas igualmente responsabilizou as pessoas comuns e vulneráveis do povo por segui-los. A nação experimentou uma total desintegração do caráter de sua comunidade e do compromisso mútuo de seu povo — dentro do reino do Norte e deste contra Judá. Isso ainda não acabou; elas ainda precisam se voltar para *Yahweh*.

ISAÍAS **10:5–32**

## SOBRE VARIADOS MOTIVOS

**5** Ai da Assíria, a vara do meu furor —
e a clava na mão deles é a minha ira.
**6** Contra uma nação ímpia eu a enviei;
a comissionei contra um povo pelo qual estou irado,
para obter saque e agarrar espólio,
e torná-lo em algo pisoteado como o barro nas ruas.
**7** Mas ela não pensa dessa forma;
a sua mente não reconhece esse caminho.
Porque a sua mente é para destruir,
para cortar nações, não poucas.
**8** Pois diz:
"Os meus oficiais não são todos reis?
**9** Não é Calno como Carquemis, ou Hamate como Arpade,
ou Samaria como Damasco?
**10** Como a minha mão alcançou os reinos idólatras
(e suas imagens eram mais do [que] as de Samaria e de Jerusalém) —
**11** como fiz a Samaria e a suas nulidades,
não devo fazer o mesmo a Jerusalém e a suas imagens?

12 Mas, quando o meu Senhor terminar toda a sua ação
contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá:
"Cuidarei do fruto do obstinado rei da Assíria
e do esplendor do seu olhar altivo."
13 Pois ele disse: "Pelo poder da minha mão tenho agido,
por minha sabedoria, porque tenho entendimento.
Removi as fronteiras dos povos,
saqueei os seus tesouros,
como um poderoso subjuguei os seus habitantes.
14 A minha mão alcançou, como [se alcança] um ninho,
a riqueza dos povos.
Como aquele que ajunta ovos abandonados,
eu mesmo reuni toda a terra.
Não houve ninguém batendo a asa
ou abrindo a boca e piando."
15 O machado glorifica-se acima da pessoa que corta com ele,
ou a serra engrandece-se acima da pessoa que a empunha,
como se a vara manejasse quem a ergue,
como se a clava levantasse aquele que não é feito de madeira?
16 Portanto, o Senhor *Yahweh* dos Exércitos enviará
uma enfermidade devastadora contra os seus bem nutridos.
Sob a honra [do povo] ela queimará,
como uma chama abrasadora.
17 A luz de Israel se tornará um fogo,
e o seu santo, uma chama.
Ela queimará e consumirá os seus espinheiros
e os seus cardos, em um dia.
18 O esplendor de sua floresta e do seu campo fértil
exterminará, corpo e alma.
Será como o definhar de uma pessoa enferma;
19 os remanescentes das árvores em sua floresta serão tão poucos
que um menino poderá contá-los.

20 Naquele dia, os remanescentes de Israel
e os sobreviventes da casa de Jacó
não se apoiarão mais naquele que os atingiu.
Eles se apoiarão em *Yahweh*,
o Santo de Israel, em verdade.
21 Os remanescentes se voltarão, os remanescentes de Jacó,
a Deus, o Deus guerreiro.

22 Embora o seu povo, Israel,
seja como a areia do mar,
serão os remanescentes que voltarão;
um fim está determinado, fidelidade esmagadora.
23 Pois um término, uma coisa determinada,
o Senhor *Yahweh* dos Exércitos irá fazer,
no meio de todo o país.

24 Portanto, o Senhor *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Não tenha medo, meu povo
que habita em Sião, da Assíria,
que os atinge com uma vara
e ergue a sua clava contra vocês à maneira dos egípcios.
25 Pois muito breve a minha ira terminará,
e a minha raiva será para a destruição deles."
26 *Yahweh* dos Exércitos está levantando um chicote contra ela
como atingiu Midiã, na rocha de Orebe,
como sua clava sobre o mar,
e ele a erguerá à maneira do Egito.
27 Naquele dia, o seu fardo se moverá dos seus ombros,
e o seu jugo, do seu pescoço;
o jugo será destruído por causa da sua robustez.

28 Eles foram contra Aiate, passaram por Migrom,
em Micmás estacionaram o seu equipamento.
29 Cruzaram a passagem;
"Geba será um alojamento para nós."
Ramá estremece,
Gibeá de Saul foge.
30 Grite bem alto, Galim, preste atenção, Laís,
responda, Anatote!
31 Madmena fugiu,
os habitantes de Gebim buscaram refúgio.
32 Não obstante, nesse dia em Nobe, parará,
acenará a sua mão para o monte da sra. Sião,
a colina de Jerusalém.

Na próxima semana, minha esposa e eu iremos falar em um retiro para estudantes, com o objetivo de auxiliá-los a manter uma conexão com

Deus enquanto estudam teologia. Aguardo esse evento com ansiedade, pois cursamos o seminário e temos testemunhado gerações de alunos passando pela mesma vivência e, portanto, podemos compartilhar nossas experiências e lições aprendidas, além de reflexões. Estou muito confiante de que os participantes irão apreciar, pelo menos, algumas coisas que diremos, e não terei problemas em ouvir as suas considerações após as palestras. Claro que posso estar totalmente equivocado, mas esteja ou não, o problema é que a minha disposição em ser útil aos alunos e em servir a Deus mistura-se à minha expectativa de desempenhar de maneira apreciável. Na função de pastor, sempre sou confrontado pela questão de estar fazendo o meu trabalho para Deus, para as pessoas ou para mim — ou, ainda, se essas três motivações estão sempre mescladas.

Talvez o mesmo ocorresse com Isaías. Certamente, estavam mescladas no caso dos **assírios**, ainda que não em um nível de motivação consciente. Os assírios estavam a serviço de ***Yahweh***, mas não tinham consciência disso. Eles estavam avançando sobre o Oriente Médio com o objetivo de formar um império, e os ataques sobre **Efraim** e **Judá** foram os meios usados por Deus para agir sobre esses dois reinos. Os assírios foram a vara ou a clava que Deus ergueu, expressando a ira divina pelas transgressões do seu povo. A Bíblia, com frequência, enxerga as superpotências como instrumentos usados por Deus no cumprimento de seu propósito, para o bem ou para o mal. No entanto, em nenhuma circunstância elas estão tentando servir a Deus. A motivação dos assírios não é mesclada; eles apenas tentam servir aos seus próprios interesses (mas isso não impede Deus de usá-los). Os assírios operam com a autoconfiança própria das superpotências, pois sabem que seus recursos são mais numerosos do que qualquer outra nação ou povo. São capazes de derrotar qualquer adversário e possuem um histórico estratégico comprovado.

O problema, então, é que eles se mostram mais impressionados consigo mesmos do que com Deus, a quem, inconscientemente, estão servindo. E a base com que Deus os avalia não é se são úteis ou não, mas a natureza dessa motivação. Deus não considera injusto tirar proveito dos instintos errados das pessoas e, ainda assim, avaliá-las com base nesses mesmos instintos. Os assírios serão julgados da mesma maneira

que as suas vítimas serão julgadas; eles não são poupados porque Deus os usa, mas descobrirão o Deus que é a luz de Israel, incendiando-os.

A mensagem é endereçada à Assíria, mas é designada para ser ouvida por Judá. Não há indícios de que um profeta como Isaías tenha ido falar ao rei assírio. Normalmente, quando um profeta fala como se estivesse falando a outras nações, na verdade ele tem como objetivo falar diretamente a Israel. O trabalho deles é capacitar o povo de Deus a compreender o que Deus está realizando no mundo e a viver à luz dessa compreensão. Esse ponto torna-se mais explícito quando o profeta fala às pessoas para não terem medo da Assíria. Pode-se considerá-la uma exortação estranha, pois Judá possui todos os motivos para temer os assírios no curto prazo. O parágrafo final fornece uma vívida descrição imaginária do assustador avanço do exército assírio sobre Jerusalém. Todavia, Judá continua sendo chamado de "meu povo". A destruição causada pelos assírios não significará o fim da história. O padrão verificado na derrota imposta ao Egito, no mar de Juncos, durante o êxodo, e de Midiã, nos dias de Gideão (veja Juízes 6—8), será repetido.

Portanto, quando Isaías segue falando ao povo que forma os remanescentes em Judá, após a superpotência os ter destruído, e sobre como eles se comportarão no futuro, o profeta, novamente, está se dirigindo a Judá, e as suas palavras não são, uma vez mais, meras predições, mas desafios e promessas designados a influenciar os judaítas no presente. A seção prossegue alternando-se entre declarações sobre a Assíria e sobre o futuro de Judá, além de advertências aos judaítas, e isso estabelece diferentes cenários diante de Judá, com o objetivo de provocar uma resposta. Judá possui uma infeliz propensão a confiar em povos que, então, se voltarão contra eles, a exemplo dos próprios assírios. Eventualmente, eles terão sensatez e perceberão em quem devem confiar. Haverá sobreviventes, pessoas que serão meras sobras, um povo minúsculo, o qual *Yahweh* permitirá sobreviver para evitar o extermínio de todo o povo, quando a ira santa sobrepujar o seu instinto de fidelidade e de não agir em juízo. Eles constituirão um **remanescente**, na tradução tradicional. Todavia, aquele povo reduzido voltará para *Yahweh* e se tornará um remanescente fiel.

## UM DIA HAVERÁ UMA CANÇÃO A SE CANTAR

**33** Eis o Senhor *Yahweh* dos Exércitos,
podando galhos com um estrondo.
Os mais elevados em altura estão sendo derrubados,
os altos caem.
**34** As moitas na floresta serão ceifadas com um machado,
e o Líbano cairá pelo Poderoso.

## CAPÍTULO 11

**1** Mas um renovo sairá do toco de Jessé,
um ramo brotará de suas raízes.
**2** O fôlego de *Yahweh* repousará sobre ele,
um fôlego sábio e compreensivo,
um fôlego de conselho e de força,
um fôlego de conhecimento e de temor por *Yahweh*;
**3** o seu deleite será o temor por *Yahweh*.
Ele não exercerá autoridade com fidelidade pela visão de seus olhos,
nem reprovará pelo ouvir dos seus ouvidos.
**4** Exercerá autoridade com fidelidade pelos pobres
e reprovará com retidão pelas pessoas humildes da terra.
Atingirá a terra com a vara em sua boca,
com o sopro de seus lábios.
**5** A fidelidade será o cinto ao redor de suas coxas,
e a veracidade, o cinto ao redor da sua cintura.
**6** O lobo peregrinará com o cordeiro,
o leopardo se deitará com o bode,
o bezerro, o leão e o filhote, juntos,
com uma criança liderando-os.
**7** A vaca e o urso pastarão,
os seus filhotes se deitarão juntos.
O puma, como o boi,
comerá palha.
**8** Um bebê brincará sobre a toca da cobra;
um infante colocará a sua mão no buraco da víbora.
**9** As pessoas não farão mal, elas não destruirão,
em todo o meu santo monte.

Pois a terra se encherá do conhecimento de *Yahweh*
como as águas cobrem o mar.
**10** Naquele dia, a raiz de Jessé será
como um sinal para os povos —
as nações a buscarão,
e a sua habitação será [um lugar de] esplendor.

**11** Naquele dia, o meu Senhor, novamente, aplicará a sua mão
para resgatar os remanescentes de seu povo que restam,
da Assíria, do Egito, de Patros,
do Sudão, do Elão, de Sinear,
de Hamate e da costa do mar [Mediterrâneo].
**12** Ele erguerá um sinal para as nações,
e reunirá dos quatro cantos da terra
os homens que foram expulsos
e as mulheres de Judá que foram dispersas.
**13** O ciúme de Efraim irá embora,
e os assediadores dentro de Judá serão cortados.
Efraim não terá ciúmes de Judá,
e Judá não importunará Efraim.
**14** Eles voarão contra as costas dos filisteus, a oeste;
juntos, saquearão os orientais.
Edom e Moabe estarão [sujeitos] ao alcance de sua mão;
e os amonitas serão um povo obediente a eles.
**15** *Yahweh* secará a língua do mar egípcio
e moverá a sua mão sobre o Eufrates
com o calor do seu sopro.
Ele o despedaçará em sete riachos
e permitirá as pessoas fazerem o seu caminho em sandálias.
**16** Haverá uma estrada para os remanescentes de seu povo,
que restam da Assíria,
como houve para Israel
no dia em que ele subiu da terra do Egito.

## CAPÍTULO 12

**1** Naquele dia, você dirá:
"Confessarei a ti, *Yahweh*, pois, ainda que estivesses irado comigo,
a tua ira se desviou e tu me consolaste.
**2** Eis que Deus é a minha libertação,
confiarei e não terei medo,

porque *Yah*, *Yahweh*,
é a minha força e o meu poder."
3 Vocês tirarão água com alegria
das fontes de libertação.
4 Naquele dia, dirão:
"Confessem *Yahweh*, proclamem o seu nome.
Tornem os seus feitos conhecidos entre os povos,
façam menção de que o seu nome está nas alturas.
5 Façam música para *Yahweh*, pois ele tem agido em majestade;
isso deve ser reconhecido em toda a terra.
6 Gritem e ressoem, habitantes de Sião,
pois grande em seu meio é o Santo de Israel."

Neste ano, a Parada da História Negra [*Black History Parade*], realizada anualmente em nossa cidade, apresentou o tema "Olhando para trás e relembrando: percorremos um longo e poderoso caminho". Essas palavras me lembraram do hino "*We've Come This Far By Faith*" [Chegamos até aqui pela fé]. Contudo, em minha mente posso ouvir alguns afro-americanos, corretamente, acrescentando: "Mas ainda temos um longo caminho a seguir antes de termos um lugar pleno em nossa sociedade. Há muitos afro-americanos na prisão e poucos na faculdade. Os nossos adolescentes são assassinados pelas forças policiais." O reitor de uma das escolas em meu seminário foi parado em um bloqueio policial apenas por ser um negro ao volante de um carro. Devemos enfatizar o positivo ou o negativo? Há pessoas que veem o copo meio cheio, enquanto outras, meio vazio. As duas perspectivas têm um importante papel na comunidade.

Essa passagem de Isaías pressupõe versões dessa tensão. O profeta vê a floresta **assíria** sendo derrubada, em uma visão, pois isso não ocorrerá antes de um século. Talvez Isaías se sinta desapontado por não ver o cumprimento daquela visão durante a sua vida. Igualmente, o profeta vê a queda da árvore de Jessé — isto é, a queda da dinastia de Davi. A exemplo do anterior, o profeta somente pôde testemunhar esse evento por meio de uma visão, mas ainda viu, além dele, o florescimento de um broto da árvore caída. Anteriormente, o profeta aplicou a imagem da árvore caída e do renovo ao destino de todo o povo; aqui Isaías a aplica

à casa de Davi. O novo broto não terá a fraqueza que os reis davídicos, normalmente, mostraram; antes, expressará o ideal davídico ao mostrar compaixão pelos mais fracos e severidade em relação aos opressores. O contexto, portanto, sugere que o retrato da transformação dos carnívoros do mundo animal em animais de estimação constitui outra imagem para a mesma libertação.

***Yahweh*** pretende alcançar mais por meio desse novo broto. A sua importância não se restringirá a Israel, mas se estenderá a todo o mundo. A sequência aqui implica a ideia de retorno à promessa feita por Deus a Abraão; o que Deus fará em Israel será tão impressionante que todo o mundo fluirá para Jerusalém em busca da bênção e da orientação de *Yahweh*. Aqui a descrição é sobre a transformação da sociedade **judaíta** pelo renovo davídico.

O parágrafo intermediário, igualmente, fala em termos de um sinal convocando as nações, mas o faz em conexão com outro aspecto da própria necessidade de Israel; o da renovação social. Ainda, é necessário trazer de volta ao país os **efraimitas** e os judaítas que foram espalhados por todo o mundo conhecido. O translado dos efraimitas ocorreu nos dias de Isaías, mas o dos judaítas aconteceu cerca de um século depois, sugerindo que essa profecia virá de um profeta posterior a Isaías, a exemplo das profecias nas passagens subsequentes desse livro. (No evento, um retorno das pessoas espalhadas por todo o mundo jamais ocorreu, em parte por elas gostarem de viver onde estão. Todavia, no devido tempo, o fato de elas estarem espalhadas por todo o mundo se tornará um meio alternativo de Deus alcançar o mundo todo com a sua revelação.)

A visão vai além do mero retorno do povo para a terra, pois ela prevê uma cura para a duradoura tensão, em Israel, entre Efraim e Judá, tensão essa que remonta à divisão nacional, dois séculos antes dos dias de Isaías, e que reaparece após o **exílio**, no relato feito em Esdras e Neemias. Ambos os períodos também viram uma tensão recorrente entre Judá e seus vizinhos na Filístia, em Edom, em Moabe e em Amom; os relatos em Esdras e Neemias claramente expressam a vulnerabilidade do pequeno reino de Judá diante desses povos, após o exílio.

O parágrafo final fornece a Judá um cântico a ser entoado “naquele dia”, uma canção similar às ações de graças ou testemunhos presentes

em Salmos, para serem cantadas quando Deus faz algo incrível pelo povo. O "salmo" em questão, igualmente, presume que os atos de Deus por seu povo não são apenas importantes para eles. O seu louvor merece ser ouvido entre as demais nações para que elas sejam atraídas ao conhecimento de *Yahweh*.

O cântico traz um encerramento à primeira seção principal de Isaías. Pode-se dizer que toda a história está contida nesses doze capítulos iniciais. Há confrontação, advertência e promessa; a comunidade é convidada a viver dentro dessa história, enfrentando os desafios do presente, mas também (quando as advertências forem cumpridas) viver à luz das promessas quanto ao futuro. Fornecer às pessoas um cântico que poderão entoar um dia constitui outra forma de convidá-las a viver em esperança. Caso se rendam ao cântico, estarão louvando a Deus pelo cumprimento da promessa antes de ela ocorrer. Independentemente de onde estejam, elas são convidadas a ver que chegaram até ali pela fé e podem seguir vivendo em esperança, não porque a sua fé ou esperança sejam grandes, mas porque grande é o Deus no qual confiam e esperam. Isso harmoniza com a última sentença de Isaías 1—12, uma declaração sobre "o Santo de Israel".

Após 27 séculos, é difícil reconhecer que a visão de Isaías foi cumprida de pequenas maneiras (o copo está apenas meio cheio), embora a vinda de Jesus constitua o sonoro "Sim" de Deus às suas promessas. Portanto, esse fato torna ainda mais possível seguir crendo nelas e prosseguir entoando o cântico, em antecipação.

## ISAÍAS **13:1—14:2**
## A QUEDA DA SUPERPOTÊNCIA

**1** Uma profecia sobre a Babilônia, que Isaías, filho de Amoz, viu:

**2** Sobre uma montanha desnuda ergam um sinal,
levantem a sua voz para eles.
Acenem com as mãos,
para que venham pelos portões dos líderes.

3 Eu mesmo ordenei às pessoas a quem santifiquei,
chamei os meus guerreiros em nome da minha ira,
as pessoas que exultam em minha majestade.
4 O som do rugido nas montanhas,
a aparência de uma grande companhia,
o som do alvoroço de reinos, o ajuntamento das nações —
*Yahweh* dos Exércitos está reunindo um exército para a guerra.
5 Estão vindo de uma terra distante,
dos confins dos céus,
*Yahweh* e os instrumentos de sua ira,
para devastarem toda a terra.
6 Uivem, pois o dia de *Yahweh* está próximo;
como destruição do Destruidor ele vem.
7 Portanto, todas as mãos amolecem,
cada coração humano se derrete.
8 Estão aterrorizados, espasmos e convulsões os dominam,
debatem-se como uma mulher em trabalho de parto.
Uma pessoa olha horrorizada para o seu próximo;
seus rostos são de um [vermelho] flamejante.

9 Eis que o dia de *Yahweh* está vindo, implacável,
com fúria e ira abrasadora,
para tornar a terra em uma desolação,
para que possa destruir os seus ofensores nela.
10 Porque as estrelas nos céus, e as suas constelações,
não reluzirão a sua luz,
o sol escurecerá quando nascer,
a lua não brilhará a sua luz.
11 Cuidarei do seu mal sobre o mundo
e da transgressão dos infiéis.
Colocarei um fim à majestade dos arrogantes
e derrubarei a dignidade dos violentos.
12 Tornarei as pessoas mais escassas do que o ouro puro,
os seres humanos mais do que o ouro de Ofir.
13 Portanto, farei os céus estremecerem,
e a terra se moverá do seu lugar,
diante da fúria de *Yahweh* dos Exércitos,
no dia de sua ira abrasadora.
14 Como uma gazela caçada,
como ovelhas sem ninguém a reuni-las,

cada pessoa se voltará para o seu povo,
cada uma fugirá de sua terra.
15 Todos os que forem encontrados serão traspassados,
todos os que forem apanhados cairão à espada.
16 Os seus pequeninos serão esmagados diante dos seus olhos,
suas casas serão saqueadas e suas esposas serão violentadas.

17 Eis que estou instigando os medos contra eles,
que não contam prata e ouro — eles não os querem.
18 Seus arcos esmagarão os jovens,
não terão compaixão do fruto do ventre,
os seus olhos não pouparão as crianças.
19 Assim, Babilônia, o mais esplêndido dos reinos,
o majestoso esplendor dos caldeus,
se tornará como a derrubada de Deus sobre Sodoma e Gomorra.
20 Não será mais habitada,
não será mais ocupada em todas as gerações.
O árabe não acampará ali,
nem os pastores ali apascentarão.
21 As criaturas selvagens se deitarão ali;
suas casas estarão cheias de corujas.
Avestruzes habitarão ali,
e cabras selvagens ali saltarão.
22 Hienas viverão em suas fortalezas,
dragões em seus palácios luxuosos.
O tempo dela está se aproximando,
os seus dias não se arrastarão.

## CAPÍTULO 14

1 Porque *Yahweh* terá compaixão de Jacó
e novamente escolherá Israel.
Ele os estabelecerá em sua terra, e o estrangeiro se unirá a eles
e serão anexados à casa de Jacó.
2 Povos os apanharão
e os trarão para o seu lugar.
A casa de Israel os possuirá,
na terra de *Yahweh*, como servos e servas.
Eles serão captores dos seus captores
e governarão sobre os seus senhores.

O noticiário, no último domingo, incluiu três resenhas de livros sobre "o estado da união", uma de autoria de um britânico e duas de norte-americanos, todas escritas por pessoas que amam os Estados Unidos, mas preocupadas com o seu declínio como superpotência mundial. Diz-se, com frequência, que os Estados Unidos possuem uma capacidade interminável de se reinventar e que (argumentam os livros e os revisores) necessitam aproveitar essa capacidade não apenas para seu próprio benefício, mas para o de todo o mundo, pois, embora a nação possa estar em uma condição disfuncional, a presente ordem mundial é ainda mais alarmante. "Considerando o que está lá fora, o mundo ainda precisa dos Estados Unidos", afirmou um dos escritores. Alguém deve ser dominante no mundo, e os Estados Unidos, como senhores do mundo, são melhor do que qualquer alternativa plausível.

Não sei bem ao certo o que pensar desse argumento; creio que, na verdade, ambos os Testamentos enfatizam o lado negativo da ideia de haver um dominador mundial, e deixam claro que, cedo ou tarde, a superpotência entra em queda livre. A **Babilônia** constitui um grande exemplo — como implica a reveladora história sobre a torre de Babel.

O presente capítulo é o primeiro de onze que tratam sobre as nações ao redor de **Judá**. A maioria desses povos, presumidamente, nada soube sobre as profecias. Elas foram designadas para serem conhecidas apenas pelos judaítas, para capacitá-los a ter uma visão correta sobre o mundo. O significado particular de cada profecia varia de acordo com a importância daquela nação para a vida de Judá. A Babilônia era importante para os judaítas de duas maneiras, em diferentes contextos. Nos dias de Isaías, a Babilônia (o moderno Iraque) era uma nação do Extremo Oriente, relativamente sem importância, porém com muitas ambições. Os babilônios viam a si mesmos como um desafio à dominação da **Assíria** sobre o seu mundo e interessados em estabelecer alianças com outras nações para esse fim; retornaremos a essa dinâmica em Isaías 39.

No entanto, as ambições da Babilônia, nos dias de Isaías, não a tornariam importante o suficiente para ser considerada tão seriamente como ocorre nos dois primeiros capítulos dessas profecias sobre as nações estrangeiras. A sua proeminência aqui reflete o fato de as suas ambições terem se concretizado. Cerca de um século depois de Isaías, a

Babilônia assumiu a posição da Assíria como superpotência, e Judá se tornou um de seus povos vassalos. Quando os judaítas se rebelaram contra essa posição subalterna, os babilônios atacaram, destruíram Jerusalém e transportaram muitos de seus habitantes para o **exílio** babilônico. Esse é o fato que está por trás da proeminência da Babilônia nessas profecias sobre as nações. Seja qual for a origem das profecias individuais no livro, não foi Isaías quem as organizou, mas pessoas que viram a contínua importância de suas profecias, e a obra delas reflete a situação de um período no qual a Babilônia já se estabeleceu como superpotência e os judaístas estão no exílio.

Apesar da linha inicial da seção, não há nenhuma menção à Babilônia nos dois parágrafos subsequentes. Em parte, isso ocorre para suscitar certo suspense. Pode-se imaginar as pessoas ouvindo a leitura da profecia e se perguntando sobre quem ela está falando. Poderiam imaginar que o exército citado era o babilônico e, então, quem seriam as suas vítimas. Somente no terceiro parágrafo é que descobrem tratar-se do exército dos medos, do Extremo Oriente (o moderno Irã), e que as vítimas são os babilônios ou **caldeus**.

A maneira com que a profecia opera, igualmente, reflete como a queda da Babilônia diante dos medos é apenas a personificação de um padrão: a Assíria é subjugada pelos medos e persas; os medos e persas, pelos gregos; os gregos são vencidos pelos romanos. O padrão não se desenvolve independentemente da atividade divina; ela está envolvida. Sem se aperceberem disso, os medos são um exército dedicado ao serviço de Deus. De fato, a ascensão deles apresenta uma personificação do **Dia do Senhor**. Esse evento possui um impacto mundial; é como se todo o cosmos fosse tomado pelas trevas. Isaías retrata Deus enviando a sua equipe para arregimentar um exército, com a motivação de participar de um projeto divinamente comissionado, cujo objetivo é a queda de pessoas com as quais Deus está irado, com repercussões para todo o mundo. As conotações do evento são assustadoras, mesmo para os que se beneficiarão dele. A descrição de calamidade para um povo mescla-se com o retrato da tragédia para o mundo como um todo. Não é possível apontar para a superpotência e regozijar-se com a sua queda, mas ver a transgressão dessa superpotência como uma forma

aprimorada de sua própria transgressão individual. Qualquer queda que a superpotência experimente pressagia a queda do mundo.

O retrato é expresso de maneira hiperbólica. Quando medos e persas conquistaram a Babilônia, eles não a destruíram nem esmagaram as suas crianças (esse elemento na profecia é a base para a oração hiperbólica no salmo 137), mas deram um fim a ela. Os últimos dois versículos explicitam a importância dessa ação para o povo em Judá, dois séculos após os dias de Isaías. Isso significará o restabelecimento da comunidade judaíta, com a companhia de estrangeiros e com seus antigos senhores transformados em seus servos.

ISAÍAS **14:3–27**

## ENTÃO, VOCÊ CAIU DOS CÉUS!

**3**No dia em que *Yahweh* lhe der descanso de seu sofrimento, da sua tribulação e do árduo
serviço que lhe foi imposto, **4**você proferirá esse poema sobre o rei da Babilônia:
Ah, o chefe parou,
a tempestade parou!
**5** *Yahweh* quebrou a clava dos infiéis,
a vara dos governantes,
**6** que feriam os povos com fúria,
com golpes incessantes,
que subjugavam as nações em ira,
uma perseguição sem trégua.
**7** Toda a terra está em descanso, tranquila;
os povos irrompem em retumbância.
**8** Os zimbros se regozijam por sua causa,
e os cedros do Líbano:
"Agora que você foi derrubado,
ninguém subirá para nos cortar."
**9** O Sheol abaixo está todo agitado a seu respeito,
aguardando a sua chegada,
incitando os fantasmas a seu respeito,
todos os grandões da terra,
levantando de seus tronos
todos os reis das nações.

10 Todos eles respondem e lhe dizem:
"Você também foi feito fraco como somos,
tornou-se como nós!"
11 A sua majestade foi trazida ao Sheol,
com o som das suas harpas.
Debaixo de você os vermes são espalhados,
as larvas são a sua coberta.

12 Ah, você caiu dos céus,
ó brilhante filho da alvorada!
Foi derrubado à terra,
você que derrubava as nações!
13 Você é aquele que dizia em seu interior:
"Subirei aos céus.
Acima das estrelas mais altas
elevarei o meu trono.
Eu me assentarei no monte da assembleia,
nas extremidades de Zafon.
14 Subirei acima do topo das nuvens,
serei como o Altíssimo."
15 No entanto, você é levado ao Sheol,
para as extremidades do Poço.
16 As pessoas que o contemplarem o fitarão,
questionando sobre você:
"É esse o homem que fazia tremer a terra,
que perturbava reinos,
17 que transformou o mundo em um deserto absoluto
e destruiu suas cidades?"
Ele não liberou os seus prisioneiros para [voltarem] às suas casas,
18 todos os reis das nações.
Todos eles jazem em honra,
cada qual em sua "casa".
19 Mas você foi lançado fora de seu túmulo,
como uma carniça abominável,
vestido como um morto,
perfurado à espada,
como pessoas que descem às pedras do Poço,
como um cadáver pisoteado.
20 Você não estará com elas em sepultamento,
porque destruiu a sua própria terra

e matou o seu próprio povo;
a descendência dos malfeitores não será nomeada para sempre.
21 Prepare um lugar de abate para os seus filhos
por causa da transgressão de seus ancestrais.
Eles não devem se levantar e possuir a terra,
para que não cubram com cidades a superfície do mundo.

22 Eu me levantarei contra eles
(uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos)
e cortarei o nome da Babilônia e dos remanescentes,
sua prole e seus descendentes (declaração de *Yahweh*).
23 Farei dela um lugar para corujas e
para tanques de águas.
Irei varrê-la com a vassoura da destruição"
(uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos).

24 *Yahweh* dos Exércitos jurou:

"Sim, como concebi, assim está acontecendo;
como planejei, está se realizando:
25 para quebrar a Assíria na minha terra —
a esmagarei sobre as minhas montanhas.
O seu jugo sairá de cima deles,
o seu fardo se levantará de sobre os seus ombros."
26 Esse é o plano que foi feito para toda a terra,
essa é a mão que está estendida sobre todas as nações.
27 Pois *Yahweh* dos Exércitos fez um plano,
e quem pode frustrá-lo?
Sua mão está estendida,
e quem pode fazê-la recuar?

Na noite passada, assistimos a um documentário sobre um jovem no corredor da morte, cuja sentença está prestes a ser executada. Dez anos atrás, ainda adolescente, ele e um amigo assassinaram uma mulher, o filho dela e um amigo do filho, com o objetivo de furtarem o luxuoso carro das vítimas. Ambos estavam bêbados e sob o efeito de drogas. O próprio pai do assassino estava em sua segunda condenação por assassinato. Parecia não haver mãe por perto. Quando seu irmão, sem recursos financeiros, ligou para o avô a fim de saber o que estava

acontecendo, este se recusou a pagar a chamada telefônica. Palavras como disfuncional são insuficientes para descrever a vida dessa família. Isso me fez lembrar de comentários, nos Evangelhos, sobre Satanás se apossar de Judas e de Jesus dirigir-se a Pedro como Satanás, como uma possível explicação para ações e palavras terríveis, praticadas e proferidas pelas pessoas. Assim, como Satanás se tornou capaz e propenso a agir dessa forma?

O poema de John Milton *Paraíso perdido* usou Isaías 14 para fornecer uma resposta. A obra descreve como Satanás logrou enganar Eva "depois que o seu ímpeto soberbo / o expulsara dos céus com sua imensa turba / dos rebelados anjos, seus consócios. / Confiado num exército tamanho, aspirando no Empíreo a ter assento de seus iguais acima, / destinara ombrear com Deus, / se Deus se lhe opusesse, e com tal ambição, com tal insânia, / do Onipotente contra o império e trono / fez audaz e ímpia guerra, deu batalhas. / Mas, da altura da abóbada celeste, / Deus com a mão cheia de fulmíneos dardos, / o arrojou de cabeça ao fundo do Abismo, / mar lúgubre de ruínas insondável, a fim de que atormentado ali vivesse / com grilhões de diamante e intenso fogo, o que ousou desafiar em campo o Eterno."

Isaías, de fato, está falando sobre alguém tentando usurpar a posição de Deus como autoridade no mundo, mas o profeta não está descrevendo um ser sobrenatural; antes, está falando sobre o rei da **Babilônia**, como o cabeça de uma superpotência. A palavra "superpotência" entrega o jogo. A reivindicação para ser uma superpotência implica a usurpação da autoridade divina. A profecia vê o desejo de controlar o mundo todo como um anseio de ter uma posição similar à de Deus sobre ele.

Isaías estabelece o ponto ao utilizar um tema já conhecido do povo (Ezequiel 28 faz o mesmo). Durante grande parte do ano, Vênus fica muito brilhante pouco antes do alvorecer e, assim, é chamado de filho da alvorada, a estrela da manhã. Todavia, nesse mesmo período do ano, de manhã, Vênus é eclipsado pelo brilho do próprio Sol. As religiões do Oriente Médio consideravam as estrelas e os planetas como representantes dos deuses e de coisas que ocorriam entre eles. Certa história dos cananeus concebia esses eventos no céu como uma

representação da fracassada tentativa de Vênus para se tornar o deus supremo, para se tornar o presidente da assembleia dos deuses.

A profecia está usando essa história para descrever o rei da Babilônia em sua tentativa de alcançar uma posição similar à de Deus sobre o mundo, buscando se tornar o macho alfa ou deus supremo. Pode ser referente a alguém como Nabucodonosor ou Nabonido, mas não cita nenhum rei de maneira específica, de modo que é inerentemente transferível a qualquer um que tente assumir a posição de Deus. No próprio período de Isaías, a profecia podia ser usada em relação a um rei **assírio**, como Senaqueribe, cuja queda é o tema de Isaías 37 e 38. (A Assíria, na realidade, recebe uma menção posterior, nessa seção.) Seja como for, em Isaías (e em Ezequiel), trata-se de uma profecia a respeito de eventos deste mundo.

A profecia vem acompanhada de uma promessa. Ao olharem para o rei assírio ou babilônico, os **judaítas** veem alguém que parece todo-poderoso, com mais poder ainda do que Deus. Na visão que Deus fornece ao profeta, o rei é lançado da elevada posição sobre o mundo que ele tanto buscou. Ele cai da altura dos céus para as profundezas do **Sheol**. Os seus predecessores reais se levantam para recebê-lo, mas ele não recebe o sepultamento com pompas que os demais reis receberam. O seu cadáver mais se parece com o corpo de uma pessoa comum, morta em combate, que jaz no campo de batalha, sobre uma pilha de corpos, muito distante do mausoléu que esperava ocupar.

Deus ainda não concedeu a Israel descanso de seu sofrimento, de sua tribulação e servidão diante da superpotência. Todavia, em sua visão, Isaías testemunhou a queda dessa superpotência, e o seu povo é convidado a viver na certeza de que o descanso virá. Eles serão capazes de vivenciar o seu poema; ele será realidade, não apenas esperança. Isso, de fato, aconteceu; a Assíria caiu, e a Babilônia também. Não é somente o rei que cai, mas toda a dinastia. Os filhos do ditador não têm a chance de assumir a posição do pai, pois também são derrubados.

Igualmente, nessas promessas, há consolo para os próprios assírios e babilônios, pois não apenas os povos dominados sofrem, mas também as pessoas do próprio povo dominante.

**28** No ano em que o rei Acaz morreu, veio esta profecia:

**29** Não se regozijem, todos vocês, filisteus,
porque a vara daquele que os atingia se quebrou.
Pois da raiz da serpente sairá uma víbora,
o seu fruto será um serafim voador.
**30** Os primogênitos das pessoas pobres serão apascentados,
e os necessitados se deitarão em segurança.
Mas de fome matarei a sua raiz,
matarei os seus remanescentes.
**31** Uive, ó portão; clame, ó cidade;
derretam-se, todos vocês, filisteus.
Porque uma nuvem está vindo do norte;
não há ninguém se desviando de suas fileiras.
**32** O que se responderá aos ajudantes da nação? —
que *Yahweh* estabeleceu Sião
e nela os humildes de seu povo confiarão.

## CAPÍTULO 15

**1** Uma profecia sobre Moabe:

Sim, de noite, Ar foi destruída,
Moabe foi devastada.
Sim, de noite, Quir foi destruída,
Moabe foi devastada.
**2** Dibom subiu à casa,
aos lugares altos, para prantear.
Sobre o Nebo e sobre Medeba,
Moabe uiva.
Cada cabeça nela está raspada,
cada barba está cortada;
**3** em suas ruas, vestem panos de saco.
Nos seus terraços e em suas praças,
todos uivam, caindo em choro.
**4** Hesbom e Eleale clamam,
suas vozes se fazem ouvir em Jaaz.

Assim, os homens armados de Moabe gritam,
o espírito dentro deles estremece.
5 Meu coração clama por Moabe —
os seus fugitivos vão até Zoar,
até Eglate-Selisia.
Sim, até a subida de Luíte —
em pranto eles sobem.
Sim, na estrada para Horonaim —
elevam um choro devastador.
6 Sim, as águas do Ninrim
tornaram-se em grande desolação.
Sim, a grama está seca, a vegetação está acabada,
a pastagem desapareceu!
7 Por isso, a abundância que fizeram e o que eles têm a seu cargo
os transportam para além do riacho dos Salgueiros.
8 Sim, o choro cercou a fronteira de Moabe,
o seu uivo até Eglaim,
o seu grito até Beer-Elim.
9 Sim, as águas do Dimom estão cheias de sangue,
mas ainda colocarei mais no Dimon —
um leão para os sobreviventes de Moabe,
para os remanescentes da terra.

## CAPÍTULO 16

1 Enviem um carneiro pertencente ao governante da terra,
desde Sela, no deserto, até o monte da sra. Sião.
2 Como uma ave esvoaçante, lançada fora do ninho,
são as mulheres moabitas nas passagens do Arnom.
3 "Traze-nos conselho, toma uma decisão,
torna a tua sombra como a noite ao meio-dia.
Abriga o banido, não traias o fugitivo;
4 as pessoas banidas de Moabe devem permanecer contigo.
Sê um abrigo para elas
da face do destruidor."
Quando o opressor não existir mais, quando a destruição terminar,
quando o devastador chegar a um fim na terra,
5 um trono será estabelecido com compromisso;
ali se assentará em veracidade,
na tenda de Davi, aquele que exerce autoridade,
que busca o julgamento e se apressa na fidelidade.

6 Ouvimos sobre a majestade de Moabe,
sua imponência,
sua magnificência, sua altivez e sua arrogância —
sua conversa vazia não é assim.
7 Por isso, Moabe deve chorar,
todos nela devem uivar por Moabe,
devem gemer pelos bolos de passas de Quir-Haresete,
totalmente arruinados.
8 Porque os terraços de Hesbom definham,
as videiras de Sibma.
Os senhores das nações atingiram os seus cachos
que chegavam até Jazar,
que se estendiam até o deserto;
quando os seus brotos se espalhavam e chegavam até o mar.
9 Por isso, eu choro, como Jazar chora,
pelas videiras de Sibma.
Encharco-as com as minhas lágrimas,
Hesbom e Eleale.
Pois por seu fruto de verão e por suas colheitas
acabou-se o júbilo.
10 O regozijo e a alegria foram recolhidos do pomar,
nas vinhas não há quem ressoe, quem grite.
O vinho nos lagares, o pisador não pisa mais;
fiz cessar o júbilo.
11 Por isso, o meu coração geme por Moabe como uma lira,
o meu espírito geme por Quir-Heres.
12 Quando Moabe aparecer, quando se cansar,
no lugar alto,
quando vier ao seu santuário para orar,
de nada adiantará.

13 Essa é a palavra que *Yahweh* falou, anteriormente, para Moabe. 14 Mas, agora, *Yahweh* falou: "Em três anos, de acordo com os anos de um empregado, o esplendor de Moabe, com toda a sua multidão, será humilhado. Os remanescentes serão uma coisa pequena, diminuta, quase nada."

Já citei que a filha e o genro da minha esposa dedicam a sua vida a tornar conhecida a situação e as necessidades de centenas de milhares de refugiados da região de Darfur, que fugiram do genocídio no Sudão

dez anos atrás. Desde então, eles vivem em assentamentos no Chade. A minha esposa sente-se desencorajada, pois parece-lhe impossível levar o mundo a considerar com seriedade o flagelo enfrentado por esses refugiados e fazer algo a respeito. É como se Satanás ou Deus tivesse bloqueado os ouvidos do mundo ao lamento desse povo. Um dos motivos pelos quais Satanás ou Deus foi capaz disso é o que, com frequência, tem sido chamado de fadiga de compaixão do mundo. Há um limite quanto à energia disponível no mundo para cuidar das necessidades de povos desesperados e desesperançados, e os darfuri são vítimas dessa nefasta dinâmica.

Talvez Isaías ajude os judaítas com sua profecia sobre Moabe, situada a leste de Judá, do outro lado do mar Morto. O Antigo Testamento expressa duas atitudes em relação a Moabe. Ele revela histórias escandalosas sobre esse povo, como, por exemplo, sobre as origens dos moabitas (Gênesis 19). Esses relatos refletem as tensões entre vizinhos que, com frequência, se enfrentavam no campo de batalha; nos dias de Isaías, Moabe se uniu aos povos rebeldes em relação ao subjugo da **Assíria**. Não obstante, o Antigo Testamento também conta a história de uma moabita, chamada Rute, que veio a crer em ***Yahweh*** e comprometeu-se com uma família **judaíta** e, em particular, com sua sogra, uma viúva, e sobre como os judaítas de Belém a acolheram em sua comunidade, a ponto de ela se tornar a bisavó de Davi.

Isaías começa os seus capítulos sobre Moabe com uma visão da destruição dessa nação, ou melhor, de sua situação após ser destruída. A exemplo da profecia sobre a **Babilônia**, esta provavelmente descreve algo que ocorreu ainda na imaginação do profeta, não de modo real. Uma de suas funções é levar Judá a entender o potencial destino de Moabe e de previamente advertir os judaítas acerca do perigo de uma aliança com os moabitas. Os versículos finais dessa passagem declaram que a visão está prestes a ser cumprida.

O parágrafo inicial sobre Moabe descreve cidades espalhadas pelo território moabita, lidando com as consequências de uma invasão, o sofrimento que consome as pessoas e os lugares em
direção aos quais os habitantes daquelas cidades fogem
em busca de refúgio, transportando as suas posses, a exemplo dos refugiados de Darfur que buscam escapar do genocídio no Sudão. O

clamor delas se faz ouvir por toda a nação — Isaías usa a mesma palavra utilizada para o clamor dos israelitas no Egito. Os seus próprios sentimentos são sugeridos pela maneira com que ele mesmo clama por Moabe; trata-se do mesmo termo. Não obstante, ele também nos revela que *Yahweh* ainda não terminou de trazer calamidades sobre Moabe.

O parágrafo intermediário começa com Isaías ou *Yahweh* conclamando Moabe a enviar um presente de seu rei a Jerusalém. Aparentemente, a liderança buscou refúgio em Sela, Edom, que, mais tarde, se tornou Petra, uma cidade dos nabateus, enquanto as mulheres moabitas, cujos maridos perderam a vida, atravessaram o Arnom (fronteira entre Israel e Moabe) em busca de abrigo. Talvez sejam essas mulheres, com sua sabedoria feminina, que expressaram o pedido a Judá para oferecer proteção a Moabe. Declaram que voltar a Jerusalém e ao rei davídico não é um expediente temporário para atravessarem aquela crise. De alguma forma, a experiência delas as tornara dispostas a buscar no rei davídico o exercício verdadeiro, compromissado e fiel de **autoridade**. Assim é na visão do profeta. O lugar no qual *Yahweh* habita é o único destino para uma nação em desespero — e mesmo Moabe pode se voltar para lá.

O último parágrafo retorna ao desastre; a seção não está organizada cronologicamente. A altivez de Moabe, o seu orgulho nacional e a sua autoconfiança foram totalmente extintos. As suas vinhas imponentes que pareciam encher o mundo, e o restante de seus pomares, foram devastados. Em resposta à sua visão, uma vez mais, o profeta lamenta por Moabe. Os moabitas podem se voltar para os seus deuses, mas isso não os levará a lugar nenhum. Não há sugestão de que a calamidade atinja Moabe como um ato de juízo, muito menos por sua inimizade com Judá. Muitos eventos na história não possuem esse tipo de significado; são apenas coisas que acontecem, mas abrem possibilidades. A exemplo do que Jesus afirmou em Lucas 13, o colapso de uma torre em Siloé não significava que as vítimas eram pecadores piores do que os demais. A questão levantada pelo relato é o que as demais pessoas aprenderão com o evento. Para Moabe, o ponto seria se a profecia o levaria a buscar *Yahweh*, preferivelmente, antes de o desastre ocorrer.

O parágrafo de abertura nessa seção sugere que a **Filístia** estava tentada a se rebelar contra a Assíria, a exemplo de Moabe. Um rei

assírio havia morrido, e os filisteus imaginam ser aquela uma boa hora para povos como a Filístia e Judá afirmarem a sua independência. Não sejam tolos, diz o profeta. O próximo rei será ainda pior. Uma vez mais, a audiência da profecia de Isaías inclui os próprios judaítas; o seu ponto é levar Judá a viver pela confiança em *Yahweh*, não pela estratégia política. Os que assim agirem encontrarão pastagem e viverão em segurança. Caso a Filístia se rebele, ela pagará um preço. Contudo, a profecia é econômica na sua maneira de especificar quem podem ser os beneficiários de seus convites. Está aberto aos filisteus considerarem-se entre aqueles que encontrarão pastagens e segurança, que obtêm refúgio em **Sião** e em seu Deus. Essa é a mensagem aos enviados da Filístia. A exemplo de Moabe, cabe à Filístia voltar-se para *Yahweh*.

ISAÍAS **17:1—18:7**

## QUEM QUERIA SER UMA SUPERPOTÊNCIA?

**1** Uma profecia sobre Damasco.

Ali está Damasco, removida de [ser] uma cidade;
ela se tornará um monte de ruínas.
**2** As cidades de Aroer serão abandonadas,
elas serão para os rebanhos,
que se deitarão sem ninguém a perturbá-las.
**3** A fortaleza de Efraim cessará
e a realeza de Damasco.
Os remanescentes da Síria
se tornarão como o esplendor dos israelitas
(uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos).
**4** Naquele dia, o esplendor de Jacó se tornará pobre,
a gordura de seu corpo se tornará magra.
**5** Será como quando o ceifeiro reúne a colheita,
quando o braço de alguém colhe as espigas,
como a coleta das espigas no vale de Refaim.
**6** Restarão respigas nela,
como quando se sacode uma oliveira:
duas, três bagas no topo (no alto);
quatro, cinco em um ramo frutífero

(uma declaração de *Yahweh*, o Deus de Israel).
7 Naquele dia, uma pessoa se voltará para o seu Criador,
e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.
8 Não se voltará para os altares que são obra de suas mãos,
não olhará para o que os seus dedos fizeram,
nem para as colunas e os altares de incenso.

9 Naquele dia, as suas cidades fortes serão
como o pedaço de bosque e mato que
as pessoas abandonaram diante dos israelitas,
e serão uma desolação.
10 Sim, você tirou da mente o Deus que o liberta;
não guardou o seu forte rochedo na mente.
Portanto, pode cultivar as plantas do amado
e semear o corte de um [deus] estrangeiro.
11 No dia em que as plantar, pode até fazê-las crescer
e, na manhã em que as semear, fazer que floresçam;
a colheita fugirá
no dia de enfermidade e dor mortal.

12 Ah, o rugido de muitos povos;
que rugem como os mares!
O barulho das nações,
que bramam como águas poderosas!
13 Nações rugem como muitas águas,
mas ele as repreende, e elas fogem para longe,
carregadas como a palha nas montanhas diante do vento,
como ervas daninhas diante da tempestade.
14 Ao entardecer, terror;
antes da manhã, não estará mais.
Essa é a partilha do povo que nos despoja,
a porção do povo que nos saqueia.

## CAPÍTULO 18

1 Ai da terra do zumbido de asas,
que está além dos rios do Sudão,
2 que envia emissários pelo mar
em barcos de papiro sobre a superfície das águas.
Vão, ágeis ajudantes,
para uma nação imponente e suave,

para um povo temido de perto e de longe,
uma nação caracterizada pela fala estranha e pela agressividade,
cuja terra é dividida por rios.
3 Todos vocês, habitantes do mundo,
pessoas que habitam na terra!
Ao levantar de um sinal nas montanhas, vocês devem olhar
E, ao soar da trombeta, devem ouvir.
4 Porque assim me disse *Yahweh*:
"Ficarei quieto e olharei para o meu lugar,
como o calor radiante ao sol,
como nuvem de orvalho no calor da colheita."
5 Pois antes da colheita, quando a floração terminar
e a flor se tornar em uva madura,
ele cortará os brotos com facas de poda
e levará embora os ramos que remover.
6 Serão abandonados, todos eles,
às aves de rapina das montanhas e aos animais da terra.
As aves de rapina se alimentarão deles no verão,
e todos os animais da terra se alimentarão deles no inverno.
7 Naquele tempo,
o tributo será trazido a *Yahweh* dos Exércitos
(uma nação imponente e suave,
um povo temido de perto e de longe,
uma nação caracterizada pela fala estranha e pela agressividade,
cuja terra é dividida por rios),
ao lugar do nome de *Yahweh* dos Exércitos,
ao monte Sião.

Dois dias atrás, o noticiário reportou que para cada soldado que morre no campo de batalha, no Afeganistão, cerca de 25 veteranos cometem suicídio em sua casa. Trata-se de uma estatística tão inacreditável que precisei confirmá-la. Ontem, as notícias eram de que o Talibã havia realizado uma ofensiva conjunta em Cabul que sugere uma sofisticação e disciplina ainda não vistas, o que levou um ex-diretor da Casa Branca a expressar sua preocupação pela possível falha da inteligência norte-americana. Hoje o noticiário inclui sugestões quanto a uma similaridade entre a posição atual dos Estados Unidos e a posição da

Grã-Bretanha, em 1945, quando não conseguiu mais administrar um império e os britânicos perderam a força de vontade em fazê-lo. É difícil ser um poder imperial, mesmo um brando.

O centro dessa seção tem algo a dizer sobre um poder imperial, mas os seus parágrafos extremos dizem respeito a povos individuais. A passagem inicia-se com Damasco, a capital da Síria; Isaías 7 já criticou a aliança entre **Efraim** e a Síria, cujo objetivo era resistir às ambições da **Assíria** naquela região. Essa nova palavra profética reafirma as declarações sobre uma vindoura calamidade sobre a Síria e, novamente, associa Efraim com o seu destino. Não haverá **remanescentes** do esplendor atual, tanto para a Síria quanto para Efraim. Ambas serão como uma pessoa raquítica, como os restos de uma colheita — apenas umas poucas azeitonas em um galho muito alto para ser alcançado. No entanto, a palavra "remanescente" segue sendo passível de uma reviravolta em seu significado. Se há apenas remanescentes, pelo menos há sobreviventes. A primeira profecia "naquele dia" os antevê percebendo o erro em seus caminhos e retornando a ***Yahweh***. Mesmo para Efraim, isso não precisa ser o fim. Na realidade, a profecia não deixa claro que está falando sobre Efraim. Se toda a profecia é "sobre Damasco", então a possibilidade de voltar-se para *Yahweh* também está aberta à Síria.

O parágrafo final da seção nos leva na direção oposta, saindo do norte e indo para o sul de Judá. Ele discorre sobre o Sudão porque, nos dias de Isaías, uma dinastia sudanesa governava o Egito, e este povo impacta, diretamente, Judá, por ser o grande poder na região Sul. De seu território infestado por insetos, a terra do Nilo com o seu delta, os sudaneses enviam os seus emissários a Jerusalém por mar, junto à costa mediterrânea. Isaías manda os emissários retornarem para casa, de volta ao seu povo alto e de pele suave, amplamente respeitado no mundo da época.

O motivo para essa resposta ríspida é o mesmo aplicado a propostas similares de Efraim e da Síria. **Judá** não está disposto a fazer joguinhos políticos. O profeta apresenta a sua profecia como uma mensagem a ser reconhecida por todo o mundo. As decisões na área política não são tomadas por povos como Síria, Efraim, Judá, Egito, Sudão ou mesmo a Assíria, mas são tomadas por *Yahweh*. Naquele presente momento, ele

está sentado e observando, mas há ocasiões nas quais ele está em ação e outras em que ele determina o seu tempo. Às vezes, as tentativas humanas de controlar o próprio destino simplesmente falham, porque não estão de acordo com os propósitos divinos ou o seu cronograma. *Yahweh* é como um fazendeiro que aguarda sentado, no calor do verão, pelo momento certo de fazer a colheita. Todavia, antes de colher a uva, é necessário realizar podas e descartar o que foi removido. Sim, há um propósito divino em andamento, em um nível diferente daquele no qual os políticos operam.

Uma vez mais, a implicação não é, simplesmente, que nunca há uma relação entre *Yahweh* e uma nação distante como o Sudão. Chegará um tempo no qual eles irão a Jerusalém, não apenas em uma missão política. Esse povo imponente, agressivo e assustador, de pele macia, com sua língua estranha, se voltará para *Yahweh* para lhe trazer uma oferta, para reconhecer a importância de **Sião** de uma nova maneira.

Os parágrafos sobre Síria-Efraim e Sudão-Egito formam a estrutura em torno dessa seção. No centro estão dois parágrafos mais curtos que não nomeiam os destinatários, mas, claramente, implicam a sua identificação. O primeiro começa falando sobre uma terra abandonada; usa uma palavra que apareceu na advertência a Judá, em Isaías 6, e em nenhuma outra passagem na Bíblia. O parágrafo dirige-se a "você", e, no original, esse pronome é feminino e está no singular, como quando alguém fala a Jerusalém. Se os judaítas e hierosolimitas se sentissem consolados pelas declarações quanto a uma vindoura calamidade sobre povos como Síria-Efraim, Sudão-Egito, esses parágrafos os fariam pensar melhor. O "amado" e o "estrangeiro" citados são os deuses aos quais as pessoas em Judá também oravam. Elas, então, imaginam que as suas plantações irão florescer, mas, na verdade, será um desastre.

O parágrafo sobre "as nações" tem o potencial de ser boas notícias, mas somente se o seu desafio também for aceito. A expressão "as nações", com frequência, significa o império como um todo — no caso, nos dias de Isaías, a Assíria. A pressão de povos como Síria-Efraim e Sudão-Egito, corretamente, pressupõe que a Assíria representa uma grande ameaça às suas regiões. O profeta declara que os povos não devem temer o rugido da fera assíria; quando *Yahweh* a repreender, ela fugirá. A história em Isaías 37 e 38 adicionará carne aos ossos dessa

declaração. Isaías, novamente, desafia o povo a confiar que *Yahweh* tem tudo sobre controle. Também seria um meio de testemunhar a soberania de *Yahweh* no mundo e personificar o significado de segui-lo.

ISAÍAS **19:1–25**

## EGITO, MEU POVO

**1** Uma profecia sobre o Egito.
Eis *Yahweh*, cavalgando em uma nuvem ligeira,
indo para o Egito.
As nulidades do Egito tremerão diante dele,
e o coração do Egito se derreterá em seu interior.
**2** Instigarei egípcios contra egípcios,
e cada um lutará contra o seu irmão,
cada um contra o seu vizinho, cidade contra cidade,
reino contra reino.
**3** O espírito do Egito se esvairá dentro dele,
e confundirei o seu plano.
Consultarão as nulidades e os fantasmas,
os médiuns e os especialistas.
**4** Mas colocarei o Egito
na mão de um senhor cruel.
Um rei poderoso governará sobre eles
(uma declaração do Senhor *Yahweh* dos Exércitos).
**5** As águas do mar secarão,
o rio murchará e ressecará.
**6** Os rios exalarão mau cheiro à medida que ficarem rasos,
os canais do Egito secarão.
Os juncos e as canas murcharão,
**7** as plantas junto ao Nilo, na foz do Nilo.
Tudo o que foi semeado ao longo do Nilo definhará,
será soprado, não será mais.
**8** Os pescadores lamentarão e prantearão,
todos os que jogam um anzol no Nilo.
As pessoas que lançam uma rede
sobre a superfície da água definharão.
**9** Os que trabalham com linho escovado e os tecelões de algodão
se envergonharão.

10 Seus trabalhadores têxteis serão esmagados,
todos os assalariados ficarão perturbados em espírito.
11 Os oficiais de Zoã são simplesmente insensatos,
e os sábios conselheiros do faraó, um conselho estúpido.
Como podem dizer ao faraó:
"Sou filho de pessoas sábias,
filho dos reis de Qédem"? —
12 onde, na terra, estão os seus sábios?
Que possam, por favor, lhe contar, que possam reconhecer
o que *Yahweh* dos Exércitos planejou contra o Egito.
13 Os oficiais de Zoã tornaram-se tolos,
os oficiais de Nofe enganaram a si mesmos.
Fizeram o Egito vaguear —
eles, a pedra angular de seus clãs.
14 *Y ahwe*h misturou dentro deles
um espírito de desvio.
Eles farão o Egito vaguear em tudo o que fizer,
como o caminho errante de um bêbado em seu vômito.
15 Nada será feito pelo Egito
que a cabeça ou a cauda, que a palma ou o junco, possam fazer.

16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres e tremerão de medo diante do agitar da mão de *Yahweh* dos Exércitos, que ele levantará contra eles. 17 A terra de Judá será um terror para os egípcios. Todos aqueles que fizerem menção desse nome ficarão apavorados por causa do plano que *Yahweh* dos Exércitos está formulando contra eles. 18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito falando a língua de Canaã e fazendo juramentos a *Yahweh* dos Exércitos. "Cidade do Sol", uma delas será chamada. 19 Naquele dia, haverá um altar para *Yahweh* no coração da terra do Egito e uma coluna para *Yahweh* em sua fronteira. 20 Será um sinal e um testemunho para *Yahweh* dos Exércitos na terra do Egito; quando clamarem a *Yahweh* diante dos opressores, ele lhes enviará um libertador e um defensor para resgatá-los. 21 *Yahweh* se fará conhecido aos egípcios, e os egípcios reconhecerão *Yahweh* naquele dia. Eles servirão com sacrifício e oferta, farão promessas a *Yahweh* e as cumprirão. 22 *Yahweh* ferirá o Egito, ferirá e curará. Eles se voltarão a *Yahweh*, e ele permitirá ser rogado por eles e os curará. 23 Naquele dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria. A Assíria irá ao Egito, e o Egito à Assíria. O Egito servirá com a Assíria. 24 Naquele dia, Israel será o terceiro para o Egito e para a Assíria, uma bênção no meio da terra, 25 porque *Yahweh* dos Exércitos o abençoou, dizendo: "Abençoado seja o Egito, meu povo, a Assíria obra das minhas mãos, e Israel, a minha própria possessão."

Ontem, jantei com duas pessoas que retornaram após um período de trabalho no Oriente Médio, uma delas em uma universidade cristã, situada ao norte de Israel, e a outra em um seminário, ao sul da nação israelita. Nos dois países, a comunidade cristã é minoritária, vivendo em um contexto hostil no qual números crescentes de cristãos saem para outros países, como os Estados Unidos. Não obstante, a presença de um menor contingente de trabalhadores cristãos expatriados do que no passado apresenta algumas implicações positivas. As igrejas têm mais capacidade de aceitar a responsabilidade pela missão delas do que outrora. Nos dois países, a comunidade cristã tem enfrentado altos e baixos, mas a sua história remonta às primeiras décadas da igreja.

Pode-se ver a existência da igreja em países situados nos dois extremos de Israel como o cumprimento das promessas presentes no fim de Isaías 19. O capítulo como um todo fornece o mais espetacular exemplo da maneira com que essas profecias sobre outras nações combinam advertências sobre calamidades com declarações do interesse positivo que Deus tem por elas. Devemos nos lembrar de que, independentemente de essas nações conhecerem as profecias, elas foram reveladas a Israel — daí o fato de estarem nas Escrituras dadas as israelitas. A função das profecias é ajudar o povo de Deus a refletir sobre o mundo e sobre o envolvimento divino na vida das nações.

Assim, as advertências presentes no primeiro parágrafo, quanto a um desastre vindouro que atingirá o Egito, estão lá para alertar **Judá** sobre tratar o Egito como um recurso, um aliado na política do Oriente Médio, como os judaítas estavam propensos a fazer (Isaías 30—31 expressará esse ponto de maneira mais explícita). Quando ***Yahweh*** agir, as nulidades do Egito (seus falsos deuses) para nada servirão, os egípcios entrarão em pânico e cada um se voltará contra o outro, abrindo caminho para o domínio de um poder estrangeiro. Embora *Yahweh* possa fazer essas ameaças contra qualquer povo e não seja necessário buscar uma ligação com um contexto específico, o fato é que Sargom, o rei da **Assíria**, conquistou o Egito nos dias de Isaías. Duas ameaças parecem especialmente dirigidas ao Egito. A primeira é a falha de seu grande recurso natural, o Nilo, com consequências para toda a vida da nação. A outra é o colapso dos recursos intelectuais sobre os quais se baseia a sua política. O governo imaginava possuir o melhor

programa de pesquisa do mundo, e os israelitas estavam familiarizados com as conquistas intelectuais da erudição egípcia. No entanto, o melhor planejamento do mundo leva a lugar nenhum caso *Yahweh* possua um plano que lhes reserve um destino distinto.

Portanto, naquele dia, um desastre atingirá o Egito; mas, também nesse mesmo dia, as coisas serão espetacularmente diferentes. Cidades egípcias falarão o idioma hebraico e farão juramentos no nome de *Yahweh*, sendo uma dessas cidades, historicamente, dedicada ao deus Sol. No coração do Egito, haverá um altar para a adoração de *Yahweh* e um sinal na fronteira, anunciando que aquela terra pertence a *Yahweh*. O Egito terá a mesma experiência que Israel vivenciou no cativeiro egípcio, de clamar e de ser liberto. Os egípcios conhecerão, adorarão e se comprometerão com *Yahweh*; experimentarão o castigo, mas também a cura. É difícil enxergar como mera coincidência o fato de que, mais tarde, uma florescente comunidade judaica tenha se desenvolvido no Egito, que a tradução das Escrituras para o idioma grego, em benefício tanto de gentios quanto de judeus, tenha ocorrido ali, e que o Egito tenha se tornado um dos mais importantes e antigos centros da fé cristã.

Haverá ainda aquela estrada entre os grandes centros imperiais do Norte e do Sul. O propósito de *Yahweh* em fazer do povo de Abraão uma bênção para o mundo será cumprido. Embora Israel seja a própria possessão de *Yahweh*, o Egito será "meu povo" e a Assíria "obra das minhas mãos" — termos que, em outras passagens, aplicam-se distintamente a Israel. O pensamento de Judá sobre as demais nações, como o Egito e a Assíria, deve incluir tanto a vulnerabilidade deles em relação a *Yahweh* (assim, não confiem neles ou os temam) quanto o seu destino como "povo de *Yahweh*" e "obras das mãos de *Yahweh*."

ISAÍAS **20:1—21:17**

## O PROFETA COMO UM HOMEM LOUCO

**1**No ano em que o comandante-chefe foi a Asdode, ordenado por Sargom, rei da Assíria, a atacou e a conquistou. **2**Nesse tempo, *Yahweh* falou pela mão de Isaías, filho de Amoz: "Vá,

remova o pano de saco de suas coxas e tire as sandálias de seus pés." Assim ele fez, passando a andar nu e descalço. 3 *Yahweh* disse: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos como um sinal e presságio para o Egito e o Sudão, 4 o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados do Sudão, jovens e velhos, nus e descalços, com as nádegas descobertas, a nudez do Egito. 5 As pessoas serão abaladas e envergonhadas por causa do Sudão, sua confiança, e do Egito, o seu esplendor. 6 O que vive nessa costa estrangeira dirá naquele dia: "Eis a condição daqueles em quem confiávamos, para os quais fugimos em busca de socorro, para nos resgatar do rei da Assíria. Como podemos escapar?"

## CAPÍTULO 21

1 A profecia sobre o deserto do mar:

Como as tempestades que passam no Neguebe,
do deserto ele vem, de uma terra temível.
2 Uma dura visão me foi contada:
"O traidor está traindo, o destruidor está destruindo!
Suba, Elão, sitie, Média —
coloquei um fim a todo o seu gemido."
3 Portanto, as minhas coxas estão cheias de convulsão,
as dores se apossaram de mim, como as dores de uma mulher
em trabalho de parto.
Estou muito abatido para ouvir, muito aterrorizado para olhar;
4 a minha mente vagueia, o tremor tem me subjugado.
O anoitecer que eu amava,
ele transformou em horror para mim.
5 Põe-se a mesa, estende-se o tapete, comem, bebem...
"Levantem-se, oficiais, untem o escudo!"
6 Porque *Yahweh*, o meu Senhor, me disse:
"Vá, coloque um vigia para que ele possa contar o que vê.
7 Ele verá uma parelha de cavaleiros,
uma carruagem puxada por um jumento e outra por um camelo.
Ele deve ficar atento, prestar atenção,
grande atenção."
8 A sentinela gritou:
"Na vigília tenho permanecido, meu Senhor, continuamente durante o dia,
e em meu turno assumo a minha posição toda noite.
9 Eis que uma carruagem de homens está vindo,
uma parelha de cavaleiros."
Ele testificou: "Caiu, caiu a Babilônia,
todas as suas imagens de deuses.

Esmagado ao chão, 10o meu filho
foi triturado na eira.”
Contei-lhes o que ouvi de *Yahweh* dos Exércitos,
o Deus de Israel.

11 Uma profecia sobre Dumá.
Alguém está me chamando de Seir:
“Guarda, o que ainda resta da noite,
o que ainda resta da noite?”
12 O guarda disse:
“A manhã veio, e a noite também;
se quiser perguntar, pergunte; volte novamente.”

13 Uma profecia na estepe.

Na floresta, na estepe, vocês pernoitam,
caravanas de dedanitas.
14 Encontrem o sedento, tragam água;
vocês que habitam na terra de Temá,
apresentem ao fugitivo a sua comida.
15 Porque eles fugiram das espadas,
da espada desembainhada,
do arco estendido,
do peso da guerra.
16 Pois o meu Senhor me disse isto:
“Dentro de um ano, de acordo com os anos de um empregado,
todo o esplendor de Quedar terminará.
17 Os remanescentes do número de arcos,
os guerreiros quedaritas, serão poucos”,
porque *Yahweh*, Deus de Israel, falou.

A oficialização de um(a) professor(a) em sua respectiva “cadeira” é uma ocasião tanto de brincadeiras espirituosas em relação à pessoa em questão quanto de discursos sérios de congratulação. Não fiquei surpreso quando, durante a minha oficialização, um dos convidados a discursar fez divertidos comentários sobre as minhas roupas. Na realidade, o próprio presidente do seminário costuma fazer o mesmo em diversas ocasiões. Gosto de usar camisetas e cores chamativas. Por outro lado, não me preocupo muito com o meu colarinho clerical e

raramente faço uso dele. Embora possa dar uma racionalização teológica para a abolição do colarinho, a verdade é que não considero importante andar por aí com essa identificação, ainda que reconheça que, às vezes, ela seja útil quando pessoas desejam falar com um religioso e podem abordar alguém identificado como tal.

O que eu sentiria caso fosse solicitado a fazer o que Isaías fez? Os profetas, com frequência, eram solicitados a personificar em sua vida e em suas ações algum aspecto do que Deus pretendia fazer. Essa personificação ia além de uma mera ilustração. Pelo fato de um profeta como Isaías ser um representante divino, isso sugere colocar em prática o que Deus afirma. Ele já estava incorporando a mensagem divina ao andar vestido em "pano de saco". Não se trata de uma vestimenta desconfortável, mas uma que, normalmente, usaríamos apenas no aconchego do lar. Vesti-la em público era um sinal de que havia algo errado, de que a pessoa era muito pobre ou relaxada demais em termos de roupas. Talvez fosse uma vestimenta comum entre os profetas, ou pode ser que Isaías estivesse simbolizando o seu lamento pela condição moral e espiritual do povo, ou pelo destino que os ameaçava. Seja como for, ao se vestir com pano de saco, o profeta já estava comunicando algo. A remoção do pano de saco não significa, necessariamente, que Isaías estava nu — ele, provavelmente, ainda vestia uma roupa de baixo, o que seria plausível no inverno frio de Jerusalém. O ponto era personificar o destino vindouro sobre as vítimas da **Assíria**.

A história possui o mesmo cenário do capítulo anterior. Asdode, situada na costa do Mediterrâneo, liderou uma rebelião contra Sargom e tentou envolver os egípcios e a dinastia sudanesa nesse levante, mas Sargom atacou e destruiu Asdode. Tenha cuidado, então, diz Isaías a **Judá**. Não se deixe envolver nisso. Olhe para mim se quiser ver aonde isso levará. Não confie nesses povos.

Ao ouvirem a referência ao deserto do mar, que abre a profecia seguinte, era possível que as pessoas se sentissem confusas. O que vem a seguir podia fazê-las questionar se a referência não seria em relação ao deserto ao sul de Judá, mas a profecia revela-se ser outro anúncio sobre a queda da **Babilônia**. Assim, a expressão "deserto do mar" talvez seja uma referência à Mesopotâmia, do outro lado do deserto de Judá, a região próxima ao golfo Pérsico. Uma mensagem atemorizante é

transmitida pelo profeta, referindo-se à ação do Elão e da Média, no extremo oriente da **Babilônia**. Essa ação constituirá boas novas para Judá, a queda do traidor e do destruidor, o poder que, mais tarde, trará sobre Judá aflições e gemidos, esmagamento e trituração.

Dumá é um oásis no deserto a oeste da Babilônia. A mensagem sobre ele retrata o seu povo ouvindo que, com a aproximação da manhã, uma ameaça imediata de ataque é finalizada, mas com a advertência de que uma libertação desse tipo não significa o fim da história. Dedã e Temá também são oásis no deserto, ao sul de Dumá. Na visão, há uma batalha, e os habitantes desses oásis são conclamados a demonstrar compaixão por aqueles que escaparam com vida. Esses fugitivos são remanescentes do povo quedarita, que vive naquela região desértica. Diretamente, essas três profecias têm pouca relação com Judá, mas lembram os judaítas de que *Yahweh* é o Senhor dessas histórias também e que o seu mover está por trás dos eventos na história desses povos.

ISAÍAS **22:1–25**

## ENQUANTO ISSO, DE VOLTA A JERUSALÉM

**1** Uma profecia sobre o vale da Visão.

O que estão fazendo aqui, então,
o que os levou a subirem, todos vocês, nos terraços,
**2** vocês, da cidade exultante, cheia de tumulto e de barulho?
Os seus mortos não foram mortos à espada,
não morreram em batalha.
**3** Todos os seus líderes fugiram juntos,
sem o arco, foram capturados.
Todos aqueles de vocês, que foram encontrados, foram capturados juntos,
embora corressem para bem longe.
**4** Portanto, eu disse: "Desviem o olhar de mim,
expressarei a minha amargura no pranto.
Não tentem me consolar
pela destruição da filha do meu povo."
**5** Porque o Senhor *Yahweh* dos Exércitos teve um dia de tumulto,
pisoteamento e confusão,

no vale da Visão, alguém tentando derrubar o muro,
e um clamor por socorro na montanha.
6 Elão carregou a aljava,
com carruagens de homens, cavaleiros;
e Quir desnudou o escudo.
7 Seus mais preciosos vales se tornaram
cheios de carruagens e cavaleiros.
Eles tomaram posição junto ao portão
8 e expuseram a cobertura de Judá.
Naquele dia, vocês olharam
para o armamento na casa da Floresta.
9 As brechas na cidade de Davi —
vocês as consideraram e viram que eram muitas.
Coletaram água do tanque inferior
10 e contaram as casas de Jerusalém.
Derrubaram as casas para fortalecer o muro
11 e fizeram um reservatório entre os dois muros
para a água do tanque velho.
Mas não olharam para aquele que fez isso,
não consideraram aquele que o formou muito antes.

12 O Senhor *Yahweh* dos Exércitos
os convocou, naquele dia,
para chorar e lamentar,
para raspar a cabeça e vestir pano de saco.
13 Mas eis que houve regozijo e celebração,
abate de gado e de ovelhas,
consumo de carne e de vinho:
"Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!"
14 *Yahweh* dos Exércitos revelou-se em meus ouvidos:
"Se essa sua transgressão for expiada antes de morrerem...",
disse o Senhor *Yahweh* dos Exércitos.

15O Senhor *Yahweh* dos Exércitos assim disse: "Vá dizer a Sebna, o administrador sobre a casa: 16'O que você está fazendo aqui e quem você tem aqui para que tenha escavado um túmulo no alto para você, para que tenha entalhado no rochedo a sua própria habitação? 17Eis que *Yahweh* irá arremessá-lo para bem longe, guerreiro, irá agarrá-lo firmemente. 18Ele o rolará fortemente, o rolará como uma bola, para uma terra ampla de ambos os lados. Ali você morrerá; ali as suas esplêndidas carruagens serão uma humilhação para a casa do seu senhor. 19Eu o expulsarei da sua posição, você será deposto do seu ofício. 20Naquele dia, convocarei Eliaquim, o meu servo, filho de Hilquias. 21Eu o vestirei com o seu uniforme, o

cingirei com o seu cinto, e colocarei a sua autoridade nas mãos dele. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. **22**Porei a chave da casa de Davi sobre os ombros dele. Ele abrirá, e ninguém fechará; ele fechará, e ninguém abrirá. **23**Eu o fincarei como uma estaca em um terreno confiável; ele será um trono honrado para a casa do seu pai. **24**Toda a honra da casa de seu pai estará pendurada nele, descendência e renovos, todas as pequenas coisas, desde as taças até as jarras.'" **25**Naquele dia (uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos), a estaca fincada em terreno confiável cederá. Será atingida e arrancada, e a carga que estava sobre ela será cortada (porque *Yahweh* falou).

Acabei de falar ao telefone com uma ex-aluna, da Inglaterra, que estava em prantos por fracassar em um programa de graduação. Ela não alegou que a sua *performance* na avaliação foi brilhante; admite que foi aquém das expectativas, mas que, ainda assim, não merecia ser reprovada. A falha ocorreu ao fim de dois ou três anos, durante os quais ela sempre considerou ser tratada injustamente por seu mentor, o examinador. Segundo ela, sabe-se que o mentor, após ler o seu trabalho, incorporou algumas de suas ideias em seu próprio trabalho, sem fornecer o devido crédito. A minha ex-aluna crê que parte do problema seja o preconceito dele por ela ser cristã. Todavia, ela tem mais certeza de seu preconceito por ela ser mulher; há outras mulheres que receberam igual tratamento por parte dele. Ouvi apenas o lado dela da história, mas sei que essas coisas acontecem e que o poder corrompe.

A corrupção também subjugou Sebna, que está em uma posição similar à de chefe de gabinete da Casa Branca. Isaías 36 e 37 nos falará mais sobre ele (caso seja o mesmo Sebna) e da responsabilidade que ele tinha sobre os seus ombros; a preocupação no presente capítulo é o que Sebna fez com o poder em suas mãos. Isso não envolve a sua relação com as pessoas, mas o uso da sua posição com o objetivo de autogloriar-se. Ter um túmulo esplêndido perpetuaria a sua memória, mas mesmo a sua construção atrai a atenção para a sua importância: "Sebna deve ser um homem muito importante; vejam o túmulo que o aguarda!" Deus leva muito a sério as pretensões de Sebna quanto a ser alvo de elevada honra. Talvez a palavra sobre morrer no exílio seja metafórica, e aquela sobre perder a posição seja um retrato mais literal do que lhe irá ocorrer.

A parte inicial do capítulo (a exemplo do cap. anterior) começa de maneira que faça os seus ouvintes refletirem. As linhas que vêm a seguir não são de grande ajuda quanto ao questionamento dos ouvintes sobre o que seria o "vale da Visão". A profecia dirige-se a pessoas que estão celebrando algo; elas estão realizando festas nos terraços de suas casas, após escaparem, por pouco; algo como o livramento de um cerco. Mas deveriam estar comemorando quando muitos de seus líderes foram mortos não heroicamente em combate, mas por se acovardarem e fugirem? À luz do sofrimento da cidade, ternamente descrita como "a filha do meu povo", o lamento e o pranto seriam uma reação mais apropriada do que a celebração.

De fato, o **Dia do Senhor** veio sobre esse povo, no vale da Visão. O evento envolveu o rompimento dos muros da cidade e um clamor na direção do santuário, situado na parte elevada da cidade. À medida que a profecia avança, fica claro que se refere à cidade de Davi e a Judá. O vale da Visão é um termo utilizado para a encosta localizada fora da cidade. A elevação para a qual o clamor é dirigido é o monte **Sião**, local do templo. Tropas vindas de Elão e de Quir estavam presentes no exército da **Assíria** que atacou Jerusalém em 701 a.C., quando a cidade quase sucumbiu; Isaías 36 e 37, uma vez mais, fornece um relato mais detalhado. À medida que a crise se aproximava, a cidade analisava com mais atenção as suas defesas (a casa da Floresta tinha esse nome por ter colunas de cedro, o que lhe dava a aparência de uma floresta) e o seu suprimento de água. Contudo, o povo ainda não havia se voltado para ***Yahweh***, que estava nos bastidores da invasão dos assírios. Os judaítas erraram o alvo.

O miraculoso escape de Jerusalém foi, então, uma segunda chance dada à cidade por *Yahweh*, para que os seus habitantes pudessem lamentar e clamar. Ao contrário, eles decidiram comemorar. O conhecido ditado "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos" está presente em muitas culturas. No entanto, aqui não são palavras ditas pelo povo, mas um comentário tipicamente irônico de Isaías. "Continuem, alegrem-se agora, pois a sua recusa em aprender como *Yahweh* age em relação a vocês significa que, de maneira nenhuma, as suas tribulações terminaram." A explícita palavra de *Yahweh*, por ele anunciada, sublinha o ponto. Não há meios de a transgressão deles ser

expiada, a não ser que se voltem para *Yahweh*. Como de hábito, a crítica, a ironia e as advertências são todas designadas a levar o povo a fazer mudanças, mas o livro, ao lado do cumprimento das advertências, serve para conclamar as gerações futuras a aprender a lição apor meio desses eventos.

O ministério do profeta em relação a **Judá** reflete o fato de que os judaítas são especiais aos olhos de Deus. A posição dessa passagem sobre Jerusalém entre os capítulos sobre as demais nações reflete o fato de os judaítas não se comportarem melhor do que outros povos. Do mesmo modo que as outras nações ouvem os convites e as promessas de *Yahweh* nesses capítulos, igualmente Judá ouve as suas críticas e advertências. O povo de Deus, às vezes, se comporta mais como o mundo do que o próprio mundo.

ISAÍAS **23:1–18**

## O QUE FAZER COM A TAXA DA PROSTITUTA

**1** Uma profecia sobre Tiro.
Uivem, navios de Társis,
pois ela foi destruída a ponto de [não haver] uma casa.
Após voltarem da terra de Chipre,
isso lhes foi revelado.
**2** Fiquem quietos, habitantes da costa,
comerciantes de Sidom.
Os marinheiros os encheram,
**3** pelas muitas águas, dos grãos de Sior.
A colheita do Nilo era a sua receita,
e ela se tornou o mercado das nações.
**4** Envergonhe-se, Sidom, "a fortaleza do mar",
porque o mar disse:
"Não estive em trabalho de parto, não dei à luz,
não criei jovens nem eduquei garotas."
**5** Quando a notícia [chegou] ao Egito, eles ficaram angustiados,
quando [chegou] a notícia sobre Tiro.
**6** Passem a Társis;
uivem, habitantes da costa.

7 Essa é a sua cidade exultante,
cuja origem remonta aos dias antigos,
cujos pés a carregaram
para uma nação distante?
8 Quem planejou isso para Tiro,
o doador de coroas,
cujos mercadores eram líderes,
os seus comerciantes os mais honrados da terra?
9 *Yahweh* dos Exércitos o planejou,
para corromper toda a sua esplêndida majestade,
para humilhar todos os mais honrados da terra.
10 Atravesse a sua terra como o Nilo,
ó filha de Társis; não há mais um porto.
11 Alguém estendeu o seu braço sobre o mar,
sacudiu reinos.
*Yahweh* deu uma ordem com respeito a Canaã,
para destruir as suas fortalezas.
12 Ele disse: "Você não mais exultará,
donzela oprimida, filha de Sidom.
Levante-se, atravesse para Chipre;
mesmo ali não haverá descanso para você."
13 Eis a terra dos caldeus —
esse é o povo que não existe mais.
A Assíria a deixou para os navios;
eles ergueram torres de vigia.
Arrasaram as suas fortalezas,
transformaram-na em ruínas.

14 Uivem, navios de Társis,
porque a sua fortaleza foi destruída.
15 Naquele dia, Tiro será esquecida por setenta anos,
como os dias de um rei.
No fim dos setenta anos,
ocorrerá para Tiro como a canção sobre a prostituta:
16 "Pegue a harpa, vá pela cidade,
prostituta esquecida.
Seja gentil, toque, cante muitas canções,
para que seja lembrada."
17 Porque no fim dos setenta anos
*Yahweh* atentará para Tiro.

Ela retornará à sua cobrança e à sua prostituição
com todos os reinos do mundo sobre a face da terra.
18 Mas o seu lucro e a sua renda serão santos para *Yahweh*,
não serão entesourados nem armazenados,
porque o seu lucro será
para as pessoas que vivem diante de *Yahweh*,
para comerem até se fartarem e para roupas finas.

A educação e a saúde têm sido áreas nas quais os cristãos mais se envolvem com o objetivo de beneficiar pessoas de outras culturas e de atraí-las para Cristo. Não muito tempo atrás, ouvi sobre um indiano dotado da mesma visão para a sua companhia de *software*. Ele está à frente de uma empresa comercial, mas a dirige como um negócio do reino. Uma grande empresa precisa focar o crescimento da riqueza de seus acionistas; qualquer empreendimento necessita obter lucro para continuar funcionando. Na empresa desse homem, o propósito principal é "prover recursos humanos, tecnológicos e financeiros para a expansão do reino de Deus na Índia e em todo o mundo". Ele reconhece o conflito inerente que há, em nosso mundo imperfeito, entre os interesses do reino e os comerciais. É difícil um negócio sobreviver sem ceder às demandas antiéticas do mercado. Ele implica que precisa apenas conviver com esse fato.

A profecia de Isaías sobre Tiro reconhece esse conflito ao comparar o empreendimento comercial de Tiro com a prostituição. Quem poderia imaginar Deus declarando que as taxas de uma prostituta deveriam ser destinadas à manutenção do templo, mesmo como uma metáfora? No entanto, Deus assim fez. De uma forma estranha, Deus honra, ainda que julgue, a atividade comercial de Tiro.

A cidade de Tiro, ao sul da moderna Beirute, era uma das principais cidades comerciais do Oriente Médio e do mundo mediterrâneo, soberbamente localizada na costa leste do mar Mediterrâneo, ao norte do Egito, a oeste da **Assíria**, ao sul da Turquia e a leste da **Grécia**, Roma e Espanha. A cidade possuía um magnífico porto natural do qual os navios zarpavam em três direções, designados a trazer grãos do Egito,

do delta do Nilo; Sior é um dos braços do rio Nilo; a sua "fortaleza do mar".

O problema é que a grandeza de qualquer sorte faz a pessoa rivalizar com Deus, aos seus próprios olhos ou aos olhos das outras pessoas. Portanto, Tiro está destinada à queda. O tema também está presente em Isaías 2, que faz menção aos navios de Társis. Aqui essa expressão se refere a Tartessos, na Espanha, com a qual Tiro mantinha relações comerciais. A visão retrata eventos segundo a perspectiva dos navios de Társis, cujos tripulantes ficam chocados ao descobrir, quando estão retornando de Chipre (grande ilha situada a quase 250 quilômetros de Tiro) que o seu porto de destino foi destruído. A visão imagina a reação das demais cidades situadas na costa do Líbano, as quais o profeta cita como Canaã, além de Sidom, uma cidade-irmã, localizada a cerca de trinta quilômetros ao norte de Tiro. Todas elas são, evidentemente, afetadas pelo desastre e compartilham a vergonha. Igualmente, podem buscar refúgio em Chipre, ou mesmo em Társis. O Egito, parceiro comercial de Tiro, ao sul, também se choca. Até o mar se une ao sofrimento, por sua familiaridade com Tiro e seus navios; é como uma mãe que perdeu os seus filhos.

Quem provocou esse desastre? ***Yahweh***, aquele que age no mundo; o seu poder não está restrito a Israel. Como de costume, a profecia não revela se o desastre está prestes a ocorrer, contudo ela conclama Tiro a aprender a lição com o destino da **Babilônia**. Uma vez mais, a palavra profética expressa como uma mensagem endereçada a Judá pode ter como objetivo alertar os judaítas sobre a sua propensão para superestimar a própria importância, ou sobre a sua inclinação para resistir à autoridade assíria. Apesar de Tiro ter pagado o preço por sua resistência, ela não foi destruída, pelo menos não até a ascensão de Alexandre, o Grande, embora esse evento vindouro fosse irrelevante para o povo nos dias de Isaías. O cumprimento literal, obviamente, não era necessário para que a mensagem atingisse o seu objetivo.

A referência do profeta à prostituição sugere uma avaliação do foco da cidade nas relações comerciais. Por implicação, a economia é designada a ser uma atividade dentro de uma comunidade, dentro de uma estrutura similar à familiar. Tenho armazenado mais grãos do que preciso, e o meu vizinho tem mais azeitonas; assim, podemos

comercializar os nossos excedentes. Ninguém está preocupado em obter lucros. Em vez disso, o comércio torna-se um meio de aumentar os meus recursos, de possuir uma partilha maior da qual possa desfrutar. Obter dinheiro por meio do comércio de produtos é como a prostituição. A destruição de Tiro, portanto, significa a interrupção da atividade da prostituta. Contudo, há esperança para Tiro, assim como para as demais nações; no caso a liberdade para retomar os seus negócios. E, para Tiro e as outras nações, o seu destino é reconhecer *Yahweh*, bem como reconhecer Israel como seu povo e Jerusalém como a cidade na qual ele habita. O seu comércio lhe permitirá fazer contribuições substanciais ao serviço de *Yahweh*, pelo qual Israel é especialmente responsável. Não será apenas depositar os lucros em um banco; mesmo os dividendos de seu comércio impuro se tornarão santificados.

ISAÍAS **24:1–23**

## A ALIANÇA MUNDIAL QUEBRADA

**1** Eis que *Yahweh* está devastando a terra e tornando-o desolada,
transtornando a sua superfície e dispersando os seus habitantes.
**2** Será para o povo e o sacerdote;
para o servo e o seu senhor;
para a serva e a sua senhora;
para o comprador e o vendedor;
para o credor e o devedor;
para quem empresta e quem toma emprestado.
**3** A terra será totalmente devastada,
será totalmente saqueada,
pois *Yahweh* proferiu essa palavra.
**4** A terra seca-se, murcha;
o mundo definha, murcha;
os elevados definham com a terra.
**5** A terra estava profanada debaixo dos seus habitantes,
porque transgrediram os ensinamentos.
Eles violaram o estatuto,
quebraram a aliança eterna.
**6** Portanto, uma maldição consumiu a terra;
as pessoas que nela vivem devem pagar a penalidade.

Portanto, os habitantes da terra são consumidos pelo fogo;
poucas pessoas permanecem.
7 O vinho falhou, a videira definhou,
gemem todas as pessoas que estavam alegres no coração.
8 O regozijo dos tamborins interrompeu-se,
o barulho dos exultantes cessou,
a alegria da harpa silenciou.
9 Elas não bebem vinho com uma canção;
o licor tem gosto amargo para aquele que o bebe.
10 A cidade vazia está demolida,
cada casa está fechada contra invasão.
11 Existe um clamor por vinho nas ruas;
toda celebração chegou ao fim,
a alegria da terra foi para o exílio.
12 A desolação permanece na cidade;
o portão está danificado, em ruínas.
13 Porque isso será no meio da terra,
entre os povos,
como o varejar de uma oliveira,
como respigas quando a colheita termina.

14 Essas pessoas elevam a sua voz, ressoam,
por causa da majestade de *Yahweh* que é aclamada desde o ocidente.
15 Portanto, honrem *Yahweh* no oriente,
nas costas do outro lado do mar,
[honrem] o nome de *Yahweh*, o Deus de Israel.
16 Desde os confins da terra ouvimos cantar:
"A glória pertence ao Fiel."
Mas eu disse: "Estou definhando,
estou definhando! Ai de mim!
Traidores traem,
traidores traem — traição."
17 Terror, cova e armadilha
para vocês que habitam a terra!
18 Aquele que fugir ao som do terror
cairá na cova.
Aquele que sair da cova
será apanhado na armadilha.
Porque comportas são abertas nas alturas,
e as fundações da terra são abaladas.

**19** A terra foi totalmente despedaçada;
foi totalmente dividida,
foi totalmente abalada.
**20** A terra cambaleia como um bêbado,
balança como uma cabana ao vento.
A sua rebelião pesa muito sobre ela;
cairá e não se erguerá novamente.

**21** Naquele dia, *Yahweh* atentará
para o exército das alturas, nos céus,
e para os reis da terra, na terra.
**22** Eles serão reunidos como uma assembleia,
como cativos em um poço.
Serão aprisionados em uma prisão,
e após muitos dias receberão atenção.
**23** A lua se envergonhará,
o sol se humilhará.
Porque *Yahweh* dos Exércitos terá começado a reinar
no monte Sião e em Jerusalém,
e o seu esplendor [estará] diante dos anciãos.

Nos últimos dias, a mídia tem exibido fotos assustadoras dos lugares afetados por centenas de tornados que atingiram as planícies centrais dos Estados Unidos. A que mais me impactou retratava um homem de pé no interior da casa de seu pai, em Oklahoma. A residência estava reduzida a um monte de escombros. A mãe daquele homem sobreviveu, miraculosamente, como já havia sobrevivido por ocasião de um tornado muito mais devastador, que atingiu a cidade na qual ela morava, em 1947, por ela ter dado atenção às advertências transmitidas pelo rádio. O evento lembrou os fortes tornados do ano anterior quando, por exemplo, o *campus* da Universidade do Alabama, na cidade de Tuscaloosa, ficou "em algumas áreas, totalmente destruído". As equipes de resgate trabalharam durante toda a noite após os tornados, e "gemidos podiam ser ouvidos na escuridão" de pessoas soterradas pelos destroços.

Essas experiências e imagens nos capacitam a imaginar a cena descrita em Isaías 24. Enquanto os capítulos de Isaías 1—12 se concentram nos

eventos em Judá e Isaías 13—23 ampliam o horizonte para falar das nações ao redor de Judá que afetam a vida dos judaítas, Isaías 24—27 expande ainda mais o horizonte, dificultando a referência a povos específicos. O dantesco retrato diz respeito a toda a terra, ao planeta. Uma vez mais, o profeta vê um evento devastador acontecendo bem diante dos seus olhos. Ele afeta todos os povos; a posição social ou a riqueza não salvarão as pessoas.

Por que ***Yahweh*** planeja trazer essa calamidade? A profecia pressupõe que o mundo conhece os ensinamentos, os estatutos e os termos da aliança. Normalmente, essas expressões aplicam-se a Israel, mas a Bíblia presume que o mundo, como um todo, conhece os fatos básicos sobre Deus e as expectativas divinas para a humanidade. Não é necessária uma revelação especial para ensinar que assassinatos, adultérios e roubos são ações erradas; Deus nos criou com essa consciência embutida em nosso interior. Se perdemos essa consciência é porque demos as costas para ela. Gênesis 9 usa a expressão "aliança antiga" ou "aliança eterna" para referir-se à aliança estabelecida por Deus com Noé, e com toda a humanidade que veio depois dele, e essa referência faz sentido aqui, em Isaías 24. A aliança de Noé não incluía nada que pudesse ser chamado de condições ou exigências, mas inferia certas expectativas sobre assuntos como o derramamento de sangue. Apesar do compromisso da aliança de Deus, a humanidade que se comportou como se Deus e como se as expectativas divinas não existissem, dificilmente, poderia esperar se livrar para sempre com esse estilo de vida. Nessa visão, então, a maldição divina consome a terra novamente (como em Gênesis).

O profeta ouve vozes que respondem com satisfação a essa cena de devastação. Essas vozes são anônimas; o ponto é a proclamação, não os proclamadores. A majestade de *Yahweh* é honrada pela destruição do mundo que ignorou os seus ensinamentos, os seus estatutos e a sua aliança. Contudo, o profeta descobre ser impossível unir-se ao júbilo; a visão era horrível demais para gerar um sentimento de satisfação. Sim, o mundo é caracterizado pela infidelidade entre os povos, mas esse fato não torna o profeta capaz de olhar para a destruição que lhe está destinada, a qual ele segue descrevendo com algumas imagens ainda mais concretas.

O objeto no juízo de Deus não diz respeito apenas à terra. De passagem, o primeiro parágrafo fala sobre os "elevados" definhando, assim como a terra, e o último parágrafo retoma essa nota. A terra não é o único cenário da rebelião contra Deus; os céus também são. A natureza moralmente terrível da vida na terra não deriva da mera rebelião humana, mas da rebelião celestial. A Bíblia jamais revela como essa rebelião ocorreu, mas a assume como uma realidade. O seu interesse está mais em como a rebelião será tratada. O propósito de *Yahweh* é extingui-la. A descrição do sol e da lua sendo envergonhados conecta-se com a maneira com que as pessoas os transformam em divindades que governam a terra: a referência não é ao sol e à lua como elementos da criação divina e que tem um papel específico a cumprir, mas como objetos de uma confiança e reverência inapropriados.

A importância do capítulo, como um todo, para as pessoas com as quais a visão é compartilhada, surge na última linha. Mesmo se hesitarmos em nos alegrar com a ideia de juízo, a exemplo do profeta, podemos nos regozijar em que esse fato significará que *Yahweh* terá começado a reinar. O livro de Isaías é realista quanto ao fato de o reino de *Yahweh*, com frequência, não ser uma realidade tanto na terra quanto nos céus. Jesus assumirá a mesma posição ao declarar que o reino de Deus, agora, está vindo. Naturalmente, Jerusalém é o lugar no qual *Yahweh* posicionará o seu trono sobre o mundo, e os anciãos estarão lá, como estiveram no Sinai e como estão na visão de João, em Apocalipse. Há um sentido no qual Deus reina agora, mas muito do que ocorre no mundo não reflete a sua vontade. De tempos em tempos, ele afirma a vontade divina.

## ISAÍAS **25:1—26:6**
## O SOFRIMENTO TERMINOU

**1** *Yahweh*, tu és o meu Deus; eu te exaltarei,
confessarei o teu nome,
porque tens feito algo extraordinário,
planos de um tempo distante, fidedignos e verdadeiros.

2 Porque fizeste de uma cidade um monte de entulho,
uma cidade fortificada em ruínas.
A cidadela de estrangeiros não é mais uma cidade;
jamais será reconstruída.
3 Portanto, um povo forte te honrará,
uma cidade de nações violentas te reverenciará.
4 Porque tens sido um refúgio para a pessoa pobre,
um refúgio para a pessoa necessitada em sua aflição,
um abrigo da chuva,
uma sombra do calor,
quando o espírito do violento era como chuva no inverno,
5 o barulho dos estrangeiros como o calor no deserto.
Subjugaste o calor com a sombra de uma nuvem;
a música do violento emudece.
6 E *Yahweh* dos Exércitos fará
para todos os povos nessa montanha
uma festa com ricas iguarias, uma festa com vinhos envelhecidos,
ricas e suculentas iguarias, vinhos envelhecidos refinados.
7 Ele destruirá nessa montanha a cobertura que envolve,
a cobertura sobre todos os povos,
que está espalhada sobre todas as nações;
8 ele terá destruído a morte para sempre.
Meu Senhor *Yahweh* enxugará as lágrimas de todo rosto.
A desgraça do seu povo,
ele removerá de toda a terra;
porque *Yahweh* é aquele que falou.

9 Naquele dia, dirão:
"Eis que esse é o nosso Deus;
nós o aguardamos, e ele nos libertou.
Esse é *Yahweh*, esperamos por ele;
celebremos e exultemos em sua libertação."
10 Porque a mão de *Yahweh* repousará
sobre essa montanha.
Moabe será pisoteado em seu próprio lugar,
como se pisa a palha em Madmena.
11 Estenderá as mãos em seu meio,
como um nadador estende as mãos para nadar.
[*Yahweh*] derrubará a sua majestade
com os despojos de suas mãos.

12 As torres fortificadas de seus muros,
ele as abaixará, as derrubará,
as lançará ao chão, direto ao pó.

## CAPÍTULO 26

1 Naquele dia, essa canção será entoada na terra de Judá:
Temos uma cidade forte;
ele transforma muros e muralhas em libertação.
2 Abram os portões para que a nação fiel possa entrar,
aquela que guarda a veracidade.
3 Tu susténs a mente, a manténs em bem-estar,
em bem-estar porque está cheia de confiança em ti.
4 Confiem para sempre em *Yahweh*, porque *Yah* —
— somente *Yahweh* é um rochedo permanente.
5 Pois ele rebaixou as pessoas que vivem nas alturas;
a cidade imponente, ele derruba.
Lança-a direto ao chão,
derruba-a direto ao pó.
6 O pé a pisoteia, os pés da pessoa humilde,
as solas dos pobres.

Em um filme intitulado *Grace Is Gone* [*Nossa vida sem Grace*, em português], Grace é uma sargento do exército do serviço ativo. Stan, o seu marido, administra uma loja de suprimentos na cidade natal. Certa manhã, ele recebe a temida e terrível visita de representantes das Forças Armadas com a missão de comunicar a ele que Grace foi morta em ação. Sem explicar o motivo de sua reação, Stan leva as duas filhas em uma viagem de carro que se transforma em uma aventura espontânea em direção a um dos lugares favoritos de sua filha de oito anos, um parque de diversões na Flórida. Durante a viagem, eles param na casa de sua mãe, onde Stan se encontra com seu irmão. A primogênita de Stan, com doze anos, tem idade suficiente para perceber que há algo misterioso envolvendo aquela viagem inesperada e o comportamento incomum de seu pai. Somente no final da viagem é que Stan consegue contar a trágica notícia às suas filhas. Fazer isso, obviamente, significa enfrentá-la também.

Como ansiamos pelo dia em que Deus irá destruir "a cobertura que envolve", o véu com que as pessoas cobrem o rosto em sinal de luto, quando Deus destruir a morte para sempre e enxugar as lágrimas de pessoas como Stan e suas filhas. O povo israelita já estava por demais familiarizado com invasões e derrotas, com a experiência de perder pessoas na guerra. Uma de suas histórias mais horripilantes diz respeito a um evento ocorrido cerca de um século depois dos dias de Isaías, quando os **babilônios** capturaram Zedequias, o último rei de Jerusalém, e o cegaram; mas, primeiro, os seus filhos foram mortos bem diante de seus olhos, para que a visão da morte deles fosse a última imagem vista por ele. A profecia sabe que outros povos também passam por semelhante dor. As pessoas nos Estados Unidos e na Europa sabem, nesse mesmo instante em que escrevo, que iraquianos, afegãos e membros do Talibã enfrentam a mesma experiência dolorosa. A profecia promete que Deus não somente destruirá o manto sobre o rosto dos israelitas, mas "a cobertura sobre todos os povos", o manto de luto que está espalhado entre todas as nações. Ele enxugará as lágrimas de todos os rostos.

Os capítulos 24—27 seguem mantendo a dinâmica dos capítulos 13—23, entremeando advertências quanto ao juízo sobre o mundo e promessas de restauração para o mundo, do mesmo modo que estes intercalaram advertências quanto a desastres sobre nações individuais e convites a essas nações para buscarem ***Yahweh***. Ao mesmo tempo, a seção inicia-se a partir do fato de que o término do sofrimento resultará da ação divina para derrubar os opressores que geram guerras e causam dor e luto. Isso pressupõe Deus cumprindo a promessa de destruir a grande capital imperial. Esse ato mostrará que *Yahweh* é um refúgio para os necessitados e uma sombra para atenuar o calor. O parágrafo intermediário também afirma que as nações individuais escolheram o seu próprio destino. Talvez o motivo para destacar Moabe seja a tentação oferecida pelo lugar chamado Madmena. Há lugares com esse tipo de nome em **Judá** e em Moabe, mas ele também é a palavra hebraica para "fossa". Portanto, isso dá ao profeta a chance de permitir-se a imagem maravilhosamente escatológica para o destino de Moabe. Todo povo sábio colocará o seu nome no lugar de Moabe e buscará

qualificar-se como um povo que está olhando para Deus em vez de enfrentar o destino aqui descrito.

O aspecto positivo da promessa de Deus é a visão da celebração no monte **Sião**. Esse elemento é sugestivo de que essa visão reafirma a anterior quanto às nações se dirigirem a Jerusalém, em Isaías 2. Igualmente, isso implica a reversão da humilhação de Israel. As pessoas que viram os israelitas derrotados e **exilados** verão Israel sendo honrado, pois o banquete ocorre no monte Sião.

Não surpreende o fato de as visões nos capítulos 24—27 entremearem promessas com atos de louvor: a seção começa e termina dessa maneira. O terceiro parágrafo observa que a nação fiel é a que pode vir a ser uma cidade forte, transformada por *Yahweh* em um lugar seguro para as pessoas. Essa qualificação aponta, uma vez mais, para a decisão a ser tomada pela nação de se voltar para *Yahweh* a fim de evitar o destino de Moabe. O próprio Israel deve tomar essa decisão.

Para onde se deve olhar pelo cumprimento dessas grandes promessas? Ainda vivemos em um mundo caracterizado pela opressão, pela arrogância, pelo ódio, pelos conflitos, pela morte e pelo luto. Portanto, os derradeiros capítulos da Bíblia (Apocalipse 19—22) retomam essas palavras de Isaías ao prometerem um dia no qual Deus, por fim, julgará os poderes imperiais, enxugará as lágrimas e convidará as pessoas ao seu banquete. Não obstante, Israel também conheceu tempos nos quais testemunhou certo cumprimento dessa visão, isto é, quando Deus derrubou a **Assíria** ou a **Babilônia**, libertou Jerusalém e consolou o seu povo, enquanto Apocalipse assume que Jesus traz alguma antecipação do cumprimento da visão, do mesmo modo que confirma que o seu cumprimento final virá.

## ISAÍAS **26:7—27:13**
## DESEJANDO, ESPERANDO, PENSANDO, ORANDO, PLANEJANDO E SONHANDO (1)

**7** A vereda é clara para a pessoa fiel;
tu aplainas um caminho claro para alguém que é fiel.

**8** Sim, na vereda determinada por tuas decisões,
*Yahweh*, aguardamos por ti.
O anseio de todo o nosso ser
tem sido pelo teu nome e o teu renome.
**9** Com todo o meu ser, anseio à noite por ti;
sim, o meu espírito em mim te busca diligentemente.
Porque, quando as tuas decisões estão na terra,
os habitantes do mundo aprendem fidelidade.
**10** Se o favor é mostrado à pessoa infiel,
ela não aprende fidelidade.
Em uma terra caracterizada pela retidão, ela age erroneamente
e não considera a majestade de *Yahweh*.
**11** *Yahweh*, as pessoas não veem a tua mão erguida;
deveriam vê-la e se envergonhar.
A tua paixão pelo povo,
sim, o teu fogo reservado aos teus adversários deveria consumi-las.
**12** *Yahweh*, que decretes o bem-estar para nós,
porque realizaste para nós todas as coisas que fizemos.
**13** *Yahweh*, nosso Deus, senhores além de ti nos têm controlado,
mas somente de ti faremos menção — do teu nome.
**14** Pessoas mortas não vivem,
fantasmas não se levantam.
Portanto, atentaste para elas e as destruíste,
puseste um fim a qualquer menção delas.
**15** Fizeste aumentar a nação, *Yahweh;*
ao fazer crescer a nação, foste honrado,
estendeste todas as fronteiras da terra.
**16** *Yahweh*, durante a aflição, elas atentaram para ti,
uma oração foi sussurrada durante a tua correção a elas.

**17** Como uma mulher grávida que se aproxima de dar à luz,
que se contorce, que clama em sua dor,
assim nos tornamos por causa de ti, *Yahweh*.
**18** Nós engravidamos, nos contorcemos,
foi como se déssemos à luz o vento.
Não alcançamos a libertação na terra;
os habitantes do mundo não caem.
**19** Os teus mortos viverão, o meu cadáver se erguerá;
despertem e ressoem, vocês que habitam no pó!
Pois o teu orvalho é o orvalho das luzes,
e fazes a terra dos fantasmas cair.

20 Vá, meu povo, adentre os seus quartos
e tranque a porta atrás de si.
Esconda-se por um breve momento,
até passar a ira.
21 Pois eis que
*Yahweh* irá sair de seu lugar
para cuidar da transgressão dos habitantes da terra
sobre eles.
A terra descobrirá o sangue derramado sobre ela
e não mais encobrirá os seus mortos.

## CAPÍTULO 27

1 Naquele dia, *Yahweh* virá com sua espada,
severa, longa e forte,
sobre o Leviatã, a serpente fugidia,
sobre o Leviatã, a serpente sinuosa,
e matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia, se dirá:
"Cantem sobre a vinha deliciosa!
3 Eu, *Yahweh*, cuidarei dela;
a cada momento a regarei.
Para que ninguém lhe cause danos,
noite e dia, cuidarei dela.
4 Não tenho fúria;
se alguém produzir para mim sarça e espinheiro,
em batalha marcharei contra eles
e os incendiarei totalmente.
5 Ou podem buscar o meu refúgio,
podem fazer a paz comigo.
6 Dias vindouros:
Jacó lançará raízes, Israel brotará e florescerá,
e a superfície do mundo se encherá de produtos.

7 Ele o atingiu como àqueles que o atingiram,
ou foi morto como o foram os mortos por ele?
8 Pelo afastamento, pelo envio, contende com ele;
ele o removeu com um forte sopro em um dia de vento oriental.
9 Portanto, com isso a transgressão de Jacó será expiada;
esse é todo o fruto da remoção de sua ofensa.

Por meio de ele tornar todas as pedras do altar
como blocos estilhaçados de calcáreo,
as colunas sagradas e os altares de incenso não permanecerão em pé.
10 Porque a cidade fortificada está desolada,
a habitação rejeitada e abandonada como o deserto.
Ali um bezerro pasta,
ali ele se deita e consome os seus ramos.
11 Quando os seus ramos secam, eles quebram;
vêm as mulheres e lhes ateiam fogo.
Porque não é um povo de entendimento;
portanto, o seu Criador não terá compaixão dele,
o seu formador não será gracioso com ele.

12 Naquele dia, *Yahweh* debulhará desde o canal do Eufrates
até o ribeiro do Egito,
e vocês serão colhidos,
um por um, israelitas.
13 Naquele dia,
haverá o som de um grande chifre.
As pessoas que estão perecendo
virão da terra da Assíria,
e aquelas que estão dispersas na terra do Egito.
Elas se curvarão a *Yahweh*
no monte santo, em Jerusalém.

Na terça-feira, participei da entrevista de um candidato ao corpo docente e, na sexta-feira, a minha esposa e eu participamos de um retiro estudantil; agora, vejo uma característica comum a esses dois eventos. A entrevista dizia respeito ao avanço do reino de Deus, e isso me lembrou de que a Bíblia jamais fala sobre carregarmos essa responsabilidade. Um dos motivos de nos lançarmos a essa tarefa é não conseguirmos ver a ação de Deus nisso. O tema do retiro foi a manutenção da conexão com Deus, e uma pressuposição é de que a responsabilidade em manter essa ligação é nossa. Igualmente, um dos motivos é por não conseguirmos enxergar Deus fazendo isso. Deus se afastou.

Essa mesma consciência encontra-se subjacente nessa seção. Talvez seja apropriado que ela seja misturada e incerta. O seu ponto de partida é suficientemente claro, fazendo a espécie de declaração de fé com a qual Israel se comprometeu. A oração que vem a seguir expressa a consciência de que a vida não está funcionando da maneira descrita pela declaração de fé. Portanto, a oração é como um salmo. Do mesmo modo que grande parte de Isaías 24—27, a passagem pressupõe um período na vida de Israel durante ou após o **exílio**, no qual as pessoas estão aguardando pelo agir de Deus, mas não conseguem ver a atividade divina para restaurá-los ou para derrubar a superpotência. O povo aguarda sentado que ***Yahweh*** tome as **decisões** necessárias e as implemente no mundo, mas Deus não o faz. As seções anteriores descreveram as nações sendo objeto da graça de *Yahweh*, no sentido de que elas terão a oportunidade de reconhecê-lo, mas, no momento, está permitindo que elas prossigam em sua infidelidade e desprezo por ele. De que serve esse tipo de misericórdia?

A necessidade inversa é que *Yahweh* deveria fazer algo para instituir o **bem-estar** de Israel, sobre o qual a abertura do capítulo faz uma declaração de confiança. Os israelitas podem olhar a história de seu povo e ver a atividade de *Yahweh* no passado, quando ele os libertou dos soberanos que os governavam (os quais, agora, estão mortos e não retornarão à vida) e ampliou o próprio território de Israel. Quando a tribulação vinha, eles clamavam a *Yahweh*, e eram ouvidos. No entanto, *Yahweh* não está mais agindo daquela maneira, e eles não conseguem a sua libertação.

O terceiro parágrafo constitui a resposta de *Yahweh* e do profeta. Às vezes, o profeta fala por *Yahweh* (assim, *Yahweh* fala diretamente como "eu"); outras vezes, o profeta relata o que *Yahweh* tem a dizer (referindo-se a *Yahweh* como "ele"). Considerando que aqueles outros governantes estão mortos, o propósito de *Yahweh* é trazer Israel de volta à vida como povo e que eles possam começar a crer e a se comportar
como um povo que está sendo restaurado à vida por *Yahweh*. Esse retrato do povo trazido de volta à vida da morte do exílio traça um paralelo com a visão do vale cheio de ossos, em Ezequiel. Lá atrás, Isaías 5 apresenta uma canção assustadora sobre a vinha de Deus; Isaías 27

apresenta uma canção mais encorajadora. Ninguém irá saquear ou atacar a vinha agora; em vez disso, os seus potenciais saqueadores terão a oportunidade de se refugiarem em *Yahweh*. Agora, *Yahweh* não sente mais ira em relação a eles. Embora Israel tenha sido devastado por *Yahweh* e levado ao exílio, os israelitas não foram exterminados, como o foram alguns de seus opressores ou ainda serão. Por meio do seu castigo, a infidelidade foi tratada, suas falsas formas de adoração foram destruídas, e o seu povo disperso será levado de volta para casa.

Associado com essa renovação e reunião está o julgamento adiado sobre os soberanos atuais de Israel, os ocupantes da cidade fortificada (cujo nome não é citado, mas pode ser aplicada à capital de qualquer opressor) e sobre o poder maligno sobrenatural (em um contexto como esse, o Leviatã é um equivalente no Antigo Testamento a Satanás). Assim, a exemplo do que ocorreu no Egito, quando *Yahweh* age contra os primogênitos egípcios, os israelitas precisam se manter abrigados até que o momento da ira passe, para não serem afetados pela ação divina.

A oração do povo assume que se pode ter total ousadia ao apresentar a Deus o que está errado em uma situação e o que ele deveria fazer a respeito (na pior das hipóteses, Deus responderá e explicará o motivo de não agir como sugerido). Igualmente, assume que Israel não está em posição de fazer o que precisa; trata-se apenas de um pequeno povo sob o controle de uma grande potência. Ao contrário de nós, Israel não pode se enganar quanto à própria capacidade de expandir o reino de Deus. Tudo o que pode fazer é se lançar a ele. Todavia, o desamparo é um auxílio maravilhoso à oração e pode até mesmo mover Deus a responder a ela. A exemplo das promessas na passagem anterior, podemos ver momentos na experiência de Israel nos quais Deus fez o que a resposta promete, como na libertação do subjugo da **Babilônia** e, muito mais tarde, da opressão dos **selêucidas**. Portanto, essa seção encoraja os leitores subsequentes a orarem da mesma forma.

**1** Ai da majestosa coroa dos bêbados de Efraim,
cuja gloriosa beleza é uma flor desvanecente,
que está no alto de um vale fértil —
pessoas derrubadas pelo vinho.
**2** Eis que o meu Senhor tem alguém forte e poderoso,
como uma tempestade de granizo, um furacão destruidor.
Como uma tempestade de água, vigorosa e intensa,
ele o lança ao chão com poder.
**3** A coroa majestosa dos bêbados de Efraim
será pisoteada.
**4** A flor desvanecente, a beleza gloriosa,
que está no alto de um vale fértil,
será como um figo antes da colheita,
que alguém vê,
e aquele que o vê
o come enquanto ainda está em sua mão.
**5** Naquele dia,
*Yahweh* dos Exércitos se tornará
uma bela coroa e um glorioso diadema
para os remanescentes de seu povo,
**6** será um espírito autoritativo
para aquele que preside sobre o exercício de autoridade,
e a força das pessoas que fazem recuar o ataque no portão.
**7** Mas estes também vagueiam por causa do vinho,
cambaleiam por causa do licor:
o sacerdote e o profeta vagueiam por causa do licor,
estão confusos por causa do vinho,
cambaleiam por causa do licor.
Erram em sua visão,
perdem-se em fazer julgamento.
**8** Porque todas as mesas estão cheias de vômito, de imundície —
não há lugar.
**9** "A quem ele ensina conhecimento,
a quem explica uma mensagem?
Pessoas desmamadas de leite, que se afastaram do peito?
**10** Pois ordem sobre ordem,
ordem sobre ordem,
regra sobre regra, regra sobre regra,
um pouco aqui, um pouco ali.
**11** Porque com lábios escarnecedores e com uma língua estranha
ele fala a esse povo,

12 aquele que lhes disse:
‘Este é o lugar de descanso,
para a pessoa exausta, sim, este é o lugar de repouso.’”
Eles não estavam dispostos a ouvir
13 e, para eles, a palavra de *Yahweh*
será ordem sobre ordem,
ordem sobre ordem,
regra sobre regra, regra sobre regra,
um pouco aqui, um pouco ali,
para que possam ir, mas cair de costas,
e serem quebrantados, enlaçados e capturados.

14 Portanto, ouçam a palavra de *Yahweh*,
vocês, escarnecedores,
que governam este povo,
que está em Jerusalém.
15 Porque disseram:
“Selamos uma aliança com a morte,
com o Sheol fizemos um pacto.
Quando passar a inundação avassaladora,
não virá até nós,
porque de uma mentira fizemos o nosso refúgio,
escondemo-nos na falsidade.”
16 Portanto, meu Senhor *Yahweh* assim disse:
“Aqui estou assentando em Sião uma pedra,
uma pedra já provada, uma pedra de esquina valiosa,
uma fundação bem alicerçada;
aquele que permanecer firme na fé não se precipitará.
17 Farei da autoridade a linha de medida,
e da fidelidade, o peso.
O granizo varrerá o refúgio mentiroso;
as águas inundarão o lugar escondido.
18 Sua aliança com a morte será coberta,
e seu pacto com o Sheol não subsistirá.
A inundação avassaladora, quando ela passar,
vocês serão pisoteados.
19 As vezes em que passar, ela os levará,
porque passará manhã após manhã,
de dia e de noite.”
Será um horror apenas
compreender a mensagem.

**20** Porque a cama será muito curta para se esticar nela,
e o cobertor muito estreito para se envolver nele.
**21** Porque *Yahweh* se levantará como no monte Perazim,
ele se agitará como no vale de Gibeom,
para fazer o seu trabalho — estranho é o seu trabalho;
para realizar o seu serviço — misterioso é o seu serviço;
**22** Assim, agora, não sejam escarnecedores,
ou as suas correntes serão fortalecidas.
Porque ouvi falar de uma conclusão, uma coisa determinada,
pelo Senhor *Yahweh* dos Exércitos, contra toda a terra.

**23** Deem ouvidos, ouçam a minha voz;
prestem atenção, ouçam o que eu digo.
**24** Não é todo o dia que o lavrador ara para semear,
quebra e gradeia o seu solo?
**25** Quando nivela a superfície,
não semeia o endro e espalha o cominho,
não coloca o trigo (milho), a cevada em seu lugar,
e o trigo duro nas bordas?
**26** Ele o disciplina com julgamento;
o seu Deus o ensina.
**27** Porque o endro não é debulhado com uma trilhadeira,
e a roda da carroça não é rolada sobre o cominho.
Pois o endro é batido com uma vara,
e o cominho com uma clava.
**28** O cereal é moído,
mas o debulhador não debulha para sempre.
A roda de sua carroça pode ressoar,
mas ele não o esmaga com os seus cavalos.
**29** Isso também vem de *Yahweh* dos Exércitos;
ele formula planos extraordinários,
mostra grande habilidade.

Num desses domingos, enquanto cantávamos o hino "*Great is Thy Faithfulness*" [Grande é a tua fidelidade], ironicamente fiquei refletindo sobre a vergonha de ninguém perceber a origem dessas ideias, a exemplo do que ocorre com o refrão relacionado, "*The steadfast love of the Lord never ceases*" [O amor inabalável de Deus nunca cessa]. A sua

origem está em Lamentações, que vem logo após o livro de Jeremias, e o contexto acrescenta profundidade a essa declaração de fé, pois Lamentações constitui uma série de poemas que expressam os sentimentos e as orações do povo, após Jerusalém ser destruída, tal como Isaías adverte que ocorrerá, caso o povo não se acautele. É singular que as declarações estejam inseridas naquele contexto. Todavia, o mesmo poema de oração também expressa a convicção de que Deus não age, voluntariamente, de forma destrutiva — isso não vem do coração de Deus.

Isaías enfatiza o mesmo ponto ao descrever a destruição vindoura da cidade como sendo um "estranho" trabalho de Deus. É 'misterioso" ***Yahweh*** agir assim. Às vezes, as pessoas podem ter a impressão de que *Yahweh* é, basicamente, um Deus de ira, que aprecia agir em juízo, ou, pelo menos, que o amor e a ira estejam igualmente equilibrados em seu coração. A exemplo de outras passagens do Antigo Testamento, Isaías sabe que, ao contrário, a propensão básica de *Yahweh* é ser misericordioso e gracioso. Ele é capaz de agir em juízo, mas trata-se de seu "estranho" trabalho; é pouco condizente com ele. Talvez isso esteja ligado ao fato de Isaías, estranhamente, descrever a ação de *Yahweh* como um ato de serviço, como o trabalho de um servo. Quem é o senhor se *Yahweh* é um servo. Creio que *Yahweh* está servindo a si mesmo e fazendo o que é certo, mas não é a espécie de ação que uma pessoa escolheria livremente.

No entanto, **Judá** precisa reconhecer que *Yahweh* está preparado para fazer isso. Após expandir o horizonte, nos capítulos 24—27, e considerar o destino do mundo como um todo, os capítulos 28—33, uma vez mais, concentram o foco em Judá. A mudança, portanto, retoma o tema dos capítulos 1—12, mas algumas de suas alusões mostram que a situação seguiu em frente e, agora, o cenário é o reino de Ezequias, filho de Acaz. No entanto, inicialmente, esse foco não é explícito, pois a passagem inicia-se falando sobre os **efraimitas** e o julgamento vindouro sobre eles pelas mãos da **Assíria**, enquanto estão ocupados demais, bebendo, para pensar nisso. Fala em comportamento irreverente e desrespeito, e pode-se imaginar alguns dos judaítas rindo no íntimo, enquanto outros sentindo-se chocados com o que está para acontecer. Para o segundo grupo, as palavras finais do primeiro parágrafo oferecem a consoladora

reafirmação de que mesmo a devastação de Efraim não será a palavra final. Os efraimitas **remanescentes** virão para reconhecer onde repousa o verdadeiro esplendor deles e terão a liderança e a força que, atualmente, lhes faltam.

Contudo, o discurso sobre Efraim é, principalmente, uma declaração para Judá: "mas vocês não são melhores que eles!". Como de hábito, havia outros profetas e sacerdotes, que estavam transmitindo uma mensagem diferente da de Isaías e desprezavam a simplicidade ingênua da palavra do profeta para apenas fazerem o que *Yahweh* dissera e confiarem que ele assim faria.

No terceiro parágrafo, ele indica a implicação da atitude deles. Claro que Isaías não quer dizer, literalmente, que eles fizeram um pacto com a morte para que ela os ignorasse (do mesmo modo que podemos considerar os nossos meios de prolongar a vida; diz-se que os californianos gostam de pensar que a morte é voluntária). Contudo, acreditam que elaboraram alguns planos politicamente sábios que os protegerão de serem subjugados pelos assírios. No entanto, estão enganando a si mesmos. Essa mensagem simples é que eles desconsideram. A mensagem sobre permanecer firme na fé, que não mudou desde que o profeta a entregou ao pai de Ezequias, é a chave para a segurança. Ao lado disso, está a expectativa de que a **autoridade** será exercida, na cidade, com **fidelidade**. A confiança em *Yahweh* e o fiel exercício de autoridade são elementos-chave para a sobrevivência e a prosperidade. A liderança judaíta não está interessada em nenhuma das duas, mas descobrirá que, na realidade, a sua atitude levará Judá a ser subjugado. A proteção oferecida por sua política será insuficiente, como uma cama muito curta ou um cobertor estreito. *Yahweh* agirá como agiu nos dias de Davi (veja 2Samuel 5). Todavia, o fato estranho é que, agora, ele irá agir contra Jerusalém, não a favor da cidade. Assim, é melhor que o povo dê ouvidos a esse simples conselho, caso queira evitar que a advertência se torne uma trágica realidade.

Entretanto, o livro de Isaías não aprecia terminar um capítulo com uma nota totalmente sombria, e a parábola sobre o fazendeiro oferece um modesto indício de que a decisão de destruir Judá não é o fim da história. Um agricultor sabe que há um tempo para arar e um tempo para semear, que a eira não trabalha para sempre, que a moagem está

sujeita a limitações. Ele tem esse conhecimento porque Deus o ensina; assim, Deus é sábio o suficiente para aplicar os mesmos princípios usados na agricultura em seus planos, a fim de cumprir o seu propósito neste mundo por meio de seu povo.

ISAÍAS **29:1–24**

## ADORAÇÃO QUE RESULTA DO INSTINTO HUMANO

**1** Ai da Fornalha de Deus, da Fornalha de Deus,
a cidade na qual Davi acampou!
Acrescentem um ano a outro;
os festivais podem concluir o seu ciclo.
**2** Mas eu oprimirei a Fornalha de Deus,
e haverá tristeza e lamentação.
Ela será para mim verdadeira Fornalha de Deus;
**3** acamparei ao seu redor contra você.
Eu a sitiarei com uma muralha,
instalarei obras de cerco contra você.
**4** Quando estiver mais baixa que o chão, você falará;
as suas palavras estarão mais baixas do que o pó.
A sua voz será como a de um fantasma, vinda da terra;
as suas palavras virão como um sussurro do pó.
**5** Mas como poeira fina será a multidão de seus adversários,
e como palha levada pelo vento, a multidão dos violentos.
Em um instante, subitamente,
**6** por *Yahweh* dos Exércitos vocês serão tratados,
com trovão, terremoto e grande voz,
tempestade e furacão, e chamas de um fogo consumidor.
**7** Será como um sonho, uma visão noturna,
a multidão de todas as nações,
que estão em guerra contra a Fornalha de Deus,
e todos os que a sitiam e a sua fortaleza, e todos os seus opressores.
**8** Como alguém faminto que sonha
que está comendo,
mas eis que desperta, e sua boca está vazia;
ou como alguém sedento que sonha
que está bebendo,
mas eis que desperta e

sente-se fraco, e sua garganta está seca.
Assim será a multidão de nações
que estão em guerra contra o monte Sião.

9 Aguardem e fiquem estupefatos,
ceguem-se a si mesmos e permaneçam cegos!
Eles estão bêbados, mas não de vinho;
cambaleiam, mas não de licor.
10 Porque *Yahweh* derramou sobre vocês
um espírito de coma.
Ele fechou os seus olhos, os profetas,
e cobriu a sua cabeça, os videntes.
11 Toda essa visão se tornou para vocês
como as palavras de um rolo selado,
que é dado a alguém que sabe como ler,
dizendo: "Leia isso, por favor",
mas ele diz: "Não posso,
porque está selado."
12 Assim, o rolo é dado a alguém que saiba ler,
dizendo: "Leia isso, por favor",
mas ele diz: "Não sei ler."
13 O meu Senhor disse:
"Esse povo se aproxima de mim com a sua boca,
e com os seus lábios me honram,
mas mantêm a sua mente distante de mim,
e seu temor por mim tem sido uma regra humana aprendida:
14 portanto, aqui estou,
uma vez mais, fazendo algo extraordinário com esse povo,
agindo de uma forma extraordinária, algo extraordinário.
A sabedoria dos seus sábios perecerá,
e a compreensão de suas pessoas de entendimento desaparecerá."
15 Ai de vocês que vão mais profundo que *Yahweh*
para esconder um plano,
cujo ato está na escuridão e que diz:
"Quem nos vê, quem sabe a nosso respeito?"
16 A sua subversão [das coisas]! — deveria o oleiro ser reconhecido
como o barro, ou deveria a coisa feita dizer ao seu criador:
"Ele não me fez"?
Ou, deveria o vaso dizer ao oleiro:
"Ele não entende"?

17 Acaso, em pouco tempo, o Líbano não se tornará em campo fértil,
e o campo fértil não será reconhecido como uma floresta?
18 Naquele dia, pessoas surdas ouvirão as palavras de um rolo,
e da escuridão e das trevas
os olhos das pessoas cegas verão.
19 Os humildes recuperarão a alegria em *Yahweh*,
e as pessoas mais necessitadas se alegrarão no Santo de Israel.
20 Porque o violento não existirá,
a pessoa arrogante será eliminada,
e todas as pessoas inclinadas para a maldade serão cortadas,
21 as pessoas que tornam alguém em ofensor por meio
da afirmação que fazem,
que enganam o juiz no portão,
e que desviam a pessoa fiel por meio de
palavras vazias.
22 Portanto, *Yahweh* disse isso à casa de Jacó,
aquele que redimiu Abraão:
"Jacó, agora, não será envergonhado;
seu rosto, agora, não se empalidecerá.
23 Porque quando ele (seus descendentes) vir a obra de minhas mãos em seu meio,
ele santificará o meu nome."
As pessoas santificarão o Santo de Jacó e
temerão o Deus de Israel.
24 As pessoas que vagueiam em espírito, reconhecerão o entendimento,
e as pessoas que reclamam aceitarão a instrução.

O culto mais frustrante e desapontador do qual participei, na Califórnia, ocorreu em um Dia das Mães, quando deixei de ir à nossa igreja porque queria evitar um culto tomado pelo tema das mães e fui a outra igreja ainda mais preocupada com esse tópico. Pareceu-me não ter quase nada em relação à adoração de Deus ou a ouvir o que ele tinha a dizer; o culto apenas refletiu a nossa cultura. Tive o mesmo pensamento, nesta manhã, quando participei da adoração na capela do seminário. À sua maneira, ele também refletiu a nossa cultura, a vida e a prática da igreja do nosso tempo. Então, pensei, novamente, na adoração regular da minha própria congregação episcopal, dominada por orações predefinidas (e eu amo isso) e que, portanto, contrasta

claramente com tudo o que está presente na Escritura. Trata-se de tradição.

O terceiro parágrafo dessa passagem sugere que Isaías vê algo similar em **Judá**. O seu povo tem se aproximado de ***Yahweh*** com sua boca, o honrado com seus lábios, mas mantém a mente longe dele. O temor deles por Deus (a adoração a Deus, como trazem algumas traduções, apropriadamente) é algo que aprenderam do ensino de homens, da tradição e da cultura humanas. Contudo, parece que o problema visto pelo profeta não é meramente quanto à sua adoração seguir formas humanamente definidas. O problema era que a mente das pessoas estava a quilômetros de distância de *Yahweh*. Muitas traduções falam de o coração estar distante de Deus, mas, para nós, isso sugere um problema relacionado aos sentimentos deles. Quando a Bíblia fala do coração, em geral refere-se ao que chamaríamos de mente — sobre nossos pensamentos, nossas atitudes e nossa maneira de tomar decisões (ao falar de emoções, mais frequentemente, a Bíblia usa palavras em referência às entranhas ou à alma). Desde o capítulo 1, Isaías tem se preocupado quanto à forma com que Israel poderia ser efusivo em sua adoração, mas há uma ruptura entre esse entusiasmo e a vida que as pessoas vivem fora do templo. Quando a Grã-Bretanha se envolveu no comércio de escravos, os senhores escravagistas iam aos cultos da igreja todos os domingos. Durante os grandes escândalos ocorridos nos Estados Unidos na primeira década deste século, os vigaristas frequentavam os cultos dominicais.

Esses escravagistas e vigaristas religiosos eram pessoas inteligentes, do mesmo modo que as pessoas no templo quanto aos grandes festivais. Não obstante, em outro sentido, elas eram totalmente estúpidas — ou, como o profeta expressa, no segundo parágrafo, como pessoas bêbadas ou cegas, que não têm a menor noção do que está ocorrendo. Diga-lhes para qual destino as suas políticas as levarão, e verá que elas não têm a mínima ideia do que você está falando. Tais pessoas acham que podem ocultar seus planos — uma vez mais, Isaías não fala em termos do que elas admitem, mas das implicações de suas atitudes. Elas se comportam como se fossem o oleiro em vez do barro modelado por ele. A incompreensão delas é, na realidade, a vontade de Deus e um aspecto do juízo divino sobre elas. Elas se recusam a entender, e, então, Deus

impossibilita essa compreensão. Claro que lhes revelar isso reflete a presunção de que ainda pode ser possível fazê-las cair em si. Nunca termina antes de acabar.

O problema que Deus tem em se relacionar com elas é a existência de um argumento forte para rejeitá-las por causa da transgressão delas, mas um motivo, igualmente, forte para permanecer com elas por causa do compromisso que ele já assumiu. Deus possui várias maneiras de enquadrar o círculo. A que Isaías cita, no parágrafo inicial, envolve usar o instinto dos inimigos de Israel para atacar Jerusalém e permitir que fiquem muito perto de conquistá-la. Então, nos minutos finais, ele vira o jogo e esmaga os invasores. Ao referir-se a Jerusalém, Deus dá à cidade um novo nome: "Fornalha do Altar". No uso comum, o termo se refere à fornalha ao redor do altar do templo no qual os animais eram queimados em sacrifício. Jerusalém como um todo possuía uma posição desse tipo em torno do templo. O ponto do profeta é que o fogo, agora, irá consumir o altar e a própria fornalha. Trata-se de uma metáfora para a destruição pelos inimigos. Contudo, miraculosamente, a destruição será cancelada no minuto final. Judá será liberta, e os seus agressores serão, inacreditavelmente, desapontados. Isaías 36 e 37 relatam como isso ocorreu.

A exemplo de outras seções nessa parte do livro de Isaías, esse capítulo não pode acabar sem antes dar ao povo algo mais encorajador para refletir. As florestas de cedro do Líbano se tornarão campos férteis; o campo fértil de Carmelo se tornará uma floresta — no contexto, o termo sugere uma floresta de muitas árvores frutíferas. Os líderes que, no momento, são moralmente surdos e cegos enxergarão e ouvirão, e as pessoas comuns terão motivos para se alegrarem em *Yahweh*, pois os fatores que lhes causam opressão serão eliminados. A relação da comunidade com Deus será restaurada — o que significa não tanta ênfase em sentimentos (nossa preocupação atual) e mais em um viver reto.

1 Ai dos filhos rebeldes (declaração de *Yahweh*),
que fazem planos que não são meus,
que oferecem libação, mas não do meu espírito,
para empilhar ofensa sobre ofensa:
2 vocês, que partem para descer ao Egito,
mas não perguntam pelo que eu digo,
que se protegem com a proteção do faraó
e confiam na sombra do Egito.
3 A proteção do faraó se tornará em vergonha para vocês,
e a confiança na sombra do Egito em desgraça.
4 Porque os seus oficiais estão em Zoã,
os seus ajudantes alcançaram Hanes;
5 todos serão envergonhados
por causa de um povo que lhes é inútil,
que não traz socorro ou vantagem,
mas, sim, vergonha e desgraça.

6 A profecia sobre as feras do Neguebe.

Em uma terra de tribulação e angústia,
de leão e de puma, de víbora e de serpente voadora,
eles carregam a sua riqueza no lombo de jumentos,
os seus tesouros na corcova de camelos,
para um povo sem utilidade,
7 o Egito, cujo socorro é um sopro, um vazio.
Portanto, os chamo
"Raabe sentada".
8 Agora, vá, escreva isso em uma tábua com eles,
inscreva em um rolo,
para que seja para dias futuros,
uma testemunha para sempre.
9 Porque é um povo rebelde,
filhos enganosos,
filhos que não quiseram ouvir
o ensino de *Yahweh*,
10 pessoas que disseram aos videntes:
"Não vejam",
e aos visionários:
"Não nos deem visões de retidão.
Falem-nos coisas agradáveis,
deem-nos visões que sejam enganos.

11 Saiam do caminho, desviem-se da vereda,
tirem o Santo de Israel de diante de nós."
12 Portanto, o Santo de Israel assim disse:
"Porque rejeitaram essa palavra
e confiaram na opressão e na desonestidade,
e nelas se apoiaram,
13 então essa transgressão será para vocês
como uma brecha caindo,
como um inchaço em um muro alto,
cujo rompimento vem subitamente, em um instante.
14 O seu rompimento é como o estilhaçar de um jarro do oleiro,
despedaçado — ele não [o] poupa.
Da sua quebra, não será encontrado nenhum fragmento
para acender o fogo de uma lareira,
ou para tirar água de um poço."

15 Porque o meu Senhor *Yahweh*, o Santo de Israel, assim disse:
"Pela conversão e descanso, vocês encontrarão libertação;
no silêncio e na confiança, estará a sua força",
mas vocês não estavam dispostos.
16 Vocês disseram: "Não, fugiremos a cavalo" —
portanto, vocês fugirão.
"Cavalgaremos um veloz" —
portanto, os seus perseguidores serão velozes.
17 Mil diante da ameaça de um;
diante da ameaça de cinco, vocês fugirão,
até serem deixados como uma baliza no topo de uma montanha,
como uma bandeira em uma colina.

Acabei de ler uma mensagem de um casal cristão da Índia que, amanhã, pretende ir a uma outra vila para mais um dia de
ensino, para o qual espera-se a adesão de muitos cristãos
de outras vilas nas redondezas. As pessoas estão sedentas para ouvir a Palavra de Deus. Meus amigos amam ensinar ali, mas trata-se de uma região de grande tensão, na qual tem havido assassinatos e sequestros por parte de maoístas. O número de casos atingiu o auge no ano passado, mas o volume de incidentes já registrados no primeiro trimestre deste ano sugere que esses números serão ultrapassados.

Assim, eles nos escreveram pedindo nossas orações à luz das palavras de Paulo em 2Coríntios, com as quais ele expressa a convicção de que Deus os livraria, do mesmo modo que livrou no passado "porque você está nos ajudando orando por nós".

Isaías aprovaria a mensagem desse casal. Ao falar de proteção, sombra e confiança, o profeta usa a espécie de termos presentes no salmo 91, que fala sobre o cuidado de Deus por seu povo. O escândalo pelo que ele vê em Judá é o fato de os judaítas estarem utilizando essas mesmas palavras em relação ao rei do Egito. Eles deram as costas para os princípios básicos de sua relação com Deus. Seria igualmente ruim caso eles buscassem refúgio em outros povos, mas há uma dose extra de ironia no fato de olharem para o Egito — será que esqueceram a própria história?

A referência ao Egito torna mais explícito que o contexto desses capítulos é o reino de Ezequias, não o de Acaz. Nos dias de Acaz, a ameaça era **Efraim** e a Síria, com a potencial proteção da **Assíria**. Nos dias de Ezequias, os assírios já lidaram com Efraim e a Síria, como Isaías disse que ocorreria, e, agora, os assírios é que se tornaram a ameaça principal para **Judá**, também como o profeta predissera. Assim, Judá considera que é melhor fazer planos para se proteger. Certamente, é a coisa mais responsável a ser feita. A oferta derramada ou libação será parte da cerimônia religiosa envolvida em uma aliança com o Egito. No entanto, Isaías já se referiu, inúmeras vezes, a ***Yahweh*** como o grande planejador no mundo de Judá. Elaborar planos sem a devida consulta a *Yahweh* é, certamente, estúpido, ofensivo e irresponsável.

Zoã e Hanes são cidades egípcias para as quais os mensageiros judaítas viajaram com essa missão; o segundo parágrafo inicia-se com uma imaginativa descrição de sua jornada pelo deserto com os adoçantes necessários. Isaías tem uma boa maneira de os ridicularizar. Raabe não é a mesma Raabe de Josué (cujo nome é grafado de modo distinto no hebraico), mas outro termo para a personificação dinâmica do poder selvagem ao qual, anteriormente, Isaías se referiu como Leviatã. Constitui uma menção poética ao Egito no salmo 87. Judá espera que o Egito imponha algum poder selvagem e feroz em favor de Judá; Isaías declara que Judá será desapontada. Raabe irá apenas ficar sentada, sonolenta e calma.

Na verdade, a situação será catastroficamente pior do que melhor. O profeta oferece duas imagens apavorantes. O evento será similar ao colapso de uma grande muralha. Ou será como alguém despedaçando um vaso de barro apenas porque está incomodado. As pessoas desejarão ouvir apenas o que gostam. Paradoxalmente, elas não querem ser ordenadas a fazer algo, mas desejam estar no controle de seu destino. No entanto, a única segurança reside em se render a esse controle por *Yahweh* — ou, antes, em reconhecer que o controle está com *Yahweh*, para que então possam encarar os fatos.

ISAÍAS **30:18–33**

## DESEJANDO, ESPERANDO, PENSANDO, ORANDO, PLANEJANDO E SONHANDO (2)

**18** Portanto, *Yahweh* espera para ser gracioso com vocês;
então, ele se levantará para lhes mostrar compaixão.
Porque *Yahweh* é um Deus com autoridade,
abençoados todos os que esperam nele!
**19** Povo de Sião, que habita em Jerusalém,
você realmente não pranteará.
Ele realmente será gracioso com você ao som do seu clamor;
ao ouvi-lo, ele responderá.
**20** Meu Senhor lhe dará o pão da tribulação
e a água da aflição.
Mas o seu professor não mais se desviará;
os seus olhos verão o seu professor.
**21** Os seus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de você,
dizendo: "Este é o caminho; ande por ele",
quando se desviar para a direita
e quando se desviar para a esquerda.
**22** Tratará como impuro o banho das suas imagens de prata
e o revestimento de seu ídolo de ouro.
Você os espalhará como algo enfermo;
"Saiam", você lhes dirá.
**23** E ele lhe dará chuva para as suas sementes
com as quais semeou o seu solo,

e o pão que é produto do seu solo,
e será rico e farto.
O seu gado pastará naquele dia
em uma pastagem ampla.
24 Os bois e jumentos que lavram o solo
comerão forragem temperada
que foi peneirada com pá e forcado.
25 Haverá, em toda montanha elevada,
e em toda colina altiva,
regatos de água,
naquele dia de grande massacre,
quando as torres caírem.
26 A luz da lua será como a luz do sol,
e a luz do sol será sete vezes maior,
como a luz de sete dias,
naquele dia, quando *Yahweh* enfaixar as feridas de seu povo
e curar os ferimentos de seu golpe.

27 Eis que o nome de *Yahweh* está vindo de longe,
a sua ira está queimando, a sua carga é pesada.
Os seus lábios estão cheios de ira,
e a sua língua é como um fogo devorador.
28 O seu fôlego é como uma torrente impetuosa
que chega até o pescoço,
para sacudir as nações em uma peneira enganosa,
com um cabresto que os faz perambular,
sobre as mandíbulas das pessoas.
29 O cântico será para vocês
como a noite quando um festival é santificado.
O júbilo do coração
[será como] quando alguém vai com uma flauta
ao monte de *Yahweh*, à rocha de Israel.
30 *Yahweh* fará ouvir a majestade da sua voz
e mostrará a descida de seu braço,
em ira furiosa e em chama feroz e devoradora,
em aguaceiro, tempestade e granizo.
31 Porque pela voz de *Yahweh*
a Assíria que bate com uma vara será despedaçada.
32 Cada vez que passar a clava direcionada,
a qual *Yahweh* faz descer sobre ela,

será ao som de tamborins e de harpas,
e com batalhas envolvendo o agitar [de seu braço],
que ele trava contra eles.
33 Porque Tofete há muito está preparada;
também está preparada para o Rei.
Ele fez a sua fogueira profunda e ampla,
com muita lenha e muito fogo;
o sopro de *Yahweh*,
como um ribeiro de enxofre, queimando nela.

Quando eu tinha cerca de oito anos, fui passar um tempo com alguns amigos, em um feriado. Certa manhã, quando o café da manhã estava prestes a ser servido, voltei ao nosso quarto para pegar um casaco ou algo assim (estávamos no verão inglês) e tive de subir em um guarda-roupa para alcançá-lo. Sem o saber, a parte superior não estava fixada à inferior, mas apenas encaixada. Ao subir nela, fiz a seção superior se separar e cair de sua base, com as portas para baixo e comigo dentro. O móvel era pesado demais para eu erguê-lo e me arrastar por baixo dele, mas consegui levantá-lo o suficiente para pedir ajuda. Eles me ouviram no andar de baixo, mas decidiram não responder porque eu, aparentemente, fizera algo estúpido mais de uma vez e, então, imaginaram que seria uma boa lição se demorassem um pouco. Assim, eles aguardaram por um tempo que me pareceu longo demais.

Deus espera ser gracioso com Israel. Em certo sentido, Deus não precisa aguardar, pois não está restrito pelas linhas do tempo como nós, humanos. No entanto, Deus espera. Às vezes, os pais sabem que deveriam fazer os seus filhos esperarem, mesmo quando podem lhes dar, imediatamente, o que pedem. Às vezes, Deus submete-se a restrições humanas e espera, em lugar de agir com um milagre, o que seria fácil demais. Se Deus mostrar graça a Israel de imediato, toda vez que a nação entrar em apuros, incentivará Israel e nós a pensar que as nossas ações não importam e que não geram consequências. Deus tem compaixão — em hebraico, essa é a palavra para ventre e, assim, expressa os sentimentos maternos de alguém que não fica passivamente tomando o seu café da manhã enquanto o filho chora. Deus é aquele que

possui **autoridade**, o poder de agir para nos resgatar. Desse modo, vale a pena esperar por ele; mas pode ser que tenhamos de ter paciência. A igreja no Ocidente encontra-se em um momento de sua história em que precisa começar a esperar (desejar, aguardar, pensar e orar) para Deus retornar a ela e restaurá-la em vez de aceitar as coisas como elas são ou pensar que pode e deve consertar a situação.

Há algumas características notáveis sobre a normalidade que, então, retornará. Uma delas é que isso não solucionará todos os problemas. Ainda haverá situações nas quais as pessoas necessitarão clamar a Deus. A diferença será que elas, realmente, clamarão, e Deus responderá imediatamente, em lugar de fazê-las esperar. A exemplo de outras partes do Antigo e do Novo Testamentos, Isaías não assume que ser filho de Deus significa uma vida sem tribulações. Pelo contrário, significa que nas aflições a pessoa tem a quem recorrer, alguém que irá responder.

Existe certa ironia nas linhas seguintes, quando a profecia descreve como serão as coisas quando Deus cessar de esperar e começar a guiar o seu povo, porque não é como se ele estivesse falhando em guiá-lo ao longo dos séculos; os israelitas sempre tiveram a orientação de Deus. A exemplo de nós, o problema deles não era desconhecer o que deveriam fazer, mas não estarem dispostos a fazê-lo. Assim, há também uma espécie de melancolia a respeito da promessa: se apenas eles ouvissem a voz que busca guiá-los. (Embora a conversa cristã sobre a orientação ou a liderança de Deus, com frequência, gire em torno de saber se devo frequentar essa igreja ou aquela, se devo aceitar esse emprego ou aquele, se devo me casar com essa pessoa ou com aquela, na Bíblia esse tema, caracteristicamente, refere-se à adoração de Deus e ao relacionamento com as demais pessoas de uma forma apropriada ao que Deus é.)

O relato da restauração de Israel, igualmente, assume que ainda haverá um **Dia do Senhor** vindouro. O cenário da restauração de Israel é de um dia de massacre, quando as torres cairão. Israel deve sempre ter em mente que pode ser vítima do Dia do Senhor, não o seu beneficiário. É assim quando os primeiros capítulos do livro de Isaías falam da queda de torres; são torres em lugares como Jerusalém. Mas, quando Israel estiver vivendo pela orientação daquela voz e não mais subordinada aos superpoderes com torres altivas, poderá ter a certeza de que Deus derrubou as superpotências.

No primeiro parágrafo, a restauração da bênção sobre Israel aparece em primeiro plano, e o dia da ira no pano de fundo. No segundo parágrafo, a posição se inverte. As nações (o plural refere-se às superpotências do dia) pensarão que possuem um plano para subjugar o mundo, mas descobrirão que estão enganados. Imaginam que cantarão em júbilo, porém **Judá** será o único a cantar, enquanto se reúne em oração para Deus agir e os libertar e/ou louvá-lo por fazer isso. Tofete é um lugar situado em um dos desfiladeiros, fora de Jerusalém, no qual crianças eram sacrificadas ao "Rei" — nesse contexto, o título de um deus tradicional da região. Esse local desagradável seria um destino apropriado para o rei da **Assíria**, após falhar em conquistar Jerusalém.

ISAÍAS **31:1—32:20**

## VEJO FALCÕES EM LOS ANGELES

**1** Ai das pessoas que descem ao Egito por socorro,
que se apoiam em cavalos,
que confiam em carruagens porque são muitas,
e nos cavaleiros porque são muito fortes,
e não se voltam para o Santo de Israel,
não consultam *Yahweh*.
**2** Todavia, ele também é sábio e pode trazer o mal,
não desviar as suas palavras.
Ele se levantará contra a casa dos malfeitores
e contra a ajuda de pessoas que praticam a maldade.
**3** O Egito é humano, não Deus;
os seus cavalos são carne, não espírito.
Quando *Yahweh* estender a mão,
aquele que ajuda colapsará,
o que é ajudado cairá;
todos eles chegarão ao fim juntos.
**4** Porque *Yahweh* assim me disse:
"Como um leão ruge,
ou um puma, sobre a sua presa
(quando todo um grupo de pastores
é convocado contra ele —

pela voz deles, ele não é afugentado,
pelo tumulto deles ele não sucumbe),
assim *Yahweh* dos Exércitos descerá,
para pegar em armas no monte Sião e em sua colina.
5 Como as aves pairam no ar,
assim *Yahweh* dos Exércitos protegerá Jerusalém,
blindando e salvando,
passando por cima e resgatando.
6 Voltem para aquele do qual se afastaram profundamente,
ó israelitas.
7 Porque, naquele dia, rejeitarão, cada qual,
as suas nulidades de prata e de ouro,
que as suas mãos fizeram para vocês, uma ofensa.
8 A Assíria cairá à espada não humana;
uma espada que não pertence a um ser humano a devorará.
Ela fugirá por sua vida diante da espada,
e os seus jovens serão para trabalho recrutado.
9 O seu rochedo passará por causa do terror,
os seus oficiais serão abalados por causa da bandeira"
(declaração de *Yahweh,* cujo fogo está em Sião,
cuja fornalha está em Jerusalém).

## CAPÍTULO 32

1 Eis que um rei reinará para promover fidelidade;
quanto aos oficiais, eles governarão para promover o exercício de autoridade.
2 Cada qual será um verdadeiro abrigo contra o vento,
um lugar para se esconder da chuva,
como canais de água no deserto,
como a sombra de um rochedo pesado, em uma terra fatigada.
3 Os olhos das pessoas que veem não serão cegos,
e os ouvidos das pessoas que ouvem darão atenção.
4 A mente do precipitado entenderá o conhecimento,
e a língua do hesitante será rápida
para falar palavras notáveis.
5 A pessoa insensata não mais será chamada de líder,
ou um vilão, de salvador.
6 Porque a pessoa insensata fala insensatez,
e a sua mente efetua maldade,
agindo impiamente,
e falando em se afastar de *Yahweh*,

deixando vazia a pessoa faminta,
e permitindo que a bebida do sedento falhe.
7 O vilão: as suas ferramentas são más;
ele é o que planeja esquemas,
para destruir o humilde com falsidades
e a pessoa necessitada, pela sua forma de falar no exercício de autoridade.
8 Contudo, um líder planejará atos de liderança,
e esse homem permanecerá por meio de atos de liderança

9 Mulheres despreocupadas, levantem, ouçam a minha voz!
Filhas seguras, deem ouvidos ao que eu digo!
10 Em [poucos] dias, dentro de um ano,
vocês, que se sentem seguras, serão abaladas,
porque a colheita terminará,
e a coleta não virá.
11 Tremam, vocês, despreocupadas; abalem-se, vocês que estão seguras,
dispam-se, fiquem nuas, vistam uma saia em torno da cintura,
12 lamentando sobre os seios pelos campos aprazíveis,
pela videira frutífera,
13 pelo solo do meu povo,
que produzirá espinheiros e sarça,
sim, por todas as casas jubilosas,
pela cidade exultante.
14 Porque a fortaleza terá sido abandonada,
o tumulto da cidade terá sido desamparado.
A cidadela e a torre se tornarão
espaços vazios para sempre,
a alegria de jumentos,
pastagem para os rebanhos.

15 Até que o espírito se derrame sobre nós, do alto,
e o deserto se torne em campo fértil,
e o campo fértil pareça uma floresta.
16 A autoridade habitará no deserto,
e a fidelidade viverá no campo fértil.
17 O efeito da fidelidade será o bem-estar;
o serviço da fidelidade será tranquilidade
e segurança para sempre.
18 O meu povo viverá em uma morada caracterizada pelo bem-estar,
em habitações seguras, em lugares de descanso e sem preocupações.

19 Ainda que haja granizo, e a floresta caia,
e a cidade colapse totalmente:
20 vocês serão abençoados, semeando junto às águas,
deixando as patas do gado e dos jumentos vagarem livres!

O nome de uma das minhas bandas favoritas é *I See Hawks in L.A*. [Vejo falcões em L.A.], que também é o título de uma de suas primeiras canções. Nessa canção, os falcões pairam sobre a cidade como se pressentissem que ela está prestes a ser destruída e que haverá abundância de provisões para eles desfrutarem. "E se esse lugar for engolido vivo?" E se "o grande" do qual falam os californianos realmente acontecer? "Deixemos as cobras tomarem conta novamente." Trata-se de uma imagem típica de um filme-catástrofe.

Isaías vê falcões pairando sobre Jerusalém. Eles também pressentem que a cidade está prestes a ser destruída. Igualmente, as aves anseiam pelas provisões das quais poderão se fartar. Os falcões não são aves que permitem que as suas presas sejam apanhadas por outras criaturas; são como leões. Não obstante, subitamente, o retrato é virado de cabeça para baixo, a exemplo do que ocorreu no capítulo 29. Ele expressa que estar sob a visão de falcões ou na mandíbula do leão é estar em segurança — ninguém mais (os assírios, especialmente) pode lhe fazer mal.

Como **Judá** age estupidamente ao não tratar ***Yahweh*** como seu protetor! Ao contrário, confiam nos egípcios, mesmo eles sendo apenas seres humanos, não Deus, e os seus cavalos de carne e osso, não espíritos. A humanidade e os animais são caracterizados pela carne. Nesse sentido, Isaías não usa esse termo para denotar a natureza inferior ou pecaminosa. A carne é o ser criado em sua fraqueza, fragilidade e vulnerabilidade. Como Judá é insensato, então, por confiar em recursos humanos para sua proteção! Com certo sarcasmo, o profeta indica que, apesar de o Egito angariar uma reputação de perspicácia filosófica e de capacidade militar, igualmente *Yahweh* possui um toque de sabedoria e também se mostra capaz de elaborar planos e implementá-los (p. ex., na recente e assustadora queda de **Efraim** diante

da **Assíria**). Portanto, como Judá é insensato por não se voltar para *Yahweh*. Isso é imperativo.

Enquanto escrevo, há uma disseminada desilusão com os governos em grande parte do mundo, nos Estados Unidos, na Europa, na África e no Oriente Médio. Os motivos e fatores variam nos diferentes países, mas a desilusão é característica comum. Não seria surpresa se os judaítas nutrissem sentimentos similares em relação aos próprios governantes, mas o parágrafo sobre um rei vindouro e seu governo traz a promessa de que as coisas nem sempre serão como são. De modo típico, ela assume que a prioridade para um governo deve ser o exercício de **autoridade**, de acordo com a **fidelidade**, para que atue como um abrigo seguro para os vulneráveis. Eis onde a verdadeira liderança reside. À sua maneira, o profeta inclui a promessa de que as pessoas que, no momento, não veem ou não dão ouvidos à verdade, então, o farão.

O parágrafo direcionado às mulheres constitui outra repetição da sequência por meio da qual a advertência leva à promessa. Formalmente, Isaías dirige a palavra às mulheres que são líderes em Judá. O profeta, em geral, confronta homens, mas aqui dirige-se às suas esposas e filhas, que terão alguma influência sobre seus respectivos maridos e filhos, além de certa responsabilidade pela conservação dos recursos domésticos durante uma crise. Isaías não as está criticando, mas lhes dando algo para pensar e refletir. No momento, elas estão seguras e podem seguir despreocupadas, mas dentro de um ano a situação parecerá muito diferente. O cenário é a celebração da colheita, em setembro-outubro. A profecia afirma: "Aproveitem o máximo disso: no próximo ano, a esta hora, não haverá colheita." Assim, seria apropriado que começassem a lamentar agora pela catástrofe vindoura. A referência à devastação da cidade mostra que a profecia não está falando de um desastre natural que arruína a colheita, mas de uma invasão e posterior derrota que devastará toda a terra, como acontece quando um exército avança sobre uma cidade e toma posse de tudo o que está à vista. Claro que a advertência não afeta apenas as mulheres. Formalmente, elas são as pessoas convidadas a ouvir, mas, sem dúvida, a profecia também abrange os seus pais, maridos e filhos.

Uma vez mais, pode-se imaginar que a visão seja tão definitiva que antecipe um final real, mas, de novo, a advertência dá lugar à promessa

pelo inesperado “até” que parecia implausível pelo “para sempre” anterior. A terra é restaurada e, novamente, será caracterizada pela fidelidade no exercício de autoridade e, de novo, aparecem algumas notas características de Isaías — haverá segurança e tranquilidade; mulheres e homens poderão viver verdadeiramente despreocupados.

A seção começou com aquele lembrete de que os recursos humanos são carne, não espírito. O espírito, em seu dinamismo e poder, é o que distingue Deus da humanidade. A passagem termina com a visão do espírito ou sopro de Deus varrendo a terra, esvaziando-se para trazer uma transformação da natureza e da comunidade humanas.

ISAÍAS **33:1–24**

A ULTRAJANTE ESPERANÇA À QUAL A CIDADE DE DEUS É CONVIDADA

**1** Ai do destruidor que não foi destruído,
do traidor que não foi traído!
Quando terminar de destruir, você será destruído,
quando cessar de trair, eles o trairão.
**2** *Yahweh*, sê gracioso conosco,
pois buscamos por ti.
Sê o braço das pessoas a cada manhã,
sim, a nossa libertação em tempo de tribulação.
**3** Diante do som de rugidos, os povos fogem;
diante do teu levantar, as nações se dispersam.
**4** O seu espólio foi reunido como o ajuntamento de gafanhotos;
como atacam os gafanhotos, alguém o atacará.
**5** *Yahweh* é exaltado, porque habita nas alturas;
ele encheu Sião de autoridade e de fidelidade.
**6** Tornar-se-á a perseverança dos seus tempos;
a sabedoria e o conhecimento são a riqueza que traz libertação;
o temor do *Yahweh* — esse é o seu tesouro.

**7** Eis que as pessoas na Fornalha de Deus clamam em alta voz nas ruas;
os ajudantes de Salém pranteiam amargamente.
**8** As estradas se tornaram desoladas,
o viajante sumiu delas.

Ele quebrou a aliança, rejeitou as cidades,
não considera mais ninguém.
9 A terra definhou, desfaleceu,
o Líbano é envergonhado, murchou.
Sarom se tornou como a estepe,
Basã e Carmelo são sacudidos [o seu crescimento].
10 "Agora, eu me levantarei", *Yahweh* diz.
"Agora, me exaltarei. Agora, me erguerei bem alto.
11 Vocês conceberão palha, darão à luz restolho;
o seu sopro é um fogo que os consome.
12 Os povos serão queimados como cal,
como espinheiros cortados que são lançados no fogo.
13 Atentem, vocês que estão longe, para o que eu fiz;
reconheçam, vocês que estão perto o meu poder."

14 Os ofensores em Sião estão com medo;
o tremor toma conta dos ímpios.
Quem de nós pode habitar com o fogo consumido?
Quem de nós pode habitar com a chama eterna?
15 Aquele que anda em fidelidade,
que fala retamente,
que rejeita o lucro da extorsão,
que recusa com as mãos em vez de aceitar o suborno,
que tapa os ouvidos em vez de ouvir [a conversa] de assassinatos,
que cerra os olhos em vez de olhar para o mal —
16 essa pessoa pode habitar nas alturas,
com fortalezas no penhasco, como sua torre alta.
O seu alimento lhe será dado,
a sua água confiável.

17 Os seus olhos verão o Rei em sua glória,
enxergarão a terra em toda a sua extensão.
18 A sua mente murmurará sobre o pavor:
Onde está a pessoa que contava? Onde está a pessoa que pesava?
Onde está a pessoa que contava as torres? —
19 você não verá o povo arrogante,
o povo de fala tão obscura para se ouvir,
tão balbuciante de língua que não há compreensão.
20 Olhe para Sião, a nossa cidade festiva;
os seus olhos verão Jerusalém,

morada despreocupada,
uma tenda que não se moverá,
cujas estacas jamais serão retiradas,
e nenhuma de suas cordas se romperá.
21 Antes, ali o majestoso, *Yahweh*, será para nós
uma região de rios, de riachos, lagos.
Nenhum barco a remo pode passar neles,
nenhum navio majestoso pode percorrê-los.
22 Porque *Yahweh* é aquele que exerce autoridade por nós,
*Yahweh* é o nosso legislador,
*Yahweh* é o nosso Rei,
aquele que nos libertará.
23 As suas cordas são frouxas:
não conseguem manter firme a base do seu mastro,
não conseguem estender a vela.
Então, a abundância de despojos é dividida,
e pessoas mancas pegam o espólio.
24 Nenhum habitante dirá: "Estou doente";
as pessoas que vivem nela —
a sua transgressão é carregada.

No domingo passado, oramos pela paz mundial, para que um espírito de respeito e de tolerância cresça entre as nações; pelos governantes e os homens públicos, para que sirvam à justiça e promovam a dignidade e a liberdade de cada pessoa; para que o mundo seja liberto da pobreza, da fome e dos desastres; e, por fim, pelos pobres, pelos perseguidos, pelos enfermos e os que sofrem, pelos refugiados, pelos que estão na prisão e por todos os que estão em perigo, para que obtenham alívio e proteção. Oramos assim todas as semanas e, quanto mais oramos, mais ultrajadas as pessoas parecem ser e, talvez, mais violentadas.

Seria tentador desistir delas, não fosse por promessas como as de Isaías, quanto a Deus estar compromissado a dar um fim a essas mazelas. Embora grande parte dos capítulos anteriores de Isaías comece falando da concreta situação dos **judaítas**, ameaçados pela **Assíria** e propensos a tentar solucionar os seus problemas buscando o socorro do Egito, esse capítulo não contém essas referências concretas. Poderia refletir muitas situações históricas, todas variações do mesmo tipo de

experiência anunciada pela linha inicial. Israel é vítima de um destruidor: a Assíria era um, a **Babilônia** era outro, a **Pérsia** era outro e o Império **Selêucida** (a Grécia), outro. Às vezes, essas superpotências seguiam políticas benevolentes, e a vida era mais tolerável, embora as pessoas ainda ansiassem por determinar os próprios caminhos. Outras vezes, a superpotência era mais diretamente opressora. Na verdade, referir-se à superpotência como destruidora não implica que Judá era uma das suas vítimas. Algumas vezes, um profeta como Isaías cita uma superpotência por causa do mal que ela faz aos demais povos.

A ausência, no capítulo, de referências concretas torna as suas promessas importantes para qualquer um dos contextos históricos observados. Igualmente, esclarece que o cumprimento de uma visão por parte de Deus jamais é um evento aleatório. Isso significa que o propósito supremo de Deus está recebendo um de seus cumprimentos periódicos parciais. Quando Deus libertou os israelitas da escravidão no Egito, ou os trouxe de volta a Judá, após o **exílio**, ou os libertou dos selêucidas, nos anos 160 a.C., ou enviou Jesus para declarar que o reino de Deus estava aqui — todos esses eventos formaram um cumprimento parcial da visão final de Deus. O presente capítulo oferece uma expressão daquela visão suprema, valendo-se de motivos e sentenças de capítulos anteriores do livro de Isaías e formando com eles um novo retrato desse cumprimento final. Trata-se de uma montagem de diferentes imagens, pulando de uma imagem a outra.

A montagem inicia-se com uma ousada declaração à superpotência que cairá, embora a audiência imediata para a declaração seja o próprio Judá, a quem é dirigida como uma promessa. O seu contexto na vida dos judaítas é indicado pelo apelo para que Deus lhes mostre graça. A exemplo de muitas orações no Antigo Testamento, a profecia segue descrevendo como Deus agiu no passado, derrotando uma superpotência, apoderando-se de seus despojos e agindo com **autoridade** e fidelidade em relação a **Sião**. Essas recordações funcionam como lembretes para Deus agir dessa forma, novamente, e para o povo, com respeito à capacidade de Deus em fazê-lo.

O parágrafo intermediário foca o presente, o que constitui um contraste com o que Deus fez no passado. O povo de Jerusalém (a Fornalha de Deus, Salém) sofre com a situação do país, dado o

tratamento com que o destruidor agiu, ignorando os compromissos assumidos com o povo e despojando a terra como as superpotências fazem. A oração, a recordação e o protesto levam ***Yahweh*** a uma resposta, à promessa de ação que assume a forma de uma advertência para a superpotência de que as suas expectativas serão frustradas por *Yahweh*.

É assustador para o próprio povo de Deus quando *Yahweh* age. O terceiro parágrafo reconhece que eles podem ser atingidos pelo calor da ação irada de Deus. A opressão por poderes externos pode arrastar o povo para baixo, ao nível de seus opressores (uma expressão da maneira pela qual os oprimidos podem agir como seus opressores quando assumem o poder). A profecia lembra os judaítas de algumas expectativas básicas que Deus tem. Se *Yahweh* está vindo, eles precisam olhar para o próprio viver.

A seção termina com um retrato majestoso do lado promissor dessa vinda. No presente, o povo apenas pode olhar para trás com melancolia. Quando Deus agir, será capaz de olhar para o passado com uma espécie diferente de descrença. Lembram-se do pavor que sentimos? Lembram-se de quando os coletores de impostos imperiais contabilizavam tudo? Lembram-se de como eles falavam uma língua estranha e nos faziam sentir como se fôssemos estúpidos por não conseguir entender? Agora, podemos nos encorajar mutuamente e olhar na direção de Sião, na qual celebramos os festivais, os quais têm ainda mais significado do que antes, e onde sabemos que estaremos em segurança para sempre. Jamais seremos enviados ao exílio novamente. É como se *Yahweh* fosse um regato tranquilo, largo o bastante, mas não amplo o suficiente para permitir a passagem de perigosos navios de guerra. Agora, seremos aqueles que se beneficiarão com os recursos imperiais em vez de sermos invadidos por eles. Não haverá mais doenças e pecados sem perdão, que nos levariam ao exílio. (Um dos motivos pelos quais a recordação será importante é evitar que as pessoas adotem o estilo de seus opressores.)

Assim, podemos orar confiadamente pelo cumprimento final do propósito de Deus para este mundo.

## ISAÍAS **34:1—35:10**
## DERRUBANDO EDOM, DANDO VOZ AOS MUDOS

**1** Aproximem-se para ouvir, nações;
prestem atenção, povos.
A terra e tudo o que nela há deveriam ouvir,
o mundo e tudo o que provém dele.
**2** Porque *Yahweh* está irado com todas as nações,
indignado por todos os seus exércitos.
Ele as devotou, as entregou ao massacre,
**3** e os seus mortos serão lançados fora.
Os seus cadáveres — o mau cheiro deles subirá,
e as montanhas se dissolverão com o sangue deles.
**4** Todo o exército dos céus apodrecerá,
e os céus se enrolarão como um pergaminho.
Todo o seu exército cairá
como caem as folhas da videira,
como caem as folhas da figueira,
**5** porque a minha espada terá bebido o seu suprimento nos céus.

Eis que sobre Edom ela descerá,
e sobre um povo que devotei, no exercício de autoridade.
**6** A espada de *Yahweh* está cheia de sangue,
encharcada de gordura,
no sangue de cordeiros e de bodes,
em gordura de rins de carneiros.
Porque *Yahweh* tem um sacrifício em Bozra,
um grande massacre na terra de Edom.
**7** Bois selvagens cairão com eles,
e touros com novilhos poderosos.
A terra deles se encherá de sangue,
o pó deles se encharcará de gordura.
**8** Porque é o dia da reparação de *Yahweh*,
ano de recompensa para a causa de Sião.
**9** Os seus ribeiros se tornarão em piche,
e o seu pó, em enxofre.
A sua terra se tornará em um piche ardente;
**10** dia e noite, não se apagará.
A sua fumaça subirá para sempre;
de geração em geração, permanecerá desolada.

Para todo o sempre,
não haverá ninguém passando por ela.
11 O falcão e o ouriço a possuirão,
e a coruja e o corvo habitarão nela.
Ele estenderá sobre ela a linha de medida do vazio,
e a linha de prumo da nulidade, 12sobre os seus nobres.
As pessoas a chamarão "Não há reinado ali";
todos os seus oficiais serão nada.
13 Espinheiros crescerão em suas cidadelas,
e sarças e cardos em suas fortalezas.
Tornar-se-á moradia de chacais,
habitação de avestruzes.
14 Gatos selvagens se encontrarão com hienas,
e a cabra selvagem chamará o seu próximo.
De fato, a criatura da noite repousará ali,
encontrará para si um lugar de repouso.
15 Ali a cobra fará ninho e depositará os seus ovos,
sentar-se-á e chocará em sua sombra.
De fato, ali os abutres se reunirão,
cada qual com o seu par.
16 Consultem o rolo de *Yahweh* e leiam:
Nenhum desses faltará,
e nenhum ficará sem o seu par.
Porque foi a sua boca que ordenou,
e o seu espírito os ajuntará.
17 Ele é aquele que fez a partilha cair para eles;
sua mão a dividiu para eles com uma linha.
Eles a possuirão por todo o tempo,
e por todas as gerações habitarão ali.

## CAPÍTULO 35

1 O deserto e a terra seca se alegrarão;
a estepe celebrará e florescerá como um açafrão.
2 Florescerá abundantemente e celebrará;
certamente, com celebração e retumbância.
O esplendor do Líbano lhe será dado,
a glória de Carmelo e de Sarom.
Aquelas pessoas verão o esplendor de *Yahweh*,
a glória do nosso Deus.
3 Fortaleçam as mãos fracas,
firmem os joelhos em colapso.

4 Digam ao hesitante de mente:
"Seja forte, não tenha medo, eis o seu Deus.
A reparação virá, a recompensa de Deus,
ele virá e o libertará."
5 Então, os olhos do cego se abrirão,
e os ouvidos dos surdos serão desatados.
6 Então, a pessoa deficiente saltará como um cervo,
e a língua do mudo ressoará.
Porque águas jorrarão no deserto
e ribeiros na estepe.
7 A terra ardente se tornará um tanque;
o chão sedento, fontes de água.
Na moradia de chacais, o seu lugar de descanso,
a habitação será de juncos e de caniços.
8 Haverá uma estrada ali, um caminho,
e será chamado de caminho santo;
a pessoa impura não passará por ele.
Será para eles — aqueles que percorrem o caminho;
pessoas estúpidas não vagarão por ele.
9 Não haverá nenhum leão ali,
a fera violenta não subirá por ele;
nenhum deles será encontrado ali.
Só o povo restaurado irá.
10 As pessoas redimidas por *Yahweh* retornarão e
irão a Sião com retumbância,
com alegria eterna em sua cabeça.
Júbilo e alegria se apoderarão delas;
a tristeza e o suspiro fugirão.

Em decorrência da esclerose múltipla, Ann, a minha primeira esposa, de fato tinha joelhos vacilantes e também fraqueza nas mãos. Quando viajamos de mudança para os Estados Unidos, ao chegarmos no Aeroporto de Heathrow, auxiliei-a em sua transferência para uma cadeira de rodas, usando uma técnica que me fora ensinada por uma de suas enfermeiras, escorando os seus joelhos contra os meus. Todavia, ao girá-la do assento do carro para a calçada, em direção à cadeira de rodas, nossos joelhos escorregaram, os joelhos dela se dobraram e não consegui segurá-la. Nos anos subsequentes, ela também ficou muda. O

problema não era ela não saber o que falar, mas Ann perdeu a capacidade de usar a sua voz; o efeito da enfermidade sobre as suas funções mentais significou que ela não mais conseguia pensar o que queria verbalizar. Creio que a sua incapacidade de falar fosse pior do que a de andar.

O meu coração, portanto, palpita com a imagem de pessoas deficientes saltando como um cervo. Seria uma visão e tanto! E pela imagem adicional de pessoas mudas poderem verbalizar! A lógica da promessa é que testemunhar o grande ato de
restauração de Deus será algo assombroso; ele obrigará tais respostas de membros e bocas aos quais falta a capacidade de movimento. A visão é a de um choque que as eletrifica de volta à vida, uma versão extrema da maneira com que o sussurro de uma pessoa amada pode ser capaz de estimular a reação de
alguém em coma profundo. Talvez esse estímulo seja a voz de Deus chamando, cantando ou sussurrando, que trará essa nova vida retratada pela visão.

A profecia não retrata, diretamente, o ato de restauração de *Yahweh*, mas descreve as suas reverberações na natureza. É como um poema na forma com que provoca o leitor. Quem são "aquelas pessoas" que a profecia cita como beneficiárias desse ato divino? A identificação surge somente nos versículos derradeiros. Mesmo ali, antes, algumas pessoas são excluídas — os impuros (p. ex., pessoas contaminadas pela adoração a outros deuses) e os estúpidos (os que não reconhecem que a submissão a ***Yahweh*** é o primeiro princípio da sabedoria). Como em nosso idioma, o adjetivo "violento", no hebraico, normalmente é aplicado a seres humanos, não a animais; assim, "leão" e "fera violenta" podem ser referências a outro grupo de pessoas excluídas. Beneficiários são aqueles redimidos e **restaurados** por *Yahweh*, e levados de volta a **Sião**, após o **exílio** advertido por Isaías.

A outra menção a um grupo de animais, os chacais, chama a atenção pela maneira com que esses dois capítulos formam um díptico, um par de equilíbrio. A exemplo de Jesus e de Paulo, a profecia assume que a reparação sobre o transgressor e a restauração para o comprometido caminham juntas, como dois lados da mesma moeda. É como se Deus não pudesse focar apenas a ideia positiva de restaurar o seu povo sem,

igualmente, encarar a tarefa menos agradável de trazer punição aos rebeldes. A disposição também reconhece como a restauração do povo de Deus, normalmente, demanda a queda de seus opressores como pré-requisito. Levar os **judaítas** exilados de volta a Sião exigirá que, primeiramente, o poder imperial que os tirou de lá seja derrubado. O primeiro parágrafo, então, fala do julgamento sobre a superpotência.

O nome dessa superpotência não é revelado, o que torna digno de nota o fato de Edom ser o foco do parágrafo intermediário. Durante grande parte do período abordado pelo Antigo Testamento, Edom não cometeu mais atos dignos de um juízo especial do que outros povos, como Moabe ou Amom. Contudo, os edomitas, mais tarde, conquistaram grandes porções do território judaíta, até Hebrom. Esse pode ser o motivo de a profecia falar sobre a necessidade de *Yahweh* obter "recompensa pela causa de Sião". Além disso, Edom, mais tarde, se torna o termo dos judeus para Roma (a exemplo de "Babilônia", no Novo Testamento). Talvez já no Antigo Testamento fosse um símbolo para um poder que se afirmava contra *Yahweh* e seu povo. Originariamente, Edom (= Esaú) era o irmão de Israel (= Jacó), o que podia encorajar essa antítese. Jacó representa os escolhidos e, por consequência, Edom representa os excluídos. Ironicamente, Edom jamais foi destruído da forma descrita pela profecia; na realidade, os idumeus (termo para o povo que, mais tarde, viveu naquela região) se converteram ao judaísmo. Talvez, seja possível chamar isso de uma destruição.

## ISAÍAS **36:1—37:20**
## O ERRO FATAL DE UM POLÍTICO

**1**No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. **2**O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Láquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com uma pesada força, que assumiu posição no aqueduto do tanque superior, na estrada do campo do Lavandeiro. **3**Eliaquim, filho de Hilquias, que era o administrador da casa, Sebna, o escriba, e Joá, filho de Asafe, o registrador, saíram ao encontro dele. **4**Rabsaqué lhes disse: "Vocês dirão a Ezequias: 'O Grande Rei, o rei da Assíria, assim disse: "Que confiança é essa que você tem? **5**Disse [a mim mesmo]: 'Sim, a palavra nos lábios [é igual] a um plano e poder para a batalha!' Agora, em quem você confia

para se rebelar contra mim? 6Eis que tem confiado nesse junco quebrado, no Egito, que perfura a palma da mão de quem nele se apoia. Assim é o faraó, o rei do Egito, com todos os que nele confiam. 7Mas, se você me disser: '*Yahweh*, o nosso Deus — temos confiado nele', não é dele os lugares altos e os altares que Ezequias removeu e disse a Judá e a Jerusalém: 'Diante desse altar vocês devem se curvar'? 8Agora, faça um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria. Providenciarei para você dois mil cavalos, se puder providenciar cavaleiros para eles. 9Como pode rejeitar um único governador dos menores servos do meu senhor? Mas confia no Egito quanto a carruagens e cavaleiros. 10E, agora, é sem *Yahweh* que eu subi a essa terra para destruí-la? O próprio *Yahweh* me disse: 'Suba a essa terra e a destrua.'"'

11Eliaquim, Sebna e Joá disseram a Rabsaqué: "Fale aos teus servos em aramaico porque estamos ouvindo. Não nos fale em hebraico aos ouvidos do povo que está sobre os muros." 12Rabsaqué disse: "Foi para o seu senhor e para vocês que o meu senhor me enviou para falar essas palavras? Não foi para os indivíduos assentados nos muros, sobre [comerem] o próprio excremento e beberem a própria urina, juntamente com vocês?" 13Rabsaqué se levantou e disse, em alta voz, em hebraico: "Ouçam as palavras do grande rei, o rei da Assíria. 14O rei assim disse: 'Ezequias não os deve enganar, porque ele não será capaz de salvá-los. 15Ezequias não deve fazê-los confiar em *Yahweh*, dizendo: "*Yahweh*, definitivamente, irá nos salvar; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria."' 16Não deem ouvidos a Ezequias, porque o rei da Assíria assim disse: 'Façam um [tratado] de bênção comigo. Venham a mim e cada qual coma da sua videira e da sua figueira, e bebam cada qual da sua cisterna, 17até eu vir e os levar para uma terra como a sua terra, uma terra de grãos e de vinho novo, de pão e de vinhas. Não permitam que Ezequias os engane, dizendo: "*Yahweh* nos salvará." Os deuses das nações, qualquer uma delas, salvaram a sua terra da mão do rei da Assíria? 19Onde estavam os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estavam os deuses de Sefarvaim? E [por acaso] eles salvaram Samaria da minha mão? 20Quem dentre todos os deuses dessas nações salvou a sua terra da minha mão?'" 21Eles ficaram em silêncio e não lhe responderam palavra alguma, porque esta foi a ordem do rei: "Não lhe respondam."

22Eliaquim, filho de Hilquias, que era o administrador da casa, Sebna, o escriba, e Joá, filho de Asafe, o registrador, foram a Ezequias com suas vestes rasgadas e lhe contaram as palavras de Rabsaqué.

## CAPÍTULO 37

1Quando o rei Ezequias as ouviu, rasgou as próprias vestes e cobriu-se de pano de saco. Ele foi à casa de *Yahweh*, 2e enviou Eliaquim, que era o administrador da casa, Sebna, o escriba, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos em pano de saco, a Isaías, filho de Amoz. 3Eles lhe disseram: "Ezequias assim disse: 'Este é um dia de aflição, de reprovação e de desgraça, quando os filhos estão para nascer, mas não há força para lhes dar à luz. 4Talvez *Yahweh*, o seu Deus, ouça as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, o seu senhor, enviou para insultar o Deus vivo, e reprove as palavras que *Yahweh*, o seu Deus, ouviu. Assim, eleve uma súplica em favor dos remanescentes que estão aqui.'" 5Quando os servos do rei Ezequias

chegaram a Isaías, **6**Isaías lhes disse: "Digam isto ao seu senhor: '*Yahweh* assim disse: "Não tenha medo diante das palavras que ouviu com as quais os jovens do rei da Assíria blasfemaram de mim. **7**Eis que colocarei um espírito nele. Ele ouvirá um relatório e retornará à sua terra, e o farei cair à espada em sua terra."'" **8**Rabsaqué retornou e encontrou o rei da Assíria lutando contra Libna, porque [Rabsaqué] ouvira que o rei se havia movido de Láquis.

**9**O rei da Assíria tinha ouvido a respeito de Tiraca, o rei do Sudão: "Ele saiu à luta contra você." Ao ouvir, enviou ajudantes a Ezequias, dizendo: **10**"Vocês devem dizer isto a Ezequias, rei de Judá: 'O seu Deus, em quem confiam, dizendo: "Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria", não deve iludi-lo. **11**Eis que você mesmo tem ouvido o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, devotando-as. E você será salvo? **12**Os deuses das nações que os meus ancestrais destruíram as salvaram? — Gozã, Harã, Rezefe, os edenitas, que estão em Telassar? **13**Onde está o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Hena e de Iva?'"

**14**Ezequias recebeu a carta das mãos dos ajudantes, a leu e subiu à casa de *Yahweh*. Ezequias a abriu diante de *Yahweh*. **15**E Ezequias suplicou a *Yahweh*: **16**"*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, que te assentas acima dos querubins; tu somente és Deus, em relação a todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra. **17***Yahweh*, inclina os teus ouvidos e ouve, abre os teus olhos e vê, ouça todas as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para blasfemar do Deus vivo. **18**A verdade, *Yahweh*, é que os reis da Assíria devotaram todas as nações e suas terras, **19**lançando os seus deuses no fogo, porque não eram deuses, mas obra de mãos humanas, de madeira e de pedra, e as destruíram. **20**Mas, agora, *Yahweh*, nosso Deus, liberta-nos de sua mão, para que todos os reinos da terra reconheçam que somente tu és *Yahweh*."

Quando eu era diretor de seminário, recebia muita correspondência. Normalmente, a minha assistente as abria, mas, aos sábados, eu é que me encarregava de fazê-lo e, assim, era o primeiro a pôr os olhos em mensagens complexas, que traziam perguntas preocupantes, ou questões para as quais não tinha resposta ou que me tornavam refém de uma decisão desagradável. Podia ser a reprovação do comitê de seleção ministerial de um aluno que eu considerava um excelente candidato; ou, talvez, a recomendação de outro que me parecia implausível. Nessas ocasiões, eu permanecia em meu escritório refletindo sobre as mensagens.

Amo a descrição de Ezequias levando essa carta muito mais complexa ao templo e a estendendo diante de Deus, como eu mesmo faria em meu

escritório, dizendo: “Viste isso, Deus? É monstruoso! O que devo fazer?”

A situação, de fato, é muito séria e complexa. A história evita chamar a nossa atenção para o fato de Ezequias ser, pelo menos, parcialmente responsável pela situação em que se encontra. O surpreendente pedido de seus subordinados a Rabsaqué (um dos principais ajudantes de Senaqueribe) para que este evitasse falar em hebraico e, assim, permitisse que as pessoas comuns pudessem entender evidencia o embaraço deles. Não há heróis imaculados na história. Muitos povos, situados no extremo oriente do Império **Assírio**, se rebelaram contra a autoridade imperial, e Ezequias parece ter se deixado influenciar por isso. Os capítulos 29—31 relataram como **Judá** buscou obter o auxílio do Egito em sua resistência contra a Assíria e como essa tentativa estava fadada ao fracasso por ignorar o envolvimento de ***Yahweh***, além de descrever a ameaça de *Yahweh* de deixar Jerusalém à beira de ser destruída, sem, contudo, ir até o fim. De acordo com essa ameaça, Senaqueribe devastou outras cidades judaítas e parece prestes a fazer o mesmo com Jerusalém. Em seu próprio relato dos eventos, em uma inscrição, o rei da Assíria declara: “Porque Ezequias, rei de Judá, não se submeteu ao meu jugo, subi contra ele e, pela força das armas e do meu poder, conquistei 46 de suas fortemente protegidas cidades; e das cidades menores, que estavam espalhadas, tomei e saqueei um número incontável [...]. Encerrei o próprio Ezequias em Jerusalém, a sua capital, como um pássaro na gaiola, construindo torres ao redor da cidade para mantê-lo aprisionado, e levantando barreiras de terra contra os portões, para prevenir fugas.”

Essa sequência de eventos está próxima de um clímax. Jerusalém está situada nas montanhas, e Senaqueribe, inicialmente, concentrou-se nas cidades em terras baixas e mais próximas ao Mediterrâneo, cuja captura era uma tarefa mais fácil. Assim, ele envia Rabsaqué para negociar a rendição de Jerusalém e evitar um cerco complexo e potencialmente longo. O seu discurso em nome do rei apresenta apenas questões pertinentes.

Um dos temas é o planejamento. Falar é uma coisa, porém planejar e executar uma operação é outra. Caso Ezequias possuísse equipamentos militares, disporia de pessoal para operá-los? Isaías concordaria quanto

à importância do planejamento, mas o motivo mais profundo é o fato de *Yahweh* ser aquele que conhece como planejar e executar operações. Senaqueribe quase expressa esse ponto também, com sua audaciosa reivindicação de estar ali como agente de *Yahweh*, que é mais verdadeira do que ele mesmo imagina. O fato de *Yahweh* ser aquele que planeja e executa as operações irá repercutir no próprio Senaqueribe.

Outro tema é a confiança, a questão que Isaías segue enfatizando. Ezequias é realmente tão estúpido assim para confiar nos egípcios? Alternativamente, está ele em posição de confiar em *Yahweh*, quando ele mesmo está envolvido na destruição dos santuários de *Yahweh* em Judá? A versão mais longa dessa história, em 2Reis 2, confirma as palavras de Senaqueribe. Trata-se de um argumento inteligente, embora Isaías tivesse aprovado a ação de Ezequias (os santuários foram destruídos por serem propensos a uma adoração pouco ortodoxa). Todavia, ao falar de confiança, mais tarde Rabsaqué comete um erro, que é fatal. Ele termina questionando se *Yahweh* é capaz de libertar Jerusalém, mais do que os demais deuses que não lograram livrar as suas cidades da devastação (a observação quanto a Samaria não ter sido salva é especialmente dolorosa). Talvez os ajudantes de Ezequias estejam tomados de pavor, mas o rei sente-se devastado por causa da blasfêmia. Ele sabe que há uma chance de Senaqueribe ter colocado um laço no próprio pescoço. Igualmente, sabe que é missão do profeta falar com Deus em nome do povo e também falar ao povo em nome de Deus, e obriga Isaías a fazê-lo. A mesma ação será benéfica ao nome de Deus tanto quanto para os "**remanescentes**" de Judá, para a única cidade que lhes resta.

Os últimos dois parágrafos repetem muitos dos temas da história. Podem ser uma versão alternativa dela em vez de uma continuação. A novidade que acrescentam é a oração, que exemplifica como a oração mais poderosa é feita "pelo bem do seu nome". Eles implicam a consciência de que Deus pode, de fato, agir para reivindicar o seu santo nome quando este for depreciado.

## ISAÍAS **37:21–38**
## COISAS QUE NÃO DEVERIAM ACONTECER, MAS ACONTECEM

**21**Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: "*Yahweh*, Deus de Israel, a quem suplicaste
com respeito a Senaqueribe, rei da Assíria, assim disse. **22**Esta é a palavra que *Yahweh* falou
sobre ele:
'Ela o desprezou;
a virgem, sra. Sião, zombou de você.
Por trás de você, a sra. Jerusalém
meneia a cabeça.
**23** Quem você blasfemou e insultou?
Contra quem levantou a sua voz?
Você elevou os seus olhos para o alto,
para o Santo de Israel.
**24** Pela mão dos seus servos,
blasfemou contra o meu Senhor e disse:
"Com a abundância de minhas carruagens,
eu sou aquele que subiu ao cume das montanhas,
às partes mais distantes do Líbano.
Cortei os seus cedros mais altos,
os seus melhores ciprestes.
Cheguei às suas alturas mais elevadas,
à sua floresta mais rica.
**25** Sou aquele que cavou e bebeu água,
e com a sola dos meus pés sequei
todos os riachos do Egito.'

**26** Você não ouviu? —
fiz isso muito tempo atrás,
desde os dias de antigamente formei isso;
agora, fiz isso acontecer.
E isso aconteceu, levando cidades fortificadas
a colapsar em uma pilha de ruínas.
**27** Os seus habitantes foram enfraquecidos de poder,
abalados e envergonhados.
Tornaram-se vegetação do campo,
pastagem verde,
capim no telhado,
algo destruído antes de crescer.
**28** Conheço a sua permanência, a sua saída e a sua chegada
e como se enfureceu comigo.

29 Porque se enfureceu comigo,
e a sua confiança chegou aos meus ouvidos,
colocarei o meu gancho no seu nariz,
o meu freio na sua boca,
e o farei retornar pelo caminho por onde veio.

30 Este será o sinal para você [Ezequias]:
Neste ano, comam o que crescer naturalmente;
no segundo ano, o crescimento secundário.
No terceiro ano, podem semear, colher,
plantar vinhas e comer do seu fruto.
31 Os sobreviventes da casa de Judá que permanecerem
acrescentarão raízes abaixo e produzirão frutas acima.
32 Porque os remanescentes sairão de Jerusalém,
e os sobreviventes do monte Sião.
A paixão de *Yahweh* dos Exércitos
fará isso.
33 Portanto, isso é o que *Yahweh* disse com respeito ao rei da Assíria:
"Ele não virá a esta cidade;
não disparará uma flecha ali.
Ele não se aproximará dela com um escudo;
não construirá uma rampa contra ela.
34 Pelo caminho por onde veio, ele retornará;
nessa cidade, não entrará
(declaração de *Yahweh*).
35 Protegerei esta cidade para libertá-la,
pelo meu bem e pelo bem de Davi, meu servo."

36 O ajudante de *Yahweh* saiu e atingiu cento e oitenta e cinco mil no acampamento assírio. As pessoas se levantaram pela manhã — eis que todos eles eram cadáveres. 37 Senaqueribe, o rei da Assíria, saiu do acampamento e foi embora. Ele retornou e viveu em Nínive. 38 Ele estava adorando na casa de Nisroque, seu deus, quando Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada. Eles escaparam para a terra de Ararate, e Esar-Hadom, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

Ao acordarmos nesta manhã, o morador do apartamento no andar de cima já havia ligado sua máquina de lavar, que estava fazendo mais barulho do que o normal. Na verdade, a princípio, imaginei que havia um helicóptero pairando sobre o prédio. Será que estava prestes a

colidir conosco? Será que a máquina de lavar roupa iria danificar o nosso teto? Então, ouvi no noticiário que um DJ, morador do Brooklin, estava deitado na cama, em um hotel de Portland, quando um táxi avançou contra a parede do quarto onde ele estava, deixando-o debaixo das rodas do veículo. "Foi um acaso, uma coisa absurda que jamais deveria acontecer, mas aconteceu", ele disse.

Posso imaginar um comandante-chefe, como Senaqueribe, reagindo dessa maneira à notícia do massacre de seu exército, relatado nessa história, e tendo igual reação, caso fosse possível, à ação de seus filhos, quando estes empunharam suas espadas contra ele. As fontes **assírias** registram o assassinato de Senaqueribe pela mão de seus filhos, mas silenciam quanto ao extermínio do seu exército. Isso pode levar você a imaginar que essa história é apenas uma lenda, que a causa foi um desastre natural — uma ou duas fontes posteriores sugerem que pode ter havido uma epidemia no acampamento. Ou pode pensar que foi simplesmente um evento sobrenatural, exatamente como descrito no livro de Isaías. A sua visão, provavelmente, será definida pelas suposições que trouxer à história. Creio que há inúmeras histórias na Escritura nas quais, de fato, algo ocorreu, mas o relato é feito de modo hiperbólico e, talvez, esse seja um exemplo. Assim, creio ser mais fácil acreditar que algo como uma epidemia pode ter atingido o acampamento e essa foi, na verdade, a maneira de Deus trazer juízo sobre os assírios — do mesmo modo que o assassinato do rei por seus filhos.

Caso seja verdade, isso ajudaria a explicar a conclusão dos israelitas quanto a Isaías ser um verdadeiro profeta e de registrarem as suas profecias em um livro, quando havia outros profetas cujas palavras não foram preservadas. Talvez as palavras de um genuíno profeta tenham um toque de veracidade que nos leve a reconhecê-las como genuínas, ainda que a contragosto por não serem favoráveis. Mas dois ou três fatores podem ter distinguido Isaías de outros profetas e forçado Israel nessa direção. As suas profecias, com frequência, se confirmaram e, assim, aquelas que ainda não se haviam cumprido foram consideradas dignas de ser preservadas até o dia de seu cumprimento. No entanto, falsos profetas também podem proferir profecias que se tornam realidade; não se pode acreditar em todo e qualquer profeta. Portanto,

outro fator a ser considerado é a integridade teológica e moral das palavras de Isaías. O profeta discorreu sobre Deus de maneira crível, com a qual podíamos conviver, e seu Deus não estava envolvido apenas com a vida espiritual e a adoração do seu povo, mas também com o mundo exterior. Ele foi ativo de uma forma que mesclava compromisso com Israel, Davi e Jerusalém, e com a manutenção de suas promessas quanto a todo o mundo vir a reconhecer *Yahweh*. Igualmente, Isaías insistiu na palavra de que tanto Israel quanto as demais nações do mundo tinham uma responsabilidade em relação a *Yahweh* e a justiça e que não escapariam caso ignorassem essas obrigações. Assim, no caso de Senaqueribe, os eventos descritos pelo profeta estão inseridos naqueles que não deveriam acontecer, mas acontecem, em que pese a sua aleatoriedade. Outro fator, suspeito eu, era o fato de Isaías ser interessante e assombroso, capaz de levar à reflexão.

A profecia que ele revela a Ezequias fornece alguns exemplos. Isaías começa com Jerusalém zombando de Senaqueribe, um retrato claro e ousado. Naquele momento, Jerusalém não está fazendo nada similar, mas, em sua imaginação inspirada por Deus, o profeta viu Jerusalém agindo assim e convida a cidade a fazer o mesmo, ainda que, naquele instante, não haja nenhum fundamento visível para essa ação. Isaías sabe que Senaqueribe assinou a morte de seu exército, além da sua própria, ao desprezar o verdadeiro Deus e exaltar a si mesmo e as suas conquistas.

O segundo parágrafo da mensagem, com sua questão inicial quanto ao povo ter ouvido essas coisas, fornece outro exemplo. Soa como uma continuação do autorrelato de Senaqueribe, mas, eventualmente, torna-se mais claro que o questionamento é de Deus. Então, você acredita que realizou todas essas coisas, Senaqueribe? Pense novamente. Os planos que estavam sendo implementados eram meus. Você foi apenas um peão nas minhas mãos e irá pagar por sua arrogância.

O terceiro parágrafo faz promessas ousadas a Ezequias, exemplos adicionais das promessas cujo cumprimento levaram as palavras de Isaías a serem registradas e preservadas.

## ISAÍAS **38:1—39:8**
## O AMBÍGUO EZEQUIAS

**1**Naqueles dias, Ezequias ficou mortalmente enfermo. Isaías, o filho de Amoz, o profeta, veio
a ele e lhe disse: "*Yahweh* assim disse: 'Dê ordens à sua casa, porque você está morrendo; não
voltará à vida.'" **2**Ezequias virou o rosto para a parede e suplicou a *Yahweh*. **3**Ele disse: "Oh,
*Yahweh*, lembra-te de como andei diante de ti em verdade e de toda a mente e fiz o que era
bom aos teus olhos." Ezequias chorou copiosamente. **4**A palavra de *Yahweh* veio a Isaías:
**5**"Vá e diga a Ezequias: '*Yahweh*, o Deus de Davi, o seu ancestral, assim disse: "Ouvi a sua
súplica e vi as suas lágrimas. Eis que estou acrescendo quinze anos à sua vida. **6**Das mãos do
rei da Assíria eu o resgatarei e a essa cidade, e a protegerei." **7**Isto lhe será um sinal da parte
de *Yahweh* de que *Yahweh* fará o que falou. **8**"Eis que irei reverter a sombra nos degraus já
cobertos na escadaria de Acaz; ela retrocederá dez degraus."'" E o sol retrocedeu dez degraus
nos degraus que já tinha avançado.

**9**Uma composição para Ezequias, rei de Judá, quando ele estava doente e voltou à vida de
sua enfermidade.

**10** Eu disse a mim mesmo:
"No meio de meus dias devo ir.
Fui indicado para os portões do Sheol
para o resto dos meus dias."
**11** Disse: "Não verei *Yah*;
*Yah* está na terra dos viventes.
Não olharei a humanidade novamente,
não mais estarei com os habitantes do mundo.
**12** A minha habitação foi removida para bem longe de mim,
como a tenda de um pastor.
Rolei a minha história como um tecelão,
enquanto ele me corta do tear.
Enquanto, de dia e de noite, me retribuis,
**13** eu [me] componho até de manhã.
Como um leão, ele quebra todos os meus ossos,
enquanto, dia e noite, me retribuis.
**14** Como um andorinhão, um tordo, eu chilreio;
murmuro como uma pomba.
Os meus olhos olharam para cima, meu Senhor.
Isso é opressão para mim; faze-me uma promessa.
**15** O que devo falar? —
ele disse [isso] sobre mim e ele mesmo agiu.
Andarei todos os meus dias
na dor do meu coração.

16 Meu Senhor, em todas [essas dores] as pessoas viverão,
e em todos [os anos] serão a vida do meu espírito;
que me restaures e me tragas de volta à vida."

17 Eis que, quanto ao bem-estar,
isso foi duro para mim, difícil.
Mas tu mesmo me amaste [e me tiraste]
do poço da insignificância,
porque lançaste todas as minhas ofensas
para trás de ti.
18 Porque o Sheol não confessa a ti
[nem] a morte te louva.
As pessoas que descem ao Poço
não esperam a tua veracidade.
19 A pessoa vivente, somente a pessoa vivente,
confessa a ti nesse mesmo dia.
O pai torna conhecido aos seus filhos
a tua veracidade.
20 *Yahweh* estava aqui para me salvar,
e faremos a nossa música,
todos os dias de nossa vida,
na casa de *Yahweh*.

21(Isaías dissera: "Façam um emplastro de figos e apliquem à infecção, e ele voltará à vida",
22e Ezequias dissera: "Qual será o sinal de que subirei à casa de *Yahweh*?")

## CAPÍTULO 39

1Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias; ele ouvira que o rei estivera doente e que recuperara as forças. 2Ezequias celebrou com eles e lhes mostrou toda a sua casa do tesouro, a prata, o ouro, as especiarias e o azeite fino, todo o seu arsenal e tudo o que podia ser encontrado em seus armazéns. Não houve nada que Ezequias não lhes tenha mostrado em sua casa e em todo o seu reino. 3Mas Isaías, o profeta, foi ao rei Ezequias e lhe disse: "O que disseram esses homens? E de onde eles vieram até ti?" Ezequias disse: "De uma terra distante vieram a mim, da Babilônia." 4Ele disse: "O que eles viram na tua casa?" Ezequias disse: "Viram tudo em minha casa. Não houve coisa que eu não lhes tenha mostrado dos meus armazéns." 5Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra de *Yahweh* dos Exércitos. 6'Eis que dias virão nos quais tudo em sua casa, e o que os seus sucessores armazenarem até esse dia, será carregado para a Babilônia. Nada será deixado', diz *Yahweh*. 7'Alguns dos seus descendentes, que serão gerados por você, dos que você gerar, serão levados e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia.'" 8Ezequias disse a Isaías: "A palavra de *Yahweh* que você proferiu é boa." Ele disse: "Porque haverá bem-estar e verdade em meus dias."

Numa dessas semanas, ouvimos um sacerdote de Los Angeles, que trabalha com ex-membros de gangues, falar sobre sua ida a uma universidade para dar uma palestra sobre o seu ministério. Ele levou um ex-membro de gangue, chamado Juan. Durante o dia, eles percorreram as classes e falaram aos alunos e, à noite, dirigiram um encontro com cerca de mil membros do corpo estudantil. Na discussão que se seguiu, alguém perguntou a Juan quais eram as suas esperanças ou qual o conselho que daria ao seu filho, prestes a entrar na adolescência. Lutando para conter as lágrimas. Juan disse esperar que o seu filho não fosse como ele. O interlocutor, que ouvira Juan falar durante o dia, levantou-se novamente e disse: "Você é uma pessoa gentil, afável e sábia. Deveria querer que o seu filho se parecesse com você." Nossas autopercepções, com frequência, são distorcidas; podemos ser mais honrados do que imaginamos, ou menos. Isso ocorre, em parte, porque nós mesmos somos complexos; todos possuímos características mais honrosas e aquelas que nem tanto. Podemos não formar um juízo correto sobre nós mesmos ou sobre outras pessoas.

O livro de Isaías não pode enganar-se a respeito de Ezequias, nem este deve enganar a si mesmo. O rei pode suplicar a Deus como alguém que tem andado diante dele, em verdade e de toda a sua mente, e a história sobre ele e Senaqueribe o retrata dessa forma. Por outro lado, sua oração não o isenta de merecer a sua doença (ao contrário de muitas orações em Salmos), e reconhece que Deus precisou desconsiderar uma série de ofensas atrás de si ao responder à sua oração, o que está de acordo com a sua repetida referência a Deus retribuí-lo — presumidamente ao fazê-lo adoecer. Além disso, o profeta Isaías, implicitamente, criticou Ezequias em seus ataques anteriores sobre as políticas **judaítas**. Há, então, certa ambiguidade na história sobre os mensageiros da Babilônia. Qual é a importância de sua reação à mensagem de Isaías sobre o **exílio** vindouro? Trata-se de um contentamento cínico — apesar do desastre iminente. Ou trata-se de uma apreciação apropriada pelo fato de o desastre poder ser adiado, apesar de não ser inevitável?

Muitos personagens bíblicos são descritos de maneira ambígua — isso é verdadeiro em relação a Noé, Abraão, José, Moisés e Davi. As histórias reconhecem a complexidade das pessoas e daqueles que as avaliam. O ponto para os leitores não é tentar convencer a nossa mente de que são boas pessoas, mas deixar que a ambiguidade retratada em suas histórias nos ajude a refletir em nossa própria ambivalência.

Parece improvável que Deus tenha alterado os intrincados movimentos dos planetas para dar um sinal a Ezequias, e o relato desse sinal é um tanto quanto ambíguo. Presumo que tenha sido um evento natural incomum, mas talvez essa conclusão apenas mostre que sou muito racional. A expressão de gratidão e testemunho pelo ato de libertação de ***Yahweh***, aparentemente, é composta para ele por pessoas como os levitas, como seria o esperado, pois a função deles é compor tais orações. Esta, em especial, traça um paralelo com as orações nos Salmos, ao gastar tempo relembrando as aflições passadas. Parecia inevitável que ele acabasse no **Sheol** (na ausência de antibióticos, um ferimento infectado poderia facilmente levar a uma septicemia). Ele tentou submeter-se a *Yahweh*, mas parecia que a decisão divina sobre aquele acontecimento já havia sido tomada e que o fim era inevitável. Todavia, esse fato não significa que devemos apenas aceitar o que Deus diz, e Ezequias lembrou como ele havia orado para que Deus o restaurasse. O rei, então, testifica como Deus o libertara. A nota sobre a compressa de figos, presumidamente, indica que Isaías mesclou um tratamento médico regular com orações.

O relato sobre os mensageiros da **Babilônia** transmite o significado duplo das menções à Babilônia, no ministério de Isaías. Nos dias de Ezequias, a Babilônia fazia parte do Império **Assírio**, e seu interesse em povos como Judá visava obter a aliança deles em uma rebelião contra o seu opressor comum. Contudo, um século mais tarde, a Babilônia irá concretizar as suas ambições de tomar a posição da Assíria como a superpotência da vez. A Babilônia, portanto, se torna a superpotência contra a qual Judá se rebela, e, embora *Yahweh* tenha evitado que os assírios conquistassem Jerusalém, um século depois, *Yahweh* disse, por fim, "Basta!" e permite que a Babilônia termine o trabalho iniciado pela Assíria. Assim, em 597 a.C. e, novamente, em 587 a.C., os babilônios atacaram e capturaram Jerusalém, exilando para a Babilônia lideranças-

chave dos judaítas, incluindo pessoas como sacerdotes, profetas e membros da administração oficial, tais como reis e seus familiares. Ali, no exílio, eles definharam por cinquenta anos. A história, apropriadamente, encerra os capítulos 1—39 do livro de Isaías, pois o capítulo 40 retoma a história a partir daí.

ISAÍAS **40:1–11**

## CONSOLEM O MEU POVO

**1** "Consolem, consolem o meu povo",
diz o seu Deus.
**2** "Falem ao coração de Jerusalém,
proclamem a ela,
que o seu turno de dever está cumprido,
que a sua transgressão já está paga,
que já recebeu das mãos de *Yahweh*
o dobro por todas as suas ofensas."

**3** Uma voz está proclamando:
"No deserto limpem o caminho de *Yahweh*,
endireitem na estepe uma estrada para o nosso Deus.
**4** Todo vale deverá se levantar,
toda montanha e toda colina devem afundar.
O cume deve se tornar plano,
e os penhascos, um vale.
**5** O esplendor de *Yahweh* aparecerá,
e toda a carne, em conjunto, o verá,
porque a boca de *Yahweh* falou."

**6** Uma voz está dizendo: "Proclamem",
mas alguém diz: "Proclamar o quê?"
Toda a carne é relva,
e todo o seu compromisso é como uma flor selvagem.
**7** A relva definha, a flor murcha,
quando o vento de *Yahweh* sopra sobre elas."
"Sim, as pessoas são relva;
**8** a relva definha e a flor murcha,
mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre."

9 Suba a uma montanha elevada,
como um mensageiro de boas-novas a Sião.
Erga sua voz com poder,
como um mensageiro de boas-novas a Jerusalém.
Erga-a, não tenha medo;
diga às cidades de Judá:
"Aqui está o seu Deus,
10 aqui está o Senhor *Yahweh*!"
Ele vem com poder;
o seu braço irá governar por ele.
Eis que a sua recompensa está com ele,
os seus rendimentos estão diante dele.
11 Como um pastor, ele apascenta o seu rebanho,
reúne cordeiros em seu braço.
Ele os carrega em seu abraço;
guia as ovelhas que amamentam.

Na semana passada, jantamos com dois amigos clérigos da Inglaterra, um dos quais comentou, de passagem, que, segundo a tendência atual, a Igreja da Inglaterra não mais existirá em vinte anos. Descobri que o comentário ecoava discursos do sínodo geral da Igreja da Inglaterra, no qual foi divulgado que a média de idade entre os membros da sua congregação é, agora, de 61 anos. Diferentes pessoas têm explicações variadas para a situação, com respeito aos culpados e quanto ao que necessita ser feito. A responsabilidade de fazer alguma coisa para reverter esse quadro sombrio repousa sobre nós?

É fácil imaginar as pessoas em **Judá**, igualmente, questionando-se com relação à situação que é o pano de fundo dessa seção. O cenário pressupõe que a queda de Jerusalém diante da **Babilônia** já ocorreu algum tempo atrás. Os cinco poemas ou orações que compreendem o livro de Lamentações nos contam que as pessoas estavam pensando nas consequências daquele evento. Elas terminam com o pensamento: "a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente; estás tão irado conosco..." iniciam-se com um lamento recorrente sobre Jerusalém, a mulher abandonada que "não tem ninguém a consolá-la", um lamento que é repetido cinco vezes.

Deus, agora, responde àquele questionamento e lamento, primeiramente com a comissão: “Consolem, consolem o meu povo.” O profeta não revela quem são os consoladores. Eles podem incluir o profeta, mas o verbo está no plural; a comissão não é dada apenas a ele. Talvez não saiba quem eles são; apenas ouve o comissionamento de Deus. O ponto principal reside no fato de algum consolo ter sido comissionado. O primeiro elemento na mensagem de consolo repousa nas palavras “meu povo” e “seu Deus”. Outro pedaço do cenário da profecia é a maneira com que Oseias, muito tempo antes, havia reportado as palavras de Deus a Israel: “Vocês não são mais o meu povo, e eu não sou mais o seu Deus.” Essas palavras foram uma sentença de morte. Contudo, Deus também prometera por meio de Oseias que chegaria o momento em que Deus novamente diria “meu povo” e “seu Deus”. O momento chegara.

O motivo é que Deus sabe quando já basta. O povo se assemelha a uma unidade militar que tem estado no serviço ativo; mas o serviço terminou. Eles precisavam pagar por suas transgressões, e o fizeram. O “dobro por todas suas ofensas” sublinha a adequação do pagamento; os babilônios foram mais duros com Judá do que era necessário (mais tarde, a profecia os criticará por sua crueldade). No entanto, outro pedaço do cenário é a descrição de Ezequiel do esplendor de Deus deixando Jerusalém na véspera de sua queda diante da Babilônia, em 587 a.C. Quando Deus deixa a cidade, a sua proteção também se vai. Mas, agora, Deus pretende retornar à cidade e, no segundo parágrafo, uma voz comissiona construtores a escavarem uma estrada para levar Deus de volta a Jerusalém.

O terceiro parágrafo relata o comissionamento de outra voz; a profecia prossegue sendo todas as vozes, sem identificarmos quem fala ou a quem as palavras são dirigidas. Alguém é comissionado a pregar. Talvez seja o próprio profeta, mas o pregador não se imagina pregando. Como pode pregar a pessoas que são semelhantes a plantas murchas e castigadas pelo vento quente do deserto? A voz que comissiona o lembra de um fator que ele não considerou. Claro que ele está certo em considerar que as pessoas são como plantas ressequidas pelo deserto. Todavia, ele se esqueceu da diferença que faz quando Deus declara a intenção de fazer algo. Quando Deus fala, as coisas acontecem. Lá atrás, Deus disse que

não abandonaria Israel como "Não meu povo". Os capítulos anteriores de Isaías tinham declarado que Deus não abandonará Jerusalém. Deus, agora, está anunciando que o momento do consolo chegou. Quando Deus fala, as coisas, de fato, acontecem.

O último parágrafo relata outra voz, reafirmando a comissão para pregar. É como se o pregador tivesse que subir ao topo de uma montanha mais elevada que o próprio monte **Sião**, mais alta que as montanhas judaítas, uma perspectiva da qual ele possa ver Deus vindo naquela estrada. Deus não está sozinho; vem acompanhado de um rebanho de ovelhas, o rebanho de Israel, que ele carrega com poder e compaixão. A profecia revela ter em mente não somente os habitantes de Jerusalém e de Judá expressando aquelas desesperadas orações em Lamentações. Ela tem em mente as pessoas que foram levadas para o exílio babilônico, décadas atrás. Elas estão retornando.

O profeta que revela essa profecia, evidentemente, vive no tempo em que os eventos estão prestes a ocorrer e ministra a sua mensagem de consolo aos seus contemporâneos. Não é Isaías, o filho de Amoz, falando sobre algo que irá acontecer um século e meio depois de seu tempo — a profecia não diz, ao longo dessas linhas, que "naquele dia" Deus enviará uma mensagem, mas ele fala ao povo no presente. Trata-se de alguém a quem Deus dá o manto de Isaías, que é chamado para proferir o tipo de palavra que Isaías diria, caso estivesse presente naquele momento. Ele é uma espécie de segundo Isaías.

## ISAÍAS **40:12–31**
## A ESPERANÇA SIGNIFICA ENERGIA

**12** Quem mediu as águas com a palma de suas mãos,
inspecionou os céus com o seu palmo,
mediu o pó da terra com um galão,
pesou as montanhas com uma balança,
as colinas com escalas?
**13** Quem direcionou o espírito de *Yahweh*,
ou como a pessoa a lhe dar conselho o fez conhecido a ele?

14 Com quem ele tomou conselho,
para que o ajudasse a compreender,
ensinou-lhe o caminho para tomar decisões,
ensinou-lhe conhecimento,
o fez conhecer o caminho do entendimento?
15 Eis que as nações contam como uma gota em uma panela,
como um grão de pó na balança;
eis que as costas estrangeiras são como uma fina nuvem que se levanta.
16 O Líbano — não há o suficiente para queimar;
os seus animais — não há o suficiente para uma oferta queimada.
17 Todas as nações são como nada contra ele;
elas contam menos do que nada, do que o vazio, para ele.

18 Assim, com quem vocês comparam Deus,
ou o que usariam para representá-lo?
19 A imagem, que um artífice funde? —
que um ferreiro reveste de ouro
e forja correntes de prata.
20 É o jacarandá adequado ao tributo,
madeira que não apodrece, que alguém escolhe?
Ele busca para si um artífice hábil
para fazer uma imagem que não oscile.

21 Vocês não reconhecem,
não ouvem?
Isso já não lhes foi falado desde o começo,
não compreenderam as fundações da terra?
22 Há um que se assenta acima do horizonte da terra,
cujos habitantes são como gafanhotos,
e que estende os céus como uma rede,
os espalha como uma tenda para nela se assentar,
23 que reduz os soberanos a nada,
que torna as autoridades da terra em puro vazio.
24 Não são realmente plantados, semeados;
o caule deles não está realmente enraizado na terra.
Então, ele sopra sobre eles, e eles definham,
e o redemoinho os carrega como palha.

25 Assim, com quem vocês me compariam,
a quem pudesse ser similar (diz o santo)?
26 Elevem os seus olhos para as alturas e vejam —
quem criou tudo isso?

Aquele que traz o seu exército na totalidade,
convoca todos eles pelo nome.
Por causa da abundância do seu poder,
e como alguém poderoso em força, nenhum deles fica para trás.

**27** Por que diz, Jacó,
por que fala, Israel:
"O meu caminho está oculto a *Yahweh*;
uma decisão sobre mim passa distante do meu Deus"?
**28** Você não reconheceu,
ou não ouviu?
*Yahweh* é o Deus das eras,
criador dos confins da terra.
Ele não se cansa nem se fatiga;
não há como sondar o seu entendimento.
**29** Ele dá força ao fraco,
e àquele que não tem recursos, ele dá muita energia.
**30** Jovens podem ficar fracos e fatigados,
moços podem colapsar completamente.
**31** Mas pessoas que esperam em *Yahweh* obtêm nova energia,
desenvolvem asas como águias.
Correm e não se fatigam,
andam e não se cansam.

Ontem, na igreja, recebemos a visita do coral de um abrigo para mulheres que têm encontrado a saída para o envolvimento com álcool, drogas e a prostituição. A primeira canção que entoaram falava da esperança encontrada em Cristo, e esse tema repetiu-se nos testemunhos dados por três dessas mulheres, enquanto relatavam suas histórias impressionantes e comoventes, sobre as experiências por trás dos apuros nos quais elas se meteram, tais como o abandono materno ou o abuso por parte do marido. Descobri ser impossível olhar para o coral enquanto aquelas mulheres cantavam, por causa da forma avassaladora com que a alegria emanava daqueles rostos, intensamente marcados pelas tribulações do passado.

Certamente, eram mulheres que clamaram sobre como os seus caminhos pareciam ocultos a Deus e ele parecia não tomar nenhuma

**decisão** quanto ao que elas estavam experienciando. Era como se a vida delas estivesse fora do alcance do interesse divino; como se houvesse uma área de luz ali, mas elas vivessem fora daquela área, e onde predominava a escuridão. Essa foi a imagem usada por uma delas em seu testemunho. Então, descobriram o caminho até a área de luz, por meio das pessoas do abrigo, e passaram a imaginar um futuro.

Considerando como Deus abandonou os **judaítas**, ao comissionar a **Babilônia** para destruir a capital de Judá e permitir que muitos fossem levados para o exílio, no qual permaneceram subjugados em Judá ou na **Babilônia** por meio século, não se pode criticá-los por clamar daquela maneira. No entanto, o profeta os repreende por agirem assim, ou, pelo menos, deseja que vejam que o momento daquele sofrimento terminar havia chegado.

O profeta começa trazendo à tona quatro outras realidades nas quais os judaítas estavam inclinados a confiar ou a serem oprimidos por elas. A primeira é o próprio império, "as nações". Não se podia condenar os judaítas por se sentirem impressionados; afinal, o império os havia derrotado, destruído a sua capital e exilado muitos de seus habitantes. Assim, o profeta começa com uma ultrajante afirmação sobre a insignificância daquele império. Mas tudo depende da comparação que se faz. Suponha que a comparação seja feita em relação a Deus, cujo poder está patenteado no mundo que ele mesmo criou e cuja história ele controla. A implicação não é que Deus não se importa com as nações e com o Líbano, suas florestas ou animais. Significa que não são considerados uma ameaça para ele.

A quem mais seria possível comparar ***Yahweh***? E quanto às imagens de deuses que os babilônios tinham, que tanto impressionaram os exilados enquanto eram levados em procissão para a Babilônia? Compare-os com aquele templo destruído em Jerusalém. Perdoem-me, diz o profeta, mas vocês já pensaram sobre como as imagens são feitas? Elas são confeccionadas por artífices humanos, recobertas com ouro e ornadas com correntes de prata para que ninguém as roube. De fato, seria algo embaraçoso se o seu deus fosse roubado. Elas são formadas de um pedaço de madeira de jacarandá, dura e valiosa o suficiente para ser usada como pagamento de tributos ao rei, madeira que não apodrece. De fato, seria embaraçoso se o seu deus apodrecesse. Após o trabalho de

confecção terminar, os artesãos fixam a imagem cuidadosamente para assegurarem que ela não caia. De fato, seria embaraçoso se o seu deus tombasse ao chão.

E quanto aos soberanos imperiais, a grande sucessão de reis, e os governantes das nações dentro do império. Pense novamente no mundo que *Yahweh* criou, diz o profeta. Esses soberanos não são mais impressionantes do que o resto das criaturas que Deus vê dos céus como se fossem gafanhotos. Uma vez mais, o profeta não implica que Deus não se importa com os seres humanos. O ponto é que Deus não se deixa impressionar por eles, pois pode derrubá-los quando desejar.

E quanto aos seres celestiais, aos quais os babilônios dão tanta importância, os planetas e estrelas que eles veem como controladores do que ocorre aqui na terra? Todavia, quem os controla, o profeta pergunta. É o Santo de Israel. Os planetas e as estrelas são o exército do qual ele é o comandante-chefe. Eles obedecem às suas ordens (p. ex., a maneira com que trazem o dia e a noite e mudam as estações).

À luz de todas essas considerações, é tolice nutrir a ideia de que o destino do povo poderia escapar ao controle de Deus e que, portanto, devem ter medo ou se deixar impressionar pelos recursos espirituais da Babilônia. *Yahweh* está prestes a agir para derrubar aquele império, restaurar Jerusalém e transportar os exilados para casa. Eventos, cujo desenvolvimento poderia, hoje, ser acompanhado no noticiário local, são aqueles nos quais *Yahweh* estava envolvido no intuito de cumprir essas intenções. Se você souber quem é Deus e o que ele irá fazer, então poderá aguardar por esses eventos vindouros e ser energizado enquanto aguarda.

## ISAÍAS **41:1–20**
## NÃO TENHA MEDO

**1** Calem-se diante de mim, costas estrangeiras;
os povos devem renovar a sua força.
Devem se aproximar e, então, falar;
juntos, avancemos para a tomada de uma decisão.

2 Quem despertou alguém do oriente,
cuja fidelidade segue o seu calcanhar?
Ele entrega nações diante dele,
o capacita a derrubar reis.
Ele os transforma em pó com a sua espada,
como palha levada com seu arco.
3 Enquanto os persegue, ele passa adiante em paz,
por uma vereda na qual ele não vai direto.
4 Quem agiu e fez isso,
convocando as gerações desde o princípio?
Eu sou *Yahweh*, o primeiro,
e sou eu mesmo, com os últimos.
5 Costas estrangeiras viram e ficaram com medo,
tremem os confins da terra,
se aproximam e vêm à frente.
6 Uma pessoa ajuda o seu próximo
e diz ao seu irmão: "Aguente firme!"
7 O artesão obriga o ferreiro a se manter firme;
aquele que aplaina com um martelo [obriga] aquele que golpeia com uma marreta.
Aquele que diz da união: "Está boa",
a mantém firme com fixações para que não oscile.

8 Mas você, como Israel, é meu servo,
como Jacó, você é aquele que escolhi.
Como a descendência de Abraão, você é meu amigo,
9 aquele a quem tomei dos confins da terra,
convoquei de seus cantos, e lhe disse:
"Você é o meu servo, eu o escolhi e não o rejeitei."
10 Não tenha medo, porque estou com você;
não se assuste, porque eu sou o seu Deus.
Estou lhe fortalecendo, sim, ajudando-o,
sim, suportando-o com a minha destra fiel.
11 Eis que serão envergonhados e desfavorecidos
todos os que se enfurecem com você.
Tornar-se-ão um nada absoluto, perecerão
os que contendem com você.
12 Vocês procurará e não achará
as pessoas que o atacam.
Tornar-se-ão um nada absoluto, zero,
as pessoas que batalham contra você.

13 Porque eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
que segura a sua mão direita,
que lhe diz: “Não tenha medo,
eu mesmo estou ajudando-o.”
14 Não tenha medo, ó verme Jacó,
vestígio de Israel.
Eu estou ajudando-o (declaração de *Yahweh*);
o Santo de Israel é o seu restaurador.
15 Eis que estou tornando você em um ancinho,
um debulhador novo equipado com dentes.
Você pisoteará as montanhas e as esmagará
e transformará colinas em palha.
16 Você as peneirará, e o vento as carregará,
a tempestade as dispersará.
E vocês se alegrarão em *Yahweh*;
no Santo de Israel exultarão.

17 Os humildes e necessitados buscam água, e não há nenhuma,
e a sua língua está ressecada de sede.
Eu, *Yahweh*, lhes responderei;
o Deus de Israel não os abandonará.
18 Abrirei riachos em lugares estéreis,
fontes no meio de vales.
Transformarei o deserto em um tanque de água,
e a terra seca em cursos d’água.
19 No deserto, colocarei cedro,
acácia, murta e oliveira.
Na estepe, porei zimbro,
bordo e cipreste, juntos,
20 para que as pessoas vejam e reconheçam,
considerem e entendam, em conjunto,
que a mão de *Yahweh* fez isso,
que o Santo de Israel os criou.

O programa de graduação da minha esposa exige que ela participe, nesta semana, de um retiro de silêncio, durante o dia todo. Aos alunos não é permitido levar computadores ou outros dispositivos de comunicação. Kathleen está ansiosa pelo evento, mas alguns de seus

colegas estão surtando só de pensar nele. Não imaginam que possam sobreviver a tantas horas no mais profundo silêncio, sem nenhum contato eletrônico com o mundo exterior. Certo rapaz insiste em que deve levar os seus arquivos de música e seu fone de ouvidos. Agora, se eu fosse esse aluno, estaria argumentando que a Bíblia não apresenta a espiritualidade do silêncio, mas, universalmente, assume que um relacionamento com Deus é barulhento.

Isaías 41 assume uma espiritualidade do silêncio, embora de uma espécie diferente da que é corretamente defendida no Ocidente, no qual estamos sempre cercados de ruídos, mas que é a realidade nos contextos dos quais a Bíblia vem. Quando a Bíblia advoga o silêncio, é um calar diante de Deus que expressa submissão a ele, não um silêncio que equivale a ouvirmos a nós mesmos. Em Isaías 41, Deus tanto demanda silêncio quanto conclama as nações a falar, porém as duas exortações sublinham o mesmo ponto. O silêncio expressará o reconhecimento de que ***Yahweh*** é Deus. A exortação para falar é irônica, pois a profecia pressupõe que eles nada terão
a falar em resposta à pergunta que *Yahweh* está fazendo.

A questão diz respeito a um conquistador que veio do oriente. A omissão de seu nome significa que ele pode ser identificado de duas maneiras. Tanto pode ser Abraão, cuja atividade militar encontra-se no relato do resgate de Ló, em Gênesis 14, quanto Ciro, o rei medo-persa que avança pelo Oriente Médio, em direção ao norte, e atravessa a Turquia antes de voltar a sua atenção para a própria **Babilônia**. A iniciativa de quem está por trás da atividade de ambos: Abraão e Ciro? A minha, afirma *Yahweh*. Vocês têm alguma outra sugestão? Então, calem a boca. Cada um desses conquistadores foi o agente do fiel propósito de *Yahweh* no mundo.

Os povos do Oriente Médio e mesmo do Mediterrâneo, estão, compreensivelmente, em pânico, ao assistirem o desenrolar desses eventos no noticiário local. Mas o que podem fazer? Podem apenas pensar em fazer outra imagem de um deus a quem irão suplicar. Sabemos, do capítulo anterior, quanto essa ação é insensata.

Não se pode acusar os **judaítas** por reagirem com a mesma ansiedade que as demais nações. Mas seria coerente, pois eles deveriam ser capazes de olhar para os eventos com uma perspectiva diferente. Vocês são os

meus servos, os meus escolhidos, a descendência do acima mencionado Abraão, Deus os lembra. Os judaítas poderiam ser perdoados por pensarem que Deus os tinha abandonado, mas isso não ocorreu. Eles são, afinal de contas, servos de Deus. Talvez essa seja a primeira vez que alguém descreveu Israel como servo de Deus; certamente, o trecho de Isaías 40—49 utiliza essa descrição com mais frequência do que qualquer outra passagem na Escritura. Muitos indivíduos, anteriormente, já foram descritos como servos de Deus, a exemplo de Moisés e de Davi; isso significava que Deus estava comprometido com eles e que tinha um propósito a ser alcançado por meio deles. Ser servo de Deus é um grande privilégio e uma segurança, pois significa que o seu senhor tem um compromisso com você. Agora, essa posição é estendida ao povo como um todo. O fato de eles serem servos de Deus significa que não precisam ter medo do que Deus está fazendo na área política, ao contrário dos demais povos. Não devem ter receio de serem atacados por outras nações — Deus cuidará da proteção deles. Podem até se sentir como vermes (portanto, referir-se a eles dessa forma não significa que Deus os está menosprezando; apenas usando a autopercepção deles). Todavia, Deus pode transformá-los no poder mais impressionante da terra, capaz de lidar com qualquer montanha.

O último parágrafo, uma vez mais, usa a maneira com que eles falam de si mesmos; essa imagem também vem dos Salmos. Eles são como um povo sedento, que nada tem para saciar a sua sede. Mas Deus possui a capacidade de transformar regiões desérticas em campos floridos e férteis. Na verdade, essa é a intenção de Deus. Eles retornarão à vida, novamente, como um povo. As pessoas verão isso ocorrer e reconhecerão que *Yahweh* é Deus e que realizou algo extraordinário. Essas pessoas não estão restritas ao povo de Israel, mas o que o profeta tem a dizer será incrível para essa nação. O ponto encontra expressão na dupla recorrência da descrição de *Yahweh* como o santo. Mais cedo, em Isaías, o fato de *Yahweh* ser o Santo de Israel constitui algo preocupante — significava que *Yahweh* pretendia punir Israel por sua transgressão. Em Isaías 40—55, essa lógica é inversa, pois *Yahweh* é o Santo de *Israel*, e ele irá agir de acordo com as demandas impostas sobre ele por esse relacionamento de compromisso.

Deus fará isso agindo como o **restaurador** de Israel. Talvez essa imagem apareça pela primeira vez na Bíblia. Mas, certamente, aparece com muito mais frequência nesses capítulos do que em qualquer outra passagem. Um restaurador é alguém dentro do seu grupo familiar, que possui recursos que você não tem e que aceita a obrigação de usar esses recursos próprios em seu favor quando você estiver em apuros. Por exemplo, caso a sua colheita fracasse e você contraia dívidas, colocando em risco os seus rebanhos e/ou a sua propriedade. Esse familiar, no papel de restaurador, capacitará você a ser restaurado a uma vida viável. A história de Boaz, Noemi e Rute fornece um formidável exemplo. O Antigo Testamento, então, descreve Deus tratando Israel como um membro de sua família e agindo como restaurador do povo.

ISAÍAS **41:21—42:17**

BOAS-NOVAS PARA OS QUE ESTÃO QUEBRANTADOS E VACILANTES

**21** "Apresentem o seu caso",
diz *Yahweh*.
"Exponham os seus argumentos fortes",
diz o Rei de Jacó.
**22** Tragam eles mais perto
para contarem o que acontecerá.
Os eventos anteriores — contem-nos quais foram,
para que apliquemos a nossa mente e reconheçamos o seu resultado.
Ou nos informem quanto aos eventos futuros;
**23** digam-nos coisas que chegarão depois,
para que reconheçamos que vocês são deuses.
Sim, façam o bem ou o mal,
para que possamos nos curvar e ver juntos.
**24** Eis que vocês são menos do que nada,
e a sua ação é menos do que um suspiro;
é uma afronta que alguém os escolha.
**25** Levantei um do Norte, e ele chegou,
desde o nascer do sol, um que proclamará o meu nome.
Veio sobre vice-reis como se fossem lodo,
como se fosse um oleiro que pisa o barro.

**26** Quem falou disso desde o princípio, para podermos reconhecê-lo,
de antemão, para podermos dizer: “Ele estava certo”?
Não, não havia ninguém falando disso;
não, não havia ninguém informando sobre isso;
não, não havia ninguém ouvindo as suas palavras.
**27** O primeiro para Sião (ali, ei-los ali),
para Jerusalém, dou um mensageiro de boas-novas.
**28** Se olhasse, não havia ninguém;
dentre eles, não havia consultor,
ninguém que poderia responder com uma palavra, caso lhes perguntasse.
**29** Eis que todos são falsos!
Seus atos são nulos,
e suas imagens são um sopro, vazias.

## CAPÍTULO 42

**1** Eis o meu servo, a quem sustento,
o meu escolhido, a quem eu favoreço.
Estou colocando o meu sopro nele;
ele promulgará a minha decisão às nações.
**2** Ele não clamará nem erguerá,
nem fará a sua voz ser ouvida nas ruas.
**3** Não quebrará o caniço rachado,
nem apagará a lâmpada vacilante.
Pelo bem da veracidade, promulgará a decisão;
**4** ele não vacilará nem se quebrará,
até estabelecer a decisão na terra,
enquanto as costas estrangeiras aguardam por seu ensino.

**5** O Deus *Yahweh* assim disse,
aquele que criou os céus e os estendeu,
que sustentou a terra e a sua produção,
que deu ar para as pessoas nela:
**6** “Eu sou *Yahweh*; eu o convoquei em fidelidade,
segurei a sua mão.
Eu o formei e lhe entreguei como uma aliança para o povo,
uma luz para as nações,
**7** para abrir olhos cegos,
para libertar cativos da masmorra,
da prisão, pessoas que vivem na escuridão.
**8** Eu sou *Yahweh*; esse é o meu nome!

O meu esplendor não dou a outro,
nem o meu louvor a imagens.
9 Os eventos anteriores — eis que sucederam;
e estou falando de novos eventos —
antes de se desenvolverem, informo a vocês."
10 Cantem a *Yahweh* um cântico novo;
o seu louvor desde os confins da terra,
vocês, que descem ao mar, e toda a sua multidão,
as costas estrangeiras e aqueles que vivem nelas.
11 O deserto e as suas cidades devem gritar,
as vilas nas quais Quedar vive.
As pessoas que vivem em Selá devem ressoar,
devem gritar do topo das montanhas.
12 Devem dar glória a *Yahweh*,
falar do seu louvor nas costas estrangeiras.

13 *Yahweh* sai como um guerreiro,
como um homem de batalha, ele se levanta em sua paixão.
Ele grita, sim, ruge,
age como um guerreiro contra os seus inimigos.
14 "Tenho estado quieto desde antigamente;
tenho permanecido imóvel e me contido.
Como uma mulher dando à luz eu gritarei,
devastarei e esmagarei juntos.
15 Arrasarei montanhas e colinas,
secarei todo o seu crescimento.
Tornarei riachos em praias,
secarei terras alagadiças.
16 Capacitarei pessoas cegas a irem por um caminho que não conhecem,
guiá-los-ei por veredas desconhecidas.
Tornarei a escuridão diante delas em luz,
e os lugares acidentados em um chão plano.
Essas são as palavras que realizarei para elas,
e não as abandonarei.
17 Retornarão, totalmente envergonhadas,
as pessoas que confiam em uma imagem,
que dizem a um ídolo:
"Você é o nosso Deus."

Recentemente, assistimos a um filme chamado *Stuck Between Stations* [Presos entre estações], no qual os protagonistas, um casal, contam um ao outro histórias que revelam algo do que eles são. O homem é um combatente norte-americano no Afeganistão, em licença, que testemunhou um dos soldados de sua unidade ser atingido por uma bomba enquanto tentava ajudar outro soldado ferido. Essas experiências da guerra tiveram um efeito devastador sobre os demais membros de sua unidade, mas, de alguma forma (no filme, pelo menos), ele conseguiu preservar a sua integridade como pessoa, embora se sentisse culpado por isso. A mulher estava com uma amiga quando elas aceitaram a carona de dois homens que, depois, anunciaram a intenção de estuprá-las. A mulher sabia que a sua amiga não sobreviveria a essa experiência sem sofrer consequências devastadoras para a sua vida. Assim, ela disse aos homens que a estuprassem e poupassem a amiga, pois sabia que sobreviveria àquele trauma e (no filme, pelo menos), ela conseguiu.

Há pessoas que tremulam e se quebram, enquanto outras não. O servo descrito nessa passagem é um rei posterior, alguém comissionado a ministrar ao povo que está trêmulo e se partindo, mas que não será sobrepujado pela fraqueza deles. O fato de Deus ter colocado o sopro divino em seu interior faz toda a diferença.

O seu ministério é revelar a **decisão** tomada por Deus. O primeiro parágrafo indica a natureza dessa decisão, dando continuidade às declarações da seção anterior. Deus está envolvido em libertar o mundo do domínio da **Babilônia** e retoma o questionamento da seção precedente. Lá a questão era quanto a quem estava por trás da tomada de decisão sobre a ascensão do conquistador do Oriente? Agora, a pergunta relacionada é sobre quem é capaz de fornecer uma explicação plausível para esse evento e revelar ao povo o que mais
irá acontecer? ***Yahweh*** pode fazê-lo, pois é ele que faz tudo isso acontecer; trouxe tanto Abraão quanto Ciro do oriente (ou do norte, a direção da qual Abraão, na realidade, chegou em Canaã, e da qual Ciro chegará na Babilônia). Ele pode mostrar como ambos são parte dos seus planos para o mundo. A capacidade de *Yahweh* de explicar os eventos ao povo em Jerusalém e, igualmente, de revelar os eventos que irão suceder é mais uma evidência de que ele é Deus. Os deuses da Babilônia

não podem dar um sentido aos eventos; na realidade, nada podem fazer (quer algo bom quer mau).

Portanto, a decisão que o servo de *Yahweh* revelará é o plano divino que está sendo implementado por meio de Abraão e de Ciro. Serão boas-novas para os povos que estão tão oprimidos e desesperançados quanto os israelitas com respeito à situação do mundo no qual vivem (não apenas os que estão sob a autoridade da Babilônia). Agora, sabemos da passagem anterior que Israel é o servo de *Yahweh*. Isso se encaixa à maneira com que essa profecia é proferida. *Yahweh* está dando o seu servo para as nações como uma aliança ou uma luz. Em outras palavras, o servo de *Yahweh* personifica o que significa possuir a luz de *Yahweh* brilhando em sua vida (i.e., a bênção de *Yahweh*). Essa aliança e luz não são designadas apenas para Israel, mas para as nações; o plano de *Yahweh* era personificá-las em Israel e disponibilizá-las às demais nações. Portanto, as nações que estão cegas e cativas encontrarão iluminação e liberdade. Não surpreende o cântico novo ao qual poderão se unir! (Passagens como 42:1-4 têm sido chamadas de "canções do servo", mas essa é uma descrição equivocada; na realidade, o cântico aqui está em 42:10-12.)

Assim, enquanto a seção anterior tinha por foco o compromisso do senhor com o seu servo, a presente seção foca o outro lado da moeda, isto é, o compromisso do servo para com o seu senhor, que é o de anunciar o que *Yahweh* está fazendo. Essa é a vocação de Israel como servo de *Yahweh*. Entretanto, pode-se ver que esse é um projeto sem esperança. O servo de *Yahweh* tem um ministério aos cegos e cativos, aos quebrantados e trêmulos, mas o próprio Israel está cego e cativo, quebrantado e trêmulo, preocupado com a tomada de decisão de *Yahweh* no mundo, pois isso afeta o seu próprio destino. Israel não está em posição de fazer um anúncio confiante sobre a decisão de *Yahweh*. Portanto, é significativo que a descrição do profeta sobre o servo de *Yahweh* não repete a designação de Israel como esse servo, como aquele que irá cumprir essa tarefa. Não é realista. A passagem estabelece um problema que a profecia terá que solucionar.

Entrementes, o último parágrafo anuncia as boas-novas para Israel. Com legitimidade, Israel pode lamentar o fato de *Yahweh* ter se mantido inativo nos últimos cinquenta anos, mas esse período de

inatividade acabou. *Yahweh* irá interceder nos eventos políticos e derrubará o império; assim, ele transportará os cegos e cativos para a luz e a liberdade. Essas não serão boas-novas apenas para Israel.

ISAÍAS **42:18—43:21**

## O QUE FAREMOS QUANDO O SERVO DE DEUS ESTIVER MUDO E CEGO?

**18** Ouçam, vocês, que estão surdos;
cegos, olhem e vejam!
**19** Quem é cego, exceto o meu servo,
tão surdo quanto o ajudante que envio?
Quem é tão cego quanto aquele na aliança de bem-estar,
tão cego quanto o servo de *Yahweh*?
**20** Embora veja muitas coisas, não presta atenção;
embora abra os ouvidos, não ouve.
**21** *Yahweh* deseja, para o bem de sua fidelidade,
que ele engrandeça o ensino, o glorifique.
**22** Mas este é um povo saqueado e despojado,
aprisionado em buracos, todos eles,
e estão confinados em prisões.
Tornaram-se despojo sem nenhum resgatador,
espólio do qual ninguém diz: "Devolvam!"
**23** Quem dentre vocês dará ouvidos a isso,
quem ouvirá e atentará para o futuro?
**24** Quem deu Jacó como espólio, Israel aos saqueadores? —
não foi *Yahweh*, contra quem cometemos ofensa?
Eles não estavam dispostos a andar nos seus caminhos,
não deram ouvidos ao seu ensino.
**25** Assim, derramou ira sobre eles,
sua raiva e seu poder beligerante.
Incendiou tudo em derredor, mas não o reconheceram;
queimou-os, mas ainda assim não o consideraram.

## CAPÍTULO 43

**1** Mas, agora, *Yahweh* assim disse,
o seu criador, Jacó, o seu formador, Israel:

"Não tenha medo, pois estou resgatando-o;
eu o convoco pelo nome; você é meu.
2 Quando passar pelas águas, estarei com você;
quando atravessar rios, eles não o submergirão.
Quando passar pelo meio do fogo, você não se queimará;
as chamas não o consumirão.
3 Porque eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
o Santo de Israel, o seu libertador.
Dei o Egito como o seu resgate,
o Sudão e Sebá em seu lugar.
4 Porque você era valioso aos meus olhos;
era honrado e amado por mim,
para dar povos em seu lugar,
nações em troca da sua vida.
5 Não tenha medo,
porque estarei com você.
Do Oriente trarei a sua descendência
e do Ocidente o reunirei.
6 Direi ao Norte: 'Entregue',
e ao Sul: 'Não retenha.
Traga os meus filhos de longe,
as minhas filhas dos confins da terra,
7 todos os chamados em meu nome e para a minha honra,
a quem criei, formei, sim, fiz.'"

8 Tragam as pessoas que são cegas, embora tenham olhos,
as que são surdas, embora tenham ouvidos.
9 Todas as nações devem se reunir,
devem se ajuntar.
Quem dentre elas poderia falar sobre isso,
nos informar dos eventos anteriores?
Elas devem fornecer as suas testemunhas para provarem que estavam certas,
para que as pessoas ouçam e digam: "É verdade."
10 "Vocês são as minhas testemunhas (declaração de *Yahweh*),
e o meu servo, a quem escolhi,
para que reconheçam e creiam em mim
e compreendam que eu sou único.
Antes de mim, nenhum deus se formou
e, depois de mim, nenhum outro haverá.
11 Eu mesmo sou *Yahweh*
e, além de mim, não há libertador.

12 Sou aquele que anunciou e libertou;
informei, e não havia nenhum [deus] estranho entre vocês.
Vocês são as minhas testemunhas (declaração de *Yahweh*);
eu sou Deus.
13 Sim, desde esse dia, eu sou o único,
e não há ninguém que resgate das minhas mãos;
eu ajo, e quem pode reverter isso?"

14 *Yahweh* assim disse,
o seu restaurador, o Santo de Israel:
"Para o seu bem, estou enviando para a Babilônia,
e derrubarei todos eles como fugitivos,
os caldeus em seus barcos com um grito.
15 Eu sou *Yahweh*, o seu Santo,
Criador de Israel, o seu Rei."
16 *Yahweh* assim disse,
aquele que fez um caminho no mar,
uma vereda em águas poderosas,
17 que fez sair carruagens e cavalos,
exército e poderosos, todos juntos
(eles se deitaram e não se levantaram;
foram extintos, apagados como um pavio):
18 "Não se lembrem dos eventos anteriores;
não pensem nos eventos prévios.
19 Aqui estou, fazendo algo novo;
agora, deve crescer — não o reconhecem?
Sim, farei um caminho no deserto,
riachos no ermo.
20 Os animais selvagens me honrarão,
os chacais e as avestruzes,
porque estou dando água no deserto,
riachos no ermo,
para dar de beber ao meu povo, meu escolhido,
21 o povo que formei para mim;
eles declararão o meu louvor."

No último domingo, uma de nossas bispas visitou a nossa igreja. Ela, recentemente, se mudou de Maryland para a Califórnia. Assim, perguntei-lhe se sentia falta de algo da Costa Leste. Basicamente, ela

respondeu que estava muito ocupada desfrutando das novidades, mas que sentia falta de algumas poucas coisas, como caranguejos vermelhos. Isso me fez recordar o que senti ao voltar à Inglaterra, pela primeira vez, após alguns anos aqui nos Estados Unidos, e ficar encantado com os prados verdejantes e as vilas encravadas em vales, com suas igrejas e pináculos apontando para o céu. Voltar aos Estados Unidos significa abrir mão da proximidade com a minha mãe e com os meus filhos recém-casados, sem falar do fácil acesso à comida indiana, ao chá inglês e ao creme da Cornualha. Para se ganhar uma coisa, é preciso abrir mão de outras.

Deus diz a Israel: "Dei o Egito por você, junto com Sudão e Selá, porque você era valioso para mim." É como se o êxodo significasse Deus escolher entre o Egito e seus vizinhos e Israel. Essa é a linguagem do amor e do compromisso. Isaías 19 deixou claro que Deus se preocupa com o Egito, e sua intenção é que esse povo venha a adorá-lo; o lembrete que faz sobre o seu amor por Israel, demonstrado no êxodo, objetiva encorajar Israel quando, por motivos plenamente compreensíveis, os israelitas questionarem se realmente são objetos do amor divino. É uma reminiscência da forma com que podemos dizer a uma pessoa que ele ou ela tem "todo o nosso amor" quando também temos outros compromissos. Do mesmo modo que outrora Deus estabeleceu como prioridade libertar Israel do cativeiro no Egito e guiá-los até Canaã, no presente ele considera como prioridade levar de volta a Canaã os israelitas que estão dispersos nas regiões do Oriente Médio e do Mediterrâneo Oriental. É como se eles tivessem passado pelo fogo e pela água e, agora, Deus não promete que o fogo e a água não mais os ameaçarão (quer na jornada de volta para casa quer depois), mas promete que o fogo não os consumirá e a água não os submergirá. Nos capítulos anteriores, fogo e água têm sido usados como imagens para o julgamento de Deus, o que adiciona uma camada extra de reafirmação à promessa, embora também seja um elemento implícito de ameaça. A calamidade pode vir novamente, mas Deus jamais permitirá que seu povo seja consumido ou submergido. Ambos os elementos desse prospecto têm sido realidades na história subsequente do povo judeu, não apenas no século XX.

Há um significado extra nessa promessa, à luz das linhas que a precedem, no parágrafo de abertura, sobre a cegueira e a surdez. As duas passagens anteriores de Isaías (caps. 41—42), implicitamente, suscitaram uma questão. Israel é servo de Deus; o servo de Deus tem um papel a desempenhar; mas o que sabemos de Israel o torna um candidato implausível para cumprir esse papel. O parágrafo sobre cegueira e surdez explicita a questão. O servo de Deus deve ser o meio pelo qual pessoas cegas verão a verdade sobre Deus, e pessoas surdas ouvirão o que Deus tem a dizer, se aproximarão para ouvir o ensino de Deus sobre como os eventos atuais são uma expressão da fidelidade divina. No entanto, o próprio servo de Deus é cego e surdo. Apenas por ironia é que é chamado a ver o que Deus está fazendo no mundo. É capaz de ver muitas coisas, eventos como a queda de Jerusalém e a ascensão de Ciro, mas, de fato, não consegue "vê-las"; ele não consegue compreender o significado delas. Uma vez mais, pode-se ouvir os protestos das orações de Israel por trás das palavras do profeta — "você deixou que fôssemos saqueados pelas nações e levados ao cativeiro por elas." "Sim, deixei", diz ***Yahweh***, "e vocês ainda não entendem por quê!"

Obviamente, o que *Yahweh* fará é dispensar esse servo e empregar outro. Contudo, o problema em ser um senhor como *Yahweh* é não ser guiado pelas regras de mercado. O fato de Israel não ter cumprido a sua parte na relação senhor-servo não significa que *Yahweh* pode abandonar a sua parte — eis o motivo da lembrança sobre o amor e o compromisso de *Yahweh* que remonta ao êxodo. Em vez disso, a intenção de *Yahweh* é levar o servo para fora de sua prisão e, assim, fornecer às nações outra personificação do poder e da fidelidade de Deus. O servo de *Yahweh* estará em posição de dar um testemunho ainda mais espetacular desse poder e dessa fidelidade. Assim, o parágrafo de encerramento, pela primeira vez, fala concretamente sobre a libertação que *Yahweh* pretende realizar. Esqueça o livramento no mar de Juncos e a jornada pelo deserto até Canaã (que exortação extraordinária!). Estou fazendo algo equivalente no presente para você!

Um resultado adicional será propiciar a Israel uma experiência ainda mais incrível da fidelidade e do poder de *Yahweh*, com a capacidade de levar os israelitas a um renovado conhecimento do seu Deus. Não há garantias de que o plano de *Yahweh* irá funcionar. Ele pretende que Ciro

venha a reconhecê-lo, mas Ciro fará isso apenas por formalidade. *Yahweh* pretende que Israel venha a reconhecê-lo, mas Israel fará isso apenas parcialmente.

ISAÍAS **43:22—44:23**

## NÃO HÁ COMO ESQUECER

**22** Ora, não é a mim que você invocou, Jacó,
porque se cansou de mim, Israel.
**23** Não me trouxe ovelhas para suas ofertas totalmente queimadas,
nem me honrou com os seus sacrifícios.
Não o fiz servir-me com uma oferta,
nem o fatiguei com demanda de incenso.
**24** Não me comprou cana com prata,
nem me encharcou com a gordura dos seus sacrifícios.
Na realidade, você me tem servido com as suas ofensas,
tem me sobrecarregado com seus atos rebeldes.
**25** Eu, eu sou o único,
aquele que apaga os seus atos de rebelião por amor de mim,
e as suas ofensas não as guardarei na mente.
**26** Lembra-me; vamos decidir juntos —
faça um relato, para que prove estar certo.
**27** O seu primeiro ancestral — ele ofendeu,
e os seus intérpretes — eles se rebelaram contra mim.
**28** Assim, eu profano os santos oficiais,
entrego Jacó para ser "devotado", Israel aos insultos.

## CAPÍTULO 44

**1** Mas, agora, ouça, Jacó, meu servo,
Israel, a quem escolhi.
**2** *Yahweh*, o seu criador, assim disse,
o seu formador desde o ventre e que o ajudará:
Não tenha medo, Jacó, meu servo,
Jesurum, a quem escolhi.
**3** Porque derramarei água sobre os sedentos,
correntes no chão seco.
Derramarei o meu espírito sobre a sua descendência,
a minha bênção sobre aqueles que vierem de você.

4 Eles crescerão como uma tamargueira frondosa,
como salgueiros junto a canais de água.
5 Alguém dirá: "Eu sou de *Yahweh*";
outro proclamará no nome de *Yahweh*.
Um escreverá em sua mão: "De *Yahweh*",
tomará "Israel" como seu nome.

6 *Yahweh*, Rei de Israel, assim disse,
o seu restaurador, *Yahweh* dos Exércitos:
"Sou o primeiro e o último; além de mim não há Deus.
7 Quem é como eu? — ele deve proclamar isso,
anunciar e expor diante de mim.
Quem tornou conhecidos eventos vindouros desde antigamente? —
eles devem anunciar para nós o que acontecerá.
8 Não tenham medo nem se apavorem;
não o tornei conhecido, em tempos passados,
e não o anunciei?
E vocês são minhas testemunhas:
há outro Deus além de mim? —
não há nenhuma outra Rocha, não conheço nenhuma.

9 As pessoas que formam uma imagem —
todas elas são vazias,
e os objetos que estimam são inúteis.
São as suas testemunhas —
não veem nem reconhecem,
para que sejam envergonhadas.
10 Quem forma um deus ou funde uma imagem
que não tem utilidade?
11 Eis que todos os seus associados serão envergonhados;
os artífices nada mais são do que humanos.
Se todos eles se reunirem e se levantarem,
juntos serão amedrontados e envergonhados.
12 Um artífice em metal com um cortador
trabalha no fogo.
Ele molda a peça com martelos,
trabalha nela com a força de seu braço.
Ele tem fome, fica sem forças;
sente sede e desfalece.
13 Um artífice em madeira estende uma linha,
faz um esboço com um calcáreo.

Ele trabalha com esquadros,
faz o esboço com um compasso.
Ele faz a peça à imagem de uma pessoa,
com a majestade de um ser humano, para viver no lar.
14 Ao cortar cedros para si,
obtendo cipreste ou carvalho,
guarda para si entre as árvores da floresta,
planta um pinheiro para que a chuva o faça crescer,
15 para que seja combustível para alguém,
e apanha um pouco de madeira e se aquece.
Ele tanto acende a madeira quanto assa um pão,
e também faz um deus e se curva diante dele.
Faz uma imagem e se prostra diante dela,
16 enquanto metade da madeira queima no meio do fogo.
Sobre a outra metade ele come carne,
faz um assado e se farta.
Ele também se aquece e diz:
"Ah! Estou aquecido, vejo uma chama."
17 O resto da madeira ele transforma em um deus, à sua imagem,
diante da qual se curvará e se prostrará.
Suplicará a ela e dirá:
"Resgata-me, porque tu és o meu deus."
18 Eles não reconhecem,
não compreendem,
porque os seus olhos estão cobertos, para que não vejam,
e a mente deles para que não discirnam.
19 Ele não traz de volta à sua mente,
não há conhecimento nem entendimento para dizer:
"Metade disso eu queimei no meio do fogo,
também assei pão com o carvão.
Assei carne e comi
e com o restante farei uma afronta.
Irei me curvar diante de um pedaço de madeira" —
20 alimentador de cinzas!
Uma mente iludida o direcionou,
e ele não pode resgatar a si mesmo.
Não consegue dizer:
"Não é uma falsidade que tenho em mãos?"

21 Lembre-se dessas coisas, Jacó,
que você é meu servo, Israel.

Eu o formei como um servo, você é meu; Israel,
não há como esquecer.
22 Estou varrendo para longe as suas transgressões, como uma nuvem,
as suas ofensas como uma nuvem de trovões.
Retorne para mim,
porque estou restaurando você.
23 Ressoem, céus, porque *Yahweh* agiu;
gritem, profundezas da terra.
Irrompam em som, montanhas,
florestas e todas as árvores nelas.
Porque *Yahweh* restaurou Jacó
e mostrou a sua majestade em Israel.

Ontem, paramos em uma padaria, pois estávamos adiantados para uma reunião. Fiquei confuso, porque ali havia dois balcões e duas filas, uma para o café e outra para pães e doces, e perguntei a um dos atendentes como era o sistema. Kathleen considerou o meu tom de voz, desnecessariamente, brusco (reconheço que pareço ríspido, mesmo quando não tenho essa intenção) e se desculpou por mim. Na realidade, foi uma atitude razoável da parte dela, mas não gostei, e passamos a discutir. Tratamos do assunto no transcorrer do café (nem cheguei aos pães e doces), e Kathleen logo se esqueceu do episódio, mas comigo foi diferente. Fiquei remoendo o incidente em minha mente por mais de um dia, como se precisasse daquele período para drenar toda a adrenalina que fora injetada em mim.

Deus tem interesse que Israel se esqueça de certas coisas, deixando-as ir embora, e que se lembre de outras, guardando-as na mente, apegando-se a elas. Ele já conclamou Israel a não se lembrar de eventos passados, que podem incluir o êxodo, a própria transgressão de Israel, a queda de Jerusalém, que resultou da anterior, ou os atos de Ciro até ali. Seja qual for a referência, trata-se de uma exortação. No parágrafo inicial, Deus declara a intenção de não guardar na mente as ofensas de Israel, o que é um compromisso e tanto. Deus possui mais controle sobre a sua memória do que eu da minha. No derradeiro parágrafo dessa seção, ele conclama o povo a manter na mente a sua própria posição de servo. Isso não deve ser esquecido. Todavia, a última expressão é

ambígua, pois sugere que Deus não se esquecerá de Israel nem Israel se esquecerá de Deus.

Em conexão com o compromisso de guardar Israel na mente, Deus está varrendo as transgressões de Israel como dissipa uma nuvem. Nesta manhã de maio, o céu esteve encoberto por algumas horas, mas, há apenas alguns minutos, toda aquela nebulosidade desapareceu: os raios do sol a derreteram. Trata-se de uma característica do clima da nossa região, em maio. A profecia lança mão desse fenômeno como uma imagem para retratar a facilidade com que Deus pode varrer a transgressão, fazendo o seu sol brilhar diretamente sobre o seu povo. Isso fornece metade do fundamento para o apelo a Israel que vem a seguir. Há o fato de Israel ser o servo de Deus — essa é a razão de ser de Israel; e há o fato de Deus varrer as transgressões para bem longe. Ambos os fatos constituem a base para o apelo: "Retorne para mim, porque estou **restaurando** você." A lógica não é: "Retorne para mim e, então, você será meu servo, e eu o perdoarei e o restaurarei." O raciocínio é: "Você é meu servo, eu o estou perdoando e restaurando — então, retorne para mim." Israel não precisa se preocupar se Deus o terá de volta; ele já está fazendo isso.

O último parágrafo, portanto, repete um aspecto presente no primeiro. A princípio, o parágrafo inicial retrabalha o tema da repreensão anterior quanto à cegueira e surdez de Israel. Durante o **exílio**, Israel não precisou apresentar a *Yahweh* ofertas valiosas; ou o povo estava na Babilônia, onde não havia templo, ou em Jerusalém, onde o templo havia sido destruído. Em vez de servir *Yahweh* daquela maneira, eles estavam fazendo Deus servi-los, fazendo-o carregar as suas transgressões e ofensas. Queixavam-se por Deus os tratar como seus sacerdotes, como se não houvesse nada sagrado quanto a eles, e sobre Deus "devotar" o próprio povo. Trata-se de um verbo forte, utilizado no Antigo Testamento para descrever o que Israel deveria fazer com os cananeus — aniquilá-los como uma forma de oferta a Deus. Na realidade, Israel não exterminou os cananeus, o que pode indicar que os israelitas sabiam que Deus não se expressara literalmente. Aqui, igualmente, a expressão não é literal. Não obstante, o seu uso demanda certa ousadia. Deus lembra o povo de que eles não têm motivos para se queixar da maneira com que estão sendo tratados. Contudo, em meio a

essa conversa franca ("Você nos tem maltratado" — "Sim, mas vocês fizeram por merecer") surge a declaração sobre Deus varrer a transgressão. No contexto desse argumento, mesmo essa declaração possui um ápice: "Por amor de mim é que estou varrendo a sua transgressão." Por causa de quem eu sou e pelo que eu quero que vocês sejam para mim. A ação de ***Yahweh*** (então declarada no segundo parágrafo) resultará na bênção de Deus e no crescimento de Israel, levando, uma vez mais, os israelitas a reconhecerem o Deus a quem pertencem. O longo parágrafo sobre a confecção de imagens é a mais longa sátira sobre esse tema em Isaías. Em grande extensão, ela, simplesmente, diz: "Pensem um pouco sobre o que está envolvido na confecção de imagens. Não percebem quanto é ridículo se deixar impressionar pelas imagens feitas por pessoas com as quais convivem? Sentem-se, de fato, tentadas a seguir o exemplo delas, em lugar de se comprometerem com o Deus que fala e age?"

ISAÍAS **44:24—45:8**
DEUS, O CRIADOR DO MAL

**24** *Yahweh*, o seu restaurador, assim disse —
o seu formador desde o ventre:
"Eu sou *Yahweh*,
criador de todas as coisas,
que sozinho estendi os céus,
que espalhei a terra por mim mesmo,
**25** que frustra os sinais dos prognosticadores,
que faz os adivinhos de tolos,
que faz voltar os sábios,
que transforma em tolice o conhecimento deles,
**26** que estabelece a palavra do seu servo,
cumpre o plano de seus ajudantes —
que diz de Jerusalém: 'Ela será habitada',
e das cidades de Judá: 'Elas serão edificadas',
e 'eu erguerei as suas ruínas',
**27** que disse às profundezas:
'Sequem-se — eu secarei os seus riachos',

28 que diz de Ciro: ‘Meu pastor,
ele cumprirá todos os meus desejos’,
acerca de Jerusalém: ‘Ela será reconstruída’,
e ao palácio: ‘Seja alicerçado.’”

## CAPÍTULO 45

1 *Yahweh* assim disse:
a Ciro, o seu ungido,
“aquele a quem tomei pela mão direita,
derrubando nações diante dele,
desatando o cinturão dos reis,
abrindo portas diante dele,
para que os portões não se fechem:
2 Irei adiante de você e aplainarei os muros;
romperei portas de bronze, cortarei barras de ferro.
3 Darei a você tesouros das trevas
e hordas escondidas,
para que reconheça que eu sou *Yahweh*;
o Deus de Israel é aquele que o convoca pelo nome.
4 Por amor do meu servo Jacó,
de Israel, meu escolhido,
eu o convoquei pelo nome,
o designei, embora não me reconheça,
5 Eu sou *Yahweh* e não há outro;
Não há nenhum outro Deus além de mim.
Eu o cinjo, embora não me perceba.
6 para que as pessoas reconheçam,
do nascente ao poente,
que não há ninguém além de mim;
eu sou *Yahweh* e não há outro,
7 que forme a luz e crie as trevas,
que faça o bem-estar e crie o mal.
Eu sou *Yahweh*,
que faz todas essas coisas.”

8 Chovam, céus acima;
as nuvens devem derramar fidelidade.
Abra-se a terra para que a libertação frutifique,
e a fidelidade brote de uma vez;
eu, *Yahweh*, a criei.

A minha esposa costumava liderar um grupo de estudo bíblico de mulheres no qual, algumas delas, frequentavam por um breve período e, normalmente, apresentavam a existência do mal no mundo como motivo ou desculpa para não crerem em Deus e irem embora. O comentário de Kathleen é que a existência do mal, certamente, torna mais importante o fato de Deus ser real e de estar lá para ser buscado. Quem criou o mal? Qual a sua origem? Estava o mal sob o controle de Deus e, portanto, podemos responsabilizá-lo? Ou não estava sob o controle divino, o que contraria a soberania de Deus sobre todas as coisas? E quanto aos desastres e tragédias que ocorrem no mundo? — as guerras, maremotos e terremotos? Deus está no controle deles e, assim, é o responsável? Ou ele apenas permite que aconteçam, o que não tira a responsabilidade de seus ombros? Ou, ainda, ocorrem contra a sua vontade, o que também contraria a sua soberania?

Deus aqui se declara como aquele que promove o **bem-estar** e cria o mal. Portanto, ele não providencia uma resposta completa a essas questões (a Bíblia jamais o faz), mas fornece uma resposta parcial. A palavra hebraica para "mal" ou "ruim" é ambígua, assim como ocorre em nosso idioma. Podemos dizer: "Fiz algo ruim" ou "Fiz uma coisa má", significando que cometi um ato moralmente errado. Igualmente, podemos dizer: "Algo ruim me aconteceu" ou "Isso tem um gosto ruim", denotando algo doloroso ou desagradável, mas não moralmente errado. Quando ***Yahweh*** desafiou os assim chamados deuses a fazer "o bem ou o mal" (41:23), ele quis dizer "façam algo" — algo agradável ou desagradável —, mostrem que são capazes de fazer *alguma coisa*. Aqui *Yahweh* afirma que ele é capaz de agir; que está vivo e atuante. Ele é o único que pode promover o bem-estar, abençoar e fazer coisas boas para o povo. Deus está prestes a fazê-lo, pela libertação de **Judá** e de outros povos do jugo da **Babilônia**. Igualmente, ele é aquele que pode ocasionar tribulações, calamidades e coisas ruins para o povo. Permitir que os babilônios conquistassem Jerusalém significou a morte de pessoas. O ato de libertação de *Yahweh* terá o efeito de uma tragédia sobre a Babilônia; significará a morte de muitos dentre o povo babilônico. Sim, *Yahweh* faz coisas ruins acontecerem, do mesmo modo que muitas coisas boas. *Yahweh* faz essa afirmação ao expressar a reivindicação de ser o único e verdadeiro Deus. Caso houvesse mais de

um Deus, haveria um policial bom e outro mau, entre os deuses. Na realidade, *Yahweh* é o único Deus e, assim, aceita a responsabilidade (na verdade, a reivindica) pelos atos de julgamento e de bênção. (A reivindicação em si não soluciona todas as questões listadas no início desse comentário. Aqui *Yahweh* não está falando sobre a responsabilidade por desastres que não contam como atos do juízo divino. Isso é uma outra conversa.)

O ponto do profeta não é, meramente, o fato de haver um único Deus, em oposição à existência de muitos deuses. O ponto é que *Yahweh* é o único Deus e que os demais assim chamados deuses não merecem ser levados a sério como tais. A evidência é que *Yahweh* é o único que pode declarar uma intenção e, então, realizá-la. Não se trata apenas da sua capacidade de *profetizar* o futuro, de possuir um conhecimento superior, mas do fato de *Yahweh* poder *anunciar* o futuro, ser o único a decidir sobre ele. Os babilônios tinham seus especialistas para dizer o que iria ocorrer; eles possuíam uma vasta coletânea de dados, com base na qual faziam suas predições científicas. Todavia, *Yahweh* pode frustrar essas predições, pois ele é o único que decide o que irá acontecer no futuro.

Com base nessa capacidade é que ele está anunciando que Ciro, de fato, assumirá o controle sobre o Império da Babilônia e, então, permitirá que os judaítas voltem para casa e reconstruam as suas cidades e o seu templo. Ele agiu dessa forma no mar de Juncos e, novamente, assim agirá. Nessa conexão é que *Yahweh* pode chamar Ciro de "meu pastor". Esse termo era comum no Oriente Médio para descrever o rei como aquele que exerce autoridade e cuida do povo, as suas "ovelhas" (os ocidentais podem considerar algo depreciativo ser chamado de "ovelha", mas as pessoas em sociedades tradicionais não têm essa visão). *Yahweh* declara Ciro como o seu "pastor", aquele que age em sua capacidade sob uma soberania superior. O mais surpreendente é que *Yahweh* descreve Ciro como o seu "ungido". É a mesma palavra transliterada como "Messias". À luz do que essa palavra veio a significar, é extraordinário que *Yahweh* a utilize para descrever um rei pagão. Ela jamais foi usada no Antigo Testamento para descrever um rei vindouro; apenas para o rei (ou sacerdote) atual. Figuras como Saul ou Davi são chamadas de "meu ungido". No entanto, a seu modo,

aplicar esse termo, próprio para um rei israelita, a um rei pagão é simplesmente extraordinário. Isso indica, da maneira mais forte possível, que Deus pretende usar Ciro para cumprir o seu propósito em relação a Israel. O fato de o líder da superpotência não reconhecer *Yahweh* não constitui obstáculo algum.

ISAÍAS **45:9–25**

## O POVO QUE SABE O QUE É MELHOR

**9** Ai daquele que contende com o seu modelador,
um vaso dentre vasos de terra!
Pode o barro dizer ao seu modelador: "O que você está fazendo?",
ou pode a sua obra dizer: "Não tem alças?"
**10** Ai daquele que diz ao seu pai: "O que você gerou?"
ou a uma mulher: "O que você deu à luz?"
**11** *Yahweh* assim disse —
o Santo de Israel e o seu modelador:
"Pergunte-me sobre coisas vindouras para os meus filhos —
dê-me ordens sobre a obra de minhas mãos!
**12** Eu sou aquele que fez a terra
e nela criei a humanidade.
As minhas mãos estenderam os céus,
eu ordenei todo o seu exército.
**13** Sou aquele que o levantou em fidelidade
e aplaina todos os seus caminhos.
Ele é aquele que construirá a minha cidade
e enviará os meus exilados,
não por pagamento, não por aliciamento",
disse *Yahweh* dos Exércitos.

**14** *Yahweh* assim disse:
"O trabalho do Egito, o lucro do Sudão,
os etíopes, povo de estatura,
passarão a vocês e serão seus;
eles seguirão atrás de você.
Passarão em grilhões e se curvarão a você
e lhe farão súplicas:

‘Deus está somente contigo,
e não há outro, nenhum Deus.
15 Certamente, tu és o Deus que se esconde,
Deus de Israel, que liberta.’
16 Estão envergonhados, sim, estão humilhados, todos eles
de uma só vez;
caíram em humilhação as pessoas que confeccionam formas.
17 Israel encontrou libertação em *Yahweh*,
libertação eterna.
Vocês não serão envergonhados ou humilhados
por eras eternas.”

18 Porque *Yahweh* assim disse,
o criador dos céus, ele é Deus,
o formador da terra e o seu Criador —
ele a estabeleceu, não a criou para ficar vazia,
mas a formou para ser habitada:
“Eu sou *Yahweh*,
e não há nenhum outro.
19 Não foi em oculto que falei,
em um lugar de uma terra escura.
Não disse à descendência de Jacó:
‘Busquem-me em vão.’
Eu sou *Yahweh*, falando de fidelidade,
anunciando o que é certo.
20 Reúnam-se, venham, aproximem-se juntos,
sobreviventes das nações.
Aqueles que carregam as suas imagens de madeira não reconheceram,
as pessoas que suplicam a um deus que não liberta.
21 Anunciem, aproximem-se,
sim, consultem juntos.
Quem informou isso de antemão,
anunciou desde antigamente?
Não fui eu, *Yahweh*? —
e não há nenhum outro Deus além de mim,
o Deus fiel e libertador;
não há ninguém além de mim.
22 Voltem-se para mim e encontrem libertação, todos os confins da terra,
porque eu sou Deus, e não há nenhum outro.
23 Jurei por mim mesmo,
a fidelidade saiu da minha boca,

uma palavra que não voltará:
diante de mim, todo joelho se dobrará,
toda língua jurará.
**24** 'Somente em *Yahweh* (diz-se sobre mim)
estão os atos fiéis e a força.'"
Diante dele, virão e se envergonharão
todos os que o odeiam.
**25** Em *Yahweh* toda a descendência de Israel
será fiel e exultará.

Tenho estado, como aluno ou professor, em quatro seminários. Uma coisa que os alunos e o corpo docente têm em comum é que, com frequência, eles pensam que sabem como administrar um seminário melhor do que o diretor ou o conselho diretivo. Durante grande parte desse período, fui tanto aluno quanto professor e, desse modo, sabia que sempre estávamos certos. Por que as pessoas no poder tomavam aquelas decisões pouco inteligentes sobre os programas de graduação, as reuniões, as finanças, os planos de expansão e outras questões políticas? Claro que pensei de modo distinto quanto atuei como diretor de seminário, mas, então, dizia que, se o seminário não estava atraindo alunos e professores que pensassem ser capazes de administrar a instituição melhor do que eu, é porque falhávamos em atrair as pessoas mais habilitadas. Agora, estou de volta à abençoada posição de não estar em nenhum cargo administrativo e apenas reviro os olhos quando ouço outras pessoas criticando os que estão na direção como se eles fossem idiotas.

Deus, com frequência, está na extremidade receptora dessas atitudes da nossa parte. Creio que, às vezes, ele também revira os olhos, mas, na passagem em questão, ele solta fogo pelas ventas, como se diz. Os **judaítas** estão, evidentemente, aterrorizados com a ideia de ***Yahweh*** designar Ciro como seu ungido, como se ele fosse alguém da linhagem de Davi. Se Deus tinha assumido um compromisso com Davi e a sua descendência, como poderia fazer tal coisa? E quanto aos descendentes de Davi, como Jeoaquim (que era o rei quando houve a invasão **babilônica** e fora deposto pelos invasores), ou Salatiel, o seu filho, ou

Zorobabel, filho de Salatiel (que, mais tarde, se tornou governador de Jerusalém)?

Quem vocês pensam que são (pergunta *Yahweh*) para me dizer o que fazer com os vasos que fiz, quando vocês mesmos não passam de vasos? Ou para se comportarem como alguém que confronta os pais de uma criança: "O seu bebê não é muito bonito, não acha?" Lembrem-se de algo que tenho enfatizado: eu sou o criador do mundo. Faço o que me agrada, mesmo quando o meu ato não faz sentido para vocês. Portanto, reafirmo que convoquei Ciro como meu agente no cumprimento do meu fiel propósito para Israel.

No parágrafo intermediário, *Yahweh* se dirige a Jerusalém e reafirma pontos nos quais está trabalhando. Quando ele agir dessa forma, povos como os egípcios, os sudaneses e os etíopes, no extremo do Império Babilônico, suspirarão aliviados com o colapso do império e reconhecerão *Yahweh* como aquele que lhes trouxe a libertação e/ou a segurança. Estarão felizes demais por se prostrarem aos judaítas, em Jerusalém, como povo pertencente a *Yahweh*, e por lá apresentarem as suas ofertas, na cidade de *Yahweh*. Eles reconhecem a verdade sobre *Yahweh* que Israel também é desafiado a reconhecer — é quase como se os egípcios pregassem um sermão para Jerusalém. *Yahweh* é aquele que, às vezes, se esconde — os israelitas reclamam dessa característica de *Yahweh*, embora devam culpar a si mesmos, pois quando *Yahweh* se esconde é em reação à transgressão deles. No entanto, *Yahweh* é também o Deus que liberta. Esse é o momento no qual *Yahweh* está deixando o esconderijo para libertar. Isso significa vergonha para os que confeccionam imagens de adoração, mas o fim da vergonha para os libertos por *Yahweh*.

O último parágrafo expande o ponto ainda mais. Por natureza, *Yahweh* não é aquele que se esconde. Ele tem vivido em uma relação aberta com o povo de Israel ao longo dos séculos e não tem se ocultado deles, mesmo durante o exílio na Babilônia. *Yahweh* lhes tem falado, revelando o que pretende fazer em sua fidelidade para com eles. Além disso, a reação do Egito, do Sudão e da Etiópia nada mais é do que um exemplo da resposta esperada por *Yahweh*. "Os sobreviventes das nações" são convidados, ou melhor, desafiados, a reconhecê-lo. A referência às "nações" e suas imagens inúteis sugere a própria Babilônia.

O fato de Deus estar trazendo calamidade sobre eles não significa o extermínio dos babilônios. Eles precisarão se envergonhar por sua confiança em imagens, mas, agora, eles também serão capazes de encontrar libertação em *Yahweh*, do mesmo modo que os egípcios e os próprios israelitas. Porque todo joelho está destinado a se dobrar diante de *Yahweh*, o único e verdadeiro Deus, e não será uma humilhação ou infortúnio, mas um alívio e uma alegria.

Os judaítas, que se apegaram às promessas presentes nesses parágrafos sabiam muito bem que elas ainda não tinham sido cumpridas. Todavia, alguns aspectos delas, na realidade, se tornaram realidade. O fato de ainda haver muito mais a ser cumprido não foi um motivo para abandoná-las, mas razão para se apegar a elas.

ISAÍAS **46:1–13**

DEUSES QUE VOCÊS CARREGAM E O DEUS QUE CARREGA VOCÊS

**1** Bel se curva, e Nebo se inclina;
as suas imagens se tornaram para animais, para o gado.
As coisas que vocês carregam são colocadas como cargas sobre animais cansados;
**2** elas se abaixam e se curvam juntos.
Não puderam resgatar a carga;
elas mesmas foram levadas ao cativeiro.
**3** Escute-me, casa de Jacó,
todos os remanescentes da casa de Israel,
que têm sido carregados desde o nascimento,
carregados desde o ventre.
**4** Mesmo na sua velhice, eu serei aquele,
mesmo quando tiverem cabelos grisalhos, serei aquele que os susterá.
ou aquele que fez, sou aquele que carrega;
sou aquele que sustém, e os resgatarei.
**5** Com quem vocês podem me comparar que seja similar a mim,
ou que me seja comparável?
**6** As pessoas que esbanjam ouro de sua bolsa,
ou pesam prata na balança,
contratam um ferreiro para que os transforme em um deus,
diante do qual possam se prostrar, se curvar.

7 Elas o carregam nos ombros, o transportam,
para que possam colocá-lo em sua posição, e ele ali fique;
do seu lugar ele não se moverá.
E alguém possa clamar a ele, sem receber resposta;
ele não livra a pessoa de seus problemas.

8 Tenham isso em mente, sejam fortes,
tragam de volta à mente, ó rebeldes.
9 Guardem na mente eventos de antigamente,
porque eu sou Deus, e não há nenhum outro.
Eu sou Deus, e não há outro como eu,
10 anunciando o desfecho desde o princípio
e, de antemão, coisas que ainda não se fizeram,
dizendo: "O meu plano irá surgir, tudo o que eu desejar farei,
11 convocando do Oriente uma ave de rapina,
de uma terra distante, a pessoa em meu plano.
Eu tanto falei quanto farei acontecer;
eu planejei e também farei isso."
12 Escutem-me, vocês de mente forte,
vocês que estão distantes da fidelidade.
13 Eu trouxe a fidelidade para perto; ela não está distante,
e a minha libertação não demora.
Estabelecerei a libertação em Sião,
a minha magnificência para Israel.

Ontem, Dia das Mães, jantamos com alguns judeus, católicos romanos e também alguns agnósticos. Os últimos acreditam que, se você precisa do suporte da fé em algo para seguir vivendo, tudo bem, mas, se pode viver sem essa bengala, por que se importar com a religião? Respondi que não estava envolvido com Deus porque necessitava disso para viver, mas porque Deus está lá; é difícil ignorá-lo. Senti-me um pouco ofendido pela ideia de que preciso de Deus como uma bengala, pois, caso contrário, eu colapsaria, mas nada falei sobre esse sentimento. Talvez os agnósticos órfãos temam que, se permitirem que Deus os ampare, ficarão decepcionados do mesmo modo que o são com seus pais ausentes.

É possível que o profeta viesse a dizer que não há nada errado em necessitar de Deus como uma espécie de apoio. A lógica de sua sarcástica profecia é que ou você impede Deus de desmoronar ou Deus o impede de desmoronar, e ele sabe qual fé é mais marcante. Ele tem uma visão da **Babilônia** prestes a cair diante da **Pérsia**. Quando uma cidade cai, os conquistadores podem destruir as suas imagens divinas ou se apossar delas, levando-as para a sua capital, como um símbolo da derrota desses deuses para os deuses dos conquistadores. Na visão do profeta, os babilônios estão apressadamente removendo as suas imagens da cidade para evitar essa possibilidade. Eis um momento de crise na vida da Babilônia, no qual necessitam de uma divindade que impeça a queda deles, mas, em vez de os seus deuses carregarem e protegerem o seu povo, os babilônios é que estão carregando os seus deuses para protegê-los dos invasores. Qual a utilidade de um deus que precisa ser carregado e protegido, que não é capaz de carregar e proteger, questiona ***Yahweh***. Eu os tenho carregado desde o princípio da sua vida e os carregarei até a sua velhice, *Yahweh* promete, em outra estocada sarcástica no processo pelo qual as imagens que representam deuses são confeccionadas. Essas imagens não correspondem à realidade; a triste implicação é que ao clamarem diante dessas imagens, durante uma crise como a que sobrevirá em breve sobre a Babilônia, os seus habitantes não obterão resposta nenhuma.

O segundo parágrafo retoma a exortação para guardar na mente como *Yahweh* tem provado que é o único e verdadeiro Deus também pela declaração do que irá suceder e, então, cumprir a sua palavra. Foi ele quem convocou a ave de rapina, Ciro, do Oriente, e ele é quem assegurará que Ciro complete a sua obra. O problema é que os **judaítas** são obstinados e teimosos — dificilmente mudam o seu pensamento. Portanto, eles estão "distantes da **fidelidade**" — longe de estarem prontos a se beneficiarem da intenção de *Yahweh* de mostrar a sua fidelidade a Israel por meio de Ciro. Eles correm o risco de jamais reconhecerem o ato de *Yahweh* quando este ocorrer. Esse ato de fidelidade e de libertação está próximo, mas é possível que eles falhem em vê-lo. A presença gloriosa e magnificente de *Yahweh* está retornando para **Sião**, mas é possível que os israelitas não a percebam.

## ISAÍAS **47:1–15**
## A INESPERADA QUEDA DA SUPERPOTÊNCIA

**1** Desça, sente-se no pó, jovem donzela Babilônia,
sente-se no chão sem um trono, filha dos caldeus.
Porque não terá mais pessoas a lhe chamarem
delicada e encantadora.
**2** Pegue as pedras de moinho e moa o cereal,
exponha os seus cabelos,
descubra as suas tranças, exponha as suas pernas,
atravesse riachos.
**3** A sua nudez será exposta,
sim, a sua desgraça será visível.
Obterei reparação,
ninguém irá intervir.
**4** (O nosso restaurador; *Yahweh* dos Exércitos é o seu nome,
o Santo de Israel.)
**5** Sente-se em silêncio, entre nas trevas,
filha dos caldeus.
Porque não terá mais pessoas a lhe chamarem
senhora dos reinos.
**6** Estava irado com o meu povo, profanei os meus próprios,
entreguei-os nas suas mãos.
Você não mostrou compaixão por eles;
fez o seu jugo sobre os idosos muito pesado.
**7** Você disse: "Estarei aqui para sempre,
senhora sempre."
Não trouxe essas coisas à mente,
não esteve atenta às consequências.
**8** Então, agora, ouça isso, encantadora,
que se assenta em confiança,
que diz a si mesma:
"Eu ainda estou aqui e ninguém mais;
não me sentarei como uma viúva,
não conhecerei a morte de filhos."
**9** Duas dessas coisas sobrevirão a você,
em um momento, em um único dia.
A perda de filhos e a viuvez,
em plena medida, sobrevirão a você.

Na multiplicação dos seus feitiços
e na grande abundância de seus encantamentos,
10 você tem se mantido confiante em seus malfeitos;
você disse: “Não há ninguém olhando para mim.”
A sua sabedoria, o seu conhecimento,
isso a transformou.
Disse a si mesma:
“Eu ainda estou aqui e ninguém mais.”
11 Mas o mal virá sobre você,
e não saberá como esconjurá-lo.
O desastre cairá sobre você
e não será capaz de expiá-lo.
Eis que virá sobre você subitamente
uma desolação que não poderá prever.
12 Permaneça em seus encantamentos e na multiplicação dos seus feitiços,
nos quais tem trabalhado desde a sua juventude.
Talvez seja capaz de lograr êxito,
talvez aterrorize.
13 Você está colapsando na multiplicação dos seus planos;
elas, de fato, deveriam se levantar e a libertar,
as pessoas que observam os céus,
que observam as estrelas
que tornam conhecido pelos meses
um pouco do que virá sobre você.
14 Eis que se tornarão como palha
que o fogo consome.
Não conseguem resgatar a si mesmas
do poder das chamas.
Não é um carvão para aquecer,
uma chama para diante dela se assentar.
15 Assim têm sido para você
aqueles com os quais tem trabalhado,
os seus encantadores desde a sua juventude.
Eles vagueiam, cada qual em seu próprio caminho;
não há ninguém para libertar você.

Nasci quando o Império Britânico estava prestes a dobrar. A maré estava mudando, na Segunda Guerra Mundial, quando a Grã-Bretanha

e os seus aliados estavam próximos de derrotar a Alemanha nazista e os seus aliados. Não obstante, em outro sentido, a Alemanha nazista venceu, porque a guerra deixou a Grã-Bretanha e outras nações da Europa totalmente exauridas, incapazes de recuperar o poder imperial que outrora possuíram no mundo. O Império Britânico não mais existia. Hoje vivo em um período no qual algumas pessoas nos Estados Unidos enxergam como equivalente, em sua história como superpotência, um momento de exaustão, a caminho de ser derrotada, não meramente pelo esforço envolvido no exercício do poder em grande escala, mas pelo colapso interno, por meio da comercialização de tudo. Pode ser que essa sombria visão seja equivocada; veremos.

A **Babilônia** encontra-se na mesma situação que a vivida pela Grã-Bretanha após o término da Segunda Guerra Mundial. Dificilmente alguém teria percebido que os britânicos chegaram a esse ponto, e coube a um profeta perceber esse ponto em relação à Babilônia. A exemplo de qualquer profeta, ele enfrenta o descrédito das demais pessoas. Aqui ele persiste tentando levar as pessoas a perceber que a Babilônia está prestes a sucumbir e que esse evento constitui boas-novas. Do mesmo modo que tentou convencê-las ao retratar os deuses babilônicos sendo retirados da cidade, o profeta faz nova tentativa imaginando e retratando o evento como se estivesse realmente ocorrendo,dirigindo-se à Babilônia como se fosse uma rainha que fora deposta. Cidades como Los Angeles, Nova York ou Londres são, de algum modo, maiores que os seus habitantes, com uma personalidade própria. O mesmo era verdadeiro em relação a Jerusalém ou a Babilônia. Assim, o profeta pode retratá-la como uma jovem rainha prestes a ser destronada.

Em lugar de ser alguém com uma equipe de servidores para cuidar de todas as necessidades palacianas, ela se torna uma mulher comum, cumprindo tarefas comuns, não mais capaz de manter os magníficos trajes de uma rainha (a nudez não implica a ausência total de roupas, mas em ela não trajar mais as impressionantes vestes de uma mulher da corte). Existem dois motivos revelados para ela perder o trono. Um deles é que lhe faltou compaixão. Trata-se de uma acusação reveladora contra alguém que é imaginado como uma mulher, porque o termo

hebraico para compaixão está relacionado ao termo para ventre. Uma mulher, instintivamente, possui sentimentos uterinos. Mas a senhora Babilônia não os
possui. Ela tem sido cruel no tratamento dispensado ao seu próprio povo e ao das demais nações (como **Judá**). O esperado seria que cuidasse dos idosos, mas isso não ocorreu. A exemplo da **Assíria**, nos capítulos anteriores de Isaías, ela foi escolhida como agente de ***Yahweh*** para trazer calamidade sobre Judá, mas tratou os judaítas com mais impiedade do que *Yahweh* necessitava. A expectativa de Deus é de que uma superpotência atue com compaixão em relação ao seu próprio povo e aos demais povos subjugados por ela.

O outro motivo para a perda do trono é o fato de ela imaginar que isso jamais ocorreria. Ela imaginou-se como um deus, que governaria sobre o Oriente Médio para todo o sempre. As superpotências jamais imaginam que serão subjugadas; a Babilônia possuía recursos abundantes, que a capacitavam a promover políticas para assegurar a sua posição como macho alfa. O profeta cessa de falar como se o destronamento da rainha já tivesse ocorrido e passa a falar dela no futuro; ela está prestes a descobrir que os seus recursos serão inúteis quando *Yahweh* trouxer a catástrofe que designou.

## ISAÍAS **48:1–22**
## SE APENAS...

**1** Escute isso, casa de Jacó,
vocês, que chamam a si mesmos pelo nome de Israel,
vocês, que saíram das águas de Judá,
que juram pelo nome de *Yahweh*,
que invocam o Deus de Israel —
não em veracidade, não em fidelidade —
**2** porque chamam a si mesmos pela cidade santa,
confiam no Deus de Israel,
cujo nome é *Yahweh* dos Exércitos.

**3** Os eventos anteriores que anunciei desde antigamente,
da minha boca saíram para que fossem ouvidos.

Subitamente, agi, e eles se cumpriram,
4 porque sabia que vocês eram duros.
O seu pescoço é um tendão de ferro,
e a sua fronte de bronze.
5 Anunciei-os a vocês desde antigamente;
antes de se cumprirem, permiti que ouvissem,
para que não pudessem dizer: "Meu ícone os fez;
a minha imagem, o meu ídolo os ordenou."

6 Vocês ouviram — olhem para tudo isso;
vocês mesmos não os anunciarão?
Estou permitindo que ouçam sobre novos eventos agora mesmo,
segredos que não conheciam.
7 Agora eles são criados, não de antigamente,
ou antes de hoje, e não ouviram sobre eles,
para que dissessem: "Eu sabia sobre eles."
8 Não, vocês não ouviram; não, vocês não conheceram;
não, desde antigamente os seus ouvidos não se abriram.
Porque sabia que vocês seriam totalmente traiçoeiros;
rebeldes desde o nascimento, assim foram chamados.

9 Por amor do meu nome, retardo a minha ira;
por amor do meu louvor, eu a reprimo,
para que não sejam eliminados.
10 Eis que os refinei, não em prata [fornalha];
eu os escolhi na fornalha da aflição.
11 Por amor de mim, por amor de mim, agi,
pois como pode o meu esplendor ser profanado?
Não o darei a ninguém mais.

12 Escute-me, Jacó,
Israel, a quem chamei.
Eu sou o único, sou o primeiro,
sim, sou o último.
13 Sim, foi a minha mão que formou a terra;
minha mão direita estendeu os céus.
Irei convocá-los
para que, juntos, se levantem.
14 Reúnam-se, todos vocês, e escutem —
quem dentre vocês anunciou essas coisas?
Um, a quem *Yahweh* ama, realizará o seu desejo sobre a Babilônia;
o seu braço será [sobre] os caldeus.

15 Eu, eu sou aquele que falou,
sim, eu o convoquei,
eu o trouxe, e ele será bem-sucedido em sua jornada.
16 Aproximem-se de mim,
escutem isso.
Desde o princípio, não lhes falei em oculto;
desde o tempo em que veio a ser, eu estava lá.

Agora, o Senhor *Yahweh*
me enviou, com o seu espírito.
17 *Yahweh* assim disse, o seu restaurador,
o Santo de Israel:
"Eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
aquele que o ensina a ser bem-sucedido,
que o direciona no caminho em que você deve ir —
18 se apenas tivesse prestado atenção aos meus mandamentos.
O seu bem-estar teria sido como um rio,
e a sua fidelidade como as ondas do mar.
19 A sua descendência teria sido como a areia,
o povo que sairia de você como os seus grãos.
O seu nome não seria eliminado,
nem destruído de diante de mim."

20 Saiam da Babilônia,
fujam da Caldeia.
Anunciem com voz retumbante,
façam-no ser ouvido.
Enviem-no aos confins da terra;
digam: "*Yahweh* está restaurando Israel, o seu servo."
21 Eles não ficaram sedentos
quando ele os fez passar por desertos.
Fez a água fluir do rochedo para eles,
dividiu o rochedo, e a água jorrou.

22 Não há bem-estar
(disse *Yahweh*) para pessoas infiéis.

Nesta semana, um aluno me contou que a sua esposa o havia deixado, após cinco anos de casamento, porque ela descobriu o seu vício em

pornografia. Não sei como ele logrou manter o vício em segredo por tanto tempo. Ele não sabe, muito menos eu, se este é o ponto final em seu casamento, ou se o casal será capaz de um recomeço, enquanto ele enfrenta o vício e promove mudanças, e as cicatrizes nela sejam curadas. No momento, trata-se de uma situação recheada de "se apenas eu não tivesse..." e "você não deveria ter..." Certo amigo disse que essa expressão "Você não deveria ter..." é a mais destrutiva do nosso idioma. "Você não deveria..." é bem melhor, porque ainda é possível fazer algo a respeito do ato a ser praticado. Todavia, "você deveria" é ainda melhor; a primeira é simplesmente negativa em suas implicações. Não é possível desfazer o que se fez, e pode ser ainda mais impossível evitar as consequências do que foi feito.

Deus vive com um enorme "se apenas" em seu relacionamento com Israel. Talvez, em certo nível, Deus soubesse que haveria uma mudança na antiga e persistente propensão de Israel em ignorar as expectativas divinas, mas, se assim for, ele não o revelou ao profeta, e esse discurso a Israel ressoa com angustiante pungência e incerteza sobre que posição Israel assumirá no futuro. Trata-se do mais angustiante e mais confrontador dos discursos, que conduz uma importante seção do livro de Isaías a um desfecho.

O primeiro parágrafo fornece uma objetiva e incontestável descrição do que Israel é e de como ele se vê — exceto por aquela chocante e perturbadora sentença "não em veracidade, não em fidelidade", que solapa o significado positivo do resto da descrição. O segundo parágrafo manifesta uma dinâmica similar, pois inclui inúmeras descrições adicionais de como ***Yahweh*** tem, frequentemente, revelado de antemão as ações que pretendia fazer, o que é uma evidência de sua condição de Deus — mas aqui ele acrescenta um motivo diferente para fazer isso; o fato de Israel não poder atribuir os eventos à ação de outros deuses que eles cultuavam. O terceiro parágrafo discorre, uma vez mais, sobre como *Yahweh* está, agora, revelando coisas novas — contudo aqui o faz com a desdenhosa explicação de que Israel sempre necessita ouvir fatos novos, caso contrário fica entediado.

Isso é suficiente para nos perguntarmos por que *Yahweh* não abandona Israel. O quarto parágrafo observa que não é por Deus ganhar muito de seu envolvimento com aquele povo. Israel não se tornou prata valiosa

quando emergiu da fornalha da qual *Yahweh* o retirara. O motivo pelo qual *Yahweh* não abandona o seu povo é o fato de que ele pareceria estúpido — esse é o mesmo argumento usado por Moisés para manter *Yahweh* comprometido com Israel.

Trata-se de um aspecto notável da relação entre *Yahweh* e Israel a liberdade que cada lado sente de falar tão objetivamente um com o outro. A posição de *Yahweh* aqui equipara-se à posição de Israel nos Salmos. Evidencia-se que há uma relação verdadeira entre essas duas partes. Decerto, há conflitos entre eles, mas isso indica quão profunda é essa relação. O parágrafo seguinte reflete como a severa posição assumida por *Yahweh* nos parágrafos iniciais não é tudo o que há em sua atitude para com eles. Após tentar, com suas declarações duras, fazê-los recuperar o bom senso, *Yahweh* retorna, uma vez mais, ao apelo, que se torna mais explícito quando o profeta fala sobre *Yahweh* enviá-lo com o seu espírito para os alcançar, repete a descrição de *Yahweh* como o **restaurador** e chega à expressão "se apenas..." Se apenas os israelitas tivessem guardado o compromisso com *Yahweh* em seu viver, então teriam conhecido o **bem-estar**. Teriam experimentado a **fidelidade** de *Yahweh* de uma forma pura, não, necessariamente, mesclada com punição.

Nas linhas finais, o profeta, novamente, fala como se a queda da **Babilônia** estivesse ocorrendo bem diante dos olhos do povo. Eles precisam estar prontos para partir quando o momento chegar, devem agarrar a oportunidade, encorajados pela memória do cuidado de Deus por seus ancestrais, quando eles também "saíram" e "fugiram" de outro lugar que não era a casa deles. Os israelitas também necessitam manter na mente as implicações daquele "se apenas". Todavia, não é o "se apenas" sombrio que acompanha o "você deveria ter", que indica a ausência de esperança. Há esperança, mas é preciso haver uma mudança da infidelidade para a obediência, caso Israel queira experimentar o bem-estar prometido.

Quando a minha irmã e eu importunávamos a minha mãe para obtermos algo, ela dizia: "Não há paz para os ímpios." Creio que a minha mãe não tinha ciência de que estava citando o livro de Isaías.

ISAÍAS **49:1–13**

## O SERVO DO SERVO

**1** Escutem-me, vocês, costas estrangeiras;
prestem atenção, povos distantes.
*Yahweh* me convocou desde o ventre,
desde o interior da minha mãe, ele fez menção do meu nome.
**2** Ele fez a minha boca como uma espada afiada,
na sombra de sua mão ele me escondeu.
Tornou-me uma flecha polida,
em sua aljava me ocultou.
**3** Ele me disse: "Você é meu servo, Israel;
em você mostrarei a minha majestade."
**4** Mas eu mesmo disse: "Para nenhum fim eu me esforcei,
para o vazio e a falta de propósito é que usei a minha força."
Contudo, uma decisão para mim está com *Yahweh*,
a minha recompensa está com Deus.
**5** Agora, *Yahweh* disse —
aquele que me formou desde o ventre como um servo para ele,
ao trazer Jacó de volta para ele,
para Israel não se retirar;
e encontrei honra aos olhos de *Yahweh*,
e o meu Deus se tornou a minha força —
**6** ele disse: "É leve você ser o meu servo
para levantar os clãs de Jacó e trazer de volta os renovos de Israel.
Farei de você uma luz para as nações,
para ser a minha libertação até os confins da terra."

**7** *Yahweh* assim disse —
o restaurador de Israel, o seu Santo —
àquele desprezado em espírito, odiado pelas nações,
ao servo de governantes:
"Reis o verão e se levantarão,
líderes, e eles cairão prostrados,
por causa de *Yahweh*, que é digno de confiança,
o Santo de Israel — que o escolheu."
**8** *Yahweh* assim disse:
"Em um tempo de favor, eu lhe responderei
e no dia da libertação eu o ajudarei.

Eu o guardarei e farei de você
uma aliança para o povo, ao restaurar a terra,
ao distribuir as terras desoladas,
9 ao dizer aos cativos: 'Saiam',
às pessoas em trevas: 'Apareçam.'
Ao longo das estradas, eles serão apascentados,
todos os lugares vazios serão o seu pasto.
10 Eles não terão fome nem sede;
o vento quente do deserto e o sol não os atingirão.
Pois aquele que tem compaixão por eles os guiará
e os conduzirá para as fontes de água.
11 Farei de todas as minhas montanhas uma estrada;
os meus caminhos se erguerão.
12 Eis que estes virão de longe;
eis que aqueles virão do norte e do ocidente,
e estes da terra de Sinim."
13 Ressoem, céus, regozije-se, terra;
montanhas, irrompam em som.
Porque *Yahweh* está consolando o seu povo;
ele terá compaixão dos seus humildes.

Algumas semanas atrás, preguei na ordenação de uma amiga. Ela me pediu para escolher uma passagem da Escritura sobre a qual eu pregaria e riu quando contei que iria pregar so-
bre os dois parágrafos dessa seção, porque (ela mesma comentou) todos sabiam que a sua boca era uma espada afiada; mas não foi isso o que atraiu a minha atenção nessa passagem. Creio que Deus a chamou desde antes do seu nascimento e tem estado ao seu lado, durante todos os seus trinta anos de vida, incluindo os tempos mais difíceis, que, no caso dessa amiga, foram muito duros e severos. Deus lhe deu a língua afiada da qual os pastores tanto necessitam para serem tanto bons consoladores quanto bons confrontadores. Deus a chamou para ser sua serva, com a devida proteção e a subserviência que essa palavra traz. Deus a chamou para personificar o que significa ser o povo de Deus. Ele a conclama para se apegar à esperança quando tudo o mais é desencorajador; Deus a chama para não se surpreender caso termine com uma vocação maior do que ela imaginava no dia da sua ordenação.

Assim ocorreu com o segundo Isaías. O ministério que ele havia exercido ao povo no contexto do **exílio** o levou a um impasse com Deus. Israel é servo de Deus, e o servo de Deus tem um papel a cumprir, mas Israel parece incapaz desse cumprimento; apesar disso, Deus não dispensa Israel como servo. Pergunto-me se o profeta tem lutado com a questão do que Deus pode fazer agora, do mesmo modo que Paulo, mais tarde, lutaria com a implicação da recusa do povo de Deus em reconhecer Jesus como o Messias. Quer o profeta esteja fazendo isso quer não, ele entende que Deus possui um plano C (o plano A era Adão e Eva, e o plano B, Abraão e Israel).

A sua descrição quanto a ser chamado antes do seu nascimento nos faz recordar do chamado de Jeremias (embora o Isaías original tenha vivido antes de Jeremias, este "segundo Isaías" viveu após); Paulo usará essa linguagem, novamente, em Gálatas 1, para descrever o seu próprio chamado. Do mesmo modo que o chamado de Jeremias o designou como um profeta em relação às nações, esse profeta dirige a palavra às costas estrangeiras e fala de ter um ministério que envolve ataques, presumidamente sobre o poder imperial da **Babilônia**. Ao declarar que a Babilônia está prestes a cair, ele implementa a palavra agressiva de Deus de que libertará os **judaítas** e, assim, manifestará o poder de ***Yahweh***, embora os judaítas devam ter ciência da possibilidade de que a sua resistência à mensagem de *Yahweh* pode significar a ação da espada divina também sobre eles.

Igualmente, o seu chamado implica proteção, o que está ligado à sua designação como servo de *Yahweh*. Não há nada surpreendente a respeito dessa designação; *Yahweh* tinha chamado o Isaías original de "meu servo", mas a ênfase dos capítulos anteriores em relação a Israel ser o servo de *Yahweh* dá um novo significado a essa designação. À luz da incapacidade de Israel em cumprir o seu papel como servo é que o profeta ouve *Yahweh* dizer sobre ele: "Você é meu servo." *Yahweh* elabora esse ponto ao acrescentar que, como servo, será nele que *Yahweh* mostrará a sua majestade. Naquele contexto, no qual Israel é incapaz de agir como Israel, o profeta é chamado a cumprir esse papel, a ser o substituto de Israel.

O seu problema é o fato relacionado, que está implícito nos capítulos anteriores, de que ele é uma falha como profeta; ninguém presta atenção

nele. Contudo, ele é convocado a manter a confiança em *Yahweh*, a acreditar que o final da história será diferente. Na verdade, ele recebeu uma revelação ainda mais chocante. O profeta viu que tinha um papel a ser desempenhado em relação a Israel, ou seja, o de fazer os israelitas buscarem *Yahweh*. No entanto, ele não foi muito bem-sucedido nessa missão. Agora, o profeta sente que *Yahweh* está lhe dando uma missão ainda maior; ele deve ser a luz das nações, deve levar a libertação de *Yahweh* até os confins da terra — eis o motivo (em parte) de se dirigir às costas estrangeiras e aos povos distantes. Pela proclamação do que *Yahweh* irá fazer ao derrubar a Babilônia e levar os judaítas de volta à sua terra, o profeta trará luz e libertação para as nações. Parte da evidência de que ele não está se autoiludindo ao relatar o seu chamado é o fato de estarmos lendo a sua mensagem agora e de sermos iluminados por ela. (Paulo, igualmente, usa esse aspecto do relato de sua vocação, ao descrever o seu próprio ministério, em Atos 13.)

A promessa a Israel, que vem a seguir, no segundo parágrafo, uma vez mais confirma que Deus não desistiu do seu servo original — a servidão do profeta, nesse sentido, é um expediente temporário. No momento, Israel ainda está destinado a ser uma aliança para o povo, uma personificação do que significa estar em aliança com *Yahweh*, que irá atrair os povos para o reconhecimento de *Yahweh* e a busca de um relacionamento com ele. A restauração da comunidade judaíta é que demonstrará que *Yahweh* é um Deus de compaixão e de consolo, o que constitui boas novas para israelitas dispersos em todo o mundo.

## ISAÍAS **49:14—50:3**
## PODE UMA MÃE ESQUECER?

**14** Mas Sião diz: "*Yahweh* me abandonou,
o meu Senhor me tirou de sua mente."
**15** Pode uma mulher esquecer o seu filho,
de modo que não tenha compaixão da criança em seu ventre?
Sim, esta pode esquecê-lo,
mas eu não posso removê-lo da mente.

16 Eis que gravei você nas palmas das minhas mãos;
os seus muros estão continuamente diante de mim.
17 Os seus filhos estão apressando os seus destruidores,
os seus devastadores sairão de você.
18 Erga os seus olhos e olhe ao redor,
eles estão se reunindo, estão vindo até você.
Tão certo como eu vivo (declaração de *Yahweh*),
você, de fato, os vestirá como joias,
os atará como uma noiva.
19 Apesar das suas ruínas, das suas devastações,
da sua terra que foi destruída —
agora, você será pequena demais para a sua população,
enquanto aqueles que a destruíram estarão longe.
20 Os filhos nascidos durante o seu luto
ainda dirão em seus ouvidos:
"O lugar está muito pequeno para mim;
abra espaço para que eu possa me estabelecer."
21 Você dirá a si mesmo:
"Quem me gerou estes filhos?"
Quando estava enlutada e estéril,
exilada e morrendo,
quem os criou?
Quando permaneci sozinha,
onde estavam?"

22 Meu Senhor, *Yahweh*, assim disse:
"Eis que levantarei a minha mão para as nações,
para os povos erguerei o meu sinal.
Eles trarão os seus filhos nos braços,
carregarão as suas filhas sobre os ombros.
23 Reis serão os seus pais adotivos,
e as suas rainhas, suas amas de leite.
Com o rosto em terra, eles se curvarão a você,
lamberão o pó sob os seus pés.
Você reconhecerá que eu sou *Yahweh*;
aqueles que esperam por mim não serão envergonhados."

24 Pode a presa ser tirada de um guerreiro
ou os cativos de um fiel escapar?
25 Porque *Yahweh* assim disse:
"Sim, os cativos podem ser tirados de um guerreiro,

e a presa pode escapar dos violentos.
Eu mesmo contenderei com aquele que contender com você
e libertarei os seus filhos.
26 Alimentarei os seus opressores com a própria carne deles;
beberão o próprio sangue como suco de uva.
Toda a carne reconhecerá
que eu sou *Yahweh*, o seu libertador,
o poderoso de Jacó, o seu restaurador."

## CAPÍTULO 50

1 *Yahweh* assim disse:
"Onde está o papel de divórcio pertencente à sua mãe, a
quem mandei embora?
Ou a quem dentre os meus credores eu os vendi?
Eis que vocês foram vendidos por seus atos obstinados,
e por suas rebeliões a sua mãe foi mandada embora.
2 Por que eu vim e não havia ninguém ali,
chamei e ninguém respondeu?
A minha mão tornou-se curta demais para redimir,
ou não há mais força em mim para resgatar?
Eis que com o meu sopro posso secar o oceano,
posso transformar rios em desertos.
Os seus peixes cheirarão mal porque não há água;
eles morrerão de sede.
3 Posso revestir os céus de negro,
fazer do pano de saco a sua coberta."

Em uma festa, ouvi uma mãe falando com sua filha grávida, que em breve dará à luz, sobre como será cuidar do bebê e como foi esse período para a própria mãe em relação à sua filha. A mãe havia voltado ao trabalho logo após o nascimento da filha, mas prosseguiu com a amamentação, retirando o excesso de leite durante o dia e mantendo-o até voltar para casa. É necessário fazer isso, pois o acúmulo de leite nos seios da mãe torna-se fisicamente doloroso. Uma mãe pode sair para trabalhar, mas jamais consegue se esquecer que tem um bebê; o seu corpo não permite isso. A dor não a deixará esquecer, do mesmo modo que Israel seria uma dor para ***Yahweh***.

Essa experiência está por trás da resposta de *Yahweh* ao protesto da sra. **Sião** quanto a ter sido esquecida. A cidade personificada fala como uma esposa que foi abandonada por seu marido, revertendo o modo com que *Yahweh* usa essa imagem em outras passagens nos Profetas. Nelas, *Yahweh* retrata Sião como uma mulher infiel. Aqui, com uma expressão adicional de ousadia, já presente no capítulo 44, a sra. Sião fala como se a ruptura no relacionamento fosse em decorrência do abandono arbitrário do seu marido, não por causa de sua infidelidade como esposa.

*Yahweh* tem muitas coisas a dizer em resposta. Inicialmente, ele evita dar uma resposta dura, como seria o esperado, ao evocar a analogia com uma mãe. Como mãe, a própria sra. Sião sabe que é quase impossível esquecer-se do próprio filho. Talvez pudesse imaginar uma mãe desesperada o suficiente para fazer isso. Se existe uma mãe assim, não sou eu, afirma *Yahweh*. Diz-se que Maria I, a rainha da Inglaterra antes de Elizabeth I, falava às pessoas que, quando morresse, elas encontrariam Calais — que a Inglaterra perdera para a França — inscrita em seu coração (não foi, exatamente, uma metáfora; às vezes, o coração era removido após a morte e enterrado separadamente; e isso ocorreu com Maria I). *Yahweh* declara que tinha Jerusalém gravada em suas mãos. Toda vez que olhava para elas, via os muros demolidos da cidade. Não, ele não consegue se esquecer de Sião.

Ele, então, convida a cidade a imaginar seus habitantes encorajando seus devastadores a sair da cidade e os seus antigos moradores, filhos perdidos de Sião, retornando em tão grande proporção que a cidade não será grande o suficiente para todos, de tal modo que a mãe deles não será capaz de imaginar de onde todos eles vieram. Os próprios poderes imperiais que a subjugaram e enviaram os seus filhos para o **exílio** os trarão de volta e se tornarão os seus servos domésticos (a descrição da auto-humilhação deles poderia implicar uma humilhação mais abjeta do que a indicada — não é tão distinta das ações atribuídas a pessoas como Abraão, José e Rute, em várias ocasiões). Caso pareça implausível imaginar o império se rendendo diante dos seus cativos, então a sra. Sião precisa relembrar quem é Deus. Nada é impossível para *Yahweh*; ele pode levar as pessoas a lutarem e se matarem entre si. O resultado de tudo isso será o reconhecimento da verdade sobre *Yahweh*, a começar pela própria sra. Sião, e depois pelo mundo todo, que olha atônito para

a capacidade e o poderio de *Yahweh* para derrubar a superpotência e resgatar Judá.

A resposta final de *Yahweh* à reclamação da sra. Sião quanto a ter sido abandonada é muito mais confrontadora, ou conflituosa de outra maneira. *Yahweh*, agora, fala aos filhos em vez de se dirigir à mãe, do mesmo modo que um casal em conflito pode tentar comunicar-se por meio dos filhos. Parece que *Yahweh* assim age porque, na realidade, são os "filhos de Sião" — o povo da cidade — que ele precisa confrontar. Ele pergunta sobre a sua "certidão de divórcio", uma referência aos protestos da mãe sobre ter sido abandonada. Ele deseja chamar a atenção para os motivos que levaram ao divórcio. A questão subsequente sobre os filhos, igualmente, abordará os protestos dela e deles, aos quais *Yahweh*, então, dá uma resposta áspera. Ela e eles falam como se a iniciativa do abandono tivesse sido de *Yahweh*, quando, na verdade, ele tem buscado a reconciliação sem, contudo, receber qualquer resposta. A posição deles, uma vez mais, implica que se esqueceram de como *Yahweh* agiu no êxodo.

ISAÍAS **50:4—51:11**
SOBRE SEGUIR A INSTRUÇÃO DE DEUS

**4**O meu Senhor *Yahweh* deu-me a língua dos discípulos,
para que soubesse como ajudar alguém que está exaurido.
Com uma palavra ele me desperta, manhã após manhã,
desperta os meus ouvidos para eu ouvir como os discípulos.
**5** O meu Senhor *Yahweh* abriu os meus ouvidos,
e não me rebelei, não me afastei.
**6** Dei as costas às pessoas que me batiam,
e a minha face às pessoas que puxavam a minha barba.
Não escondi o meu rosto
da desgraça profunda e dos cuspes.
**7** O meu Senhor *Yahweh* me ajuda;
portanto, não tenho sido desonrado.
Assim, firmei o meu rosto como uma rocha
e sabia que não seria envergonhado.

8 Aquele que mostra que sou fiel está perto;
quem contenderá comigo? — vamos nos levantar juntos.
Quem é a pessoa com um caso contra mim? —
ela deveria vir diante de mim.
9 Eis que o meu Senhor *Yahweh* me ajudará —
quem é aquele que mostrará que eu sou infiel?
Eis que todos eles se desgastarão como roupa;
a traça os consumirá.
10 Quem dentre vocês está no temor de *Yahweh*
e ouve a voz do seu servo?
Aquele que anda em trevas
e não tem iluminação
deve confiar no nome de *Yahweh*
e se apoiar em seu Deus.
11 Mas, agora, todos vocês que acendem fogo,
que se cingem de tochas acesas,
andem na sua chama ardente,
nas tochas que acenderam.
Isso virá da minha mão para vocês;
vocês se deitarão em dor.

## CAPÍTULO 51

1 Escutem-me, vocês que perseguem a fidelidade,
que buscam o socorro de *Yahweh*.
Olhem para o penhasco do qual foram esculpidos,
para a cavidade, para o buraco, de onde foram escavados.
2 Olhem para Abraão, o seu ancestral,
e para Sara, que os deu à luz.
Porque, quando eu o chamei, ele era apenas um,
para que eu o abençoasse e o tornasse em muitos.
3 Porque *Yahweh* está consolando Sião,
está consolando todas as suas ruínas.
Ele está tornando o seu deserto como o Éden,
e a sua estepe como o jardim de *Yahweh*.
Alegria e júbilo serão encontrados ali,
ações de graças e o som de música.
4 Preste atenção em mim, meu povo;
dê ouvidos a mim, nação minha.
Porque o ensino sai de mim,
e a minha decisão para a luz dos povos.

Num piscar [5]a minha fidelidade está próxima,
a minha libertação está vindo,
o meu braço decidirá pelos povos.
As costas estrangeiras olharão para mim,
elas aguardarão pelo meu braço.
[6] Ergam os seus olhos para os céus,
olhem para a terra abaixo.
Porque os céus desaparecerão como fumaça,
a terra se desgastará como roupa,
os seus habitantes morrerão da mesma forma.
Mas a minha libertação será para sempre,
a minha fidelidade não vacilará.
[7] Escutem-me, vocês que reconhecem a minha fidelidade,
povo que guarda o meu ensino em sua mente.
Não tenham medo da repreensão humana,
não se abalem com seus insultos.
[8] Porque a traça os consumirá como roupa,
a larva os consumirá como lã.
Mas a minha fidelidade será para sempre,
a minha libertação para todas as gerações.

[9] Desperta, desperta, revista-se de força,
braço de *Yahweh*.
Desperta como nos dias de antigamente,
como em gerações de longo tempo atrás.
Não foste tu que dividiste Raabe,
que perfuraste o dragão?
[10] Não foste tu que secaste o mar,
as águas do grande abismo,
que fizeste das profundezas do mar
um caminho para o povo restaurado passar?
[11] As pessoas redimidas por *Yahweh* retornarão,
irão a Sião com retumbância,
com alegria eterna em sua cabeça.
Júbilo e alegria se apossarão delas:
a tristeza e o suspiro fugirão.

Assistíamos a uma apresentação de uma cantora e compositora, cuja derradeira canção falava sobre a morte de sua mãe, ocorrida dois ou três

anos antes. O título da música referia-se ao ano de nascimento da falecida mãe, que era coincidente com o ano de nascimento de uma amiga que estava conosco. Ela, mais tarde, nos contou que sentiu vontade de ir até a cantora, após a apresentação, para lhe dar um abraço em nome da sua mãe, mas conseguiu reprimir o impulso — e se o seu ato fosse indesejado? Isso me fez recordar uma história que ouvi de outra pessoa. A professora da faculdade dessa pessoa estava no saguão de espera de um aeroporto e sentiu Deus lhe dizendo para ir e falar de Jesus a um passageiro com aparência desleixada. Ela, a princípio, resistiu ao chamado, mas, então, sentiu um impulso ainda mais premente de ir até ele e pentear o seu cabelo. Ela assim fez, e, ato contínuo, o outro passageiro irrompeu em lágrimas e explicou que estava indo ver a sua esposa, internada em um asilo em outra cidade. Aquele homem ficou extremamente grato por ter sido cuidado daquela maneira.

O profeta sabe o que é ser impulsionado por Deus e ser tentado a resistir por temer a rejeição. O seu temor é justificado, mas, apesar disso, ele obedece ao impulso. O profeta possui a língua dos discípulos — é a palavra que designou os discípulos de Isaías, no capítulo 8, e aponta para o fato de o segundo Isaías ser um discípulo de Isaías, filho de Amoz (em um século posterior), e também um discípulo de ***Yahweh***, a exemplo dos primeiros. Ele ouve e, então, pode falar. A sua rejeição significa que ele experimenta a vergonha, mas, por pouco tempo; sabe que será mostrado como um dos que pertencem aos **fiéis**, não aos infiéis; estes se descobrirão aprisionados no fogo que eles próprios acenderam para ele. Mas, por enquanto, ele tem andado na escuridão, sem a luz da experiência de vida que aqueles que pertencem a Deus esperam; o profeta precisa viver na confiança em Deus.

Ele prossegue, uma vez mais, para retomar a mensagem que está sendo induzido a transmitir ao seu povo. São pessoas que perseguem a fidelidade, embora não no mesmo sentido que ele. Anseiam por alguma expressão da fidelidade de Deus em relação a elas — nesse sentido, elas buscam o socorro de *Yahweh*. No entanto, não são capazes de ver os sinais disso, os quais o profeta lhes indica. Elas não conseguem acreditar que *Yahweh* é capaz e que irá reverter a sorte delas. Anteriormente, o profeta indicou o poder criador

de *Yahweh*, como evidência para lhes edificar a fé, além de apontar para o ato libertador de *Yahweh* no mar de Juncos. Aqui ele cita o que Deus fez com Abraão e Sara, aquele casal sem filhos e sem esperança. O profeta reafirma que, por meio da **decisão** de *Yahweh* quanto ao que fazer com eles, ele levará ensino e iluminação para todo o mundo. Será uma decisão que representará boas-novas tanto para as nações quanto para **Judá**. Será a libertação pela qual buscam. O mundo está em franco colapso, mas Judá e outros povos poderão ir para o outro lado desses eventos, pois *Yahweh* será fiel ao seu propósito de libertá-los.

Com certa ironia, o profeta prossegue, para descrever Judá como o povo que reconhece a fidelidade de *Yahweh*, que possui o seu ensino gravado na mente. Em certo sentido, isso é verdadeiro; eles reconhecem *Yahweh* e estão cientes do seu ensino. Não obstante, também são um povo assustado e desgastado, e não se pode culpá-los por isso. O profeta segue na tentativa de fortalecer esse desfalecido povo, a quem ele foi movido a ministrar, na insistência da lembrança do perfil de *Yahweh* como um Deus fiel que liberta.

As últimas palavras têm o mesmo objetivo, mas buscam atingi-lo de um modo distinto, ao permitir que as pessoas ouçam as palavras dirigidas ao braço de *Yahweh*. Foi o braço de *Yahweh* que se ergueu no mar de Juncos para libertar os israelitas dos egípcios (Raabe é um personagem mítico que apareceu como um símbolo para o Egito, em Isaías 30, e o dragão é outro termo para o mesmo poder que atua contra Deus e contra o seu povo.) Aqui ele é comissionado a erguer-se novamente. Para sublinhar a comissão, a passagem repete o último versículo de Isaías 35, como a enfatizar o desafio e, portanto, as boas-novas que ele representa.

ISAÍAS **51:12—52:12**

BELOS PÉS

**12** Eu sou aquele que está consolando você —
quem é você para ter medo
de um mortal que morre,
de um ser humano que é tratado como relva?

13 Você tirou *Yahweh*, o seu Criador,
da sua mente, aquele que estendeu os céus e fundou a terra.
Você tem medo constantemente, o dia inteiro,
da fúria do opressor,
enquanto ele aplica a sua mente para destruir.
Mas onde está a fúria do opressor? —
14 aquele que está curvado está prestes a ser liberto.
Ele não morrerá no poço,
nem terá falta do seu pão.
15 Eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
aquele que acalma o mar quando as suas ondas rugem —
*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome.
16 Coloquei as minhas palavras em sua boca
e o cobri com a sombra da minha mão,
ao plantar os céus e fundar a terra,
ao dizer a Sião: "Você é o meu povo."

17 Desperte, desperte,
levante-se, Jerusalém,
você que bebeu da mão de *Yahweh*
o cálice da sua fúria.
A taça, o cálice do tremor,
você bebeu, você o drenou.
18 Não houve ninguém para guiá-la,
de todos os filhos que ela gerou.
Não houve nenhum para tomá-la pela mão,
de todos os filhos que ela criou.
19 Havia duas coisas sucedendo a você
(quem devia lamentar por você?),
destruição e devastação, fome e espada
(quem devia consolar você?).
20 Os seus filhos foram subjugados;
eles jazem na entrada de todas as ruas,
como um antílope preso por um laço.
O povo está cheio da fúria de *Yahweh*,
do sopro do seu Deus.
21 Portanto, ouça isto, ó humilde,
embriagada, mas não com vinho.
22 O Senhor *Yahweh* assim disse,
o seu Deus, que contende por seu povo:

"Eis que estou tomando de sua mão
o cálice do tremor,
a minha taça, o cálice da fúria,
que você jamais beberá novamente.
23 Eu o colocarei na mão dos seus algozes,
as pessoas que disseram ao seu pescoço:
'Curve-se, e passaremos sobre você',
e fizeram das suas costas como o chão,
como a rua para eles passarem por cima."

## CAPÍTULO 52

1 Desperte, desperte,
revista-se de força, Sião!
Traje as suas majestosas roupas,
Jerusalém, cidade santa!
Porque a pessoa incircuncisa ou tabu
jamais virá a você novamente.
2 Sacuda a poeira de você,
levante-se, sente-se, Jerusalém!
Eles estão afrouxando as amarras sobre o seu pescoço,
cativa sra. Sião.
3 Porque *Yahweh* assim disse:
"Por nada você foi vendida;
sem prata será restaurada",
4 porque o meu Senhor *Yahweh* assim disse:
"O meu povo desceu ao Egito no princípio para ali permanecer,
mas a Assíria, sem motivo, os oprimiu.
5 Agora, o que havia para mim aqui (declaração de *Yahweh*),
para que o meu povo fosse levado por nada?
Os seus governantes se vangloriam (declaração de *Yahweh*),
e constantemente, o dia inteiro, o meu nome é insultado.
6 Portanto, o meu povo reconhecerá o meu nome,
pois naquele dia [eles reconhecerão]
que eu sou aquele que fala — estou aqui."

7 Quão adoráveis são nas montanhas os pés do que traz notícias,
daquele que anuncia: "Tudo está bem",
daquele que traz boas-novas, que anuncia libertação,
que diz a Sião: "O seu Deus começou a reinar!"
8 Uma voz! — os vigias erguem a voz,
juntos eles ressoam!

Porque com os olhos
eles veem *Yahweh* retornando a Sião.
**9** Irrompam, ressoem juntas,
ruínas de Jerusalém.
Porque *Yahweh* está consolando o seu povo,
está restaurando Jerusalém.
**10** *Yahweh* está desnudando o seu braço santo
diante dos olhos das nações.
Todos os confins da terra
verão a libertação do nosso Deus.

**11** Retirem-se, retirem-se, saiam daqui,
não toquem o que é tabu.
Saiam do seu meio, purifiquem-se,
vocês que carregam as coisas de *Yahweh*.
**12** Porque vocês não sairão apressadamente,
não sairão em fuga.
Porque *Yahweh* irá à frente de vocês,
e o Deus de Israel será a sua retaguarda.

Alguns anos atrás, durante uma estada em Jerusalém, os meus pés ficaram em um estado deplorável. Essa foi a única ocasião em que fui obrigado a calçar sandálias, continuamente, por duas semanas, e a pele dos meus calcanhares ficou ressecada e quebradiça. Uma das consequências desse uso prolongado foi a impossibilidade de manter os meus pés limpos, deixando-os com uma aparência repugnante. Depois daquele verão, as rachaduras e o aspecto horrível jamais desapareceram totalmente. No entanto, o aspecto terrível dos meus pés nem de longe se comparava com a condição regular dos pés das pessoas comuns, andando em cidades sem um sistema de esgoto decente, nas quais jumentos e cavalos passavam constantemente em ruas cheias de pó e de sujeira; era impossível evitar que os pés ficassem imundos. Imagine, então, como era
receber em sua casa pessoas vindas da rua; imagine como
era lavar os pés de um visitante.

A declaração de que os pés de um mensageiro são belos é, portanto, implausível. No entanto, a sua beleza advém da mensagem que eles

trazem. Hoje foi realizada em nossa cidade uma maratona (decidimos ir de carro a um cruzamento pelo qual os maratonistas supostamente deveriam passar e esperamos em vão por quinze minutos; então, voltamos para casa, pegamos as nossas bicicletas e fomos à igreja). As maratonas comemoram a lendária corrida de um mensageiro chamado Fidípides, desde a cidade de Maratona até Atenas, para anunciar aos atenienses que o seu exército havia derrotado as tropas da **Pérsia**. Não há dúvidas de que os seus pés eram belos, apesar de empoeirados. O profeta imagina um desses mensageiros chegando em Jerusalém. Por ironia, ele estaria trazendo notícias sobre a vitória das tropas persas sobre os **babilônios**. Isso significaria que Jerusalém estava livre do jugo da Babilônia, e os **judaítas** exilados estariam livres para retornar ao lar.

Ainda, significaria que ***Yahweh*** estava reinando; claro que há um sentido no qual Deus reina em todo o tempo; nada acontece sem a sua permissão. Todavia, o controle divino sobre o mundo, com frequência, parece o controle do governador durante uma rebelião de presos em uma penitenciária estadual. Há um limite para o que os presos rebelados podem fazer, mas a vontade do governador não está, exatamente, sendo implementada ali. Todavia, de tempos em tempos, Deus faz algo acontecer que, de fato, cumpre a sua vontade. A vinda de Jesus foi a maior dessas ocasiões, quando declarou a chegada do reino de Deus, embora uma simples inspeção no nosso mundo mostre que esse reinado é apenas parcial. A derrota imposta por Deus à Babilônia constitui outra dessas ocasiões, que marcou o retorno de *Yahweh* à cidade de Jerusalém, da qual havia se retirado cinquenta anos antes. O profeta, então, imagina os vigias da cidade vendo *Yahweh* se aproximar da cidade e contando ao povo o que veem.

*Yahweh* não retornará sozinho, mas trará os judaítas da Babilônia com ele. O profeta, portanto, também imagina alertar os judaítas exilados para estarem prontos quando o momento da liberdade chegar. Eles devem evitar o contato com coisas que poderiam levar impurezas a Jerusalém. Os grandes objetos de contaminação eram as imagens da Babilônia que tanto atraíam os judaítas. Eles não poderiam se apresentar diante de *Yahweh* com a mácula da adoração aos deuses babilônicos; era imperativo que eles se purificassem, especialmente

porque iriam transportar de volta os artigos do templo de Jerusalém que os babilônios haviam retirado como troféus, quando retornassem para reconstruir o templo destruído. Será apropriado que não se demorem a sair, mas, em outro sentido, não será preciso se apressarem. Não haverá necessidade de fugirem em pânico, como se pudessem ser recapturados. Eles irão acompanhados de *Yahweh*, que irá adiante e protegerá a retaguarda.

Essa exortação dirigida aos judaítas exilados na Babilônia, igualmente, visa àqueles que estão em Jerusalém. Ela também apela para a imaginação deles. Em contrapartida, a parte anterior da seção, dirigida à cidade, também seriam boas-novas para os judaítas exilados. O "você" a quem é dito para não ter medo e que é acusado de tirar *Yahweh* da mente refere-se à cidade (no original hebraico, "você" é feminino singular). A população teme os seus governantes, mas, na imaginação do profeta, o opressor já foi derrotado; as suas vítimas estão prestes a ser libertadas.

Assim, Jerusalém pode parar o seu ciclo de prostração e desmoralização. A cidade tanto foi vítima da ira de *Yahweh* quanto vítima da agressão babilônica, mas um estatuto de limites se aplica a ambas as situações. *Yahweh* disse "Basta!" Agora, é tempo de punir o opressor em vez do oprimido. Ainda há mais. A vítima não será apenas liberta, mas se tornará bela novamente. Ela será purificada; além da impureza e da contaminação sobre os judaítas na Babilônia por se associarem à adoração dos deuses da Babilônia, a impureza foi levada para a própria cidade de Jerusalém pelos pés dos babilônios que pisaram o caminho que levava ao templo, invadiram-no e o devastaram. Isso não ocorrerá novamente, afirma *Yahweh*, pelo menos não naquela geração. (Quatro séculos mais tarde, isso ocorrerá de novo, mas *Yahweh*, uma vez mais, irá resgatar a cidade.)

13 Eis que o meu servo prosperará,
ele se erguerá, se elevará e será muito alto.
14 Muitos povos ficaram aterrorizados com você,
pois sua aparência está ungida além de qualquer uma,
e seu aspecto além de [outros] seres humanos.
15 Assim, ele aspergirá muitas nações;
diante dele, reis fecharão a boca.
Pois aquilo que não lhes fora dito, eles verão,
e o que não ouviram, compreenderão.

## CAPÍTULO 53

1 Quem creu no que ouvimos
e sobre quem o braço de *Yahweh* apareceu?
2 Ele cresceu diante dele como um broto
ou uma raiz saída de uma terra seca.
Não tinha aspecto nem majestade para atrair o nosso olhar,
nenhuma aparência para que o desejássemos.
3 Era desprezado e o mais frágil dos seres humanos,
um homem de grande sofrimento e familiarizado com a fraqueza.
Como alguém de quem as pessoas escondem o rosto,
foi desprezado e dele não fizemos conta.
4 Contudo, foi a nossa fraqueza que ele carregou,
o nosso grande sofrimento que ele suportou.
Mas nós o consideramos tocado,
abatido, por Deus e afligido.
5 Todavia, ele foi ferido por causa de nossas rebeliões,
esmagado por causa de nossos atos obstinados.
O castigo para nos trazer bem-estar estava sobre ele,
e por meio de suas feridas houve cura para nós.
6 Todos nós, como ovelhas, tínhamos nos desgarrado,
cada qual voltado para o seu próprio caminho.
*Yahweh* deixou cair sobre si
a transgressão de todos nós.
7 Foi humilhado, mas foi ele que deixou ser afligido,
e não abriu a sua boca.
Como um cordeiro que é levado ao matadouro,
ou como uma ovelha que fica em silêncio diante dos seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.
8 Pela retenção da autoridade ele foi levado;
quem reclamaria de sua geração?

Porque ele foi cortado da terra dos viventes;
pela rebelião do meu povo ele foi tocado.
9 Foi-lhe dado um túmulo com os infiéis,
o seu sepulcro com a pessoa rica,
embora não tenha cometido nenhuma violência
e nenhum engano com a sua boca.
10 Contudo, foi da vontade de *Yahweh* esmagar aquele que
ele enfraqueceu;
se, com todo o seu ser, apresentar uma oferta de reparação,
ele verá a sua descendência, prolongará a sua vida,
e a vontade de *Yahweh* prosperará em sua mão.
11 Quando vir o resultado de sua tribulação pessoal, ficará satisfeito;
por seu reconhecimento, o meu servo mostrará a muitos que é, de fato, fiel,
quando carregar os atos obstinados deles.
12 Portanto, eu lhe darei uma porção com os muitos;
ele repartirá os poderosos como despojos,
em retorno pelo fato de expor a sua pessoa à morte,
quando ele mesmo se deixou contar com os rebeldes,
quando foi aquele que carregou a ofensa de muitas pessoas
e apelou pelos rebeldes.

Acabei de rever o comentário de uma pessoa, feito por ocasião da morte da minha primeira esposa, cinco anos atrás. "Somos eternamente gratos por ela ter pago o preço de seu discipulado." Ela "se destaca" entre as pessoas que "trabalharam para o nosso consolo e edificação... A sua contribuição direta ao nosso ministério é, sem dúvida alguma, um dos maiores presentes já recebidos por nós." A expressão, "ter pago o preço por seu discipulado" muito me impactou, pois é a espécie de sentença que pode ser usada em referência a alguém que enfrentou perseguição ou se voluntariou para alguma missão perigosa. Ann não se voluntariou nem fez algo parecido. Ela foi completamente incapacitada pela esclerose múltipla. Durante a sua última década de vida, nem mesmo conseguia falar. Não obstante, Ann exerceu um ministério às pessoas.

Essa visão do servo de ***Yahweh*** me propicia uma possível dica sobre o modo com que Ann "pagou o preço por seu discipulado". A visão fala do servo "estabelecendo uma oferta de reparação"; talvez a forma com que Ann lidou com a sua incapacidade fosse uma espécie de oferta a Deus.

Inúmeros detalhes nessa passagem são de interpretação difícil (trata-se de uma das passagens mais complexas do Antigo Testamento hebraico), mas o quadro maior está claro. Alguém experimentou um sofrimento extremo. Em grande parte, se não inteiramente, esse sofrimento resulta da ação de outras pessoas, o que o diferencia daquele causado por uma enfermidade, mas a característica comum é o fato de a pessoa enfrentar a questão do que fazer com a experiência, de como irá lidar com ela. Quase descrevi a pessoa sofredora como "vítima", mas, então, percebi que um aspecto da questão é se você concorda em ser uma vítima. O servo, na visão, poderia declinar da posição de vítima e, em vez disso, transformar a sua experiência em uma espécie de oferta a Deus, o que o tornaria um agente ativo, não uma mera vítima. Essa é a forma pela qual ele paga o preço por seu discipulado.

Falando especificamente, ele tem a oportunidade de transformar a sua experiência em uma oferta de reparação. Esse tipo de sacrifício é similar ao que se faz quando é preciso corrigir algo. O servo viveu uma vida dedicada ao seu Senhor. Contudo, ele vive entre um povo que necessita, desesperadamente, fazer as pazes ou corrigir o relacionamento com Deus. O povo está no **exílio** por ter se voltado a outros deuses, por ter confiado na política em vez de Deus e permitir que pessoas com poder e recursos se aproveitassem dos mais fracos e desprovidos de recursos. Grande parte da geração que vive no exílio segue o mesmo padrão de desvio. Assim, o povo necessita desesperadamente fazer as pazes com Deus, embora, tanto quanto podemos afirmar, eles ainda tenham entendido esse ponto.

Suponha que alguém sem essa necessidade de reconciliação, oferecesse a sua vida de obediência, de compromisso extraordinário e de dedicação absoluta a Deus em favor dos exilados, para ver se este aceitaria a oferta como uma compensação pela vida daqueles a quem faltava esse compromisso. Em certo sentido, trata-se de uma oferta implausível: como a oferta de uma pessoa compensaria a falha de muitas? No entanto, os sacrifícios literais do Antigo Testamento não seguem essa base lógica — não havia uma correlação entre o tamanho do sacrifício e a sua eficácia. Portanto, talvez pudesse funcionar e ser o meio de o servo cumprir a comissão de trazer Israel de volta a Deus, da qual falou no capítulo 49. Isso estaria de acordo com a associação, feita pela visão, de

Deus com a experiência do servo: Deus permite que a transgressão de todos recaia sobre si mesmo: Deus deseja que ele seja esmagado.

O "nós" que fala na parte principal da visão refere-se a Israel. Eles é que ignoraram e desprezaram o servo como um sinal do castigo de Deus. Pode-se dizer que o considera-
ram como um falso profeta. Com o tempo, perceberam que tinham olhado para o quadro de cabeça para baixo. Foi por causa da transgressão *deles*, povo, que o servo estava sofrendo. Ele estava sofrendo a mesma experiência de exílio, mesmo sem merecê-la, ao contrário deles. Ainda, foi maltratado e perseguido por eles; estava sendo punido, mas não por Deus. Era um castigo que ele mesmo aceitou como o preço a ser pago para levá-los ao **bem-estar** e à cura. O que os capacitou a ver como estavam errados e a enxergar o quadro correto foi o modo com que o servo lidou com o seu sofrimento. Ele, simplesmente, o aceitou sem reclamar. Não é essa a atitude que as pessoas, normalmente, adotam. Nem mesmo é o que os Salmos esperam que o sofredor faça. Isso levanta a questão: "Quem é esse homem?", e, eventualmente, eles enxergam a resposta (i.e., na visão; no mundo real, ainda não há esse movimento).

A comissão em Isaías 49 falava de ser uma luz às nações, e a nota reaparece na visão. Ela inicia-se com a promessa de que o servo afligido será exaltado. Como aquele a quem Deus unge, ele, então, estará em posição de aspergir a unção sobre as nações para purificá-las.

Essa visão do que Deus pode alcançar por meio do seu servo ajudou o Novo Testamento a compreender o que Jesus era e a entender a vocação da igreja. Ainda, auxiliou o povo judeu a compreender o seu próprio sofrimento.

## ISAÍAS **54:1–17a**
### UM TEMPO DE CHORAR E UM TEMPO DE GRITAR

**1** Ressoe, ó estéril, você que não deu à luz;
irrompa em som e grite, você que não esteve em trabalho de parto!
Porque os filhos da desolada são muitos,
mais do que os filhos da mulher casada (*Yahweh* disse).

2 Alargue o espaço da sua tenda;
as pessoas devem estender as cortinas da sua habitação, não o impeça.
Estiquem as suas cordas, fortaleçam as suas estacas,
3 porque você se espalhará para a direita e para a esquerda.
A sua descendência desapropriará as nações,
habitarão as cidades desoladas.
4 Não tenha medo, porque não será envergonhada;
não se humilhe, pois não será desonrada.
Porque você tirará da mente a vergonha de sua juventude,
não mais se lembrará da desgraça de sua viuvez.
5 Porque o seu Criador será aquele que a desposará;
*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome.
O Santo de Israel é o seu restaurador;
ele se chama o "Deus de toda a terra".
6 Por ser como uma esposa abandonada,
e angustiada de espírito, é que *Yahweh* está chamando-a,
a esposa de sua juventude, quando ela foi desprezada,
o seu Deus disse.
7 Por um breve momento, eu abandonei você,
mas com grande compaixão eu a reunirei.
8 Em uma explosão de ira, por um momento,
escondi de você o meu rosto,
mas com um compromisso eterno estou tendo compaixão de ti
(o seu restaurador, *Yahweh*, disse),
9 porque são as águas de Noé para mim.
Pois jurei que as águas de Noé
não mais cobririam a terra novamente,
assim estou jurando
não mais me irar ou destruir você.
10 Porque podem as montanhas se mover, as colinas estremecerem,
mas o meu compromisso não se afastará de você.
A minha aliança de bem-estar não será abalada,
aquele que tem compaixão por você, *Yahweh*, assim o disse.

11 Humilde, atirada de um lado a outro, desconsolada —
aqui estou eu, assentando as suas pedras em antimônio.
Farei os seus alicerces com safiras,
12 os seus pináculos com calcedônia,
os seus portões com pedras brilhantes,
toda a sua fronteira de pedras preciosas.

**13** Todos os seus filhos serão discípulos de *Yahweh*;
grande será o bem-estar dos seus filhos.
**14** Em fidelidade você se estabelecerá;
poderá estar longe da opressão
porque não terá medo,
e da ruína, porque ela não se aproximará de você.
**15** Assim: ninguém terá nada
a temer de mim.
Quem contende com você?
Ele cairá diante de você.
**16** Veja, eu sou aquele que criou o ferreiro,
que sopra as brasas até obter chama
e que forja uma ferramenta para seu trabalho;
e sou aquele que criou o destruidor para devastar.
**17a** Qualquer ferramenta formada contra você não prosperará;
mostrará ser infiel toda língua
que se levantar contra você em julgamento.

Alguns meses atrás, jantamos com um jovem casal e ficamos encantados ao descobrir que eles estavam esperando o primeiro filho. Mas aquela não era a primeira gravidez do casal; a esposa havia tido um aborto no ano anterior. Lembro-me de como foi doloroso quando a minha primeira esposa passou pela mesma experiência, mas aquele teria sido o nosso segundo filho. Assim, imagino que a experiência de um aborto é bem mais severa quando se trata da primeira gravidez. Ao engravidar novamente, o casal se perguntará: Haverá um novo aborto? E em outras tentativas? Sem dúvida, os médicos assegurarão ao casal que não há motivos para isso, mas aquele pensamento sombrio permanece em sua mente. Ontem, recebemos a notícia tão esperada. A filha deles nasceu! Evangeline, a portadora de boas-novas! A origem do nome é uma palavra equivalente ao termo usado pelo profeta no capítulo 40, em referência àquele que traz boas-novas a **Sião**, de que o seu Deus está retornando. Como expressaria Eclesiastes, o feliz casal passou por um tempo para chorar, e, agora, é um tempo para exultar.

Assim é para a sra. Jerusalém. Durante cinquenta anos, ela pareceu como uma mulher estéril, cujo marido a abandonara ou morrera e que

agora enfrenta, solitária, a velhice. Quando o profeta fala da desgraça da viuvez, a implicação não é a de que perder o marido seja algo vergonhoso em si, mas, em uma sociedade patriarcal, a perda do marido, seja por morte, seja por divórcio, coloca a esposa em uma posição muito vulnerável, especialmente se não possuir filhos. É possível que a viúva tenha de optar entre viver da mendicância ou da prostituição. Pode ser difícil imaginar como ter uma vida viável novamente (a história de Noemi e de Rute soaria maravilhosamente bem aos ouvidos de uma mulher nessa situação).

Subitamente, a posição da sra. Jerusalém é transformada. Ela possui uma grande família para cuidar dela, tão numerosa que necessita de uma casa maior. Os representantes das demais nações que ocupavam a sua terra já se foram. O seu marido está de volta; sim, Deus admite tê-la abandonado, e o profeta aqui não chama a atenção para o fato de ela dificilmente poder reclamar de sua ação. Como uma mãe que se esquece das dores do parto quando tem o bebê em seus braços, a sra. Jerusalém será capaz de apagar da sua memória que o seu marido se ausentou por cinquenta anos. Pode-se dizer que foi apenas um momento no contexto de toda a sua existência. A compaixão, o compromisso e o **bem-estar** que experimentará, novamente, possibilitarão esquecer a separação. A cidade deverá ser reconstruída com impressionante esplendor. O seu povo será transformado em discípulos de ***Yahweh***, e ela se estabelecerá em fidelidade; a rebelião contra o seu Senhor ficará no passado, assim como a infidelidade de sua vida em comunidade, motivo que levou o seu marido a abandoná-la. Em associação com esse fato, o seu bem-estar incluirá paz e segurança; o jugo por parte da superpotência, que ela experimentou por longo tempo, não mais se repetirá. Afinal, *Yahweh* é aquele que criou o destruidor e, portanto, exerce soberania sobre o opressor.

Ao longo das décadas vindouras, *Yahweh*, de fato, retornará a Jerusalém, levando consigo alguns dos **exilados**. O seu povo reconstruirá o templo e as muralhas da cidade. Eles se comprometerão a viver segundo a Torá de uma forma que jamais viveram antes. Não obstante, o retrato é maravilhosamente maior do que a vida. Esse compromisso terá os seus pontos cegos, a cidade permanecerá sendo como água represada, subpovoada, e será subjugada por uma

superpotência atrás da outra, e os problemas conjugais do casal não terminarão. No entanto, lhes deve ser dada a oportunidade de exultar no potencial desse novo recomeço, por mais que saibamos, em retrospectiva, que eles terão de trilhar esse caminho novamente, e que, mesmo hoje, a sra. Jerusalém sofre. O capítulo é outra expressão típica das promessas do Antigo e do Novo Testamentos que retratam uma realidade além da realidade tipicamente experimentada pelo povo e que nos convida a nos alegrarmos com o que vivenciamos e esperarmos e orarmos por aquilo que não experimentamos.

## ISAÍAS **54:17b—55:13**
## NOSSOS PENSAMENTOS E PLANOS, E OS DE DEUS

**17b** Esta é a posse dos servos de *Yahweh*,
a fidelidade deles que procede de mim (declaração de *Yahweh*).

### CAPÍTULO 55

**1** Venham! Todos os que estão sedentos,
venham às águas!
Quem não tiver prata, venha,
compre e coma!
Venha, compre sem prata,
vinho e leite, sem custo!
**2** Por que pesar a prata por aquilo que não é pão
e trabalhar pelo que não satisfaz?
Ouçam-me com atenção e comam o que é bom;
podem deleitar o seu apetite com comidas finas.
**3** Inclinem os seus ouvidos, venham a mim;
escutem-me, para que possam vir à vida.
Selarei para vocês uma aliança em perpetuidade,
os confiáveis compromissos a Davi.
**4** Eis que o fiz uma testemunha aos povos,
um líder e um comandante aos povos.
**5** Eis que você convocará uma nação que não conhece,
e uma nação que não o conhece correrá até você,
por causa de *Yahweh*, o seu Deus,
e pelo Santo de Israel, porque ele está glorificando você.

6 Busquem *Yahweh* enquanto ele está se fazendo disponível,
clamem a ele enquanto está próximo.
7 A pessoa infiel deve abandonar o seu caminho,
e a pessoa perversa, os seus planos.
Ela deve se voltar para *Yahweh*, para que receba compaixão dele,
para o nosso Deus, porque ele muito perdoa.
8 Porque os meus planos não são os seus planos,
nem os seus caminhos são os meus caminhos (declaração de *Yahweh*).
9 Pois [como] os céus são maiores do que a terra,
assim os meus caminhos são mais elevados do que os seus caminhos,
e os meus planos mais elevados do que os seus planos.
10 Porque como a chuva e a neve
caem dos céus,
e não retornam para lá,
antes encharcam a terra
e a fazem brotar e produzir,
dar sementes ao semeador e pão ao que come,
11 assim será a palavra que
sair da minha boca.
Ela não retornará para mim vazia,
mas fará o que desejei,
alcançará aquilo para o qual a designei.
12 Porque vocês sairão com alegria,
e serão conduzidos em bem-estar.
As montanhas e as colinas
irromperão diante de vocês em retumbância.
Todas as árvores no campo
baterão palmas.
13 Em vez do espinho, um cipreste crescerá,
em vez da sarça, crescerá a murta.
Isso será um memorial para *Yahweh*,
um sinal em perpetuidade que não será cortado.

Nesta manhã, participamos da última capela regular do seminário do ano e a derradeira para os graduandos. O pregador foi um professor aposentado de oitenta anos, que nos contou histórias de suas experiências nessa fase da sua vida — como ele se formou na Faculdade Bíblica sem saber direito o que fazer a seguir e passou de um

movimento ministerial a outro como resultado de encontros fortuitos. Foi por causa de um desses encontros que, eventualmente, ele veio a ser um professor de pregação. Imagino que muitos estudantes na plateia se sentiram frustrados ao ouvir isso, pois fizeram planos para a vida de pós-graduação — discerniram objetivos e traçaram os passos necessários para atingi-los. O problema é que Deus parece operar, com mais frequência, da maneira do ex-professor do que dos estudantes na plateia.

Os pensamentos e os planos de Deus são, em geral, distintos dos nossos. Os **judaítas** tinham alguma ideia sobre o plano de Deus para eles. Jeremias, por exemplo, lhes havia dito que, após algumas décadas de **exílio**, Deus os restauraria. No entanto, os capítulos de Isaías que estamos comentando sugerem que eles não conseguiam imaginar Deus cumprindo esse propósito por meio de um selvagem conquistador da Pérsia. Eles precisam se submeter às ideias de Deus sobre como cumprir o desígnio divino. Deus está se fazendo acessível a eles, se aproximando e prestes a agir para restaurá-los e cumprir as suas promessas. Os judaítas precisam buscá-lo, clamar a ele — em outras passagens, traduzimos essa palavra como "convocá-lo". Eles são convidados a invocar ***Yahweh*** para vir e agir da maneira que ele mesmo anunciou. Em vez disso, estão discutindo se Deus, realmente, deveria fazer o que planejou. Os judaítas devem deixar de lado as suas reflexões sobre como deveriam ser restaurados, desistir dos seus planos e crer que a palavra da promessa e a comissão que Deus proferiu irão, de fato, produzir o seu fruto na restauração deles como povo. Eles não devem hesitar quanto a isso; Deus ficará muito feliz por perdoá-los.

O texto do primeiro parágrafo sobre comida e bebida de graça e sobre comida que não vale a pena comprar estabelece o mesmo ponto de formas distintas. Com base no livro de Salmos, sabemos que as suas orações, com frequência, falam sobre sede e fome, enquanto olham para Deus em busca de cura e libertação, além da sua restauração. Está certo, então, diz Deus, venham e descubram; eu lhes contarei a sua real natureza. A sua natureza é exposta nas linhas que os comparam e contrastam com Davi. Lá atrás, Deus havia entrado em um relacionamento especial de aliança com Davi. Isso não significou que Deus era mais real a Davi do que aos demais israelitas; os Salmos nos

mostram quão real Deus era aos cidadãos comuns de Israel. Todavia, Deus operava por meio de Davi de maneiras que não se aplicavam a todos os israelitas. Assim, isso significava que Davi tinha experiências especiais da confiabilidade e do compromisso de Deus. Como resultado, Davi tornou-se líder e comandante sobre os povos diante dos quais Deus lhe deu a vitória. Desse modo, ele atuou como uma testemunha a esses povos da realidade do Deus que operava por meio dele. Agora, Deus pretende democratizar a aliança e o compromisso, anteriormente, estabelecidos com Davi. Eles se aplicarão a todo o povo; os judaítas serão testemunhas de Deus — expressão já usada antes por esses capítulos. Eles convocarão outras nações ao conhecimento de *Yahweh* como resultado do que ele fez ao restaurá-los.

A abertura da seção declara que é assim que eles recuperarão a posse de sua terra; assim é que Deus mostrará fidelidade aos "seus servos". Embora os capítulos anteriores tenham se referido a Israel e ao profeta como servos de Deus, a partir de agora o livro falará apenas do povo, no plural, como servos de Deus, retornando ao uso mais comum da Bíblia. O termo, no singular, lembra o povo de que eles estão juntos; o plural os lembra de que essa posição e vocação aplicam-se a todos eles.

ISAÍAS **56:1–8**

UM "PORQUE" AMBÍGUO

**1** *Yahweh* assim disse:
"Mantenham o exercício da autoridade,
ajam [em] fidelidade,
porque a minha libertação está próxima,
a minha fidelidade está prestes a aparecer.
**2** Abençoada a pessoa que faz isso,
o indivíduo que se apega a isso,
que guarda o sábado, em vez de profaná-lo,
e guarda a sua mão, em vez de fazer algum mal."
**3** Assim, o estrangeiro que se apegar a Y*ahweh*
não deve dizer:
"*Yahweh*, certamente, me separará
de seu povo."

O eunuco não deve dizer:
"Aqui estou eu, uma árvore seca."
4 Porque *Yahweh* assim disse:
"Aos eunucos que guardam os meus sábados,
e escolhem o que eu quero, e se apegam à minha aliança,
5 eu lhes darei,
dentro da minha casa e dentro dos meus muros,
um memorial e um nome
melhor do que filhos e filhas.
Eu lhes darei um nome em perpetuidade,
um que não será cortado.
6 E às pessoas estrangeiras
que se apegam a *Yahweh*, para ministrar a ele
e se entregarem ao nome de *Yahweh*,
para serem seus servos,
qualquer um que guarda o sábado em vez de profaná-lo,
e se apega à minha aliança,
7 eu os trarei ao meu santo monte
e os deixarei celebrar em minha casa de oração.
As suas ofertas queimadas e os seus sacrifícios
serão aceitos sobre o meu altar.
Porque a minha casa será chamada
de casa de oração para todos os povos."
8 Uma declaração do meu Senhor *Yahweh*,
aquele que reúne o povo disperso de Israel:
"Reunirei ainda mais aos que já foram reunidos."

No *Yad Vashem*, o Memorial do Holocausto, em Jerusalém, há um espaço dedicado ao um milhão e meio de crianças mortas durante esse trágico período. Trata-se de uma caverna oca com algumas velas cuja luz é refletida no teto por centenas de espelhos, para que brilhem como incontáveis estrelas, e os nomes das crianças mortas são pronunciados continuamente. Não há nada mais comovente em Jerusalém. *Yah Vashem*, em hebraico, significa "Um memorial e um nome", ou, mais literalmente, "Uma mão e um nome". O *Yad Vashem* existe para assegurar que os milhões de seres humanos que pereceram no Holocausto sejam sempre lembrados.

A expressão vem dessa passagem em Isaías, que promete aos eunucos que eles serão lembrados. Aqueles que possuem filhos e filhas sempre terão pessoas preservando a sua memória, pensando neles, guardando-os na mente e agradecendo a Deus pela vida deles. Os eunucos não podem ter filhos e, portanto, não terão ninguém para fazer isso. Esses eunucos são, presumidamente, indivíduos que foram castrados de acordo com a prática presente no Oriente Médio e na Grécia, com o objetivo de tornar os serviçais do rei incapazes de se envolverem sexualmente com as mulheres da corte. Isaías 39 previu esse destino dos jovens enviados ao **exílio**. Ser incapaz de ter filhos também significava a incapacidade de contribuir para o futuro de Israel e, portanto, ser visto como inútil por si mesmo e pelas demais pessoas, mas não por Deus.

Os estrangeiros, igualmente, podiam ser vistos como excluídos, não tendo lugar em Israel, por eles mesmos e por outras pessoas, mas não por Deus. Aqui a questão é se, de fato, eles se apegaram a ***Yahweh***, a exemplo dos estrangeiros cujas histórias estão registradas no Antigo Testamento — pessoas como Jetro, Raabe, Rute e Urias. A questão para os eunucos e os estrangeiros é se estão preparados para se comprometerem com a aliança de *Yahweh*. Aqui o ápice das expectativas da aliança é se eles guardam o sábado. Não se trata da necessidade de terem um dia de descanso, mas se estão preparados para reconhecer que *Yahweh* reivindicou esse dia, para guardá-lo em lugar de profaná-lo. No contexto deles, a ideia de observar o sábado estava sob intensa pressão, como acontece no Ocidente, onde o excesso de trabalho e o consumismo imperam.

A preocupação com eunucos, estrangeiros e o sábado sugere uma atmosfera distinta em relação a Isaías 40—55, e as indicações irão se acumular, ao longo dos onze capítulos finais de Isaías, de que a profecia está abordando uma situação distinta. Enquanto Isaías 1—39 aborda a situação de **Judá** nos dois séculos anteriores, e Isaías 40—55 trata das preocupações dos que residiam na **Babilônia** e/ou em Jerusalém quando o Império Babilônico estava prestes a cair, os capítulos de Isaías 56—66 consideram preocupações mais concretas e contínuas da vida em Jerusalém, nas décadas subsequentes — período cuja história é contada nos livros de Esdras e Neemias. Com base nos relatos desses livros, sabemos que a observância do sábado e a posição dos estrangeiros eram

questões vívidas na época desses dois líderes. Esdras e Neemias expressam a importância de não se exporem muito aos estrangeiros, como se os "casamentos mistos" fossem aceitáveis, independentemente de os parceiros adorarem *Yahweh* ou outros deuses. Ao contrário, Isaías 56 expressa a importância de não os rejeitar, caso se apeguem a *Yahweh*, pois eles são destinados a se unir ao ministério a *Yahweh*, a serem capazes de orar e de oferecer seus sacrifícios no templo. Israel jamais foi destinado a ser meramente uma comunidade étnica, e isso não se alterou.

A abertura do capítulo, portanto, assinala a transição do trabalho do "segundo Isaías" para o de um "terceiro Isaías". Isso é feito por meio de um resumo claro dos aspectos-chave da importância das seções anteriores do livro. "Mantenham o **exercício da autoridade**, ajam [em] **fidelidade**" resume grande parte de Isaías 1—39 (o primeiro Isaías). A "minha libertação está próxima, a minha fidelidade está prestes a aparecer" sumariza muito da mensagem de Isaías 40—55 (o segundo Isaías). Os capítulos finais reafirmarão essas ênfases. Em Isaías 40—55, Deus prometera retornar a Jerusalém e levar o seu povo de volta, e a cidade experimentou algo da libertação de *Yahweh*, mas as promessas feitas pelo segundo Isaías não se cumpriram totalmente, e esses derradeiros capítulos reafirmam essas promessas. Por enquanto, há certa evidência do renovado compromisso do povo a *Yahweh*, mas a comunidade como um todo ainda não recebeu em seu coração a mensagem do primeiro Isaías, e esse desafio é reafirmado nos capítulos finais.

A linha inaugural também estabelece uma ligação entre esses dois temas, embora o faça de uma forma alusiva. As pessoas devem prestar atenção ao exercício da tomada de decisão, da autoridade, de uma forma que reflita a mútua fidelidade dos integrantes da comunidade, pois são incentivadas pelo fato de que *Yahweh* irá cumprir suas promessas. Isso deve ocorrer; caso contrário, dificilmente podem esperar que *Yahweh* cumpra o que prometeu. As duas implicações são verdadeiras.

## ISAÍAS **56:9—57:21**
## EXALTADO E SANTO, MAS PRESENTE JUNTO AOS QUEBRANTADOS E HUMILDES EM ESPÍRITO

**9** Todos vocês, animais selvagens, venham e comam —
todos vocês, animais da floresta!
**10** Os seus vigias são cegos,
todos eles; e não sabem.
Todos são cães mudos, não podem latir;
estão deitados dormindo; adoram cochilar.
**11** Mas os cães são fortes de apetite;
não sabem estar fartos.
E essas pessoas são pastores
que não sabem como discernir.
Todas se voltaram para o seu próprio caminho,
cada qual para o seu saque, cada último pedaço dele.
**12** "Venham, conseguirei vinho,
beberemos licor.
Amanhã será como hoje
e ainda muito melhor!"

# CAPÍTULO 57

**1** A pessoa fiel pereceu,
e não houve ninguém que se importou.
Pessoas comprometidas são levadas
sem que ninguém entenda
que é pela presença do mal
que a pessoa fiel está sendo levada.
**2** Vai em paz (enquanto repousam em seu leito)
aquele que anda em retidão.

**3** Mas, vocês, aproximem-se daqui,
filhos de uma adivinha.
Descendência de uma adúltera e de uma mulher que age imoralmente,
**4** de quem vocês zombam?
Contra quem abrem a sua grande boca,
colocam a sua língua para fora?
Não são vocês filhos rebeldes,
descendência da falsidade,
**5** vocês, que se inflamam entre os carvalhos,
debaixo de qualquer árvore frondosa,

que matam crianças nos vales,
sob as fendas dos penhascos?
6 Entre os enganos no ribeiro a sua porção está;
eles são a sua quota.
Sim, para eles você derrama libação,
apresenta uma oferta:
à vista dessas coisas, deveria eu ceder?
7 Sobre uma montanha alta e imponente
você colocou a sua cama.
Sim, ali você subiu
para oferecer um sacrifício.
8 Atrás da porta e do batente,
você colocou o seu memorial.
Porque se afastou de mim, você subiu,
e escancarou o seu leito.
Você selou coisas deles para você mesmo,
entregou-se ao leito deles,
contemplou o amor deles.
9 Apareceu diante do Rei com seus óleos,
multiplicou os seus perfumes.
Mandou os seus enviados para bem longe,
os fez descerem ao Sheol.
10 Quando se fatigou com a extensão do seu caminho,
você não disse: “Isso é inútil.”
Encontrou vida para as suas forças;
portanto, não enfraqueceu.
11 Por quem você sentiu reverência e temor
a ponto de mentir?
Você não se lembrou de mim;
nem pensou em mim.
Não tenho ficado quieto, sim, desde antigamente,
mas você não tem temor de mim?
12 Eu mesmo anunciarei a sua fidelidade,
e os seus atos, eles não o beneficiarão.
13 Quando clamar, que as suas coleções abomináveis possam salvá-lo;
um vento, porém, os carregará a todos,
um sopro os arrebatará.
Mas a pessoa que confiar em mim receberá a terra como
sua própria, possuirá o meu santo monte.

**14** Alguém disse: “Construam, construam, abram um caminho,
removam os obstáculos do caminho do meu povo!”
**15** Pois aquele que é elevado e sublime, assim disse,
aquele que habita para sempre, cujo nome é “Santo”:
“Habito no lugar alto e santo,
mas com o oprimido e humilde de espírito,
trazendo vida ao espírito das pessoas que estão abatidas,
trazendo vida ao coração do oprimido.
**16** Porque não contenderei para sempre,
não estarei perpetuamente irado.
Pois diante de mim o espírito desfaleceria,
os seres que criei com o meu sopro.
**17** Pela transgressão do saque [de Israel] fiquei irado;
eu o atingi, me escondi — estava irado.
Ele continuou se voltando para o caminho de sua própria mente;
**18** tenho visto os seus caminhos, mas eu o curarei.
Eu o conduzirei e lhe retornarei todo o consolo;
aos seus enlutados, **19**criando o bem-estar como fruto dos seus lábios,
bem-estar para os que estão distantes e para os próximos
(*Yahweh* disse), e eu o curarei.
**20** Quanto aos infiéis, eles são como o mar agitado,
pois não conseguem se aquietar.
Suas águas lançam sujeira e lama;
**21** não há bem-estar (o meu Deus disse) para as pessoas infiéis.”

Durante um recente sermão em nosso seminário, contei aos estudantes que Jesus não é o “amigão” deles. Disseram-me que o ar saiu do local quando afirmei isso. Mais tarde, um amigo me deu uma estátua do “Cristo Amigo” [*Buddy Christ*], para eu colocar sobre o painel do carro, ou ao lado do meu computador ou em qualquer outro lugar no qual pudesse ser tentado pelo pecado ou atormentado pelas dúvidas. Essa estátua do “Cristo Amigo” tem sua origem no filme *Dogma*, no qual ela representa uma tentativa da igreja de ser mais atraente. Na estátua, Cristo está piscando, sorrindo e levantando o polegar. Mais recentemente, descobri a Igreja do Cristo Amigo, um grupo que segue o nosso Senhor e Salvador, e Jesus Cristo Amigo, na convicção de que ele é o Messias, o Filho de Deus e o nosso melhor companheiro em todo o

universo. Para fazer parte da igreja, tudo o que você precisa fazer é reconhecer que Jesus é o seu amigo. Caso isso soe como uma blasfêmia, basta lembrar como Jesus é fartamente retratado como o nosso consultor de vida, guru financeiro, preparador físico, conselheiro profissional, terapeuta sexual ou instrutor de bem-estar.

O texto do sermão foi extraído do último parágrafo dessa passagem de Isaías, na qual Deus é descrito como alto, sublime e santo. A sua importante afirmação sobre Deus também se aplica a Jesus. Todavia, a importância da declaração também reside no que o profeta afirma a seguir, sobre aquele que habita no alto e sublime também habitar com os oprimidos e humildes de espírito, trazendo vida ao espírito das pessoas que estão abatidas e ao coração dos oprimidos. Qualquer parte da declaração, por si só, é desastrosamente enganosa (do mesmo modo que a seção do primeiro ou do segundo Isaías, isoladas, seriam enganosas — eis o motivo de o terceiro Isaías reuni-las). Os que retornaram a Jerusalém após o **exílio** ou que jamais saíram de **Judá** enfrentaram uma vida bem mais dura do que esperavam. Era como se eles continuassem a ser objetos da ira divina, a mesma que havia destruído a cidade e deportado grande parte do seu povo. Portanto, ***Yahweh*** fala de modo que deixe claro que não é bem assim, comissionando ajudantes para remover os obstáculos que separam o povo de seu destino e lhes assegurando que a sua ira pertence ao passado, não ao presente. Os lábios de Deus falam de bem-estar para esse povo enlutado, para os que estão em Jerusalém e os que estão na distante **Babilônia**.

É imperativo que sejam pessoas que se voltem para *Yahweh*. Na ausência dessa ação, não haverá bem-estar para elas; a advertência do capítulo 48 é repetida. Ela resume as implicações dos dois parágrafos iniciais dessa seção. O parágrafo de abertura diz respeito à liderança da comunidade, os seus vigias ou pastores, que mais se parecem com cães do que com pastores — cães preguiçosos também. Estão ocupados demais com autoindulgências para manter um olho aberto em favor do seu povo. Assim, os fiéis e comprometidos, aqueles que andam em retidão, podem perder a sua vida — talvez por causa de pessoas cruéis que os privam de sua terra e de seu meio de vida — sem que ninguém se importe ou faça algo. Os líderes que deveriam estar cuidando deles

dormem profundamente, refestelados em seu leito. A profecia acrescenta, ironicamente, que talvez perder a vida, ser reunido aos seus ancestrais, seja uma espécie de libertação dos eventos que, de outra forma, a pessoa veria e experimentaria, o julgamento que deverá vir.

Enquanto o parágrafo inicial critica os líderes, o intermediário faz críticas ao povo, em geral. Ambos os aspectos da crítica indicam que a situação na comunidade sofreu certa alteração desde os tempos de Isaías, filho de Amoz, ou de Jeremias. As pessoas seguem nas práticas religiosas tradicionais do território, as quais o Antigo Testamento associa com os cananeus, mas igualmente deixa claro que eram características regulares da vida religiosa de Israel. A imoralidade citada é a infidelidade do povo em relação a *Yahweh*; as pessoas estão envolvidas no adultério religioso. No topo do monte **Sião**, no templo, elas oferecem os sacrifícios adequados a *Yahweh*; contudo, em outras ocasiões, descem às ravinas, abaixo da cidade, ou tomam parte de observâncias em outros santuários elevados, apesentando ofertas designadas a facilitar o contato com familiares falecidos para obter orientação ou ajuda deles. Ao fazerem essas ofertas, as pessoas poderiam não considerá-las como um ato de infidelidade a *Yahweh*. Na sua visão, elas não estavam, exatamente, apresentando as ofertas aos familiares mortos ou aos outros deuses. Caso fizessem ofertas ao rei da morte, poderiam vê-lo como um subalterno de *Yahweh*, não como um rival. No entanto, ainda que racionalizassem as suas práticas dessa maneira, elas estavam envolvidas em observâncias religiosas que conflitavam com o verdadeiro relacionamento e o genuíno compromisso a *Yahweh*, principalmente quando a oferta incluía o sacrifício de crianças.

Na sua mente, imaginam que podem mesclar o compromisso a *Yahweh* com a adesão a essas práticas tradicionais. Na verdade, é imperativo que façam uma escolha. Elas descobrirão que as entidades às quais recorrem não podem salvá-las; devem se voltar exclusivamente para *Yahweh* e excluir essas práticas. Seria tentador duvidar se poderiam ter uma posse segura da terra novamente e, portanto, de verdadeiramente serem um povo. A promessa declara que isso é possível.

## ISAÍAS **58:1–14**
## PRÁTICAS (NÃO) ESPIRITUAIS

**1** Clame com plena garganta, não se detenha,
eleve a sua voz como uma trombeta.
Diga ao meu povo sobre a rebelião deles,
à casa de Jacó sobre as suas ofensas.
**2** Eles me buscam, dia a dia,
e querem conhecer os meus caminhos,
como uma nação que tem agido [em] fidelidade,
e não têm abandonado a decisão de Deus.
Eles me pedem por decisões fiéis,
desejam se aproximar de Deus.
**3** "Por que jejuamos e não vês,
nos humilhamos e não reconheces?"
Eis que, no dia em que jejuam, encontram o que querem,
mas oprimem as pessoas que trabalham para vocês.
**4** Eis que jejuam por contenda e conflito
e para baterem com punho infiel.
Neste mesmo dia, vocês não jejuam
de modo que a sua voz seja ouvida no alto.
**5** Será esse o jejum que escolhi:
um dia para a pessoa se humilhar?
Será para curvar a cabeça como um junco
e estender pano de saco e cinzas?
Isso é o que vocês chamam de jejum:
um dia aceitável a *Yahweh*?
**6** Não será esse o jejum que escolhi:
soltar as correntes infiéis,
desatar as cordas do jugo,
deixar os oprimidos seguirem livres
e romper todo o jugo?
**7** Não será dividir o seu alimento com a pessoa faminta
e levar para casa o humilde, o desprezado?
Quando vir o desnudo, você o cobrirá
e não se esconderá de seu semelhante de carne e osso?
**8** Então, a sua luz irromperá como a alvorada,
e a sua restauração prosperará rapidamente.
A sua fidelidade irá adiante de você;
o esplendor de *Yahweh* o reunirá.

9 Então, você clamará, e *Yahweh* responderá;
clamará por socorro, e ele dirá: "Aqui estou."
Se você remover o jugo do seu meio,
o dedo acusador e o discurso perverso,
10 e se oferecer à pessoa faminta,
e satisfizer a necessidade da pessoa humilde,
a sua luz brilhará nas trevas,
a sua escuridão será como o meio-dia.
11 *Yahweh* o guiará continuamente
e satisfará o seu apetite em lugares ressecados.
Ele renovará os seus ossos,
e você será como um jardim irrigado,
como uma nascente
cujas águas não enganam.
12 O seu povo reconstruirá as ruínas de antigamente;
você levantará as fundações das gerações passadas.
Será chamado "reparador de brechas,
restaurador de veredas para se viver".
13 Se você tirar o pé do sábado,
não fizer as coisas que quiser no meu dia santo,
e chamar ao sábado "Jubiloso",
e à coisa santa de *Yahweh* "Honrada",
e honrá-lo em vez de agir [em] seus caminhos,
ou fizer o que bem quiser, e falar a sua palavra,
14 então você se alegrará em *Yahweh,*
e eu o farei cavalgar sobre as alturas da terra.
Permitirei que coma da possessão de Jacó, o seu pai;
porque a boca de *Yahweh* falou.

Certo dia, eu estava falando com um amigo sobre a maneira com que os cristãos, em nossa cultura, têm se interessado cada vez mais por "práticas espirituais", como meditação, silêncio e jejum. Esse desenvolvimento está ocorrendo em um contexto no qual os cristãos não têm mais a percepção de Deus que costumavam ter e tentam encorajar a "formação espiritual" mutuamente. Amanhã será Pentecoste, e na geração passada as igrejas tinham experiências do agir de Deus não muito distinto do que ocorreu no dia de Pentecoste e depois — as pessoas falavam em línguas, profetizavam, testemunhavam

a cura de enfermos e a expulsão de demônios. Não há muito mais dessa experiência nos dias atuais, e um dos motivos para o interesse sobre práticas espirituais alternativas é o preenchimento desse vácuo. Visa alcançar Deus quando ele não está nos alcançando. A minha dúvida é se as pessoas estão tentando manipular Deus ou se, realmente, estão buscando o desenvolvimento pessoal. A suspeita do meu amigo é que Deus estava mais interessado no tipo de prática espiritual representada por Martin Luther King Jr., que entrou em ação para garantir que as pessoas fossem tratadas com equidade e justiça nos Estados Unidos.

As pessoas em Jerusalém estavam, particularmente, interessadas na prática espiritual do jejum e ficavam intrigadas pelo fato de ela não funcionar. Para o profeta, o motivo é óbvio e se encaixa na suspeita do meu amigo. Havia incompatibilidade entre a prática espiritual das pessoas e a sua vida prática, no dia a dia. Na realidade, ninguém na Bíblia chama o jejum de prática espiritual. Na Escritura, as práticas espirituais ou seguir a orientação do Espírito envolvem a espécie de ação sobre a qual o profeta fala. Ontem li que, nos Estados Unidos, a população corresponde a cerca de 5% da população de todo o planeta, mas que a sua população carcerária representa 25% do total mundial em prisões. Pode ser falsa a informação de que há mais afro-americanos na cadeia do que nas faculdades, mas ela não está muito longe da realidade dos fatos. Abrir as correntes que mantêm tantas pessoas na prisão pode ser uma boa prática espiritual. Do mesmo modo que dividir a nossa comida com pessoas famintas em vez de jogar fora o excesso e dar abrigo aos humildes e marginalizados em lugar de lhes dar esmolas ou de nos escondermos do nosso próximo.

O verbo "querer" ou "desejar" é recorrente nessa profecia. As pessoas querem conhecer os caminhos de Deus e desejam estar mais próximas dele, mas no dia do jejum e no sábado fazem o que bem desejam. Isso inclui tratar os seus empregados tão duramente quanto nos demais dias. As práticas espirituais suscitam questões sobre o que realmente desejamos ou se todos os nossos anseios são compatíveis; se somos capazes de, regularmente, fazer algo que não "queremos" ou "apreciamos" fazer. Certa feita, alguém disse que não se pode maltratar as pessoas apenas porque se está tendo um dia ruim. Todavia, as pessoas

justificam esse comportamento com base em como se sentem ou em como elas acham que isso pode fazê-las sentir.

Portanto, o capítulo oferece outra perspectiva sobre o motivo pelo qual a comunidade não está experimentando a restauração da cidade predita por ***Yahweh***. A seção anterior implicava um motivo; as pessoas estavam adorando *Yahweh* e buscando orientação por meios incompatíveis com o que *Yahweh* é. Assim, com efeito, elas estavam recorrendo a algum outro deus, além de *Yahweh*. O capítulo em questão estabelece o mesmo ponto, mas de uma base distinta. Se a pessoa busca *Yahweh* de uma forma que envolva uma autodisciplina séria, mas se comporta da maneira descrita pela profecia, uma vez mais ela mostra que não compreende o que *Yahweh* é. Seria como se estivesse jejuando para algum deus que não *Yahweh*; *Yahweh* muito preza que as **decisões** na comunidade sejam tomadas de maneira **fiel**.

A relutância das pessoas em guardar o sábado possui algo comum com o instinto delas de maltratar os seus empregados. O que mais importa é estar bem economicamente. Não faz sentido trabalhar ou deixar os empregados trabalharem apenas seis dias na semana. Novamente, a preocupação do comentário sobre o sábado foca em quem é *Yahweh*, além de nas necessidades do povo. *Yahweh* reivindicou o sábado para si. A sua observância é um sinal de que a pessoa leva a sério a reivindicação de *Yahweh*. Parece um ato destinado a gerar perdas econômicas; todavia, a profecia desafia as pessoas a crerem que *Yahweh* irá honrar essa restrição; ela se mostrará financeiramente compensadora.

## ISAÍAS **59:1–21**
### TRÊS FORMAS DE UM PROFETA FALAR

**1** Eis que a mão de *Yahweh* não se tornou muito curta para libertar,
nem os seus ouvidos se tornaram muito pesados para ouvir.
**2** Antes, os seus atos obstinados é que se tornaram separações
entre vocês e o seu Deus.
As suas ofensas o fizeram esconder o seu rosto,
para não os ouvirem.

3 Pois as suas mãos se tornaram contaminadas com sangue,
os seus dedos com a transgressão.
Os seus lábios falam enganos,
a sua língua fala de atos ilícitos.
4 Não há ninguém convocando em fidelidade,
não há ninguém clamando pelo exercício de autoridade com fidedignidade.
Confiam em nulidades e falam coisas vazias,
concebendo problemas e dando à luz a maldade!
5 Abrem ovos de serpente,
tecem teias de aranha.
Aquele que come os seus ovos morrerá,
e de um ovo esmagado surge uma víbora.
6 As suas teias não se tornam em vestes;
elas não se cobrirão com as coisas que fazem.
As coisas que fazem são feitas de maldade;
os atos de violência estão em suas mãos.
7 Os seus pés correm para o mal,
se apressam em derramar sangue inocente.
Os seus planos são planos malignos;
a destruição e a devastação estão em seus caminhos.
8 O caminho do bem-estar, eles não conhecem,
e não há exercício de autoridade em suas trilhas.
Fizeram as suas veredas tortuosas para si mesmos;
ninguém que caminha nelas conhece o bem-estar.

9 Portanto, o exercício de autoridade está distante de nós,
e a fidelidade não nos alcança.
Procuramos pela luz, mas eis que só há trevas;
por luminosidade, enquanto caminhamos na escuridão.
10 Tateamos como pessoas cegas ao longo de um muro,
como pessoas sem olhos nós tateamos.
Tropeçamos ao meio-dia como se fosse o crepúsculo,
entre pessoas robustas como se estivéssemos mortos.
11 Rugimos como ursos, todos nós,
e murmuramos como pombas.
Procuramos pelo exercício de autoridade, mas não há nenhum,
por libertação que está distante de nós.
12 Porque as nossas rebeliões são muitas à tua vista,
e as nossas ofensas testificam contra nós.
Porque as nossas rebeliões estão conosco,
e os nossos atos obstinados os reconhecemos.

13 Rebeldes, somos traiçoeiros contra *Yahweh*
e deixamos de seguir o nosso Deus,
proferindo enganos, concebendo mentiras,
e falando palavras de falsidade no interior.
14 Assim, o exercício de autoridade se afastou,
a fidelidade permanece longe.
Pois a veracidade caiu na praça,
e a retidão não consegue entrar.
15 A veracidade está em falta;
aquele que se desvia do mal é despojado.

*Yahweh* viu, e foi maligno aos seus olhos
não haver exercício de autoridade.
16 Ele viu que não havia ninguém,
ficou devastado por não haver ninguém intervindo.
Mas o seu braço lhe trouxe libertação;
a sua fidelidade o sustentou.
17 Vestiu a fidelidade como uma couraça
e pôs um capacete da libertação em sua cabeça.
Revestiu-se de roupas de reparação,
envolveu-se de zelo como um manto.
18 De acordo com desertos,
como aquele que está no alto, ele retribuirá com fúria aos seus adversários,
com desertos aos seus inimigos,
desertos às costas estrangeiras, ele retribuirá.
19 Estarão no temor do nome de *Yahweh* desde o ocidente,
e do seu esplendor desde o nascente.
Quando um adversário vem como um rio,
o vento de *Yahweh* ergue um estandarte contra ele.
20 Ele virá a Sião como restaurador,
às pessoas que se desviam da rebelião em Jacó
(declaração de *Yahweh*).

21"Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles (*Yahweh* disse). O meu fôlego que está em você, e as minhas palavras que coloquei em sua boca, não se ausentarão da sua boca e da boca da sua descendência, nem da boca da descendência da sua descendência (*Yahweh* disse) desde agora e em perpetuidade."

Hoje é domingo de Pentecoste. Cheguei em casa, após a igreja, com uma mescla de sentimentos. Na igreja havia menos pessoas do que o costume (ocorre que também é um feriado prolongado), mas o dia teve um sentido de celebração, que incluiu balões vermelhos subindo dos bancos. As pessoas cantaram com entusiasmo pelo compromisso de orar quando o Espírito disse para orar e clamaram para que o Espírito Santo viesse sobre elas uma vez mais. Como parte da nossa preparação para um culto de confirmação, a ocorrer em três semanas, preguei sobre os fundamentos da fé cristã, tal como o Credo os expressa, liderei um debate relacionado a isso com alguns adultos e, por fim, dediquei um tempo aos adolescentes que também se preparam para a confirmação. A pregação e a discussão é que arrefeceram o meu entusiasmo. Será que transmiti algo? Alguém apreendeu alguma coisa?

Mais tarde, naquele dia, quando um dos balões vermelhos se soltou e voou sobre o nosso pátio, senti-me encorajado pela promessa que encerra essa seção, estimulado a viver em esperança. O profeta fala das promessas que Deus lhe fez. Ele sabe que isso é o que menos importa; o povo de Deus é que realmente importa. A forma com que Deus se relaciona com o profeta é parte da aliança que Deus estabelece com o povo. O seu Espírito repousa sobre o profeta, e, assim, Deus põe as suas palavras na boca do profeta, e assim continuará a ser, para o bem do povo — não apenas por meio desse profeta, mas por intermédio de outros profetas que serão os seus filhos e netos espirituais. Não sou um profeta, no entanto a minha posição como pregador sobrepõe-se, um pouco, à de um profeta, e posso pedir a Deus para colocar o seu Espírito sobre mim e me dar as palavras certas para os adultos e os jovens — não para o meu bem, mas para o bem deles, porque Deus estabeleceu um compromisso com eles.

A seção como um todo ilustra três maneiras pelas quais o profeta teve de cumprir o seu ministério, isto é, por meio do desafio, da oração e da promessa. O primeiro parágrafo conclui o desafio que dominou a seção anterior. As palavras de ***Yahweh***, uma vez mais, fazem uso das orações das pessoas — eles tinham perguntado se havia algo errado com as suas mãos ou

com os seus ouvidos que o tenha levado a falhar em agir

ou ouvir em favor deles. Não havia nada errado com *Yahweh*. O

problema residia neles. A imagem da serpente e da aranha sugere que as ações das pessoas são tanto venenosas quanto inúteis. A julgar pelo que vem a seguir, envenenam a si mesmas e a outras pessoas. Pensam que estão se comportando de uma forma que irá servi-las, mas não têm ideia nenhuma sobre onde encontrar o seu **bem-estar**, o seu interesse próprio.

Na segunda seção, o profeta dá um giro 180 graus. Em lugar de falar ao povo em nome de Deus, ele se dirige a Deus em nome do povo. Ao permitir que eles acompanhem a sua oração, com efeito o profeta os está convidando a se unirem a ele, a declararem "Amém" à sua oração, mas, exceto se ocorrer algo muito dramático, é pouco provável que o povo a quem ele está confrontando irá fazer isso. Ao liderar a adoração, recentemente passei a me ajoelhar no meio da congregação, no momento em que confessamos os nossos pecados, em vez de fazer isso lá na frente. Assim, deixo claro que sou mais um, ao lado deles, reconhecendo a minha necessidade pelo perdão divino. Esse profeta dá um passo a mais, pois ele não precisa se identificar com o seu povo na pecaminosidade deles. Embora seja um pecador como os demais, o profeta não é um rebelde como eles são, porém ele se identifica com eles, do mesmo modo que o servo, em Isaías 53. Ele não pede a Deus para "perdoá-lo", mas para "nos" perdoar. Uma vez mais, ele fala sobre a ausência do **fiel** exercício de **autoridade**, mas, agora, refere-se ao fato de Deus não estar agindo dessa forma em relação ao povo, não por falha do povo em agir dessa maneira uns com os outros. Há uma ligação entre os dois fatos, mas, implicitamente, o profeta lembra *Yahweh* do compromisso com a comunidade do qual ele não pode fugir. Ele é obrigado a agir fielmente, mesmo quando o seu povo falha em agir assim.

Na terceira seção, o profeta fala sobre a resposta de *Yahweh* e implica que a estratégia funcionou. Aqui *Yahweh* também aborda o fiel exercício de autoridade, não dentro da comunidade, mas em relação a ela. Alguns capítulos antes, um rei davídico era para ser o agente. Aqui não há ninguém agindo; assim, o profeta tem uma visão de *Yahweh* agindo em pessoa, como se *Yahweh* vestisse uma armadura de guerreiro e entrasse na batalha. Os resultados de sua determinação em fazer isso serão vistos no futuro: "Ele virá a **Sião** como um **restaurador**." Todavia, o profeta

tem um sonho. Em uma visão, ele vê algo acontecendo; *Yahweh* está determinado a agir. Cabe ao povo de Judá se afastar da rebelião a fim de estar no lado certo quando ele vier.

ISAÍAS **60:1–22**

## CONVITE À IMAGINAÇÃO E À ESPERANÇA

**1** Levante-se, resplandeça, porque a sua luz está vindo,
o esplendor de *Yahweh* brilha sobre você!
**2** Eis que as trevas cobrem a terra,
e a escuridão, os povos.
Mas sobre você *Yahweh* brilhará;
o seu esplendor aparecerá sobre você.
**3** As nações virão para a sua luz,
e os reis para o seu brilho cintilante.
**4** Erga os olhos em derredor e veja:
todos eles estão se reunindo, estão vindo até você.
Os seus filhos virão de longe,
e as suas filhas se apoiarão nos quadris.
**5** Então, você verá e brilhará;
a sua mente estará no temor e se dilatará.
Pois a multidão do mar se voltará para você,
as riquezas das nações virão até você.
**6** Manadas de camelos a cobrirão,
dromedários de Midiã e de Efá;
todos eles virão de Sabá.
Carregarão ouro e incenso
e trarão novas do grande louvor de *Yahweh*.
**7** Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de você,
e os carneiros de Nebaiote a servirão.
Subirão com favor em meu altar,
e acrescentarei majestade à minha majestosa casa.
**8** Quem são estes que voam como nuvens,
e como pombas, para os seus ninhos?
**9** Porque as costas estrangeiras aguardarão por mim,
os navios de Társis à frente,
para trazer os seus filhos de longe,
a sua prata e o seu ouro com eles,

para o nome de *Yahweh*, o seu Deus,
pelo Santo de Israel, porque ele a fez majestosa.
10 Estrangeiros construirão os seus muros,
e reis ministrarão a você.
Porque em ira eu a atingi,
mas com favor estou tendo compaixão de você.
11 Os seus portões se abrirão continuamente;
dia e noite, não se fecharão,
para trazer a você a riqueza das nações,
com os seus reis sendo conduzidos.
12 Porque a nação ou o reino que não a servir
perecerá, e as nações se tornarão em total devastação.
13 O esplendor do Líbano virá até você,
zimbro, abeto, cipreste, juntos,
para acrescentar majestade ao meu santo lugar,
para honrar o lugar para os meus pés.
14 Caminharão até você curvados
os filhos dos povos que a humilharam.
Eles se prostrarão até a sola de seus pés,
todos os que a desprezaram.
Eles a chamarão de "cidade de *Yahweh*,
a São do Santo de Israel".
15 Em lugar de ser abandonada,
repudiada a ponto de ninguém passar por você,
eu a tornarei objeto de orgulho em perpetuidade,
uma alegria, de geração em geração.
16 Você sugará o leite das nações,
mamará no peito dos reis.
E conhecerá que eu sou *Yahweh*;
o campeão de Jacó é o seu libertador e o seu restaurador.
17 Em vez de cobre, lhe trarei ouro,
em lugar de ferro, lhe trarei prata,
em vez de madeira, cobre,
em lugar de pedra, ferro.
Farei do bem-estar o seu supervisor,
e da fidelidade os seus chefes.
18 A violência não se fará mais ser ouvida em sua terra,
nem a destruição e a ruína em suas fronteiras.
Aos seus muros chamará libertação,
e aos seus portões, louvor.

**19** O sol não será mais a sua luz de dia,
e o brilho do luar não será mais luz para você.
Porque *Yahweh* será a sua luz em perpetuidade;
o seu Deus será a sua majestade.
**20** O seu sol não se porá mais,
e a sua lua não se retirará.
Porque *Yahweh* será a sua luz em perpetuidade;
os seus dias de luto estarão completos.
**21** O seu povo, todos eles, serão os fiéis
que possuirão a terra em perpetuidade.
Serão o renovo que plantei,
obra das minhas mãos, para demonstrar majestade.
**22** O menor se tornará um clã;
o menos importante, uma forte nação.
Eu sou *Yahweh*;
a seu tempo, acelerarei isso.

Ontem, troquei mensagens com um amigo pentecostal sobre a festa de Pentecoste e achei engraçado quando ele, estranhamente, observou que "na verdade, não celebramos o Pentecoste nas Assembleias de Deus". Desconheço se na igreja pentecostal desse meu amigo acontecem os eventos aos quais me referi em meu comentário sobre Isaías 58 (curas e assim por diante); caso ocorram, talvez eles não necessitem celebrar o Pentecoste como outras igrejas. Igrejas como a minha precisam fazer isso como uma lembrança da realidade da igreja descrita no Novo Testamento e para ganhar uma visão de como era a vida naquelas igrejas quando Deus estava envolvido. Isso não significa que é possível, então, repetir aquela realidade; Deus é quem deve fazer isso. No entanto, podemos orar para que isso aconteça; podemos dispor a lenha, no entanto Deus é quem deve acendê-la.

A exemplo de muitas das nossas igrejas, a comunidade em Jerusalém vivia uma experiência cotidiana muito aquém das promessas de Deus. Isaías 56—59 concentrou-se no que a comunidade precisava fazer nessa situação, caso esperassem Deus agir. Os três capítulos seguintes se voltam para o que Deus promete fazer. Jerusalém ainda está na condição devastadora à qual os **babilônios** a haviam reduzido. Alguns

descendentes dos seus antigos moradores retornaram à sua cidade ancestral; a maioria não fez o mesmo. Os capítulos apresentam uma perspectiva surpreendente diante disso. Na realidade, a visão retrata as trevas envolvendo não somente Jerusalém, mas todo o mundo. Então, descreve o sol nascendo sobre a cidade que pode, assim, firmar-se sobre os próprios pés com um radiante sorriso no rosto. Um motivo prático para o sorriso emerge do que vem a seguir. Todo o restante do mundo, que jaz em trevas, é naturalmente atraído a essa luminosa cidade; uma consequência dessa atração exercida sobre as demais nações é que elas trarão os filhos e filhas da cidade que estão dispersos nelas.

O mundo traz consigo não apenas os descendentes da cidade, mas amplos recursos. A cidade e o povo que a ela pertence são capazes de crer em sua importância, pois não é somente uma cidade antiga, mas a cidade que tem sido o local primordial da adoração a ***Yahweh***, o lugar no qual ele tornou a sua presença conhecida em seu santuário. Desse modo, o mundo dirige-se à sua luz não somente para vê-la e levar de volta os filhos da cidade, mas para adorar a *Yahweh*. Os recursos do mundo chegam ali por causa de *Yahweh*.

Cristóvão Colombo mencionou todo o texto de Isaías 60 em conexão com a sua viagem às Américas e explicou ao rei e à rainha da Espanha que o seu objetivo era trazer os recursos dos países através dos mares para a restauração de Jerusalém. Colombo disse que, de fato, não era guiado em sua jornada pela inteligência, pela matemática ou pelos mapas. A sua jornada era, simplesmente, o cumprimento do que Isaías profetizara. As imagens e a hipérbole do capítulo deixam claro que ele não está fornecendo um retrato literal dos eventos políticos e econômicos que sobrevirão à cidade nas décadas seguintes ou nos milênios vindouros. Trata-se de um convite à imaginação e à esperança. Há uma história judaica que é contada em relação a esse capítulo. Um homem caminhava ao entardecer, e muitas pessoas acendiam uma tocha para iluminar o seu caminho, mas, cada vez que isso era feito, a luz se apagava. Com o passar do tempo, o homem concluiu que, doravante, ele simplesmente esperaria pelo amanhecer. A parábola representa Israel, que viu a luz de Moisés e de Salomão se apagar, mas que, de agora em diante, espera apenas pela luz de Deus. Não obstante, também constitui um convite para ver os eventos em Jerusalém, tais como a reconstrução

do templo e dos muros, como pequenas personificações do cumprimento das promessas divinas.

ISAÍAS **61:1–9**

## SOPRADO E UNGIDO

**1** O fôlego do meu Senhor *Yahweh* está sobre mim,
porque *Yahweh* me ungiu.
Ele me enviou para levar boas-novas aos humildes,
para restaurar os quebrantados em espírito,
para proclamar libertação aos cativos,
para abrir os olhos dos prisioneiros,
**2** para proclamar o ano do favor de *Yahweh*,
o dia de reparação do nosso Deus,
para confortar todos os enlutados,
**3** para prover ao povo que pranteia em Sião —
para lhes dar majestade em vez de cinzas,
óleo festivo em lugar de lamento,
um manto de louvor
em lugar de um espírito trêmulo.
Eles serão chamados carvalhos fiéis,
plantio de *Yahweh*, para demonstrar majestade.
**4** As pessoas reconstruirão ruínas perpétuas,
erguerão as desolações dos ancestrais.
Renovarão cidades arruinadas,
desolações de geração em geração.
**5** Estranhos se apresentarão e apascentarão as suas ovelhas,
estrangeiros serão os seus lavradores e viticultores.
**6** Vocês mesmos serão chamados "sacerdotes de *Yahweh*",
serão denominados "ministros do nosso Deus".
Comerão a riqueza das nações
e prosperarão em seu esplendor.
**7** Em lugar da sua vergonha, porção dupla;
[em vez de] desgraça, as pessoas ressoarão
por sua partilha.
Portanto, na terra deles possuirão em dobro;
alegria em perpetuidade será deles.

8 Porque eu sou *Yahweh*, aquele que se entrega ao exercício de autoridade,
que repudia o roubo e toda a maldade.
Eu lhes darei a sua recompensa em veracidade;
uma aliança em perpetuidade selarei com eles.
9 A descendência deles ganhará reconhecimento entre as nações,
os seus descendentes no meio dos povos.
Todos os que os virem os reconhecerão
como a descendência que *Yahweh* tem abençoado.

Nesta semana, irei me encontrar com um jovem que está considerando se ordenar na Igreja Episcopal e que deseja "buscar o meu conselho em relação à minha vocação". Há alguns aspectos da Igreja Episcopal com os quais ele se sente desconfortável — como irá lidar com eles? Deveria ele pedir ao seu reitor para iniciar o processo pelo qual a sua igreja local buscará "discernir" se a ordenação é algo que o Espírito Santo colocou em seu coração? A sua forma de colocar a questão (correspondente à maneira com que as igrejas a colocam) pressupõe que um "chamado" à ordenação ministerial é algo similar ao chamado de um profeta. Os relatos bíblicos sobre o comissionamento de profetas não se encaixam muito bem nessa suposição. Esse relato particular inicia-se com o sentido de que o espírito ou fôlego ou sopro de ***Yahweh*** está sobre o profeta. É improvável que tenha sido uma experiência gentil ou uma difícil de discernir. O fôlego de *Yahweh* sopra sobre você e o deixa sem opções. A fala adicional sobre ser ungido nos faz imaginar o profeta como uma espécie de sacerdote ou rei. A unção era um sinal de ser comissionado e de receber **autoridade**.

As duas reivindicações, de ser atingido pelo sopro de *Yahweh* e de ser ungido, reforçam a mensagem que se segue. Novamente, somos lembrados de que aqueles aos quais ele ministra são os humildes e quebrantados em seu ser interior. Eles são como pessoas encarceradas (como se ainda estivessem no **exílio**). Choram por **Sião** — por sua própria condição de destruição. O seu espírito é vacilante; a sua cidade encontra-se em ruínas, durante muitos anos. Vivem envergonhados pela maneira em que a sua devastada condição reflete a queda deles diante

da **Babilônia** e o seu abandono por Deus que está por trás daquela desgraça.

A comissão do profeta não envolve nenhuma ação de sua parte. De modo característico, tudo o que um profeta faz é pregar. A tarefa desse profeta é transmitir boas-novas, é declarar que a libertação é iminente, que o ano da graça de Deus e o dia da reparação estão próximos. São os dois lados de uma mesma moeda. A ação divina significará que a reparação contra Israel será substituída pelo favor e que o uso por parte de Deus do instinto destrutivo da superpotência será substituído pelo juízo sobre a sua destruição. É por meio da proclamação dessa mensagem que o profeta irá unir o povo, trazer-lhes consolo, possibilitar que eles substituam as suas vestes de luto por trajes de celebração. O propósito divino para eles será cumprido. Em vez de serem humilhados, eles serão capazes de assumir o seu apropriado papel como sacerdotes que cuidam da adoração a *Yahweh*. Outros povos apoiarão o trabalho deles mediante o cuidado quanto ao pastoreio dos seus rebanhos e ao cultivo de suas terras, fornecendo-lhes o sustento, do mesmo modo que, em Israel, o clã de Levi cuidava da adoração enquanto os demais clãs os sustentavam. Os demais povos, portanto, ficarão impressionados com a bênção de Deus sobre Israel em lugar de se surpreenderam com sua vergonha.

Não há nenhuma novidade na mensagem dessa seção. A importância reside no fato de haver uma autoridade profética por trás dela. Às vezes, o relato de um profeta quanto ao seu chamado precede o relato da sua mensagem — foi assim em Isaías 40 (do mesmo modo que nos livros de Jeremias e de Ezequiel). Outras vezes, ele aparece no meio da mensagem, a exemplo de Isaías 1—12, e aqui nessa passagem. Você deseja saber se as promessas presentes em Isaías 56—60 possuem alguma autoridade por trás delas, o livro questiona? Aqui está a resposta.

Jesus utiliza as linhas iniciais como uma descrição de seu ministério, quando veio para trazer boas-novas aos humildes da comunidade judaica de sua época, que vivia sob o domínio do Império Romano.

## POVO QUE NÃO DARÁ DESCANSO A YAHWEH

**10** Regozijar-me-ei ardentemente em *Yahweh*,
todo o meu ser se alegrará em meu Deus.
Porque ele está me vestindo com roupas de libertação,
envolvendo-me em um manto de fidelidade,
como um noivo que se comporta sacerdotalmente em majestade,
ou como uma noiva que se adorna com as suas joias.
**11** Pois como a terra produz o seu crescimento
e como um jardim faz crescer a sua semente,
assim o meu Senhor *Yahweh* fará a fidelidade e o louvor crescerem
diante de todas as nações.

# CAPÍTULO 62

**1** Por amor de Sião, não silenciarei,
por amor de Jerusalém, não ficarei quieto,
até que a sua fidelidade saia com resplendor,
e a sua libertação como tocha em chamas.
**2** As nações verão a sua fidelidade,
e todos os reis, o seu esplendor.
Você será chamada por um novo nome,
que a boca de *Yahweh* determinará.
**3** Será uma majestosa coroa na mão de *Yahweh*,
um diadema real na palma da mão do seu Deus.
**4** Não mais será denominada "Abandonada".
A sua terra não mais será chamada "Desolada".
Antes, será denominada "Meu prazer está nela",
e a sua terra "Desposada".
Porque *Yahweh* se compraz em você,
e a sua terra estará casada.
**5** Pois [como] um jovem desposa uma garota,
os seus filhos se casarão com você.
Assim [como] o noivo se regozija pela noiva,
o seu Deus se regozijará por você.

**6** Sobre os seus muros, Jerusalém,
estou indicando guardas.
Dia e noite
jamais silenciarão.

Vocês que lembram a *Yahweh*,
não há parada para vocês.
7 Não lhe deem descanso, até ele estabelecer,
até ele tornar Jerusalém um objeto de louvor na terra.
8 *Yahweh* jurou por sua mão direita,
por seu braço forte:
"Se eu der os seus grãos novamente
como alimento para os seus inimigos,
se estrangeiros beberem o seu vinho novo,
pelo qual trabalharam...
9 Porque as pessoas que o colhem, dele comerão
e louvarão a *Yahweh*.
As pessoas que as reunirem, delas beberão
em meus sagrados pátios."

10 Passem, passem pelos portões,
preparem o caminho do povo!
Construam, construam a rampa,
retirem dela as pedras!
Ergam uma bandeira sobre os povos —
11 eis que *Yahweh* fez ouvir até os confins da terra.
Digam à sra. Sião:
"Eis que a sua libertação está vindo!
Eis que a sua recompensa está com ele,
os seus ganhos diante dele!"
12 As pessoas os chamarão de
"O povo santo, restaurado por *Yahweh*".
Você será chamada de
"Procurada, cidade não abandonada".

## CAPÍTULO 63

1 Quem está vindo de Edom,
marcado em roupas de Bozra,
essa pessoa majestosa em trajes,
avançando em sua poderosa força?
"Eu sou aquele que fala em fidelidade,
poderoso para libertar."
2 Por que os seus trajes estão vermelhos,
as suas roupas como alguém pisando uvas em um lagar?
3 "Pisei no lagar sozinho;
não havia ninguém comigo dos povos,

as pisoteei na minha ira,
as amassei na minha fúria.
O sangue delas respingou em minhas roupas;
manchei todo o meu traje.
4 Porque um dia de reparação estava na minha mente,
meu ano de restauração chegou.
5 Mas eu olho, e não há auxiliador;
firmo o olhar, e não há nenhum apoio.
Assim, o meu braço efetuou libertação para mim;
a minha fúria, ela me apoiou.
6 Pisoteio povos em minha ira, os faço bêbados em minha
fúria, derrubando a eminência deles na terra."

Mencionei anteriormente o chamado que a filha da minha esposa e o marido dela têm seguido durante muitos anos, de suscitar a consciência e a preocupação do mundo pelo povo de Darfur, que se encontram refugiados no Chade. É preciso um esforço enorme para produzir um efeito mínimo. Ao longo do ano passado, minha esposa e eu sentimos a necessidade de orar um dos salmos de lamento e protesto em favor desse povo em todos os jantares que fazemos em casa. Esses salmos fazem muito mais sentido quando orados em favor de pessoas que estão na mesma situação dos refugiados de Darfur do que se tentarmos usá-los em um contexto onde não há falta de alimento ou de um teto sobre a nossa cabeça.

Poderia descrever esse impulso como a percepção de um desafio para sermos pessoas que transmitem lembretes a ***Yahweh***, ao lado das pessoas das quais essa profecia fala. As passagens anteriores de Isaías têm prometido um grande ato de restauração por parte de *Yahweh*, mas essa ação ainda não se materializou. O que você faz quando ocorre um desapontamento como esse? O instinto ocidental é trabalhar pelo avanço do reino de Deus; podemos, por exemplo, defender a causa de povos que são pobres e oprimidos. Esses capítulos de Isaías sugerem duas respostas distintas. A primeira, presente nos capítulos anteriores, é que o povo deve olhar para a sua própria vida comunitária. A segunda, é que eles precisam orar.

Presumidamente, o pronome "eu", que fala nessa seção, continua a ser referente ao profeta, embora a menção de roupas de libertação e de um manto de **fidelidade** também leve a pensar no próprio Israel — o povo que estará vestindo essas roupas. Eles se trajarão de um modo que indique o seu regozijo no fiel ato de libertação de Deus. O profeta fala como uma personificação do povo ao qual pertence, aquele que crê na mensagem que está transmitindo a eles e reveste-se com as suas palavras. É característica comum da oração do Antigo Testamento, como o livro de Salmos ilustra, começar louvando a Deus por responder à sua oração quando apenas *ouviu* a resposta, mesmo que ainda não a tenha *visto*. Portanto, o profeta começa dando louvores a Deus pelo que ele ainda irá fazer.

Os Salmos, igualmente, mostram que ouvir, mas ainda não ver, é motivo suficiente para continuar orando; de fato, o ouvir propicia mais ímpeto e convicção às nossas orações. Assim, no segundo parágrafo, o profeta declara a sua determinação de seguir orando até que ele e seu povo *vejam* a fidelidade divina expressa no ato de libertação de Deus. Ao lado desse compromisso, está o seu comissionamento para que outros se unam a ele como pessoas que enviam lembretes a *Yahweh*. Por trás dessa ideia está a imagem do gabinete celestial do Rei, como o local no qual as decisões são tomadas, com as nossas orações participando das reuniões desse gabinete e pressionando os seus integrantes a agir. Do mesmo modo que ocorre com qualquer grupo de decisão, pode haver um hiato entre a tomada de decisão e a sua implementação. É possível haver até mesmo um lapso maior, e, assim, os que enviam esses lembretes são pessoas que buscam assegurar que a demora não ocorra. É como se elas permanecessem nos muros de Jerusalém, apontando continuamente a situação em relação à qual a ação deve ser tomada.

O quarto parágrafo constitui outra declaração indireta de que as promessas de *Yahweh* serão cumpridas. Talvez o profeta esteja falando aos construtores de estradas celestiais, mas o ponto das palavras reside no encorajamento que elas oferecem ao próprio povo de Jerusalém. A pressuposição delas pode parecer surpreendente se assumirmos que todos os **judaítas** na **Babilônia** haviam retornado à cidade quando os persas conquistaram a capital do Império Babilônico. O Antigo Testamento deixa claro que muitos não retornaram; a profecia, então,

pressupõe que a desolada cidade ainda necessita do seu povo e promete que ela os receberá.

O terrível diálogo que encerra a seção constitui outra dessas promessas. As visões em Isaías 60—62 se concentraram no lado positivo da restauração de Judá, mas o resgate das vítimas requer a derrubada do tirano. Antes parecia que a vitória da **Pérsia** sobre a Babilônia constituiria essa libertação, mas a história mostra que o libertador de ontem é o déspota de hoje. Uma implicação da visão é que a situação do povo é, agora, pior do que alguns anos atrás. Então, Ciro estava no horizonte; agora, não há nenhum libertador no campo de visão. No entanto, a visão não faz referência a Ciro ou à Pérsia, e mesmo Edom não parece uma vítima do ato de reparação de *Yahweh*, mas, simplesmente, a direção da qual *Yahweh* vem a Jerusalém, como ocorre em outras passagens do Antigo Testamento. Ao não mencionar um tirano em particular e não prever um libertador específico, a visão aponta para o reconhecimento do fato de que a história é relativa a uma sequência de superpotências tirânicas que precisará ser terminada pela própria ação de *Yahweh* — isso é o que a visão promete.

## ISAÍAS **63:7—64:12**
## SOBRE ENTRISTECER O ESPÍRITO SANTO DE DEUS E AS CONSEQUÊNCIAS

**7** Recontarei os atos de compromisso de *Yahweh*,
os louvores de *Yahweh*,
de acordo com tudo o que *Yahweh* nos concedeu,
a grandeza de sua bondade à casa de Israel,
que derramou sobre eles, de acordo com a sua compaixão
e a grandeza dos seus atos de compromisso.
**8** Ele disse: "Sim, eles são o meu povo,
filhos que não serão falsos."
Ele se tornou o seu libertador;
**9** em toda a aflição deles, ele se tornou afligido.
O seu ajudante pessoal —
ele os libertou, em seu amor e piedade.

Foi ele que os restaurou, os ergueu
e os carregou em todos os dias do passado.
10 Mas eles se rebelaram
e magoaram o seu Santo Espírito.
Assim, ele se tornou inimigo deles;
ele mesmo guerreou contra eles.
11 Mas ele se lembrou dos dias de antigamente,
de Moisés, de seu povo.

Onde está aquele que os fez subir do mar,
os pastores de seu rebanho?
Onde está aquele que colocou no meio deles
o seu Santo Espírito,
12 aquele que fez o seu majestoso braço ir
à mão direita de Moisés,
dividindo as águas adiante deles
para tornar o seu nome em perpetuidade,
13 capacitando-os a seguir pelas profundezas como um cavalo no deserto,
para que não colapsassem,
14 como uma fera que desce ao vale,
para que o Espírito de *Yahweh* lhes desse descanso?
Naquele caminho conduziste o teu povo,
para fazer um nome majestoso para si.
15 Olha dos céus,
vê da sua majestosa e santa altura!
Onde estão a sua paixão e os seus atos de poder,
o rugido do seu interior e da sua compaixão?
Em relação a mim, eles se retiveram,
16 quando tu és o nosso Pai.
Quando Abraão não nos conheceu,
Israel não nos reconheceu,
tu, *Yahweh*, és nosso Pai;
"Nosso restaurador desde sempre" é o seu nome.
17 Por que nos permites desviar dos teus caminhos, *Yahweh*,
endurecer a nossa mente para não estarmos no teu temor?
Volta, por amor dos teus servos,
os clãs que são teus.
18 Como algo pequeno, eles desapropriaram o teu santo povo;
nossos inimigos pisotearam o teu santuário.
19 Para sempre, nos tornamos o povo sobre o qual não
governaste, que não foi chamado pelo teu nome.

# CAPÍTULO 64

**1** Ah, se tivesses separado os céus e descido,
se as montanhas tivessem tremido diante de ti,
**2** como o fogo acende os gravetos
para que a água ferva,
para tornar o teu nome conhecido por teus adversários,
para que as nações tremam diante de ti!
**3** Quando fizeste maravilhas pelas quais não esperávamos,
tu desceste, e as montanhas tremeram diante de ti.
**4** Jamais as pessoas ouviram ou deram ouvidos,
olhos nunca viram,
outro Deus além de ti,
que age por aquele que nele espera.
**5** Foste ao encontro daquele que com alegria praticava o que era fiel,
as pessoas que se lembravam de ti em seus caminhos.
Eis que tu te iraste,
e desde antigamente ofendemos em relação a eles, mas fomos libertos.
**6** Tornamo-nos como algo tabu, todos nós,
e todos os nossos feitos fiéis como trapos menstruais.
Murchamos como folhas, todos nós,
e os nossos atos obstinados nos carregam como o vento.
**7** Não há ninguém clamando pelo teu nome,
agindo para se apegar a ti.
Pois escondeste de nós o teu rosto
e nos fizeste definhar na mão dos nossos atos obstinados.

**8** Mas, agora, *Yahweh*, tu és o nosso Pai;
nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro —
obra das tuas mãos, todos nós.
**9** Não te ires demais, *Yahweh*,
não te lembres da transgressão.
Olha, pois, para o teu povo, todos nós;
**10** as tuas cidades santas se tornaram desertas.
Sião se tornou um deserto,
Jerusalém, uma devastação.
**11** A nossa santa e majestosa casa,
na qual nossos ancestrais te louvaram,
se tornou em algo consumido pelo fogo,
e tudo o que valorizávamos se tornou em ruínas.
**12** Diante de todas essas coisas, tu te reténs, *Yahweh*,
permaneces quieto e nos deixas ser tão humilhados?

As Devoções Diárias Episcopais, que utilizamos todas as manhãs, incluem orações do salmo 51, pedindo a Deus para renovar em nós um espírito de retidão, para nos sustentar com o seu generoso Espírito e para não retirar o seu Santo Espírito de nós. Essa oração implica que Deus pode remover o seu Espírito, embora alguém, recentemente, tenha observado quão encorajador é Deus não retirar de nós o seu Santo Espírito como fez com Saul e como o salmo 51 parece implicar. Normalmente, reflito mais sobre essa questão durante o período de Pentecoste. Na realidade, o Novo Testamento não cita a possibilidade de Deus remover o seu Santo Espírito de nosso interior, mas também não afirma que não pode; e, se agisse assim, isso explicaria alguns fatos sobre a igreja. O que o Novo Testamento afirma é que é possível mentir, testar, resistir e entristecer o Espírito Santo, e não seria surpresa se algumas dessas ações levassem Deus a retirá-lo de nosso interior.

A ideia de entristecer ou magoar o Espírito Santo de Deus (Efésios 4:30) vem dessa oração em Isaías. Trata-se de uma passagem que deixa claro que o Espírito de Deus estava, de fato, ativo em Israel. Lá, como na vida da igreja, podem-se ver momentos nos quais o Espírito de Deus está especialmente ativo e períodos em que está inativo (o derramar do Espírito santo, em Pentecoste, foi, então, um momento de extrema atividade).

A oração forma uma espécie de resposta às promessas dos capítulos precedentes. A exemplo de um salmo, ela começa evocando os atos divinos do passado. Deus se envolveu pessoalmente com Israel, no Egito, e imaginou que eles seriam responsivos a ele. Mas, então, os israelitas se rebelaram e entristeceram o seu santo espírito (não uso iniciais maiúsculas para “Espírito Santo” porque isso poderá nos levar a ler com o pensamento do Novo Testamento). O Espírito Santo de Deus estava com o seu povo, não apenas com os seus líderes, mas, assim, eles poderiam magoar e contrariar o Espírito de Deus e levar Deus a discipliná-los, embora também se lembrasse deles — como ocorre no Sinai e em muitos outros contextos.

O problema atual (sugere o segundo parágrafo) é que Deus, na verdade, os está punindo, mas desistiu da parte da lembrança. Nos eventos do êxodo e do mar de Juncos, Deus enviou o seu Santo Espírito para estar no meio deles, mas onde está Deus agora? A ação divina de conduzi-los pelo chão seco do mar de Juncos, a fim de poderem descansar na outra margem, foi um extraordinário ato de poder e de compaixão — mas onde estão o poder e a paixão agora? Supõe-se que Deus deveria ser o Pai deles; então, por que não está mostrando a preocupação e o compromisso que se espera de um pai ou de um **restaurador**? Os seus pais/ancestrais humanos, Abraão e Jacó-Israel, dificilmente, reconheceriam a "família" em seu estado reduzido — eis o possível motivo do apelo à paternidade de Deus, raro no Antigo Testamento. O parágrafo segue para personificar a ousadia que aparece em outras passagens de Isaías. Eles afirmam que se desviaram dos caminhos de ***Yahweh***, porém o acusam por terem se desviado — não poderia *Yahweh* tê-los impedido?

O terceiro parágrafo reafirma esses temas, uma vez mais, expressando o anseio pela intervenção de *Yahweh* e sugerindo, novamente com certa ousadia, que as ofensas do povo em relação aos caminhos de *Yahweh* (i.e., ao falhar em viver por eles) foram resultantes da ira divina por eles. Talvez *Yahweh* tivesse bons motivos para zangar-se, mas essa ira os levara a pecar ainda mais. O pecado é descrito em termos do abandono da vida de **fidelidade**, substituindo-a por uma vida marcada por ações que os tornaram tabu ou impuros aos olhos de *Yahweh* — algo que não poderia ser levado à presença de *Yahweh*. A oração prossegue para reconhecer também que o povo não tem buscado *Yahweh*, mas a ousadia recebe uma expressão ainda mais intensa na queixa de que isso ocorreu por *Yahweh* ter virado antes o seu rosto. Não havia nenhum sentido em buscá-lo.

O encerramento da oração constitui um apelo final a Deus, reivindicando a sua posição de Pai e também de oleiro. Todavia, a petulância aparece novamente, pois essa imagem tem sido usada por Deus mais de uma vez em Isaías para colocá-los em seu devido lugar; eles devolvem a imagem em relação a Deus. *Yahweh*, realmente, continuará de braços cruzados? Qual será a resposta?

## ISAÍAS **65:1–25**
## DIÁLOGO FRANCO E DIRETO

**1** Fiz-me disponível a pessoas que não pediram;
fiz-me acessível a pessoas que não buscaram pelo meu socorro.
Eu disse: "Estou aqui, estou aqui"
a uma nação que não estava clamando pelo meu nome.
**2** Estendi as mãos o tempo todo
a um povo rebelde,
que anda em um caminho que não é bom,
seguindo os seus próprios planos.
**3** As pessoas são aquelas que me provocam,
diante do meu rosto, continuamente,
sacrificando nos jardins,
queimando incenso sobre tijolos,
**4** aquelas que se assentam em túmulos,
passam a noite em lugares secretos,
que comem a carne de suínos,
com um caldo de coisas profanas em suas tigelas,
**5** que dizem: "Afastem-se, não se aproximem de mim,
porque sou sagrado demais para vocês."
Essas pessoas são fumaça em minhas narinas,
um fogo ardente o tempo todo.
**6** Eis que está escrito diante de mim,
não ficarei calado; antes, retribuirei,
devolverei no colo deles **7**por suas transgressões
e pelas transgressões dos seus ancestrais, juntas
(*Yahweh* disse).
As pessoas que queimaram incenso nas montanhas,
que me insultaram nas colinas:
estou contando os seus ganhos,
desde o início, em seu colo.

**8** *Yahwe*h assim disse:
"Como o vinho novo pode ser encontrado no cacho,
e alguém dirá: 'Não o destruam,
porque há uma bênção nele',
assim agirei em favor dos meus servos,
para não destruir tudo.

9 Farei sair descendência de Jacó,
e de Judá aquele que irá possuir as minhas montanhas.
Meus escolhidos as possuirão,
os meus servos habitarão ali.
10 Sarom se tornará em pastagem para as ovelhas,
o vale de Açor em lugar de descanso para o gado,
para o meu povo que me buscou.
11 Mas vocês, que abandonam *Yahweh*,
que desprezam o meu santo monte,
que põem uma mesa para a Sorte,
que enchem um cálice misturado para o Destino:
12 Eu os destinarei à espada,
todos vocês se curvarão para o abate.
Pois eu chamei, e vocês não responderam,
falei, mas vocês não ouviram.
Fizeram o que era mal diante dos meus olhos,
e aquilo que me desagradava escolheram."

13 Portanto, o meu Senhor *Yahweh* assim disse:
"Eis que os meus servos comerão,
mas vocês ficarão famintos.
Eis que os meus servos beberão,
mas vocês ficarão sedentos.
Eis que os meus servos celebrarão,
mas vocês serão envergonhados.
14 Eis que os meus servos ressoarão
de alegria no coração,
mas vocês chorarão de dor no coração,
com espírito quebrantado vocês uivarão.
15 Deixarão o seu nome
como uma maldição para os meus escolhidos:
'Para que o Senhor *Yahweh* mate vocês',
mas para os seus servos ele proclamará outro nome,
16 para que a pessoa que ora por bênção na terra
ore por bênção pelo Deus que diz 'Amém'.
Porque as aflições passadas serão removidas da mente
e escondidas dos meus olhos.
17 Pois aqui estou eu, criando
novos céus e uma nova terra.
As antigas não serão relembradas;
elas não virão à mente.

**18** Antes, alegre-se
e regozije para sempre naquilo que estou criando.
Pois aqui estou eu, criando Jerusalém como uma alegria,
e seu povo como um regozijo.
**19** Regozijarei em Jerusalém
e me alegrarei em meu povo.
Não se fará mais ouvir nela
o som do lamento ou o som do pranto.
**20** Não mais haverá nela
um bebê que viva [poucos] dias
ou uma pessoa idosa que não cumpra os seus dias.
Porque o jovem morrerá como uma pessoa de cem anos,
e o pecador será humilhado como uma pessoa de cem anos.
**21** Eles construirão casas e habitarão [nelas],
plantarão vinhas e comerão do seu fruto.
**22** Não construirão, e outro habitará;
não plantarão, e outro comerá.
Os dias do meu povo serão como os dias de uma árvore;
os meus escolhidos desfrutarão da obra de suas mãos.
**23** Não labutarão com resultado vazio;
não darão à luz com resultado desanimador.
Pois serão descendência abençoada por *Yahweh*,
eles e seus descendentes com eles.
**24** Antes de clamarem, eu mesmo responderei;
enquanto ainda estiverem falando, eu mesmo ouvirei.
**25** O lobo e o cordeiro pastarão juntos,
o puma, como o boi, comerá palha,
mas a serpente, o pó será o seu alimento.
As pessoas não praticarão o mal, elas não destruirão,
em todo o meu santo monte (*Yahweh* disse)."

Eu, às vezes, tenho dificuldades em persuadir as pessoas de que a oração é um ato de comunicação entre nós e Deus e que há mutualidade nesse ato. Tem se difundido a ideia de que a oração é, na verdade, mais como uma forma de reflexão e de meditação e que é designada a nos modificar, não modificar Deus. Há inúmeros motivos pelos quais essa ideia tem se popularizado. As pessoas sentem-se intrigadas e feridas pela experiência de Deus não atender às suas

orações. Ao orarem, não sentem que estão se comunicando com alguém que está ouvindo. Compreendem Deus como sábio e imutável, e a ideia de Deus mudar os seus planos como resultado de uma petição de nossa parte parece não fazer sentido. Outro motivo é o fato de orarmos menos em voz alta do que as gerações anteriores.

Ao mesmo tempo, os cristãos, com frequência, pensam que Deus deve ser mais real a eles hoje do que era para Israel. Todavia, a impressão que se tem, pela leitura do Antigo Testamento, leva ao pensamento oposto. Esses capítulos de Isaías oferecem um exemplo espetacular. Igualmente, sugerem outro motivo para se ter um pé atrás quanto à ideia de a oração poder envolver comunicação mútua. Muitas comunicações humanas tornam-se tensas e turbulentas, podendo incluir confrontação e discussão. No Ocidente, sentimo-nos desconfortáveis quando isso acontece. Assim, parecerá mais preocupante se a comunicação com Deus assumir essa forma, mas o Antigo Testamento assume que isso é possível. Ainda, ser capaz de argumentar é sinal de força em um relacionamento; indica que um desacordo não será suficiente para provocar um rompimento.

Deus aqui responde de forma direta e objetiva ao discurso franco e aberto da seção anterior. Israel teve a coragem de reclamar da inação de ***Yahweh***, de seu ocultamento, de sua ausência e de acusá-lo por suas próprias transgressões. "Como é que é?", *Yahweh* responde. "Vocês estão dizendo que eu me escondi? Como têm a coragem de dizer isso? Vocês é que têm se ocultado de mim." Então, *Yahweh* passa a fazer uma extraordinária autodescrição. Ele tem mantido as suas mãos estendidas em direção a Israel, como um suplicante; tem apelado a eles, e, em contrapartida, eles o têm tratado como um senhor que ignora o seu servo.

*Yahweh*, portanto, vê o autorretrato do povo em oração na seção anterior como ingênuo. Ainda que sejam adoradores leais de *Yahweh*, muitos de seus compatriotas não são, pois estão engajados em práticas religiosas que negam qualquer **fidelidade** a *Yahweh*. Talvez estes se considerem adoradores de *Yahweh*. Certamente, acreditam estar profundamente comprometidos com a sua fé (eis o motivo da linha sobre a advertência aos demais para se afastarem por eles serem

"sagrados" demais). Contudo, o modo com que expressam a sua fé é totalmente inaceitável a *Yahweh*.

Eles pagarão por essa distorção. Todavia, *Yahweh* permite, de modo mais explícito do que o usual, a possibilidade de distinguir entre os fiéis e os infiéis na comunidade. Os últimos renunciaram a qualquer direito de serem chamados "meus servos". A expressão se aplica apenas aos que se dissociarem dos infiéis. Quando o juízo vier, isso distinguirá os dois grupos. Assim, o objetivo da profecia é encorajar os fiéis e também incentivar os infiéis a mudar os seus caminhos para que o julgamento vindouro não recaia sobre eles. Ainda é possível que o juízo não venha a cair sobre ninguém.

Sim, *Yahweh* deve intervir positivamente na vida de Jerusalém da maneira proclamada pela oração. O derradeiro parágrafo oferece um retrato do resultado dessa intervenção. Os "novos céus e nova terra" não denotam um novo cosmos; não há nada errado com ele. As linhas finais do parágrafo deixam claro que a criação de novos céus e de uma nova terra constitui uma imagem para a criação de uma nova Jerusalém, na qual os problemas sobre a vida humana, presentes na Jerusalém atual, são solucionados. Nessa realidade, muitas crianças morrem na infância, e a maioria da população que chega à vida adulta morre na meia-idade. Então, a pessoa que deveria morrer ainda jovem viverá até cem anos, e o pecador que vive até cem anos, em vez de morrer jovem como deveria, ainda viverá e será humilhado. As pessoas construirão casas e viverão nelas, plantarão vinhas e se alimentarão delas, em lugar de serem obrigadas a deixar a sua casa e suas vinhas para a próxima geração. Os rebanhos estarão a salvo dos animais selvagens, do mesmo modo que as pessoas dos malfeitores. E a comunicação com Deus será real em vez de sofrer constantes curtos-circuitos.

## ISAÍAS **66:1–24**
## ESCOLHA O SEU FIM

**1** *Yahweh* assim disse:

"Os céus são o meu trono,
a terra é o meu estrado.
Onde seria a casa que você construiria para mim,
onde seria a minha morada?
2 Todas essas coisas foram feitas pela minha mão (declaração de *Yahweh*),
e para essa pessoa eu olho:
para o humilde, para o quebrantado de espírito,
alguém que treme diante da minha palavra.
3 Aquele que mata um boi é o que abate uma pessoa;
o que sacrifica um cordeiro é aquele que estrangula um cão.
Aquele que eleva uma oferta — é o sangue de um porco;
o que faz um memorial de incenso — adora um ídolo.
Eles, de sua parte, escolheram os seus caminhos;
a alma deles se deleita em suas abominações.
4 Eu, de minha parte, escolherei caprichos para eles
e trarei sobre eles o que mais temem.
Porque chamei, e ninguém respondeu,
falei, e eles não ouviram.
Fizeram o que era mal aos meus olhos,
e o que não me agradava escolheram."

5 Ouçam a palavra de *Yahweh*,
vocês que tremem diante da sua palavra.
"Seus irmãos, pessoas que repudiam vocês,
que os excluem por [seu] amor ao meu nome, disseram:
'Que *Yahweh* seja severo para que vejamos a sua celebração' —
eles serão envergonhados."
6 O som do tumulto da cidade,
um som do palácio,
o som de *Yahweh*
dando retribuição aos seus inimigos.

7 Antes das dores de parto, ela deu à luz,
antes de vir a dor, nasce-lhe um menino.
8 Quem ouviu algo assim,
quem viu coisas como essas?
Pode uma terra nascer em um só dia,
ou dar-se à luz uma nação num instante?
Pois Sião está em trabalho de parto
e também dando à luz os seus filhos.

9 “Farei eu mesmo uma abertura
e não farei nascer? (*Yahweh* diz).
Ou eu mesmo darei à luz
e fecharei [o ventre]? (o seu Deus diz).”

10 Celebrem com Jerusalém, regozijem-se nela,
todos vocês que se entregam a ela.
Exultem com ela na alegria,
todos vocês que prantearam por ela,
11 para que possam mamar e saciar-se
em seus consoladores seios,
para que bebam profundamente e se deleitem
com o seu esplêndido peito.
12 Porque *Yahweh* assim disse:
“Aqui estou eu, estendendo a ela
o bem-estar como um riacho,
como uma torrente transbordante,
o esplendor das nações,
para que bebam dela enquanto são carregados ao lado dela
e acalentados em seus joelhos.
13 Como alguém a quem a sua mãe consola,
assim eu mesmo os consolarei.
Vocês serão consolados em Jerusalém,
14 verão, e o seu coração se regozijará,
e os seus membros florescerão como a relva.”
A mão de *Yahweh* se fará conhecida entre os seus servos,
e a sua ira estará entre os seus inimigos.
15 Pois eis que *Yahweh* virá em fogo,
as suas carruagens como um redemoinho,
para tornar a sua ira em fúria,
sua explosão em chamas ardentes.
16 Pois *Yahweh* irá exercer autoridade com fogo,
com sua espada, entre toda a carne;
as pessoas mortas por *Yahweh* serão muitas.
17 “As pessoas que se santificam e se purificam para os jardins,
seguindo aquele que está no meio,
pessoas que comem carne de porco, de répteis e de ratos,
chegarão ao fim juntas (declaração de *Yahweh*).

18 Mas, quanto a mim, com base em suas ações e intenções, a reunião de todas as nações e línguas está próxima. Elas virão e verão o meu esplendor. 19Estabelecerei um sinal entre elas

e enviarei dentre elas sobreviventes às nações — a Társis, Pul e Lude, povos que puxam o arco, a Tubal, Javã e às costas distantes, que não ouviram falar de mim e que não viram o meu esplendor. Proclamarão o meu esplendor entre as nações. **20**Trarão todos os seus familiares de todas as nações como uma oferta a *Yahweh*, por meio de cavalos, carruagens, carroças, mulas e dromedários, para o meu santo monte, Jerusalém (*Yahweh* disse), assim como os israelitas trazem a oferta em um vaso puro à casa de *Yahweh*. **21**Também dentre eles escolherei pessoas como sacerdotes e levitas (*Yahweh* disse). **22**Pois, assim como os novos céus e a nova terra que irei fazer permanecerão diante de mim (declaração de *Yahweh*), a sua descendência e o seu nome permanecerão. **23**De uma lua nova a outra, de um sábado a outro, toda a carne virá e se curvará diante de mim (*Yahweh* disse). **24**Sairão e verão os cadáveres das pessoas que se rebelaram contra mim. Pois o verme deles não morrerá e o seu fogo não se extinguirá. Serão um horror para toda a carne."

Há um filme clássico intitulado *The French Lieutenant's Woman* [*A mulher do tenente francês*, em português], ambientado na Inglaterra do século XIX, que relata a tortuosa relação à qual um homem é poderosamente atraído por uma mulher que não pertence à sua classe social, quando ele já está comprometido a se casar com outra mulher. O romance no qual o filme é baseado apresenta dois finais alternativos, os quais, com efeito, convidam o leitor a decidir o destino daquela relação. Inteligentemente, o roteiro assume a forma de um filme sobre uma filmagem na qual os atores principais se envolvem em um romance que espelha o caso amoroso entre os personagens principais da história. Isso fornece a possibilidade de haver dois finais distintos e de deixar a escolha para a plateia.

O livro de Isaías termina de um modo comparável. Os versículos que antecedem o fim apresentam israelitas retornando para casa e pessoas das nações se unindo a eles em adoração e inseridas ao corpo daqueles que lideram o culto e a oferta de sacrifícios. Eles até mesmo são envolvidos no trabalho missionário entre a sua parentela. Todavia, o último versículo, propriamente dito, retrata essas pessoas olhando os corpos daqueles que morreram por meio do julgamento de ***Yahweh***, em razão de sua rebelião, lançados em uma pilha de corpos no mesmo vale no qual os **judaítas** costumavam oferecer os seus filhos como ofertas queimadas e que, na verdade, acaba se tornando um cemitério para os pais dessas crianças. Quando a derradeira passagem de Isaías é lida na

sinagoga, o versículo anterior é repetido após o versículo final para evitar que o livro termine com uma palavra tão sombria, o que é repetido nas Bíblias hebraicas. Um ditado no Talmude (coletânea dos ditados dos rabinos desde os primeiros séculos da era comum) declara que os profetas tinham o hábito de concluir os seus discursos com palavras de louvor e de consolo e recomenda que sigamos esse exemplo em nossas conversações cotidianas. Embora o livro de Isaías pareça uma exceção particularmente extraordinária, pode ser menos do que aparenta. Os versículos finais do livro oferecem aos leitores duas projeções alternativas quanto ao próprio destino. Se os compiladores do livro tivessem à disposição tal tecnologia, poderiam ter concluído o livro com esses versículos finais em colunas paralelas, permitindo que os leitores escolhessem uma delas.

Por um lado, então, há pessoas às quais o livro, de tempos em tempos, tem atacado; as que adoram *Yahweh*, mas o fazem de uma forma conflitante com o que Deus é ou que também adoram outras divindades. O profeta, uma vez mais, fala em termos de uma comunicação de mão dupla, uma realidade que desempenhou um papel importante na seção anterior. As pessoas se queixam de que clamam a *Yahweh* e não recebem resposta, mas a forma de clamarem impede a resposta de *Yahweh*. Por seu turno, ele lhes está falando sobre esse fato, mas elas é que não respondem.

Então, há aquelas que tremem diante da palavra de *Yahweh*, pois reconhecem que toda a comunidade mereceu e continua a merecer o juízo divino. A própria aceitação desse fato lhes angaria a desaprovação das demais pessoas e, em algum sentido, a exclusão — talvez sejam sacerdotes que foram excluídos do ministério. Aqueles no poder zombam da ideia de que *Yahweh* poderá agir com severidade. Reconhecidamente, mesmo os que se consideram servos de *Yahweh* precisam estar atentos quanto às suas presunções sobre *Yahweh* e a sua adoração. Uma vez que os capítulos anteriores assumem uma posição positiva em relação ao templo, dificilmente os versículos iniciais dessa seção o rejeitariam, mas eles lembram os judaítas de que há um sentido no qual a ideia de um templo físico para *Yahweh* é incoerente. Igualmente, lembram que até mesmo uma comunidade quebrantada em espírito e incapaz de construir um templo seria capaz de se relacionar

com *Yahweh*. O profeta, novamente, busca reforçar a convicção deles de que *Yahweh* irá restaurar Jerusalém. Deus não irá formar um bebê no ventre de sua mãe e, então, impedir que ele nasça.

Os leitores de Isaías precisam escolher o final que aplicarão a si mesmos.

# GLOSSÁRIO

**Assíria, assírios** A primeira grande superpotência do Oriente Médio, os assírios expandiram o seu império rumo ao oeste, até a Síria-Palestina, no século VIII a.C., período de Amós e Isaías. Primeiro, a Assíria anexou **Efraim** ao seu império; então, quando Efraim persistiu tentando retomar a sua independência, os exércitos assírios o invadiram e destruíram a sua capital, Samaria, levando cativo grande parte de seu povo e substituindo-os por pessoas oriundas de outras partes do seu império. Invadiram também **Judá** e devastaram uma extensa área do país, mas não tomaram Jerusalém. Profetas como Amós e Isaías descrevem o modo pelo qual *Yahweh* estava, portanto, usando a Assíria como um meio de disciplinar Israel.

**Autoridade, autoritativo** As traduções, normalmente, substituem o termo hebraico *mishpat* por palavras como "julgamento" ou "justiça", mas a conotação subjacente a essa palavra é o exercício de autoridade e a tomada de decisões. Trata-se de uma palavra para "governo". A princípio, então, o termo possui implicações positivas, embora seja possível aos que detêm autoridade tomar decisões injustas. A função do rei é exercer autoridade de acordo com a **fidelidade** a Deus e ao povo, com o fim de trazer libertação. Exercer autoridade significa tomar decisões e agir com firmeza e determinação em favor de pessoas em necessidade e aquelas prejudicadas pelos poderosos. Portanto, falar de Deus na posição de juiz significa boas-novas (exceto se você for um grande malfeitor). As "decisões" de Deus também podem denotar as declarações autoritativas de Deus quanto ao comportamento humano e sobre o que ele intenciona fazer.

**Babilônia, babilônios** Um poder menor no contexto de Isaías, filho de Amoz, ao tempo de Jeremias, os babilônios assumiram a posição de superpotência da **Assíria**, mantendo-a por quase um século, até ser conquistada pela **Pérsia**. Profetas como Jeremias descrevem como ***Yahweh*** estava usando a Babilônia como um meio de disciplinar **Judá**. Suas histórias sobre a criação, códigos legais e textos mais filosóficos nos auxiliam a compreender aspectos de escritos equivalentes presentes no Antigo Testamento, embora sua religião astrológica também constitua o cenário para polêmicos aspectos nos Profetas.

**Bem-estar** A palavra hebraica *shalom* pode sugerir paz após um conflito, mas, com frequência, indica uma ideia mais rica, ou seja, da plenitude de vida. A *ARA*, às vezes, a traduz por "bem-estar", e as traduções mais modernas usam palavras como "segurança" ou "prosperidade". De qualquer modo, a palavra sugere que tudo está indo bem para você.

**Caldeus** A Caldeia era uma região situada a sudeste da **Babilônia**, da qual vieram os reis que governaram a Babilônia durante o período em que **Judá** esteve sob o domínio desse império. Portanto, o Antigo Testamento refere-se aos babilônios como caldeus.

**Decisão**, veja autoridade

**Dia do Senhor** A mais antiga ocorrência da expressão "o Dia do Senhor", "Dia de ***Yahweh***", aparece em Amós 5, o que indica que as pessoas a viam como uma ocasião na qual *Yahweh* traria grande bênção sobre elas. Amós declara o oposto. Doravante, a expressão sempre esteve associada a conotações sinistras. O Dia de *Yahweh* é um evento no qual *Yahweh* age de modo decisivo. Isso não ocorre apenas uma vez; há inúmeras ocasiões que o Antigo Testamento descreve como o Dia de *Yahweh*, tais como a queda de Jerusalém, em 587 a.C., e a queda da **Babilônia**, em 539 a.C. No livro de Isaías, a devastação de **Judá** por parte de Senaqueribe constitui uma personificação do Dia de *Yahweh* (22:5).

**Efraim, efraimitas** Após o reinado de Davi e de Salomão, a nação de Israel se dividiu. A maioria dos clãs israelitas estabeleceu um Estado independente, separado de **Judá**, de Jerusalém e da linhagem de Davi. Por ser o maior dos dois Estados, o reino do Norte manteve o nome **Israel** como a sua designação política, o que é confuso porque Israel também é o nome do povo que pertence a Deus, como um todo. Nos Profetas, às vezes, é difícil dizer se "Israel" refere-se ao povo de Deus ou apenas ao Estado do Norte. No entanto, em algumas passagens, esse Estado também é apresentado com o nome de Efraim, por ser um dos seus clãs dominantes. Assim, uso esse termo como referência ao reino do Norte, na tentativa de minimizar a confusão.

**espírito** A palavra hebraica para espírito é a mesma para fôlego e para vento, e o Antigo Testamento, às vezes, sugere uma ligação entre eles. Espírito sugere um poder dinâmico; o espírito de Deus sugere o poder dinâmico de Deus. O vento, em sua força e capacidade para derrubar árvores poderosas, constitui uma incorporação do poderoso espírito de Deus. O fôlego é essencial à vida; quando não há fôlego, inexiste vida. E a vida provém de Deus, de modo que o fôlego de um ser humano, e mesmo o de um animal, é extensão do fôlego divino. O livro de Juízes relata uma série de conquistas militares e políticas extraordinárias por meio de inúmeros líderes que resultam da vinda do Espírito de Deus sobre eles, capacitando-os a realizar coisas que parecem humanamente impossíveis.

**Exílio** No final do século VII a.C., a **Babilônia** se tornou o maior poder no mundo de **Judá**, mas os judaítas estavam determinados a se rebelar contra a sua autoridade. Então, como parte de uma campanha vitoriosa para obter a submissão de Judá, em 597 a.C. e 587 a.C. os **babilônios** transportaram muitos israelitas de Jerusalém para a Babilônia, particularmente pessoas em posições de liderança, como membros da família real e da corte, sacerdotes e profetas (Ezequiel foi um deles). Essas pessoas foram, portanto, compelidas a viver na Babilônia durante os cinquenta anos seguintes ou mais. Pelo mesmo período, as pessoas deixadas em Judá também estavam sob a autoridade dos babilônios. Assim, não estavam fisicamente no exílio, mas também viveram *em* exílio por um período de tempo. Inúmeros livros no Antigo Testamento indicam que uma das questões abordadas por eles é a enorme pressão exercida por essa experiência sobre o povo.

**Fidelidade, fiel** Nas Bíblias em português, a palavra hebraica "sedaqah" é, normalmente, traduzida por "justiça", mas isso denota uma tendência particular quanto ao que podemos exprimir com
esse termo. No original, significa fazer a coisa certa à pessoa
com quem alguém está se relacionando, aos membros de uma comunidade. Dessa maneira, as palavras *fidelidade* e *fiel* estão mais próximas do sentido original do que *justiça*.

**Filístia, filisteus** Os filisteus eram um povo oriundo do outro lado do Mediterrâneo para se estabelecer em Canaã, na mesma época do
estabelecimento dos israelitas na região, de maneira que os dois povos formaram um movimento acidental de pressão sobre os habitantes já presentes naquele território, bem como se tornaram rivais mútuos pelo controle da área.

**Grécia** Em 336 a.C., forças gregas, sob o comando de Alexandre, o Grande, assumiram o controle do Império **Persa**, mas, após a morte de Alexandre em 323 a.C., o seu império foi dividido. A maior extensão, ao norte e a leste da Palestina, foi governada por Seleuco, um de seus generais, e seus sucessores. **Judá** ficou sob o controle grego por grande parte dos dois séculos seguintes, embora estivesse situado na fronteira sudoeste desse império e, às vezes, caísse sob o controle do Império Ptolomaico, no Egito (governado por sucessores de outro dos generais de Alexandre). Em 167 a.C., Antíoco Epifânio, governante selêucida, tentou banir a observância da Torá e perseguiu a comunidade de fiéis em Jerusalém, mas estes se rebelaram e lograram uma grande libertação.

**Israel, israelitas** Originariamente, Israel era o novo nome dado por Deus a Jacó, neto de Abraão. Seus doze filhos foram, então, os patriarcas dos doze clãs que formam o povo de Israel. No tempo de Saul e Davi, esses doze clãs passaram a ser uma entidade política. Assim, Israel significava tanto o povo de Deus quanto uma nação ou Estado, como as demais nações e Estados. Após Salomão, esse Estado dividiu-se em dois, **Efraim** e **Judá**. Pelo fato de Efraim ser maior, manteve como referência o nome de Israel. Desse modo, se alguém estiver pensando em Israel como povo de Deus, Judá está incluído. Caso pense em Israel politicamente, Judá não faz parte. Uma vez que Efraim não existe mais, então, para todos os efeitos, Judá *é* Israel, do mesmo modo que *é* o povo de Deus.

**Judá, judaítas** Judá era o nome de um dos doze filhos de Jacó e, portanto, o clã que traça a sua ancestralidade até ele e que se tornou dominante no sul dos dois Estados, após o reinado de Salomão. Efetivamente, Judá *era* Israel após a queda de **Efraim**.

**Pérsia** A terceira superpotência do Oriente Médio. Sob a liderança de Ciro, o Grande, eles assumiram o controle do Império **Babilônico**, em 539 a.C. Isaías 40—55 vê a mão de ***Yahweh*** levantando Ciro como um instrumento para restaurar **Judá** após o **exílio**. Judá e os povos vizinhos, como Samaria, Amom e Asdode, eram províncias ou colônias persas. Os persas permaneceram por dois séculos no poder, até serem derrotados pela **Grécia**.

**Remanescentes** Os profetas advertem que o castigo de ***Yahweh*** significará que Israel (e outros povos) será cortado de tal forma que somente um reduzido número de remanescentes irá sobreviver. Todavia, pelo menos, alguns remanescentes de Israel sobreviverão — assim, a ideia "remanescentes" pode se tornar um sinal de esperança. Igualmente, pode se tornar um desafio — os poucos que permanecem são desafiados a se tornarem remanescentes **fiéis**.

**Restaurador** Um restaurador é uma pessoa em posição de agir em nome de alguém dentro de sua família estendida, que está em necessidade, a fim de restaurar a situação na qual esse familiar deveria estar. A palavra é sobreposta com expressões tais como "parente" "próximo", "guardião" e "redentor". "Parente próximo" indica o contexto familiar que o "restaurador" pressupõe. "Guardião" indica que o restaurador está na posição de responsável pela proteção e defesa da pessoa. "Redentor" indica a posse de recursos que o restaurador está preparado a despender em prol da pessoa a ser redimida. O Antigo Testamento usa o termo como referência ao relacionamento de Deus com Israel, bem como à ação de um ser humano em relação a outro, para implicar que Israel pertence à família de Deus e que Deus age em seu benefício da mesma maneira que um restaurador faz.

**Selêucidas,** veja Grécia

**Sheol** O nome hebraico mais frequente para o lugar para o qual vamos quando morremos. No Novo Testamento, é chamado de "Hades". Não se trata de um lugar de punição ou de sofrimento, mas simplesmente de um local de descanso para todos, uma espécie de análogo não físico para a sepultura, como lugar de repouso para o nosso corpo.

**Sião** Um nome alternativo para a capital de Judá. Enquanto "Jerusalém" é um termo mais político ou geográfico; outros povos se referiam à cidade por esse nome; "Sião" possui conotações mais religiosas ou teológicas, pois é uma designação da cidade que representa o lugar de habitação de ***Yahweh*** no meio do seu povo e o local no qual ele é adorado.

***Yahweh*** Na maioria das traduções bíblicas, a palavra "Senhor" aparece em letras maiúsculas ou em versalete, como ocorre, às vezes, com a palavra "Deus". Na realidade, ambas representam o nome de Deus, *Yahweh*. Nos tempos do Antigo Testamento, os israelitas deixaram de usar o nome *Yahweh* e começaram a usar "o Senhor". Há dois motivos possíveis. Os israelitas queriam que outros povos reconhecessem que *Yahweh* era o único e verdadeiro Deus, mas esse nome de pronúncia estranha poderia dar a impressão de que *Yahweh* fosse apenas o deus tribal de Israel. Um termo como "o Senhor" era mais facilmente reconhecível. Além disso, eles não queriam incorrer na quebra da advertência presente nos Dez Mandamentos sobre usar o nome de *Yahweh* em vão. Traduções em outros idiomas, então, seguiram o exemplo e substituíram o nome de *Yahweh* por "o Senhor". O lado negativo é que isso obscurece o fato de Deus querer ser conhecido por esse nome. Por esse motivo, o texto utiliza *Yahweh*, com frequência, não algum outro nome (assim chamado) deus ou senhor. Essa prática dá a impressão de Deus ser muito mais "senhoril" e patriarcal do que ele o é na realidade. (A forma "Jeová" não é uma

palavra real, mas uma mescla das consoantes de *Yahweh* com as vogais da palavra para "Senhor", com o intuito de lembrar às pessoas que na leitura da Escritura elas deveriam dizer "o Senhor", não o nome real.)

***Yahweh* dos Exércitos** Esse título para Deus, em geral, no texto bíblico é traduzido por "SENHOR dos Exércitos", todavia é uma expressão mais intrigante do que ela implica. O termo para Senhor é, na realidade, o nome de Deus, ***Yahweh***, e a palavra para "Exércitos" é a palavra hebraica regular para as forças militares; é a palavra que aparece na traseira de qualquer caminhão militar israelense. Assim, mais literalmente, a expressão significa "*Yahweh* [dos] Exércitos", que é tão estranho em hebraico quanto "Goldingay
dos Exércitos" seria. Todavia, em termos gerais, a implicação da expressão é decerto clara: ela sugere que *Yahweh* é a personificação do ou o controlador de todo o poderio de guerra, quer no céu quer na terra.

Livros da série de comentários

## O ANTIGO TESTAMENTO PARA TODOS

JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Pentateuco para todos: Gênesis 1—16 • Parte 1*
*Pentateuco para todos: Gênesis 17—50 • Parte 2*
*Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico*
*Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio*
*Históricos para todos: Josué, Juízes e Rute*
*Históricos para todos: 1 e 2Samuel*
*Históricos para todos: 1 e 2Reis*
*Históricos para todos: 1 e 2Crônicas*
*Históricos para todos: Esdras, Neemias e Ester*
*Poético para todos: Jó*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 1*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 2*
*Poéticos para todos: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos*

Livros da série de comentários

# O NOVO TESTAMENTO PARA TODOS

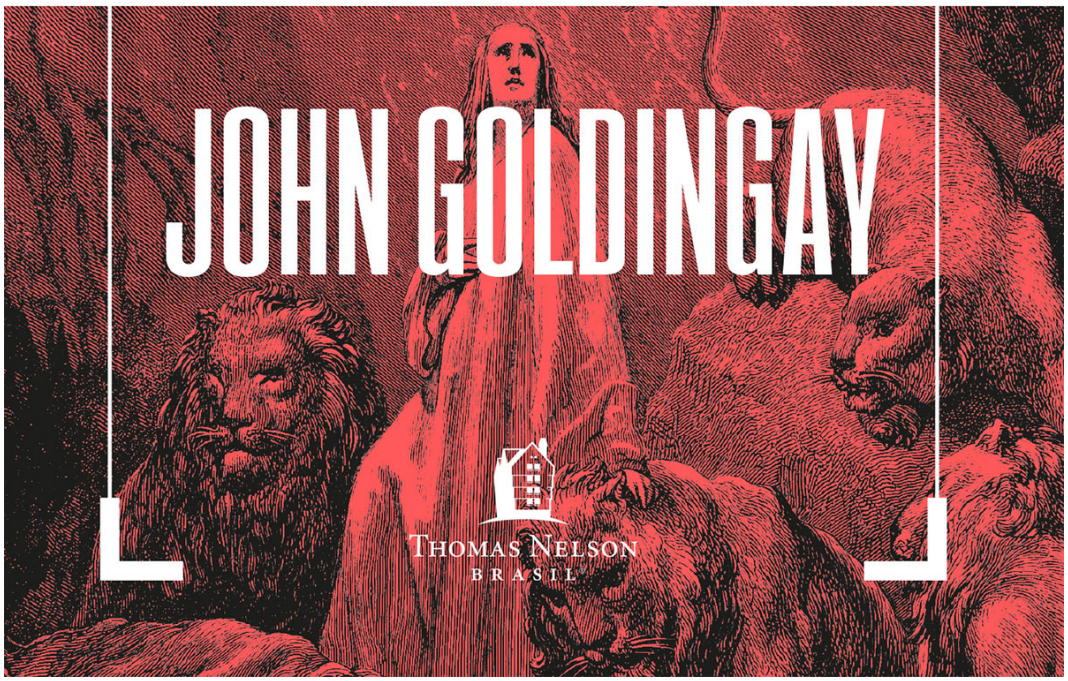
JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Mateus para todos: Mateus 1—15 • Parte 1*
*Mateus para todos: Mateus 16—28 • Parte 2*
*Marcos para todos*
*Lucas para todos*
*João para todos: João 1—10 • Parte 1*
*João para todos: João 11—21 • Parte 2*
*Atos para todos: Atos 1—12 • Parte 1*
*Atos para todos: Atos 13—28 • Parte 2*
*Paulo para todos: Romanos 1—8 • Parte 1*
*Paulo para todos: Romanos 9—16 • Parte 2*
*Paulo para todos: 1Coríntios*
*Paulo para todos: 2Coríntios*
*Paulo para todos: Gálatas e Tessalonicenses*
*Paulo para todos: Cartas da prisão*
*Paulo para todos: Cartas pastorais*
*Hebreus para todos*
*Cartas para todos: Cartas cristãs primitivas*
*Apocalipse para todos*



# PROFÉTICOS PARA TODOS

## JEREMIAS E LAMENTAÇÕES



# PROFÉTICOS PARA TODOS

JEREMIAS E LAMENTAÇÕES

JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®

Copyright © 2015, 2016, por John Goldingay. Edição original por Westminster John Knox Press, Louisville, Kentuck. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © 2024 por Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados.

Título original: *Jeremiah for everyone* e *Lamentations and Ezekiel for everyone*

Todos os direitos desta publicação são reservados à Vida Melhor Editora Ltda. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

As citações bíblicas são traduções da versão do próprio autor, a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

Produção editorial Juan Carlos Martinez

Tradução José Fernando Cristófalo

Copidesque Raquel Fleischner

Diagramação Sonia Peticov

Capa Rafael Brum

Conversão para eBook SCALT Soluções Editoriais

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**
**(Benitez Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

| | |
|---|---|
| G571p | Goldingay, John |
| 1.ed. | Proféticos para todos : Jeremias e Lamentações / John Goldingay; tradução José Fernando Cristófalo. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2024. (Coleção Antigo Testamento para todos) |
| | Título original: *Jeremiah for everyone* e *Lamentations and Ezekiel for everyone.* |
| | ISBN 9786556898957 |
| | 1. Bíblia. A.T. Jeremias – Comentários. 2. Bíblia. A.T. Jeremias – Crítica e interpretação. 3. Bíblia. A.T. Lamentações – Comentários. 4. Bíblia. A.T. Lamentações – Crítica e interpretação. 5. Jeremias, Profeta. 6. Jeremias (Personagem bíblico). I. Cristófalo, José Fernando. II. Título. III. Série. |
| 03-2024/50 | CDD:224.3061 |

Índice para catálogo sistemático:
1. Jeremias: Profetas: Antigo testamento: Cristianismo 224.3061

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de suas equipes editoriais.

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora LTDA.

Rua da Quitanda, 86, sala 601A - Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20091-005
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

# SUMÁRIO

*Agradecimentos*

*Introdução*

Jeremias 1:1-19 • Convocação em vez de vocação

Jeremias 2:1-11 • À beira do penhasco

Jeremias 2:12-37 • Procurando recursos espirituais

Jeremias 3:1—4:4 • Juntos como um cavalo e uma carroça

Jeremias 4:5-31 • O grande

Jeremias 5:1-19 • Se conseguir encontrar alguém

Jeremias 5:20—6:10 • Ouvidos incircuncisos

Jeremias 6:11-30 • A perigosa posição do profeta e do sacerdote

Jeremias 7:1-20 • O profeta proibido de orar (1)

Jeremias 7:21—8:9 • Os eruditos enganadores

Jeremias 8:10—9:6 • Deus realmente castiga?

Jeremias 9:7-26 • A verdadeira circuncisão

Jeremias 10:1-25 • Sobre enfrentar a realidade

Jeremias 11:1-17 • Deus não dá de ombros

Jeremias 11:18—12:17 • Por que os infiéis prosperam?

Jeremias 13:1-27 • Como fazer as pessoas mudarem?

Jeremias 14:1-22 • O profeta proibido de orar (2)

Jeremias 15:1-21 • Não confio em você

Jeremias 16:1-21 • O casamento não é para você

Jeremias 17:1-27 • Quem sou eu?

Jeremias 18:1-23 • Barro nas mãos do oleiro

Jeremias 19:1—20:6 • Vaso despedaçado

Jeremias 20:7— 21:10 • Maldito seja o dia em que nasci

Jeremias 21:11—22:19 • Critério para o reinado

Jeremias 22:20—23:8 • O perverso jogo de palavras em nome do rei

Jeremias 23:9-40 • Outro jogo de palavras perverso

Jeremias 24:1—25:11a • Figos bons e ruins

Jeremias 25:11b-38 • Boas ou más notícias?

Jeremias 26:1-24 • Nem sempre há finais felizes

Jeremias 27:1-22 • As coisas só podem piorar

Jeremias 28:1-17 • Sem cartazes com dizeres "Falso Profeta"

Jeremias 29:1-32 • Estabeleçam-se

Jeremias 30:1-22 • A compaixão tem a última palavra

Jeremias 30:23—31:20 • Raquel chora por seus filhos

Jeremias 31:21-40 • O poder de ser perdoado

Jeremias 32:1-25 • Sobre colocar o seu dinheiro onde o seu coração está

Jeremias 32:26-44 • Há algo extraordinário demais para *Yahweh*?

Jeremias 33:1-26 • Espere por grandes coisas

Jeremias 34:1-22 • Uma oração perigosa

Jeremias 35:1-19 • Sobre testemunhar a sua vocação especial por meio de sua obediência

Jeremias 36:1-32 • Erro de cálculo ousado

Jeremias 37:1-21 • O rei vacilante

Jeremias 38:1-28a • Verdade ao poder

Jeremias 38:28b—40:6 • A cena mais sombria do Antigo Testamento?

Jeremias 40:7—41:18 • As coisas não podem piorar (ou podem?) (1)

Jeremias 42:1—43:7 • As coisas não podem piorar (ou podem?) (2)

Jeremias 43:8—44:14 • Remanescentes

Jeremias 44:15—45:5 • Um embaixador em correntes

Jeremias 46:1-24 • Faraó, o falastrão

Jeremias 46:25—47:7 • Batalha espiritual e soberania chocante

Jeremias 48:1-27 • Vizinhança e relação familiar complexas

Jeremias 48:28—49:6 • A arrogância do poder

Jeremias 49:7-27 • A sabedoria que falha

Jeremias 49:28—50:13 • A promessa de um futuro

Jeremias 50:14-40 • Morte e vida se entrelaçam

Jeremias 50:41—51:19 • Feridas severas demais para serem tratadas

Jeremias 51:20-44 • No interesse dos vivos

Jeremias 51:45—52:34 • A disciplina significa amor

Lamentações 1:1-22 • A cidade derrama o seu coração

Lamentações 2:1-22 • Eu não fico irado

Lamentações 3:1-66 • O lado sombrio de *Yahweh*

Lamentações 4:1-22 • Quando a teologia desmorona

Lamentações 5:1-22 • A não ser que nos tenha rejeitado totalmente...

*Glossário*

A tradução no início de cada capítulo (e em outras citações bíblicas) é de minha autoria. Estabeleci como alvo me manter o mais próximo do texto hebraico original do que, em geral, as traduções modernas, destinadas à leitura na igreja, para que você possa ver, com mais precisão, o que o texto diz. Da mesma forma, embora prefira utilizar a linguagem inclusiva de gênero, deixei a tradução com o uso universal do gênero masculino caso esse uso inclusivo implicasse dúvidas quanto ao texto estar no singular ou no plural — em outras palavras, a tradução, com frequência, usa "ele" onde em meu próprio texto eu diria "eles" ou "ele ou ela". Às vezes, acresci palavras para tornar o significado mais claro, colocando-as entre colchetes. Quando o texto usa o nome de Deus, *Yahweh*, eu o mantive em vez de substituí-lo por "o Senhor", como as traduções, normalmente, o fazem. Ainda, transliterei alguns outros nomes de modo distinto das traduções tradicionais, em parte para facilitar a pronúncia (p. ex., Jeoaquim, não Jeoiaquim). Ao término do livro, inclui um glossário contendo alguns termos recorrentes no texto, como expressões geográficas, históricas e teológicas. Em cada capítulo (exceto na introdução ou nas seleções da Escritura), a ocorrência inicial desses termos é destacada em **negrito**.

As histórias presentes na tradução, em geral, envolvem meus amigos, assim como minha família. Todas elas ocorreram, de fato, mas foram fortemente dissimuladas para preservar as pessoas envolvidas. Em algumas, o disfarce utilizado foi tão eficiente que, ao relê-las, levo um tempo para identificar as pessoas descritas. Nas histórias, Ann, minha primeira esposa, aparece com frequência. Alguns meses após eu começar a escrever *O Antigo Testamento para todos*, ela faleceu, após lutar com a esclerose múltipla durante 43 anos. Compartilhar os cuidados, o desenvolvimento de sua enfermidade e a crescente limitação, ao longo desses anos, influencia tudo o que escrevo, de maneiras facilmente perceptíveis ao leitor, mas também de formas menos óbvias.

Então, um ano ou pouco mais, antes de começar a escrever este volume, apaixonei-me e casei-me com Kathleen Scott e sou muito grato

por minha nova vida ao lado dela e por seus lúcidos comentários sobre o manuscrito, tão criteriosos e elucidativos que, na realidade, ela deve ser creditada como coautora.

Minha gratidão, igualmente, a Matt Sousa por ter lido o manuscrito e me indicado o que precisava ser corrigido ou esclarecido no texto, e a Tom Bennett por ter conferido a prova de impressão.

No tocante a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as Escrituras hebraicas, que os cristãos denominam de Antigo Testamento, *eram* as Escrituras. Ao incluir essa observação, lanço mão de alguns atalhos, já que o Novo Testamento jamais apresenta uma lista dessas Escrituras, mas o conjunto de textos aceito pelo povo judeu é o mais próximo que podemos avançar na identificação da coletânea de livros que Jesus e os escritores neotestamentários tiveram à disposição. A igreja também veio a aceitar alguns livros adicionais, como Macabeus e Eclesiástico, tradicionalmente denominados "apócrifos", os livros que estavam "ocultos" — o que veio a implicar "espúrios". Agora, com frequência, são conhecidos como "livros deuterocanônicos", um termo mais complexo, porém menos pejorativo; isso simplesmente indica que esses livros detêm menos autoridade que a Torá, os profetas e os Escritos. A lista exata deles varia entre as diferentes igrejas. Para os propósitos desta série que busca expor o "Antigo Testamento para todos", consideramos como "Escrituras" os livros aceitos pela comunidade judaica, embora na Bíblia judaica eles sejam apresentados em uma ordem distinta, classificados como a Torá, os Profetas e os Escritos.

Elas não são "antigas" no sentido de antiquadas ou ultrapassadas; às vezes, gosto de me referir a elas como o "Primeiro Testamento" em vez de "Antigo Testamento", para não deixar dúvidas. Quanto a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as antigas Escrituras foram um recurso vívido na compreensão de Deus e dos caminhos divinos no mundo e conosco. Elas foram úteis "para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2Timóteo 3:16-17). De fato, foram para todos, de modo que é estranho que os cristãos pouco se dediquem à sua leitura. Assim, o objetivo, com esses volumes, é auxiliar você a fazer isso.

Meu receio é que você leia a minha obra, não as Escrituras. Não faça isso. Aprecio o fato de esta série incluir grande parte do texto bíblico,

mas não ignore a leitura da Palavra de Deus. No fim, essa é a parte que realmente importa.

## UM ESBOÇO DO ANTIGO TESTAMENTO

Embora o Antigo Testamento cristão contenha os mesmos livros da Bíblia judaica, eles são apresentados em uma ordem diferente:

- Gênesis a Reis: Uma história que abrange desde a criação do mundo até o exílio dos judaítas na Babilônia.
- Crônicas a Ester: Uma segunda versão dessa história, prosseguindo até os anos posteriores ao exílio.
- Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos: Alguns livros poéticos.
- Isaías a Malaquias: O ensino de alguns profetas.

A seguir, há um esboço da história subjacente a esses livros (não forneço datas para os eventos em Gênesis, o que envolve muito esforço de adivinhação).

| | |
|---|---|
| 1200 a.C. | Moisés, o êxodo, Josué |
| 1100 a.C. | Os "juízes" |
| 1000 a.C. | Saul, Davi |
| 900 a.C. | Salomão; a divisão da nação em dois reinos: Efraim e Judá |
| 800 a.C. | Elias, Eliseu |
| 700 a.C. | Amós, Oseias, Isaías, Miqueias; Assíria, a superpotência; a queda de Efraim |
| 600 a.C. | Jeremias, rei Josias; Babilônia, a superpotência |
| 500 a.C. | Ezequiel; a queda de Judá; Pérsia, a superpotência; judaítas livres para retornar para casa |
| 400 a.C. | Esdras, Neemias |
| 300 a.C. | Grécia, a superpotência |
| 200 a.C. | Síria e Egito, os poderes regionais puxando Judá de uma |

| | |
|---|---|
| | forma ou de outra |
| 100 a.C. | Judá rebela-se contra o poder da Síria e obtém a independência |
| 0 a.C. | Roma, a superpotência |

## JEREMIAS

A julgar pela extensão do livro que leva o seu nome, Jeremias foi o mais importante profeta, dos derradeiros anos da vida independente de Judá, até a nação ser subjugada pelos babilônios, em 587 a.C. Durante a sua vida, o grande rei Josias buscou promover uma reforma na vida comunitária dos judaítas e na religião de Judá, mas a reforma não logrou um efeito duradouro. Politicamente, o reino de Josias viu a Babilônia substituir a Assíria como a superpotência do Oriente Médio, enquanto Judá resistia ao controle babilônico sobre a vida da nação. Assim, houve mais de uma invasão dos exércitos da Babilônia sobre Judá. Jeremias vê esses eventos não apenas como consequências das equivocadas decisões políticas, mas também da insensatez religiosa e das políticas sociais. Por trás da invasão da Babilônia, o profeta vê a mão de Deus.

O ministério de Jeremias estendeu-se por quarenta anos, a maior parte dos quais o profeta usou para advertir Judá sobre o castigo vindouro, caso o povo não se voltasse para Deus. Ele, portanto, insistiu na advertência sobre uma catástrofe que não ocorria, o que lhe causou a perda de credibilidade com o passar dos anos. O seu livro traz muitas histórias sobre as suas experiências como profeta, de maneira que representa uma mescla entre um livro como o de Isaías, cujo foco reside em transmitir as palavras de um profeta, e as passagens de 1 e 2Reis, que contam histórias sobre outros profetas como Elias e Eliseu. Assim, o mensageiro e a mensagem são importantes, pois o tratamento dispensado pelo povo a Jeremias indica a resposta deles a Deus. Nesse contexto, ainda mais vívidas que as histórias sobre ele são os relatos de como ele foi levado a orar em razão da maneira em que era maltratado pelas pessoas.

O livro entremeia descrições de suas profecias, histórias sobre as suas experiências e relatos de suas orações de uma forma, aparentemente,

aleatória, embora, às vezes, seja possível ver um sequenciamento racional do material. Isso mostra o entrelaçamento da pregação e da oração de Jeremias com a reação das pessoas em relação a ele e, portanto, a Deus. O livro de Jeremias não pode ser dividido em seções tão claras quanto as do livro de Isaías, embora os capítulos 1—25 foquem principalmente o ensino de Jeremias; os capítulos 26—45, as histórias sobre o profeta, e os capítulos 46—51, suas acusações à outras nações (estes são similares a Isaías 13—23). O capítulo 52 constitui uma espécie de desfecho que repete a história presente no fim de 2Reis, relatando como Jerusalém foi subjugada e as profecias de Jeremias, portanto, confirmadas. No entanto, de modo geral, aqui está um esboço:

**Capítulos 1—25: A mensagem de Jeremias**

| | |
|---|---|
| 1 | Sua convocação por Deus |
| 2—6 | A apostasia, transgressão e castigo de Judá |
| 7—10 | Advertências adicionais, com foco na falsa confiança |
| 11—20 | A rejeição da mensagem divina e a perseguição ao mensageiro de Deus |
| 21—24 | Advertências adicionais do tempo de Zedequias |
| 25 | Revisão dos 23 anos de ministério do profeta, desde o seu chamado até 604 a.C. |

**Capítulos 26—35: Vida de Jeremias: A demanda da mensagem de Deus (I)**

| | |
|---|---|
| 26—29 | Três histórias paralelas enfatizando que, quanto maior fosse a resistências das pessoas à mensagem de Jeremias, pior seria a situação delas |
| 30—33 | Histórias mostrando que a hora mais escura também é a alvorada da esperança: Deus não pretende que o juízo seja o fim |
| 34—35 | A escolha: ser como a nação, que persiste em sua rebeldia e deve ser julgada (34), ou ser como os poucos |

que guardam os seus compromissos (35)

**Capítulos 36—45: Vida de Jeremias: A demanda da mensagem de Deus (II)**

36 Introdução: a tarefa confiada a Baruque e o desafio apresentado por meio dele para responder à mensagem de Deus

37—44 Quatro cenas referentes à queda de Jerusalém, os eventos seguintes e a saída forçada de Jeremias em direção ao Egito; cada cena oferece aos judaítas um recomeço, caso aceitem a vontade de Deus, mas também mostram a chance perdida por persistirem resistindo

45 Conclusão: o custo para Baruque e o desafio apresentado a ele para permanecer fiel, ainda que solitário

**Capítulos 46—51: Profecias a respeito de outras nações**

**Capítulo 52: Posfácio: A queda de Jerusalém**

Principais eventos durante o ministério de Jeremias:

640 a.C. Josias se torna rei.

626 a.C. Deus convoca Jeremias para ser profeta.

621 a.C. A descoberta do rolo da Torá no templo dá um novo impulso à reforma em Judá designada a remover a teologia e a adoração da Assíria (2Reis 22—23).

612 a.C. Nínive, a capital da Assíria, cai diante dos babilônios.

609 a.C. O rei Josias é morto durante uma ação militar em apoio aos assírios.

609 a.C. Jeoacaz se torna rei; os babilônios o substituem por Jeoaquim, seu irmão.

601 a.C. Jeoaquim se rebela; os babilônios invadem Judá.

597 a.C. Jeoaquim se rebela novamente, e os babilônios, uma vez mais, invadem Judá. Jeoaquim morre; Joaquim o sucede no trono. Os babilônios assumem o controle sobre Jerusalém, deportam Joaquim e o substituem por Zedequias.

587 a.C. Zedequias se rebela; os babilônios invadem novamente, capturam Jerusalém e destroem o templo. Uma vez mais, os judaítas se rebelam, matam o governador designado pela Babilônia e fogem para o Egito, levando Jeremias com eles.

Houve muitos outros profetas em Judá nos dias de Jeremias, incluindo Sofonias, Naum e Habacuque. Além dos profetas cujos nomes se tornaram títulos de livros, houve também a profetisa Hulda, a quem Josias mandou consultar quando o rolo da Torá foi descoberto; talvez ela pertencesse ao quadro de funcionários do rei, ao contrário de Jeremias. Havia, igualmente, inúmeros "falsos profetas", tais como Hananias, pessoas que transmitiam suas próprias mensagens e contrariavam aquilo que Deus realmente desejava transmitir ao povo.

## LAMENTAÇÕES

O livro de Lamentações é formado por uma série de cinco salmos, similares a orações, posicionado logo após Jeremias, e que lamenta a destruição de Jerusalém. Até onde sabemos, esses poemas nada têm a ver com o profeta Jeremias, porém concordam com a compreensão sobre o que ocorreu, particularmente em relação à destruição da cidade. Trata-se de um ato efetuado por inimigos humanos, todavia é resultante de um ato de punição divina pela infidelidade da cidade ao longo dos anos. Na Bíblia hebraica, os poemas são dispostos em outro lugar, não logo depois do livro de Jeremias, e são associados com outros quatro livros breves (Cântico dos Cânticos, Rute, Eclesiastes e Ester), pois cada um dos cinco livros era usado em um festival anual diferente. O livro de Lamentações pertence ao Tisha B'av, uma data em julho ou agosto, na qual a comunidade judaica relembra as ocasiões em que a cidade de Jerusalém foi destruída, em 587 a.C. e em 70 d.C. Esse uso se adequa muito bem à natureza das cinco orações, que lamentam em

relação à primeira dessas duas destruições, expressando tristeza pelos pecados que resultaram nessa disciplina, e suplicam a misericórdia divina.

# JEREMIAS

## JEREMIAS **1:1–19**
## CONVOCAÇÃO EM VEZ DE VOCAÇÃO

**1** Mensagens de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de
Benjamim, **2** a quem a mensagem de *Yahweh* veio nos dias de Josias, filho de Amom, rei de
Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado, **3** e veio nos dias de Jeoaquim, filho de Josias,
rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até o
quinto mês do exílio de Jerusalém.

**4** A mensagem de *Yahweh* veio a mim:
**5** "Antes de formar você no ventre, eu o conheci;
antes de sair do ventre, eu o separei.
Fiz de você um profeta às nações."
**6** Eu disse: "Oh, Senhor *Yahweh,*
na verdade, não sei como falar, porque sou jovem."
**7** Mas *Yahweh* me disse:
"Não diga: 'Sou jovem.'
Porque você deve ir a qualquer um a quem eu o enviar
e falar tudo o que eu lhe ordenar.
**8** Não tenha medo do rosto deles,
porque estarei com você para o resgatar"
(declaração de *Yahweh*).
**9** *Yahweh* estendeu a sua mão, tocou a minha boca e me disse:
"Estou colocando as minhas palavras na sua boca.
**10** Veja, estou designando você neste dia
sobre as nações, sobre os reinos,
para desarraigar e arrancar, para destruir e derrubar,
para construir e plantar."
**11** A mensagem de *Yahweh* veio a mim:
"O que você está olhando, Jeremias?"
Eu disse: "Estou olhando o ramo de uma árvore vigilante."
**12** *Yahweh* me disse:
"Você fez bem em olhar para ele.
Porque estou vigiando —
quanto à minha mensagem, para colocá-la em prática."

**13** A mensagem de *Yahweh* veio a mim uma segunda vez:
"O que você está olhando?"
Eu disse: "Estou olhando para uma panela fervendo,
com sua boca inclinada do Norte para cá."
**14** *Yahweh* me disse:
"Do norte o mal se abrirá
sobre todos os residentes da terra.
**15** Porque aqui estou eu convocando
todas as famílias dos reinos do norte"
(declaração de *Yahweh*).
"Eles virão, e cada um colocará o seu trono
à entrada dos portões de Jerusalém,
contra todos os seus muros em redor,
e contra todas as cidades de Judá.
**16** Pronunciarei a eles as minhas decisões,
por todo o seu mal, ao me abandonarem.
Eles queimaram sacrifícios a outros deuses,
curvaram-se diante de coisas que suas mãos fizeram.
**17** Você deve colocar o seu cinto em torno da cintura,
levantar-se e lhes falar
tudo o que eu mesmo lhe ordenar.
Não se abale diante deles,
para que eu não o abale diante deles.
**18** Aqui estou, hoje, fazendo de você
uma cidade fortificada,
um pilar de ferro
e muros de bronze contra toda a terra
(os reis de Judá e seus oficiais,
os seus sacerdotes e o povo da terra).
**19** Eles batalharão contra você, mas não o superarão,
porque eu estarei com você" (declaração de *Yahweh*), "para o resgatar."

Na semana passada, participei de uma conferência sobre Deus, a igreja e a deficiência. Um dos participantes era uma mulher que havia sido ordenada ao sacerdócio, mas ela possuía um impedimento em sua fala que tornava difícil compreender o que dizia e, por consequência, ela enfrentava sérias dificuldades para assumir posição em uma paróquia. Outro participante era um homem paraplégico que passava grande

parte de seu tempo vendendo guloseimas nas ruas, mas havia logrado ganhar milhares de dólares com essa atividade e, agora, apoiava financeiramente cinco crianças necessitadas na Índia e na África com os seus rendimentos; ele também viajou aos dois países para conhecê-las. Também era difícil compreender o que dizia, mas ele deu um testemunho vibrante, com o auxílio de seu pai. Como aquelas pessoas tinham a coragem de acreditar que havia um ministério para exercerem?

A questão se aplica a Jeremias porque ele é apenas um jovem — talvez por volta de vinte anos ou até menos. Uma cultura similar à de **Israel** reconhece que a sabedoria reside em pessoas mais velhas. Quem irá dar atenção a alguém tão jovem? Ainda que Jeremias esteja correto em sua ponderação, Deus não é limitado pela maneira com que as coisas normalmente funcionam. Ele aprecia escolher o irmão mais novo em lugar do mais velho (no Ocidente, Deus poderia estabelecer o mesmo ponto de forma oposta, escolhendo alguém "idoso"). O que irá prevalecer não é se Jeremias viveu tempo suficiente para desenvolver sabedoria, mas se Deus é quem lhe ordena o que ele deve dizer. O ponto torna-se vívido pelo relato de ***Yahweh*** sobre tê-lo escolhido antes de seu nascimento, antes que quaisquer dons que Jeremias pudesse desenvolver tivessem a chance de se formar. Mesmo assim, *Yahweh* o "conheceu", selou um compromisso com ele e o separou. A exemplo de Saulo de Tarso, quando Jesus apareceu diante dele, Jeremias não tinha alternativa, exceto se tornar um agente divino. Não há sugestão de que o chamado de Deus corresponde à propensão da pessoa convocada. Ele é o senhor, quer o servo goste quer não.

Outra vantagem de escolher um jovem é que ele ainda não tem compromissos conjugais ou familiares e será capaz de exercer um ministério que persistirá por cerca de quarenta anos; até onde sabemos, é o mais longo período de qualquer ministério profético. O ponto está implícito na abertura do livro, que informa a data de 626 a.C. como ocasião do recebimento da mensagem inicial de *Yahweh* e indica que isso persistiu até depois da queda de Jerusalém diante dos **babilônios**, em 587 a.C. Na verdade, prosseguiu após esse evento, mas o ponto sobre citar a queda da cidade e o **exílio** de seu povo é que esses eventos

constituíam o fundamento de suas profecias ao longo das décadas anteriores.

Eu mesmo passei pela experiência de ser chamado por Deus a um ministério, contudo o relato do chamado de Jeremias não é designado a nos encorajar a enxergarmos as nossas experiências como análogas às do profeta. Ao contrário, o relato está lá para forçar as pessoas a considerarem seriamente as profecias que se seguirão. Elas não são como as palavras de outros pregadores ou autoproclamados profetas. O fato de Deus ter superado a relutância de Jeremias é outra indicação de que ele não está profetizando por sua ambição pessoal de ser um profeta ou por imaginar que possui dons proféticos. Jeremias está sob coação. A comunidade não pode se dar ao luxo de ignorá-lo. Deus não convoca pessoas, necessariamente, por possuírem dons apropriados — repetindo, pode ser pelo motivo oposto. Outros profetas, aos quais ele conhecerá, como Hananias, parecem mais aptos em termos de dons, mas, na realidade, estes não são portadores das palavras de Deus.

Jeremias deve ser um profeta às nações em inúmeros sentidos, mas a expressão "às nações", com frequência, é referente a qualquer poder imperial do dia, e o maior foco de sua pregação será a tribulação que o grande poder vindouro, a Babilônia, trará a **Judá**. Por meio desse agente é que *Yahweh* destruirá Jerusalém e desarraigará o seu povo. A Babilônia se revelará como a panela fervente que derramará sobre eles do norte, a origem dos invasores que, normalmente, chegam a Judá. Do mesmo modo, será por meio do próximo poder imperial, a **Pérsia**, que *Yahweh*, mais tarde, cuidará da reconstrução da cidade e do retorno de seu povo. A árvore vigilante é uma amendoeira, que floresce logo após o inverno, como se despertasse e vigiasse à espera da primavera, de maneira que isso fornece uma parábola sobre o que *Yahweh* está fazendo com a sua mensagem, mesmo quando não parece.

Trata-se de uma tarefa extremamente árdua imposta a um jovem que não a deseja. No entanto, Jeremias não é forçado a ir ao campo de batalha sem nenhum apoio; Deus estará com ele. Na Bíblia, isso não significa que as pessoas sentirão que Deus está com elas e que tudo correrá bem; significa que Deus está com elas para trazer proteção, quer as pessoas sintam quer não a presença protetora de Deus.

JEREMIAS **2:1–11**

## À BEIRA DO PENHASCO

**1** A mensagem de *Yahweh* veio a mim:
**2** "Vá, proclame aos ouvidos de Jerusalém:
*Yahweh* assim disse:
'Tenho mantido na mente o compromisso da sua juventude,
do seu amor como uma noiva,
de você me seguindo pelo deserto,
uma terra não semeada.
**3** Israel era santo a *Yahweh*,
as primícias de sua colheita.
Todas as pessoas que comiam dela seriam culpados;
o mal vinha sobre elas'" (declaração de *Yahweh*).
**4** Ouça a mensagem de *Yahweh*, casa de Jacó,
todas as famílias da casa de Israel.
**5** *Yahweh* assim disse:
"Que falta os seus ancestrais encontraram em mim,
para se afastarem de mim,
para buscarem o vazio e se tornarem vazios,
**6** mas não disseram: 'Onde está *Yahweh*,
aquele que nos trouxe da terra do Egito
e nos capacitou a atravessar o deserto,
por uma terra de estepe e de covas,
uma terra de seca e de trevas profundas,
uma terra pela qual ninguém passava
e na qual nenhum ser humano vivia?'
**7** Capacitei vocês a entrarem em uma terra fértil,
para comerem de seu fruto e de suas coisas boas.
Mas vocês vieram e contaminaram a minha terra;
fizeram da minha posse um ultraje.
**8** Os sacerdotes não disseram: 'Onde está *Yahweh*?';
as pessoas que controlam o ensino não me conheceram.
Os pastores se rebelaram contra mim,
os profetas profetizaram pelo Mestre,
e seguiram seres que nada realizavam.
**9** Portanto, contenderei mais com vocês" (declaração de *Yahweh*)
"e contenderei com os seus netos.

10 Pois atravessem até as costas de Chipre e vejam,
enviem a Quedar e observem bem,
vejam se algo assim já aconteceu.
11 Alguma nação trocou os seus deuses,
quando aqueles nem deuses são?
Mas o meu povo trocou o meu esplendor
por aquilo que nada realiza."

Alguns anos atrás, recebemos a visita de um pregador, na capela do seminário, que nos falou sobre a igreja do Ocidente estar no exílio. No passado, a igreja ocupava um lugar central na vida da sociedade. Os nossos feriados ligavam-se a festivais cristãos, e esperava-se que a vida da nação refletisse os valores do cristianismo. Praticamente todas as lojas permaneciam fechadas aos domingos. No entanto, a igreja foi lançada fora do centro da vida nacional e intelectual. Trata-se de um exílio. O pregador em questão era um britânico que vivia no Canadá, e considero que a sua descrição se aplica à igreja na Europa. O perfil da relação entre igreja e sociedade, nos Estados Unidos, é distinto. Algumas das marcas de ser uma "nação cristã" jamais se aplicaram; de outras maneiras, todavia, a fé cristã tem ocupado um papel mais central na vida nacional. Contudo, essa centralidade está desaparecendo rapidamente também nos Estados Unidos. O número de pessoas que consideram a igreja importante e as maneiras pelas quais a igreja se mostra relevante estão em queda firme e constante.

Embora a igreja ainda não tenha sido enviada ao exílio, isso está prestes a ocorrer, fato que não é reconhecido por ela. Dizem que é possível colocar uma rã em uma panela de água fria e, gradualmente, aquecê-la sem que a rã pule fora da panela, deixando-se ser fervida. Cinquenta anos atrás, a igreja nos Estados Unidos podia identificar-se com a cultura da sociedade, pois ela aceitava amplamente os valores cristãos. Entretanto, a cultura se tornou cada vez mais secular (p. ex., em sua atitude em relação ao dinheiro e a celebridades). A igreja persistiu em sua identificação com a cultura sem perceber a mudança na temperatura da água. Ela ainda não está no exílio, mas está vivendo em um tempo como o de Jeremias, quando o **exílio** estava próximo, e a

análise que o profeta faz da posição de **Judá** é altamente instrutiva para a igreja.

Um dos motivos para o declínio de Judá foi o fato de haver desistido do seu evangelho. A ideia de um evangelho não teve início no Novo Testamento — a expressão tem sua origem no Antigo Testamento. O evangelho significa boas-novas, a história do que Deus fez por nós. Judá se esqueceu da sua história. As cidades, em geral, são personificadas como mulheres, e, desse modo, Jeremias pode retratar a ação de Jerusalém como similar à infidelidade de uma esposa em relação ao seu marido. Ele logo observará que o povo de Jerusalém pode até mesmo ensinar uma coisa ou duas a mulheres **perversas** (que já teriam se envolvido em imoralidade sexual?). Fazendo vista grossa em relação às primeiras indiscrições do povo, Jeremias logra traçar um contraste entre a posição do povo, no início de seu relacionamento com ***Yahweh***, e a infidelidade que, agora, caracteriza Judá. A nação era a possessão especial de *Yahweh*, sendo protegida zelosamente por ele. Mas logo os ancestrais da presente geração voltaram os olhos para outros recursos espirituais (o livro de Juízes relata essa história).

Reconhecidamente, classificar as demais divindades como "recursos espirituais" soa até como um elogio, pois, de maneira alguma, eram recursos; pois eram vazias, totalmente inúteis e impotentes. O comportamento dos ancestrais era paradoxal. Em sua jornada a caminho da terra prometida, eles haviam testemunhado a capacidade de *Yahweh* de prover e proteger, mas, inexplicavelmente, desviaram os olhos de *Yahweh* e passaram a olhar na mesma direção dos povos de Canaã; talvez por assumirem que os cananeus sabiam o que estavam fazendo. O povo parou de perguntar: "Onde está *Yahweh*?" Nesse contexto, essa não é uma questão sugerindo falta de fé, mas indicando haver fé — como quando falamos de "buscar a Deus", o que não significa que Deus está oculto. Grande responsabilidade repousa sobre a liderança — sacerdotes, cuja missão inclui instruir o povo em relação à **Torá**; os líderes da comunidade ("pastores", nesse caso); e os profetas. Toda aquela situação era misteriosa e sem precedentes. Podia-se ir na direção do Ocidente, cruzar o Mediterrâneo, ou ir ao Oriente, para a Arábia (Quedar) e não encontrar nada similar. *Yahweh* fala não apenas como um marido ofendido, mas como alguém que foi traído por um

parceiro de negócios e que leva a acusação diante dos anciãos no tribunal da comunidade.

Para a igreja, há um trágico paradoxo aqui. Faz-se necessário sair de nós mesmos e ver a nossa vida no contexto de um quadro mais amplo, uma história maior, a história do evangelho. Contudo, é possível ficarmos tão sobrecarregados pelo nosso vazio, pelo nosso isolamento e a nossa insignificância, que não damos atenção a essa história maior. Tudo o que desejamos fazer, dentro e fora da igreja, é pensar em nós mesmos e em nossas necessidades. A Bíblia e o evangelho podem parecer enfadonhos e irrelevantes, e assim tornamos Deus em alguém cujo foco é atender a essas necessidades. Tentamos dar um curto-circuito no processo pelo qual Deus concede contentamento e significado à nossa vida, transformando Deus em um atalho para alcançarmos o que necessitamos ou desejamos. Mas soluções rápidas e atalhos não funcionam. A única solução que funciona é a história do evangelho e a Escritura na qual encontramos essa história. Mas, na adoração, muitas vezes, desistimos delas. Podemos proferir as mesmas palavras que nossos antepassados verbalizavam, as palavras "Deus, Senhor e Jesus", porém o conteúdo que lemos nelas vem do contexto contemporâneo. Alguém identificado com a nova era pode participar da adoração cristã e se sentir feliz e satisfeito com quase tudo o que verbalizamos, cantamos e fazemos. Esfregamos apenas onde nos coça. Mas, quando sofremos com uma irritação cutânea séria, precisamos mais do que coçar para tratar a enfermidade corretamente.

Jeremias prega ao povo que é preciso dar meia volta. É necessário que deixemos de lado a preocupação com o nosso bem-estar e com as nossas jornadas individuais a Deus e a jornada de Deus. Necessitamos abandonar o foco em nós e focarmos Deus, devemos deixar a preocupação com a nossa história e nos preocuparmos com a história de Deus. Jeremias deseja que o povo assim aja, que recordem a história do evangelho deles e vejam como isso se relaciona com as suas necessidades. O profeta não está dizendo: "Esqueçam as suas carências, a preocupação com o crescimento de suas colheitas e pensem apenas em Deus." Jeremias está dizendo que é preciso unir as suas necessidades com a história do evangelho.

## JEREMIAS **2:12–37**
## PROCURANDO RECURSOS ESPIRITUAIS

**1 2** “Sejam devastados diante disso, céus,
estremeçam, fiquem totalmente desolados” (declaração de *Yahweh*).
**13** “Porque o meu povo fez duas coisas malignas:
eles me abandonaram, a fonte de água corrente,
e cavaram cisternas para si mesmos, cisternas frágeis,
que não conseguem [reter] água.
**14** Israel era um servo, ou alguém nascido em uma casa —
por que se tornou em despojo?
**15** Leões rugem sobre mim,
elevam a sua voz.
Fizeram da sua terra uma devastação;
suas cidades estão queimadas, sem residentes.
**16** O povo de Mênfis e de Tafnes
também quebrarão o seu crânio [Jerusalém].
**17** Não é isso que faz a você
o seu abandono de *Yahweh*, o seu Deus,
no momento em que ele o capacitava a continuar
a sua jornada?
**18** Então, agora, que [ganho] há para você em uma jornada ao Egito
para beber a água do Nilo?
Que [ganho] há para você em uma jornada à Assíria
para beber a água do Eufrates?
**19** O seu mal deveria discipliná-lo,
o seu desvio deveria reprová-lo.
Reconheça e veja quão maligno e amargo isso é,
abandonar *Yahweh*, o seu Deus.
E você não tem temor diante de mim”
(uma declaração do Senhor *Yahweh* dos Exércitos).
**20** “Pois há muito você quebrou o seu jugo,
rompeu as suas correias, e disse: ‘Não servirei.’
Porque em toda a colina e debaixo de cada árvore verdejante
você está se deitando como uma prostituta.
**21** Eu a plantei como uma videira de primeira classe,
com a semente mais confiável.
Como, então, você mudou em relação a mim
e se tornou uma videira estranha?

22 Porque, mesmo se você se lavar com sabão
e usar muito detergente,
a sua transgressão permanecerá diante de mim"
(uma declaração do Senhor *Yahweh*).
23 "Como pode dizer: 'Eu não me contaminei,
não segui os Mestres.'
Olhe para sua jornada na ravina,
reconheça o que fez ali,
uma camela rápida que distorce os seus caminhos,
24 uma jumenta habituada ao deserto,
farejando o vento em seu desejo —
quem pode reverter o seu anseio?
Nenhum [macho] que a busque se cansa,
em seu período eles a encontram.
25 Retenha o seu pé de ficar descalço
e sua garganta de ficar seca.
Mas você diz: 'É desesperador,
porque amo os estranhos e devo segui-los.'
26 Como um ladrão se envergonha quando é descoberto,
assim a casa de Israel foi envergonhada.
Eles, o seu rei, os seus oficiais,
os seus sacerdotes, os seus profetas
27 estavam dizendo diante de um pedaço de madeira: 'Você é o nosso pai',
e a alguma pedra: 'Você me deu à luz.'
Pois deram as costas para mim,
não o seu rosto.
Na hora em que o mal lhes sobreveio,
disseram: 'Levanta-te, liberta-nos.'
28 Mas onde estão os seus deuses
que fizeram para vocês mesmos?
Eles deveriam levantar-se, caso possam libertá-los,
na hora em que o mal lhes sobrevém.
Pois os seus deuses se tornaram
mais do que o número de suas cidades, Judá.
29 Por que contendem comigo
quando todos vocês se rebelaram contra mim?"
(declaração de *Yahweh*).
30 "Não causou nenhum efeito atingir os seus filhos,
eles não aceitaram a disciplina.
A sua espada consumiu os seus profetas
como um leão destruidor.

31 Esta geração,
considere a mensagem de *Yahweh*!
Tornei-me um deserto para Israel,
ou uma terra de profundas trevas?
Por que o meu povo disse: 'Temos vagado,
não iremos mais até você?'
32 Pode uma jovem desprezar as suas joias,
e uma noiva os seus adornos?
Mas o meu povo me desprezou,
dias sem fim.
33 Quão bem vocês fazem o seu caminho em busca de amor [Jerusalém];
assim, ensinaram os seus caminhos até mesmo a mulheres más.
34 Ainda, em suas roupas é encontrado
o sangue da vida de pessoas necessitadas e inocentes
(vocês não as encontraram invadindo casas).
Porque, apesar de todas essas coisas,
35 vocês disseram: 'Sou inocente, a
sua ira certamente se desviou de mim.'
Aqui estou eu, tomando uma decisão contra vocês,
porque disseram: 'Eu não ofendi.'
36 Por que mudaram tanto o
seu caminho?
Por meio do Egito serão envergonhados novamente,
como foram envergonhados por meio da Assíria.
37 Por meio disso sairão novamente
com suas mãos sobre a cabeça.
Porque *Yahweh* rejeitou aqueles nos quais vocês confiam,
e não terão sucesso por meio deles."

Acabei de ler sobre um casal que viajou à Índia porque não conseguiam ter um bebê. Os médicos britânicos ficaram surpresos pelos motivos, pois tanto o marido como a esposa pareciam estar muito bem fisiologicamente. Naquele país, o casal buscou alguns tratamentos tradicionais, mas também ouviu que o problema era a falta de fé e de orações por parte deles. O casal foi aconselhado a visitar o santuário de um grande santo sufi, em Délhi, no qual amarraram uma fita no mausoléu do santo e prantearam no santuário. Meses depois, a mulher concebeu e deu à luz um bebê saudável.

As pessoas em **Judá**, nos dias de Jeremias, decerto compreendiam o anseio por um filho, a disposição de fazer grandes esforços e de explorar todos os recursos espirituais alternativos para realizar esse sonho. Na verdade, um casal judaíta teria uma disposição ainda mais forte, pois ter filhos não era apenas o cumprimento de um instinto humano natural, mas algo fundamental para o futuro da família e de Judá como povo. De fato, era crucial para cumprir a sua vocação religiosa. Expressando em termos cristãos, se Judá perecesse, não haveria um povo do qual nasceria um messias. Nos dias de Jeremias, a questão é ainda mais aguda do que antes porque **Efraim**, o reino do Norte, ao qual a maioria dos doze clãs pertencia, já deixara de existir (no livro de Jeremias, o nome **Israel**, com frequência, se refere a Efraim). O próprio profeta vinha de Anatote, distante apenas cerca de cinco quilômetros, ao norte de Jerusalém, mas do outro lado da fronteira, na região do clã de **Benjamim**, a qual, tecnicamente, pertencera a Efraim. Assim, Jeremias encontra-se em uma forte posição para chamar a atenção para o preço pago por Efraim por seu comportamento. O povo de ***Yahweh*** está diminuindo em lugar de crescer. Seria Israel, originariamente, similar a alguém que fora obrigado a se vender como servo, ou alguém nascido em uma família cujos membros já eram servos? Se não, por que estava sendo tratado como alguém sem valor?

Os efraimitas sabiam que precisavam crescer como povo e também de alimento para comer; as pressões de suas necessidades os fizeram se afastar de *Yahweh* e buscar o auxílio dos **Mestres**, os deuses tradicionais na cultura em que viviam, que gozavam da reputação de agir para o crescimento das famílias, das colheitas, dos rebanhos e das manadas. A imagem de Jeremias em relação à ação deles sugere que eles cometeram dois erros, cometeram dois **males**; abandonaram *Yahweh*, que é como um poço de água fresca, e cavaram para si cisternas, a exemplo do que faziam as pessoas que não tinham fontes naturais de água ou por estas secarem devido à estiagem. As cisternas coletavam a água das chuvas, que, certamente, eram tão frescas quanto as águas de nascentes, mas que podiam vazar — com implicações devastadoras e mortais. A água secou, e pode demorar meses para a estação chuvosa. Como seria estúpido desistir de uma fonte natural e escolher confiar em uma

cisterna, especialmente uma na qual a água pode infiltrar no solo e sumir.

Isso não significa que as pessoas se viam buscando o auxílio de outros deuses em vez de *Yahweh*. Em teoria, enxergavam esses demais "deuses" como servos ou subalternos de *Yahweh*. Desse modo, elas, despreocupadamente, acompanhavam o culto dos templos desses deuses, em jornadas até o vale do Hinom, nas imediações, o lugar cujo nome, com o tempo, gerou o nome Geena. Decerto, era um lugar diabólico, e ali as pessoas se envolviam em ritos cujo objetivo era estabelecer contato com familiares mortos e obter conselho e auxílio. Esses ritos incluíam o sacrifício infantil, uma onerosa oferta que indicava um alto nível de compromisso que poderia assegurar a ajuda divina. Jeremias denomina esse ato de derramar sangue inocente, que, normalmente, denota a execução de um profeta ou de alguém como Nabote, para a apropriação indevida de terras (1Reis 21). Se alguém é flagrado e morto cometendo um roubo, isso conta como homicídio culposo, não assassinato. Nesse contexto é que Jeremias faz um comentário irônico sobre os sacrifícios humanos; na verdade, eles são assassinatos.

Será que Judá jamais aprenderá a lição? Ele está avançando a passos largos em direção ao mesmo penhasco do qual Efraim saltou. Mênfis (uma das maiores cidades egípcias) e Tafnes (a primeira cidade egípcia importante que se alcança ao viajar de Judá) aqui representam todo o Egito. Judá, por muito tempo, tem jogado politicamente para obter o apoio da **Assíria** ou do Egito, mudando de lado quando parece mais conveniente. Isso constitui outra forma de infidelidade a *Yahweh*. Ele devia ser o único a ter a confiança de Judá em relação à sua vida política, suas colheitas e sua fertilidade, mas os judaítas consideravam difícil viver assim.

1 *Yahweh* diz: “Se alguém dispensar a sua esposa, ela o deixar e vir a pertencer a outro
homem, pode ele retornar a ela novamente? Aquela terra não estará totalmente
contaminada? E você [Jerusalém] tem se prostituído com muitos amantes. Você voltaria
para mim?

2 Eleve os seus olhos para os lugares vazios e veja —
onde você ainda não se deitou?
Pelas estradas você se assentou por eles,
como um beduíno no deserto.
Você contaminou a terra
com a sua prostituição e malfeitos.
3 As comportas foram retidas,
não há chuvas,
mas você teve o atrevimento de uma prostituta;
recusou-se a se envergonhar.
4 Mas, agora, você não me chamou:
‘Pai, tu és o parceiro da minha juventude!
5 Ele retém as coisas para sempre
ou vigiará o tempo todo?’
Eis o que você falou;
e fez o que era mau, com êxito.”

6 *Yahweh* assim me disse nos dias de Josias: “Você viu o que Israel fez, para quem se voltou?
Estava subindo toda montanha elevada e indo debaixo de toda árvore verdejante e ali se
prostituindo. 7 Eu disse: ‘Depois de fazer todas essas coisas, ela voltará para mim.’ Mas ela
não voltou. E Judá, a sua irmã na quebra da fé, viu. 8 Viu que por causa dos atos de adultério
que Israel cometeu, dos seus desvios, eu a rejeitei e lhe dei seu documento de divórcio, mas
Judá, sua irmã, que quebrou a fé, não teve medo. Prosseguiu e também agiu como uma
prostituta. 9 Ocorreu que, por causa da frivolidade de sua prostituição, ela profanou a terra;
cometeu adultério com pedra e madeira. 10 Mas, mesmo em tudo isso, a sua irmã, a Judá que
quebrou a fé, não retornou para mim com todo o seu espírito, mas, sim, com falsidade”
(declaração de *Yahweh*).
11 *Yahweh* me disse: “Israel, que se desviou, mostrou ser mais fiel do que Judá, que quebrou a
fé. 12 Vá, proclame essas palavras ao norte. Diga: ‘Retorne, Israel, que se desviou’
(declaração de *Yahweh*), ‘não retenho as coisas para sempre. 13 Somente reconheça a sua
transgressão, que se rebelou contra *Yahweh*, o seu Deus, e ampliou as suas jornadas a
estranhos debaixo de qualquer árvore verdejante e não deu ouvidos à minha voz’
(declaração de *Yahweh*). 14 ‘Retornem, filhos que estão se desviando’ (declaração de
*Yahweh*), ‘porque eu sou o seu senhor. Tomarei vocês, um de uma cidade, dois de uma
família, e os trarei a Sião. 15 Eu lhes darei pastores de acordo com a minha vontade, e eles os
apascentarão com conhecimento e bom senso. 16 Quando crescerem e forem frutíferos na

terra, naqueles dias' (declaração de *Yahweh*), 'as pessoas não mais dirão: "O baú da aliança de *Yahweh*!" Isso não lhes virá mais à mente: não se lembrarão disso ou darão atenção; isso não será feito novamente. **17** Naquela época, chamarão Jerusalém de o "trono de *Yahweh*", e todas as nações se unirão a ela, ao nome de *Yahweh*, a Jerusalém. As pessoas não mais seguirão a determinação de sua mente maligna. **18** Naqueles dias, a casa de Judá irá à casa de Israel, e seguirão juntos da terra do norte até a terra que eu capacitei os seus ancestrais possuir.

**19** Eu mesmo disse: "Quão [alegremente] eu a colocaria entre os meus filhos e lhe daria uma terra desejável, a mais bela posse das nações. Disse que me chamaria de 'Pai' e não deixaria de me seguir. **20** Na verdade, [como] uma mulher deixa de crer no seu amado, assim vocês deixaram de ter fé em mim, casa de Israel"" (declaração de *Yahweh*).

**21** Um som se faz ouvir nos lugares vazios,
o pranto dos israelitas que suplica por graça.
Porque eles desorientaram o seu caminho,
desconsideraram *Yahweh*, o seu Deus.
**22** "Retornem, filhos que se desviam;
eu curarei os seus desvios."
"Aqui estamos, indo a ti,
pois tu és *Yahweh*, o nosso Deus.
**23** Sim, o que vem das colinas pertence à falsidade,
ao rugir das montanhas.
Sim, em *Yahweh*, o nosso Deus,
está a libertação de Israel.
**24** Mas o vergonhoso consumiu
o trabalho de nossos ancestrais desde a nossa juventude,
as suas ovelhas e o seu gado,
os seus filhos e as suas filhas.
**25** Devemos deitar em nossa vergonha,
a nossa desgraça deveria nos cobrir.
Porque temos ofendido *Yahweh*, o nosso Deus,
nós e os nossos ancestrais, desde a nossa juventude até hoje.
Não temos ouvido
a voz de *Yahweh*, o nosso Deus."

## CAPÍTULO 4

**1** "Se voltar, Israel" (declaração de *Yahweh*),
"voltar para mim,
e se remover as abominações de diante de mim
e não andar errante,

2 mas jurar ‘tão certo como *Yahweh* vive’,
em verdade e em tomada de decisão fiel,
as nações orarão para serem abençoadas por ele
e exultarão nele.”
3 Porque *Yahweh* assim disse ao povo de Judá e de Jerusalém:
“Cultivem, a terra cultivável para vocês,
e não semeiem entre os espinhos.
4 Circuncidem-se para *Yahweh*,
removam o prepúcio de sua mente,
povo de Judá e residentes de Jerusalém,
para que a minha ira não saia como fogo
e queime sem que ninguém consiga apagar,
por causa do mal dos seus feitos.”

Uma das minhas primeiras lembranças de quando ainda era um jovem e inexperiente ministro paroquial é a de um aconselhamento com um casal que desejava se casar em nossa igreja, apesar de não serem membros dela. Após o preenchimento dos formulários apropriados e de os dois se declararem solteiros, eventualmente veio à tona que o noivo era divorciado; ele considerou que poderia declarar-se como solteiro novamente. Nunca soube ao certo se ele tentou me enganar, mas a Igreja Anglicana não adota a ideia de que, após o divórcio, a pessoa se torna “solteira” novamente. Ocorre que, naqueles dias, pessoas divorciadas não podiam ter outro casamento na igreja. A minha lembrança mais recente quanto a uma questão similar envolve o comentário feito por uma de nossas bispas de que ela, normalmente, não casaria alguém divorciado duas vezes, mas que, recentemente, ela havia contrariado essa regra pessoal mais de uma vez. De fato, os tempos são outros.

Há um preceito estranho na **Torá**, em Deuteronômio 24, sobre casar-se novamente. O texto estabelece que, se uma mulher divorciada tem um segundo casamento e depois se divorcia novamente ou fica viúva, o seu primeiro marido não pode mudar de ideia quanto ao divórcio e concordar em recomeçar o casamento (não sabemos por que havia essa

regra em **Israel**, mas talvez fosse um desencorajamento ao adultério e ao divórcio impetuoso e irrefletido). Aqui, em Jeremias, Deus suscita a questão quanto a ele estar sujeito a essa regra em sua relação com o seu povo. Ouvi dizer que João Calvino não via Deus como subordinado às próprias regras, embora jamais tenha logrado encontrar essa citação. Seja como for, Jeremias está aqui lidando com uma metáfora. Todavia, é uma metáfora que retrata, vividamente, a dimensão da graça divina em relação a **Judá**. A princípio, Deus implica que, claro, seria impossível para ele ter Jerusalém de volta. Uma "mulher" que havia sido tão infiel e que, por implicação, tinha se divorciado, não poderia retornar ao seu primeiro "marido" e ser possuída novamente por ele. Tal ação é ainda mais impensável se alguém com intenções de voltar apela para aspectos do caráter de Deus, como a sua misericórdia, que possibilitariam o seu retorno, mas o faz ainda que o retorno não seja genuíno. Judá, na realidade, é pior que **Efraim**, pois falhou em aprender com o ocorrido aos efraimitas. No entanto, ironicamente, Judá está certo em sua expectativa de que Deus, certamente, o terá de volta. Jeremias refere-se ao compromisso de Deus; uma das ideias sugeridas pela palavra hebraica é a de alguém permanecer sendo fiel mesmo quando a outra parte perdeu todo e qualquer direito à fidelidade.

Quando ***Yahweh*** declara que o povo de Judá deve retornar a ele, o ponto é retrabalhado. A palavra para "senhor" é *ba'al*, que tanto pode ser um termo para um deus alternativo (um **Mestre**) quanto uma referência comum a um marido. O Antigo Testamento não usa essa palavra como referência regular a um marido — o termo "marido", nas traduções mais tradicionais, em geral apresenta a palavra hebraica comum para um homem, do mesmo modo que o termo "esposa", normalmente, apresenta a palavra hebraica comum para uma mulher. A vantagem desse uso é que ele evita dar a impressão de que o marido é o proprietário ou mestre da esposa. Todavia, quando uma passagem está se referindo ao relacionamento marital de Deus e Israel, essa conotação é apropriada. Portanto, lembrar Israel de que *Yahweh* é o seu *ba'al*, isto é, que é o seu mestre ou proprietário; igualmente, lembra que *Yahweh* ocupa um lugar na vida do povo que este está propenso a entregar a deuses alternativos.

Como o seu Mestre, Senhor, proprietário ou marido, *Yahweh* garantirá o devido cuidado a Israel.

JEREMIAS **4:5–31**

O GRANDE

**5** "Declarem em Judá, façam ouvir em Jerusalém,
digam: 'Soem a trombeta na terra.'
Proclamem, confirmem, digam:
'Reúnam-se, vamos para as cidades fortificadas!
**6** Levantem uma bandeira em direção a Sião,
refugiem-se, não permaneçam.'
Porque irei trazer o mal do norte,
uma grande ferida.
**7** Um leão subiu de sua mata,
um destruidor de nações já partiu.
Ele saiu de seu lugar
para fazer de sua terra uma devastação.
Suas cidades ficarão arrasadas,
sem residentes.
**8** Por conta disso, vistam-se de pano de saco,
lamentem e uivem:
'A ira inflamada de *Yahweh*
não está se afastando de nós.'"
**9** "Naquele dia" (declaração de *Yahweh*),
"o espírito do rei e o espírito dos oficiais expirarão.
Os sacerdotes serão devastados,
os profetas ficarão perplexos."
**10** Então, eu disse: "Ah, Senhor *Yahweh*,
realmente enganaste totalmente este povo e Jerusalém,
ao dizer: 'Haverá paz para vocês',
enquanto a espada lhes alcança a garganta."

**11** Naquele tempo, se dirá
com respeito a este povo e a Jerusalém:
"Na direção da filha do meu povo,
um vento abrasador vem,

dos lugares desnudos no deserto,
não para peneirar, não para abanar.
12 Um vento muito forte, por essas coisas, virá em meu nome;
agora, eu mesmo anunciarei decisões contra eles."
13 Eis que subirá como as nuvens,
as suas carruagens como um redemoinho.
Os seus cavalos são mais velozes do que águias —
oh, ai de nós, porque estamos destruídos!

14 "Lave o seu espírito do mal, Jerusalém,
para que encontre libertação.
Por quanto tempo deixará que as suas más intenções
permaneçam com você?
15 Pois uma voz declara de Dã
e permite que a maldade seja ouvida desde o monte Efraim.
16 Faça menção às nações;
deixem ser ouvidas contra Jerusalém.
Observadores estão vindo de uma terra distante,
eles darão voz contra as cidades de Judá.
17 Como pessoas protegendo os campos,
eles vêm contra ela em todo o redor,
porque se rebelou contra mim"
(declaração de *Yahweh*).
18 "O seu caminho e os seus atos
fizeram essas coisas a vocês.
Este é o mal que lhes sobrevém,
porque é amargo, porque alcança o seu coração.
19 Minha dor, minha dor, as paredes do meu coração se contorcem,
meu coração uiva dentro de mim, não consigo ficar parado.
Porque você ouviu, minha alma,
o som da trombeta, o grito de batalha.
20 Ferimento sobre ferimento é proclamado,
pois toda a terra está destruída.
Subitamente, as minhas tendas foram destruídas,
em um instante, as lonas da minha tenda.
21 Até quando verei uma bandeira,
ouvirei o som da trombeta?"

22 "Porque o meu povo é estúpido,
eles não têm me conhecido.

São crianças insensatas;
não são pessoas que entendem.
São espertas para a prática do mal,
mas não sabem como fazer o bem."

**23** Olhei para a terra, e eis que ela estava desabitada, vazia;
e para os céus — não havia luz neles.
**24** Olhei para os montes, e eis que eles estavam tremendo,
e todas as colinas se moviam para lá e para cá.
**25** Olhei, e eis que não havia nenhum ser humano,
e todas as aves nos céus tinham fugido.
**26** Olhei, e eis que a terra arável era um deserto,
e todas as cidades estavam incendiadas,
por causa de *Yahweh*,
por causa de sua ira ardente.
**27** Pois *Yahweh* assim disse:
"Toda a terra se tornará em desolação
(mas não farei um fim).
**28** Por causa disso, a terra pranteia,
os céus acima estão escuros.
Porque eu falei, fiz um esquema;
não cedi e não me desviarei dele."
**29** Ao som dos cavaleiros e dos arqueiros,
toda a cidade está fugindo.
Eles vão para as florestas,
escalam as rochas.
Toda a cidade está abandonada,
não há residentes nela, nenhum.
**30** Então, você que será destruída,
o que faz quando se veste de escarlate,
quando se enfeita com adornos de ouro,
quando amplia os seus olhos com rímel?
Em vão é que você se embeleza;
os seus amantes a rejeitaram, buscam pela sua vida.
**31** Pois ouvi uma voz como alguém em trabalho de parto,
angustiada como alguém tendo o seu primeiro bebê,
a voz da sra. Sião —
enquanto está ofegante, ela estende as suas mãos:
"Ai de mim,
pois a minha vida desfalece diante dos meus assassinos!"

Certa feita, quando o meu filho mais velho e a sua família nos visitaram na Califórnia, houve um abalo sísmico forte o suficiente para ser sentido, mas insuficiente para causar algum dano, embora cause algum desconforto em pessoas acostumadas à estabilidade do solo em Londres. O noticiário avisou que poderiam ocorrer tremores secundários, mas então, inadvertidamente, alertou que aquele tremor poderia ser o prenúncio de um terremoto de maiores proporções. Isso bastou para que a minha nora declarasse que não permitiria nenhuma aventura arriscada nas estradas naquele dia. Isso ocorreu cinco anos atrás, e não houve mais tremores desde então, o que é algo preocupante, pois pequenos abalos agem como um mecanismo de liberação ou gatilho. Talvez a energia destrutiva esteja se acumulando para, então, algum dia, eclodir como o "grande".

Isso poderá nos dar uma prévia da desolação que Deus trará quando ele agir em juízo, afirma Jeremias. Será esse "grande" terremoto parte do julgamento divino? Talvez seja positivo pensar dessa maneira; isso pode ser interpretado como uma evidência de que vivemos em um universo moral. Reconhecidamente, sabemos que a história nem sempre funciona segundo essa regra, não mais do que as vidas individuais. Jeremias não está trabalhando em retrospectiva, dando uma explicação após um evento real. É possível que esteja olhando para trás com base em uma visão de algo que irá suceder e buscando pelas causas que o explicarão. Ao lado da imagem de um terremoto está a visão literal de um exército avançando sobre a nação, o que significará que os habitantes daquele território precisarão buscar refúgio em cidades fortificadas — principalmente em Jerusalém — em vez de permanecerem em suas desprotegidas vilas. Em outra visão, a situação lembra aquela em que um leão predador está atacando o vilarejo, ameaçando os rebanhos dos residentes e suas crianças, além da própria vida deles. Ou, ainda, lembra o vento escaldante que faz murchar as plantações. Os invasores parecem aquelas pessoas que vigiam os campos cultivados dos saqueadores — sugerindo que, em breve, estarão tratando os campos como seus. Não será o fim absoluto; o compromisso de ***Yahweh*** com Israel torna isso impossível, mas também não impede que seja uma terrível devastação.

Portanto, as pessoas deveriam começar a se angustiar com esse desastre vindouro. Os seus líderes não saberão o que fazer quando ele vier. Audaciosamente, Jeremias torna Deus responsável por promessas de paz que os profetas, falsamente, proferem no nome divino e acusa Deus de enganá-los. O próprio Jeremias sente-se oprimido com o terror vindouro do qual tem conhecimento. Há certa angústia em sua declaração; a tribulação virá sobre a cidade que é "a filha do meu povo". Todavia, ele também está tomado por uma consciência da natureza horrível do estilo de vida de Jerusalém, com sua obstinada recusa em permitir que Deus seja o Deus deles, e de sua extraordinária estupidez. Os moradores de uma cidade como Jerusalém, com frequência, pensariam em fugir em vez de esperar pela chegada do invasor para matá-los; podem se esconder e retornar quando a situação estiver mais calma e menos perigosa. Todavia, Jerusalém é como uma mulher que se faz bela e atraente, como se ainda pudesse vencer os assassinos, que outrora eram seus aliados, mas que agora pretendem destruí-la.

Se soubéssemos o suficiente sobre as pressões que se acumulam nas camadas terrestres, seria possível prever quando o chamado "grande" terremoto ocorrerá. Decerto não poderíamos impedi-lo, mas tentaríamos nos preparar para ele. Aqui, a metáfora se desfaz. O ponto da pregação de Jeremias é levar Jerusalém a purificar-se de seus atos. Embora *Yahweh* tenha tomado **decisões** a respeito do futuro de Jerusalém e não irá mudar ou se desviar delas, ele permanece infinitamente flexível. Se o povo retornar para ele, *Yahweh* responderá. Nunca é tarde para se arrepender e encontrar libertação.

JEREMIAS **5:1–19**

## SE CONSEGUIR ENCONTRAR ALGUÉM

**1** "Explorem as ruas de Jerusalém, olhem e conheçam,
busquem em suas praças, para ver se encontram alguém,
se há alguém exercendo autoridade,
buscando a veracidade, e eu a perdoarei.
**2** Mesmo quando dizem: 'Tão certo quanto *Yahweh* vive',
eles, portanto, juram em falsidade."

3 *Yahweh*, os teus olhos não procuram por veracidade? —
Tu os feriste, mas eles não se sentiram mal.
Quando os consumiste,
eles se recusaram a aceitar a restrição.
Tornaram seu rosto mais duro do que a rocha;
recusaram-se a voltar.
4 Eu disse a mim mesmo:
são apenas os pobres que agem tolamente,
porque não conhecem o caminho de *Yahweh*,
a autoridade do seu Deus.
5 Irei às pessoas importantes
e falarei com elas,
porque essas pessoas conhecem o caminho de *Yahweh*,
a autoridade do seu Deus.
No entanto, essas pessoas, juntas, quebraram o jugo,
romperam as amarras.
6 Por isso, o leão da floresta as atacará,
o lobo das estepes as destruirá,
o leopardo estará deitado junto às suas cidades;
qualquer um que sair delas será feito em pedaços.
Pois as suas rebeliões são muitas,
os seus desvios são múltiplos.
7 "Por qual motivo deveria eu perdoá-los? —
os seus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que não são deuses.
Eu os fartei, e eles cometeram adultério;
marcharam para o prostíbulo.
8 Eram como cavalos no cio, vigorosos;
relinchando cada qual para a mulher do próximo.
9 Não devo lidar com essas coisas"
(declaração de *Yahweh*),
"ou não trazer reparação
contra uma nação como essa?"

10 "Subam entre as suas videiras e as destruam
(mas não totalmente).
Removam os seus ramos,
porque essas pessoas não pertencem a *Yahweh*.
11 Pois a casa de Israel e a casa de Judá
romperam totalmente a fé comigo" (declaração de *Yahweh*).
12 "Agiram enganosamente contra *Yahweh*,
e disseram: 'Ele não é aquele.

O mal não nos sobrevirá,
não veremos a espada ou a fome.'
13 Os profetas — eles nada serão, exceto vento,
a mensagem não está neles; assim lhes será feito."
14 Portanto, *Yahweh*, Deus dos Exércitos, assim disse:
"Porque vocês, povo, disseram essas coisas,
aqui estou eu, colocando as minhas palavras na sua boca como fogo [Jeremias]:
esse povo é a lenha, e ele os consumirá.
15 Aqui estou eu, trazendo uma nação distante contra você,
casa de Israel" (declaração de *Yahweh*).
"É uma nação duradoura,
uma nação antiga,
uma nação cuja língua você não conhece;
não consegue ouvir o que ela fala.
16 A sua aljava é como um sepulcro aberto;
todos eles são guerreiros.
17 Ela consumirá a sua colheita e a sua comida;
consumirá os seus filhos e as suas filhas.
Consumirá o seu rebanho e o seu gado;
consumirá as suas vinhas e as suas figueiras.
Destruirá as suas cidades fortificadas,
nas quais vocês confiam, com a espada."

18 "Mas, mesmo naqueles dias" (a declaração de *Yahweh*), "não os finalizarei de todo. 19 E, quando disserem: 'Por que motivo *Yahweh*, o nosso Deus, fez todas essas coisas conosco?', você, Jeremias, deve lhes dizer: 'Como vocês me abandonaram e serviram a deuses estrangeiros em sua terra, então servirão a estrangeiros em uma terra que não é sua.'"

Na noite passada, assistimos a um filme de Woody Allen, chamado *Ponto final*, sobre um homem que comete adultério e assassinato, mas que, por pura sorte, consegue se safar de seus crimes. As últimas cenas do filme deixam claro que ele sempre viverá com o peso do que fez. Nesse sentido, o assassino pagará por seu crime; todavia, em termos de justiça pública o filme é sombrio. Os malfeitores não são punidos por seus atos. Trata-se do oposto à forma com que os terremotos não necessariamente atingem pessoas que os merecem. O adúltero e assassino era alguém de origem humilde, que lograra subir na vida e havia se casado com a filha de um milionário britânico. Seria esse um

fator importante em sua queda? Um artigo no noticiário de hoje discute se os nossos líderes são mais corruptos agora que somos uma meritocracia.

Jeremias começa a partir de algumas questões relativas. Quão predominante é o afastamento de ***Yahweh*** em Jerusalém? O profeta imagina *Yahweh* sugerindo uma pesquisa sobre a questão. As descobertas serão de graves consequências. Um ditado no Talmude (ensino judaico da época dos pais da igreja) expressa: "Se **Israel** se arrepender por um dia, imediatamente o filho de Davi virá. [...] Se Israel cumprir um único sábado de modo apropriado, imediatamente o filho de Davi virá." Aqui, de maneira similar, *Yahweh* diz que, se apenas uma pessoa for encontrada vivendo uma vida fiel, isso lhe dará motivo para perdoar toda a comunidade. Não se deve considerar literalmente o ponto; no devido tempo, Jerusalém caiu, apesar da vida genuína de alguém como Jeremias. Entretanto, a presença de algumas pessoas fiéis na comunidade pode dar a Deus um argumento para mostrar misericórdia. O problema é que Deus sabia que não havia pessoas assim.

Trata-se apenas dos pobres?, Jeremias questiona. Considerando as referências anteriores sobre se as pessoas são fidedignas pela maneira com que exercem **autoridade**, talvez o profeta tenha em mente os cabeças de famílias que se tornaram pobres; pode-se imaginar a pressão que sentiam a ponto de levá-los à desonestidade. Minha mãe tinha o costume de demonstrar surpresa quando cidadãos instruídos, relevantes e proeminentes eram condenados por algum crime; ela achava que a inteligência deles os impediria de agir daquela maneira. Na realidade, isso apenas os torna criminosos mais inteligentes que a maioria. Jeremias raciocina do mesmo modo que a minha mãe, mas observa e descobre que a verdade é ainda mais sombria. Jamais confie nas pessoas por causa da posição que elas ocupam. Ainda nos sentimos chocados quando algum político ou executivo é condenado por crimes cometidos. Todavia, a esta altura, já deveríamos ter aprendido a não confiar em ninguém.

O mundo acadêmico, às vezes, acompanha Jeremias ao presumir que a adesão a práticas religiosas tradicionais, tais como as associadas com os cananeus, constitui a "religião popular" em **Judá**, contrária à "religião oficial". O Antigo Testamento também deixa claro que a liderança

religiosa de Israel, tanto quanto os seus cidadãos comuns, estava envolvida nessas práticas. Sua referência posterior aos profetas ilustra esse ponto; havia muitos mais profetas encorajando Judá em seu adultério espiritual (e prometendo que o futuro seria promissor e favorável) do que profetas, como Jeremias, conclamando o povo a uma reforma (e advertindo sobre o juízo). A imoralidade sexual segue como uma representação da infidelidade a *Yahweh*, a qual Jeremias retrata como análoga às mais ultrajantes indulgências sexuais. Em outras palavras, o profeta está falando sobre uma casa de prostituição metafórica. Suas palavras sobre mulheres cometendo adultério pode tornar a sua mensagem mais dura aos ouvidos das mulheres judaítas comuns e fiéis, e o objetivo disso é impactar os ouvintes, tanto homens quanto mulheres, pois os homens é que são, primariamente, acusados de serem adúlteros religiosos.

Como de hábito, *Yahweh* encontra-se entre a tensão de duas necessidades: ser fiel a Judá, como seu povo, e ser fiel à verdade sobre quem o verdadeiro Deus é. A primeira aponta para a misericórdia; a segunda aponta para o juízo. Uma forma de resolver a tensão é permitir que a presença de uma única pessoa comprometida compense a presença de muitas pessoas infiéis. Outra é eliminar a comunidade de forma trágica, sem, contudo, a destruir totalmente; na prática, essa é a estratégia de *Yahweh*. O fato assustador sobre Jeremias é que a sua palavra é o meio de *Yahweh* agir. Quando Deus fala, as coisas acontecem. Assim, quando o porta-voz de Deus fala, as coisas acontecem. Sua palavra provoca a fagulha que inicia o incêndio.

## JEREMIAS **5:20—6:10**
## OUVIDOS INCIRCUNCISOS

**20** Anunciem isso na casa de Jacó,
façam ouvir em Judá:
**21** "Ouça isso, povo estúpido e insensato,
que têm olhos, mas não veem,
têm ouvidos, mas não ouvem.

22 Não é a mim que vocês deveriam temer”
(declaração de *Yahweh*),
“não é diante de mim que vocês deveriam tremer,
aquele que estabeleceu a areia como um limite para o mar,
um limite em perpetuidade que não deveria ultrapassar?
Suas ondas arremessam, mas não superam;
rugem, mas não ultrapassam.
23 Mas este povo tem uma mente obstinada e rebelde;
eles se amotinaram e foram embora.
24 Não disseram a si mesmos:
‘Devemos estar no temor de *Yahweh*, o nosso Deus,
que dá a chuva, a precoce e a tardia, a seu tempo,
que nos assegura as semanas para a colheita.’
25 São os seus atos desobedientes que desviam essas coisas,
as suas ofensas é que retêm boas coisas de vocês.
26 Porque pessoas infiéis foram encontradas entre o meu povo,
como alguém que observa no esconderijo de caçadores de pássaros.
Elas armaram um meio de destruição
para que possam capturar pessoas,
27 como uma cesta cheia de pássaros.
Assim, a casa delas é cheia de engano;
por isso, se tornaram grandes e ricas.
28 Tornaram-se gordas e opulentas;
ainda, ignoraram palavras malignas.
Na tomada de decisão, não têm decidido pelo órfão,
para que sejam bem-sucedidos,
nem têm exercitado autoridade pelo necessitado.
29 Não devo lidar com essas coisas” (declaração de *Yahweh*),
“ou não devo trazer reparação
contra uma nação como essa?
30 Uma coisa devastadora, uma coisa horrível
tem ocorrido na terra.
31 Os profetas profetizam falsamente,
os sacerdotes governam com base em seu próprio poder,
e o meu povo aprecia isso —
mas o que farão ao fim disso?”

## CAPÍTULO 6

1 “Refugiem-se, benjamitas,
do meio de Jerusalém!

Soem a trombeta em Tecoa,
ergam o sinal em Bete-Haquerém!
Porque o mal vem do norte,
uma grande ferida.
2 Estou destruindo a sra. Sião, adorável e refinada:
3 pastores e seus rebanhos virão até você.
Armaram suas tendas contra você, em toda a volta,
pastam cada qual por si.
4 'Preparem a batalha contra ela,
atacaremos ao meio-dia!'
'Ai de nós! O dia já declina,
as sombras da noite se estendem.
5 Vamos, atacaremos de noite
e destruiremos as suas fortalezas.'"
6 Pois *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Cortem as árvores,
construam uma rampa contra Jerusalém.
É a cidade indicada,
em meio a tudo isso está a opressão.
7 Como um poço faz fluir a sua água,
assim flui ela com o seu mal.
Nela, a violência e a destruição se fazem ouvir;
a enfermidade e a injúria estão diante de mim continuamente.
8 Seja disciplinada, Jerusalém,
para que a minha alma não se afaste de você,
para que não a torne em uma devastação,
em uma terra desabitada."
9 *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Como uma videira, devem recolher e recolher
os remanescentes de Israel.
Ponha a sua mão novamente,
como um apanhador de uvas, sobre os ramos."
10 A quem devo falar
e testificar para que ouçam?
Não, o ouvido deles é incircunciso,
não podem dar atenção.
Não, a mensagem de *Yahweh* tornou-se um insulto
para eles; não têm prazer nela.

Ontem, tive uma experiência estranha. Minha esposa iniciou uma conversa comum e corriqueira sobre mudar alguns móveis de lugar, renovar a pintura das paredes e substituir os armários da cozinha que estão se desfazendo. Respondi abruptamente a alguns de seus comentários (mas ocorre que sou capaz de soar brusco quando, na verdade, não estou irritado). Mais tarde, tive enxaqueca e, algum tempo depois, senti uma ansiedade estranha em meu interior. Somente no meio da noite é que percebi o que estava ocorrendo. A estabilidade da nossa casa alicerça a minha segurança de um modo que eu ainda não havia compreendido. Consigo lidar com mudanças em itens individuais e específicos, mas, subitamente, alterar toda a casa me tirou o chão. Levei um tempo para entender as dinâmicas da minha reação. As conexões entre os meus ouvidos e o meu ser interior não estavam funcionando apropriadamente.

Jeremias tem uma imagem sobremodo impactante para essa experiência. É como se os ouvidos das pessoas estivessem incircuncisos. No capítulo 4, o profeta fala sobre as mentes precisarem ser circuncidadas. Existe um bloqueio impedindo as palavras de acessarem a mente por meio dos ouvidos. Quer imaginemos o bloqueio localizado nos ouvidos quer na mente, isso significa falha na comunicação. Trata-se de uma imagem vívida para a estupidez. Com frequência, o que devemos ou não fazer mostra-se óbvio. A expressão hebraica para "insensatez" é, mais literalmente, "sem mente" (mais literal ainda é "sem coração", porque o idioma hebraico, regularmente, associa o coração com o pensamento, a maturação de atitudes e a tomada de **decisões**). É como se as pessoas, apesar de dotadas de olhos perfeitos, não se permitissem ver as coisas (como a minha mãe costumava dizer: "Não existe cegueira maior do que *não querer* enxergar").

É tão óbvio o que as pessoas deveriam ver; que, como o grande Criador, ***Yahweh*** merece o temor e a obediência dos seres humanos. No mundo ocidental, deveríamos conclamar as pessoas a levarem Deus a sério em vez de tentar explicar tudo em termos sociológicos, científicos ou psicológicos. No mundo de **Israel**, as pessoas sabiam que deviam levar as divindades a sério; a questão era qual divindade abordar ou como pensar em Deus. Em teoria, elas sabiam que *Yahweh* era Deus, o grande Criador, e também o Senhor da história de Israel, mas

mesclavam a crença em *Yahweh* com práticas religiosas conflitantes. Os israelitas tinham visões autocontraditórias sobre *Yahweh*. Jeremias os força de volta a alguns fundamentos. *Yahweh* é o grande Criador, aquele que demonstrou **autoridade** ao fixar limites para o mar e, portanto, assegurar segurança para a porção de terra na qual as pessoas vivem. A autoridade de *Yahweh* é uma notícia, tanto boa quanto solene.

As pessoas também precisam considerar que a atividade de *Yahweh*, como Criador, envolve mais do que estabelecer o mundo em uma fundação segura, no princípio (e, então, talvez, se ausentar, tratando a história subsequente como um sábado eterno). *Yahweh* está envolvido com a provisão às necessidades humanas de forma contínua. Para que a colheita seja abundante, é preciso haver chuvas no outono, a fim de amolecer a terra para a aragem e o plantio; além disso, as chuvas também são necessárias no inverno e na primavera para que as plantações cresçam. Como Criador, *Yahweh* prometeu que esse ciclo funcionaria como parte de sua relação com Israel, mas isso não ocorreu. Nessa ocasião, pelo menos (diz Jeremias), não se trata de "uma daquelas coisas que acontecem", mas de uma restrição proposital por parte de *Yahweh* em resposta ao afastamento dos israelitas e o culto a outras divindades. É como se *Yahweh* estivesse dizendo: "Tudo bem, tentem isso e vejam se funciona." Também é uma reação ao modo pelo qual eles têm se tratado mutuamente. Uma coisa é capturar aves e animais para comer; assim, porém, é o tratamento entre eles.

O fracasso nas colheitas não se revelará como o único problema deles. Uma vez mais, Jeremias imagina o avanço de um exército vindo do norte. Deus está comissionando esse exército agressor, que pode atacar de dia ou de noite, mas o ataque virá.

## JEREMIAS **6:11–30**
### A PERIGOSA POSIÇÃO DO PROFETA E DO SACERDOTE

**11** Assim, a ira de *Yahweh* — estou cheio dela,
estou cansado de a reter.
"Derrame-a sobre as crianças nas ruas
e sobre o grupo de jovens, juntos.

Pois tanto homens quanto mulheres serão capturados,
o ancião com aquele avançado em anos.
12 Suas casas passarão a outras pessoas,
seus campos e suas esposas, juntos.
Porque estenderei a minha mão
contra os residentes da terra" (declaração de *Yahweh*).
13 "Pois desde o menor até o maior,
cada um deles é ganancioso por saques.
Profetas e sacerdotes, igualmente,
cada um deles está agindo com falsidade.
14 Curam as feridas do meu povo muito facilmente,
dizendo: 'As coisas estão bem, tudo está bem',
quando não estão.
15 Eles têm sido vergonhosos, porque têm cometido um ultraje;
não manifestam vergonha alguma,
nem sabem como se envergonhar.
Portanto, eles cairão entre as pessoas que caem;
no momento em que eu lidar com eles, colapsarão"
(*Yahweh* disse).
16 *Yahweh* assim disse:
"Permaneçam junto às estradas e vejam,
perguntem sobre os caminhos antigos.
Qual é o caminho para as coisas boas? —
andem nele e encontrarão tranquilidade para vocês mesmos.
Mas eles disseram: 'Não caminharemos lá.'
17 Então, levantei sentinelas para vocês.
'Deem atenção ao som da trombeta',
mas eles disseram: 'Não daremos atenção.'
18 Portanto, escutem vocês, nações,
e reconheçam, ó assembleia, o que será contra eles.
19 Ouça, terra:
aqui estou eu.
Irei trazer o mal sobre este povo,
o fruto de suas intenções.
Porque não deram atenção às minhas palavras
e ao meu ensino — eles os rejeitaram.
20 De que me serve o incenso que vem de Sabá,
ou a cana aromática de uma terra distante?
As suas ofertas queimadas não encontram favor,
os seus sacrifícios não me agradam."
21 Portanto, *Yahweh* assim disse:

"Aqui estou eu; colocarei obstáculos para este povo;
eles colapsarão por causa deles.
Pais e filhos juntos,
vizinhos e amigos — eles perecerão."
22 *Yahweh* assim disse:
"Eis que virá um povo de uma terra do norte,
uma grande nação se levantará das partes mais remotas da terra.
23 Eles empunham o arco e o dardo,
são violentos e não têm compaixão.
O som deles é como o mar que ruge,
eles vêm montados em cavalos.
Estão mobilizados como um só homem para a batalha,
contra você, sra. Sião."
24 "Ouvimos as notícias sobre eles, nossas mãos fraquejam,
a dor se apoderou de nós, a angústia, como uma mulher dando à luz.
25 Não saiam aos campos, nem andem pelas estradas,
pois o inimigo tem uma espada, e o terror está por toda parte.
26 Meu povo querido, vistam-se em pano de saco, rolem no pó,
façam para vocês mesmos um lamento como para um filho único,
um lamento amargo,
porque, subitamente, o destruidor virá sobre nós."
27 "Designei um examinador entre o meu povo,
um refinador, para que possam examinar os seus caminhos.
28 Todos eles são os mais amotinados,
pessoas que vivem da calúnia,
do bronze e do ferro,
são pessoas que destroem.
29 Os foles ressecam com o fogo,
o chumbo chega ao fim.
Em vão funde o fundidor,
e os malignos não são expurgados.
30 Prata rejeitada, as pessoas os chamam,
porque *Yahweh* os rejeitou."

Hoje, tínhamos uma safra abundante de aniversários para celebrar; assim, fiquei tentado a pedir para as pessoas se levantarem, caso não estivessem fazendo aniversário nesta semana. Por uma coincidência incrível, a leitura do Evangelho era sobre uma festa de aniversário.

Infelizmente, era a respeito do aniversário de Herodes, quando Salomé, a sua enteada, pediu-lhe para apresentar a cabeça de João, o Batista, em um prato. João era um profeta que havia repreendido Herodes por adulterar com Herodias, mãe de Salomé e mulher de Filipe, irmão de Herodes. O profeta, por sua função, pode pagar com a própria vida, a exemplo do que, mais tarde, ocorreria com Jesus.

Os profetas e sacerdotes aos quais Jeremias fala não corriam semelhante perigo. Jeremias não era o tipo de profeta normalmente encontrado em **Judá**; Jeremias e João, o Batista, constituíam exceções, não a regra geral. Inúmeros profetas atuavam mais como pastores, aos quais você buscaria no templo em busca de conselho e orientação, ou que lhe ministrariam quando estivesse lá para orar por alguma enfermidade ou qualquer outra tribulação. E, provavelmente, você lhes daria algo pela ministração. Embora o profeta Miqueias fale, de forma mordaz, sobre os profetas que ministram em troca de dinheiro (veja Miqueias 3:11), dificilmente pode-se afirmar que os profetas não deveriam ser sustentados financeiramente por seu ministério. Da mesma maneira, os sacerdotes eram sustentados por meio das ofertas do povo; a **Torá** designava a partilha das ofertas para os sacerdotes e suas famílias. Mas, exatamente por serem financeiramente dependentes das pessoas às quais ministravam, os sacerdotes se sentiam grandemente pressionados a dizer às pessoas o que elas desejam ouvir. Quem irá pagar a um profeta para ouvir dele que merece a enfermidade e deve ir para casa e se arrepender? Foi esse tipo de atitude que custou a vida de João, o Batista.

Por outro lado, exercer a função de profeta ou sacerdote coloca a pessoa numa posição de poder e de prestígio, o que a leva, facilmente, a apreciar aquela posição e ser tentada a focar mais o exercício de seu poder do que servir a Deus e ao povo. Jeremias falou, anteriormente, sobre profetas profetizando falsamente e sobre sacerdotes atuando com base em seu próprio poder, associando-os com a mesma espécie de cobiça por saques que caracterizava a comunidade. Eles asseguram às pessoas que tudo está indo bem, quando não está. Ao contrário, deveriam levar as pessoas ao reconhecimento da pecaminosidade de sua própria vida e, assim, escaparem da tribulação vindoura; só então as

coisas estarão bem. Em vez disso, se amoldam ao viver do povo e, por isso, partilharão do mesmo destino deles.

Há, portanto, um conluio entre os líderes espirituais e a comunidade como um todo. ***Yahweh*** já observou: "O meu povo aprecia isso." No curto prazo, esse conluio funciona, mas (*Yahweh* prossegue para perguntar): "O que farão ao fim disso?" Essas palavras me fizeram relembrar o fiasco hipotecário dos anos 2000. Em retrospectiva, torna-se óbvio que aquela bolha, em algum momento, iria estourar, mas os cães de guarda falharam em encarar essa realidade e fazer a comunidade enfrentá-la. Todos fomos gananciosos por saques, pessoas estúpidas e insensíveis que, deliberadamente, evitaram usar o cérebro, os olhos e os ouvidos. Consequentemente, tudo colapsou.

No caso de Judá, a experiência equivalente envolveu o colapso no ciclo das chuvas e o consequente impacto negativo no crescimento da plantação e da colheita; e envolverá invasão e derrota. Jeremias posiciona-se entre a população para compartilhar a visão que *Yahweh* tem de seu povo. O profeta está chocado pelo que vê na comunidade e passa a compartilhar da convicção de *Yahweh* de que a ira divina deve cair sobre ela e que as décadas e séculos de adiamento desse juízo devem chegar ao fim. Quando esse momento chegar, ninguém conseguirá escapar — pais e filhos, jovens e velhos, maridos e esposas, pessoas importantes e comuns. Todos serão afetados pela maneira com que acumularam despojos à custa de outras pessoas, fazendo disso o fundamento de sua vida. Eles podem oferecer sacrifícios onerosos e grandiosos (ao contrário da adoração nas igrejas hoje, que é gratuita), mas essa adoração simplesmente irrita *Yahweh*. Embora a adoração tenha sido prescrita pelo **ensino** de *Yahweh*, os "caminhos antigos", prescritos por esse ensino, abrangiam mais do que a adoração. Embora um viver com o fundamento correto e reto, desacompanhado da adoração sacrificial, não agrade a *Yahweh*, igualmente a adoração sacrificial desacompanhada de um viver reto não é menos desagradável.

1 Mensagem de *Yahweh* que veio a Jeremias: 2 “Permaneça junto ao portão da casa de
*Yahweh* e ali proclame esta mensagem. Você deve dizer: ‘Ouçam a mensagem de *Yahweh*,
todos vocês de Judá, que estão atravessando esses portões para se curvarem diante de
*Yahweh*. 3 *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: “Tornem bons os seus caminhos
e os seus atos, e eu permitirei que habitem neste lugar. 4 Não confiem em palavras de
falsidade, que dizem: ‘Essas [dependências] são o palácio de *Yahweh*, o palácio de *Yahweh*, o
palácio de *Yahweh*.’ 5 Antes, tornem os seus caminhos e os seus atos verdadeiramente bons.
Se vocês realmente tomarem decisões [corretas], cada qual com o seu próximo, 6 não
explorarem o estrangeiro, o órfão e a viúva, não derramarem o sangue de uma pessoa
inocente neste lugar e não seguirem outros deuses com resultados malignos para vocês
mesmos, 7 eu permitirei que habitem neste lugar, na terra que dei aos seus ancestrais desde
antigamente, para sempre. 8 Eis que vocês estão confiando em palavras de falsidade, que
nada alcançarão. 9 Há roubo, assassinato, adultério, falso testemunho e ofertas queimadas ao
Mestre, e a adoração a outros deuses que vocês não conheceram, 10 e vocês ainda vêm e se
apresentam diante de mim nesta casa, na qual o meu nome tem sido proclamado, e dizem:
‘Somos resgatados — para seguir cometendo todos esses ultrajes? 11 Este lugar se tornou
uma caverna para bandidos aos seus olhos, esta casa na qual o meu nome tem sido
proclamado? Na verdade, eu — sim, estou vendo’” (declaração de *Yahweh*).

12 “Pois vocês podem ir ao meu lugar que ficava em Siló, no qual permiti que o meu nome
habitasse antes, e ver o que eu fiz a ele diante do mal de Israel, o meu povo. 13 Então, agora,
por fazerem todas essas coisas” (declaração de *Yahweh*), “tenho lhes falado, com urgência,
mas vocês não têm escutado, eu os tenho convocado, mas vocês não têm respondido, 14 farei
a esta casa, na qual o meu nome é proclamado, na qual vocês confiam, o lugar que dei a vocês
e aos seus ancestrais, o mesmo que fiz a Siló. 15 Eu os lançarei da minha presença, assim
como expulsei os seus irmãos, toda a descendência de Efraim.”’

16 Você [Jeremias], não suplique por esse povo, não eleve um clamor ou uma súplica por
eles, não interceda a mim, pois não lhe darei ouvidos. 17 Não está vendo o que eles fazem nas
cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18 Os filhos estão recolhendo madeira, os pais
estão acendendo o fogo, e as mulheres estão sovando a massa, para fazer pães para a Rainha
dos Céus e derramar libações para outros deuses, para me provocar. 19 É a mim que estão
provocando” (declaração de *Yahweh*)? “Não é a eles mesmos, para trazer vergonha sobre o
próprio rosto?” 20 Portanto (o Senhor *Yahweh* assim disse): “Ora, a minha ira, a minha fúria,
irá ser derramada sobre este lugar, sobre seres humanos, sobre animais, sobre as árvores no
campo e sobre o fruto da terra. Ela queimará e não poderá ser apagada.”

O meu primeiro mentor de Antigo Testamento, certa feita, nos contou sobre a visita que fez a uma nova catedral em Coventry, na região central da Inglaterra. A antiga catedral, assim como grande parte da

cidade, fora devastada pelas bombas na Segunda Guerra Mundial. A nova catedral é a única, na Grã-Bretanha, construída do zero, em quase um século. Ela foi erguida perto das ruínas da sua predecessora. Meu mentor nos relatou como subiu ao púlpito e descobriu, para seu espanto, que a Bíblia estava aberta na advertência de Jeremias: como fiz àquele lugar, farei também a este.

O santuário em Siló, situado ao norte de Jerusalém, no território de **Efraim**, outrora havia sido muito importante. Foi ali que Ana orou por um filho e o lugar que o profeta usou como sua base. Nos dias de Jeremias, obviamente, o local jazia em ruínas, embora sua antiga importância, para **Judá**, fora eclipsada pelo próprio santuário de Jerusalém. Não obstante, Jerusalém poderia ter igual destino caso persistisse a viver do mesmo modo que Efraim, que fora invadido pelos **assírios**.

Jeremias proclama a sua mensagem no santuário em Jerusalém. O complexo do templo não era de dimensões tão grandes quanto o entorno do Domo da Rocha de nossos dias, mas era similar em função, pois os seus pátios forneciam um local de encontro natural. A exemplo do contexto do ministério de Jesus, é o destino natural para um pregador que deseja ser ouvido, embora também fosse um local perigoso, por causa das autoridades igualmente ali presentes. O hebraico não possui uma palavra específica para "templo"; assim, usa o termo comum para casa ou palácio. O templo é a "casa" na qual ***Yahweh*** vive, mas, por ser uma casa apropriada a um Rei celestial, também pode ser chamada de palácio. Os habitantes imaginam que a presença do palácio de *Yahweh* em Jerusalém garante a segurança da cidade. Que rei permitirá que o seu palácio seja destruído e muito menos tomará a iniciativa de destruí-lo? A resposta, claro, é o rei celestial de **Israel**.

Ainda mais chocante é a própria instrução do rei celestial a Jeremias quanto a não suplicar pedindo para que o rei desista de sua ação. Um profeta faz mediação entre o rei e o povo; ele transmite a mensagem real aos súditos, mas também leva as palavras do povo ao rei. Ser profeta significava ser admitido ao gabinete real, o grupo celestial que tomava as **decisões** sobre o que deveria acontecer na terra e como essas decisões deveriam ser implementadas. Assim, Jeremias está em posição de dar informações sobre as decisões do gabinete e, igualmente, de

representar os interesses dos seres humanos nas reuniões desse gabinete. Essa é uma imagem útil para entendermos o que estamos fazendo quando oramos. Não estamos simplesmente travando um diálogo com Deus, mas participando de uma reunião que está sendo presidida por Deus. A imagem também nos auxilia a ver porque a oração, às vezes, funciona e, às vezes, não: a reunião, em certas ocasiões, será capaz de atender ao nosso clamor, mas, em outras, terá motivos para tomar uma decisão diferente daquela desejada por nós. Todavia, se não falarmos, então a decisão que queremos certamente não será tomada.

Jeremias é instruído a não falar. O presidente do gabinete já ouviu o suficiente sobre a vida do povo que o profeta representa. Não há fundamentação ou motivo para conversas adicionais sobre lhes dar mais tempo. Talvez o profeta ainda insista em representar o seu povo; não sabemos. Essa consideração aponta para o motivo dessa história estar se desenrolando dessa forma. Levar à população essa notícia alarmante de que *Yahweh* instruiu Jeremias a não mais orar por eles constitui outra tentativa de atravessar o crânio duro deles. "Não conseguem ver: a sua atitude é tão horrível que nem mesmo posso orar mais por vocês. *Agora*, vocês se voltarão para *Yahweh*?"

Jeremias prossegue para nos contar, mais especificamente, de que maneira eles estavam se afastando. Sabemos, por meio de descobertas arqueológicas, que, além de fazerem imagens de *Yahweh*, pessoas em Israel consideravam que *Yahweh* tinha uma consorte. Entre os cananeus e os assírios, a Rainha dos Céus era a esposa de um deus elevado. Assim, havia pessoas em Judá que imaginavam o mesmo acerca da consorte de *Yahweh*. A apropriada crença em *Yahweh* sobrepujou essa tradicional crença cananeia, porém jamais a eliminou totalmente. Além disso, o século de domínio assírio exerceu uma pressão cultural e política sobre Judá, que assimilou as suposições de seus senhores imperiais. Somente no período do **Segundo Templo**, à luz da nova aliança da qual Jeremias 31 discorre, é que Judá realmente passa a adorar apenas *Yahweh* e desiste de confeccionar imagens. Nesse meio-tempo (para enfatizar o ponto), eles não estão ofendendo *Yahweh*, mas prejudicando a si mesmos.

## OS ERUDITOS ENGANADORES

**21** *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Acrescentem as ofertas queimadas aos
seus sacrifícios, comam carne. **22** Porque não falei aos seus ancestrais, nem lhes ordenei, no
dia em que os retirei da terra do Egito, sobre assuntos referentes a oferta queimada e ao
sacrifício. **23** Antes, lhes ordenei esta mensagem: 'Ouçam a minha voz, e serei Deus para
vocês, e vocês serão um povo para mim; andem em todos os caminhos que eu lhes ordenar,
para que fiquem bem.' **24** Mas eles não ouviram, não inclinaram os seus ouvidos, e andaram
segundo os seus próprios conselhos, pela determinação de sua mente má. Andaram para trás,
não para a frente, **25** desde o dia em que tirei os seus ancestrais da terra do Egito até este dia.
Enviei-lhes todos os meus servos, os profetas, diária e urgentemente, **26** mas eles não me
ouviram, não inclinaram os seus ouvidos e endureceram a sua cerviz; agiram mais
perversamente do que os seus ancestrais."

**27** "Você deve lhes falar todas essas coisas, mas eles não o ouvirão. Deve convocá-los, mas
não lhe responderão. **28** Deve lhes dizer: 'Esta é a nação que não tem dado ouvidos à voz de
*Yahweh*, o seu Deus. Não aceitaram a disciplina. A veracidade pereceu, cortou-se da boca
deles.

**29** Cortem os seus cabelos e os joguem fora,
expressem um lamento nos lugares desabitados.
Porque *Yahweh* rejeitou e descartou
a geração com a qual está furioso.'

**30** Pois os judaítas têm feito o mal aos meus olhos" (declaração de *Yahweh*). "Colocaram as
suas abominações na casa sobre a qual o meu nome era proclamado e a profanaram. **31**
Construíram santuários em Tofete, no vale de Ben-Hinom, para queimar seus filhos e suas
filhas no fogo, o que eu não ordenei; isso jamais me veio à mente. **32** Portanto, agora, dias
virão" (declaração de *Yahweh*) "nos quais as pessoas não mais chamarão este lugar 'Tofete ou
vale de Ben-Hinom', mas 'Vale da Matança'. Enterrarão em Tofete porque não haverá
[outro] lugar. **33** As carcaças deste povo servirão de alimento para as aves dos céus e para os
animais da terra, sem que ninguém os perturbe. **34** Silenciarei o som de regozijo, de
celebração, a voz do noivo e da noiva, das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém. Porque a
terra se tornará em desolação."

# CAPÍTULO 8

**1** "Naquele tempo" (declaração de *Yahweh*), "as pessoas removerão os ossos dos reis de Judá,
dos seus oficiais, dos sacerdotes, dos profetas e dos residentes de Jerusalém de suas
sepulturas **2** e os deixarão expostos ao sol, à lua e a todo o exército dos céus, aos quais eles se
entregaram, serviram, seguiram, consultaram e diante dos quais se prostraram. Eles não

serão reunidos e sepultados; mas se tornarão esterco sobre a superfície da terra. [3] A morte será preferível à vida para todos os remanescentes dessa família maligna em todos os lugares que restarem, para os quais eu os dispersarei" (uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos).

[4] "Você deve lhes dizer: *Yahweh* assim disse:
'Quando as pessoas caem, elas não se levantam —
quando se desviam, elas não retornam?
[5] Por que este povo se desvia,
Jerusalém, com um desvio permanente?
Eles se apegam ao engano, se recusam a retornar.
[6] Dei atenção e ouvi;
eles não falam de maneira confiável.
Não há ninguém que ceda em sua maldade,
dizendo: "O que foi que eu fiz?"
Em sua totalidade, desviaram-se, com entusiasmo,
como cavalos irrompendo na batalha.
[7] Até a cegonha nos céus
conhece as suas estações.
A pomba, a andorinha e o tordo —
as aves observam o tempo de sua chegada.
Mas o meu povo não conhece
a decisão de *Yahweh*.
[8] Como podem dizer: "Somos especialistas,
o ensino de *Yahweh* está conosco"?
Na verdade, eis que a falsa pena dos eruditos
a transformou em falsidade.
[9] Os especialistas se envergonharam,
foram abalados e capturados.
Pois rejeitaram a mensagem de *Yahweh*:
que conhecimento eles possuem'?"

Ontem, um estudante me perguntou se determinado livro era levado a sério pela maioria dos estudiosos do Antigo Testamento. A resposta que esqueci de dar é que, seja qual for o consenso entre os eruditos e estudiosos hoje, em uma década ele não será o mesmo. Independentemente de qual seja a teoria mais recente, ela será tão ultrapassada quanto um chapéu velho em dez anos. A ideia de que há um progresso contínuo em nossa compreensão é um mito. Dessa

maneira, torna-se desaconselhável fundamentar o nosso pensamento na última palavra da erudição, pois, com certeza, os eruditos da próxima década estarão convencidos de que ela é equivocada. Então, escrever livros acadêmicos constitui um exercício sem sentido. Perdoe-me por cometer suicídio.

Pelo menos, não se trata de um problema recente. Nos dias de Jeremias, havia pessoas especializadas no **ensino** de ***Yahweh***, na **Torá**. Não sabemos que forma a Torá tinha na época desse profeta, mas a visão comum entre os estudiosos é de que o livro de Deuteronômio é a parte que se conecta, de modo especial, com esse tempo. Lá vou eu de novo: a visão comum entre os estudiosos! Não obstante, vamos supor que essa visão esteja correta. Muito ou grande parte do restante do material na Torá também já estaria disponível. Ainda, não seria surpresa se também houvesse outro material em circulação, um que jamais tenha sido inserido na formação da Torá (do mesmo modo que existiam outros evangelhos em circulação nos séculos iniciais da igreja, além dos quatro que foram oficialmente incluídos no Novo Testamento). Alguma porção desse material pode ser edificante e útil; ele apenas não foi inserido na Torá. Contudo, parte dele era errôneo. A crítica que Jeremias faz à comunidade e aos seus líderes aponta os meios pelos quais era equivocado e enganoso. As pessoas do povo, que aceitavam as práticas religiosas condenadas por Jeremias, eram encorajadas pelos especialistas, pelos sábios. Não é tarefa impossível apresentar uma defesa minimamente plausível da adoração adicional a outro deus ou da busca de contato com familiares já falecidos ou, ainda, da oferta de seres humanos como sacrifício. Nós, estudiosos e eruditos, somos especialistas em prover raciocínios semiplausíveis para as ideias que desejamos defender. A nossa falsa pena pode transformar o ensino de *Yahweh* em falsidade. A conclusão é: jamais confie nos eruditos apenas por serem eruditos.

Do mesmo modo, não confie em sacerdotes (por ser tanto sacerdote quanto estudioso, vejo-me em grandes apuros nessa seção de Jeremias). Os sacerdotes supervisionam a adoração e, igualmente, encorajam as pessoas a considerar a adoração com a devida seriedade. Eles, claro, estão certos em fazê-lo, mas os versículos iniciais de Jeremias 7 indicam como havia duas coisas erradas com a adoração das pessoas em **Israel**.

Não era o fato de elas serem insinceras no sentido de não sentirem o que expressavam e cantavam; a adoração delas vinha do coração. O primeiro problema reside na natureza da adoração, que envolvia o culto a outros deuses e o sacrifício humano, práticas que estavam relacionadas com Tofete e com o vale de Ben-Hinom, abaixo de Jerusalém. Os sacerdotes devem ter facilitado os horríveis atos de adoração no templo, aos quais Jeremias se refere. O outro problema estava no descompasso entre a adoração e o viver diário. As pessoas podiam associar o culto sacrificial com a obtenção de vantagem sobre pessoas vulneráveis, como viúvas e órfãos.

Jeremias as coloca no devido lugar, levando-as de volta à Torá. Quando os israelitas chegaram no Sinai, após saírem do Egito, o que *Yahweh* lhes falou primeiramente? Você pode verificar a resposta em Êxodo 19 e 20. Não foi sobre a oferta de sacrifícios. Jeremias faz referência a dois sacrifícios principais: a oferta queimada ou holocausto, quando tudo deveria subir como fumaça a *Yahweh*, e o sacrifício no qual as pessoas consumiam parte do que era sacrificado como um ato de comunhão. Por causa da sua falha naqueles outros aspectos do relacionamento comigo, *Yahweh* diz, vocês podem comer as ofertas queimadas e também aqueles outros sacrifícios com os quais eu me importo.

A consequência das ações dos israelitas será que Tofete se tornará um lugar que evocará a morte em um novo sentido — não o de sacrifício humano e consequente holocausto, mas o de massacre e sepultamento (ou de exposição dos cadáveres sem sepultamento) de incontáveis hierosolimitas, que perderão a vida quando *Yahweh* permitir a queda de Jerusalém. No devido tempo, aqueles que reconhecerem a transgressão da adoração em Jerusalém exumarão os corpos dos líderes de **Judá** e das pessoas que lograram escapar desse destino e imaginaram que poderiam descansar em paz. Nem mesmo a morte significará escapar da exposição e da vergonha. De igual sorte, as pessoas que escaparem da morte ao serem levadas para o **exílio** descobrirão que isso é a morte em vida.

Por que, então, persistir no desvio? Retornem!

## JEREMIAS **8:10—9:6**
## DEUS REALMENTE CASTIGA?

**10** "Portanto, entregarei suas esposas a outros homens,
os seus campos a [diferentes] proprietários.
Porque do menor ao maior,
cada um deles é ganancioso por saques.
Profetas e sacerdotes, igualmente,
cada um deles está agindo falsamente.
**11** Curam as feridas do meu povo muito facilmente,
dizendo: 'As coisas estão bem, tudo está bem',
quando não estão.
**12** Eles têm sido vergonhosos, porque têm cometido um ultraje;
não manifestam vergonha alguma,
nem sabem como se envergonhar.
Portanto, eles cairão entre as pessoas que caem;
no momento em que eu lidar com eles, colapsarão"
(*Yahweh* disse).
**13** "Reúnam-se — eu os destruirei" (declaração de *Yahweh*):
"não haverá uvas na videira,
nem figos na figueira.
As folhas murcharão,
e o que eu lhes dei passará."

**14** Por que estamos sentados? — reúnam-se,
iremos às cidades fortificadas e ali pereceremos.
Porque *Yahweh*, o nosso Deus, está nos deixando perecer
e beber água envenenada,
pois temos ofendido *Yahweh*,
**15** esperando que as coisas estivessem bem, mas não havia nada bem;
por um tempo de cura, mas eis que há terror.
**16** Desde Dã, o resfolegar dos seus cavalos é ouvido:
ao som do relinchar de seus corcéis,
toda a terra estremece.
Vieram e devoraram a terra e tudo o que nela havia,
a cidade e as pessoas que nela habitam.
**17** "Pois aqui estou eu, enviando serpentes contra vocês,
víboras, contra as quais não há encanto; elas os morderão" (declaração de *Yahweh*).

**18** A minha expressão triste é por causa do meu gemido,
dentro de mim; o meu espírito está enfermo.

19 Eis o som do grito de socorro do meu querido povo,
desde a terra distante:
"*Yahweh* não está em Sião,
ou não está o seu Rei nele?"
"Por que me provocaram com suas imagens,
com seres estrangeiros vazios?"
20 A colheita já passou, o verão se foi,
mas nós não encontramos libertação.
21 Por causa do ferimento do meu querido povo, estou quebrantado
e choro; a devastação se apoderou de mim.
22 Não há bálsamo em Gileade,
ou não há ali nenhum curador?
Por que será, então, que a restauração do meu querido povo
não se desenvolveu?

## CAPITULO 9

1 Ah, se apenas a minha cabeça fosse uma fonte de água,
e os meus olhos um manancial de lágrimas.
Eu prantearia dia e noite
pelos mortos entre o meu pobre povo.
2 Se apenas houvesse uma pousada para viajantes no deserto,
eu abandonaria o meu povo, sairia dele,
pois todos são adúlteros,
um bando de pessoas transgressoras da fé.
3 "Dobram a sua língua, o seu arco tem sido a falsidade;
não é por causa da veracidade que eles
se tornaram fortes na terra.
Porque vão de um crime a outro
e não me reconhecem" (declaração de *Yahweh*).
4 "Cuidado, cada pessoa, com seu próximo;
não confie em nenhum irmão.
Porque todo irmão é totalmente torto,
e todo vizinho anda como um caluniador.
5 Cada pessoa engana o seu próximo;
elas não falam a verdade.
Ensinam à própria língua um discurso falso;
se cansam de tanto desobedecer.
6 Habitam no meio do engano;
em engano, se recusam a reconhecer-me"
(declaração de *Yahweh*).

Durante o jantar, na noite passada, a esposa de um dos nossos amigos perturbou-se pela maneira com que o Antigo Testamento fala sobre Deus exercer um juízo violento por meio de **Israel**. Tentei usar o meu costumeiro estratagema de questionar se ela também ficava perturbada pela palavra de Jesus sobre milhões de pessoas serem lançadas nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes. Ela questionou se Jesus não quis afirmar que as pessoas pagariam o preço por suas próprias decisões em vez de Deus, ativamente, mandá-las para o inferno. Por sua vez, o marido dela indagou se esse não era um discurso forte com o objetivo de levar as pessoas ao arrependimento. Alguém mais, ali presente, compartilhou o pensamento de que Deus estava, principalmente, preocupado em nos purificar.

Penso que Jeremias aprovaria todas essas quatro perspectivas sobre as palavras de Deus. Elas são uma advertência quanto ao juízo, quanto ao destino para o qual as ações das pessoas podem levá-las, um aviso designado a provocar mudanças, uma declaração sobre castigo e um alerta de que mesmo os atos de Deus para nos salvar podem ser dolorosos. Uma das características distintivas de Jeremias como profeta é a forma com que ele se identifica com Deus e com Israel. De fato, torna-se difícil afirmar se o profeta está falando sobre os seus próprios sentimentos ou sobre os de Deus. Jeremias está invadido por um sentido de ira pela forma com que o seu povo tem transgredido a fé em Deus; ambos, ele e Deus, desejam que a ira seja derramada sobre o povo. Não obstante, Jeremias também se sente possuído por um sentimento de quebrantamento e desolação e não evita as lágrimas por aquilo que vê no povo e por saber o que lhes está reservado. Talvez também esteja falando sobre o pranto de ***Yahweh*** como seu próprio. Seja como for, as profecias deixam claro a tristeza de *Yahweh* pela forma com que a sua "esposa" o abandonou, ele que é a fonte de água viva, para confiar em fontes incertas, de segunda categoria.

As advertências proferidas por Jeremias, em nome de *Yahweh,* são designadas a romper a espessa camada de insensatez das pessoas e fazê-las retornar a *Yahweh*. A declaração de que os homens verão suas esposas entregues a outros homens não considera o que isso significará para essas mulheres. Aos leitores ocidentais, a declaração de que os homens também terão suas propriedades tomadas por outros, decerto,

soará menos importante, mas as próprias Escrituras consideram esse evento tão horrível quanto o primeiro, pois a dádiva da posse da terra era elemento-chave para o cumprimento do propósito divino para o mundo. Ainda, as advertências são destinadas a evitar esses resultados previsíveis da invasão e vitória dos inimigos, mas elas se concretizarão apenas se a pessoa que as profere estiver preparada para implementá-las.

A tentativa de romper a insensatez prossegue no diálogo imaginário do terceiro parágrafo. Relatar a conversa constitui outra forma de acessar as pessoas (embora, no contexto do livro, isso explique o motivo pelo qual a catástrofe tornou-se inevitável). O próprio espírito de Jeremias está enfermo. O seu povo está perturbado e clamando. Considerando que o verão e a colheita marcam o término do ano, referir-se a eles assemelha-se ao comentário sombrio que podemos fazer ao final do ano, quando nada parece ter corrido bem e quando sentimos que não realizamos nada. Quando as pessoas questionam por que *Yahweh* não as resgata, elas o fazem como se ele não houvesse declarado, claramente, os motivos. Ele o faz, novamente, ao indagar: "Por quê?" A questão sobre o remédio possui implicações similares. Isso também pode ser um ditado popular; refere-se a um unguento medicinal, extraído de uma árvore da região a leste do Jordão. Sua implicação é que existe tratamento disponível (ou seja, o próprio *Yahweh*), mas as pessoas não irão se beneficiar disso.

A angústia de Jeremias igualmente reflete a sua consciência de que os **judaítas** não podem ser forçados a retornar a *Yahweh*. Eles parecem obcecados em saltar do penhasco; o profeta fala sobre a falha e o colapso deles não apenas sobre serem punidos. Deus planeja "enviar" tribulação para "lidar com" eles. O verbo hebraico para "lidar com" é, tradicionalmente, traduzido por "visitar"; na realidade, significa "punir", de maneira que o verbo possui as conotações arrepiantes da ideia de receber a "visita" de integrantes da máfia com a intenção de lidar com um assunto pendente. Contudo, o uso que fazemos de palavras como "punição" ou "julgamento", em nosso idioma, confere uma impressão equivocada do significado das palavras do Antigo Testamento. Nele, "punir" relaciona-se mais à maneira com que um pai trata um filho ou um professor lida com um aluno do que o tratamento

de um tribunal a um criminoso. Na verdade, o verbo sugere uma disciplina cujo objetivo é corrigir e transformar.

JEREMIAS **9:7–26**

## A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO

**7** Portanto, *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Aqui estou eu; irei refiná-los, prová-los,
pois como [mais] posso agir com relação ao meu
querido povo?
**8** A língua deles é uma flecha afiada;
ela fala enganos.
Com a boca alguém fala com o seu próximo
sobre como as coisas irão bem,
mas, em seu interior,
ele arma a sua emboscada.
**9** Por essas coisas não devo lidar com eles?"
(declaração de *Yahweh*).
"Ou não farei, eu mesmo, reparação
a uma nação como essa?"
**10** Pelas montanhas elevarei o choro e a lamúria
e lamentarei pelas pastagens desertas.
Porque estão desperdiçadas,
ninguém mais passa por elas,
e as pessoas não ouvem o som do gado.
Tanto as aves como os animais
fugiram; foram embora.
**11** "Farei de Jerusalém um monte de escombros,
moradia de chacais.
Devastarei as cidades de Judá,
sem nenhum residente."

**12** Quem é o homem sábio que compreende isso,
a quem a boca de *Yahweh* falou para que ele possa contá-lo?
Por que a terra pereceu,
se tornou desperdiçada como um deserto, com ninguém a percorrê-la?

**13** *Yahweh* disse: "Porque abandonaram o meu ensino, o qual coloquei diante deles. Não ouviram a minha voz nem andaram por ela. **14** Seguiram a determinação da própria mente e

foram atrás dos Mestres, como seus ancestrais os ensinaram." **15** Por isso, *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel, assim disse: "Aqui estou eu; irei alimentar esse povo com plantas amargas e os farei beber água envenenada. **16** Eu os dispersarei entre as nações que eles e os seus ancestrais não conheceram. Enviarei contra eles a espada até exterminá-los."

**17** *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Pensem, e convoquem as mulheres carpideiras para que venham,
mandem chamar as mulheres mais hábeis para que venham.
**18** Elas devem se apressar e elevar um lamento sobre nós,
para que os nossos olhos possam transbordar de lágrimas,
para que as nossas pupilas fluam com água.
**19** Porque o som do lamento
se fez ouvir em Sião:
'Como estamos destruídos,
estamos muito envergonhados.
Estamos abandonando a nossa terra,
pois eles derrubaram as nossas moradas.'
**20** Por isso, ouçam, mulheres, a mensagem de *Yahweh*;
os seus ouvidos devem receber a mensagem de sua boca.
Ensinem o lamento às suas filhas,
e cada mulher ensine à sua vizinha.
**21** Pois a morte está subindo pelas nossas janelas,
penetrando as nossas fortificações,
para cortar as crianças das ruas e
os jovens das praças."
**22** Fale assim (declaração de *Yahweh*):
"Cadáveres humanos cairão
como esterco sobre a superfície da terra,
como um feixe atrás do ceifeiro,
sem que ninguém o recolha."

**23** *Yahweh* assim disse:
"O perito não deve exultar em seu conhecimento,
o guerreiro poderoso não deve exultar em seu poder,
a pessoa rica não deve exultar em sua riqueza.
**24** Antes, a pessoa que exulta deve exultar nisto:
em mostrar bom senso e reconhecer
que eu sou *Yahweh* e ajo com compromisso,
com autoridade e fidelidade na terra,
porque me deleito nessas coisas"
(declaração de *Yahweh*).

**25** “Eis que dias estão chegando” (declaração de *Yahweh*), “nos quais lidarei com cada um
circuncidado no prepúcio, **26** com o Egito, Judá, Edom, os amonitas, com Moabe, e com
todas as pessoas raspadas na testa, que vivem no deserto, porque todas as nações são
incircuncisas, mas toda a casa de Israel é incircuncisa no espírito.”

Uma das notícias bizarras da semana passada foi sobre um tribunal germânico que decidiu pela ilegalidade da circuncisão por motivos religiosos, pois, segundo a corte, trata-se de uma lesão corporal, uma agressão à integridade física do menino. Por outro lado, os manifestantes afirmaram que proibir a circuncisão constitui uma afronta aos princípios religiosos básicos e um ataque aos direitos humanos. Controvérsias desse tipo têm surgido em diversos países ao longo da década passada. Às vezes, os cristãos se surpreendem ao descobrir que a circuncisão não era uma prática restrita a **Israel**, mas que os israelitas sabiam que ela era observada por outros povos, levando-os a falar com desdém de povos incivilizados, como os **filisteus**, por não praticarem a circuncisão. Trata-se de um costume, a exemplo do sacrifício, que ***Yahweh*** encoraja Israel a seguir praticando, mas com um novo significado, como um sinal de pertencimento ao povo de *Yahweh*.

A circuncisão, igualmente, equipara-se ao sacrifício (e ao batismo) por ter um significado mínimo, caso seja apenas um ritual externo. Um segmento importante do livro de Jeremias está chegando ao fim, e os versículos derradeiros da presente seção expressam esse ponto como uma espécie de conclusão ou reflexão sobre o que lemos até aqui. A circuncisão é um sinal vital de pertencimento a Israel (aplicado, claro, apenas aos indivíduos do sexo masculino, embora as mulheres também façam parte do povo israelita). Se os homens não forem circuncidados, eles são cortados do povo da aliança. Quando uma família estrangeira se unia ao povo de *Yahweh*, os integrantes masculinos dessa família tinham de ser circuncidados; os homens incircuncisos não podiam tomar parte no festival da Páscoa. Assim, constitui uma tática de choque o fato de Jeremias inserir o seu próprio povo em sua lista dos povos que praticavam a circuncisão: Egito, **Judá**, Edom, Amom, Moabe e os povos do deserto, que têm suas próprias observâncias bizarras — bizarras na

visão de um israelita, mas será que possuem uma implicação de que a raspagem da testa ou das têmporas é apenas outro ritual de autoflagelo, a exemplo da circuncisão? Pode-se ouvir o som de protesto das pessoas contrariadas que ouvem a profecia. Poderia haver um ponto político por trás da mensagem profética, caso esses povos se unissem contra os incircuncisos **babilônios**. O sinal da aliança tornou-se uma mera marca política para os judaítas.

Jeremias tem outra observação a fazer. Esses outros povos citados são circuncisos, mas apenas exteriormente, e o mesmo se aplica a Judá. Ao expressar esse ponto, o profeta deixa de falar de Judá, a designação política da nação no contexto daquela lista, e passa a falar de sua designação teológica como Israel. Embora circuncidada fisicamente, a casa israelita não era circuncidada espiritualmente, no coração, na pessoa interior. A circuncisão física representa a submissão de uma parte vital do homem em relação a Deus, a humilhação de uma parte vital. Todavia, todo ser, tanto homens quanto mulheres, necessita se humilhar e se submeter a Deus (a imagem suscita a questão quanto a essa circuncisão interior ser tão dolorosa e significativa — e tão perturbadora — quanto o ato físico). Esse corte interior necessita acontecer para que ele se manifeste na vida exterior da pessoa como um todo. Mas isso não ocorreu.

Em essência, esse comentário, então, conecta-se ao parágrafo anterior. O instinto natural humano é orgulhar-se da própria sabedoria ou do conhecimento, da força física, da riqueza e de recursos materiais. Pode-se chamar esse instinto de "incircuncisão espiritual". A circuncisão espiritual manifesta-se por meio do reconhecimento de *Yahweh*, o que significa submissão a ele, embora o ponto observado por Jeremias é que o Deus a quem o povo reconhece é aquele caracterizado pelo compromisso e o **fiel** exercício de **autoridade**. Essas são as características nas quais você pode confiar e que também deve imitar. A falha em imitá-las resulta no tipo de juízo que o restante da seção expressa.

## JEREMIAS **10:1–25**
## SOBRE ENFRENTAR A REALIDADE

**1** Ouçam a mensagem que *Yahweh* lhes falou, casa de Israel. **2** *Yahweh* assim disse:

"Não aprendam o caminho das nações;
não desmoronem com os sinais nos céus.
As nações podem desmoronar à vista deles,
**3** pois as leis das nações são vazias.
Porque alguém corta uma árvore da floresta,
o trabalho das mãos de um artífice, com um machado.
**4** Com prata e ouro ele o adorna e
com pregos e martelos o reforça para que não balance.
**5** São como um espantalho em um campo de melões;
eles não falam.
São carregados e transportados, pois não andam;
não tenha temor deles.
Porque não fazem mal,
nem o fazer bem está neles."
**6** Não há ninguém comparável a ti, *Yahweh*:
tu és grande, e grandioso é o teu nome, com poder.
**7** Quem não estaria no teu temor, Rei das nações?
Pois esse temor é adequado a ti.
Porque, entre todos os peritos das nações
e em todos os seus domínios, não há ninguém comparável a ti.
**8** Como um, eles são insensatos e estúpidos;
a disciplina de seres vazios é madeira.
**9** Prata batida é trazida de Társis,
ouro de Ufaz,
o trabalho de um artífice, a obra das mãos de um ourives,
a veste azul e púrpura,
o trabalho de peritos, todos eles.
**10** Mas *Yahweh* é o verdadeiro Deus,
o Deus vivo, o Rei eterno.
Sob sua ira, a terra estremece;
As nações não podem suportar o seu furor.

**11** [*Yahweh* diz]: "Você deve lhes falar assim:
'Os deuses que não fizeram os céus e a terra
desaparecerão da terra e de debaixo dos céus.

12 Aquele que fez a terra com o seu poder,
estabeleceu o mundo por sua perícia,
por seu entendimento estendeu os céus:
13 ao proferir a sua voz,
houve um rugido das águas nos céus.
Ele trouxe nuvens dos confins da terra,
fez os relâmpagos para a chuva,
trouxe o vento de seus armazéns.
14 Todo ser humano prova ser insensato, sem conhecimento;
cada ourives é envergonhado pela imagem,
porque a sua figura é uma falsidade,
e não há fôlego nelas.
15 São vazias, objetos de zombaria;
na hora em que forem julgadas, perecerão.
16 Não é como estes aquele que pertence a Jacó,
porque ele é o formador de tudo.
Israel é o clã que ele possui;
*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome.'"

17 Reúnam a sua bagagem da terra, [Jerusalém], você que habita sob cerco. 18 Porque *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu; irei lançar fora as pessoas que habitam na terra nesse momento. Eu os pressionarei para que experimentem isso."

19 Ai de mim! Estou ferido!
Minha lesão é incurável,
enquanto dizia a mim mesmo:
"É apenas uma enfermidade, e irei suportá-la."
20 Minha tenda está destruída,
todas as cordas da minha tenda se romperam.
Os meus filhos se afastaram de mim, não há mais nenhum deles,
ninguém para estender a minha tenda novamente
ou pendurar as lonas da minha tenda.
21 Os pastores são estúpidos,
não consultaram *Yahweh*.
Portanto, não foram bem-sucedidos,
todo o rebanho deles se dispersou.
22 Um som, notícias — eis que está chegando
uma grande comoção de uma terra do norte,
para fazer das cidades de Judá uma devastação,
a habitação de chacais.

**23** Eu reconheço, *Yahweh*,
que a estrada de um indivíduo não pertence a ele;
não pertence a uma pessoa
direcionar os seus passos enquanto ela caminha.
**24** Disciplina-me, *Yahweh*, somente com julgamento,
não em sua ira, para não me reduzires a nada.
**25** Derrama a tua ira
sobre as nações que não te reconhecem,
sobre as famílias que não proclamam teu nome.
Pois eles devoraram Jacó,
o devoraram e o exterminaram,
e devastaram a sua morada.

Ontem à noite, durante o nosso jantar mensal em um abrigo para os moradores de rua, comecei a conversar com uma das residentes. Ela havia tido uma lucrativa e aclamada carreira cinematográfica e vivido em Malibu. O seu marido morrera, e ela, sentindo-se solitária, casou-se com um homem que conheceu por meio de seu trabalho. O novo marido tinha a visão de se estabelecer no ramo de filmes, mas a recessão impediu que a empresa decolasse. Na verdade, comprometeu todos os bens dela, do mesmo modo que os dele. Assim, como ocorre, às vezes, em tais circunstâncias, tensões se desenvolveram em seu casamento, e ela, com o tempo, viu-se sem opções. Então, resolveu sair de casa com quase nada, exceto o que conseguiu colocar em seu carro. Ainda, sentiu-se extremamente estúpida por tomar decisões que faziam a sua vida desmoronar.

Não compete ao ser humano direcionar os seus passos. De fato, constitui uma admissão inquietante; mas, por outro lado, traz esperança. A mulher com quem conversei vivia em um mundo irreal. Até certo ponto, talvez a sua ilusão tenha sido compreensível, mas, com o passar do tempo, ela, naturalmente, fracassou ou preferiu não encarar os fatos. Reconhecer a impotência em controlar a própria vida foi um estágio necessário para ela obter algum controle, embora, paradoxalmente, também significou abrir mão da prerrogativa de controlá-la. Significou admitir que Deus estava no comando e permitir que ele a controlasse. Na seção em questão, Jeremias dirige a palavra a

uma Jerusalém personificada. Nesse ponto, Jerusalém não está, na verdade, expressando sua admissão; o profeta é que está colocando a admissão nos lábios dela, como algo imperativo, a percepção que ela necessita alcançar. Apenas quando você reconhece a realidade dos fatos é que, então, pode progredir ao abrir-se para ajuda.

Há outra espécie de estupidez que Jeremias atribui a Jerusalém. Os capítulos anteriores falaram muito sobre divindades que as pessoas cultuavam, além de ***Yahweh***, e as formas de adoração nas quais estavam envolvidas e que usavam imagens desses deuses. Outra forma de expressar essa prática é falar na adoração de "ídolos", todavia existe certa ambiguidade nessa palavra. Ela sugere tanto as divindades, além de *Yahweh*, quanto as estátuas que as pessoas confeccionavam para representar essas divindades (ou mesmo *Yahweh*). Nessa passagem, o foco de Jeremias está nas imagens.

Em teoria, as pessoas não cultuavam as imagens; elas sabiam que os seres representados eram muito maiores e transcendentes do que uma estátua poderia sugerir. Mas, para os profetas, as pessoas que adoravam por meio de imagens não podem ter as duas coisas. Ou a imagem poderia representar a divindade — nesse caso, pode-se inferir a natureza da divindade pela natureza da imagem — ou a imagem não poderia representá-la; nesse caso, qual o ponto em se ter uma imagem? Seja como for, a natureza da estátua e a forma com que ela é feita entregam o jogo. Ela é confeccionada por um artífice de um pedaço de madeira e com a utilização de alguns metais e outros adornos. Então, o objeto feito pelo artífice precisa ser fixado para não cair, é incapaz de falar ou de se mover, e necessita ser carregado. Não há motivos para temer ou ter medo dele (o verbo em Jeremias pode ser lido de maneira positiva ou negativa; na verdade, o ídolo não pode fazer nada positivo nem nenhum mal — não pode trazer ao adorador bênção nem maldição). "O que esses fatos lhe dizem sobre a divindade representada pela imagem?", questiona Jeremias.

Contraste esses fatos com os fatos sobre *Yahweh* como o criador dos céus e da terra. A pessoa que adorava por meio de uma imagem podia imaginar que a divindade que ela representava havia criado os céus e a terra, mas essa ideia não faz sentido. Um criador não pode ser representado por uma imagem; *Yahweh* não pode ser representado por

uma estátua feita de elementos que ele criou, o que fornece uma pista sobre a identidade do verdadeiro Deus, que se fez conhecido a **Israel**. *Existe* um Deus a quem devemos temer.

Assim, Jerusalém precisa assumir essa realidade com seriedade, caso contrário será compelida a acatar a instruções dadas pelo profeta: de que deve fazer as malas, pois *Yahweh* irá lançá-la fora (i.e., expulsará o povo) de sua terra natal. A cidade (i.e., os seus residentes) havia reconhecido que estava em apuros, mas ainda não tinha reconhecido a seriedade da situação. Jeremias faz o convite para a cidade projetar-se à frente, no tempo, quando não pode mais ignorar a gravidade da tribulação. Para os ouvintes das palavras de Jeremias, no **exílio**, a projeção se tornou realidade, mas, pelo menos, o reconhecimento da realidade propicia uma plataforma para progredir. Diz-se que a primeira responsabilidade de um líder é definir a realidade.

Os versículos de encerramento indicam como, em meio à dor, não se deve censurar os seus pensamentos e sentimentos antes de falar com Deus. A passagem é similar ao salmo 79. Talvez o pregador cite o livro de orações ou o hinário, ou pode ser que ocorra o contrário.

JEREMIAS **11:1–17**

DEUS NÃO DÁ DE OMBROS

**1** Mensagem de *Yahweh* que chegou a Jeremias, dizendo:

**2** "Ouça as palavras nesta aliança, para repeti-las ao povo de Judá e aos residentes de Jerusalém, **3** e diga-lhe que *Yahweh*, o Deus de Israel, assim disse: 'Maldita é a pessoa que não ouvir as palavras nesta aliança, **4** que eu ordenei aos seus ancestrais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de fundir ferro, dizendo: "Ouçam a minha voz e a cumpram de acordo com tudo o que eu lhes ordenei, e serão um povo para mim, e eu serei um Deus para vocês, **5** para cumprir o juramento que fiz aos seus ancestrais de lhes dar uma terra que mana leite e mel, nesse dia."'" Eu disse: "Sim, *Yahweh*."

**6** *Yahweh* me disse: "Proclame todas essas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: 'Ouçam as palavras nesta aliança e as cumpram. **7** Porque testifiquei e testifiquei aos seus ancestrais no dia em que os tirei da terra do Egito até este dia, testificando, com urgência, dizendo: "Ouçam a minha voz." **8** Mas não ouviram nem inclinaram os seus ouvidos, e cada pessoa andou na determinação do seu espírito maligno. Por isso, trouxe

sobre eles todas as palavras nesta aliança que eu lhes ordenei para cumprimento, mas eles não as cumpriram.'"

9 *Yahweh* me disse: "Uma conspiração manifestou-se entre o povo de Judá e os residentes de Jerusalém. 10 Eles se voltaram aos atos obstinados de seus ancestrais de antigamente, que se recusaram a ouvir as minhas palavras. Como aquelas pessoas seguiram outros deuses, a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança que selei com os seus ancestrais." 11 Portanto, *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu; irei trazer o mal sobre eles, do qual não conseguirão escapar. Clamarão a mim, mas não os ouvirei. 12 As cidades de Judá e os residentes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses aos quais têm queimado sacrifícios. Mas eles não libertarão, não os libertarão na hora em que o mal lhes sobrevier. 13 Porque, de acordo com o número de suas cidades, Judá, são os seus deuses, e de acordo com o número de suas ruas, Jerusalém, você estabeleceu altares para vergonha, altares para queimar sacrifícios ao Mestre.

14 Você, não implore em favor dessa cidade,
não eleve um grito ou uma súplica em seu nome.
Porque não ouvirei quando eles clamarem a mim,
por causa do mal que lhes sobrevier.
15 Que assuntos a minha amada tem em minha casa,
enquanto ela cumpre o seu desígnio?
Muitos tirarão de você a carne santa,
porque pratica o mal; então, você exulta.
16 'Oliveira florescente, linda com frutas bem torneadas'",
*Yahweh* a chamou.
"Ao som de um grande rugido, ateou fogo nela,
e os seus galhos se partiram.
17 *Yahweh* dos Exércitos, que plantou você,
declarou o mal sobre você:
por causa do mal da casa de Israel
e da casa de Judá,
que fizeram para si mesmas,
para me provocar, ao queimarem sacrifícios ao Mestre."

Os cristãos, às vezes, pensam que os judeus creem que são "justificados por obras". Acabei de ler uma citação de um comentário judaico sobre o livro de Êxodo, de mil anos atrás, que solapa essa presunção. Ele pergunta: "Por que os Dez Mandamentos não aparecem logo no início da **Torá**?" O comentarista responde com uma parábola. Certo rei tentou

se tornar governante sobre uma terra, mas o povo dessa terra não o aceitou, pois o rei nada havia feito por eles. Assim, ele construiu um muro, trouxe-lhes água e lutou batalhas por eles; então, de novo, perguntou: "Posso reinar sobre vocês?" Aquele povo respondeu: "Sim! Sim!" Igualmente, Deus esperava que **Israel** aceitasse o seu reino sobre eles somente após ele os ter libertado do Egito, dividido o mar diante deles, provido maná, água e codornizes, e lutado com os amalequitas por eles. Após ter feito tudo isso é que Deus lhes disse: "Posso reinar sobre vocês?" Os israelitas, então, responderam: "Sim! Sim!"

A premissa do relacionamento de Deus com Israel não era de que os israelitas haviam tomado a iniciativa em direção a Deus, mas de eles terem respondido ao que Deus havia feito por eles. Essa era a natureza da relação de aliança com Deus. O problema é que ela não estava funcionando dessa maneira. Embora os israelitas tenham afirmado no Sinai que aceitavam a **autoridade** de ***Yahweh*** sobre sua vida, eles falharam em cumprir isso. A aliança significou *Yahweh* dizer: "Eu serei o seu Deus", e Israel dizer: "Nós seremos o seu povo." No entanto, os israelitas não cumpriram a sua parte naquele compromisso; quebraram a aliança — quando violamos uma lei, não a destruímos, nem mesmo a colocamos em perigo, mas simplesmente *nos* colocamos em perigo. Israel desrespeitou a aliança e expôs-se ao perigo.

A palavra hebraica para aliança é uma palavra política; também significa um tratado. Jeremias usa outro termo político ao falar sobre Israel engajar-se em uma conspiração. **Judá** e outras nações tinham se unido com o objetivo de resistir à autoridade da **Assíria**. Os judaítas também haviam se aliado para resistir à autoridade de *Yahweh* e, assim, pagarão a devida penalidade, a exemplo do que ocorre, com frequência, aos rebeldes. A rebelião contra um regime opressor é uma coisa; rebelar-se contra Deus é outra. Os termos de um tratado definem as consequências por sua violação; os termos da aliança fazem o mesmo. Nosso compromisso pessoal a Deus não é o que nos leva a uma relação com ele, mas após Deus nos alcançar e respondermos positivamente é que o nosso compromisso é necessário para que a relação opere adequadamente.

Se o imperador descobrir que nos rebelamos contra ele, não devemos esperar que ele dê de ombros e não se importe com a nossa rebelião.

Ainda, é inútil simplesmente implorar por misericórdia ou solicitar que outra nação interceda por nós ao imperador. Igualmente, se você se rebelar contra Deus ou ignorar as demandas de justiça dentro da comunidade com a qual ele está comprometido, é inútil simplesmente suplicar por misericórdia ou pedir para alguém orar por você ou esperar que ele dê de ombros. Deus está plenamente disposto a privar Jerusalém dos sacrifícios no templo. Expressando metaforicamente, Deus está disposto a incendiar a árvore que ele mesmo plantou. A única esperança que resta ao povo é dar meia-volta.

JEREMIAS **11:18—12:17**

## POR QUE OS INFIÉIS PROSPERAM?

**18** *Yahweh* me revelou para que eu soubesse —
então, me permitiste ver os atos deles.
**19** Mas tenho sido como um cordeiro dócil,
que é conduzido ao matadouro.
Não sabia que, contra mim,
tinham formulado suas intenções:
"Vamos destruir a árvore com a sua seiva,
vamos cortá-la da terra dos viventes,
para que o seu nome não seja mais mencionado."
**20** *Yahweh* dos Exércitos, que tomas decisões com
fidelidade, que provas a pessoa interior e o espírito:
que eu possa ver a tua reparação sobre eles,
porque expus o meu caso a ti.

**21** Portanto, *Yahweh* assim disse: "Sobre o povo de Anatote, que está buscando tirar a sua vida, dizendo: 'Você não deve profetizar no nome de *Yahweh*, pois morrerá pela nossa mão' —
**22** *Yahweh* dos exércitos assim disse:

'Aqui estou eu; irei lidar com eles;
os jovens morrerão pela espada.
Os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome;
**23** não haverá remanescentes deles.
Porque trarei o mal sobre o povo de Anatote,
no ano em que lidarei com eles.'"

# CAPÍTULO 12

**1** Tu estarás no direito, *Yahweh*, quando contender contigo;
no entanto, em relação às suas decisões, falarei contigo.
Por que prospera o caminho dos infiéis,
por que todas as pessoas que quebram a fé estão seguras?
**2** Tu as plantas, sim, elas criam raízes;
elas prosseguem, sim, produzem fruto.
Estás presente na boca delas,
mas distante da sua pessoa interior.
**3** Mas, tu, *Yahweh*, me conheces e me vês,
tu me provas com o teu espírito em relação a ti.
Expulsa-os como ovelhas ao matadouro,
santifica-os para o dia da matança.
**4** Até quando a terra pranteará
e a grama em todos os campos murchará?
Por causa do mal das pessoas que vivem nela,
animais e aves chegam a um fim,
porque as pessoas dizem:
"Ele não olha para o nosso futuro."
**5** "Se você [Jeremias] correu com corredores e eles o cansaram,
então como poderá competir com os cavalos?
Se você está seguro [somente] em uma terra na qual as coisas estão bem,
então como fará na floresta do Jordão?
**6** Porque sim, os seus irmãos e a casa dos seus pais —
sim, eles quebraram a fé com você;
sim, eles o perseguem a plena voz.
Não deposite fé neles
quando lhe falarem coisas boas.
**7** Abandonei a minha casa,
deserdei o meu próprio povo.
Entreguei a minha valiosa amada
nas mãos dos seus inimigos.
**8** O meu próprio povo tornou-se para mim
como um leão na floresta.
Ela levantou a voz contra mim;
portanto, eu a repudiei.
**9** O meu próprio povo é uma ave de rapina, uma hiena —
as hienas estão contra ela, todas em derredor.
Vão, reúnam todas as criaturas selvagens,
tragam-nas para comer.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha,
pisotearam a minha partilha.
Transformaram a minha amada propriedade
em um deserto devastado.
11 Alguém a tornou uma devastação;
ela pranteia diante de mim, devastada.
Toda a terra está devastada,
pois não há ninguém que a tenha na mente.
12 Portanto, destruidores vieram
a todos os lugares desnudos do deserto,
porque a espada de *Yahweh* devora.
De uma extremidade à outra da terra,
não há bem-estar para toda a carne.
13 Semearam trigo, mas colheram espinhos;
fatigaram-se, mas não alcançaram coisa alguma.
Assim, envergonhem-se por sua colheita,
por causa da fúria ardente de *Yahweh*."

14 *Yahweh* assim disse: "Sobre todos os meus vizinhos malignos, que tomam posse do que dei a Israel, o meu povo. Aqui estou eu; irei desarraigá-los de suas terras e desarraigarei a casa de Judá do meio deles. 15 Mas, após tê-los desarraigado, novamente mostrarei compaixão e os trarei de volta, cada qual à sua própria posse, cada qual à sua terra. 16 Se realmente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: 'Tão certo como *Yahweh* vive', do mesmo modo que ensinaram ao meu povo jurar pelo Mestre, eles serão edificados no meio do meu povo. 17 Mas, se não me ouvirem, desarraigarei aquela nação, desarraigarei e a destruirei" (declaração de *Yahweh*).

Em meu comentário sobre o capítulo de abertura de Jeremias, mencionei uma questão "Como" relacionada à deficiência; há também uma pergunta, "Por quê". Minha primeira esposa era cadeirante e incapaz de fazer algo nos doze últimos anos de sua vida. Quanto a experiências desse tipo, com frequência as pessoas questionam o motivo de Deus permiti-las. Em contraste, por que pessoas gozam de vida próspera quando parecem não merecer isso? (Por alguma razão, essa era uma questão que eu raramente fazia, talvez porque, em parte, podia ver Deus em ação ao obter frutos da enfermidade de Ann e por ver que as pessoas que "se davam bem", ainda que parecessem não merecer, em geral não pareciam mais felizes do que nós.)

Jeremias conhecia pessoas prósperas que não mereciam essa prosperidade; para piorar a situação, eram essas pessoas que o atacavam e o perseguiam. Ele havia sido designado como profeta por ***Yahweh*** e, portanto, podia ser tentado a presumir que, pelo menos, as pessoas comuns do povo dariam atenção às suas palavras, ainda que desagradassem aos políticos. Ou, pelo menos, que a população de sua própria cidade o ouviria. No entanto, *Yahweh* abriu a sua mente para algo que, talvez, ele deveria ter sido capaz de enxergar, mas não viu. O profeta anunciava que Deus estava prestes a agir contra **Judá**. O instinto de atirar no mensageiro, quando ele traz notícias desagradáveis, está arraigado no íntimo do ser humano. Ainda, no caso de Jeremias, o mensageiro não apenas está identificado com a mensagem, como também é o agente de implementação dela. Quando Deus fala, coisas acontecem, e Jeremias é o instrumento por meio do qual Deus fala (embora as palavras de reis terrenos nem sempre sejam efetivas e talvez as pessoas estejam interpretando erroneamente a relutância divina em implementar as ameaças mais severas e concluindo que o profeta não é capaz de implementá-las). Jeremias sabe que Deus pode testar a pessoa interior; ele pode sondá-lo e também aos seus agressores. Jeremias está confiante de que pode apelar a Deus para considerar o que ele vê ao fazer essa sondagem e agir de acordo. E Deus promete fazer isso.

O segundo parágrafo retoma a questão. Talvez a implicação seja a de que *Yahweh* está retardando o cumprimento daquela promessa. Por todo o livro, lemos sobre os variados ataques das pessoas contra Jeremias; portanto, é justo supor que a agonia expressa pelo profeta nesses protestos a Deus, igualmente, caracterizem toda a sua vida. Os elementos da sua angústia são os mesmos presentes no parágrafo anterior. Primeiro, há um protesto que, novamente, se refere à capacidade de Deus de testar e saber o que há no interior das pessoas, de conhecer o contraste entre as palavras externas e a atitude e a intenção interna. Então, há um apelo para Deus agir em juízo contra os seus agressores. Por fim, há uma resposta de Deus instruindo Jeremias a não orar daquela maneira e ser perdoador, mas ele não faz isso — uma vez mais, o livro mostra como não há restrições com relação ao que podemos dizer a Deus (do mesmo modo que não há restrições quanto ao

que Deus pode nos falar). Deus confronta Jeremias, mas de um modo distinto. “Você pensa que as coisas estão más?”, Deus diz. “Então, prepare-se, pois elas irão piorar.”

A linha sobre as pessoas não acreditarem que Deus olha para o futuro delas torna mais explícito que o motivo para incluir esses protestos e respostas não é o que eles revelam sobre a relação entre Jeremias e Deus, mas o que revelam quanto ao relacionamento de Deus com o povo, como um todo. O profeta é aquele por meio de quem Deus age e fala, de modo que a atitude do povo em relação a Jeremias é uma expressão da atitude deles em relação a Deus. Portanto, a palavra de Deus sobre ter abandonado Judá e os motivos para essa ação vêm logo após o relato das trocas entre Jeremias e Deus. As pessoas rejeitaram o profeta de Deus e, portanto, rejeitaram Deus; por consequência, Deus as abandonou.

As referências a serem o próprio povo de Deus e à terra ser partilha pessoal de Deus sublinham a pungência da ação. Judá sabe quanto a sua terra é valiosa; sem a terra, não há vida. Portanto, a dádiva dessa terra é especialmente preciosa e seria impensável Judá sair dela. *Yahweh* usa essa imagem para descrever tanto o seu relacionamento com a terra quanto a sua relação com o povo. Quão extrema deve ser a situação para que ele abandone a ambos. No entanto, esses fatos sobre o relacionamento de Deus com o povo e com a terra significam que esse abandono não necessita decretar o fim da história — caso Judá esteja preparado para voltar.

JEREMIAS **13:1–27**

## COMO FAZER AS PESSOAS MUDAREM?

**1** *Yahweh* assim me disse: “Vá e pegue uma roupa de linho e a coloque em volta da sua
cintura, mas não a deixe tocar na água.” **2** Então, peguei a roupa de acordo com a palavra de
*Yahweh* e a coloquei em volta da minha cintura. **3** A palavra de *Yahweh* veio a mim uma
segunda vez: **4** “Pegue a roupa, que está ao redor da sua cintura, e parta para Perate.
Esconda-a ali, em uma fenda do penhasco.” **5** Então, fui e a escondi em Perate como *Yahweh*
me ordenou. **6** Depois de muitos dias, *Yahweh* me disse: “Parta para Perate e tire de lá a peça

de roupa que lhe ordenei esconder ali.” 7 Fui a Perate, escavei e tirei a roupa do lugar onde a
havia escondido; eis que a roupa estava destruída; não servia para mais nada.
8 A palavra de *Yahweh* veio a mim. 9 *Yahweh* assim disse: “Dessa maneira eu destruirei a
majestade de Judá e a grande majestade de Jerusalém. 10 Este povo maligno, que se recusa a
ouvir as minhas palavras, que anda pela determinação de sua mente e segue outros deuses
para servir-lhes e se curvarem a eles, se tornará como essa peça de roupa, que não serve para
nada. 11 Porque, como uma roupa se apega à cintura de uma pessoa, assim fiz toda a casa de
Israel e toda a casa de Judá se apegar a mim” (declaração de *Yahweh*), “para ser um povo, um
nome, um louvor e esplendor para mim. Mas eles não ouviram.”
12 “Assim, você deve lhes falar essa palavra. *Yahweh*, o Deus de Israel, diz: ‘Toda botija deve
ser cheia de vinho.’ Eles lhe dirão: ‘Não sabemos muito bem que toda botija deve estar cheia
de vinho?’ 13 Você deve lhes dizer que *Yahweh* assim disse: ‘Aqui estou eu; irei encher todos
os residentes dessa terra, os reis que se assentam em nome de Davi, no seu trono, os
sacerdotes, os profetas e todos os residentes de Jerusalém, com embriaguez. 14 Eu os
despedaçarei, colocarei cada pessoa contra o seu irmão, pais e filhos juntos’ (declaração de
*Yahweh*). ‘Não terei pena nem pouparei ou terei compaixão, para que eu pare de destruí-los.’”

15 Ouçam, deem ouvidos, não sejam superiores,
porque *Yahweh* falou.
16 Deem honra a *Yahweh*, o seu Deus,
antes de ele trazer trevas,
antes que os seus pés tropecem
nas montanhas em sombras,
e procurem pela luz, mas ele a transforme em profundas trevas
e a faça uma escuridão sombria.
17 Se vocês não ouvirem isso, a minha alma pranteará por dentro,
diante de sua atitude soberba.
Meus olhos chorarão e transbordarão,
porque o rebanho de *Yahweh* foi levado ao cativeiro.
18 Diga ao rei e à rainha-mãe:
“Humilhem-se, sentem-se.
Porque o adorno caiu de sua cabeça,
a sua coroa esplêndida.”
19 As cidades do Neguebe estão fechadas,
e não há ninguém que as abra.
Judá é levado ao exílio, todo ele,
levado ao exílio, completamente.

20 “Levante os seus olhos [Jerusalém]
e olhe para o povo vindo do Norte.

Onde estão as ovelhas que lhe foram dadas,
o seu esplêndido rebanho?
21 O que dirá quando alguém designar sobre você,
aqueles a quem treinou como aliados — como o cabeça?
As contrações não tomarão conta de você,
como uma mulher dando à luz?
22 E, quando disser a você mesma:
'Por que essas coisas aconteceram a mim?' —
por causa da magnitude de sua transgressão
as suas vestes foram arrancadas, e o seu corpo foi violado.
23 O sudanês muda a sua pele ou
o leopardo, as suas pintas?
Vocês também não podem fazer o bem,
vocês que foram ensinados a fazer o mal.
24 Assim, eu os espalharei como palha
sendo levada pelo vento do deserto.
25 Esse será o seu destino,
a sua porção medida por mim" (declaração de *Yahweh*),
"pois você me desconsiderou
e confiou na falsidade.
26 Sim, eu mesmo levantarei as suas vestes até o seu rosto,
a sua humilhação se tornará visível,
27 os seus adultérios e os seus relinchos,
os seus esquemas imorais.
Sobre as colinas, em campo aberto,
tenho visto os seus abomináveis feitos.
Ai de você, Jerusalém, você não está limpa —
até quando ficará impura?"

Nos anos 1960, um homem chamado Arthur Blessitt mudou-se da Louisiana para Hollywood com o objetivo de pregar aos *hippies*, fugitivos, viciados, ciclistas, prostitutas e aos aspirantes a celebridades e estrelas do *rock*. Ele se tornou conhecido como o ministro da Sunset Strip. Enquanto estava lá, Arthur fez para si uma enorme cruz de madeira com mais de 3 metros e meio de altura que carregava pela Sunset Boulevard, às vezes entrando em apuros com as autoridades e sendo despejado de algumas instalações que usava para pregar. Em 1969, ele começou uma caminhada com a cruz que o levou de Los

Angeles a Washington. Então, Arthur levou a sua cruz ao redor do mundo, a partir da Irlanda do Norte, fazendo questão de visitar os lugares mais devastados pela guerra no mundo. Algo acontece quando a mensagem não é apenas pregada, mas dramatizada.

Jeremias é levado a agir com base nesse fato. A peça de roupa à qual a história se refere é o equivalente a um par de cuecas, a peça mais básica do vestuário masculino. Seria a peça básica à qual um **judaíta** estaria reduzido após Jerusalém ser dominada e o seu povo ser forçado ao **exílio** na **Babilônia**. O lugar para o qual Jeremias leva a peça de roupa dista poucos quilômetros ao norte da cidade, próximo a Anatote. O nome do local é Perate, que em hebraico é mais ou menos similar a Eufrates, a área à qual os exilados judaítas serão destinados. A destruição da roupa representa a destruição vindoura sobre Judá e Jerusalém.

Houve pessoas, provavelmente, que viram algum aspecto do drama bizarro encenado por Jeremias, mas o profeta conta a história para expressar o seu ponto às pessoas que não viram a sua dramatização. Ele apela à imaginação, do mesmo modo que a longa caminhada de Arthur Blessitt, cerca de 65 mil quilômetros, à qual nenhum de nós testemunhou. Imagine um par de cuecas coberto de mofo e inutilizável; são vocês, ele diz aos judaítas. Jeremias observa um significado adicional para a peça de roupa. As suas cuecas estão mais próximas de você do que qualquer outra vestimenta, o que representa como **Israel** era próximo a ***Yahweh***; mas o povo não queria estar tão próximo.

Os profetas utilizam perguntas, charadas e também dramatizações. O comentário sobre as botijas parece como um ditado popular, mas o uso que Jeremias faz dele inverte o seu significado. *Yahweh* tem vinho para Judá beber, mas o cálice está envenenado, ou a bebida, simplesmente, fará o povo se embriagar e os levará a uma versão aumentada da briga que pode ser gerada pela embriaguez.

Os profetas usam linguagem e imagens violentas e desagradáveis, além de questões e enigmas. Os parágrafos posteriores voltam a abordar Jerusalém e retomam o fato de uma cidade poder ser personificada como uma mulher. A guerra cobra um preço terrível das mulheres, e Jeremias usa as implicações desse fato para descrever o que irá ocorrer a essa "mulher." É como se ela fosse alguém que, voluntariamente, tenha

se tornado uma prostituta. As mulheres, com frequência, são levadas ao comércio sexual por causa da pobreza e/ou pela maneira com que são tratadas pelos homens, mas Jeremias está mais interessado em usar a imagem comum da mulher libertina ou promíscua, sobre a qual os homens fazem juízo moral (embora, talvez, estejam dispostos a se aproveitar de seus serviços), com o objetivo de atingir tais homens. "Vocês se colocam como juízes sobre uma mulher imoral e gostam da ideia de ela ser exposta? Bem, isso é o que vocês são; então, como se sentem sobre serem expostos?"

A questão sobre uma pessoa negra mudar a cor da pele ou um leopardo alterar as suas pintas abre um questionamento angustiante para um profeta. No ministério do profeta, o pressuposto de usar diversos dispositivos (histórias, dramatização, perguntas, enigmas, metáforas, comparações) é a possibilidade de levar as pessoas a mudanças. No entanto, isso é possível? Jeremias quer dizer que: "Um leopardo não pode mudar as suas pintas, mas você pode mudar os seus caminhos", ou "Um leopardo não pode mudar as suas pintas, nem você pode mudar os seus caminhos"? A audiência é que deve decidir qual alternativa é verdadeira e, assim, decidir o resultado em sua própria vida.

## JEREMIAS **14:1–22**
## O PROFETA PROIBIDO DE ORAR (2)

**1** O que veio como uma mensagem de *Yahweh* a Jeremias com respeito à questão da seca:
**2** "Judá pranteia,
as suas cidades definham.
As pessoas olham para o chão,
o clamor de Jerusalém sobe.
**3** As suas pessoas importantes enviam seus subalternos em busca de água;
vão às cisternas, mas não a encontram.
Eles retornam com seus vasos vazios;
estão envergonhados, desonrados, cobrem a cabeça.
**4** Por causa do fato de o solo ter se despedaçado,
pois não tem havido chuva na terra,
os fazendeiros estão envergonhados,
eles cobrem a cabeça.

5 Quando a corça dá à luz em campo aberto,
ela abandona a sua cria, porque não há grama.
6 Quando os jumentos estão em lugares desnudos,
eles farejam o ar como chacais.
Os seus olhos falham,
porque não há vegetação."
7 Embora os nossos atos rebeldes testifiquem contra nós, *Yahweh*,
age pelo bem do teu nome.
Porque os nossos desvios são muitos;
temos ofendido a ti.
8 Esperança de Israel,
o seu libertador em tempo de aflição,
por que te tornarias como um estrangeiro na terra,
como um viajante que se desvia para passar a noite?
9 Por que te tornarias como alguém perplexo,
como um guerreiro que não pode libertar?
Mas tu estás em nosso meio, *Yahweh*,
teu nome tem sido proclamado sobre nós,
não nos abandones.
10 *Yahweh* assim disse sobre o seu povo:
"Sim, eles têm se entregue ao desvio,
não têm restringido os seus pés.
Por isso, *Yahweh* não os aceita;
agora, ele se lembrará da transgressão deles
e lidará com as suas ofensas."

11 *Yahweh* me disse: "Não rogue por boas coisas em nome desse povo. 12 Quando jejuarem, não ouvirei, quando fizeram um sacrifício queimado ou uma oferta, não os aceitarei, porque pela espada, fome e epidemia irei exterminá-los." 13 Eu disse: "Oh, Senhor *Yahweh*! Eis que os profetas lhes estão dizendo: 'Vocês não verão a espada, a fome não ocorrerá a vocês, porque lhes darei um contínuo bem-estar neste lugar.'"
14 *Yahweh* me disse: "É falsidade o que os profetas estão profetizado em meu nome; não os enviei, não os ordenei, nem lhes falei. Uma falsa visão, adivinhação vã, engano do espírito deles é o que aquelas pessoas estão profetizando a vocês." 15 Portanto, *Yahweh* assim disse aos profetas que profetizam em seu nome, quando não os enviou e estão dizendo: "A espada e a fome não sobrevirão a essa terra": "Pela espada e pela fome esses profetas chegarão ao fim. 16 E aqueles a quem estão profetizando serão lançados nas ruas de Jerusalém por causa da fome e da espada. Não haverá ninguém para enterrá-los — eles, suas esposas, seus filhos e suas filhas. Derramarei sobre eles o próprio mal."

17 "Você deve falar essa mensagem a eles:

‘Meus olhos transbordam com lágrimas,
noite e dia eles não cessarão.
Porque a filha querida de meu povo foi ferida,
um grande ferimento, uma lesão repugnante.
18 Se saio ao campo aberto,
eis ali os mortos à espada.
Se entro na cidade,
eis ali a enfermidade que vem da fome.
Porque ambos, o profeta e o sacerdote, percorrem a cidade,
mas não a reconhecem.’”
19 Rejeitaste totalmente Judá?
Teu espírito detesta Sião?
Por que nos atingiste
e não temos ninguém para nos curar?
Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura, mas há somente terror.
20 Reconhecemos a nossa infidelidade, *Yahweh*,
a transgressão dos nossos ancestrais.
Porque temos ofendido a ti;
21 não nos rejeites, pelo bem do teu nome.
Não desgraces o teu honrado trono;
lembra-te e não viola a tua aliança conosco.
22 Existe, entre os seres vazios das nações, algum que faça chover,
ou podem os céus darem as chuvas?
Não é somente tu, *Yahweh*, nosso Deus?
Portanto, olhamos para ti, porque fizeste todas essas coisas.

A filha e o genro da minha esposa trabalham em prol dos refugiados de Darfur que, muito tempo atrás, fugiram do Sudão para o Chade, objetivando tornar conhecida, nos Estados Unidos, a difícil condição deles. A minha esposa, com frequência, sente como se eles estivessem batendo a cabeça em um muro. Centenas de milhares, dentre o povo de Darfur, têm vivido em acampamentos por mais de uma década, e o mundo dá pouca ou nenhuma atenção para esse fato. Em sua prostração, Kathleen tende a questionar se, por algum motivo, Deus disse: “Não, eu os estou deixando ficar assim.” Todavia, isso não nos

impede de continuar orando por eles. Todas as noites, quando estamos em casa para o jantar, oramos um salmo em favor deles. Quando a resposta de Deus às nossas orações demora ou ele responde a elas de forma negativa, não devemos, necessariamente, desistir de orar. Os filhos, normalmente, não desistem ao ouvirem o primeiro não dos pais aos seus pedidos, ou quando eles os ignoram, e a oração é fundamentada na ideia de que somos filhos de um pai celestial.

Os **judaítas** tinham motivos para se voltarem para Deus, ao serem afligidos por grande seca. Pode ser difícil para a maioria dos ocidentais compreender todas as implicações. Você abre a torneira, e não sai nem uma gota de água; caso tenha uma pequena horta e um pomar em seu quintal, não tem como irrigar suas frutas e vegetais, que definham diante dos seus olhos. Isso já é motivo suficiente para você dobrar os joelhos e orar. A maneira pela qual Jeremias descreve a seca e seus efeitos segue a forma como a própria população a descreveria em suas orações, semelhante ao que lemos em Salmos. A descrição visa comover ***Yahweh*** a agir em favor do povo e apela para ele não mais se comportar como se não tivesse nenhum compromisso com eles (apenas um visitante ocasional) ou não possuísse o poder de ajudá-los. Implicitamente, isso também confirma que *Yahweh* tem bons motivos para não os socorrer — os atos rebeldes e as ofensas dos judaítas testificam contra eles. Ao assegurar esse fato, a oração se distancia do padrão salmista, que normalmente fundamenta seus apelos no fato de o povo não ter se afastado de *Yahweh*. Infelizmente, para esses judaítas, são esses atos de rebeldia e as ofensas que preocupam *Yahweh*. Deus tem um bom argumento para dizer não às orações do profeta, ao contrário das nossas orações por Darfur até onde sabemos. As pessoas falam sobre *Yahweh* ser a esperança delas, mas sabemos das profecias anteriores que essa posição não é a que, exatamente, caracteriza o povo. Quando os filhos suplicam por mais uma chance, às vezes os pais precisam decidir que o momento exige disciplina em lugar de leniência. Para *Yahweh*, esse momento é chegado.

O segundo parágrafo discorre sobre a ação ser pior do que a disciplina, comparável a expulsar os filhos de casa. A história de Judá, conforme ela se desenvolverá nos dias de Jeremias, indicará que algo similar a isso é o que, de fato, *Yahweh* faz. Enquanto isso, todavia, nada termina antes de

acabar. Quando Jeremias revela ao povo o seu diálogo com *Yahweh*, trata-se de outra tentativa de vencer a intransigência deles. Os judaítas precisam ver a resposta de *Yahweh* como um teste à seriedade deles. O relato do profeta prossegue para incluir o seu protesto a *Yahweh* de que essa intransigência é, pelo menos em parte, resultante das promessas dos demais profetas quanto a um futuro brilhante. Sim, diz *Yahweh*, os profetas que não enviei merecerão uma punição própria, mas essa ação não isenta Judá da culpa. Espera-se que as pessoas tenham discernimento ao avaliar os seus líderes, não, simplesmente, aceitar goela abaixo tudo o que eles dizem — especialmente, quando lhes contam coisas fáceis de acreditar.

Pelo menos tão assustador quanto a descrição de Jeremias sobre o terrível destino que está por vir sobre os judaítas é o fato de o profeta ser instruído a não mais orar por Judá. Não obstante, ele e/ou o povo não deve(m) desistir de orar. Igualmente, não faz mal considerar essa palavra de *Yahweh* como uma espécie de teste. Além de falar da fome, em seu lamento Jeremias, agora, descreve pessoas sendo mortas em batalha, indicando, talvez, que a situação tenha piorado. Uma vez mais, ele demonstra que é capaz de sentir uma tristeza profunda por causa do destino do seu povo, ainda que também compartilhe da ira de *Yahweh* pela rebeldia que os fez merecedores desse destino. O profeta, de novo, critica os líderes do povo que andam por aí ensinando, sem possuírem o discernimento moral e espiritual que os capacitaria a falarem o que precisa ser dito. A oração chega a um clímax com um reconhecimento mais explícito do que na primeira oração, de que *Yahweh* é a única esperança do povo. Trata-se apenas da oração de Jeremias, ou uma que ele faz em favor dos judaítas, ou que ele deseja que os judaítas orem, ou uma oração que eles oram? E qual será a resposta de *Yahweh*?

## JEREMIAS **15:1–21**
## NÃO CONFIO EM VOCÊ

**1** *Yahweh* me disse: "Ainda que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, o meu coração não se inclinaria para esse povo. Mande-os para longe da minha presença. Eles devem ir

embora. **2** Quando lhe falarem: 'Para onde devemos ir?', diga-lhes: Assim diz *Yahweh*:

'Aqueles que são para a morte, para a morte;
os que são para a espada, para a espada;
os que são para a fome, para a fome;
os que são para o cativeiro, para o cativeiro.'
**3** Apontarei sobre eles quatro espécies" (declaração de *Yahweh*):
"A espada para matar
e os cães para arrastar,
as aves dos céus e os animais da terra
para comer e destruir.

**4** Fareis deles um horror para todos os reinos da terra por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por causa do que ele fez em Jerusalém.

**5** Pois quem terá pena de você, Jerusalém, quem se lamentará por você,
quem se importará em perguntar sobre o seu bem-estar?
**6** Você é aquela que me desconsiderou" (declaração de *Yahweh*);
"que vive se desviando.
Por isso, estou estendendo a minha mão contra você e a destruindo;
estou cansado de ceder.
**7** Eu os estou peneirando com um forcado,
nas cidades desta terra.
Estou de luto, estou destruindo o meu povo,
por causa dos seus caminhos dos quais não se desviam.
**8** Suas viúvas serão mais numerosas
do que a areia dos mares.
Trarei para eles (contra a mãe, contra o jovem)
um destruidor, ao meio-dia.
Deixarei que, subitamente, o choque e o terror
caiam sobre eles.
**9** Aquela que gerou sete definha,
expira a sua vida.
O seu sol já se pôs enquanto ainda é dia;
ela está envergonhada e desonrada.
Entregarei seus remanescentes à espada,
diante dos seus inimigos" (declaração de *Yahweh*).
**10** Oh, ai de mim, minha mãe,
por me ter gerado,
um homem contencioso e briguento
com toda a terra.

Embora eu não tenha emprestado e não tenham emprestado,
todos me menosprezam.
**11** *Yahweh* disse: "Com certeza estou libertando você para boas coisas;
com certeza, estou intervindo por você,
no tempo do mal
e da angústia.
O inimigo — **12** pode ele quebrar o ferro,
ferro que vem do Norte, ou o bronze?
**13** A sua riqueza [Jerusalém] e os seus tesouros eu darei
como despojo,
não para pagamento, mas por todas as suas ofensas,
sim, em todo o seu território.
**14** Farei os seus inimigos [Jeremias] servirem
em uma terra que eles não conhecem.
Porque o fogo está queimando em minha ira;
ele arderá contra todos vocês."
**15** Tu mesmo sabes, *Yahweh*;
lembra-te de mim, dá-me atenção.
Concede-me reparação dos meus perseguidores;
não permitas que eu seja levado por causa da tua longanimidade.
Reconhece que suporto insultos por tua causa;
**16** tuas palavras se apresentaram, e eu as comi.
Tua mensagem tornou-se alegria para mim,
o deleite do meu coração.
Porque o teu nome foi proclamado sobre mim,
*Yahweh* Deus dos Exércitos.
**17** Não me assentei na companhia de foliões e exultei;
por causa da tua mão, sentei-me sozinho,
porque me encheste de indignação.
**18** Por que a minha dor se tornou infindável,
a minha ferida se agravou, recusando-se a curar?
Tu, realmente, te tornaste como um enganador para mim,
águas que não são confiáveis.

**19** Portanto, *Yahweh* assim disse:
"Se você voltar, o deixarei retornar;
poderá se apresentar diante de mim.
Se expressar o que é valioso em lugar do que é vazio,
poderá ser a minha própria boca.
Aquelas pessoas retornarão a você,
mas você não retornará para elas.

**20** Diante deste povo farei de você um muro de bronze, fortificado;
batalharão contra você, mas não o vencerão.
Porque estarei com você para libertá-lo e resgatá-lo" (declaração de *Yahweh*).
**21** "Eu o resgatarei da mão de pessoas perversas,
o livrarei das garras dos violentos."

Nos derradeiros anos de vida da minha primeira esposa, de tempos em tempos eu tentava confrontar Deus sobre a maneira com que ela era, cada vez mais intensamente, afetada pela esclerose múltipla. Deus era propenso a ser igualmente confrontador em sua réplica (eu podia me livrar com um clamor de dor a Deus, o que era diferente e obtinha uma resposta diferente). Certa feita, pressionei Deus sobre se ainda era possível para Ann se relacionar com ele, já que a mente dela era cada vez mais afetada pela enfermidade. Deus replicou: "Como eu me relaciono com Ann diz respeito apenas a ela e a mim, portanto cale a boca." Em outra ocasião, eu disse: "Não estou certo se confio em ti com relação à Ann". Então, Deus respondeu, sagazmente: "Se fosse eu, confiaria em você com relação à Ann?" (Resposta: "Não!")

O grande fato sobre um relacionamento com Deus é que ele é real, e as duas partes podem dizer qualquer coisa uma à outra. A polidez é voluntária; não há restrições. A conclusão para o gancho, ao fim do capítulo anterior, no qual Jeremias, novamente, relata aos seus leitores a oração que ele (ou eles) está fazendo, ou que eles necessitam orar, surge com uma incisiva resposta, implicando que, mesmo se intercessores mais notáveis que Jeremias estivessem orando em favor desse povo, isso não os levaria a lugar algum. A resposta de ***Yahweh*** adiciona uma nota nova ao que lemos antes: a menção a Manassés, que era o avô de Josias, rei reformador, que reinou durante os anos iniciais de Jeremias. Faz sentido presumir que, agora, estamos no reinado de Jeoaquim (Eliaquim), filho de Josias, cujas atitudes foram mais parecidas com as de Manassés do que com as de seu pai. Torna-se cada vez mais claro que as reformas efetivadas por Josias tiverem um efeito efêmero em **Judá**; é como se Manassés ainda determinasse as dinâmicas da vida política e religiosa dos judaítas. Os pecados dos pais são, de fato, visitados sobre os filhos, netos e bisnetos, não porque as futuras

gerações são punidas pelo que seus ancestrais fizeram, ainda que sejam diferentes, mas pela influência que os pais exercem sobre os seus filhos.

O diálogo entre Jeremias e *Yahweh* é retomado na segunda metade da passagem, assumindo uma forma mais pessoal, a exemplo da minha própria conversa, embora seja relativo ao seu ministério a Judá. O ponto sobre registrá-lo em seu rolo profético reside no que ele fala sobre o relacionamento entre *Yahweh* e Judá e o que os judaítas precisam aprender com respeito a essa relação. "Não empreste nem tome emprestado", certo personagem de Shakespeare aconselhou; Jeremias não cometeu nenhum desses erros. Por um lado, o empréstimo que incluísse a cobrança de juros infringia a **Torá**; de outro, obviamente, haveria um grande problema caso o que tomasse emprestado não pudesse pagar o empréstimo. A declaração concreta de Jeremias representa uma generalização: "Tenho sido um membro íntegro e confiável da comunidade, todavia todos estão contra mim." O profeta tem contendido e brigado com a comunidade, pois é sua obrigação fazer isso; mas a sua confrontação e argumentação o tem transformado em vítima das reações agressivas do povo. *Yahweh* responde reafirmando, uma vez mais, as promessas que fez ao comissionar Jeremias como profeta. *Yahweh* garantirá que ele permaneça tão firme quanto o bronze ou o ferro. Jerusalém irá pagar o preço por seus ataques ao profeta.

Jeremias, novamente, se volta para *Yahweh*, que recorda os termos de sua relação com o profeta naquela comissão, mas Jeremias também é capaz de fazer isso. Ele aceitou as palavras que lhe foram ditas por *Yahweh* com tanto entusiasmo, como se elas fossem uma deliciosa refeição. Jeremias tem demostrado a sua confiabilidade; contudo, *Yahweh* não tem exibido a mesma confiabilidade. A exemplo de Jeremias, *Yahweh* é franco e direto ao falar. Há muita conversa sobre "retornar" nas profecias de Jeremias. Ele usa o mesmo verbo para expressar "afastar-se" e "voltar." No segundo sentido, as traduções, normalmente, apresentam o verbo "arrepender". Aqui, *Yahweh* muda a aplicação do verbo de Judá para o próprio Jeremias. Ele corre o perigo de adotar o mesmo caminho do seu povo; o profeta também precisa voltar. *Yahweh*, então, inclui outra inversão no uso desse versátil verbo: se Jeremias retornar para *Yahweh*, os judaítas voltarão para ele, e o profeta não terá que retornar para eles. Tudo bem para Jeremias

atravessar a sua crise espiritual; ele, simplesmente, precisa sair do outro lado dela. *Yahweh* não promete que as coisas irão melhorar no curto prazo; apenas reafirma, uma vez mais, aquelas promessas feitas em seu comissionamento original.

JEREMIAS **16:1–21**

## O CASAMENTO NÃO É PARA VOCÊ

**1** Veio a mim a mensagem de *Yahweh*: **2** "Você não deve tomar para você uma esposa e não
deve ter filhos ou filhas neste lugar." **3** Porque *Yahweh* assim disse sobre os filhos e as filhas
que nascem neste lugar, e sobre as mães que lhes dão à luz e os pais que as geram nesta terra:
**4** "Eles terão mortes horríveis. Não serão lamentados ou sepultados. Serão como esterco
sobre a superfície do solo. Pela espada e pela fome chegarão ao fim. Seus corpos serão
alimento para as aves dos céus e para os animais da terra." **5** Porque *Yahweh* assim disse:

"Você não deve entrar em uma casa na qual há um velório,
não vá lamentar e prantear por eles.
Porque recolhi o meu bem-estar deste povo,
o meu compromisso e a minha compaixão"
(declaração de *Yahweh*).
**6** "Grandes e pequenos nesta terra morrerão;
e não serão sepultados.
As pessoas não lamentarão por eles,
não se farão incisões, nem se raspará a cabeça por eles.
**7** As pessoas não partirão o pão em luto por eles,
para consolar alguém sobre a morte.
Não lhes darão de beber do cálice da consolação,
por seu pai ou por sua mãe.
**8** Você não deve entrar em uma casa na qual há uma festa,
assentar-se com eles para comer e beber."
**9** Porque *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel,
assim disse:
"Aqui estou eu; trarei um fim a este lugar,
diante dos seus olhos e em seus dias,
ao som de júbilo e ao som de celebração,
à voz do noivo e à voz da noiva.

**10** Quando contar a este povo todas estas coisas, e eles lhe disserem: ‘Por que *Yahweh* declarou contra nós todo esse grande mal, e qual é a nossa transgressão e a ofensa que cometemos contra *Yahweh*, o nosso Deus?’, **11** deve lhes dizer: ‘Porque os seus ancestrais me abandonaram’ (declaração de *Yahweh*) ‘e seguiram outros deuses, os serviram e curvaram-se diante deles. Eles me abandonaram e não guardaram o meu ensino. **12** E vocês agiram mais perversamente do que os seus ancestrais. Aí estão vocês, cada qual seguindo a determinação de sua mente maligna, para não me ouvir. **13** Por isso, vou lançá-los desta terra para uma terra que vocês não conhecem, vocês ou os seus ancestrais, e lá servirão a outros deuses, dia e noite, pelo que não lhes mostrarei graça.’

**14** “Portanto, eis que dias virão” (declaração de *Yahweh*) “em que não mais se dirá: ‘Tão certo como vive *Yahweh*, que tirou os israelitas da terra do Egito’; **15** antes: ‘Tão certo como vive *Yahweh*, que trouxe os israelitas da terra do Norte e de todos os países para os quais ele os enviou’, eu os trarei de volta à terra deles, a qual dei aos seus ancestrais.”

**16** “Aqui estou eu; enviarei muitos pescadores”
(declaração de *Yahweh*), “e eles os pescarão.
Depois, enviarei muitos caçadores, e eles os caçarão,
de toda a montanha, de toda a colina
e de todas as fendas nos penhascos.
**17** Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos;
eles não estão escondidos da minha presença.
A transgressão deles não tem permanecido oculta
diante dos meus olhos.
**18** Assim, eu lhes retribuirei primeiro,
em dobro por suas transgressões e suas ofensas,
por causa da sua profanação em minha terra,
com os seus abomináveis cadáveres;
eles encheram a minha terra com seus ultrajes.”
**19** *Yahweh*, minha força e fortaleza,
meu refúgio em dia de aflição,
a ti virão as nações,
desde os confins da terra, e dirão:
“Nossos ancestrais possuíram coisas totalmente falsas e vazias,
com nada nelas capaz de alcançar alguma coisa.
**20** Pode um ser humano fazer deuses para si mesmo? —
mas eles não são deuses.”
**21** “Portanto, aqui estou eu, e irei fazê-los conhecer isso
com este golpe.
Eu os farei conhecer a minha mão e o meu poder,
e saberão que o meu nome é *Yahweh*.”

Já mencionei a enfermidade da minha primeira esposa, que foi uma característica predominante de nosso casamento, por mais de 42 anos. Ainda que desejasse separar a doença de Ann do meu trabalho, não conseguiria. Ser pastor ou professor de seminário significa ser incapaz de traçar uma linha divisória entre o seu ofício e o resto de sua vida; vivemos perto do trabalho (em uma casa próxima à igreja ou ao *campus* do seminário) na maioria desses anos. Todavia, além disso, para a minha própria sanidade, eu precisava ser capaz de estabelecer um sentido da relação entre Deus e a vida que Ann e eu tínhamos que viver. Assim, como teólogo e pastor, dificilmente conseguia deixar de me referir a essa experiência em meu trabalho, embora, talvez, alguém, com outra personalidade, fosse capaz de fazer essa compartimentação.

Deus não permitiu que Jeremias fizesse essa separação. Sociedades tradicionais como **Israel** não têm muito espaço para um solitário; todos pertencem a uma família. Seria estranho não se casar. Na sociedade ocidental, somos um pouco esquizofrênicos com respeito ao assunto; mais pessoas permanecem solteiras, muitas por opção pessoal, embora os psicólogos afirmem que, em geral, as pessoas casadas vivem mais, com mais alegria e saúde, do que as solitárias. Conheço pessoas solteiras que são felizes por serem solteiras (e ponto final), as que são felizes por verem, claramente, as desvantagens do casamento (na relação de pessoas que conhecem) e as que desejariam se casar, mas, apenas, não tiveram a oportunidade.

A ideia de permanecer solteiro dificilmente teria ocorrido a Jeremias, caso Deus não lhe tivesse dado essa inesperada instrução. Pode-se conjecturar que a mensagem divina lhe deu uma desculpa para fazer algo a que já estava propenso (e/ou que poucas mulheres se interessariam por esse indivíduo estranho com uma vocação mais estranha ainda). Todavia, isso não faz muita diferença para o ponto que essa parábola encenada faz. Um dos motivos pelos quais Jeremias relata como as pessoas o tratam é que isso expressa a atitude delas em relação a Deus, pois é ele que elas ignoram, confrontam ou atacam. A vida do

profeta é parte da mensagem; assim, o fato de ele permanecer solteiro também.

Casar-se é uma extraordinária declaração de esperança — no próprio futuro, na outra pessoa, no futuro da união e também de que o mundo não irá acabar. (Dizem que casar-se uma segunda vez é o triunfo da esperança sobre a experiência.) O destino que paira sobre Jerusalém torna essa declaração de esperança inadequada. Ter filhos pode ser uma declaração de esperança ainda mais contundente no futuro do mundo; muitos pais podem se sentir aliviados por não precisarem enfrentar o futuro que os seus filhos enfrentarão. Igualmente, o destino que paira sobre Jerusalém torna essa declaração de esperança inapropriada. Não ter filhos implica a inexistência de um futuro para Jerusalém.

No entanto, o pessimismo com o qual o capítulo começa, em razão da instrução de ***Yahweh*** ao profeta, é seguido por uma declaração dupla de esperança. A primeira expressa que o desastre não será o fim. "Não mostrarei misericórdia", afirma *Yahweh*; os judaítas serão levados ao **exílio**. Contudo, ele segue para descrever o dia em que o povo o descreverá não apenas como aquele que os tirou do Egito, mas como aquele que os trouxe de volta do exílio. Além disso, essa promessa é introduzida pela conjunção "portanto". A lógica teológica é: "Claro que levá-los ao exílio não significará o fim da história. Eu os trarei de volta, portanto [...]". Longe de ser uma pessoa inexoravelmente irascível, *Yahweh* é o Deus no qual a compaixão, certamente, irá prevalecer sobre a ira, no fim.

A segunda declaração considera que os dias por vir não somente verão Israel conhecer *Yahweh* com um novo discernimento. As nações entre as quais eles são exilados, que cultuam deuses aos quais os exilados serão condenados a cultuar, em cumprimento aos seus próprios desejos equivocados, também reconhecerão *Yahweh*. Elas verão a verdade sobre a própria religião humanamente constituída, e que **Judá**, igualmente, precisa ver. Em parte, pelo menos, esse é o motivo de Jeremias convidar os judaítas a imaginarem isso. "Se as nações irão reconhecer *Yahweh*, não percebem que vocês também precisam reconhecê-lo?" Em adição, o profeta implica que *Yahweh* redime o fato de enviar os israelitas ao exílio, ao torná-lo um meio de alcançar as demais nações.

O contexto dá a entender que é Jeremias que fala de *Yahweh* como força, fortaleza e refúgio, o que se adequa aos seus relatos quanto à pressão que os compatriotas impõem a ele. No entanto, a forma abrupta com que um parágrafo segue outro, na maioria dos livros proféticos, reflete como essas obras foram compiladas pela união de ditados mais curtos que estavam separados e autocontidos, derivados de diferentes situações. Fora do contexto, pode-se imaginar os versículos finais do capítulo como o próprio testemunho de Israel.

JEREMIAS **17:1–27**

QUEM SOU EU?

**1** "A ofensa de Judá está escrita
com uma ponteira de ferro,
gravada com uma ponta de diamante,
na tábua do seu coração,
e nos chifres dos seus altares,
**2** de acordo com a lembrança de seus filhos
quanto aos altares e suas colunas,
junto a árvores verdejantes e colinas altas,
**3** as montanhas em campo aberto.
Os seus recursos, todos os seus tesouros, eu darei como espólio,
os santuários para as suas ofensas em todo o seu território.
**4** Você perderá a posse, por seu próprio ato,
da sua própria possessão, que eu lhe dei.
Eu o farei servir aos seus inimigos
em uma terra que você não conhece.
Porque você acendeu o fogo da minha ira,
que arderá para sempre."
**5** *Yahweh* assim disse:
"Maldito é o homem
que confia em seres humanos,
que faz da carne a sua força,
e sua mente se desvia de *Yahweh*.
**6** Ele será como um arbusto na estepe;
não conseguirá ver quando o bem vier.

Habitará em lugares áridos no deserto,
em terra salgada onde ninguém vive.
7 Bendito é o homem que confia em *Yahweh*,
e *Yahweh* é a sua confiança.
8 Ele será como árvore plantada junto às águas;
que estende as suas raízes para o canal.
Não temerá quando chega o calor;
a sua folhagem será verdejante.
Em um ano de seca, ele não fica ansioso;
não cessa de produzir fruto."
9 A mente é mais tortuosa do que qualquer coisa;
é miserável — quem a conhecerá?
10 "Eu sou *Yahweh*, que sonda a mente
e prova a pessoa interior,
para retribuir a uma pessoa de acordo com os seus caminhos,
de acordo com o fruto próprio de seus feitos."
11 Uma perdiz chocando ovos que não pôs —
assim é alguém que obtém riquezas, mas não pelo [justo] exercício de autoridade.
No meio dos seus dias, elas o abandonarão,
e, no seu fim, ele [provará] ser um canalha.
12 Trono honrado, exaltado desde antigamente,
nosso lugar santo!
13 Esperança de Israel, *Yahweh*,
todos os que te abandonarem serão envergonhados.
As pessoas que se desviarem de ti terão os nomes
escritos na terra,
pois abandonaram
a fonte de água corrente, *Yahweh*.
14 Cura-me, *Yahweh*, para que eu possa encontrar restauração;
livra-me, para que eu possa encontrar libertação,
porque tu és o meu louvor.
15 Há aquelas pessoas que me dizem:
"Onde está a mensagem de *Yahweh*? —
sim, que ela venha."
16 Eu mesmo não me apressei em ser um pastor
atrás de ti; não ansiei pelo malfadado dia.
Tu mesmo sabes o que saiu de meus lábios;
isso está diante do teu rosto.
17 Não te tornes um terror para mim;
tu és o meu refúgio no dia mau.

18 Os meus perseguidores devem ser envergonhados;
eu mesmo não devo ser envergonhado.
Eles é que devem ser despedaçados;
eu mesmo não devo ser despedaçado.
Traze sobre eles o dia mau,
destrói-os com uma destruição dobrada.

19 *Yahweh* assim me disse: "Vá e coloque-se junto ao portão comum do povo, pelo qual
entram os reis de Judá e pelo qual eles saem, e em todos os portões de Jerusalém. 20 Diga-
lhes: 'Ouçam a mensagem de *Yahweh*, reis de Judá, todo o Judá e todos os residentes de
Jerusalém, que entram por esses portões. 21 *Yahweh* assim disse: "Guardem a sua vida e não
carreguem carga no dia de sábado, ou a tragam pelos portões de Jerusalém. 22 Não removam
carga de sua casa no dia de sábado, nem façam qualquer trabalho. Façam do sábado um dia
santo, como ordenei aos seus ancestrais — 23 mas eles não ouviram, não inclinaram os seus
ouvidos; antes, endureceram a cerviz para não ouvirem e não aceitar a disciplina. 24 Mas, se
vocês realmente me ouvirem" (declaração de *Yahweh*), "para não passarem carga pelos
portões desta cidade no dia de sábado, mas fazerem do sábado um dia santo e não realizarem
nenhum trabalho nele, 25 então passarão pelos portões desta cidade reis e oficiais assentados
no trono de Davi, em carruagens e montados em cavalos, eles e os seus oficiais, o povo de
Judá e os residentes de Jerusalém. Essa cidade permanecerá para sempre. 26 Pessoas virão
das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da Sefelá, das
montanhas e do Neguebe, trazendo uma oferta queimada, sacrifício, oferta de cereais e de
incenso, além de trazer uma oferta de gratidão à casa de *Yahweh*. 27 Mas, se vocês não me
ouvirem para fazer do sábado um dia santo, para não carregarem carga e passarem pelos
portões de Jerusalém no dia de sábado, eu atearei fogo em seus portões, e ele consumirá as
fortalezas de Jerusalém e não se extinguirá."""

Em um poema que escreveu na prisão, prestes a caminhar para a sua execução pelos nazistas, Dietrich Bonhoeffer indagou: "Quem sou eu? Este ou aquele? Sou hoje este e, amanhã, um outro? Sou, porventura, tudo ao mesmo tempo? Perante as pessoas um hipócrita? E um covarde, miserável, diante de mim mesmo?" Em seu livro *Dementia* (Eerdmans, 2012), John Swinton reforça o questionamento de Bonhoeffer com mais perguntas: "Sou a mesma pessoa que eu era vinte, trinta, quarenta anos atrás? Como posso ser a mesma pessoa quando quase todas as células do meu corpo já foram substituídas? Não penso mais da mesma forma que pensava com treze anos e não tenho as mesmas prioridades. Quem sou eu?" A resposta de Bonhoeffer à

pergunta é lembrar-se de que Deus conhece quem ele é. Ele vive no cuidado de Deus.

A resposta de Bonhoeffer ressoa com as palavras deste capítulo de Jeremias, do mesmo modo que Swinton segue em seu comentário. Isso significa que a confiança é intrínseca ao ser humano. Por natureza, não somos designados a funcionar independentemente de outros seres humanos, nem podemos funcionar sem, implicitamente, confiarmos que Deus irá manter e proteger a existência do mundo. Quando se espera que **Judá** viva na confiança em Deus, essa expectativa implica que Judá é o modelo para o mundo quanto ao que a vida humana regular é designada a ser.

Paradoxalmente, parece difícil viver com base nisso; é mais fácil pensar que podemos controlar o nosso próprio destino. Assim, politicamente, às vezes Judá busca o apoio e a proteção da **Assíria**; outras vezes, da **Babilônia**; e, ainda outras, do Egito. No âmbito religioso, os judaítas recorrem aos **Mestres** e também a ***Yahweh***. Trata-se de uma negativa fundamental de sua vocação como povo de Deus e modelo para o que a humanidade deve ser. Assim, a nação recebe uma assustadora condenação. A maldição e a bênção buscam conduzir Judá a confiar em *Yahweh* em vez de depositar a confiança em recursos humanos e falíveis; ou desviar-se dele de outras formas.

A maldição e a bênção são seguidas por um comentário sobre quão miserável e tortuosa é a mente humana. O que podemos aprender com essa justaposição? Uma das maneiras pelas quais a nossa mente é tortuosa é apresentarmos infinitas justificativas a qualquer ação que desejamos empreender — por exemplo, uma ação que evite confiar em Deus e que nos coloque no controle e na salvaguarda de nosso destino. A mente é miserável na medida em que não há meios pelos quais podemos curá-la dessa enfermidade. Além disso, pelo fato de o único instrumento que temos para entender a nossa mente é ela própria, não existe saída desse círculo vicioso. Mesmo quando desejamos saber a verdade em determinado nível, em outro queremos permanecer ignorantes, e, assim, encontramos meios de esconder a verdade de nós mesmos. Portanto, há alguma esperança para a nossa situação?

A má notícia é que não sabemos e não somos capazes de saber, mas a boa notícia é que Deus sabe. Às vezes, os pais conseguem entender

melhor os seus filhos do que entendem a si próprios; podem até mesmo auxiliar na autocompreensão dos filhos. Isso é o que Deus está almejando fazer por Judá por intermédio de Jeremias. Contar aos judaítas que eles são tortuosos e miseráveis é uma forma de lhes oferecer correção.

O parágrafo sobre o sábado teria um significado especial futuro para os judaítas que viviam durante e após o exílio. A partir do exílio, Judá envolveu-se mais com outros povos que os cercavam; agora, todos eram províncias dos Impérios da Babilônia e da **Pérsia**. A exemplo do que ocorre com o povo judeu, hoje em dia, a observância do sábado é o que distinguia os judaítas dos demais povos. Por isso, Neemias precisou lidar com o problema dos mercadores estrangeiros que tratavam o sábado como um dia ideal para vender os seus produtos a eles. Desse modo, a observância do sábado torna-se uma expressão-chave do quão seriamente a pessoa considerava a aliança e, assim, constitui o fundamento do qual depende o cumprimento das promessas da aliança por parte de Deus. Esse desenvolvimento posterior aponta para fatores que tornariam o sábado uma questão importante nos dias de Jeremias. Cessar o trabalho por um dia significa abrir mão dos possíveis ganhos daquele dia, e isso poderia determinar a diferença entre a família ter alimentos ou passar fome. Na verdade, o sábado suscita aquelas questões sobre confiança. Se você está indo bem nos seus negócios, possui menos desculpas para trabalhar no sábado; todavia, aquela esperteza característica da mente humana, citada por Jeremias, então torna-se mais um fator. E se os negócios não forem tão bem no próximo ano? Não seria prudente guardar algum dinheiro no banco neste ano tão favorável?

O mandamento sobre o sábado não menciona carregar cargas; ele pressupõe a vida de fazendeiros em vez de comerciantes. A exortação de Jeremias ilustra como as coisas ditas por Deus precisam ser adaptadas às mudanças das circunstâncias. Um profeta ou pregador deve questionar: "Se Deus disse isso e aquilo naquele contexto, o que ele diria agora? Caso contrário, observaremos apenas a letra da lei, não o espírito dela.

JEREMIAS **18:1–23**

## BARRO NAS MÃOS DO OLEIRO

**1** Mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh*: **2** "Parta e desça à casa de um oleiro, e ali eu o
deixarei ouvir as minhas palavras." **3** Assim, desci à casa de um oleiro, e ali ele estava
trabalhando nas pedras. **4** Se o objeto que estava sendo feito pela mão do oleiro se estragasse,
ele o refazia em outro objeto conforme fosse apropriado fazer aos olhos do oleiro. **5** A
mensagem de *Yahweh* veio a mim: **6** "Como esse oleiro, não posso fazer o mesmo a vocês, casa
de Israel?" (declaração de *Yahweh*). "Eis que, como barro na mão do oleiro, assim são vocês
nas minhas mãos, casa de Israel. **7** Momentaneamente, posso falar de uma nação ou de um
reino quanto a desarraigar, demolir e destruir, **8** mas aquela nação da qual falei pode se
converter do mal. Então, posso ceder sobre o exílio que pretendia trazer a ela. **9** Mas,
momentaneamente, posso falar de uma nação ou de um reino quanto a construir e plantar, **10**
e ela pode fazer o que é mau perante os meus olhos e não ouvir a minha voz. Posso, então,
ceder sobre o bem que disse que faria a ela. **11** Então, agora, você dirá ao povo de Judá e aos
residentes de Jerusalém: '*Yahweh* assim disse: "Eis que estou forjando o mal com respeito a
vocês. Estou formulando intenções quanto a vocês. Converta-se, cada pessoa, de seu
caminho mau, e torne os seus caminhos bons e as suas ações boas.'" **12** Mas eles dirão: 'Não
há esperança, porque seguiremos as nossas intenções e agiremos, cada pessoa, na
determinação de sua mente má.'"

**13** Portanto, *Yahweh* assim disse:
"Perguntem entre as nações
se alguém já ouviu uma coisa dessa?
Ela fez algo muito horrível,
a sra. Israel.
**14** A neve do Líbano abandona
os penhascos em campo aberto?
Ou as águas estrangeiras,
os riachos frios, desenraízam?
**15** Porque o meu povo me desconsiderou,
para que pudessem queimar sacrifícios a algo vazio.
Eles os fizeram colapsar em seus caminhos,
as veredas de antigamente,
ao andarem em [outras] trilhas,
um caminho não edificado,
**16** para fazer da sua terra uma devastação,
algo do qual se assobiar para sempre.

Qualquer que passar por ela ficará devastado
e balançará a cabeça.
17 Como o vento leste,
eu os dispersarei diante do inimigo.
Eu lhes mostrarei as costas, não o rosto,
no dia do desastre deles."

18 As pessoas disseram: "Venham! Formularemos algumas intenções contra Jeremias, pois o ensino não perecerá do sacerdote, nem o planejamento do perito, nem a mensagem do profeta. Venham, vamos feri-lo com a língua, para não prestarmos atenção em nenhuma de suas mensagens."

19 Preste atenção em mim, *Yahweh*,
ouve a voz das pessoas que contendem comigo.
20 Deve uma pessoa retribuir o mal com o bem? —
porque eles cavaram um poço para mim.
Lembra-te de que compareci diante de ti,
para falar coisas boas sobre eles,
para desviar a tua ira deles.
21 Portanto, entrega os seus filhos à fome,
derruba-os ao fio da espada.
Que as suas mulheres sejam desprovidas de filhos e enviuvadas,
que os seus homens sejam atingidos pela morte,
que os seus jovens sejam atingidos pela espada em batalha.
22 Que um clamor se faça ouvir de suas casas,
quando, subitamente, trouxeres uma gangue sobre eles.
Porque eles cavaram um poço para me capturar
e colocaram armadilhas para os meus pés.
23 *Yahweh*, tu mesmo sabes
o plano inteiro deles contra mim, para a minha morte.
Não expies a transgressão deles,
não apagues as ofensas deles de diante de ti.
Eles devem ser pessoas feitas para colapsar diante de ti;
no tempo da tua ira, age contra eles.

Há um belo cântico cristão que expressa o nosso compromisso de sermos um "vaso nas mãos do oleiro". Trata-se de uma imagem sugestiva; significa que somos maleáveis, dispostos a sermos transformados naquilo que Deus quer que sejamos, para sermos mais

propensos a viver de acordo com o ditado: "Abençoados os flexíveis, pois não serão quebrados." Confiamos em Deus para nos moldar e nos guiar conforme lhe apraz. Esse discernimento combina com algumas observações em Isaías 45 sobre pessoas que são como o barro, mas que pensam que podem reclamar com o oleiro e perguntar se ele sabe o que está fazendo.

Pode-se enxergar o barro como uma matéria prima maleável, à qual um oleiro pode dar a forma que quiser. Não obstante, a exemplo da madeira ou da pedra, na qual o escultor trabalha, o barro pode parecer ter mente própria, de maneira que obrigue o oleiro a ser flexível enquanto executa o seu ofício. Às vezes, o barro não assume a forma que o oleiro tinha em mente. No entanto, ele não joga o barro fora, mas passa a remoldá-lo novamente. Jeremias desce à oficina do oleiro (em uma parte mais baixa da cidade, junto ao suprimento de água) e observa esse processo de modelagem. O discernimento que lhe vem à mente não é o de que **Israel** *deve* ser como o barro nas mãos do oleiro, mas de que Israel *é* o barro, e, assim, é melhor as pessoas se acostumarem com a ideia. Sim, há, de fato, uma interação entre oleiro e barro, e o barro pode resistir à modelagem do oleiro, mas o controle do que acontece ao barro permanece nas mãos do oleiro. Ele é soberano, mas flexível.

A soberania pode parecer implicar inflexibilidade, e a crítica política, com frequência, retrata a mudança de mente como um sinal de fraqueza; isso sugere que a pessoa não antecipou todos os fatores que deveriam ter sido levados em conta na sua tomada de decisão. A Bíblia vê de forma diferente; ela é feliz com a ideia de que há uma interação entre a soberania divina e a reação humana. Isso implica que, quando você está confiante quanto à sua soberania suprema, pode permitir-se ser flexível e ter uma visão mais longínqua. Essa presunção faz sentido na história de Israel, assim como na história da igreja, que não parecem ser, simplesmente, a execução de um plano divino ideal. As traduções, às vezes, falam de Deus "se arrependendo", o que pode parecer estranho, mas "ceder" ou "ter uma mudança de mente" transmite melhor a força do verbo usado no texto hebraico. Algumas vezes, pode significar "arrependimento", embora o seja no sentido de estar triste por ter de fazer algo, não no sentido de desejar não tê-lo feito.

A "resposta" do barro, então, pode levar o oleiro a ceder ou mudar sua mente sobre como moldar o barro. Essa mudança pode significar boas-novas. Embora Jeremias persista em advertir **Judá** quanto ao juízo vindouro, Deus permanece flexível. Tudo o que os judaítas devem fazer é se arrepender, darem meia-volta. De duas maneiras, no entanto, a mensagem de Jeremias estabelece um ponto mais geral. Por um lado, o princípio da flexibilidade se aplica tanto às promessas quanto às advertências. Quando os judaítas, em poucas gerações à frente, estiverem lendo as profecias nesse livro, em um momento na história no qual Deus está falando sobre restaurar a comunidade ou está no meio desse processo, eles precisam ter consciência desse fato. Deus poderia mudar a mente sobre restaurar Judá, se ele não obter a resposta correta dos judaítas. Por outro, o princípio duplo também se aplica às nações em geral, não apenas a Judá. Jonas o aplica a Nínive, e as pessoas nos dias de Jeremias precisam aplicá-lo à **Babilônia** ou aos seus próprios vizinhos, cujo julgamento Jeremias, em breve, irá declarar. O Antigo Testamento considera que Deus está envolvido no destino de todas as nações e que está interagindo com elas.

Mesmo quando Jeremias reporta o que os judaítas estão dizendo sobre a situação ser incorrigível e que não há meios de eles voltarem para ***Yahweh***, ele está buscando fazê-los mudar de mente. O mesmo significado é atribuído à oração reportada no último parágrafo. Os sacerdotes, profetas e peritos (conselheiros reais) podem desejar a morte de Jeremias por ele estar enfraquecendo a **autoridade** deles. Talvez outra implicação mais profunda e, ao mesmo tempo, mais ingênua, fosse a de que eles tivessem medo de que as palavras de Jeremias se cumprissem. Ele está relatando a sua oração para que as pessoas saibam como ele está orando; e elas sabem sobre o poder de suas palavras instruídas por Deus e, portanto, também sabem do poder de suas palavras a Deus. Ontem, na igreja, aconteceu de lermos o relato de Paulo, em Efésios 3, sobre como ele orava pelos efésios, sabendo que a oração poderia ter um efeito galvanizador sobre eles, despertando esperança e compreensão. Saber como Jeremias estava orando contra eles poderia ter um efeito galvanizador similar, suscitando medo e abertura.

## JEREMIAS **19:1—20:6**
## VASO DESPEDAÇADO

**1** *Yahweh* assim disse: "Vá e obtenha um vaso de barro de oleiro, leve alguns dos anciãos do
povo e dos anciãos dos sacerdotes, **2** e saia ao vale de Ben-Hinom, que fica na entrada do
portão dos Cacos, e proclame ali as palavras que eu lhe falar. **3** Diga: 'Ouçam a mensagem de
*Yahweh*, reis de Judá e residentes de Jerusalém. *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim
disse: "Aqui estou eu; irei trazer tal mal sobre este lugar que os ouvidos de todos os que
ouvirem isso irão retinir, **4** pois me abandonaram, tornaram esse lugar profano. Nele,
queimaram sacrifícios a outros deuses que não conheceram, nem eles, nem os seus ancestrais,
nem os reis de Judá. Encheram este lugar com o sangue de inocentes. **5** Construíram
santuários para o Mestre, para queimarem os seus filhos no fogo como ofertas queimadas ao
Mestre, o que não ordenei ou do qual falei; isso nunca me veio à mente. **6** Por isso, estão
vindo dias" (declaração de *Yahweh*) "nos quais este lugar não mais será chamado Tofete ou
vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. **7** Frustrarei o plano de Judá e de Jerusalém neste
lugar. Eu os farei cair à espada diante dos seus inimigos, pela mão de pessoas que buscam a
vida deles, e darei seus cadáveres às aves dos céus e aos animais da terra. **8** Farei desta cidade
uma devastação e algo do qual se assobiar; qualquer que passar por ela ficará devastado e
assobiará por todos os seus ferimentos. **9** Eu os farei comer a carne dos seus filhos e a carne
das suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo no cerco e nos estreitos que os seus
inimigos, as pessoas que buscam por suas vidas, impõem a eles."'"
**10** "Quebre o jarro diante dos olhos dos homens que vão com você **11** e lhes diga: '*Yahweh*
dos Exércitos assim disse: "Dessa maneira, quebrarei este povo e esta cidade, como alguém
quebra um artigo de oleiro, que não pode mais ser reparado. Em Tofete, enterrarão, porque
não haverá mais lugar para enterrar. **12** Assim farei a este lugar" (declaração de *Yahweh*) "e
aos seus residentes, para tornar esta cidade como Tofete. **13** As casas de Jerusalém e as casas
dos reis de Judá se tornarão como este lugar, Tofete, contaminado — isto é, todas as casas em
cujo telhado as pessoas queimaram sacrifícios para todo o exército celestial e derramaram
libações a outros deuses."'"
**14** Jeremias voltou de Tofete, para onde *Yahweh* o mandara profetizar, apresentou-se no
pátio da casa de *Yahweh* e disse a todo o povo: **15** "*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel,
assim disse: 'Aqui estou eu; irei trazer sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o
mal do qual falei a respeito, porque endureceram a sua cerviz e não ouviram as minhas
palavras.'"
**20:1** Pasur, o sacerdote, filho de Imer (ele era o administrador líder na casa de *Yahweh*),
ouviu Jeremias profetizando essas coisas. **2** Pasur derrubou o profeta Jeremias e o colocou no
tronco que estava junto à porta superior de Benjamim, que está na casa de *Yahweh*. **3** No dia
seguinte, Pasur deixou Jeremias sair do tronco. Jeremias lhe disse: "*Yahweh* o nomeou não

como Pasur, mas 'Terror por todos os lados'. **4** Pois *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu; irei entregá-lo ao terror, você e todos os seus amigos. Eles cairão à espada dos seus inimigos, e os seus olhos o verão. Entregarei todo o Judá nas mãos do rei da Babilônia. Ele os exilará para a Babilônia e os matará à espada. **5** Darei toda a riqueza desta cidade — todo o seu lucro, todos os seus bens e todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos dos seus inimigos. Eles os saquearão, os tomarão e os carregarão para a Babilônia. **6** Você, Pasur, e todo o povo que vive em sua casa irão para o cativeiro. Vocês irão para a Babilônia; lá morrerão e serão enterrados, você e todos os seus amigos aos quais profetizou falsamente.'"

Em Hanói, há uma embaixada que fornece vistos às pessoas que desejam encontrar os cadáveres de parentes que morreram nas guerras do Vietnã. A família almeja poder dar aos seus falecidos um sepultamento adequado para evitar que se tornem espíritos irados em vez de espíritos guardiães. Idealmente, o governo preferiria desencorajar essas "superstições", mas lançou uma página na Internet, denominada "Honoring Martyrs" [Honrando Mártires], com o objetivo de ensejar às pessoas a oportunidade de trocar informações sobre a possível localização de familiares. Os oficiais também trabalham com médiuns espíritas para tentar descobrir e eliminar falsos médiuns que exploram o sofrimento alheio para fazer dinheiro.

As práticas da religião tradicional, às quais Jeremias faz menção, possuem um pano de fundo similar, na convicção de que, quando os seus familiares estão mortos, isso não significa que não mais existam. Eles podem continuar se relacionando com você, talvez para o bem, talvez para o mal. Cinquenta anos atrás, os sociólogos ocidentais, a exemplo dos comunistas vietnamitas, estavam convencidos de que a religião estava morrendo. Contudo, mais recentemente, reconheceram que ela está viva e com muita saúde; as explosões histéricas dos "evangelistas" ateus também corroboram esse fato. O Antigo Testamento não argumenta que fantasmas ou outros deuses não existam. Antes, assegura a existência deles, mas espera que **Israel** não tenha nenhuma relação com eles. Todo o foco de Israel deve estar centrado em ***Yahweh***, o único ser sobrenatural que possui poder real, o único a quem esses outros seres estão subordinados. Mas a religião tradicional é muito

poderosa, e, durante grande parte de sua história, os israelitas cederam a essa tentação. Eles, portanto, deram as costas a *Yahweh*.

Além disso, em nome da fé, sacrificavam membros da própria família como expressão de sua devoção a uma divindade que governava o reino da morte. A prática é uma abominação aos olhos de *Yahweh*. Não é a espécie de sacrifício com o qual ele teria sonhado. O ponto é estabelecido de outra forma pelo relato da oferta de Isaque por Abraão; uma das implicações é que é possível imaginar Deus pedindo a um pai que sacrifique o seu filho, mas não imaginá-lo permitindo que o pai vá até o fim.

O lugar no qual as pessoas fazem esses sacrifícios tão onerosos se tornará conhecido não como um lugar de sacrifício, mas como um local de matança. Haverá alguma justiça poética quanto a essa mudança. O assim considerado sacrifício é tão abominável e inaceitável que local de matança é o que ele realmente é. E, quando o sacrifício se torna em larga escala, "vale da Matança" será um nome ainda mais apropriado. Na verdade, a própria cidade de Jerusalém se tornará um local caracterizado pelo extermínio.

Jeremias já ofereceu uma crítica mordaz sobre as observâncias religiosas que as famílias realizavam no vale de Ben-Hinom, próximo a Jerusalém. Aqui, o profeta acrescenta outra de suas parábolas encenadas, que são mais do que meras ilustrações. Elas lembram atos sacramentais como a circuncisão ou o batismo; elas *fazem* algo. É Deus que as comissiona e elas constituem os sinais e meios efetivos pelos quais Deus está cumprindo o que elas simbolizam. Jeremias, portanto, é um agente de *Yahweh* quando age e fala; esse fato é parte do que está por trás do desejo dos líderes **judaítas** de fazer cessar suas ações e palavras. Vamos parar e silenciar aquele por meio do qual Deus age e fala e, talvez, possamos parar a ação de Deus. Aqui, há outro motivo pelo qual essa ação é poderosa. O capítulo anterior falou sobre o oleiro dar nova forma ao barro, o que é desconfortável, a princípio, mas o resultado é positivo. Em parte, pelo menos o barro representa Israel. No presente capítulo, *Yahweh* não meramente remodela o barro, mas o despedaça.

A religião tradicional de Judá não é apenas uma religião popular, seguida somente por pessoas incultas que não conhecem nada melhor.

Jeremias leva consigo alguns dos anciãos e sacerdotes seniores para testemunharem esse ato simbólico, e é um sacerdote sênior que, subsequentemente, o prende. A expressão "Terror por todos os lados" se repete em Jeremias; era, aparentemente, uma expressão vívida para advertir as pessoas sobre a aflição vindoura. Aqui, ele vê Pasur como alguém que terá uma experiência pessoal desse terror. Mas, quando as pessoas recebem um novo nome, com frequência esse novo nome está relacionado, de alguma forma, com o antigo. Pasur e muitos dos leitores de Jeremias seriam capazes de compreender que, se imaginarem o nome de Pasur como sendo aramaico (a língua internacional da época), o termo poderia significar "Frutífero por todos os lados". O novo nome é uma reviravolta assustadora.

JEREMIAS **20:7— 21:10**

MALDITO SEJA O DIA EM QUE NASCI

**7** Tu me enganaste, *Yahweh*, e eu fui tolo;
tomaste posse de mim e venceste.
Tornei-me motivo de riso o tempo todo,
todos zombam de mim.
**8** Porque, toda vez que falo, eu grito,
proclamo violência e destruição.
Pois a mensagem de *Yahweh* se tornou em insulto
e escárnio contra mim, todo o tempo.
**9** Quando disse: "Não farei menção dele,
não falarei mais em seu nome",
isso se tornou em meu espírito como um fogo ardente,
encerrado em meus ossos,
e fatiguei-me por contê-lo — não consigo mais.
**10** Porque ouvi a murmuração de muitos:
"Terror por todos os lados — anunciem, vamos anunciar isso."
Todas as pessoas que eram minhas amigas
estão vigiando os meus passos:
"Talvez ele se deixe prender, e poderemos vencê-lo,
e obter a nossa reparação dele."
**11** Mas *Yahweh* está comigo, como um guerreiro violento;
por isso, os meus perseguidores colapsarão e não vencerão.

Eles serão totalmente envergonhados, pois não serão bem-sucedidos,
uma desgraça que jamais será esquecida.
12 *Yahweh* dos Exércitos, tu que provas os fiéis,
que vês coração e mente,
que eu possa ver a tua reparação sobre eles,
porque a ti confiei a minha causa.

13 Cantem a *Yahweh*, louvem a *Yahweh*,
porque ele salva a vida dos necessitados
das mãos dos malfeitores.

14 Maldito seja o dia
em que eu nasci!
O dia em que a minha mãe me deu à luz —
que ele não seja louvado.
15 Maldito seja o homem
que levou a notícia ao meu pai:
"Um menino lhe nasceu";
ele o fez tão feliz.
16 Aquele homem se tornará como as cidades
que *Yahweh* derrubou e não cedeu.
Ele ouvirá um clamor pela manhã
e um grito ao meio-dia,
17 aquele que não me matou antes de eu nascer,
para que a minha mãe se tornasse a minha sepultura,
o seu ventre grávido para sempre.
18 Por que sai do ventre materno
apenas para ver aflição e tristeza
e para que todos os meus dias fossem consumidos
em vergonha?

## CAPÍTULO 21

1 Mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh*, quando o rei Zedequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias, e Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, para dizer: 2 "Você consultará *Yahweh* por nós, para saber por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, está batalhando contra nós. Talvez *Yahweh* aja conosco de acordo com as suas maravilhas para que [Nabucodonosor] nos deixe." 3 Jeremias lhes disse: "Assim digam a Zedequias: 4 '*Yahweh*, Deus de Israel, disse: "Aqui estou eu; farei retroceder os implementos de batalha que estão em suas mãos, com os quais estão batalhando contra o rei da Babilônia e os caldeus, que estão sitiando vocês do lado de fora do muro, e os reunirei no meio desta cidade. 5 Eu mesmo batalharei contra vocês com mão estendida e braço forte, com grande ira, furor e grande indignação. 6 Derrubarei os residentes desta cidade, os seres humanos e os animais; eles morrerão em uma

grande epidemia. 7 Depois disso" (declaração de *Yahweh*), "entregarei Zedequias, rei de Judá, seus servidores e o povo, aqueles que permanecerem nesta cidade, após a epidemia, a espada e a fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos seus inimigos e nas mãos dos que buscam pela vida deles. Ele os derrubará ao fio da espada. Não terá piedade; não terá misericórdia; não terá compaixão por eles."' 8 A este povo você deve dizer: '*Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu; apresentando diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. 9 A pessoa que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela epidemia. Mas a pessoa que sair e for aos caldeus, que a estão sitiando, viverá. Sua vida lhe será como um troféu. 10 Pois voltei o meu rosto contra esta cidade, não para o bem" (declaração de *Yahweh*). "Nas mãos do rei da Babilônia, ela será entregue, e ele a queimará no fogo."""

Quando a esclerose múltipla da minha primeira esposa começou a cobrar um preço mais emocional e mental sobre ela (embora creio não ter reconhecido isso quando estava ocorrendo), a enfermidade também passou a cobrar um preço mais elevado sobre mim. Senti que ela se entregara a si mesma e podia apenas pensar nos problemas de seu trabalho como psiquiatra, não tendo mais espaço para mim. Foi quando o livro de Salmos passou a ser importante para mim. Tinha dificuldades para dormir e, então, levantava-me de madrugada e sentava no sofá, clamando a Deus; foi então que percebi que estava orando como o salmista. Não consigo me lembrar quanto isso ajudou em determinadas noites; o que sei é que não resolveu o problema de maneira permanente, já que voltei ali na noite seguinte ou em noites subsequentes.

Os problemas de Jeremias são de outro nível, mas o relato de sua oração sugere haver dinâmicas paralelas. Uma indicação é que nessa oração o profeta reafirma o que dissera a ***Yahweh*** na oração do capítulo 15, embora a expresse em termos mais contundentes. *Yahweh* o convocou, contra a própria vontade dele, para proclamar uma mensagem sobre violência e destruição que viriam das mãos de *Yahweh* sobre o povo, colocando-o em uma posição perigosa junto aos judaítas, que não gostaram de ouvir essa mensagem negativa. Ao mesmo tempo, isso o fez parecer totalmente estúpido, pois a mensagem por ele proclamada não se cumpriu.

Ao trazer essas experiências diante de Deus, todavia, as orações que o livro de Salmos nos convida a fazer tornam possível reestruturar a compreensão de quem as faz. A oração é designada a mudar Deus, não a pessoa, mas ela também pode ser mudada. Isso não significa que "colocar tudo para fora" faça a pessoa se sentir melhor (embora isso possa acontecer). Contudo, trazer tudo diante de Deus pode capacitá-la a obter um outro ângulo sobre a situação ou recuperar a perspectiva que ela tinha antes de os problemas abalarem os seus sentidos. Deus capacita a pessoa a ver as coisas de modo diferente; ver as implicações do fato de Deus estar inserido no grande quadro. Jeremias recupera a compreensão do que Deus lhe tinha dito: que estaria com ele, mesmo quando a situação o negasse, e que o protegeria. O profeta pode fazer a transição para o louvor que está presente no fim dos salmos que moldam as suas orações. Às vezes, os salmistas fazem aquelas declarações pela fé, sabendo que Deus as transformará em realidade. Talvez Jeremias reconheça que isso, de fato, tenha se cumprido; afinal, ele ainda está vivo e orando.

Seja como for, no entanto, o próximo parágrafo o coloca de volta à posição em que ele estava, ou mesmo em uma posição ainda pior. Ao longo desses capítulos que incluem as suas orações, a angústia do profeta se aprofunda cada vez mais, até alcançar o seu ponto mais baixo. O capítulo é encerrado sem nenhuma palavra de *Yahweh*, sem nenhuma declaração de esperança ou de fé. Portanto, segue o modelo de outros salmos que não fazem transição para a esperança ou para o louvor, dos quais o salmo 88 é o mais notável.

Dificilmente, pode-se culpar Jeremias. As características de sua vida, descritas por ele, persistiram durante todo o seu ministério. A inserção do relato sobre as suas orações na primeira metade do livro não implica, simplesmente, que elas pertençam à primeira metade de seu ministério. O livro não é organizado cronologicamente e, no todo, deixa claro que, do início ao fim de seu ministério, o profeta enfrentou escárnio, oposição e hostilidade, mesmo depois de quarenta anos de seu comissionamento por *Yahweh*, e após a queda de Jerusalém, quando alguns de seus compatriotas o levaram à força para o Egito e nunca mais se ouvir falar dele.

O fato de o livro não ter sido arranjado cronologicamente é ilustrado pela história de Zedequias, na qual é citado o cerco babilônico, que, após algum tempo, resultou na queda da cidade e, portanto, no cumprimento da advertência de Jeremias. A liderança **judaíta** está tentando manter a cidade unida e encorajando os seus cidadãos a se manterem firmes e suportarem o cerco até o inimigo esgotar seus recursos e desistir, enquanto Jeremias está solapando os seus esforços ao encorajar o povo a se render, um a um, ao inimigo, com a afirmação de que a rendição, não a resistência, é o caminho para a vida.

JEREMIAS **21:11—22:19**

## CRITÉRIO PARA O REINADO

**11** E à casa do rei de Judá,
ouçam a mensagem de *Yahweh*.
**12** "Casa de Davi, *Yahweh* assim disse:
'Exerçam a autoridade a cada manhã,
resgatem a pessoa que está sendo roubada das
mãos do opressor,
para que a minha ira não saia como fogo e
queime sem que ninguém o apague,
por causa do mal dos seus feitos.
**13** Aqui estou eu contra você [Jerusalém],
você que habita no vale,
uma rocha na planície' (declaração de *Yahweh*).
'Pessoas que dizem: "Quem pode descer contra nós, quem pode invadir as nossas casas?"
**14** Lidarei com vocês de acordo com o fruto de suas obras'
(declaração de *Yahweh*),
'incendiarei a sua floresta
e consumirei tudo o que está ao redor dela.'"

# CAPÍTULO 22

**1** *Yahweh* assim disse: "Desça à casa do rei de Judá e ali fale esta mensagem. **2** Diga: 'Ouve a mensagem de *Yahweh*, rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi, os teus conselheiros e o teu povo, que passa por estes portões. **3** *Yahweh* assim disse: "Exerçam autoridade e fidelidade, resgatem a pessoa que está sendo roubada das mãos do opressor, não oprimam o estrangeiro, o órfão e a viúva, não sejam violentos, não derramem sangue inocente neste

lugar. 4 Porque, se vocês realmente implementarem esta mensagem, então, pelos portões
desta casa, entrarão reis de Davi assentados em seu trono, em carruagens e cavalos, ele, seus
conselheiros e seu povo. 5 Mas, se não ouvirem essas palavras, juro por mim mesmo"
(declaração de *Yahweh*) "que esta casa se tornará uma desolação."'"

6 Porque *Yahweh* assim disse com respeito
à casa do rei de Judá:
"Você é Gileade para mim,
o cume do Líbano.
Se eu não tornar você um deserto,
cidades sem habitantes [...].
7 Separarei destruidores contra você,
um homem e seus implementos.
Eles cortarão o melhor dos seus cedros
e os farão cair no fogo."

8 "Muitas nações passarão por esta cidade e dirão, cada pessoa ao seu próximo: 'Por que
*Yahweh* agiu dessa maneira contra esta grande cidade?' 9 E eles dirão: 'Pelo fato de terem
abandonado a aliança de *Yahweh*, o Deus deles, e se curvado e servido a outros deuses.'"

10 Não chorem por aquele que está morto,
não lamentem por ele.
Chorem amargamente por aquele que está indo,
pois ele não mais retornará
e verá a terra de seu nascimento.

11 Porque *Yahweh* assim disse acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que estava
reinando no lugar de Josias, seu pai, que saiu deste lugar: "Ele não mais retornará aqui, 12
porque, no lugar para onde o exilaram, ali ele morrerá. Não verá esta terra novamente."

13 "Ai daquele que constrói a sua casa sem
fidelidade, os seus aposentos sem o [justo] exercício de autoridade!
Ele faz o seu próximo servir por nada;
não lhe dá seus vencimentos.
14 Aquele que diz: 'Construirei para mim uma casa ampla,
aposentos espaçosos.'
Ele corta janelas para ela, a reveste com painéis de cedro,
a pinta de vermelhão.
15 Você é um rei
porque está competindo em cedro?
O seu pai — ele não comeu nem bebeu
e implementou o fiel exercício de autoridade —

então, as coisas foram boas para ele?
16 Ele tomou decisões pelos fracos e necessitados —
então, as coisas foram boas; não é isso conhecer-me?"
(declaração de *Yahweh*).
17 "Porque você não tem olhos nem mente,
a não ser para o saque,
para derramar o sangue do inocente
e para a opressão e a extorsão."
18 Portanto, *Yahweh* assim disse
acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:
"Não prantearão por ele:
'Ah, meu irmão, ah, minha irmã.'
Não prantearão por ele:
'Ah, meu senhor, ah, Sua Majestade.'
19 Ele terá o enterro de um jumento;
será arrastado e despejado fora dos portões de Jerusalém."

Estamos em meio a uma eleição para presidente dos Estados Unidos, e os analistas estão reportando, dia a dia, a visão do eleitorado a respeito dos candidatos. O presidente em exercício está mal nas pesquisas, dizem, com base em sua gestão da situação econômica e a visão dos eleitores quanto à diferença que as políticas de seu governo farão no bolso da população, todavia elogiam o seu apelo pessoal e a sua empatia. Com respeito ao candidato rival, os eleitores estão ressabiados por seu foco anterior em gerar lucros com a sua empresa privada, não em priorizar políticas de geração de empregos. Alguns eleitores sentem-se aliviados por ambos os candidatos serem homens de fé, enquanto outros declaram-se desiludidos com todos os políticos, desde o nefasto episódio de Watergate.

Quais são as qualidades necessárias a um presidente ou a um rei? Os dois parágrafos de abertura dessa passagem fornecem a resposta básica do Antigo Testamento: exercer a **autoridade** para assegurar a proteção de pessoas vulneráveis e passíveis de serem exploradas por outras pessoas. Essa é a responsabilidade da "casa de Davi", da pessoa "assentada no trono de Davi". Os reis de **Judá** precisam ter sempre em mente que a sua vocação é cumprir a responsabilidade do rei davídico,

com quem ***Yahweh*** assumiu compromissos extraordinários, mas de quem ele tem grandes expectativas. Em outras palavras, é exercer a autoridade de modo que expresse **fidelidade** a pessoas vulneráveis e, portanto, a *Yahweh*.

A mensagem vem logo após as palavras endereçadas a Zedequias, no contexto do cerco a Jerusalém, mas a exortação para resgatar os oprimidos não tem um lugar óbvio nesse contexto, e as palavras iniciais da mensagem lembram desafios anteriores, já proferidos por Jeremias em seu ministério. Em retrospectiva, a mensagem aqui atua para lembrar o rei do motivo pelo qual a queda da cidade é inevitável; porque a "casa de Davi", em geral (a sucessão de reis), ignorou obrigações como essa. O povo, por seu turno, está convencido de que a forte posição estratégica da cidade a torna inexpugnável. Quando temos recursos, sentimo-nos seguros. Todavia, a população deve encarar o fato de que está errada quanto à própria segurança.

Prospectivamente, a mensagem fornece o pano de fundo para os julgamentos sobre os outros reis que virão, aqueles que reinarão nas derradeiras décadas de Jerusalém. O que está morto é Josias, na batalha de 609 a.C; aquele que o povo é encorajado a lamentar é Salum, seu filho, também conhecido pelo nome de Jeoacaz, que reinou por alguns meses, em 609 a.C., mas foi deposto e exilado pelos egípcios. Por fim, o que construiu um grande palácio é Eliaquim, também conhecido pelo nome de Jeoaquim, que reinou de 609 a.C. até a sua morte, em 598 a.c. Ele foi sucedido por Joaquim, seu filho, que foi deposto após alguns meses, exilado para a **Babilônia** e substituído por Zedequias, outro filho de Josias. Jeremias compara Jeoaquim desfavoravelmente em relação ao seu pai, Josias, cujo reinado durou trinta anos, mas não foi suficientemente longo para promover uma erradicação duradoura das práticas religiosas tradicionais condenadas pelo profeta. Do mesmo modo, o profeta também desaprovou as suas pragmáticas diretrizes políticas, mesmo se elas não tivessem resultado na sua morte. Todavia, o profeta pode retratá-lo como tendo vivenciado o ideal davídico; ele comeu e bebeu bem, a exemplo de Davi, e implementou o compromisso quanto ao fiel exercício de autoridade.

## JEREMIAS **22:20—23:8**
## O PERVERSO JOGO DE PALAVRAS EM NOME DO REI

**20** "Suba ao Líbano e clame [Jerusalém],
em Basã eleve a sua voz.
Clame desde Abarim,
porque todos os seus amigos estão destruídos.
**21** Falei-lhe durante a sua tranquilidade;
você disse: 'Não ouvirei.'
Esse foi o seu caminho desde a sua juventude,
porque você não ouviu a minha voz.
**22** Todos os seus pastores — o vento os apascentará;
os seus amigos irão para o cativeiro.
Pois, então, você será envergonhada e humilhada
por causa de todo o seu mal.
**23** Você, que habita no Líbano, aninhada entre os cedros,
quão necessitada você será,
quando as contrações lhe vierem,
dores como alguém dando à luz."

**24** "Tão certo como eu vivo" (declaração de *Yahweh*), "se Conias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel em minha mão direita [...], porque de lá eu o arrancaria. **25** Eu o entregarei nas mãos do povo que busca pela sua vida, nas mãos do povo que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos caldeus. **26** Lançarei você e a sua mãe, que lhe deu à luz, em outra terra, na qual você não nasceu, e, ali, vocês morrerão. **27** Com respeito à terra para a qual eles elevarão os seus anseios de retornar: não retornarão para lá."

**28** É ele um desprezado caco de cerâmica, esse homem, Conias,
ou um implemento no qual não há deleite?
Por que estão sendo lançados, ele e a sua descendência,
jogados em uma terra que não conhecem?
**29** Terra, terra, terra,
ouça a mensagem de *Yahweh*.
**30** *Yahweh* assim disse:
"Registrem esse homem como sem filhos,
um homem que não prosperará em sua vida,
porque ninguém de sua descendência o sucederá,
nem se assentará no trono de Davi
e governará novamente em Judá."

# CAPÍTULO 23

**1** “Ai dos pastores que desviaram e dispersaram o meu rebanho” (declaração de *Yahweh*). **2** Portanto, *Yahweh*, Deus de Israel, assim disse sobre os pastores que apascentam o meu povo: “Vocês deixaram o meu rebanho se dispersar. Vocês os afastaram e não cuidaram deles. Aqui estou eu; irei cuidar de vocês, do mal dos seus feitos” (declaração de *Yahweh*). **3** “Eu mesmo reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para as quais os expulsei. Eu os farei retornar à sua morada; eles serão frutíferos e se tornarão muitos. **4** Estabelecerei pastores sobre eles que os apascentarão, e não terão mais medo, nem tremerão ou se perderão” (declaração de *Yahweh*). **5** “Eis que os dias estão vindo” (declaração de *Yahweh*) “nos quais estabelecerei para Davi um ramo fiel. Ele reinará como rei e mostrará bom senso e exercerá a autoridade e a fidelidade na terra. **6** Em seus dias, Judá encontrará libertação, e Israel habitará com segurança. Este é o nome pelo qual ele será chamado: ‘*Yahweh* é a nossa fidelidade.’ **7** Portanto, eis que dias estão vindo” (declaração de *Yahweh*) “nos quais não mais dirão: ‘Tão certo como vive *Yahweh*, que tirou os israelitas da terra do Egito.’ **8** Antes, dirão: ‘Tão certo como vive *Yahweh*, que tirou e trouxe a descendência da casa de Israel da terra do norte’ e de todas as terras para as quais eu os terei expulsado. E viverão na terra deles.”

Os nomes, com frequência, têm importância. Quando nos casamos, dezoito meses atrás, encorajei a minha esposa a manter o seu nome para que nos círculos do seminário e na igreja isso sinalizasse que ela continuava sendo uma pessoa por direito próprio, não simplesmente a minha esposa. Quando a nossa neta nasceu, há poucas semanas, seus pais lhe deram o nome de Leila Paz. O primeiro é o nome de uma garota que eles conheceram em um campo de refugiados, mas o nome me faz pensar na canção “Layla”, gravada por Eric Clapton, uma grafia alternativa do mesmo nome de origem árabe. Paz é uma palavra comum, em espanhol e português, para o termo inglês *peace*, pela qual os pais de Leila apaixonadamente lutam. Assim, o nome expressa uma visão e uma esperança.

O nome Zedequias significa “***Yahweh*** é a minha **fidelidade**” (mais estritamente, “*Yah* é a minha fidelidade” — *Yah* é uma versão abreviada do nome de Deus). Ele sugere uma convicção e uma esperança. Isso é característico dos nomes de reis e de outras figuras do Antigo Testamento. O próprio nome de Jeremias significa “*Yahweh* exalta”. O significado de Josias é “*Yahweh* sustenta”. Embora Salum seja um nome

comum e relacionado com a palavra *shalom*, que significa **bem-estar**, Jeoacaz quer dizer "*Yahweh* agarrou" Os nomes Jeconias (Conias é uma abreviação) e Joaquim envolvem os mesmos elementos em duas ordens diferentes, de maneira que ambos expressam "*Yahweh* estabelece". O significado de Eliaquim é "Deus Levanta", e o de Jeoaquim é "*Yahweh* levanta" (Certa vez, quis dar o nome de Jeoaquim ao nosso gato, mas a minha primeira esposa vetou, alegando que se sentiria estúpida, imaginando-se na frente da porta, chamando "Jeoaquim"; assim, ela optou por Tobias, apelido Tobi, mesmo sendo apócrifo).

Imagino que, de tempos em tempos, as pessoas sentiam que *Yahweh* havia falhado em cumprir as afirmações de fé e de esperança expressos em seus nomes (Jeremias estaria entre elas) e que, tão frequentemente quanto, *Yahweh* também sentiria que as pessoas tinham falhado em vivenciar os seus nomes, que é o ponto sobre Zedequias implicado pelo profeta. Se *Yahweh* realmente fosse a sua fidelidade, isso resultaria em alguma confiança, de sua parte, em *Yahweh*. Do mesmo modo, implicaria alguma emulação, de sua parte, na forma de fidelidade a *Yahweh* e ao seu povo. Nada disso seria visto no comportamento desse rei, cujas histórias subsequentes mostrarão ser alguém carente de recursos pessoais para uma atribuição tão exigente como a de rei. Com certa contundência, Jeremias declara que, um dia, haverá um rei que constituirá um ramo "fiel" para Davi, que exercerá a "fidelidade" na terra, e cujo nome será *Yahweh zidkenu*, "*Yahweh* a nossa fidelidade".

O Antigo Testamento jamais fala sobre um salvador vindouro a quem denomina como Messias, mas em passagens semelhantes a essa, na verdade, discorre sobre essa figura sem fazer uso dessa palavra. A Escritura sugere duas considerações que levam àquela promessa. Há o fato de **Judá** nunca mais ter um rei após os citados nesse capítulo, e a promessa de Deus a Davi parecer indicar que Deus, algum dia, teria de corrigir essa situação. Quando Jeremias fala sobre levantar um "ramo" fiel para Davi, o profeta implica que a "árvore" davídica foi cortada e declara que, apesar disso, um renovo pode crescer desse tronco. Todavia, mesmo antes de cessar os reis, raramente eles vivenciaram a visão daquele que exerceria a **autoridade** em fidelidade; eis o motivo pelo qual a árvore seria derrubada. Esse fato é o outro pano de fundo para a promessa de Jeremias. Deus tem uma visão para um rei que

reinará dessa maneira e promete que a visão se cumprirá. Ainda hoje não vemos o cumprimento dessa promessa e, assim, ela é importante também para nós.

Os outros elementos no parágrafo estabelecem o ponto de modo mais geral. Zedequias não é o único pastor a falhar, mas as ovelhas são, em última análise, de *Yahweh*. Elas se deixaram ser desviadas por esses pastores e são responsáveis por essa falha. Assim, não podem jogar toda a culpa na irresponsabilidade da liderança e também pagarão a penalidade. No entanto, *Yahweh* ainda é o pastor supremo e, portanto, não pode deixar de procurar por suas ovelhas e trazê-las de volta para casa e também lhes dar pastores melhores do que os anteriores. Quando olhamos para os seus últimos pastores, figuras como Sesbazar, Jesua, Zorobabel, Esdras e Neemias, podemos ver que eles cuidaram melhor do rebanho.

O convite, no início da passagem, é para subirmos as montanhas ao norte, ao sul e a leste (a oeste, há apenas o mar) e lamentarmos em alta voz pela derrota que resultará da falha dos líderes de Judá e de seus aliados. O retrato de Jerusalém vivendo no Líbano é uma metáfora para a quantidade de cedros a serem usados na reconstrução da cidade e do templo.

## JEREMIAS **23:9–40**
## OUTRO JOGO DE PALAVRAS PERVERSO

**9** Acerca dos profetas:
"Meu espírito está quebrantado dentro de mim,
todos os meus ossos se tornaram fracos.
Tornei-me como alguém embriagado,
como um homem dominado pelo vinho,
diante de *Yahweh* e de suas santas palavras,
**10** porque a terra está cheia de adúlteros.
Pois a terra lamenta diante de uma maldição,
as pastagens do deserto secaram.
O caminho deles se tornou maligno;
o seu poder, não é reto.

**11** Pois, tanto o profeta como o sacerdote são ímpios;
mesmo em minha casa, encontrei os seus malfeitos”
(declaração de *Yahweh*).
**12** “Portanto, o caminho deles se tornará como encostas escorregadias;
serão levados para as trevas e, ali, cairão.
Pois trarei o mal sobre eles,
no ano em que serão tratados”, (declaração de *Yahweh*).
**13** “Nos profetas de Samaria eu vi estupidez:
eles profetizaram pelo Mestre e desviaram o meu povo.
**14** Nos profetas de Jerusalém, eu vi um horror:
adultério, andam em falsidade
e fortalecem as mãos dos malfeitores,
para que ninguém se converta do seu mal.
Tornaram-se como Sodoma para mim, todos eles,
os seus residentes como Gomorra.”

**15** Portanto, *Yahweh* dos Exércitos assim disse acerca
dos profetas:
“Aqui estou eu: irei alimentar este povo com plantas amargas
e os farei beber água envenenada.
Porque a impiedade dos profetas de Jerusalém
se espalhou por toda a terra.”

**16** *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
“Não ouçam as palavras dos profetas
que profetizam para vocês.
Estão lhes dando coisas vazias;
falam uma visão da mente deles,
não da boca de *Yahweh*.
**17** Estão dizendo às pessoas que desprezam a mensagem de *Yahweh*:
‘Tudo irá bem para você.’
A todos os que estão andando na determinação de sua mente,
dizem: ‘O mal não virá sobre vocês.’
**18** Pois quem esteve no conselho de *Yahweh*
e viu e ouviu a sua mensagem,
quem prestou atenção em sua mensagem e a ouviu?
**19** Eis que a tempestade de *Yahweh*,
a fúria, já saiu.
A tempestade está girando,
sobre a cabeça dos infiéis girará.

20 A ira de *Yahweh* não se afastará até ele agir,
até executar os esquemas em sua mente.
Ao fim do tempo,
vocês o compreenderão plenamente.
21 Não enviei os profetas, mas aquelas pessoas correram;
não lhes falei, mas aquelas pessoas profetizaram.
22 Se tivessem estado em meu conselho,
teriam feito o meu povo ouvir a minha mensagem.
Teriam feito que se convertessem de seu caminho mau,
da maldade dos seus feitos.
23 Sou um Deus de perto" (declaração de *Yahweh*),
"não um Deus de longe?
24 Se um homem se ocultar em um esconderijo,
eu não o verei?" (declaração de *Yahweh*).
"Não encho eu os céus e a terra?"
(declaração de *Yahweh*).

25 "Ouvi o que os profetas que profetizam falsidades em meu nome dizem: 'Eu sonhei, eu sonhei.' 26 Até quando? Há na mente dos profetas que profetizam falsidades, os profetas com engano em sua mente —,27 a intenção de levar o meu povo a desprezar o meu nome com seus sonhos, os quais recontam, cada qual ao seu próximo, do mesmo modo que os seus ancestrais desprezaram o meu nome por causa do Mestre? 28 O profeta que tem um sonho deveria relatar um sonho, e aquele que tem a minha mensagem deveria falar a minha mensagem verdadeiramente. No que a palha é comparável com o grão?" (declaração de *Yahweh*). 29 "Não é a minha mensagem como fogo?" (declaração de *Yahweh*) "e como um martelo que despedaça a rocha? 30 Portanto, aqui estou eu, contra os profetas" (declaração de *Yahweh*), "que roubam as minhas palavras, cada qual do seu próximo. 31 Aqui estou eu, contra os profetas" (declaração de *Yahweh*), "que usam a sua língua e fazem uma 'declaração'. 32 Aqui estou eu, contra os profetas de falsos sonhos" (declaração de *Yahweh*), "que os relatam e desviam o meu povo com as suas falsidades e a sua imprudência, quando eu não os enviei, não os ordenei. De forma alguma, alcançarão algo para esse povo" (declaração de *Yahweh*).

33 "Quando este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, lhe perguntar: 'Qual é o fardo de *Yahweh*?', deve lhes dizer: 'Vocês são o fardo, e eu os descartarei'" (declaração de *Yahweh*). 34 "Quanto ao profeta, ao sacerdote e à pessoa que disser: 'O fardo de *Yahweh*', eu lidarei com essa pessoa e a sua casa. 35 Digam isso, cada qual ao seu próximo, cada qual ao seu irmão: 'O que *Yahweh* respondeu?' ou 'O que *Yahweh* falou?' 36 Mas, não mais mencionem sobre o fardo de *Yahweh*, pois o fardo pertencerá à pessoa com a sua mensagem, e vocês distorcerão as palavras do Deus vivo, *Yahweh* dos Exércitos, o nosso Deus. 37 Digam isso ao profeta: 'O que *Yahweh* lhe respondeu?' ou 'O que *Yahweh* falou?'. 38 Se disserem: 'O fardo de *Yahweh*', então *Yahweh* assim diz: 'Uma vez que disseram esta palavra: "O fardo de *Yahweh*", e eu lhes havia dito para não dizerem: "O fardo de *Yahweh*"', 39 portanto aqui estou eu: simplesmente,

os esquecerei e os descartarei, vocês e a cidade que lhes dei, a vocês e aos seus ancestrais, de diante do meu rosto. 40 Colocarei sobre vocês insulto em perpetuidade, vergonha em perpetuidade, que não será esquecida."

Por um período, fui o representante do corpo docente no gabinete do presidente, em nosso seminário, o que significou ter de levantar cedo, uma vez ao mês, e participar de uma reunião de pessoas na administração, para discutir questões importantes de nossas políticas e diretrizes (todavia, nem tanto sobre a sua implementação, pois essa tarefa pertencia a outro grupo). De minha parte, deveria compartilhar as discussões das reuniões com os meus colegas de docência e, assim, dissipar os seus temores ou lhes dar motivos para preocupações, além de descobrir a perspectiva deles em relação aos assuntos sob discussão, para reportá-las na reunião seguinte. Tinha ciência de que as perspectivas, opiniões, sugestões ou apreensões nem sempre iriam prevalecer, mas sabia que precisavam ser ouvidas.

Como profeta, Jeremias detinha uma posição análoga no gabinete de ***Yahweh***, no "conselho" de *Yahweh*, daí a sua capacidade de revelar a **Judá** as intenções divinas. O problema enfrentado por ele é que outros profetas estavam dizendo ao povo versões muito diferentes das intenções de *Yahweh*. Mas Jeremias sabe que os demais profetas não participaram das reuniões no gabinete celestial; suas mensagens não vinham de acompanhar as discussões ali; antes, eram oriundas de sua própria imaginação. Uma indicação é que eles falam de seus sonhos. Ora, os sonhos podem ser meios reais de Deus falar às pessoas. Há inúmeros relatos modernos sobre cristãos falarem às pessoas sobre Jesus e receberem como resposta: "Sim, tive um sonho de alguém como esse homem." Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos referem-se a Deus falando por meio de sonhos. Todavia, os sonhos, mais frequentemente, apenas refletem questões suscitadas em nosso próprio espírito; são gerados em nosso interior. O mesmo ocorre com os demais profetas, diz Jeremias. Caso tenha um sonho, conte o sonho, mas não o confunda com participar de uma reunião com Deus.

O jogo de palavras adicional de Jeremias está ligado com essa insistência. Um termo hebraico para a mensagem profética é *massa'*, mas há outra palavra no hebraico com a mesma grafia referente a algo que se carrega, uma carga ou um fardo. Dessa forma, as pessoas podiam, naturalmente, perguntar a Jeremias se ele tinha uma *massa'*, uma mensagem de *Yahweh*, e o profeta poderia responder dizendo que eles mesmos eram a *massa'* de *Yahweh*, um fardo para ele, embora não um fardo que *Yahweh* pretenda carregar para sempre. Portanto, profetas, sacerdotes ou pessoas que reivindicassem saber a *massa'* de *Yahweh*, quando, na realidade, ela foi concebida na própria mente deles, deveriam se calar, não falar em termos da *massa'* de *Yahweh*. Eles não sabem o que estão falando.

O problema de Jeremias é que a sua participação na reunião do gabinete de *Yahweh* é tão invisível quanto os sonhos de seus colegas profetas. De igual sorte, não podemos provar nada por relatos da nossa experiência religiosa. Assim, Jeremias necessita de uma base mais objetiva para criticar os demais profetas. O seu primeiro argumento é quanto à impiedade deles; há algo errado com a espiritualidade, a observância religiosa deles. Podem ser profundamente espirituais, mas, ao mesmo tempo, estarem errados. A sua liderança na adoração na casa de *Yahweh* demonstra isso. Presume-se que Jeremias esteja se referindo às mesmas formas de culto que ele ataca em outras passagens, tais como o reconhecimento de outras divindades, além de *Yahweh*, e a oferta de sacrifício humano. Estão envolvidos em adultério e engano; conspiram com outras pessoas e, por estarem tão envolvidos, não as confrontam como deveriam. Na verdade, prometem que tudo lhes correrá bem, apesar dos malfeitos praticados por elas.

Jeremias está perplexo com os profetas e o povo. Existe um mistério em relação ao pecado humano. O aspecto particular do enigma que o preocupa aqui é a falha deles em considerar as verdades sobre Deus que, em teoria, eles, certamente, conhecem. Acaso pensam que suas ações podem escapar do conhecimento e que Deus não lidará com eles? Não é ele que enche todo o cosmos?

JEREMIAS **24:1—25:11a**
FIGOS BONS E RUINS

**1** *Yahweh* me mostrou: eis que havia dois cestos de figos colocados diante do palácio de *Yahweh* (depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, exilou a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, os oficiais de Judá, os artífices e os ferreiros de Jerusalém, levando-os para a Babilônia). **2** Um cesto era de figos muito bons, como os primeiros figos, e o outro cesto era de figos muito ruins que não podiam ser comidos de tão estragados. **3** *Yahweh* me disse: "O que você está vendo, Jeremias?" Eu disse: "Figos — bons figos, muito bons; e ruins, muito ruins, que não podem ser comidos de tão estragados." **4** A mensagem de *Yahweh* veio a mim. **5** *Yahweh*, Deus de Israel, assim disse: "Como esses bons figos, considero a comunidade exilada de Judá, a qual expulsei deste lugar para a terra dos caldeus. **6** Porei os meus olhos sobre eles para o bem e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; os plantarei e não os desarraigarei. **7** Eu lhes darei uma mente para me conhecer, que eu sou *Yahweh*. Eles serão um povo para mim, e eu serei Deus para eles, porque se voltarão para mim de toda a sua mente. **8** Mas, como os figos ruins que não podem ser comidos de tão ruins" (porque *Yahweh* assim disse), "do mesmo modo farei a Zedequias, rei de Judá, aos seus oficiais e aos remanescentes de Jerusalém que permanecem nesta terra e aos que estão habitando na terra do Egito. **9** Farei deles objeto de terror, de mal, para todos os reinos da terra, um insulto e um exemplo, uma afronta e uma humilhação, em todos os lugares para os quais eu os conduzir. **10** Enviarei contra eles espada, fome e epidemia até que cheguem a um fim sobre a terra que dei a eles e aos seus ancestrais."

# CAPÍTULO 25

**1** Mensagem que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá (era o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia), **2** a qual Jeremias, o profeta, falou a todo o povo de Judá e a todos os residentes de Jerusalém: **3** "Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia, durante vinte e três anos, a palavra de *Yahweh* tem vindo a mim e a tenho falado a vocês, falando com urgência, mas vocês não a ouviram. **4** *Yahweh* lhes enviou todos os seus servos, com urgência, mas vocês não os ouviram, não inclinaram seus ouvidos para ouvir: **5** 'Converta-se, cada um, de seu caminho mau, da maldade de seus atos, para que vivam na terra que *Yahweh* deu a vocês e aos seus ancestrais, desde as primeiras eras até as mais distantes. **6** Não sigam outros deuses, não os sirvam nem se curvem a eles. Não me provoquem com o trabalho de suas mãos, para eu não trazer o mal sobre vocês.' **7** Mas vocês não me ouviram" (declaração de *Yahweh*), "e me provocaram com o trabalho de suas mãos, para trazer o mal sobre vocês. **8** Portanto, *Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Uma vez que não ouviram as minhas palavras, **9** aqui estou eu; irei chamar e trazer todas as famílias do norte' (declaração de *Yahweh*), 'e Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, contra esta terra e os seus residentes, e todas essas nações ao redor. Eu os devotarei e os tornarei uma devastação, algo do qual se assobiar, em desolação para sempre. **10** Eliminarei deles o som do júbilo, da celebração, a voz do noivo

e da noiva, o som do moinho e a luz da candeia. **11** Toda esta terra se tornará uma desolação, uma devastação.'"

Enquanto caminhávamos ontem à noite, passamos por um supermercado e ficamos admirados com o tamanho do caminhão de entregas ali estacionado e nos perguntamos quão rapidamente as prateleiras ficariam vazias caso houvesse um grande terremoto (resposta: duas horas). Então, atravessamos a ponte de uma rodovia, e a minha esposa imaginou que aquele seria um péssimo momento para um terremoto, que corresponde ao mesmo pensamento que tenho quando pedalo a minha bicicleta debaixo de algum viaduto nas imediações. Seríamos, então, pessoas azaradas; as que não estivessem em lugares errados, na hora errada, seriam as sortudas.

Jeremias está falando sobre figos sortudos e figos azarados; isto é, os figos bons não representam pessoas fiéis, nem os figos ruins representam as infiéis. O profeta tem essa visão no momento em que os **babilônios** removeram Joaquim, também conhecido como Jeconias ou Conias, do trono de Judá, o levaram para a Babilônia na companhia de outros líderes **judaítas**, e colocaram Zedequias no trono, em seu lugar. É fácil imaginar o esforço mental em Jerusalém para considerar aqueles que escaparam do **exílio** como os figos bons — pessoas que não mereciam ser levadas para a Babilônia e nas quais o futuro estava — e considerar os exilados como os figos estragados, que mereciam aquele destino. Sabemos com base no que Jeremias já disse sobre Joaquim e Zedequias que ele não consideraria nenhum deles, ou seus companheiros, como figos bons no sentido de pessoas fiéis. Por outro lado, na realidade, pareceria que Zedequias e seus companheiros fossem figos sortudos, no sentido de que eram pessoas que escaparam do exílio. O ponto de Jeremias é virar esse argumento de cabeça para baixo. O futuro reside nas pessoas que foram exiladas, mesmo que não mereçam isso; será necessário que recebam uma mente capaz de conhecer ***Yahweh***. Naquele momento, elas não possuem uma mente assim.

Como de hábito, Jeremias está tentando atravessar o espesso crânio de sua audiência para fazer com que caiam em si. Em lugar de se

felicitarem mutuamente por lograrem escapar do exílio, eles precisam envergar o destino que os aguarda. Caso isso ocorra, então todas aquelas ameaças sobre jogar fora os figos ruins pode ser abandonada, de acordo com a lição resultante de observar o trabalho do oleiro, em Jeremias 18.

O segundo parágrafo nos faz retroceder meia década, novamente, de volta ao momento da divisão dos figos. Trata-se do ano em que Nabucodonosor ascendeu ao trono da Babilônia. No início daquele ano, antes da morte de seu pai, Nabucodonosor havia liderado o exército babilônico a uma vitória épica sobre as forças egípcias, numa batalha em Carquemis, no norte da Síria, que selou a posição da Babilônia como o poder dominante no mundo de Judá. Isso significa que os judaítas tiveram quase um quarto de século para responder à pregação de Jeremias, porém esse período está chegando ao fim. Igualmente, significa que a Babilônia cumprirá o papel do inimigo do norte sobre o qual Jeremias tem profetizado, e que esse cumprimento ocorrerá em breve. *Yahweh* está, portanto, designando Nabucodonosor como "meu servo". É o mesmo termo aplicado, anteriormente, a Abraão, Moisés, Calebe, Davi, Jó, Isaías e Eliaquim, mas nunca a um estrangeiro ou alguém cujo propósito era destrutivo. Dessa maneira, a designação de *Yahweh* ao rei babilônico como seu servo é, por si só, uma notável declaração de poder no mundo político; Nabucodonosor pensava que era o seu próprio senhor, mas, sem saber, estava a serviço de *Yahweh*. Igualmente, essa também é uma terrível declaração de juízo no mundo de Judá.

## JEREMIAS **25:11b–38**
## BOAS OU MÁS NOTÍCIAS?

**11b** "Essas nações servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos, **12** mas, quando os setenta anos se completarem, eu lidarei com o rei da Babilônia e com a sua nação" (declaração de *Yahweh*), "por sua transgressão, com a terra dos caldeus, e a tornarei em uma devastação para sempre. **13** Trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras que falei contra ela; tudo o que está escrito neste livro que Jeremias profetizou contra todas as nações. **14** Porque eles também servirão muitas nações e grandes reis. Retribuirei a eles de

acordo com a ação deles e de acordo com o trabalho das suas mãos." 15 Porque *Yahweh*, Deus de Israel, assim me disse: "Pegue este cálice de vinho (ira) da minha mão e faça beberem dele todas as nações às quais eu lhe enviar. 16 Elas beberão, vomitarão e ficarão enlouquecidas por causa da espada que estou enviando entre elas."

17 Assim, peguei o cálice da mão de *Yahweh* e fiz beberem dele todas as nações às quais *Yahweh* me enviou: 18 Jerusalém e todas as cidades de Judá, seus reis e seus oficiais, para torná-los uma desolação, uma devastação, algo do qual se assobiar, uma humilhação, nesse mesmo dia; 19 o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros, seus oficiais, todo o seu povo, 20 e todo o grupo de estrangeiros; todos os reis da terra de Uz; todos os reis da terra dos filisteus, de Ascalom, Gaza, Ecrom e os remanescentes de Asdode; 21 Edom, Moabe e Amom; 22 todos os reis de Tiro, todos os reis de Sidom e os reis da costa que está do outro lado do mar; 23 Dedã, Temá, Buz, e todas as pessoas de testa raspada; 24 todos os reis da Arábia e todos os reis do grupo de estrangeiros que habita no deserto; 25 todos os reis de Zinri, todos os reis de Elão e todos os reis da Média; 26 todos os reis do Norte, próximos ou distantes, cada qual ao seu irmão; todos os reinos das terras que estão na face da terra; e o rei de Sesaque também beberá, o último deles.

27 "Você deve lhes dizer: '*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Bebam, embriaguem-se, vomitem e não se levantem novamente, por causa da espada que estou enviando entre vocês."' 28 Quando se recusarem a pegar o cálice da sua mão para beber, deve lhes dizer: '*Yahweh* dos Exércitos assim disse: "Bebam, bebam, 29 porque aqui, na cidade que é chamada pelo meu nome, estou começando a trazer o mal, e vocês devem ser tratados como inocentes? Não serão tratados como inocentes, pois estou convocando uma espada contra todos os habitantes da terra"" (uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos).

30 "Você deve profetizar todas essas coisas a eles,
e lhes dizer:
'*Yahweh* ruge do alto;
de sua santa habitação ele ecoa sua voz;
ele ruge e ruge contra a sua morada.
Ele entoa um lamento como pisadores de uvas
a todos os habitantes da terra.
31 O barulho chega aos confins da terra,
porque *Yahweh* tem uma contenda contra as nações.
Ele está exercendo autoridade sobre toda a carne;
os infiéis — os está entregando à espada'"
(declaração de *Yahweh*).
32 *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Eis que o mal está saindo, de nação em nação;
uma grande tempestade se levanta das partes mais remotas da terra."

**33** As pessoas mortas por *Yahweh*, naquele dia, serão de uma extremidade à outra da terra.
Elas não serão lamentadas ou recolhidas e sepultadas; tornar-se-ão esterco sobre a superfície
do solo.

**34** Uivem, pastores, clamem;
joguem-se ao chão, senhores do rebanho.
Porque os dias do seu abate já chegaram;
eu os dispersarei, e vocês cairão como uma tigela preciosa.
**35** A fuga dos pastores perecerá,
o escape dos senhores do rebanho.
**36** O som do grito dos pastores,
os uivos dos senhores do rebanho!
Porque *Yahweh* está destruindo as suas pastagens;
**37** os prados com o bem-estar deles será arruinado
pela ira ardente de *Yahweh*.
**38** Ele abandonou a sua moita, como um leão,
pois a sua terra tornou-se uma devastação,
por causa do ardor do opressor,
por causa de sua ira flamejante.

É possível ser um pouco pessimista em relação ao futuro. O noticiário de hoje inclui a ação de um atirador branco matando seis pessoas em um templo sikh, em Milwaukee. Os demais adoradores consideram ter sido um crime de ódio, supondo que o atirador imaginou que os adoradores sikh fossem muçulmanos, pelos trajes que usavam, ligando-os ao Talibã. O noticiário ainda exibiu imagens de uma desconsolada família de desabrigados, em Oklahoma, uma dentre inúmeras outras famílias vitimadas pelos descontrolados incêndios florestais ao longo do fim de semana. No mundo empresarial, as companhias estão adiando os investimentos e a contratação de novos funcionários em razão do receio quanto aos continuados efeitos da recessão. Essas são apenas notícias no âmbito doméstico. Quanto ao noticiário internacional, a Síria está sob uma intensa guerra civil; no Mali, há previsões de que um conflito semelhante possa eclodir em breve; e, no Iêmen, 45 pessoas morreram por causa de um homem-bomba. Isso não terá mais fim?

Durante a vida de Jeremias, essa questão era frequente em **Judá**, além de outras regiões no Oriente Médio. Nabucodonosor elevara a

**Babilônia** a uma posição, aparentemente, invencível como herdeiro ao Império **Assírio** e está prestes a apertar o jugo sobre Judá e seus vizinhos, pondo um fim à independência parcial que Judá experimentara até então. O presente capítulo se detém sobre a situação de Judá, considerando seu contexto cronológico e internacional mais amplo, colocando, assim, um ponto final na primeira metade do livro de Jeremias.

A informação de que o poder babilônico durará setenta anos constitui tanto uma boa notícia quanto uma má. Não há muitas evidências de que setenta anos representem um tempo médio para a vida humana (a maioria das pessoas vivia por muito menos tempo); o mais provável é que o valor esteja relacionado ao número sete, sugerindo plenitude. Certamente, denota um longo período, ao fim do qual praticamente ninguém que iniciara o exílio estaria vivo. Em outras palavras, dificilmente alguém que ouve as palavras de Jeremias testemunhará o fim da dominação babilônica. Todavia, "setenta anos" não é designado a sugerir um período de tempo exato (o tempo da queda de Jerusalém até a queda da Babilônia foi de 48 anos, embora o período entre a batalha de Carquemis e a queda da Babilônia ou entre a queda de Jerusalém e a reconstrução do templo seja mais próximo de setenta anos).

Essa é a má notícia; mas a boa notícia é que, pelo menos, o poder da Babilônia não durará para sempre; os impérios sempre pensam o contrário. A queda dos impérios não ocorre simplesmente por fatores humanos, como o fastio de poder e o surgimento de novos poderes. Ela é resultante de fatores morais; a Babilônia precisará ser punida por suas transgressões, do mesmo modo que Judá. O cálice envenenado que ***Yahweh*** dá a Judá e outras nações também será dado à Babilônia (Sesaque é um criptograma para Babilônia). Não sabemos por que esse nome é usado, pois é pouco provável que seja para ocultar algo, já que a Babilônia é citada com muita frequência; talvez fosse para insultar.

É assustador que Judá apareça como uma das nações a beber do cálice; é a primeira, mas a primeira entre iguais. Não há nada especial em relação a Judá como escolhido de *Yahweh* porque não há nada especial sobre o seu compromisso com *Yahweh*. Jeremias encerra a passagem com outra advertência sobre o destino dos líderes de Judá; parte de sua importância é deixar claro que nunca é tarde demais para começar a

exercer uma liderança capaz de deter o julgamento de *Yahweh* em vez de torná-lo inevitável.

Seria bom pensar que o profeta estivesse exagerando em seus prognósticos com respeito aos eventos mundiais, mas o fato é que ele foi muito preciso, motivo pelo qual Judá se manteve apegado às suas profecias. Pode-se afirmar que é uma questão de interpretação considerar *Yahweh* realmente envolvido na guerra e no derramamento de sangue nos dias de Jeremias. O profeta poderia responder que a conjectura da ausência de Deus naqueles eventos mundiais é muito mais assustadora do que a ideia de que ele *está* envolvido.

JEREMIAS **26:1–24**

NEM SEMPRE HÁ FINAIS FELIZES

**1** No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta mensagem de
*Yahweh*: **2** *Yahweh* assim disse: "Coloque-se no pátio da casa de *Yahweh* e fale a todas as
cidades de Judá, às pessoas que vêm reverenciar na casa de *Yahweh*, todas as palavras que
estou lhe ordenando falar a elas. Não omita nada. **3** Talvez elas ouçam e voltem, cada qual de
seu caminho mau, e eu cederei quanto ao mal que estou intencionando lhes fazer por causa
do mal de seus feitos. **4** Deve lhes dizer que *Yahweh* assim disse: 'Se vocês não me ouvirem e
andarem de acordo com o ensino que estabeleci diante de vocês, **5** ouvindo as palavras dos
meus servos, os profetas, os quais lhes tenho enviado, com urgência (mas vocês não têm
ouvido) **6** tornarei esta casa semelhante a Siló e farei desta cidade uma humilhação para
todas as nações da terra.'"

**7** Os sacerdotes, profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar todas essas palavras na casa
de *Yahweh*. **8** Quando Jeremias terminou de falar tudo o que *Yahweh* lhe havia ordenado
falar, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam: "Você, definitivamente, deve
morrer! **9** Por que você tem profetizado em nome de *Yahweh*: 'Esta casa se tornará como Siló,
e esta cidade será desolada, sem residente?'" Todo o povo se reuniu contra Jeremias na casa
de *Yahweh*. **10** Os oficiais de Judá ouviram essas coisas e subiram da casa do rei à casa de
*Yahweh* e se assentaram junto à entrada da Porta Nova de *Yahweh*. **11** Os sacerdotes e os
profetas disseram aos oficiais e a todo o povo: "Uma sentença de morte é apropriada a este
homem, porque profetizou contra esta cidade, como ouviram com seus próprios ouvidos." **12**
Jeremias disse a todos os oficiais e a todo o povo: "*Yahweh* me enviou para profetizar contra
esta casa e esta cidade todas as palavras que vocês ouviram. **13** Assim, agora, tornem bons os
seus caminhos e os seus feitos e ouçam a voz de *Yahweh*, o seu Deus, para que *Yahweh* possa
ceder do mal que falou contra vocês. **14** E eu aqui estou em suas mãos. Façam comigo de

acordo com o que for bom e certo aos seus olhos. 15 Contudo, devem ter pleno conhecimento de que, se me matarem, colocarão o sangue de alguém que é inocente sobre si mesmos. Pois, em verdade, *Yahweh* me enviou a vocês para falar todas essas coisas a seus ouvidos."

16 Os oficiais e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "A sentença de morte não é apropriada, porque foi no nome de *Yahweh*, o nosso Deus, que ele nos falou." 17 Algumas pessoas dos anciãos da terra se levantaram e disseram a toda a assembleia de pessoas: 18 "Miqueias, de Moresete, estava profetizando nos dias de Ezequias, rei de Judá. Ele disse a todo o povo de Judá:

'*Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Sião será arada como um campo aberto.
Jerusalém se tornará uma pilha de escombros,
a montanha dos santuários da casa na floresta."'

19 Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá, por acaso, o mataram? Não estava ele no temor de *Yahweh* e não buscou a face de *Yahweh*, para que *Yahweh* cedesse do mal que falou contra eles? Iremos fazer um grande mal a nós mesmos."

20 Havia também um homem profetizando no nome de *Yahweh*, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra este povo, de acordo com todas as palavras de Jeremias. 21 O rei Jeoaquim, todos os seus guerreiros e todos os oficiais ouviram as suas palavras, e o rei mandou matá-lo, mas Urias ouviu, ficou com medo e fugiu, indo para o Egito. 22 Mas o rei Jeoaquim enviou homens ao Egito, Elnatã, filho de Acbor, e homens com ele, ao Egito. 23 Eles fizeram Urias deixar o Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o matou à espada e jogou o seu corpo nas sepulturas comuns. 24 Entretanto, a mão de Aicam, filho de Safã, estava com Jeremias para que ele não fosse entregue nas mãos do povo e morto.

Na noite passada, assistimos a um filme francês sobre um casal cujo filho, ainda bebê, desenvolveu um tumor cerebral. O enredo girava em torno da maneira com que aquele casal lidou com a situação, naturalmente com tensões e sofrimento, mas também com determinação, energia e mais do que um pouco de loucura terapêutica. Certamente, houve exames de ressonância e cirurgias, altos e baixos, esperanças e desapontamentos, e então um avanço de tempo abrupto na vida do menino, dos três ou quatro anos até ele ter oito anos de idade, quando o neurocirurgião o declara totalmente livre do câncer e pronto para retomar uma vida normal. Então, pensei: "É um final bom demais

para ser verdade. A vida, com frequência, não é assim, mas talvez até os franceses necessitem de um final feliz, daqueles que só ocorrem em Hollywood."

O relato sobre Jeremias, Miqueias e Urias opera no caminho inverso. Até aqui, quase todo o livro abrange as mensagens proferidas por Jeremias, embora, às vezes, elas tenham sido inseridas no contexto de uma história. A segunda metade do livro, contudo, adota uma abordagem inversa. Na maioria, constituem apenas relatos (na verdade, em alguns, Jeremias nem mesmo aparece), embora mesmo esses incorporem mensagens do profeta. Essa primeira seção, claramente, incorpora essa distinção, pois o capítulo 7 já nos deu o texto de sua mensagem sobre a ameaça de que Jerusalém terminará como Siló; aqui, temos o relato de quando ele proferiu essa profecia e as reações do povo. O foco do livro de Jeremias sobre o homem é singular entre os Profetas. Ele aprofunda um ponto que tem estado presente na primeira metade, isto é, de que a atitude do povo em relação a Deus é expressa em sua atitude e seu tratamento em relação ao representante ou mensageiro divino.

Agora, descobrimos que Jeremias proferiu aquele sermão sobre Siló no princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, que foi alguém capaz de promover algum entusiasmo no profeta, um rei que, pelo menos, tentou reformar **Judá**, religiosa e socialmente. Não seria surpresa se, então, Jeremias estivesse contrariado por Josias ter participado e sido morto em uma ação militar da qual o profeta, dificilmente, foi um entusiasta — não por ser um pacifista, mas porque o rei Josias estava tomando em suas mãos ações que deveriam ser deixadas aos cuidados de ***Yahweh***. Igualmente, não seria surpresa se Jeremias estivesse sofrendo. Decerto, ele se opunha a tudo o que Jeoaquim, filho de Josias, representava. Embora o filho fosse muito diferente de seu pai, ambos possuíam o instinto de respeitar a *realpolitik*, termo referente a considerações práticas com relação à política ou diplomacia, deixando de lado noções ideológicas, instinto esse que Jeoaquim seguiu tão tragicamente quanto seu pai. Em outras palavras, politicamente falando, ambos eram propensos a montar o cavalo errado.

Todavia, a julgar pelo texto do sermão presente no capítulo 7, o foco em questão era a infidelidade religiosa e social; aqui, a referência quanto

a ouvir o ensino da **Torá** define o tema. Isso está de acordo com a maneira com que Jeremias confronta os sacerdotes, os profetas e o povo; na história, os políticos surgem em cena apenas mais tarde. A ousadia de Jeremias, tanto aqui quanto na sequência de relatos ao longo da segunda metade do livro, contrasta com sua agonia, relatada na primeira metade. Observamos que não há indícios de que o profeta tenha passado por sua crise interna durante a primeira parte de seu ministério e permanecido com uma forte resolução interior na segunda parte. O mais provável é que o conflito interno e a ousadia externa coexistiam, embora uma ou outra prevalecessem em um momento ou outro. Alguém, no culto de domingo, mencionou o adágio: "Coragem é o medo transformado pelas orações." Isso define Jeremias.

Talvez o mesmo ocorresse com Miqueias. Ele era tão direto quanto Jeremias em suas ameaças a Jerusalém, e os anciãos do povo sugerem que as reações dos habitantes às palavras de Miqueias devem modelar a reação apropriada em relação a Jeremias. Pode-se ler as profecias de Miqueias no livro que leva o seu nome, embora ali o Antigo Testamento não revele as reações do povo diante delas. Talvez os anciãos estejam somando dois mais dois, considerando que estejam certos quanto a *Yahweh* ter poupado Jerusalém nos dias de Ezequias. (Como alternativa ao livro de Miqueias, o texto hebraico também faz referência a Micaías, cuja história está em 1Reis 22. Contudo, ele não pode ser a referência original do sermão, pois vivia em **Efraim**, não em Judá, mas também incorpora o ponto.)

No caso de Urias, não houve um final feliz, típico dos filmes de Hollywood. Algumas vezes, a situação termina bem, como no caso de Jeremias; em outras, não. Aicam havia sido um membro da equipe de Josias, apoiador da reforma implementada por esse rei, e, evidentemente, ainda capaz de exercer certa influência. Urias não teve a mesma sorte.

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta mensagem de
*Yahweh* veio a Jeremias: 2 *Yahweh* assim me disse: "Faça para você alças e barras e as coloque
sobre o pescoço. 3 Depois, as envie ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos amonitas, ao
rei de Tiro e ao rei de Sidom, pela mão dos ajudantes que vieram a Jerusalém, ao rei
Zedequias, rei de Judá. 4 Ordene-lhes com respeito aos seus senhores: *Yahweh* dos Exércitos,
Deus de Israel, assim disse: 'Vocês devem dizer aos seus senhores: 5 "Eu sou aquele que fez a
terra e os seres humanos e os animais que estão sobre a face da terra, por meu grande poder e
a minha mão estendida, e dou isso a qualquer que seja certo aos meus olhos. 6 Assim, agora,
estou entregando todas essas nações nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu
servo. Mesmo as criaturas selvagens estou entregando para o servir. 7 Todas as nações
servirão a ele, ao seu filho e ao seu neto, até chegar o tempo para a sua terra, para ele
também. Muitas nações e grandes reis o servirão; 8 a nação ou reino que não o servir
(Nabucodonosor, rei da Babilônia), que não submeter o seu pescoço ao jugo do rei da
Babilônia, lidarei com essa nação pela espada, pela fome e pela epidemia"' (declaração de
*Yahweh*), 'até trazê-los a um fim por sua mão.

9 Assim, vocês, não ouçam os seus profetas, augúrios, sonhos, médiuns ou adivinhos, que
lhes estão dizendo: "Não sirvam ao rei da Babilônia." 10 Porque eles estão falando falsidades,
para os levarem distante de sua terra. Eu expulsarei vocês, e vocês perecerão. 11 Mas a nação
que submeter seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia e o servir, permitirei que permaneça
em sua terra' (declaração de *Yahweh*), "a sirva e viva nela."""

12 A Zedequias, rei de Judá, falei segundo estas palavras: "Submetam seu pescoço ao jugo do
rei da Babilônia, sirvam a ele e ao seu povo, e vivam. 13 Por que deveriam morrer, você e o
seu povo, pela espada, pela fome e pela epidemia, como *Yahweh* disse a respeito da nação que
não servir ao rei da Babilônia? 14 Não ouçam as palavras dos profetas que lhes estão
dizendo: 'Não sirvam ao rei da Babilônia', porque estão profetizando falsidades a vocês. 15
Pois eu não os enviei" (declaração de *Yahweh*), "e eles estão profetizando falsamente em meu
nome, para que eu os expulse e pereçam, vocês e os profetas que lhes estão profetizando."

16 E aos sacerdotes e a todo esse povo, falei: "*Yahweh* assim disse: 'Não ouçam as palavras dos
profetas que lhes estão profetizando: "Eis que as coisas da casa de *Yahweh* retornarão da
Babilônia agora, muito em breve", pois lhes estão profetizando falsidades. 17 Não os ouçam;
sirvam ao rei da Babilônia e vivam — por que deveria essa cidade se tornar uma desolação?
18 Se são profetas e a mensagem de *Yahweh* está com eles, deveriam interceder a *Yahweh* para
que o restante das coisas na casa de *Yahweh*, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não vá
para a Babilônia. 19 Porque *Yahweh* dos Exércitos assim disse sobre os pilares, o Mar, os
suportes e o restante das coisas que permanecem nesta cidade, 20 as quais Nabucodonosor,
rei da Babilônia, não levou quando ele exilou Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, de
Jerusalém para a Babilônia, e todas as pessoas importantes de Judá e de Jerusalém — 21 pois
*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, disse sobre as coisas que permanecem na casa de
*Yahweh*, na casa do rei de Judá e em Jerusalém: 22 "Para a Babilônia serão transportadas e lá

estarão, até o dia em que lidar com elas" (declaração de *Yahweh*) "e trazê-las de volta para este lugar.""

Como ministro recém-ordenado, fui solicitado a participar de um "treinamento pós-ordenação", irreverentemente conhecido como "treinamento do penico". Sem querer criticar, o fato é que, décadas depois, guardo poucas recordações dele, mas ainda tenho uma coisa vívida em minha memória. O terceiro ano do programa envolvia reuniões mensais com um reitor sênior na diocese, com mais dois colegas. Esse reitor nos contou que, durante os dez anos em que estava em sua paróquia (uma das mais emblemáticas da diocese), ele não testemunhara crescimento, somente declínio. Creio que havia, de fato, crescimento individual nas pessoas; ele estava se referindo a estatísticas como, por exemplo, o número de pessoas presentes nos cultos. O que me impressionou, na época, não foram tanto os fatos objetivos relatados pelo reitor, mas a maneira com que ele os vivenciava, e na frente de três novatos como nós.

Jeremias tenta convencer as pessoas a encarar os graves fatos, os quais incluem o fato de que as coisas somente irão piorar. Na realidade, esse processo já está em curso por trezentos anos, e, no âmbito político, a situação não apresenta melhoras por alguns séculos. A passagem principal desse capítulo é datada como sendo no reinado de Zedequias (o início, provavelmente, também tem esse pano de fundo — a referência inaugural a Jeoaquim é estranha nesse contexto). O relato avançou no tempo desde a passagem sobre o apertado escape de Jeremias do martírio. Jeoaquim morreu jovem, a exemplo de seu pai, e seu próprio filho, Joaquim, o sucedeu. Infelizmente para ele, uma invasão dos **babilônios** ocorreu meses após ele subir ao trono; Jerusalém foi tomada, Joaquim foi deposto e levado para a Babilônia, além de muitos outros residentes da cidade. Os babilônios substituíram o jovem Joaquim no trono por Zedequias, seu tio. Esses eventos cumpriram aquelas advertências de Jeremias que quase o levaram a ser martirizado.

No entanto, não é necessário reler atentamente todas aquelas advertências para ver que esses eventos, ocorridos em 597 a.C., deixaram muito ainda a ser cumprido. Eles foram apenas um tiro de advertência. A cidade não foi destruída nessa invasão; o templo ainda estava em funcionamento. Mas somente se os **judaítas** derem a devida atenção a esse tiro de advertência a cidade escapará de um ataque mais abrangente e destruidor. Ocorre que não há sinais dessa reação por parte do povo de Jerusalém. Desse modo, o entediante e velho Jeremias continua a tocar a mesma música antiga. Na verdade, ele amplia a sua transmissão, tocando-a não apenas para os judaítas, mas para outros povos em derredor, que também estão pagando o preço por resistirem ao propósito de ***Yahweh*** de permitir que Nabucodonosor governe aquela região por algum tempo (até chegar o seu próprio tempo). Jeremias reforça ainda mais a imagem de servidão. Quando você é servo de alguém poderoso, você mesmo tem poder enquanto serve a ele. Portanto, como servos de *Yahweh*, outros povos devem servir a Nabucodonosor; até mesmo os animais selvagens devem servi-lo. Não está claro quais implicações práticas haveria para os animais; quer o ponto seja retórico quer metafórico, isso reforça o domínio sobre eles que deveriam reconhecer em Nabucodonosor. As nações devem se ver como animais domesticados, e, se até mesmo os animais selvagens o servem, então, nesse contexto, muito mais os meros animais domesticados devem se submeter, voluntariamente, ao seu jugo, com suas alças e barras, e desempenharem o seu papel como servos.

A divulgação da mensagem de Jeremias aos demais povos objetiva também chamar a atenção de Judá, mas há implicações independentes. A primeira delas é que *Yahweh* é o senhor e criador de todo o mundo. Como criador, *Yahweh* é senhor dos eventos políticos em todo o planeta; ele pode fazer o que lhe apraz no mundo. Isso não significa que todo evento político, cada mudança de regime ou surgimento de uma nova superpotência mundial tenha um significado especial: com frequência, Deus pode apenas permitir que as situações se desenvolvam por si mesmas. Antes, significa que ele pode agir de forma deliberada por meio de eventos políticos sempre que assim o desejar. Uma segunda implicação é que Deus está envolvido no destino desses outros povos e que eles também precisam estar atentos à ação divina (e, portanto,

submeterem-se a Nabucodonosor) e as coisas correrão bem para eles; caso resistam, a aflição virá. *Yahweh* utiliza os mesmos meios (espada, fome e epidemias) para lidar com eles, a exemplo de Judá — e vice-versa. A terceira é que o destino dessas nações está ligado ao de Judá. Para o bem de Judá (de uma forma negativa) é que *Yahweh* está dando a Nabucodonosor o domínio sobre aquela região. O foco da ação divina é Judá; as demais nações precisam se adequar ao que *Yahweh* está fazendo a Judá (no fim das contas, isso também será para a salvação delas, como também do mundo).

Embora a cidade tenha sido afetada, ela não foi destruída por completo; apesar de o templo ter sido saqueado, ele ainda está de pé; muitas coisas foram levadas, todavia muitas permanecem. Ainda que um rei tenha sido deportado, outro rei está em seu lugar. Entretanto, tudo isso significa que a situação pode ainda piorar, e os judaítas não devem acreditar naqueles que afirmam que tudo irá melhorar em breve (pois foram contratados para propagar essa mensagem positiva). As pessoas que assim pregam deveriam estar orando em vez de oferecer ilusões reconfortadoras.

JEREMIAS **28:1–17**

SEM CARTAZES COM DIZERES "FALSO PROFETA"

**1** Naquele ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quinto mês do quarto
ano, Hananias, filho de Azur, o profeta, que era de Gibeom, disse-me na casa de *Yahweh*,
diante dos sacerdotes e de todo o povo: **2** "*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse:
'Estou quebrando o jugo do rei da Babilônia. **3** Em dois anos, farei retornar para este lugar
todas as coisas da casa de *Yahweh* que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou deste lugar e
levou para a Babilônia. **4** E farei retornar para este lugar Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de
Judá, e toda a comunidade exilada de Judá que foi para a Babilônia' (declaração de *Yahweh*),
'porque estou quebrando o jugo do rei da Babilônia.'" **5** Jeremias, o profeta, disse a Hananias,
o profeta, diante dos sacerdotes e de todo o povo presente na casa de *Yahweh* — **6** Jeremias, o
profeta, disse: "Amém! Que *Yahweh* assim faça. Que *Yahweh* cumpra as suas palavras, as quais
você profetizou, fazendo retornar as coisas da casa de *Yahweh* e toda a comunidade exilada
da Babilônia para este lugar. **7** Entretanto, ouça esta palavra que estou falando aos seus
ouvidos e aos ouvidos de todo o povo. **8** Os profetas que vieram antes de mim e antes de
você, de antigamente, profetizaram com respeito a muitas terras e grandes reinos sobre

batalhas, fome e epidemias. 9 O profeta que profetiza coisas boas, quando a mensagem do
profeta se cumpre, pode ser reconhecido como aquele a quem *Yahweh* enviou a verdade." 10
Mas Hananias, o profeta, tirou o jugo do pescoço de Jeremias, o profeta, e o quebrou. 11
Hananias disse diante de todo o povo: "*Yahweh* assim disse: 'É dessa maneira que quebrarei o
jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, do pescoço de todas as nações, em não mais do que
dois anos.'"

Jeremias, o profeta, seguiu o seu caminho. 12 Mas a mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias
depois que Hananias, o profeta, quebrou a barra do pescoço de Jeremias, o profeta: 13 "Vá e
diga a Hananias: *Yahweh* assim disse: 'Você quebrou barras de madeira, mas fará barras de
ferro. 14 Porque *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Estou colocando um
jugo de ferro sobre o pescoço de todas essas nações para servirem a Nabucodonosor, rei da
Babilônia. Elas o servirão; mesmo as criaturas selvagens estou dando a ele."'" 15 Jeremias, o
profeta, disse a Hananias, o profeta: "Ouça, Hananias. *Yahweh* não o enviou, mas você é
aquele que fez este povo confiar em falsidades. 16 Por isso, *Yahweh* assim disse: 'Eu irei tirá-
lo da face da terra. Neste mesmo ano, você morrerá, porque falou sobre afastar-se em relação
a *Yahweh*.'" 17 Hananias, o profeta, morreu naquele ano, no sétimo mês.

Na noite passada, no restaurante, sentamo-nos ao lado de um homem que vestia uma camiseta que estampava a bandeira britânica. Antes de sairmos, não resisti à tentação de lhe perguntar se ele havia recebido permissão da rainha para vestir a camiseta. Ele abriu um sorriso e disse algo indicando que, de fato, era britânico, e a sua esposa, com um sotaque escocês, garantiu-me que a permissão fora dada na semana anterior. Hoje, estou vestindo uma camiseta que estampa a palavra "Segurança" em hebraico, mas claro que não sou, na realidade, um guarda de segurança israelense. Com frequência, visto camisetas adquiridas nos diversos *shows* e concertos aos quais compareci, mas as camisetas usadas pelas pessoas não são indicadores confiáveis dos concertos aos quais elas assistiram ao vivo; às vezes, foram compradas no brechó da esquina.

Expressando metaforicamente, tanto Jeremias quanto Hananias vestiam camisetas que estampavam a palavra "Profeta". A história, repetidas vezes, aplica essa palavra aos dois. Caso você estivesse no templo, não seria capaz de notar nenhuma diferença óbvia entre eles. Ambos introduziam as suas respectivas mensagens, afirmando: "***Yahweh*** assim disse." A forma das palavras é a mesma usada por representantes

do rei; profetas são pessoas que retransmitem mensagens do rei celestial. Jeremias e Hananias falaram de acordo com o seu papel. O jugo no pescoço é um instrumento para obrigar um animal a cumprir as suas tarefas. Não é um meio opressivo se o proprietário considerar que o animal pode ser domesticado, pois o jugo traz consigo a garantia de alimentação e de abrigo. Jeremias encoraja o povo a aceitar que eles têm esse tipo de relação com Nabucodonosor, enquanto Hananias prega o contrário. Além de apresentar esse ponto ao povo, pois o profeta age como o representante do rei, a ação implementa o que ela retrata. Isso é verdadeiro quanto a Jeremias confeccionar um jugo, usá-lo e Hananias quebrá-lo.

Assim, quando o capítulo introduz Hananias, o texto simplesmente o apresenta como um profeta, a exemplo de Jeremias. Quando, pouco antes da época de Cristo, eruditos judeus traduziram este capítulo para o **grego**, com o objetivo de beneficiar aqueles que não conheciam o idioma hebraico, eles definiram Hananias como um pseudo ou falso profeta, o que auxiliou a compreensão do texto por seus leitores. Contudo, Hananias não andava por Jerusalém com uma camiseta escrita "Falso Profeta" (eu mesmo deveria usar uma camiseta assim, para fazer as pessoas refletirem). Sua camiseta ostentava o dizer "Profeta" do mesmo modo que a camiseta de Jeremias. Buscando articular um argumento que mostrasse Hananias como falso profeta, Jeremias declara que *Yahweh* não o enviara. Todavia, as suas credenciais parecem plausíveis. Jeremias, então, indica que os profetas, normalmente, são pessoas que trazem más notícias em vez de boas. Em geral, não é preciso um profeta para dizer às pessoas que as coisas ficarão bem. Até que a situação não se torne obviamente terrível, as pessoas são, por natureza, propensas a assumir que tudo continuará bem. Além disso, as promessas feitas por Hananias se enquadram naquelas que Isaías, certa feita, convidou Jerusalém a confiar.

Na verdade, podemos ser tentados a pensar que Hananias se parece mais com um profeta, pois ele possui uma personalidade mais contundente que a de Jeremias. Quando ele quebra o jugo que Jeremias traz ao pescoço, este, simplesmente, segue seu caminho. Pode-se imaginar que ele, derrotado, bate em retirada; nada mais há para ser dito. Decerto, há momentos nos quais deve-se seguir o próprio caminho

e deixar que Deus resolva a situação, resistir à tentação de dizer algo quando Deus não lhe deu nada para dizer (convenhamos, não devemos ceder a essa tentação em momento algum). Hananias possui o dom da fala. Quer Jeremias possua esse dom quer não, o fato é que ele não o está exercendo. Ele silencia até Deus lhe dizer algo e, então, aguarda aquele assustador cumprimento. É possível ponderar se a morte de Hananias não foi mera coincidência. Com a reserva que o Antigo Testamento, com frequência, exibe, o relato, de fato, não afirma: "Como podem ver, a profecia de Jeremias se cumpriu, e ele provou ser o profeta verdadeiro." O texto deixa para a nossa decisão. Isso também indica que deveríamos nos esforçar para evitarmos ser comissionados como profetas ou pensarmos que somos comissionados e, neste caso, cairmos no autoengano.

JEREMIAS **29:1–32**

ESTABELEÇAM-SE

**1** Estas são as palavras no documento que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém aos demais anciãos da comunidade exilada, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia levado para o exílio, de Jerusalém para a Babilônia **2** (após o rei Jeconias, a rainha-mãe, os eunucos, os oficiais de Judá e de Jerusalém, os artífices e os ferreiros deixarem Jerusalém), **3** pela mão de Eleasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, enviou a Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia: **4** "*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim diz a toda a comunidade exilada que enviei ao exílio, de Jerusalém para a Babilônia: **5** 'Construam casas e vivam [ali], plantem jardins e comam de seus frutos. **6** Tomem esposas e tenham filhos e filhas, tomem esposas para os seus filhos e deem as suas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas. Tornem-se muitos ali; não se tornem poucos. **7** Busquem o bem-estar da cidade para a qual os enviei ao exílio; supliquem em seu favor a *Yahweh*, porque no bem-estar dela haverá bem-estar para vocês.'

**8** Porque *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Os seus profetas, que estão em seu meio, e os seus adivinhos, não os devem enganar. Não deem atenção aos seus sonhos, os quais vocês estão sonhando. **9** Porque eles lhes estão profetizando falsamente em meu nome; eu não os enviei' (declaração de *Yahweh*). **10** Porque *Yahweh* assim disse: 'Ao se completarem os setenta anos para a Babilônia, eu lidarei com vocês e cumprirei para vocês a minha mensagem sobre coisas boas, fazendo-os retornar para este lugar. **11** Porque eu mesmo

conheço as intenções que estou formulando para vocês' (declaração de *Yahweh*), 'intenções para o seu bem-estar, não para o mal, para lhes dar um futuro, uma esperança. 12 Clamarão a mim, virão e suplicarão, e eu os ouvirei. 13 Buscar-me-ão e me encontrarão se buscarem a minha ajuda de todo o seu espírito. 14 Estarei disponível a vocês' (declaração de *Yahweh*) 'e restaurarei a sua sorte. Eu os reunirei, de todas as nações e de todos os lugares para os quais os conduzi' (declaração de *Yahweh*). 'Eu os farei retornar para o lugar do qual os enviei ao exílio.'

15 No entanto, vocês dizem: '*Yahweh* levantou profetas para nós na Babilônia.' 16 Mas *Yahweh* assim disse sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que vive nesta cidade, os seus irmãos que não saíram com vocês para o exílio — 17 *Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Aqui estou eu; enviarei contra eles a espada, a fome e a epidemia. Eu os farei como figos horríveis que não podem ser comidos de tão ruins. 18 Eu os perseguirei com a espada, a fome e a epidemia, e os tornarei um horror para todos os reinos da terra, uma maldição, uma devastação, algo do qual se assobiar, e um insulto entre todas as nações para as quais os conduzi, 19 pelo fato de não ouvirem as minhas palavras' (declaração de *Yahweh*), 'as quais lhes enviei, com urgência, por meus servos, os profetas. Mas vocês não ouviram' (declaração de *Yahweh*). 20 'Assim, vocês, toda a comunidade exilada que enviei de Jerusalém para a Babilônia, ouçam a palavra de *Yahweh*. 21 *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse sobre Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que estão profetizando a vocês em meu nome: "Aqui estou eu; eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele os matará diante dos seus olhos. 22 Uma maldição derivará deles para toda a comunidade exilada de Judá, na Babilônia: 'Que *Yahweh* faça a você como fez a Acabe e a Zedequias, aos quais o rei da Babilônia assou no fogo, 23 uma vez que eles agiram estupidamente em Israel e cometeram adultério com as esposas de seus vizinhos e falaram uma mensagem em meu nome que era falsa, que eu não lhes havia ordenado. Eu sou aquele que sabe e que testifica'" (declaração de *Yahweh*).

24 "E quanto a Semaías, o neelamita, deve dizer: 25 '*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Você é aquele que enviou documentos em seu nome a todo o povo em Jerusalém, a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo: 26 '*Yahweh* o tornou sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para haver administradores sobre a casa de *Yahweh* e colocar no tronco e sob correntes de ferro todo aquele que for louco e estiver profetizando.' 27 Então, agora, por que não impediu Jeremias, de Anatote, que está profetizando a vocês? 28 Pois, por conta disso, ele nos enviou mensagem, na Babilônia, dizendo: "Será um longo tempo. Construam casas e vivam [ali], plantem jardins e comam de seus frutos."'"

29 Sofonias, o sacerdote, leu este documento aos ouvidos de Jeremias, o profeta. 30 A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias: 31 "Envie esta mensagem a toda a comunidade exilada, dizendo: *Yahweh* assim disse sobre Semaías, o neelamita: 'Uma vez que Semaías tem profetizado a vocês e eu mesmo não o enviei, e ele os fez confiar em falsidades, 32 portanto *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu; irei lidar com Semaías, o neelamita, e com a sua

descendência. Ele não terá ninguém habitando entre este povo e não verá as boas coisas que irei fazer a este povo" (declaração de *Yahweh*), "porque ele falou sobre desviar-se de *Yahweh*.'"

Quando me mudei para a Califórnia, as pessoas me perguntavam por quanto tempo eu permaneceria, imaginando que tivesse vindo apenas para período acadêmico. Elas se mostravam um pouco surpresas quando eu respondia: "Quero morrer aqui", acrescentando em seguida: "mas não muito em breve". Ao perceber que essa resposta, de fato, as surpreendia, parei de dá-la. Foi uma espécie de marco quando comprei um perfurador de papel de três furos para substituir o meu perfurador britânico de dois furos, um guia de ruas e fiz uma assinatura do jornal local. Entretanto, ainda sou um cidadão britânico, porque jamais consegui me *sentir* norte-americano — vivi como britânico por muito tempo. Ainda soo como um britânico para os norte-americanos, embora, na Grã-Bretanha, use expressões que me levam na direção oposta. Às vezes, digo que o meu lar está localizado no meio do Atlântico.

Não estou em exílio forçado; posso voltar para a Inglaterra quando quiser. Os **judaítas**, na **Babilônia**, acreditam que ficarão lá por um breve período. Os seus profetas estão dizendo isso. O trabalho de Jeremias é dizer-lhes para se estabelecerem no exílio. A exortação para buscarem o **bem-estar** da cidade na qual estão exilados pode parecer um encorajamento para combaterem a pobreza, criarem empregos e serem bons cidadãos. Tais compromissos nada têm a ver com o ponto expresso por Jeremias. As pessoas não estão sendo conclamadas a buscar o bem-estar de sua própria cidade, mas para se comprometerem com uma cidade à qual não pertencem e que pensam que, em breve, a deixarão. Devem buscar o bem-estar da cidade na qual são forçadas a viver, pois o próprio bem-estar delas está ligado ao da cidade, exatamente porque elas ali ficarão presas por setenta anos — em outras palavras, para sempre, no caso daquela presente geração.

Um paralelo com a vida da igreja no Ocidente poderia ser se Deus a levasse para o exílio, de modo que a igreja não fizesse mais parte da nossa cultura. Então, é preciso nos assentarmos nessa posição até que

Deus deseje nos restaurar em vez de tentarmos tornar a igreja em algo almejado pela cultura. É possível haver profetas que nos digam que podemos retornar desse exílio mais cedo do que imaginamos e talvez até sonhemos com isso. Pode ser que os profetas estejam certos e que os sonhos sejam dados por Deus. Nos dias de Jeremias, contudo, tais sonhos eram fruto da imaginação das pessoas, pois não haviam considerado com a devida seriedade os motivos que levaram Deus a permitir aquele **exílio**. Mas as pessoas também necessitam tomar cuidado para não ficarem desmoralizadas. Quando se é forçado ao exílio, é possível se sentir estimulado a construir e plantar. Pensar em trazer filhos a este mundo esquecido por Deus? Na verdade, expressa a mensagem, o seu trabalho é prosperar. O destino do povo de Deus é aumentar, não diminuir.

Os cristãos, igualmente, "reivindicam" a promessa sobre Deus ter planos para dar às pessoas um futuro e uma esperança e, novamente, o fazem de maneiras que não têm muito a ver com o ponto de Jeremias, porém mais com a posição da igreja ocidental no exílio. De novo, as palavras de Jeremias pressupõem que não há uma solução rápida para a situação da comunidade. Isso não significa que a situação é desesperadora; significa que as pessoas precisam estar preparadas para adotar a perspectiva longa. Irá demorar um pouco até que a comunicação normal entre ***Yahweh*** e Judá seja restaurada, a comunicação que envolve o padrão esperado no Antigo Testamento, de o povo levar as suas necessidades a *Yahweh* em oração e este responder. Naquele momento da história, há uma pausa. Nós, ocidentais, apreciamos pensar no futuro e na esperança como aplicados a nós, como indivíduos, e como implicação de que as coisas irão mudar em breve. O ponto de Jeremias é que a esperança e o futuro se aplicam a toda a comunidade e significam adotar a perspectiva de longo alcance. A minha esperança individual origina-se de ser parte integrante do projeto com o povo de Deus, que ele está comprometido a cumprir, ainda que veja pouco ou nenhum progresso no meu tempo.

A comunidade exilada tinha profetas assegurando que *Yahweh*, em breve, iria restaurar a situação deles; as pessoas exiladas não eram tão diferentes de nós no tocante a buscar uma ação rápida. Havia, evidentemente, uma comunicação razoável entre Judá e a Babilônia.

Jeremias podia enviar as suas cartas por meio de uma sacola diplomática. Compreensivelmente, os profetas judaítas no exílio babilônico, que eram falsos, mas totalmente sinceros, ficaram furiosos com a carta de Jeremias ao povo "deles", que os contradizia de uma forma que poderia diminuir ainda mais o moral da comunidade. Assim, esses profetas tiram proveito das possibilidades de comunicação para escrever de volta exigindo que as autoridades religiosas em Jerusalém cumprissem as suas responsabilidades e trancafiassem Jeremias. Quando Sofonias lê a carta na presença de Jeremias, o profeta não nos revela se o sacerdote implica que ele, de fato, deveria ser preso, ou se, por exemplo, apenas considera que Jeremias precisa saber o que está ocorrendo. Certamente, Jeremias não nos revela nenhuma palavra de julgamento para o sacerdote. A palavra de juízo recai sobre o profeta que tentou agir por meio dele e sobre as pessoas que lhe deram ouvidos, que precisam decidir se acreditam nas exortações de Jeremias sobre se assentarem no exílio ou se creem que a situação em Jerusalém irá piorar antes que a situação deles melhore.

JEREMIAS **30:1–22**

## A COMPAIXÃO TEM A ÚLTIMA PALAVRA

**1** Mensagem que veio a Jeremias, de *Yahweh*: **2** "*Yahweh*, Deus de Israel, assim disse: 'Escreva para você mesmo, em um rolo, todas as palavras que lhe falei. **3** Pois eis que dias virão' (declaração de *Yahweh*) 'em que restaurarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, *Yahweh* disse.'" **4** Portanto, estas são as palavras que *Yahweh* falou acerca de Israel e de Judá:

**5** "Porque *Yahweh* assim disse:
'Ouvimos o som de medo, pavor e falta de paz —
**6** pergunte e veja se um homem está dando à luz.
Por que vejo, então, todos os homens com suas mãos sobre o próprio ventre (como alguém dando à luz)
e por que todos os rostos se tornaram pálidos?

**7** Ah, porque aquele dia é de grande magnitude,
de tal modo que não há outro semelhante.
É um tempo de angústia para Jacó,
mas dele encontrará libertação.

**8** Naquele dia’ (declaração de *Yahweh* dos Exércitos),
‘quebrarei o jugo de seu pescoço
e rasgarei as suas alças.
Eles não mais servirão a estrangeiros com isso,
**9** mas servirão a *Yahweh*, o Deus deles,
e a Davi, o seu rei,
a quem estabelecerei sobre eles.
**10** Assim, agora, não tenha medo, Jacó, meu servo’
(declaração de *Yahweh*), ‘não se abale, Israel.
Porque aqui estou eu; irei libertar você de um lugar
distante, e a sua descendência da terra do seu cativeiro.
Jacó retornará e ficará tranquilo,
calmo, sem ninguém a perturbá-lo,
**11** pois estou com você’
(declaração de *Yahweh*), ‘para o libertar.
Porque darei um fim a todas as nações
entre as quais eu os dispersei.
No entanto, não lhe darei um fim, embora eu o discipline com juízo
e, certamente, não o trate como inocente.’
**12** Pois *Yahweh* assim disse:
‘A sua ferida é grave [Jerusalém],
o seu ferimento, incurável.
**13** Não há ninguém argumentando por sua causa,
não há cura, recuperação, para você.
**14** Todos os seus aliados o desprezaram,
não mais perguntam por você.
Porque eu a atingi com o golpe de um inimigo,
a disciplina de alguém violento,
por conta da magnitude de suas transgressões,
do número das suas ofensas.
**15** Por que você clama por causa de sua ferida,
que o seu ferimento é grave?

Foi por causa da magnitude das suas transgressões,
do número das suas ofensas,
que eu lhe fiz essas coisas.’”
**16** “Por isso, todos os que a estão consumindo serão consumidos,
e todos os seus adversários (todos eles) irão para o cativeiro.
Os seus saqueadores se tornarão em saque,
e todos os que a despojarem eu darei como despojo.

17 Pois trarei restauração para você
e curarei os seus ferimentos" (declaração de *Yahweh*).
Porque eles a chamaram "Proscrita".
"É Sião; não há ninguém que pergunte por ela."

18 *Yahweh* assim disse:
"Aqui estou eu; com a intenção de restaurar a sorte das tendas de Jacó,
e das suas habitações terei compaixão.
Uma cidade será construída sobre as suas ruínas;
uma fortificação se assentará em seu lugar autorizado.
19 Ações de graças sairão deles
e o som de foliões.
Eu os farei em muitos, e eles não se tornarão poucos;
eu os farei honrados, e eles não se tornarão insignificantes.
20 Seus filhos serão como antigamente,
a sua comunidade ficará segura diante de mim,
e lidarei com todos os seus opressores.
21 O seu líder será um dentre eles,
e o seu governante sairá do seu meio.
Eu o trarei para perto, e ele se aproximará de mim,
pois quem é aquele que decidiu se aproximar de mim?" (declaração de *Yahweh*).
22 "Vocês serão um povo para mim,
e eu serei Deus para vocês."

Uma variação de se ver o copo meio cheio ou meio vazio é olhar para o futuro com esperança ou com ansiedade. Eu mesmo sou levemente ansioso — não me preocupo muito com ameaças ou problemas particulares, mas sou suscetível a um vago desconforto. Desse modo, aprecio como a forma da oração que fazemos a cada manhã reconhece os motivos geradores de ansiedade (oramos para não sermos sobrepujados pela ansiedade), mas coloca mais ênfase na esperança (por meio da ressurreição de Jesus Cristo, Deus nos deu um novo nascimento para uma esperança vívida). Gosto de afirmar que a depressão surge do viver excessivamente no passado, e a ansiedade, do viver excessivamente no futuro. Somente vivendo no presente, com Deus, é que haverá alívio de ambos.

Nos próximos quatro capítulos, o livro de Jeremias concentra-se nas suas profecias em vez de nas histórias sobre o profeta, combinando realismo com promessa. A exemplo das profecias anteriores, o presente capítulo fala como se a catástrofe estivesse à porta. Pode-se imaginar Jeremias reunindo as suas profecias dessa maneira, quando Jerusalém está prestes a sucumbir diante dos **babilônios**, em 587 a.C. Constitui vocação regular do profeta perturbar os confortáveis e confortar os perturbados; Jeremias tem focado, de forma resoluta, para não dizer angustiante, a primeira. Aqui, o profeta está fazendo uma espécie de transição para a segunda; ação possível e necessária naquele momento. O fato de Deus estar comissionando o registro escrito de suas promessas reforça a certeza de que elas serão cumpridas. Deixar as coisas por escrito tem esse efeito, pois dá à comunidade algo ao qual se apegar e, no tempo devido, disponibiliza as promessas para as gerações futuras. Não seria surpresa se o registro por escrito de suas profecias aqui fosse um estágio no processo pelo qual o livro de Jeremias veio a existir.

Jeremias começa referindo-se, duas vezes, a **Israel** e a **Judá** — isto é, **Efraim** e Judá —, que, juntos, compreendem Jacó, "meu servo". Como alguém de Anatote, Jeremias seria especialmente sensível tanto ao futuro de Efraim quanto ao de Judá. O fato de Efraim ter deixado de existir mais de um século atrás não significa que Deus o eliminou por completo. O compromisso divino é para com Israel como um todo, não apenas Judá. Jacó é o servo de ***Yahweh***; assim, como Senhor, *Yahweh* também está comprometido com Jacó.

De modo típico, as promessas receberam um cumprimento parcial durante as décadas seguintes, mas deixaram muito a desejar. "Restaurar a sorte" é uma expressão muito ambígua. Certamente, os judaítas tiveram uma chance de retornar a Judá, e algumas pessoas a agarraram e lograram reconstruir o templo. Eles deixaram de servir aos babilônios, mas passaram a servir aos **persas**. Um descendente de Davi era algo como um governador de Jerusalém, mas não tinha posição de rei. O uso de expressões tais como "estou com você, para o libertar" é bem-vindo, pois repete promessa feita por Deus a Jeremias, lá no começo (a exemplo de pessoas comissionadas com vocações complexas, como Moisés ou Maria). Elas podem nos lembrar que o compromisso de

*Yahweh* com Jeremias é uma aplicação pessoal de seu compromisso com todo o seu povo, e que esse mesmo compromisso pode ser reivindicado por todo o povo.

Uma vez mais, no entanto, há certa ironia na promessa. Sabemos, com base na história de Jeremias, que a presença de *Yahweh* e a libertação não significam vida fácil como servo de *Yahweh*. Experimenta-se o que *Yahweh*, leve e eufemisticamente, denomina de disciplina. Pelo menos, você sabe que as suas severas e merecidas experiências não são apenas mera punição, mas parte de um relacionamento similar ao de professores e alunos, ou de pais e filhos. Aprender uma lição pode ser difícil, mas, pelo menos, não é sem sentido.

*Yahweh* disse que os agressores de Judá não terão compaixão e que ele mesmo irá endurecer para não ser compassivo, mas aquela declaração não é a sua última palavra sobre o assunto. Não poderia ser, pois a compaixão é uma das características básicas e centrais da pessoa de *Yahweh*, de maneira que a compaixão não permanecerá submersa para sempre. Igualmente, a suspensão da celebração anunciada por *Yahweh* ao ordenar a Jeremias que não se casasse conhecerá um fim, e a cidade terá motivos para ações de graças em conexão com a restauração que será empreendida por *Yahweh*. No capítulo anterior, *Yahweh* instou a comunidade a não evitar ter filhos e, por consequência, não permitir o decréscimo da sua população; no presente capítulo, ele promete garantir o crescimento deles em vez da sua diminuição dessa forma.

O melhor de tudo está no último versículo dessa passagem. "Vocês serão um povo para mim" é o compromisso de aliança básico para o qual Jeremias, com frequência, chama a atenção das pessoas, em geral, com a implicação de que elas não guardaram a sua parte do compromisso e, portanto, colocaram em risco aquela relação (à custa de Deus e delas próprias). Jeremias declara que o propósito divino terá a derradeira palavra também em relação a isso.

23 Eis a tempestade de *Yahweh*, a ira está à solta,
uma tempestade furiosa gira sobre a cabeça dos infiéis!
24 O furor ardente de *Yahweh* não se afastará até ele agir,
até ter realizado os esquemas em sua mente;
no fim dos tempos, vocês compreenderão isso.

## CAPÍTULO 31

1 "Naquele tempo" (declaração de *Yahweh*),
"eu serei Deus para todas as famílias de Israel,
e elas serão um povo para mim."
2 *Yahweh* assim disse:
"O povo encontrou graça no deserto,
aqueles que escaparam da espada."
Quando Israel saiu para encontrar descanso,
3 de longe *Yahweh* lhe apareceu.
"Com amor eterno eu a amei;
portanto, mantive o compromisso.
4 Eu a construirei de novo;
você será reconstruída, sra. Israel.
Voltará a se enfeitar novamente e, com o seu tamborim,
sairá na dança dos foliões.
5 Uma vez mais, plantará vinhas sobre as montanhas de Samaria;
lavradores as terão plantado e começarão a fazer uso delas.
6 Porque haverá um dia
no qual os vigias gritarão nas montanhas de Efraim:
'Venham, vamos subir a Sião,
para *Yahweh*, o nosso Deus.'"
7 Pois *Yahweh* assim disse:
"Ressoem com alegria por Jacó,
abaixo da encruzilhada das nações.
Deixem que ouçam, exultem e digam:
'*Yahweh* libertou o seu povo,
os remanescentes de Israel!'
8 Aqui estou eu; irei trazê-los da terra do norte.
Eu os reunirei dos lugares mais distantes da terra,
entre eles os cegos e os mancos,
as grávidas e as em trabalho de parto, juntos;
uma grande congregação retornará para cá.
9 Com choro, voltarão,
e com orações por graça eu os trarei.

Eu os conduzirei às correntes de água, por um caminho reto,
no qual não cairão.
Porque sou um pai para Israel;
Efraim é o meu primogênito."

**10** "Ouçam a mensagem de *Yahweh*, ó nações,
e anunciem-na nas costas distantes.
Digam: 'Aquele que dispersou Israel o reunirá
e o guardará como um pastor ao seu rebanho.'
**11** Porque *Yahweh* está redimindo Jacó,
restaurando-o de uma mão que é muito forte para ele.
**12** Eles virão e ressoarão nos altos de Sião
e brilharão por causa das boas coisas de *Yahweh*,
do cereal, do vinho novo e do azeite fresco,
do recém-nascido do rebanho e do gado.
O espírito deles se tornará como um jardim regado;
nunca mais se entristecerão.
**13** Então, as moças dançarão de alegria,
jovens e velhos juntos.
Transformarei o pranto deles em celebração,
os confortarei e os farei alegres depois do seu sofrimento.
**14** Saciarei o apetite dos sacerdotes com gordura,
e o meu povo se fartará das minhas boas coisas" (declaração de *Yahweh*).
**15** *Yahweh* assim disse:
"Uma voz se faz ouvir em Ramá,
lamentos e choro angustiado,
Raquel está chorando por seus filhos;
ela se recusa a encontrar consolo por causa deles,
porque não estão mais ali."
**16** *Yahweh* assim disse:
"Contenha a sua voz de choro
e os seus olhos de lágrimas.
Porque haverá remuneração para o seu trabalho" (declaração de *Yahweh*);
"eles retornarão da terra do inimigo.
**17** Há esperança para o seu futuro" (declaração de *Yahweh*);
"os seus filhos retornarão ao território deles.
**18** Eu ouvi, ouvi Efraim lamentando-se:
'Tu me disciplinaste, e aceitei a disciplina,
como um bezerro que não foi treinado.
Traze-me de volta, e eu retornarei,
porque tu és *Yahweh*, o meu Deus.

19 Pois, depois de me desviar, eu me arrependi;
após chegar ao conhecimento, bati na minha coxa.
Fiquei envergonhado, sim, humilhado,
porque carreguei o insulto da minha boca.'
20 Não é Efraim um filho querido para mim,
ou um filho em quem me deleito,
pois, cada vez que falo contra ele,
lembro-me intensamente dele?
Por isso, minhas entranhas gemem por ele,
e por ele tenho profunda compaixão" (declaração de *Yahweh*).

Ao norte de Belém, na estrada de Jerusalém, está localizado o tradicional túmulo de Raquel, o grande amor da vida de Jacó e a mãe de José (portanto, avó de **Efraim** e de Manassés); ela morreu ao dar à luz **Benjamim**. A localização da tumba é o pano de fundo para a imagem de Raquel chorando pelos meninos de Belém que foram mortos pela ordem de Herodes, após o nascimento de Jesus naquela cidade; ela chora por todos esses filhos. Talvez seja apenas uma imagem, ou pode ser uma indicação de que aqueles que morreram podem saber sobre coisas que ocorreram em sua família e serem afetados por elas. Seja como for, trata-se de um lembrete sobre os vínculos entre as diferentes gerações.

A profecia de Jeremias pressupõe essa ligação ao falar sobre essa ocasião anterior, na qual Raquel chorou. A menção a Ramá, provavelmente, é uma referência à cidade de mesmo nome, em Benjamim, não muito distante do próprio lar de Jeremias. Seria um lugar natural para imaginar Raquel observando os seus "filhos" marcharem para o **exílio**. Nesse contexto, os filhos são os efraimitas que foram exilados mais de um século antes. Uma vez mais, Jeremias está indicando que ***Yahweh*** não está preocupado apenas com os **judaítas**, a quem o profeta diretamente prega. *Yahweh* não se esqueceu dos que foram exilados um século atrás (nem — como deixa claro — se esqueceu das demais nações). *Yahweh* ainda pode ouvir Raquel chorando por eles e responde ao lamento dela. Ela não quer ser consolada, até então, mas, agora, *Yahweh* lhe fornece motivos para a consolação; eles não se foram para sempre. De alguma forma, alguns deles, pelo menos, retornarão.

Há muito trabalho envolvido na criação dos filhos; uma mãe sabe disso muito bem. A história de Raquel mostra quanto isso pode custar à vida de uma mãe; mas o seu trabalho árduo não será em vão. Ela será recompensada, ainda que seja depois de ter adormecido. Não será como se ela tivesse morrido durante o parto, e seus filhos tivessem morrido sem dar à luz a próxima geração. Certamente, a linhagem familiar prosseguirá.

Esta passagem, uma vez mais, adota um uso criativo do verbo que pode significar "virar", "afastar", "devolver" e "trazer de volta". A história de reviravoltas é a seguinte: Primeiramente, as pessoas se afastaram de *Yahweh*, virando-se para outras divindades ou outros recursos políticos. Assim, *Yahweh* os deixou ir: "Vejam como isso irá funcionar, então." Todavia, como alguém com os instintos de uma Raquel, *Yahweh* não consegue deixá-los ir, para sempre, e os trará de volta à sua própria terra. A expressão "restaurar a sorte" também é importante aqui, pois usa termos hebraicos que lembrariam as pessoas daquela outra palavra para "virar", algo como "devolver a sorte". Além disso, *Yahweh* cuidará para que elas voltem para ele. Desse contexto é que obtemos a ideia de "conversão", embora sejamos propensos a usá-la apenas com referência à pessoa que deixa a sua fé para crer em outra. Jeremias nos convida a ver a conversão ou retorno como algo que as pessoas de Deus fazem. A igreja, com frequência, necessita de uma conversão, e durante a nossa vida também podemos, inúmeras vezes, necessitar de uma conversão. E a natureza desse "retorno" é que ele é visível; não é algo que ocorre apenas no coração.

O fato notável é que podemos ter a certeza de sermos recebidos de volta. De novo, o profeta repete aquele compromisso assumido por *Yahweh* de que **Israel** será um povo para Deus e que ele será Deus para as famílias de Israel. A referência às famílias o torna ainda mais pessoal. A relação com Deus não se aplica apenas à nação como um todo, nem se aplica somente aos indivíduos, de tal modo que seja algo no interior da nossa mente. Aplica-se a cada família estendida. Então, ele relembra a história que jaz por trás desse compromisso. *Yahweh* garantiu a fuga dos israelitas da espada do faraó, cuidou da sobrevivência deles no deserto, apresentou-se a eles e lhes deu a sua regra de vida. A sra. Israel era uma filha para *Yahweh* ou, como Jeremias expressou, mais tarde, Efraim era

como o primogênito de *Yahweh*. Como poderia ele desistir do seu povo? A sua relação com os seus filhos não é apenas como a de um pai, mas também como a de uma mãe, a exemplo de Raquel. *Yahweh* afirma: "por ele tenho profunda compaixão" ou "tenho somente compaixão por ele". Mais literalmente: "Com compaixão eu tenho compaixão." Ao falar de compaixão, *Yahweh* usa a palavra referente ao ventre de uma mãe. Deus tem por nós sentimentos maternos, como os de Raquel.

JEREMIAS **31:21–40**

## O PODER DE SER PERDOADO

**21** "Estabeleça marcos para você mesmo,
coloque sinais para você mesmo.
Aplique a sua mente à estrada,
ao caminho que você seguiu.
Retorne, sra. Israel,
retorne para as suas cidades.
**22** Por quanto tempo você hesitará,
filha que se afastou?
Porque *Yahweh* criou algo novo na terra:
uma mulher cerca um homem."
**23** *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel,
assim disse:
"Novamente dirão isso
na terra de Judá e suas cidades,
quando eu restaurar a sorte deles:
'Que *Yahweh* a abençoe, fiel habitação,
montanha santa.'
**24** Judá e todas as suas cidades, juntas, habitarão nela como lavradores,
e o povo seguirá com o rebanho.
**25** Porque estou saciando a pessoa exaurida
e restaurando todos os que definham."
**26** Então, despertei e olhei,
e o meu sono me havia sido agradável.

**27** "Eis que dias virão" (declaração de *Yahweh*) "em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com semente humana e semente animal. **28** Assim como estava vigilante sobre eles para desarraigar e derrubar, para destruir e derrotar, estarei vigilante sobre eles para construir e

plantar” (declaração de *Yahweh*). 29 “Naqueles dias, não mais se dirá: ‘Os pais comeram uvas
azedas, mas os dentes dos filhos é que parecem ásperos.’ 30 Antes, cada pessoa morrerá por
sua transgressão. Todo aquele que comer uvas azedas, os seus dentes parecerão ásperos. 31
Eis que dias virão” (declaração de *Yahweh*) “em que selarei com a casa de Israel e com a casa
de Judá uma nova aliança, 32 não como a aliança que selei com os seus ancestrais no dia em
que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, minha aliança que eles violaram,
embora eu fosse senhor sobre eles” (declaração de *Yahweh*). 33 “Porque esta é a aliança que
selarei com a casa de Israel após aqueles dias” (declaração de *Yahweh*). “Estou colocando o
meu ensino no interior deles e o escreverei na mente deles; e serei Deus para eles, e eles
serão um povo para mim. 34 Não mais ensinarão o seu próximo ou o seu irmão, dizendo:
‘Conheça *Yahweh*’, pois todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior deles”
(declaração de *Yahweh*), “porque perdoarei a sua transgressão e as suas ofensas não mais
guardarei na mente.”

35 *Yahweh* assim disse:
(aquele que dá o sol como a luz do dia,
as leis da lua e das estrelas como a luz da noite,
que agita o mar para que as suas ondas rujam —*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome):
36 “Se essas leis desaparecem de diante de mim” (declaração de *Yahweh*),
“a descendência de Israel também pode deixar de ser uma nação, para sempre.”
37 *Yahweh* assim disse:
“Se os céus acima puderem ser medidos,
e as fundações da terra embaixo puderem ser exploradas,
também poderei rejeitar toda a descendência de Israel
pelo que eles têm feito” (declaração de *Yahweh*).

38 “Eis que dias virão” (declaração de *Yahweh*), “nos quais a cidade será reconstruída para
*Yahweh*, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina, 39 e a linha de medir será
novamente estendida até a colina de Garebe e virará em direção a Goa. 40 Todo o vale
(cadáveres e cinzas) e todo o campo aberto até o vale do Cedrom e até a porta dos Cavalos,
no lado leste, serão santos para *Yahweh*. Ela nunca mais será desarraigada ou destruída.”

Ontem, à noite, ouvimos uma das minhas cantoras-compositoras favoritas em uma canção otimista com um relato pessimista de sua vida (bem, um relato pessimista da vida — não devemos supor que toda canção seja autobiográfica). A letra fala de um pai indo embora para nunca mais voltar, o que significou que ela passou a vida “esperando pela volta do amor”. Tanto o pai como a mãe encontraram outros

cônjuges, e ela viu-se perdida e deprimida, no meio de tudo aquilo, e jamais conseguiu ter um casamento realmente bom. Ela passou a vida esperando que o amor voltasse, mas sabe que a vida é repleta de armadilhas. "Minhas mãos estão atadas, e o meu coração está acorrentado, esperando pela volta do amor."

Não há dúvidas de que os pais comem uvas azedas e os dentes dos seus filhos sentem a aspereza e a acidez, aquela mesma sensação estranha na boca quando se come algo muito ácido. Está certo, os pecados dos pais são visitados nos filhos. Isso não quer dizer que os filhos são punidos pelas ofensas de seus pais, mas que eles pagam um preço. Assim, é estranho Jeremias dizer que isso não mais acontecerá, pois está embutido na experiência humana.

Talvez haja dois motivos para a declaração do profeta. Um é que seus contemporâneos experimentaram um exemplo particularmente marcante desse princípio. Houve um padrão de pecado por parte dos ancestrais que persistiu durante gerações, até mesmo por séculos — uma propensão para seguir os padrões da religião tradicional de Canaã e para confiar nas alianças com outros povos visando salvaguardar a própria posição política. E muitas gerações se livraram das consequências. Deus agiu com longanimidade, dando ao povo mais tempo, mais oportunidades para se arrepender. Nos dias de Jeremias, Deus diz: "Basta; não haverá mais segundas chances." Aquela geração não poderia reclamar que não merecia, mas que, talvez, fosse desafortunada. A promessa do profeta é que a queda de Jerusalém, em 587 a.C., não estabelece um padrão.

O outro motivo é a possibilidade de jogar a culpa nas deficiências dos pais ou na geração anterior. No musical *Amor, sublime amor* [*West Side History*], alguns membros de gangue fazem isso em uma canção, na qual alegam que suas mães eram viciadas e seus pais, bêbados. "Caramba, Moisés, naturalmente somos rebeldes!" Apesar do efeito dos pais sobre os seus filhos, Jeremias declara que cada geração será responsável diante de Deus por seu destino, no sentido de que, se ela se voltar para Deus, ele responderá. Não, Deus não pune os filhos por causa dos pecados de seus pais, independentemente da própria resposta dos filhos a Deus.

Ao lado dessa promessa, há outra com relação a uma nova aliança. Trata-se de um mistério para Deus e para Jeremias como **Israel** poderia

ter decidido desconsiderar as expectativas divinas para a sua vida e adorar outros deuses, confeccionar imagens para auxiliá-los na adoração, vinculando o nome de Deus a coisas que não pertenciam a ele (como as diretrizes políticas), ignorar o sábado, e assim por diante. Obviamente, algo mais radical precisa ser feito com relação a Israel. Como Deus implementará aquela mudança interior da qual falou? Talvez a resposta resida na última linha daquela promessa (v. 34), na declaração sobre Deus perdoar a transgressão e as ofensas. Ser perdoado por alguém é uma coisa poderosa. Deus intenciona perdoar a transgressão do povo e restaurá-lo à sua terra. Talvez isso tenha poder para mudá-los. A mulher que cerca o homem (v. 22), provavelmente, é a sra. Israel apegando-se a ***Yahweh***.

Parece como se as coisas funcionaram assim. Após o **exílio**, as pessoas desistiram de adorar outros deuses, de confeccionar imagens, de usar indevidamente o nome de Deus e de ignorar o sábado. Deus manteve essa promessa da aliança. Nos dias de Jeremias, a promessa é parte do que pode motivar o povo a crer na possibilidade do retorno do exílio. As referências a Israel (i.e., **Efraim**) e a **Judá**, uma vez mais, explicitam que Deus não se esqueceu das pessoas que pertenciam ao antigo reino do Norte, que havia desaparecido um século atrás. Esse fato, igualmente, tem importantes implicações para Judá. Se Deus pôde abandonar totalmente Efraim, então, talvez, ele também pudesse abandonar totalmente Judá. Contudo, se Deus não pôde cumprir o primeiro, isso implica que não pode cumprir o segundo. Isso dá aos cristãos um motivo egoísta para reconhecer que Deus não abandonou o povo judeu; se ele não foi capaz disso, também não nos abandonará.

Aquele cumprimento não significou que tudo, simplesmente, correu às mil maravilhas. As pessoas continuaram ensinando e exortando umas às outras para conhecer Deus. Similarmente, quando na morte e na ascensão de Jesus, Deus manifestou uma expressão ainda mais espetacular de sua disposição de perdoar a transgressão. Aquele ato não significou que as pessoas não mais precisaram ensinar e exortar (caso contrário, eu não estaria escrevendo esta obra, e você não a estaria lendo). Assim, a promessa da nova aliança foi cumprida logo depois dos dias de Jeremias e, novamente, em Jesus, mas ainda aguarda pleno cumprimento. Em Romanos 11, de fato, Paulo vê essa promessa sobre o

perdão a ser devidamente cumprida no futuro, "até que a plenitude dos gentios haja entrado" (v. 25) — em outras palavras, o seu cumprimento ainda reside no futuro.

A linha sobre o sono sugere que as promessas anteriores foram recebidas em um sonho. Elas, realmente, vieram de Deus, o que, de novo, indica que não deveríamos considerar como absolutos os comentários sobre sonhos em Jeremias 23. Nem todos os sonhos são resultado da mente dos sonhadores.

JEREMIAS **32:1–25**

SOBRE COLOCAR O SEU DINHEIRO ONDE O SEU CORAÇÃO ESTÁ

**1** Mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh*, no décimo ano de Zedequias, rei de Judá (era o
décimo oitavo ano de Nabucodonosor). **2** As forças do rei da Babilônia estavam, então,
sitiando Jerusalém, enquanto Jeremias, o profeta, estava confinado no pátio da prisão, na
casa do rei de Judá, **3** onde Zedequias, o rei de Judá, o havia confinado, dizendo: "Por que
você está profetizando: '*Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu: irei entregar esta cidade nas
mãos do rei da Babilônia, e ele a capturará, **4** e Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos
dos caldeus, porque ele, definitivamente, será entregue nas mãos do rei da Babilônia (sua
boca falará à boca dele, seus olhos verão os olhos dele), **5** e ele será transportado à Babilônia
(i.e., Zedequias), e estará lá até eu lidar com ele" (declaração de *Yahweh*); "quando batalhar
com os caldeus, você não será bem-sucedido?"'"

**6** Jeremias disse: "A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **7** 'Eis que Hanameel, filho de Salum, o
seu tio, virá até você, dizendo: "Adquira para você o meu campo em Anatote, porque o
direito de restauração lhe pertence, para adquiri-lo."' **8** Hanameel, o filho do meu tio, veio a
mim, de acordo com a mensagem de *Yahweh*, à prisão do pátio, e me disse: 'Você adquirirá o
meu campo, em Anatote, na terra de Benjamim, porque o direito de posse é seu e a
restauração é sua; adquira para você mesmo.' Então, soube que era mensagem de *Yahweh*. **9**
Adquiri o campo de Hanameel, filho do meu tio, em Anatote, e pesei a prata para ele,
dezessete siclos de prata. **10** Escrevi em um documento, o selei, consegui testemunhas e pesei
a prata numa balança. **11** Peguei o documento de aquisição, que fora selado (o mandamento
e as leis) e o aberto, **12** e entreguei o documento de aquisição a Baruque, filho de Nerias, filho
de Maaseias, à vista de Hanameel, meu primo, e de testemunhas inscritas no documento de
aquisição, e de todos os judaítas assentados no pátio da prisão. **13** Ordenei a Baruque, à vista
deles: **14** '*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Pegue estes documentos, este
documento de aquisição (tanto o selado quanto este documento aberto), e os coloque em
um recipiente de barro para que eles durem por muitos dias."' **15** Porque *Yahweh* dos

Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Casas, campos e vinhas serão, novamente, adquiridos nesta terra.'

16 Supliquei a *Yahweh*, após entregar o documento de aquisição a Baruque, filho de Nerias:
17 'Ah, Senhor *Yahweh*! Eis que fizeste os céus e a terra pela tua grande força e por teu braço estendido. Nada é tão maravilhoso para ti, 18 que guardas compromisso com milhares, mas recompensas a transgressão dos pais no colo de seus filhos depois deles, grande e guerreiro Deus (*Yahweh* é o seu nome), 19 grande em planos e poderoso em feitos, tu, cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos seres humanos, para dar a cada pessoa de acordo com os seus caminhos e de acordo com o fruto de seus feitos, 20 que realizas sinais e portentos desde a terra do Egito e até este dia, e em Israel e entre a humanidade, e fizeste um nome para ti até este dia. 21 Tiraste Israel, o teu povo, da terra do Egito com sinais e portentos, com mão forte e braço estendido, e com grande pavor. 22 Deste-lhes esta terra que juraste dar aos ancestrais deles, uma terra que mana leite e mel. 23 Eles vieram e a possuíram, mas não ouviram a tua voz nem caminharam pelo teu ensino. Tudo o que ordenaste fazer, eles não o fizeram. Assim, fizeste tudo isso acontecer a eles. 24 Eis que rampas vieram à cidade para capturá-la, e a cidade é entregue nas mãos dos caldeus que estão batalhando contra ela, por causa da espada, da fome e da epidemia. O que disseste, ocorreu. Lá estás tu, olhando para isso. 25 E, agora, Senhor *Yahweh*, disseste-me: "Adquira o campo para você com prata e consiga testemunhas", e esta cidade está sendo entregue nas mãos dos caldeus!'"

Quando nos mudamos para a Califórnia, compramos uma casa pela primeira vez, pois sempre havíamos morado em uma casa pertencente à igreja ou ao seminário. Sentimo-nos como se estivéssemos amadurecendo. Cerca de dois ou três anos atrás, uma amiga estava ponderando sobre comprar uma casa, mas os preços, então, estavam em queda, e não ficou claro se ela deveria persistir com a ideia. Com o tempo, todavia, ela decidiu arriscar. No ano passado, o meu filho caçula e a sua esposa fizeram o mesmo. Há uma semana, a minha enteada e o seu marido pensaram em dar esse passo, ao encontrarem uma casa que ambos consideraram ser ideal para as suas necessidades, mas alguém chegou na frente deles e, agora, terão que ver novas possibilidades. Talvez não haja tanta segurança financeira na compra de uma casa como havia outrora — hoje, pode não ser um bom investimento. Por outro lado, há outra forma de segurança; você assegura um teto sobre a sua cabeça.

É possível que, para os ocidentais, possuir a casa própria tenha importância similar a possuir um pedaço de terra em uma sociedade tradicional. Reconheço que a analogia pode ser incompleta, pois possuir um pedaço de terra significa poder plantar e colher (e construir a sua casa nos períodos de folga). Em um sentido mais profundo, um pedaço de terra representa segurança. Como vemos em Gênesis, os ancestrais de **Israel** viveram sem essa segurança, mas lidaram bem com isso porque eram pastores, não lavradores. Contudo, as primeiras palavras que Deus endereçou a Abraão incluíram a promessa de que a sua família, eventualmente, possuiria a própria terra (e, ao contrário, ouvi que uma das principais formas de os colonizadores ingleses ganharem o controle sobre os nativos norte-americanos era retirando-lhes a terra, impedindo que a possuíssem, cultivassem ou vivessem nela, o que, com o tempo, os forçou a trabalharem para os ingleses). Quando Deus tirou os israelitas do Egito, esse ato constituiu um passo na direção certa, pois os resgatou da subserviência, mas aquela libertação não os iria levar muito longe até que possuíssem terra. Ser capaz de obter o controle da terra de Canaã (em especial, as terras nas quais os próprios cananeus não tinham muito interesse) foi tão importante quanto a fuga do cativeiro egípcio.

O Antigo Testamento a descreve como uma terra na qual manam leite e mel; isso deve ter parecido maravilhoso comparado com o confinamento no Egito ou a vulnerabilidade no deserto. Havia colinas nas quais as ovelhas e as cabras podiam pastar (então, havia leite), tamareiras e figueiras podiam ser cultivadas (assim, era possível obter mel das frutas, a principal fonte de açúcar em Israel). Mas havia um motivo para os cananeus não estarem muito interessados naquelas áreas, originariamente ocupadas por Israel. Comparadas com as planícies férteis, era um solo difícil. Muitas das colinas eram cobertas por florestas, e não se podia ter certeza se haveria chuva suficiente quando ela fosse necessária.

Entretanto, eles eram os donos daquela terra, que foi distribuída aleatoriamente entre os doze clãs e, então, distribuídas entre as famílias que constituíam cada clã, que tinham a terra, mas não a possuíam exatamente. Como poderiam possuir a própria terra, a qual não criaram (pois ela foi criada por Deus e a ele pertencia)? Por consequência, a terra não poderia ser vendida. Mas, caso a pessoa estivesse em

dificuldades — suponha que a sua colheita não tenha sido suficiente para assegurar comida até a próxima safra (ou por ser ineficiente e preguiçosa), e ela precisasse fazer um empréstimo de alimento — nesse caso, era permitido usar a terra que lhe pertencia como garantia do empréstimo. O risco era o de a pessoa perder o direito ao controle da terra — que, tecnicamente, continuaria sendo da pessoa, mas o seu credor é que teria o controle.

Algo similar havia ocorrido com parte da terra pertencente à família de Jeremias, em Anatote, e o profeta é o próximo na linhagem, dentro da família estendida, a poder usar os próprios ativos para "redimir" a terra, para saldar a dívida e, assim, "restaurar" a situação ao que deveria ser, além de restaurar os membros de sua família que estão em apuros. Embora o profeta esteja confinado na casa da guarda do palácio para impedi-lo de ir ao templo e pregar sua mensagem subversiva ali, evidentemente ele está acessível aos visitantes.

Trata-se de um extraordinário ato de fé por parte de Jeremias. Os **babilônios** tinham invadido o país, pelo amor de Deus! Eles estão prestes a subjugar Jerusalém! E Jeremias está investindo em negócios imobiliários! Contudo, o profeta não está aproveitando para comprar quando o mercado está em baixa; não se trata disso. ***Yahweh*** prometeu que haverá, novamente, o comércio de casas, vinhas e campos naquela terra. Em outras palavras, a vida normal irá retornar. Uma coisa é afirmar que acredita nas promessas de Deus. Outra coisa é colocar dinheiro onde o seu coração está. Em certo sentido, ele não tem opção; primeiro, Deus lhe revelou o que aconteceria e, então, aconteceu como foi dito; desse modo, como poderia o profeta resistir? No entanto, ele finaliza dizendo a *Yahweh*: "Você me pediu para fazer uma loucura!" É como comprar uma casa quando todos sabem que os preços, provavelmente, continuarão em queda espiral.

26 A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias: 27 "Aqui estou eu, *Yahweh*, o Deus de toda a
carne. Há algo extraordinário demais para mim?" 28 Portanto, *Yahweh* assim disse: "Aqui
estou eu; irei entregar esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, e ele a capturará. 29 Os caldeus, que estão batalhando contra esta cidade, virão e
incendiarão esta cidade e a queimarão, e as casas nas quais as pessoas queimaram sacrifícios
ao Mestre, nos terraços, e derramaram ofertas de bebida a outros deuses, para me provocar.
30 Pois os israelitas e os judaítas têm feito somente o que é mau diante dos meus olhos,
desde a sua juventude, porque os israelitas têm apenas me provocado pela obra de suas
mãos" (declaração de *Yahweh*). 31 "Porque esta cidade se tornou diretamente voltada para a
minha ira e o meu furor, desde o dia em que a construíram até este dia, para removê-la
diante de mim, 32 por causa de todo o mal dos israelitas e dos judaítas, para me provocarem,
eles, seus reis, seus oficiais, seus sacerdotes, seus profetas, o povo de Judá e os residentes de
Jerusalém. 33 Viraram-me as costas, não o seu rosto; eu os instruí, os ensinei com urgência,
mas não havia nenhum deles ouvindo para receber disciplina. 34 Colocaram as suas
abominações na casa sobre a qual o meu nome era proclamado, para a profanarem, 35 e
edificaram os santuários do Mestre, no vale de Ben-Hinom, para fazerem passar pelo fogo os
seus filhos e as suas filhas, a Moloque, o que lhes não ordenei e jamais me veio à mente fazer
essa indignação, para levar Judá à ofensa."
36 Agora, pois, *Yahweh*, Deus de Israel, assim diz acerca desta cidade, da qual estão dizendo:
"Ela é entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela epidemia": 37
"Aqui estou eu; irei reuni-los de todas as terras para as quais os conduzi em minha ira, furor e
grande fúria, e os farei retornar a este lugar e os deixarei habitar em segurança. 38 Eles serão
um povo para mim, e serei Deus para eles. 39 Darei a eles uma única mente e um único
caminho, para estarem no meu temor todos os dias, e as coisas sejam boas para eles e para os
seus filhos depois deles. 40 Selarei para eles uma aliança duradoura, de que não me afastarei
deles, e farei o bem a eles. Colocarei temor na mente deles, para que não se afastem de mim.
41 Deleitar-me-ei por causa deles em lhes fazer o bem. Eu os plantarei nesta terra em
verdade, com toda a minha mente e alma." 42 Porque *Yahweh* assim disse: "Assim como
trouxe sobre este povo todo este grande mal, também trarei sobre eles todas as boas coisas
das quais estou falando. 43 Um campo será adquirido nesta terra, da qual vocês estão
dizendo: 'É uma devastação, sem ser humano ou animal; ele foi entregue nas mãos dos
caldeus.' 44 As pessoas adquirirão campos por dinheiro, a escreverão em um documento, o
selarão e obterão testemunhas, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas
cidades de Judá, nas cidades nas montanhas, nas cidades da Sefelá e nas cidades do Neguebe.
Porque eu restaurarei a sorte deles" (declaração de *Yahweh*).

Hoje irei presidir um funeral e, então, na próxima, um memorial para alguém que já foi cremado. Quer o seu corpo se desintegre,

gradualmente, no solo, quer seja, rapidamente, incinerado, a ideia de que todos iremos ser ressuscitados para uma nova vida, ao fim de todas as coisas, demanda certa fé — ou, pelo menos, alguma imaginação. Quando Deus disse a Abraão e Sara que eles iriam ter um filho, quando já pareciam ser muito velhos para isso (e quando Sara, de qualquer modo, jamais fora capaz de conceber, mesmo jovem), ele comentou: "Há algo extraordinário demais, sobrenatural demais, assombroso demais para ***Yahweh***?" Em certo sentido, agora é fácil acreditar que Deus, no fim, irá nos ressuscitar da morte, pois ele forneceu evidências de sua capacidade de operar o impossível na própria ressurreição de Jesus. E, de todo modo, ele é o Criador, e recriar do nada não deve ser mais difícil do que criar do nada.

Este capítulo, no livro de Jeremias, é outra ocasião na qual Deus desafia alguém com a pergunta: "Há algo extraordinário demais para mim?" Trata-se de uma situação similar àquela enfrentada por Abraão e Sara. Isaías 51 chama a atenção para a analogia. Poucas décadas mais tarde, após os dias de Jeremias, quando os **judaítas**, em Jerusalém e na **Babilônia**, pareciam desmoralizados, aquela profecia os lembra da rocha ou da pedreira da qual eles, originariamente, foram cavados (i.e., do ventre infértil de Sara). Ainda, os lembra que Abraão era somente um homem (e, não obstante, todo **Israel** descendia dele).

Não sei se as pessoas nos dias de Jeremias estavam propensas a se sentirem mais ou menos desmoralizadas do que os seus descendentes se sentiram, mais tarde, quando o **exílio** persistiu por algumas décadas. É possível que a história da passagem de Jeremias pelo processo de compra da terra indique que os babilônios suspenderam, por algum tempo, o cerco a Jerusalém para lidarem com outro desafio, mas, se isso ocorreu de fato, todos sabiam que eles voltariam à carga. A cidade está prestes a sucumbir; é apenas uma questão de tempo. E isso, realmente, ocorreu — a data, no início da história, indica que os eventos aconteceram apenas alguns meses antes da queda da cidade. Certamente, Zedequias está formulando a sua estratégia de fuga, mas o tempo irá mostrar que fugir não foi um bom negócio para ele. Que loucura de Jeremias, comprar terras num período como esse! Será que Hanameel riu durante todo o caminho de volta a Anatote, com a prata de Jeremias, planejando a sua própria estratégia de fuga (atravessar o

Jordão com a sua família e esperar alguns anos até a situação se acalmar) e recordando a ingenuidade de seu primo? Que utilidade aquela terra teria para alguém naquele futuro sombrio e previsível?

De nada serviria se Deus fosse deixado de fora da cena. Todavia, nada é extraordinário demais para o Deus que é o Deus de toda a carne. Os israelitas sabiam que *Yahweh* não era apenas a sua divindade tribal local, mas o Criador e o Senhor de todo o mundo, de toda a humanidade e de toda a vida — pelo menos, num dia bom eles sabiam que era assim. Portanto, era plenamente possível acreditar que Deus poderia trazer de volta um tempo no qual arrendamentos de terra, novamente, seriam negociados em qualquer lugar de Judá. Para enfatizar o ponto, Jeremias lista todas as áreas de Judá; ela abrange Jerusalém e seus arredores, a extremidade sul, na cordilheira, e ainda mais ao sul, no Neguebe, além das cidades nas regiões mais próximas ao Mediterrâneo. A lista também inclui **Benjamim**, tecnicamente uma área separada, na qual a própria terra de Jeremias está situada.

Ao novamente descrever as abomináveis práticas da religião de Judá, o profeta inclui uma referência a Moloque, a divindade que era o rei do Sheol, a morada dos mortos, de acordo com as ideias religiosas que as pessoas estavam seguindo.

JEREMIAS **33:1–26**

## ESPERE POR GRANDES COISAS

**1** A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias uma segunda vez, enquanto ele ainda estava
detido no pátio da prisão. **2** *Yahweh* assim disse (*Yahweh* irá fazer, formar, e assegurar isso —
*Yahweh* é o seu nome): **3** "Clame a mim, e eu responderei, e lhe direi coisas grandes e
secretas, que você não conhece." **4** Porque *Yahweh*, Deus de Israel, assim disse sobre as casas
nesta cidade e sobre as casas dos reis de Judá que foram derrubadas em conexão com a
rampa e com a espada: **5** "Pessoas estão vindo batalhar contra os caldeus — para enchê-las
com os cadáveres das pessoas que matarei em minha ira e meu furor, pois escondi o meu
rosto desta cidade por causa de todo o seu mal. **6** Aqui estou eu; farei crescer a recuperação e
a cura para ela. Curarei e lhes revelarei abundância de bem-estar e de verdade. **7** Restaurarei
a sorte de Judá e a sorte de Israel e as edificarei como antes. **8** Eu as purificarei de toda a sua
transgressão, com a qual me ofenderam, e perdoarei todos os seus atos obstinados com os
quais me ofenderam e se rebelaram contra mim. **9** Para mim, será um nome a celebrar, de

louvor e de esplendor, para todas as nações da terra que ouvirem sobre todo o bem-estar que
irei lhes trazer, e eles estarão em temor e estremecerão por causa de todas as boas coisas e
todo o bem-estar que irei trazer para [Jerusalém]." **10** *Yahweh* assim disse: "Uma voz se fará
ouvir neste lugar, do qual estão dizendo: 'Está desolado, sem ser humano, sem animal, nas
cidades de Judá e nos pátios devastados de Jerusalém, sem ser humano, sem animal', **11** a voz
de júbilo e de celebração, a voz do noivo e da noiva, a voz das pessoas dizendo: 'Confessem a
*Yahweh* dos Exércitos, porque *Yahweh* é bom, porque o seu compromisso dura para sempre',
trazendo uma oferta de gratidão à casa de *Yahweh*, pois restaurarei a sorte da terra como
antes" (*Yahweh* disse).
**12** *Yahweh* dos Exércitos assim disse: "Neste lugar, desolado, sem ser humano ou animal, e
em todas as cidades, haverá, novamente, uma morada para os pastores levarem o rebanho a
descansar. **13** Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies, nas cidades do Neguebe,
na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, ovelhas passarão,
novamente, sob as mãos daquele que as conta" (*Yahweh* disse). **14** "Eis que dias virão"
(declaração de *Yahweh*) "em que cumprirei a boa palavra que falei acerca da casa de Israel e
da casa de Judá.
**15** Naqueles dias e naquele tempo, farei crescer para Davi um renovo fiel, e ele implementará
autoridade e fidelidade na terra. **16** Naqueles dias, Judá encontrará libertação, e Jerusalém
habitará com segurança. Ela será chamada: '*Yahweh* é a nossa fidelidade.'" **17** Porque assim
disse: "Não haverá corte da descendência de Davi que se assenta no trono da casa de Israel.
**18** E dos sacerdotes, os levitas, não haverá corte de alguém diante de mim apresentando a
oferta queimada, a oferta de cereal e realizando os sacrifícios, para sempre." **19** A palavra de
*Yahweh* veio a Jeremias. **20** *Yahweh* assim disse: "Se vocês podem violar a minha aliança com
o dia e a minha aliança com a noite, de maneira que não haja dia nem noite, no tempo deles,
**21** também a minha aliança com Davi, meu servo, pode ser violada, de maneira que não haja
nenhum filho dele reinando no seu trono, e com os levitas, os sacerdotes, me servindo. **22** Do
mesmo modo que o exército dos céus não pode ser contado, nem a areia do mar pode ser
medida, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e dos levitas, que me
servem."
**23** A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias: **24** "Você não ouviu o que falou este povo: 'As
duas famílias que *Yahweh* escolheu, ele as rejeitou'? Eles desprezaram o meu povo de
maneira que não são mais uma nação diante deles." **25** *Yahweh* assim disse: "Se for o caso de
que não estabeleci a minha aliança com o dia e a noite, as leis sobre os céus e a terra, **26** então
também é o caso de que a descendência de Jacó e a descendência de Davi sejam rejeitadas,
para não tomar da descendência deles governantes para a descendência de Abraão, Isaque e
Jacó. Porque eu lhes restaurarei a sorte e terei compaixão deles."

Nos anos 1780, William Carey, um sapateiro e pregador batista de tempo parcial, que vivia perto de Northampton, na Inglaterra, costumava executar o seu trabalho com um mapa-múndi fixado na parede à sua frente. Assim, enquanto trabalhava, ele podia orar pelas nações do mundo, muitas delas, prática ou totalmente, ignorantes acerca de Jesus Cristo. Ele estava convencido de que a igreja deveria agir, de alguma forma, em relação àquela ignorância. Aos seus contemporâneos, essa era uma ideia estranha, pois, para eles, o trabalho de converter os pagãos era de Deus, não nosso. Após algum tempo, Carey produziu um panfleto argumentando a sua convicção quanto a essa questão, intitulado "Uma investigação sobre as obrigações dos cristãos de usarem meios para a conversão dos pagãos". Em 1792, durante um sermão, ele arguiu: "Espere grandes coisas; tente grandes coisas"; no ano seguinte, ele partiu para a Índia, com o propósito de investir a sua vida onde o seu coração estava.

Certo amigo batista, estudioso de Antigo Testamento, vincula a ênfase de Carey em esperar grandes coisas à promessa de Jeremias sobre as "grandes coisas" que Deus assumiu o compromisso de realizar. É significativo que a "expectativa" venha antes da "tentativa". Quando temos promessas de Deus às quais nos apegar é que podemos agir na presunção de que elas se cumprirão em vez de colocar-se em uma posição de risco e desafiar Deus a acompanhar.

Com esta seção, chegam ao fim os quatro capítulos dominados pelas promessas de ***Yahweh*** a **Judá**. Aqui, as promessas se tornam muito abrangentes. Por mais estranho que pareça, o contexto ainda é a queda iminente de Jerusalém e as suas consequências. As promessas não dão ao povo qualquer chance de escapar do horror que irá acontecer (considerando a perspectiva dos ouvintes de Jeremias) ou que ocorreu (considerando a perspectiva dos leitores posteriores do profeta). Todavia, elas empilham imagens acerca da obra de restauração a ser implementada por *Yahweh* — recuperação, cura, **bem-estar**, verdade, reconstrução, purificação, perdão, júbilo, celebração, confissão do que Deus fez, compromisso, libertação, segurança, **fidelidade**.

As promessas aguardam cumprimento. **Israel** tinha duas formas regulares de liderança, reis e sacerdotes. Tanto reis como sacerdotes estavam sob o juízo de Deus, do mesmo modo que o povo como um

todo. Parecia, de fato, que Deus abandonara o seu compromisso com a linhagem de Davi, como a família real, e com Levi, como o clã sacerdotal. No **exílio,** não há reis no trono nem ministério regular a ser exercido no templo. *Yahweh* promete que este não será o fim da história para o sacerdócio, nem para a linhagem real de Davi, nem para o povo como um todo (as duas famílias, de **Efraim** e de Judá, os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó). As promessas de Deus a Davi e a Levi permanecerão para sempre. Pode-se dizer que, algumas décadas mais tarde, essas promessas tiveram um cumprimento parcial. Não apenas as pessoas estavam livres para retornar a Judá, mas, igualmente, membros da linhagem davídica (Zorobabel) e do clã sacerdotal (Jesua) estavam exercendo **autoridade** em Jerusalém. Contudo, ninguém da linhagem de Davi voltou a reinar como rei e, nesse sentido, parece que Deus não manteve a promessa feita a Davi. Então, com a posterior destruição do templo, no ano 70 d.C., parece que também não manteve a palavra dada a Levi.

Há pessoas, hoje em dia, que esperam ver uma monarquia davídica restabelecida, bem como a construção de um novo templo, com Levi oferecendo sacrifícios. A visão cristã mais comum é que a vinda de Jesus foi o cumprimento da promessa divina a Davi, embora essa abordagem não auxilie muito em relação à promessa a Levi, porque Jesus era um judaíta, não um levita. Talvez Jeremias indique que essas promessas precisam ser lidas à luz do que ele disse acerca de promessas e advertências em seu capítulo sobre o oleiro. As circunstâncias também, às vezes, significam que devemos renegociar as promessas. O que não podemos fazer (ou o que Deus não faz) é, arbitrariamente, renegá-las — essa é a principal ênfase no presente capítulo. Se Deus retrabalha as promessas, é para tornar o cumprimento melhor do que na formulação original, não para abandoná-las. A visão original de Deus era de que Israel, como um todo, fosse uma nação real e um povo sacerdotal. Agora, quando essa nação real e esse povo sacerdotal torna-se um cujos membros vêm de todas as nações, podemos, de fato, afirmar que se trata de um cumprimento além da expectativa original.

JEREMIAS **34:1–22**

## UMA ORAÇÃO PERIGOSA

**1** Mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh* (quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todas
as suas forças, todos os reinos governados por sua mão e todos os povos estavam lutando
contra Jerusalém e todas as suas cidades): **2** "*Yahweh*, Deus de Israel, assim disse: 'Vá e diga a
Zedequias, rei de Judá: *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu; irei entregar esta cidade nas
mãos do rei da Babilônia, e ele a queimará a fogo. **3** Você mesmo não escapará da sua mão,
porque será, definitivamente, capturado e entregue à sua mão. Os seus olhos verão os olhos
do rei da Babilônia. A sua boca falará à boca dele. Você irá para a Babilônia. **4** No entanto,
ouça a mensagem de *Yahweh*, Zedequias, rei de Judá. *Yahweh* assim lhe disse: Você não
morrerá à espada. **5** Morrerá em paz. Como o povo queimou [incenso] para os seus
ancestrais, os reis que vieram antes de você, assim eles queimarão para você. 'Ah, meu
senhor', lamentarão por você, porque eu mesmo falei a mensagem" (declaração de *Yahweh*).'"
**6** Jeremias, o profeta, falou todas essas palavras em Jerusalém a Zedequias, rei de Judá. **7** As
forças do rei da Babilônia estavam lutando contra Jerusalém e contra todas as cidades
remanescentes de Judá — com Láquis e Azeca, pois estas permaneciam entre as cidades
fortificadas de Judá.

**8** Mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh*, após o rei Zedequias "cortar" uma aliança com
todo o povo, em Jerusalém, para proclamar a libertação para eles. **9** Cada pessoa teria que
liberar o seu servo hebreu ou a sua serva hebreia como pessoas livres (um indivíduo judaíta,
seu irmão), para que eles não mais os servissem. **10** Todos os oficiais e todo o povo, que
firmaram a aliança, a obedeceram, libertando cada servo ou serva como pessoas livre, para
que não mais os servissem. Assim, eles obedeceram e os libertaram. **11** Todavia, mais tarde,
voltaram atrás e trouxeram de volta os servos e as servas que haviam libertado como pessoas
livres e os sujeitaram, novamente, como servos e servas. **12** A mensagem de *Yahweh* veio a
Jeremias: **13** "*Yahweh*, Deus de Israel, assim disse: 'Eu mesmo "cortei" uma aliança com os
seus ancestrais no dia em que os tirei da terra do Egito, de uma casa de servos, dizendo: **14**
"No fim de sete anos, vocês devem libertar, cada pessoa, o seu irmão hebreu, que se vendeu a
vocês e os serviu por seis anos; vocês devem libertá-lo, como um homem livre, de estar com
vocês. Os seus ancestrais não me ouviram; não inclinaram os seus ouvidos. **15** Agora, vocês
voltaram a fazer o que era reto aos meus olhos, ao proclamarem uma libertação, cada pessoa
ao seu próximo, e 'cortaram' uma aliança diante de mim, na casa sobre a qual o meu nome é
proclamado. **16** Mas vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome; trouxeram de volta
cada pessoa, seu servo e sua serva, a quem libertaram como pessoas livres para viverem sua
vida, e os sujeitaram como servos e servas para vocês."'" **17** Portanto, *Yahweh* assim disse:
"Vocês não me ouviram para proclamarem uma libertação, cada pessoa ao seu irmão, cada
um ao seu próximo. Aqui estou eu; irei proclamar para vocês uma libertação" (declaração de
*Yahweh*), "para a espada, para a epidemia e para a fome. Tornarei vocês em um horror para
todos os reinos da terra. **18** Farei que as pessoas que passaram sobre a minha aliança, que não

cumpriram as palavras da aliança que 'cortaram' diante de mim, o bezerro que cortaram em dois e passaram entre as suas partes: **19** os oficiais de Judá e de Jerusalém, os supervisores, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram entre as partes do bezerro. **20** Eu os entregarei nas mãos dos seus inimigos, para a terra daqueles que buscam a vida deles. Os seus cadáveres serão alimento para as aves dos céus e para os animais da terra. **21** Zedequias, rei de Judá, e seus oficiais, entregarei nas mãos dos seus inimigos, nas mãos daqueles que buscam pela vida deles, nas mãos das forças do rei da Babilônia, que estão se afastando de vocês. **22** Aqui estou eu; irei dar uma ordem" (declaração de *Yahweh*) "e os trarei de volta a esta cidade, e eles lutarão contra ela, a capturarão e a queimarão a fogo, e transformarei as cidades de Judá numa devastação sem residentes."

Alguém hoje estava falando comigo sobre certas questões envolvendo correção sexual e a importância de não transmitir a mensagem errada a uma pessoa do sexo oposto. Ele havia magoado a esposa ao dar a impressão de estar flertando com outra mulher, quando, na verdade, não tinha a menor intenção de fazer isso, embora a mulher e outras pessoas pudessem interpretar o seu comportamento como flerte. Bem, pelo menos (segundo ele), o fato ocorreu na igreja, e deveria ser pouco provável a outra mulher estar aberta a um relacionamento com um homem casado. Por outro lado (disse eu), talvez seja menos provável que isso ocorra no seio da igreja, mas inúmeros homens e mulheres, mesmo nesse meio, envolvem-se em relações impróprias, e, assim, não se pode garantir nada. Em muitos aspectos da vida, podemos considerar óbvio o que as pessoas de Deus deveriam naturalmente fazer; no entanto, na vida real, não é, necessariamente, assim.

No contexto de Jeremias, o ponto aplica-se à forma com que eles tratavam seus servos e suas servas. Muitas traduções usam o termo "escravo", mas essa palavra é equivocada. **Israel** e outros povos do Oriente Médio dificilmente tinham escravidão, no sentido de pessoas "possuírem" outras, com poder para fazer o que bem quisessem com elas. A palavra usada é um termo comum para um servo, o mesmo aplicado a servos de Deus. Poderia ser usada para pessoas que eram como funcionários ou empregados, os quais, pelo menos em teoria, eram livres para sair do emprego quando bem desejassem (embora, na prática, talvez não tivessem nenhum outro lugar para onde ir ou outra forma de

garantir abrigo e subsistência). Em Jeremias, o termo aplica-se a servos compulsórios, comparáveis aos que hoje, em troca da sua passagem aérea para os Estados Unidos, se submetem a trabalhar por determinado período para pagarem o valor da passagem. No caso de Israel, as pessoas podiam se comprometer com a servidão temporária por causa de uma dívida contraída pela família; essa era a maneira de pagarem a dívida e começarem de novo. Esse sistema propiciava à família uma rede de segurança. No entanto, havia uma cláusula-limite para o serviço deles; ao fim de um período de sete anos, eles deveriam sair livres.

Essa era a teoria, conforme estabelecido na **Torá**. Contudo, Jeremias comenta que os ancestrais da geração atual não tinham o hábito de obedecer a cláusula limitadora de tempo; na verdade, o Antigo Testamento não inclui relatos de ocasiões em que isso tenha ocorrido. Obviamente, a cláusula também não era obedecida, em Jerusalém, nos dias de Jeremias. Em lugar de permitir que os servos saíssem livres, após seis anos os seus senhores logravam, de alguma forma, retê-los, talvez pelo fato de os servos não terem outro lugar para onde ir, a não ser que os seus senhores lhes dessem recursos para um recomeço (como, de novo, a Torá estabelece).

Estamos, uma vez mais, no contexto do cerco babilônico à cidade de Jerusalém. Não sabemos o motivo pelo qual a população, repentinamente, concordou em fazer o que a Torá estabelecia; os mais cínicos questionam se, durante o prolongado cerco, manter os servos não se tornou mais um problema do que uma vantagem. Seja como for, talvez o fato de fazerem a coisa certa fosse o pano de fundo para a relativamente positiva mensagem a Zedequias, transmitida por Jeremias no primeiro parágrafo. Mas, então, o cerco foi, temporariamente, suspenso, fazendo que a libertação dos servos não parecesse uma boa ideia. A natureza repugnante do comportamento dos senhores é enfatizada pelo profeta, ao referir-se aos servos como irmãos e próximos. Pela forma com que tratavam pessoas pertencentes à própria comunidade, que eram da sua família, os residentes de Jerusalém ignoravam considerações que lhes deveriam ser óbvias. E, agora, eles tornaram a situação ainda pior, pois tinham entrado em aliança diante de ***Yahweh***, usando o seu nome. Assim, ao abandonarem

a aliança, eles estavam, agora, profanando o nome de *Yahweh*, tratando-o como algo insignificante. Pode-se considerar isso como um exemplo de usar o nome de *Yahweh* em vão.

Estabelecer uma aliança é, com frequência, descrito como "cortar" uma aliança; o pano de fundo para essa expressão reside na cerimônia à qual o último parágrafo de Jeremias 34 se refere (Gênesis 15 fornece mais informações). A cerimônia para selar uma aliança podia envolver cortar um animal ou uma ave em dois e caminhar entre as metades proferindo uma oração para ser desmembrado como aquele animal ou ave, caso falhasse em guardar a aliança. Até mesmo Deus fez essa oração. Jeremias promete que Zedequias e companhia terão a sua oração respondida. Com mais um de seus jogos de palavras tradicionais, o profeta declara que, no fim, eles irão receber um tipo diferente de "libertação" daquela que devem aos seus servos. *Yahweh* irá remover as forças que detêm a espada, a epidemia e a fome (a implicação é de que apenas pelo fato de Deus retê-los é que eles estão protegidos).

Jeremias presume que, na realidade, deveria ser fácil para o povo aceitar a obrigação de libertar os seus servos compulsórios após o período estabelecido. Um dos motivos é que a ideia de libertar os servos estava inserida em suas próprias origens. *Yahweh* havia livrado o povo de uma situação na qual eles eram servos no Egito. Como, então, eles poderiam manter outras pessoas em permanente ou semipermanente servidão? Contudo, o próprio povo não conseguia enxergar isso.

JEREMIAS 35:1–19

SOBRE TESTEMUNHAR A SUA VOCAÇÃO ESPECIAL POR MEIO DE SUA OBEDIÊNCIA

**1** Mensagem que veio a Jeremias, de *Yahweh*, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá: **2** "Vá à casa dos recabitas, fale com eles, leve-os à casa de *Yahweh*, a uma das câmaras, e
os faça beber vinho." **3** Assim, tomei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus
irmãos, todos os seus filhos, toda a casa dos recabitas **4** e os levei à casa de *Yahweh*, para a
câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, o homem de Deus, que ficava próxima à câmara
dos oficiais, acima da câmara de Maaseias, filho de Salum, o guarda do vestíbulo. **5** Coloquei
diante dos membros da casa dos recabitas vasilhas cheias de vinho e taças e lhes disse:
"Bebam vinho." **6** Eles disseram: "Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe,

nosso ancestral, nos ordenou: 'Vocês não devem beber vinho, vocês e os seus descendentes para sempre. 7 Não devem construir uma casa, não devem semear, não devem plantar vinhas. Elas não devem ser suas. Antes, vivam em tendas todos os seus dias, para que vivam por muitos dias sobre a face da terra na qual estão permanecendo.' 8 Temos obedecido à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso ancestral, acerca de tudo o que ele nos ordenou, para não beber vinho em todos os nossos dias, nós, nossas esposas, nossos filhos e nossas filhas, 9 e para não construir casas para vivermos nela; e não temos vinhas, campos ou sementes, 10 mas temos vivido em tendas, obedecido e agido de acordo com tudo o que Jonadabe, nosso ancestral, nos ordenou. 11 Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu contra esta terra, dissemos: 'Venham, vamos para Jerusalém, por causa das forças dos caldeus e das forças dos sírios.' Assim, temos vivido em Jerusalém."

12 A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias: 13 "*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Vá e diga ao povo de Judá e aos residentes de Jerusalém: "Será que vocês não aceitarão a minha disciplina e ouvirão as minhas palavras?" (declaração de *Yahweh*). 14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ele ordenou aos seus descendentes para não beberem vinho, têm sido obedecidas. Eles não beberam até este dia porque têm obedecido o mandamento de seu ancestral. Mas eu mesmo lhes falei, com urgência, no entanto vocês não me obedeceram. 15 Eu lhes enviei todos os meus servos, os profetas, enviando-os com urgência, dizendo: "Convertam-se, cada um, de seu caminho mau, tornem os seus feitos bons e não sigam outros deuses para servi-los, e viverão na terra que dei aos seus ancestrais", mas vocês não inclinaram seus ouvidos, nem me obedeceram. 16 Pois os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, têm cumprido a ordem que lhes foi dada por seu ancestral, mas este povo não me obedeceu.'"

17 Portanto, *Yahweh*, Deus dos Exércitos, assim disse: "Aqui estou eu; trarei sobre Judá e sobre todos os residentes de Jerusalém todo o mal do qual falei contra eles, uma vez que lhes falei e eles não ouviram, eu os chamei e eles não responderam." 18 Mas à casa dos recabitas Jeremias disse: "*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Uma vez que vocês obedeceram à ordem de Jonadabe, seu ancestral, e guardaram todos os seus mandamentos e agiram de acordo com tudo o que ele lhes ordenou, 19 por isso, *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Não haverá falta para Jonadabe, filho de Recabe, de alguém que esteja diante de mim para sempre."'"

Fortuitamente, completei a tradução de Jeremias 35 no momento exato em que, com frequência, apreciamos uma taça de vinho antes do jantar. A imediata transição da tradução para a apreciação do vinho somente é possível por eu estar trabalhando em minha casa. O *campus* do nosso seminário é proibitivo em relação ao consumo de álcool, e, assim, os estudantes e o corpo docente, com frequência, encontram-se para um

*happy hour* em um restaurante nas imediações. Não tenho problemas com a estranheza desse ato aparentemente inconsistente. A presença do álcool na vida das comunidades é um tema complexo, em especial nos Estados Unidos. Desse modo, é apropriado guardarmos uma distância segura da bebida e permitir que o *campus* foque em uma forma diferente de felicidade; no entanto, igualmente, podemos ter a liberdade de usufruir dela com moderação.

A vocação dos recabitas era um lembrete a **Israel** daquela mesma ambiguidade. Em outras passagens, o Antigo Testamento deixa claro que o vinho é uma grande dádiva, com um lugar especial na celebração do que Deus havia feito pelo seu povo (embora o vinho de Israel, provavelmente, possuísse um teor alcoólico inferior ao dos vinhos do mundo ocidental), mas que a embriaguez ou seu consumo exagerado também podia se tornar um problema. O estilo de vida dos recabitas mostrava que eles não necessitavam do álcool para viver de modo satisfatório, embora isso possa ter ocorrido por acaso, já que abstinência deles fazia parte de um quadro maior. Eles também não construíam casas, mas viviam em tendas fora da cidade, e não semeavam campos, mas (presume-se) apascentavam ovelhas. Por conseguinte, os recabitas continuavam a viver do mesmo modo que os israelitas tinham vivido antes de se estabelecerem naquela terra, o tipo de vida pressuposto pelos relatos do período de peregrinação do povo pelo deserto, em sua jornada do Egito para Canaã.

Apenas Jeremias menciona esse grupo israelita, chamado recabita, e ele não nos revela por que o ancestral deles lhes comissionou esse estilo de vida. É possível que Jonadabe não tenha sido um filho imediato de Recabe; ele viveu somente dois séculos antes dos dias de Jeremias (2Reis 10 relata como ele apoiou a ação reformista em **Efraim**). É plausível conjecturar que os recabitas viram os caminhos pelos quais a vida como povo assentado havia tornado os israelitas susceptíveis aos cananeus, encorajando-os a imitar o modo de vida cananeu, ainda que o assentamento naquela terra fosse uma dádiva divina e cumprimento da promessa de Deus.

Dessa maneira, os recabitas cumpriam um papel similar ao de pessoas do Ocidente que se comprometem a ser abstêmios, lembrando ao restante de nós que o álcool não é uma necessidade e pode se tornar um

grande problema. Há outros exemplos de compromissos semelhantes. Pacifistas e objetores de consciência lembram os demais de que tomar parte na guerra pode ser um mal necessário, mas ainda é um mal. Os vegetarianos nos lembram que Deus concedeu à humanidade o direito de comer carne, mas não foi para isso que os animais foram criados. Talvez o fato de os recabitas estarem, naquele momento, vivendo dentro das muralhas de Jerusalém como resultado da invasão da **Babilônia** ilustra como mesmo um povo com uma particular vocação não precisa ser legalista acerca disso.

A omissão de Jeremias em esclarecer o motivo de os recabitas adotarem aquele estilo de vida reflete o fato de que o seu interesse neles estava em outro lugar. Eles se mantinham fiéis ao encargo que lhes fora dado por Jonadabe, mas o profeta não fornece indícios de que a vocação deles vinha de Deus; ela vinha do sonho de Jonadabe. Os recabitas obedeciam ao que ele havia dito. Que contraste, então, com os **judaítas**, que nem mesmo obedeciam às palavras do próprio Deus. Nessa passagem de Jeremias, retrocedemos uma década, aos dias de Jeoaquim, na iminência da queda anterior de Jerusalém, em 597 a.C., porém há uma ligação substancial com a história de Zedequias e a libertação dos servos. Tratava-se de uma clara demanda de Deus que os senhores libertassem os servos no sétimo ano de serviço, mas os judaítas, simplesmente, ignoraram esse preceito. Certamente, eles tinham algo a aprender com o recabitas. E, assim, enquanto Judá como um todo está fadado à destruição, os recabitas continuarão a existir.

JEREMIAS 36:1–32

## ERRO DE CÁLCULO OUSADO

**1** No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta mensagem de *Yahweh* a Jeremias: **2** "Pegue um rolo e escreva nele todas as mensagens que lhe falei a respeito de Israel, de Judá e de todas as nações, desde o dia em que lhe falei (desde os dias de Josias) até este dia. **3** Talvez a casa de Judá ouça todo o mal que estou pretendendo trazer sobre eles, e se convertam, cada pessoa, de seu mau caminho, e eu possa perdoar as suas transgressões e ofensas." **4** Então, Jeremias convocou Baruque, filho de Nerias, e Baruque escreveu da boca de Jeremias todas as mensagens que *Yahweh* lhe havia falado, em um rolo. **5** Jeremias

ordenou a Baruque: “Estou sob restrição; não posso ir à casa de *Yahweh*. 6 Você deve ir e ler
o rolo que escreveu da minha boca, as mensagens de *Yahweh*, aos ouvidos do povo na casa de
*Yahweh*, em um dia de jejum, e também deve lê-las aos ouvidos de todos de Judá que vêm de
suas cidades. 7 Talvez a oração deles por graça alcance *Yahweh*, e eles se convertam, cada
pessoa, de seu mau caminho, porque grande é a ira e a fúria de *Yahweh*, da qual ele tem
falado acerca deste povo.” 8 Baruque, filho de Nerias, fez de acordo com tudo o que Jeremias,
o profeta, lhe ordenou, lendo as mensagens de *Yahweh*, no rolo, na casa de *Yahweh*. 9 No
quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, eles proclamaram um
jejum diante de *Yahweh*, para todo o povo, em Jerusalém, e para todo o povo que vinha das
cidades de Judá a Jerusalém. 10 Baruque leu as mensagens de *Yahweh* no rolo, na casa de
*Yahweh*, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior, junto à entrada
da Porta Nova, na casa de *Yahweh*, aos ouvidos de todo o povo.

11 Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu a todas as mensagens de *Yahweh*, naquele
rolo. 12 Ele desceu à casa do rei, à câmara do escriba. Eis que todos os oficiais estavam ali,
assentados, Elisama, o escriba, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias,
filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os oficiais. 13 Micaías lhes contou todas
as mensagens que ele ouviu quando Baruque leu no rolo aos ouvidos do povo. 14 Todos os
oficiais enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cuchi, a Baruque,
dizendo: “O rolo no qual você leu aos ouvidos do povo — toma-o em suas mãos e venha.”
Então, Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo em suas mãos e foi até eles. 15 Eles lhe
disseram: “Sente-se e leia-o aos nossos ouvidos.” Baruque o leu aos ouvidos deles. 16
Quando ouviram todas as mensagens, ficaram com medo, cada um diante do seu próximo.
Eles disseram a Baruque: “Definitivamente, devemos contar ao rei todas estas mensagens.”
17 Pediram a Baruque: “Diga-nos como escreveu todas estas mensagens da boca dele.” 18
Baruque lhes disse: “De sua boca ele me proclamou todas estas mensagens, e eu as escrevi no
rolo com tinta.” 19 Os oficiais disseram a Baruque: “Vá e esconda-se, você e Jeremias.
Ninguém deve saber onde vocês estão.” 20 Eles foram ao rei no pátio; depositaram o rolo na
câmara de Elisama, o escriba, mas contaram todas as mensagens aos ouvidos do rei. 21 O rei
mandou Jeudi pegar o rolo, e ele o tomou da câmara de Elisama, o escriba. Jeudi o leu aos
ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os oficiais presentes diante do rei. 22 O rei estava
assentado na casa de inverno (no nono mês) com o braseiro aceso diante. 23 Quando Jeudi
lia três ou quatro colunas, [o rei] as cortava com uma faca de escriba e as lançava no fogo do
braseiro, até que todo o rolo estivesse consumido pelo fogo no braseiro. 24 O rei e todos os
seus servidores, que ouviram todas aquelas mensagens, não ficaram com medo, nem
rasgaram as suas roupas, 25 embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem suplicado ao rei
para não queimar o rolo. Ele não os ouviu. 26 O rei ordenou a Jerameel, o filho do rei, a
Seraías, filho de Azriel e a Selemias, filho de Abdeel, que capturassem Baruque, o escriba, e
Jeremias, o profeta, mas *Yahweh* os escondeu.

27 A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias, após o rei queimar o rolo e as mensagens que
Baruque escreveu da boca de Jeremias: 28 “Volte, pegue outro rolo e escreva nele todas as

mensagens anteriores que estavam no primeiro rolo que Jeoaquim, rei de Judá, queimou, 29 e
contra Jeoaquim, rei de Judá, você deve dizer: *Yahweh* assim disse: 'Você é aquele que
queimou este rolo, dizendo: "Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia,
definitivamente, virá e destruirá esta terra e eliminará dela seres humanos e animais?"'" 30
Portanto, *Yahweh* assim disse contra Jeoaquim, rei de Judá: "Não haverá para ele alguém
assentado no trono de Davi, e seu cadáver será lançado ao calor, de dia, e ao frio, de noite. 31
Lidarei com a transgressão dele, de sua descendência e de seus servidores e trarei sobre eles,
sobre os residentes de Jerusalém e sobre o povo de Judá todo o mal do qual lhes falei, mas
eles não ouviram." 32 Então, Jeremias pegou outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o
escriba, e ele escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as mensagens no rolo que Jeoaquim,
rei de Judá, queimou no fogo. Ele também acrescentou a elas muitas mensagens
semelhantes.

Neste domingo de manhã, na igreja, a primeira de nossas três passagens bíblicas era sobre o relato de Deus perguntando a Salomão o que ele desejava, a mais difícil das questões, à qual Salomão respondeu magnificamente. A exemplo de Saul e de Davi, os melhores momentos de Saul estão registrados no começo de sua história. Então, lemos a exortação em Efésios para sermos constantemente gratos por todas as coisas (5:20) e, por fim, foi lida a passagem em João 6 sobre Jesus ser o pão da vida (v. 35), capítulo que ainda traz a arrepiante advertência de João de que as pessoas que não comerem a carne de Jesus não terão vida nelas (v. 53). As passagens envolvem um teste, um desafio e uma advertência com implicações monumentais. Contudo, como de hábito, ao deixarem a igreja, as pessoas já não mais se lembrarão dessas passagens; elas entram por um ouvido e saem pelo outro.

Assim, não somos muito melhores (ou nada) melhores do que Jeoaquim. Uma vez mais, estamos de volta ao quarto ano de seu reinado, o fatídico ano em que Nabucodonosor se tornou o rei da **Babilônia**. Não sei se um observador político astuto teria sido capaz de especular que aquele ano poderia ser trágico, como o foi. Embora Nabucodonosor venha a se destacar como um homem de muitas conquistas, Nabopolassar, seu pai, foi um rei insignificante. Contudo, ***Yahweh*** sabe que a ascensão de Nabucodonosor ao trono terá um impacto crucial na história de **Judá**. Jeremias descreve Nabucodonosor como servo de *Yahweh*, mas não de uma forma positiva. Em duas

ocasiões, ele sitiará e capturará Jerusalém e levará muitos dentre o povo ao **exílio** babilônico. Paradoxalmente, *Yahweh* sabe que esses eventos estão por acontecer, mas eles ainda não são certos e inevitáveis. Esse é o ponto em fazer a Jeoaquim outra advertência. "Talvez se convertam de seu **mau** caminho", pensa *Yahweh*, "e eu possa perdoá-los. Talvez comecem a orar."

O fato de Jeremias ter registrado, por escrito, as mensagens que tem pregado nos 23 anos anteriores pressupõe que, pelo menos, o momento de elas se tornarem realidade está próximo. Para o profeta, tem sido duas décadas de frustração e de embaraço, pois, nesse tempo, foi ordenado a continuamente pregar uma mensagem que, até então, não se cumprira, além de ser obrigado a fazer coisas estranhas para reforçar essa mensagem. Caso sinta que há certa repetição em muitas de suas mensagens, sua percepção está correta. Jeremias é como um pregador moderno que, ao ser indagado sobre o motivo de ele continuar pregando, essencialmente, o mesmo sermão, respondeu: "Quando as pessoas tomarem nota desse, pregarei outro."

Até a invenção do computador, um datilógrafo como eu contrataria outra pessoa para datilografar qualquer texto que precisasse ser razoavelmente apresentável, e, embora fosse pouco provável que Jeremias não pudesse escrever, de maneira similar ele chamou um escritor profissional para escrever algo muito importante e designado a ser considerado com seriedade. Talvez a restrição imposta a ele fosse a proibição de ir ao templo, pois ele era conhecido por arrumar confusões. Assim, ele poderia contornar a proibição com o envio de Baruque.

A ocasião que escolheram para a leitura do rolo era um dia de jejum, quando as muitas pessoas presentes, estavam tomadas por um sentimento solene de arrependimento e, assim, poderiam estar com seus ouvidos abertos à mensagem de Jeremias. O dia de jejum podia estar ligado ao saque de Ascalom, pelos babilônios, ocorrido no fim de 604 a.C. e registrado nos anais de Nabucodonosor. Isso pode, de fato, ter atemorizado os judaítas e os levado à oração e ao jejum.

Os oficiais que, primeiramente, ouviram sobre o rolo ficaram impactados, pois sabem que precisam considerar esse evento e essas profecias seriamente. Igualmente, sabem que devem informar ao chefe deles, mas podem adivinhar qual será a resposta dele e dos demais

oficiais. Então, eles aconselham Jeremias e Baruque a se esconderem, enquanto vão ao rei Jeoaquim informar o que está acontecendo. É dezembro, e o inverno pode ser frio e úmido em Jerusalém; em certos anos, pode nevar. Ao contrário do cidadão comum, é possível presumir que o rei tenha à sua disposição um braseiro para mantê-lo aquecido. À medida que alguém lê o rolo, Jeoaquim o corta em pedaços e os lança ao fogo. Trata-se de um ato desafiador impressionante e, ao mesmo tempo, estúpido. O rei está mostrando aos seus oficiais que um rei ciente de seu valor não deve dar muita atenção a um profeta insignificante. O rolo contém somente palavras, e ele pode queimá-las. Então, elas deixam de existir.

No entanto, não é possível destruir as palavras de Deus tão facilmente quanto Jeoaquim imagina ou finge pensar. Da mesma forma, não se pode silenciar o profeta e parar o seu escriba tão facilmente quanto ele pressupõe. O rei precisa superar não apenas a destreza dos dois para se esconder, mas, igualmente, a proteção de Deus a eles, e, claro, Jeoaquim não é capaz disso. Portanto, as palavras podem ser reescritas. Na verdade, em uma linha final magnificamente assustadora, a história nos conta que o segundo rolo é mais longo que o primeiro.

Não seria surpresa se a composição desse rolo tivesse sido um importante estágio na formação do livro de Jeremias que temos em mãos. Suas palavras também são endereçadas a nós.

JEREMIAS **37:1–21**

## O REI VACILANTE

**1** Zedequias, filho de Josias, tornou-se rei no lugar de Conias, filho de Jeoaquim; Nabucodonosor, rei da Babilônia, fê-lo rei sobre a terra de Judá. **2** Ele não ouviu, ele ou seus servidores ou o povo da terra, as mensagens que *Yahweh* falou pelas mãos de Jeremias, o profeta. **3** O rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho de Maaseias, a Jeremias, o profeta, para lhe dizer: "Você suplicará, em nosso favor, a *Yahweh*, nosso Deus?" (**4** quando Jeremias estava indo e voltando no meio do povo e eles não o haviam posto em confinamento, **5** e quando as forças do faraó tinham saído do Egito, e os caldeus, que cercavam Jerusalém, ouviram as notícias sobre eles e saíram de Jerusalém). **6** A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias, o profeta: **7** "*Yahweh*, Deus de Israel, assim disse: 'Isso é o que

vocês devem dizer ao rei de Judá, que os enviou para me inquirir: “Eis que as forças do faraó, que estão saindo para ajudar vocês, voltarão à terra deles, ao Egito. 8 Os caldeus voltarão e batalharão contra esta cidade, a capturarão e a queimarão a fogo.”” 9 *Yahweh* assim disse: “Não se enganem, dizendo: ‘Os caldeus, certamente, nos deixarão’, porque não irão. 10 Ainda que vocês derrotassem todas as forças dos caldeus, que estão batalhando com vocês, e só lhes restassem feridos, cada um em sua tenda, eles se levantariam e queimariam esta cidade a fogo.”

11 Quando as forças dos caldeus saíram de Jerusalém, por causa das forças do faraó, 12 Jeremias saiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim e dividir uma partilha ali, no meio do povo. 13 Ele chegou à porta de Benjamim, e um senhor da guarda estava ali, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias. Ele agarrou Jeremias, o profeta, dizendo: “Você está indo para os caldeus.” 14 Jeremias disse: “Isso é mentira. Não estou indo para os caldeus.” Mas ele não o ouviu. Assim, Jerias prendeu Jeremias e o levou aos oficiais. 15 Os oficiais ficaram irritados com Jeremias. Eles o espancaram e o colocaram na prisão, na casa de Jônatas, o escriba, pois eles a tinham transformado em prisão.

16 Quando Jeremias foi colocado em uma cisterna que servia de cela, e vivido ali por muitos dias, 17 o rei Zedequias mandou buscá-lo, e o rei o questionou, em segredo, em sua casa: Ele disse: “Há uma mensagem de *Yahweh*?” Jeremias disse: “Há”, e disse: “Você será entregue nas mãos do rei da Babilônia.” 18 Jeremias disse ao rei Zedequias: “Que ofensa cometi contra você, os seus servidores e o seu povo para que eu fosse colocado na prisão? 19 E onde estão os seus profetas que lhe profetizaram: ‘O rei da Babilônia não virá contra você e contra esta terra?’ 20 Agora, você ouvirá, meu senhor e rei; que a minha súplica por graça te alcance. Não me leves de volta à casa de Jônatas, o escriba, para que eu não morra ali.” 21 Então, o rei Zedequias deu uma ordem, e colocaram Jeremias na prisão do pátio, e lhe deram um pedaço de pão por dia, da rua dos padeiros, até que todo o pão da cidade chegasse ao fim. Assim, Jeremias viveu na prisão do pátio.

Tenho três amigos que vivem e buscam ministrar no nome de Jesus em uma bela e, aparentemente, pacífica área da Índia, mas, ao fazer isso, colocam a vida em risco. A tranquilidade aparente da região é enganosa, pois a área é afetada pelo terrorismo maoísta. A terra, dizem, está embriagada pelo sangue inocente de incontáveis vítimas dentre a população, mortas por um longo e permanente cabo de guerra entre o governo e as forças maoístas. As forças da lei e da ordem vitimam aldeãos inocentes na sua busca por informações acerca dos movimentos dos maoístas, enquanto estes matam aqueles que suspeitam ser informantes da polícia, bem como os pais de jovens que encontram

emprego na força policial. Assim, os meus amigos arriscam a vida todos os dias, sem saber se podem ser considerados traidores por um lado ou outro, nesse duradouro conflito.

A desesperada situação, em Jerusalém, durante o cerco dos **babilônios**, significa que Jeremias, igualmente, arrisca a sua vida, todos os dias, ao ser um profeta. Uma vez mais, houve um avanço temporal de quase vinte anos, de 604 até 587 a.C., desde o reinado de Jeoaquim (o cenário, no cap. 36), passando pelo breve reinado de Conias (também conhecido como Jeconias ou Joaquim), que foi deposto por Nabucodonosor, por grande parte do reinado de Zedequias, seu sucessor, até chegarmos nos meses que antecedem a queda final da cidade. Portanto, os tempos mudaram, porém o problema permanece o mesmo. A liderança, em Jerusalém, não dá a mínima atenção à mensagem de ***Yahweh***. Nesse momento, em particular, o cerco babilônio foi suspenso porque as forças egípcias estavam vindo para enfrentá-los, e, assim, parece justificável que os **judaítas** vejam os egípcios como um recurso — mas Jeremias sabe que aquele será um alívio temporário. De qualquer modo, a suspensão do cerco dá a Jeremias uma chance de ir a Anatote, talvez para concluir o negócio relativo ao terreno da família, sobre o qual lemos no capítulo 32. A porta de **Benjamim** é o portão de Jerusalém que está na direção de Anatote. Infelizmente, um guarda astuto suspeita dos reais motivos que levam o profeta a deixar a cidade, e o episódio resulta na detenção de Jeremias.

Novamente, Zedequias mostra-se inadequado para a função que exerce. Se ele, pelo menos, adotasse uma posição definitiva, ainda que errada, a exemplo de Manassés, o seu bisavô, então, de uma forma estranha, poderia haver mais admiração por ele. Zedequias havia sido colocado no trono por Nabucodonosor, mas não consegue decidir quanto a ser subserviente ao rei babilônico. Ele crê em *Yahweh*, mas não é capaz de decidir viver de acordo com sua confiança nele. Zedequias é capaz de tratar Jeremias como um verdadeiro profeta e, assim, ele pede a Jeremias que ore pelo povo e pergunta se há alguma mensagem de *Yahweh*. Portanto, ele reconhece os dois lados da relevância de Jeremias como um profeta — representar o povo diante de Deus e representar Deus diante do povo. Contudo, ele não quer que as pessoas saibam que ele está consultando o profeta. Será que ele faz isso para poder decidir

não seguir Jeremias, caso não goste da resposta de *Yahweh*? Seja qual for o seu motivo, ele não dá atenção à mensagem. O rei permite que Jeremias seja aprisionado na casa de Jônatas, que, aparentemente, era uma forma de encarceramento menos confortável e poderia levá-lo à morte, mas, então, libera o profeta de ir para lá e lhe fornece rações diárias básicas pelo tempo que elas estivessem disponíveis.

O ponto de contar essas histórias sobre Jeremias é, de novo, o que elas nos revelam acerca da atitude das pessoas em relação a Deus. É assustador ser identificado com a mensagem de Deus. Mais de uma vez, isso quase custou a vida de Jeremias. Lá no começo, Deus lhe falou que ele estaria protegido e, talvez, em certo nível, ele acredite naquela promessa, mas isso não o impede de, compreensivelmente, sentir medo.

JEREMIAS **38:1–28a**

VERDADE AO PODER

**1** Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de
Malquias, ouviram as palavras que Jeremias estava falando a todo o povo: **2** "*Yahweh* assim
disse: 'A pessoa que viver nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela epidemia, mas
a pessoa que sair aos caldeus viverá. A sua vida será dela como um troféu. Ela viverá.' **3**
*Yahweh* assim disse: 'Esta cidade, certamente, será entregue nas mãos das forças do rei da
Babilônia, e elas a capturarão.'" **4** Os oficiais disseram ao rei: "Este homem, certamente,
deveria ser morto, pois, por esse meio, está enfraquecendo as mãos dos homens guerreiros,
que permanecem nesta cidade, e as mãos de todo o povo, ao lhes falar de acordo com essas
palavras, porque este homem não está buscando o bem-estar deste povo, mas o mal." **5** O rei
Zedequias disse: "Eis que ele está em suas mãos, porque o rei não pode vencê-los nessa
matéria." **6** Assim, pegaram Jeremias e o colocaram na cisterna de Malquias, o filho do rei, no
pátio da prisão. Eles colocaram Jeremias [ali] com cordas. Não havia água na cisterna, mas
somente lama. Desse modo, Jeremias afundou na lama.

**7** Ebede-Meleque, o sudanês, um eunuco, que estava na casa do rei, ouviu que eles haviam
colocado Jeremias na cisterna. O rei estava sentado junto à porta de Benjamim. **8** Assim,
Ebede-Meleque saiu da casa do rei e falou ao rei: **9** "Meu senhor e rei, estes homens agiram
mal em tudo o que fizeram a Jeremias, o profeta, a quem eles lançaram no poço. Naquele
lugar, ele morrerá de fome, porque não há mais pão na cidade." **10** Então, o rei ordenou a
Ebede-Meleque, o sudanês: "Leve trinta pessoas daqui com você e tire Jeremias, o profeta,
da cisterna antes que ele morra." **11** Ebede-Meleque levou os homens com ele para a casa do
rei, para a sala debaixo da tesouraria. De lá ele pegou alguns trapos e roupas velhas e os

lançou a Jeremias, no interior do poço, pelas cordas. 12 Ebede-Meleque, o sudanês, disse a Jeremias: “Coloque os trapos e as roupas nas suas axilas, sob as cordas.” Jeremias assim fez. 13 Eles puxaram Jeremias pelas cordas e o tiraram da cisterna.

Assim, Jeremias viveu na prisão do pátio. 14 O rei Zedequias mandou trazer Jeremias, o profeta, à sua presença, na terceira entrada da casa de *Yahweh*. O rei disse a Jeremias: “Irei pedir-lhe por uma mensagem; não esconda nada de mim.” 15 Jeremias disse a Zedequias: “Quando eu lhe contar, certamente não me matará? E, quando eu lhe fizer um plano, você não me ouvirá.” 16 O rei Zedequias jurou a Jeremias em segredo: “Tão certo como *Yahweh* vive, que fez esta vida para nós, eu não o matarei nem o entregarei nas mãos destas pessoas que buscam pela sua vida [...]”

17 Jeremias disse a Zedequias: “*Yahweh*, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: ‘Se você sair ao encontro dos oficiais do rei da Babilônia, você mesmo viverá, e esta cidade não será queimada a fogo. Você e a sua casa viverão. 18 Mas, se você não sair ao encontro dos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus e queimada a fogo. Você não escapará das mãos deles.’” 19 O rei Zedequias disse a Jeremias: “Tenho medo dos judaítas que se passaram para os caldeus, no caso de [os caldeus] me entregarem nas mãos deles e eles me atacarem.” 20 Jeremias disse: “[Os caldeus] não o entregarão. Ouça a voz de *Yahweh*, que lhe estou dizendo, para que ele lhe faça coisas boas e você mesmo possa viver. 21 Mas, se você se recusar a sair, esta é a mensagem que *Yahweh* me mostrou. 22 Eis que todas as mulheres que permanecem na casa do rei de Judá sairão aos oficiais do rei da Babilônia. Elas dirão: ‘Os homens que estavam em aliança contigo [Zedequias] te enganaram e prevaleceram sobre ti. Teus pés estão atolados na lama; eles lhe deram as costas.’ 23 Levarão todas as suas mulheres e crianças aos caldeus, e você não escapará das mãos deles, pois será agarrado pela mão do rei da Babilônia, e você queimará esta cidade a fogo.”

24 Zedequias disse a Jeremias: “Ninguém deve saber destas palavras, e você não morrerá. 25 Mas, se os oficiais ouvirem que falei com você, e vierem lhe falar: ‘Você nos contará o que declarou ao rei? Não o esconda de nós e não o mataremos. O que o rei lhe afirmou?’, 26 deve dizer-lhes: ‘Eu estava apresentando a minha súplica por graça diante do rei, para não me devolver à casa de Jônatas, para morrer ali.’” 27 Todos os oficiais foram a Jeremias e lhe perguntaram, e ele lhes falou de acordo com todas essas palavras que o rei lhe ordenou. Assim, deixaram de falar com ele, pois a coisa não tinha se tornado audível.

28 Jeremias viveu na prisão do pátio até o dia em que Jerusalém foi capturada.

Enquanto escrevo estas palavras, o fundador australiano do WikiLeaks encontra-se, efetivamente, aprisionado na Embaixada do Equador, em Londres. Caso deixe a embaixada, os britânicos o prenderão e o entregarão às autoridades na Suécia, que solicitaram a sua extradição.

Inúmeros países, entre eles os Estados Unidos, estão furiosos com a liberação sistemática de documentos secretos, por sua organização, que poderiam ser úteis aos inimigos desses países. Para piorar ainda mais a situação, a base para a sua extradição é a alegação de estupro e de assédio, na Suécia, mas quer as acusações sejam justificadas quer não, pode-se imaginar que ele tenha motivos para temer que, uma vez extraditado, acabe sendo julgado nos Estados Unidos ou em outro país por suas atividades denunciatórias. Afinal, ele é um traidor ou um amigo da democracia no Ocidente?

Será Jeremias um traidor ou um amigo de **Judá**? Ele é um **benjamita**, não um judaíta, um profeta vindo do Norte, causando distúrbios no Sul (ao contrário do que trouxe problemas a Amós, um sulista pregando no reino do Norte). A relação de Benjamim com Judá sempre foi ambígua — tecnicamente, Benjamim era parte de **Efraim**, e já podia ter chegado a um acordo com os invasores **babilônios**. O efeito desmoralizante do cerco de Jerusalém é visto na nota indicando que muitos hierosolimitas tinham encarado os fatos e se rendido aos babilônios. Zedequias está passando por um período difícil na tentativa de manter os vestígios de seu pequeno reino; Jeremias está tornando essa tarefa real ainda mais difícil. Para completar, Jeremias conta ao rei que ele deveria, simplesmente, se entregar às forças inimigas, pois o profeta sabe que é a única maneira de seguir em frente. Zedequias pode imaginar o tratamento que receberá dos seus próprios súditos, que vislumbraram a luz antes dele e que não se surpreenderão quando, por fim, o rei se unir a eles.

Jeremias também está dando a Zedequias mais uma oportunidade de mostrar que não é um homem à altura da ocasião; é possível entender a posição de Zedequias, do mesmo modo que a posição do fundador do WikiLeaks. De certa forma, seus servidores têm mais do que é necessário e estão preparados para tratar Jeremias com crueldade. Eles conclamam ao rei que decrete a sua morte, e o rei sabe que não pode resistir a eles e aos seus argumentos. Todavia, eles não matam diretamente o profeta, mas o colocam em uma cisterna, no interior da qual Jeremias está fadado a morrer. Embora Jerusalém possua uma nascente e, portanto, um suprimento de água, a exemplo de outras cidades, ela também possui um sistema reserva de água, na forma de um

complexo de cisternas, anexas à casa das pessoas, destinado a coletar água durante a temporada chuvosa. No entanto, as cisternas estariam vazias no fim do verão, contendo apenas uma camada de lama na sua parte mais funda. Elas tinham o formato de uma garrafa, com uma abertura estreita e, portanto, pouca entrada de luz exterior.

Ironicamente, o resgatador de Jeremias é um estrangeiro, um africano que, de alguma forma, veio trabalhar no palácio real. A ironia é revelada pelo comentário de que ele é um eunuco, o que significa que, apesar de ser, presumidamente, residente estrangeiro e adorador de ***Yahweh***, ele não seria muito útil como um **israelita** pleno, pois não poderia contribuir para o futuro do povo (os homens em conexão com o serviço em um palácio eram castrados, para evitar o seu envolvimento com alguma das mulheres palacianas). O portão da cidade é o local no qual o rei se assentaria para procedimentos judiciais — os cidadãos poderiam ir até lá apelar ao rei. No entanto, com uma dose de ironia adicional, Ebede-Meleque (o nome significa "servo do rei") apresenta um caso relacionado ao próprio rei.

Qual o ponto de levar a mensagem de *Yahweh* a um homem que não dará nenhuma atenção a ela e que, provavelmente, decretará a sua morte por importunação? Há uma justiça poética no fato de o homem que permitiu a prisão de Jeremias em um poço cheio de lama se ver atolado na lama (trata-se de uma imagem de Salmos, sobre problemas dos quais não se pode fugir). Os babilônios é que, literalmente, incendiarão a cidade, mas Zedequias terá de carregar a responsabilidade por eles agirem assim. Nesse sentido, ele é que ateará fogo à cidade.

Pode-se dizer que Jeremias é econômico acerca da verdade em sua comunicação com os oficiais, se essa economia significa não lhes contar tudo — na realidade, o profeta não lhes conta inverdades. Contudo, o Antigo Testamento não se preocuparia muito, caso ele lhes contasse uma mentira, pois em suas páginas ele nos relata inúmeras histórias sobre pessoas contando mentiras a opressores que estão no poder. Antes, considera que pessoas poderosas devem contar a verdade aos impotentes, mas não que estes devam sempre contar a verdade aos opressores. A última expectativa também significa que as vozes dos impotentes não participam de um poder corrupto.

**28b** Quando Jerusalém foi capturada,

# CAPÍTULO 39

**1** no nono ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
todas as suas forças foram a Jerusalém e a sitiaram. **2** No décimo primeiro ano de Zedequias,
no quarto mês, no nono dia do mês, a cidade foi invadida. **3** Todos os oficiais do rei da
Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio — Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo,
Sarsequim, o eunuco-chefe, Nergal-Sarezer, o chefe dos oficiais, e os demais oficiais do rei da
Babilônia.

**4** Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os guerreiros os viram, eles fugiram. Saíram da
cidade, à noite, pelo caminho do jardim do rei, por meio da porta entre o muro duplo. Ele
saiu pelo caminho da estepe, **5** mas as forças dos caldeus perseguiram e alcançaram
Zedequias nas estepes de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da
Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que anunciou decisões sobre ele. **6** O rei da
Babilônia executou os filhos de Zedequias em Ribla, diante dos seus olhos, e o rei da
Babilônia executou todas as pessoas importantes de Judá. **7** Ele cegou os olhos de Zedequias
e o prendeu em correntes de bronze para levá-lo à Babilônia.

**8** Os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e a casa das pessoas e demoliram os muros de
Jerusalém. **9** O restante do povo, que permaneceu na cidade, as pessoas que haviam se
entregue a ele e os demais remanescentes, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou para o exílio
na Babilônia. **10** Alguns dentre o povo, que eram pobres, que nada possuíam, Nebuzaradã, o
chefe da guarda, deixou na terra de Judá e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

**11** Nabucodonosor, rei da Babilônia, ordenou com respeito a Jeremias, pela mão de
Nebuzaradã, chefe da guarda: **12** "Leve-o, mantenha os seus olhos nele e não lhe faça mal
algum. Antes, faça a ele conforme ele lhe falar." **13** Então, enviou Nebuzaradã, o chefe da
guarda, Nebusazbã, o eunuco-chefe, Nergal-Sarezer, chefe dos oficiais, e os demais chefes do
rei da Babilônia — **14** mandaram retirar Jeremias da prisão do pátio e o entregaram a
Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para deixá-lo sair para uma casa. Assim, ele viveu
entre o povo.

**15** Uma mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias enquanto ele estava confinado na prisão do
pátio: **16** "Vá e diga a Ebede-Meleque, o sudanês: '*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel,
assim disse: "Aqui estou eu; irei cumprir as minhas palavras acerca desta cidade e não para o
bem. Elas acontecerão diante de você naquele dia. **17** Mas eu o salvarei naquele dia"
(declaração de *Yahweh*), "e você não será entregue nas mãos das pessoas das quais tem medo.
**18** Porque eu, certamente, o resgatarei. Você não cairá pela espada. A sua vida será sua como
um troféu, pois você confiou em mim" (declaração de *Yahweh*).'"

# CAPÍTULO 40

**1** A mensagem que veio a Jeremias de *Yahweh*, após Nebuzaradã, o chefe da guarda, o ter
libertado em Ramá, para onde o havia levado (ele estava algemado em correntes), entre a
comunidade exilada de Jerusalém e de Judá, que estava sendo levada para a Babilônia. **2** O
chefe da guarda pegou Jeremias e lhe disse: "Foi *Yahweh*, o seu Deus que falou deste mal
para este lugar **3** e ele o cumpriu. *Yahweh* fez conforme falou, porque o seu povo ofendeu
contra *Yahweh* e não ouviu a sua voz. Assim, esta coisa aconteceu a vocês. **4** Mas, agora, eis
que estou libertando você das correntes que estão sobre as suas mãos. Se for bom aos seus
olhos ir comigo para a Babilônia, venha, e eu terei o meu olho sobre você. Mas, se for mal aos
seus olhos ir comigo para a Babilônia, não vá. Veja toda esta terra que está diante de você.
Faça conforme o que for bom ou mau aos seus olhos." **5** Mas, antes de virar-se para voltar,
disse: "Ou retorne para Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia
designou sobre as cidades de Judá e habite com ele no meio do povo, ou vá para qualquer
lugar que for certo aos seus olhos ir." O chefe da guarda lhe deu provisões e bens e o
despediu. **6** Assim, Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e habitou com ele no
meio do povo que permaneceu na terra.

Odeio essa história sobre a queda de Jerusalém e suas consequências e, igualmente, odeio o fato de isso ocorrer mais de uma vez no Antigo Testamento (na realidade, mais de uma vez somente em Jeremias, pelo amor de Deus). Odeio o relato sobre Zedequias ser obrigado a testemunhar a execução dos seus filhos. Quando eu tinha pouco mais de vinte anos, o meu pai me ligava de um telefone público do posto de gasolina (meus pais não tinham telefone em casa), todos os domingos, às 12h45, e perguntava: "Vocês estão bem?". Então, eu respondia: "Sim, estamos", ao que ele replicava: "Está bem, então. Queria apenas verificar", e desligava o telefone. Na semana passada, um dos meus filhos comemorou quinze anos de casamento; nesta manhã, enviei um cartão ao meu outro filho, celebrando o seu aniversário de 44 anos. Com frequência, reflito sobre como não apreciamos os sentimentos dos nossos próprios pais até termos filhos. Queremos apenas saber se eles estão bem.

O estúpido, incompetente, desafortunado e vacilante Zedequias falha até mesmo em correr rápido o suficiente para escapar dos **babilônios**, enquanto foge pelas montanhas de Jericó, pela terra que ele conhece

muito melhor do que os seus perseguidores. Então, os inimigos o forçam a uma marcha de algumas centenas de quilômetros até o quartel-general de Nabucodonosor, em Ribla, na Síria, e ali o rei babilônico mata os filhos de Zedequias, diante dos seus olhos, e então o cega, provavelmente queimando os seus olhos com ferro quente. Portanto, a última visão que ele tem é da morte dos seus filhos. Zedequias tem cerca de trinta anos; seus filhos são apenas garotos. Parte do ponto sobre o cegamento e a morte dos filhos é a punição por Zedequias resistir ao rei que o colocou no trono e com quem ele, portanto, deveria, colaborar. A outra parte é para impedi-lo de exercer uma liderança futura e impossibilitar que seus filhos cresçam e se tornem reis em seu lugar.

O parágrafo sobre a mensagem de ***Yahweh*** a Ebede-Meleque está fora da ordem cronológica, mas já vimos que o livro de Jeremias não está muito interessado em manter uma ordem cronológica. A promessa ao eunuco forma um contraste com o horripilante relato sobre Zedequias e também acompanha a história sobe o escape de Jeremias. Um estrangeiro — um africano, não um **israelita** — e um **benjamita**, não um **judaíta**, os dois sabem mais do que o rei.

O nome de Ebede-Meleque significa "servo do rei". Esse rei pode ser o rei humano, mas nomes combinados com "Meleque" normalmente referem-se a Deus como o Rei. Com ironia adicional, há duas ocorrências de outro nome incorporando a palavra para rei, Malquias, no capítulo anterior, no qual Ebede-Meleque foi introduzido. Eles parecem ser referências a duas pessoas distintas: uma pessoa está ligada ao ato de lançar Jeremias no interior de uma cisterna da qual Ebede-Meleque o resgata; a outra é proprietária da cisterna e também um dos filhos de Zedequias que perde a sua vida.

A exemplo de Jeremias, Ebede-Meleque foi corajoso o bastante para confrontar o rei, embora isso não signifique que ele não teve medo. Sua ação implica certa confiança no Deus que é seu Senhor, e a promessa divina a ele reconhece tanto o medo quanto a confiança. Zedequias não sabia como confiar em *Yahweh* e, em vez disso, deposita a sua confiança na sabedoria política, o que, na realidade, revela a ausência da verdadeira sabedoria. Ebede-Meleque sabia onde a genuína sabedoria estava. De fato, "coragem é o medo transformado pelas orações".

A história retrata até mesmo o administrador babilônico reconhecendo o que Zedequias e seus oficiais não conseguiram enxergar. Após destruírem Jerusalém, os babilônios estabeleceram o seu centro administrativo em Mispá, distante oito quilômetros ao norte de Jerusalém. Um dos motivos é o estado de devastação de Jerusalém, mas outro é que, provavelmente, os babilônios já haviam assumido o controle daquela área e estabelecido uma base ali. A condição de destruição daquele território pode ter sido um dos motivos pelos quais Nabucodonosor considerou que ir para a Babilônia seria mais atraente do que a perspectiva de permanecer ali. Ele, igualmente, sabia que Jeremias era o profeta que proclamara a mensagem sobre as intenções de *Yahweh* em relação a Jerusalém. O rei babilônico ainda poderia suspeitar que haveria muitas pessoas que se vingariam de Jeremias, o traidor; estar certo em sua mensagem não livraria o profeta disso. Contudo, sabemos que Jeremias está comprometido com o futuro do propósito de *Yahweh* para aquela terra e confia nele; o profeta investiu no terreno da família ali. Além disso, o homem indicado pelos babilônios como governador é o filho de Aicam, que, certa feita, salvara a vida de Jeremias (veja o cap. 26). Isso pode significar a promessa de um futuro.

JEREMIAS **40:7—41:18**

## AS COISAS NÃO PODEM PIORAR (OU PODEM?) (1)

**7** Todos os oficiais das forças em campo aberto, eles e seus homens, ouviram que o rei da
Babilônia havia indicado Gedalias, filho de Aicam, sobre aquela terra e o havia designado
sobre os homens, mulheres, crianças e aqueles mais pobres da terra que não tinham sido
exilados para a Babilônia. **8** Foram a Gedalias, em Mispá — Ismael, filho de Netanias, Joanã e
Jônatas, os filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, e
Jazanias, filho do maacatita, eles e seus homens. **9** Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, fez
ouvir a eles e a seus homens: "Não tenham medo em servir aos caldeus. Voltem para a terra e
sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem. **10** Aqui estou eu e irei viver em Mispá para
servir aos caldeus que vierem a nós. Vocês, porém, colham o vinho, as frutas de verão e o
azeite, coloquem-nos em seus recipientes, e vivam nas cidades que ocuparem."

11 Todos os judaítas em Moabe, entre os amonitas, em Edom e em todos os territórios
ouviram que o rei da Babilônia havia permitido remanescentes em Judá e que tinha indicado
sobre eles Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã. 12 Todos os judaítas retornaram dos
lugares para os quais tinham sido espalhados e foram para a terra de Judá, a Gedalias, em
Mispá, e colheram vinho e frutas de verão, em grande quantidade. 13 Mas Joanã, filho de
Careá, e todos os oficiais nas forças em campo aberto foram até Gedalias, em Mispá. 14 Eles
lhe disseram: "Você realmente não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de
Netanias, para tirar a sua vida?" Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.15 Joanã,
filho de Careá, disse em segredo a Gedalias, em Mispá: "Permita-me ir e matar Ismael, filho
de Netanias, e ninguém o saberá. Por que deveria ele tirar a [sua] vida e dispersar todos os
judaítas que foram atraídos até você e perecer os remanescentes de Judá?" 16 Mas Gedalias,
filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: "Não faça isso, porque você está falando
falsamente sobre Ismael."

## CAPÍTULO 41

1 Mas, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, da linhagem real, os
comandantes do rei e dez homens foram a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá. Ali, juntos,
eles comeram pão. 2 Então, Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele
se levantaram e feriram Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, à espada e o mataram, o
homem que o rei da Babilônia havia indicado sobre a terra. 3 E todos os judaítas que
estavam com ele (com Gedalias, em Mispá) e os caldeus que estavam presentes ali, os
guerreiros, Ismael os matou.

4 No segundo dia, após o assassinato de Gedalias, quando ainda ninguém sabia, 5 algumas
pessoas vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, oitenta pessoas, de barba raspada, roupas
rasgadas e corpos cortados, com ofertas de cereal e incenso em suas mãos para levar à casa de
*Yahweh*. 6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-las, chorando enquanto
caminhava. Quando as alcançou, lhes disse: "Venham a Gedalias, filho de Aicam." 7 Ao
entrarem na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens com ele, as mataram [e as
lançaram] no interior de uma cisterna. 8 Contudo, dez homens presentes entre elas disseram
a Ismael: "Não nos mates, porque temos depósitos no campo, de trigo, cevada, azeite e mel."
Assim, ele recuou e não os matou como fizera aos seus irmãos. 9 A cisterna na qual Ismael
jogou todos os corpos dos homens que matara por meio de Gedalias havia sido feita pelo rei
Asa, por causa de Baasa, rei de Israel; Ismael, filho de Netanias, encheu-a com corpos de
assassinados.

10 Ismael levou cativos todos os remanescentes do povo que estavam em Mispá, as filhas do
rei e todo o povo que restou em Mispá, sobre o qual Nebuzaradã, chefe da guarda, havia
indicado Gedalias, filho de Aicam. Ismael, filho de Netanias, os levou cativos e atravessou [o
Jordão] até os amonitas. 11 Mas Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais nas forças com ele
ouviram todo o mal que Ismael, filho de Netanias, havia feito 12 e reuniram todo o povo e
foram lutar contra Ismael, filho de Netanias. Eles o encontraram junto ao grande tanque, em
Gibeom. 13 Quando toda a companhia, com Ismael, viu Joanã, filho de Careá, e todos os

oficiais nas forças que estavam com ele, alegrou-se. **14** Toda a companhia, que Ismael havia levado cativa de Mispá, voltou e se juntou a Joanã, filho de Careá. **15** Mas,Ismael, filho de Netanias, escapou, com oito homens, de Joanã e foi aos amonitas. **16** Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais nas forças com ele, levaram todos os remanescentes da companhia de Mispá, que ele resgatara das mãos de Ismael, filho de Netanias, após ele matar Gedalias, filho de Aicam (homens, guerreiros, mulheres, crianças e eunucos, os quais [Joanã] trouxe de volta de Gibeom). **17** Eles foram e permaneceram em Gerute-Quimã, perto de Belém, no caminho para alcançar o Egito, **18** por causa dos caldeus, pois estavam com medo deles por Ismael, filho de Netanias, ter matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia tinha indicado sobre a terra.

Enquanto escrevo (e ao longo dos dois anos anteriores), o noticiário tem manifestado um tipo estranho de ingenuidade quanto às mudanças de governo. Uma série de países do Oriente Médio tem presenciado conflitos civis e a derrubada de regimes totalitários. O que as forças revolucionárias têm em comum é o compromisso em derrubar o regime no poder, mas talvez não compartilhem uma visão comum quanto ao que deveria ocorrer depois, e não há nenhuma forma de chegar a um senso comum quanto a essa questão. A primeira pessoa que conheço a usar a expressão "primavera árabe" na descrição desses desenvolvimentos foi um comentarista ocidental, mas ele prosseguiu para expressar sua suspeita de que o processo, provavelmente, seria mais conturbado e demorado do que a sentença implica.

Seria possível imaginar que a queda de Jerusalém simplificaria certas coisas em **Judá**; na realidade, tudo se tornou mais conturbado. Zedequias não detinha o monopólio nas áreas de estupidez, de comportamento egoísta, de incompetência e de infortúnio. Pode-se ter a impressão que a queda de Jerusalém e "o **exílio**" significaram que os **babilônios** transportaram toda a população de Judá e que o fim do exílio, cinco décadas depois, significou a volta de toda a população judaíta. As duas impressões são equivocadas. Essa história indica que os babilônios, na verdade, levaram as pessoas importantes de Jerusalém; membros da administração, sacerdotes e profetas (Jeremias, mais, tarde, fornecerá dados, e eles mostram números em poucos milhares). O relato, igualmente, observa que as pessoas pobres não foram levadas, de

maneira que, em um sentido bizarro, o exílio pode ter sido boas-novas para essa parte da população. Os profetas deixam claro que elas têm sido vítimas do acúmulo de terras por seus compatriotas mais poderosos, astutos e gananciosos (para não dizer sem princípios). Muitos deles estavam entre os que foram levados ao exílio, e algumas de suas vítimas, que perderam a sua terra, podem, agora, reivindicá-la e, igualmente, viver, pelo primeiro ano, do fruto de oliveiras e vinhas abandonadas.

Outras pessoas sagazes e gananciosas estavam entre aquelas que, percebendo em que direção o vento estava soprando, haviam saído de Jerusalém e de Judá e obtido refúgio em Moabe, Amom e Edom. Depois que Nabucodonosor tivesse feito o seu pior, elas estariam em posição de retornar e tentar retomar a sua vida. O mesmo se aplica aos homens em idade de combate, que haviam logrado escapar da captura.

Assim, nesta seção, encontramos o seguinte elenco: (1) Gedalias e seus associados, judaítas aos quais os babilônios confiaram a administração da terra; (2) guerreiros judaítas e refugiados que retornavam, liderados por Joanã, o qual estava preparado para se unir a Gedalias e aceitar a **autoridade** babilônica; e (3) guerreiros judaítas e refugiados que regressavam, liderados por Ismael, pertencente à linhagem davídica e que, assim, pode se ver como o legítimo governante de Judá e considerar Gedalias um traidor, além de possuir o apoio dos amonitas na busca de fomentar um movimento de resistência contra a Babilônia.

Podemos antecipar as tensões que surgirão entre os próprios judaítas. Por definição, os guerreiros são judaítas que assumiram a posição de Zedequias como opositor da Babilônia. Gedalias vem da família de Aicam, filho de Safã, que apoiara e protegera Jeremias com sua mensagem de submissão aos babilônios. Somando dois mais dois, não constitui mera coincidência o fato de Gedalias ser designado pelos invasores como governador, do mesmo modo que os babilônios se tornarem protetores de Jeremias. Por isso, Gedalias, agora, está conclamando o povo a aceitar a autoridade babilônica. Ainda, não constitui surpresa que os guerreiros estejam divididos acerca desse conselho pela submissão. Igualmente, não surpreende que povos como os amonitas vissem como de seu interesse desencorajar o desenvolvimento de uma administração estável em Judá, além de

Ismael, como membro da família real, se opor ao regime de Gedalias, que não pertence à linhagem davídica como ele. Ismael poderia reivindicar ser a pessoa que deveria estar liderando Judá, à luz da promessa de Deus a Davi. Sua tentativa de levar as filhas do rei com ele é um bom movimento político. De igual sorte, não surpreende que Joanã, mais tarde, considere melhor que eles fujam para preservar a vida.

O surpreendente é Gedalias ser tão inocente a ponto de não suspeitar que Joanã poderia estar certo em seu conselho e, então, expor-se a Ismael e aos seus apoiadores. Após o assassinato de Gedalias, surpreende ouvir que o povo do extremo norte de **Efraim** tenha ido orar no templo devastado. Trata-se de uma indicação incidental de que ainda há, em Efraim, a persistência do compromisso com ***Yahweh*** e o reconhecimento de Jerusalém como o local de habitação de *Yahweh* e, portanto, de adoração.

JEREMIAS **42:1—43:7**

AS COISAS NÃO PODEM PIORAR (OU PODEM?) (2)

**1** Todos os oficiais nas forças, Joanã, filho de Careá, Jezanias, filho de Hosaías, e toda a companhia, grandes e pequenos, aproximaram-se **2** e disseram a Jeremias, o profeta: "Que a nossa oração por graça chegue diante de você; suplique em nosso favor a *Yahweh*, o seu Deus, e em favor de todos estes remanescentes, porque restamos poucos de muitos, como os seus olhos podem ver. **3** Que *Yahweh*, o seu Deus, nos diga o caminho pelo qual devemos ir e o que devemos fazer." **4** Jeremias, o profeta, lhes disse: "Eu os ouvi. Aqui estou eu, e irei suplicar a *Yahweh*, o seu Deus, de acordo com as suas palavras. Toda a mensagem que *Yahweh* responder acerca de vocês, eu lhes contarei. Não reterei nada a vocês." **5** Eles, então, disseram a Jeremias: "Que *Yahweh* seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não agirmos conforme toda a mensagem que *Yahweh*, o seu Deus, lhe enviar a nosso respeito. **6** Seja boa, seja má, ouviremos a voz de *Yahweh*, o nosso Deus, a quem estamos enviando você, para que tudo nos vá bem, pois ouvimos a voz de *Yahweh*, o nosso Deus."

**7** Ao término de dez dias, a mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias. **8** Ele chamou Joanã, filho de Careá, todos os oficiais nas forças com ele, e toda a companhia, grandes e pequenos, **9** e lhes disse: "*Yahweh*, Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar as suas orações diante dele, assim disse: **10** 'Se vocês retornarem para habitar nesta terra, eu os reconstruirei e não os destruirei, os plantarei e não os desarraigarei, porque me arrependo do

mal que lhes fiz. 11 Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês temem; não tenham
medo dele' (declaração de *Yahweh*), 'porque estou com vocês para libertá-los e resgatá-los da
mão dele. 12 Darei [a ele] compaixão por vocês, e ele será compassivo em relação a vocês e os
levará de volta para a sua terra.
13 Mas se vocês disserem: "Não permaneceremos nesta terra" (e, assim, não ouvirem *Yahweh*,
a voz do seu Deus), 14 "dizendo: 'Não, antes, iremos para a terra do Egito, na qual não
veremos batalha, nem ouviremos o som da trombeta, nem teremos fome de pão e ali
permaneceremos'": 15 agora, portanto, ouçam a mensagem de *Yahweh*, remanescentes de
Judá. *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Se vocês decidirem ir para o Egito e
ali permanecerem, 16 a espada de que vocês têm medo irá alcançá-los lá, na terra do Egito, e
a fome que temem seguirá os seus calcanhares lá, no Egito, e vocês morrerão lá. 17 Todas as
pessoas que decidirem ir ao Egito, para ali viver, morrerão pela espada, pela fome ou pela
epidemia. Não haverá sobreviventes ou remanescentes diante do mal que irei trazer sobre
vocês'. 18 Pois *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel, assim disse: "Do mesmo modo que
derramei a minha ira e o meu furor sobre os residentes de Jerusalém, assim derramarei a
minha ira sobre vocês quando forem para o Egito. Vocês se tornarão objeto de maldição, de
devastação, de desprezo e de insulto, e não verão mais este lugar." 19 "*Yahweh* falou contra
vocês, remanescentes de Israel: 'Não vão para o Egito.' Reconheçam, claramente, que
testifiquei contra vocês neste dia. 20 Porque foram enganosos em seu espírito, quando me
enviaram a *Yahweh*, o seu Deus, dizendo: 'Suplique em nosso favor a *Yahweh*, o nosso Deus,
e, de acordo com tudo o que *Yahweh*, o nosso Deus, disser, assim conte-nos e agiremos.' 21
Eu lhes disse, neste dia, mas vocês não ouviram a voz de *Yahweh*, o nosso Deus, e a tudo o
que ele lhes enviou por mim. 22 Assim, agora, vocês, realmente, devem reconhecer que irão
morrer pela espada, pela fome ou pela epidemia no lugar para o qual querem ir para
permanecer."

## CAPÍTULO 43

1 Quando Jeremias terminou de falar a todo o povo todas as palavras de *Yahweh*, o Deus
deles, que *Yahweh*, o Deus deles, lhes enviara, todas as palavras, 2 Azarias, filho de Hosaías, e
Joanã, filho de Careá, e todas as pessoas arrogantes, disseram a Jeremias: "Você está falando
falsidade. *Yahweh*, o nosso Deus, não o enviou para dizer: 'Vocês não devem ir para o Egito e
ali permanecer.' 3 Porque Baruque, filho de Nerias, está instigando você contra nós, para nos
entregar nas mãos dos caldeus e nos matar ou nos levar ao exílio na Babilônia." 4 Assim,
Joanã, filho de Careá, todos os oficiais nas forças e todo o povo não ouviram a voz de *Yahweh*
para permanecerem na terra de Judá. 5 Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais nas forças,
levaram todos os remanescentes de Judá, que haviam retornado de todas as nações para as
quais tinham sido dispersos, para habitarem na terra de Judá — 6 homens, mulheres,
crianças, as filhas do rei e cada pessoa que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia estabelecido
com Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, com Jeremias, o profeta, e com Baruque, filho de
Nerias. 7 Eles foram para o Egito, pois não ouviram a voz de *Yahweh*. Então, chegaram a
Tafnes.

Há uma história sobre um homem que cai à beira de um precipício, mas consegue se agarrar ao galho de uma pequena árvore e, assim, interrompe uma queda de centenas de metros que o levaria à morte. A árvore salva o homem, porém apenas temporariamente, pois não consegue escalar o penhasco de volta à borda. Ele não se permite desistir, mas também sabe que a árvore não permanecerá enraizada para sempre no precipício. Ele grita pedindo socorro: "Há alguém aí?" Eventualmente, ele ouve uma voz dos céus que diz: "Pule, eu o pegarei." Após um instante, ele grita novamente: "Há alguém mais aí?"

A voz dos céus é a voz que fala a Joanã e companhia. Na maioria das versões desse conto moderno, não foi por sua falha que o homem caiu no precipício. Um aspecto triste da narrativa de Jeremias é que Joanã havia começado como o mocinho contra Ismael, o bandido da história; todavia, de algum modo, ele se perdeu no enredo. Ou, talvez, suas ações posteriores forneçam mais um exemplo de uma dinâmica recorrente em muitas revoluções, isto é, a maneira com que a unidade pode, facilmente, se fragmentar, pois oculta discórdias mais profundas, ou a forma com que intenções boas e revolucionárias são esquecidas quando alguém prova o elixir do poder. Se Ismael estava fomentando suas ambições como membro da família real, o que lhe deu um fundamento para buscar o trono, não há motivos para pensar que Joanã fosse simpático a essa causa, do mesmo modo que ele não foi solidário ao assassinato de Gedalias. Todavia, não se pode acusar Joanã por suspeitar de que os **babilônios** não se esforçariam em fazer uma distinção entre as forças **judaítas** que tinham assassinado Gedalias, indicado por eles, e os membros das forças que foram contrários a essa ação. Assim, Joanã e companhia presumiram que a fuga seria um ato sábio. A seção anterior terminou revelando a jornada deles, de Mispá e de Gibeom, área ao norte de Jerusalém, para algum lugar perto de Belém, ao sul da capital de Judá. Eles estavam próximos da fronteira sul de Judá, perto da estrada que levava ao Egito, uma jornada que levaria talvez apenas alguns dias (em teoria, pois o relato enfatiza o envolvimento de toda uma comunidade e o fato de a viagem exigir certo

esforço, com pertences e suprimentos para transportar, além de pessoas idosas, crianças, grávidas e mulheres lactantes a serem considerados).

Portanto, eles já haviam, de fato, partido rumo ao Egito quando, de repente, lhes ocorreu de consultar ***Yahweh*** sobre o que eles deveriam fazer. O próprio Jeremias não é citado por alguns capítulos, desde a sua chegada em Mispá para se unir a Gedalias, mas, evidentemente, faz parte do grupo que Joanã reuniu e que partiu rumo ao sul. Assim, eles perguntam ao profeta o que devem fazer, após já terem iniciado a ação. Esse contexto abre caminho para Jeremias ter de esperar dez dias antes de saber o que *Yahweh* tem a dizer acerca daquela situação. (A ocasião anterior, na qual ele teve de aguardar, foi quando Hananias quebrou o jugo sobre o pescoço de Jeremias, que era um símbolo da subserviência que estava para vir sobre Judá, que, igualmente, foi um evento com um fim solene — veja Jeremias 28.)

Considerando que eles já tinham iniciado a viagem, a narrativa nos apresenta um bom ponto, pois nunca é tarde demais para mudar de decisão. Parece não haver limites para a paciência de *Yahweh*, ainda que, com frequência, ele afirme o contrário. Esse ponto é expresso, vividamente, por seu comentário sobre arrepender-se da tragédia que trouxe sobre os judaítas. Ele não se arrepende pelo fato de ter agido assim, mas lamenta o fato de ter de fazê-lo. Ele agiu com o coração pesado, e pode-se especular que o seu coração fique cada vez mais pesado, sempre que o povo ameaça rejeitar uma nova oportunidade de recomeço. Portanto, quando eles suspendem, por dez dias, a jornada para fora da terra prometida, ele lhes diz que nada termina antes da hora. Tudo o que eles precisam fazer é dar meia-volta e retornar. *Yahweh* repete as promessas sobre construir e plantar, não destruir ou desarraigar. Repete também as promessas feitas pessoalmente a Jeremias, que foram justificadas contra todas as probabilidades, junto às pessoas que desejavam se livrar do profeta, como se dissesse: "Do mesmo modo que preservei Jeremias, posso preservar vocês."

Na visão deles, pedir-lhes para retornar é o mesmo que lhes pedir para soltarem do galho da árvore e caírem no vazio, acreditando que Deus os segurará. Eles não podem fazer isso. Então, retomam a jornada e chegam a Tafnes, a primeira grande cidade egípcia, exalando um suspiro de alívio. Eles também estão com o coração pesado?

## REMANESCENTES

**8** A mensagem de *Yahweh* veio a Jeremias, em Tafnes: **9** "Tome algumas pedras grandes em
suas mãos e as enterre no barro do pavimento à entrada da casa do faraó, em Tafnes, à vista
dos judaítas. **10** Você deve lhes dizer: '*Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse:
"Aqui estou eu; mandarei vir Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e estabelecerei o
seu trono sobre essas pedras que enterrei e estenderei o seu toldo sobre elas. **11** Ele virá e
atacará a terra do Egito: trará a morte às pessoas destinadas à morte, o cativeiro às pessoas
destinadas ao cativeiro, a espada às pessoas destinadas à espada. **12** Atearei fogo às casas dos
deuses do Egito, e ele os queimará e os levará cativos. Ele removerá os piolhos da terra do
Egito como um pastor remove os piolhos de seu casaco, e sairá de lá em bem-estar. **13**
Quebrará as colunas na casa do Sol, na terra do Egito, e queimará as casas dos deuses do
Egito com fogo."'"

**44:1** Mensagem que veio a Jeremias acerca de todos os judaítas que vivem na terra do Egito,
em Migdal, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros. **2** *Yahweh* dos Exércitos, Deus de
Israel, assim disse: "Vocês viram todo o mal que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as
cidades de Judá. Ali estão elas, uma desolação neste dia, não há ninguém vivendo nelas, **3**
por causa do mal que fizeram, para me provocar ao queimarem sacrifícios a outros deuses
que não tinham conhecido — eles ou os seus ancestrais. **4** Enviei-lhes todos os meus servos,
os profetas, enviando-lhes com urgência, para dizer: 'Não façam essa coisa ultrajante, que eu
repudio.' **5** Mas eles não ouviram, não inclinaram os seus ouvidos, para se converterem do
seu mal, para não queimarem sacrifícios a outros deuses. **6** A minha ira e o meu furor foram
derramados e queimaram contra as cidades de Judá e contra as ruas de Jerusalém, e elas se
tornaram uma devastação, uma ruína, nesse mesmo dia."

**7** Assim, agora, *Yahweh*, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Por que irão fazer
um grande mal a vocês e cortarem de vocês mesmos, homem e mulher, criança e infante, do
meio de Judá, para não deixar remanescentes? **8** Para me provocar pelos feitos de suas mãos,
pela queima de sacrifícios a outros deuses na terra do Egito para a qual vocês estão indo e
permanecer lá? Para serem cortados e se tornarem em desprezo e insulto entre todas as
nações da terra? **9** Vocês já desconsideraram os atos malignos de seus ancestrais, dos reis de
Judá, de suas esposas, os seus próprios atos maus, e aqueles de suas esposas, os quais
cometeram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? **10** Eles não foram quebrantados até
este dia, não estavam em temor. Não andaram por meus ensinos nem por minhas leis que
coloquei diante de vocês e diante de seus ancestrais."

**11** Portanto, *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Aqui estou eu; voltarei o
rosto contra vocês para o mal e cortarei todo o Judá. **12** Tomarei os remanescentes de Judá
que decidiram ir para a terra do Egito para ali permanecer, e todos chegarão a um fim na

terra do Egito. Cairão à espada e chegarão ao fim pela fome. Grandes e pequenos, pela espada e pela fome morrerão. Serão objeto de maldição, de devastação, de escárnio e de insulto. **13** Lidarei com as pessoas vivendo na terra do Egito como lidei com Jerusalém, pela espada, pela fome e pela epidemia. **14** Não haverá sobrevivente ou fugitivo dos remanescentes de Judá que estão indo para permanecer ali, na terra do Egito, para voltar à terra de Judá, quando elevarem seu coração para voltar e viver lá, porque eles não voltarão (exceto sobreviventes)."

Quando éramos crianças, nossos pais enviavam a mim e a minha irmã para a Escola Dominical, nas tardes de domingo. Jamais perguntei por que faziam isso. Imagino que eles apreciavam algumas horas de quietude, após a hora do almoço, mas também suspeito que, embora não frequentassem a igreja, meus pais, de algum modo, desejavam que aprendêssemos algo com o ensino que recebíamos. O estranho é que, décadas depois, nós dois ainda estamos envolvidos com a igreja. Contudo, representamos apenas uma ínfima parcela de todos os jovens que eram mandados à igreja naqueles dias. Por que nós sobrevivemos? A igreja na Grã Bretanha é muito menor do que era há cinquenta anos. Uns poucos ainda persistem.

O fato de que pouco "restou" de **Judá** e que menos ainda permanecerá em breve constitui uma ênfase-chave no pensamento de Jeremias. A palavra "remanescente" aparece, em média, cerca de três vezes em cada capítulo dessa parte do livro. Ela, então, torna-se um termo técnico teológico e sugere a maneira pela qual a graça assegura que o povo de Deus não desaparecerá completamente, apesar da sua transgressão. Isso, igualmente, sugere um desafio. O remanescente, as pessoas que sobrevivem e permanecem, é desafiado a se tornar um remanescente fiel.

Essas narrativas em Jeremias deixam claro que não é o caso de esse remanescente, as pessoas que restarem, serem necessariamente as pessoas que já são fiéis. Algumas, como Jeremias e Baruque, decerto estão entre as fiéis, mas outros servos fiéis de Deus pereceram. No capítulo 26, lemos sobre o desafortunado Urias. A pessoa que salvou Jeremias do mesmo destino de Urias foi Aicam, o pai de Gedalias; todavia, nem a **fidelidade** de Aicam, seu pai, nem a sua própria salvaram Gedalias. Da mesma forma, enquanto muitas pessoas pereceram no

processo da invasão **babilônica** e da captura de Jerusalém, muitos infiéis, como Ismael, sobreviveram. Aqueles que permanecem (como a minha irmã e eu) não podem se autocongratular como se a permanência provasse a nossa virtude. Devemos considerá-la como nosso desafio à fidelidade.

Deus "tem que" deixar alguns judaítas como remanescentes, porque ele "não pode" permitir que **Israel** desapareça. O seu compromisso com Israel foi inequívoco demais para deixar isso acontecer. Essa dinâmica é, igualmente, a segurança da igreja. Contudo, Deus precisa seguir segurando o pescoço da comunidade judaíta remanescente a fim de fazê-la cumprir o seu desafio, para responder à sua sobrevivência de maneira adequada. A história, até aqui, deixou claro que as chances de ela fazer isso são bem remotas. Ela parece comprometida a caminhar na direção oposta daquela indicada por ***Yahweh***, a exemplo do que a grande maioria da comunidade judaíta fez antes do **exílio**. A chegada da comitiva à fronteira do Egito assinala outro momento no qual, apropriadamente, ela pode ser confrontada com o desafio, que traz consigo uma advertência. Adaptando a história do capítulo anterior, sobre o homem que caiu no precipício, a árvore, de fato, está rangendo e ameaçando se desarraigar. Simplesmente, o Egito não é tão seguro quanto as pessoas imaginam.

Nabucodonosor, na verdade, invadiu o Egito décadas mais tarde, mas não devemos ser literais demais na interpretação das advertências proferidas pelos profetas, não mais do que deveríamos ser literais na interpretação das advertências dos pais ("Eu mato você se fizer isso de novo"). O objetivo é fornecer um retrato vívido do risco que eles estavam correndo, neste caso acompanhado de uma ação simbólica similar às que Jeremias performou em ocasiões anteriores. O positivo retrato de Nabucodonosor desinfetando o Egito totalmente (a desinfecção parcial é inútil a qualquer um) ilustra o ponto.

Outra indicação de que não deveríamos ser muito literais é a contradição proferida por Jeremias. Ele é capaz de afirmar que todo o povo remanescente perecerá, mas que alguns também sobreviverão para retornar a Judá. A contradição é uma necessidade. Eles precisam enfrentar o fato de que merecem, simplesmente, desaparecer e que correm o risco de *Yahweh* assegurar que isso, de fato, ocorra, para fazê-

los cair em si. No entanto, permanece o compromisso que cabe a *Yahweh*, que advém de sua própria natureza: ser fiel ao seu compromisso, mesmo quando o seu povo não é fiel, ser incapaz de exterminá-los (quão inacreditável é nos autocongratularmos pela nossa sobrevivência quando isso vem de Deus). Ironicamente, longe de ser exterminada, a comunidade judaíta, no Egito, mais tarde, prosperou e se tornou um relevante centro de aprendizado judaico. Foi lá que pessoas traduziram as Escrituras do hebraico para o **grego** e, assim, as tornou acessíveis ao mundo gentílico.

JEREMIAS **44:15—45:5**

## UM EMBAIXADOR EM CORRENTES

**15** Todos os homens que sabiam que suas esposas queimavam sacrifícios a outros deuses, e
todas as esposas que estavam ali presentes, uma grande congregação, e toda a companhia
que estava habitando na terra do Egito, em Patros, responderam a Jeremias: **16** "A mensagem
que nos falou em nome de *Yahweh* — não iremos ouvi-la. **17** Antes, cumpriremos,
definitivamente, cada palavra que saiu da nossa boca, queimando sacrifícios à Rainha dos
Céus e derramando libações a ela, assim como nós e nossos ancestrais, nossos reis e nossos
oficiais, fazíamos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, e tínhamos a nossa porção de
pão e estávamos bem, e não víamos nenhum mal. **18** Desde que nos detivemos de queimar
sacrifícios à Rainha dos Céus e de derramar libações a ela, tivemos falta de tudo e chegamos
a um fim pela espada e pela fome. **19** E, quando estávamos queimando sacrifícios à Rainha
dos Céus e derramando libações para ela, foi sem os nossos maridos que fizemos bolos à
imagem dela e derramamos libações para ela?"

**20** Jeremias disse a toda a companhia, aos homens e às mulheres e a toda a companhia, que
estavam lhe dando uma resposta: **21** "Os sacrifícios que queimaram nas cidades de Judá e nas
ruas de Jerusalém, vocês e os seus ancestrais, os seus reis e os seus oficiais e o povo da terra
— *Yahweh* não se lembra deles e não os trouxe à mente? **22** *Yahweh* não pôde mais suportar
isso, diante do mal de seus atos, diante dos ultrajes que cometeram, de maneira que a terra
se tornou uma desolação, uma devastação e um desprezo e não há mais residente, neste dia.
**23** Diante da maneira com que vocês queimaram sacrifícios e cometeram ofensas contra
*Yahweh* e não ouviram a voz de *Yahweh* e não andaram por seu ensino, suas leis e
declarações, foi que este mal aconteceu a vocês, como se vê neste dia."

**24** Jeremias disse a toda a companhia e a todas as mulheres: "Ouçam a mensagem de *Yahweh*,
todo o Judá na terra do Egito. **25** *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: 'Vocês e
as suas esposas — vocês falaram por sua boca e com suas mãos a cumpriram, dizendo:

"Certamente, cumpriremos os votos que fizemos, de queimar sacrifícios à Rainha dos Céus e de derramar libações a ela." Podem, de fato, cumprir os seus votos. Podem, de fato, agir segundo os seus votos. **26** Portanto, ouçam a mensagem de *Yahweh*, todo o Judá que vive na terra do Egito: "Aqui estou eu; e estou jurando pelo meu grande nome" (*Yahweh* disse) "que o meu nome não mais será proclamado pela boca de ninguém de Judá, dizendo: 'Tão certo como o Senhor *Yahweh* vive' na terra do Egito. **27** Aqui estou eu; e os vigiarei para o mal, não para o bem. Todos de Judá na terra do Egito chegarão a um fim pela espada e pela fome, até serem exterminados. **28** Os que sobreviverem à espada voltarão da terra do Egito para a terra de Judá, poucos em número, e todos os remanescentes de Judá que estão indo para a terra do Egito para ali permanecer conhecerão qual a palavra que será cumprida, a minha ou a deles. **29** Este será o sinal para vocês" (declaração de *Yahweh*) "de que irei lidar com vocês neste lugar, para que saibam que as minhas palavras contra vocês, para o mal, de fato serão cumpridas."' **30** *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu; irei entregar o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo e aquele que busca por sua vida.'"

## CAPÍTULO 54

**1** Mensagem que Jeremias, o profeta, falou a Baruque, filho de Nerias, quando este escreveu essas mensagens em um rolo, pela boca de Jeremias, no quarto ano do rei Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: **2** "*Yahweh*, Deus de Israel, assim disse a você, Baruque: **3** 'Você disse: "Ai de mim, porque *Yahweh* acrescentou tristeza à minha dor. Estou fatigado com os meus gemidos. Não encontro descanso."' **4** Deve dizer-lhe: '*Yahweh* assim disse: "Eis que estou derrubando o que construí e desarraigando o que plantei (em toda esta terra). **5** Você busca grandes coisas para você? Não as busque, pois aqui estou eu e irei trazer o mal sobre toda a carne" (declaração de *Yahweh*), "mas eu darei a sua vida como um troféu em todos os lugares para os quais você for."'"

Quando Paulo estava, aparentemente, aprisionado em Roma, o apóstolo escreveu cartas a inúmeras igrejas. Hoje, na igreja, fui impactado por uma passagem na qual ele se autodescreve como um embaixador em correntes e pede aos cristãos, em Éfeso, que orassem por ele, para que fosse ousado em sua missão de tornar o evangelho conhecido onde ele se encontrava (entre prisioneiros políticos, facínoras, terroristas, psicóticos, e assim por diante). Pareceu-me um pedido surpreendente. Pode-se imaginar que, estando em correntes, no interior de uma prisão romana, o apóstolo desejasse, por exemplo, a dádiva da discrição, até mesmo o dom de manter a sua boca fechada, ou, ainda, a dádiva da liberdade. Ousadia para tornar o evangelho conhecido foi o que o

colocara na prisão. A visão comum é de que ele foi liberto, mas, então, aprisionado novamente e executado, três ou quatro anos mais tarde.

A sua história se sobrepõe à de Jeremias e à de Baruque. Embora ainda nos reste percorrer dois quintos do livro de Jeremias, na verdade estamos no fim da história do profeta. A última vez que o vimos, ele estava sendo coagido a se unir aos **judaítas** que decidiram se autoexilar no Egito, a acompanhar o grupo de fugitivos que não têm a intenção de prestar atenção ao que ele lhes diz (assim, devemos nos preocupar menos com as pessoas que nos dão pouca ou nenhuma atenção quando falamos sobre Jesus?) De uma maneira estranha, trata-se de um final apropriado para o seu, aparentemente, malogrado ministério. Não obstante, aqui estamos nós, estudando a sua mensagem, a exemplo de muitos outros que a têm estudado durante 25 séculos. Evidentemente, alguém prestou atenção e assegurou que as suas palavras não se perdessem e, no devido tempo, chegassem ao povo judaíta, em Jerusalém, que as tornaram parte das suas Escrituras.

Isso nos leva a Baruque, pois ele, certamente, ouviu as palavras do profeta, e parece um palpite justo que ele estivesse envolvido em assegurar que as palavras de Jeremias não se perdessem no tempo. A mensagem a Baruque retorna àquela ocasião, ocorrida quase vinte anos antes, na qual Jeremias o fizera escrever todas as mensagens que o profeta recebera de Deus. A julgar pela réplica divina, o protesto de Baruque não era em razão da sua tribulação pessoal, mas do sofrimento vindouro sobre o seu povo, o qual ele era obrigado a registrar. Deus lhe havia dito para não esperar grandes coisas para si. Talvez, como um escriba em Jerusalém, Baruque poderia, pelo menos, alimentar a expectativa de ter uma casa decente e uma renda regular. Ninguém irá usufruir disso. Na realidade, muitas pessoas irão perder a vida; o escriba, pelo menos, irá preservar a sua. E, além disso, certamente obterá uma fama que perdura por 25 séculos.

Ele ainda estava com Jeremias; o povo de Joanã sugeriu (embora implausivelmente) que o escriba estava por trás da mensagem negativa de Jeremias a eles. A inclusão, a essa altura, da promessa que lhe foi feita muito tempo atrás sugere: “Como pode ver, Deus manteve a sua promessa.” Igualmente, implica que Baruque pode assumir o risco de seguir confiando em Deus quanto ao futuro, mesmo quando este parece

sombrio e as pessoas o ataquem, ou quando algumas delas expressam uma leve hesitação quanto a tirar a vida daqueles que elas consideram levar outros ao desvio. É possível que Baruque seja o autor da história que lemos nos capítulos mais recentes, e o fato de concluir o seu relato com esta lembrança é uma forma de dizer: "Sim, Deus manteve a sua promessa."

A primeira parte da seção conclui a discussão entre Jeremias e as pessoas que estavam com Joanã. Anteriormente, o profeta já havia se referido às ofertas que as pessoas apresentavam à Rainha dos Céus, a quem elas, aparentemente, consideravam como esposa de ***Yahweh***. Aqui, elas mesmas a mencionam abertamente, alegando que a vida era melhor quando faziam essas ofertas. A resposta do profeta inclui a declaração de que *Yahweh* não "carregará" as ações delas para sempre. Esse verbo hebraico é mais, frequentemente, traduzido por "perdoar"; o perdão envolve Deus carregando a responsabilidade pelos nossos pecados, como se ele próprio fosse o culpado. Ele não permite que carreguemos a responsabilidade; o relacionamento entre Deus e nós, então, seria rompido. Em certo sentido, isso implica que não há limite para a capacidade de *Yahweh* de carregar a responsabilidade por nós dessa maneira. No entanto, se Deus não obtiver nenhuma resposta nossa, ele pode alcançar um ponto a partir do qual não mais a carregará para sempre.

## JEREMIAS **46:1–24**
## FARAÓ, O FALASTRÃO

**1** Mensagem de *Yahweh* a Jeremias que veio sobre as nações.

**2** Acerca do Egito, sobre as forças do faraó Neco, rei do Egito, que estavam junto ao rio Eufrates, em Carquemis, as quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá.

**3** "Preparem broquel e escudo; avancem para a batalha;
**4** selem os cavalos; montem, cavaleiros!
Tomem a sua posição com os seus capacetes,
lustrem as lanças, vistam a armadura!

5 Por que vejo — eles estão abalados, estão retrocedendo,
os seus guerreiros estão derrotados, eles fogem, não fogem?
Eles nem olham para trás;
o terror está em toda parte" (declaração de *Yahweh*).
6 "O veloz não deve fugir,
o guerreiro não deve escapar.
Para o norte, junto ao rio Eufrates,
colapsaram e caíram.
7 Quem é este que se levanta como o Nilo,
e como rios, cujas águas se agitam?
8 O Egito é que se levanta como o Nilo
e como rios, cujas águas se agitam.
Ele disse: "Eu me levantarei, cobrirei a terra,
destruirei uma cidade e o povo que vive nela."
9 Avancem, cavalos; enfureçam-se, carruagens;
os guerreiros devem sair,
a Etiópia e a Líbia, empunhando escudos,
luditas empunhando e puxando o arco.
10 Aquele dia pertence ao Senhor *Yahweh* dos Exércitos,
um dia de reparação para obter reparação de seus adversários.
A espada consumirá, será saciada,
se embriagará com o sangue deles.
Porque o Senhor *Yahweh* dos Exércitos tem um sacrifício
na terra do norte, junto ao rio Eufrates.
11 Suba a Gileade, obtenha bálsamo,
jovem sra. Egito.
Em vão, multiplica curas —
não há restauração para você.
12 As nações estão ouvindo a sua humilhação;
a terra está cheia dos seus gritos.
Pois guerreiro está colapsando sobre guerreiro;
juntos, os dois estão caindo."

13 Mensagem que *Yahweh* falou a Jeremias, o profeta, sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para derrubar a terra do Egito.

14 "Anunciem isto no Egito, façam ouvir em Migdal,
façam ouvir em Mênfis e em Tafnes.
Digam: 'Tomem a sua posição, preparem-se,
porque a espada está consumindo tudo ao seu redor.

**15** Por que fugiu Ápis, o seu Touro não resistiu? —
porque *Yahweh* o derrubou.
**16** Ele fez muitas pessoas colapsarem,
sim, cada qual caiu sobre o seu próximo.'
Elas disseram: 'Levantem-se,
vamos voltar para o nosso povo,
para a terra na qual nascemos,
para [longe] da espada do opressor.'
**17** Ali, chamaram o faraó, rei do Egito:
'Um barulho que deixou passar o tempo designado.'
**18** Tão certo como eu vivo" (declaração de *Yahweh* — *Yahweh* dos Exércitos é o seu nome):
"como o Tabor nas montanhas e como o Carmelo, junto ao mar, ele virá.
**19** Façam para vocês bagagens para o exílio,
vocês que habitam com a sra. Egito.
Pois Mênfis se tornará uma devastação,
desolada, sem residentes.
**20** O Egito é uma novilha bela, muito bela;
uma mutuca do norte está vindo contra ela.
**21** Os mercenários em seu meio também
são como bezerros cevados.
Mas eles estão dando meia-volta, fugindo juntos,
não estão assumindo uma posição.
Pois o dia do desastre lhes sobreveio,
o tempo da derrota deles está chegando.
**22** O seu som é como o de uma serpente quando vai,
pois com forças eles virão.
Com machados, eles estão vindo contra ela,
como lenhadores.
**23** Estão derrubando a sua floresta" (declaração de *Yahweh*),
"quando não podem ser contados,
porque são mais do que gafanhotos;
não há como contá-los.
**24** A sra. Egito está sendo envergonhada;
ela será entregue nas mãos do povo do norte."

Aquela passagem em Efésios 6 à qual me referi em meu comentário sobre Jeremias 45 começa falando sobre a luta na qual a igreja está engajada, lembrando-nos do inimigo que enfrentamos e da armadura

(principalmente, se não totalmente defensiva) que necessitamos vestir. No domingo, fizemos a leitura dessa passagem quando, em vez de eu pregar um sermão, realizamos uma discussão congregacional sobre as leituras bíblicas, e um dos presentes comentou que a passagem confronta o nosso instinto de presumir que somos responsáveis em consertar as coisas e que somos capazes de fazê-lo por conta própria. O texto revela que a nossa situação é bem mais difícil do que pensamos, mas, igualmente, que Deus nos fornece os meios para enfrentarmos essa dificuldade.

Há paralelos com a situação de **Judá**, especificamente em relação ao Egito. No início da história de **Israel**, o Egito apresenta-se como o grande opressor, mas, nos dias de Isaías e de Jeremias, ele é a grande tentação. Olhando-se para o norte e para o leste, a **Assíria** e a **Babilônia** disputam a posição de macho-alfa, os quais consideram Judá como parte de seu respectivo império. O Egito não está no mesmo nível da Assíria e da Babilônia, mas está bem próximo e, portanto, é capaz de dar apoio a uma nação pequena como Judá, em sua tentativa de assegurar a própria independência.

A exemplo de Isaías e de Ezequiel, Jeremias, aqui, próximo ao final do livro, incorpora uma coletânea substancial de profecias acerca do destino de nações, como o Egito. Elas constituem uma expansão dos pontos gerais sobre o mundo das nações, que aparece em Jeremias 25, no meio do livro. Nos dois contextos, essas profecias lembram Judá de que ***Yahweh*** é, de fato, soberano sobre o mundo das nações como um todo. Judá, portanto, deveria levantar a cabeça e pensar sobre o fato de *Yahweh* ser o Deus de todo o planeta, que constitui o pano de fundo para Jeremias ser denominado como "um profeta sobre as nações". Embora Jeremias também considerasse *Yahweh* soberano sobre, digamos, a **Grécia** ou a China, ele não menciona esses povos porque o seu foco reside sobre as nações que são relevantes para Judá. Para nós, no entanto, refletir sobre o que o profeta diz acerca dessas nações nos ajuda a refletir sobre a relação de Deus com, digamos, os Estados Unidos ou a Grã-Bretanha.

As profecias começam com o Egito por causa de sua importância-chave como potencial aliado de Judá, e a questão-chave acerca do Egito, que Jeremias deseja trazer à tona, é a percepção dupla que

emerge de Efésios 6: "Não imagine que o seu trabalho é cuidar do próprio destino e que os recursos que pode enxergar são os meios de fazer isso. O seu trabalho consiste em confiar em *Yahweh* quanto ao seu destino. Ainda, que confiar no Egito é, de fato, uma estupidez, pois ele será a próxima vítima de Nabucodonosor, o rei babilônico.

A profecia parece destinada ao Egito, e as profecias acerca de diferentes nações são, normalmente, endereçadas a elas, mas não devemos ter a impressão de que os profetas, em geral, iam a essas nações para lhes entregar a respectiva profecia. O mais provável é que as declarassem nos pátios do templo, do mesmo modo que outras profecias, para que os judaítas pudessem ouvi-las. Elas são designadas para o consumo próprio. Claro que, ao ser levado ao Egito, Jeremias poderia ter proferido uma profecia sobre este povo ali. Entretanto, o início de sua profecia nos fornece uma data anterior, no quarto e crucial ano do reinado de Jeoaquim, 604 a.C., quando Nabucodonosor derrotou o Egito, na conhecida batalha de Carquemis, no norte da Síria, e consolidou a posição da Babilônia como poder controlador no mundo de Judá.

Na primeira profecia, Jeremias, ironicamente, encoraja os egípcios a se aprontarem para esta batalha, porém ele prossegue descrevendo a forma pela qual eles serão derrotados — como, de fato, ocorreu. O profeta descreve o desastre como se já estivesse ocorrendo — na verdade, ele está ocorrendo diante dos olhos de sua imaginação. A segunda profecia pressupõe um tempo posterior, quando Nabucodonosor invadirá o Egito. Ela repete o ponto apresentado por Jeremias à comitiva judaíta, em sua jornada rumo ao Egito (veja o cap. 44). O paralelo fornece um exemplo concreto da forma pela qual as profecias acerca de uma nação estrangeira são dadas *ao* próprio Judá, para levar o povo de Deus a refletir sobre as questões políticas da maneira correta. Os eventos mostrarão que *Yahweh* é o verdadeiro poder político, enquanto o faraó é, na verdade, apenas um falastrão.

25 *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse: "Aqui estou eu, lidando com Amom, de
Tebas, e com o faraó, o Egito, os seus deuses, os seus reis — o faraó e as pessoas que confiam
nele. 26 Eu os entregarei nas mãos daqueles que buscam lhes tirar a vida, nas mãos de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servidores. Mas, depois disso, será
habitado, como nos dias antigos" (declaração de *Yahweh*).

27 "Mas, você, não tenha medo, Jacó, meu servo;
não se abale, Israel.
Porque estou aqui e irei libertá-lo de um lugar distante,
a sua descendência da terra do seu cativeiro.
Jacó estará, novamente, em paz e segurança,
sem ninguém a perturbá-lo.
28 Você, não tenha medo, Jacó, meu servo" (declaração de *Yahweh*),
"pois estou com você.
Porque darei um fim a todas as nações às quais eu o conduzi,
mas a você não darei um fim,
embora eu o tenha disciplinado ao exercer autoridade
e não o tratado como inocente."

## CAPÍTULO 47

1 Esta é a mensagem de *Yahweh* que veio a Jeremias, o profeta, acerca dos filisteus, antes de o
faraó derrubar Gaza. 2 *Yahweh* assim disse:

"Eis que águas estão se levantando do Norte
e elas se tornarão uma torrente transbordante.
Inundarão a terra e tudo o que a preenche,
a cidade e as pessoas que vivem nela.
As pessoas clamarão, todos os residentes da terra uivarão,
3 ao som do bater dos cascos de seus corcéis,
ao barulho das suas carruagens, ao tinir de suas rodas.
Os pais não se voltarão para os filhos,
por causa da fraqueza de suas mãos,
4 por causa do dia que está vindo
para a assolação de todos os filisteus,
para cortar todo sobrevivente, que poderia socorrer,
de Tiro e de Sidom.
Porque *Yahweh* irá devastar os filisteus,
os remanescentes da costa de Caftor.
5 Os de Gaza estão raspando a cabeça,
Ascalom está se tornando silenciosa.
Vocês, remanescentes do seu vale,
por quanto tempo se mutilarão?

6 Ah, espada de *Yahweh*,
por quanto tempo não se aquietará? —
recolha-se à sua bainha, descanse, fique imóvel.
7 Como pode se aquietar
quando *Yahweh* lhe deu ordens?
Acerca de Ascalom e do litoral,
ele estabeleceu o seu desígnio."

Há mais um aspecto quanto ao comentário sobre a guerra, em Efésios 6, vinculado a esses capítulos em Jeremias. O principal motivo pelo qual Paulo deseja que a igreja considere seriamente essa batalha é o fato de não lutarmos contra a carne e o sangue. Existem forças sobrenaturais contrárias, envolvidas nos eventos terrenos, e a igreja não deve subestimar a natureza das forças contra as quais ela luta. Eis por que necessitamos de uma armadura sobrenatural.

As profecias de Jeremias a respeito de diferentes nações pouco falam sobre os motivos das tribulações que lhes sobrevieram — por exemplo, as suas derrotas como juízo pela opressão exercida sobre **Israel**, ou outras transgressões. A profecia sobre o Egito faz menção a uma importância teológica ligada ao evento. A exemplo da história do êxodo, ela observa que a derrota egípcia implica a derrota dos seus deuses, que são incapazes de proteger o povo do Egito. Sim, as batalhas envolvem forças espirituais, não somente humanas, e envolvem a demonstração de ***Yahweh*** como único e verdadeiro Deus, aquele que possui poder real contra esses falsos deuses e contra o faraó. Para os egípcios, essa distinção entre o faraó e as suas divindades é confusa, pois o faraó é considerado um semideus. No entanto, Amom é o "cara", a grande divindade criadora, o deus supremo. De modo similar, Tebas é a cidade mais importante dentre as cidades egípcias; na verdade, embora Tebas seja um nome com o qual estamos familiarizados, trata-se de um nome egípcio, o qual Jeremias, de fato, usa, com o sentido de "a cidade." O grande templo de Amom ficava ali, em Karnak; ainda hoje é possível visitar as suas ruínas. O fato de *Yahweh* declarar que o Egito será derrotado por Nabucodonosor, "meu servo", é uma evidência de que, na

verdade, *Yahweh* é "o cara". É uma estupidez temer ou confiar em outras forças sobrenaturais.

Não obstante, Jeremias sabe que o Egito é tanto vítima quanto ofensor em sua confiança em faraó e seus deuses, e, assim, a derrota que demonstra quem é o verdadeiro Senhor será sucedida por um ato de restauração. A forma de *Yahweh* relacionar-se com o Egito, portanto, traça um paralelo com a sua relação com Israel. Sim, *Yahweh* está expulsando os **judaítas**; mas, ele os trará de volta. Eles podem se dar ao luxo de confiar no convite profético clássico: "Não tenham medo." Entre *Yahweh* e Israel há uma relação "senhor-servo", e, ainda que Israel não tenha se comportado como um servo exemplar, essa falha não livra *Yahweh* da responsabilidade de ser um senhor exemplar.

Embora os **filisteus** tenham se posicionado como inimigos de Israel durante séculos antes e, então, potenciais aliados nos dias de Isaías, eles são, agora, uma sombra do que foram outrora e, assim, não possuem nenhuma importância direta em relação a Israel, sejam como inimigos ou aliados. Gaza e Ascalom são duas cidades filisteias. Caftor é uma referência ao local de origem dos filisteus, do outro lado do Mediterrâneo (o nome, provavelmente, é uma referência a Creta). Tiro e Sidom são cidades distantes 240 quilômetros, na direção norte, e, portanto, essa menção situa a inundação que ameaça a Filístia no contexto de uma invasão vindoura mais ampla às nações costeiras.

Uma pista para o ponto da profecia é que se trata de uma espécie de apêndice à profecia sobre o Egito, pois, na verdade, a Filístia era, então, subjugada pelos egípcios e, assim, o seu destino derivava do destino do Egito. A profecia não fornece motivos de nenhuma natureza para o desastre que está por vir; isso é um lembrete de que muitos dos eventos na história do mundo não possuem um significado real, pelo menos um que nos seja acessível. As pequenas nações estão enredadas ao destino das grandes nações, do mesmo modo que os indivíduos estão presos ao destino de suas comunidades. A presunção notável que percorre os Profetas é que os eventos ainda ocorrem dentro do propósito de Deus. Eles preferem assumir que a soberania divina opera de maneiras chocantes em vez de assumir que ela não está em ação.

JEREMIAS **48:1–27**

## VIZINHANÇA E RELAÇÃO FAMILIAR COMPLEXAS

**1** Acerca de Moabe, *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse:
"Ai também de Nebo, que está destruída.
Quiriataim está envergonhada, foi capturada.
**2** O louvor de Moabe não mais existe.
Em Hesbom, planejaram o mal contra ela;
'Venham, vamos cortá-la dentre as nações!'
Madmém também ficará silenciosa;
a espada a perseguirá.
**3** O som do clamor de Horonaim,
destruição e grande ferimento!
**4** Moabe está destruída,
deixaram que o clamor fosse ouvido até em Zoar.
**5** Porque na subida até Luíte —
com pranto eles sobem, com pranto.
Porque na descida até Horonaim
os adversários ouvem os gritos por causa dos ferimentos.
**6** Fujam, salvem a sua vida,
sejam como Aroer no deserto!
**7** Por causa da sua confiança naquilo que fizeram,
e em seus tesouros, vocês também serão capturados.
Camos irá para o exílio,
os seus sacerdotes e oficiais juntos.
**8** O destruidor virá a cada cidade,
nenhuma cidade escapará.
O vale perecerá, a planície será devastada,
como *Yahweh* disse.
**9** Deem asas a Moabe,
pois ela deve voar, sair.
Suas cidades serão para devastação,
sem nenhum residente nelas.
**10** Maldito aquele que faz o trabalho de *Yahweh* com negligência;
maldito aquele que retém a sua espada
do derramamento de sangue.
**11** Moabe tem sido relaxada desde a sua juventude;
tem estado tranquila sobre as borras de seu vinho.

Não foi derramada de vasilha em vasilha;
não foi levada ao exílio.
Portanto, o seu gosto permaneceu o mesmo,
o seu aroma não mudou.
12 Por isso, eis que virão dias" (declaração de *Yahweh*)
"em que enviarei decantadores para ela.
Eles a decantarão e esvaziarão as suas vasilhas
e despedaçarão os seus jarros.
13 Moabe será envergonhada por causa de Camos,
como Israel foi envergonhada por causa de Betel,
objeto de sua confiança.
14 Como podem dizer: 'Somos guerreiros,
homens adequados para a batalha'?
15 Moabe está destruída,
pessoas subiram para as suas cidades.
O melhor dos seus jovens desceu para o abate"
(declaração de *Yahweh*, *Yahweh* dos Exércitos é o seu nome).
16 "O desastre de Moabe está próximo de vir,
o seu mal se apressa rapidamente.
17 Lamentem por ela, todos vocês que a rodeiam,
todos vocês que conhecem o seu nome.
Digam: 'Como está quebrado o cajado forte,
o esplêndido bastão!'
18 Desçam da honra, sentem-se sobre o solo sedento,
vocês, que se assentam como a sra. Dibom.
Porque o destruidor de Moabe subiu contra vocês;
ele devastou as suas fortalezas.
19 Fiquem junto à estrada e vigiem, vocês,
que se assentam como Aroer.
Perguntem ao homem que foge e à mulher que escapa;
digam: 'O que aconteceu?'
20 Moabe está envergonhada, pois foi destruída — uivem e clamem;
anunciem junto ao Arnom que Moabe foi destruída."

21 Um julgamento veio acerca da terra da planície, com respeito a Holom e Jaza, sobre Mefaate, 22 Dibom, Nebo, Bete-Diblataim. 23 Quiriataim, Bete-Gamul, Bete-Meom, 24 Queriote, Bozra, e todas as cidades na terra de Moabe, distantes e próximas.

25 "O chifre de Moabe está cortado,
e o seu braço quebrado" (declaração de *Yahweh*).
26 "Embriaguem-na, porque se fez grande contra *Yahweh*;

Moabe irá chafurdar em seu próprio vômito.
Será também objeto de ridículo:
27 Israel não foi objeto de ridículo para você?
Não foi ele encontrado entre ladrões,
para que ao falar dele você balance a sua cabeça?"

As Olimpíadas de Londres recém-terminaram. Não assisti aos jogos, mas verificava as notícias diariamente não por estar interessado no número de medalhas obtidas pela Grã-Bretanha (não esperava que fossem muitas e fiquei feliz por estar errado), mas com o que poderia dar errado com a organização dos jogos. Será que o sistema de transporte colapsaria? Haveria caos na segurança? A chuva atrapalharia muito? A mídia norte-americana discutira longamente esses prospectos sombrios. Achei que isso refletia os sentimentos mistos usuais de uma antiga colônia em relação aos seus senhores imperiais de outrora. No entanto, descobri, por meio de um artigo bem-humorado, como as coisas teriam sido se os jogos ocorressem em Nova York, caso essa cidade norte-americana desejasse sediá-los.

Igualmente, o amor não era mútuo entre **Judá** e Moabe. Enquanto o Egito constituía um grande poder ao sul de Israel, Moabe era um pequeno poder fronteiriço, um vizinho do outro lado do rio Jordão, parte do que é hoje o reino da Jordânia. A relação dos judaítas com os moabitas é complexa, talvez em parte por envolver um relacionamento familiar. A exemplo dos judaítas, os moabitas eram descendentes de Abraão, embora um contador de histórias israelita viesse a se deleitar em fazer um relato desagradável sobre a origem deles (veja Gênesis 19). No entanto, outro contador de histórias **israelita** traria à tona a importância de ser positivo acerca de indivíduos moabitas, ao contar uma história sobre uma família judaíta que buscou refúgio em Moabe durante um período de fome em Israel, e sobre Rute, uma jovem viúva moabita, que decide cuidar da sua sogra, sobre as boas-vindas que o povo de Belém deu a essa mulher moabita e sobre como ela se tornou a bisavó de Davi.

Pode-se imaginar o escândalo que a história suscitaria quando as pessoas a lessem. Os moabitas contrataram um profeta para amaldiçoar

os israelitas, ao fim da peregrinação do povo de Israel pelo deserto, quando eles estavam prestes a entrar em Canaã (e não tinham planos para o território moabita). Eram um povo que ***Yahweh***, às vezes, permitia causar problemas a Israel por causa da própria transgressão do povo de Deus e sobre os quais os israelitas contavam outra história escatológica sobre Eglom, o obeso rei dos moabitas. Moabe era uma nação cujos deuses os israelitas, periodicamente, cultuavam e cujo destino conturbado é descrito em Isaías 15 e 16, em uma profecia repetida aqui por Jeremias. Ela é cheia de advertências, mas também implica certa tristeza pelo que lhes sobrevirá adiante e, ainda, tem uma visão de os moabitas indo e buscando *Yahweh* em sua tribulação. Moabe foi uma das nações para as quais os israelitas fugiram quando os **babilônios** chegaram. Um povo que Ezequiel imagina ter ficado cheio de regozijo quando Judá é conquistada pela Babilônia. Sim, era uma relação complicada, a exemplo da existente entre os Estados Unidos e o Reino Unido.

Um contexto no qual pode-se imaginar Jeremias falando a Judá sobre Moabe são as incursões moabitas (entre outros povos), durante o reinado de Jeoaquim. Segundo Reis 24 vê essas incursões como inspiradas pelo próprio Deus, como um ato de castigo pelas políticas de Jeoaquim, mas esse fato não impediu *Yahweh* de também considerar Moabe merecedor de punição por seus atos. Outro contexto é a circunstância similar no reinado de Zedequias, registrado em Jeremias 27, quando Judá está propenso a se rebelar contra a Babilônia. Nessa ocasião, Moabe é um potencial aliado; assim, o alvo da mensagem de Jeremias sobre os problemas vindouros a Moabe seria desencorajar Judá a pensar em Moabe como um aliado útil. O terceiro contexto é a forma com que o território moabita se tornou um local de refúgio para os judaítas, e, assim, o ponto do profeta seria adverti-los de não pensarem em solucionar os seus problemas daquela forma, fugindo para Moabe.

A atitude de Judá em relação a Moabe era, portanto, complexa, assim como era em relação a Deus. Pode-se dizer que a atitude de Deus quanto a Moabe era tão complicada quanto a sua relação com Israel. Aqui, grande parte do foco reside em como o juízo é apropriado para Moabe, embora não haja necessidade de considerar a referência ao lamento por Moabe como puro cinismo. Pode-se imaginar ambos,

Jeremias e *Yahweh*, sofrendo com aquela experiência que está por vir sobre Moabe, ainda que afirmando a sua necessidade.

As bases para o juízo sobre Moabe são similares àquelas para o juízo sobre Judá e sobre **Efraim** (que é mencionado). Trata-se da confiança dos moabitas nas coisas que fizeram e em seus tesouros — suas imagens divinas e seus recursos. Além disso, a insensata adesão a Camos, o seu deus, que *Yahweh* demonstrará ser totalmente impotente. Os moabitas, aparentemente, deveriam ter melhor consciência disso. Talvez devessem ter prestado mais atenção ao que *Yahweh* estava fazendo a Israel desde o começo.

JEREMIAS **48:28—49:6**

## A ARROGÂNCIA DO PODER

**28** "Abandonem as cidades, permaneçam no penhasco,
residentes de Moabe;
sejam como a pomba que faz ninho
nas laterais da boca de um abismo.
**29** Temos ouvido sobre a majestade de Moabe
(de fato, é muito majestoso),
sua altura, majestade e exaltação,
e a altivez de sua mente.
**30** Eu mesmo conheço" (declaração de *Yahweh*) "a sua fúria;
suas trivialidades não são retas, eles não têm agido retamente.
**31** Por isso, uivarei por Moabe, clamarei com respeito a Moabe, por todo ele;
pelas pessoas de Quir-Heres gemerei.
**32** Com mais pranto do que por Jazar prantearei por vocês,
videiras de Sibma.
As suas gavinhas cruzavam o mar,
alcançavam até o mar de Jazar.
Sobre os seus frutos de verão e as suas uvas
caiu um destruidor.
**33** A celebração e o júbilo se foram
do campo fértil e da terra de Moabe.
Fiz a vinha cessar dos lagares;
ninguém mais pisa com um grito; o grito não é mais grito.

34 O clamor de Hesbom se faz ouvir
até Eleale, até Jaaz,
desde Zoar até Horonaim, e Eglate-Selísia,
pois as águas do Ninrim também se tornarão uma desolação.
35 Impedirei" (declaração de *Yahweh*) "qualquer um de subir ao santuário por Moabe,
qualquer um de queimar sacrifícios aos seus deuses.
36 Por isso, o meu coração geme por Moabe, como uma flauta;
o meu coração geme pelo povo de Quir-Heres, como uma flauta.
Por isso, o lucro se foi — eles pereceram;
37 porque toda cabeça é raspada, toda barba é cortada.
Sobre todas as mãos há cortes; ao redor das cinturas, há pano de saco.
38 Sobre os terraços de Moabe e em suas praças,
em todo lugar, há lamento,
pois despedacei Moabe,
como a um jarro que ninguém quer" (declaração de *Yahweh*).
39 Como foi despedaçada — lamentem, todos vocês;
Moabe virou as costas de vergonha.
Moabe será objeto de ridículo,
um objeto de horror a todos os povos ao redor."
40 Porque *Yahweh* assim disse:
"Eis que alguém mergulha como uma águia
e estende as suas asas em direção a Moabe!
41 Queriote foi capturada,
as fortalezas foram tomadas.
A mente dos guerreiros de Moabe, naquele dia,
será como a mente de uma mulher em trabalho de parto.
42 Moabe foi destruída como um povo,
porque se fez grande contra *Yahweh*.
43 Um terror, um poço e uma armadilha
estão contra vocês que vivem em Moabe" (declaração de *Yahweh*).
44 "Quem fugir da face do terror
cairá em um poço.
Quem subir para fora do poço
será capturado pela armadilha.
Porque trarei sobre a nação, sobre Moabe,
o ano da minha lida com ela" (declaração de *Yahweh*).
45 "No abrigo de Hesbom, as pessoas que estão fugindo param,
por não terem mais forças.
Porque o fogo saiu de Hesbom,
uma chama do meio de Seom.

Consumiu a testa de Moabe,
o crânio das pessoas de tumulto.
46 Ai de você, Moabe,
o povo de Camos pereceu.
Pois os seus filhos foram levados para o cativeiro;
as suas filhas, para o cativeiro.
47 Mas eu restaurarei a sorte de Moabe ao fim dos dias" (declaração de *Yahweh*).
Até aqui está a decisão para Moabe.

## CAPÍTULO 49

1 Com respeito aos amonitas, *Yahweh* assim disse:
"Não tem Israel filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que Malcã desapropriou Gade
e seu povo habitou em suas cidades?
2 Portanto, eis que virão dias"
(declaração de *Yahweh*)
"em que farei ouvir o alarme de batalha
a respeito de Rabá dos amonitas.
Ela se tornará um monte devastado;
os seus povoados em redor serão incendiados.
Israel desapropriará o povo que o desapropriou"
(*Yahweh* disse).
3 "Uive, Hesbom,
porque Ai está destruída!
Clamem, moradores de Rabá,
vistam pano de saco, lamentem.
Corram para lá e para cá entre os muros,
porque Malcã deve ir para o exílio,
os seus sacerdotes e os seus oficiais.
4 Por que se orgulha de seus vales? —
o seu vale está fluindo para longe.
Srta.-que-se-afasta, que confia em seus tesouros,
[dizendo]: 'Quem virá contra mim?' —
5 Aqui estou eu; irei trazer terror contra você"
(uma declaração do Senhor *Yahweh* dos Exércitos)
"de todos os que estão ao seu redor".
"Cada um será dispersado na direção diante de si;
não haverá ninguém para reunir os fugitivos.
6 Mas, depois disso, restaurarei a sorte dos amonitas"
(declaração de *Yahweh*).

Nesta manhã, enquanto tomávamos chá, a minha esposa me contou que alguns bancos estrangeiros haviam anunciado que estavam saindo da Grécia, durante a crise econômica naquele país, e nos perguntamos sobre as pessoas que tinham contas nesses bancos. Enormes contingentes de refugiados, igualmente, estavam indo da Síria para a Turquia, fugindo da guerra civil em seu país. No outro extremo da Turquia, gregos e turcos estão atirando uns nos outros. Ambos usando armamentos fabricados nos Estados Unidos, presumo eu, após ler que os norte-americanos fornecem cerca de 80 por cento das armas em circulação no mundo. "Bem, pelo menos, um de nossos ramos industriais está tendo lucro", minha esposa, ironicamente, comentou. Na realidade, as tensões entre a Turquia e a Grécia, apesar de terem diminuído, remontam ao tempo de Alexandre. Todos esses novos elementos nos são importantes, pois, em três semanas, viajaremos para a Grécia e a Turquia.

As tensões, hoje em dia, entre nações que mantêm relações ou são vizinhas geográficas, uma vez mais, encontram paralelos em Jeremias. Amom começou a vida como meio-irmão de Moabe. Os amonitas são, portanto, membros da família de Abraão e Sara. Eles também viviam do outro lado do rio Jordão, em relação a **Israel**, ao norte de Moabe, na região norte do que hoje é o reino da Jordânia, entre Moabe e a Síria. Como o nome implica, Amã, a capital jordaniana, situa-se no que, outrora, era território amonita. Eles, igualmente, tinham terras distribuídas por ***Yahweh***, que os israelitas foram instruídos a não tentar possuir. Não havia fundamento para tratá-los como estando sob o juízo de Deus, ao contrário dos cananeus, no lado oeste do Jordão; mas, para complicar a questão, os israelitas tomaram posse da terra que os cananeus já tinham capturado dos amonitas. Assim, também Amom se tornou um povo com o qual Israel passou a conviver em tensão. Os deuses amonitas eram uma tentação aos israelitas; às vezes, Deus usou Amom para disciplinar Israel. Em uma célebre história, amonitas ameaçaram arrancar os olhos dos israelitas que viviam nas terras que eles consideravam como suas; em outra narrativa, israelitas é que

estavam lutando contra os amonitas, enquanto Davi permaneceu em seu palácio e foi dar uma caminhada em seu terraço que resultou em trágicas consequências (2Samuel 11). A exemplo de Moabe, Amom foi um lugar para o qual os **judaítas** foram em busca de refúgio após a invasão da **Babilônia**.

Durante a vida de Jeremias, os três cenários aplicados a Moabe também podem ser aplicados a Amom; essa nação foi agressora, aliada e local de refúgio. A complicada história do território amonita poderia levá-los a se sentirem justificados ao anexar a terra que havia sido ocupada por Gade, um dos clãs que formavam **Efraim**. Desse modo, aqui Israel significa Efraim e, claramente, considera que o mero fato de Efraim ter sido destruído pelos **assírios**, um século atrás, não significa que membros do clã de Efraim jamais ocuparão o território amonita novamente. Trata-se de outra indicação de que Deus não abandonou o seu povo — mesmo o reino do Norte, há muito tempo eliminado.

O ponto em profetizar sobre um dos vizinhos de Judá é, uma vez mais, levar Judá a olhar para Amom da perspectiva de *Yahweh*, não de um ângulo que o desconsidere. Judá é convidado a compartilhar dos complexos sentimentos de Deus acerca de Amom, os quais, de novo, traçam um paralelo aos sentimentos complexos de Deus em relação ao próprio Judá, assim como com Moabe. Na realidade, Amom irá ser submetido a uma terrível devastação impetrada pelos babilônios, e *Yahweh* dispõe-se a associar-se com essa ação ao chamar Nabucodonosor de "meu servo". Novamente, o foco da profecia repousa sobre a natureza e as consequências dessa devastação, objetivando esfregar os fatos no nariz de Judá. Uma vez mais, ela enfatiza que a ação de *Yahweh* mostrará quem é o verdadeiro Deus — aqui é Malcã, o rei dos amonitas, que é colocado em seu devido lugar (o nome, em geral, é citado como Milcom; a grafia de Jeremias reflete que o nome, provavelmente, deve ser compreendido mais como um título, "o rei deles", do que um nome propriamente dito). Ao mesmo tempo, Jeremias e *Yahweh* estão cientes de todo o horror e sofrimento que os eventos causarão e sofrem com isso. Além do mais, a exemplo de Moabe, a destruição não significará o fim da história. A imagem da restauração da sorte de um povo é uma característica distinta de Jeremias; ele a aplica a Moabe, a Amom, do mesmo modo que a Judá.

A ênfase sobre a majestade de Moabe também encontra paralelos nas advertências dos profetas a Judá, especialmente em Isaías. Geograficamente, Moabe tinha uma posição elevada nas montanhas a leste do Jordão, o que se torna uma figura para a sua altivez como povo. Majestade e poder, em si mesmos, não são errados, mas ambos constituem uma tentação quase irresistível para a arrogância e a desobediência. Por um lado, atraem Moabe (a exemplo de Judá) a se tornar "grande contra *Yahweh*"; por outro, tentam Moabe a ser opressivo em relação aos demais povos.

JEREMIAS **49:7–27**

## A SABEDORIA QUE FALHA

**7** Acerca de Edom. *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Não há mais sabedoria em Temã;
o conselho pereceu dos prudentes?
A sabedoria deles se tornou obsoleta?
**8** Fujam, deem meia-volta, abaixem-se, residentes de Dedã,
pois estou trazendo o desastre sobre Edom,
o tempo no qual lidarei com ele.
**9** Se os colhedores de uvas viessem a você,
não deixariam respigas para trás?
Se ladrões [viessem] durante a noite,
não destruiriam [apenas] o que necessitassem?
**10** Mas eu despi Esaú,
desnudei o seu esconderijo.
Ele não pode se esconder;
a sua descendência está destruída,
os seus irmãos e os seus vizinhos, e não há ninguém.
**11** Abandonem os seus órfãos; eu lhes darei vida.
As suas também viúvas podem confiar em mim."

**12** Porque *Yahweh* assim disse: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que sairia totalmente impune? Você não sairá impune, mas, certamente, o beberá. **13** Pois, por mim mesmo jurei" (declaração de *Yahweh*) "que Bozra será para devastação, para insulto, para desolação, para humilhação, e todas as suas cidades serão destruídas para sempre."

14 Ouvi notícias de *Yahweh*,
e um mensageiro é enviado entre as nações.
"Reúnam-se e vão até ele,
levantem-se para a batalha!

15 Pois eis que estou fazendo você pequena entre as nações,
desprezada entre os povos.
16 O seu horror e a sua arrogância de mente o enganaram.
Você que habita nas fendas do penhasco,
que ocupa a altura da colina,
ainda que faça o seu ninho tão alto quanto a águia,
eu o derrubarei de lá" (declaração de *Yahweh*).

17 "Edom se tornará uma devastação; todo aquele que por ali passar ficará devastado. Ele assobiará por causa de todas as suas feridas, 18 como na derrubada de Sodoma, Gomorra e seus vizinhos" (*Yahweh* disse). "Ninguém viverá ali, nenhum ser humano permanecerá ali. 19 Eis que será como quando um leão sobe da selva do Jordão para uma morada duradoura, pois, num instante, eu o apressarei para fora dela, e indicarei quem for escolhido para o seu lugar. Pois quem é semelhante a mim, que pode me intimidar? Quem é o pastor que pode se levantar diante de mim?" 20 Portanto, ouçam o plano de *Yahweh*, que ele elaborou para Edom, as intenções que formulou para os residentes de Temã.

"Os pequenos do rebanho serão arrastados,
e a suas moradas devastadas por causa deles. [...]

21 Ao som da sua queda, a terra estremece,
o som do clamor se faz ouvir até o mar de Juncos.
22 Eis que, como uma águia, ele sobe e mergulha,
estende as suas asas contra Bozra.
Naquele dia, a mente dos guerreiros de Edom
será como a mente de uma mulher em trabalho de parto."

23 Acerca de Damasco.
"Hamate e Arpade estão envergonhadas,
pois ouviram más notícias,
agitam-se como o mar de ansiedade; não conseguem ficar imóveis.
24 Damasco está débil,
virou-se para fugir.
O pânico tomou conta dela;
angústia e dores, como uma mulher que dá à luz.
25 Como a louvável cidade foi abandonada,
a cidade na qual eu me alegrava?

**26** Portanto, os seus homens selecionados cairão em suas praças,
e todos os seus homens de luta se tornarão silenciosos naquele dia”
(uma declaração de *Yahweh* dos Exércitos).
**27** “Atearei fogo às muralhas de Damasco;
ele consumirá as fortalezas de Ben-Hadade.”

O presidente dos Estados Unidos propôs ao Congresso um orçamento de 52,6 bilhões de dólares para o próximo ano, a fim de cobrir os gastos das agências de inteligência, incluindo-se a CIA. Contudo, não está claro o que deve ser feito acerca de importantes questões internacionais que impactam os Estados Unidos, como o desenvolvimento de armas nucleares pelo Irã. Sabe-se que a desastrosa aventura de invadir o Iraque, muito onerosa aos norte-americanos em termos de vidas e de recursos, foi baseada em informações equivocadas da inteligência. O orçamento para os serviços de inteligência na Grã-Bretanha é cerca de 3 bilhões de dólares (o câmbio entre esses dois países costumava ser diferente, porém creio que agora é praticamente o mesmo). Damos valor ao dinheiro?

Essa questão é suscitada por Jeremias quando se move de Moabe e Amom para Edom. Os edomitas são um povo que ocupava a região ao sul e sudeste do mar Morto, fazendo fronteira ao norte com Moabe, que estava entre Edom e Amom. Bozra era a sua capital, e Temã é outro termo para Edom, enquanto Dedã fica ao sul dos edomitas. Edom, claro, faz parte da família. Na verdade, é mais próximo a **Israel**, pois Edom era o outro nome de Esaú, enquanto Israel era o outro nome de Jacó — Edom e Israel eram irmãos. A relação entre os dois deteriorou-se quando Jacó enganou Esaú para obter a bênção destinada ao primogênito. Em contrapartida, características similares aplicadas à relação de Israel com Edom aplicam-se igualmente à relação entre Moabe e Amom. Israel também foi proibido por ***Yahweh*** de tentar conquistar o território edomita, embora a atitude de Edom para com Israel não fosse nada amistosa. *Yahweh*, igualmente, usou Edom para disciplinar Israel, enquanto este por algum tempo controlou Edom como parte do pequeno império israelita. Como os demais, Edom se apresenta como potencial aliado, tentação e refúgio.

Possivelmente, há menos empatia entre Edom e Israel do que entre Israel e Moabe ou Amom, a julgar pelo tratamento incisivo de Edom por profetas outros que não Jeremias. Talvez parte do pano de fundo seja porque Edom estava sob pressão dos povos árabes e, assim, gradualmente, avançou rumo ao sul de **Judá** e logrou controlar grande parte do território judaíta. Mais tarde, eles são referidos como idumeus, sendo Herodes, o Grande, um de seus expoentes; todavia, nessa época, os idumeus tinham se convertido ao judaísmo.

Edom, obviamente, tinha uma reputação pela sabedoria. No Antigo Testamento, a sabedoria inclui a habilidade prática e a perícia, e os edomitas podem ter angariado essa reputação por serem hábeis em metalurgia. Jeremias salta disso para a habilidade deles em política internacional, área na qual eram incompetentes. Não é que fossem menos sábios do que os moabitas e amonitas; apenas que a reputação deles por discernimento torna a incompetência deles mais irônica. A exemplo de Moabe e Amom (e os Estados Unidos e a Grã-Bretanha), eles presumiam ser capazes de controlar o próprio destino, caso refletissem muito e fizessem a pesquisa necessária. O problema residia em eles desconsiderarem *Yahweh* de seus cálculos e planejamento. Tratava-se de um erro fatal, pois *Yahweh* faz planos e formula intenções, e falta à sabedoria humana os meios de acessá-los. A posição de Edom na região montanhosa, mais elevada do que a de Judá, será inútil.

Não há promessa de restauração da sorte no caso de Edom, como ocorreu nas profecias sobre Moabe e Amom, embora haja, novamente, uma nota de tristeza pelo destino dos vulneráveis, na linha sobre órfãos e viúvas, que inclui um convite: "Mantenha, terra antiga, a sua célebre pompa", *Yahweh* quase diz. "Dê-me os seus cansados, os seus pobres [...] o refugo miserável de sua costa fervilhante. Envie estes, os desabrigados, lançados pela tempestade, para mim."

Damasco, então, como agora, é a capital da Síria, e, assim, de novo, Jeremias move-se para o norte, para a nação que vive além de Amom. Os sírios ou arameus estão lá atrás, na história familiar de Abraão; eles fazem parte da família mais ampla de Abraão em vez de serem seus descendentes. Uma vez mais, dependendo da ocasião, são aliados, inimigos ou subalternos. Igualmente, foram um povo em cujo destino *Yahweh* esteve envolvido de uma forma positiva — Amós 9 refere-se a

*Yahweh* lhes dar a terra, a exemplo de Israel. Eles eram um povo muito mais numeroso do que os demais citados por Jeremias, mas isso não os livrará. Desse modo, Judá não deveria confiar neles nem temê-los.

JEREMIAS **49:28—50:13**

## A PROMESSA DE UM FUTURO

**28** Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. *Yahweh* assim disse:

"Levantem-se, subam a Quedar,
destruam os quedemitas!
**29** As pessoas tomarão as suas tendas e os seus rebanhos,
as lonas de suas tendas e todas as suas coisas.
Levarão os seus camelos para si;
proclamarão contra eles: 'O terror está por todos os lados.'
**30** Fujam, vão para longe, abaixem-se,
residentes de Hazor" (declaração de *Yahweh*).
"Porque Nabucodonosor, rei da Babilônia,
elaborou um plano contra vocês,
formulou uma intenção contra vocês.
**31** Levantem-se, subam, a uma nação tranquila,
que habita em segurança" (declaração de *Yahweh*).
"Ela não tem portões nem trancas;
eles permanecem sozinhos.
**32** Os seus camelos se tornarão despojo,
e a abundância de seu gado, espólio.
Espalharei ao vento as pessoas de testa raspada;
de todos os lados, trarei sobre eles o desastre" (declaração de *Yahweh*).
**33** "Hazor se tornará um refúgio de chacais,
uma devastação para sempre.
Ninguém mais viverá ali;
nenhum ser humano permanecerá lá."

**34** O que veio como mensagem de *Yahweh* a Jeremias, o profeta, acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá. **35** *Yahweh* assim disse:

"Aqui estou eu; estou prestes a quebrar o arco de Elão,
a fundação da sua força.

36 Trarei a Elão quatro ventos,
dos quatro cantos dos céus.
Eu os dispersarei a esses quatro ventos;
não existirá nação para a qual os fugitivos de Elão não irão.
37 Farei Elão tremer diante dos seus inimigos
e diante das pessoas que buscam tirar a sua vida.
Trarei o mal sobre eles,
a minha ira ardente" (declaração de *Yahweh*).
"Enviarei a espada atrás deles,
até que eu os tenha eliminado.
38 Colocarei o meu trono em Elão
e levarei o rei e os oficiais dali a perecerem" (declaração de *Yahweh*).
39 "Mas, no fim dos dias, eu restaurarei a sorte de Elão" (declaração de *Yahweh*).

## CAPÍTULO 50

1 Mensagem que *Yahweh* falou acerca da Babilônia, a respeito da terra dos caldeus, pela mão de Jeremias, o profeta:

2 "Anunciem entre as nações,
façam ouvir; levantem um estandarte, proclamem.
Não escondam nada; digam: 'A Babilônia foi capturada,
Bel foi envergonhado, Merodaque foi despedaçado.'
Os seus ídolos foram envergonhados,
e os seus fetiches abalados.
3 Porque a nação do norte subiu contra ela
e tornará a sua terra uma devastação.
Não haverá ninguém vivendo nela;
os seres humanos e os animais fugiram, se foram.
4 Naqueles dias e naquele tempo" (declaração de *Yahweh*),
"os israelitas virão, eles e os judaítas, juntos.
Eles virão e prantearão enquanto vão
e buscarão o socorro de *Yahweh*, o seu Deus.
5 Perguntarão pelo caminho para Sião,
e seus rostos estarão voltados para lá,
[dizendo]: 'Venham, unam-se a *Yahweh*
por uma aliança duradoura que não será ignorada.'
6 O meu povo tem sido ovelhas perdidas;
os seus pastores as fizeram desgarrar.
Para as montanhas as levaram;
elas foram da montanha para a planície,
esqueceram-se do seu lugar de descanso.

7 Todos os que as encontraram as consumiram;
os seus adversários disseram: 'Não seremos culpados
por conta do fato de terem ofendido *Yahweh*,
a morada fiel, a esperança de seus ancestrais, *Yahweh*.'

8 Fujam do meio da Babilônia,
saiam da terra dos caldeus,
sejam como os bodes, à frente do rebanho.
9 Pois eis que irei suscitar
e farei subir contra a Babilônia
uma congregação de grandes nações
das terras do norte.
Elas se posicionarão contra ela;
e, assim, ela será capturada.
As suas flechas, como aquelas de um guerreiro vitorioso,
não voltarão de mãos vazias.
10 Os caldeus serão espólio;
todos os seus saqueadores se fartarão" (declaração de *Yahweh*).
11 "Ainda que celebrem, ainda que exultem,
os saqueadores da minha posse.
Ainda que saltem como uma novilha com grãos,
relinchem como garanhões.
12 A sua mãe está muito envergonhada,
aquela que lhe deu à luz está desfavorecida.
Eis que será o fim das nações:
deserto, terra árida e estepe.
13 Por causa da ira de *Yahweh* não será habitada,
será uma devastação, por toda parte.
Todos os que passarem por Babel ficarão devastados
e assobiarão por todas as suas feridas."

Completou um ano desde que me tornei o sacerdote responsável, em nossa igreja, quando não conseguimos mais arcar com as despesas de um pastor remunerado. Esse fato foi um sinal de que a igreja está encolhendo, e não ficou claro por quanto tempo ainda seríamos viáveis como congregação. Na verdade, realizamos dois funerais, nas três semanas anteriores, mas, em contrapartida, um novo casal passou a frequentar os cultos e outra mulher tornou-se membro regular. Ainda,

outro membro de uma família da igreja passou a vir, porque, às vezes, cantamos em espanhol, a sua língua nativa. Portanto, isso me permite ter a mínima esperança de que não estamos destinados a declinar até a morte.

Caso fosse um profeta **judaíta** do século VI a.C., poderia ser tentado a pensar que a sua nação estaria propensa a declinar até a morte. Essa profecia sobre a **Babilônia** declara que não será assim. Existe esperança para o futuro de Judá, em parte porque ***Yahweh*** está trazendo julgamento sobre o seu opressor.

O livro de Jeremias praticamente termina com uma enorme profecia sobre a Babilônia. Trata-se da mais extensa profecia sobre uma nação estrangeira presente na Bíblia, que ocupa o mais longo par de capítulos bíblicos. Há um bom motivo para isso ocorrer. Os babilônios são os senhores políticos sobre Judá e o povo responsável pelas experiências mais terríveis vividas pelos judaítas. Eles depuseram, mutilaram e exilaram os líderes de Judá; sitiaram, capturaram e queimaram a sua capital, causando a morte de grande parte de seu povo, além de exilar muitos dos sobreviventes. Como os judaítas consideram os babilônios? Como Deus os vê? Qual a intenção de Deus para eles? O dia deles está prestes a chegar, declara a profecia. Era possível imaginar que o deus-chefe babilônico, Merodaque ou Marduque (grafias alternativas ao seu nome), ou mesmo Bel (seu título de "Senhor"), havia derrotado *Yahweh*, no entanto a queda da Babilônia significará que Marduque não é esse grande deus.

A queda babilônica, na verdade, não trará a destruição e o despovoamento descrito pela profecia. Isso não impede o livro de Esdras de reportar a queda da Babilônia diante da **Pérsia** como cumprimento dessa profecia (Esdras 1); evidentemente, ele sabia que não se deve ser muito literal na interpretação profética. A profecia é poesia; as expressões que Jeremias usa para descrever a queda da Babilônia (destruição e despovoamento) são padrões, utilizadas também nas profecias acerca de Moabe e de Edom. O conquistador da Babilônia não virá do norte geográfico; o próximo capítulo discorrerá de modo mais literal. O descrédito dos deuses babilônicos também assumirá uma forma distinta. No meio da crise, eles mudam de lado e dão suporte a Ciro, o conquistador persa.

Nessa seção inaugural da profecia sobre a Babilônia, Jeremias enfatiza a sua relevância para Judá. Não, o **exílio** não significa o declínio e a morte de Judá. A queda babilônica levará **israelitas** e judaítas a recorrerem a *Yahweh*. Definido em relação aos judaítas, o termo "israelitas" implica **efraimitas**. Seria possível imaginar que eles, definitivamente, estariam exterminados, mas Jeremias já deixou claro, inúmeras vezes, que não é bem assim. A história em Esdras retrata os judaítas indo a Jerusalém, chorando e regozijando ao começarem a reconstruir o templo. Será que pranteiam com alegria, com sofrimento pela destruição e a percepção de como costumava ser, ou com dor pela transgressão que levou à destruição do templo e a aflição pela qual passaram como consequência de sua rebeldia? Talvez todos esses sentimentos os assaltem.

Seja como for, há neles esperança pelo futuro, e eles se comprometem a uma duradoura aliança. É a espécie de aliança à qual Jeremias 31 se refere ao falar de uma nova aliança que envolveria as expectativas de *Yahweh* sendo escritas na mente e na vontade deles. Eles, agora, terão novas memórias para remodelar o próprio pensamento; não mais ignorarão essa nova aliança, nem *Yahweh*. Os judaítas não poderiam reclamar do exílio; embora tivessem sido vítimas da negligência de seus líderes; contudo, Jeremias imagina os invasores capazes de defender a sua ação por serem agentes de *Yahweh*, para trazer o juízo divino sobre Judá. Agora, as posições estão sendo invertidas, não no sentido de que Judá irá obter vingança contra seus opressores, mas no sentido de que a Babilônia é vítima da mesma maneira que Judá havia sido. É a dica para que Judá saia agora, a exemplo da família de Ló, que deixou Sodoma quando o juízo sobre a cidade chegou.

As profecias sobre Quedar e sobre Elão referem-se a povos que não tinham nenhuma relação com Judá, pois não eram vizinhos nem inimigos. Talvez o ponto esteja exatamente nisso. A soberania de *Yahweh* sobre o mundo afetava relações muito além de Judá; ela cobria povos errantes, como os beduínos, e pessoas distantes no Irã. Esses povos também eram vítimas da volúpia expansiva de Nabucodonosor; mas, aqui, também, o líder babilônico estava sob a direção de uma **autoridade** maior. *Yahweh* é o Deus global, portanto Jeremias é um profeta global. E o que *Yahweh* está fazendo precisa ser proclamado

“entre as nações”. O juízo não é um negócio privado, entre um indivíduo e Deus, ou mesmo entre uma comunidade e Deus; trata-se de uma ação pública. Jeremias fala muito sobre vergonha; não há segredos. Não obstante, o objetivo não é simplesmente envergonhar as pessoas, mas permitir que o mundo todo saiba o que precisa saber quanto ao que é certo e errado e quanto ao envolvimento de Deus no mundo. E há libertação ao saber que todos os seus segredos estão revelados e que não há exposição a temer.

JEREMIAS **50:14–40**

## MORTE E VIDA SE ENTRELAÇAM

**14** “Disponham-se contra a Babilônia em redor,
todos vocês que direcionam o arco.
Atirem contra ela, não retenham nem uma flecha,
porque ela ofendeu *Yahweh*.
**15** Gritem contra ela em redor. Ela está se rendendo,
as suas torres estão caindo,
as suas muralhas estão sendo derrubadas,
pois é a reparação de *Yahweh*.
Façam reparação a ela;
como ela fez, façam a ela.
**16** Cortem o semeador da Babilônia
e o ceifador, com a foice no tempo da colheita.
Diante da espada do opressor,
eles voltarão, cada um, para o seu povo;
fugirão, cada um, para a sua terra.
**17** Israel é um rebanho disperso,
a quem os leões expulsaram.
Primeiro, o rei da Assíria o devorou;
então, mais tarde, Nabucodonosor esmagou os seus ossos.”
**18** Portanto, *Yahweh* dos Exércitos,
Deus de Israel, assim disse:
“Aqui estou eu, e irei lidar com o rei da Babilônia e a sua terra
como lidei com o rei da Assíria.
**19** Levarei Israel de volta à sua morada,
e ele pastará no Carmelo e em Basã.

Nas montanhas de Efraim e de Gileade
comerá até fartar-se.
**20** Naqueles dias e naquele tempo", (declaração de *Yahweh*),
"a transgressão de Israel será procurada — e
não haverá nenhuma;
as ofensas de Judá — e elas não estarão presentes,
porque perdoarei as pessoas que deixarei permanecer."

**21** Acerca da terra de Merataim:
"Subam contra ela
e aos residentes de Pecode.
Submetam à espada e devotem até o último deles" (declaração de *Yahweh*),
"façam de acordo com tudo o que lhes ordenei.
**22** O som da batalha na terra,
uma grande destruição!
**23** Como o martelo de toda a terra
foi quebrado e destroçado!
Como a Babilônia se tornou
uma devastação entre as nações!
**24** Eu a aprisionei; sim, você foi capturada, Babilônia,
e nem soube disso.
Foi presa e aprisionada,
pois desafiou *Yahweh*.
**25** *Yahweh* abriu o seu arsenal
e tirou dele os instrumentos de sua ira,
pois essa é a obra do Senhor *Yahweh* dos Exércitos
na terra dos caldeus.
**26** Venham a ela, dos confins da terra,
abram os seus celeiros,
empilhem-na como feixes de cereal,
devotem-na; não deve haver remanescentes dela.
**27** Submetam à espada todos os seus touros.
Eles devem descer para o abate.
Ai deles, pois o seu dia está chegando,
o tempo no qual lidarei com eles.
**28** O som dos fugitivos e dos refugiados
desde a terra da Babilônia,
para contar em Sião da reparação de *Yahweh*, o nosso Deus,
reparação por seu palácio!
**29** Faça-se ouvir aos arqueiros contra a Babilônia,
a todos aqueles que empunham o arco!

Acampem contra ela em redor;
não deve haver fugitivos.
Retribuam a ela por suas ações;
façam de acordo com tudo o que ela fez,
porque se afirmou contra *Yahweh*,
o Santo de Israel.
30 Portanto, os seus homens selecionados cairão nas praças,
e todos os seus homens de luta serão silenciados naquele dia" (declaração de *Yahweh*).
31 "Aqui estou eu contra você, ó insolente"
(uma declaração do Senhor, *Yahweh* dos Exércitos).
"Pois o seu dia está chegando,
o tempo no qual lidarei com você.
32 O insolente colapsará e cairá,
e ninguém o levantará.
Incendiarei as suas cidades,
e o fogo consumirá tudo ao seu redor."
33 *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Os israelitas e os judaítas
são oprimidos juntos.
Todos os seus captores se apossaram deles
e se recusaram a deixá-los ir.
34 O restaurador deles é forte;
*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome.
Ele defenderá a causa deles fortemente
para que possa aquietar a terra
e abalar os residentes da Babilônia.
35 Uma espada contra os caldeus" (declaração de *Yahweh*),
"aos residentes da Babilônia, seus oficiais e seus sábios!
36 Uma espada para os adivinhos, para que se tornem tolos;
uma espada para os seus guerreiros, para que tremam!
37 Uma espada para os seus cavalos e suas carruagens
e toda a multidão em seu meio, para que se tornem mulheres!
Uma espada para os seus armazéns, para que sejam saqueados;
38 uma seca às suas águas para que sequem!
Porque é uma terra de imagens,
para que, por meio de seus objetos terríveis, enlouqueçam.
39 Portanto, gatos selvagens viverão com chacais,
e avestruzes habitarão nela.
Não se viverá mais nela, para sempre,
não mais será habitada, de geração em geração.

40 Como Deus derrubou Sodoma, Gomorra e
as cidades vizinhas" (declaração de *Yahweh*),
"ninguém viverá ali,
nenhum ser humano permanecerá ali."

A morte e uma vida nova se entrelaçam. Na noite passada, fomos a uma apresentação de Steve Tyrell, artista de *jazz*, que nos contou, logo no início do espetáculo, que aquele havia sido um dia importante para ele. Oito horas antes, em Nova York, a sua filha dera à luz um bebê, seu primeiro neto. Ele, então, encerrou aquele ato com uma série de canções de Burt Bacharach e Hal David, a quem ele descreveu como seu grande mentor e amigo. A seguir, então, ele nos contou o outro motivo pelo qual aquele dia tinha sido um dia como nenhum outro em sua vida. Segundos antes de receber a notícia sobre o nascimento de seu neto, ele recebera outra mensagem: o seu grande mentor acabara de falecer. Ele não sabia o que fazer com aquela sucessão de eventos, comentou. No meio da vida, estamos na morte.

Antes e durante o **exílio**, a vida florescia para a **Babilônia**, mas, ao mesmo tempo, havia subjugo e, então, morte para **Judá**. Seja qual for a sua sorte, é tentador presumir que ela jamais mudará. A exemplo de qualquer superpotência, a Babilônia presume que manterá a sua posição permanentemente. Por outro lado, como qualquer povo afligido, Judá presume que a sua condição persistirá para sempre. A vocação de um profeta é alertar as duas partes, regularmente, de que ambas estão erradas em sua respectiva presunção, o que torna o profeta impopular com os dois lados.

A exortação de Jeremias a pessoas como os arqueiros não é endereçada aos judaítas, pois eles, de qualquer forma, não os possuem em suas fileiras. À luz da história, sabemos que, na verdade, a mensagem é endereçada ao exército de Ciro, da **Pérsia**; pelo menos, esses são os arqueiros que, inconscientemente, ouviram a comissão e foram para conquistar a Babilônia. Eles serão os agentes involuntários por meio dos quais ***Yahweh*** irá responder ao povo da Babilônia, que se presumiram deuses. *Yahweh* não considera apropriado simplesmente dar de ombros a essa ação insolente. As pessoas que ignoram Deus não

podem ser meramente ignoradas. É inadequado desconsiderar a destruição do palácio que era a habitação do rei divino (o templo); é inapropriado dar de ombros a tamanha irreverência. Afinal, estamos falando do Santo de **Israel**.

Na companhia da afronta ao verdadeiro Deus está a ação que traz a morte em relação ao povo de Israel — que Jeremias retrata como a dispersão de um rebanho de ovelhas, o que levaria as ovelhas à morte. Na verdade, elas já foram devoradas pelos leões **assírios** e babilônios. É tentador imaginar que o mundo necessita de uma superpotência para mantê-lo em ordem, e a história do Oriente Médio (i.e., Assíria, Babilônia e Pérsia) mostra que a existência desse império, "o insolente", não assegura ordem nenhuma. Todavia, isso também significa que os pequenos poderes sofrem muito, e o ganho não se mostra digno do custo.

Os judaítas, no entanto, irão começar uma nova vida nas ricas pastagens do monte Carmelo e de Basã (as colinas de Golã) e na região montanhosa em ambos os lados do Jordão. Uma vez mais, Jeremias fala de **Efraim,** não apenas de Judá; na verdade, todas as quatro áreas citadas são em Efraim, não em Judá. O mero fato de a morte ter vindo cerca de um século atrás não significa que uma nova vida é impossível. Assim, outro motivo pelo qual uma ação precisa ser tomada contra a Babilônia é que tanto efraimitas quanto judaítas estão debaixo da opressão dessa superpotência. Todavia, Israel possui um "restaurador" (há traduções que utilizam o termo "redentor"). Um restaurador é um membro da sua família que possui recursos que você não tem e que, portanto, está em condições de usar esses recursos em seu favor quando você estiver em apuros — um exemplo é Boaz agindo como restaurador de Noemi e de Rute. *Yahweh* considera Israel como membro de sua família e, assim, usará alguns de seus ilimitados recursos para restaurar Israel. Assim como ocorreu no caso de Boaz, às vezes isso envolve submeter-se a procedimentos legais em benefício da pessoa necessitada; aqui, Jeremias imagina *Yahweh* aparecendo no tribunal em nome de Israel, "contendendo" fortemente por sua causa, argumentando que a Babilônia deve deixar o seu povo ir.

Talvez ainda mais encorajador seja o que Jeremias tem a dizer sobre a transgressão de Efraim e de Judá, sobre a qual o profeta já falou muito,

em alto e bom som e de modo vívido. Ele retrata alguém inquirindo pelas transgressões e imagina a perplexidade da pessoa que perguntou, ao ouvir: "Desconheço qualquer transgressão por parte deles." "Como assim?" "Bem, como pode ver", Jeremias explica, "*Yahweh* a perdoou, e, quando *Yahweh* perdoa algo, isso deixa de existir." Pode-se comparar essa ação como análoga a um registro criminal. Quando o tribunal perdoa, o registro é apagado. Assim, é algo triste e grave quando alguém, que foi perdoado, pensa e/ou age como se ele ou ela não tivesse sido. Minha esposa acabou de pulverizar removedor sobre um banquinho no qual derramei vinho. A mancha desapareceu. Não apenas essa, mas uma antiga mancha resultante de um acidente anterior, que ali resistia por anos, igualmente sumiu. Eis o que ocorre quando Deus perdoa; não há mais nenhuma evidência de que ali, outrora, havia alguma transgressão. Ela desapareceu.

JEREMIAS **50:41—51:19**

FERIDAS SEVERAS DEMAIS PARA SEREM TRATADAS

**41** "Eis que um povo está vindo do Norte;
uma grande nação e muitos reis
são despertados dos confins da terra.
**42** Eles empunham arco e lança;
são violentos e não mostram compaixão.
O som deles é como o mar que ruge;
eles cavalgam em cavalos.
Como alguém disposto para a batalha,
eles estão contra você, sra. Babilônia.
**43** O rei da Babilônia ouviu notícias sobre eles,
e suas mãos se tornaram fracas.
A angústia se apoderou dele,
dores como a de uma mulher dando à luz.
**44** Eis que será como um leão que sobe,
da selva do Jordão para uma morada duradoura,
porque em um momento eu a apressarei para fora dela
e indicarei alguém escolhido para ela.

Pois quem é como eu? Quem pode me intimidar?
Quem é o pastor que pode resistir a mim?
45 Portanto, ouçam o plano de *Yahweh*,
que ele elaborou para a Babilônia,
as intenções que ele formulou
para a terra dos caldeus.
Os pequenos do rebanho serão arrastados,
e a suas moradas devastadas por causa deles [...]
46 Ao som da captura da Babilônia, a terra tremerá;
o clamor se faz ouvir entre as nações."

## CAPÍTULO 51

1 *Yahweh* assim disse:
"Aqui estou eu, e estou levantando contra a Babilônia
e contra os residentes de Lebe-Camai, um vento destruidor.
2 Enviarei estrangeiros à Babilônia,
para que a peneirem e arranquem a sua terra,
pois virão contra ela de todos os lados,
no dia do mal.
3 Aquele que curva o arco não deve curvá-lo,
nem deve vestir a sua armadura.
Não poupe os seus homens selecionados;
devote todo o seu exército.
4 As pessoas devem cair mortas na terra dos caldeus,
perfuradas em suas ruas.
5 Pois Israel e Judá não estão abandonadas como viúvas
por seu Deus, *Yahweh* dos Exércitos.
Antes, a sua terra estava cheia de culpa
diante do Santo de Israel.
6 Fujam do meio da Babilônia;
cada um de vocês, salve a sua vida.
Não fiquem parados por causa da sua transgressão,
pois esse é o tempo da reparação de *Yahweh*.
Ele está retribuindo a recompensa a ela.
7 A Babilônia era um cálice de ouro nas mãos de *Yahweh*,
embriagando toda a terra.
As nações beberam do seu vinho,
por isso enlouqueceram.
8 Subitamente, a Babilônia caiu e foi destruída;
lamentem-se por ela.

Consigam bálsamo para as suas feridas;
talvez possam ser curadas.
9 As pessoas dizem: 'Estamos curando a Babilônia, mas ela não se curou;
abandonem-na, vamos cada qual para a sua terra.'
Porque a sua sentença alcançou os céus,
elevou-se até as nuvens.
10 *Yahweh* trouxe a fidelidade para nós;
venham, vamos recontar em Sião
a ação de *Yahweh*, o nosso Deus."
11 "Afiem as flechas, encham as aljavas;
*Yahweh* suscitou o espírito dos reis da Média.
Pois o seu esquema contra a Babilônia
é destruí-la.
Porque é a reparação de *Yahweh*,
a reparação por seu palácio.
12 Para as muralhas da Babilônia ergam um estandarte, façam uma forte vigilância,
posicionem vigias, preparem emboscadas.
Porque *Yahweh* está tanto planejando como fazendo
o que ele falou acerca dos residentes da Babilônia.
13 Você que habita junto a muitas águas, rica em armazéns,
o seu fim chegou, o tempo de ser cortada."
14 *Yahweh* dos Exércitos jurou por sua vida:
"Eu a encherei de pessoas como um enxame de gafanhotos;
eles levantarão um grito de triunfo sobre vocês.
15 Aquele que fez a terra com o seu poder,
estabeleceu o mundo com a sua capacidade,
por seu entendimento estendeu os céus.
16 Ao som da sua voz,
houve um rugir de águas nos céus —
ele trouxe as nuvens dos confins da terra,
fez os relâmpagos para a chuva,
trouxe o vento dos seus depósitos.
17 Todo ser humano prova ser estúpido, sem conhecimento;
todo ourives é envergonhado pela imagem,
pois a sua figura é uma falsidade,
e não há fôlego nelas.
18 Elas são vazias, uma obra para escárnio;
no devido tempo serão tratadas, perecerão.
19 Não é semelhante a esses aquele que pertence a Jacó,
pois ele é aquele que formou todas as coisas.

É o clã que ele possui;
*Yahweh* dos Exércitos é o seu nome."

Dias após a publicação de suas memórias, o escritor Christopher Hitchens foi diagnosticado com câncer. Ele morreu dezoito meses depois, mas, durante toda a sua enfermidade, ele se manteve ativo, escrevendo, porque é isso o que os escritores fazem. Em um dos seus textos, ele relembra a forma com que falava da "estupenda importância do amor, da amizade e da solidariedade" e, agora, observa como esse ponto "se tornou imensamente mais vívido para mim, pela recente experiência. Não posso esperar transmitir o pleno efeito dos abraços e reverências, mas posso, talvez, oferecer uma migalha de conselho. Se alguém que você conhece pode se beneficiar de uma carta ou uma visita, não adie, *de forma alguma*, a escrita ou a sua visita. A diferença feita será, quase certamente, bem maior do que você calculou" (*New York Times*, 12 de setembro de 2012, p. BR 1).

Em certo nível, Jeremias nutre uma ponta de simpatia pela **Babilônia** e por seu rei, no que ele sabe ser os seus estertores de morte, mas o profeta mostra alguma consciência de quão horripilante a queda deles será. Seus destruidores e abatedores são pessoas que não terão nenhuma compaixão deles. Ironicamente, essa é a crítica em relação à própria Babilônia, em Isaías 47. Entretanto, é um fato terrível que a Babilônia deva ser tratada da maneira com quem tratou os que oprimiu. O rei babilônio é retratado tão amedrontado que não consegue levantar as mãos para empunhar suas armas (alguém que não tem compaixão pode imaginar a sua própria sorte muito facilmente). No evento, Nabonido, o último rei da Babilônia, abandonará a sua cidade quando os conquistadores estiverem próximos. Jeremias descreve as pessoas tentando cuidar das feridas da Babilônia, porém elas são muito graves e incuráveis. O retrato lembra uma cena de um filme de guerra, na qual um soldado tenta, desesperadamente, estancar o sangramento dos sérios ferimentos de outro, mas sabe que sua tentativa é inútil, e fala ao soldado ferido: "Você vai ficar bem, você vai sair dessa". É uma mentira, claro.

Assim, Jeremias está ciente da natureza terrível do que a Babilônia está prestes a experimentar, mas ele não protesta por isso. Há um sentido de punição, de reparação, e a Babilônia deve recebê-la. Como um profeta às nações, Jeremias tem conhecimento não apenas do mal que a Babilônia infligiu a **Judá**; por ser a superpotência mundial, o poder global sobre o Oriente Médio, a Babilônia obrigou muitos povos a beber do seu cálice envenenado. O fato de os seus potenciais destruidores serem ainda mais cruéis do que ela própria é algo assustador, mas isso contribuirá para a eficácia do evento. Esses abatedores também serão derrubados no devido tempo. Por trás da ação deles está o agir do próprio Deus, o leão feroz. Não, ele não é um leão domesticado, nem mesmo gentil.

Além disso, é a queda da Babilônia que possibilitará a volta dos judaítas ao lar. Em uma bela e ousada imagem, Jeremias afirma que **Efraim** e Judá não são um grupo de pessoas abandonadas como viúvas por Deus. Os profetas, mais frequentemente, falam de separação, não de viuvez, mas o resultado é o mesmo. Em uma sociedade na qual os homens detêm o poder, a mulher que fosse abandonada ou cujo marido falecesse (a exemplo de Noemi e de Rute) se tornava vulnerável como uma criança sem pais. Essa não é a posição de **Israel**; o seu marido não está morto. Os israelitas não podiam reclamar se ele os abandonasse, pois a terra deles está transbordante de culpa diante de ***Yahweh***. Todavia, o marido ainda está vivo e pretende agir como protetor e resgatador.

É implausível pensar que a Babilônia irá cair? Nos dias de Jeremias, não havia base política para afirmar que isso ocorreria. O fundamento do profeta para as suas profecias é teológico, não político; a base está em quem é Deus. Jeremias repete declarações sobre Deus desde a sua ridicularização anterior aos deuses que podem ser representados por imagens. Existe um gigantesco contraste entre essa espécie de deus e aquele que é o Criador, e há um contraste equivalente entre a sabedoria de pessoas que confiam em *Yahweh* e a estupidez daquelas que adoram por meio de uma imagem vazia e sem fôlego de vida. *Yahweh* não é um mero deus de madeira e metal, mas o Deus da vida e da morte.

## NO INTERESSE DOS VIVOS

**20** “Você [Babilônia] era a minha clava,
meus instrumentos de batalha.
Golpeei nações com você,
destruí reinos com você.
**21** Golpeei cavalo e seu cavaleiro com você,
golpeei carro de guerra e seu condutor com você.
**22** Golpeei homem e mulher com você,
golpeei ancião e jovem com você.
Golpeei rapaz e moça com você,
**23** golpeei pastor e seu rebanho com você.
Golpeei lavrador e sua parelha com você,
golpeei governadores e supervisores com você.
**24** Mas retribuirei à Babilônia e a todos os residentes caldeus
por todo o mal que fizeram
a Sião diante dos seus olhos [judaítas]” (declaração de *Yahweh*).
**25** “Aqui estou eu em relação a você,
montanha destruidora” (declaração de *Yahweh*),
“destruidora de toda a terra!
Estou estendendo a minha mão contra você;
eu a farei rolar dos penhascos
e farei de você uma montanha calcinada.
**26** Não conseguirão obter uma pedra de esquina ou fundação de você,
pois será uma total devastação para sempre” (declaração de *Yahweh*).

**27** “Ergam um estandarte na terra,
soem uma trombeta entre as nações.
Santifiquem nações contra ela,
façam ouvir [a trombeta] aos reinos contra ela,
Ararate, Mini e Asquenaz; nomeiem um marechal contra ela,
tragam cavalos como um enxame de gafanhotos.
**28** Santifiquem nações contra ela,
os reis das Média,
seus governadores, todos os seus supervisores,
toda terra que ela governa.
**29** A terra estremece e se contorce,
pois as intenções de *Yahweh* são executadas

contra a Babilônia,
para fazer da terra da Babilônia
uma devastação sem residentes.
30 Os guerreiros da Babilônia estão se retirando da batalha;
permanecem em suas fortalezas.
A força deles falhou;
tornaram-se como mulheres.
As pessoas ateiam fogo em suas habitações,
e as suas trancas foram quebradas.
31 Batedor corre para encontrar outro batedor,
mensageiro para encontrar outro mensageiro,
para contar ao rei da Babilônia
que a sua cidade foi capturada de todos os lados.
32 Os vaus do rio foram tomados,
as pessoas atearam fogo aos pântanos,
os homens de luta estão em pânico."
33 Pois *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel, assim disse:
"A sra. Babilônia é como uma eira na época de
ser aplainada e pisada:
um pouco mais e o tempo de sua colheita virá."

34 "Ele me devorou, me esmagou;
Nabucodonosor, rei da Babilônia,
derrubou-me como um prato vazio.
Engoliu-me como um dragão,
encheu o seu estômago com minhas saborosas coisas, lançou-me longe.
35 A violência feita a mim e ao meu corpo está sobre a
Babilônia!", diz aquele que habita em Sião.
"O meu sangue está sobre os residentes da Caldeia!",
diz Jerusalém.
36 Por isso, *Yahweh* assim diz:
"Aqui estou eu, contendendo a sua causa.
Exigirei reparação para você.
Drenarei o seu mar e secarei a sua nascente.
37 A Babilônia se tornará um amontoado de escombros,
habitação de chacais,
uma devastação, algo do qual se assobiar,
sem nenhum residente.
38 Juntos, rugem como leões,
rosnam como filhotes de pumas.

39 Quando se tornarem sedentos, prepararei a bebida deles
e os farei embriagar para que exultem,
durmam um sono perpétuo
e não mais acordem" (declaração de *Yahweh*).
40 "Eu os conduzirei como cordeiros para o matadouro,
como carneiros ao lado de bodes.
41 Como Sesaque foi capturada,
o louvor de toda a terra foi tomado!
Como a Babilônia se tornou
algo devastado entre as nações!
42 O mar se elevou sobre a Babilônia;
coberta está pelo rugido de suas ondas.
43 Suas cidades se tornaram uma devastação,
a sua terra em deserto e estepe,
uma terra na qual ninguém vive,
pela qual nenhum ser humano passa.
44 Lidarei com Bel na Babilônia
e o farei vomitar pela boca o que engoliu.
As nações não mais acorrerão a ele;
mesmo a muralha da Babilônia está caindo."

Certa mulher, recentemente, herdou um diário no qual a sua mãe registrou os últimos meses de vida. O registro mostrou um lado de sua mãe que ela nunca havia visto antes — ira, temor e autorrecriminação; foi uma leitura perturbadora. Ela perguntou ao colunista especializado em ética, do *New York Times*, se deveria queimar o diário em vez de mostrá-lo aos seus irmãos. O mais provável é que a mãe não pretendia que alguém o lesse, apenas o escreveu para si mesma. Todavia, o colunista observou que, talvez, os irmãos pudessem ganhar algo daquela leitura — algo novo, uma compreensão mais adulta da própria mãe. Assim, talvez aquela mulher devesse compartilhar o diário com eles. O princípio era: "Os interesses dos vivos devem estar acima dos interesses dos mortos."

Já observamos que tanto ***Yahweh*** quanto Jeremias expressam certa simpatia pela **Babilônia**, do mesmo modo que por Moabe, Amom e as demais vítimas de calamidades descritas por esses derradeiros capítulos. Contudo, o interesse dessas outras pessoas não está à frente no

pensamento dos capítulos quando elas ainda estão vivas e, certamente, não está após a morte delas. As profecias sobre a Babilônia são endereçadas a **Judá**, nos dias de Jeremias, e nas décadas subsequentes que viram o seu cumprimento. Elas, então, são destinadas a Judá, nos séculos seguintes, quando foram preservadas no livro de Jeremias e, igualmente, aos leitores posteriores como nós.

Na maneira em que a poesia opera, a profecia começa falando à Babilônia, mas logo faz uma transição e passa a falar aos judaítas, que testemunharam o que a Babilônia fez a **Sião**. A expressão "diante dos seus olhos" aponta para a dor dos judaítas que ouvem essa mensagem. Assim, primeiramente, a profecia reafirma que a Babilônia atuou como agente divino, como um meio de Deus levar juízo sobre os povos que o mereciam. No entanto, uma vez mais, ela assume que a superpotência não estava aceitando, de maneira consciente, a comissão de ser uma serva de Deus. Ela perseguia os seus próprios fins e pagará pela devastação que levou a Sião.

Jeremias segue convocando nações distantes, cuja identidade ou posição geográfica seria pouco conhecida por seus ouvintes, o que configura o ponto. São povos misteriosos e distantes, vindos do extremo norte e do extremo leste, além do horizonte imediato (como Moabe, Amom, e assim por diante) e do horizonte intermediário (como a Babilônia, a **Assíria**, e assim por diante). Sim, *Yahweh* é Senhor sobre todo o planeta e pode usar todas essas nações para cumprir o seu desígnio. Há outra figura imaginativa e vívida da impensável queda babilônica, designada para trazer à tona a sua possibilidade aos judaítas, para auxiliá-los (e a nós) a imaginar esse evento implausível.

No terceiro parágrafo, o próprio Sião passa a falar, externalizando a dor de seu povo, cujos integrantes são os ouvintes imediatos da profecia. Desejo ver a Babilônia punida, afirma Sião em seu sofrimento. A resposta de Deus não é: "Você deveria perdoar"; antes é: "Sim, você verá." Como o texto assume em outras passagens, Deus é aquele que traz reparação. Sião não busca fazer isso, pois sabe que a reparação é assunto de Deus e confia que ele fará a coisa certa. Caso a superpotência estivesse ouvindo a profecia, decerto sentiria medo ao ouvi-la. Se o patético e pequeno Sião afirmasse: "Eu irei recuperar o que é meu", a Babilônia apenas abriria um sorriso. Mas, quando é Deus que diz:

“Darei à superpotência o que ela merece”, isso é motivo suficiente para temer e tremer.

Com justiça poética, o julgamento sobre a Babilônia é descrito em termos similares aos usados tanto para Judá quanto para os pequenos poderes, como Moabe; ela se tornará desolada e inabitada. Às vezes, os profetas estabelecem o ponto de que Judá é tratado da mesma forma que outros povos; não se baseiam na excepcionalidade **israelita**. Em outras, expressam que o agente de tal destruição também pode ser vítima dela. Ainda, em outras ocasiões, transmitem o ponto de que, quanto maior você for, maior será a sua queda; no dia da destruição, a Babilônia não é diferente de Moabe ou de Judá (Sesaque é um criptograma para Babilônia que Jeremias já usou antes; possivelmente, alguma espécie de insulto). Novamente, *Yahweh* observa que a queda da cidade significará o descrédito dos assim chamados deuses, nos quais confiavam.

Se apenas os vivos prestarem atenção!

## JEREMIAS **51:45—52:34**
## A DISCIPLINA SIGNIFICA AMOR

**45** “Saia do meio dela, meu povo;
cada um de vocês, salve a sua vida da ira ardente de *Yahweh*.
**46** Cuidem para que o seu espírito não desfaleça ou fique com medo,
pelas notícias que se fazem ouvir na terra.
Uma notícia pode chegar num ano
e, depois, outra notícia em outro ano,
sobre violência na terra
e governante contra governante.
**47** Portanto, eis que dias virão
em que lidarei com as imagens da Babilônia.
Toda a sua terra será envergonhada;
todos os seus mortos cairão em seu meio.
**48** Os céus e a terra e tudo o que neles há
ressoarão sobre a Babilônia.
Porque do norte os destruidores virão contra ela” (declaração de *Yahweh*).

**49** “Sim, Babilônia, pela queda dos mortos de Israel —
sim, por causa da Babilônia, todos os mortos da terra caíram.
**50** Sobreviventes da espada, vão,
não permaneçam aqui.
Lembrem-se de *Yahweh*, num lugar distante;
Jerusalém deve vir ao seu espírito:
**51** ‘Estamos envergonhados, pois ouvimos insulto,
a desgraça cobriu o nosso rosto
porque estrangeiros foram aos lugares sagrados
na casa de *Yahweh*.’
**52** Por isso, eis que dias virão” (declaração de *Yahweh*)
“em que lidarei com as suas imagens;
em toda a terra a pessoa ferida gemerá.
**53** Mesmo se a Babilônia subir aos céus,
fortificar a sua fortaleza no alto,
de mim virão os destruidores contra ela”
(declaração de *Yahweh*).
**54** “O som de um clamor vem da Babilônia,
de uma grande destruição na terra dos caldeus!
**55** Porque *Yahweh* está destruindo a Babilônia,
silenciando a elevada voz dela.
Suas ondas estão trovejando como águas poderosas;
o rugido de suas vozes é elevado.
**56** Pois um destruidor está vindo contra ela,
contra a Babilônia.
Os seus guerreiros serão capturados;
os seus arcos serão despedaçados.
Pois *Yahweh* é um Deus de retribuição;
ele, certamente, retribui.
**57** Farei que os seus oficiais e sábios se embriaguem,
os seus governadores, supervisores e guerreiros.
Eles dormirão um sono perpétuo e não despertarão” (uma declaração do Rei,
cujo nome é *Yahweh* dos Exércitos).
**58** *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
“A muralha da Babilônia, ampla, será totalmente arrasada,
e os seus altos portões serão queimados a fogo.
As pessoas trabalharão para nada,
as nações se fatigarão para alimentar o fogo.”

**59** Mensagem que Jeremias, o profeta, transmitiu a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, quando [Seraías] foi com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no quarto ano de

seu reinado; Seraías era o oficial dos servidores. 60 Jeremias escreveu todo o mal que sobreviria à Babilônia em um único rolo, todas essas mensagens que são escritas acerca da Babilônia. 61 Jeremias disse a Seraías: "Quando chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas essas mensagens. 62 E você deve dizer: '*Yahweh*, tu mesmo falaste acerca deste lugar que irá cortar, para que não haja mais ninguém habitando nele, ser humano ou animal, pois deve ser para sempre uma devastação.' 63 Quando terminar de ler este rolo, você deve amarrar uma pedra nele e jogá-lo no meio do Eufrates. 64 Deve dizer: 'Dessa maneira a Babilônia afundará e não subirá por causa do mal que estou trazendo sobre ela. E eles se cansarão.'"

Até aqui, são as mensagens de Jeremias.

## CAPÍTULO 52

1 Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei; ele reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. 2 Ele fez o que era mal aos olhos de *Yahweh*, de acordo com tudo o que Jeoaquim havia feito. 3 Por causa da ira de *Yahweh* que sobreveio a Jerusalém e Judá, ele os lançou para longe de sua presença. [...]

28 Esta é a companhia que Nabucodonosor exilou no sétimo ano: 3.023 judaítas; 29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor: 832 pessoas de Jerusalém; 30 no vigésimo primeiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, exilou 745 judaítas. No total, foram 4.600 pessoas.

31 Mas, no trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que se tornou rei, elevou Joaquim, rei de Judá. Ele o libertou do confinamento 32 e falou de boas coisas com ele. Deu-lhe um assento acima do assento dos reis que estavam com ele, na Babilônia, 33 e trocou as suas roupas de prisioneiro. [Joaquim] comeu, regularmente, com ele por toda a sua vida, 34 e a sua provisão lhe foi dada como uma provisão regular para o rei, uma quantidade para cada dia, por toda a sua vida.

Em uma entrevista na televisão, Serena Williams, a grande tenista, estava falando sobre a reação raivosa que teve contra uma fiscal de linha que alegou que ela havia pisado na linha durante o saque; Serena estava convencida de que a fiscal estava errada. "O que mais me aborreceu", ela disse, "era que eu estava representando a minha religião. Senti como se estivesse fazendo tropeçar qualquer um que soubesse que eu era testemunha [de Jeová]. E, realmente, não quero fazer ninguém tropeçar." Por "tropeçar", ela quis dizer fazer alguém se afastar da verdade; Jesus adverte sobre essa possibilidade (Lucas 17:1-2). Como

Serena esperava, a instituição a chamou para uma reprimenda. “Mas isso não é ruim”, ela prosseguiu, “porque a Bíblia diz que Deus ama você, e, se alguém o reprende, é porque o ama.”

É possível obter um retrato sombrio dos profetas, especialmente de Jeremias, que se especializou em repreensões e advertências. Contudo, nenhum deles discordaria do comentário de Serena, e a maneira com que o livro de Jeremias termina confirma esse ponto. Temos visto que essa é uma das considerações subjacentes às profecias sobre as demais nações, especialmente em relação à **Babilônia**. ***Yahweh*** havia usado a Babilônia como um meio de expressar uma repreensão que era mais do que meras palavras, mas *Yahweh* também promete derrubá-la para libertar **Judá** de seu poder. Os judaítas na Babilônia, portanto, não precisam compartilhar a ansiedade que tomará conta dessa superpotência, seja no contexto das lutas pelo poder que ocorreram após a morte de Nabucodonosor, em 562 a.C., seja no contexto do avanço de Ciro sobre a Babilônia, duas décadas mais tarde. Eles podem saber que chegará o momento no qual a Babilônia será conquistada e eles poderão sair. Pode-se dizer que essas histórias em Jeremias (e as profecias) possuem duas funções principais. Elas buscam gerar segundos pensamentos entre as pessoas no poder, que precisam refletir sobre o autoengano de achar que podem se livrar dos seus atos, além de gerar esperança para aquelas que estão em situações nas quais não conseguem ver o agir de Deus.

Caso essas pessoas considerem difícil apegar-se a essa esperança, o relato sobre Jeremias instruindo aquele ato simbólico a Seraías destina-se a reforçá-la. A jornada diplomática até a Babilônia será uma consequência do plano de rebelar-se contra o domínio babilônico, ao qual os capítulos 27 e 28 aludem. Zedequias vai para ser castigado. Ironicamente, a convocação facilita a declaração de Jeremias quanto ao julgamento sobre a Babilônia, que não ocorrerá nos dias de Zedequias, mas que virá no devido tempo. As pessoas sabiam que as ações simbólicas do profeta, executadas contra Judá, na verdade haviam sido o meio de colocar as **decisões** de *Yahweh* em andamento. Jeremias colocou um jugo em seu pescoço; Judá teve um jugo sobre o próprio pescoço. Assim, eles podiam acreditar que as ações simbólicas realizadas contra a Babilônia, de fato, também poderiam ser os meios de pôr as

decisões de *Yahweh* em ação. A dinâmica não dependia da presença de Jeremias. Ela funcionava não porque o profeta tinha um poder misterioso, mas pelo fato de ser uma ação de *Yahweh*. Os eventos irão provar que os babilônios desperdiçaram os seus esforços em recrutar tanto trabalho dos povos estrangeiros a eles subordinados, para construir a sua impressionante muralha, pois não se mostrará inexpugnável diante dos destruidores do mítico ou literal Norte, que *Yahweh* pretende enviar.

Caso Jeremias guardasse uma cópia dessas profecias acerca da Babilônia, não seria surpreendente se estivesse por trás de Jeremias 50 e 51. Os capítulos terminam com a sentença: "Até aqui, são as mensagens de Jeremias." O capítulo final do livro não tem nenhuma ligação direta com o profeta. Na maioria, o material vem do relato de 2Reis, embora Jeremias 39 já nos tenha contado algo dessa história. Então, por que ela está aqui? Um aspecto de sua importância é que ela mostra que Jeremias, de fato, estava certo em suas advertências a Jerusalém. Tudo aconteceu como ele disse que aconteceria. Os terríveis eventos que sobrevieram a Jerusalém mostraram o cumprimento de sua mensagem. A boa-nova, uma vez mais, seria que o cumprimento de suas advertências fornecia uma base para confiar em suas promessas.

Os números aparecem apenas aqui, não em 2Reis, e eles deixam claro quão inadequada é uma imagem de **exílio** que envolva o translado de todo o povo. Os babilônios apenas se preocuparam em exilar pessoas importantes. No fim das contas, *Yahweh* foi bem menos duro do que ameaçou que seria (como será no caso da queda da Babilônia). As repreensões, afinal, eram, de fato, expressões de amor. Às vezes, diz-se que podemos verdadeiramente nos irar com pessoas que amamos profundamente (ira com eles ou por causa deles). Entretanto, na ira Deus se lembra da misericórdia, como Habacuque suplicou a *Yahweh*.

O último parágrafo do livro também expressa um ponto. Jeremias havia afirmado que *Yahweh* não desistiu de sua promessa a Davi. A nota de rodapé sobre Joaquim refere-se a um período de caos político na Babilônia, quando Evil-Merodaque, filho e sucessor de Nabucodonosor, reinou durante dois anos, antes de ser assassinado por seu cunhado. Contudo, ele teve tempo de libertar Joaquim da prisão na Babilônia. Isso fornece apenas uma pista de que *Yahweh*, na verdade, não se

esqueceu da linhagem de Davi e que aquela repreensão e disciplina são, na realidade, inseridas em um contexto de amor e de compromisso.

# LAMENTAÇÕES

## LAMENTAÇÕES **1:1–22**
## A CIDADE DERRAMA O SEU CORAÇÃO

**1** Oh! A cidade assenta-se sozinha,
ela que era grande com muitas pessoas!
Tornou-se como uma viúva,
ela que era grande entre as nações.
Ela, que era uma rainha entre as províncias,
tornou-se uma escrava.
**2** Ela chora e pranteia, de noite;
há lágrimas em seu rosto.
Não há consolador
entre todos os seus aliados.
Todos os seus amigos a traíram;
eles se tornaram seus inimigos.
**3** Judá, após a aflição, foi levado ao exílio
e a uma dura servidão.
Mesmo quando habitava entre as nações,
ela não encontrou um lugar de descanso.
Todos os seus perseguidores a capturaram
em meio a suas angústias.
**4** As estradas para Sião lamentam,
por causa da ausência de pessoas vindo para as ocasiões determinadas.
Todos as suas portas estão desertas,
E os seus sacerdotes estão gemendo.
As suas moças estão sofrendo,
e ela se encontra em profunda angústia.
**5** Os seus adversários se tornaram a sua cabeça,
os seus inimigos estão à vontade.
Pois *Yahweh* a fez sofrer
por causa do grande número de suas rebeliões.
Os seus filhos foram para o exílio,
adiante do inimigo.
**6** Toda a sua glória se foi,
da sra. Sião.

Os seus oficiais se tornaram como corças,
que não encontraram pastagens.
Caminharam até ficarem sem forças,
diante do perseguidor.
7 Jerusalém se lembra,
em seus dias de aflição e de peregrinação,
de todos os deleites que tinha,
que lhe pertenceram em dias passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do adversário
e não havia ninguém para socorrê-la;
quando os adversários a viram,
riram-se de seu fim.
8 Jerusalém ofendeu e insultou;
portanto, ela se tornou tabu.
Todas as pessoas que a honravam a tratam, agora, com desprezo,
porque viram a sua exposição.
Sim, ela gemeu
e se afastou.
9 Embora a sua impureza estivesse em suas saias,
ela não tinha consciência sobre o seu futuro.
Ela caiu de maneira surpreendente;
não há consolador.
"*Yahweh*, olha para a minha aflição,
pois o inimigo triunfou."
10 O inimigo colocou a sua mão
em todas as coisas nas quais ela se deleitava.
Porque ela viu as nações
irem ao seu santuário,
quando ordenaste que não deveriam
entrar na tua congregação.
11 Todo o seu povo está gemendo,
em busca de pão.
Eles deram as coisas nas quais se deleitavam
por comida, para trazer a vida de volta.
"Olha, *Yahweh*, dá atenção,
porque tornei-me desprezível."
12 Isso não é nada para vocês,
todos vocês que passam pela estrada;
prestem atenção e vejam.
Há alguma dor como a minha dor,
que me foi imposta,

quando *Yahweh* me fez sofrer
no dia de sua ira ardente?
13 Do alto, ele enviou fogo
aos meus ossos, e isso me oprimiu.
Lançou uma rede para os meus pés;
fez-me cair de costas.
Tornou-me uma desolação,
desfalecida por todo o dia.
14 O jugo das minhas rebeliões está atado,
estão entretecidas por sua mão.
Elas subiram ao meu pescoço;
ele fez as minhas forças falharem.
O Senhor entregou-me nas mãos
de pessoas diante das quais não consigo resistir.
15 O Senhor, em meu meio, dispersou
todos os meus homens fortes.
Ele proclamou uma data contra mim,
para quebrar os meus jovens.
O Senhor pisou, em seu lagar,
a jovem sra. Judá.
16 Por causa dessas coisas, estou pranteando;
dos meus olhos, águas fluem.
Pois um consolador está distante de mim,
alguém que traga a minha vida de volta.
Meus filhos se tornaram desolados,
pois o inimigo prevaleceu.
17 Sião estende as suas mãos;
não há ninguém que a console.
*Yahweh* ordenou contra Jacó
todos os inimigos em derredor.
Jerusalém se tornou
algo tabu entre eles.
18 *Yahweh* está em seu direito,
porque eu me rebelei contra a sua palavra.
Ouçam, todos vocês, povos,
vejam a minha dor.
Minhas moças e meus jovens
foram para o cativeiro.
19 Chamei os meus amigos;
aqueles povos me enganaram.

Os meus sacerdotes e os meus anciãos
pereceram na cidade,
quando procuravam por comida para si,
para trazerem a vida deles de volta.
**20** Vê, *Yahweh*, como eu estava aflita,
como as minhas entranhas se agitavam.
O meu coração perturbou-se dentro de mim,
porque, diversas vezes, rebelei-me.
Do lado de fora, a espada destruiu;
em casa, há apenas morte.
**21** Embora as pessoas me ouvissem gemendo,
não tive consolador.
Quando todos os meus inimigos ouviram
sobre o mal que me sobreveio, eles se regozijaram.
Pois tu mesmo agiste,
trouxeste o dia que proclamaste — eles deveriam ser como eu.
**22** Todo o mal deles deveria vir diante de ti —
lida com eles
como lidaste comigo
por causa de todas as minhas rebeliões.
Porque os meus gemidos são muitos,
e meu coração desfalece.

Acabamos de retornar de uma jornada de carro, em visita a cidades na Turquia, como Éfeso e Laodiceia, a cujas igrejas João escreve em Apocalipse, e algumas visitadas pelo apóstolo Paulo. Vê-las gerou em mim um duplo choque. Primeiro, por seu tamanho; eu as imaginava como algo mais parecido com vilas ou pequenas cidades, mas elas são, monumentalmente, grandes. Elas são a Nova York, a Los Angeles, a Londres e a Glasgow de seus dias. O segundo choque, então, foi pelo fato de elas não constituírem simples ruínas. Éfeso, por exemplo, foi destruída pelos godos, em 262 d.C., e, uma vez mais, por um terremoto, em 614 d.C. Como foi para eles passar por essa experiência? Como as pessoas oraram à luz desse evento? Como você oraria diante de um terremoto, *tsunami* ou um evento igual ao Onze de Setembro?

Lamentações nos revela a resposta do ponto de vista do povo de Jerusalém, à luz da devastação da cidade, em 587 a.C., pelas forças da

**Babilônia**. Tudo começa com uma exclamação: "Oh!" — um grito de dor. Essa palavra dá o título ao livro no hebraico ("Lamentações" vem da Septuaginta, antiga tradução da Escritura hebraica para o grego). Ainda, é a primeira palavra nos capítulos 2 e 4. Um dos motivos para abrir o livro com essa palavra hebraica é que ela começa com a primeira letra do alfabeto, *aleph*. O capítulo possui 22 versículos, número recorrente em cada capítulo do livro; trata-se do número de letras do alfabeto hebraico. Nos quatro primeiros capítulos, os versículos começam com as sucessivas letras desse alfabeto. Os poemas expressam o sofrimento e a dor de A até Z. Em conexão com esse fato, o termo "todos" aparece dezesseis vezes: todos os aliados de **Judá** o enganam; todos os seus perseguidores os capturam; todos os seus inimigos se regozijam; todos os transeuntes os ignoram, embora todos os povos sejam conclamados a ouvir o seu grito de dor; todos os homens fortes de **Sião** são dispersos, todo o seu povo se foi e todas as suas portas estão desertas; toda a sua glória, toda a sua honra e todos os seus tesouros se foram; todos os dias, Sião desfalece, todas as suas rebeliões receberam a devida punição; e todo o **mal** dos seus inimigos deveria estar diante de ***Yahweh*** para receber o mesmo fim.

Há espaço, aqui, para hipérboles; o Antigo Testamento deixa claro que os babilônios não transportaram toda a população da cidade para o exílio (muito menos Judá, como um todo), e muitas pessoas que fugiram da cidade, e mesmo da nação, durante a invasão, certamente retornaram quando o exército babilônico foi embora. O contraste, no entanto, entre o passado e o presente é terrível. Jerusalém não era uma grande cidade, como Éfeso ou Babilônia. Mas, com seu templo e os seus palácios, era, de fato, uma grande cidade aos olhos de seu povo. Por outro lado, a grandeza da cidade resultava do grande Deus que ali era adorado. O poema a imagina como uma pessoa lamentando a perda de seu povo, uma mãe pranteando a perda de seus filhos. As estradas e trilhas que levam a Jerusalém, igualmente, choram por não estarem repletas de peregrinos que vão aos seus festivais. Ao contrário, o santuário foi invadido por pés pagãos (isso não seria um problema, caso esses estrangeiros fossem adorar *Yahweh*, mas eles foram para saquear e destruir).

Por que tudo isso aconteceu? Enquanto os Salmos protestam contra as invasões às quais Jerusalém nada fez por merecer, Lamentações reconhece que, dessa vez, a cidade não pode alegar inocência. Jerusalém tem sido rebelde, tem frustrado as expectativas de *Yahweh*, tem falhado em cumpri-las e errado o alvo por nem mesmo tentar mirá-lo. Ela faz lembrar de alguém impuro por causa de um envolvimento com algo que carrega um **tabu** (p. ex., o contato com sangue, morte ou falsa adoração).

A referência aos amigos e aliados oferece uma pista adicional sobre a natureza de sua transgressão. Inúmeros profetas repreenderam Judá por assumir que as alianças com nações como o Egito ou a **Filístia** eram uma salvaguarda adequada para o seu destino, que esses povos iriam apoiar Judá quando uma crise viesse. Conforme demonstrado, a avaliação deles era correta. A cidade é semelhante a uma mulher cuja nudez foi exposta.

O poema mostra que reconhecer ser merecedor do que recebeu não significa que você não pode orar, suplicando misericórdia. A cidade assim suplica. O poema descreve Sião estendendo as mãos em posição de apelo, mas não encontrando consolador. Em que direção ela está estendendo as mãos? Em direção a *Yahweh*, ou aos supostos apoiadores, nos quais ela confiava?

As pessoas que oram esse poema não sabem, mas para os leitores posteriores do capítulo, como nós, a sua quíntupla menção quanto a não haver consolador oferece uma reafirmação paradoxal. Durante as décadas nas quais o poema estiver em uso, na cidade de Jerusalém, *Yahweh* dará a ordem: "Consolem, consolem o meu povo" (Isaías 40:1). A verdade sobre a situação, naquele momento, é que "não há consolador", mas isso não perdurará para sempre.

## LAMENTAÇÕES **2:1–22**
## EU NÃO FICO IRADO

**1** Oh! Com sua ira, o Senhor cobriu de nuvens
a sra. Sião!

Ele lançou o esplendor de Israel
dos céus para a terra.
Não se lembrou do estrado dos seus pés,
no dia da sua ira.
2 O Senhor devorou todas as pastagens de Jacó,
não as poupou.
Em sua fúria, destruiu
as fortalezas da sra. Judá.
Ele derrubou ao chão, tornou comum,
o reino e seus oficiais.
3 Cortou cada chifre de Israel,
em sua ira ardente.
Ele retirou a sua mão direita
de diante do inimigo.
Queimou contra Jacó como um fogo flamejante,
consumindo tudo ao redor.
4 Ele direcionou o seu arco como um inimigo,
posicionou-se com sua mão direita como um adversário.
Matou todos
que deleitavam os olhos.
Sobre a tenda da sra. Sião,
ele derramou a sua ira como fogo.
5 O Senhor tornou-se como um inimigo;
ele devorou Israel.
Devorou todas as suas cidadelas,
destruiu as suas fortalezas.
Ele fez grandes, na sra. Judá,
os lamentos e os gemidos.
6 Violou o seu abrigo como um jardim,
destruiu o seu local estabelecido.
*Yahweh* levou as ocasiões determinadas e o sábado
a serem esquecidos em Sião.
Em seu furor, ele desprezou
o rei e o sacerdote.
7 O Senhor rejeitou o seu altar,
abandonou o seu santuário.
Ele entregou os muros de suas cidadelas
nas mãos do inimigo.
Eles elevaram a voz na casa de *Yahweh*,
como no dia de uma ocasião determinada.

8 *Yahweh* decidiu destruir
o muro da sra. Sião.
Ele estendeu uma linha,
não retirou a sua mão devoradora.
Fez os muros e as paredes se lamentarem;
juntos, desmoronaram.
9 Suas portas afundaram na terra;
ele destruiu, varreu as suas trancas.
O seu rei e os seus oficiais estão entre as nações;
não há mais ensino.
Os seus profetas também
não encontraram visão de *Yahweh*.
10 Os anciãos da sra. Sião
sentam-se no chão, em silêncio.
Eles lançam pó sobre a cabeça,
vestem-se de pano de saco.
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.
11 Os meus olhos estão desgastados pelas lágrimas,
as minhas entranhas se agitam.
O meu coração derrama-se sobre a terra
por causa da destruição do meu querido povo,
enquanto crianças e bebês desmaiam
nas praças da cidade.
12 Às suas mães eles dizem:
"Onde estão o pão e o vinho?",
enquanto desmaiam como alguém ferido,
nas praças da cidade,
enquanto a vida deles se esvai,
no colo de suas mães.
13 O que posso testificar, com o que posso compará-la,
sra. Jerusalém?
Com o que posso assemelhá-la para consolá-la,
a justa sra. Sião?
Pois a sua destruição é tão vasta quanto o mar;
quem pode curá-la?
14 Os seus profetas viram para você
coisas que eram vazias e áridas.
Eles não revelaram a sua transgressão
para restaurar a sua sorte.

Viram para você
profecias vazias e seduções.
15 Todas as pessoas que cruzam o seu caminho
batem palmas para você.
Elas assobiam e balançam a cabeça
diante da sra. Jerusalém:
"Esta é a cidade da qual costumavam dizer:
'Completa em beleza, a alegria de toda a terra'?"
16 Contra você todos os seus inimigos
escancaram a boca.
Assobiam, rangem os dentes
e dizem: "Nós a devoramos.
Certamente, esse é o dia pelo qual ansiávamos;
nós o alcançamos, o vimos."
17 *Yahweh* fez o que planejou,
ele cumpriu a sua palavra,
a qual ordenou muito tempo atrás;
derrubou e não poupou.
Permitiu que o inimigo se alegrasse por sua causa,
exaltou o chifre de seus adversários.
18 A alma deles clama ao Senhor;
ó muralha da sra. Sião,
deixe as lágrimas correrem como uma torrente,
dia e noite.
Não se permita nenhum descanso;
os seus olhos não devem parar.
19 Levante-se, ressoe à noite,
ao começo das vigílias.
Derrame a sua alma como águas
na presença do Senhor.
Eleve as suas mãos a ele,
pela vida de seus pequenos,
que desmaiam de fome
em cada esquina, nas ruas.
20 Olha, *Yahweh*, dá atenção
àquela com a qual lidaste com tamanha dureza.
Devem as mulheres comer do seu fruto,
os bebês que elas embalam?
O sacerdote e o profeta serem mortos
no santuário do Senhor?

**21** Jovens e velhos
jazem no chão, nas ruas.
As minhas moças e os meus jovens
caem à espada.
Tu os mataste no dia da tua ira,
os abateste e não poupaste.
**22** Tu convocaste (como no dia de uma ocasião estabelecida)
terrores de todos os lados para mim.
No dia da ira de *Yahweh*,
não houve nenhum sobrevivente ou fugitivo.
Aqueles a quem embalei e criei,
o meu inimigo os eliminou.

Certo amigo nos contou uma história sobre um evento na igreja no qual as pessoas foram convidadas a "externar a sua ira". Ele descreveu a mãe da sua esposa, "uma formidável senhora sulista", agarrando o lápis e, firmemente, declarando: "Eu não fico irada." Isso não significava que a sua sogra era a doçura e a luz em pessoa. Ele recordou uma ocasião quando participei de um estudo sobre Salmos, ministrado por alguns pastores. Naquele evento, não falei sobre a ira nos Salmos, mas um dos pastores o fez, com a óbvia presunção de isso ser um problema. Lembro-me de haver refletido sobre como ele parecia estar, emocionalmente, ligado a si mesmo, e ponderei se a sua ira não estava voltada para ele mesmo. Não perco o controle ou me iro com frequência, mas, quando me permito fazer isso, sempre é um pouco assustador para mim, seja qual for o efeito que esse ato tenha sobre outras pessoas.

Lamentações expressa medo da ira de Deus, ao mesmo tempo que demonstra não ter medo. Trata-se de um tema especialmente predominante nesse capítulo, que utiliza uma série de palavras para descrever os fortes sentimentos de Deus. O termo hebraico para "ira" ou "raiva" é, igualmente, a palavra para nariz, o que sugere estar ligada à ideia de "bufar de raiva". A palavra para "fúria" deriva de um verbo que significa "passar por cima", o que sugere sentimentos que irrompem de alguém e esmagam o objeto que os causa. O pano de fundo da palavra para "ardente" reside na ideia de queimar, de modo que sugere um sentimento que consome a pessoa irada e o objeto da ira. Na

verdade, o livro de Lamentações segue falando da ira ardente para falar de Deus queimando contra Jacó como uma chama flamejante que consome tudo ao redor, que derrama a raiva como fogo. O termo para "raiva" também significa "calor." A palavra para "fúria" reflete mais uma atitude ou discurso; no hebraico posterior, e em línguas relacionadas, o termo denota uma ameaça, uma repreensão ou maldição (ou o som de um camelo).

O poeta e as pessoas que usavam essa oração não teriam ciência das diferentes nuances dessas palavras; parte do efeito delas seria, simplesmente, o empilhamento de diferentes termos com um significado relacionado. Certamente, não tinham medo de falar sobre a ira divina, do mesmo modo que as Escrituras não têm medo de falar sobre a ira humana, não apenas como um pecado, mas como uma paixão que pode gerar ação. Embora sejamos propensos a separar as emoções em boas e más (misericórdia e compaixão são boas, enquanto ira e ódio são más), as Escrituras veem essas emoções como neutras. A questão é: em que contexto você expressa misericórdia ou ódio? Às vezes, a misericórdia é errada e o ódio é certo, para seres humanos e para Deus. Temos essa gama de emoções por sermos feitos à imagem de Deus. Por outro lado, o fato de Deus possuir essa gama de emoções indica que ele é uma pessoa real, não um princípio, uma ideia abstrata, uma essência subjacente a todas as coisas, ou mesmo um ser sem paixões. A paixão não significa irracionalidade ou arbitrariedade, mas implica estar envolvido e energizado como um ser emocional e, igualmente, como um ser pensante.

Em princípio, então, o fato de Deus ser capaz de sentir uma ira ardente significa boas- novas. Claro que, quando você se torna o objeto dessa ira, a situação muda de figura. **Judá** tornou-se esse objeto, e não se ganha nada negando esse fato. Os seres humanos podem se sentir, corretamente, irados acerca de certas situações, mas serem incapazes de fazer algo a respeito delas. Quando Deus vê coisas erradas, ele é capaz de fazer algo, mas, com frequência, declina de fazê-lo. Deus é "longânimo" — literalmente, "tardio em irar-se" ou "paciente". Todavia, às vezes, ele decide: "Basta! Chegou a hora de parar de ser paciente." A extensão da paciência de Deus pode, então, corresponder à força da sua ira.

Pode-se dizer pelos resultados. Uma criança pode saber quando a sua mãe decidiu que "basta", ao sentir a força da mão materna. Ao longo dos séculos, Jerusalém, inúmeras vezes, mereceu sentir a força da mão de ***Yahweh***, mas isso, em geral, não ocorreu. A maioria das gerações viveu em um século no qual a longanimidade divina estava em ação. Aquela geração, de Lamentações, viveu no período errado. A exemplo do primeiro poema, este oferece uma série de sentenças que expressam o que a mão de *Yahweh* trouxe. Uma imagem usada no texto é o chifre de um animal, que expressa a sua força, o seu poder; outra é a de vozes gritando no santuário como se ali houvesse um festival. Ainda, o texto retrata o sofrimento das crianças na guerra; talvez a imagem de crianças pedindo por vinho seja uma figura de linguagem baseada na capacidade do vinho de atenuar a dor. O texto observa como a liderança espiritual de Judá falhou e como Deus cessou de falar aos líderes que deviam, supostamente, guiar o povo; ele conclama as muralhas da cidade a deixarem as lágrimas fluírem; essa imagem é a origem da ideia acerca do "Muro das Lamentações", em Jerusalém.

Mesmo quando somos vítimas da ira divina e sabemos que a merecemos, não nos deitamos meramente no chão e a suportamos. O poema tanto aceita o que Deus faz quanto protesta contra o ato divino. Por Deus ser uma pessoa real, não uma ideia abstrata, a relação entre Deus e Israel é real, direta e franca, não uma formalidade polida. Quando há um relacionamento verdadeiro, as pessoas podem falar tudo, umas às outras. Não deve haver restrições de expressão de ambos os lados no relacionamento entre Deus e Israel.

## LAMENTAÇÕES **3:1–66**
### O LADO SOMBRIO DE YAHWEH

**1** Eu sou o homem que viu a aflição,
causada por sua vara furiosa.
**2** Ele me levou e me fez ir
para a escuridão, não para a luz.
**3** Sim, contra mim, repetidamente,
ele voltou a sua mão, o dia todo.

4 Ele desgastou a minha carne e a minha pele,
quebrou os meus ossos.
5 Edificou ao meu redor
veneno e cansaço.
6 Ele me fez viver em trevas,
como os que há muito morreram.
7 Emparedou-me, e não pude sair,
tornou pesadas as minhas correntes.
8 Mesmo quando gritei e clamei por socorro,
ele rejeitou a minha súplica.
9 Cercou o meu caminho com pedras lavradas,
tornou as minhas veredas tortuosas.
10 Foi como um urso à minha espreita,
um leão escondido.
11 Ele desviou os meus caminhos e me mutilou,
deixou-me desolado.
12 Direcionou o seu arco e me tornou
como o alvo da sua flecha.
13 Fez as flechas de sua aljava
penetrarem em meu coração.
14 Tornei-me objeto de riso para todo o meu povo,
a canção deles o dia todo.
15 Ele me encheu com ervas amargas,
saturou-me com vinagre.
16 Quebrou os meus dentes no cascalho,
fez-me abaixar sobre as cinzas.
17 O meu espírito desistiu do bem-estar,
esqueci-me das coisas boas.
18 Eu disse: "A minha distinção pereceu,
e a minha esperança em *Yahweh*."
19 Ser lembrado da minha aflição e divagação
foi vinagre e veneno.
20 Lembro-me bem de tudo isso,
e o meu espírito desfalece dentro de mim.
21 Trago de volta à minha mente,
para que possa esperar.
22 Os atos de compromisso de *Yahweh* [significam] que não estamos acabados,
que a sua compaixão não foi consumida.
23 Eles se renovam a cada manhã;
grande é a sua perseverança.

24 *Yahweh* é a minha porção, disse o meu espírito;
portanto, nele esperarei.
25 *Yahweh* é bom para com as pessoas que olham para ele,
para com o espírito que o busca.
26 É bom esperar e se manter calmo
pela libertação de *Yahweh*.
27 É bom para o homem
carregar um jugo em sua juventude.
28 Ele pode se sentar sozinho e ficar calmo,
quando o jugo for colocado sobre ele.
29 Deve colocar a sua boca no pó;
talvez haja esperança.
30 Deve oferecer a mandíbula àquele que bater nele,
tornar-se cheio de injúria.
31 Porque o Senhor
não o rejeita para sempre.
32 Antes, ele traz sofrimento, mas tem compaixão,
na grandeza de seus atos de compromisso.
33 Pois não é de seu coração que ele aflige
e traz sofrimento aos seres humanos.
34 Esmagar sob os seus pés
todos os prisioneiros da terra,
35 desviar a decisão para um homem,
diante da presença do Altíssimo,
36 deixar alguém de lado em seu caso;
o Senhor não teria visto?
37 Quem é a pessoa que falou e aconteceu,
sem que o Senhor tenha ordenado?
38 Não é da boca do Altíssimo
que vêm coisas más e boas?
39 Do que uma pessoa vivente reclamaria,
um homem, em relação às suas ofensas?
40 Vamos esquadrinhar e examinar os nossos caminhos
e retornarmos a *Yahweh*.
41 Vamos elevar a nossa mente, com as nossas mãos,
a Deus nos céus, e digamos:
42 "Quando nos rebelamos e desafiamos,
tu não nos perdoaste.
43 Envolteste a ti mesmo em ira e nos perseguiste,
mataste e não nos poupaste.

44 Envolveste a ti mesmo em tua nuvem
para que a súplica não a atravessasse.
45 Tu nos tornaste escória e refugo
em meio aos povos.
46 Contra nós, todos os nossos inimigos
escancararam a boca.
47 Terror e ardis se tornaram nossos,
ruína e destruição."
48 Dos meus olhos fluem correntes de água,
por causa da destruição do meu povo.
49 Os meus olhos se derramarão, sem cessar,
sem descanso,
50 até que *Yahweh* olhe para baixo
e veja dos céus.
51 Os meus olhos entristecem o meu espírito
por causa de todas as moças em minha cidade.
52 Os meus inimigos me caçam, incansavelmente,
como a um pássaro, sem motivo.
53 Eles colocam um fim à minha vida em um poço
e atiram pedras contra mim.
54 Águas fluem sobre a minha cabeça;
eu disse: "Estou perdido."
55 Clamei pelo teu nome, *Yahweh*,
do poço mais profundo.
56 Tu ouviste a minha voz: "Não feches os teus ouvidos
acerca do meu alívio, ao meu grito de socorro."
57 Tu te aproximaste no dia em que clamei por ti;
disseste: "Não tenha medo."
58 Contendeste pela causa do meu espírito, *Yahweh*,
restauraste a minha vida.

59 Viste o mal feito a mim, *Yahweh*:
decide o meu caso.
60 Viste toda a vingança deles,
todas as suas intenções para mim.
61 Ouviste as injúrias deles, *Yahweh*,
todas as suas intenções contra mim,
62 as palavras do povo que se levanta contra mim
e o seu murmurar contra mim o dia todo.
63 Olha para eles, assentados ou em pé;
eu sou a canção deles.

64 Devolva-lhes o que merecem, *Yahweh*,
de acordo com a ação das suas mãos.
65 Coloca um véu sobre a mente deles,
que a tua maldição esteja sobre eles.
66 Que a tua ira os persiga e os destrua
de debaixo dos céus de *Yahweh*.

Nesse trimestre, estou cumprindo um período sabático, de modo que posso me sentar no escritório quando quiser e escrever sobre o Antigo Testamento; e estou amando poder fazer isso. Da mesma maneira, aprecio estar à frente de uma classe e "atuar", embora isso seja mais cansativo. Creio ser, provavelmente, mais introvertido do que extrovertido, embora os meus amigos riam da ideia, exatamente por poder, facilmente, mudar para o modo de atuação. Expressando de forma técnica, o meu lado dominante é introvertido, porém o meu lado sombrio é extrovertido. Muitas pessoas são o oposto. Não há nada errado ou certo em ser de um jeito ou de outro. O "lado sombrio" não implica algo obscuro, mas apenas significa subordinado como oposto ao lado dominante.

Essa imagem de um lado dominante e outro sombrio nos auxilia a compreender algo sobre Deus que esse capítulo expressa, quando afirma que Deus "não aflige de seu coração" (v. 33). A declaração aparece em um ponto intermediário de Lamentações, bem no meio do capítulo central. Enquanto a cidade personificada era proeminente nos dois capítulos iniciais, um "eu" masculino, agora, fala, mas não devemos tentar identificar o "eu" com algum indivíduo. A função do poema é a mesma; o orador representa a comunidade, expressa o que ela precisa dizer a Deus. O "eu" é similar ao encontrado em alguns salmos, com os quais os salmistas pretendem que outras pessoas se identifiquem. O poema em questão possui 66 versículos, em vez de 22, porém tem a mesma extensão que os dois anteriores. Os versículos são divididos diferentemente porque três deles começam com cada uma das letras do alfabeto.

***Yahweh*** aflige. O capítulo começa com uma referência à vara que *Yahweh* maneja em sua ira; então, linha após linha, mostra *Yahweh* como

agente da ação punitiva — levou, quebrou, emparedou, calou, mutilou, e assim por diante. Pode-se imaginar o orador afastando-se de *Yahweh* em sua angústia. Ele, no entanto, sabe que a aflição por parte de *Yahweh* é somente metade da história. Quando passamos por experiências difíceis, o desafio é apropriar-nos de dois conjuntos de fatos; aquele acerca das coisas difíceis que ocorreram, e os fatos sobre o amor e a compaixão de Deus que ainda são reais. É fácil negar um conjunto de fatos, quer seja evitar encarar as duras realidades, quer abandonar as verdades sobre Deus. Lamentações insiste em ser real quanto aos dois conjuntos. Ele passa dos fatos acerca da aflição perpetrada por Deus aos fatos quanto ao **compromisso**, a compaixão e a perseverança de Deus, que são "renovados a cada manhã". Os versículos têm inspirado inúmeros hinos e canções, mas as pessoas que os cantam talvez não compreendam, de fato, a dinâmica na qual as palavras são expressas, como afirmações feitas no contexto da experiência da aflição.

Coisas negativas e positivas (i.e., tribulação e bênção) vêm do único Deus (v. 38). Mas, embora as pessoas, às vezes, retratem Deus como, igualmente, equilibrado entre amor e justiça, Lamentações deixa claro que Deus não é equilibrado nesse sentido. O coração de Deus, o lado dominante ou principal, é caracterizado pelo compromisso, pela compaixão e pela perseverança. Todavia, Deus possui um lado "sombrio" ou menor, a capacidade de realizar um ato de juízo. Isso não vem do coração divino, do âmago de Deus, mas, realmente, vem de Deus, de algum lugar próximo da fronteira do caráter de Deus, que ele é capaz de acessar e de expressar (como certos pastores e professores que podem acessar a capacidade de seu lado sombrio para "atuar").

A insistência em encarar os dois conjuntos de fatos constitui outra ligação com os Salmos. Esses, da mesma forma, podem lamentar pelo sofrimento e também assegurar que ninguém seja capaz de negar o devido merecimento. Podem incorporar declarações ousadas de confiança em Deus, baseadas em fatos outros que não os da experiência atual pela qual passam. Podem, igualmente, recordar como Deus respondeu às suas orações no passado, a exemplo do que o poema faz na seção intermediária. O poema, com efeito, convida os **judaítas** a não se deixarem abater pelo recente abandono de Deus e não esquecerem o outro aspecto da dinâmica da sua relação com Deus, no passado. Os

inimigos atacaram; eles oraram; Deus respondeu. Isso também convida Deus a não se esquecer dessa dinâmica. Nos dois poemas anteriores, não há muita oração no sentido de conclamar Deus a agir contra os agressores e possibilitar a restauração das pessoas agredidas. A exemplo de outras orações, tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos, o poema é desinibido em seus detalhes. Judá não possui capacidade de agir contra os seus opressores, e o poema não mostra interesse nessa ação. Tudo o que pode fazer é instar Deus a agir e deixar para ele decidir agir ou não. A presente recusa de Deus, em ouvir as súplicas do povo, não pode ser o fim da história. É possível aguardar, esperar e ansiar pela resposta divina.

## LAMENTAÇÕES **4:1–22**
## QUANDO A TEOLOGIA DESMORONA

**1** Oh! Como o ouro perde o brilho,
como muda o ouro fino!
Pedras sagradas espalham-se
pelas esquinas de todas as ruas.
**2** Os preciosos filhos de Sião,
dignos de seu peso em ouro puro,
são considerados como vasos de barro,
o trabalho das mãos de um oleiro.
**3** Mesmo os chacais oferecem o peito,
amamentam os seus pequenos.
Meu estimado povo tornou-se cruel,
como avestruzes no deserto.
**4** A língua dos que mamam
gruda no céu da boca, de sede.
Os infantes pedem pão;
não há ninguém que lhes ofereça.
**5** As pessoas que comiam comidas finas
estão desoladas nas ruas.
As pessoas que se cobriam de púrpura
agarram-se a montes de lixo.
**6** A transgressão do meu estimado povo se tornou maior
do que a ofensa de Sodoma,

que, num instante, foi derrubada,
sem que mão alguma agisse contra ela.
7 Seus nazireus eram mais puros do que a neve,
mais alvos do que o leite.
Sua estrutura era mais vermelha do que o coral,
o seu corpo era safira.
8 A sua aparência tornou-se mais escura do que a fuligem;
não eram mais reconhecidos nas ruas.
A pele deles enrugou-se sobre a estrutura;
tornou-se seca como madeira.
9 As pessoas mortas à espada estão melhor
do que as mortas pela fome,
das que definham, feridas,
sem a produção do campo.
10 As mãos de mulheres compassivas
cozinharam os próprios filhos.
Tornaram-se alimento para elas
no decorrer da destruição do meu estimado povo.
11 *Yahweh* deu vazão à sua fúria,
derramou a sua ira ardente.
Ele ateou fogo em Sião,
que consumiu as suas fundações.
12 Os reis da terra não acreditaram,
ou todos os habitantes do mundo,
que o adversário ou inimigo entraria
pelos portões de Jerusalém.
13 Por causa da ofensa de seus profetas,
dos atos perversos de seus sacerdotes,
que derramaram em seu meio
o sangue dos fiéis,
14 eles vagueiam cegos pelas ruas,
foram contaminados com sangue,
sem que as pessoas sejam capazes
de tocar as suas roupas.
15 "Vão embora, poluídos", as pessoas lhes dizem.
"Afastem-se, não nos toquem."
Quando fugiram e andaram errantes, as pessoas disseram entre as nações:
"Eles não devem ficar mais."
16 O rosto de *Yahweh* os dividiu,
não olha mais para eles.

Eles não respeitaram os sacerdotes,
não mostraram favor aos anciãos.
17 Nossos olhos ainda desfalecem,
procurando, em vão, por socorro.
Em nossas torres de vigia, esperávamos
por uma nação que não nos libertaria.
18 As pessoas vigiavam os nossos passos,
para que não andássemos em nossas praças.
O nosso fim estava próximo, nossos dias estavam completos,
pois o nosso fim havia chegado.
19 Nossos perseguidores se tornaram mais velozes
do que as águias nos céus.
Eles nos perseguiram nas montanhas,
ficaram à nossa espreita no deserto.
20 O fôlego dos nossos pulmões, o ungido de *Yahweh*,
foi capturado em suas armadilhas,
aquele do qual dissemos: "À sua sombra
viveremos entre as nações."
21 Alegre-se e celebre, sra. Edom,
você que vive na terra de Uz.
A você também o cálice será passado;
você se embriagará e ficará despida.
22 A sua transgressão está completa, sra. Sião;
ele não mais a exilará.
Ele cuidará da sua transgressão, sra. Edom;
ele exporá as suas ofensas.

Agora tenho um novo chefe, que foi designado após a aposentadoria de seu antecessor algum tempo atrás. A sua designação foi resposta de oração. A minha esposa estava envolvida em encorajar as pessoas a orar pelo resultado correto, mas ela imaginou que estávamos pressionando muito os estudantes a participarem nessa oração. Você acredita saber como pensar a respeito de Deus, da vida, da salvação, da Escritura e das questões éticas, todavia descobre-se interagindo com os alunos e o corpo docente que parece vê-los de uma forma diferente. Por um momento, pelo menos, você não sabe, ao certo, o que pensar sobre eles e sobre a oração.

Ao lado das outras aflições trazidas pelos conquistadores de Jerusalém, havia um enfraquecimento de algumas convicções de fé do povo. Eles tinham um alicerce para crer que a cidade jamais cairia. Decerto, há certa hipérbole envolvida na declaração de que, dentre todos os povos e reis do mundo, nenhum deles jamais seria capaz de conquistar Jerusalém, mas parte da visão sagaz de Davi em fazer de Jerusalém a capital de seu reino residia em sua posição, praticamente inexpugnável, nas montanhas de **Judá**. Além disso, a convicção de que a cidade jamais seria conquistada tinha uma base teológica; o profeta Isaías havia encorajado o povo a crer nisso.

Lamentações 2:15 já retratou as pessoas passando pela cidade devastada e perguntando a si mesmas, retoricamente: "Esta é a cidade da qual costumavam dizer: 'Completa em beleza, a alegria de toda a terra'?" Poucas pessoas passavam por Jerusalém, pois ela não ficava junto à estrada principal, mas se tornou popular porque Davi a tornou a sua capital, não por estar em uma posição estratégica. Os transeuntes que fazem essa indagação retórica são os próprios judaítas, a exemplo daqueles reis e nações. A pergunta é feita pelos próprios habitantes, como indicado pelo fato de as sentenças, descrevendo a cidade, virem praticamente do salmo 48. A base para as canções que as pessoas entoavam para **Sião** era mais do que a sua impressionante aparência. Ela era a alegria de toda a terra no sentido de todo o mundo ter um motivo para regozijar-se nela, por ela ser a "cidade de ***Yahweh***", 'a cidade do Grande Rei". Isaías deu ao povo um fundamento para eles presumirem que *Yahweh* jamais abandonaria a cidade, mas ele assim fez. Jerusalém não mais poderia ser o lugar para o qual as nações seriam atraídas para conhecer *Yahweh*. A queda da capital de Judá solapou algo bem no centro da fé dos judaítas. O ponto é sublinhado pelo horrível retrato das profundezas às quais o povo foi reduzido, onde mães amorosas se alimentam da carne de seus bebês mortos.

Lamentações 4:20 chama a atenção para outra convicção da fé que a queda de Jerusalém solapou. Ao lado do compromisso de *Yahweh* com Jerusalém, há o compromisso de *Yahweh* com o rei ungido de Israel. Davi sempre teria um sucessor no trono. Possuir esse líder é importante para o senso de segurança do povo. Eles desejavam ter um rei sobre eles, a exemplo dos demais povos vizinhos, e Deus havia assegurado isso.

Agora, no entanto, os **babilônios** tinham transportado um rei para a Babilônia (Joaquim), tirado a visão de outro (Zedequias) e matado os seus filhos para garantir que jamais ocupassem o trono davídico. O que aconteceu com a promessa de Deus?

Com o tempo, o templo e a própria cidade foram reconstruídos e um descendente de Davi foi governador em Jerusalém. Todavia, esses eventos ocorreram décadas depois das pessoas que compuseram e inicialmente usaram esse lamento. Os três primeiros poemas começaram como lamentos ou protestos, mas depois se tornaram orações. O poema em questão jamais faz essa transição. O único endereçamento que faz é contar a Edom que o seu momento está próximo; talvez essa redução da fé tenha impossibilitado qualquer oração. Se assim for, *Yahweh* não está muito perturbado, pois ainda se mostrou disposto a manter esse poema em seu livro. As pessoas precisam falar e escrever de onde elas estão. Ele não as desconsidera porque desafios à fé delas as tornaram incapazes de orar.

## LAMENTAÇÕES **5:1–22**
### A NÃO SER QUE NOS TENHA REJEITADO TOTALMENTE...

**1** Lembra-te, *Yahweh*, do que nos aconteceu;
olha e vê a nossa injúria.
**2** Nossas posses foram entregues a estranhos,
nossas casas a estrangeiros.
**3** Tornamo-nos órfãos sem pai;
nossas mães são como viúvas.
**4** Bebemos a nossa água por dinheiro;
nossa lenha vem por pagamento.
**5** Nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço;
estamos exaustos, mas não há descanso para nós.
**6** Estendemos a nossa mão ao Egito,
à Assíria, para obter um pedaço de pão.
**7** Nossos pais ofenderam e não estão mais,
e nós somos aqueles que carregam os seus atos rebeldes.
**8** Escravos governam sobre nós;
não há ninguém que nos livre das suas mãos.

9 Arriscando a nossa vida é que obtemos o nosso pão,
por causa da espada no deserto.
10 A nossa pele está tão quente quanto um forno,
por causa da febre da fome.
11 Eles estupraram mulheres em Sião,
e moças nas cidades de Judá.
12 Oficiais foram pendurados por suas mãos;
anciãos não foram respeitados.
13 Jovens carregaram a pedra de moinho,
e meninos colapsaram por causa da [carga de] lenha.
14 Os anciãos se foram dos portões,
e os jovens de sua música.
15 A alegria do nosso espírito se foi;
a nossa dança se transformou em pranto.
16 A coroa sobre a nossa cabeça caiu;
oh, ai de nós, porque ofendemos.
17 Por isso, o nosso espírito se tornou enfermo;
por causa dessas coisas, os nossos olhos se escureceram,
18 por causa do monte Sião, que está desolado;
e os chacais andam sobre ele.
19 Tu, *Yahweh*, te assentas para sempre;
o teu trono perdura por gerações.
20 Por que nos desconsideras em perpetuidade,
nos abandonas por extensão de dias?
21 Traze-nos de volta para ti, *Yahweh*, para que retornemos;
renova os nossos dias, como antes.
22 A não ser que nos tenhas rejeitado totalmente,
se enfurecido contra nós completamente...

Um homem me procurou nessa semana por causa de algo que falei em uma aula sobre divórcio e novo casamento. Jamais descobri o que, exatamente, disse, mas isso não importa. Ele veio não por estar, impessoalmente, interessado na questão ética, mas porque estava pensando em divorciar-se e casar de novo. Aquele homem decidira que o seu casamento era um absoluto erro, que a esposa não parecia satisfazer suas carências e que se sentia atraído por outra pessoa. A sua esposa reagiu, dizendo: “Está certo, pode ir. Eu não tentarei impedi-lo, mas você é que deve preencher a papelada.” Num mundo ideal, eu

tentaria convencê-lo a reafirmar o seu compromisso. Creio que parte dele sabe que deveria fazer isso, mas uma parte predominante nele não o imagina fazendo isso nem sabe como fazê-lo. O processo por meio do qual as pessoas firmam tal compromisso é misterioso, e o processo pelo qual elas desistem dele é ainda mais misterioso.

O penúltimo versículo em Lamentações pressupõe um mistério equivalente na relação das pessoas com Deus. O(s) compositor(es) de Lamentações sabe(m) que as pessoas precisam retornar a ***Yahweh*** em arrependimento. Com efeito, expressa(m) aquele arrependimento em favor das pessoas; contudo, a exemplo de Salmos, assim fazem para que outras se unam ao ato. Não sabemos até onde foram. Os autores são pastores conscientes de que não podem forçar ou manipular as pessoas a esse retorno. Na verdade, nem mesmo Deus.

Nas relações humanas, todavia, também sabemos que, às vezes, um gesto de amor extraordinário pode sobrepujar uma pessoa. Deus pressupôs essa dinâmica ao enviar Jesus. Ele já a havia pressuposto em uma ação para restaurar **Judá** anos depois de o livro de Lamentações ter sido escrito. Mas, naquele momento, isso ainda não ocorrera e parecia que jamais aconteceria. O tempo passou; Lamentações 5 parece ter sido escrito depois dos capítulos anteriores. Há uma sensação de que o **exílio** durará para sempre. A Bíblia hebraica repete o penúltimo versículo, no fim, para que, quando o livro fosse usado na adoração, ele não terminasse de uma forma tão sombria. Embora esse poema tenha 22 versículos, eles são mais curtos que os demais e não funcionam em ordem alfabética. É como se não fosse possível afirmar uma esperança no padrão ou na ordem, e a sua brevidade expressa como a comunidade está perdendo a esperança.

Esse "casal", *Yahweh* e Judá, está separado. A reconciliação parece impossível. Os poemas são designados a operar nos dois lados: levar Jerusalém a orar e fazer *Yahweh* escutá-los. Talvez seja o caminho inverso: levar *Yahweh* a ouvi-los e agir para levar Jerusalém a orar. Ambos os lados precisam agir. Com frequência, assumimos que nós, o lado humano do relacionamento, precisamos tomar a iniciativa para alcançar Deus. O poema assume que Deus é que precisa agir primeiro; afinal, ele é maior. Deus necessita transformar as pessoas para que elas retornem. Pregar e orar, claro, são ações diferentes, e os "pregadores" do

exílio, tais como os profetas e os autores de livros como Reis, conclamam as pessoas a retornarem, mesmo quando Lamentações conclama Deus a se voltar e tornar o retorno possível.

Lamentações compartilha com Reis uma consciência de outro mistério. De quem foi a culpa por Deus, finalmente, agir com tamanha fúria contra Jerusalém? Muitos dentre a geração que passou por aquela experiência poderiam afirmar que eles não eram mais transgressores do que os seus pais, avós ou bisavós ao tempo de Manassés. Realmente, os pecados dos pais são visitados na próxima geração e na seguinte. Isso não significa que a geração do exílio englobe pessoas cuja **fidelidade** contraste com a **infidelidade** das gerações anteriores, mas que estas colocaram os seus descendentes em um caminho do qual eles jamais se separaram. Esses descendentes, portanto, não têm desculpa. Cada geração apresenta-se diante de Deus como responsável por si mesma. Entretanto, há, de fato, um sentido no qual a geração do exílio carrega o fardo dos pecados de seus ancestrais. Talvez esse fato seja um fator a aumentar a motivação divina para tratá-los com compaixão. Quem sabe.

**Altar** Um altar é uma estrutura para oferta de sacrifício (o termo vem da palavra para sacrifício), feita de terra ou pedra. Um altar pode ser relativamente pequeno, como uma mesa, e o ofertante deve ficar diante dele. Ou pode ser mais alto e maior, como uma plataforma, e o ofertante tem de subir nele.

**Assíria, assírios** A primeira grande superpotência do Oriente Médio, os assírios expandiram o seu império rumo ao oeste, até a Síria-Palestina, no século VIII a.C., período de Amós e Isaías. Primeiro, a Assíria anexou **Efraim** ao seu império; então, quando Efraim persistiu tentando retomar a sua independência, os exércitos assírios o invadiram e destruíram a sua capital, Samaria, levando cativo grande parte de seu povo e substituindo-os por pessoas oriundas de outras partes do seu império. Invadiram também **Judá** e devastaram uma extensa área do país, mas não tomaram Jerusalém. Profetas como Amós e Isaías descrevem o modo pelo qual ***Yahweh*** estava, portanto, usando a Assíria como um meio de disciplinar **Israel**.

**Autoridade, autoritativo** As traduções, normalmente, substituem o termo hebraico *mishpat* por palavras como "julgamento" ou "justiça", mas a conotação subjacente a essa palavra é o exercício de autoridade e a tomada de decisões. Trata-se de uma palavra para "governo". A princípio, então, o termo possui implicações positivas, embora seja possível aos que detêm autoridade tomar decisões injustas. A função do rei é exercer autoridade de acordo com a **fidelidade** a Deus e ao povo, com o fim de trazer libertação. Exercer autoridade significa tomar decisões e agir com firmeza e determinação em favor de pessoas em necessidade e aquelas prejudicadas pelos poderosos. Portanto, falar de Deus na posição de juiz significa boas-novas (exceto se você for um grande malfeitor). As "decisões" de Deus também podem denotar as declarações autoritativas de Deus quanto ao comportamento humano e sobre o que ele intenciona fazer.

**Babilônia, babilônios** Anteriormente um poder menor, os babilônios assumiram a posição de superpotência da **Assíria**, mantendo-a por quase um século, até ser conquistada pela **Pérsia**. Profetas como Jeremias descrevem como ***Yahweh*** estava usando a Babilônia como um meio de disciplinar **Judá**. Suas histórias sobre a criação, códigos legais e textos mais filosóficos nos auxiliam a compreender aspectos de escritos equivalentes presentes no Antigo Testamento, embora sua religião astrológica também constitua o cenário para polêmicos aspectos nos Profetas.

**Bem-estar** A palavra hebraica *shalom* pode sugerir paz após um conflito, mas, com frequência, indica uma ideia mais rica, ou seja, da plenitude de vida. A *ACF*, às vezes, a traduz por "bem-estar", e as traduções mais modernas usam palavras como "segurança" ou "prosperidade". De qualquer modo, a palavra sugere que tudo está indo bem para você.

**Benjamim** Benjamim foi o último dos doze filhos de Jacó. O clã que o tinha como ancestral era pequeno, portanto recebeu como sua parte de Canaã uma faixa de terra muito pequena entre **Efraim** e **Judá**, embora essa área incluísse a própria Jerusalém. Quando o reino de Israel foi dividido em duas nações-estado, Efraim e Judá, os benjamitas são descritos como associados com Judá, ainda que os efraimitas tivessem um de seus santuários em Betel, cidade situada na área distribuída a Benjamim. Assim, há certa ambiguidade quanto a Benjamim, naturalmente, pertencer a Judá ou a Efraim e, da mesma forma, sobre o relacionamento de Benjamim com Jerusalém.

**Caldeus** A Caldeia era uma região situada a sudeste da **Babilônia**, da qual vieram os reis que governaram a Babilônia durante o período em que **Judá** esteve sob o domínio desse império. Portanto, o Antigo Testamento refere-se aos **babilônios** como caldeus.

**Compromisso** O termo corresponde à palavra hebraica *hesed*, que as traduções expressam de modos distintos: amor inabalável, benignidade, bondade ou fidelidade. É a palavra, presente no Antigo Testamento, equivalente à palavra especial para amor incondicional, *agapē*, presente no Novo Testamento. O Antigo Testamento utiliza a palavra "compromisso" em referência a um ato extraordinário por meio do qual uma pessoa se dedica a outra, numa atitude de generosidade, lealdade ou graça, quando não há uma relação prévia entre as partes e, portanto, nenhuma obrigação para isso. Pode também referir-se a um ato extraordinário similar que ocorre quando há uma relação prévia, na qual uma das partes decepciona a outra e, assim, não tem o direito de esperar qualquer **fidelidade** da outra parte. Caso a parte ofendida continue sendo fiel, trata-se de uma demonstração desse compromisso.

**Comum**, veja os comentários em 41:13—42:20

**Decisão**, veja autoridade

**Efraim, efraimitas** Após o reinado de Davi e de Salomão, a nação de **Israel** se dividiu. A maioria dos clãs israelitas estabeleceu um Estado independente ao norte, separado de **Judá**, de Jerusalém e da linhagem de Davi. Por ser o maior dos dois Estados, o reino do Norte manteve o nome Israel como a sua designação política, o que é confuso porque Israel também é o nome do povo que pertence a Deus, como um todo. Nos Profetas, às vezes, é difícil dizer se "Israel" refere-se ao povo de Deus ou apenas ao Estado do Norte. No entanto, em algumas passagens, esse Estado também é apresentado com o nome de Efraim, por ser um dos seus clãs dominantes. Assim, uso esse termo como referência ao reino do Norte, na tentativa de minimizar a confusão.

**Ensino**, veja Torá

**espírito** A palavra hebraica para espírito é a mesma para fôlego e para vento, e o Antigo Testamento, às vezes, sugere uma ligação entre eles. Espírito sugere um poder dinâmico; o espírito de Deus sugere o poder dinâmico de Deus. O vento, em sua força e capacidade para

derrubar árvores poderosas, constitui uma incorporação do poderoso espírito de Deus. O fôlego é essencial à vida; quando não há fôlego, inexiste vida. E a vida provém de Deus, de modo que o fôlego de um ser humano, e mesmo o de um animal, é extensão do fôlego divino. O livro de Juízes relata uma série de conquistas militares e políticas extraordinárias por meio de inúmeros líderes que resultam da vinda do Espírito de Deus sobre eles, capacitando-os a realizar coisas que parecem humanamente impossíveis.

**Exílio** No final do século VII a.C., a **Babilônia** se tornou o maior poder no mundo de **Judá**, mas os judaítas estavam determinados a se rebelar contra a sua autoridade. Então, como parte de uma campanha vitoriosa para obter a submissão de Judá, em 597 a.C. e 587 a.C. os babilônios transportaram muitos israelitas de Jerusalém para a Babilônia, particularmente pessoas em posições de liderança, como membros da família real e da corte, sacerdotes e profetas (Ezequiel foi um deles). Essas pessoas foram, portanto, compelidas a viver na Babilônia durante os cinquenta anos seguintes ou mais. Pelo mesmo período, as pessoas deixadas em Judá também estavam sob a autoridade dos babilônios. Assim, não estavam fisicamente no exílio, mas também viveram *em* exílio por um período de tempo.

**Fidelidade, fiel** Nas Bíblias em português, a palavra hebraica "sedaqah" é, normalmente, traduzida por "justiça", mas isso denota uma tendência particular quanto ao que podemos exprimir com esse termo. No original, significa fazer a coisa certa à pessoa com quem alguém está se relacionando, aos membros de uma comunidade. Dessa maneira, as palavras *fidelidade* e *fiel* estão mais próximas do sentido original do que *justiça*.

**Filístia, filisteus** Os filisteus eram um povo oriundo do outro lado do Mediterrâneo para se estabelecer em Canaã, na mesma época do estabelecimento dos israelitas na região, de maneira que os dois povos formaram um movimento acidental de pressão sobre os habitantes já presentes naquele território, bem como se tornaram rivais mútuos pelo controle da área. Nos dias de Jeremias, a exemplo de **Judá**, os filisteus eram um poder menor.

**Grécia, gregos** Em 336 a.C., forças gregas, sob o comando de Alexandre, o Grande, assumiram o controle do Império **Persa**, mas, após a morte de Alexandre, em 323 a.C., o seu império foi dividido. A maior extensão, ao norte e a leste da Palestina, foi governada por Seleuco, um de seus generais, e seus sucessores. **Judá** ficou sob o controle grego por grande parte dos dois séculos seguintes, embora estivesse situado na fronteira sudoeste desse império e, às vezes, caísse sob o controle do Império Ptolomaico, no Egito (governado por sucessores de outro dos generais de Alexandre). Em 167 a.C., Antíoco Epifânio, governante selêucida, tentou banir a observância da Torá e perseguiu a comunidade de fiéis em Jerusalém, mas estes se rebelaram e lograram uma grande libertação.

**Ídolos** Essa é uma palavra frequente no livro de Ezequiel em relação às imagens. Às vezes, são imagens explícitas de outros deuses que não ***Yahweh***, mas o termo pode também ser uma referência a imagens de *Yahweh*. Ezequiel pode ver pouca diferença entre esses dois

significados, pois confeccionar imagens de *Yahweh* é uma ideia impossível. Algo que tenha a pretensão de ser uma imagem de *Yahweh*, na realidade, é somente uma imagem de um deus diferente. Conquanto "imagem" não seja um termo pejorativo, "ídolos" constitui um insulto. Na melhor das hipóteses, ele sugere que essas imagens divinas, preciosas aos seus criadores, são, na verdade, blocos de madeira ou de pedra. Na pior delas, sugere que são montes de excremento (a palavra para excremento, no capítulo 4, é muito similar a esse termo para ídolos).

**Infidelidade** Uma palavra para designar pecado que sugere o oposto de **fidelidade**, uma atitude em relação a Deus e a outras pessoas que expressa desprezo pelo que os relacionamentos justos merecem.

**Israel, israelitas** Originariamente, Israel era o novo nome dado por Deus a Jacó, neto de Abraão. Seus doze filhos foram, então, os patriarcas dos doze clãs que formam o povo de Israel. No tempo de Saul e Davi, esses doze clãs passaram a ser uma entidade política. Assim, Israel significava tanto o povo de Deus quanto uma nação ou Estado, como as demais nações e Estados. Após Salomão, esse Estado dividiu-se em dois, **Efraim** e **Judá**. Pelo fato de Efraim ser maior, manteve como referência o nome de Israel. Desse modo, se alguém estiver pensando em Israel como povo de Deus, Judá está incluído. Caso pense em Israel politicamente, Judá não faz parte. Uma vez que Efraim não existe mais, então, para todos os efeitos, Judá *é* Israel, do mesmo modo que *é* o povo de Deus.

**Judá, judaítas** Judá era o nome de um dos doze filhos de Jacó e, portanto, o clã que traça a sua ancestralidade até ele e que se tornou dominante no sul dos dois Estados, após o reinado de Salomão. Efetivamente, Judá *era* Israel após a queda de **Efraim**.

**Levitas** Dentro do clã de Levi, os descendentes de Arão são os sacerdotes, aqueles que têm responsabilidades específicas em relação às ofertas dos sacrifícios da comunidade e no auxílio aos indivíduos que desejam oferecer seus sacrifícios, pela realização de alguns aspectos da oferta, como a aspersão do sangue do animal. Os demais levitas cumprem um papel de apoio e de administração, além de estarem envolvidos no ensino ao povo e em outros aspectos da liderança do culto. Em sua visão de um novo templo, Ezequiel entrega a posição de sacerdotes, no sentido mais restrito, aos descendentes de Zadoque, dentro da linhagem de Arão.

**Mal, maligno** O Antigo Testamento usa essa palavra de um modo similar ao uso do adjetivo "ruim" — pode referir-se tanto a coisas ruins que as pessoas fazem quanto a coisas ruins que lhes acontecem, tanto ações moralmente ruins quanto experiências ruins. Jeremias, com frequência, usa a palavra em ambas as conotações no mesmo contexto, indicando o fato de que coisas más ocorrem a pessoas cujas ações são más — embora Jeremias saiba que nem sempre isso ocorre. A exemplo de outros profetas, ele fala de Deus fazer o mal no sentido de trazer calamidade sobre as pessoas.

**Mestre, mestres** *Baal* é um termo hebraico comum para designar um mestre, senhor ou proprietário, mas também é utilizado para descrever um deus cananeu. É, portanto, similar ao termo para *Senhor*, usado para descrever ***Yahweh***. Na realidade, "Mestre", do mesmo modo que "Senhor", pode ser um nome adequado, como é tratado nas traduções quando transcrevem a palavra como *Baal*. Para deixar essa distinção clara, em geral o Antigo Testamento usa *Mestre* para um deus estrangeiro e *Senhor* para o verdadeiro Deus, *Yahweh*. A exemplo de outros povos antigos, os cananeus cultuavam inúmeros deuses e, nesse sentido, o Mestre era apenas um deles, embora fosse um dos mais proeminentes. O Antigo Testamento também usa o plural, *Mestres* (*Baals*), como referência aos deuses cananeus em geral.

**Nome** O nome de alguém representa a pessoa. O Antigo Testamento fala do templo como um lugar no qual o nome de Deus habita. Trata-se de uma das maneiras de lidar com o paradoxo envolvido em falar do templo como um local da habitação de Deus. Isso reconhece a ausência de sentido: como pode um edifício conter o Deus que não pode ser contido pelos céus, não importa quão amplo ele seja? Não obstante, os israelitas sabem que Deus, em algum sentido, habita no templo e que podem falar com Deus ali; eles têm consciência de que podem falar com Deus em qualquer lugar, mas há uma garantia especial desse fato no templo. O povo de Israel sabe que pode apresentar ofertas lá e que Deus irá recebê-las (supondo que sejam apresentadas em boa-fé). Uma forma de tentar explicar o inexplicável ao abordar a presença de Deus no templo é, portanto, falar do nome de Deus como presente ali, pois o nome representa a pessoa. Proferir o nome de alguém, como se sabe, evoca a realidade daquela pessoa; é quase como se ela estivesse ali. Ao dizer o nome de alguém, há um sentido no qual você o evoca. Quando as pessoas murmuram "Jesus, Jesus" em suas orações, isso traz a realidade da presença do Filho de Deus. Igualmente, quando Israel proclamava o nome de ***Yahweh*** em adoração, isso trazia a realidade da presença de Deus.

**Pérsia, persas** A terceira superpotência do Oriente Médio. Sob a liderança de Ciro, o Grande, eles assumiram o controle do Império **Babilônico**, em 539 a.C. Esdras 1 vê ***Yahweh*** cumprir as suas promessas em Jeremias, ao levantar Ciro como um instrumento para restaurar **Judá** após o **exílio**. Judá e os povos vizinhos, como Samaria, Amom e Asdode, eram, então, províncias ou colônias persas. Os persas permaneceram por dois séculos no poder, até serem derrotados pela **Grécia**.

**Purificação, purificar, oferta de purificação** Uma preocupação relevante da **Torá** é lidar com o **tabu** que pode vir sobre pessoas e lugares. Não há nada errado em estar envolvido no sepultamento de alguém, por exemplo, mas a pessoa envolvida deve dar tempo para que a mancha da morte se dissipe ou pode removê-la antes de ir à presença de Deus. Um ritual de purificação pode ser realizado para esse fim.

**Querubins** Os querubins não eram figuras angelicais semelhantes a belos bebês (como o termo sugere no uso moderno), mas incríveis criaturas aladas que transportavam ***Yahweh***. Havia

estatuetas dessas criaturas no templo; portanto, eles indicavam a presença de *Yahweh* ali, invisivelmente entronizado acima deles.

**Remanescente(s)** Os profetas advertem que o castigo de ***Yahweh*** significará que **Israel** (e outros povos) será cortado de tal forma que somente um reduzido número de remanescentes irá sobreviver. Todavia, pelo menos alguns remanescentes de Israel sobreviverão — assim, a ideia "remanescentes" pode se tornar um sinal de esperança. Igualmente, pode se tornar um desafio — os poucos que permanecem são desafiados a se tornarem remanescentes fiéis. Veja também o comentário da passagem de 43:8—44:14.

**Sagrado**, veja os comentários em 41:13—42:20

**Selêucidas,** veja Grécia

**Segundo Templo** O primeiro templo foi construído por Salomão e devastado pelos **babilônios** em 587 a.C. O segundo templo foi aquele reconstruído setenta anos depois (veja Esdras 5—6). Ele foi sobremodo expandido por Herodes, na época de Jesus, porém destruído pelos romanos em 70 d.C. Desse modo, o Período do Segundo Templo corresponde ao intervalo de tempo que se inicia no final do século VI a.C. até a época do Novo Testamento, o período durante o qual **Judá** esteve sob o domínio da **Pérsia**, da **Grécia** e, então, de Roma.

**Sião** Um nome alternativo para a capital de Judá. Enquanto "Jerusalém" é um termo mais político ou geográfico; outros povos se referiam à cidade por esse nome; "Sião" possui conotações mais religiosas ou teológicas, pois é uma designação da cidade que representa o lugar de habitação de ***Yahweh*** no meio do seu povo e o local no qual ele é adorado.

**Tabu** Utilizo a palavra "tabu" para expressar uma palavra hebraica, em geral traduzida por "impuro", porque no original o termo sugere uma qualidade particular em vez de a ausência de pureza. Há certas coisas que são misteriosas, extraordinárias, impactantes e um pouco preocupantes. Entre elas estão a menstruação e o parto, pois ambas sugerem tanto morte quanto vida. São opostos entre si, e Deus é o Deus da vida, não da morte, ainda que na menstruação (com sua associação de sangue e de vida) e no parto (que significa dar vida, mas é deveras perigoso), a morte e a vida estejam em íntima conexão. Desse modo, o contato com eles torna as pessoas tabu, isto é, elas não podem ir à presença de Deus até estarem **purificadas**. Tabu, igualmente, surge em outras conexões, como sexo e o culto a outras divindades.

**Torá** A palavra hebraica é, tradicionalmente, traduzida por "lei", mas esse termo propicia uma impressão equivocada, pois ele cobre a instrução em um sentido mais amplo. A estrutura da "Torá" (os livros de Gênesis até Deuteronômio) é a história da relação de ***Yahweh*** com o mundo e com **Israel**, embora a Torá seja dominada por instruções. "Ensino" é a palavra mais próxima em nosso idioma. O termo hebraico, portanto, pode aplicar-se ao ensino de pessoas,

como os profetas, assim como às instruções presentes de Gênesis até Deuteronômio. Assim, às vezes, não fica claro se o termo se refere à Torá ou ao ensino, em um sentido mais amplo.

***Yahweh*** Na maioria das traduções bíblicas, a palavra "Senhor" aparece em letras maiúsculas ou em versalete, como ocorre, às vezes, com a palavra "Deus". Na realidade, ambas representam o nome de Deus, *Yahweh*. Nos tempos do Antigo Testamento, os **israelitas** deixaram de usar o nome ***Yahweh*** e começaram a usar "o Senhor". Há dois motivos possíveis. Os israelitas queriam que outros povos reconhecessem que *Yahweh* era o único e verdadeiro Deus, mas esse nome de pronúncia estranha poderia dar a impressão de que *Yahweh* fosse apenas o deus tribal de Israel. Um termo como "o Senhor" era mais facilmente reconhecível. Além disso, eles não queriam incorrer na quebra da advertência presente nos Dez Mandamentos sobre usar o nome de *Yahweh* em vão. Traduções em outros idiomas, então, seguiram o exemplo e substituíram o nome de *Yahweh* por "o Senhor". O lado negativo é que isso obscurece o fato de Deus querer ser conhecido por esse nome. Por esse motivo, o texto utiliza *Yahweh*, com frequência, não algum outro nome (assim chamado) deus ou senhor. Essa prática dá a impressão de Deus ser muito mais "senhoril" e patriarcal do que ele o é na realidade. (A forma "Jeová" não é uma palavra real, mas uma mescla das consoantes de *Yahweh* com as vogais da palavra para "Senhor", com o intuito de lembrar às pessoas que na leitura da Escritura elas deveriam dizer "o Senhor", não o nome real.)

***Yahweh* dos Exércitos** Esse título para Deus, em geral, no texto bíblico é traduzido por "SENHOR dos Exércitos", todavia é uma expressão mais intrigante do que ela implica. O termo para Senhor é, na realidade, o nome de Deus, ***Yahweh***, e a palavra para "Exércitos" é a palavra hebraica regular para as forças militares; é a palavra que aparece na traseira de qualquer caminhão militar israelense. Assim, mais literalmente, a expressão significa "*Yahweh* [dos] Exércitos", que é tão estranho em hebraico quanto "Goldingay dos Exércitos" seria. Todavia, em termos gerais, a implicação da expressão é, decerto, clara: ela sugere que *Yahweh* é a personificação do ou o controlador de todo o poderio de guerra, quer no céu quer na terra.

Livros da série de comentários

## O ANTIGO TESTAMENTO PARA TODOS

JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Pentateuco para todos: Gênesis 1—16 • Parte 1*
*Pentateuco para todos: Gênesis 17—50 • Parte 2*
*Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico*
*Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio*
*Históricos para todos: Josué, Juízes e Rute*
*Históricos para todos: 1 e 2Samuel*
*Históricos para todos: 1 e 2Reis*
*Históricos para todos: 1 e 2Crônicas*
*Históricos para todos: Esdras, Neemias e Ester*
*Poético para todos: Jó*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 1*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 2*
*Poéticos para todos: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos*

Livros da série de comentários

# O NOVO TESTAMENTO PARA TODOS

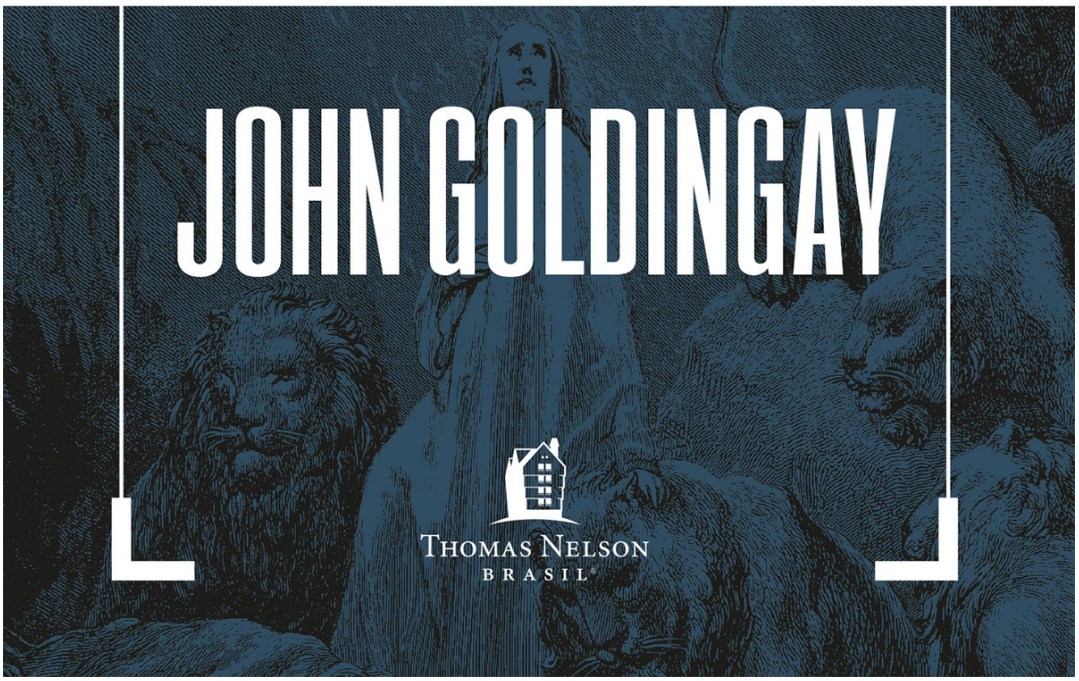
JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Mateus para todos: Mateus 1—15 • Parte 1*
*Mateus para todos: Mateus 16—28 • Parte 2*
*Marcos para todos*
*Lucas para todos*
*João para todos: João 1—10 • Parte 1*
*João para todos: João 11—21 • Parte 2*
*Atos para todos: Atos 1—12 • Parte 1*
*Atos para todos: Atos 13—28 • Parte 2*
*Paulo para todos: Romanos 1—8 • Parte 1*
*Paulo para todos: Romanos 9—16 • Parte 2*
*Paulo para todos: 1Coríntios*
*Paulo para todos: 2Coríntios*
*Paulo para todos: Gálatas e Tessalonicenses*
*Paulo para todos: Cartas da prisão*
*Paulo para todos: Cartas pastorais*
*Hebreus para todos*
*Cartas para todos: Cartas cristãs primitivas*
*Apocalipse para todos*



# PROFÉTICOS PARA TODOS

## EZEQUIEL



JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®

# PROFÉTICOS PARA TODOS

EZEQUIEL

JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®

Copyright © 2016, por John Goldingay. Edição original por Westminster John Knox Press, Louisville, Kentuck. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © 2024 por Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados

Título original: *Lamentations and Ezekiel for everyone*

Todos os direitos desta publicação são reservados à Vida Melhor Editora Ltda. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

As citações bíblicas são traduções da versão do próprio autor, a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

| | |
|---|---|
| Produção editorial | Juan Carlos Martinez |
| Tradução | José Fernando Cristófalo |
| Copidesque | Raquel Fleischner |
| Diagramação | Sonia Peticov |
| Capa | Rafael Brum |
| Conversão para eBook | SCALT Soluções Editoriais |

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**
**(Benitez Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

| | |
|---|---|
| G571p | Goldingay, John |
| 1.ed. | Proféticos para todos: Ezequiel / John Goldingay; tradução José Fernando Cristófalo. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. (Coleção Antigo Testamento para todos) |
| | Título original: *Lamentations and Ezekiel for everyone* |
| | ISBN 9786556898971 |
| | 1. Bíblia. A.T. Ezequiel – Comentários. 2. Bíblia. A.T. Ezequiel – Crítica e exegese. 3. Bíblia. A.T. Ezequiel – Crítica e interpretação. 4. Ezequiel, Profeta I. Cristófalo, José Fernando. II. Título. III. Série |
| 03-2024/52 | CDD:224.4 |

Índice para catálogo sistemático:
1. Ezequiel: Livros proféticos: Antigo testamento: Cristianismo 224.4

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de suas equipes editoriais.

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora LTDA.

Rua da Quitanda, 86, sala 601A - Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20091-005
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

# SUMÁRIO

*Agradecimentos*

*Introdução*

Ezequiel 1:1-28 • Deus pode aparecer quando você menos espera ou merece

Ezequiel 2:1—3:21 • Pânico e indiferença

Ezequiel 3:22—4:17 • O poder de uma imagem

Ezequiel 5:1-17 • Entre as nações

Ezequiel 6:1-14 • Sobre intolerância

Ezequiel 7:1-27 • Raça de víboras

Ezequiel 8:1-18 • Sobre não estar em casa

Ezequiel 9:1-11 • Quem são as pessoas que suspiram e gemem?

Ezequiel 10:1-22 • Deus está indo embora

Ezequiel 11:1-25 • Um pequeno santuário

Ezequiel 12:1-28 • Deus não irá deixar as coisas perdurarem

Ezequiel 13:1-23 • Sobre construir um muro

Ezequiel 14:1-23 • Noé, Danel e Jó

Ezequiel 15:1-8 • Eles serão consumidos pelo fogo

Ezequiel 16:1-34 • Apenas uma prostituta

Ezequiel 16:35-63 • Jerusalém, sua mãe e suas irmãs

Ezequiel 17:1-24 • Um conto sobre duas águias

Ezequiel 18:1-32 • Obtenham uma nova mente e um novo espírito

Ezequiel 19:1-14 • Lamento pelos governantes da nação

Ezequiel 20:1-44 • Quando você não pode consultar Deus

Ezequiel 20:45—21:32 • A espada afiada e polida

Ezequiel 22:1-31 • Infidelidade ao povo e a Deus

Ezequiel 23:1-27 • Você só pode servir a um único Senhor

Ezequiel 23:28-49 • Ezequiel escrevendo para a imprensa marrom

Ezequiel 24:1-27 • A panela fervente e o luto

Ezequiel 25:1-17 • A vingança é minha

Ezequiel 26:1-21 • O (amor ao) dinheiro é a raiz de todos os males?

Ezequiel 27:1-36 • O naufrágio do Titanic

Ezequiel 28:1-26 • A queda de um rei

Ezequiel 29:1-21 • "Meus filhos me derrotaram"

Ezequiel 30:1-26 • O Dia do Senhor para o Egito

Ezequiel 31:1-18 • Onde o sol nunca se põe

Ezequiel 32:1-32 • O grande nivelador

Ezequiel 33:1-20 • A Ponte de Londres está caindo (então, faça alguma coisa)

Ezequiel 33:21-33 • Sobre como não ouvir um cantor/compositor

Ezequiel 34:1-31 • O bom pastor

Ezequiel 35:1—36:15 • Dois povos, uma terra

Ezequiel 36:16-38 • Não há cura

Ezequiel 37:1-14 • O vale de ossos secos

Ezequiel 37:15-28 • Sobre ser pós-denominacional

Ezequiel 38:1-23 • A última grande batalha (1)

Ezequiel 39:1-29 • A última grande batalha (2)

Ezequiel 40:1-37 • Quem pode subir o monte do Senhor?

Ezequiel 40:38—41:12 • Entregar, purificar, celebrar

Ezequiel 41:13—42:20 • O sagrado e o comum

Ezequiel 43:1—44:3 • O retorno da glória

Ezequiel 44:4-27 • Quem pode ministrar adequadamente?

Ezequiel 44:28—45:17 • Apoiando o ministério

Ezequiel 45:18—46:24 • Diária, semanal, mensal, anual e espontaneamente

Ezequiel 47:1-23 • Águas que vivificam

Ezequiel 48:1-35 • *Yahweh*-está-aqui

*Glossário*

# AGRADECIMENTOS

A tradução no início de cada capítulo (e em outras citações bíblicas) é de minha autoria. Estabeleci como alvo me manter o mais próximo do texto hebraico original do que, em geral, as traduções modernas, destinadas à leitura na igreja, para que você possa ver, com mais precisão, o que o texto diz. Da mesma forma, embora prefira utilizar a linguagem inclusiva de gênero, deixei a tradução com o uso universal do gênero masculino caso esse uso inclusivo implicasse dúvidas quanto ao texto estar no singular ou no plural — em outras palavras, a tradução, com frequência, usa "ele" onde em meu próprio texto eu diria "eles" ou "ele ou ela". Às vezes, acresci palavras para tornar o significado mais claro, colocando-as entre colchetes. Quando o texto usa o nome de Deus, *Yahweh*, eu o mantive em vez de substituí-lo por "o Senhor", como as traduções, normalmente, o fazem. Ainda, transliterei alguns outros nomes de modo distinto das traduções tradicionais, em parte para facilitar a pronúncia (p. ex., Jeoaquim, não Jeoiaquim). Ao término do livro, inclui um glossário contendo alguns termos recorrentes no texto, como expressões geográficas, históricas e teológicas. Em cada capítulo (exceto na introdução ou nas seleções da Escritura), a ocorrência inicial desses termos é destacada em **negrito**.

As histórias presentes na tradução, em geral, envolvem meus amigos, assim como minha família. Todas elas ocorreram, de fato, mas foram fortemente dissimuladas para preservar as pessoas envolvidas. Em algumas, o disfarce utilizado foi tão eficiente que, ao relê-las, levo um tempo para identificar as pessoas descritas. Nas histórias, Ann, minha primeira esposa, aparece com frequência. Alguns meses após eu começar a escrever *O Antigo Testamento para todos*, ela faleceu, após negociar com a esclerose múltipla durante 43 anos. Compartilhar os cuidados, o desenvolvimento de sua enfermidade e a crescente limitação, ao longo desses anos, influencia tudo o que escrevo, de maneiras facilmente perceptíveis ao leitor, mas também de formas menos óbvias.

Então, um ano ou pouco mais, antes de começar a escrever este volume, apaixonei-me e casei-me com Kathleen Scott e sou muito grato

por minha nova vida ao lado dela e por seus lúcidos comentários sobre o manuscrito, tão criteriosos e elucidativos que, na realidade, ela deve ser creditada como coautora.

Minha gratidão, igualmente, a Matt Sousa por ter lido o manuscrito e me indicado o que precisava ser corrigido ou esclarecido no texto, e a Tom Bennett por ter conferido a prova de impressão.

# INTRODUÇÃO

No tocante a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as Escrituras hebraicas, que os cristãos denominam de Antigo Testamento, *eram* as Escrituras. Ao incluir essa observação, lanço mão de alguns atalhos, já que o Novo Testamento jamais apresenta uma lista dessas Escrituras, mas o conjunto de textos aceito pelo povo judeu é o mais próximo que podemos avançar na identificação da coletânea de livros que Jesus e os escritores neotestamentários tiveram à disposição. A igreja também veio a aceitar alguns livros adicionais, como Macabeus e Eclesiástico, tradicionalmente denominados "apócrifos", os livros que estavam "ocultos" — o que veio a implicar "espúrios". Agora, com frequência, são conhecidos como "livros deuterocanônicos", um termo mais complexo, porém menos pejorativo; isso simplesmente indica que esses livros detêm menos autoridade que a Torá, os profetas e os Escritos. A lista exata deles varia entre as diferentes igrejas. Para os propósitos desta série que busca expor o "Antigo Testamento para todos", consideramos como "Escrituras" os livros aceitos pela comunidade judaica, embora na Bíblia judaica eles sejam apresentados em uma ordem distinta, classificados como a Torá, os Profetas e os Escritos.

Elas não são "antigas" no sentido de antiquadas ou ultrapassadas; às vezes, gosto de me referir a elas como o "Primeiro Testamento" em vez de "Antigo Testamento", para não deixar dúvidas. Quanto a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as antigas Escrituras foram um recurso vívido na compreensão de Deus e dos caminhos divinos no mundo e conosco. Elas foram úteis "para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2Timóteo 3:16-17). De fato, foram para todos, de modo que é estranho que os cristãos pouco se dediquem à sua leitura. Assim, o objetivo, com esses volumes, é auxiliar você a fazer isso.

Meu receio é que você leia a minha obra, não as Escrituras. Não faça isso. Aprecio o fato de esta série incluir grande parte do texto bíblico,

mas não ignore a leitura da Palavra de Deus. No fim, essa é a parte que realmente importa.

## UM ESBOÇO DO ANTIGO TESTAMENTO

Embora o Antigo Testamento cristão contenha os mesmos livros da Bíblia judaica, eles são apresentados em uma ordem diferente:

- Gênesis a Reis: Uma história que abrange desde a criação do mundo até o exílio dos judaítas na Babilônia.
- Crônicas a Ester: Uma segunda versão dessa história, prosseguindo até os anos posteriores ao exílio.
- Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos: Alguns livros poéticos.
- Isaías a Malaquias: O ensino de alguns profetas.

A seguir, há um esboço da história subjacente a esses livros (não forneço datas para os eventos em Gênesis, o que envolve muito esforço de adivinhação).

| | |
|---|---|
| 1200 a.C. | Moisés, o êxodo, Josué |
| 1100 a.C. | Os "juízes" |
| 1000 a.C. | Saul, Davi |
| 900 a.C. | Salomão; a divisão da nação em dois reinos: Efraim e Judá |
| 800 a.C. | Elias, Eliseu |
| 700 a.C. | Amós, Oseias, Isaías, Miqueias; Assíria, a superpotência; a queda de Efraim |
| 600 a.C. | Jeremias, rei Josias; Babilônia, a superpotência |
| 500 a.C. | Ezequiel; a queda de Judá; Pérsia, a superpotência; judaítas livres para retornar para casa |
| 400 a.C. | Esdras, Neemias |
| 300 a.C. | Grécia, a superpotência |

200 a.C. Síria e Egito, os poderes regionais puxando Judá de uma forma ou de outra

100 a.C. Judá rebela-se contra o poder da Síria e obtém a independência

0 a.C. Roma, a superpotência

## EZEQUIEL

Ezequiel também concordaria com a compreensão de Lamentações sobre o ocorrido a Jerusalém. Ele foi um jovem contemporâneo de Jeremias, mas ele mesmo foi levado à Babilônia, como parte da população exilada ali, em 597 a.C., uma década antes da queda final da cidade. Durante os últimos anos, antes desse crucial evento, portanto, ele buscou preparar os judaítas exilados na Babilônia para a destruição, ao mesmo tempo que Jeremias preparava as pessoas deixadas em Jerusalém.

O seu livro é claramente organizado como segue:

Capítulos 1—3: A visão na qual *Yahweh* o comissiona

Capítulos 4—24: Suas mensagens aos exilados antes da queda final de Jerusalém, repletas de advertências

Capítulos 25—32: Suas mensagens a respeito das demais nações

Capítulos 33—48: Suas mensagens aos exilados após a queda da cidade, repletas de encorajamento

A exemplo de Jeremias, Ezequiel veio de uma família sacerdotal, mas ele jamais atuou como um sacerdote, pois foi transportado de Jerusalém para o exílio antes de atingir a idade apropriada. Pode-se dizer que esse evento o transformou em um pastor ou profeta sacerdotal. Ele possui a maneira de pensar de um sacerdote, ao abordar as transgressões do povo, a disciplina de Deus sobre eles e a forma com que Deus irá restaurá-los.

O livro começa com uma aparição de *Yahweh* na Babilônia, que resulta na comissão de Ezequiel por *Yahweh* para pregar ao povo ali exilado,

embora o jovem também fosse avisado de que eles não lhe dariam ouvidos. Durante a leitura de seu livro, devemos ter em mente que Ezequiel não está fisicamente em Jerusalém. Ele vê muito do que ocorre na cidade, mas o vê de maneira visionária. O profeta fala muito sobre a cidade e sobre a área pertencente ao clã de Judá em torno dela, mas faz isso visando ao bem dos habitantes de Jerusalém que foram levados ao exílio. Ele precisa levá-los a ver que a transgressão contínua dos judaítas que foram deixados para trás, na cidade, torna o juízo vindouro e a consequente queda inevitáveis. A exemplo de Jeremias, em seu ministério em Jerusalém, Ezequiel deve fazer que os exilados vejam que o exílio e a queda da cidade não serão o fim, pois o juízo logo será acompanhado pela restauração; eles são apenas o começo. O profeta retrata a transgressão da cidade em termos sacerdotais. Embora fale da infidelidade das pessoas de seu povo, umas em relação às outras, o profeta preocupa-se mais em discorrer sobre a infidelidade da vida religiosa deles. A expressão que o juízo assumirá será a saída de *Yahweh* do templo.

Na metade do livro, ao término do capítulo 24, *Yahweh* conta a Ezequiel que um fugitivo da cidade, então já destruída, está prestes a chegar à Babilônia para trazer notícias sobre esse trágico evento. Esse anúncio prepara o terreno para as boas-novas, que ocuparão a segunda metade do livro. Uma função das mensagens sobre as demais nações é constituírem uma transição para as boas-novas, pois más notícias sobre os adversários de Judá são boas notícias para os judaítas, embora elas mesmas atuem como advertências quanto a Judá não buscar alianças com outras nações, imaginando ser a salvação deles.

As notícias sobre a queda de Jerusalém aparecem no capítulo 33. Isso não significa que o trabalho de Ezequiel, como profeta, está concluído. Na verdade, a sua boca é aberta de uma nova maneira. Ele agora compartilha uma série de visões positivas sobre as intenções de *Yahweh*. Essa derradeira seção do livro é dominada por um relato sobre ele ser levado a uma jornada visionária por um templo remodelado, embora esteja no centro de um país igualmente remodelado. O fato de a sua visão acerca de um novo futuro assumir essa forma constitui um reflexo adicional ao fato de *Yahweh* ter escolhido um sacerdote para ser o seu profeta em solo babilônico; assim, por meio dele, *Yahweh* pode retratar o

futuro em termos sacerdotais. A visão de Ezequiel influenciou especialmente a visão de João, na ilha de Patmos, ao fornecer o imaginário que aparece nas visões do apóstolo, no livro de Apocalipse.

# EZEQUIEL

EZEQUIEL **1:1–28**

DEUS PODE APARECER QUANDO VOCÊ MENOS ESPERA OU MERECE

**1**No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia, quando eu estava entre a comunidade
exilada, junto ao rio Quebar, os céus se abriram, e vi uma grande aparição de Deus. **2**No
quinto dia do mês (era o quinto ano do rei Joaquim no exílio), **3**a mensagem de *Yahweh* veio
a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar. A mão de
*Yahweh* veio sobre ele ali.

**4**Olhei, e eis que vi uma tempestade de vento vindo do Norte, uma grande nuvem, com um
fogo consumidor, e cercada por um brilho intenso. No interior, um grande clarão de metal,
de dentro do fogo, **5**e no meio dele, havia formas de quatro criaturas. Esta era a sua
aparência: elas tinham forma humana **6**mas cada uma tinha quatro rostos e quatro asas.
**7**Suas pernas eram retas; mas as plantas de seus pés eram como as de um bezerro e reluziam
como bronze polido. **8**Debaixo das suas asas, nos quatro lados, havia mãos humanas. As
quatro possuíam rostos e asas: **9**e suas asas tocavam umas nas outras. Quando se moviam,
iam para a frente e não se viravam. **10**A forma de seu rosto: um rosto humano, mas as quatro
tinham um rosto de leão, no lado direito, e as quatro tinham um rosto de boi, no lado
esquerdo, e as quatro tinham um rosto de águia. **11**Assim eram os seus rostos. Suas asas
estavam estendidas para cima, duas pertencentes a cada criatura que se tocavam entre si, e
duas que cobriam o seu corpo. **12**Cada qual ia na direção do seu rosto; para onde o vento ia,
elas iam. Não se viravam enquanto iam. **13**Assim era a forma das criaturas. A aparência delas
era semelhante aos carvões de uma fogueira, a própria aparência de tochas. O fogo ia de um
lado a outro, entre as criaturas. O fogo tinha um brilho, e dele saíam relâmpagos. **14**As
criaturas iam e vinham, a própria aparência de relâmpagos.

**15**Olhei para as criaturas; eis que havia uma roda na terra, ao lado [de cada uma] das
criaturas com seus quatro rostos. **16**A aparência das rodas e a sua construção: o próprio
brilho do topázio. A forma de cada uma das quatro: a sua aparência e a sua construção eram
como uma roda dentro de outra. **17**Quando elas iam, o faziam na direção de seus quatro
rostos; elas não se viravam enquanto iam. **18**Seus aros eram altos e imponentes. Seus aros
eram cheios de olhos em toda a volta, pertencentes aos quatro. **19**Quando as criaturas iam,
as rodas iam, ao lado delas. Quando as criaturas se elevavam acima da terra, as rodas se
elevavam. **20**Para onde quer que o vento fosse, elas iam, com o vento indo. As rodas se
moviam ao lado delas, porque o espírito da criatura estava nas rodas. **21**Quando as criaturas
se moviam, elas também; quando paravam, elas paravam; quando se elevavam da terra, as
rodas se elevavam ao lado delas, porque o espírito da criatura estava nas rodas. **22**Uma forma

estava acima da cabeça das criaturas, uma plataforma, o próprio brilho de cristal, impressionante, estendida sobre a cabeça delas, acima. **23**Sob a plataforma, as asas delas estendiam-se na direção umas das outras. Cada criatura tinha duas asas cobrindo o seu corpo, de um lado, e duas cobrindo do outro lado. **24**Ouvi o som das suas asas, o próprio som de muitas águas, o próprio som de *Shadday*, quando elas iam, o som de um tumulto, o próprio som de um exército. Quando paravam, relaxavam as suas asas.

**25**Houve um som acima da plataforma sobre a cabeça delas (quando paravam, relaxavam as suas asas). **26**Acima, a plataforma que estava sobre a cabeça delas tinha a própria aparência de safira, a forma de um trono, e, acima da forma de um trono, uma forma que era a própria aparência humana. **27**Vi o próprio brilho de metal, a própria aparência de fogo no interior, e em torno dele, da aparência de sua cintura para cima e da aparência de sua cintura para baixo, vi a própria aparência de fogo. O seu brilho estava em derredor. **28**A própria aparência do arco que surge na nuvem em um dia chuvoso, assim era a aparência do brilho em derredor. Aquela era a aparência da forma do esplendor de *Yahweh*. Eu a vi e prostrei-me, rosto em terra, e ouvi uma voz falando.

Lembrei-me do motivo de haver recebido a visita daquele homem, citada em meu comentário sobre Lamentações 5. Eu havia falado, em sala de aula, sobre um pastor que ignorara o chamado de Deus para ir e servi-lo no estrangeiro como missionário. O seu ministério subsequente na Inglaterra havia sido grandemente abençoado, ainda que ele não estivesse no lugar desejado por Deus. Uma desobediência a Deus não significa necessariamente arruinar toda a sua vida. O homem que me visitou ouviu de outras pessoas que a insistência em seu novo relacionamento, e o divórcio para poder se casar com ela, significaria jamais ter a bênção divina em seu novo casamento. Respondi-lhe que jamais podemos fazer tais previsões, pois Deus sempre está decidindo se deve agir com misericórdia ou com disciplina. O nosso chamado é para fazer a coisa certa por ser a coisa certa, não por podermos perder a bênção divina.

A comunidade de Ezequiel é formada por pessoas que foram levadas para o exílio, na **Babilônia**, em 597 a.C.; cinco anos se passaram então. Qualquer um com um mínimo de sensibilidade religiosa ou princípios reconheceria que eles mereciam aquele destino (mesmo se houvesse indivíduos, como Ezequiel, que não o merecessem) e indagaria se poderia esperar que ***Yahweh*** os alcançasse na Babilônia. Os

sentimentos dos exilados poderiam ser similares àqueles expressos em Lamentações, após a queda de Jerusalém, em 587 a.C. Eles tinham perdido qualquer direito à esperança da bênção de Deus. (Não sabemos a que a informação "no trigésimo ano" se refere. Talvez fosse a idade de Ezequiel quando, possivelmente, assumiria o seu ministério como sacerdote, caso não tivesse sido transportado para a Babilônia.)

Do nada, em um sentido literal, *Yahweh* aparece na Babilônia. É possível que Ezequiel veja a aproximação de uma tempestade literal, com ventos, nuvens escuras e relâmpagos. Se assim for, *Yahweh* transforma a tempestade literal em uma aparição de sua própria carruagem de nuvens. *Yahweh* está vindo para o seu povo na Babilônia — a Babilônia de todos os lugares! Não que esteja vindo com uma mensagem de consolo, mas o contrário. Isso não significa que ele tenha simplesmente lavado as mãos. Talvez o significado da visão é mostrar que *Yahweh* já estava presente com o seu povo na Babilônia; ele agora capacita o profeta a ver por trás do véu, constituído pelos próprios céus, para ver que *Yahweh* está presente e para reportar esse fato a todo o povo exilado.

Há limites para o que Deus permite Ezequiel ver. Uma aparição muito direta de Deus poderia simplesmente cegar um ser humano. O máximo que Deus permite ver é a sua carruagem, puxada por quatro criaturas — não meros cavalos, mas combinações de ser humano, animal e ave (para que possam voar e transportar Deus por entre as nuvens). Subsequentemente, essas criaturas são chamadas de **querubins**. A mescla de características lhes propicia grande manobrabilidade, como as rodas cruzadas na carruagem, que podem ir nesta ou naquela direção. Contudo, são movidas por uma só vontade.

As criaturas sustentam uma plataforma na qual está um trono; no trono há uma figura humana. Ezequiel está olhando de baixo para cima, de maneira que pouco consegue ver da figura. Sua experiência é paralela à de Isaías, que vê apenas a bainha do manto de Deus. Embora Deus seja retratado como um leão ou um rochedo, com mais frequência ele é descrito como uma figura humana — isso está relacionado ao fato de os seres humanos serem criados à imagem divina, para representá-lo no mundo. O relato de Ezequiel igualmente salvaguarda a transcendência divina ao usar o **nome** *Shadday* (isso não nos permite imaginar Deus

em termos excessivamente humanos). Todo-Poderoso, a tradução tradicional, é, provavelmente, uma suposição. A única outra palavra hebraica com a qual o Antigo Testamento vincula esse nome é um verbo que significa "destruir". Desse modo, as pessoas podem considerar que *Shadday* sugira "destruidor"; essa compreensão se adequa a Ezequiel. Da mesma forma, é um fato solene que a tempestade venha do Norte, a direção na qual as pessoas, com frequência, localizam a habitação de Deus, mas também a direção da qual vieram os invasores. Mas, então, o texto declara que havia algo similar a um arco-íris sobre esse Deus, que deixa de lado o seu arco, pendurado no céu sem corda e flechas (veja Gênesis 9).

A aparição divina a Ezequiel significa boas e solenes novas. Para a audiência do profeta e das pessoas que leem a sua mensagem na forma escrita, isso também indica considerar suas palavras mais seriamente.

EZEQUIEL **2:1—3:21**

## PÂNICO E INDIFERENÇA

**1**Ele me disse: "Jovem, fique em pé para que eu possa falar com você." **2**Um vento entrou em
mim enquanto ele me falava. Ele me colocou em pé, e eu o escutei falando a mim. **3**Ele me
disse: "Jovem, estou enviando você aos israelitas, às nações rebeldes, que se rebelaram
contra mim. Eles e os seus ancestrais me desafiaram até este dia. **4**Os descendentes são duros
de semblante e obstinados de mente. Eu o estou enviando a eles, e você deve lhes dizer: 'O
Senhor *Yahweh* assim disse: **5**"Quer ouçam, quer se recusem a ouvir (porque são uma casa
rebelde), eles reconhecerão que um profeta está entre eles. **6**Assim, você, meu jovem, não
tenha medo deles e de suas palavras, ainda que cardos e espinhos estejam com você e você
viva com escorpiões. Não tenha medo das palavras deles, nem se deixe abalar por eles, pois
são uma casa rebelde. **7**Você deve lhes falar as minhas palavras, quer ouçam, quer se recusem
a ouvir, porque são rebeldes. **8**Você, meu jovem, ouça o que estou lhe falando. Não se torne
rebelde como a casa rebelde. Abra a sua boca e coma o que vou lhe dar."'" **9**Eis que vi uma
mão estendida para mim, e nela havia um rolo escrito. **10**Ele o estendeu diante de mim. O
rolo estava escrito na frente e no verso. Lamentos, murmuração e gemidos estavam escritos
nele.

CAPÍTULO 3

[1]Ele me disse: “Jovem, coma o que encontrar. Coma este rolo e vá falar à casa de Israel.”
[2]Abri a minha boca, e ele me deu o rolo para eu comer. [3]Ele me disse: “Jovem, alimente o seu estômago, encha as suas entranhas com este rolo que estou lhe dando.” Eu o comi, e, em minha boca, ele se tornou doce como o mel. [4]Ele me disse: “Jovem, apronte-se, vá à casa de Israel e fale com as minhas palavras. [5]Pois não é a um povo de fala insondável e de linguagem difícil — você está sendo enviado à casa de Israel, [6]não para muitos povos de fala insondável e de linguagem difícil, cujas palavras não pode ouvir. Se eu o enviasse a eles, esses povos o ouviriam. [7]Mas a casa de Israel não estará disposta a ouvi-lo, pois não estão dispostos a me ouvir, porque toda a casa de Israel é de semblante duro e obstinada de mente. [8]Eis que estou tornando o seu semblante duro contra o semblante deles e a sua cabeça dura contra a cabeça dura deles. [9]Como um diamante mais duro do que a pederneira estou tornando a sua cabeça. Você não deve ter medo deles, não deve se abalar por eles, pois são uma casa rebelde.” [10]Então, ele me disse: “Jovem, aceite com a sua mente todas as palavras que lhe digo. Ouça com os seus ouvidos [11]e vá à comunidade do exílio, aos membros do seu povo, e fale a eles. Diga-lhes: ‘O Senhor *Yahweh* assim disse, quer eles ouçam, quer se recusem a ouvir.’”
[12]Então, um vento elevou-me, e ouvi, atrás de mim, um grande e estrondoso som (o esplendor de *Yahweh* seja adorado em seu lugar) — [13]o som das asas de criaturas batendo umas contra as outras, o som das rodas em conjunto e um grande e estrondoso som. [14]Então, um vento elevou-me e me levou, e fui, feroz e em fúria de espírito, com a forte mão de *Yahweh* sobre mim. [15]Fui à comunidade exilada, em Tel Abibe, junto ao rio Quedar. Vivi onde eles estavam vivendo; vivi ali, desolado, por sete dias. [16]Ao fim dos sete dias, a mensagem de *Yahweh* veio a mim: [17]“Jovem, eu o estou designando como um vigia para a casa de Israel. Você deve ouvir a mensagem da minha boca e avisá-los da minha parte. [18]Quando eu disser sobre a pessoa infiel: ‘Você, certamente, morrerá’, mas você não a advertir e não falar para advertir a pessoa infiel de seu caminho infiel, para mantê-la viva, ela, a pessoa infiel, morrerá pela transgressão dela, mas procurarei o sangue dela em suas mãos. [19]Mas, quando você advertir a pessoa infiel e ela não se desviar de sua infidelidade, de seu caminho infiel, ela morrerá por sua própria transgressão, mas você terá salvado a sua vida. [20]E, quando uma pessoa fiel se desviar de sua fidelidade e agir errado e eu colocar um obstáculo diante dela, ela morrerá. Porque você não a advertiu, pela própria ofensa ela morrerá, e os atos fiéis que ela praticou não serão lembrados. Mas procurarei o sangue dela em suas mãos. [21]Mas, se adverti-la (a pessoa fiel) de que a pessoa fiel não deve ofender, e ela não ofender, certamente ela viverá, porque se deixou ser advertida, e você mesmo terá salvado a sua vida.”

A região nordeste dos Estados Unidos hoje é caracterizada por uma mescla de pânico e indiferença quanto às advertências sobre a ameaça

de uma tempestade monumental que resultou na evacuação e no fechamento de sistemas de transporte. É difícil, aos meteorologistas, saber como, adequadamente, avisar a população quanto aos perigos que eles imaginam ser iminentes. Uma tempestade, no ano passado, foi mais branda do que o alardeado. Por outro lado, na semana passada, alguns cientistas italianos foram sentenciados, por homicídio culposo, a seis anos de prisão por falharem em advertir, com a devida correção e presteza, sobre um terremoto que causou a morte de trezentas pessoas.

Ezequiel está sendo advertido de que será considerado responsável caso falhe em advertir as pessoas quanto ao destino que paira sobre a cabeça delas. O destino é inevitável. Embora, em certo sentido, as intenções de Deus sejam fixas (se as pessoas seguirem naquele caminho, a tribulação virá), em outro, elas são flexíveis (a sua implementação depende da resposta da pessoa). A tarefa de Ezequiel é trabalhar para provar que está errado.

Deus tem uma forma de se dirigir a Ezequiel que é distintiva em relação a ele. A expressão hebraica para "jovem" é, literalmente, filho do homem, uma designação de alguém como "ser humano", com uma indicação de "mero ser humano". Da mesma forma, Ezequiel tem uma forma distinta de falar de Deus, como "Senhor ***Yahweh***". *Yahweh* é o **nome** pessoal de Deus; conhecer esse nome é um enorme privilégio. Combiná-lo com a palavra "Senhor" lembra o povo de que *Yahweh* não é alguém com quem se possa brincar. É a mensagem que essa comunidade do exílio necessita ouvir. O problema é que a casa de **Israel** é rebelde e desafiadora. Chamar a casa de "Israel" sugere que esse pequeno grupo de **judaítas** representa o antigo povo de Deus, o que constitui boas-novas. Mas chamá-los de uma casa sugere que são como filhos e filhas rebeldes, aos quais os seus pais disseram: "Basta! Fora desta casa."

Ezequiel é enviado ao povo no **exílio** com essa mensagem, mesmo que grande parte de sua crítica seja com respeito ao que ainda está acontecendo em Jerusalém. Enquanto Jeremias está advertindo os judaítas, em Judá, de que transgressão deles significa que problemas maiores virão, Ezequiel está transmitindo a mesma mensagem aos judaítas no exílio. Ele necessita fazer isso, pois os judaítas em Jerusalém seguem sendo uma casa rebelde, e os exilados precisam preparar-se para

mais más notícias que virão de sua capital e porque os próprios judaítas exilados na **Babilônia** ainda não aprenderam nenhuma lição.

Ezequiel recebe uma desagradável mensagem que deverá transmitir, mas ela é boa, pois vem de *Yahweh*. Ele certamente enfrentará oposição, pois trata-se de uma mensagem de juízo. Há, contudo, um sentido irônico, pois ele pode olhar o lado positivo. Pelo menos, a sua audiência não falará uma língua estranha! Às vezes, o povo de Deus pensa ter uma mensagem profética para transmitir ao mundo. São enviados ao seu próprio povo e rejeitados por ele (o que é muito mais humilhante do que ser repudiado pelo resto do mundo). Ezequiel deve preparar-se para ser tão duro quanto a sua audiência.

*Yahweh* não é explícito a respeito de como ele procurará o sangue de alguém nas mãos de Ezequiel, a quem ele falhou em advertir, mas isso soa mais como algo para manter os olhos bem abertos. Para os ouvintes de Ezequiel ou para os leitores de suas profecias, o ponto da advertência é que, sem dúvida, Ezequiel cumpriu a sua comissão, de tal modo que essa questão não surgiu. A audiência é responsável por seu próprio destino. Não devem acusar ninguém, exceto a si mesmos.

EZEQUIEL **3:22—4:17**

## O PODER DE UMA IMAGEM

**22**A mão de *Yahweh* veio sobre mim ali, e ele me disse: "Levante-se, saia para o vale, e falarei
com você ali." **23**Assim, levantei-me e fui para o vale, e ali o esplendor de *Yahweh* estava
presente, como o esplendor que eu vira junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra.
**24**Um vento entrou em mim e me levantou sobre os pés. Ele falou comigo e me disse:
"Venha, tranque-se dentro de sua casa. **25**Você, jovem — eis que colocarão cordas sobre você
e o amarrarão com elas. Você não deve sair entre eles. **26**Farei a sua língua grudar ao seu
palato, e você ficará mudo. Para eles, você não será alguém que reprova, pois são uma casa
rebelde. **27**Mas, quando eu lhe falar, abrirei a sua boca, e você lhes dirá: 'O Senhor *Yahweh*
assim disse.' A pessoa que ouvir, ouça, e a pessoa que se recusar, recuse, pois são uma casa
rebelde."

### CAPÍTULO 4

**1**"Você, jovem, pegue um tijolo, coloque-o à sua frente e entalhe nele uma cidade: Jerusalém.
**2**Prepare um cerco contra ela. Edifique uma torre contra ela. Construa uma rampa contra

ela. Faça um acampamento contra ela. Coloque aríetes contra ela, em toda a volta. [3]Pegue uma placa de ferro e a coloque como um muro de ferro entre você e a cidade e ponha o seu rosto na direção dela. Ela estará sob cerco; você colocará um cerco contra ela. Isso será um sinal para a casa de Israel.

[4]Deite-se sobre o seu lado esquerdo e ponha a transgressão de Israel sobre [o seu lado]. O número de dias durante os quais estiver deitado sobre o lado esquerdo, você carregará a transgressão deles. [5]Eu mesmo estou lhe dando os anos da transgressão deles, em número, 390 dias; você carregará a transgressão da casa de Israel. [6]Quando completá-los, você se deitará sobre o seu lado direito, uma segunda vez, e carregará a transgressão da casa de Judá. Quarenta dias, um dia para cada ano, estou lhe dando.

[7]E, na direção do cerco a Jerusalém, você deve voltar o seu rosto e o seu braço desnudo e profetizar contra ela. [8]Eis que estou colocando cordas sobre você, e não se virará de um lado para o outro até completar os seus dias de cerco. [9]Pegue para você trigo, cevada, feijão, lentilha, painço e espelta, coloque-os em uma vasilha e com eles faça pão para você. Pelo número de dias que estiver deitado sobre o seu lado, 390 dias, você deve comê-lo. [10]O alimento que você comer, por peso, vinte siclos por dia, deve comer em tempos regulares, [11]e água por medida você deve beber, um sexto de galão deve beber em tempos regulares. [12]Deve comê-lo como um bolo de cevada. Asse-o, usando excremento humano, à vista deles." [13]*Yahweh* disse: "Dessa maneira, os israelitas comerão o pão deles, contaminado, entre as nações para as quais eu os estou banindo." [14]Eu disse: "Não, Senhor *Yahweh*, eis que a minha pessoa não foi contaminada. Jamais comi algo encontrado morto ou dilacerado por um animal, desde a minha juventude até agora. Carne impura jamais tocou a minha boca." [15]Assim, ele me disse: "Veja, estou lhe dando esterco animal em vez de excremento humano. Você pode fazer o seu pão com isso." [16]Ele me disse: "Jovem, aqui estou eu e irei quebrar o suprimento de pão em Jerusalém. Eles comerão pão por peso, em ansiedade, e beberão água por medida, em desolação, [17]de maneira que ficarão sem pão e água e se tornarão desolados uns em relação aos outros, e definharão por causa da transgressão deles."

As primeiras palavras de minha esposa, ao acordarmos nesta manhã, praticamente foram: "Nossa. Tive pesadelos terríveis. Preciso parar de assistir ao noticiário antes de irmos para a cama." O noticiário mostrou imagens da tempestade à qual me referi em meu comentário sobre Ezequiel 2 e que tem castigado Nova York; imagens das consequências de um ataque a uma fábrica de armamentos no Sudão, com a suposição de que tenha sido realizado por Israel e ser um passo adiante em direção a uma guerra no Oriente Médio. Os sonhos da minha esposa, talvez, não tenham sido alimentados pelo filme a que assistimos, envolvendo a

ameaça de um asteroide viajando em direção ao nosso planeta, nem pela reportagem sobre a possibilidade de as serpentes dominarem o mundo (ou, talvez, apenas os pântanos da Flórida).

O poder dessas imagens reside no pano de fundo do ministério de Ezequiel, assustador e, ao mesmo tempo, encorajador. A execução de arte pode impactar poderosamente as pessoas. Na forma escrita das profecias de Ezequiel, as imagens apelam diretamente para a imaginação; para as pessoas entre as quais o profeta vivia, elas são retratadas à vista delas e, simbolicamente, encenadas. Primeiro, há a imagem de um profeta que permanece trancado em sua casa e jamais fala. Isso não faz o menor sentido, pois um profeta precisa estar falando no meio do povo. Ficar retido em sua casa (talvez haja cúmplices que o mantêm amarrado), e permanecer calado é uma expressão do juízo de ***Yahweh*** sobre eles. *Yahweh* não quer lhes dirigir a palavra, porque eles deixaram claro que não desejam ouvir. Apenas em ocasiões especiais *Yahweh* permitirá ao profeta abrir a sua boca em seu **nome**. A primeira ação simbólica manifesta uma característica que denotará outras. A ação não é meramente uma imagem do silêncio de *Yahweh*, mas ela expressa, na prática, a sua mudez.

A seguir, então, vem uma encenação simbólica do cerco a Jerusalém. Embora ministre entre os exilados na **Babilônia**, Ezequiel mantém o foco em Jerusalém. Os exilados imaginam que a permanência deles naquela cidade estrangeira será breve, que *Yahweh* certamente manifestou o seu ponto e que, logo, eles voltarão para casa. Havia outros profetas, no exílio, que assim profetizavam. A tarefa de Ezequiel é levar os exilados a enxergar que, na realidade, a situação irá piorar antes de melhorar.

Sua encenação física expressa o ponto. *Yahweh* está levando em consideração uma longa história de rebelião e de transgressão por parte de **Israel**. Seria um erro examinar os números. Por volta de 390 anos tinham se passado desde a construção do templo ou desde que **Efraim** se separou de **Judá**, mas quarenta anos parece mais um número simbólico, e, somando esses dois valores, temos 430 anos, isto é, o período que Êxodo 12 indica para a permanência israelita no Egito. Seja como for, o ponto de Ezequiel é mostrar que há séculos de transgressão a serem pagos. Talvez o profeta, de fato, fique deitado por aquela

quantidade de dias, mas a ação simbólica poderia funcionar de outra maneira. É possível que se deitasse durante quinze minutos por dia, com um calendário em mãos, ou que se deitasse por um dia, arrancando uma folha do calendário (para retratar em nossos termos). De uma forma ou de outra, ele está representando a penalidade que o povo está pagando por sua rebeldia.

Na sequência, o profeta encena, de outra maneira, as implicações da queda vindoura de Jerusalém. Haverá um cerco e um **exílio** ainda mais terríveis do que aqueles que a sua audiência experimentou até ali. Haverá grande escassez de comida, água e combustível (presume-se que ele tenha assado o pão antes de iniciar a encenação). O uso de esterco animal como combustível era uma prática estabelecida, mas não o uso de excremento humano. O ponto, aqui, é fornecer uma ilustração extrema da situação à qual a cidade será submetida. A **Torá** não diz nada sobre a impureza associada com o uso de excremento humano, mas não é necessário ser um sacerdote para considerar isso, extremamente repulsivo.

EZEQUIEL **5:1–17**
ENTRE AS NAÇÕES

**1**"Você, jovem, pegue uma espada afiada, use-a como uma navalha de barbeiro, passe-a sobre
a sua cabeça e sobre a sua barba. Pegue balanças de peso e reparta [o cabelo]. **2**Você deve
queimar no fogo um terço [do cabelo], dentro da cidade, quando os dias do cerco se
cumprirem. Pegue outro terço e o golpeie com a espada ao redor de toda a cidade. Espalhe
um terço ao vento; desembainharei a espada atrás deles. **3**Mas pegue um pouco dele e o
esconda nas dobras [de suas roupas]. **4**Apanhe um pouco deles, de novo, e jogue-os no meio
do fogo. Queime-os no fogo. Dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel."

**5**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Coloquei esta Jerusalém entre as nações, com os povos ao
redor dela. **6**Mas ela se rebelou contra as minhas decisões com mais infidelidade do que as
nações, e contra as minhas leis, mais do que os povos em derredor. Por causa do povo ter
rejeitado as minhas decisões e as minhas leis — eles não andaram por elas." **7**Portanto, o
Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque vocês têm sido mais turbulentos do que as nações que
estão ao seu redor — não andaram pelas minhas leis, não decretaram as minhas decisões e
não agiram de acordo com as decisões das nações que estão ao seu redor; **8**por isso, o Senhor
*Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu [agindo] contra vocês, sim, eu mesmo. Decretarei

decisões entre vocês à vista das nações. [9]Farei a vocês o que não fiz e o que jamais farei novamente, por causa de todos os seus atos ultrajantes. [10]Portanto, em seu meio [Jerusalém], pais comerão filhos e filhos comerão os seus pais. Decretarei decisões contra você e dispersarei os seus remanescentes aos ventos.

[11]Por isso, tão certo como eu vivo' (declaração do Senhor *Yahweh*), 'porque vocês profanaram o meu santuário com todas as suas abominações e todos os seus ultrajes [...] — sim, eu mesmo, cortarei vocês, o meu olho não os poupará, e não terei pena de vocês. [12]Um terço de vocês morrerá em uma epidemia ou chegará ao fim pela fome em seu meio. Um terço cairá pela espada ao redor de vocês. Dispersarei um terço aos ventos e desembainharei a espada atrás deles. [13]A minha ira se consumirá, darei descanso à minha fúria sobre eles e encontrarei alívio. Eles saberão que eu, *Yahweh*, falei em minha paixão, quando consumi a minha ira contra eles. [14]Farei de você uma ruína e objeto de insulto entre as nações que estão ao seu redor, à vista de todos os que passam. [15]Será motivo de injúria e de ridículo, de disciplina e de desolação, para as nações que estão ao seu redor, quando decretar decisões contra você em ira, raiva e furiosas repreensões. Eu, *Yahweh*, falei.

[16]Quando enviar as flechas malignas da fome sobre as pessoas, que são para destruição, as quais enviarei para destruir você, acrescentarei fome sobre você e quebrarei o seu suprimento de pão. [17]Enviarei contra você fome e criaturas malignas, e elas a enlutarão; a epidemia e o derramamento de sangue passarão por você, e trarei a espada contra você. Eu, *Yahweh*, falei.'"

Retornei à Inglaterra, algum tempo atrás, para uma visita e tomei o trem, de West Country até Londres. Descobri-me admirando o campo, com seus prados exuberantes e verdes, bem como as belas vilas. Senti-me como um autêntico turista norte-americano. Fiquei especialmente impactado pelos pináculos e torres das igrejas, que sobressaíam nas vilas. Nos dias em que se podia presumir que as vilas eram cristãs, os pináculos ou as torres representavam o lugar de Deus e de adoração, no centro da vida dos seus habitantes. Em meio a uma era na qual não se pode presumir que a fé cristã seja real para muitas pessoas, eles atuam como lembretes da realidade de Deus. A igreja, e a congregação que ali adora, estabelece-se no meio da nação ao redor dela.

Essa é a posição na qual ***Yahweh*** estabeleceu **Israel**. Sua capital não está acima, fisicamente, da região em derredor, mas Israel está no centro do mundo. Isso ocorre geograficamente, no ponto de encontro da Ásia, África e Europa (desculpe-me, Américas), o que explica, em parte, a sua

importância na história política. Não seria surpresa caso a sua posição geográfica fosse um motivo para Deus tê-la escolhido como o lugar de implementação do seu propósito para redimir o mundo.

Isso conecta-se com o fato de *Yahweh* enfatizar a posição de Jerusalém entre as nações, com povos ao redor dela. *Yahweh* não enviou os israelitas às nações para falarem de si mesmos. Essa ideia de missão é estranha ao Antigo Testamento. Deus pretendia que Israel fosse um meio de as nações o conhecerem. Gênesis fala desse resultado vir por meio de sua bênção a Israel. Ezequiel pressupõe que isso envolva Israel viver pelas leis e **decisões** de Deus. O problema é que Israel amoldou-se às nações vizinhas em vez de exemplificar um caminho diferente. Em Lucas 12, Jesus disse que muito é requerido de pessoas a quem muito é dado; Israel foi o referente original daquela declaração. Os israelitas nem mesmo viviam segundo os padrões das outras nações, afirma *Yahweh*, de maneira surpreendente (talvez tenha em mente a propensão dos israelitas de quebrarem tratados e serem rebeldes, o que resultou na destruição da cidade pelo exército da **Babilônia**).

Não há neutralidade para Jerusalém, não há como evadir-se de sua posição no meio das nações, como uma cidade com a qual *Yahweh* está especialmente envolvido. Se não for para ser modelo de **fidelidade** e de bênção, será não apenas um modelo de **infidelidade**, mas também da calamidade resultante, "à vista das nações". Israel ainda será modelo, algo com o qual as nações aprenderão os caminhos de Deus, mesmo que retrate a recompensa da infidelidade. Os leitores do Antigo Testamento, às vezes, se preocupam com os relatos sobre Deus destruindo nações e/ou instruindo Israel a fazê-lo. Deus, pelo menos, é imparcial. Nada mais severo é prescrito ou feito às demais nações do que é decretado ou feito a Israel. Então, estamos certos em nos preocupar com essa dinâmica. A igreja, afinal de contas, constitui uma espécie de extensão de Israel. Da mesma forma, nós estamos no meio das nações para ser um farol na colina. Assim, se nos tornarmos iguais e indistinguíveis das nações ou mesmo menos confiáveis do que elas...

A ação de Ezequiel com os cabelos representa o destino que virá sobre os residentes da cidade. O retrato incorpora a advertência devastadora de *Yahweh*. Não há nenhuma indicação de sobrevivência. Felizmente, essas não são as últimas palavras de *Yahweh* sobre o tema.

EZEQUIEL **6:1–14**

## SOBRE INTOLERÂNCIA

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, vire o seu rosto na direção dos montes de
Israel e profetize contra eles. **3**Você deve dizer: 'Montes de Israel, ouçam a mensagem do
Senhor *Yahweh*: "O Senhor assim disse acerca das montanhas e colinas, das ravinas e dos
cânions: 'Aqui estou eu, e irei trazer a espada contra vocês, devastarei os seus santuários. **4**Os
seus altares serão desolados, os seus altares de incenso serão quebrados. Farei os seus mortos
caírem diante dos seus ídolos. **5**Colocarei os cadáveres dos israelitas diante dos seus ídolos e
espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares, **6**em todos os seus assentamentos. As
cidades serão demolidas e os santuários arrasados, para que, quando os seus altares forem
demolidos e, portanto, punidos, quando os seus ídolos forem quebrados e receberem um fim,
quando os seus altares de incenso forem destruídos e o que você tiver feito for aniquilado, **7**e
quando a pessoa morta cair em seu meio, vocês saberão que eu sou *Yahweh*. **8**Mas deixarei
algum remanescente. Quando você tiver sobreviventes da espada entre as nações, quando
estiver disperso entre as terras, **9**os seus sobreviventes se lembrarão de mim entre as nações
para as quais forem levados cativos, de que eu fui quebrado com a mente imoral deles, que se
desviou de mim, e com os seus olhos imorais atrás de seus ídolos. Eles sentirão aversão por si
mesmos por causa dos males que fizeram, por todos os seus atos ultrajantes. **10**Eles saberão
que eu sou *Yahweh*. Não foi em vão que falei sobre fazer todo este mal a eles.'"'"
**11** O Senhor assim disse: "Bata palmas, bata os seus pés no chão. Diga: 'Ai', por causa de todo
o mal, dos atos ultrajantes da casa de Israel, que cairá pela espada, pela fome e pela epidemia.
**12**A pessoa que estiver distante morrerá pela epidemia, a que estiver perto morrerá pela
espada, e a que permanecer e for preservada morrerá pela fome. Lançarei a minha ira sobre
eles. **13**Vocês saberão que eu sou *Yahweh* quando os seus mortos estiverem entre os seus
ídolos, ao redor dos seus altares, em toda a colina alta, sobre o topo de todos os montes,
debaixo de cada árvore verdejante e debaixo de cada carvalho frondoso, o lugar no qual eles
apresentaram uma fragrância agradável a todos os seus ídolos. **14**Estenderei a minha mão
contra eles e tornarei a terra uma desolação e devastação, desde o deserto até Dibla, em
todos os seus assentamentos. E eles saberão que eu sou *Yahweh*."

No mês passado, quando estávamos em uma pousada numa ilha na Turquia, para nossa surpresa fomos acordados pelos sinos de uma igreja em vez da chamada do minarete. Após a Primeira Guerra Mundial, como parte de um acordo de paz entre a Turquia e a Grécia, centenas de milhares de cristãos turcos foram obrigados a trocar de lugar com

centenas de milhares de muçulmanos gregos, mas descobrimos, nessa ilha, que alguns monges coptas conseguiram permanecer no que outrora era o bairro grego/cristão. Em alguns períodos, cristãos e muçulmanos têm sido capazes de conviver juntos em uma tolerância religiosa, certos de suas crenças, mas ainda aptos a manter uma convivência pacífica. Em outros períodos, contudo, isso se mostrou impossível. Nos Estados Unidos, tem se tornado cada vez mais difícil a convivência política dos diferentes credos.

Os residentes em **Judá**, obviamente, atravessavam um período difícil para manter a fé e resistir às tentações da religião tradicional local, e, aqui, ***Yahweh*** os está confrontando. Dirigir o discurso aos montes e vales é uma forma de falar ao território como um todo, o qual é dominado por montanhas e vales. Os santuários estão nos "lugares altos". Toda cidade ou vila mais desenvolvida teria um santuário, normalmente construído em uma posição elevada, e era quase impossível que nesses santuários *Yahweh* fosse adorado de acordo com a **Torá**. Todavia, esses lugares eram propícios a uma adoração similar à dos deuses cananeus, por causa das presunções feitas sobre *Yahweh* (e a sua consorte!), ou abertamente envolver a adoração a esses deuses. Essa influência é indicada pela menção a árvores verdejantes e carvalhos frondosos, o contexto comum dos ritos dos cananeus. Por outro lado, não havia nada de errado com os **altares** em si, com os altares de incenso e a oferta de fragrâncias agradáveis, mas eles se tornavam abomináveis por sua associação com os **ídolos**.

O objetivo da ação é para que as pessoas "saibam que eu sou *Yahweh*". Essa é uma expressão-chave no livro de Ezequiel. Em certo sentido, é uma expressão estranha — não há discussão quanto a ele ser *Yahweh*. No entanto, as implicações da sentença são mais amplas. Ela pressupõe que somente *Yahweh* é realmente Deus. Isso implica conhecer Deus, e o faz no sentido de submissão a ele.

*Yahweh* está "quebrado" pelas pessoas terem se desviado dele, em sua mente, e olhado para outros deuses. A fúria que ele sente é acompanhada de uma dor profunda. Pode-se dizer que as suas ameaças expressam toda a sua dor. *Yahweh* cita o tempo no qual os judaítas desprezarão a si mesmos pelo que fizeram. Pode-se dizer que eles também se sentirão "quebrados". Mas *Yahweh* pressupõe que esse

autodesprezo possa ser uma emoção positiva, caso seja acompanhada pela conversão da **infidelidade** e o consequente conhecimento da verdade.

Dibla, por outro lado, é desconhecida; o nome parece uma derivação de Ribla (as duas palavras diferem apenas por um "traço" ou filete, a menor parte de uma letra). Assim, "desde o deserto até Ribla" significa do extremo sul ao extremo norte, na Síria. Desconhecida por Ezequiel, Ribla será o cenário de algumas cenas assustadoras relativas a 2Reis 25, após a queda final de Jerusalém.

EZEQUIEL **7:1–27**

## RAÇA DE VÍBORAS

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Você, jovem — o Senhor *Yahweh* assim disse à terra de Israel: 'Um fim! O fim está vindo aos quatro cantos da terra. **3**O fim está agora sobre você. Enviei a minha ira contra você e decidirei sobre você de acordo com os seus caminhos. Trarei todos os seus atos ultrajantes sobre você. **4**Os meus olhos não a pouparão, não terei piedade, porque trarei sobre você os seus caminhos e os seus atos ultrajantes que estão em seu meio. E você saberá que eu sou *Yahweh*.'"

**5**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Um mal singular! Um mal, eis que está vindo. **6**Um fim está vindo! Ele está vindo! O fim está se levantando contra você! Eis que está vindo! **7**A condenação está chegando sobre você, que habita na terra. O tempo está chegando. O dia está próximo, de tumulto, não de alegria sobre as montanhas. **8**Agora está perto. Derramarei a minha ira sobre você e consumirei a minha ira contra você. Decidirei sobre você de acordo com os seus caminhos e trarei todos os seus ultrajantes atos sobre você. **9**Os meus olhos não a pouparão, não terei piedade. Quando, de acordo com os seus caminhos, eu trouxer os seus atos sobre você, os seus atos ultrajantes que estão em seu meio, você saberá que eu sou *Yahweh*, aquele que desfere o golpe. **10**Eis o dia! Eis que está vindo. A condenação está chegando. A vara brotou, o orgulho floresceu, **11**a violência surgiu, uma vara infiel. Nada vem deles, nada da horda deles, nem de alguns dos seus; não há distinção neles. **12**O tempo está vindo, o dia está chegando. O comprador não deve celebrar, o vendedor não deve lamentar, porque a ira está sobre toda a sua horda. **13**Porque o vendedor não recuperará o que vendeu, mesmo que a sua vida ainda esteja entre os viventes, pois a visão sobre toda a horda não voltará atrás. Cada um com a sua transgressão — eles não reterão a sua vida.

**14**Eles soaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há ninguém indo para a batalha, porque a minha ira está contra toda a sua horda. **15**A espada está na rua; a epidemia e a fome, na casa. A pessoa que estiver no campo morrerá pela espada, e a pessoa que estiver na cidade,

a fome ou a epidemia a consumirá. [16]Os seus sobreviventes sobreviverão, mas estarão nas montanhas, como pombas nos vales, todos eles gemendo, cada qual com a sua transgressão. [17]Todas as mãos ficarão frouxas, e a água descerá por todos os joelhos. [18]Eles se cobrirão de pano de saco, e o tremor os cobrirá, com desgraça sobre todo o rosto e tosquia sobre sua cabeça. [19]Jogarão a própria prata nas ruas; o seu ouro se tornará tabu. A sua prata e o seu ouro não serão capazes de livrá-los no dia da ira do Senhor, não satisfarão o desejo das pessoas nem encherão o seu estômago, porque a transgressão delas transformou-se em sua queda. [20]A beleza das joias [de prata e de ouro] era motivo de orgulho para eles — com elas fizeram as suas imagens, as suas abominações. Portanto, eu as estou tornando impuras para eles. [21]Eu as entregarei nas mãos de estrangeiros como espólio, como saque aos infiéis da terra, e eles as tornarão como impuras. [22]Desviarei o meu rosto deles, e as pessoas contaminarão o meu lugar precioso — intrusos adentrarão nele e o profanarão. [23]Faça uma corrente, porque a terra está cheia de julgamentos sangrentos, a cidade está cheia de violência. [24]Trarei a mais perversa das nações, e tomarão posse das casas deles. Darei fim à majestade dos poderosos. Os seus santuários se tornarão comuns. [25]A calamidade está vindo. As pessoas buscarão paz, mas não a encontrarão. [26]Desastre virá após desastre, e alarme após alarme. Elas buscarão a visão de um profeta, mas o ensino perecerá do sacerdote, e os planos, dos anciãos. [27]O rei pranteará, o governador vestirá a desolação como roupa, as mãos das pessoas da terra tremerão. Com base no caminho delas, lidarei com elas e, por suas decisões, decidirei sobre elas, e saberão que eu sou *Yahweh*."

Estou conversando com uma pessoa de nossa congregação para pregar na igreja no dia 15 de dezembro próximo. Dias atrás, ela me enviou uma mensagem observando que a passagem do Evangelho para aquele dia incluía Jesus referindo-se ao povo como "raça de víboras" (sobre a qual sempre pensei que seria divertido pregar, até agora) e que, além disso, "este será o último sermão antes de o mundo supostamente acabar, no dia 21. Alguma sugestão?". Sábios maias e astrônomos desdenharam da ideia de haver qualquer fundamento na previsão de que o mundo acabará nessa data, e, se você estiver lendo este livro, eles provarão estar certos. Predições acerca do fim do mundo têm sido tão falsamente difundidas que as pessoas propensas a serem céticas são reforçadas em seu ceticismo.

Descobriremos, em Ezequiel 12, que o povo se mostrou cético acerca das declarações de Ezequiel quanto ao "fim" ser iminente. O fim ao qual o profeta se referia era o fim da vida independente de **Judá**, o fim do tempo em que Jerusalém é a sua capital e uma cidade funcional. Ao falar

sobre o fim, o profeta lança mão de uma declaração presente em Amós 8. Esse profeta viveu mais de um século antes de Ezequiel e profetizou sobre o fim vindouro de **Efraim**. O tempo provou que ele estava certo, pois Efraim não mais existia. Desse modo, os judaítas deveriam estar temerosos por ter as palavras de Amós também aplicadas a Judá, que se sentia superior àquele renegado povo do norte, o qual recebera o devido castigo. Ezequiel até mesmo usa o truque ameaçador de Amós, de colocar palavras com sons similares, para produzir um efeito, quando ele fala sobre o fim estar "se levantando" — esse verbo hebraico é similar à palavra para "o fim". Ezequiel igualmente imita Amós ao falar do "dia"; "o dia de ***Yahweh***" devia ser um dia de alegria, de celebração, mas Amós advertiu Efraim de que seria um dia sombrio, não um dia jubiloso (veja Amós 5). Da mesma forma, Ezequiel declara que será "o dia da ira de *Yahweh*", não da bênção de *Yahweh*. Não será um dia festivo, quando as pessoas compartilham alegria, mas um dia de tumulto e confusão.

Parte do fundamento que dá certeza a Ezequiel quanto à vinda desse dia é que (para usar a mesma expressão de Jesus) o seu povo é uma "raça de víboras". Assim, certamente, Deus agirá em juízo. Quando Jesus fala nesses termos, ele está seguindo os passos de profetas como Amós e Ezequiel. Grande parte desse capítulo é irregular, e muitos de seus detalhes são intrigantes; por isso, tentei esclarecê-lo um pouco. Imagino que a sua audiência original tenha sentido o mesmo, o que significa que necessitaram assumir o risco de refletir profundamente sobre ele, caso desejassem obter algum sentido. No entanto, a conclusão é óbvia.

Ezequiel está, uma vez mais, abordando a situação em sua terra natal, que é muito importante para os exilados na **Babilônia**, que nutrem a esperança de retornarem para lá em breve. A vida na terra é caracterizada pela violência, mas também pela confiança no futuro; as pessoas que escaparam do **exílio** que levou Ezequiel e outros presumem que conseguiram se desviar das balas. Imaginam que podem defender a si mesmas, mas não serão capazes de fazê-lo; todos estão a caminho da catástrofe. Prata e ouro não terão nenhuma utilidade, quer sejam usados para a confecção de imagens das divindades do povo (que se mostrarão inúteis), quer sejam considerados como recursos financeiros

(o dinheiro não tem valor durante um cerco militar). A prata e o ouro servirão apenas como espólio para os invasores.

A declaração mais assustadora é de que *Yahweh* se afastou de seu povo, em Judá. Ele deixou a sua própria casa e está feliz por pés estrangeiros a invadirem. Quando se voltarem aos seus profetas, sacerdotes e anciãos, descobrirão que eles nada têm a dizer. Quando buscarem os seus líderes, os encontrarão confusos.

A exemplo de Amós, o "fim" ou o "dia de *Yahweh*" não é o fim do mundo, após o qual nada haverá, ou após o qual haverá ressurreição ou vida no céu. Trata-se de um evento na história no qual Deus abala todas as estruturas e ordens da vida de seu povo de uma forma que os faz enfrentar toda a transgressão da sua vida e, pelo menos, os faz "saber que ele é *Yahweh*".

EZEQUIEL **8:1–18**

## SOBRE NÃO ESTAR EM CASA

**1**No sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, eu estava sentado em minha casa, e os anciãos judaítas estavam sentados diante de mim. Ali a mão do Senhor *Yahweh* caiu sobre mim. **2**Olhei, e eis que havia uma forma com uma aparência flamejante.

Da cintura da forma para baixo havia fogo e, de sua cintura para cima, uma aparência de ouro, como de metal reluzente. **3**Estendeu o que parecia uma mão e agarrou-me pelos cabelos da minha cabeça, e um vento levantou-me entre a terra e os céus e me levou a Jerusalém com uma grande aparição de Deus, para a porta de acesso ao pátio interior, que fica na direção do norte, onde estava o assento da imagem provocativa e desafiadora. **4**Eis que o esplendor do Deus de Israel apareceu ali, como a aparição que vi no vale.

**5**Ele me disse: "Jovem, levante os seus olhos para o norte." Levantei os meus olhos para o norte, e eis que, junto à entrada do altar, estava essa imagem provocativa. **6**Ele me disse: "Jovem, você vê o que eles estão fazendo, os grandes ultrajes que a casa de Israel está fazendo aqui, para que eu me afaste do meu santuário? Você verá ultrajes ainda maiores." **7**Ele me levou à entrada do pátio. Olhei, e eis que havia um buraco no muro. **8**Ele me disse: "Jovem, quebre o muro." Quebrei o muro, e eis que havia uma porta. **9**Ele me disse: "Entre e veja os ultrajes malignos que eles estão realizando aqui." **10**Entrei e olhei, e eis que havia toda forma de répteis e animais abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, esculpidos no muro em todo o redor. **11**Setenta indivíduos dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, no meio deles, estavam em pé diante deles, cada qual com um incensário na

mão. A abundante nuvem de incenso subia. **12**Ele me disse: "Jovem, você viu o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro, cada qual em seus aposentos cobertos de imagens? Porque eles estão dizendo: '*Yahweh* não está olhando para nós. *Yahweh* abandonou a terra.'" **13**Ele me disse: "Você verá, novamente, ultrajes ainda maiores que eles estão realizando." **14**Ele me levou para a porta de entrada da casa de *Yahweh*, que fica para o norte. Eis que mulheres estavam ali sentadas, pranteando por Tamuz. **15**Ele me disse: "Jovem, você viu? Você verá, novamente, ultrajes ainda maiores do que estes." **16**Ele me levou ao pátio interno da casa de *Yahweh*. Eis que, na entrada do palácio de *Yahweh*, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens, de costas para o palácio de *Yahweh* e com o rosto voltado para o Oriente, e estavam se prostrando para o Oriente, para o sol.

**17**Ele me disse: "Jovem, você viu? Acaso é pouco para a casa de Judá fazer os ultrajes que estão fazendo aqui? Porque eles encheram a terra de violência e, uma vez mais, me irritaram. Eis que estão colocando o ramo perto do nariz. **18**Sim, eu mesmo agirei em ira. Meus olhos não pouparão e não terão piedade. Falarão aos meus ouvidos em alta voz, mas eu não os ouvirei."

Ao voltar aos Estados Unidos, duas semanas atrás, fui interrogado por um oficial da imigração (creio que ele queria apenas tornar mais interessante uma noite entediante) sobre o motivo de eu permanecer como residente estrangeiro e ainda não ter requerido cidadania. Minha primeira resposta foi de que jamais me senti um norte-americano; vivi como britânico tempo demais. Sinto-me totalmente em casa nos Estados Unidos, mas sei que não é o meu verdadeiro lar. Por outro lado, da mesma forma, ao voltar à Inglaterra, não me sinto mais totalmente em casa. Ausentei-me por tempo demais; o país mudou, e eu também.

Os **israelitas** deveriam se sentir em casa em Canaã, embora não estivessem, de fato, em casa ali. Eles deveriam guardar a lembrança de como Deus agiu na vida deles e a revelação que ele lhes deu, antes de chegarem lá. Deveriam ter, naquela terra, uma vida que considerasse essas realidades. É uma vida difícil de viver, e eles não se mostraram muito bons em vivê-la.

Essa dinâmica constitui um dos fatores subjacentes ao fenômeno criticado aqui por Ezequiel. Um ano depois de aparecer diante dele e comissioná-lo, ***Yahweh*** aparece, novamente ao profeta e faz algo que é espetacular de uma forma distinta. Num sentido visionário, *Yahweh* leva Ezequiel de volta a Jerusalém para ver o que está acontecendo no

templo. Essa abdução foi mais contundente do que o verbo pode implicar; o ato é semelhante a um pai carregando o filho forçosamente, para a cama. Ezequiel talvez não veja nada diferente do que já tinha presenciado diretamente antes de ser exilado para a **Babilônia**, seis anos antes. Primeiramente, há a imagem que provoca a ira e a hostilidade de *Yahweh*. Essa linguagem, em outras passagens, sugere uma imagem que supostamente representa a esposa ou consorte de *Yahweh*, uma deusa do amor e do casamento. Ora, *Yahweh* é o Deus poderoso, celestial e transcendente que aparecera a Ezequiel daquela forma avassaladora, não um Deus com uma esposa e uma vida sexual, mas os seres humanos se sentem mais à vontade com um deus mundano e cotidiano, que compartilha essa experiência e prioridade nas relações humanas. A imagem não corresponde a nada real, mas as pessoas atribuem realidade a ela, de maneira que provoque *Yahweh*. Não é apenas algo morto que não faz diferença.

Segundo, há representações de animais e de serpentes, mais imagens de divindades, os quais Ezequiel sabe serem meros **ídolos**, mas que são vistos pelas pessoas como um modo de tornar as divindades mais acessíveis e mundanas. Romper um muro para ver o que as pessoas estão fazendo no escuro, em privado, sugere que a cena representa aspectos da observância religiosa pessoal dos indivíduos, no recôndito de suas casas. O que ocorre no privado não permanece privado. Há certa tristeza quanto ao fato de os anciãos e Jazanias estarem envolvidos. Os anciãos e o pai de Jazanias participaram de um movimento reformista que buscou abolir essa espécie de observância em Jerusalém (veja 2Reis 22—23). O comentário que fazem sobre *Yahweh* ter se esquecido deles indica como havia compreensões contraditórias dentro da própria comunidade. Havia a possibilidade de *Yahweh* os estar castigando, mas também havia a expectativa de que, em breve, ele os restauraria; a possibilidade de *Yahweh* tê-los abandonado, mas também a possibilidade de as ideias sobre *Yahweh*, expressas na **Torá** e pelos profetas, como Jeremias e Ezequiel, simplesmente estarem erradas.

Então, surge a visão das mulheres chorando pela morte de Tamuz, o deus babilônico, simbolizado pelo advento do calor do verão, no Oriente Médio, que parece fazer tudo morrer; é possível que os ritos de

luto envolvam orações pelo retorno de Tamuz à vida, que seria simbolizado pela chegada das chuvas e do renascimento da natureza. Ao lado delas há homens com as costas voltadas para *Yahweh* e curvando-se ao sol. O calor do sol é perigoso, mas, sem os raios solares, não há um novo amanhecer, a cada dia, e o sol é a figura principal no esquadrão de planetas e estrelas que governam os eventos no planeta. Todas essas observâncias propiciam às pessoas se sentirem mais em casa, no mundo, mais no controle da vida cotidiana e **comum**.

Embora não saibamos o significado da expressão "colocar o ramo perto do nariz", ela é aparentemente alguma forma de insulto, a exemplo de mostrar o dedo médio, nos Estados Unidos, ou sinal em V, na Grã-Bretanha. As palavras finais de Ezequiel, no capítulo, indicam que *Yahweh* considera uma ofensa similar a violência com a qual o mais forte oprime o mais fraco.

EZEQUIEL **9:1–11**

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE SUSPIRAM E GEMEM?

**1**Ele chamou em meus ouvidos: "Aproximem-se, vocês que lidam com a cidade, cada um com
seu implemento de destruição em mãos." **2**E eis que vinham seis homens pelo caminho da
porta superior, voltada para o norte, cada um com seu implemento de demolição nas mãos, e
um homem entre eles, vestido de linho, com um estojo de escriba em sua cintura. Eles
vieram e se colocaram ao lado do altar de bronze. **3**Ora, o esplendor do Deus de Israel se
elevou de cima do querubim, sobre o qual estivera, para o terraço da casa. Ele chamou o
homem vestido de linho, em cuja cintura estava o estojo de escriba. **4***Yahweh* lhe disse:
"Passe pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e coloque um X na testa das pessoas que
estão suspirando e gemendo sobre os ultrajes que são cometidos em seu meio." **5**A estes
[outros homens], ele disse, em meus ouvidos: "Passem pela cidade depois dele e ataquem. Os
seus olhos não devem poupar. Vocês não devem ter piedade. **6**Matem totalmente ancião,
jovem, moça, pequenos, mulheres. Mas em qualquer pessoa sobre a qual estiver o X não
toquem. Comecem desde o meu santuário." Assim, eles começaram com os homens, que
eram anciãos, e que estavam diante da casa. **7**Ele lhes disse: "Contaminem a casa. Encham os
pátios com os mortos. Saiam." Eles saíram e atacaram na cidade. **8**Enquanto estavam
atacando, eu mesmo permaneci sozinho. Prostrei-me, rosto em terra, e clamei: "Ah! Senhor
*Yahweh*! Irás destruir todos os remanescentes de Israel, derramando a sua ira sobre
Jerusalém?" **9**Ele me disse: "A transgressão da casa de Israel e de Judá é muito, muito grande.

A terra está cheia de sangue derramado. A cidade está cheia de injustiça. Porque disseram: '*Yahweh* abandonou a terra. *Yahweh* não está olhando.' **10**Quanto a mim, os meus olhos não pouparão e não terei piedade. Estou trazendo o caminho deles sobre a própria cabeça." **11**E eis que o homem vestido de linho, em cuja cintura estava o estojo de escriba, estava trazendo a palavra de volta: "Agi de acordo com tudo o que me ordenaste."

Minha esposa e eu estamos voltando de uma reunião na qual estivemos conversando sobre genocídio. A minha tarefa era falar sobre o genocídio no Antigo Testamento; a de Kathleen era falar sobre o genocídio em nosso mundo contemporâneo. Ela expressou a sua aflição acerca da situação no Chade dos refugiados de Darfur, forçados a fugir de suas casas no Sudão nove anos atrás, para não serem mortos ou estuprados em sua terra natal. Expressou também a sua angústia pelo fato de o mundo ignorar as súplicas deles e a sua frustração por não ter logrado sucesso em seus esforços com o objetivo de tirar, pelo menos, uma das garotas do acampamento para estudar em outro país, como Uganda. Essa situação faz Kathleen gemer e lamentar ao ver o que ocorre no Chade, com o auxílio das imagens de vídeo.

***Yahweh*** deseja saber quem, em Jerusalém, sente essa angústia pelo que está ocorrendo na cidade. O homem com o estojo de escriba me faz pensar em um oficial do imposto de renda, que chega diante da sua porta, trajando terno, carregando o seu computador, para auditar as suas contas. A sua tarefa é identificar pessoas que estão aflitas, suspirando e gemendo. Essas são as pessoas que escaparão do desastre que virá sobre a cidade. Ezequiel nada fala sobre elas serem pessoas que buscam promover mudanças ou reformas. Há situações em que nada pode ser feito em relação às irregularidades em nossa igreja ou comunidade, exceto clamar a Deus sobre isso. Contudo, seria melhor dissociar-se e manter distância delas. A palavra hebraica que traduzi por "X" é o nome da letra "T", que, nos dias de Ezequiel, parecia com um X, o que faz uma pessoa cristã pensar no desafio de ser alguém que toma a cruz.

A visão parece ser irreal. Quando o desastre acontece, ele atinge tanto infiéis quanto fiéis. Ezequiel sabia que seria assim. De modo realista, ele observa que a calamidade cairá sobre jovens, moças e crianças, sobre

homens que seriam os principais elementos do processo de decisão em uma sociedade patriarcal, bem como sobre os anciãos e as mulheres, cuja adoração infiel Ezequiel já testemunhou. Todos ganham quando os responsáveis pela tomada de **decisões** o fazem correta e fielmente. Além disso, o próprio Ezequiel estava no **exílio**, ainda que não se identificasse com as práticas em Jerusalém que levaram a cidade à sua primeira queda, em 597 a.C., e o primeiro exílio resultante. O objetivo da visão não reside em assegurar aos indivíduos que eles ficarão bem. Ela não diz que o homem vestido de linho encontrou alguém suspirando e gemendo. O foco da visão está na amplitude do juízo de *Yahweh*. Caso o homem trajado de linho tenha encontrado pessoas nas quais colocar a marca, a implicação é de que eram poucas e que, certamente, as pessoas sem a marca serão, impiedosamente, tratadas. A visão, uma vez mais, esfrega o nariz dos exilados no fato de que a sua cidade natal não irá escapar de um julgamento terrível. Como de hábito, *Yahweh* fala com mais dureza do que pretende agir. Nem todos serão mortos; ele garantirá a permanência de um remanescente.

EZEQUIEL **10:1–22**

## DEUS ESTÁ INDO EMBORA

**1**Olhei, e eis que sobre a plataforma que estava sobre a cabeça dos querubins havia uma
pedra como de safira; a aparência da forma de um trono estava sobre ela. **2**[*Yahweh*] disse ao
homem vestido de linho: "Vá por entre as rodas, por baixo dos querubins, encha as suas mãos
com as brasas ardentes que estão entre os querubins e as espalhe sobre a cidade." Ele foi
diante dos meus olhos. **3**Os querubins estavam à direita da casa quando o homem entrou e a
nuvem encheu o pátio interno. **4**O esplendor de *Yahweh* levantou-se de cima do querubim,
indo acima do terraço da casa; a nuvem encheu a casa, e o pátio encheu-se do brilho do
esplendor de *Yahweh*. **5**O som das asas dos querubins se fez ouvir até no pátio externo, como
a voz de *El Shadday*, quando ele fala. **6**Quando ele ordenou ao homem vestido de linho:
"Apanhe fogo do meio que está entre as rodas, dentre os querubins", [o homem] entrou e se
colocou ao lado da roda. **7**Um querubim estendeu a sua mão do meio dos querubins em
direção ao fogo, que estava entre os querubins, apanhou-o e o colocou nas mãos daquele que
estava vestido de linho. Ele o pegou e saiu. **8**(A forma de uma mão humana pertencente aos
querubins era visível debaixo das suas asas.)

[9]Olhei, e eis que havia quatro rodas ao lado dos querubins, uma roda ao lado de cada um dos
querubins. A aparência das rodas: o próprio brilho da pedra de berilo. [10]A aparência delas: as
quatro tinham uma forma, como se uma roda estivesse dentro da outra roda. [11]Quando iam,
se moviam nas quatro direções. Elas não se viravam enquanto iam, pois seguiam para o lugar
para o qual a cabeça estava voltada. Elas não se viravam enquanto iam. [12]Todo o corpo deles
— suas costas, suas mãos e suas asas — e as rodas estavam cheias de olhos em toda a volta (as
rodas pertenciam aos quatro; [13]essas rodas haviam sido chamadas "giratórias", em meus
ouvidos). [14]Cada um tinha quatro rostos. Um era o rosto de um querubim. O segundo era
um rosto humano. O terceiro era o rosto de um leão. O quarto era o rosto de uma águia.
[15]Os querubins se elevaram; era a criatura que eu havia visto junto ao rio Quebar.
[16]Quando os querubins se moviam, as rodas iam ao lado deles. Quando os querubins
estendiam as suas asas para se erguerem da terra, as rodas não se afastavam do lado deles
também. [17]Quando [os querubins] paravam, elas paravam. Quando os querubins se
elevavam, elas se elevavam com eles, pois o espírito de vida estava nelas.

[18]O esplendor de *Yahweh* saiu do terraço da casa e se colocou sobre os querubins. [19]Os
querubins estenderam as suas asas e se elevaram da terra, diante dos meus olhos, enquanto
saíam, com as rodas ao lado deles. Pararam à porta da entrada oriental da casa de *Yahweh*,
com o esplendor do Deus de Israel acima deles. [20]Era a criatura que eu vi abaixo do Deus de
Israel, junto ao rio Quebar. Assim, reconheci que eram querubins. [21]Cada um tinha quatro
rostos e quatro asas, com a forma de mãos humanas sob as suas asas. [22]A aparência dos seus
rostos era a mesma daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar, eram as mesmas
criaturas. Cada uma seguia na direção do seu rosto.

Ontem, visitei uma igreja cujo pastor a descreveu como construída no estilo "seguro dos anos 1970", isto é, um salão vazio, com fileiras de bancos e uma cruz, com um conjunto de bateria diante dela. Fora do edifício, havia uma placa com os dizeres: "a igreja se encontra aqui". A igreja é o povo, não o prédio. A construção é apenas um invólucro para abrigar o povo. O prédio fazia um contraste com o Monastério de Hosios Loukas (São Lucas, o seu profeta fundador), na Grécia, e a Mesquita de Santa Sofia, na Turquia (originariamente, uma igreja), que visitamos no mês passado. Lá, a elevada altura do teto, com as suas pinturas, chama a atenção de toda a congregação (não há fileiras de bancos) para a glória de Deus.

O templo de Jerusalém era um pouco similar, embora não construído na escala da Santa Sofia. A glória de Deus, o esplendor de Deus, residia nele, portanto as pessoas não podiam entrar. Elas reconheciam a íntima

presença de Deus de outras maneiras, não apenas passando o tempo nos pátios do templo, mas o edifício do templo as fazia lembrar do aspecto transcendente e assombroso da presença divina. O horror da visão, em Ezequiel 10, é que ela revela a saída da presença de Deus, do templo e da cidade. O terrível processo inicia-se no capítulo anterior, no qual o esplendor de ***Yahweh***, a presença gloriosa, move-se para a entrada do templo. Agora as criaturas saem da entrada e pairam sobre a cidade, para o Oriente. O escriba agora tem outra função, a qual, uma vez mais, sugere que o ponto principal sobre a sua tarefa anterior era preparar o caminho para o ato de juízo de *Yahweh* sobre toda a cidade. Ele é quem dá início ao temível julgamento com o fogo entre as rodas.

Ezequiel segue no meio de uma experiência na qual Deus lhe aparece em uma forma que o faz associar ao seu comissionamento como profeta, o que sugere algumas boas-novas. Embora a notícia terrível seja a de que *Yahweh* está abandonando o templo, em Jerusalém, ele não está simplesmente indo para algum lugar desconhecido, mas na direção do Oriente. Isso se adequa ao relato sobre ele aparecer na **Babilônia**. Ezequiel observa que "a(s) criatura(s)", naquele capítulo anterior, pode(m) agora ser identificada(s) como **querubins**, mas não "exatamente". Meses atrás, um dos meus principais mentores e grande inspirador faleceu. Em seu derradeiro sermão, ele refletiu sobre os pensamentos e sentimentos que o acometiam ao se aproximar da morte. "Fora com todos os anjos antes de Rafael, suas vestes vistosas e seus halos repreendedores!", declarou. "Fora com todos aqueles querubins infantis, e suas nádegas bem esculpidas! Fora com as nuvens e harpas e toda a confusão religiosa medieval que os acompanha!"

EZEQUIEL **11:1–25**

UM PEQUENO SANTUÁRIO

**1**Um vento me levantou e me levou à porta leste da casa de *Yahweh*. Ali, à entrada da porta, havia vinte cinco homens. Vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, oficiais do povo. **2**[*Yahweh*] me disse: "Jovem, estes são os homens que planejam perversidades e formulam maus conselhos nesta cidade, **3**que dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo? Esta é a panela, e nós somos a carne.' **4**Portanto, profetize contra

eles. Profetize, jovem." [5]O espírito de *Yahweh* caiu sobre mim, e ele me disse: "Diga: '*Yahweh* assim disse: "Então, casa de Israel, vocês estão dizendo; mas eu mesmo sei o que surge em seu espírito. [6]Vocês fizeram muitas pessoas morrerem nesta cidade. Encheram as suas ruas com os mortos."'" [7]Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Os seus mortos, os quais colocaram em seu meio: eles são a carne. Esta é a panela, mas eu os estou fazendo saírem dela. [8]Vocês têm medo da espada, mas eu trarei a espada sobre vocês. [9]Eu os farei sair de seu meio e os entregarei nas mãos de estrangeiros. Implementarei decisões contra vocês. [10]Pela espada vocês cairão. Na fronteira de Israel, decidirei sobre vocês, e saberão que eu sou *Yahweh*. [11]Ela não será uma panela para vocês, nem vocês serão a carne nela. Na fronteira de Israel, decidirei sobre vocês, [12]e saberão que eu sou *Yahweh*, cujas leis vocês não seguiram e cujas decisões não executaram, mas agiram de acordo com as decisões das nações que estão ao seu redor." [13]Quando eu profetizei, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Prostrei-me, rosto em terra, e clamei em alta voz: "Ah, Senhor *Yahweh*, estás dando um fim aos remanescentes de Israel!"

[14]A mensagem de *Yahweh* veio a mim: [15]"Jovem, os seus parentes, os seus próprios parentes, que são pessoas em sua família estendida, toda a casa de Israel, toda ela, são as pessoas sobre as quais os residentes de Jerusalém disseram: 'Fiquem longe de *Yahweh*. É a nós que esta terra foi dada, como uma possessão.' [16]Portanto, diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque eu os movi para bem longe, entre as nações, e porque eu os dispersei entre as terras e me tornei um pequeno santuário para eles, nas terras às quais foram."' [17]Por isso, diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Recolherei vocês dentre os povos, os reunirei das terras para as quais os dispersei e lhes darei a terra de Israel. [18]Voltarão para ela e removerão todas as suas abominações e os seus ultrajes de lá, [19]e lhes darei uma mente. Colocarei um novo espírito dentro de vocês. Retirarei a mente de pedra de sua carne e lhes darei uma mente de carne, [20]para que sigam as minhas leis, guardem as minhas decisões e as implementem. Serão um povo para mim, e serei Deus para eles. [21]Mas, àqueles cuja mente está seguindo a mente de suas abominações e de seus ultrajes, irei trazer o seu caminho sobre a sua própria cabeça"' (declaração do Senhor *Yahweh*)."

[22]Os querubins estenderam as suas asas, com as rodas ao lado deles, e o esplendor do Deus de Israel acima deles. [23]O esplendor de *Yahweh* se levantou do meio da cidade e parou sobre uma montanha que fica a leste da cidade. [24]Um vento me levantou e me levou à Caldeia, para a comunidade exilada, com a aparição do espírito de Deus, e a aparição que vi elevou-se de cima de mim. [25]Falei à comunidade exilada todas as palavras de *Yahweh* que ele havia me mostrado.

O prédio de nossa igreja é um pequeno santuário, e a congregação que se reúne ali é uma pequena igreja. Quando há quarenta pessoas ali presentes, o espaço aparenta estar, razoavelmente, cheio. Poucos anos

atrás, todavia, precisávamos colocar cadeiras extras para acomodar todas as pessoas; hoje, isso não é mais necessário. Como devemos pensar sobre o futuro? É inevitável que continuemos decrescendo à medida que as pessoas mais velhas morrem? Poucas pessoas novas passaram a congregar conosco nos dois anos anteriores. É possível que a congregação cresça? Que base de esperança podemos ter?

A partida do esplendor de ***Yahweh*** é um evento terrível que paira sobre Jerusalém e que (sabemos pelo registro histórico) se tornará uma realidade em quatro ou cinco anos. A cidade cairá, o templo será destruído. As pessoas em Jerusalém, e aquelas já exiladas na **Babilônia**, precisam encarar o fato e se preparar para ele em seu pensamento. O encorajamento aos **judaítas** no exílio é o fato de *Yahweh* não estar meramente partindo de Jerusalém para residir em algum lugar desconhecido ou inacessível no deserto. No segundo parágrafo, ele declara que já se tornou um pequeno santuário para esses judaítas. Os exilados podem ter pensado em construir um santuário na Babilônia, e podem até tê-lo edificado, mas *Yahweh* não está falando em construir um santuário lá, e sim *ser* um santuário na Babilônia. Ele está presente ali, no exílio, ainda que não exista nenhum edifício. Não há nada extraordinário aqui. Os **israelitas** jamais assumiram que *Yahweh* estivesse presente somente no templo, o que significaria que a maioria do povo de Deus raramente estaria na sua presença. Havia uma garantia especial de sua presença ali, no templo, mas *Yahweh* estava presente em todo o território israelita, assim como na Babilônia. Estar em Jerusalém não assegurava estar na presença de *Yahweh*, do mesmo modo que estar na Babilônia não excluía estar na sua presença.

As pessoas deixadas em Jerusalém têm desculpas para pensar que os judaítas enviados ao **exílio** haviam sido expulsos por *Yahweh* e lhes dizer para ficarem longe de *Yahweh* e de Jerusalém. Algumas poderiam ser pessoas que foram enganadas e expulsas de sua própria terra por aqueles agora no exílio. Poderiam alegar que os exilados mereciam aquele destino e igualmente se alegrarem pelo fato de a terra ter sido devolvida aos que anteriormente, estavam de posse dela. Outras, todavia, poderiam também se alegrar por terem a chance de se apropriar de uma terra que legalmente pertencia a alguém que fora exilado.

Ezequiel ouve os líderes da cidade falando em termos realisticamente mais sombrios. Um futuro positivo, a chance de construir novas casas, parece distante. A comunidade é como a carne sendo cozida em uma panela de pressão. O calor está ficando cada vez mais elevado. Todavia, eles não extraem as inferências corretas; em vez de encorajarem a cidade a se voltar para *Yahweh*, eles estão tentando solucionar os próprios problemas, adotando decisões políticas práticas. Suas decisões, no entanto, são perversas, e seus conselhos, **malignos**. Eles são responsáveis por muitas mortes na cidade por meio de sua liderança distorcida e/ou de seu envolvimento em malfeitos praticados por outras pessoas, já criticados por Ezequiel e Jeremias, como o sacrifício de crianças, ou a violência para obter ganhos. Tipicamente, Ezequiel reformula a imagem deles contra eles próprios. As pessoas que foram mortas é que eram como a carne, que esses líderes estavam colocando no fogo. Se a cidade é uma panela, esses líderes não permanecerão nela, mas serão lançados fora para serem mortos de outra maneira. A menção à fronteira de Israel, uma vez mais, sugere como os líderes judaítas foram levados diante das autoridades babilônicas, em Ribla (veja o comentário sobre o cap. 6).

Na visão, a profecia começa a ser imediatamente implementada. Quando um dos líderes cai morto (não há indicação de que ele morreu na vida real), podemos nos surpreender pelo protesto de Ezequiel. Isso reflete, novamente, os dois lados do que *Yahweh* deve fazer. Por um lado, há a necessidade de haver julgamento; do outro, há a necessidade de manter a existência de Israel. Era necessário que um profeta decretasse o juízo, mas também que clamasse por misericórdia pela culpa. Era necessário dispersar o povo; é preciso reuni-los. Era preciso haver um pequeno santuário em sua dispersão; é necessário, novamente, ser Deus para o povo como um todo. Esta e as demais promessas associadas, acerca de um novo espírito e de uma nova mente, serão tema dos comentários nos capítulos 36 e 37.

Na visão, o esplendor de *Yahweh* interrompe o seu movimento ao passar pelo monte das Oliveiras, no lado leste de Jerusalém. É como se ele hesitasse em partir. Ainda há a possibilidade de o esplendor não deixar a cidade, caso os seus residentes retornem para *Yahweh*.

## EZEQUIEL **12:1–28**
## DEUS NÃO IRÁ DEIXAR AS COISAS PERDURAREM

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, você está vivendo no meio de uma casa
rebelde, que tem olhos para ver, mas não vê, ouvidos para ouvir, mas não ouve, porque eles
são uma casa rebelde. **3**Você, jovem, prepare as coisas para exilar-se e vá para o exílio de dia,
diante dos olhos de todos. Vá para o exílio, de seu lugar para outro lugar, diante dos olhos de
todos. Talvez eles vejam que são uma casa rebelde. **4**Você deve levar as suas coisas para fora,
como as coisas para o exílio, de dia, diante dos olhos de todos, e você mesmo deve sair à
noite, diante dos olhos de todos, como as pessoas que vão para o exílio. **5**Diante dos olhos de
todos, abra um buraco na parede e tire a sua bagagem por ele. **6**Diante dos olhos de todos,
você deve colocá-la sobre o ombro. Deve levá-la para fora no escuro. Cubra o rosto e não
olhe para a terra, porque estou fazendo de você um sinal para a casa de Israel."

**7**Fiz tudo conforme ordenado. Levei as minhas coisas para fora de dia, como coisas para o
exílio, e, à noite, abri um buraco na parede com a minha mão. No escuro, levei-as para fora.
Levantei-as sobre o meu ombro, diante dos olhos de todos.

**8**A mensagem de *Yahweh* veio a mim, pela manhã: **9**"Jovem, a casa de Israel (uma casa
rebelde) não lhe disse: 'O que você está fazendo?' **10**Diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim
disse: "Esta profecia [é sobre] o governante em Jerusalém e toda a casa de Israel que está
entre eles."' **11**Diga: 'Eu sou um sinal para vocês. Como fiz, assim será feito a eles. Eles irão
para o exílio, para o cativeiro.' **12**O governante que está entre eles colocará suas coisas sobre
o ombro, no escuro. Ele sairá por um buraco no muro. Eles o abrirão para tirá-lo por ele. Ele
cobrirá o rosto, porque não olhará para a terra com os seus olhos. **13**Estenderei a minha rede
sobre ele, e ele será apanhado na minha armadilha. Eu o levarei para a Babilônia, para a terra
dos caldeus, mas ele não a verá e ali morrerá. **14**Todos os que estão ao redor dele, os seus
oficiais e todas as suas legiões, eu espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada
atrás deles. **15**Saberão que sou *Yahweh* quando eu os espalhar entre as nações e os dispersar
entre as terras. **16**Mas pouparei umas poucas pessoas deles da espada, da fome e da epidemia,
para que possam recontar todos os seus ultrajes entre as nações para as quais forem, e
saberão que eu sou *Yahweh*."

**17**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **18**"Jovem, você deve comer a sua comida com tremor,
beber a sua água com estremecimento e ansiedade **19**e dizer ao povo da terra: 'O Senhor
*Yahweh* assim disse acerca dos residentes de Jerusalém na terra de Israel: "Eles comerão o
seu pão com ansiedade e beberão a sua água em desolação, pois a sua terra será desolada do
que ela contém, por causa da violência de todas as pessoas que vivem nela. **20**As cidades
habitadas serão arrasadas, e a terra se tornará uma desolação, e vocês saberão que eu sou
*Yahweh*."'"

**21**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **22**"Jovem, que provérbio é esse que vocês têm em Israel: 'Os dias se prolongam, e toda visão perece'? **23**Portanto, diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Farei cessar esse provérbio. Eles não mais o pronunciarão em Israel."' Antes, lhes fale: 'Os dias estão se aproximando, e a mensagem em toda visão.' **24**Pois não haverá mais visão vazia ou adivinhação enganosa no meio da casa de Israel. **25**Porque eu, *Yahweh*, falarei a palavra que falo, e ela será cumprida. Não mais se arrastará. Porque em seus dias, casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei (declaração do Senhor *Yahweh*)."

**26**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **27**"Jovem, eis que a casa de Israel está dizendo: 'A visão que ele vê é para muitos dias, e as profecias para tempos distantes.' **28**Portanto, diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Todas as palavras que eu falo não mais se arrastarão. A palavra que eu falar será feita"'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Durante os anos da minha adolescência, o presidente do Egito nacionalizou o canal de Suez, que pertencia a acionistas britânicos e franceses. A ação resultou em tentativas militares, por parte da Grã-Bretanha, França e Israel, para assumir o controle do canal. Tive receio de que esse evento, durante a Guerra Fria, levasse os Estados Unidos (que apoiavam Israel) e a União Soviética (que apoiava o Egito) a iniciarem a Terceira Guerra Mundial. Lembro-me de um sermão no qual o pregador declarou que a ação do presidente egípcio foi o cumprimento de uma profecia em Ezequiel 29, na qual o faraó declara: "O Nilo é meu; eu o fiz para mim mesmo" (v. 3, NVI).

Essa é uma das inúmeras passagens em Ezequiel que têm sido vistas como antecipações dos recentes eventos no Oriente Médio. Existem inúmeros fundamentos com os quais é possível questionar se Ezequiel está profetizando eventos políticos, distantes 25 séculos depois de seus dias. Eles não implicam que essa profecia seja impossível. Deus, decerto, podia prever eventos e revelá-los ao profeta. Esse capítulo oferece um exemplo, em suas declarações acerca do rei Zedequias. Cobrir os olhos e não olhar para a terra podia sugerir um sofrimento que não permite olhar para o que se está deixando para trás. No entanto, os ouvintes e leitores das profecias de Ezequiel, à luz dos eventos ocorridos quatro anos depois, inevitavelmente pensariam nas arrepiantes ocorrências em Ribla, às quais me referi, em meu comentário sobre o capítulo 6, quando os **babilônios** capturam o rei Zedequias e lhe tiram a visão, após ele

tentar fugir de Jerusalém. O comentário sobre ir a Babilônia, mas não a ver, é ainda mais explícito, embora permanecesse como uma expressão intrigante até o seu terrível cumprimento.

Deus está, uma vez mais, levando Ezequiel a dramatizar eventos vindouros, na tentativa de penetrar na dura mente das pessoas. De novo, a dramatização faz mais do que apenas encenar os fatos; ela os inicia. Deus pode declarar o que irá acontecer porque pretende realizá-los. Outro aspecto da natureza terrível da profecia sobre o **exílio** incluir parentes e companheiros **judaítas**, ainda em Jerusalém, é a de que não são apenas os babilônios que capturam Zedequias, mas também ***Yahweh***. Ele tem uma nota sarcástica adicional. A vantagem de não simplesmente aniquilar todos os judaítas é que os sobreviventes, nos países para os quais são dispersos, naturalmente serão questionados pelas demais pessoas sobre como acabaram naquele exílio e terão de explicar o motivo pelo qual *Yahweh* os levou àquela catástrofe, oferecendo, assim, uma forma de reconhecimento de *Yahweh*.

Ezequiel, de fato, fala sobre o futuro, mas sugere um motivo para questionar se ele está falando sobre eventos que irão ocorrer 2.500 anos depois. As suas profecias, ele diz, não são referentes a tempos distantes. Deus fala às pessoas no presente. Quando Deus fala sobre o futuro, trata-se do futuro que irá afetar as pessoas a quem o profeta dirige a sua palavra. Pode significar falar acerca de um futuro que se tornará distante, como é o caso do Novo Testamento, quando discorre sobre a segunda vinda de Jesus, mas, mesmo assim, é um futuro crucialmente importante para as pessoas no presente. Os contemporâneos de Ezequiel eram propensos a declarações irônicas quanto às suas profecias serem referentes a um futuro distante. Não se pode culpá-los por isso, pois Jeremias repetira durante anos a fio que o julgamento estava batendo à porta, mas isso não aconteceu. Ezequiel agora está imitando o outro profeta. Os céticos, em Jerusalém, que lograram se desviar da bala anos atrás, enganam-se ao pensar que conseguirão novamente se desviar. Acham que podem se dar ao luxo de desconsiderar as exóticas profecias de Ezequiel. O seu ponto, então, é que a mensagem de *Yahweh* não prevê eventos que irão ocorrer em uma década, um século ou um milênio. A mensagem se cumprirá agora. E assim ocorreu.

As pessoas citadas no capítulo anterior poderiam ter outro motivo para duvidar. Elas não conseguem ver quando serão capazes de reconstruir a sua cidade e são tentadas a se considerarem como a carne no interior de uma panela, prestes a ser cozida. Outros profetas, em Jerusalém e na Babilônia, cujas mensagens contrastam com as profecias de Jeremias e de Ezequiel, estão prometendo que a restauração virá em breve. Mas isso não se cumpre. Assim, as pessoas, compreensivelmente, se tornaram céticas com relação a toda e qualquer profecia. Diziam: "É bom demais para ser verdade!"; "Isso não tem relevância para os nossos dias, somente para algum futuro muito distante." Esse tipo de profecia suscita problemas a profetas como Ezequiel, quando ele tenta levar as pessoas a prestarem atenção em sua mensagem. Mas a sua profecia irá, em breve, se cumprir, e a visão vazia e a adivinhação enganosa, presentes naquelas promessas otimistas, terão um fim e se provarão falsas. Pode-se imaginar que os profetas contemporâneos de Ezequiel se sentiram ofendidos ao serem chamados de adivinhos (a palavra raramente é usada em um bom sentido), da mesma maneira que se ofenderiam ao receberem o adjetivo de enganosos.

Para as pessoas que vivem 2.500 anos depois, a implicação não é de que as advertências de Ezequiel não têm relevância para os nossos dias. Quando as pessoas se esforçaram em preservar as suas mensagens, elas o fizeram na convicção de que o cumprimento delas não elimina a sua importância em tempos futuros. Pelo contrário, elas provaram ser as palavras de Deus e, portanto, também merecem a atenção das futuras gerações. Elas não se referem a eventos futuros de uma forma velada, mas as palavras de Deus, expressas em um contexto particular, não são aleatórias; antes, transmitem algo das consistentes preocupações de Deus. O capítulo lembra aos leitores, de todos os séculos, como é fácil possuir olhos e ouvidos que não usamos, pois não queremos ver nem ouvir o que eles podem tornar conhecido. Somos rebeldes por natureza.

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, profetize contra os profetas de Israel, que
estão profetizando. Diga aos profetas [que falam] de sua própria mente: 'Ouçam a mensagem
de *Yahweh*. **3**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio
espírito e nada veem. **4**Os seus profetas são como chacais entre as ruínas, Israel. **5**Vocês não
subiram às brechas e construíram a barreira ao redor da casa de Israel para que pudessem
resistir na batalha do dia de *Yahweh*. **6**Viram vazio e adivinhação mentirosa daqueles que
dizem: 'Declaração de *Yahweh*', quando *Yahweh* não os enviou, e esperaram a confirmação de
sua mensagem. **7**Não foi uma visão vazia que vocês viram e uma adivinhação mentirosa que
proferiram, dizendo: 'Declaração de *Yahweh*', quando eu mesmo não falei?"" **8**Portanto, o
Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque falaram vazio e viram mentiras, aqui estou eu [agindo]
contra vocês" (declaração do Senhor *Yahweh*). **9**"A minha mão será contra os profetas que
veem vazio e que adivinham mentiras. Eles não estarão no conselho do meu povo. Não serão
inscritos no registro da casa de Israel. Não virão à terra de Israel. E vocês saberão que eu sou
o Senhor *Yahweh*."

**10**"Porque, sim, eles enganaram o meu povo, dizendo: 'As coisas ficarão bem', quando as
coisas não ficarão bem, e: 'Ele está construindo uma divisão', mas eis que a estão pintando
com cal. **11**Diga às pessoas que a estão pintando com cal: 'Ela cairá. A chuva torrencial está
vindo, e eu mandarei cair granizo e uma tempestade de vento, que a quebrará.' **12**Eis que o
muro está caindo. Não será dito a vocês: 'Onde está a cal com que vocês pintaram?'"

**13**Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Farei uma tempestade de vento irromper em
minha ira, e chuva torrencial virá em minha fúria, e pedras de granizo em minha indignação,
para um fim completo. **14**Derrubarei o muro que vocês pintaram com cal, o levarei ao chão, e
a sua fundação se tornará visível. Quando ele cair, vocês chegarão ao fim em seu meio e
saberão que eu sou *Yahweh*. **15**Consumirei a minha ira no muro e nas pessoas que o pintaram
com cal e lhes direi: 'Não há muro nem os seus pintores, **16**os profetas de Israel que
profetizam em Jerusalém e veem uma visão de coisas indo bem, quando as coisas não estão
indo bem'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

**17**"E você, jovem, vire o seu rosto contra as mulheres do seu povo, que profetizam de sua
própria mente. Profetize contra elas. **18**Você deve dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Ai
das pessoas que costuram faixas em qualquer pulso e fazem véus de qualquer altura para a
cabeça de alguém, para aprisionar a vida delas. Deveriam aprisionar a vida do meu povo,
mas se manterem vivas? **19**Vocês me trataram como comum ao meu povo por punhados de
cevada e migalhas de pão, para levar à morte pessoas que não deveriam morrer e manter
vivas pessoas que não deveriam viver, com sua mentira ao meu povo que dá ouvidos a
mentiras." **20**Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou contra as suas faixas, com
as quais vocês caçam a vida de seres que voam. Eu as arrancarei dos seus braços e livrarei as
vidas de seres que voam, que vocês estão caçando. **21**Rasgarei os seus véus e salvarei o meu
povo das suas mãos. Não mais serão presas em suas mãos, e vocês saberão que eu sou *Yahweh*.
**22**Por vocês entristecerem o espírito da pessoa fiel com falsidades, quando eu mesmo não as
magoei, e fortalecerem as mãos da pessoa infiel para que não retroceda de seu caminho

maligno e permaneça viva, [23]vocês não mais verão o vazio nem praticarão adivinhação. Eu salvarei o meu povo das suas mãos, e vocês saberão que que sou *Yahweh*.”””

Na maioria dos domingos, eu me coloco diante da minha congregação e prego, dizendo coisas que, creio, expressam o que Deus está dizendo a nós. É certamente uma tarefa assustadora. Sou sincero como pregador, mas ser sincero não significa estar certo. Tenho a impressão de que as pessoas na congregação concordam comigo, mas esse fato pode indicar apenas que ela e eu somos cúmplices de uma pregação agradável aos ouvidos. A cada domingo, os pregadores de outras igrejas afirmam coisas que conflitam com o que eu digo. Outro dia, alguns participantes da nossa reunião sobre genocídio, na qual falei sobre Ezequiel 9, certamente consideraram certas afirmações minhas perigosamente erradas. Às vezes, digo aos meus alunos: “Dez por cento do que eu digo é equívoco — o problema é que não sei identificar esses dez por cento.”

Assim, sinto-me hesitante em simplesmente me identificar com Ezequiel em vez de com os “falsos profetas”. Creio que eles eram sinceros, desejando levar a mensagem de ***Yahweh*** ao povo e acreditando que estavam fazendo isso. Para um **judaíta**, não seria imediatamente óbvio distinguir entre os verdadeiros profetas e os falsos. Esses outros profetas falavam no **nome** de *Yahweh*, diziam o que ele estava planejando fazer com a vida das pessoas e (considerando o retrato que obtemos em outras passagens) também realizavam ações que incorporavam a sua mensagem.

Ezequiel sabe que, na realidade, a mensagem vem deles, não de *Yahweh*. Talvez isso implique que eles reconheçam, no íntimo, a origem da mensagem. Mas o comentário sobre eles aguardarem o cumprimento de suas promessas sugere, então, que eles eram, de fato, sinceros na sua pregação, embora autoiludidos. Eles tinham uma visão, ainda que fosse autogerada. Quer tivessem consciência disso, quer não, eles deveriam ter essa consciência (ele implica), pois apenas um momento de reflexão na mensagem deles a revelaria como irresponsável. Ezequiel, de novo, faz uso da similaridade entre palavras de significado diferente. O profeta (*nabi*) é tolo, insensato, moralmente estúpido (*nabal*).

A evidência é de que eles estão falhando em contribuir com a proteção da cidade no momento de perigo. O rei busca fortalecer as defesas físicas; talvez seja a "divisão", à qual Ezequiel se refere (talvez ele tenha usado essa palavra justamente para depreciar a tentativa). Seja o que for, essa "divisão" é algo muito frágil, que os profetas estão "embelezando", ato caracterizado como "uma pintura de cal". Por estar acostumados a casas britânicas, sólidas e construídas de tijolos, sinto-me regularmente chocado ao ver casas na Califórnia, construídas com aglomerados e tela de galinheiro. Parecem bonitas quanto recebem revestimento ou pintura, mas são extremamente frágeis (os terremotos são parte do motivo pelo qual elas são construídas assim, embora a arquiteta de casa, a minha esposa, afirme que também é por serem materiais baratos).

A ação dos profetas-pintores se revelará totalmente inútil, caso nada seja feito em relação às defesas morais e religiosas da cidade. Afinal (como nos lembrou o cap. 12), o rei da **Babilônia** é simplesmente o agente usado por *Yahweh* para implementar as suas intenções. *Yahweh* é a pessoa contra a qual Jerusalém precisa se defender. É o dia de *Yahweh* que se aproxima, e Ezequiel 7 já declarou que será um dia da ira de *Yahweh*, não de sua bênção. A cidade pode se desviar da bala, mas a chave para fazer isso é moral e religiosa. Se os seus habitantes se qualificarem nesse sentido, não há nada a ser temido no dia em que *Yahweh* agir com ira. Todavia, os profetas não estão contribuindo para construir essa espécie de proteção. Ao contrário, estão assegurando que as coisas irão melhorar e que eles novamente experimentarão o **bem-estar**, mas a mensagem que transmitem é constituída de um punhado de mentiras vazias. Ela não corresponde a nenhuma realidade. O destino assustador dos profetas é perder o seu lugar em **Israel**. Os seus nomes desaparecerão dos registros; eles perderão a sua partilha na terra.

As profetisas igualmente pregam mensagens que inventaram, quer de forma consciente, quer não. Ezequiel é mais claro sobre como as observâncias religiosas que elas encorajam ameaçam o destino da comunidade. As faixas e os véus são amuletos, objetos para proteger aquele que os usa e/ou prejudicar outras pessoas. Elas, portanto, aprisionam as pessoas como aves em uma rede em vez de deixá-las voar livremente. As profetisas criam que protegiam a vida das pessoas e

fortaleciam a sua própria, mas aqueles que elas protegem não deveriam ser protegidos. Ao contrário, aquelas que buscam prejudicar são pessoas inocentes. Na realidade, estão colocando em perigo as pessoas que alegam proteger, pois as encorajam a permanecer em seus caminhos infiéis. Em princípio, não há nenhum erro em serem pagas por seu ministério, mas elas estão recebendo quantias triviais para o que se revelará um ministério extremamente oneroso; custará a vida de outras pessoas, além de custar a própria vida delas. A questão a ser indagada pelo profeta ou pregador não é: "Sou sincero?" Antes, deve perguntar: "Estou construindo o muro de defesa, ao encorajar a **fidelidade** e confrontar a **infidelidade**?"

EZEQUIEL **14:1–23**

NOÉ, DANEL E JÓ

**1**Pessoas dentre os anciãos de Israel vieram e se sentarem diante de mim, **2**e a mensagem de *Yahweh* veio a mim: **3**"Jovem, essas pessoas levaram os seus ídolos à sua mente e colocaram a sua transgressão como um obstáculo diante do seu rosto. Devo, realmente, permitir ser inquirido por eles? **4**Portanto, fale e diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Qualquer indivíduo da casa de Israel que leva os seus ídolos à mente e coloca a sua transgressão como um obstáculo diante do seu rosto, e vai ao profeta, eu lhe responderei com isto (com o grande número de seus ídolos), **5**para me apoderar da casa de Israel com sua mente, porque eles se tornaram distantes de mim com os seus ídolos, todos eles."' **6**Portanto, diga à casa de Israel: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Voltem, deem as costas para os seus ídolos, desviem o rosto dos seus ultrajes. **7**Pois a qualquer indivíduo da casa de Israel, ou dos estrangeiros, residente em Israel, que se distancia de me seguir, e leva os seus ídolos à sua mente, e coloca a sua transgressão como um obstáculo diante do seu rosto, e vai ao profeta para me inquirir, eu, *Yahweh*, eu mesmo lhe darei resposta. **8**Voltarei o meu rosto contra a pessoa e farei dela um sinal e um provérbio. Eu a cortarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou *Yahweh*. **9**Quando o profeta for ludibriado e falar uma mensagem, eu, *Yahweh*, terei ludibriado aquele profeta. Estenderei a minha mão contra ele e o destruirei do meio do meu povo, Israel. **10**Eles carregarão as suas transgressões. A transgressão do inquiridor e a do profeta serão a mesma, **11**para que a casa de Israel não perambule novamente e deixe de me seguir, nem se contamine novamente com todas as suas rebeliões. Eles serão um povo para mim, e eu serei Deus para eles"" (declaração do Senhor *Yahweh*).

**12**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **13**"Jovem, quando uma terra ofender contra mim ao cometer uma transgressão, e eu estender a minha mão contra ela, quebrar o seu suprimento

de pão, enviar a fome contra ela e cortar seres humanos e animais, **14**mesmo que estas três pessoas, Noé, Danel e Jó, estivessem no meio delas, pela sua fidelidade, eles só salvariam a própria vida" (declaração do Senhor *Yahweh*). **15**"Se permitir que criaturas malignas passem pela terra e elas a deixarem sem filhos, e ela se tornar uma desolação, sem ninguém passar por ela por causa das feras, **16**e estivessem essas três pessoas em seu meio, tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "eles não salvariam filhos nem filhas. Salvariam apenas a si mesmos. A terra se tornaria uma desolação. **17**Ou poderia trazer a espada contra aquela terra e dizer: 'A espada passará pela terra, e cortarei dela seres humanos e animais'; **18**essas três pessoas em seu meio, tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "não salvariam filhos ou filhas, mas salvariam apenas a si mesmas. **19**Ou poderia enviar uma epidemia àquela terra e despejar a minha ira sobre ela, em um derramamento de sangue, cortando dela seres humanos e animais; **20**Noé, Danel e Jó, em seu meio, tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "não salvariam um filho ou uma filha. Essas pessoas apenas salvariam a si mesmas, por sua fidelidade. **21**Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Muito pior será quando enviar os meus quatro juízos malignos — a espada, a fome, as feras malignas e a epidemia — contra Jerusalém, para cortar dela seres humanos e animais. **22**Mas eis que sobreviventes serão deixados nela, que levarão filhos e filhas. Lá estão eles, saindo até vocês. Verão o caminho e os feitos deles e serão consolados acerca do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, por tudo o que eu trouxe sobre ela. **23**Eles os consolarão, porque vocês verão o caminho e os feitos deles e reconhecerão que não foi sem motivo que fiz tudo o que fiz contra ela'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

No topo de cada uma das duas colunas da minha lista de oração estão os nomes de nossos filhos e de nossos netos. Exceto quando ocorre algo de força maior, oro por todos eles a cada dois dias. Para muitos pais, não há nada mais importante do que aquilo que ocorre com os seus filhos. Na monumental tempestade que assolou Nova York na semana passada, a pior história refere-se a uma mãe que tentava escapar da tormenta, com seus dois filhos pequenos; subitamente, eles foram arrastados pela ventania. Caso pudesse consertar as coisas para que tudo corresse bem aos seus filhos, provavelmente não haveria nada que você não fizesse. No entanto, quando os filhos crescem e se tornam adultos, os pais precisam reconhecer que não podem mais resolver todas as coisas para eles.

Ezequiel imagina três pais preocupados com os seus filhos. Eles são importantes figuras do passado, de antes da existência de **Israel**, ou de fora dele, e todos desfrutam da fama de serem justos e/ou sábios. Noé, o

justo, certificou-se de que seus filhos estivessem no barco que salvou a família do dilúvio. A história de Jó começa com declarações de sua retidão e de sua oferta de sacrifício por seus filhos, além de sua oração por eles, e termina com a partilha de sua propriedade com eles — as filhas, assim como os filhos. Danel não é Daniel, a conhecida figura do Antigo Testamento, mas um juiz reto, em uma antiga história síria, que ora por um filho e tem a sua oração respondida. Em todos os três casos, a história é sombria — Noé termina amaldiçoando um de seus filhos, o primeiro grupo de filhos de Jó morre, e o filho de Danel também morre. Nenhum dos três é capaz de solucionar os problemas ou preservar os seus filhos.

O motivo de apelar a essas histórias é enfatizar de uma outra forma a magnitude da calamidade que paira sobre **Judá**. Mesmo a presença desses pais, famosos por sua retidão, não será suficiente para salvar os seus filhos, independentemente da **fidelidade** deles, exceto a fidelidade de toda a comunidade. Ela é que deve assumir a própria responsabilidade e não se esconder atrás de ninguém. O encerramento da passagem, então, estabelece o ponto sobre a misericórdia de Deus que deve acompanhar o desafio. A lógica da advertência é a de que Deus destruirá toda a comunidade, exceto se os seus membros forem fiéis como os três heróis citados. Mas a graça normalmente significa a quebra dessa lógica. Os filhos não devem depositar a esperança da própria salvação na fidelidade de seus pais. ***Yahweh***, no entanto, cuidará para que algumas pessoas, e seus filhos e suas filhas, sobrevivam para deixar as ruínas de Jerusalém e se unir ao povo já no **exílio**. O versículo derradeiro explicita que eles sobrevivem não por merecimento. Apenas uma olhada na vida delas, típica dos judaítas, mostrará como toda a comunidade merecia esse destino. De uma forma estranha, isso servirá de consolo à comunidade já presente no exílio, pois indicará que os eventos não são moralmente sem sentido e que *Yahweh* não é apenas um Deus arbitrário. A drástica decisão de *Yahweh* era justificada. Mas os filhos de algumas pessoas sobreviverão, por causa do compromisso de *Yahweh* com a comunidade, não porque eles ou os seus pais mereciam.

Talvez a profecia de Ezequiel responda ao questionamento dos exilados, mas a primeira metade do capítulo os adverte de não esperarem muito das respostas às suas indagações. Como seus

representantes, os anciãos aparentemente se reuniram para fazer uma pergunta. Mas eles são pessoas que "levaram os seus **ídolos** à mente e colocaram a sua transgressão como um obstáculo diante do seu rosto." Isto é, em seu pensamento e em sua prática religiosa, eles são apegados a imagens de *Yahweh* ou de outros deuses, imagens que são, na verdade, amontoados de madeira ou, pior, que constituem uma ofensa a *Yahweh* e, portanto, serão a causa da queda deles. Assim, como podem pensar que são capazes de consultar ou inquirir *Yahweh*? Está certo, diz *Yahweh*, responderei às suas questões, mas o farei como uma forma de aprisioná-los.

*Yahweh* pode usar um profeta para fazer isso, o que adiciona outro risco a essa posição. Talvez Ezequiel veja isso como um motivo para ser cauteloso. O mais provável é que ele tenha em mente os demais profetas que facilmente levam ao povo uma mensagem originada em seu próprio espírito. Deus declara a intenção de até mesmo trabalhar por meio desse processo. Caso seja um profeta e as pessoas o consultem, e você considere ter a resposta, reflita três vezes antes de dá-la, pois Deus declarou não estar interessado em responder às questões de uma comunidade como aquela. Deus pode simplesmente estar usando a sua capacidade de encontrar respostas, ou, para ser imaginativo, como um meio de trazer julgamento sobre eles e sobre você. Trata-se de um dilema para o profeta, embora, talvez, um artificial, porque o ponto sobre a profecia é, uma vez mais, tentar acessar o entendimento da própria comunidade, dessa vez pela ênfase no fato de ela não poder esperar nenhuma resposta de *Yahweh*, exceto se mudar os seus caminhos. Todavia, novamente a ameaça real e também a possível ação, no fim, relacionam-se a um propósito de graça. Todas as coisas servem ao objetivo de transformar os israelitas em pessoas que não se desviam, errantes, de *Yahweh*, para serem um povo que pertence a ele, e que *Yahweh* seja o Deus que pertence ao povo.

[1]A mensagem de *Yahweh* veio a mim: [2]"Jovem, como a madeira da videira é melhor do que a madeira de qualquer galho que está entre as árvores da floresta? [3]Extrai-se a madeira dela para algum trabalho? Pega-se dela alguma estaca para pendurar um objeto? [4]Eis que é colocada no fogo para ser consumida. Se o fogo consome as duas extremidades e o meio também é queimado, é útil para alguma obra? [5]Ora, quando estava inteira não podia ser usada para qualquer trabalho. Muito menos servirá para ser usada quando estiver consumida e queimada. [6]Portanto, o Senhor *Yahweh* assim diz: 'Como a madeira da videira entre as árvores da floresta que dei para o fogo consumir, assim estou dando os residentes de Jerusalém. [7]Estou voltando o meu rosto contra eles. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá, e conhecerão que eu sou *Yahweh* quando eu voltar o meu rosto contra eles. [8]Tornarei a terra uma desolação porque eles cometeram transgressão'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Minha esposa me perguntou, do nada, se eu gostava de azeitonas, e respondi que as apreciava em um *Bloody Mary* (mas isso não conta porque são azeitonas verdes) e em pasta para passar no pão. Além disso, não me importo de encontrá-las em um molho de massas ou acompanhando algum assado e gosto de pão embebido em azeite. O meu consumo de azeitonas, no entanto, não seria suficiente para justificar os muitos acres de oliveiras que vi na Turquia e na Grécia algumas semanas atrás (essa é imagem que ela estava relembrando ao me questionar). O mais intrigante é que aqueles acres pareciam estar negligenciados ou abandonados, e, pelo menos em uma ocasião, vi galhos de oliveira sendo queimados. Não se aproveita a madeira de oliveira para muita coisa, exceto para confeccionar utensílios de cozinha e de mesa; ela não é usada na confecção de móveis ou em construções.

O mesmo é ainda mais verdadeiro com respeito à madeira da videira. A madeira tanto da oliveira quanto da videira não tem muita serventia, exceto como lenha para o fogo. Assim, é conveniente para Ezequiel utilizá-las como imagens-padrão para **Israel**. Isaías 5 relata como ***Yahweh*** cuidadosa e meticulosamente preparou o solo de uma vinha e plantou ali uma videira. Salmos 80 pressupõe que *Yahweh* tenha, então, negligenciado e abandonado essa vinha, deixando-a ser queimada. O salmista não consegue ver nenhum motivo para Deus ter feito isso e apela para *Yahweh* restaurá-la. Mas Isaías afirmou que em seu contexto

havia um bom motivo para essa ação por parte de *Yahweh*. A videira não tinha gerado bons frutos. Ambos, Jerusalém e **Judá** eram caracterizados pelo derramamento de sangue e por gritos de aflição em vez de pelo exercício fiel de **autoridade**. Jeremias 2 discorre, com termos similares, em dias mais próximos de Ezequiel. A forma com que Ezequiel estabelece o ponto é falar em "transgressão". A ideia de "transgredir" é a de uma pessoa possuir direitos e propriedades que as demais deveriam respeitar e não o fazem. Judá ignorou os direitos de *Yahweh* como Deus. Os exilados podem pensar que as pontas de poda da videira foram queimadas (por meio da primeira queda de Jerusalém, em 597 a.C.), mas que a parte principal da videira ainda está intacta; que eles escaparam do fogo. Todavia, o tempo mostrará que esse escape foi apenas temporário; a parte principal da videira também será queimada.

EZEQUIEL **16:1–34**

## APENAS UMA PROSTITUTA

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, faça Jerusalém reconhecer seus ultrajes. **3**Você deve dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse, a Jerusalém: "A sua origem e o seu nascimento foram na terra dos cananeus; o seu pai era um amorreu e a sua mãe, uma hitita. **4**O seu nascimento [foi assim]: no dia em que você nasceu, ninguém cortou o seu cordão, e você não foi lavada em água para que ficasse limpa. Não foi esfregada com sal nem enrolada. **5**Nenhum olho se importou com você para lhe fazer uma dessas coisas e lhe expressar compaixão. Você foi lançada à superfície do campo por repúdio no dia em que nasceu. **6**Mas passei por você e a vi esperneando em seu sangue. Disse-lhe, enquanto você estava em seu sangue: 'Viva.' Sim, eu lhe disse em seu sangue: **7**'Viva, cresça grande.' Eu a fiz como uma planta no campo, e você cresceu grande. Cresceu e chegou a plena beleza; os seus seios se formaram, os seus cabelos cresceram. Mas você estava despida, exposta, **8**e eu passei por você e olhei — e eis que o seu tempo era um tempo para amar. Sobre você estendi o meu manto e cobri a sua nudez. Por você, fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você" (declaração do Senhor *Yahweh*), "e você se tornou minha. **9**Lavei-a em água, limpei-lhe o sangue e derramei óleo sobre você. **10**Vesti-a com bordados e dei-lhe calçados de couro. Eu a envolvi com linho fino. **11**Eu coloquei braceletes em suas mãos e um colar em seu pescoço. **12**Coloquei um anel em seu nariz, brincos em suas orelhas e uma esplêndida tiara em sua cabeça. **13**Assim, você se adornou com ouro e prata, e as suas vestes eram de linho fino, seda e bordados, a sua comida era flor de farinha, mel e azeite, e você se tornou cada vez mais bela

e alcançou uma posição real. 14A fama por sua beleza espalhou-se entre as nações, pois o esplendor que coloquei sobre você a tornou completa" (declaração do Senhor *Yahweh*).

15"Mas você confiou em sua beleza e se tornou imoral com base em sua fama. Derramou as suas imoralidades sobre todo transeunte. Poderia se tornar dele. 16Pegou algumas de suas roupas, fez para si santuários coloridos e envolveu-se em imoralidades neles (eles não deveriam nem existir). 17Tomou as suas coisas esplêndidas de ouro e de prata, que lhe dei, e fez para si imagens masculinas e agiu imoralmente com elas. 18Apanhou as suas roupas bordadas e as cobriu e ofereceu o meu azeite e incenso diante delas. 19O alimento que lhe dei, a flor de farinha, o azeite e o mel que a capacitei a comer, você ofereceu diante delas como fragrância agradável, e assim se tornou" (declaração do Senhor *Yahweh*). 20"Tomou os seus filhos e as suas filhas, aos quais gerou para mim, e os sacrificou a elas como alimento: as suas imoralidades foram triviais? 21Você abateu os meus filhos e os deu a elas, fazendo-os passar pelo [fogo]. 22Com todas as suas abominações e as suas imoralidades, você não se lembrou dos dias da sua juventude, quando estava despida e exposta, esperneando em seu sangue.

23Depois de todo o seu mal, ai, ai de você" (declaração do Senhor *Yahweh*)! 24"Construiu para si um recinto e fez uma plataforma em cada praça. 25Em cada cruzamento, edificou plataformas e fez da sua beleza um ultraje. Abriu as suas pernas a qualquer transeunte e multiplicou as suas imoralidades. 26Você foi imoral com os egípcios, seus vizinhos com seus grandes membros. Multiplicou a sua imoralidade para me provocar. 27Eis que estou estendendo a minha mão em sua direção e cortando a sua porção. Eu a estou entregando à vontade do povo que a repudiou, às mulheres filisteias, que se envergonharam de seu caminho ardiloso.

28Você foi imoral com os assírios, pois era insaciável. Foi imoral com eles, mas ainda não ficou satisfeita. 29Multiplicou a sua imoralidade com a terra negociante, a Caldeia, mas ainda não se sentiu saciada com isso. 30Quão débil era a sua mente" (declaração do Senhor *Yahweh*) "quando fez todas essas coisas, a ação de uma mulher imoral e poderosa. 31Quando construiu o seu recinto em cada cruzamento e fez a sua plataforma em cada praça, você não foi nem mesmo como uma mulher imoral, ao desprezar um presente, 32você, esposa adúltera, que aceita estranhos em vez de seu marido. 33A todas as mulheres imorais, os homens dão uma remuneração, mas você — você é que dá uma remuneração a todos os seus amantes e lhes paga para virem até você, de todos os lugares, para as suas imoralidades. 34Com você ocorre o oposto de [outras mulheres com as suas imoralidades. A imoralidade não foi cometida por a seguirem, mas por você lhes dar um presente. Um presente não lhe foi dado. Mas o contrário."""

Tempos atrás, uma jovem mulher, que vivia na vizinhança, foi colocada atrás das grades depois que o seu bebê foi encontrado em uma caçamba

de lixo, atrás de um restaurante. Naquele local, ela aparentemente deixou o filho indesejado para ser encontrado por um desabrigado em busca de alimento. Não é a primeira história com esse enredo; mais recentemente, em um bairro não tão próximo do nosso, uma mulher foi enviada à prisão por sufocar o próprio bebê, colocar o corpo dentro de um saco plástico e o abandonar em um depósito de lixo. Na Europa e nos Estados Unidos, abrigos intitulados "Porto Seguro" têm sido abertos, próximos a hospitais ou delegacias de polícia, permitindo que pais deixem um bebê indesejado para ser cuidado em vez de abandoná-lo à morte. É quase impossível imaginar a dor que pode estar envolvendo a mãe, o pai e a própria criança.

***Yahweh*** descreve Jerusalém como uma dessas crianças. Ele foi a pessoa que, então, foi tomada de compaixão e motivada a se tornar o pai adotivo desse bebê abandonado. Mas adotar uma criança, em geral, é uma missão cada vez mais desafiadora, especialmente à medida que a criança cresce. Assim ocorre no caso de Jerusalém. A garota cresce e se torna promíscua. Na alegoria, a sua imoralidade possui dois paralelos: ela estabelece os mesmos pontos que Ezequiel, e outros profetas declaram, em inúmeras passagens, acerca da infidelidade religiosa e política. A primeira significa seguir outras divindades com o objetivo de assegurar que as plantações cresçam e produzam colheita abundante, além da fertilidade em seres humanos e animais. A infidelidade política se manifesta por olhar para outras nações, como o Egito, a **Assíria** e a **Babilônia**, a fim de garantir o apoio delas e capacitar Jerusalém a manter a aparência de liberdade.

A responsabilidade deveria recair, pelo menos de maneira parcial, sobre os homens da comunidade que participavam do poder na vida da cidade. Parte do ponto da alegoria é, portanto, o seu potencial impacto sobre a comunidade dominada por homens. "Vocês são semelhantes à mulher imoral, à adúltera e à prostituta." Os homens tinham opiniões muito fortes em relação a essas mulheres. Talvez jamais tenham se encontrado com uma delas e, decerto, estariam prontos a insultá-las em lugar de se preocupar em indagar o que as levou a escolher essa espécie de vida. É possível até que tenham, de fato, se envolvido com tais mulheres, o que pode torná-los ainda mais reprováveis. Trata-se de uma atitude típica da sociedade ser extremista na condenação a mulheres

que, acredita-se, vivem de um modo que não atende ao comportamento sexual nominalmente aceito pela comunidade (embora sua vida real seja bem mais complexa do que a sua reprovação implica). Proclamar a esses homens "VOCÊS SÃO APENAS PROSTITUTAS" constitui uma tentativa radical, extrema e passional de falar ao íntimo deles.

Atribuir a paternidade deles aos cananeus, amorreus e hititas também não seria recebido como um elogio. Nenhum desses povos vivia em derredor, nos dias de Ezequiel, mas, compartilhavam o fato de estarem presentes na lista de povos que *Yahweh* se comprometeu a expulsar para abrir espaço aos israelitas. Em livros como Êxodo, com frequência eles são os primeiros povos a serem citados nessa lista. A base para a expulsão ou realocação deles não é simplesmente por estarem no caminho, mas como uma disciplina de *Yahweh* por suas transgressões, que incluem a prática do sacrifício de crianças. O estilo de vida de Israel, todavia, em muito se assemelha ao desses povos em vez de serem modelos para eles. Ezequiel implica que esse fenômeno não constitui uma surpresa, mas, como dizem, "tal pai, tal mãe, tal filha".

A maioria de nós, ao ouvir o choro de um bebê próximo a uma caçamba de lixo, seria tomada pela compaixão. Seríamos dominados pelo impulso de resgatar o bebê. *Yahweh* é essa pessoa. Ele não consegue resistir à tentação de adotar a criança, limpá-la, vesti-la e lhe dar um lar (esfregar com sal é uma prática tradicional com objetivos antissépticos e purificadores). *Yahweh* vê que a criança tem uma chance de crescer e se tornar uma jovem mulher virtuosa. Então, a alegoria retorna. A **Torá** não diz que um pai não pode desposar uma filha adotiva, mas que esse relacionamento não estaria em conformidade com outros aspectos de sua preocupação em preservar a família. *Yahweh*, contudo, toma a sua "filha" em casamento — isto é, entra em uma relação de aliança com Jerusalém. A lavagem adicional sugere que *Yahweh* está preparando a jovem para o seu casamento; o sangue, talvez, seja uma referência ao fluxo menstrual, o sinal de que ela amadureceu, e o azeite, uma referência à maquiagem. O seu marido, o rei, é capaz de lhe dar adornos apropriados a uma rainha, mas toda essa atenção virou a cabeça dela. A sua infidelidade sexual se torna uma metáfora para a traição religiosa e política por parte de Jerusalém. Até mesmo os **filisteus** seriam capazes de ver quanto ela se comporta de maneira escandalosa, como uma

mulher independente, que não tem marido com o qual mantém um compromisso. Na realidade, ela é mentalmente frágil.

EZEQUIEL **16:35–63**

## JERUSALÉM, SUA MÃE E SUAS IRMÃS

**35**Portanto, você, prostituta, ouça a mensagem de *Yahweh*. **36**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Por derramar o seu suco e expor a sua nudez em suas imoralidades com os seus amantes e com todos os seus ídolos ultrajantes, e, de acordo com o derramamento de sangue de seus filhos que entregou a eles, **37**aqui estou eu e irei reunir todos os seus amantes a quem você agradou, cada um a quem você amou, assim como cada um a quem repudiou. Eu os reunirei contra você de todos os lados e irei expor a sua nudez a eles, que verão toda a sua nudez, **38**e darei a você os julgamentos apropriados a mulheres que cometem adultério ou que derramam sangue. Farei de você sangue, raiva e paixão. **39**Eu a entregarei nas mãos deles, e eles derrubarão o seu recinto e destruirão as suas plataformas. Tirarão as suas roupas, tomarão as suas coisas esplêndidas e a deixarão nua e exposta. **40**Eles trarão uma multidão contra você, atirarão pedras e a cortarão com as suas espadas. **41**Queimarão as suas casas com fogo e executarão julgamentos contra você diante dos olhos de muitas mulheres. Farei cessar a sua imoralidade. Você não mais dará presentes. **42**Então, descansarei a minha raiva contra você e desviarei a minha paixão de você, ficarei quieto e não mais me irritarei. **43**Pois você não se lembrou dos dias da sua juventude e me enfureceu com todas essas coisas; eu, de fato, trarei o seu caminho sobre a sua cabeça" (declaração do Senhor *Yahweh*).

"Você não implementou os seus esquemas com seus ultrajes? **44**Eis que todos os que citam provérbios expressarão esse provérbio a seu respeito: 'Tal mãe, tal filha.' **45**Você é filha de sua mãe, que repudiou o seu marido e os seus filhos. Você é irmã de suas irmãs, que repudiaram os seus maridos e os seus filhos. A sua mãe era uma hitita, e o seu pai, um amorreu. **46**A sua irmã mais velha era Samaria, ela e as suas filhas, que estavam vivendo ao norte de você. A sua irmã mais nova, que estava vivendo ao sul de você, era Sodoma e as suas filhas. **47**Você não andou nos caminhos delas e agiu conforme os seus ultrajes? Em muito pouco tempo, você se tornou mais desastrosa do que elas, em todos os seus caminhos. **48**Tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "se Sodoma, a sua irmã, ela e as suas filhas, agissem como você e as suas filhas agiram... **49**Eis que esta foi a transgressão de Sodoma, a sua irmã: elas e as suas filhas tinham dignidade, alimento em abundância, uma prosperidade tranquila, mas elas não estenderam a mão ao fraco e ao necessitado. **50**Foram altivas e executaram ultrajes diante de mim. Assim, eu as removi, quando vi isso. **51**Samaria não cometeu a metade das suas ofensas; você multiplicou as suas ofensas mais do que ela. Fez as suas irmãs parecerem fiéis com todos os ultrajes que você cometeu.

**52** “Sim, você, carregue a sua vergonha, você que implorou por suas irmãs com as suas ofensas, as quais praticou mais ultrajantemente que elas. Elas são mais fiéis do que você. Sim, você, seja desonrada. Carregue a sua vergonha ao fazer as suas irmãs parecerem fiéis. **53**Eu restaurarei a sorte delas, a sorte de Sodoma e de suas filhas, e a sorte de Samaria e de suas filhas, e a sorte de seu cativeiro entre elas, **54**para que você carregue a sua desgraça e seja desonrada por tudo o que tem feito, permitindo que elas tenham consolo. **55**A sua irmã Sodoma e as suas filhas retornarão ao que eram antes, Samaria e as suas filhas retornarão ao que eram antes, e você e as suas filhas retornarão ao que eram antes. **56**Sodoma, a sua irmã, não foi ouvida em sua boca nos dias da sua dignidade, **57**antes que o seu mal se tornasse exposto, o tempo da injúria das filhas da Síria e de todos os povos ao redor dela, as filhas dos filisteus, que zombam de você de todos os lados. **58**Os seus esquemas e os seus ultrajes, você mesma os está carregando” (declaração do Senhor *Yahweh*).

**59**Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: “Sim, agirei com você como você agiu, pois desprezou o juramento ao transgredir a aliança. **60**Mas eu me lembrarei da minha aliança com você nos dias da sua juventude. Estabelecerei por você uma aliança eterna. **61**Você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber as suas irmãs, aquelas que são mais velhas do que você e aquelas que são mais novas. Eu as darei a você como filhas, não, porém, com base na sua aliança. **62**Estabelecerei a minha aliança com você, e você conhecerá que eu sou *Yahweh*, **63**para que se lembre e se envergonhe. Não abrirá a sua boca novamente diante da sua vergonha, quando eu fizer expiação por você por tudo o que tem feito” (declaração do Senhor *Yahweh*).

Uma amiga estava me contando hoje sobre uma ocasião, no país onde ela vivia, em que uma mulher com uma criança nos braços bateu à sua porta pedindo socorro. Ela havia sido vítima de um sequestro ou abdução para se casar, fato que constituía o pano de fundo da maioria dos matrimônios naquela cultura. “É a tradição deles.” No entanto, mais da metade das esposas, então, são submetidas a constantes espancamentos por seus maridos, e esse tratamento acabou sendo demasiado e cruel demais para aquela mulher continuar tolerando. No Ocidente, podemos não ter essa situação extrema de sequestro de jovens mulheres para se casar com homens que não escolheram, mas, com certeza, convivemos com abusos. Recentemente, uma aluna me procurou para denunciar maus-tratos por parte de seu marido, que era músico em uma banda de *rock* cristã, e ela não tinha certeza sobre como poderia ou se até mesmo deveria sair daquele casamento. Ela estava usando óculos de sol, segundo ela, por ter caído da cama e batido com o

rosto no criado-mudo. Jamais consegui falar com o marido, mas posso imaginar que ele tentaria usar meios para se defender.

O abuso das esposas, por parte dos maridos na comunidade cristã, torna a alegoria de Ezequiel muito perigosa, pois ela poderia validar esse abuso. Havia certamente essa espécie de abuso também em Israel, do mesmo modo que nas demais sociedades. Juízes 19 relata a história mais horrível sobre esse tema. O Antigo Testamento, contudo, relata mais histórias sobre esposas que mantiveram os maridos no relacionamento conjugal (mulheres como Sara, Rebeca, Abigail e Bate-Seba) sem exigirem que as esposas obedeçam ou se submetam ao marido. Talvez esse fato esteja no pano de fundo para ***Yahweh*** arriscar usar essa alegoria de Ezequiel em sua contínua preocupação de sensibilizar a comunidade — não apenas os homens, os quais, nessa alegoria, devem se identificar com a esposa, não com o marido.

Um proeminente ateísta descreveu o Deus do Antigo Testamento como um valentão ciumento, implacável, vingativo, sedento de sangue, misógino, sadomasoquista e mau. Nessa alegoria, pelo menos, *Yahweh* está assumindo um risco, tanto em relação à revelação de si mesmo quanto à possibilidade de os homens o tomarem como modelo. Aqui também é importante ver essa revelação de *Yahweh* como apenas uma parte da história. Da mesma forma, no Novo Testamento, é fácil compilar evidências quanto a Jesus ser uma pessoa desagradável e implacável. O lado de juiz em Jesus deve ser visto acompanhado de seu lado compassivo e misericordioso. Jesus mostra-se como Filho de Deus em sua mescla de misericórdia e justa severidade.

Na segunda metade do capítulo, Ezequiel, primeiramente, censura **Judá** por seu apetite pela infidelidade a *Yahweh*, nas áreas da política e da religião. Sem mostrar qualquer preocupação com o bom gosto, ele retrata essa atitude como análoga ao entusiasmo de uma mulher promíscua por sexo sem amor. *Yahweh* tornará Judá em sangue, raiva e paixão — isto é, em furiosa ira, ele derramará o sangue de Judá como este tem derramado o sangue de seu próprio povo. Ele ajuntará uma companhia para trazer juízo sobre a nação, munida de pedras, como na história sobre a mulher flagrada em adultério (João 8). Na vida real, essa "reunião" será uma união de forças estrangeiras que atacará a cidade empunhando espadas.

A história do Antigo Testamento fala de Israel trazer o julgamento de Deus sobre os cananeus, mas, mesmo antes de essas palavras terem sido escritas, elas se tornaram uma história recheada de ironia, pois Israel assimilou os cananeus em lugar de modelar para eles um caminho alternativo. Em termos de alegoria, tal mãe, tal filha. O capítulo, então, sublinha a difamação em duas direções. Ele compara Jerusalém, a capital de Judá, com Samaria, a capital de **Efraim**. Samaria havia caído diante dos **assírios**, e não seria uma surpresa se Jerusalém estivesse despreocupada pelo destino da sua irmã mais velha e que, talvez, sentisse orgulho por sua posição mais elevada no mundo. A comparação com Sodoma e Gomorra foi mais do que um mero insulto. Embora Judá contasse uma história sobre abuso de relacionamentos envolvendo pessoas de mesmo sexo (veja Gênesis 19), a crítica de Ezequiel foca a falha da cidade em negligenciar o cuidado para com os mais fracos e os mais necessitados em sua comunidade e nas áreas circunvizinhas, as quais, com frequência, eram vítimas das políticas econômicas da grande cidade. Assim, Samaria e Sodoma parecem até personificações de **fidelidade** em comparação com Judá! A vida de Judá constitui um apelo a Deus por misericórdia em favor daquelas outras cidades! É simplesmente justo que Jerusalém deva experimentar o tratamento previsto para os cananeus e decretado sobre Sodoma e Samaria. Ezequiel acrescenta o escárnio da Síria (aliada de Efraim na interferência sobre Judá nos dias de Isaías) e da **Filístia** (tradicional rival de Judá pelo controle do território oeste de Judá).

A combinação de fúria e de misericórdia em *Yahweh* eventualmente vem à tona nesse capítulo. O juízo não significará o fim para Samaria, Sodoma e Jerusalém. *Yahweh* restaurará a sorte de todas as três cidades. O fato de Jerusalém abrir mão de sua relação de aliança não significa que *Yahweh* fará o mesmo. Ele seguirá trabalhando por esse relacionamento. Ezequiel fala sobre a aliança da juventude de Jerusalém, possibilitando ver aqui outra menção à relação matrimonial entre *Yahweh* e Jerusalém. A infidelidade da esposa não fez *Yahweh* desistir de seu casamento. Samaria e Sodoma não fazem parte dessa aliança e não podem ser consideradas nos termos da metáfora, mas ainda é possível haver tratativas genuínas e fiéis entre essas cidades e *Yahweh*. De modo típico, Ezequiel acrescenta que mesmo a restauração

da aliança enfatizará a vergonha de sua violação. Todavia, ele conclui com uma extraordinária alusão final à misericórdia de *Yahweh*. Normalmente, a expiação é uma ação realizada por seres humanos com o ato de se limparem de suas impurezas e contaminações. Aqui *Yahweh* é o agente da purificação, para possibilitar que o relacionamento prossiga — como uma mãe que banha e limpa o seu bebê para que ele não seja rejeitado pelo mau cheiro.

EZEQUIEL **17:1–24**

## UM CONTO SOBRE DUAS ÁGUIAS

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, revele um enigma, conte uma parábola à casa de Israel. **3**Diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Uma grande águia, com grandes asas, longas penas, plumagem exuberante e colorida, chegou ao Líbano e pousou no topo de um cedro. **4**Ela quebrou o mais alto dos seus brotos, levou-o a uma terra de mercadores, e colocou-o na cidade de comerciantes. **5**Ela tomou algumas sementes da terra e as colocou em uma sementeira; plantou-as como salgueiro junto a águas abundantes. **6**Elas cresceram e se tornaram uma frondosa videira, baixa em altura, com seus ramos voltados para ela, e suas raízes debaixo dela. Assim, ela se tornou uma videira, produziu galhos e estendeu brotos. **7**Mas havia outra grande águia, de grandes asas e plumagem abundante. Eis que a vinha voltou as suas raízes na direção dessa outra águia e estendeu os seus galhos na direção dela para ser regada por ela, distante do solo no qual fora semeada, **8**embora tenha sido plantada em um solo bom, junto a águas abundantes, para produzir galhos, gerar frutos e se tornar uma videira impressionante."' **9**Diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Ela pode florescer, mas [a primeira águia] não arrancará as suas raízes e tirará o seu fruto para que ela definhe? Todas as folhas de seu crescimento murcharão (não por meio de um braço forte ou por meio de uma grande companhia) para destruí-la desde as suas raízes. **10**Eis que, embora plantada, florescerá? Não murchará totalmente quando o vento oriental a tocar? Ela murchará no solo onde cresceu."'"

**11**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **12**"Você dirá à casa rebelde: 'Não sabe o que são essas coisas?' Diga: 'Eis que o rei da Babilônia veio a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus oficiais, e os levou a ele, na Babilônia. **13**Pegou alguém da descendência real e selou uma aliança com ele e o colocou sob juramento, mas tomou as pessoas importantes da terra, **14**para que fosse um reino humilde e não se exaltasse, guardando a sua aliança para permanecer. **15**Mas [o rei] rebelou-se contra ele ao enviar os seus ajudantes ao Egito para que este lhe desse cavalos e uma grande companhia. Ele florescerá? Escapará aquele que faz essas coisas? Transgredirá uma aliança e escapará? **16**Tão certo como eu vivo' (declaração do Senhor *Yahweh*), 'se ele

não morrer no lugar pertencente ao rei que o tornou rei, cujo juramento desprezou e cuja aliança ele transgrediu, no meio da Babilônia... **17**O faraó não agirá a seu favor com uma grande força, uma assembleia numerosa, com batalha, com a construção de uma rampa e a edificação de uma torre, para cortar muitas vidas. **18**[O rei] desprezou um juramento ao transgredir uma aliança. Eis que deu a sua mão, mas fez todas essas coisas. Ele não escapará.'
**19**Portanto, assim diz o Senhor *Yahweh*: 'Tão certo como eu vivo, se eu não trouxer sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele transgrediu...
**20**Lançarei a minha rede sobre ele, e ele será apanhado em minha armadilha. Eu o levarei à Babilônia e ali entrarei em julgamento com ele pela transgressão que cometeu contra mim.
**21**Todos os fugitivos em todas as suas legiões cairão pela espada, e o restante será espalhado por todo vento, e saberão que eu, *Yahweh*, falei.'"

**22***Yahweh* assim disse: "E eu mesmo tomarei, do topo de um cedro alto, e colocarei, do mais elevado dos seus brotos, um tenro, que eu mesmo quebrarei e plantarei em uma elevada e altiva montanha. **23**Sobre as altas montanhas de Israel eu o plantarei. Ele gerará ramos, produzirá fruto e se tornará um cedro impressionante. Aves de todas as asas habitarão debaixo dele; na sombra de seus galhos, habitarão. **24**Todas as árvores do campo saberão que eu sou *Yahweh*. Rebaixarei a árvore exaltada e exaltarei a árvore humilde, murcharei a árvore verde e farei florescer a árvore murcha. Eu sou *Yahweh*. Eu falei e farei."

Ontem à noite, pela quarta vez, assisti ao filme, classificado como *noir*, *Uma segunda-feira nublada* [título original, *Stormy Monday*], questionando-me se dessa vez eu o "entenderia". Creio que, mais ou menos, atingi o meu objetivo. Em certo sentido, trata-se de uma história simples sobre corrupção e de um espertalhão, finalmente, recebendo a sua merecida punição, e também acerca de pessoas solitárias que se encontram, e de uma tragédia que atinge outro casal. Os pontos são simples; não é necessário um filme complexo para expressá-los. Conhecemos aqueles fatos da vida (bem, em alguns casos, o que esperamos que sejam fatos). A necessidade, no entanto, de lidar com as sequências do enredo e de ter a chance de desfrutar da luz e da cor do filme oferecem a fatos nus e crus um impacto que, de outra maneira, eles não teriam.

Ezequiel conhece essa realidade sobre a arte da comunicação. Ele conta outra história que, a princípio, parece não estar relacionada com nada, embora, a exemplo de outras histórias, seja a espécie de alegoria que funciona apenas quando você tem a chave. Uma vez mais, os seus

pontos básicos, que não são muitos, são afirmados. Mas ele necessita tentar todos os meios possíveis para fazer as pessoas entenderem um ou dois de seus pontos. A primeira águia é o rei da **Babilônia**, Nabucodonosor; o Líbano é **Israel**; o cedro é a linha davídica; o broto é o rei Joaquim, a quem o monarca babilônico desarraigou do trono e levou para a Babilônia, para a terra mercante, para a cidade de comerciantes. Trata-se de uma narrativa que descreve a Babilônia. Retratá-la como uma superpotência aponta para a sua força militar, mas grande parte do impulso para criar um império advém da ambição econômica — da ganância, como queira.

A semente, escolhida e plantada por Nabucodonosor, era Zedequias, o governante, na época, em Jerusalém. Ezequiel o descreve como tendo tudo com que jogar. Coopere com o rei da Babilônia, e tudo irá bem. Apenas não seja ambicioso; aceite a sua posição subalterna como uma entidade colonial dentro do império. Ao sul de **Judá**, no entanto, há aquele outro quase império, o Egito, a outra águia da alegoria, que sempre foi uma tentação para Judá. Será que a aliança com o Egito pode ser a chave para florescer com maior independência? Nem tanto, Ezequiel adverte. Nabucodonosor não irá tolerar isso. O fortalecimento da posição de Judá que Zedequias imagina obter, ao aliar-se com o Egito, se mostrará ilusório. O rei babilônico não terá qualquer problema para enfrentar Zedequias e os seus apoiadores. O faraó pode fazer promessas, mas, quando a sorte for lançada, ele não as cumprirá. Zedequias acabará na Babilônia, morto.

Ezequiel, na interpretação de sua alegoria, acrescenta os termos aliança, juramento, transgressão e rebelião. Zedequias tinha "dado a sua mão" a Nabucodonosor — apertado a mão para selar o acordo. Zedequias pagará o preço por falhar em submeter-se ao rei da Babilônia e, portanto, por não cumprir o papel para o qual fora designado pelo monarca babilônico. Ele está cometendo um erro político terrível e pagará um preço de acordo com ele. Haverá níveis adicionais à alegoria de Ezequiel. Os profetas pensam que os reis deveriam manter a palavra dada e que as relações políticas envolvem fidedignidade. Desprezar um juramento e transgredir uma aliança não são apenas más escolhas ou decisões insensatas, usando as habituais expressões de nossa cultura quando alguém age de forma errada. Envolve muito mais do que isso.

A alegoria possui outro nível. O capítulo anterior fala sobre desprezar um juramento e violar uma aliança, ao descrever a ação de Jerusalém em relação a ***Yahweh***. Os sobretons teológicos desse linguajar são expressos aqui. A ação de Zedequias suscita questões acerca de seu próprio relacionamento com *Yahweh*. Portanto, *Yahweh* é quem levará Zedequias para a Babilônia, pois foi o juramento e a aliança de *Yahweh* que ele desprezou e transgrediu. Zedequias está envolvido tanto na transgressão contra *Yahweh* quanto na rebelião contra Nabucodonosor. Fazer o juramento e selar a aliança envolve invocar o **nome** de *Yahweh*.

Ainda, a sua rebelião envolveu uma questão mais profunda. Jeremias descreve o rei da Babilônia como servo de *Yahweh*. O entendimento de Ezequiel quanto à importância de Nabucodonosor é similar. O monarca babilônico está interessado em Judá por ser o rei de uma grande nação mercante, e Judá pode ajudá-lo em suas empreitadas econômicas. *Yahweh*, por outro lado, está fazendo uso dos objetivos imperiais de Nabucodonosor para implementar a sua vontade em relação a Judá, contra a qual Zedequias está resistindo. É *Yahweh* quem irá capturar Zedequias em uma armadilha e o transportará à Babilônia, por meio da ação de Nabucodonosor.

Uma vez mais, esse não é o fim da história. *Yahweh* não dará um fim à linhagem de Davi. No devido tempo, ele pessoalmente agirá para colocar alguém dessa linhagem novamente no trono de Jerusalém. De forma indireta, isso ocorreu com o governo de Zorobabel, descrito no livro de Esdras. Mas a visão de maior alcance de Ezequiel alimenta a esperança de Israel quanto à vinda do Messias, por meio do qual a bênção virá sobre todas as nações. Não podemos nos esquecer de que Ezequiel está falando *sobre* Zedequias, mas ele não está em Jerusalém, onde Zedequias estava. O profeta está pregando aos súditos desse rei destronado, tentando fazê-los olhar da maneira correta para a situação em Jerusalém e se prepararem para a tribulação que certamente virá.

1 A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 2 "O que vocês querem dizer, povo, ao citarem este
provérbio na terra de Israel: 'Os pais comem uvas azedas, mas os dentes dos filhos parecem
ásperos'? 3 Tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "vocês não terão mais
ninguém usando esse provérbio em Israel. 4 Eis que todas as vidas são minhas. Tanto a vida
do pai quanto a vida do filho são minhas. A pessoa que pecar é que morrerá. 5 Quando uma
pessoa é fiel e toma decisões com fidelidade 6 (ela não come nas montanhas, nem eleva os
seus olhos aos ídolos da casa de Israel, nem contamina a esposa do seu próximo, nem se
aproxima de uma mulher que é tabu, 7 nem faz mal a ninguém, ela devolve o penhor que lhe
foi dado por uma dívida, não comete roubo, dá a sua comida à pessoa faminta, cobre os
despidos com roupas, 8 ela não dá com base no ganho de juros, nem obtém lucro, mas desvia
a sua mão do mal, toma decisões justas entre uma pessoa e outra, 9 ela caminha pelas minhas
leis e guarda as minhas decisões pelo exercício de veracidade): ela é fiel. Certamente, ela
viverá" (declaração do Senhor *Yahweh*).

10 "Mas ela gerou um filho violento, um derramador de sangue, que faz cada uma dessas
coisas, 11 quando ela mesma não fez nenhuma dessas coisas: ele comeu nas montanhas,
contaminou a esposa do seu próximo, 12 fez mal aos fracos e necessitados, cometeu roubos,
não devolve um penhor, ele eleva os seus olhos aos ídolos, comete ultrajes, 13 empresta com
base no ganho de juros e obtém lucro, e ele deve viver? Ele não viverá. Aquele que comete
todos esses ultrajes certamente morrerá. O seu derramar de sangue será contra ele.

14 Mas eis que ele gera um filho, que vê todas as ofensas que seu pai cometeu. Ele vê, mas não
age de acordo com elas. 15 Ele não come nas montanhas, não eleva os seus olhos aos ídolos da
casa de Israel, não contamina a esposa do seu próximo, 16 não oprime ninguém, não exige
garantia para um empréstimo, não comete roubos, dá o pão a uma pessoa faminta, cobre o
despido com roupas, 17 desvia a sua mão de fazer o mal, não toma juros ou lucro, coloca em
prática as minhas decisões, caminha pelas minhas leis. Ele não morrerá por causa da
transgressão de seu pai. Ele certamente viverá. 18 O seu pai por ter praticado fraude,
cometido roubo contra o seu irmão e ter feito o que não era certo entre o seu povo: eis que
ele certamente morrerá pela transgressão que ele mesmo cometeu.

19 Vocês dizem: 'Por que o filho não carregou nenhuma das transgressões do pai?' Mas o filho
tomou decisões com fidelidade, guardou todas as minhas leis e as praticou. Ele viverá. 20 A
pessoa que ofende morrerá. Um filho não carrega nenhuma das transgressões do pai, e um
pai não carrega nenhuma das transgressões do filho. A fidelidade da pessoa fiel pertence a
ela, e a infidelidade da pessoa infiel pertence a ela. 21 Mas a pessoa infiel, quando se volta de
todas as ofensas que fez e guarda todas as minhas leis e toma decisões com fidelidade,
certamente viverá. 22 Nenhuma das rebeliões que cometeu será guardada na mente por ela;
por meio da fidelidade com a qual agiu, ela viverá. 23 Será que, realmente, desejo a morte da
pessoa infiel" (declaração do Senhor *Yahweh*), "e que ela não se desvie de seus caminhos para
que viva?

24 Mas, quando a pessoa fiel se volta de sua fidelidade e pratica o mal de acordo com todos os
ultrajes feitos pela pessoa infiel, deve ela viver? Nenhum dos atos fiéis que ela praticou será

guardado na mente, por causa da transgressão que praticou e das ofensas que cometeu. Por meio delas, morrerá. **25**Vocês dizem: 'O caminho do Senhor não é justo.' Você ouvirá, casa de Israel? O meu caminho é que não é justo? Não são os seus caminhos que são injustos? **26**Quando uma pessoa fiel retrocede da sua fidelidade e faz o mal e morre por isso, ela morre por causa do mal que praticou. **27**E, quando uma pessoa infiel retrocede da infidelidade que cometeu e toma decisões com fidelidade, ela se mantém viva. **28**Ela viu e retrocedeu de todas as rebeliões que praticou. Ela certamente viverá. Não morrerá.

**29**A casa de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo.' Os meus caminhos não são justos, casa de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos? **30**Portanto, casa de Israel, decidirei sobre você, por cada pessoa de acordo com os seus caminhos" (declaração do Senhor *Yahweh*). "Assim, voltem, retrocedam de todas as suas rebeliões, e elas não se tornarão um obstáculo para vocês. **31**Livrem-se de todas as rebeliões que cometeram. Obtenham uma nova mente e um novo espírito. Por que deveria morrer, casa de Israel? **32**Pois eu não desejo a morte da pessoa que morre" (declaração do Senhor *Yahweh*). "Assim, voltem-se e vivam!"

Existe um programa em Los Angeles, denominado *Homeboy* Industries, que procura dar um recomeço a membros de gangues e a pessoas que cumpriram sua pena e saíram da prisão. Uma das participantes desse programa, Rasheena, descreve como os seus pais eram viciados em drogas e criminosos de carreira, saindo e voltando da cadeia desde as suas memórias mais remotas. Ela começou a experimentar drogas com a idade de doze anos, foi abusada sexualmente por um de seus irmãos e também passou os anos seguintes enredada em um ciclo de manipulação e de abuso. Rasheena acabou na prisão, deixando sozinha uma filha, assim como a sua mãe fizera com ela. Percebendo o erro de seus caminhos e se cansando de tentar fugir do próprio passado, ela jurou ser mais forte e não mais permitir ser vítima das pessoas ao seu redor.

Ezequiel trabalha com uma comunidade que acredita estar fatalmente oprimida por seu passado, que usa o estilo de vida de seus pais como desculpa para não fazer nenhum esforço para mudar a própria vida, que supõe que Deus não desejaria ter nenhuma relação com ela por causa do estilo de vida da geração anterior. Os Dez Mandamentos lembravam a comunidade de que Deus "visita" a transgressão dos pais nos filhos até a terceira e a quarta gerações. Essa expressão estranha indica que Deus faz que essa transgressão tenha um efeito sobre os filhos e os netos. Não

poderia ser diferente, como a história de Rasheena mostra (embora ela tenha tido a felicidade de contar com uma avó que cuidou dela e de seus irmãos na infância; talvez seja esse o único motivo pelo qual Rasheena encontrou alguma capacidade para cumprir o seu voto). Eis como a dinâmica familiar funciona. Felizmente, a graça de Deus alcança até mil gerações, inúmeras centenas de vezes mais do que a sua "visita".

Há, portanto, tanto encorajamento quanto desafio naquilo que a audiência de Ezequiel precisa ouvir. O encorajamento reside no fato de que essa "visita" não significa a punição divina sobre uma geração pelas transgressões cometidas pela geração anterior. A relação de Deus com as pessoas advém do que está acontecendo agora. Que espécie de pessoa ***Yahweh*** seria caso desejasse a morte das pessoas, não que elas se arrependessem e vivessem? Posso, eu mesmo, punir os infiéis, *Yahweh* indicou em Lamentações 3, mas isso não vem naturalmente; assim, eu agarro a desculpa para ser misericordioso.

O desafio é que os habitantes de **Judá** não podem usar os erros da geração anterior como desculpa para o seu próprio estilo de vida. Mas podem fazer um voto, a exemplo de Rasheena. Os exemplos de Ezequiel demonstram que o profeta não está falando sobre perfeição e isenção de pecados. O seu conceito de guarda-chuva é o princípio regular do Antigo Testamento quanto a uma fiel tomada de decisão. A **autoridade** é exercida na comunidade de uma forma justa? Para esclarecer o ponto, o profeta começa com a **fidelidade** em relação a *Yahweh*. Comer nas montanhas refere-se aos festivais gastronômicos realizados nos tradicionais santuários nos quais as pessoas cultuavam Baal ou mesmo adoravam a *Yahweh* como se ele fosse tão parecido com Baal que isso não faria diferença — assim, trata-se de outra forma de buscar o auxílio dos **ídolos**. Há o exercício da disciplina na vida sexual das pessoas, sobre a qual Ezequiel fala em termos sacerdotais. O adultério não é apenas errado, mas contaminante. Outras transgressões também contaminam, mas há algo no adultério que é particularmente antiético em relação ao que Deus é; o adultério significa não poder ir à presença de Deus. A referência a essa transgressão segue as menções feitas à falsa adoração. O problema com o adultério é o fato de ele envolver a infidelidade, e a fidelidade mútua é a essência das relações entre Israel e *Yahweh*. O sexo durante os ciclos menstruais, da mesma forma, talvez

conflite com o que *Yahweh* é, por causa do misterioso significado da menstruação tanto como um sinal de vida (pois significa que uma mulher poderia se tornar mãe) quanto como um sinal de morte (pois a perda de sangue é um símbolo de morte).

Ezequiel prossegue para a necessidade de não ter nenhuma relação com a opressão, expressa quando pessoas assumem uma posição implacável em relação aos pobres da comunidade e estão mais interessadas em usar os seus recursos para obter vantagens do que usá-los em benefício dos mais necessitados. Nenhuma de suas advertências diz respeito a algo muito complexo. O profeta não está falando sobre sempre se sentir amoroso e bem, ou de jamais sentir inveja ou ressentimento, mas sobre algumas expressões externas básicas do viver com Deus e com a comunidade. Faça essas coisas simples, da maneira certa, e você ficará bem. Busque-as da maneira errada e se verá em apuros. "Obtenham uma nova mente e um novo espírito." Unam-se e tomem Rasheena como seu exemplo.

EZEQUIEL **19:1–14**

## LAMENTO PELOS GOVERNANTES DA NAÇÃO

**1** E você: eleve um lamento pelos governantes de Israel.

**2** O que é a sua mãe? —
uma leoa entre os leões.
Ela se deitou entre os grandes leões,
criou os seus filhotes.
**3** Ela educou um dos seus filhotes,
e ele se tornou um grande leão.
Ele aprendeu a caçar a presa,
devorou seres humanos.
**4** Nações ouviram sobre ele,
que foi apanhado na cova deles.
Trouxeram-no com ganchos
para a terra do Egito.

**5** Ela viu que o que havia esperado,
que a sua expectativa, havia perecido.

Ela tomou outro de seus filhotes.
e fez dele um grande leão.
6 Ele seguiu andando entre os leões;
tornou-se um grande leão.
Aprendeu a caçar a presa,
devorou seres humanos.
7 Ele fez sexo com as viúvas deles,
devastou as suas cidades.
A terra e a sua população ficaram desoladas
ao som de seu rugido.
8 Mas nações se levantaram contra ele
de todas as províncias ao redor.
Estenderam a sua rede sobre ele;
ele foi apanhado em sua cova.
9 Eles o colocaram em uma jaula com ganchos,
o levaram ao rei da Babilônia.
Eles o levaram sob restrição,
para que a sua voz não se fizesse ouvir
mais nas montanhas de Israel.

10 Sua mãe era uma videira real (com o seu sangue),
plantada junto às águas.
Ela se tornou frutífera e verdejante
por causa das águas abundantes.
11 Ela tinha ramos fortes,
apropriados para os filhotes dos governantes.
A estatura de um deles cresceu elevada,
entre as nuvens.
Era visível por sua altura,
pela abundância de seus ramos.
12 Mas [a videira] foi desarraigada em fúria, lançada por terra,
e o vento oriental murchou o seu fruto.
[Os ramos] quebraram e murcharam, os seus fortes galhos —
o fogo os consumiu.
13 Assim, agora está plantada no deserto,
em uma terra seca e sedenta.
14 Fogo saiu de seus galhos,
consumiu os seus ramos com o seu fruto.
Ela não tinha um galho forte,
um filhote para governar.

Este é um lamento. Tornou-se um lamento.

Este é um bom dia para suscitar um lamento sobre governantes. Acabamos de ouvir sobre a queda de um diretor da CIA, pela revelação de seu caso com sua biógrafa. Nesse contexto, o problema não é o adultério em si, mas o fato de os casos extraconjugais serem uma péssima ideia para quem trabalha na indústria da espionagem. Para complicar, a ação do sucessor desse diretor, como comandante das forças norte-americanas no Afeganistão, está sob investigação, por causa da descoberta de *e-mails* inapropriados, endereçados a uma dama da alta sociedade da Flórida. Lyndon Johnson, aparentemente, disse que há duas coisas que tornam os líderes estúpidos: a inveja e o sexo; pode-se ilustrar essa declaração com as histórias envolvendo os dois primeiros reis de Israel, Saul e Davi.

O lamento de Ezequiel diz respeito a três reis de sua época, embora, como de costume, Ezequiel não os cite como "reis". Os últimos reis no trono de **Judá** foram Josias (640-609 a.C.), Jeoacaz (609 a.C.), Jeoaquim (609-597 a.C.), Joaquim (597 a.C.) e Zedequias (597-587 a.C.). O primeiro rei, no lamento de Ezequiel, é Jeoacaz, que foi deposto e enviado ao exílio no Egito. O último é o rei atual, Zedequias, que sofrerá, na sequência dos fatos, um destino similar. Pode-se, a princípio, imaginar que o segundo rei seja Jeoaquim, mas o relato sobre ele termina com o seu transporte ao exílio, e o ponto do lamento talvez seja de que esse é o destino reservado a todos os três reis citados pelo profeta. O seu alcance, então, se aplica ao rei atual, e declara que ele, de fato, sofrerá o mesmo destino que os seus predecessores.

Um lamento é uma composição expressando o sofrimento pela morte de alguém. Pode ser endereçado, em parte, à pessoa que morreu, a exemplo do lamento de Davi sobre Jônatas, em 2Samuel 1; esses poemas, igualmente, mesclam menções às pessoas que falam sobre elas. Do mesmo modo que inúmeras outras composições que expressam angústia, esse poema difere das composições que proferem louvor na maneira com que, em geral, a segunda metade de uma linha é menor do que a primeira metade. A forma poética espelha como a vida dessas

pessoas foi breve, curta. Grande parte do livro de Lamentações segue esse modelo. Embora um lamento como o de Davi se aplique a uma pessoa que, de fato, já morreu, os profetas declaram mais lamentos sobre pessoas ainda vivas, trazendo à tona o destino que as aguarda mais à frente.

Inicialmente, os judaítas que ouvem o lamento de Ezequiel não saberiam sobre quem ele estava falando. A identidade da mãe do rei se tornaria mais clara, no poema, quando ela é identificada com uma videira, pois trata-se de uma imagem comum para **Israel**. É Israel que gera esses três reis. No começo, enaltece excessivamente Jeoacaz, que permaneceu no trono por apenas três meses, antes de ser exilado para o Egito. Talvez o imaginário reflita o fato de ele ser o rei davídico e, assim, por definição, as coisas gloriosas ditas a seu respeito são verídicas. Algo similar se aplica a Joaquim, que também ficou no trono por apenas três meses, antes de ser levado para o exílio na **Babilônia**, com o grupo de pessoas que incluía o profeta Ezequiel. A referência a ter sexo com mulheres que ele tornou viúvas pressupõe como os exércitos matam os homens de uma nação e estupram as suas mulheres.

O ponto real da profecia surge no derradeiro parágrafo. Zedequias ainda está reinando, mas Ezequiel fala sobre ele como se esse rei já estivesse (a) no **exílio**; (b) morto. Isso presumivelmente, preocuparia Zedequias, caso ele ouvisse o lamento, mas precisamos nos lembrar de que Ezequiel endereça as suas profecias aos judaítas já exilados na Babilônia. Eles precisam considerar seriamente o fato de que mais tribulação ainda virá sobre Jerusalém. A referência ao sangue de Zedequias talvez indique que ele também estivesse envolvido na violência atribuída aos reis anteriores. Ele é um ramo da videira de Israel, mas o ramo irá causar a morte da videira que, portanto, não mais gerará outro ramo. Em outras palavras, Zedequias será o responsável pela queda da nação e também não será capaz de gerar outro rei.

A nota de rodapé diz: “A profecia se cumpriu. O suposto lamento se tornou um lamento verdadeiro.”

## EZEQUIEL **20:1–44**
## QUANDO VOCÊ NÃO PODE CONSULTAR DEUS

**1**No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, alguns anciãos israelitas vieram consultar *Yahweh* e se assentaram diante de mim. **2**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **3**"Jovem, fale aos anciãos de Israel. Diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "É para me consultar que vocês estão vindo? Tão certo como eu vivo, se eu me deixar consultar por vocês"" (declaração do Senhor *Yahweh*)...

**4**"Você deverá sentenciá-los, deve sentenciá-los, jovem! Faça-os reconhecer os ultrajes dos seus ancestrais. **5**Diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "No dia em que escolhi Israel, eu levantei a minha mão [para jurar] à descendência da casa de Jacó e, quando eu me fiz conhecer a eles na terra do Egito, levantei a minha mão a eles, dizendo: 'Eu sou *Yahweh*, o seu Deus.' **6**Naquele dia, levantei a minha mão a eles para tirá-los da terra do Egito para uma terra que busquei para eles, que mana leite e mel; era a mais atraente de todas as terras. **7**Disse-lhes: 'Lance fora, cada pessoa, as abominações diante dos seus olhos. Não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou *Yahweh*, o seu Deus.' **8**Mas se rebelaram contra mim. Não me ouviram. Nenhuma delas lançou fora as abominações diante dos seus olhos, nem abandonou os ídolos do Egito.

Eu disse que derramaria a minha ira sobre elas, consumiria a minha fúria sobre elas no meio da terra do Egito. **9**Mas agi para o bem do meu nome, para que eu não fosse tratado como comum aos olhos das nações em cujo meio estavam, diante dos quais me fiz ser conhecido por eles para tirá-los da terra do Egito. **10**Eu os tirei da terra do Egito e os levei ao deserto. **11**Dei-lhes as minhas leis e tornei conhecidas as minhas decisões, as quais uma pessoa deveria realizar e viver por elas. **12**Também lhes dei os meus sábados, para se tornarem um sinal entre eles e eu, para que reconhecessem que eu sou *Yahweh*, que os santifica. **13**Mas rejeitaram as minhas decisões, as quais uma pessoa deveria realizar e viver por elas, e também trataram os meus sábados como comuns.

Eu disse que derramaria a minha ira sobre eles, no deserto, para lhes dar um fim. **14**Mas agi pra o bem do meu nome, para que ele não fosse tratado como comum aos olhos das nações diante das quais eu os tirei. **15**Mas também levantei a minha mão contra eles no deserto, para não os trazer à terra que eu lhes daria, que mana leite e mel, a mais atraente de todas as terras, **16**pois rejeitaram as minhas decisões, não seguiram as minhas leis e trataram os meus sábados como comuns, porque a mente deles estava seguindo os seus ídolos. **17**Mas o meu olho se apiedou deles para não os destruir. Não lhes dei um fim no deserto. **18**Disse aos seus filhos no deserto: 'Não sigam as leis dos seus pais e não guardem as decisões deles, nem se contaminem com seus ídolos. **19**Eu sou *Yahweh*, o seu Deu; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis. **20**Santifiquem os meus sábados para que sejam um sinal entre vocês e mim, para que reconheçam que eu sou *Yahweh*, o seu Deus.' **21**Mas os filhos se rebelaram contra mim. Não seguiram as minhas leis, não guardaram as

minhas decisões para sua implementação, às quais uma pessoa deve implementar e viver por elas. Trataram os meus sábados como comuns.

Eu disse que derramaria a minha ira sobre elas, consumiria a minha fúria sobre elas no deserto. **22**Mas retive a minha mão e agi para o bem do meu nome para que ele não fosse tratado como comum aos olhos das nações diante das quais eu os tirei. **23**Também levantei a minha mão para eles no deserto, para espalhá-los pelas nações e dispersá-los entre as terras, **24**porque não implementaram as minhas decisões, mas rejeitaram as minhas leis, trataram os meus sábados como comuns, e os ídolos dos seus pais estavam diante dos seus olhos. **25**Também os entreguei a leis que não eram boas e a decisões pelas quais não podiam viver. **26**Eu os contaminei por seus presentes, quando fizeram todo o primogênito do ventre passar pelo [fogo], para que eu pudesse desolá-los, para que pudessem reconhecer que eu sou *Yahweh*.'" **27**Portanto, fale à casa de Israel, jovem, e lhes diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Os seus ancestrais continuaram a me blasfemar com isso, ao cometerem transgressão contra mim. **28**Eu os trouxe à terra à qual levantei a minha mão para lhes dar. Mas eles olharam para qualquer colina elevada ou árvore frondosa e abateram os seus sacrifícios ali, produziram a sua fragrância agradável ali, e derramaram as suas libações ali. **29**Disse-lhes: 'Qual o santuário para o qual vocês estão indo?' (e o chamam de Ir-Para-O-Quê? até este dia).'"

**30**Portanto, diga à casa de Israel: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Vocês estão se contaminando à maneira de seus ancestrais, prostituindo-se com as abominações deles, **31**e, ao apresentar suas ofertas, fazendo os seus filhos passarem pelo fogo, contaminando-se em relação a todos os seus ídolos, até este dia? E devo deixar-me consultar por vocês, casa de Israel? Tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "não me deixarei ser consultado por vocês. **32**O que vem ao seu espírito, simplesmente não acontecerá, o que estão dizendo: 'Seremos como as nações, como as famílias da terra, na ministração à madeira e à pedra.' **33**Tão certo como eu vivo", (declaração do Senhor *Yahweh*), "reinarei sobre vocês com mão forte e um braço estendido, e com ira derramada. **34**Eu os tirarei do meio dos povos e os reunirei das terras entre as quais estão dispersos, com mão forte e braço estendido e ira derramada. **35**Eu os levarei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo com vocês, face a face. **36**Assim como entrei em juízo com os seus ancestrais no deserto da terra do Egito, também entrarei em juízo com vocês" (declaração do Senhor *Yahweh*). **37**"Eu os farei passar debaixo de vara e os farei entrar no vínculo da aliança. **38**Expurgarei dentre vocês as pessoas que são rebeldes e se revoltam contra mim; embora eu tire da terra na qual permanecerão, não as levarei à terra de Israel. E vocês saberão que eu sou *Yahweh*.

**39**Vocês, casa de Israel: o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Cada pessoa, vá e sirva aos seus ídolos. Mas, depois, se não me ouvirem, então não mais tratarão o meu sagrado nome como comum, com suas dádivas e os seus ídolos. **40**Pois na minha sagrada montanha, sobre a elevada montanha de Israel' (declaração do Senhor *Yahweh*), 'ali toda a casa de Israel, toda ela, me servirá na terra. Ali eu os favorecerei e ali pedirei pelas suas doações e pelo melhor de suas ofertas com todas as suas coisas sagradas. **41**Com sua fragrância agradável, eu os favorecerei

quando os tirar dos povos e os reunir dentre as terras às quais eu os espalhei. Eu me santificarei por meio de vocês diante dos olhos dos povos. [42]Vocês saberão que eu sou *Yahweh* quando eu os trouxer à terra de Israel, à terra à qual levantei a minha mão para dar aos seus ancestrais. [43]Ali vocês se lembrarão dos seus caminhos e de todos os seus feitos pelos quais se contaminaram. Serão repugnantes à própria vista por toda as maldades que têm feito. [44]Saberão que eu sou *Yahweh* quando lidar com vocês pelo bem do meu nome, não de acordo com os seus caminhos maus e os seus desastrosos feitos, casa de Israel"" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Ontem, certo amigo me perguntou o que eu pensava sobre a mensagem que havia sido pregada por um de seus pastores auxiliares. O pregador em questão, refletira sobre como a congregação deveria reagir ao furacão Sandy, que já tinha devastado grande parte de Nova York, Nova Jersey e outros estados. O pastor comentou que a sua própria reação instintiva foi expressar: "Que droga!", mas ele mesmo acrescentou que não deveria reagir dessa maneira, porém aceitar todos os eventos, pois eles resultam da soberania divina. Todavia, ele também expressou que não era um profeta e, portanto, não poderia, de fato, comentar sobre o motivo de a calamidade ter ocorrido. Meu amigo não estava certo sobre essas observações do pregador.

Alguns dos anciãos de **Judá**, os membros *seniores* da comunidade, os quais detinham a responsabilidade pela liderança, vieram consultar Ezequiel à luz do que lhes havia ocorrido e por sentirem que precisavam saber o que aconteceria a seguir. Ele, afinal de contas, é um profeta. Será que ele não pode lhes dizer por quanto tempo mais o **exílio** irá durar? Terão que se estabelecer por um longo período (Jeremias 29 afirma que sim)? Ou podem alimentar a esperança de um retorno mais breve?

***Yahweh*** não irá lhes fornecer esse tipo de informação. Nesse sentido, todavia, a recusa de *Yahweh* em ser consultado não significa uma recusa em dizer algo. A questão resulta em uma das mais longas profecias no livro. Pode-se imaginar o semblante dos anciãos ficando cada vez mais sombrio e aflito, desejando nunca terem perguntado. Essa reação seria intensificada pelo capítulo abordar outra repetição de uma interpretação de sua história, com a qual já estão familiarizados pelo discurso de Ezequiel. Parece que ainda não compreenderam que a

história deles é constituída de rebelião e de infidelidade. *Yahweh* amplia a descrição deles como viciados em infidelidade (“ultrajes”, “**ídolos**”) mesmo em seus primórdios como povo, no Egito. Mais tarde, ele acrescenta um comentário acerca da palavra para “santuário”, o termo *bamah*. Se dividirmos essa palavra em duas sílabas, *ba* significa “indo”, e *mah* quer dizer “o quê”. Dessa forma, sempre que os **israelitas** falam sobre ir a um santuário, implicitamente, estão suscitando a questão: “Para o que vocês estão indo?”

Ao mesmo tempo, *Yahweh* apresenta sutilezas ao contar a história. Desde o começo, *Yahweh* age pelo bem do seu **nome**. Esse princípio subjaz à série de ocasiões nas quais ele não aniquilou o povo em sua irada reação por eles seguirem outros, assim chamados, deuses. Isso o faria parecer estúpido aos olhos do mundo. Trata-se de uma importante base para a segurança e preservação do povo de Deus — ele não nos abandonará, por fim, pois pareceria insensato. Seria, contudo, um motivo para Israel, sabiamente, deixar a sua propensão à **infidelidade**, pois essa compulsão também significaria tratar o nome de *Yahweh* como **comum** e o faria parecer tolo. Israel, certamente, não irá escapar ileso. A preocupação de *Yahweh* com a sua reputação até mesmo reforça e assegura a promessa divina quanto à restauração da comunidade. Mas isso também leva *Yahweh* a não tolerar a adoração a outras divindades. Os israelitas se submeterão a ele, de forma voluntária, ou o farão sob imposição.

*Yahweh* enfatiza o dom do sábado como um sinal do relacionamento entre ele e Israel. Embora outros povos observassem dias de descanso, somente Israel tinha o sábado semanal, e, assim, em um período e em uma situação como aquela de Ezequiel, isso se tornou um grande marco de distinção para Israel. Caso os israelitas falhem em guardar o sábado, eles regredirão em sua posição característica como povo de Deus. Não há nada errado com os demais dias da semana serem comuns, mas Israel não deve tratar o sábado como mais um dia, a exemplo dos demais. Deve tratá-lo como pertencente, de modo distinto, a *Yahweh*; deve santificá-lo, deve permitir que seja muito especial e distintivo.

O comentário mais extraordinário de *Yahweh* é com respeito a ele ter dado leis ruins a Israel. A referência é acerca da lei sobre oferecer o primogênito a *Yahweh*. Eles deviam sacrificar o primogênito de seus

animais, mas deveriam fazer uma oferta substitutiva com respeito ao primogênito humano. Outros povos, contudo, sacrificavam os próprios filhos e, por seu turno, Israel, às vezes, seguia essa prática, como Ezequiel já observou. Com efeito, *Yahweh* está admitindo a responsabilidade por eles fazerem isso. Caso *Yahweh* não tivesse exigido que os israelitas fizessem ofertas, talvez não teriam se envolvido com essa prática repugnante. Na realidade, *Yahweh* está reconhecendo a sua responsabilidade por fazer isso. Esse foi um ato de juízo.

O Antigo Testamento, com frequência, fala sobre *Yahweh* como o pastor do seu povo, uma imagem mais desafiadora do que, às vezes, ela possa parecer. Um pastor exerce a sua **autoridade** sobre as ovelhas; elas fazem o que ele diz, mediante o mover do seu cajado. Os israelitas serão como ovelhas que se submetem ao cajado do Pastor. Dessa maneira, eles restabelecerão a sua aliança com *Yahweh*, a não ser que escolham se autoexcluir. Eles sentirão repulsa por si mesmos, mas essa repulsa será, estranhamente, positiva; será parte de um processo por meio do qual eles se voltarão para *Yahweh* e começarão a viver com fidelidade, não infielmente. Então, estarão capacitados a consultar Deus.

## EZEQUIEL **20:45—21:32**
## A ESPADA AFIADA E POLIDA

**45**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **46**"Jovem, volte o seu rosto na direção de Temã, pregue contra Dedã, profetize contra a floresta aberta na terra do sul. **47**Você deve dizer para a floresta da terra do sul: 'Ouça a mensagem de *Yahweh*. O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei acender um fogo em você. Ele consumirá cada árvore verde e cada árvore seca em você. A chama ardente não se apagará. Todos os rostos, de sul a norte, serão queimados por ele. **48**Toda a humanidade verá que eu, *Yahweh*, o acendi; ele não se apagará."' **49**Mas disse eu: 'Ah, Senhor *Yahweh*, eles estão dizendo de mim: Não é ele um contador de parábolas?'"

## CAPÍTULO 21

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, volte o seu rosto contra Jerusalém. Pregue contra os santuários, profetize contra a terra de Israel. **3**Você dirá à terra de Israel: 'Aqui estou eu, [agindo] em relação a você, e irei tirar a minha espada da bainha e cortarei de você a pessoa fiel e a infiel. **4**Uma vez que irei cortar de você a pessoa fiel e a infiel, a minha espada

sairá da bainha contra toda a humanidade, desde o Sul até o Norte, 5e toda a humanidade saberá que eu, *Yahweh*, tirei a minha espada da bainha; e ela não voltará para lá.'"

6"Você, jovem, suspire. Com coração quebrantado e com angústia, você deve gemer diante dos olhos deles. 7Quando lhe disserem: 'Por que você está gemendo?', deve lhes dizer: 'Por causa das notícias, porque está vindo. Todo o espírito desmaiará. Todas as mãos ficarão frouxas. Todo o coração desfalecerá. Todos os joelhos se tornarão em água. Eis que está vindo, e acontecerá'" (declaração de *Yahweh*).

8A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 9"Jovem, profetize e diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "A espada. A espada está afiada, sim, está polida. 10Está afiada para que possa trazer matança, está polida para que possa ser um relâmpago. Caso contrário, poderíamos nos regozijar, cetro do meu filho, que rejeita cada árvore? 11Alguém a deu para ser polida e para ser agarrada pela mão. A espada está afiada e polida, para ser colocada na mão de um matador."' 12Grite e uive, jovem, pois isso acontecerá entre o meu povo, entre todos os governantes de Israel. Eles serão lançados à espada, com o meu povo. Portanto, bata em sua coxa. 13Porque haverá um teste, mas e se ela desprezar o cetro? Isso não ocorrerá?" (declaração do Senhor *Yahweh*).

14"Assim, você, jovem, profetize, bata mão contra mão. A espada virá duas vezes, uma terceira vez será a espada da matança, uma espada da grande matança, que os cerca, 15de maneira que o espírito se derreterá e as quedas serão muitas. Em todas as suas portas, coloquei a matança da espada. Ai! Ela é feita para ser o clarão de um relâmpago, empunhada para a matança. 16Corte para a direita, coloque-se à esquerda, para onde os seus gumes estiverem apontados. 17Eu, também, baterei palmas e farei descansar a minha fúria. Eu, *Yahweh*, falei."

18A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 19"Você, jovem, estabeleça para você mesmo duas estradas para a espada do rei da Babilônia vir. Eles sairão de uma terra. Escolha um lugar; escolha-o no começo da estrada para a cidade. 20Você deve estabelecer uma estrada para a espada que virá a Rabá dos amonitas, e uma para Judá, contra a fortificada Jerusalém. 21Porque o rei da Babilônia está posicionado na encruzilhada, no começo das duas estradas, para realizar adivinhação. Ele está agitando as flechas, está consultando as efígies, está olhando para um fígado. 22Em sua mão direita surge a adivinhação para Jerusalém, para prepararem aríetes, para darem a espada à matança, para elevarem a sua voz no grito de batalha, para colocarem os aríetes contra as portas, para construírem uma rampa, para edificarem uma torre. 23A eles, será como uma adivinhação vazia, aos olhos das pessoas que têm feito juramentos. Mas ele é aquele que se lembra da transgressão, de maneira que elas serão levadas." 24Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque vocês fizeram a sua transgressão ser lembrada, as suas rebeliões se revelam, e as suas ofensas se tornam visíveis, em todos os seus feitos — porque fizeram isso ser lembrado, serão apanhados com a mão." 25"E você, governante infiel e comum de Israel, cujo dia virá no tempo da transgressão, 26o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Remova o diadema, levante a coroa. Isso não [continuará] assim. Exalte o humilde, rebaixe o exaltado. 27Ruína, ruína, ruína, eu a farei (na verdade,

isso não aconteceu [portanto, antes]), até vir aquele a quem pertence a autoridade, e eu a darei a ele.'"

28"E você, jovem, profetize e diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse acerca dos amonitas e de seus insultos.' Você deve dizer: 'Espada, espada, desembainhada para a matança, polida para consumir, para reluzir como relâmpago, 29por verem profecia vazia para vocês, por suas falsas adivinhações para vocês, eles a darão para o pescoço das pessoas comuns e infiéis, cujo dia virá no tempo da transgressão final.

30Retornem-na à sua bainha. No lugar no qual foram criados, na terra da sua origem, eu decidirei sobre vocês. 31Derramarei a minha ira sobre vocês. Com o meu fogo ardente, soprarei sobre vocês. Eu os entregarei nas mãos de um povo brutal, artífices em destruição. 32Serão para o fogo consumir. O seu sangue estará no meio da terra. Não serão lembrados. Porque eu, *Yahweh*, falei.'"

A Igreja Copta, no Egito, elegeu, neste mês, o seu novo papa. O complexo processo de nomeação por bispos e pessoas leigas, por fim, resulta na identificação de três possíveis candidatos. Os seus nomes são escritos em pedaços de papel e inseridos em uma caixa junto ao altar da catedral, no Cairo, durante o Domingo da Eucaristia. Nessa cerimônia, uma criança de cinco anos de idade, da congregação, retira da caixa o papel com o nome do novo patriarca. Em meu seminário, recentemente, procedemos à indicação de um novo presidente. Será que ousaríamos usar esse expediente?

A última parábola encenada por Ezequiel envolve um passo ousado de fé. A sua apresentação retrata o rei da **Babilônia**, Nabucodonosor, refletindo sobre a próxima ação militar. O seu exército está posicionado em um entroncamento na estrada. Deveria ele seguir a estrada para Jerusalém ou para Amom, do outro lado do rio, o moderno reino da Jordânia? Ele busca orientação à maneira tradicional das sociedades. Agitar ou sacudir as flechas envolve identificar as flechas com os nomes de "Jerusalém" ou "Amom", sacudi-las dentro de uma aljava e, então, sortear uma delas. As efígies eram, talvez, imagens representando familiares mortos, os quais eram consultados com vistas a obter conselho, pois eram consideradas pessoas com mais discernimento e informação do que os vivos (Gênesis 31 relata Raquel roubando efígies de seu pai). A adivinhação podia envolver a análise de partes de um

animal morto, especialmente o fígado, buscando certas características. Os adivinhos tinham registros de como essas características e marcas distintas haviam se relacionado, previamente, a eventos, que podiam ser usados como base para prever eventos futuros. A consulta resulta em um claro conselho: o rei Nabucodonosor deveria atacar Jerusalém. Os habitantes da cidade são céticos quanto a essa forma de obter direção. Ironicamente, a atitude deles é apropriada a pessoas que sabem que somente ***Yahweh*** é o verdadeiro Deus e a única fonte confiável para se obter tal orientação (eis o motivo de os **israelitas** não terem permissão de se envolverem com as diversas práticas de adivinhação; elas eram proibidas, mesmo que funcionassem). *Yahweh*, no entanto, pode dizer que esse método de obter orientação havia levado o rei Nabucodonosor a tomar uma decisão que atendia aos propósitos divinos.

Pelo fato de o rei babilônico ser o meio de *Yahweh* implementar a sua terrível decisão para Jerusalém, Ezequiel começa com uma advertência à terra que jaz ao sul, ao próprio **Judá** (os três nomes, Temã, Dedã e terra do sul, são formas de expressar "sul"). Não fica, diretamente, ao sul da Babilônia, mas o exército desse império alcança Judá vindo do norte — daí a imagem do inimigo do norte, nos Profetas. Os babilônios chegarão à terra como um fogo consumidor, mas Ezequiel expressa a advertência apenas em forma de parábola, e, assim, é fácil ela ser desconsiderada pelas pessoas. A profecia seguinte é mais explícita. Talvez os três termos (Jerusalém, os santuários, a terra) correspondam, exatamente, às três referências anteriores e diretamente as interpretem. A profecia ainda é expressa em uma imagem; ela retrata *Yahweh* como um guerreiro desembainhando a espada, que está afiada, polida e reluzente. Assim, não há como ignorar o significado dessa "parábola".

Antes de utilizar, novamente, a imagem da espada, o profeta é comissionado a gemer. Talvez seja tanto um gemido expressando a sua aflição acerca do que irá ocorrer quanto uma antecipação do gemido que subjugará o próprio Judá. A profecia da espada é enigmática nos detalhes, mas o seu ponto geral é cristalino. No meio dela, Ezequiel é instruído a gritar e a uivar, pois Judá está destinado a fazer o mesmo.

A sua referência aos governantes surge, mais tarde, na seção em que Ezequiel confronta "o governante infiel e **profano** de Israel", Zedequias, que será deposto do mesmo modo que o seu predecessor. *Yahweh*

rebaixa o exaltado e exalta o insignificante. Esse é o princípio incorporado na exaltação do pequeno Davi para ser rei, mas não se pode ter apenas a metade do princípio, sem a sua contrapartida. A repetição tripla da palavra "ruína" traça um paralelo assustador a "santo, santo, santo", em Isaías 6. Isso sugere não apenas a ruína à potência de um ou dois, mas a ruína à potência de três. Essa ruína tripla, no entanto, não será o fim. Zedequias será deposto, mas virá outro a quem a **autoridade** davídica adequadamente pertencerá (compare com a promessa enigmática a Judá, em Gênesis 49).

Por fim, Ezequiel retorna a Amom, em outra profecia obscura em seus detalhes, porém clara em seu ponto geral. O escape de Amom por meio da adivinhação praticada por Nabucodonosor não será de grande auxílio no longo prazo. Chegará o dia em que a espada será devolvida à sua bainha, e aquele que a desembainhou (Nabucodonosor) pagará o preço por ter feito isso.

EZEQUIEL **22:1–31**

INFIDELIDADE AO POVO E A DEUS

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Você, jovem, exercerá autoridade, exercerá autoridade sobre a cidade do derramamento de sangue, e a fará reconhecer todos os seus ultrajes. **3**Você deve dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Cidade que derrama sangue em seu meio, de modo que o seu tempo está chegando, e faz ídolos para si mesma, para se tornar contaminada! **4**Por causa do sangue que derramou, você é culpada, e pelos ídolos que fez, você se contaminou. Trouxe os seus dias para mais perto; aproximou-se dos seus anos. Portanto, farei de você um objeto de insulto para as nações, a tornarei em objeto de escárnio para todas as terras. **5**Aqueles próximos e os distantes escarnecerão de você, profanarão o seu nome, abundarão em tumulto. **6**Eis que os governantes de Israel estavam em você, cada um com o seu poder, para derramarem sangue. **7**As pessoas, em seu meio, têm menosprezado pai e mãe. Em relação ao estrangeiro, praticaram fraude em seu meio. Oprimiram o órfão e a viúva. **8**Vocês desprezaram os meus santuários e trataram os meus sábados como comuns. **9**Pessoas que espalham mentiras estavam em seu meio para derramar sangue. Em seu meio, comeram nas montanhas. Implementaram esquemas entre vocês. **10**Um homem, entre vocês, expôs a nudez de seu pai. Estupraram uma mulher contaminada por tabu. **11**Um homem praticou um ultraje com a esposa de seu vizinho, e outro homem contaminou a sua nora por esquemas. Em seu meio, um homem estuprou a sua irmã, a filha de seu pai. **12**Em seu meio,

aceitaram suborno para derramar sangue. Vocês cobraram juros e tiveram lucros. Saquearam o seu próximo por meio de fraudes e me desprezaram" (declaração do Senhor *Yahweh*).
**13**"Eis que irei bater palmas contra a pilhagem que cometeram e pelo derramamento de sangue em seu meio. **14**A sua mente permanecerá firme ou as suas mãos serão fortes durante os dias em que lidarei com vocês? Eu, *Yahweh*, falei e agirei. **15**Eu a espalharei entre as nações e a dispersarei entre as terras. Consumirei toda a sua contaminação de seu meio. **16**Será tratada como comum em si mesma aos olhos das nações e saberá que eu sou *Yahweh*."""
**17**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **18**"Jovem, a casa de Israel se tornou escória para mim. Todos eles são o cobre, o estanho, o ferro e o chumbo no interior de uma fornalha. A prata se torna em escória. **19**Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Porque todos vocês se tornaram em escória, assim aqui estou e os reunirei no meio de Jerusalém. **20**[Como] o ajuntamento da prata, do cobre, do ferro e do chumbo dentro da fornalha, para soprar fogo sobre eles e os derreterem, assim os reunirei em minha ira e no meu furor; eu os depositarei e os derreterei. **21**Eu os recolherei e soprarei sobre vocês com o meu fogo ardente e os derreterei dentro dela. **22**Como a fundição da prata dentro da fornalha, assim vocês serão fundidos dentro dela e saberão que eu, *Yahweh*, derramei a minha ira sobre vocês.'"
**23**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **24**"Jovem, diga isto: 'Você é uma terra que não foi purificada, que não recebeu chuva, no dia da ira. **25**A conspiração dos profetas em seu meio é como um leão rugidor despedaçando a presa. Eles consomem seres humanos, tomam riquezas e fortunas e fazem muitas viúvas em seu meio. **26**Os seus sacerdotes violam o meu ensino e tratam os meus santuários como comuns. Eles não distinguem o sagrado e o comum. Não capacitam as pessoas a saber a diferença entre o puro e o impuro. Eles fecharam os olhos aos meus sábados. Sou tratado como comum em seu meio. **27**Os seus oficiais no meio dela são como lobos despedaçando a presa, derramando sangue para destruir vidas pelo benefício de obter pilhagem. **28**Os seus profetas os têm pintado com tinta, têm visto vazio e adivinhado mentiras para eles, dizendo: "O Senhor *Yahweh* assim disse", quando *Yahweh* não falou. **29**O povo da terra têm praticado fraudes e cometido roubos. Eles tratam mal os humildes e necessitados e defraudam o estrangeiro sem um julgamento justo. **30**Busquei dentre eles alguém que estivesse construindo o muro ou ficasse na brecha diante de mim em favor da terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém. **31**Por isso, estou derramando a minha ira sobre eles. Em fogo ardente estou dando um fim a eles. Estou trazendo o seu próprio caminho à cabeça deles'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

No jantar do Dia de Ação de Graças, nesta semana, conversei com o irmão do meu enteado, um capelão prisional. Ele consegue ser tanto angustiado quanto otimista acerca das situações que enfrenta no cotidiano. Os Estados Unidos, proporcionalmente, enviam mais pessoas

à prisão do que qualquer outro país, mas, por outo lado, os seus cidadãos não são, caracteristicamente, mais perversos. A maioria da população carcerária está na cadeia por crimes sem vítimas diretas, como delitos relacionados a drogas, embriaguez ou imigração ilegal. Infelizmente, entretanto, o aprisionamento leva os encarcerados a se tornarem criminosos habituais. Também discutimos como poucas pessoas veem a si mesmas como perversas. Todos nós temos justificativas para as nossas ações. Roubar no ambiente de trabalho justifica-se pelo fato de meu chefe ser desonesto.

A longa lista de transgressões compiladas por Ezequiel abrange crimes com vítimas e ofensas contra Deus. Enfatiza crimes envolvendo derramamento de sangue e, sem dúvida, assassinatos na cidade. Mas, quando o profeta elabora as suas referências ao derramar de sangue, Ezequiel fala de fraudes, mentiras e subornos em lugar de pessoas brandindo um taco. Os profetas, com frequência, fazem menção a pessoas poderosas e ricas que ludibriam pessoas comuns, expulsando-as de suas terras, ou que se aproveitam da vulnerabilidade de pessoas idosas, de órfãos e de viúvas. Perder a terra era quase o mesmo que perder a vida. Esses ofensores não viam a si mesmos como assassinos ("as pessoas que perderam as suas terras deveriam ser mais eficientes na administração de suas fazendas, ou deveriam ter trabalhado com mais afinco; o destino que as alcançou é resultante da própria falha delas"). Ezequiel vê esses aproveitadores como assassinos. Menosprezar pai e mãe envolveria não somente insultos, mas privá-los da possibilidade de viverem do sustento de sua terra. Transformar o empréstimo em um meio de obter lucro, igualmente, é aproveitar-se dos mais vulneráveis e empurrá-los mais ainda para o fundo do poço.

A cidade também é infiel a ***Yahweh***. Ezequiel, primeiramente, coloca a confecção de **ídolos** ao lado do derramamento de sangue. As duas ofensas estão relacionadas. Servir a outros deuses ou servir a *Yahweh*, da mesma forma que as pessoas serviam a outros deuses, podia envolver o sacrifício infantil. Aqui, igualmente, as pessoas não se consideravam como assassinas. Na visão delas, no fim das contas, elas estavam fazendo uma oferta onerosa a Deus. Mas, de fato, o que elas praticam é assassinato. A fidelidade a Deus e a fidelidade a pessoas (ou o contrário) estão relacionadas. A sua forma de pensar sobre Deus e sobre o que ele

deseja de você faz diferença em sua vida. Será estranho caso estejam em compartimentos separados, pois estarão inter-relacionados, quer para fins positivos, quer para negativos.

Os dois reinos, simplesmente, não deveriam estar identificados. Confeccionar imagens é errado não apenas por ser facilmente vinculado com o derramamento de sangue, mas pelo próprio ato configurar profanação. Ainda que não restasse mais ninguém no mundo para ser sacrificado, confeccionar imagens ainda seria errado, ainda seria desonrar Deus e acarretaria contaminação para aquele que o fizesse. Da mesma forma, o pecado sexual ofende em mais de uma conexão. Os relacionamentos ilícitos que o profeta condena resultam no colapso das relações familiares e comunitárias; além disso, as relações sexuais e o casamento podem ser outros meios de anexar propriedades.

Alguns ouvintes do parágrafo final dessa seção reconheceriam nela termos já citados em mensagens anteriores dos profetas. Há uma adaptação de uma série de sentenças de Sofonias 3 — essas mensagens procedem de cinquenta anos antes; de um período um pouco mais tardio, Jeremias 5 usa a imagem de procurar um indivíduo fiel, mas não encontrar nem mesmo um. Essa profecia, em Ezequiel, implica que nada mudou. Apesar de haver profetas, como Sofonias e Jeremias, que transmitiram a mensagem de *Yahweh* e com os quais Ezequiel podia se identificar, além de sacerdotes que também eram fiéis, a maioria dos profetas e dos sacerdotes se identificava com uma liderança que fazia uso de sua posição para derramar sangue e desonrar *Yahweh*. Na verdade, eles encorajavam essas transgressões, concedendo a elas um selo de (suposta) aprovação divina, a exemplo de pessoas que pintam um muro para ocultar as suas rachaduras.

## EZEQUIEL **23:1–27**
## VOCÊ SÓ PODE SERVIR A UM ÚNICO SENHOR

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, havia duas mulheres, as filhas de uma mulher. **3**Elas viviam imoralmente no Egito. Viviam imoralmente em sua juventude. Ali os seus seios foram pressionados. Ali homens apertaram os seus mamilos de moça. **4**Os seus nomes: Oolá, era a mais velha, e Oolibá, a sua irmã. Elas se tornaram minhas e tiveram filhos e filhas. Os

seus nomes: Oolá era Samaria, e Oolibá era Jerusalém. [5]Oolá era imoral, apesar de estar debaixo de mim. Ela enamorou-se de seus amantes, dos assírios, guerreiros [6]vestidos de azul, governadores e supervisores, todos eles jovens desejáveis, cavaleiros montados a cavalo. [7]Ela entregou as suas imoralidades a eles, a todos eles, a elite dos assírios, e com cada um ao qual se enamorou, com todos os seus ídolos, ela se contaminou. [8]Ela não abandonou as suas imoralidades do Egito, porque homens haviam dormido com ela em sua juventude, quando apertaram os seus mamilos de moça e derramaram a imoralidade deles sobre ela. [9]Por isso, a entreguei nas mãos de seus amantes, à terra dos assírios com os quais ela se enamorou. [10]Quando eles expuseram a sua nudez, tomaram os seus filhos e as suas filhas e a mataram à espada, ela se tornou bem conhecida entre as mulheres, quando implementaram decisões contra ela.

[11]Oolibá, a sua irmã, viu, mas a sua paixão foi mais catastrófica do que [Oolá], e as suas imoralidades mais do que as da sua irmã. [12]Ela se enamorou dos assírios, governadores e supervisores, guerreiros vestidos com perfeição, cavaleiros montados a cavalo, todos eles jovens desejáveis. [13]Vi que ela se contaminou. As duas tinham um único caminho, [14]mas ela aumentou as suas imoralidades. Ela viu homens gravados na parede, imagens de caldeus pintados de vermelhão, [15]cingidos com um cinto em sua cintura, turbantes sobre a cabeça, todos eles com a aparência de oficiais, a forma dos babilônios, Caldeia, a terra de seu nascimento. [16]Ela enamorou-se pela aparência deles aos seus olhos. Enviou ajudantes à Caldeia. [17]Assim, os babilônios foram até ela, ao seu leito de amor. Eles a contaminaram com a sua imoralidade. Ela contaminou-se com eles e, então, se afastou deles. [18]Assim, ela expôs as suas imoralidades e revelou a sua nudez, e eu me afastei dela, do mesmo modo que me afastei de sua irmã. [19]Ela multiplicou as suas imoralidades ao se lembrar dos dias de sua juventude, quando foi imoral na terra do Egito. [20]Enamorou-se do concubinato deles, cuja carne era a carne de jumentos, e a emissão deles, a emissão de cavalos. [21]Revisitou os esquemas de sua juventude, quando homens do Egito apertaram os seus mamilos para o bem dos seus jovens seios.

[22]Portanto, Oolibá, o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu e irei levantar os seus amantes contra você, aqueles dos quais se afastou. Eu os trarei contra você de todos os lados: [23]os babilônios, todos os caldeus, Pecode, Soa e Coa, todos os assírios com eles, jovens desejáveis, governadores e supervisores, todos eles oficiais e homens de renome, todos eles montados a cavalo. [24]Virão contra você, com arsenal, charretes e rodas, e com uma assembleia de pessoas. Eles posicionarão escudos, pequenos e grandes, e capacetes contra você, de todos os lados. Cederei à decisão dos olhos deles, e eles decidirão sobre você com as suas decisões. [25]Entregarei a minha paixão em relação a você, e eles lidarão com você em fúria. Removerão o seu nariz e as suas orelhas, e o último de vocês cairá à espada. Aquele povo tomará os seus filhos e as suas filhas, e o último de vocês será consumido pelo fogo. [26]Despirão você de suas roupas e tomarão as suas coisas majestosas. [27]Colocarei um fim aos seus esquemas, e à sua imoralidade da terra do Egito. Você não levantará os seus olhos para eles. Não se lembrará mais do Egito.'"

Hoje é a festa de Cristo Rei, que segue o Dia de Ação de Graças e é celebrada no último domingo antes do Advento. Refletindo sobre o meu sermão para o dia, perguntei-me por que o último domingo antes do Advento deveria ser uma celebração a Cristo, o Rei, e descobri que essa data foi estabelecida por um papa, menos de um século atrás, em uma época na qual ele imaginava que as nações se mostravam cada vez mais propensas a viver a sua vida e conduzir as suas políticas de forma autônoma, dando menos atenção ao fato de que Cristo é Rei e precisa ser reconhecido como tal.

Ezequiel tem falado muito sobre a infidelidade das pessoas e usado muitas imagens de infidelidade sexual como uma metáfora para essa falha, mas o profeta, com frequência, faz referência à propensão delas de se relacionar com outros deuses. Aqui o foco reside na tendência de entrar em relacionamento com outras nações, a exemplo do capítulo 16. Fidelidade a ***Yahweh*** significa tratá-lo como chave para o destino político do povo. O que o Antigo Testamento fala acerca de relacionamentos de aliança ajuda a esclarecer o ponto. A palavra hebraica para "aliança" também significa "tratado" ou "pacto". A relação de aliança de Israel com *Yahweh* exclui a entrada em tratados ou pactos com outros povos. Ezequiel começa a partir do tempo de **Israel** no Egito, porque essa nação é o "amante" atual de **Judá**. Por mais de um século, Judá tem estabelecido alianças com os grandes poderes regionais ao sul. Não se deve pressionar os detalhes da alegoria: o Êxodo não fala da infidelidade de Israel no Egito; e Samaria e Jerusalém não são irmãs, ou nem mesmo irmãos (Judá era o tio de **Efraim**). O foco repousa na relação de Israel com a **Assíria** e a **Babilônia**, os dois grandes poderes políticos durante os 150 anos anteriores aos dias de Ezequiel. Reconhecidamente, deveríamos compreender os limites entre a política e a religião com clareza. Um tratado com outra nação envolve certo reconhecimento de seus deuses. Enamorar-se da Assíria significa reconhecer os seus **ídolos**.

A primeira parte do nome das duas irmãs deriva de um termo hebraico para tenda. Assim, os dois nomes significam "a sua/dela tenda" e "a

minha tenda está nela", com referência a uma tenda familiar ou uma tenda de adoração ou mesmo conjugal. Há certa ambiguidade quanto a ser uma boa tenda ou que implique infidelidade. O ponto principal, todavia, é o nome pertencer às duas cidades irmãs, Samaria e Jerusalém, as respectivas capitais de Efraim e de Judá. Efraim caiu primeiro, diante do encanto da Assíria; era mais próximo, geograficamente, dessa nação e, portanto, mais exposto. Efraim foi infiel a *Yahweh* ao se aliar com o Egito e pagou o preço por sua infidelidade de ambas as partes, quando os assírios conquistaram Samaria e transportaram a sua população, em 722 a.C. O fato estranho (como os profetas viram) é que Judá falhou em aprender a lição, ao seguir o exemplo de sua irmã mais velha. De fato, agiu pior ainda, ao deixar o seu caso com a Assíria para se enamorar da Babilônia. Judá, da mesma forma, tentou estabelecer compromissos pactuais e, então, não os cumpriu. Trata-se de pagar a mesma penalidade, o que a fará deixar de ser tão atraída pelo Egito como potencial aliado.

Os **caldeus** eram o grupo dominante na Babilônia, portanto o termo, normalmente, refere-se aos babilônios como um todo. Aqui o termo geral é seguido pelos nomes de outras três tribos da Mesopotâmia, dentro do Império Babilônico. O povo do qual Judá declarou independência não deixará os judaítas se comportarem como se fossem senhores do próprio destino. As forças que pareciam tão impressionantes como potenciais aliados serão agora vingadores temíveis. *Yahweh* irá ceder à Babilônia os seus sentimentos fortes em relação a Judá, bem como o seu poder para decidir quanto ao que deveria ser feito aos judaítas. Trata-se de uma terrível advertência. Em 2Samuel 24, Davi reconhece que, quando estamos em tribulação por causa de nossos malfeitos, é melhor se render às mãos de *Yahweh* do que a mãos humanas, que pode resultar em misericórdia.

**28**Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei entregá-la nas mãos do povo que você repudia, nas mãos do povo do qual você se afastou. **29**Agirão em relação a você com repúdio e tomarão tudo pelo que você trabalhou, e a abandonarão despida e nua. A sua nudez imoral será visível, os seus esquemas e a sua imoralidade. **30**Eles lhe farão essas coisas por causa da sua prostituição com as nações, por conta da maneira com que se contaminou com os seus ídolos. **31**Você andou no caminho de sua irmã, de modo que colocarei o cálice dela em suas mãos."

**32** O Senhor *Yahweh* assim disse:

"Você irá beber o cálice de sua irmã,
profundo e amplo.
Isso lhe trará risos e escárnio,
por conter muito.
**33** Você se encherá de embriaguez e tristeza,
o cálice da desolação e da devastação,
o cálice de Samaria, sua irmã,
**34** mas você o beberá e o drenará.
E o quebrará em cacos
e rasgará os seus seios.
Pois eu falei"
(declaração do Senhor *Yahweh*).

**35**Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque me desconsiderou e me deu as costas, você carregará os seus esquemas e a sua imoralidade."

**36***Yahweh* me disse: "Jovem, você passará julgamento a Oolá e Oolibá. Conte-lhes os seus ultrajes. **37**Pois cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com os seus ídolos. Além disso, fizeram os seus filhos, a quem geraram para mim, passarem pelo [fogo] como comida para eles. **38**Também fizeram isto a mim: contaminaram o meu santuário e trataram os meus sábados como comuns. **39**Quando mataram os seus filhos para os seus ídolos, vieram ao meu santuário, naquele dia, para tratá-lo como comum. Eis o que fizeram dentro da minha casa. **40**Ainda, mandaram vir homens de longe, aos quais um ajudante foi enviado. Eis que eles vieram, homens pelos quais vocês se banharam, pintaram os olhos e usaram joias. **41**Sentaram-se em um elegante sofá, tendo à frente uma mesa, e sobre ela colocou incenso e o meu óleo. **42**O som de uma horda despreocupada estava ali, com homens da horda humana trazidos para dentro, bêbados do deserto. Colocaram braceletes nos braços das mulheres, e uma majestosa coroa na cabeça delas. **43**Disse sobre uma desgastada pelo adultério: 'Mesmo agora agem imoralmente, ela e a sua imoralidade, **44**e tiveram sexo com ela. Como homens têm sexo com uma mulher imoral, assim eles tiveram sexo com Oolá e Oolibá, mulheres lascivas.' **45**Mas homens fiéis passarão julgamento sobre elas, o juízo sobre mulheres que cometem adultério e o juízo sobre mulheres que derramam sangue, pois são mulheres que cometem adultério e há sangue em suas mãos."

46 Porque o Senhor *Yahweh* assim disse: "Tragam uma multidão contra elas, entreguem-nas
ao terror e ao saque. 47 A multidão deve apedrejá-las e cortá-las com suas espadas. Devem
matar os seus filhos e as suas filhas e queimarem suas casas no fogo. 48 Darei um fim à lascívia
na terra, e todas as mulheres aceitarão a disciplina e não agirão de acordo com a lascívia
delas. 49 Trarão sobre vocês a sua própria lascívia. E saberão que eu sou o Senhor *Yahweh*."

Quase todos os dias, verifico no *The Onion*, um jornal satírico, uma coletânea de notícias fantasiosas e fictícias, levemente mais curiosas do que os eventos noticiados na mídia real. Na última Black Friday, o *The Onion* reportou que vinte mil pessoas haviam sido sacrificadas na oferta anual de sangue em honra à América Corporativa, cumprindo o longevo rito anual para garantir lucros abundantes no próximo ano fiscal. Um ou dois dias antes, o periódico reportou que por causa do crescente número de vítimas entre a população civil em meio ao conflito na Faixa de Gaza, um menino palestino, com oito anos de idade, expressou tanto alegria quanto surpresa por ainda não ter sido morto por um ataque militar israelense. Em outra edição, o jornal noticiou que a taxa de suicídios, nos Estados Unidos, estava crescendo em meio à crise econômica ("nada aumenta o seu moral ou afasta a sua tristeza mais do que um emprego em tempo integral"). Decerto, a veiculação dessas notícias satíricas e irônicas é de gosto muito duvidoso, mas estabelece pontos importantes e, às vezes, atinge o âmago da questão.

Ezequiel não teria dificuldades em conseguir um emprego no *The Onion*. É possível sentir-se ofendido com o péssimo gosto e a forma depreciativa com que o profeta fala acerca das mulheres em sua alegoria, mas a sua preocupação está em outro ponto. De algum modo, ele precisa sensibilizar a comunidade **judaíta** que se encontra exilada na **Babilônia**, especificamente os homens. Ele retoma a tática que tentou no capítulo 16. Talvez elas tenham recebido por sexo, embora seja equivocado pensar em Oolá e Oolibá como prostitutas. A palavra usada para descrevê-las denota simplesmente uma mulher que não vive segundo os padrões de comportamento reconhecidos (oficialmente) pela sociedade. Não necessariamente implica receber pagamento por sexo, mas carrega certas conotações do termo "prostituta". Se os homens não conhecem alguém envolvido no comércio sexual, podem

conhecer alguém com a reputação de ser "fácil", sexualmente falando. Oficialmente, podem até desaprovar com veemência mulheres assim, mas as suas fantasias e as suas ações podem ser muito diferentes de sua posição pública.

"Sabe aquela mulher a quem chamam de prostituta?", pergunta Ezequiel. "Ela é você!" Acha que é muito superior em comparação a **Efraim**, a sua nação irmã, do Norte, cuja existência os **assírios** eliminaram? Você é igual ou pior, e o seu destino será o mesmo. A nação de Judá será tratada da mesma forma que os homens, lascivamente, se imaginam tratando as mulheres flagradas em imoralidades (compare com a história em João 8). A ação imoral envolve entrar em relações políticas com povos como a Assíria, a Babilônia e o Egito. Eles tentaram sair de seus **compromissos**, mas descobrirão que não podem fazer isso impunemente. Com certa ironia, nações como a Assíria e a Babilônia se revelarão como os "homens fiéis" que implementarão o juízo de ***Yahweh*** sobre as duas irmãs. (A Assíria já havia agido contra Oolá, muito tempo atrás, porém Ezequiel pisa fora da linha cronológica da história de **Israel** e fala como se olhasse para a história dos dois povos como um todo.)

O profeta, uma vez mais, afirma que as infidelidades política e religiosa andam juntas. O compromisso sério com *Yahweh* significa não cultuar outros deuses e não buscar salvaguardar o futuro mediante o estabelecimento de alianças e tratados com as demais nações. Se o povo não for seriamente comprometido com *Yahweh*, viverá uma política e uma espiritualidade alternativas. Significa que não se renderam formalmente a *Yahweh*, crendo que poderiam ter os dois: envolvimento com as formas de adoração associadas aos outros deuses, incluindo o sacrifício infantil, e, então, participarem da adoração no templo. Ofereciam sacrifícios e ofertas no templo, mas, então, conduziam a sua vida política como se *Yahweh* não existisse.

1 A mensagem de *Yahweh* veio a mim no nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês:
2 "Jovem, escreva para você a data de hoje, este dia. O rei da Babilônia coloca-se contra
Jerusalém neste mesmo dia. 3 E conte uma parábola à casa rebelde. Você deve lhes dizer: 'O
Senhor *Yahweh* assim disse:
"Ponha a panela no fogo, coloque-a,
e ponha água nela também.
4 Coloque pedaços nela,
todo bom pedaço.
Perna e ombro,
o melhor dos ossos, encha-a.
5 Apanhe o melhor do rebanho,
empilhe os ossos debaixo dela, também
faça-a ferver;
os ossos devem cozinhar dentro dela também."""
6 Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse:
"Ai da cidade de sangue,
panela na qual há ferrugem,
cuja ferrugem não sai dela!
Tire [o conteúdo], pedaço por pedaço;
sem escolher.
7 Pois o seu sangue estava dentro dela;
ela o colocou sobre a superfície de um penhasco.
Ela não o derramou sobre a terra,
a fim de cobri-lo com pó.
8 Para despertar a fúria,
para obter reparação,
ela colocou o seu sangue sobre a superfície do penhasco,
para que não fosse coberto."
9 Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse:
"Ai da cidade de sangue!
Eu farei a pilha grande também.
10 Apanhe muita lenha, acenda o fogo,
cozinhe bem a carne.
Misture os temperos;
os ossos devem queimar.
11 Coloque-a vazia sobre as brasas,
para que fique quente e o seu cobre queime,
a sua contaminação derreta dentro dela
e a sua ferrugem seja consumida.
12 É vigor inútil;
a abundância de sua ferrugem não sai dela,

a ferrugem no fogo."

13"A sua lascívia é a sua contaminação, porque eu a teria purificado, mas você não estaria limpa de sua contaminação. Não estará purificada novamente até eu consumir a minha fúria sobre você. 14Eu, *Yahweh*, falei. Isso acontecerá. Eu o farei. Não voltarei atrás. Não pouparei. Não abrandarei. De acordo com os seus caminhos e os seus feitos, eles estão decidindo a seu respeito" (declaração do Senhor *Yahweh*).

15A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 16"Jovem, aqui estou eu e irei tirar de você o deleite dos seus olhos por meio de uma epidemia. Mas você não irá lamentar nem chorar, as suas lágrimas não virão. 17Gema silenciosamente. Não faça luto pelos mortos. Coloque o seu chapéu. Calce as suas sandálias em seus pés. Não cubra os seus lábios. Não coma a comida das pessoas."

18Falei ao povo de manhã, e a minha esposa morreu à tarde. Fiz, de manhã, como me havia sido ordenado, 19e o povo me disse: "Você não irá nos contar o que essas coisas, que está fazendo, significam para nós?" 20Disse-lhes: "A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 21'Diga à casa de Israel: "O Senhor *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu, e irei tratar o meu santuário como comum, o forte objeto de seu orgulho, o deleite dos seus olhos, o objeto da piedade do seu coração. Os seus filhos e as suas filhas, a quem abandonaram, cairão à espada. 22Vocês farão como eu fiz. Não cobrirão os seus lábios. Não comerão a comida das pessoas. 23Com o chapéu sobre a sua cabeça, as sandálias em seus pés, vocês não lamentarão e não prantearão. Definharão por causa dos seus atos rebeldes e gemerão uns com os outros. 24Assim, Ezequiel deve ser um sinal para vocês. De acordo com tudo o que ele fizer, vocês farão, quando isso acontecer. E saberão que eu sou o Senhor *Yahweh*.'"""

25"Jovem, acontecerá que no dia em que eu tomar a fortaleza deles, o objeto esplêndido de celebração, o deleite dos seus olhos, o anseio do seu coração, os seus filhos e as suas filhas,26naquele dia um sobrevivente virá para que ouça isso com os seus ouvidos. 27Naquele dia, a sua boca se abrirá ao sobrevivente. Você falará e não mais ficará mudo. Você será um sinal para eles, e saberão que eu sou *Yahweh*."

Sei o que a morte da esposa significa para o casamento e também o fato de ele ser um sinal. Eu não soube antever quando a minha primeira esposa estava prestes a falecer, e isso não ocorreu repentinamente, embora o fim tenha sido, de certa maneira, súbito. Durante anos, Ann viveu incapacitada fisicamente e sofreu com inúmeras pneumonias. A cada nova crise, as pessoas diziam: "Chegou a hora", mas isso não se confirmava. Assim, não pensei que a derradeira infecção fosse levá-la à morte. De certa forma, o sinal foi ter de viver, por todos esses anos, compartilhando a sua enfermidade — o sinal de que isso era possível, de

que não havia necessidade de viver com medo, de que a vida podia seguir sendo válida de ser vivida, de que Deus poderia nos acompanhar por uma estrada tão acidentada.

Não deduzo, da nossa história, que Deus tenha causado a enfermidade de Ann com a intenção de gerar esse sinal. Do mesmo modo, não devemos concluir da história de Ezequiel que Deus tenha causado a morte de sua esposa para gerar um sinal (embora, com base em sua firme declaração sobre a soberania divina, não imagino Ezequiel tendo restrições a essa ideia, como nós, ocidentais). Em uma sociedade tradicional, como a da **Babilônia** e de **Judá**, as pessoas contraíam infecções e morriam. O relato precisa apenas implicar que a esposa do profeta ficou doente e Deus lhe falou que ela não iria se recuperar. O sinal reside não na morte, mas na reação que Ezequiel deve ter. O profeta não deve lamentar segundo a maneira natural. Normalmente, um homem iria lamentar em alta voz, não se vestiria com as roupas habituais e cobriria o seu rosto. As pessoas lhe trariam comida, e ele a comeria. Ezequiel não deverá seguir essas práticas naturais, instintivas e culturais.

As pessoas desejarão perguntar o motivo de ele agir assim. Pelo conhecimento que elas têm do profeta, imaginarão que as suas ações estranhas, provavelmente, contenham uma mensagem. Mas, às vezes, um evento pode ser tão devastador que simplesmente a pessoa se sente atordoada e paralisada, a exemplo do comportamento de Ezequiel. Ele é um sinal, pois o terrível evento, que está prestes a atingir Jerusalém, será tão devastador que as pessoas ficarão chocadas e incapazes de agir.

Embora as duas partes do capítulo sejam diferentes pelo fato de uma delas abranger três profecias relacionadas com Jerusalém, enquanto a outra envolver Ezequiel e a sua experiência pessoal, ambas se relacionam com o momento citado no início do capítulo. De volta a Jerusalém, Nabucodonosor inicia o cerco final. Os seus registros fornecem a data, isto é, 15 de janeiro de 588 a.C., segundo o nosso calendário. Levaria dias ou até semanas para que a notícia do evento chegasse à Babilônia, mas Deus revela esse fato a Ezequiel. Ele escreve a data, a exemplo do que, às vezes, fazem os profetas. Quando a notícia chegar à Babilônia pelas vias normais, ela será uma incontestável

evidência de que ele é um verdadeiro profeta, de que não inventa essas coisas.

As sucessivas profecias usam a figura de uma panela fervente para retratar Jerusalém, o que já ocorreu anteriormente, no capítulo 11. Trata-se de uma imagem perturbadora. A "carne" na panela representa a família e os amigos que os judaítas no **exílio** deixaram para trás. A segunda profecia usa a imagem em uma direção diferente. Agora a panela está enferrujada, de maneira que a carne é retirada dela. A ferrugem sugere o sangue que mancha a cidade. O sangue deve ser tratado com certa reverência, pois simboliza a vida (quando o sangue é derramado, a vida se esvai). Os habitantes de Jerusalém não se preocupam com tais princípios, pois têm derramado sangue de forma despreocupada e flagrante. O sangue derramado impropriamente clama do solo e está clamando em Jerusalém. Assim, quando o cozimento terminar, a panela com a ferrugem (i.e., a mancha de sangue) irá ser, de fato, aquecida, para descontaminá-la. Essa é a ação necessária, considerando que todos os esforços para retirar a "ferrugem" se mostraram inúteis.

A queda de Jerusalém será um ponto de virada para o próprio Ezequiel, do mesmo modo que a morte de sua esposa em sua vida pessoal. O profeta permaneceu mudo durante cinco anos. Na verdade, expressou as suas profecias e, talvez, falasse em sua casa, mas não tomou parte da vida regular da comunidade; Ezequiel permaneceu calado, exceto quando tinha uma mensagem de ***Yahweh*** para ser transmitida. Todavia, quando a queda da cidade ocorrer, em alguns meses, *Yahweh* diz que o profeta será capaz de falar normalmente. O evento confirmará a mensagem que ele, incansável e consistentemente, transmitiu por cinco anos. E Ezequiel terá algo novo a dizer.

## EZEQUIEL **25:1–17**
## A VINGANÇA É MINHA

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, volte o seu rosto contra os amonitas e profetize contra eles. **3**Diga aos amonitas: 'Ouçam a mensagem do Senhor *Yahweh*. O Senhor

*Yahweh* assim disse: “Porque disseram ‘Ah! Ah!’ acerca do meu santuário quando ele foi tratado como comum, e acerca da terra de Israel quando ela se tornou desolada, e acerca da casa de Judá quando ela foi levada ao exílio, **4**portanto aqui estou eu e irei entregá-los como posse aos quedemitas. Eles levantarão os seus acampamentos e colocarão as suas habitações em vocês. Aquele povo comerá o seu fruto. Aquele povo beberá o seu leite. **5**Farei de Rabá um pasto para camelos, e dos amonitas, um curral para ovelhas, e saberão que eu sou *Yahweh*”. **6**Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: “Porque bateram palmas e bateram os pés e celebraram com todo o desprezo em seu coração acerca da terra de Israel, **7**aqui estou eu e irei estender a minha mão contra vocês e os entregarei como despojo às nações; eu os cortarei dentre os povos, os apagarei dentre as nações, os destruirei, e vocês saberão que eu sou *Yahweh*.”

**8**O Senhor *Yahweh* assim disse: “Porque Moabe e Seir disseram: ‘Eis que a casa de Israel é como todas as nações’, **9**aqui estou eu e irei abrir o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades nas extremidades, a glória da terra — Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim — **10**até os quedemitas, com os amonitas. Eu os darei como uma possessão, de modo que os amonitas não sejam mais lembrados entre as nações, **11**e implementarei decisões contra Moabe, e eles saberão que eu sou *Yahweh*.”

**12**O Senhor *Yahweh* assim disse: “Por causa da ação de Edom em exigir reparação sobre a casa de Israel e incorrer em culpa quando fez reparação contra eles, **13**o Senhor *Yahweh* assim disse: ‘Estenderei a minha mão contra Edom e cortarei dele os seres humanos e os animais. Farei dele uma ruína, desde Temã até Dedã. Eles cairão à espada. **14**Infligirei a minha reparação sobre Edom pela mão de meu povo, Israel. Eles agirão contra Edom de acordo com a minha ira e a minha fúria e conhecerão a minha reparação’” (declaração do Senhor *Yahweh*).

**15**O Senhor *Yahweh* assim disse: “Por causa da ação dos filisteus em exigir reparação e por realizarem reparação com desprezo em seu coração, ao destruírem com inimizade antiga, **16**o Senhor *Yahweh* assim disse: ‘Aqui estou eu e irei estender a minha mão contra os filisteus, cortarei os queretitas e eliminarei o que restar do litoral. **17**Implementarei grandes atos de reparação contra eles, com atos de furiosa reprovação, e saberão que eu sou *Yahweh* quando infligir a minha reparação sobre eles.’”””

Há algumas semanas, Mahmoud Abbas, o presidente da Autoridade Nacional Palestina, falou sobre o seu apego pela cidade de Safed, na Galileia, local de seu nascimento. A sua família fugiu para a Síria durante a guerra de 1948, quando a cidade foi anexada a Israel. Ele sabe que jamais poderá viver ali novamente, mas, para ele, ainda é o seu lar. Na semana passada, novas hostilidades irromperam entre o Estado de

Israel e o povo na Faixa de Gaza. Isso gerou pânico por parte dos israelenses, que agora têm consciência de que os foguetes lançados de Gaza podem alcançar Telavive, além de causar algumas mortes em Israel. Por outro lado, também causaram um número muito superior de mortes e maior destruição em Gaza. É muito difícil, para as pessoas que estão fora desse conflito, não tomarem partido por um lado ou por outro, mas é importante entender essa tragédia, na qual os dois povos têm um grande apego ao mesmo território, bem como a história daquela terra como o lar de ambos.

Assim, então, é irônico ler essas profecias que incluem a **Filístia**, da qual a faixa de Gaza faz parte (com maior ironia ainda, as outras quatro principais cidades dos filisteus, Asdode, Ascalom, Ecrom e Gate, estão hoje em território israelense). Amom, Moabe e Edom, por outro lado, estão, majoritariamente, fora dos limites do moderno Estado de Israel e, principalmente, no reino da Jordânia, no lado leste do rio Jordão. Mas as relações entre Israel e Jordânia são muito melhores que as relações entre Israel e Gaza, ainda que muitos cidadãos jordanianos vivessem, outrora, na área que hoje pertence a Israel e à Palestina, ou sejam descendentes imediatos do povo que vivia ali.

Em certo nível, a hostilidade entre Israel e Gaza espelha a inimizade existente entre **Israel** e Amom, Moabe, Edom e a Filístia, no Antigo Testamento. Os cristãos podem, portanto, deixar de se identificar com o Israel do Antigo Testamento para se identificar com o moderno Estado de Israel ("Você crê que Jerusalém é a legítima capital de Israel? A Bíblia crê. Apoie Israel. Assine a petição", li em um anúncio, outro dia). Podemos, alternativamente, deixar de nos identificar com os palestinos pela identificação com Amom, Moabe, Edom e a Filístia. Assim, precisamos tentar pensar dentro da estrutura de Ezequiel.

Inúmeros profetas incluem mensagens sobre o destino de outros povos, mas cada um possui um motivo diferente para fazê-lo. Ezequiel é singular na colocação deles. Em termos de quantidade de capítulos, estamos exatamente no meio do livro. A metade inicial focou, resolutamente, nas más notícias para a comunidade **judaíta**, porém o capítulo 24 anunciou um momento de transição. A queda de Jerusalém significa a passagem de Ezequiel de um profeta que profere más notícias para um que proclama boas notícias. (Mas a maneira com que esse

capítulo segue o cap. 24 encoraja a reflexão sobre como a esposa de Ezequiel jamais conheceu essa transição e sobre o contraste nessa mudança para boas notícias na mensagem do profeta que não possui paralelo em qualquer outra transição em sua vida pessoal.)

As profecias acerca do julgamento de ***Yahweh*** sobre outros povos constitui o primeiro estágio nessa transição. Embora Judá esteja na extremidade receptora do juízo divino, outros povos também devem ter a mesma experiência, particularmente aqueles que são contumazes causadores de problemas para Judá.

Há dois motivos, moral ou teologicamente falando. Ezequiel lida com Amom, Moabe, Edom e a Filístia em ordem horária, da perspectiva de Jerusalém, isto é, do nordeste para o leste e, então, do sudeste para o oeste. Iniciar com Amom, igualmente, corresponde ao seu lugar na parábola encenada das duas estradas (cap. 21). Ali o seu fortuito escape simplesmente faz os amonitas congratularem-se e rirem-se do infortúnio de Judá. Ezequiel pode estar se referindo à derrota de Jerusalém que levou ao seu próprio **exílio**, em 597 a.C., ou a profecia pode ter vindo após a queda final da cidade, em 587 a.C. A base para a ação de *Yahweh* não é apenas pela atitude de Amom em relação a Judá, mas em relação à Judá de Deus. Em 597 e 587 a.C., o santuário de *Yahweh* foi tratado como **comum**, e *Yahweh* não fica de braços cruzados quando isso acontece. (Essa consideração sugere outra reflexão sobre o Oriente Médio contemporâneo. O povo palestino inclui uma considerável comunidade cristã, mas um dos aspectos da tragédia do Oriente Médio é o nível extra de perda que as comunidades cristãs têm experimentado, por serem negligenciadas ou marginalizadas. É fácil pensar nas questões que envolvem o Oriente Médio de uma forma que ignore a nossa relação familiar com a igreja ali presente.)

Ezequiel acusa Moabe de uma reação cínica similar à de Amom com respeito à queda de Jerusalém, e o comentário dos moabitas acerca de Judá sofrer um destino como o de qualquer outra nação implica outra forma de irreverência, pois eles estão se referindo ao povo de *Yahweh*! Assim, o profeta adverte Moabe quanto a um destino similar ao de Amom. Cerca de cinco anos após a queda de Jerusalém, Nabucodonosor invadiu e devastou Amom e Moabe.

A base para o julgamento sobre Edom e a Filístia é sugerida pelas oito ocorrências da palavra "reparação" (nove vezes no original em hebraico). Duas vezes cada, Ezequiel fala dos dois povos exigindo reparação sobre Judá; duas vezes cada, o profeta fala de *Yahweh* exigindo reparação em resposta à ação desses dois povos. Não temos nenhuma informação, quer das histórias do Antigo Testamento, quer de fontes exteriores, que nos relatam o que Edom e a Filístia fizeram, embora houvesse más relações de longa data ou "uma antiga inimizade" entre Edom e a Filístia, de um lado, e Israel, de outro. Esse fato tornaria perfeitamente plausível que os dois povos vissem a ação de Nabucodonosor como uma oportunidade justificada de causarem mais tribulação a Judá. O princípio moral ou teológico presumido por Ezequiel é aquele já conhecido, de que a reparação ou vingança é assunto de Deus, embora aqui, excepcionalmente, Israel seja o instrumento da reparação de Deus; os profetas, raramente, fizeram menção quanto a Israel ter um papel nessa conexão. Por outro lado, jamais ouvimos ou soubemos que Israel, de fato, adotou qualquer ação contra Edom após os dias de Ezequiel.

"Queretitas" é outro termo para designar os filisteus, talvez uma referência à origem deles, em Creta. O uso dessa designação estabelece uma ligação clara com o termo hebraico para "cortar". É quase como se o nome deles já propagasse o destino a eles reservado.

## EZEQUIEL **26:1–21**

### O (AMOR AO) DINHEIRO É A RAIZ DE TODOS OS MALES?

**1**No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a mensagem de *Yahweh* veio a mim:
**2**"Jovem, porque Tiro disse acerca de Jerusalém: 'Ah! Ah! A porta dos povos se quebrou, voltou-se para mim, eu serei pleno, pois está devastada', **3**o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu contra você, Tiro; e trarei muitas nações contra você, como o mar traz as suas ondas. **4**Elas destruirão os muros de Tiro e demolirão as suas torres. Rasparei o seu solo e o transformarei na superfície de um penhasco. **5**Irá se tornar um lugar para estender redes no meio do mar. Porque eu falei' (declaração do Senhor *Yahweh*). 'Irá se tornar em despojo para as nações. **6**As suas cidades, que estão no campo, serão mortas à espada. E saberão que eu sou *Yahweh*.'

7 Porque o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu; irei trazer do Norte, contra Tiro,
Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis, com cavalos, carruagens, cavaleiros, uma
multidão e uma grande companhia. 8 As suas cidades no campo, ele aniquilará à espada. Ele
edificará uma torre, construirá uma rampa e armará uma barreira de escudos contra você.
9 Ele estabelecerá a força de seus aríetes contra os seus muros e com seus machados demolirá
as suas torres. 10 A poeira da profusão dos seus cavalos os cobrirá. Com o som da cavalaria,
das rodas e das carruagens, os seus muros tremerão, quando ele entrar por seus portões,
como pessoas adentrando uma cidade violada. 11 Com os cascos de seus cavalos, ele pisoteará
todas as suas ruas. Matará o seu povo à espada. As suas fortes colunas cairão por terra.
12 Saquearão a sua riqueza e pilharão as suas mercadorias. Destruirão os seus muros e
demolirão as suas casas. As suas pedras, a sua madeira e o seu solo, eles lançarão no meio das
águas. 13 Darei um fim ao clamor de suas canções, e o som das suas harpas não mais se fará
ouvir. 14 Farei de você a superfície de um penhasco. Você se tornará um lugar para estender
redes. Não mais será construída. Porque eu, *Yahweh*, falei' (declaração do Senhor *Yahweh*).
15 O Senhor *Yahweh* assim disse a Tiro: 'Ao som da sua queda, ao gemido dos seus mortos, à
matança realizada em seu meio, não tremerão as costas estrangeiras? 16 Todos os
governantes do mar descerão de seus tronos. Removerão os seus mantos, se despirão de suas
roupas bordadas e se vestirão de grande tremor. Eles se assentarão no chão e tremerão a
todo instante e estarão desolados por sua causa. 17 Entoarão um lamento sobre você e lhe
dirão:

"Oh! Você pereceu, você, que era povoada dos mares,
renomada cidade,
que era poderosa sobre o mar,
ela e os seus habitantes,
pessoas que impunham o seu terror
sobre todos os habitantes [do mar].
18 Agora as costas estrangeiras tremem
no dia da sua queda.
As costas estrangeiras que estão junto ao mar
entram em pânico com a sua passagem."'

19 Porque o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Quando eu fizer de você uma cidade arruinada,
como as cidades que são desabitadas, quando trouxer o abismo sobre você e poderosas águas
a cobrirem, 20 eu a farei descer com as pessoas que descem ao Poço, às pessoas de
antigamente, e farei você viver na profundidade do mundo abaixo, como as ruínas de
antigamente, com as pessoas que descem ao Poço, assim você não será habitada. Farei do
"esplendor na terra dos viventes" — 21 farei de você um horror. Nada haverá de você. Será
procurada, mas não será mais encontrada, para sempre' (declaração do Senhor *Yahweh*)."

A edição de hoje do *The Onion*, o periódico que mencionei em meu comentário sobre o capítulo 23, traz uma mensagem de seu principal anunciante (não tenho certeza se é legítimo, mas isso não faz nenhuma diferença), implorando aos leitores que leiam os anúncios ao lado dos "novos" itens. Afinal, ele explica, esse é o motivo de toda a indústria jornalística existir: vender propaganda. A única razão pela qual qualquer mídia deseja que as pessoas prestem atenção em seu conteúdo é que os seus olhos vejam um anúncio ou uma propaganda nas proximidades. Os leitores, sem perceber, tomam parte "de um golpe no qual são induzidos a ver anúncios para que alguma grande e onipotente corporação nos dê uma grande soma em dinheiro". Esse é o alvo de qualquer jornal, revista e programa de televisão. "Somos simples peças de uma grande e abrangente empresa comercial que existe, de uma forma ou de outra, bem antes de você nascer e que seguirá existindo muito tempo depois de sua morte."

Tiro compreenderia essa sentença, pois ela existia para ser um grande empreendimento comercial. A cidade está situada a cerca de oitenta quilômetros ao sul de Beirute e mesmo nos dias de hoje é uma das maiores cidades portuárias do Líbano. Nos tempos antigos, Tiro, em si, abrangia a pequena ilha localizada perto da costa. Suas áreas "suburbanas" ficavam no continente e eram elementos-chave na provisão de seus suprimentos. A cidade oferecia um dos melhores portos na região oriental do Mediterrâneo, sendo um estratégico ponto para alcançar a Mesopotâmia, no leste, o norte da África, ao sul e sudoeste, Grécia, Itália e Espanha, do outro lado do Mediterrâneo, na direção ocidental, onde possuía colônias. A cidade era bem fortificada para assegurar o seu papel como grande polo comercial.

A sua posição era fundamental para desempenhar o seu papel de importante centro mercantil, a exemplo de um grande núcleo de distribuição, como o Aeroporto de Heathrow, em Londres, ou Singapura. Eis o motivo de Ezequiel declarar que os invasores "saquearão a sua riqueza e pilharão as suas mercadorias". A única questão a ser feita por Tiro em relação a qualquer evento mundial seria: "Como isso afeta a nossa posição comercial?" Os habitantes de Tiro, certamente, fariam essa indagação com respeito à queda de Jerusalém. Embora a profecia de Ezequiel, estranhamente, omita o mês, a queda da

cidade ainda não havia ocorrido e, assim, talvez Ezequiel estivesse imaginando os habitantes de Tiro refletindo sobre as consequências daquele evento, cuja ocorrência parecia certa. A queda significará que Jerusalém deixará de ter importância para a economia e o comércio da Síria-Palestina e, assim, Tiro poderia aumentar o seu domínio comercial naquela região. Isso é tudo o que importa. Em períodos posteriores, Tiro se viu em meio a uma contínua tensão com a Galileia acerca dos alimentos, pois a Galileia fornecia grande parte dos alimentos a Tiro, o que resultava em escassez para a própria Galileia. Não seria surpresa se houvesse uma dinâmica similar nos tempos do Antigo Testamento.

Há, portanto, inúmeros motivos pelos quais ***Yahweh*** pode determinar a queda de Tiro. A cidade que parece incorporar o "esplendor na terra dos viventes" se tornará palco de horrores. Um princípio regularmente assumido pelos profetas é o de que qualquer nação que se torne muito grande deve ser derrubada, simplesmente porque é quase impossível a uma poderosa nação evitar pensar que é Deus. Outra consideração é a atitude que Tiro compartilha com Amom, Moabe, Edom e a **Filístia**: o seu desprezo em relação a Jerusalém, a cidade de *Yahweh*. Tiro possui algo mais em comum com Amom, Edom e a Filístia. Jeremias 27 relata como esses quatro povos mandam emissários a Zedequias, aparentemente para propor uma rebelião contra a **Babilônia**. Foi uma ideia que contou com a simpatia de Zedequias. Jeremias e Ezequiel foram contrários a ela. A sua profecia sobre Tiro é para ser ouvida pelos **judaítas**. Eles não deveriam estabelecer nenhuma aliança com Tiro.

A consideração específica com Tiro se deve ao fato de que, quando uma nação vê o comércio como a única coisa que importa, ela se desvia do seu caminho. Karl Marx descreveu o dinheiro como "o agente universal de separação". Ele divide as nações entre si, nos aliena de nossa verdadeira humanidade e dos demais seres humanos. A cidade de Tiro se tornara alienada dessa maneira. O dinheiro não é a raiz de todos os males, mas o amor a ele é a raiz de todo o mal (1Timóteo 6:10); mas talvez haja uma diferença mínima entre as afirmações. Deus almeja que desfrutemos as boas coisas da vida como comida e roupas, o que, no contexto ocidental, o dinheiro pode comprar. Mas é fácil para o comércio se transformar em uma atividade designada a beneficiar apenas os comerciantes.

Nabucodonosor chegou em Tiro e a sitiou poucos anos após Ezequiel ter proferido essa profecia; o cerco babilônico à cidade durou treze anos. No fim, os dois lados beligerantes estavam cansados; os habitantes de Tiro se renderam a Nabucodonosor, e o rei babilônico não destruiu a cidade. Ezequiel e seus compatriotas judaítas, no entanto, preservaram essa profecia em seu livro; eles não inferem que a falha de Nabucodonosor em destruir a cidade de Tiro tenha invalidado a profecia. Talvez considerassem que a profecia não deveria receber uma interpretação totalmente literal. As ameaças proferidas por *Yahweh* usam a mesma linguagem e imagens presentes nas advertências expressas contra Jerusalém, o que sugere que não devemos ser literais nos dois contextos. O cerco devastador e a consequente rendição de Tiro bastam para considerar o cumprimento da profecia de *Yahweh*.

EZEQUIEL 27:1–36

## O NAUFRÁGIO DO TITANIC

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Você, jovem, entoe um lamento sobre Tiro. **3**Deve dizer a Tiro, que vive na entrada para o mar, que negocia com os povos de muitas costas estrangeiras: 'O Senhor *Yahweh* assim disse:

"Tiro, você disse:
'Sou perfeita em beleza.'
**4** As suas fronteiras estão no coração dos mares;
os seus construtores aperfeiçoaram a sua formosura.
**5** Com zimbro de Senir
eles construíram todo o seu madeiramento.
Pegaram cedros do Líbano
para lhe fazerem mastros.
**6** Com carvalhos de Basã
fizeram os seus remos.
Fizeram o seu convés de marfim engastado em cipreste
das costas de Chipre.
**7** Sua vela foi feita de linho com bordados do Egito,
para ser um estandarte para você.
Azul e púrpura das costas de Elisá
se tornaram a sua cobertura.

8 Os habitantes de Sidom e de Arvade
eram os seus remadores.
Os seus peritos, Tiro, estavam em seu meio;
eles eram os seus marinheiros.
9 Os anciãos de Gebal e seus peritos estavam em seu meio,
consertando as suas rachaduras.
Todos os navios do mar e os seus marinheiros estavam em você
para negociar as suas mercadorias.
10 Pérsia, Lídia e Líbia estavam em suas forças,
os seus homens guerreiros.
Eles penduravam escudos e capacetes em você;
aqueles homens lhe davam o seu esplendor.
11 Pessoas de Arvade e de Heleque
estavam em todos os seus muros ao redor.
Gamaditas estavam em suas torres,
eles penduravam as suas aljavas em todos os seus muros ao redor;
esses homens completavam a sua beleza."

12"Társis era o seu negociante por causa da abundância de toda a sua riqueza; recebiam as mercadorias em troca de prata, ferro, estanho e chumbo. 13Javã, Tubal e Meseque eram os seus comerciantes; recebiam as suas mercadorias em troca de vidas humanas e coisas de cobre. 14De Bete-Togarma, davam cavalos, cavaleiros e mulas em troca de seus produtos. 15Os dedanitas eram os seus comerciantes. Muitas costas estrangeiras eram negociantes sob o seu controle. Retornavam-lhe presas de marfim e ébano como seu pagamento. 16Arã era seu negociante por causa da abundância de seus produtos; davam-lhe turquesa, púrpura, bordados, linho fino, coral e rubis em troca de suas mercadorias. 17Judá e a terra de Israel eram seus comerciantes; em troca de seus produtos, eles lhe davam trigo de Minite e Panague, mel, azeite e bálsamo. 18Damasco era seu negociante por causa da abundância de seus produtos, por causa da abundância de toda a sua riqueza, em troca de vinho de Helbom e lã branca. 19Vedã e Javã davam fios em troca de suas mercadorias; havia ferro forjado, cássia e cana entre os seus produtos. 20Dedã era seu negociante em mantos de sela para cavalgadas. 21A Arábia e todos os governantes de Quedar eram comerciantes sob o seu controle em cordeiros, carneiros e bodes, como seus representantes nisso. 22Os negociantes de Sabá e Raamá eram seus; eles davam os seus produtos em troca do melhor de todas as especiarias e de todas as pedras preciosas e do ouro. 23Harã, Cane e Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Quilmade eram seus. 24Eram seus comerciantes em coisas finas, panos azuis bordados e em tapetes coloridos, trançados com cordas e preservados com cedro, em seu mercado. 25Os navios de Társis eram os seus ministros para as suas mercadorias.

Estavam cheios e muito pesados
no coração dos mares.
26 Para as poderosas águas
os remadores a levavam.

O vento oriental a quebrou
no coração dos mares.
27 A sua riqueza e os seus produtos, as suas mercadorias,
os seus marujos e os seus marinheiros,
os homens que consertavam as suas rachaduras
e as pessoas que manuseavam as suas mercadorias,
todos os seus homens guerreiros que estavam com você,
e toda a sua assembleia que estava em seu meio,
cairão no coração dos mares
no dia da sua queda.
28 Ao som do clamor de seus marinheiros,
as terras litorâneas tremerão.
29 Todos os remadores
descerão de seus navios.
Os marujos, todos os marinheiros do mar,
permanecerão em terra.
30 Eles deixarão as suas vozes serem ouvidas a seu respeito
e gritarão em angústia.
Lançarão poeira sobre a própria cabeça
e se cobrirão de cinzas.
31 Por você, rasparão a cabeça
e se enrolarão em pano de saco.
Lamentarão por você com aflição de espírito,
com angustiado lamento.
32 Por você, entoarão um lamento enquanto gemem
e lamentarão por você:
'Quem era como Tiro,
como aquela silenciada no meio do mar?
33 Quando as suas mercadorias saíam para o mar,
você abastecia muitos povos.
Com a abundância da sua riqueza e das suas mercadorias,
você enriqueceu os reis da terra.
34 Quando você quebrou por causa dos mares,
nas profundezas das águas,
as suas mercadorias e toda a sua assembleia
caíram no meio delas.
35 Todos os habitantes das costas estrangeiras
estão desolados por você.
Os seus reis arrepiaram-se de horror,
os seus semblantes se tornaram sombrios.

36 Os comerciantes entre os povos assobiam contra você;
você se tornou um horror e não mais existirá, para sempre.’”””

Entre as cidades romanas na Turquia, às quais João escreveu as cartas presentes no livro de Apocalipse, aquela cuja visita é a mais espetacular é Éfeso, um local monumental, com uma população de centenas de milhares nos dias de Jesus Cristo. Ela ainda contém a enorme e reconstruída fachada da biblioteca que é um monumento ao imperador romano Tibério Júlio Celso Polemeano. O templo de Ártemis, nas proximidades, era o santuário mais importante da cidade. O teatro, no qual os cidadãos se reuniram para discutir a prisão ou execução de Paulo e seus companheiros é maior do que o Hollywood Bowl. Mas a cidade foi destruída (e todos os livros da biblioteca foram queimados) pelos godos no século III. Foi reconstruída parcialmente e, depois de algum tempo, abandonada. Nos dias de Paulo, seria difícil imaginar esse destino, mas todas as sete cidades compartilham o mesmo fim. Estão totalmente abandonadas ou sobrevivem como pequenos aglomerados difíceis de encontrar dentro de uma cidade moderna.

A destruição de Tiro seria tão inimaginável quanto a destruição de Éfeso, mas Ezequiel a imagina. O profeta fornece aqui mais detalhes sobre a poderosa posição de Tiro no mundo do Mediterrâneo e do Oriente Médio. O primeiro poema retrata o grande poderio marítimo, como se a própria cidade fosse um navio. Materiais selecionados de todas as partes do mundo foram usados na construção daquela magnífica “embarcação”. A realidade literal aflora à medida que Ezequiel descreve as forças militares de Tiro e os seus “marinheiros”. O parágrafo intermediário cataloga as mercadorias comercializadas pela cidade e os seus parceiros de negócios. Eles incluem povos do Extremo Ocidente (Társis, na Espanha), do Extremo Oriente (**Assíria**), do Norte (Bete-Togarma, Armênia) e do Sul (Sabá, na Arábia). A lista de produtos é de uma variedade desconcertante.

Por fim, Ezequiel volta a retratar Tiro como um navio, explorando todo o potencial contido nessa imagem. Ao viajarmos da Grécia até Éfeso, atravessamos o mar Egeu; mesmo nos dias de Paulo, essa era uma

rota marítima muito utilizada (tanto quanto a rota aérea de Nova York a Chicago, ou a linha férrea de Londres a Birmingham, pode-se dizer, com certo exagero). Era mais rápida e segura do que ir pela rota terrestre, como é hoje. Paulo, todavia, também descobriu que viajar por mar pode ser muito perigoso, e o povo de Tiro estava acostumado com alguns naufrágios e com famílias de marinheiros enlutadas. Esse destino aguarda o próprio navio chamado Tiro, declara ***Yahweh***. A abertura da última parte do capítulo talvez indique que os negócios geram a tentação de encher cada vez mais o navio, sobrecarregando-o. O vento oriental lança carga e tripulação ao fundo do oceano. Apenas metaforicamente as pessoas na costa ouvem os gritos dos marinheiros, mas em uma realidade literal eles uivam em desespero ao perceber que nem o navio nem a tripulação voltarão para casa. De maneira mais discreta, os comerciantes que foram sábios o bastante para permanecerem seguros em terra firme apressam-se em calcular as suas perdas.

Trata-se de uma imagem para a destruição vindoura dessa "embarcação" chamada Tiro. O vento oriental é a causa do naufrágio. Sem dúvida, há causas meteorológicas por trás do desastre, porém não é mera coincidência que o vento oriental destruindo os navios de Társis forneça uma imagem para a destruição imposta por *Yahweh* aos agressores de Jerusalém, no salmo 48. O vento é um agente de *Yahweh*. O salmo começa com um comentário acerca da beleza de Jerusalém, e, por seu turno, Ezequiel inicia o capítulo mencionando a autodeclaração de Tiro sobre ser "perfeita em beleza". Sentenças similares aparecem em mais duas ocasiões no poema. Elas aparecem duas vezes antes, no Antigo Testamento, em Lamentações 2 e Ezequiel 16, aplicadas a Jerusalém — embora em ambas com certa ironia. Essa posição pertencia a Jerusalém, não por possuir uma arquitetura magnífica (não possuía), mas por causa da importância que *Yahweh* havia concedido a ela como a sua cidade, um lugar-chave no mundo, como sua morada. Assim, quando Jerusalém falhou em viver segundo as implicações de sua importância, pagou o preço por isso. Mas, quando outra cidade, como Tiro, reivindicava ter igual significância, ela assumia o risco. **Israel** nada tinha a fazer em relação a isso, como atacar Tiro em **nome** de

*Yahweh*, mas poderia estar certa de que *Yahweh* faria algo a respeito (e, portanto, seria tolice começar a acreditar na publicidade de Tiro).

EZEQUIEL **28:1–26**

## A QUEDA DE UM REI

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, diga ao governante de Tiro: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque a sua mente tem sido altiva e você disse: 'Eu sou Deus, entronizado como uma divindade — eu me assento no coração dos mares', quando é um ser humano, não Deus, mas você tornou a sua mente como a de uma divindade:

**3** Eis que você é mais astuto que Danel;
nada oculto o engana.
**4** Por meio de sua astúcia e do seu entendimento,
conseguiu riqueza para você.
Acumulou ouro e prata em seus tesouros
**5** mediante a abundância da sua astúcia e por meio do seu comércio.
Tornou grande a sua riqueza;
mas tornou a sua mente altiva por causa da sua riqueza.
**6** Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse:
'Porque tornou a sua mente
como a mente de uma divindade,
**7** aqui estou eu e irei trazer contra você
estrangeiros, a mais violenta das nações.
Eles desembainharão as suas espadas contra a sua beleza astuta
e perfurarão o seu esplendor.
**8** Para o Poço eles o levarão;
você morrerá a morte dos traspassados
no coração dos mares.
**9** Você realmente dirá: "Eu sou uma divindade",
diante dos seus assassinos,
dado que você é um ser humano, não Deus —
nas mãos das pessoas que o perfuram?
**10** Você morrerá a morte dos incircuncisos
nas mãos de estrangeiros,
porque eu falei'"""
(declaração do Senhor *Yahweh*).

**11**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **12**"Jovem, entoe um lamento acerca do rei de Tiro. Você deve lhe dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse:

“Você era o selo exato,
cheio de astúcia, perfeito em beleza.
13 Estava no Éden, o jardim de Deus,
com todas as pedras preciosas como sua cobertura:
cornalina, topázio e diamante,
berilo, ônix e jaspe,
safira, turquesa e esmeralda,
e ouro, o ornamento dos seus tamborins,
e instrumentos de sopro que estavam em você,
preparados no dia da sua criação.
14 Você era um querubim,
ungido como o protetor, e eu o coloquei —
você estava na montanha sagrada de Deus.
Quando andava em meio a pedras flamejantes,
15 você era uma pessoa de integridade em todos os seus caminhos,
desde o dia da sua criação,
até que o erro apareceu em você.
16 Por meio da abundância do seu comércio,
as pessoas encheram o seu meio com violência.
Você cometeu ofensas, e eu o estou profanando
para fora da montanha de Deus e destruindo-o,
querubim, o protetor,
do meio das pedras flamejantes.
17 A sua mente tornou-se altiva por causa da sua beleza;
você arruinou a sua astúcia por conta do seu esplendor.
Estou lançando você à terra;
diante de reis, o estou tornando em algo a se mirar.
18 Por causa da abundância de seus atos rebeldes,
pelas transgressões do seu comércio,
você tratou o seu grande santuário como comum.
Estou fazendo o fogo sair do seu meio,
e ele o está devorando.
Farei de você cinzas sobre a terra
diante dos olhos de todos os que o contemplam.
19 Todos os que o conhecem entre os povos
estão desolados por você.
Você se tornará um horror,
e não existirá mais, para sempre.”””
20A mensagem de *Yahweh* veio a mim: 21“Jovem, volte o seu rosto na direção de Sidom e profetize contra ela. 22Diga: ‘O Senhor *Yahweh* assim disse:

"Aqui estou eu contra você, Sidom;
e obterei honra em seu meio.
Saberão que eu sou *Yahweh*,
quando implementar decisões contra você.
Eu me mostrarei santo em você
23 e enviarei epidemia, e o sangue correrá em suas ruas.
Os mortos cairão em seu meio
pela espada que virá contra você de todos os lados,
e saberão que eu sou *Yahweh*."
24"Não haverá mais contra Israel a sarça espinhosa ou espinho perfurante de todos os povos ao redor que os tratam com desprezo, e eles saberão que eu sou o Senhor *Yahweh*."""
25O Senhor *Yahweh* assim disse: "Quando reunir a casa de Israel dentre os povos para os quais eles foram dispersos, e me mostrar santo entre eles diante dos olhos das nações, eles viverão na terra que eu dei a Jacó, o meu servo, 26e viverão ali em segurança. Construirão casas, plantarão vinhas e viverão em segurança quando eu implementar decisões sobre todos os povos que os tratam com desprezo, que estão ao redor deles. E eles saberão que eu sou *Yahweh* e o Deus deles."

Em nosso estudo bíblico na quarta-feira, alguns participantes perceberam coisas em Gênesis que não haviam notado antes, como a diferença no relato da criação entre o capítulo 1 e o 2. Então, uma das pessoas perguntou: "Onde era o jardim do Éden?" Engoli em seco, pois as pessoas podem se sentir perturbadas pelos desdobramentos que tais questões suscitam, mas me recompus para explicar como eu vejo esse tema. Os capítulos 1 e 2 de Gênesis falam sobre eventos reais: Deus criou o mundo e o providenciou para a humanidade; esta teve a oportunidade de viver em um relacionamento com Deus, mas escolheu seguir o seu próprio caminho. Gênesis, todavia, conta essa história de uma forma mais parecida com uma parábola ou uma pintura do que com uma fotografia. Os seus pontos geográficos ilustram os dois aspectos. O relato de Gênesis fala sobre quatro rios, o que sugere um lugar com uma geografia real, mas não podemos comparar a sua geografia com a geografia literal.

Depois de Gênesis, Ezequiel é o livro com a maioria das referências ao Éden (há a citação de um lugar comum, chamado Éden, no capítulo 27, mas a grafia é levemente diferente). Essa profecia ao rei de Tiro,

igualmente, fala sobre um evento real, embora sua ocorrência ainda seja futura. Nessa conexão, ela recicla a imagem do jardim do Éden em uma nova direção, com um novo perfil. Essa passagem tem sido compreendida como uma descrição da queda de Satanás, mas, no contexto, trata-se de uma advertência acerca da queda vindoura do rei de Tiro. Nos dias de Ezequiel, o rei em questão era Etbaal, mas na profecia o nome do rei não é revelado; o foco da profecia não está em um rei específico ou em um rei particularmente ímpio, mas na linhagem real de Tiro. Profetizar sobre a queda do rei é profetizar sobre a queda da própria cidade.

Nessa advertência, o jardim se torna um retrato da magnificente posição da cidade no mundo dos dias de Ezequiel — não em terra, mas no mar. Adão se torna o rei de Tiro. O **querubim** que protege o jardim de mais usurpação, igualmente, se torna uma figura para o rei em sua posição como protetor de sua cidade e de seu povo. O entendimento torna-se algo que ele já possui em vez de ser algo que ele deseje e que se torna a causa da sua queda. Ele é tão astuto e sábio quanto Danel, o herói mítico, citado em Ezequiel 14, que aparece apropriadamente aqui, à luz do fato de que a sua história foi contada por pessoas não distantes de Tiro, em uma cidade chamada Ugarite — mediante descobertas nessa cidade é que conhecemos a história. O jardim é um lugar com ouro e pedras preciosas, mas elas se tornam o próprio rei. Não é, simplesmente, o jardim de Deus, mas a montanha **sagrada** de Deus, e a lista de pedras preciosas traça um paralelo com a lista das pedras presentes no peitoral usado pelo sumo sacerdote. O rei está em uma posição quase sacerdotal, assim como, real (no Oriente Médio, o rei de uma cidade também exercia a função de sacerdote). Enquanto o desejo que desviou Adão foi o de tomar as suas próprias **decisões**, o anseio que levou o rei ao desvio está relacionado a coisas materiais. Assim como a violência emergiu na família de Adão, a violência torna-se uma característica da cidade do rei. Do mesmo modo que Adão aspirou a ser como Deus, ser igual a Deus é algo que o rei reivindica, com base em no discernimento e nas suas realizações. A exemplo de Adão, que foi ameaçado com a perda de sua vida, mas a ameaça não foi imediatamente implementada, a ameaça feita a Adão será uma realidade para esse rei. Em lugar de ser capaz de

viver na montanha sagrada de Deus, ele será removido do reino do sagrado porque o profanou.

Ao descrever o destino que ameaça o rei, Ezequiel se torna mais literal e repete a sua advertência anterior quanto a um ataque inimigo, mas o faz com mais precisão ao elaborar as suas implicações para o rei. Ao contrário de uma série de reis **judaítas**, nos derradeiros anos da vida independente de Judá, esse rei não será meramente deposto por um poder estrangeiro, mas também perderá a sua vida. O rei, provavelmente, seria circuncidado, uma prática comum no Oriente Médio; ser incircunciso é igual a ser bárbaro, incivilizado. Descrevê-lo como incircunciso é dizer que ele terá uma morte desonrada; morrer no campo de batalha, nas mãos de estrangeiros, provavelmente, significa ser privado de um sepultamento digno.

Sidom é outra importante cidade portuária, situada a cerca de quarenta quilômetros ao norte de Tiro e, portanto, na metade do caminho até Beirute. A breve advertência sobre a sua queda fornece um cenário para a promessa de alívio para **Israel**, e, por seu turno, essa promessa conduz a outra promessa mais positiva para Israel, que olha além do **exílio**, para a restauração do povo e a sua libertação a fim de retomar uma vida tranquila e segura.

EZEQUIEL **29:1–21**

"MEUS FILHOS ME DERROTARAM"

**1**No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, volte o seu rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. **3**Fale o seguinte: 'O Senhor *Yahweh* assim disse:

"Aqui estou eu contra você,
faraó, rei do Egito,
grande monstro se esticando
no meio dos seus canais,
que disse: 'O Nilo é meu;
eu sou aquele que o fez.'
**4** Colocarei anzóis em suas mandíbulas
e farei os peixes em seus canais grudarem às suas escamas.

Tirarei você do meio dos seus canais,
com todos os peixes em seus canais grudados em suas escamas.
5 Eu o abandonarei no deserto,
você e todos os peixes em seus canais.
Cairá em campo aberto;
não será recolhido nem reunido.
Darei você como alimento às criaturas da terra
e às aves dos céus.
6 E todos os habitantes do Egito
saberão que eu sou *Yahweh*.
Porque foram um bordão feito de junco
para a casa de Israel.
7 Quando eles o agarraram com as mãos, você se fraturou
e rasgou os ombros deles.
Quando se inclinaram sobre você, você se quebrou
e fez colapsar todo o lado deles."

8Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei trazer uma espada contra você. Cortarei de você seres humanos e animais. 9A terra do Egito se tornará em desolação e ruína. E saberão que eu sou *Yahweh*. Porque [o faraó] disse: 'O Nilo é meu; eu sou aquele que o fez', 10portanto aqui estou eu em direção a você e em direção aos seus canais. Farei da terra do Egito uma total ruína e desolação, desde Migdol a Sevene, até a distante fronteira com o Sudão. 11Pés humanos e patas de animais não passarão por ali. Por quarenta anos, permanecerá desabitada. 12Farei da terra do Egito uma desolação no meio de terras desoladas, e as suas cidades em meio a cidades arruinadas serão uma desolação por quarenta anos. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre as terras."

13Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: "Ao fim dos quarenta anos, reunirei os egípcios dentre os povos para os quais foram espalhados. 14Restaurarei a sorte dos egípcios e os trarei de volta da terra de Patros, para a terra de sua origem. Ali eles serão um reino humilde. 15Serão o mais humilde dos reinos; não mais se levantarão sobre as nações. Eu os farei pequenos para que não tenham domínio sobre as nações. 16Não serão mais um objeto de confiança para a casa de Israel, fazendo-a recordar de suas transgressões ao se voltar para eles. E saberão que eu sou o Senhor *Yahweh*."""

17No vigésimo sétimo ano, no primeiro dia do primeiro mês, a mensagem de *Yahweh* veio a mim: 18"Jovem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez as suas forças atuarem com grande servidão contra Tiro. Toda cabeça foi esfregada até ficar nua. Todo ombro ficou esfolado. Mas ele e as suas forças não receberam pagamento de Tiro pela servidão com que atuaram sobre ela. 19Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Aqui estou eu e irei dar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito. Ele carregará a sua riqueza, tomará espólio dela e se apoderará dela, e este será o pagamento por suas forças. 20Como compensação por seu serviço, estou lhe dando a terra do Egito, porque agiram contra mim"

(declaração do Senhor *Yahweh*). **21**"Naquele dia, farei crescer um chifre para a casa de Israel, e para você, permitirei que abra a sua boca entre eles, e saberão que eu sou *Yahweh*."""

Há duas grandes, porém solenes, histórias envolvendo o rabino Eliezer, um mestre judeu que atuou antes e depois da queda de Jerusalém, no ano 70 d.C. Ele viveu em uma época na qual o povo judeu precisava discernir o significado da fé judaica, quando não mais era possível centralizá-la no templo. O rabino, então, adotou uma posição conservadora acerca de possíveis mudanças. Outros teólogos discordaram dele: Moisés havia dito que a **Torá** "não está lá em cima nos céus" (Deuteronômio 30:12); então, eles concluíram que a Torá havia sido dada para a interpretação dos eruditos, e as suas implicações seriam definidas pelas decisões dos estudiosos. Assim, podiam contradizer não somente o rabino Eliezer, mas o próprio Deus! Diz-se que Elias, o profeta, relatou que Deus riu-se e disse: "Os meus filhos me derrotaram!" Mais tarde, já perto de sua morte, conta-se que o rabino Eliezer posicionou os braços sobre o seu coração e, angustiado, declarou: "Ai de vocês, meus braços, que são como dois rolos da Torá que foram amarrados. [...] Ensinei muito sobre a Torá, mas os meus alunos absorveram de mim menos do que cabe em um conta-gotas."

Posso imaginar Ezequiel concordando com as duas histórias. Em seu livro, o profeta citou até aqui praticamente cinquenta vezes em que as pessoas saberiam quem ***Yahweh*** é, mas ele mesmo não tem visto evidências de isso ocorrer e, até onde sabemos, Ezequiel jamais viu. A julgar pela data que ele fornece, a sua mensagem sobre Nabucodonosor, registrada nesse capítulo, é a sua última (ela aparece aqui, antes de mensagens que, na realidade, foram recebidas anteriormente, porque diz respeito ao Egito, assunto do cap. 29). A data é 571 a.C., dois ou três anos após Nabucodonosor suspender o cerco a Tiro e três ou quatro anos antes de o rei babilônico, de fato, invadir o Egito e começar uma batalha que ele, pelo menos, reivindica ter vencido. É possível que Ezequiel tenha visto o evento e pudesse ter coisas a dizer após o ocorrido, mas, se isso aconteceu, essas palavras não foram preservadas. O ponto que o profeta estabelece nessa passagem diz respeito a uma

questão que pode ser levantada por suas palavras acerca de uma espécie de obrigação que *Yahweh* sente em relação a Nabucodonosor, por este ser o seu agente na implementação do juízo divino. Aqui, em seu comentário final, Ezequiel reafirma que o julgamento não é a última palavra de *Yahweh*, pois ele fará crescer um chifre para **Israel**. O povo de Deus é como um touro cujo chifre é um símbolo de sua força; pode parecer que *Yahweh* cortou o seu chifre, mas ele crescerá novamente. No devido tempo, *Yahweh*, de fato, cumpre essa palavra, embora não (até onde sabemos) nos dias de Ezequiel. A exemplo de Jeremias, o profeta encerra o seu ministério e morre com os **judaítas** ainda no **exílio**, vivendo esperançoso e expressando palavras de esperança, mas não vendo a promessa se tornar realidade.

A história de Nabucodonosor e Tiro, igualmente, fornece um exemplo da disposição de Deus em permitir que os seus filhos o derrotem. Pode-se imaginar que havia uma íntima relação entre as declarações da intenção de Deus e os eventos que ocorriam no mundo, mas basta apenas um olhar sobre como as coisas ocorrem no mundo para ver que isso não é verdade. A soberania divina e a tomada de decisão humana estão entretecidas na forma com que os eventos acontecem. Não há dúvidas de que Deus poderia assegurar que apenas a sua vontade se tornasse realidade, mas ele não atua dessa maneira. Deus cumpre o seu propósito, mas ele está sempre disposto a adotar a visão de longo alcance. Ele até mesmo permitiu que o seu Filho fosse crucificado e transformou aquele evento em algo que poderia contribuir para o cumprimento do propósito divino em lugar de frustrá-lo.

Ao falar sobre o Egito, nesse capítulo, Ezequiel muda o foco de um poder regional do Norte (Tiro) para um poder regional ao Sul, que o deixará ocupado nos quatro capítulos seguintes. Apesar de ainda estar na **Babilônia**, o profeta não dá a mesma atenção a esse império que Isaías e Jeremias dão. Dificilmente ele o faz por estar com medo. O que leva Ezequiel a mudar o foco para o Egito é o fato de este poder ser visto pelos judaítas como a sua salvação, esperança que é compartilhada pelos exilados na Babilônia. O Egito é como um junco que se quebra quando você se apoia nele e o leva para baixo com ele.

Ezequiel discorre sobre as pretensões vazias do Egito a fim de desencorajar os judaítas a crer na publicidade egípcia, resultante da

própria ilusão daquela nação. Como se o Egito pudesse, realmente, reivindicar ter criado o Nilo! Dificilmente há um exemplo mais impressionante de bênção do que um povo ter em seu meio um recurso tão fantástico, que eles não criaram ou obtiveram. Os egípcios, implicitamente, reconheciam o ponto em outros contextos, quando contrastavam favoravelmente o Egito, em detrimento de Canaã, região na qual as pessoas eram obrigadas a depender das chuvas incertas, uma espécie de substituto de segunda classe para o rio Nilo, caso desejassem ter esperança na abundância de suas colheitas.

Após *Yahweh* prever um futuro sombrio para o Egito, as suas promessas, no terceiro parágrafo, constituem uma surpresa. Uma vez mais, precisamos ver as suas palavras no contexto dos pontos que ele está buscando mostrar a Judá, isto é, que os judaítas não devem tratar o Egito como a sua salvação. Todavia, por outro lado, *Yahweh* se preocupa com os egípcios tanto quanto se preocupa com os judaítas. Ele utiliza os mesmos termos em relação ao Egito que usa para Judá — fala sobre reunir o povo disperso e restaurar a sorte deles (Patros é o nome para o Alto Egito). *Yahweh* não mais permitirá que o Egito se torne um poder regional, pois isso ilustra o princípio de que o poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente. A nação precisa ser protegida de si mesma, e Judá precisa ser protegido de confiar no Egito como sua salvação no futuro.

## EZEQUIEL **30:1–26**
## O DIA DO SENHOR PARA O EGITO

**1** A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2** "Jovem, profetize e diga: '*Yahweh* assim disse:
"Uivem: 'Ai! Aquele dia!',
**3** pois o dia de *Yahweh* está próximo.
Um dia de nuvens,
um tempo das nações, ele será.
**4** A espada virá sobre o Egito,
a angústia cairá sobre o Sudão,
quando os mortos caírem no Egito, e tirarem a sua riqueza,
e as suas fundações colapsarem.

5 O Sudão, a Líbia e a Lídia, todo o grupo estrangeiro, Cirenaica, e os membros da terra da
aliança, cairão à espada com eles."
6 *Yahweh* assim disse:
"Os povos que apoiam o Egito cairão;
a sua forte majestade afundará.
Desde Migdol até Sevene,
eles cairão à espada"
(declaração do Senhor *Yahweh*).
7 "Serão desolados em meio a terras desoladas, e as suas cidades estarão em meio a cidades
arruinadas. 8 E saberão que eu sou *Yahweh* quando eu incendiar o Egito e todos os seus
apoiadores forem quebrados. 9 Naquele dia, ajudantes sairão de diante de mim em navios,
para aterrorizar o confiante Sudão. A angústia estará sobre eles, no dia do Egito, porque eis
que está chegando."
10 O Senhor *Yahweh* assim disse: "E eu colocarei um fim à horda do Egito pelas mãos de
Nabucodonosor, rei da Babilônia. 11 Ele e sua companhia com ele, a mais violenta das nações,
serão enviados para arruinar a terra. Desembainharão as suas espadas contra o Egito e
encherão a terra com os mortos. 12 Transformarei os canais em solo seco e venderei a terra
para as mãos de um povo perverso. Desolarei a terra e tudo o que há nela pela mão de
estrangeiros. Eu, *Yahweh*, falei."
13 O Senhor *Yahweh* assim disse: "Destruirei os ídolos e cessarei as nulidades de Mênfis. Não
haverá mais um governante da terra do Egito. Espalharei o medo na terra do Egito.
14 Desolarei Patros. Incendiarei Zoã. Implementarei decisões em Tebas. 15 Derramarei a
minha ira sobre Pelúsio, a fortaleza do Egito. Cortarei a horda de Tebas. 16 Porei fogo no
Egito. Pelúsio se contorcerá e retorcerá. Tebas será despedaçada. Mênfis terá adversários,
diariamente. 17 Os jovens de Heliópolis e de Pi-Besete cairão à espada. Elas irão para o
exílio. 18 Em Tafnes, o dia escurecerá quando eu quebrar os jugos do Egito ali, e a sua forte
majestade irá cessar nela. As nuvens a cobrirão, e os seus povoados irão para o cativeiro.
19 Implementarei decisões no Egito, e saberão que eu sou *Yahweh*."""
20 No décimo primeiro ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês, a mensagem de *Yahweh*
veio a mim: 21 "Jovem, estou quebrando o braço do faraó, rei do Egito. Eis que não está atado
para se curar, nem foi colocada uma bandagem para fortalecê-lo o suficiente para empunhar
uma espada." 22 Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu contra o faraó, rei do
Egito. Quebrarei os seus braços, o forte e o que já foi quebrado. Farei a espada cair de sua
mão. 23 Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre as terras. 24 Fortalecerei
os braços do rei da Babilônia e colocarei a minha espada em suas mãos. Eu quebrarei os
braços do faraó. Ele gemerá diante dele com os gemidos dos mortos. 25 Fortalecerei os braços
do rei da Babilônia, mas os braços do faraó cairão. E saberão que eu sou *Yahweh*, quando
colocar a minha espada nas mãos do rei da Babilônia e ele estendê-la contra a terra do Egito.
26 Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre as terras, e saberão que eu sou
*Yahweh*."

Ontem foi o domingo do Advento; então, na igreja, começamos a refletir sobre "o dia do Senhor". Na passagem do Evangelho em Lucas 21, Jesus nos encoraja a não termos medo ou ficarmos ansiosos com os conflitos entre as nações e nos adverte de não nos sobrecarregarmos com dissoluções e bebedeiras, para que "aquele dia", o dia no qual o Filho do Homem aparecerá, não nos pegue de surpresa, desprevenidos, como se fosse uma armadilha. A oração do Advento, portanto, fala da ligação e do contraste entre o tempo de nossa vida mortal no qual Jesus veio para nos visitar em humildade e daquele dia no qual ele virá em gloriosa majestade para julgar os vivos e os mortos. Lembrei-me de um filme ao qual assistimos dias atrás, *Procura-se um amigo para o fim do mundo*, cuja premissa era sobre um asteroide prestes a se colidir com o nosso planeta. O roteiro retratava formas distintas de lidar com esse evento iminente. O ponto de Jesus é que não iremos receber um aviso antecipado. Na realidade, os discípulos de Jesus do presente século não estão propensos a se manter em temor por sua vinda. Deveríamos ser encorajados a estar mais ansiosos.

Com efeito, Ezequiel fornece um aviso prévio ao Egito e a seus aliados, exceto pelo fato de que, até onde sabemos, eles jamais ouviram a profecia e, mesmo que a tivessem ouvido, decerto lhe dariam pouca ou nenhuma atenção. Os **judaítas** no **exílio** são o público-alvo de Ezequiel. No começo de seu ministério, o profeta, a exemplo de Amós, reverteu as implicações do "dia de ***Yahweh***". A audiência de Amós o imaginou como um dia de bênção, quando os seus inimigos seriam colocados em seu devido lugar, mas Amós os advertiu de que esse seria um dia de escuridão e aflição, quando seus inimigos seriam usados por Deus para lhes trazer tribulação; essa palavra recebeu a concordância de Ezequiel.

O profeta está aqui revertendo aquela reversão? De forma alguma. O dia de *Yahweh* está, de fato, sendo retratado como más notícias para as nações (especialmente o Egito), mas o Egito é um aliado de Judá e considerado um recurso a ser utilizado contra os **babilônios**; assim, as más notícias para o Egito também significam más notícias para Judá. Os Profetas têm a recorrente tarefa de reenquadrar o pensamento de Israel

acerca das nações de seu mundo, e uma das importâncias dessas profecias sobre as nações é permitir que judeus e cristãos reestruturem o pensamento acerca das nações em seus respectivos mundos.

Uma das maneiras de Ezequiel fazer isso reside na natureza radical de sua crença na soberania de *Yahweh*. Ele é sincero em sua certeza de que *Yahweh* faz as coisas acontecerem neste mundo. É possível pensar e falar sobre a soberania divina de uma forma que não pareça implicar que essa soberania tenha muito peso no mundo. Todavia, o tem para Ezequiel. Há, nesse capítulo, cerca de 28 verbos cujo sujeito é *Yahweh*: "Eu desolarei, exterminarei, incendiarei", e assim por diante.

Ezequiel, no entanto, não está pensando em termos de uma intervenção divina no mundo que não envolva agentes humanos. Não existem milagres no cenário do profeta. O rei da Babilônia é que, fisicamente, brandirá a espada e colocará fogo no Egito. A exemplo de outros profetas, Ezequiel compreende os eventos em dois níveis. Em nosso mundo, nos acostumamos a perguntas como "Meus neurônios me fizeram fazer isso?" (esse é o título de um livro escrito por colegas e amigos meus, no original, "Did my neurons make me do it?"). Na verdade, como sugere a minha esposa, é possível reverter a declaração — "Eu faço os meus neurônios", eu os modelo. Da mesma forma, afirmar que "Nabucodonosor fez isso" (movido por sua própria vontade) não é incompatível com dizer que "*Yahweh* fez isso".

Da declaração de Ezequiel sobre o faraó e Nabucodonosor, não devemos supor que a mão de Deus está em todos os bastidores da mesma maneira. Existe um significado especial acerca desses eventos por causa da sua ligação com a história de **Israel**, na qual Deus está envolvido com o propósito de alcançar determinados fins. Isso abre a possibilidade de questionar o envolvimento de Deus nos eventos de nosso tempo. Mas alguns eventos são apenas coisas que acontecem. Quando Jesus falou sobre conflitos entre as nações, sobre guerras e rumores de guerras, ele falava de eventos que não possuíam nenhum significado supremo.

Há outro sentido no qual Ezequiel nos convida a reestruturar a nossa compreensão em relação aos eventos na história. Ao falar acerca da chegada do dia de *Yahweh* para o Egito, o profeta não está discorrendo a respeito do fim da história, mas sobre um evento dentro dela. No

caminho para o dia de *Yahweh*, que conduzirá a história a uma transformação radical, o dia de *Yahweh* ocorre inúmeras vezes, quando ele age de uma forma particularmente significativa, para trazer tribulação ou bênção.

## EZEQUIEL **31:1–18**
## ONDE O SOL NUNCA SE PÕE

**1**No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a mensagem de *Yahweh*
veio a mim: **2**"Jovem, diga ao faraó, rei do Egito e à sua horda:
'A quem vocês se assemelham em sua grandeza? —
**3** eis que a Assíria era um cedro no Líbano,
belo em ramos,
e um frondoso arbusto,
altivo em altura,
e o seu topo estava entre as nuvens.
**4** As águas o tornavam grande, as profundezas o faziam elevado,
seguindo com os seus rios em torno de sua plantação.
Enviava os seus canais
a todas as árvores do campo.
**5** Como resultado, a sua altura era mais elevada
do que todas as árvores do campo.
Os seus ramos abundavam, os seus galhos se estendiam,
por causa das águas abundantes em seu canal.
**6** Todas as aves dos céus
se aninhavam em seus ramos.
Todos os animais do campo
davam à luz debaixo de seus galhos.
Todas as grandes nações
viviam à sua sombra.
**7** Era belo em seu grande tamanho, no comprimento de seus galhos,
pois sua raiz estava junto a águas abundantes.
**8** Os cedros no jardim de Deus não o ofuscavam,
os zimbros não se equiparavam aos seus ramos.
Nenhuma árvore no jardim de Deus
igualava-se à sua beleza.
**9** Eu o fiz belo
na abundância de sua ramagem.

Todas as árvores do Éden tinham inveja dele,
aquelas no jardim de Deus.'

10 'Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque a sua altura era elevada e colocou o seu
topo no meio das nuvens, e a sua atitude se tornou altiva em sua altura, 11 eu o entreguei nas
mãos do líder das nações para que lide, definitivamente, com ele. De acordo com a sua
infidelidade, eu o desapropriei. 12 Estrangeiros, a mais violenta das nações, o cortaram e o
abandonaram. Os seus ramos caíram sobre as montanhas e em todos os vales. Os seus galhos
se quebraram em todas as ravinas da terra. Todos os povos da terra saíram de sua sombra e o
deixaram. 13 Sobre ele, caído, todas as aves dos céus vieram habitar, e para os seus galhos
vieram todos os animais do campo — 14 para que nenhuma árvore junto às águas se tornasse
elevada em sua altura ou alçasse o seu topo entre as nuvens, nem qualquer outra poderosa,
bebedora de água, se levantasse em sua altivez, porque todas elas foram entregues à morte,
para a terra abaixo, em meio a todos os seres humanos, com as pessoas que descem ao Poço."
15 O Senhor *Yahweh* assim disse: "No dia em que ele desceu ao Sheol, eu causei pranto, fechei
o abismo sobre ele. Retive os seus rios; as abundantes águas foram detidas. Fiz o Líbano
sofrer por causa dele. Todas as árvores do campo definharam por causa dele. 16 Ao som de sua
queda, fiz as nações estremecerem, quando o fiz descer ao Sheol com as pessoas que descem
ao Poço. Debaixo da terra, todas as árvores do Éden, as seletas e as melhores do Líbano,
todas as bebedoras de água, encontraram consolação. 17 Também desceram com ele ao Sheol,
para as pessoas mortas à espada, e seus aliados, aqueles que viviam sob a sua sombra entre as
nações.
18 A quem você se assemelha dessa maneira, em honra e grandeza, entre as árvores do Éden?
Mas será derrubado com as árvores do Éden e irá para debaixo da terra. Entre os
incircuncisos você deitará, com as pessoas mortas à espada. Este é o faraó e toda a sua
horda"" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Recentemente, li a história sobre a vida cotidiana na Grã-Bretanha após a Segunda Guerra Mundial, o que me transportou de volta à minha infância, com memórias sobre racionamento de comida e de brincadeiras em crateras resultantes de bombas. Aqueles anos vieram após uma grande vitória, todavia foram anos de muita escassez e penúria. Então, quando a Grã-Bretanha começou a emergir de sua austeridade pós-guerra, vieram anos de rebelião em diferentes partes do império. O primeiro-ministro britânico reconheceu que "um vento de mudança" estava soprando na África e em outras regiões também. Um secretário de Estado norte-americano afirmou que a Grã-Bretanha "perdeu um império e ainda não encontrou um papel". A boa notícia é

que agora, sem papel, o país parecia se tornar tão feliz quanto qualquer outro.

O comentário de Ezequiel significa que o grande poder no mundo de **Judá** precisa estar preparado para aprender as lições ensinadas pela história de uma grande potência anterior. "Lembram-se da **Assíria**?", pergunta o profeta. Ela não se autodescrevia como o império no qual o sol jamais iria se pôr, expressão aplicada à Espanha, então à Grã-Bretanha e, depois, aos Estados Unidos, pela posição dessas nações no mundo. Poderia facilmente fazê-lo, mas, ainda dentro do período de vida de muitos leitores de Ezequiel, o Império Assírio colapsou. O profeta segue citando o faraó, porém a sua audiência continua sendo constituída de judaítas exilados na **Babilônia**. A mensagem é recebida poucas semanas depois daquela do último parágrafo, no capítulo anterior, ainda durante o cerco a Jerusalém. Os hierosolimitas, na Babilônia, ainda nutrem esperanças acerca da libertação da cidade, de acordo com as promessas feitas pelos profetas do passado e os atuais. Eles não estão esperando por um milagre divino, mas apenas aguardam que o Egito cumpra com as suas obrigações como nação aliada de Judá. Isso não irá ocorrer, afirma Ezequiel.

A imagem da árvore é recorrente na descrição de um rei ou de um império. Ela sugere benevolência — o rei é bom para você, o império é bom. Ele o protege, é grande e imponente; motivo de orgulho para os seus. A "árvore" assíria cresceu junto a águas abundantes, como a árvore descrita no salmo 1. Nenhuma outra "árvore" era comparável a ela. Mesmo as árvores no próprio jardim de Deus a invejavam. Segundo autores posteriores, foi durante os dias de Ezequiel que o rei Nabucodonosor construiu os Jardins Suspensos da Babilônia, com suas inúmeras árvores, procurando imitar os jardins que a sua esposa conhecera na **Pérsia**. Se Nabucodonosor, de fato, construiu os jardins, decerto a audiência do profeta faria a conexão com essa obra.

O líder da nação a quem ***Yahweh***, então, concede o poder sobre a Assíria, não era outro senão Nabucodonosor (Nabopolassar, o seu pai, era o rei quando a Assíria colapsou nos braços da Babilônia, mas foi o seu filho, Nabucodonosor, que obteve a vitória final na batalha de Carquemis, em 605 a.C., e que reinou durante os dias de Ezequiel e a sua comunidade). O motivo da sua queda é a mesma recorrente nos

Profetas. Embora eles critiquem a autoindulgência e a violência dos impérios, a nota dominante é o próprio fato de serem impérios. Eles são concentrações de poder humano que rivalizam com Deus e passam a se considerar Deus. Assim, para o próprio bem deles, para o bem de outros povos, de Deus e para estabelecer a verdade, esses impérios humanos devem ser colocados em seu devido lugar.

É estranho que as nações dentro do império lamentem a sua passagem, mas há certa segurança em estar sob a autoridade de um grande poder (além das vantagens materiais nos mercados disponíveis e a utilização das rotas comerciais protegidas pelo império). Em retorno pelo preço literal pago mediante impostos e tributos, e do poder subjetivo que é entregue ao império, este fornece proteção e ordem. Em contraste ao lamento dos povos dominados, os representantes de outras nações, que já estão presentes no Sheol, sentem satisfação pela queda do império. A passagem sobre o sentimento de uma árvore e a descida ao Sheol mescla dois motivos que são aplicáveis a um grande rei no Antigo Testamento. Daniel 4 retrata Nabucodonosor como uma árvore que é quase derrubada. Isaías 14 descreve a queda de um rei babilônico, a sua descida ao Sheol e a "recepção" que recebe dos demais reis que já estão lá. O "Poço" é apenas outra palavra para Sheol. A cova literal, na qual os corpos das pessoas são enterrados (ironicamente, isso seria especialmente para os pobres, não para reis) fornece uma imagem para o local do sepultamento do rei.

O último e breve parágrafo do capítulo retorna ao ponto estabelecido no início; a longa recordação quanto ao destino da Assíria é para que o Egito aprenda as lições dessa história. E o alvo secundário na conclamação ao Egito para aprender as lições da queda da Assíria é levar Judá a também aprendê-las. O povo de Deus é realmente insensato, caso acredite na existência de um império mundial duradouro capaz de auxiliá-los e protegê-los.

1 No décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a mensagem de
*Yahweh* veio a mim: 2 "Jovem, entoe um lamento acerca do faraó, rei do Egito. Você deve lhe
dizer:
'Você se imagina como o leão das nações,
mas é como o dragão nas águas.
Você se contorce em seus rios,
agita as águas com os seus pés,
e revolve a lama dos rios.
3 O Senhor *Yahweh* assim disse:
"Estenderei a minha rede sobre você;
em uma assembleia de muitos povos,
eu o levantarei para fora na minha rede.
4 Eu o deixarei sobre a terra;
o lançarei sobre a superfície do campo.
Farei todas as aves dos céus pousarem em você;
farei todos os animais da terra se fartarem de você.
5 Estenderei a sua carne sobre as montanhas
e encherei os vales com a sua altura.
6 Encharcarei a terra com o fluxo
do seu sangue sobre as montanhas,
e as ravinas se encherão de você.
7 Cobrirei os céus quando eu o extinguir,
farei escurecer as suas estrelas,
e a lua não dará a sua luz.
8 Todas as luzes brilhantes nos céus,
escurecerei sobre você.
Trarei escuridão sobre a sua terra"
(declaração do Senhor *Yahweh*),
9 "e perturbarei a mente de muitos povos,
quando eu o levar quebrado entre as nações,
para terras que você não conhece.
10 Farei muitos povos desolados por sua causa;
os seus reis se arrepiarão de horror por sua causa.
Quando eu brandir a minha espada no rosto deles,
eles tremerão sem parar, cada qual por sua própria vida,
no dia da sua queda."
11 Pois o Senhor *Yahweh* assim disse:
"A espada do rei da Babilônia virá contra você.
12 Pelas espadas dos guerreiros farei cair a sua horda,
a mais violenta entre as nações, todos eles.

Destruirão a majestade do Egito;
toda a sua horda será eliminada.
13 Aniquilarei todo o seu gado
junto a águas abundantes.
Pés humanos não mais as enlamearão,
nem cascos de animais as enlamearão.
14 Então, assentarei as suas águas,
farei os seus rios correrem como azeite"
(declaração do Senhor *Yahweh*).
15 "Quando eu fizer da terra do Egito uma desolação
e a terra estiver desolada do que a enchia,
quando abater todos os habitantes nela,
então saberão que eu sou *Yahweh*.
16 Este é um lamento, e as pessoas o entoarão;
as filhas das nações lamentarão com ele.
Sobre o Egito e sobre toda a sua horda,
lamentarão com ele"
(declaração do Senhor *Yahweh*)."'
17No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mês, a mensagem de *Yahweh* veio a mim:
18"Jovem, lamente pela horda do Egito. Deve fazê-los descer, ele e as cidades das nações poderosas, para as profundezas debaixo da terra, com as pessoas que descem ao Poço. 19'A quem você supera em beleza? Desça e deite-se com os incircuncisos.' 20Cairão entre pessoas mortas à espada. À espada foram entregues. Eles o estão arrastando com todas as suas hordas. 21Os guerreiros mais poderosos falam com ele do meio do Sheol, com seus apoiadores. Os incircuncisos, pessoas mortas à espada, desceram e se deitaram. 22A Assíria está ali, e toda a sua assembleia, ao redor dela, todos os seus sepulcros, todos eles mortos, pessoas que caíram à espada, 23cujos túmulos foram colocados nas partes distantes do Poço, e a sua assembleia estava ao redor do seu túmulo, todos eles mortos, derrubados à espada, pessoas que haviam espalhado o terror na terra dos viventes. 24O Elão está ali, e toda a sua horda, ao redor de sua tumba, todos mortos, derrubados à espada, pessoas que desceram incircuncisas às profundezas da terra, pessoas que haviam espalhado o terror na terra dos viventes, mas que vieram carregar a sua vergonha com as pessoas que descem ao Poço. 25Entre os mortos, recebe uma cama, com todos os seus túmulos ao redor dele, todos eles incircuncisos, mortos à espada. Por causa do terror que espalharam na terra dos viventes, carregaram a sua vergonha com as pessoas que descem ao Poço; entre os mortos ele é colocado.
26Meseque e Tubal e toda a sua horda estão ali. Os seus túmulos ao redor deles. Todos eles são incircuncisos, perfurados à espada, porque espalharam o terror na terra dos viventes. 27Não se deitam eles com os guerreiros dos incircuncisos que caíram, que desceram ao Sheol com seu equipamento de batalha, e colocaram as suas espadas sob a cabeça? Os seus atos

rebeldes estão sobre os seus ossos, porque o terror dos guerreiros havia estado na terra dos viventes. [28]E vocês também serão quebrados entre os incircuncisos e se deitarão com pessoas mortas à espada. [29]Edom está ali, os seus reis e todos os seus governantes, que, apesar de todo o poder deles, são colocados com pessoas mortas à espada. Aquelas pessoas repousam com os incircuncisos e com as pessoas que descem ao Poço. [30]Os líderes do Norte, todos eles, estão ali, e todos os sidônios, que desceram com os mortos apesar do terror provocado por seu poder, desonrados, e jazem incircuncisos com pessoas mortas à espada, e carregam a sua vergonha com o povo que desce ao Poço. [31]A estes, o faraó verá, e será consolado por toda a sua horda, homens do faraó que foram mortos à espada, e todas as suas forças" (declaração do Senhor *Yahweh*). [32]"Pois estou espalhando o meu terror na terra dos viventes. Ele se deitará entre os incircuncisos, com pessoas mortas à espada, o faraó e toda a sua horda" (declaração do Senhor *Yahweh*).

A cada celebração de ano-novo, a conhecida "Parada das Rosas" passa diante da nossa casa, em Pasadena, com a "Rainha", entronizada com grande destaque. Nancy, prima da minha esposa, foi eleita rainha da Parada das Rosas em 1952. Ela ainda acompanha quem das antigas rainhas ainda vive e não anseia pelo momento em que será a rainha mais idosa ainda viva. O ano em que Nancy foi coroada, 1952, também foi o ano em que a rainha Elizabeth II chegou a um trono diferente. Tanto em idade quanto em duração de reino, ela ultrapassou a rainha Vitória. Não sei se ela pensa nessas questões. Refletindo sobre as minhas próprias projeções de aposentadoria, descobri, pouco tempo atrás, que, estatisticamente, um homem da minha idade poderia viver até a idade de 85 anos. Assim, estou menos preocupado quanto a ser capaz de viver até concluir a série *O Antigo Testamento para todos*, agora que necessito apenas de mais quatro meses para concluí-la.

Nenhum ser humano normal deseja pensar muito sobre tais questões. Ezequiel, contudo, deseja que o faraó encare a morte, embora fale sobre isso para o bem dos exilados, seus compatriotas, na **Babilônia**. A data, novamente, avança mais de um ano, de um modo mais significativo do que podemos, a princípio, imaginar. Não somente Jerusalém caiu; o capítulo seguinte nos revelará que as notícias sobre a queda da cidade, na realidade, alcançaram os **judaítas** na Babilônia algumas semanas antes. Agora não há mais sentido em esperar que Jerusalém seja salva e que os egípcios possam ser os prováveis libertadores. Não seria mais

inapropriado ler Lamentações antes de ler este capítulo; Jerusalém está aniquilada. À luz das esperanças que os judaítas depositavam no Egito, talvez leiam o capítulo como uma consolação; pelo menos, também é verdade que o Egito irá colapsar. Mas o livro de Ezequiel faz uma transição de falar sobre a morte do povo de ***Yahweh*** para falar sobre a sua ressureição, e um dos efeitos do presente capítulo é sublinhar a dura realidade da morte.

A morte nos leva para debaixo da terra; toda a nossa pessoa desce à terra. Ela está repleta de pessoas mortas. É possível imaginá-las reunidas ali, sob a terra. Trata-se do Poço, "as profundezas da terra". Ninguém escapa dessa experiência, nem mesmo os seres humanos mais belos ou os guerreiros mais poderosos. Ezequiel enfatiza quão sombria essa experiência é ao apontar para a companhia que encontraremos ali. Incircuncisos — em outras palavras, bárbaros; pessoas mortas à espada que, provavelmente, não tiveram um sepultamento digno; pessoas violentas e causadoras de problemas, como os **assírios**. Ainda, pessoas que deveriam se envergonhar da vida que tiveram, como os elamitas; o Elão fora um grande poder, ao leste, no Irã, mas havia caído sob o domínio da Babilônia, de maneira que os seus dias de glória também haviam terminado. Meseque e Tubal, ao norte, conhecemos do capítulo 27; nos capítulos 37—39, ambos serão grandes poderes que participarão de uma grande batalha contra *Yahweh*, seu povo e seu propósito. A esses não é permitido morrer com os guerreiros, que tiveram uma morte honrada. O Egito será reunido a todos esses e a outros e descobrirá uma forma estranha de consolo por não estarem em uma situação pior do que esses outros fabricantes de guerra.

A morte é um grande nivelador. O Egito considerava-se como um leão entre as nações, mas é apenas um crocodilo ou um hipopótamo enlameando os rios. Trata-se de uma boa maneira de diminuir o Egito, pois o monstro marinho dava aos povos do Oriente Médio uma assustadora imagem para o poder dinâmico afirmado contra Deus. O salmo 104 desmistifica esse ser em uma espécie de monstro do lago Ness brincando na água. Isaías 30 zomba dele como uma entidade, supostamente dinâmica, que permanece sentada e nada faz (o que se enquadra nas advertências de Ezequiel quanto à insensatez de confiar no Egito). O profeta o desvaloriza de uma outra maneira; trata-se

apenas de uma enfadonha criatura marinha que *Yahweh* não terá nenhuma dificuldade em capturar em sua rede, lançando-a em terra firme e abandonando-a para o consumo das demais criaturas. Embora o segundo parágrafo apresente o faraó obtendo consolo no fato de compartilhar o mesmo destino de outros grandes povos, esse primeiro parágrafo traz povos, menos importantes, perturbados pelo fato de o poderoso Egito ser facilmente capturado e derrubado.

## EZEQUIEL **33:1–20**
## A PONTE DE LONDRES ESTÁ CAINDO (ENTÃO, FAÇA ALGUMA COISA)

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, fale aos membros do seu povo e lhes diga: 'A respeito de uma terra: quando eu trouxer a espada contra ela, e o povo dessa terra tomar alguém dentre os seus números e fizer dele o seu vigia, **3**e ele vir a espada vindo contra a terra, e soprar o chifre e alertar o povo, **4**e alguém ouvir o som do chifre, mas não der atenção ao aviso, e a espada vier e atingi-lo, o seu sangue estará sobre a sua cabeça. **5**Ouviu o som do chifre, mas não deu atenção; o seu sangue estará sobre ele. Tivesse aquela pessoa dado atenção, ela teria salvado a sua vida. **6**Mas se o vigia, ao ver a espada vindo, não soprar o chifre, e as pessoas não derem atenção, e a espada vier e tomar a vida de uma delas, a pessoa será tomada por suas próprias transgressões, mas eu demandarei o seu sangue do vigia. **7**Assim, agora, jovem, eu fiz de você um vigia para a casa de Israel. Você ouvirá uma mensagem da minha boca e deve alertá-los da minha parte. **8**Quando eu disser à pessoa infiel: "Infiel, você certamente morrerá", e você não falar para advertir a pessoa infiel de seu caminho, aquela pessoa infiel morrerá por causa da transgressão dela, mas demandarei o seu sangue da sua mão. **9**Mas, quando tiver advertido a pessoa infiel quanto ao caminho dela, para que se desvie dele, e ela não se desviar do seu caminho, ela morrerá por sua transgressão, mas você resgatará a sua vida.'

**10**Assim, jovem, diga à casa de Israel: 'Vocês assim disseram: "As nossas rebeliões e as nossas ofensas repousam sobre nós. Por causa delas, estamos definhando, e como podemos viver?"'
**11**Diga-lhes: 'Tão certo como eu vivo' (declaração do Senhor *Yahweh*), 'eu não desejo a morte da pessoa infiel [...] — antes, desejo que a pessoa infiel se desvie do seu caminho e viva. Voltem, voltem, de seus caminhos perversos. Por que deveriam morrer, casa de Israel?'

**12**Assim, jovem, diga aos membros do seu povo: 'A fidelidade da pessoa fiel não a resgatará no dia da sua rebelião, e a infidelidade da pessoa infiel — ela não cairá por causa dela, no dia em que se converter de sua infidelidade; e a pessoa fiel não será capaz de viver por causa dela no dia em que cometer ofensas. **13**Quando eu disser, da pessoa fiel: "Ela, de fato, viverá", mas

ela confiar em sua fidelidade e agir errado, nada de sua fidelidade será lembrada. Por causa do erro que cometeu, ela morrerá. **14**E, quando eu disser à pessoa infiel: "Você, certamente, morrerá", e ela se converter de suas ofensas e tomar decisões fiéis **15**(a pessoa infiel devolver um penhor, restaurar o que foi roubado, andar pelas leis da vida, para não cometer erros), ela, certamente, viverá, não morrerá. **16**Nenhuma de suas ofensas que cometeu será lembrada por mim. Ela tomou decisões fiéis. Certamente, viverá.

**17**Os membros do seu povo dizem: "O caminho do Senhor não é justo." Mas o caminho deles é que não é justo. **18**Quando uma pessoa fiel se desvia de sua fidelidade e comete erros, ela morrerá por causa deles. **19**Quando uma pessoa infiel se desvia de sua infidelidade e faz decisões fiéis, por conta delas aquela pessoa viverá. **20**E vocês dizem: "O caminho do Senhor não é justo." Eu decidirei sobre cada pessoa de acordo com os seus caminhos, casa de Israel.'"

Minha esposa estava me mostrando algumas projeções que ela fez para a reforma que necessita ser realizada no condomínio em que residimos. Ao observar os edifícios residenciais, que estão sendo construídos em nossa cidade, sempre me preocupo com o fato de parecerem feitos de madeira aglomerada e de arame para galinheiros, mas, com frequência, sou tranquilizado com a informação de que o uso desse material é o mais adequado em regiões suscetíveis a terremotos. Tijolos como os usados na Grã-Bretanha não seriam uma boa ideia aqui. Agora, todavia, não para minha surpresa, descubro que as paredes e as fundações de nossa construção de quarenta anos correm o risco de deterioração. Está tudo bem; é possível fazer algo a respeito. Mas será que faremos tudo o que é necessário? A minha esposa precisa persuadir os demais proprietários de que devemos agir sem demora. Se não agirmos, com o tempo o nosso edifício poderá desmoronar.

Jerusalém caiu. Profecias com relação aos vizinhos e aliados de **Judá** ocuparam as páginas de oito capítulos, mas estes formam uma transição para o terço final do livro de Ezequiel. Eles o fazem em ordem cronológica; são provenientes, principalmente, dos meses derradeiros do cerco à cidade. Da mesma forma, o fazem em termos de assunto; eles incluem declarações de juízo sobre povos propensos a se alegrarem com a queda da cidade e, portanto, indicam um movimento na direção de um discurso mais esperançoso de Ezequiel.

O profeta começa com uma reafirmação da comissão de ***Yahweh***. O primeiro parágrafo reafirma parte do capítulo 3. Ele lembra o povo da comissão que tem cumprido ao longo de sete anos. A implicação é: "Você pode estar profundamente desconsolado acerca do que aconteceu com Jerusalém, mas não pense que os habitantes da cidade passaram por maus pedaços sem motivo. Eles ignoraram as advertências que *Yahweh* lhes enviou." Uma vez mais, lembramos que o povo ao qual *Yahweh* enviou Ezequiel como vigia não estava vivendo em uma cidade sob ataque; eram pessoas já no **exílio** que, a despeito disso, ainda precisavam examinar a própria vida, a adoração na qual estavam engajadas ou se engajariam caso pudessem, além das formas da vida comunitária que seguiam ou que seguiriam caso tivessem a chance. Ezequiel soprou o chifre de advertência — elas não podem negar esse fato. Caso não tivessem feito esse autoexame, ainda seriam culpadas e, se perdessem a vida, não poderiam reclamar. Por outro lado, caso o profeta não tivesse feito a sua parte, ele se tornaria culpado de uma ofensa capital. Não é dito o que, então, aconteceria — como *Yahweh* demandaria a culpa pelo sangue da pessoa da mão do vigia. Ele, todavia, corre o risco de *Yahweh* voltar-se contra ele, como o familiar de uma vítima de assassinato se comportaria em relação ao assassino.

Os exilados sentem-se desesperançados acerca da própria situação, como Ezequiel observa. Eles estão apenas passando o tempo; não conseguem enxergar nenhum futuro como povo. Há, no entanto, uma nota nova no que dizem, que contrasta com o que ouvimos deles até aqui. Eles sabem que estão nessa situação por causa das rebeliões e ofensas que pesam em seus ombros; não estão falando, meramente, sobre se sentirem oprimidos, mas sobre o fato objetivo de que estão no exílio, sem qualquer perspectiva de futuro, por causa de suas transgressões e ofensas. Jeremias 24 os descreveu como os figos bons, que contrastavam com os figos ruins deixados em Jerusalém, mas Jeremias quis expressar que eles eram figos sortudos, não figos totalmente saudáveis. Se alguma vez fingiram ser figos sadios, eles tinham desistido de fingir. O problema é que agora corriam o risco de passar do "Estamos bem" para "Não temos esperança".

Um dos efeitos da lembrança de Ezequiel acerca da sua delegação é sublinhar a natureza moral da relação de *Yahweh* com eles. Não é algo

muito complexo. *Yahweh* não envia tribulação sem antes enviar uma advertência. Simplesmente, preste atenção. Ignore o vigia — você perde a sua vida. Dê atenção ao vigia — você salva a sua vida.

Em seus comentários sobre a pessoa fiel e a infiel, o foco reside na última. O ponto está no fato de que nunca é tarde demais para dar meia-volta. Ezequiel, uma vez mais, deixa claro que as declarações de julgamento de *Yahweh* sempre são designadas a se frustrarem, a não se cumprirem. Quanto mais duras e inequívocas são as palavras de *Yahweh*, tanto mais certo é que ele anseia pela resposta correta das pessoas e que seja desnecessário cumpri-las. Assim, em lugar de lamentarem, os exilados devem começar a assumir a responsabilidade por seus atos. Há somente algumas atitudes básicas em relação às demais pessoas que eles precisam corrigir, como parar de tirar proveito da necessidade dos outros para ganhar dinheiro.

EZEQUIEL **33:21–33**

SOBRE COMO NÃO OUVIR UM CANTOR/COMPOSITOR

**21**No décimo segundo ano do nosso exílio, no décimo mês, no quinto dia do mês, um sobrevivente de Jerusalém veio a mim, dizendo: "A cidade foi derrubada." **22**A mão de *Yahweh* havia estado sobre mim na noite anterior à vinda do sobrevivente, e ela abriu a minha boca, antes que ele viesse a mim, de manhã. Assim, a minha boca se abrira. Eu não era mais mudo.

**23**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **24**"Jovem, o povo que vive nessas ruínas sobre a terra de Israel está dizendo: 'Abraão era um homem, mas ele veio a possuir a terra; enquanto somos muitos. Essa terra é dada a nós como uma posse.' **25**Portanto, diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Vocês comem com sangue, erguem os olhos aos seus ídolos e derramam sangue — e entrarão na posse da terra? **26**Vocês se apoiaram em sua espada, cometeram ultrajes e cada um de vocês contaminou a esposa de seu próximo — e entrarão na posse da terra?"' **27**Você deve lhes dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Tão certo como eu vivo, as pessoas nas ruínas cairão à espada, e entregarei as pessoas no campo aos animais para que as devorem, e as pessoas nas fortalezas e nas cavernas morrerão em uma epidemia. [...] **28**Tornarei a terra em desolação e devastação. Sua forte majestade cessará, as montanhas de Israel serão desoladas, ninguém mais passará nelas, **29**e saberão que eu sou *Yahweh*, quando eu tornar a terra em desolação e devastação por causa de todos os ultrajes que eles cometeram."'

[30]Mas você, jovem: os membros do seu povo estão falando sobre você junto aos muros e aos
umbrais das casas. Um fala ao outro, um homem ao seu irmão: 'Venham, ouçam a mensagem
que está vindo de *Yahweh*.' [31]Eles virão até você, como as pessoas vêm, e se assentarão à sua
frente, e ouvirão as suas palavras. Mas eles não as cumprirão, pois, enquanto fazem sons
amorosos com a boca, a mente deles está indo atrás do saque. [32]E ali está você, como um
cantor de sons amorosos para eles, com voz bela e que toca bem o instrumento. Eles ouvem
as suas palavras, mas nenhum deles as está cumprindo. [33]Mas, quando isso acontecer (eis
que está vindo), saberão que um profeta esteve entre eles."

Já comentei que estamos celebrando o Advento enquanto escrevo e, alguns dias atrás, eu estava planejando os cultos de Natal e escolhendo quais e quando cantar diferentes canções natalinas. Nosso maior culto de Natal é celebrado na véspera, não perto da meia-noite, como o fazem muitas igrejas, mas iniciando às 18h30. Acho que deve ser assim para que as pessoas não tenham de sair muito tarde e as crianças possam participar. Devemos iniciar entoando uma canção informal à luz de velas, a partir das 18 horas. É muito fácil, todavia, promover momentos de emoção com um coral infantil cantando hinos de Natal, à luz de velas, diante de uma manjedoura cenográfica, especialmente a canção "Away in a Manger" [Longe, em uma manjedoura].

As pessoas podem cantar com profunda e sincera emoção, mas isso é tudo? Podem apreciar o coral, o organista e, até mesmo, o pastor, mas isso é tudo? A pergunta de Ezequiel é: Isso amanhã fará diferença na vida das pessoas?

Chegaram notícias informando que Jerusalém, por fim, caíra diante dos babilônios (a data é anterior a algumas datas registradas em capítulos precedentes porque, às vezes, o livro é organizado mais por assuntos do que por ordem cronológica). Embora se fale em termos da "queda" de Jerusalém, na verdade ela não "caiu"; foi empurrada. Ezequiel discorre mais vívida e dolorosamente sobre a destruição da cidade. Algo ocorrera ao profeta, no dia anterior, de maneira que a chegada daquela notícia não o surpreendeu. Ele não diz que recebeu a notícia de forma antecipada, mas sabia que ***Yahweh*** havia removido a restrição que ele mesmo colocara na fala do profeta, e sabemos, do capítulo 24, que essa experiência estaria ligada à chegada de notícias.

Talvez Ezequiel implique que já deixara claro às pessoas que a restrição fora removida e que aguardava a chegada de notícias a qualquer momento. Isso, igualmente, teria o efeito de fornecer ainda mais evidências de que *Yahweh*, de fato, falava por meio dele.

A primeira mensagem que Ezequiel expressa, após a chegada da notícia, segue sendo a respeito das pessoas deixadas em Jerusalém, acerca das quais ele tem falado, com frequência, aos seus parentes e amigos na **Babilônia**. O posicionamento das profecias não significa, necessariamente, que essa tenha sido a primeira mensagem recebida pelo profeta, após a chegada da notícia da queda. Parece mais provável que houve um breve período antes de as pessoas em Jerusalém se recuperarem do golpe o suficiente para incentivar os murmúrios que o profeta reporta aqui. Mas, no devido tempo, pelo menos, eles conseguem enxergar a possibilidade de terem a sua vida de volta. O exército babilônico se fora, e os sobreviventes não imaginam o retorno dos exilados, o que, claramente, deixa a terra à disposição daqueles que nunca saíram, ou a volta dos que fugiram em busca de refúgio do outro lado do Jordão, ou em outras regiões, e que agora estão livres para retornar à cidade.

Ezequiel continua a olhar para a situação da perspectiva religiosa e moral, não apenas política. A situação, politicamente falando, havia mudado; religiosa e moralmente, não. Inexistia base política para afirmar que mais tribulação estaria vindo sobre **Judá**. Por outro lado, existe fundamento religioso e moral para afirmar isso. Sem mudanças, pode não haver futuro. Até onde sabemos, não ocorreram mais desastres militares em Judá nos cinquenta anos seguintes, mas, da mesma maneira, também não houve um desenvolvimento minimamente positivo.

Os judaítas na Babilônia, portanto, podem apreciar ouvir Ezequiel falando assim, mas, se for o caso (a exemplo de outros profetas, como Amós), o profeta os está amolecendo, antes de calçar a bota. Caso confirmem a sua mensagem, estarão se autocondenando. De fato, é agradável ouvir um pregador falar contra outras pessoas, especialmente se a mensagem tiver implicações positivas para você. As palavras finais do profeta são, provocantemente, ambíguas. Em um contexto mais amplo, seria possível pensar que a expressão “isso” significasse o

conteúdo de "canções" favoritas entre o povo, que descreviam o propósito positivo de *Yahweh* para a comunidade e, assim, contrastavam com a conversa de mais tribulações sobre as pessoas em Judá. Todavia, acompanhando a crítica acerca das pessoas que apreciam ouvir o seu cantor/compositor, mas que não atentam para o que ele diz, o mais provável é que a conversa sobre algo estar vindo e, então, as pessoas reconhecerem *Yahweh*, tenha a sua implicação usual; isto é, que mais tribulação está a caminho para os exilados, do mesmo modo que para aqueles em Jerusalém. Como eles reagirão determinará se o que está por vir são boas ou más notícias.

## EZEQUIEL **34:1–31**
### O BOM PASTOR

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, profetize contra os pastores de Israel. Profetize e lhes diga: 'Sobre os pastores, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Ai dos pastores de Israel, que apascentam a si mesmos. Não é o rebanho que os pastores devem pastorear? **3**Vocês comem a gordura e se vestem de lã, sacrificam os mais cevados, não pastoreiam o rebanho. **4**Não fortaleceram a fraca, não curaram a doente, nem enfaixaram a ferida, não trouxeram de volta a desgarrada, nem buscaram a perdida, mas as tratam com dureza e crueldade. **5**Elas se dispersaram pela falta de um pastor e se tornaram em alimento para qualquer animal do campo quando se dispersaram. **6**O meu rebanho vagueia por todas as montanhas e por todas as colinas elevadas. O meu rebanho está disperso sobre a face da terra. Não há ninguém procurando e ninguém olhando."'

**7**'Portanto, pastores, ouçam a mensagem de *Yahweh*: **8**"Tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "porque o meu rebanho se tornou despojo e se tornou comida para qualquer animal do campo pela falta de alguém pastoreando, e os meus pastores não procuraram o meu rebanho, mas os pastores pastorearam a si mesmos, não pastorearam o meu rebanho." **9**Portanto, ouçam vocês, pastores, a mensagem de *Yahweh*. **10**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu contra os pastores. Buscarei o meu rebanho da terra deles. Eu os farei parar de pastorear o rebanho, e os pastores não mais pastorearão a si mesmos. Resgatarei o meu rebanho da boca deles. Não serão mais alimento para eles."

**11**Pois o Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou, eu mesmo, e procurarei as minhas ovelhas e perguntarei por elas. **12**Como um pastor que procura pelo seu rebanho quando está entre seu rebanho disperso, assim buscarei as minhas ovelhas e as resgatarei de todos os lugares para os quais se espalharam, no dia de nuvem e de escuridão. **13**Eu as tirarei dos povos, as reunirei dentre as nações e as trarei para a sua terra. Eu as apascentarei sobre as montanhas

de Israel, junto a cursos de água e junto a todos os povoados da terra. 14Em boas pastagens,
as apascentarei; o seu pasto será nas altas montanhas de Israel. Ali deitarão em bons pastos e
pastarão em boas pastagens nas montanhas de Israel. 15Eu mesmo pastorearei as minhas
ovelhas e as farei se deitarem" (declaração do Senhor *Yahweh*). 16"Procurarei as perdidas,
trarei de volta as dispersas, enfaixarei as feridas e fortalecerei as fracas. Mas as gordas e
fortes destruirei. Eu pastorearei com juízo."
17"Assim, você, meu rebanho" (o Senhor *Yahweh* assim disse): "Aqui estou eu e irei decidir
entre um animal e outro. Sobre carneiros e bodes. 18É pouco para vocês pastarem em boas
pastagens e pisotearem o que foi deixado do seu pasto? E que bebam da água mais clara e
límpida, mas enlameiem o que é deixado com os seus pés, 19de maneira que o meu rebanho
paste sobre o que os seus pés pisotearam e beba o que enlamearam?" 20Portanto, o Senhor
*Yahweh* assim disse a eles: "Aqui estou eu e decidirei entre o animal gordo e o animal magro.
21Porque vocês empurraram com o flanco e os ombros e forçaram seus chifres contra todas
as enfermas, até as dispersarem pela terra, 22mas eu libertarei o meu rebanho, e ele não mais
será despojo. Decidirei entre um animal e outro.
23E estabelecerei sobre elas um pastor, e ele as apascentará, Davi, o meu servo. Ele é quem as
apascentará. Será o pastor delas. 24Eu, *Yahweh*, serei o seu Deus, com o meu servo Davi
governando entre elas. Eu, *Yahweh*, falei. 25Selarei uma aliança de bem-estar para elas.
Impedirei as criaturas malignas da terra. Viverão no deserto com segurança e dormirão nas
florestas. 26Farei delas e dos arredores da minha colina uma bênção. Farei a chuva cair em
sua estação; serão regadores que trazem bênção. 27As árvores do campo darão o seu fruto; a
terra dará a sua produção. Estarão em segurança na sua terra e saberão que eu sou *Yahweh*,
quando eu quebrar as barras do seu jugo e resgatá-las das pessoas que as fazem servi-las.
28Não mais serão despojo para as nações. As criaturas do campo não as comerão, mas elas
viverão com segurança, sem ninguém a perturbá-las. 29Estabelecerei para elas uma
plantação de renome, e não serão mais levadas pela fome na terra. Não mais carregarão a
vergonha da nação. 30E saberão que eu, *Yahweh*, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a
casa de Israel, são o meu povo" (declaração do Senhor *Yahweh*). 31"Vocês, meu rebanho, o
rebanho que eu pastoreio, vocês são humanos, e eu sou o seu Deus"" (declaração do Senhor
*Yahweh*).

Estávamos assistindo a um filme armênio que foi, precisamente, descrito como piegas e peculiar. No meio do filme, sem qualquer motivo aparente, pelo que me lembro, um rebanho de ovelhas preencheu a tela, e a minha esposa comentou: "Deve haver lobos à espreita." "Por que você diz isso?", perguntei. "Quando há ovelhas, sempre há lobos", ela replicou.

Não sei se foi um comentário excessivamente sombrio, mas a forma com que Ezequiel olha para Israel era verídica em seus dias. A imagem do povo como um rebanho e do líder como pastor é comum no Antigo Testamento. Povos da Mesopotâmia descreviam o rei como o seu pastor, embora o Antigo Testamento fale mais de pastores (no plural) com referência a sacerdotes e profetas, além de a governantes. A imagem possui um pano de fundo na vida cotidiana e **comum**, na qual as pessoas estavam familiarizadas com rebanhos e pastores. A maneira com que Ezequiel tem falado acerca de profetas e de sacerdotes significa que ele não teria objeções caso os seus leitores aplicassem a sua mensagem a esses líderes, mas o fim do capítulo sugere que ele está pensando, principalmente, nos reis. A sequência dos monarcas que conduziram a esse momento na história de **Judá** justificaria certo cinismo a respeito deles; a sequência mais longa, considerando a monarquia dos quatro ou cinco séculos anteriores, forneceria ainda mais evidências. Quando **Israel**, primeiramente, expressou o desejo de ser governado por reis, Samuel os advertiu de que isso lhes custaria um preço, e Ezequiel, simplesmente, está apontando que Samuel estava certo. Mas o ato de não ligar a imagem dos pastores diretamente aos reis chama a atenção para o fato de que a monarquia não é a única forma de liderança similar aos lobos. Rei, rainha, presidente, primeiro-ministro, premiê, governador, chefe; todos são suscetíveis à tentação descrita por Ezequiel. O uso da palavra "pastor" para designar o líder da congregação também sublinha quanto essa tentação também está presente no seio da igreja, do mesmo modo que no Estado.

A tentação fundamental é a liderança se tornar uma forma de satisfazer os interesses do próprio líder, em lugar de atender às necessidades daqueles que ele, supostamente, deveria cuidar. A prioridade do pastor é assegurar que eles próprios estejam bem, e, para esse fim, estão dispostos a maltratar os animais que já estão em más condições. A ausência de pastores não soluciona esse problema; apenas significa que os membros do rebanho vagueiam sem supervisão e se tornam presas fáceis de lobos. O encorajamento, no contexto atual, é a intenção de ***Yahweh*** de agir como o bom pastor. Ele trará as suas ovelhas de volta a uma terra abundante e verdejante, com um bom suprimento de água.

Ezequiel aprecia elaborar uma imagem até que ela se torne uma alegoria; assim ele faz com o retrato do pastor e do rebanho. Os pastores e os lobos não são os únicos que se aproveitam do rebanho; há uma divisão no próprio rebanho. A referência a carneiros e bodes pressupõe que os rebanhos incluam tanto ovelhas quanto cabras (a expressão "ovelhas e cabras" aqui não se refere a animais que pertencem ao rebanho e aqueles que não pertencem, como no relato de Jesus em Mateus 25). Os carneiros e os bodes, mais fortes, podem assegurar para si o acesso ao melhor das pastagens e das águas e não se preocupam em dificultar a vida dos demais animais. Ezequiel, portanto, evita sugerir que Judá pode culpar os seus reis por tudo de ruim. Os membros do rebanho também devem olhar para si mesmos. A liderança abomina o vácuo. Se não houver um rei, outras formas de liderança surgirão, e o mais poderoso membro de uma comunidade pode ser tão nocivo para a comunidade quanto um rei. A questão que os membros do rebanho devem fazer é: "Há alguém que pareça menos nutrido que eu?" Se a resposta for positiva, é porque estou monopolizando o sustento e/ou atrapalhando o acesso de outras pessoas a ele?

Parece surpreendente que *Yahweh*, então, fale em estabelecer um bom pastor humano sobre o seu rebanho. Haverá um novo Davi assentado no trono davídico. Por que *Yahweh* não continua pastoreando em pessoa? Talvez seja significativo que o envio de um novo Davi seja após *Yahweh*, pessoalmente, corrigir as coisas para o rebanho; o trabalho que agora necessita ser feito é mais de manutenção da situação. Ainda, é notável que Ezequiel não chame esse novo Davi de rei, mas de governante — o termo hebraico, em geral, traduzido por "príncipe". No evento, o governante davídico, após o **exílio**, Zorobabel, será um governador, não um rei. No tempo devido, Jesus nascerá como um novo Davi, e ele também será um rei no sentido literal.

Além disso, de modo algum *Yahweh* estará ausente da cena. Ele cuidará da manutenção da obra que está realizando para restaurar a boa vida do seu rebanho. Serão o seu povo, e ele será o Deus deles, e eles saberão disso.

## EZEQUIEL **35:1—36:15**
## DOIS POVOS, UMA TERRA

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, volte o seu rosto contra o monte Seir e profetize contra ele. **3**Você deve dizer-lhe: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu contra você, monte Seir, e estenderei a minha mão contra você e farei de você uma desolação e devastação. **4**Tornarei as suas cidades em ruínas, e você será uma desolação, e saberá que eu sou *Yahweh*. **5**Porque você tinha uma inimizade antiga e lançou os israelitas ao poder da espada na hora da calamidade deles, na hora da transgressão final deles, **6**tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "eu o farei sangrar; o sangue o perseguirá. Visto que não repudiou o sangue, o sangue o perseguirá. **7**Tornarei o monte Seir em desolação e devastação e cortarei dele todos os transeuntes, todos os que vêm e que vão. **8**Encherei as suas montanhas com os seus mortos. As suas colinas, os seus vales e todos os seus cursos d'água — pessoas mortas à espada cairão neles. **9**Farei de você uma desolação duradoura, as suas cidades não serão habitadas, e saberá que eu sou *Yahweh*. **10**Pois você disse: 'As duas nações e as duas terras serão minhas, e nós as possuiremos' (mas *Yahweh* estava lá). **11**Portanto, tão certo como eu vivo" (declaração do Senhor *Yahweh*), "agirei de acordo com a sua ira e a sua paixão com que agiu em seu repúdio contra eles. Eu me farei conhecido entre eles quando julgar você. **12**Saberá que eu, *Yahweh*, ouvi todos os seus insultos, os quais expressou sobre as montanhas de Israel: 'Eles estão desolados e foram entregues a nós como alimento.' **13**Agiu com grandeza contra mim com a sua boca e fez as suas palavras proliferarem contra mim. Eu mesmo ouvi." **14**O Senhor *Yahweh* assim disse: "De acordo com a celebração em toda a terra, farei de você uma desolação. **15**De acordo com a sua celebração sobre a posse do que pertencia à casa de Israel, pois ela se tornou desolada, assim agirei contra você. Você se tornará uma desolação, monte Seir, e todo o Edom, todo ele. E saberão que eu sou *Yahweh*."""

## CAPÍTULO 36

**1**"E você, jovem, profetize às montanhas de Israel. Diga: 'Montanhas de Israel, ouçam a mensagem de *Yahweh*: **2**"O Senhor *Yahweh* assim disse: 'Porque o inimigo disse sobre vocês: "Ah, os antigos lugares altos se tornaram nossos como uma possessão", **3**profetize e diga: "O Senhor *Yahweh* assim disse: 'Pois sim, por causa da grande desolação e do pisoteamento sobre vocês de todos em derredor, para que se tornassem a possessão das nações remanescentes, e fossem levados à língua maliciosa e caluniosa dos povos, **4**montanhas de Israel, ouçam a palavra do Senhor *Yahweh*. O Senhor *Yahweh* assim disse às montanhas e colinas, aos cursos d'água, às ruínas desoladas, às cidades abandonadas que se tornaram despojo e escárnio para as nações remanescentes, que estão ao seu redor — **5**portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Falei, em minha ira passional, contra as nações remanescentes e contra Edom, todo ele, que fizeram da minha terra uma possessão para si mesmos, com celebração sincera e desprezo de espírito, como despojo para o bem de um espaço aberto

[...].'" [6]Portanto, profetize sobre a terra de Israel. Você deve dizer às montanhas e colinas, aos cursos d'água e aos vales: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei falar com paixão e fúria, pois vocês carregaram a vergonha das nações." [7]Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: "Eu mesmo levantei a minha mão [para jurar]: Se as nações que estão ao seu redor não carregarem a vergonha delas [...].

[8]Mas vocês, montanhas de Israel, produzirão os seus ramos e carregarão os seus frutos para o meu povo, Israel, porque eles estão perto de retornar. [9]Pois aqui estou eu com vocês, e me voltarei para vocês, e serão servidos e semeados. [10]Farei abundantes as pessoas em seu meio, toda a casa de Israel, toda ela. As cidades serão habitadas, e as ruínas, edificadas. [11]Multiplicarei em você os seres humanos e os animais; eles serão muitos e frutíferos. Eu as povoarei como eram antes e tornarei as coisas boas para vocês, melhores do que eram antes, e saberão que eu sou *Yahweh*. [12]Farei o meu povo, Israel, andar sobre vocês. Eles as possuirão, e vocês serão deles. Nunca mais os enlutarão."""""""

[13]O Senhor *Yahweh* assim disse: "Porque estão lhe dizendo: 'Você tem sido aquele que devora seres humanos, que enluta as suas nações', [14]não mais devorará seres humanos, não mais enlutará as suas nações novamente" (declaração do Senhor *Yahweh*). [15]"Não mais deixarei a vergonha das nações ser ouvida. Você não mais carregará o insulto dos povos. Não mais fará colapsar as suas nações" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Meu coração congelou quando vi que uma das resoluções apresentadas na convenção de nossa igreja, no sábado passado, dizia respeito a Israel e à Palestina. Percebi, antes, como é fácil para os cristãos (e outros) se solidarizarem com os israelenses e, então, demonizarem os palestinos, ou vice-versa. Mas descobri que a resolução reconhecia a tragédia presente na anexação dos dois povos ao mesmo território e expressava uma preocupação tanto com os movimentos islâmicos que desejam eliminar os judeus daquela região quanto com as políticas exclusivistas dos israelenses.

É, ao mesmo tempo, encorajador e desencorajador ver como as tensões e a rivalidade sobre essa terra remontam a três mil anos, embora as dinâmicas dessa tensão mudem ao longo dos diferentes séculos. A profecia de Ezequiel acerca dela reflete uma dinâmica. "Monte Seir" é uma expressão para Edom, a área ao sul e a sudeste de **Judá**. O capítulo 25 já se referiu a Edom e fez menção à "antiga inimizade" de Edom. No Antigo Testamento, a inimizade remonta ao relacionamento entre Esaú e Jacó, os respectivos ancestrais dos edomitas e de **Israel**, e, então, à

história em Números 20. Após os dias de Ezequiel, os edomitas conquistaram grande parte da região sul da terra de Judá. As menções, nos Profetas, às ações hostis de Edom implicam que, no tempo de Ezequiel, os edomitas estavam se aproveitando da derrota e da fragilidade de Judá. Ainda, eles colaboravam com os **babilônios** em troca de alguma recompensa em termos de terra. O Antigo Testamento, todavia, não nos fornece informações claras sobre o que aconteceu. Ezequiel, decerto, vê os edomitas como parcialmente responsáveis pelos problemas de Judá. Era o tempo da "transgressão final" de Judá — a ofensa que, por fim, fez Deus agir em juízo. Mas isso não significou que os edomitas ficariam impunes das suas ações, que eram expressões puras de inimizade e de ambição. Eles estavam dispostos a derramar sangue, e Deus declarou, no início de toda a história humana, que aqueles que derramassem sangue teriam o seu sangue derramado (Gênesis 9). Lá, como aqui, trata-se de uma lei do comportamento humano e, da mesma maneira, uma lei que Deus está preparado para confirmar e usar.

As duas nações, referidas por Ezequiel, e que o último parágrafo do capítulo descreve simplesmente como "as nações", são **Efraim** e Judá. Existe certa hipérbole em sua declaração de que os edomitas aspiravam a conquistar todo o território das duas nações e algum exagero em sua descrição acerca da retribuição que ***Yahweh*** trará — na verdade, *Yahweh* não traz sobre Edom a calamidade retratada pelo profeta. Uma indicação de que não devemos considerar literais as suas palavras é a repetição de sentenças, em diferentes capítulos, para descrever a transgressão e a punição de diferentes povos; trata-se de uma linguagem convencional e figurada.

As "nações remanescentes" são, então, os povos que não foram tão seriamente devastados, quanto Judá, pelos babilônios — os povos citados no capítulo 25. Do mesmo modo que Ezequiel fala a Edom e às demais nações, embora os judaítas no **exílio** sejam a sua "verdadeira" audiência, o profeta fala à região montanhosa de Israel, mas o seu "verdadeiro" público-alvo são os judaítas exilados. A mensagem de *Yahweh* à terra constitui boas notícias para o povo que será o meio pelo qual *Yahweh* cumprirá as suas promessas à terra. Para a sua audiência real, "Eles estão perto de retornar" significa "Vocês estão perto de retornar". Paradoxalmente, a chegada de más notícias quanto a Judá ser

punido por sua "transgressão final" é encorajadora, pois abre caminho para a restauração. A sua terra tem sido uma que devora e enluta o seu povo, pois pertence a *Yahweh* e age como seu agente quando o povo está no desvio. Aquela dinâmica, no entanto, está para ser abolida.

Não temos meios de verificar se Judá, em geral, ou se Ezequiel, em particular, são justos em suas acusações contra Edom, e que formam a base para as declarações do profeta sobre o destino dos edomitas. Mas podemos dizer que elas mostram como essas declarações pressupõem uma base moral para as ações de *Yahweh*. Quando Judá erra, ele perde a sua terra. *Yahweh* não fica do lado de Judá contra Edom apenas porque ele tem favoritos. Em nosso próprio contexto, Deus não age em favor de israelenses ou de palestinos somente porque possui favoritos. Eles precisam questionar-se a respeito de sua antiga e agora recente inimizade, sobre seu envolvimento em derramamento de sangue, sobre as próprias transgressões, sobre a natureza do seu desejo pela terra e sua atitude em relação à anexação de outros povos à mesma terra, sobre como enxergam o envolvimento de Deus em seu conflito. Eles podem fazê-lo em esperança, conscientes do propósito divino para essa terra, embora também com algum medo, conscientes da sua ira em relação ao que acontece ali.

EZEQUIEL **36:16–38**

## NÃO HÁ CURA

**16**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **17**"Jovem, a casa de Israel estava vivendo em sua terra, mas a contaminaram com seus caminhos e seus feitos. Aos meus olhos, o caminho deles era como a contaminação de uma mulher que é tabu. **18**Assim, derramei a minha fúria sobre eles pelo sangue que derramaram sobre a terra e por tê-la contaminado com os seus ídolos. **19**Eu os espalhei entre as nações, e eles foram dispersos entre as terras. De acordo com o caminho deles e os seus feitos, eu os julguei. **20**Eles foram às nações e, por onde foram, trataram o meu nome como comum, quando as pessoas diziam deles: 'Esse é o povo de *Yahweh*, mas deixaram a sua terra.' **21**Mas tive pena do meu sagrado nome, o qual a casa de Israel levou a ser tratado como comum entre as nações para onde foram. **22**Portanto, diga à casa de Israel: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Não é para o seu bem que irei agir, casa de Israel, mas por meu sagrado nome, o qual vocês levaram a ser tratado como comum entre as nações para as quais foram. **23**Mostrarei a santidade do meu grande nome, o qual tem sido

tratado como comum entre as nações em cujo meio vocês o levaram a ser tratado como comum, e as nações saberão que eu sou *Yahweh*", (declaração do Senhor *Yahweh*), "quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos deles.

**24**Eu os tirarei das nações, os reunirei de todas as terras e trarei vocês até a sua terra. **25**Jogarei água limpa sobre vocês, e ficarão puros. De todas as suas contaminações e de todos os seus ídolos eu os purificarei. **26**Darei a vocês uma nova mente e colocarei um novo espírito dentro de vocês. Removerei a mente de pedra de sua carne e lhes darei uma mente de carne **27**e colocarei o meu espírito dentro de vocês. Farei isso para que andem pelas minhas leis e guardem as minhas decisões e as cumpram. **28**Viverão na terra que dei aos seus ancestrais e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. **29**Livrarei vocês de todas as suas contaminações. Convocarei o grão e o farei abundante e não trarei fome sobre vocês. **30**Farei abundar o fruto de suas árvores e a produção dos campos, para que vocês não mais recebam insultos entre as nações por causa da fome. **31**Vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e de seus feitos que não eram bons e serão repugnantes à sua própria vista por causa dos seus atos rebeldes e de seus ultrajes. **32**Não é para o seu bem que irei agir" (declaração do Senhor *Yahweh*), "que seja do seu conhecimento. Sinta-se desonrada e envergonhada por causa dos seus caminhos, casa de Israel".

**33**O Senhor *Yahweh* assim disse: "No dia em que eu purificar vocês de todos os seus atos rebeldes, povoarei as suas cidades, as ruínas serão edificadas, **34**e a terra desolada será servida em lugar de ser uma desolação à vista de todos os que passam. **35**As pessoas dirão: 'Aquela terra que era desolada tornou-se como o jardim do Éden, e as cidades que estavam arruinadas, desoladas e devastadas, as pessoas vivem nelas, fortificadas.' **36**E as nações que permanecerem ao redor de vocês saberão que eu, *Yahweh*, reconstruí as devastações; plantei as desolações. Eu, *Yahweh*, falei e agirei."

**37**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Ainda, nisto permitirei que eu seja procurado pela casa de Israel, para agir por eles. Farei as pessoas tão abundantes quanto ovelhas. **38**Como os rebanhos sagrados, como os rebanhos de Jerusalém em suas ocasiões estabelecidas, assim as cidades arruinadas estarão cheias de rebanhos humanos, e eles saberão que eu sou *Yahweh*."""

Outro destaque da convenção da nossa igreja, que mencionei em meu comentário sobre Ezequiel 35, foi a celebração do quinquagésimo aniversário de um centro de tratamento para viciados, localizado a apenas algumas quadras de minha residência. Em um testemunho gravado, um alcoólatra em recuperação usou mais de uma vez a palavra "milagre" para sublinhar o fato de ainda estar vivo, para falar sobre como, de alguma forma, ele parou de viver em negação, reconheceu o seu problema, foi capaz de buscar ajuda e abriu-se à possibilidade de

recuperar a sua vida, de salvar a si próprio, bem como de salvar a sua família. Ele, contudo, ainda se autodescreveu como um "alcoólatra em recuperação" e falou sobre não haver cura para o seu vício. Ele não pode tomar nem uma gota de álcool, como eu posso. Se, no dia seguinte, fosse a um bar e pedisse uma cerveja, voltaria ao ponto de partida. Ele nem mesmo bebeu o vinho da comunhão. Ele foi transformado; e, ao mesmo tempo, ainda não foi.

Ezequiel fala de **Israel** ser transformado, e ele foi; e, no entanto, não foi. Ele precisava mudar, tornar-se disposto a adorar somente a ***Yahweh***, abandonar as imagens, parar de usar o **nome** de *Yahweh* em vão, guardar o sábado, cessar o sacrifício infantil, e assim por diante. Israel acatou esses desafios nos séculos seguintes. Deus lhes concedeu uma nova atitude e um novo espírito. Nos dias de Ezequiel, era como se eles tivessem uma mente dura e inflexível, feita de pedra. Deus prometeu dar ao seu povo uma mente feita de carne, viva, macia e maleável (no Antigo Testamento, a ideia de "carne" não carregava as conotações negativas que, com frequência, o termo tem sobre si nas cartas de Paulo). Deus assim fez. Mas Israel permaneceu como um alcoólatra em recuperação; a queda ainda era possível, o povo ainda era passível de cometer erros graves. Mas poderiam olhar para trás, recordar como as coisas eram e se maravilharem pelo fato de ainda estarem vivos. Ezequiel, portanto, segue falando em hipérbole. Deus dará ao povo uma nova atitude e um novo espírito; sucederá, todavia, que a antiga atitude e o antigo espírito ainda permanecerão lá.

Por meio de Jesus, aquela transformação foi estendida ao mundo gentílico, mas a igreja também existe como corpo transformado e, contudo, ainda não é. Pode-se olhar para a história da igreja em outro país e em outros tempos e sentir horror diante da cegueira e das falhas; igrejas, em outros países, olham para a minha igreja com esse olhar, e as igrejas, em outras épocas, fizeram o mesmo. A igreja é um corpo com uma nova atitude e um novo espírito; e não é. A imagem, uma vez mais, envolve hipérbole. Assim, lemos a promessa de Ezequiel de um modo que suscita um anseio para que o milagre, descrito por aquele viciado em recuperação, ocorra em nós; o milagre de reconhecer que temos um problema e que não podemos resolvê-lo por nossa própria conta.

Ezequiel é alguém com um discurso duro. “Sabe por que Deus fará uma transformação na sua vida? Não pense que é para o seu bem. É para o bem de Deus. O próprio nome de Deus é desacreditado pela confusão na sua vida, resultante do seu pecado. Assim, ele irá limpar a bagunça para o bem do próprio nome.” Isso nos coloca em nosso devido lugar e declara que nós, seres humanos, e as nossas necessidades, não somos o centro do Universo, mas o faz de uma forma encorajadora. Isso nos fornece uma base poderosa para confiar e orar. O discurso de Ezequiel acerca de contaminação e purificação, e também sobre a repugnância, a vergonha e a desonra, possui implicações similares. Um dos efeitos das nossas transgressões é tornar impossível o nosso acesso à presença de Deus. A nossa contaminação não permite. Deus, no entanto, nos quer em sua presença. Assim, ele não conclama Israel a se autopurificar antes de se aproximar dele. Ele é que agirá para purificá-los; ele derramará água sobre eles (não apenas aspergirá água sobre eles, mas os encharcará). O excesso de autorrepugnância, de vergonha e desonra pode ser debilitante e paralisante, mas a dose apropriada pode ser motivadora e galvanizadora.

EZEQUIEL **37:1–14**

O VALE DE OSSOS SECOS

**1**A mão de *Yahweh* veio sobre mim e me levou pelo vento de *Yahweh* e me colocou no meio
de um vale. Estava cheio de ossos. **2**Ele me fez passar no meio deles, por toda parte. Eis que
haviam muitos na superfície do vale e estavam muito secos. **3**Ele me disse: “Jovem, podem
esses ossos voltar à vida?” Eu disse: “Senhor *Yahweh*, tu o sabes.” **4**Ele me disse: “Profetize a
esses ossos. Diga-lhes: ‘Vocês, ossos secos, ouçam a mensagem de *Yahweh*.’” **5**O Senhor
*Yahweh* assim disse a esses ossos: “Eis que irei trazer o sopro a vocês, e voltarão à vida.
**6**Colocarei músculos em vocês, trarei carne sobre vocês, espalharei pele sobre vocês, e
colocarei sopro em seu interior, e voltarão à vida, e saberão que eu sou *Yahweh*.” **7**Profetizei
como me fora ordenado, e um som veio enquanto eu profetizava, e eis que houve um tremor,
e os ossos se aproximaram, osso com osso. **8**Olhei, e eis que havia músculos sobre eles, e
carne surgiu, e a pele se espalhou sobre eles, por cima. Mas não havia sopro neles. **9**Ele me
disse: “Profetize ao sopro, profetize, jovem. Você deve dizer ao sopro: ‘O Senhor *Yahweh*
assim disse: “Venha desde os quatro ventos, ó sopro, e sopre dentro desses mortos, para que

eles voltem à vida."" **10**Assim, profetizei como me fora ordenado, e o sopro entrou neles. Eles voltaram à vida e se puseram em pé, uma força muito, muito grande.

**11**Ele me disse: "Jovem, esses ossos são toda a casa de Israel. Eis que estão dizendo: 'Nossos ossos estão secos, a nossa esperança pereceu. Estamos totalmente acabados.' **12**Portanto, profetize e lhes diga: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Eis que irei abrir as suas sepulturas e os farei sair de suas sepulturas, meu povo, e os trarei de volta à terra de Israel. **13**Saberão que eu sou *Yahweh* quando eu abrir as suas sepulturas e tirá-los de suas sepulturas, meu povo. **14**Colocarei o meu espírito em vocês, e voltarão à vida, e eu os estabelecerei na sua terra, e saberão que eu, *Yahweh*, falei e agi"" (declaração de *Yahweh*).

Certa noite, assistimos ao filme *Carrossel*, a antiga versão de Rodgers e Hammerstein, e ficamos refletindo sobre a importância de uma de suas grandes canções, "You'll Never Walk Alone" [Você nunca andará sozinho]. Mantenha a sua cabeça erguida quando andar no meio da tempestade, porque ao fim dela há um céu dourado, promete a letra. Você pode andar com esperança em seu coração e jamais estará sozinho. Verdade? Nos anos 1960, os torcedores do Liverpool, um clube de futebol da Inglaterra, adotaram essa canção como seu hino, em meio a um contexto de depressão e de recessão na cidade. Está assobiando ao vento? É uma promessa similar à presente na canção posterior de Hammerstein, "Whistle a Happy Tune" [Assobie uma melodia feliz]; se você assobiar uma melodia feliz, ninguém perceberá que você está com medo? Ou como a promessa de Charlie Chaplin, em sua canção "Smile", de que, se você sorrir, descobrirá que vale a pena viver?

Ezequiel almeja que os **judaítas** na **Babilônia**, e em Jerusalém, mantenham a cabeça erguida e não tenham medo da escuridão, mas saibam que devem evitar viver na negação que essas canções implicam, ou que não vivam com base na presunção de que manter a cabeça elevada ou assobiar uma melodia alegre pode solucionar todos os seus problemas. Para ser justo com eles, o profeta fala como se não estivessem em negação. O pano de fundo de sua visão dos ossos secos é a avaliação sombria deles com respeito à própria situação. Os seus ossos estão secos; em outras palavras, eles estão total e irremediavelmente mortos. Quando os **israelitas** rolam a pedra que cerra a entrada do sepulcro de seus familiares para ali sepultar outro parente que morreu,

tudo que resta daqueles que morreram antes são os seus ossos secos. Esse fato fornece uma metáfora para a compreensão da comunidade quanto a si mesma. Ela está acabada. Expressando de outra forma, a sua esperança jaz morta. Embora Ezequiel possa incluir uma alusão à esperança subjetiva deles (a esperança que sentem), o profeta, pelo menos, também está preocupado com a esperança objetiva dos judaítas. Estão aniquilados como povo, e não há futuro para eles.

Portanto, há pouca perspectiva de eles se autoencorajarem assobiando uma canção alegre ou de alimentarem a certeza de que jamais andarão sozinhos, exceto se lhes for dado um bom motivo para isso. Felizmente, Ezequiel pode lhes fornecer algum motivo. A tarefa de um profeta, em geral, é perturbar os confortáveis e confortar os perturbados. Os profetas existem para ser um ponto de discordância no meio de seu povo. Quando o seu povo imaginou que havia um futuro para eles, a missão de Ezequiel foi revelar a inexistência dele. Agora que eles acham que não há mais futuro, o trabalho do profeta é mostrar que ele existe. Os judaítas se sentem como pessoas mortas e enterradas. Está certo, diz Deus, eu abrirei os seus túmulos e os trarei de volta à vida. Assim, Ezequiel não está falando sobre a ressurreição de indivíduos, mas da ressurreição da nação. Quando o povo de Deus parece estar aniquilado, ele não está.

A sua visão parabólica ou sua parábola visionária estabelece esse ponto. A palavra hebraica *ruah* tanto significa vento, sopro quanto espírito. Por "espírito", o termo denota o poder de vida inerente em uma pessoa que encontra expressão em uma ação dinâmica. Jesus Cristo diz a Nicodemos, em João 3, que é necessário nascer do espírito; nessa afirmação, ele usa o mesmo significado amplo da palavra. Deus é o supremo e dinâmico poder de vida. Nos dias de Ezequiel, assim como nos de Isaías, os judaítas foram tentados a confiar nos recursos militares do Egito, mas Isaías 31 observou que os egípcios eram meros seres humanos, não Deus, e seus cavalos eram carne, não espírito. Pelo fato de a palavra "espírito" sugerir uma vivacidade extraordinária e vigorosa, o mesmo termo significa vento, a misteriosa manifestação de um poder extraordinário e vigoroso; ele é invisível, mas pode derrubar árvores. E, por espírito sugerir um poder dinâmico de vida, a mesma palavra significa sopro, fôlego, o misterioso movimento de ar que é

muito menos dramático, mas igualmente vital e vivificante; se não houver sopro, não há vida.

É impossível expressar em nosso idioma o uso que Ezequiel faz do termo hebraico referente a vento, sopro e espírito. Na visão do profeta, ele é sequestrado e carregado pelo *ruah* de ***Yahweh***. Ele vê o remanescente de um exército derrotado espalhado sobre uma planície, com seus ossos brancos reluzindo ao sol. Não há perspectiva de esse exército lutar novamente. O profeta, todavia, é instruído a pregar aos ossos, o que parece tão tolo quanto o chamado posterior de Jesus a Lázaro, morto e já sepultado por quatro dias em sua tumba. Ezequiel deve lhes dizer que *Yahweh* irá reconstituí-los como corpo e, então, irá colocar *ruah* no interior deles para que, uma vez mais, sejam corpos viventes, não apenas esqueletos reformados, nem mesmo cadáveres reconstituídos, os quais não são melhores do que ossos espalhados. Ele profetiza ao *ruah* quádruplo e o convoca a entrar nos cadáveres reconstituídos, o que, de fato, acontece. Eles se colocam em pé, um exército pronto a entrar novamente em combate.

Judá está morto. Contudo, *Yahweh* pretende trazê-lo de volta à vida e restabelecê-lo na sua terra, cheio de uma nova vida. Então, ele poderá assobiar e andar de cabeça erguida. O povo de Deus não é dependente da negação, mas da promessa de Deus.

Os pregadores, hoje, podem sentir que estão diante de pessoas que conseguem pensar somente dentro de uma estrutura determinada pela nossa cultura e que isso é o mesmo que pregar a ossos secos. Podem, então, ser tentados a aceitar os termos daquela estrutura em sua pregação, mas, agindo assim, arriscam perder o conteúdo do evangelho, que pressupõe uma estrutura diferente. A parábola de Ezequiel os encoraja a resistir a essa tentação e a permitir às suas palavras a possibilidade de desempenharem um importante papel na tarefa de trazer os ossos de volta à vida.

**15**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **16**"E você, jovem, apanhe um pedaço de madeira e escreva nele: 'Pertence a Judá e aos israelitas que são seus associados', e apanhe outro pedaço de madeira e escreva nele: 'Pertence a José (o pedaço de madeira de Efraim) e a todos da casa de Israel que são seus associados.' **17**Traga-os perto um do outro para que se tornem um pedaço de madeira. Eles devem se tornar um em sua mão. **18**E, quando membros do seu povo lhe disserem: 'Você não nos contará o que são essas coisas?', **19**diga-lhes: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei pegar o pedaço de madeira de José que está na mão de Efraim, e os clãs israelitas que são seus associados, e os colocarei com o pedaço de madeira de Judá, e farei deles um único pedaço de madeira. Eles serão um em minhas mãos."' **20**Os pedaços de madeira nos quais você escreveu devem estar em suas mãos diante dos olhos deles, **21**e deve lhes dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu e irei tirar os israelitas dentre as nações para as quais foram, os reunirei de todos os lados, e os trarei para a terra deles. **22**Farei deles uma só nação na terra, nas montanhas de Israel. Um rei será o rei para todos eles. Não haverá duas nações novamente. Nunca mais eles se dividirão em dois reinos. **23**Não se contaminarão novamente com os seus ídolos, as suas abominações e todas as suas rebeliões. Eu os livrarei de todos os seus assentamentos nos quais cometeram ofensas, e os purificarei, e serão o meu povo, e serei o seu Deus. **24**Davi, meu servo, será rei sobre eles, e todos terão um só pastor. Andarão pelas minhas decisões, e guardarão as minhas leis e as cumprirão. **25**Viverão na terra que dei ao meu servo, Jacó, na qual os seus ancestrais viveram. Viverão nela, eles e seus filhos e netos, para sempre, com Davi, meu servo, como seu governante para sempre. **26**Selarei uma aliança de bem-estar com eles. Será uma aliança duradoura com eles. Eu a darei a eles e os farei crescer e colocarei o meu santuário no meio deles para sempre. **27**A minha habitação estará com eles. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. **28**E as nações saberão que eu sou *Yahweh*, aquele que santifica Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre."'"

Meu comentário final sobre a convenção de nossa igreja (eu prometo) diz respeito a uma resolução tipicamente episcopal. Trata-se de uma proposta para que os membros do conselho de uma igreja (que denominamos sacristia) sejam pessoas que já tenham sido confirmadas, o que excluiria a maioria das pessoas que não possuem um histórico episcopal. Alegrei-me ao ver o reitor de uma das maiores igrejas na diocese (com quem, frequentemente, discordo) se levantar e declarar que aquele era um passo para trás, pois vivemos em uma era "pós-denominacional". As pessoas, hoje, são mais propensas a frequentar uma igreja próxima de onde vivem, na qual se sentem em casa, em lugar de ir

a uma igreja pelo fato de ela ser episcopal, batista ou presbiteriana. A resolução foi derrotada.

Pode-se dizer que Ezequiel está prometendo a chegada de uma era pós-denominacional, embora essa avaliação seja anacrônica. Por mais de um século, inúmeras denominações têm buscado migrar para uma unidade mais estrutural, embora a imagem "pós-denominacional" sugira evitar uma preocupação pela unidade formal e ignorar os diferentes rótulos exibidos pelas igrejas. A ação de Ezequiel com os dois pedaços de madeira que são transformados em um, como por mágica, é outro ato simbólico, mas agora ele transmite uma promessa, não uma ameaça. A imagem implica algo estrutural, embora algo mais parecido com o pós-denominacional tenha sido o que Israel veio a experimentar. O pano de fundo de sua promessa é o fato de **Judá** e de **Efraim** terem se dividido em dois reinos, com duas monarquias distintas, mais de três séculos antes dos dias do profeta. Na verdade, após dois séculos da divisão, Efraim deixou de existir como nação. A promessa de Ezequiel é, portanto, duplamente ousada.

O seu pano de fundo é um fato teológico que, igualmente, sublinha a preocupação com a unidade da igreja. **Israel** é um só povo; a igreja é um só corpo. Como, então, Israel pode ser duas nações com dois governos, às vezes em guerra uma com a outra? Como é possível a igreja ser constituída de centenas de denominações, com centenas de lideranças, às vezes, excomungando-se mutuamente, ou martirizando cada qual os membros das demais denominações? Sou propenso a imaginar que a oração de Jesus, em João 17, "para que sejam um", é a oração menos respondida da história.

Nomear os dois povos é uma tarefa complexa. Judá era o nome de uma das nações, mas ela havia absorvido Simeão, e, por motivos práticos, isso, mais ou menos, incluía Benjamim; além disso, havia pessoas de Efraim que se assentaram em Judá, mas sabiam que não eram, de fato, judaítas. Embora Efraim fosse um dos nomes para a outra nação, ela pode ser também ligada a José (José era o pai de Efraim e de Manassés, os ancestrais dos clãs que dominavam o reino do Norte), e, mais frequentemente, a Israel, mas esse é um nome aplicado também a todo o povo. A unidade prometida por ***Yahweh*** está implícita no fato de todos os clãs terem em Jacó a sua descendência comum. Isso será

salvaguardado pelo retorno deles à situação na qual todos tinham um único rei, um descendente davídico, assim como era nos dias do próprio Davi. A promessa fala em termos da situação dos clãs de volta à sua terra natal, mas Ezequiel ainda está falando ao povo exilado na **Babilônia** e, portanto, fala em termos de *Yahweh* levar todos os exilados de volta, para formarem esse novo e único povo. A promessa acerca de um santuário será desenvolvida nos nove capítulos finais do livro de Ezequiel.

## EZEQUIEL **38:1–23**
## A ÚLTIMA GRANDE BATALHA (1)

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **2**"Jovem, volte o seu rosto na direção de Gogue, na terra de Magogue, o governante mais elevado em Meseque e Tubal. Você deve profetizar contra ele **3**e dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu contra você, Gogue, governante mais elevado em Meseque e Tubal. **4**Farei você girar, porei anzóis em suas mandíbulas e o farei sair com todo o seu exército, seus cavalos e seus cavaleiros, totalmente armados, de uma grande multidão, com escudos pequenos e grandes, brandindo espadas, todos eles. **5**A Pérsia, o Sudão e Pute estão com eles, todos eles com escudos e capacetes; **6**Gômer e todas as suas legiões, Bete-Togarma, no extremo norte, e todas as suas legiões — muito povos com você. **7**Aprontem-se, estejam preparados, você e toda a sua assembleia ao redor. Você deve ser um vigia para eles. **8**Após muitos dias, você será designado; ao fim dos anos, irá para uma terra restaurada da espada, reunida dentre muitos povos, contra as montanhas de Israel, que, continuamente, têm sido uma ruína — mas que terão sido retirados dentre os povos e estarão vivendo com segurança. **9**Quando subir, irá como uma tempestade; será como uma nuvem para cobrir a terra, você e todas as suas legiões, e os muitos povos com você."

**10**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Naquele dia, as palavras virão à sua mente. Você formulará um plano maligno. **11**Dirá: 'Subirei contra uma terra de vilas abertas. Irei contra um povo tranquilo, vivendo em segurança, todos eles vivendo sem muros e sem trancas ou portas, **12**para saquear e agarrar despojo', para voltar a sua mão contra ruínas que se tornaram povoadas, e sobre um povo reunido dentre as nações, que possui gado e posses, vivendo no centro da terra. **13**Sabá e Dedã, os mercadores de Társis e todos os seus magnatas lhe dirão: 'É para saquear que você está vindo? É para agarrar despojo que você reuniu a sua assembleia, para carregar prata e ouro, para tomar gado e posses, para tomar um grande espólio?'"

**14**Portanto, profetize, jovem, e diga a Gogue: ‘O Senhor *Yahweh* assim disse: “Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, não ocorrerá de você reconhecer isso **15**e virá do seu lugar, das partes distantes do Norte, você e os muitos povos com você, montados em cavalos, todos eles, uma grande assembleia, uma enorme força. **16**Você subirá contra o meu povo, Israel, como uma nuvem para cobrir a terra. Ao fim dos dias, isso acontecerá. Trarei você à minha terra para que as nações me conheçam, quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos deles, Gogue”.

**17**O Senhor *Yahweh* assim disse: “Você é aquele de quem falei nos dias passados pela mão dos meus servos, os profetas de Israel, que profetizaram por anos, naqueles dias, que eu traria você contra eles? **18**Naquele dia, no dia em que Gogue vier sobre a terra de Israel” (declaração do Senhor *Yahweh*), “a minha ira ardente subirá. **19**Em minha paixão, em meu fogo furioso, eu falei. Se, naquele dia, um grande terremoto não ocorrer na terra de Israel [...] **20**Diante de mim, os peixes no mar, as aves nos céus, os animais no campo, tudo o que se move sobre o solo, e todos os seres humanos que estão sobre a superfície da terra, tremerão. Montanhas colapsarão, penhascos tombarão, todo muro cairá sobre a terra. **21**Convocarei a espada contra ele por todas as minhas montanhas” (declaração do Senhor *Yahweh*). “A espada de cada pessoa será contra o seu irmão. **22**Eu o julgarei com epidemia e com derramamento de sangue, e derramarei chuva torrencial, granizo, fogo e enxofre sobre ele, sobre as suas legiões e sobre os muitos povos que estão com ele. **23**Mostrarei que sou grande, mostrarei que sou santo e me farei conhecido diante dos olhos das muitas nações, e saberão que eu sou *Yahweh*.”””

Ontem, um jovem de 21 anos, em Connecticut, atirou em sua mãe, dirigiu para a escola na qual ela trabalhava, e ali, atirou em mais 26 pessoas, entre adultos e crianças. Então, por fim, atirou em si mesmo. Na noite passada, a minha esposa comentou sobre quão “desapontador” era um evento como esse, para a, assim chamada, humanidade e a nossa “civilização”. Então, continuamos ponderando se o futuro da humanidade parecia mais sombrio agora nesse momento da história. São perguntas estranhas para serem feitas poucos dias antes do Natal.

Nos capítulos anteriores, Ezequiel discorreu sobre os maravilhosos dias vindouros, nos quais ***Yahweh*** trará o seu povo de volta à vida, colocará o seu espírito neles e os reunirá como povo. Poderíamos ter a impressão de que o dia em que *Yahweh* irá, por fim, cumprir a promessa feita a Abraão chegou. À luz dessas promessas reafirmadas, causa surpresa descobrir que agora *Yahweh* esteja falando sobre mais invasão e guerra, após a terra de **Israel** ter sido restaurada da espada. Além de

surpreendente, isso também pode ser descrito como desencorajador, embora, talvez, num sentido, seja um alívio, pois corresponde exatamente a como a vida é. O restabelecimento de **Judá** como uma entidade semi-independente, em poucas décadas, não anunciará a chegada de uma era, totalmente nova, de bênção, de **bem-estar** e de paz. Haverá mais invasão e mais guerra. Em termos humanos, um dos motivos é o fato de Israel estar situado, geograficamente, no centro da terra, no ponto de encontro da Europa, da Ásia e da África. Talvez, esse fato esteja por trás da escolha de Deus por essa terra. Da mesma forma, isso o torna um ponto natural de conflito, uma terra cuja posse tem levado a guerras entre os principais poderes e povos mercantis.

O profeta fala sobre esses conflitos ao reciclar a maneira com que ele e outros profetas descrevem a chegada de um inimigo do Norte — a rota mais óbvia para um inimigo invasor. Tipicamente, Ezequiel pinta o quadro de um modo exótico. O inimigo não será uma entidade como a **Assíria** ou a **Babilônia**, velhos conhecidos de Judá. Será um povo estranho do extremo norte (da perspectiva de Judá, claro). Meseque e Tubal eram tribos na região nordeste da Turquia, já mencionados em Ezequiel 27 e 32. Tem sido sugerido que os nomes estão ligados a Moscou e a Tobolsk, mas a primeira recebe o nome do rio no qual está localizada, e a segunda é a capital da Sibéria, o que também parece uma extensão. Essa conexão chamava mais a atenção quando era conveniente a pessoas do Ocidente afirmarem que Deus planejava exercer o juízo divino sobre a Rússia. Anteriormente, Gômer também foi identificado com a Alemanha, embora Lutero considerasse Gogue como o líder dos turcos, o que funcionava muito bem em seu contexto. "Gogue", na verdade, parece uma variante do nome de um rei turco, chamado Gyges ou Gugu; é mais complexo saber quem era Magogue ou onde era a sua localização.

Os judaítas que receberam essa profecia saberiam bem menos do que nós acerca dessas questões; o ponto é que são povos e lugares estranhos, distantes e assustadores. *Yahweh* cita uma aliança entre esses povos do Norte e povos do Leste e do Sul, com o objetivo de atacar a pequena Judá. *Yahweh* irá inspirar esse ataque, do mesmo modo que inspirou invasores anteriores. Aqueles comissionamentos foram respostas à transgressão de Israel; os invasores atuaram como agentes divinos na

implementação da disciplina de *Yahweh*. Aqui não há essa sugestão de motivação. *Yahweh* inspira essa confederação de poderes para atacar Judá com o objetivo de derrotar tais potências nesse conflito. O ataque levará *Yahweh* a mostrar sua santidade e grandeza pelo uso de poder para derrubar os grandes poderes humanos.

A expressão "fim dos anos" não significa que o profeta aqui esteja falando sobre "o Fim", os últimos dias. Ela denota um tempo mais final do que o profeta tem descrito até então; não se trata de um termo técnico para designar "os últimos dias", mas apenas uma expressão que denota o fim de algum período de tempo. Há, todavia, outro sentido no qual o profeta tem falado sobre "o Fim", o cumprimento supremo do propósito de *Yahweh*, em todas as suas profecias, e aqui ele, de fato, implica que Gogue é a suprema personificação daquele poder militar destrutivo que vem do Norte, do qual outros profetas, como Jeremias, falaram. Quando Deus pergunta se Gogue personifica aquele poder, talvez seja uma pergunta retórica, ou é possível que Ezequiel esteja dando outra pista de que o cumprimento do propósito de Deus envolve a interação entre a própria iniciativa divina e a vontade de poderes humanos, tais como Nabucodonosor, o povo de Tiro e agora Gogue. Mas existe, de fato, algo final e definitivo acerca da derrota que *Yahweh* irá impor a Gogue. Quando surgir mais conflitos, após Israel ser restaurado à sua terra, o povo não deve presumir que algo estranho e inesperado está acontecendo. O evento ocorre apenas para anunciar a libertação magnífica que *Yahweh* irá realizar.

## EZEQUIEL **39:1–29**
## A ÚLTIMA GRANDE BATALHA (2)

**1**"E você, jovem, profetize contra Gogue. Você deve dizer: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Aqui estou eu contra você, Gogue, o governante mais elevado de Meseque e de Tubal. **2**Eu o farei girar, o conduzirei e o tirarei das partes distantes do Norte, e o trarei até as montanhas de Israel. **3**Mas derrubarei o seu arco da sua mão esquerda e farei as suas flechas caírem da sua mão direita. **4**Você cairá nas montanhas de Israel, você e todas as suas legiões e os povos que estão com você. Eu o darei como alimento às aves de rapina de toda espécie e aos animais do campo **5**quando você cair na superfície da terra, pois eu falei" (declaração do

Senhor *Yahweh*). **6**"Enviarei fogo contra Magogue e contra o povo que vive em segurança nas costas distantes, e saberão que eu sou *Yahweh*. **7**Farei o meu sagrado nome ser conhecido entre o meu povo, Israel, e não permitirei que o meu sagrado nome seja mais tratado como comum, e as nações saberão que eu, *Yahweh*, sou santo em Israel. **8**Eis que está vindo, e acontecerá" (declaração do Senhor *Yahweh*). **9**"Os habitantes das cidades de Israel sairão e farão um fogo e queimarão o armamento, os escudos, pequenos e grandes, arcos e flechas, piquetes e lanças. Farão fogo com eles por sete anos. **10**Não transportarão madeira do campo nem a cortarão das florestas, porque farão fogo com os armamentos. Saquearão os seus saqueadores e despojarão aqueles que os despojaram" (declaração do Senhor *Yahweh*).

**11**"Naquele dia, darei a Gogue um lugar onde haverá um túmulo em Israel, no vale dos Viajantes, a leste do mar. Isso obstruirá os viajantes, pois ali enterrarão Gogue e toda a sua multidão. Eles o chamarão de vale da Multidão de Gogue. **12**A casa de Israel os enterrará para purificar a terra por sete meses; **13**todo o povo da terra os sepultará. Isso significará renome para eles, o dia em que mostrarei o meu esplendor" (declaração do Senhor *Yahweh*). **14**"Separarão pessoas permanentes como viajantes na terra, enterrando (os viajantes) aqueles que restarem na superfície da terra, para purificá-la. No fim dos sete meses, eles começarão a procurar. **15**Quando os viajantes percorrerem a terra e virem ossos humanos, devem construir um marco junto a eles, até que os tenham enterrado no vale da Multidão de Gogue **16**(e o nome da cidade também será Multidão) e purifiquem a terra."'

**17**E você, jovem (o Senhor *Yahweh* assim disse), diga às aves de toda espécie e a todo animal do campo: 'Ajuntem-se e venham, reúnam-se de todas as partes ao redor para o meu sacrifício que irei fazer para vocês, um grande sacrifício nas montanhas de Israel. Vocês comerão carne fresca e beberão sangue. **18**Comerão a carne dos guerreiros e beberão o sangue dos governantes da terra: carneiros, cordeiros, bodes, touros, cevados de Basã, todos eles. **19**Comerão gordura até se fartarem e beberão sangue até se embriagarem do meu sacrifício que terei feito para vocês. **20**À minha mesa, vocês se fartarão de cavalos, cavaleiros, guerreiros, todo homem de combate' (declaração do Senhor *Yahweh*). **21**'Colocarei o meu esplendor entre as nações, e todas as nações verão a minha decisão que coloquei em vigor e a minha mão que estabeleci contra eles. **22**A casa de Israel, daquele dia em diante, saberá que eu sou *Yahweh*, o Deus deles. **23**E as nações saberão que a casa de Israel foi para o exílio por suas transgressões, porque transgrediram contra mim. Escondi o meu rosto deles e os entreguei na mão dos seus adversários, e todos eles caíram à espada. **24**Foi de acordo com a contaminação deles e das suas rebeliões que lidei com eles e escondi o meu rosto deles.'

**25**Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Agora, restaurarei a sorte de Jacó e terei compaixão de toda a casa de Israel e serei zeloso pelo meu sagrado nome. **26**Eles esquecerão a sua vergonha e toda a transgressão que cometeram contra mim quando viverem na sua terra em segurança, sem ninguém a perturbá-los, **27**quando eu os trouxer de volta dos povos e os reunir dentre as terras dos seus inimigos e me mostrar santo entre eles, diante dos olhos de muitas nações. **28**Saberão que eu, *Yahweh*, sou o Deus deles, quando, depois de exilá-los das nações, eu os reunir na terra deles. Não deixarei nenhum deles ali. **29**Não mais

esconderei deles o meu rosto, quando eu derramar o meu espírito sobre a casa de Israel' (declaração do Senhor *Yahweh*)."

Duas mulheres cristãs armênias, do Iraque, mãe e filha, se refugiaram aqui na Califórnia, fugindo das turbulências naquele país, e fixaram residência em uma cidade próxima. Poucas horas de carro, na direção oposta, em San Diego, vive um ex-fuzileiro norte-americano que, em abril de 2003, fazia parte de um grupo de soldados que se viu em meio a um tiroteio nas ruas de Bagdá. O grupo abriu fogo contra três carros, num dos quais uma família iraquiana, que incluía essas duas mulheres, apenas procurava fugir em direção à segurança de sua casa. O marido da mulher e dois de seus filhos foram vitimados nesse episódio. As duas mulheres descobriram certa paz, mas o soldado não. A exemplo de milhares de combatentes, ele convive com o horror de sua experiência naquele dia, embora tenha feito progressos ao se encontrar com as duas mulheres e saber do perdão delas.

Tenho a impressão de que, nos tempos bíblicos, as pessoas, em geral, não eram tão oprimidas pelos horrores da guerra quanto hoje. Em parte, pode ser pelo fato de os nossos armamentos serem muito mais devastadores, em parte pelos combates ocorrerem em ambientes urbanos (em particular), o que torna mais difícil distinguir combatentes de civis. Creio que o horror da guerra é que torna a busca da paz tão importante para nós, mesmo quando parecemos mais distantes de alcançá-la. O fim do capítulo anterior prometia uma aliança de **bem-estar**, e o bem-estar não está restrito a paz, mas, decerto, a inclui; o termo hebraico *shalom* possui essa implicação. O ponto está mais explícito na ocorrência anterior dessa promessa, no capítulo 34. Ali ***Yahweh*** reforçou a promessa ao falar em impedir as criaturas **malignas** de entrar na terra e de, até mesmo, possibilitar às pessoas viverem no deserto em segurança e dormirem nas florestas (no capítulo, o uso da imagem de ovelhas para retratar o povo possui esse pano de fundo).

Talvez outro motivo, ainda mais paradoxal, para a diferença de atitudes é que a minha terra natal e a minha terra de adoção não sejam

nações pequenas, mas importantes e com um poderoso arsenal de guerra. Somos mais parecidos com Meseque e Tubal do que com **Judá**. Carregamos um peso em nossa consciência por estarmos entre as nações mais belicosas do planeta. **Israel** jamais esteve nessa posição (exceto, talvez, nos dias de Davi); o mais comum era serem vítimas das grandes potências. Ele está resignado (!) a confiar em Deus para promover a paz, com a derrubada dos grandes impérios de guerra. Com base nessa visão, Deus, uma vez mais, promete cumprir esse papel. Suas armas não serão transformadas em implementos agrícolas, como Isaías 2 prevê, mas em combustível para manter fogo, o que dispensará a necessidade de outros combustíveis por sete anos. A presença recorrente do número sete na profecia sugere plenitude; assim, somos lembrados novamente de não sermos excessivamente literais na interpretação da profecia. Todos os impérios de guerra serão eliminados.

O escritor que revelou a história sobre o ex-fuzileiro e as duas mulheres armênias observou que Números 31 apresenta um ritual de purificação para os soldados que retornavam do campo de batalha e que as tradições tribais iraquianas, igualmente, têm procedimentos para lidar com as consequências de um assassinato, com o objetivo de impedir a escalada do episódio para conflitos entre famílias e até tribos. A sociedade ocidental é carente desses procedimentos. Ezequiel fala, em grande extensão, acerca da necessidade de **purificar** a terra após o massacre que relata. Ontem à noite, assistimos a um filme que começa com o suicídio de uma professora em sua sala de aula. O diretor mandou redecorar a sala de aula antes de colocá-la em uso novamente, mas isso não fez os alunos se esquecerem de que fora ali que a professora deles se enforcara. O pai de uma criança que sobreviveu a um massacre ocorrido nessa semana em Connecticut comentou: "Para sempre, haverá uma nuvem negra sobre essa área. Nunca mais irá desaparecer." Expressando o ponto em termos bíblicos, o sangue das vítimas, derramado no solo, jamais cessará de clamar por justiça. Talvez haja a necessidade de uma purificação que envolva demolir a escola e construir uma totalmente nova.

A exemplo da **Torá**, Ezequiel reconhece que mesmo um massacre promovido por Deus contamina o solo com o sangue dos mortos. Israel aceitava a morte ao final de uma vida plena, mas reconhecia que havia

algo terrível e profanador em uma morte violenta. O sepultamento dos mortos deve ser feito no lado oriental do mar Morto e, portanto, não na terra santa propriamente dita. Mesmo ali, seria necessária a purificação da terra onde o sepultamento ocorresse e um cuidado extremo para assegurar que todos os mortos fossem enterrados. (O parágrafo sobre as aves e os animais participando de um banquete sinistro refere-se a um estágio anterior à coleta e ao sepultamento dos mortos.)

*Yahweh* não encoraja, em Israel, a ilusão de que, de algum modo, eles são moralmente melhores do que as nações imperiais da guerra, apenas por não serem uma nação grande e belicosa. Ezequiel os faz lembrar de suas transgressões e rebeldias, de sua vergonha e contaminação; por outro lado, o objetivo supremo da ação de *Yahweh* é que as nações estrangeiras, assim como Israel, venham a conhecê-lo. Nenhum dos dois capítulos a respeito de Gogue termina com uma nota negativa; eles discorrem sobre a destruição de forças violentas, mas trazem, no derradeiro parágrafo, uma reafirmação das positivas promessas de *Yahweh*.

## EZEQUIEL **40:1–37**
## QUEM PODE SUBIR O MONTE DO SENHOR?

**1**No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no começo do ano, no décimo dia do mês, no
décimo quarto ano após a queda da cidade, nesse mesmo dia, a mão de *Yahweh* veio sobre
mim, e ele me levou para lá. **2**Em uma grande aparição de Deus, ele me levou à terra de Israel
e me colocou sobre uma montanha muito elevada. Sobre ela estava a própria estrutura de
uma cidade, para o sul. **3**Ele me levou para lá, e eis um homem, com a própria aparência de
bronze, com uma corda de linho em sua mão e uma vara de medição. Ele estava em pé, junto
à entrada. **4**O homem me falou: "Jovem, olhe com os seus olhos, ouça com os seus ouvidos e
entregue a sua mente a tudo o que irei lhe mostrar, pois para isso você foi trazido aqui.
Conte à casa de Israel tudo o que vir."

**5**Eis que havia um muro fora da casa, em toda a volta. Na mão do homem havia uma vara de
medição de seis côvados [cerca de três metros], cada qual um côvado mais um palmo. Ele
mediu a largura da estrutura, uma vara, e a sua altura, uma vara. **6**Ele veio à porta, cuja face
está voltada para o Oriente, e subiu os seus degraus. Ele mediu a soleira da porta, uma vara
em profundidade (a primeira soleira, uma vara em profundidade). **7**Cada câmara tinha uma
vara de comprimento e uma vara de largura. Entre as câmaras tinha cinco côvados.

A soleira da [outra] porta, perto do pórtico da entrada, defronte da casa, media uma vara
8(ele mediu o pórtico da entrada, defronte da casa, uma vara). 9Mediu o pórtico da entrada:
oito côvados, e suas colunas: dois côvados; o pórtico da entrada estava voltado para a casa.
10As câmaras da porta voltada para o Oriente eram três em um lado e três no outro lado,
uma medida para as três e uma medida para as colunas de cada lado. 11Ele mediu a largura
da abertura da porta: dez côvados; o comprimento da porta: treze côvados. 12A barreira em
frente às câmaras: um côvado, de modo que a barreira era de um côvado em cada lado. A
câmara: seis côvados em um lado e seis côvados no outro lado. 13Ele mediu a entrada, do
fundo de uma câmara até o fundo de outra [oposta]; a largura: vinte e cinco côvados, de
abertura a abertura. 14Mediu as colunas: sessenta côvados, e junto à coluna estava a entrada
para o pátio, em toda a volta. 15Começando na frente da porta externa até a frente do
pórtico da entrada interior havia cinquenta côvados. 16Havia janelas estreitas para as
câmaras e para as suas colunas, no interior da entrada, em toda a volta, e, similarmente aos
pórticos, havia janelas em toda a volta no interior, com palmeiras sobre as colunas.

17Ele me levou ao pátio externo, e eis que havia nele aposentos e um pavimento feito para o
pátio em toda a volta, trinta aposentos para o pavimento. 18O pavimento ficava junto à
lateral das entradas, ao longo do comprimento das entradas (o pavimento inferior). 19Ele
mediu a largura desde a frente da entrada inferior até a frente do pátio externo: cem
côvados, do lado leste e do lado norte.

20A entrada cuja face estava voltada para o Norte, pertencente ao pátio externo — ele mediu
o seu comprimento e a sua largura, 21suas três câmaras, em um lado, e três câmaras no outro
lado, suas colunas e seus pórticos. Como a medida da primeira porta, seu comprimento:
cinquenta côvados, e a largura: vinte e cinco côvados. 22Suas janelas, os seus pórticos e as
suas palmeiras eram como a medida da entrada voltada para o leste. Por sete degraus as
pessoas subiam até ela, e o seu pórtico estava no lado oposto deles. 23Havia uma entrada
para o pátio interno que dava para a porta norte, assim como para a porta leste; ele mediu de
uma entrada à outra: cem côvados.

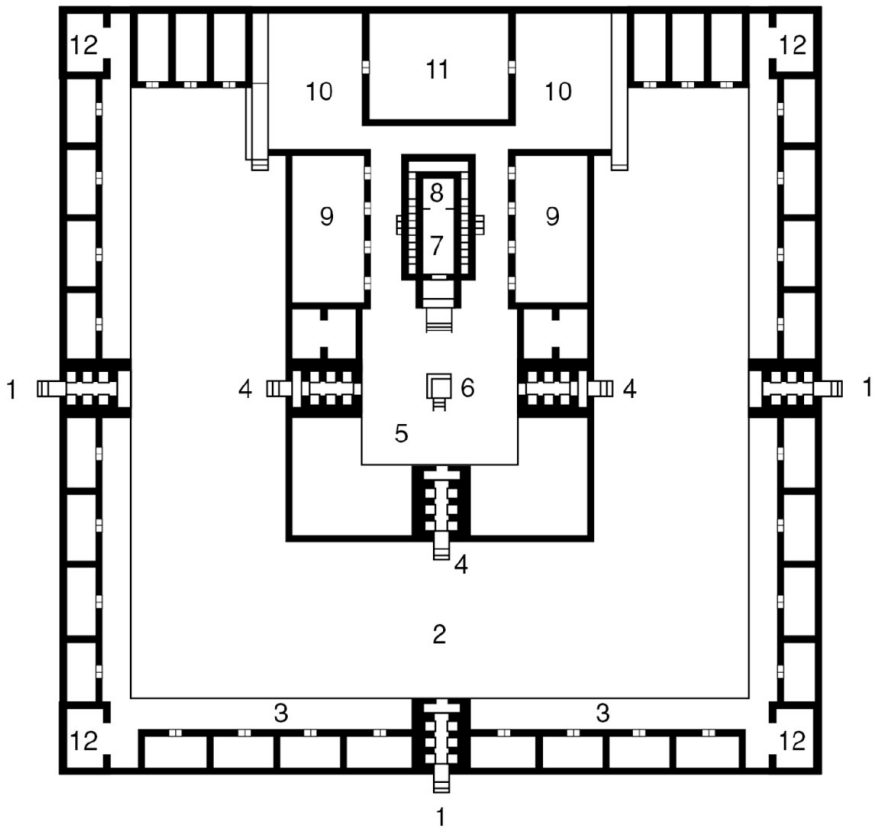
24Ele me levou na direção sul. Eis que havia uma porta voltada para o sul. Ele mediu as suas
colunas e os seus pórticos, de acordo com todas essas medidas. 25Ela e os seus pórticos
tinham janelas em toda a volta, como essas janelas. O comprimento: cinquenta côvados, e a
largura: vinte e cinco côvados. 26Havia sete degraus até ela. O seu pórtico ficava defronte
deles. Havia palmeiras, uma em cada lado, em suas colunas. 27O pátio interno tinha uma
entrada que dava para o sul. Ele mediu desde a entrada até a entrada para o sul: cem
côvados.

28Ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a entrada sul, de acordo com essas
medidas. 29Suas câmaras, suas colunas e seus pórticos estavam de acordo com essas medidas.
Ela e seus pórticos tinham janelas em toda a volta. O comprimento: cinquenta côvados, e a
largura: vinte e cinco côvados 30(os pórticos, em toda a volta, o comprimento: vinte e cinco
côvados, e a largura: cinco côvados). 31O seu pórtico estava voltado para o pátio externo.
Havia palmeiras em suas colunas e oito degraus em sua escadaria.

[32]Ele me levou ao pátio interno que dava para o Leste e mediu a entrada de acordo com essas medidas. [33]Suas câmaras, suas colunas e seus pórticos estavam de acordo com essas medidas. Ela e os seus pórticos tinham janelas em toda a volta. [34]O seu pórtico estava voltado para o pátio externo. Havia palmeiras sobre as suas colunas, em cada lado, e oito degraus em sua escadaria.

[35]Ele me levou à entrada Norte e a mediu de acordo com essas medidas — [36]suas câmaras, suas colunas, seus pórticos e suas janelas, em toda a volta. O comprimento: cinquenta côvados, e a largura: vinte e cinco côvados. [37]Suas colunas estavam voltadas para o pátio externo. Havia palmeiras em suas colunas, em cada lado, e oito degraus em sua escadaria.

## O templo na visão de Ezequiel




**Início:** Porta Oriental

A lista, aproximadamente, segue o caminho de Ezequiel pelo templo

1 Portas externas

2 Pátio externo

3 Pavimento inferior

4 Portas internas

5 Pátio interno
6 Altar
7 Lugar Santo
8 Lugar Santíssimo
9 Aposentos para ministros
10 Lugar separado
11 Edifício (armazéns?)
12 Cozinhas

Mencionei antes uma estranha experiência pela qual passei na última vez em que entrei nos Estados Unidos. O oficial da imigração me perguntou quanto tempo eu estava vivendo aqui, ao que respondi: "Quinze anos". "Então, por que ainda não requereu cidadania norte-americana? Está apenas usando a América?" Respondi que estava aqui a convite; assim, a América é que está me usando. "Você tem medo de sangue?", ele perguntou. Imaginei que ele estava questionando se eu tinha medo de lutar no exército. Mas, a princípio, não tenho medo de sangue. "Você deve ser um filho de Caim, então", ele replicou. Não entendi direito, mas fiquei contente quando ele, então, decidiu que eu era salvo, carimbou o meu passaporte e me permitiu entrar.

O começo da última visão de Ezequiel é sobre um controle de passaporte. A data na abertura é a primeira, desde que ele anunciou a chegada de notícias a respeito da queda de Jerusalém (cap. 33). Isso sublinha a importância singular dessa seção do livro. A data também indica que o tempo está se arrastando; a visão promete que ele não se arrastará para sempre. O templo, a cidade e a terra não permanecerão em seu estado desolador para sempre. A visão chega no ano novo e discorre sobre um novo futuro. Por outro lado, vinte e cinco anos é somente a metade de um jubileu. A restauração e a renovação são certas; Ezequiel as viu. Mas ainda há uma longa jornada à frente. Serão necessários mais de trinta anos antes de os **judaítas** começarem a restauração do templo.

Essa seção será a derradeira. Os nove capítulos finais formam uma única visão, de longe a mais substancial de todo o livro, uma visão acerca de um novo templo, uma nova cidade e uma nova terra. Isso é explicado ao profeta por meio de um arquiteto ou projetista

sobrenatural, que fornece todas as medidas em termos de côvados longos. Um côvado regular media cerca de 460 milímetros; um côvado longo media cerca de meio metro (**Israel** não era o único povo a ter mais de um sistema de medidas padrão; não sabemos o motivo de Ezequiel usar o padrão de côvado longo). Seja como for, é possível obter uma ideia das medidas calculando a metade das medidas em côvados e as transformando em metros.

A exemplo das visões anteriores, não se trata de uma previsão de como a cidade e o templo renovados serão, literalmente falando, do mesmo modo que a visão dos ossos secos, por exemplo, não é a previsão de união literal de ossos que se transformarão em corpos viventes. O ponto já é indicado pela posição da cidade em uma montanha alta; Jerusalém está situada em uma elevação menor do que as outras naquela área. Na visão, muitos elementos subsequentes deixarão bem claro que o profeta não está falando em termos de geografia literal. O detalhamento em relação às medidas, contudo, traz à tona que não se trata de uma promessa vaga sobre o propósito de Deus. Ela é concreta e específica. É uma realidade com os pés bem firmados no chão.

A figura sobrenatural age como um guia turístico, assim como um gerente de projetos, conduzindo o profeta em uma jornada, por uma estrutura que mais se parece com um labirinto. A princípio, ela é descrita como uma cidade, e a ênfase nas entradas nos leva a pensar em uma cidade, embora seja, evidentemente, uma enorme casa — mais similar a um palácio. À medida que avançamos, torna-se mais claro tratar-se de uma casa ou de um palácio do Rei divino, o seu templo. Mas o lugar não está em operação no momento; não há ninguém em seu interior.

A jornada começa no muro que separa a área do templo do mundo exterior e o protege, como as muralhas de uma cidade fortificada. Quando o Antigo Testamento menciona o templo, em geral isso denota não apenas o próprio edifício, que era pequeno, mas o prédio e os pátios circundantes. O pátio é o lugar no qual as pessoas se reuniam, assim como a família se reúne no jardim de uma casa na Califórnia para um bom churrasco. Caso veja fotos do monte do templo, em Jerusalém, como ele está hoje, conseguirá ter uma ideia.

Esse primeiro capítulo é dominado pelo relato acerca das entradas para a área do templo. Não se preocupe por não ser capaz de compreender os detalhes; de fato, muitos deles são de difícil compreensão. Quando nos aproximamos do templo, vemos que ele é quadrado, com um muro em toda a volta. Obtém-se acesso a ele por alguns degraus que levam a uma abertura no amplo muro. A abertura é o limiar externo do templo, um quadrado de seis côvados (três metros). Esse limiar ou soleira conduz a uma passarela. Na estrutura, em cada lado da passarela, há três câmaras, cada qual com uma barreira em frente dela. As câmaras são como guaritas, nas quais os guardas do templo vigiam as pessoas que circulam pela área do santuário. Se passar pela inspeção dos guardas, você chegará a uma outra soleira que leva a um outro pórtico, pertencente ao pátio externo do templo propriamente dito, com cem côvados em todos os quatro lados. Trata-se do pátio inferior; o pátio interno do templo fica em uma altura superior. Essa segunda soleira possui colunas decoradas com palmeiras. Em torno do pátio pavimentado para o qual ela leva, há trinta aposentos. É possível imaginá-los sendo usados por **levitas** e/ou suas famílias que vêm para adorar.

Por que o templo possui esse sistema de entradas? E, ainda, por que nos é dado esse longo e complicado relato dele? As entradas são designadas a tanto facilitar quanto controlar a entrada ao templo, do mesmo modo que os portões de uma cidade, ou a área de controle de passaportes em aeroportos. Elas permitem a entrada de pessoas que deveriam entrar, mas mantêm fora aquelas que, por exemplo, representam algum perigo. O templo é uma "casa", a casa de ***Yahweh*** — ele vive ali. Ezequiel a descreveu como um "santuário", um lugar que pertence a *Yahweh* e compartilha a sua santidade. As pessoas que entram em sua casa não podem contaminá-la. Passagens anteriores, em Ezequiel, já citaram, claramente, as muitas formas pelas quais Judá tem arruinado a casa de *Yahweh*. Entre outras coisas, os judaítas têm entrado na sua casa com sangue nas mãos, em mais de uma maneira. Ainda, eles têm ignorado a regra de não entrar logo na presença de *Yahweh*, após ter contato com sangue (p. ex., por meio da menstruação) ou, de outras formas, com a morte (p. ex., ao enterrar alguém), pois a morte e *Yahweh* são incompatíveis. Ainda, eles têm derramado sangue

pelo sacrifício infantil a *Yahweh* ou a outros deuses, além de outras formas mais "**comuns**". Por isso, são pessoas que não podem entrar na presença de *Yahweh* sem **purificação**. O novo templo necessita ser salvaguardado da contaminação por tais pessoas. Os guardas estão ali para protegê-lo, mantendo os seus olhos vigilantes, e fazendo perguntas diretas. O novo templo não deve ir pelo caminho do antigo.

EZEQUIEL **40:38—41:12**
ENTREGAR, PURIFICAR, CELEBRAR

**38**Havia um aposento e a sua entrada junto ao pórtico de cada uma das entradas onde eles lavavam as ofertas queimadas. **39**No pórtico da entrada havia duas mesas em um lado e duas mesas no outro, para o abate da oferta queimada, da oferta de purificação e da oferta de restituição sobre elas. **40**Junto à parede lateral externa, para alguém subindo à entrada da porta norte, havia duas mesas, e na outra parede lateral em relação ao pórtico da entrada havia duas mesas, **41**quatro mesas em um lado e quatro mesas no outro, junto à parede lateral da porta, oito mesas nas quais eles abatiam coisas. **42**As quatro mesas para a oferta queimada eram de pedra lavrada. O comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio e a altura, de um côvado. Nelas, colocavam-se os utensílios com os quais abatiam a oferta queimada e o sacrifício. **43**Havia saliências, de um palmo, fixadas por dentro em toda a volta. A carne da oferta ficava sobre as mesas.

**44**Do lado de fora da entrada interna ficavam os aposentos dos cantores no pátio interno, um que ficava na parede lateral da porta norte, voltada para o sul, um na parede externa da porta oriental, voltada para o norte. **45**Ele me explicou: "Este, o aposento que está voltado para o sul, é para os sacerdotes encarregados da casa. **46**O aposento que está voltado para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. Eles são zadoqueus, os quais dentre os levitas se aproximam de *Yahweh* para ministrar a ele."

**47**Ele mediu o pátio. O comprimento: cem côvados, e sua largura: cem côvados, quadrado. O altar ficava em frente da casa. **48**Ele me levou ao pórtico da casa e mediu uma coluna do pórtico: cinco côvados em um lado e cinco côvados no outro. A largura da entrada: três côvados em um lado e três côvados no outro. **49**O comprimento do pórtico: vinte côvados, e a largura: onze côvados. Era por degraus que as pessoas subiam até ele. Havia pilares junto às colunas, um em cada lado.

## CAPÍTULO 41

**1**Ele me levou ao palácio e mediu as colunas: seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro (a largura da tenda). **2**A largura da entrada: dez côvados, e as

paredes laterais da entrada: cinco côvados de um lado e cinco côvados do outro. Ele mediu o seu comprimento: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados. [3]Ele entrou e mediu uma coluna da entrada: dois côvados, e a entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados. [4]Mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, em frente do palácio. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo."

[5]Ele mediu a parede da casa: seis côvados, e a largura de um aposento lateral: quatro côvados, ao redor da casa, em toda a sua volta. [6]Os aposentos laterais eram em três [andares], um aposento lateral sobre o outro, trinta vezes. Havia inserções na parede, que pertencia à casa, para os aposentos laterais em toda a volta, para serem apoios, mas de maneira que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede da casa. [7][Um caminho para cima] se alargava à medida que ia cada vez mais alto para os aposentos laterais. Porque os arredores da casa iam cada vez mais alto, em toda a volta da casa, consequentemente a largura da casa ficava maior, e, assim, se subia do andar mais baixo para o mais alto, passando pelo intermediário. [8]Vi, pertencente à casa, uma área elevada, em toda a volta, as fundações dos aposentos laterais. Sua altura: o comprimento total de uma vara. [9]A largura da parede de um aposento lateral na parte externa: cinco côvados. O que era deixado aberto entre os aposentos laterais da casa [10]e entre os aposentos, a largura: vinte côvados ao redor da casa, em toda a volta. [11]A entrada de um aposento lateral voltada para o que era deixado aberto, uma entrada voltada para o norte, uma entrada para o sul, e a largura do lugar que era deixado aberto: cinco côvados em toda a volta. [12]O prédio que ficava em frente ao lugar separado, no canto voltado para o oeste — a largura: setenta côvados. A parede do prédio — a largura: cinco côvados, em toda a volta, e o seu comprimento: noventa côvados.

No meio de nosso culto de comunhão, a cada semana, oramos e damos graças. A seguir, confessamos os nossos pecados e recebemos o perdão de Deus. Então, compartilhamos a paz uns com os outros e entregamos as nossas ofertas a Deus. Proferimos algumas orações regulares para a igreja e para o mundo e pelas necessidades que as pessoas compartilham. Também ouvimos as bênçãos que as pessoas têm a relatar, como nascimentos, aniversários e a convalescença de enfermidades. Ainda, reconhecemos como temos falhado com Deus e com o nosso próximo. Em nome de Deus, nos confraternizamos, levamos o pão e o vinho ao altar para a comunhão e, então, recolhemos as nossas ofertas financeiras e as consagramos.

Esses aspectos da nossa adoração estabelecem uma interessante comparação com os elementos da adoração no templo, citados por

Ezequiel, ao se referir à oferta queimada, à **oferta de purificação**, à oferta de restituição e, simplesmente, ao "sacrifício". A oferta queimada envolvia o abate de um animal e a queima de todo ele. Pode-se dizer que era um desperdício completo. O animal, por inteiro, era entregue a Deus como um sinal do **compromisso** do povo com Deus. A oferta, às vezes, pode acompanhar oração por algo, mas, em outras, as pessoas faziam as suas ofertas queimadas sem esperar nenhuma retribuição divina. Assim, há uma sobreposição com as nossas contribuições em dinheiro, mas nos beneficiamos com elas. As ofertas pagam o salário pastoral que garantem os seus serviços e a manutenção do ambiente do prédio da igreja adequado à estação, quente ou fria, do ano. Os **israelitas** não se beneficiavam dessas ofertas, como ocorria em relação às ofertas com outras finalidades. A questão levantada por Ezequiel é: "Quando damos algo do qual não almejamos obter nenhum benefício?"

A oferta de purificação reconhece a necessidade de removermos as nossas manchas. Observamos em nosso comentário de Ezequiel 39 que a reflexão acerca de eventos como o assassinato involuntário de cristãos armênios por parte de fuzileiros, ou o massacre em uma escola de Connecticut, nos faz perceber que carecemos de meios de purificação. A oferta de restituição pertence a um contexto no qual se reconhece que a transgressão requer uma resposta não apenas em termos de punição ou mera confissão, mas de restauração em relação a Deus e às demais pessoa envolvidas.

A palavra "sacrifício" aplica-se, especialmente, à espécie de oferta que é feita como expressão de gratidão a Deus por alguma bênção recebida, talvez em resposta de oração, mas a característica distintiva é que o ofertante e a sua família compartilham o consumo de parte da oferta, e Deus também participa desse banquete.

As entradas citadas por Ezequiel não são aquelas que permitem o acesso de fora do templo ao pátio externo, mas entradas que conduzem do pátio externo ao interno, no qual está o **altar**. Na extremidade ocidental desse pátio interno está situado o prédio do templo propriamente dito. O idioma hebraico não possui uma palavra específica para "templo"; assim, lança mão de palavras **comuns** como casa ou palácio — uma casa como habitação, e um palácio como uma casa adequada a um rei. Ezequiel usa o termo "casa" para a estrutura

como um todo e também para o prédio do templo em si; ele também usa a palavra "palácio" para o prédio do templo. As pessoas do povo podiam acessar os dois pátios e, portanto, estar na presença de Deus e participar da adoração e dos sacrifícios, estar presente durante o abate dos animais e da sua queima no altar. Isso se aplica no Antigo Testamento tanto a homens quanto a mulheres (mais tarde, houve uma restrição). Além disso, o pátio externo era a área na qual um profeta, como Jeremias (ou Ezequiel, caso não estivesse no **exílio**), ou um pregador como Jesus, poderia falar diretamente às pessoas do povo que ali estavam. O palácio em si era constituído dos aposentos privados do Rei. O prédio dividia-se em duas áreas: o aposento mais interno era o lugar mais **sagrado**, ou Lugar Santíssimo. Mesmo os sacerdotes, normalmente, não tinham permissão de acessá-lo. Os zadoqueus eram um subgrupo dentro da linhagem de Arão, em si mesma um subgrupo da linhagem de Levi; eram descendentes de Zadoque, um dos sumos sacerdotes nos dias de Davi.

Os trinta aposentos ou salas laterais, em três andares, circundam o prédio em três lados. É possível supor que sejam depósitos para armazenar dízimos e ofertas, equipamentos, e assim por diante. As paredes do templo ficam mais finas à medida que sobem, o que também significa que as salas ou aposentos laterais ficam maiores à medida que sobem até o terceiro andar.

EZEQUIEL **41:13—42:20**

## O SAGRADO E O COMUM

**13**Ele mediu a casa. O comprimento: cem côvados. O lugar separado, o prédio e as suas
paredes — o comprimento: cem côvados. **14**A largura da frente da casa e do lugar separado,
no lado leste: cem côvados. **15**Mediu o comprimento do prédio em frente ao lugar separado,
na parte de trás, e as galerias, de um lado e do outro: cem côvados. O palácio interno, os
pórticos do pátio **16**(as soleiras), as janelas estreitas, e as galerias em volta dos três, junto à
soleira, eram revestidas de madeira em toda a volta. Desde o piso até as janelas, e as janelas,
tudo estava coberto, **17**acima da entrada e até a casa, dentro e fora.

Por toda a parede, em toda a volta, dentro e fora, havia uma área medida. **18**Querubins e
palmeiras estavam em relevo, uma palmeira entre querubim e querubim. Cada querubim

tinha dois rostos, [19]um rosto humano voltado para a palmeira, e um rosto de leão voltado para a palmeira do outro lado. Era feito em toda a volta da casa. [20]Desde o piso até acima da entrada, os querubins e as palmeiras eram feitos, e na parede do palácio. [21]O palácio: havia uma estrutura de porta quadrada, e, defronte do santuário, algo com uma aparência semelhante à aparência de [22]um altar de madeira. A altura: três côvados, e seu comprimento: dois côvados. Ele tinha cantos, e seu comprimento e as suas paredes eram de madeira. Ele me falou: "Esta é a mesa que está diante de *Yahweh*." [23]O palácio tinha portas duplas, e o santuário [24]tinha portas duplas, e as portas duplas tinham portas duplas que podiam ser viradas, duas portas para uma e duas portas para a outra. [25]Havia querubins e palmeiras feitas para elas (as portas do palácio), assim como as feitas para as paredes. Havia uma cobertura de madeira em frente ao pórtico, no lado de fora. [26]Havia janelas estreitas e palmeiras em um lado e no outro, nas paredes laterais do pórtico, nos aposentos laterais da casa e nas coberturas.

## CAPÍTULO 42

[1]Ele me levou para fora, ao pátio externo, pelo caminho voltado para o norte, e me trouxe ao aposento oposto ao lugar separado e oposto ao prédio voltado para o norte. [2]Em frente ao comprimento, de cem côvados, estava a entrada norte. A largura era de cinquenta côvados. [3]Oposto aos vinte [côvados] do pátio interno, e oposto ao pavimento do pátio externo, uma galeria ficava em frente à outra, nos três andares. [4]Em frente aos aposentos havia uma passarela (a largura: dez côvados, no lado interno; e o comprimento: cem côvados), com suas entradas voltadas para o norte. [5]Os aposentos superiores eram mais estreitos, porque as galerias tinham um efeito sobre eles, mais do que nos mais baixos e nos intermediários no prédio, [6]porque eram divididos em três, e não tinham pilares como os pilares nos pátios. Portanto, ficavam mais estreitos a partir dos mais baixos e dos intermediários, desde o piso. [7]Havia uma parede externa, ao longo dos aposentos, voltada para o pátio externo em frente aos aposentos. Seu comprimento: cinquenta côvados, [8]pois o comprimento dos aposentos pertencentes ao pátio externo era de cinquenta côvados. Assim, ali, defronte do palácio, era de cem côvados. [9]Debaixo desses aposentos, havia um corredor do leste, quando se entrava pelo pátio externo. [10]Na largura da parede voltada para o leste, em frente ao lugar separado e ao prédio, havia aposentos. [11]Na frente deles havia uma aparência similar ao dos aposentos que estavam voltados para o norte. Correspondente ao seu comprimento, assim era a sua largura. Todas as suas saídas estavam de acordo com as prescrições para eles e de acordo com as suas entradas. [12]Semelhante às portas dos aposentos voltados para o sul era a porta no início do caminho, o caminho defronte do muro que vai para o leste, para quem entra por elas.

[13]Ele me disse: "Os aposentos do norte, os aposentos do sul, que estão voltados para o lugar separado, são os aposentos sagrados nos quais os sacerdotes que se aproximam de *Yahweh* comerão as coisas mais sagradas. Ali eles colocarão as coisas mais sagradas (a oferta de cereal, a oferta de purificação e a oferta de restituição), porque o lugar é sagrado. [14]Quando os sacerdotes entrarem, eles não sairão do santuário para o pátio externo. Depositarão as

suas vestimentas com as quais ministraram ali e vestirão outros trajes e irão para perto da área do povo."

15 Ele terminou de medir a casa interna e me levou na direção da entrada voltada para o leste
e mediu em toda a volta. 16 Ele mediu o lado oriental com a vara de medição: quinhentas (em
varas) com a vara de medição. Virou-se 17 e mediu o lado norte: quinhentas (em varas) com a
vara de medição. Virou-se 18 para o lado sul e mediu: quinhentas (em varas) com a vara de
medição. 19 Virou-se para o lado ocidental e mediu: quinhentas (em varas) com a vara de
medição. 20 Ele mediu os quatro lados. Havia um muro em toda a volta (o comprimento:
quinhentas, e a largura: quinhentas) para separar o sagrado e o comum.

Acabei de chegar da igreja, mas é quarta-feira, e estávamos recebendo de volta os bancos que uma empresa reformou, além de outras mobílias. Conseguimos implementar uma nova configuração para eles, quando os distribuímos sobre o novo e belo piso que foi assentado durante a ausência deles. Um de nossos colaboradores pintou as paredes internas. No domingo, iremos adorar em um santuário maravilhosamente reformado e iniciaremos o culto dedicando aquele restaurado prédio a Deus. O americano chama uma igreja de "santuário", enquanto o britânico usa esse termo apenas para se referir à área especialmente sagrada do prédio, na extremidade oriental. Muitas pessoas leigas hesitam em pôr os pés ali.

Ao distinguirem, dessa maneira, entre o **sagrado** ou santo e o **comum** ou profano, os cristãos seguem uma prática de **Israel**, pressuposta aqui por Ezequiel. Trata-se de um instinto humano comum. A antítese pode ser formulada como sendo entre o sagrado e o profano, mas o problema com essa antítese é que a profanação agora passa a sugerir algo antirreligioso, semelhante a "usar o **nome** de Deus em vão". A distinção de Ezequiel, todavia, não significa que o sagrado é bom e que o comum é mau. Os primeiros seis dias da semana são tão bons quanto o sétimo dia, mas apenas este é sagrado. O espaço fora da igreja é bom, mas o espaço no interior dela é um santuário no sentido de ser um local separado. Não realizamos ali a atividades do cotidiano, se a igreja é um santuário. Mas, na capela do nosso seminário na Inglaterra, realizávamos palestras e cursos de dança, o que era uma salvaguarda contra a ideia equivocada de santo ou de sagrado. Em contrapartida, nos fundos da nossa igreja,

há um documento emoldurado, assinado pelo bispo, em 1933, quando ele dedicou a igreja, declarando que, como resultado de sua dedicação, o edifício não devia ser utilizado para fins comuns ou propósitos "profanos". A existência de lugares, tempos, pessoas e atos que são sagrados estabelece o seu próprio ponto. Deus é uma pessoa diferente de nós, e é necessário sermos lembrados constantemente disso. Foi dito que a diferença entre Deus e os seres humanos é que ele não pensa que é um ser humano.

Todo o complexo do templo, 250 metros quadrados, é uma área sagrada, com um muro para fazer separação entre o sagrado ou santo e o comum ou cotidiano, e ali Deus se envolve com as pessoas. Mas isso ocorre com a consciência de que vivem a sua vida com o sagrado como centro dela. Então, de tempos em tempos, por motivos distintos, elas passam por aquelas portas e ali permanecem, por algum tempo, no contexto do sagrado. O movimento entre os dois atos corresponde ao ritmo entre os seis dias de trabalho da semana e o dia de descanso, o dia sagrado. Todos os sete dias são dias bons, dias de bênção, mas eles não são exatamente iguais.

Dentro da área santa, o templo propriamente dito, o Lugar Santo é ainda mais sagrado, e o seu aposento mais interno, o Lugar Santíssimo, mais ainda. A área separada é uma espécie de zona de segurança entre a área sagrada "regular" e a casa. Relacionada a essa provisão está a disponibilização de lugares para os sacerdotes, nos quais eles se despem dos mantos que vestiram no santuário e vestem, de novo, as suas roupas normais. Havia alguns elementos nas ofertas apresentadas a Deus que eram destinados ao consumo dos sacerdotes, e essas salas para a troca de roupa também eram os locais onde eles comiam partes das ofertas. Esse alimento sagrado não era levado para fora do templo. Os **querubins** e as palmeiras que ornam o templo são elementos decorativos do templo de Salomão. Os querubins são figuras sobrenaturais impressionantes que sugerem a majestade de Deus, pois são seus assistentes. A palmeira era um símbolo sagrado no Oriente Médio e sugeria, especialmente, a árvore da vida.

No aposento externo ao templo havia uma mesa que servia como um **altar**, mas não um lugar para sacrifícios; antes, era um local onde pães

eram colocados a cada sábado (o Antigo Testamento não explica a prática).

## EZEQUIEL **43:1—44:3**
## O RETORNO DA GLÓRIA

**1**Ele me levou a uma porta, a porta voltada para o leste. **2**E eis que o esplendor do Deus de Israel estava vindo da direção oriental, o seu som como o som de muitas águas. A terra estava iluminada com o seu esplendor. **3**A aparição era semelhante a que eu vi, como a aparição que vi quando eu vim para destruir a cidade, e a aparição era como a que vi junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra. **4**O esplendor de *Yahweh* entrou na casa pela porta que estava voltada para o leste. **5**Um espírito elevou-me e me levou até o pátio interno. Eis que o esplendor de *Yahweh* enchia a casa. **6**Ouvi uma fala dirigida a mim, do interior da casa, embora o homem estivesse em pé, ao meu lado. **7**[*Yahweh*] me disse: "Jovem, o lugar para o meu trono e o lugar para a sola dos meus pés, no qual habitarei entre os israelitas para sempre — a casa de Israel não contaminará mais o meu sagrado nome, eles e os seus reis, por sua imoralidade e pelos cadáveres de seus reis, por seus morros fúnebres. **8**Quando colocaram a sua soleira com a minha soleira, e os seus batentes junto ao meu batente, com um muro entre eles e mim, eles contaminaram o meu sagrado nome com os ultrajes que cometeram, e eu os consumi em minha ira. **9**Agora, devem colocar a imoralidade deles e os cadáveres de seus reis distantes de mim, e habitarei entre eles para sempre.

**10**Você, jovem, diga à casa de Israel sobre a casa. Devem se envergonhar de seus atos de transgressão, mas devem medir o modelo. **11**Quando se envergonharem de tudo o que fizeram, faça conhecer a forma da casa, o seu projeto, as suas saídas, as suas entradas, todas as suas formas, todas as suas leis, todas as suas formas e todas as suas instruções. Escreva diante dos olhos deles para que possam guardar toda a sua forma e todas as suas leis e as cumprirem. **12**Esta é a instrução para a casa no topo da montanha. Todo o seu limite, em toda a sua volta, é santíssimo. Eis que esta é instrução para a casa.

**13**Estas são as medidas do altar em côvados (um "côvado" é um côvado mais um palmo). A base: um côvado, e a largura, um côvado. A sua borda, em todo o seu contorno, um palmo. **14**Desde a base, no piso, até a borda inferior: dois côvados, e a largura, um côvado. Desde a borda menor até a borda maior: quatro côvados, e a largura: um côvado. **15**A fornalha: quatro côvados, e, da lareira para cima, quatro chifres. **16**A lareira — o comprimento: doze côvados, e a largura: doze côvados, feita quadrada em seus quatro lados. **17**A borda — o comprimento: catorze côvados, e a largura: catorze, em seus quatro lados. A aba em torno dela: meio côvado. A base para ela: um [côvado] ao redor dela, com seus degraus voltados para o Oriente."

18 Ele me disse: "Jovem, o Senhor *Yahweh* assim disse: 'Estas são as leis para o altar no dia em
que for construído, para apresentar a oferta queimada sobre ele e aspergir o sangue sobre ele.
19 Você deve dar aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se
aproximam de mim' (declaração do Senhor *Yahweh*), 'para ministrar a mim, um novilho da
manada como uma oferta de purificação. 20 Deve apanhar um pouco do seu sangue e aspergi-
lo sobre os quatro chifres e sobre os quatro cantos da borda, e na aba ao redor, para purgá-lo
e expiá-lo, 21 e pegue o novilho da oferta de purificação e o queime no lugar indicado na casa,
fora do santuário. 22 No segundo dia, você deve apresentar um bode, inteiro, como oferta de
purificação. Devem purgar o altar assim como o purgaram com o novilho. 23 Quando
completar a purgação, você deve apresentar um novilho da manada, inteiro, e um carneiro
do rebanho, inteiro. 24 Deve apresentá-los diante de *Yahweh*, e os sacerdotes devem jogar sal
sobre eles e oferecê-los como oferta queimada a *Yahweh*. 25 Durante sete dias, você deve
preparar um bode como oferta de purificação, diariamente, e eles devem preparar um
novilho da manada e um carneiro do rebanho, inteiro. 26 Durante sete dias, devem expiar o
altar e purificá-lo e consagrá-lo. 27 Devem completar esses dias, e no oitavo dia, daí em
diante, os sacerdotes devem fazer no altar as suas ofertas queimadas e os seus sacrifícios de
comunhão. E eu os favorecerei'" (declaração do Senhor *Yahweh*).

## CAPÍTULO 44

1 Ele me levou de volta para a porta externa do santuário, voltada para o leste. Estava
fechada. 2 *Yahweh* me disse: "Esta porta deve ficar fechada. Não deverá ser aberta. Ninguém
poderá entrar por ela, pois *Yahweh*, Deus de Israel, entrou por ela. Deve ficar fechada.
3 Quanto ao governante, ele próprio se assentará ali para comer pão diante de *Yahweh*. Pelo
caminho da soleira da porta, poderá entrar e por ele poderá sair."

Durante uma discussão com alguns alunos, lemos o salmo 51, com a sua oração: "... nem tires de mim o teu Santo Espírito." Alguém comentou: "Não é grandioso saber que agora Deus não retira o seu Espírito de nós?" Não consigo recordar o que disse naquele momento, mas, com frequência, reflito sobre esse comentário. Então, durante o período que passamos na Turquia este ano, tornei-me mais convencido de que Deus não apenas poderia fazer isso, como o fez. Naquela área, outrora, havia inúmeras igrejas pujantes e prósperas, mas agora não há praticamente nenhuma. Isso se aplica não somente a locais como Éfeso ou Sardes, onde não há nem mesmo uma cidade, mas igualmente a lugares como Pérgamo e Esmirna, nos quais há hoje grandes e modernas cidades, mas quase nenhuma igreja.

Tendo vivido por semanas com a visão de julgamento de Ezequiel sobre Jerusalém e, em particular, com a sua visão do esplendor de ***Yahweh*** deixando a cidade, quase pulei da cadeira quando li sobre o retorno da glória divina. Sabia que estava me aproximando desse capítulo em questão, mas a realidade da retirada de Deus havia dominado todo o meu pensamento. Deus pode ir embora, mas isso não o impede de retornar, mesmo que ele tenha dito que seria para sempre, ou quando você imagina que ele tenha feito isso, mas que merece essa ação de Deus. Ezequiel estabelece uma conexão tripla entre o esplendor de Deus que habitava o templo, mas que se foi, o esplendor que lhe apareceu na **Babilônia**, e o esplendor que ele vê retornando. A saída é devastadora; a aparição na Babilônia é consoladora e encorajadora; é possível ponderar se Deus, de fato, abandonou Jerusalém e, simplesmente, decidiu viver entre os exilados. Ao longo dos séculos seguintes, e até os nossos dias, os descendentes de **Israel** têm vivido dispersos pelo mundo, e durante os dois últimos milênios há mais deles vivendo em outras partes do planeta do que na terra que Deus lhes prometeu. Deus tem estado com eles onde quer que vivam. Caso você estivesse vivendo nos dias de Ezequiel, poderia questionar se viver espalhado pelo mundo seria a situação regular para o povo. Em certo sentido, foi, e facilitou serem o povo de Deus, pois isso difundiu o conhecimento de *Yahweh* ao qual o profeta, com frequência, se refere. Mas o compromisso de *Yahweh* com essa terra, a cidade e o templo torna impossível, simplesmente, abandoná-los. Esse abandono faria um buraco permanente na história.

Assim, Ezequiel vê o retorno do esplendor de *Yahweh*. A história da restauração do templo, em Esdras e Neemias, não faz nenhuma referência ao esplendor de *Yahweh* enchendo novamente o templo, como ocorreu quando o templo de Salomão foi construído. Mais tarde, o ensino judaico observa maneiras mediante as quais o templo reconstruído ficou aquém do templo de Salomão, e uma delas é a ausência da "Habitação" (uma forma de se referir ao esplendor de Deus). Havia, certamente, um sentido de que Deus cumprira as promessas de sua presença, expressas por meio de Ezequiel e de outros profetas, embora o padrão que aparece em outras promessas reapareça aqui. Deus fez algo, porém não tudo.

Quer Deus faça tudo, quer somente algo, deve haver uma resposta do povo, e a natureza dessa resposta desempenha um papel na determinação da espécie de cumprimento que eles recebem. Ezequiel enfatiza que não basta apenas retornar aos antigos caminhos. É imperativo não haver mais imoralidade — isto é, infidelidade a *Yahweh* por meio de "relações" com outros deuses. Essa exigência acompanha os comentários sobre os reis. O palácio real, em Jerusalém, era adjacente ao palácio de *Yahweh*, o que, facilmente, o tornou um complemento do primeiro, a exemplo de uma capela real. Em conformidade com a ênfase sobre a **sacralidade** em contraste com o comum ou profano, a sacralidade distintiva do palácio de *Yahweh* precisa ser salvaguardada, como é sugerido na instrução para que as portas permaneçam trancadas (não para manter *Yahweh* dentro, mas para impedir a entrada de indivíduos estranhos ao templo).

Essa necessidade é sublinhada pelo fato de os reis serem, regularmente, sepultados nas imediações do palácio e, portanto, do templo. O fato de a morte e *Yahweh* não terem nada em comum torna essa prática uma infração do princípio de separação entre o sagrado e o profano ou **comum**. Além disso, uma das expressões da "imoralidade" religiosa em Jerusalém era a apresentação de ofertas em honra a pessoas já falecidas, o que estava associado com a busca da orientação desses entes já falecidos e do auxílio de outras divindades. A comunidade precisa ter um sentimento de vergonha à altura dessas práticas em sua vida até ali, para que sejam recipientes adequados do **ensino** de *Yahweh* sobre a sua casa.

As instruções acerca da construção do **altar** são, uma vez mais, difíceis de acompanhar em seus detalhes. Ao refletirmos sobre o altar no Antigo Testamento, é preciso esquecer a ideia de altar em uma igreja, sobre a qual o sacerdote, pastor ou padre se posiciona. O sacerdote se coloca sobre este altar. Trata-se de uma estrutura de quatro níveis, cinco metros de altura, dez metros de largura em sua base e que se estreita até atingir seis metros no topo. A plataforma superior é a "lareira", sobre a qual o sacerdote deve queimar o animal (que foi abatido em uma das mesas citadas, previamente, na visão). A lareira possui chifres em seus cantos. Seria inevitável que os elementos constituintes do altar tivessem contato com coisas contaminadas, de modo que *Yahweh*

prescreve o ritual de **purificação** do altar, para que ele seja adequadamente separado para aquela função na adoração do templo. O altar é purificado pela aplicação do sangue de um animal usado no sacrifício de purificação. A prescrição para que o animal usado no ritual seja "inteiro" significa a proibição de oferecer um animal que tenha alguma mácula ou algum defeito.

EZEQUIEL **44:4–27**

## QUEM PODE MINISTRAR ADEQUADAMENTE?

**4**Ele me levou pelo caminho da porta norte, para a frente da casa. Olhei, e eis que o esplendor de *Yahweh* estava preenchendo a casa de *Yahweh*. Prostrei-me, rosto em terra. **5***Yahweh* me disse: "Jovem, dedique a sua mente, olhe com os seus olhos, ouça com os seus ouvidos a tudo o que irei lhe falar com respeito a todas as leis para a casa de *Yahweh* e todas as instruções para ela. Preste atenção na entrada para a casa com todas as suas saídas do santuário. **6**Você deve dizer aos rebeldes, à casa de Israel: 'O Senhor *Yahweh* assim disse: "Já basta de todos os seus ultrajes, casa de Israel, **7**ao trazerem estrangeiros, incircuncisos em espírito e incircuncisos em carne, para estarem em meu santuário, para tornar a minha casa comum, quando apresentam a minha comida, a gordura e o sangue. Vocês têm violado a minha aliança com todos os seus ultrajes. **8**Não têm cumprido a responsabilidade com as minhas sagradas coisas; os têm apontado como pessoas para cumprir as responsabilidades em meu santuário para vocês."

**9**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Nenhum estrangeiro, incircunciso em espírito e incircunciso em carne, deve entrar em meu santuário, de qualquer estrangeiro que esteja entre os israelitas. **10**Antes, os levitas que se afastaram de mim, quando Israel se desviou (quando se desviaram de mim, seguindo os seus ídolos), carregarão as suas transgressões. **11**Em meu santuário, ministrarão com a supervisão das portas da casa e na ministração à casa. Eles abaterão a oferta queimada e o sacrifício para o povo. Permanecerão diante deles e lhes ministrarão. **12**Porque costumavam ministrar a eles diante de seus ídolos e, para a casa de Israel, foram obstáculos que os fizeram tropeçar nas transgressões. Assim, levantei a minha mão [para jurar] acerca deles" (declaração do Senhor *Yahweh*), "que eles carregarão a sua transgressão. **13**Não devem se aproximar de mim para agir como sacerdotes ou se aproximarem de qualquer de minhas sagradas coisas, das minhas coisas santíssimas. Devem carregar a sua vergonha, os ultrajes que cometeram. **14**Farei deles guardas a cargo da casa, por todo o seu serviço e para tudo o que é feito nela.

**15**Mas os sacerdotes levíticos, que são descendentes de Zadoque, que cumpriram a responsabilidade pelo meu santuário quando a casa de Israel se desviou de mim, eles podem

se aproximar de mim para ministrar. Podem se apresentar diante de mim para me apresentar a gordura e o sangue" (declaração do Senhor *Yahweh*). **16**"Eles são os únicos a entrarem em meu santuário. Apenas eles se aproximarão da minha mesa para ministrar a mim e cumprirão os meus encargos. **17**Quando entrarem pelas portas do pátio interno, devem vestir roupas de linho. Não devem vestir lã quando ministrarem nas portas do pátio interno e dentro dele. **18**Trajes de linho devem estar sobre a cabeça deles e sobre a sua cintura, mas não devem vestir nada que os faça suar. **19**Quando saírem ao pátio externo (ao pátio externo, para o povo), devem tirar as suas vestimentas com as quais estavam ministrando, guardá-las nos aposentos sagrados e vestir outras roupas, não tornar as pessoas sagradas com as suas vestes. **20**Eles não devem raspar a cabeça ou deixar o cabelo crescer, mas, certamente, devem aparar o cabelo. **21**Nenhum sacerdote deve beber vinho quando entrar no pátio interno. **22**Não devem tomar para si uma viúva ou divorciada como esposa; antes, desposar uma moça da descendência da casa de Israel ou uma viúva de um sacerdote.

**23**Devem ensinar o meu povo [a diferença] entre o sagrado e o comum e lhes permitir saber [a diferença] entre o puro e o contaminado. **24**Em relação a uma disputa, eles são os únicos a tomar uma decisão; devem decidir pelas minhas decisões. Devem guardar as minhas instruções e as minhas leis com respeito às ocasiões determinadas e manter os meus sábados sagrados. **25**Uma pessoa não deve ir até alguém morto, exceto para contaminar-se pelo pai ou pela mãe, pelo filho ou pela filha, pelo irmão ou pela irmã (que não pertença a um homem). **26**Após a sua purificação, deve contar sete dias para ele **27**e, no dia em que entrar no santuário, no pátio interno, para ministrar no santuário, deve apresentar a sua oferta de purificação" (declaração do Senhor *Yahweh*).'"

Li que um seminário batista, no Sul, realizou programas de graduação para detentos em presídios estaduais, alguns encarcerados por acusações muito sérias, e que 28 detentos foram ordenados. Alguém consegue imaginá-los tendo um ministério no "lado de fora"? Certo amigo deixou o ministério após reconhecer o seu vício em pornografia. É possível imaginar uma igreja convidando-o para ser seu pastor? Em 1985, um adolescente de Santa Bárbara envolveu-se em um assassinato. Na prisão, ele estudou para ser ministro e foi ordenado como um sacerdote episcopal. O pai da vítima queria que ele permanecesse na prisão; ele foi autorizado a pregar para os detentos na prisão. Após cumprir pena de vinte anos, ele foi solto e se tornou reitor de uma igreja em San Francisco, da qual foi, subsequentemente, suspenso do ministério por abuso sexual e adultério com uma paroquiana.

Ezequiel está preocupado com a função no templo, aberta a ministros que se mostraram infiéis no passado, embora o alvo da preocupação do profeta não sejam os indivíduos, mas os **levitas**, como grupo. A tentativa de traçar a história dos sacerdotes e dos levitas envolve conectar-se a uma série de pontos muito espaçados. O Antigo Testamento passa a impressão de que a adoração nos inúmeros santuários espalhados por toda a nação envolvia mais infidelidade a ***Yahweh*** do que a adoração em Jerusalém. Ainda, associa o ministério dos levitas com aqueles santuários. Assim, *Yahweh* exclui o envolvimento dos levitas no ministério sacerdotal (no sentido mais restrito) no templo. Em parte, trata-se de uma salvaguarda contra a recorrência de infidelidade; em parte, é um movimento disciplinar, para evitar tratar um grupo que se havia contaminado, como a sugerir que as suas ações não importavam.

Trata-se também de uma medida prática. Nesses capítulos, Ezequiel mescla material visionário e metafórico com um conteúdo que mais parece instruções a serem implementadas diretamente, e a distinção entre eles é difícil. Isso, todavia, não faz muita diferença para nós; mesmo onde ele pretendia uma introdução direta, a sua importância para nós é o que isso indica acerca de como Deus olha para tópicos como o ministério. Ezequiel não cita o problema de haver pessoas em excesso na posição de sacerdotes para atuarem na função sacerdotal técnica do templo. O profeta aborda outra questão. Estrangeiros costumavam exercer funções no templo, em posições como guardas e outras tarefas cotidianas. Ezequiel não afirma que as únicas pessoas que podem estar envolvidas no serviço do templo são os **israelitas** por nascimento. O que ele diz é que pessoas física e espiritualmente incircuncisas é que não deveriam se envolver. O templo deve parar de contratar esses estrangeiros apenas para satisfazer as suas necessidades práticas. Aquelas são funções que os levitas podem cumprir. Essa informação pode não ter sido bem recebida pelos levitas; quando Esdras levou a sua comitiva para Jerusalém, nenhum levita quis se unir a ele (veja Esdras 8).

O serviço sacerdotal propriamente dito (a oferta de sacrifícios) deve estar restrito aos levitas descendentes de Zadoque, um dos sacerdotes líderes nos dias de Davi. A surpresa em relação a esse capítulo é a

declaração de que eles "cumpriram a responsabilidade pelo meu santuário" quando outros israelitas foram infiéis. Ezequiel descreveu como o templo foi tão apóstata quanto os demais santuários. Seria possível presumir que os zadoqueus estivessem envolvidos naquela apostasia. O profeta implica que isso não ocorreu, e parece improvável que não soubesse a verdade ou que ele esteja mentindo de forma deliberada (ainda que, ele mesmo, fosse um zadoqueu e estivesse enaltecendo a posição de sua família por meio de sua visão). Os zadoqueus, obviamente, falharam em manter o templo nos trilhos; mas talvez faltou-lhes a devida **autoridade** para adotar ações para esse fim, particularmente em um contexto no qual o rei, na prática, exercia considerável autoridade ali.

Não surpreende que algumas das prescrições para os sacerdotes se sobreponham às instruções na **Torá**. Suas vestimentas devem ser de linho, não de lã, que poderia levá-los a transpirar — aparentemente, o suor era considerado algo impuro. Essas vestes compartilhavam da **sacralidade** de estarem diante da presença de *Yahweh* e, assim, deveriam ser retiradas e deixadas na área imediata ao templo, não levadas para fora, a exemplo do alimento dos sacrifícios que os sacerdotes comiam. Os sacerdotes devem evitar, o máximo possível, a contaminação proveniente do contato com a morte, preocupação que as demais pessoas comuns do povo não precisavam ter. As regras acerca dos cabelos podem ter ligação com o luto e rituais pagãos relacionados.

EZEQUIEL **44:28—45:17**

APOIANDO O MINISTÉRIO

**28**"[Os sacerdotes] devem ter como sua própria propriedade: eu sou a propriedade deles. Vocês não devem lhes dar nenhum lote em Israel. **29**A oferta de cereal, a oferta de purificação e a oferta de restituição — eles são os únicos a comer delas. Tudo o que for devotado em Israel será deles. **30**O melhor de todas as primícias de tudo e toda a doação de qualquer coisa, de todas as suas doações, será dos sacerdotes. A primeira porção de sua massa, devem dar ao sacerdote, para a bênção repousar na casa de vocês. **31**Os sacerdotes não devem comer nada que morrer naturalmente ou qualquer presa, ave ou animal.

# CAPÍTULO 45

**1**Quando distribuírem a terra como uma possessão, vocês devem levantar uma doação a *Yahweh*, uma área sagrada da terra. O comprimento: vinte e cinco mil [côvados] em comprimento; a largura: dez mil. Deve ser uma área sagrada em todo o seu limite, em toda a volta. **2**Disso, deve haver quinhentos por quinhentos [côvados] quadrados, em toda a volta, para o santuário, e cinquenta côvados, como um espaço aberto, em toda a volta. **3**Dessa medida, você deve medir vinte e cinco mil em comprimento e dez mil em largura; nisso deverá estar o santuário, o Lugar Santíssimo. **4**Será a área sagrada da terra para os sacerdotes, os ministros do santuário, que se aproximam para ministrar a *Yahweh*. Será um lugar para suas casas e um santuário para o santuário. **5**Vinte e cinco mil em comprimento e dez mil em largura serão para os levitas, os ministros da casa, para eles como uma alocação, vinte aposentos. **6**A alocação da cidade: devem dar vinte e cinco mil em comprimento e em largura, cinco mil, adjacente à doação sagrada. Ela pertencerá a toda a casa de Israel. **7**Ao governante, pertencerá um lado e outro lado da doação sagrada e da alocação da cidade, em frente da doação sagrada e em frente da alocação da cidade, no lado oeste, em direção ao oeste, e no lado leste, em direção ao leste, um comprimento paralelo a uma das partilhas [dos clãs], desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental **8**da terra. Será uma alocação para ele em Israel. Os meus governantes não oprimirão mais o meu povo. Darão a terra à casa de Israel, aos seus clãs."

**9**O Senhor *Yahweh* assim disse: "Tem havido o bastante para vocês, governantes de Israel. Removam a violência e a destruição. Implementem a autoridade com fidelidade. Suspendam as desapropriações do meu povo" (declaração do Senhor *Yahweh*). **10**"Vocês devem ter balanças fiéis, um efa [medida para secos], um bato fiel [medida para líquidos]. **11**O efa e o bato devem ser de um só tamanho. O bato deve conter um décimo de um ômer, e o efa, um décimo de um ômer. O tamanho será baseado no ômer. **12**O siclo [medida para prata e ouro] é de vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos são uma mina para vocês.

**13**Esta é a doação que vocês devem levantar: um sexto de um efa de um ômer de trigo. Deem um sexto de um efa de um ômer de cevada. **14**A lei para o azeite — azeite [sendo medido pelo] bato: um décimo de um bato de um coro (dez batos, um ômer, pois dez batos fazem um ômer). **15**Uma ovelha do rebanho, de cada duzentas. [Estas são] das pastagens de Israel para a oferta de cereal, a oferta queimada e o sacrifício de comunhão, para fazer expiação por eles" (declaração do Senhor *Yahweh*). **16**"Todo o povo da terra deve estar envolvido nessa doação ao governante em Israel, **17**mas a oferta queimada, a oferta de cereal, a libação, em festivais e nos sábados, em todas as ocasiões estabelecidas para a casa de Israel, são incumbência do governante. Ele deve prover a oferta de purificação, a oferta de cereal, a oferta queimada e o sacrifício de comunhão para fazer expiação para a casa de Israel."

O tesoureiro da nossa igreja tem conclamado as pessoas a definirem seus compromissos financeiros para o próximo ano, o que lhe possibilitaria esboçar um orçamento, mas elas têm demorado a fazê-lo. O mesmo ocorreu no ano passado, mas elas, ainda no tempo apropriado, o fizeram. O fato estranho foi que, ao longo deste ano, as contribuições excederam em muito o que as pessoas haviam empenhado. Esse é um dos motivos pelos quais tivemos capacidade financeira para substituir o piso e reformar os bancos em nossa igreja (preciso sair agora, pois o último lote de bancos reformados está para chegar em dez minutos). Mas a nossa incapacidade de levantar fundos suficientes em uma pequena congregação é o motivo pelo qual fomos obrigados a dispensar o nosso antigo reitor.

Existem algumas sobreposições entre as abordagens cristãs modernas sobre finanças em uma igreja e a abordagem de **Israel** e, claro, algumas distinções. O relato de Ezequiel começa de maneira dramática. Os sacerdotes não possuem propriedades; isso os coloca e às suas respectivas famílias em uma posição de vulnerabilidade. Somente quando você possui um pedaço de terra é que pode cultivar o seu alimento. Sem um pedaço de terra, sem alimento; a pessoa fica dependente da caridade das demais pessoas — eis o motivo de a **Torá** obrigar as pessoas a contribuírem para o sustento dos **levitas**, além de viúvas e órfãos. Todos esses grupos não possuem terras. É nesse sentido (Ezequiel começa) que os sacerdotes não têm propriedades próprias, nenhum lote de terra. Quando a terra foi distribuída por sorteio aos clãs e, então, às respectivas famílias dentro de um mesmo clã, os sacerdotes não participaram dessa distribuição.

As boas-novas é que eles possuem Deus como sua "propriedade" ou "alocação". Isso não significa que Deus "pertence" a eles — os israelitas não "possuíam", exatamente, a terra; eles eram mais como inquilinos de Deus. Mas, do mesmo modo que os demais proprietários podiam estar seguros de seu pedaço de terra, pois ninguém tinha o direito de expulsá-los, igualmente os sacerdotes podiam ter certeza da provisão divina. Deus assegurava essa provisão ao redirecionar parte dos dízimos e das ofertas que chegavam a ele. Eles, contudo, precisavam resistir à tentação de assar e comer um animal que tivesse morrido de causas naturais ou pelo ataque de outros animais, mesmo quando fossem

dominados pelo medo de não terem o suficiente para comer. Os regulamentos da Torá estabelecem quais partes da oferta devem ser queimadas a Deus, quais partes podem ser compartilhadas pelos adoradores em um ato de comunhão, e quais partes são dadas a Deus, mas entregues aos sacerdotes como representantes divinos. O que é "devotado" são coisas como um campo ou um jumento (o equivalente a um caminhão).

Nessa visão da nova era que está se aproximando, a terra é distribuída de um modo artificial, em faixas que se estendem desde o Mediterrâneo até o Jordão. A faixa central é uma "doação" a ***Yahweh***, uma área entregue a ele. Dentro dessa faixa, a parte do meio é reservada ao santuário, circundada por uma área na qual os sacerdotes podem viver; então, de um lado, por uma área na qual os levitas podem morar, e do outro lado, junto à cidade e sua terra. Os extremos dessa faixa central, a parte litorânea e junto ao Jordão, são alocadas ao chefe de Estado. Ezequiel nem sempre evita chamá-lo de rei, mas, com frequência, o faz; o rei e seu povo podem assim serem lembrados de que apenas *Yahweh* é Rei, e/ou de que um governante israelita deve ser diferente de um rei **babilônio**, e/ou de que a noção de reinado israelita tem sido levada ao descrédito por muitos daqueles que, anteriormente, ocuparam o trono. Tais implicações conectam-se com a declaração de que os governantes de *Yahweh* não devem "oprimir" o seu povo. O verbo hebraico sugere extorsão e fraudar as pessoas de seus bens. Embora, em teoria, seja impossível vender a terra, circunstâncias desesperadoras por parte dos proprietários sem sorte, e a ganância por parte de pessoas poderosas, significam que Israel descobriu meios de transferir o controle da terra e evitar a atenção da visão de *Yahweh*.

Não havia distribuição de terras ao rei na antiga disposição, o que remonta ao tempo no qual não havia reis. Ezequiel não almeja ir de volta àqueles dias, mas prover o rei de um pedaço de terra elimina a desculpa para apropriar-se de lotes do povo. A terra pertence à casa de Israel, aos seus clãs. Além de não desapropriar as pessoas, o governante tem a função de assegurar que as transações econômicas sejam conduzidas de maneira justa. Ele também designou doações do povo (às quais chamaríamos de impostos), o que deixaria o rei ainda mais sem

desculpas, e, fora dessas doações, espera-se que o rei subscreva o custo de muitos dos sacrifícios regulares no templo.

EZEQUIEL **45:18—46:24**

DIÁRIA, SEMANAL, MENSAL, ANUAL E ESPONTANEAMENTE

**18**O Senhor *Yahweh* assim disse: "No primeiro dia do primeiro mês, você deve pegar um novilho da manada, inteiro, e purificar o santuário. **19**O sacerdote deve pegar um pouco do sangue da oferta de purificação e colocá-lo sobre os batentes da casa, sobre os quatro cantos da aba do altar, e sobre o batente da porta para o pátio interno. **20**Assim, deve fazer no sétimo dia do mês, por alguém que está cometendo um erro ou sendo ignorante. Você deve expiar a casa.

**21**No primeiro [mês], no décimo quarto dia do mês, deve ser a Páscoa para vocês. Para o festival de sete dias, pão sem fermento deve ser comido. **22**Naquele dia, o governante deve providenciar, em seu favor e em favor de todo o povo, um touro como oferta de purificação. **23**Durante os sete dias do festival, ele deve fornecer uma oferta queimada a *Yahweh*, sete novilhos e sete carneiros, inteiros, diariamente, durante os sete dias, e, como oferta de purificação, um bode, diariamente. **24**Deve oferecer uma oferta de cereal e um efa para cada novilho, um efa para cada carneiro, e azeite; um him para cada efa. **25**No sétimo [mês], no décimo quinto dia do mês, durante o festival, ele deve fornecer de acordo com isso, para os sete dias, de acordo com a oferta de purificação, da oferta queimada, da oferta de cereal e do azeite."

## CAPÍTULO 46

**1**O Senhor *Yahweh* assim disse: "A porta do pátio interno, que dá para o leste, deve estar fechada durante os seis dias de trabalho, mas, no sétimo dia, deve estar aberta, e no dia de lua nova deve estar aberta. **2**O governante deverá entrar pela soleira da porta externa e ficará junto ao batente, e os sacerdotes devem fazer a sua oferta queimada e seus sacrifícios de comunhão. Ele deve se prostrar, rosto em terra, na varanda da porta e sair, mas a porta não deve ser fechada até o entardecer. **3**O povo da terra deve se prostrar, rosto em terra, junto à porta da entrada, nos sábados e nas luas novas, diante de *Yahweh*. **4**A oferta queimada que o governante apresenta a *Yahweh* no dia de sábado: seis cordeiros, inteiros, e um carneiro, inteiro, **5**e uma oferta de cereal: um efa para o carneiro, e para os cordeiros, como uma oferta de cereal, um presente de sua mão, e azeite: um him para o efa. **6**No dia da lua nova: um novilho da manada, inteiro, e seis cordeiros, e um carneiro: eles devem ser inteiros. **7**Deve fornecer um efa para o novilho, um efa para o carneiro, como uma oferta de cereal, e para os cordeiros, como a sua mão lhe aprouver, e azeite: um him para cada efa.

[8]Quando o governante entrar, ele deve entrar pela soleira da porta e sair pelo mesmo caminho. [9]Mas, quando o povo da terra entrar diante de *Yahweh*, nas ocasiões estabelecidas, alguém que entrar pela porta norte para se prostrar deve sair pela porta sul, e alguém que entrar pela porta sul deve sair pela porta norte. Ele não deve retornar à porta pela qual entrou, mas sair pela porta oposta. [10]O governante entrará entre eles quando entrarem e sairá quando eles saírem. [11]Em festivais e ocasiões estabelecidas, a oferta de cereal deve ser um efa para cada novilho, um efa para cada carneiro, e, para os cordeiros, um presente de sua mão, e azeite: um him para cada efa. [12]Quando o governante preparar uma oferta queimada como uma oferta voluntária, ou sacrifícios de comunhão como uma oferta voluntária a *Yahweh*, alguém deve abrir para ele a porta voltada para o leste, e ele fornecerá a sua oferta queimada e os seus sacrifícios de comunhão, como o faz no dia do sábado, e sairá. Alguém deve fechar a porta após ele sair.

[13]Com um cordeiro do primeiro ano, inteiro, vocês devem preparar uma oferta para o dia a *Yahweh*; manhã após manhã, devem prepará-la. [14]Devem preparar uma oferta de cereal com ele, manhã após manhã; um sexto de um efa e um terço de um him de azeite para umedecer a flor de farinha, como uma oferta de cereal a *Yahweh* — leis permanentes, regularmente. [15]Devem preparar o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite, manhã após manhã, uma oferta queimada regular."

[16]O Senhor *Yahweh* assim disse: "Quando o governante der um presente a um de seus filhos, será de sua propriedade; pertencerá aos seus filhos. Será a partilha deles como propriedade pessoal. [17]Mas, quando ele der um presente fora de sua propriedade a um de seus servidores, pertencerá a ele até o ano da libertação, e retornará ao governante. Afinal, seus filhos — sua propriedade deve pertencer a eles. [18]Mas o governante não deve tomar a propriedade do povo, defraudando-os da partilha deles. De sua própria partilha, ele pode conceder aos seus filhos, para que o meu povo não seja espalhado, cada pessoa, de sua possessão."

[19]Ele me trouxe pela entrada que está ao lado da porta, para os aposentos sagrados pertencentes aos sacerdotes, voltados para o norte. Eis que nas partes distantes para o oeste havia um lugar. [20]Ele me disse: "Este é o lugar no qual os sacerdotes devem cozinhar a oferta de restituição e a oferta de purificação, no qual devem assar a oferta de cereal, para que não saiam ao pátio externo e tornem o povo sagrado." [21]Ele me levou para fora, ao pátio externo, e me fez passar pelos quatro cantos do pátio. Eis que havia um pátio em cada canto. [22]Nos quatro cantos do pátio, havia pátios fechados —comprimento: quarenta; largura: trinta; uma mesma medida para os quatro pátios nos cantos, [23]com uma borda em toda a volta deles (em toda a volta dos quatro), e locais de cozinhar feitos debaixo da borda, em toda a volta. [24]Ele me disse: "Estas são as cozinhas nas quais os ministros na casa cozinharão o sacrifício de comunhão do povo."

Escrevo um dia antes da véspera de Natal, um domingo confuso, nas imediações de onde moramos. Fora da nossa casa, empreiteiros têm construído tribunas para a Parada de Ano-novo. Dentro dela, estamos planejando os cardápios para as muitas celebrações, que irão ocorrer ao longo dos próximos dez dias. Mas também iniciamos o dia fazendo as nossas orações matutinas. No prédio da igreja, a conclusão da reforma estava prevista para hoje, mas ainda faltam alguns detalhes e, assim, temos que ajustar o cronograma. Um de nossos membros ligou para esclarecer se consideramos os cultos de hoje como o início do Natal, ou se eles ainda fazem parte do Advento (ainda são parte do Advento, embora haja uma apresentação da história de Natal na Escola Dominical).

O capítulo de Ezequiel é uma mescla, com características sobrepostas. Ele nos permite ver algo da dinâmica equivalente da espiritualidade no Antigo Testamento, em termos dos ciclos diários, semanais, mensais e anuais, além das ocasiões nas quais o povo ia ao templo por causa de algo que Deus tivesse feito especialmente para eles. Grande parte da seção reformula as instruções que também estão presentes na **Torá**.

Algumas ofertas são feitas "regularmente" no templo, o termo usado para denotar os sacrifícios realizados todos os dias. Por meio do serviço do sacerdote, de manhã bem cedo **Israel** começava o dia apresentando uma oferta queimada como um ato de adoração e de compromisso: a Torá fala sobre uma oferta paralela feita ao anoitecer. As pessoas **comuns** do povo, normalmente, não iam ao templo nessas ocasiões (a maioria das pessoas vivia distante), mas elas sabiam que as ofertas estavam sendo feitas e que podiam participar a distância.

Então, há as ofertas especiais realizadas no sábado. A ideia básica acerca do sábado não era a adoração, mas santificar ou separar o dia, não o infringindo, mas cumprindo-o, portanto não trabalhando. Essa visão de Ezequiel, todavia, é uma das poucas passagens que mencionam ofertas especiais no sábado. Seria mais prático às pessoas em Jerusalém irem ao templo nesse dia do que nos demais dias da semana.

Há ofertas especiais para a "lua nova", o início de cada mês, do mesmo modo que há para o raiar de cada novo dia. Trata-se de um lembrete com respeito ao envolvimento de ***Yahweh*** com o ciclo da criação. Então, há a rodada de festivais anuais. No ano novo, Israel deve realizar

a **purificação** do santuário, aparentemente duas vezes, para garanti-la. Apesar de toda a atenção dos guardas nas entradas, decerto alguma contaminação chegará ao santuário. Talvez alguém tenha ido ao templo após ter contato com a morte sem o saber, ou mesmo sem conhecer o ritual apropriado para purificar-se antes de ir. Ainda, pode ter ocorrido contaminação pela adoração a outros deuses ou pela negligência às carências da população pobre. A provisão para a purificação sobrepõe-se à importância do Dia da Expiação, na Torá. Ezequiel não cita esse dia; o profeta prevê uma forma diferente de atingir o mesmo fim.

No décimo quarto dia do primeiro mês, março-abril, ocorre a Páscoa, o que leva ao Festival dos Pães Asmos, comemorando o fato de Israel ter assado pão sem fermento no êxodo, pois não havia tempo hábil para deixar a massa crescer. Nessa ocasião, também há ofertas de purificação e ofertas queimadas; há, ainda, menção à oferta de cereal e do azeite, necessário para ser misturado ao cereal na fabricação do pão.

Embora o calendário religioso comece com o mês da Páscoa, em abril, o ano agrícola começa no outono, na estação chuvosa. O sétimo mês é, portanto, o fim do antigo ano agrícola e o começo do novo ano, marcado pela festa do Sucote ou das Cabanas, que também lembrava os israelitas das casas improvisadas nas quais viveram em sua jornada do Egito até Canaã.

Ezequiel especifica o que era necessário para esses estivais, pois um dos pontos da passagem é fornecer mais detalhes quanto ao que o governante deveria fornecer. Entre outras pessoas, o rei também poderia ser um sacerdote e, em Israel, os reis, com frequência, assumiram um papel proeminente na adoração, encorajando uma adoração que era infiel a ***Yahweh***. Essas instruções acerca do envolvimento do rei na adoração tanto salvaguarda como restringe a sua posição. Existe uma salvaguarda e restrição similares nas regras com relação aos presentes dados a outras pessoas, que não devem comprometer a posição das posses dadas por Deus ao governante para o benefício de todo o povo. A observação sobre os adoradores saindo pela porta oposta à porta pela qual entraram objetiva preservar a ordem nas ocasiões festivas, nas quais grandes contingentes de adoradores afluíam ao templo ao mesmo tempo.

Já comentamos que os sacrifícios de comunhão estão entre aqueles que não podem ser previamente agendados, a exemplo das ofertas queimadas e de purificação. As pessoas apresentam ofertas de comunhão quando recebem uma bênção especial ou uma resposta de oração e, então, vão ao templo para celebrar em comunhão com Deus e uns com os outros. Essas celebrações familiares e comunitárias (quem pensaria em agradecer a Deus por uma resposta de oração por contra própria?), portanto, demandavam locais para cozinhar separados dos locais que serviam a outros sacrifícios. O último parágrafo, de maneira realista, fornece isso. A flexibilidade pertencente ao sacrifício de comunhão é estendida a alguns outros aspectos dos sacrifícios. Ezequiel refere-se a "um presente de sua mão" e "como a sua mão lhe aprouver", expressões que sugerem uma doação que a pessoa está disposta a dar ou que é capaz de dar, em um contexto particular.

EZEQUIEL **47:1–23**

ÁGUAS QUE VIVIFICAM

**1**Ele me levou de volta à entrada da casa. Eis que água estava saindo de debaixo da varanda
da casa, indo para o leste, pois a frente da casa estava para o leste. A água descia de debaixo
do lado direito da casa, sul do altar. **2**Ele me levou para fora, pela porta norte, e me levou ao
redor, pelo lado de fora, à porta externa, o caminho voltado para o leste. Eis que a água
estava fluindo do lado direito. **3**Quando o homem saiu para o leste com uma linha em sua
mão, ele mediu mil côvados e me fez passar pela água, que estava na altura do tornozelo.
**4**Ele mediu mais mil e me fez passar pela água, na altura do joelho. Mediu mais mil e me fez
passar pela água, na altura da cintura. **5**Mediu mais mil, e eis um ribeiro que eu não
conseguia atravessar, pois a água havia subido, água para nadar, um ribeiro que não podia
ser atravessado. **6**Ele me disse: "Vê isso, jovem?" e me levou para ir e retornar à margem do
ribeiro. **7**Quando retornei, eis que na margem do ribeiro havia muitas árvores, deste lado e
do outro. **8**Ele me disse: "Esta água está indo na direção da região oriental e descendo até a
estepe, indo para o mar, para o mar de água poluída. A água se tornará saudável. **9**Qualquer
ser vivente que se move viverá aonde quer que o ribeiro for, e os peixes serão abundantes,
por causa dessa água que chega lá. Será saudável, e qualquer coisa viverá aonde o ribeiro for.
**10**Pescadores estarão junto a ele. Desde En-Gedi até En-Eglaim haverá um lugar para
espalhar redes. Em espécie, os seus peixes serão como os peixes do mar [Mediterrâneo],
abundantemente grandes. **11**Mas seus pântanos e charcos não se tornarão saudáveis; serão

entregues ao sal. [12]Junto ao ribeiro, haverá crescimento, em sua margem, deste lado e do outro, todas as árvores para alimento. A folhagem delas não murchará, e o seu fruto não terá fim. Nos seus meses, produzirão, pois a sua água está saindo do santuário. O seu fruto será para alimento e a sua folhagem para remédio."

[13]O Senhor *Yahweh* assim disse: "Esta é a fronteira pela qual vocês distribuirão a terra aos doze clãs de Israel (José: [duas] alocações). [14]Devem partilhá-la (cada um o mesmo que o seu irmão), pois levantei a minha mão [para jurar] dá-la aos seus ancestrais. Esta terra cairá para vocês como sua própria. [15]Esta é a fronteira da terra. No lado norte: desde o Grande Mar, pelo caminho de Hetlom, Lebo, até Zedade, [16]Hamate, Berota, Sibraim (que fica entre a fronteira de Damasco e a fronteira de Hamate), Hazer-Haticom (que fica na fronteira de Haurã). [17]A fronteira será desde o mar até Hazar-Enom, a fronteira de Damasco, na direção norte, e a fronteira de Hamate, com respeito ao lado norte. [18]No lado leste: desde entre Haurã e Damasco, e Gileade e a terra de Israel, o Jordão, vocês devem medir desde a fronteira até o mar Oriental, com respeito ao lado oriental. [19]No lado sul: para o sul, desde Tamar até as águas em Meribá-Cades, o ribeiro, até o mar Grande, com respeito ao lado sul, para o sul. [20]No lado ocidental: o mar Grande, desde a fronteira [sul] até a oposta Lebo-Hamate. Este é o lado ocidental. [21]Vocês devem dividir esta terra entre os clãs de Israel. [22]Devem reparti-la como propriedade pessoal para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes em seu meio, que tenham filhos entre vocês. Eles devem ser como nativos entre os israelitas. Com vocês, eles receberão lotes na propriedade entre os clãs de Israel. [23]No clã com o qual o estrangeiro residir, ali devem dar a sua propriedade" (declaração do Senhor *Yahweh*).

Ontem, havia água fluindo sob o nosso edifício, formando um rio dentro da garagem. Não era uma água vivificante e não trazia boas-novas. A construção possui quarenta anos e, aparentemente, é mais tempo do que o encanamento poderia durar. Do mesmo modo, também estamos sendo instruídos a reduzir o nosso consumo de água, pois a nossa região seria desértica caso não importássemos água de outras partes, e a importamos não apenas para tomar prolongados banhos, mas também para regar os nossos gramados e deixá-los com a aparência dos gramados ingleses.

Jerusalém recebe chuva em quantidades suficientes, mas as nuvens vindas do Ocidente precipitam-se sobre a sua cadeia montanhosa. O território que fica a leste da cidade é um deserto. De Jerusalém, se desce cerca de 1.200 metros, em 24 quilômetros, até abaixo do nível do mar, no mar Morto. As águas do Jordão correm na direção desse mar e de lá saem apenas por meio da evaporação, depositando ali seus produtos

químicos e gerando, naquelas águas, um odor desagradável, um gosto horrível e uma ardência sobre qualquer ferida na pele, mas também possui efeitos curadores e impossibilitam que os corpos afundem em suas águas. Nada cresce ali, exceto em um ou dois oásis. En-Gedi fica no meio do caminho par o mar Morto. En-Eglaim é talvez o outro oásis junto ao mar, En-Feshka, próximo a Qumran.

A visão de Ezequiel retrata a transformação de uma paisagem desértica. Suas visões incorporam um conjunto de instruções objetivas e práticas, passíveis de serem implementadas em um templo reconstruído e em uma cidade restaurada, mas os capítulos de encerramento nos lembram de que são, na verdade, visões, a exemplo dos capítulos anteriores. Elas são designadas a comunicar o propósito e as expectativas de ***Yahweh***, mas não são um programa para implementação humana ou um anúncio do que *Yahweh*, literalmente, pretende fazer.

A implicação do presente capítulo é que o templo, por ser um local para a presença de *Yahweh*, é a fonte de nova vida para toda a terra, especialmente para as áreas que parecem mortas. Sua promessa, portanto, traça um paralelo àquela do vale dos ossos secos. *Yahweh* pode trazer os mortos de volta à vida e pode fazê-lo tanto em relação à terra quanto em relação aos seres humanos mortos, embora seja tipicamente realista, por parte de Ezequiel, reconhecer que o mar Morto não é de todo mau. Embora haja uma implicação de que as pessoas precisarão se dedicar à reconstrução do templo, a visão é mais uma promessa de que o retorno do esplendor, da glória de *Yahweh*, ao templo tornará esse local a fonte de vida novamente para a terra e o povo. O discurso sobre árvores e fruto (e de rios de águas fluentes) nos faz recordar da história da criação e sugere que Deus está renovando a terra a fim de cumprir o seu propósito original para a criação.

No Ocidente e no Oriente, as fronteiras da terra são aquelas óbvias: o mar Mediterrâneo e o rio Jordão. No extremo norte, a fronteira corre, aproximadamente, de Tiro até as fontes do Jordão. No extremo sul, ela corre para o oeste, desde o fundo do mar Morto. A especificação, portanto, compara e contrasta com outros relatos do Antigo Testamento quanto aos limites da terra e com a situação atual. Ela exclui a área a leste do Jordão, outrora distribuída a Gade, Rúben e

parte de Manassés, os quais receberão terras a oeste do Jordão. Isso cobre as fronteiras modernas de Israel e da Palestina, mais uma porção do Líbano, a noroeste, e uma porção do Egito, a sudoeste. A variação dentro do Antigo Testamento mostra que não havia nada, eternamente, fixo quanto às fronteiras da terra, embora a ideia de que havia uma terra nessa região, prometida a Abraão por *Yahweh* e dada a **Israel**, tenha total importância.

A nota final do capítulo afirma que a membresia dos clãs de Israel não é baseada, puramente, em etnia. Embora a visão de Ezequiel proíba o emprego de estrangeiros no serviço do templo, ela se refere a pessoas incircuncisas em espírito e em carne, em tarefas que os israelitas não quisessem fazer. E, quanto aos estrangeiros que expressaram a vontade de se associar com Israel de maneira permanente, pelo estabelecimento de residência fixa em Israel, por tempo suficiente para gerarem filhos ali? O assunto muda de figura. Em relação à distribuição de terras, esses estrangeiros estão em condições iguais aos dos israelitas nativos.

EZEQUIEL **48:1–35**

YAHWEH-ESTÁ-AQUI

**1**"Estes são os nomes dos clãs. No extremo norte, ao lado da estrada de Hetlom até Lebo-Hamate, Hazar-Enã, a fronteira de Damasco para o norte, pelo lado de Hamate, desde o lado oriental até o Mar pertencerá a ele: uma [porção], Dã. **2**Na fronteira de Dã, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Aser. **3**Na fronteira de Aser, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Naftali. **4**Na fronteira de Naftali, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Manassés. **5**Na fronteira de Manassés, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Efraim. **6**Na fronteira de Efraim, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Rúben. **7**Na fronteira de Rúben, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Judá.

**8**Na fronteira de Judá, desde o lado oriental até o lado ocidental, será a doação que vocês levantarem, largura e comprimento: vinte e cinco mil [côvados], como uma das porções do lado oriental até o lado ocidental. O santuário estará no centro dela. **9**A doação que vocês levantarem a *Yahweh* — comprimento: vinte e cinco mil, e largura: dez mil. **10**Ela pertencerá a estes: a doação sagrada aos sacerdotes, no lado norte: vinte e cinco mil, no lado oeste, e a largura: dez mil, no lado leste, a largura: dez mil, e no lado sul, o comprimento: vinte e cinco mil. O santuário de *Yahweh* estará no centro dela. **11**O que for santificado pertencerá aos

sacerdotes zadoqueus, que guardaram o meu encargo, que não se desviaram quando os israelitas se desviaram, como os levitas se desviaram. 12Pertencerá a eles como uma doação fora da doação da terra, santíssima, na fronteira com os levitas. 13Os levitas, ao longo da fronteira dos sacerdotes — comprimento: vinte e cinco mil, e a largura: dez mil (todo o comprimento: vinte e cinco mil, e a largura: dez mil). 14Não devem vender nenhuma parte dela. Uma pessoa não pode trocar ou transferir as primícias da terra, pois são sagradas a *Yahweh*.

15Os restantes cinco mil, em largura, e vinte e cinco mil, em comprimento: são [terra] comum, para a cidade, para habitações e para pastagem. A cidade estará no meio da área. 16Estas são as suas medidas: o lado norte: quatro mil e quinhentos; o lado sul: quatro mil e quinhentos; o lado oriental: quatro mil e quinhentos; e o lado ocidental: quatro mil e quinhentos. 17A pastagem pertencerá à cidade, ao norte: duzentos e cinquenta; ao sul: duzentos e cinquenta; a leste: duzentos e cinquenta; a oeste: duzentos e cinquenta. 18O que restar na terra ao longo da doação sagrada será dez mil, a leste, e dez mil, a oeste. Ela será ao longo da doação sagrada, e sua produção será para alimento aos servos da cidade. 19A pessoa que servir a cidade — de todos os clãs de Israel, a servirá. 20Toda a doação, vinte e cinco mil por vinte e cinco mil, quadrados, vocês devem levantar, a doação sagrada com a porção da cidade. 21O que restar pertencerá ao governante, deste lado e do outro, da doação sagrada e da porção da cidade. Desde a frente dos vinte e cinco mil da doação até a fronteira oriental, e na ocidental, desde a frente dos vinte e cinco mil até a fronteira ocidental, ao longo das porções, pertencerá ao governante. A doação sagrada e o santuário pertencente à casa no meio dela, 22e à parte da porção dos levitas e da porção da cidade, no meio do que pertence ao governante, entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim, pertencerá ao governante.

23O restante dos clãs, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Benjamim. 24Na fronteira de Benjamim, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Simeão. 25Na fronteira de Simeão, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Issacar. 26Na fronteira de Issacar, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Zebulom. 27Na fronteira de Zebulom, desde o lado oriental até o lado ocidental: uma [porção], Gade. 28Na fronteira de Gade, para o lado sul: a fronteira será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, o Ribeiro, até o mar Grande. 29Esta é a terra que devem distribuir como propriedade aos clãs de Israel. Estas serão as partilhas" (declaração do Senhor *Yahweh*).

30"Estas são as saídas da cidade. No lado norte, a medida é de quatro mil e quinhentos [côvados] 31(as portas da cidade receberão os nomes dos clãs de Israel), três portas do lado norte: uma, a porta de Rúben, uma, a porta de Judá, uma, a porta de Levi. 32No lado oriental, quatro mil e quinhentos, e três portas: uma, a porta de José, uma, a porta de Benjamim, uma, a porta de Dã. 33No lado sul, a medida é de quatro mil e quinhentos, e três portas: uma, a porta de Simeão, uma, a porta de Issacar, uma, a porta de Zebulom. 34No lado ocidental, quatro mil e quinhentos, e três portas: uma, a porta de Gade, uma, a porta de Aser,

uma, a porta de Naftali. **35**O total, ao redor, é de dezoito mil. O nome da cidade, a partir de agora, será *Yahweh*-está-aqui."

Acabei de ler uma carta de Natal, enviada por um casal amigo que se mudou, com seus dois filhos, de uma cidade próxima à nossa para uma fazenda de quase 25 mil metros quadrados, distante mais de mil e cem quilômetros. Ali eles depositam a sua confiança na energia solar, no gerador de emergência, e a água que consomem é tirada de um poço artesiano. Sou um garoto da cidade, confesso, e amo a oportunidade e a agitação. Sei, no entanto, que Deus começou tudo em um jardim (embora fosse melhor chamá-lo de fazenda). E sei que a cidade é um local que reúne pobreza, desigualdade, criminalidade e solidão. Na semana passada, visitei um centro de detenção juvenil, para auxiliar na realização de uma festa de Natal; nossa seção abrigava todos os adolescentes da cidade, prestes a serem condenados a anos de prisão por assassinato. O mesmo ocorre no campo, mas, acredita-se, que seja mais frequente nos centros urbanos.

Sinto-me, portanto, tão entusiasmado pelo versículo de encerramento de Ezequiel quanto fiquei em relação ao parágrafo, no capítulo 43, que descreve o retorno do esplendor de ***Yahweh***. O nome da cidade será *Yahweh*-está-aqui. Ezequiel não quer dizer que as placas nas estradas serão trocadas, da mesma forma que Mateus 1 não significa que Jesus será "chamado" Emanuel, como seu nome pessoal. O **nome** refere-se à realidade, não meramente ao rótulo. A cidade será o lugar no qual Deus está. Será um grande contraste com a cidade que Ezequiel conheceu. Sua natureza rebelde e opressora não a fazia parecer um lugar no qual Deus vivera. A sua destruição refletia a saída de Deus e a consequente perda da proteção advinda da presença divina ali. Mas *Yahweh* está comprometido a estar lá novamente.

O primeiro e o terceiro parágrafos, nesse capítulo final, simplesmente lista os clãs de acordo com a sua porção na terra. As porções formam faixas, desde o Mediterrâneo até o Jordão, listadas da região norte para o sul. Embora, originariamente, Levi tenha sido contado como um clã regular, ele se tornou um clã sacerdotal, mas as pessoas, cuja

descendência remontava a José, podiam ser vinculadas com seus dois filhos, **Efraim** e Manassés, pois ambos se tornaram clãs, o que preservou o total de doze. A divisão em faixas — ignorando a natureza física do território — uma vez mais deixa claro que Ezequiel não está falando sobre uma geografia literal. O ponto é que a terra é distribuída e cada clã recebe a sua justa porção, sem levar em conta os diferentes tamanhos entre os clãs. A divisão por clãs estabelece outro ponto. Nos dias de Ezequiel, praticamente todos os clãs não mais existiam. **Judá** e Benjamim ainda persistiam como clãs, e havia algumas pessoas que podiam traçar a sua origem a um dos demais clãs; como entidades, todavia, eles deixaram de existir décadas ou séculos atrás. Distribuir a terra aos doze clãs constitui um extraordinário ato de esperança. Ou, antes — pois é *Yahweh* quem está falando —, trata-se de uma promessa extraordinária e um convite à esperança. *Yahweh*, de fato, está comprometido com **Israel** como povo. Considerando que a natureza da distribuição sugere que ela seja, inerentemente, figurada, muito ajuda nos apegarmos a essa promessa como um compromisso com o povo de Deus, em suas inúmeras partes.

Entre a listagem dos seis clãs do Norte e os seis clãs do Sul, surge outra descrição da faixa central (a "doação" ou reserva) ocupada pelo santuário, as áreas dos sacerdotes e dos **levitas**, a cidade, e a porção destinada ao governante. Há uma ordem em relação a essa nova terra, com o santuário no centro.

# GLOSSÁRIO

**Altar** Um altar é uma estrutura para oferta de sacrifício (o termo vem da palavra para sacrifício), feita de terra ou pedra. Um altar pode ser relativamente pequeno, como uma mesa, e o ofertante deve ficar diante dele. Ou pode ser mais alto e maior, como uma plataforma, e o ofertante tem de subir nele.

**Assíria, assírios** A primeira grande superpotência do Oriente Médio, os assírios expandiram o seu império rumo ao oeste, até a Síria-Palestina, no século VIII a.C., período de Amós e Isaías. Primeiro, a Assíria anexou **Efraim** ao seu império; então, quando Efraim persistiu tentando retomar a sua independência, os exércitos assírios o invadiram e destruíram a sua capital, Samaria, levando cativo grande parte de seu povo e substituindo-os por pessoas oriundas de outras partes do seu império. Invadiram também **Judá** e devastaram uma extensa área do país, mas não tomaram Jerusalém. Profetas como Amós e Isaías descrevem o modo pelo qual ***Yahweh*** estava, portanto, usando a Assíria como um meio de disciplinar **Israel**.

**Autoridade, autoritativo** As traduções, normalmente, substituem o termo hebraico *mishpat* por palavras como "julgamento" ou "justiça", mas a conotação subjacente a essa palavra é o exercício de autoridade e a tomada de **decisões**, em um sentido mais amplo. Trata-se de uma palavra para "governo". A princípio, então, o termo possui implicações positivas, embora seja possível aos que detêm autoridade tomar decisões injustas. A função do rei é exercer autoridade de acordo com a **fidelidade** a Deus e ao povo, com o fim de trazer libertação. Exercer autoridade significa tomar decisões e agir com firmeza e determinação em favor de pessoas em necessidade e aquelas prejudicadas pelos poderosos. Portanto, falar de Deus na posição de juiz significa boas-novas (exceto se você for um grande malfeitor). As "decisões" de Deus também podem denotar as declarações autoritativas de Deus quanto ao comportamento humano e sobre o que ele intenciona fazer.

**Babilônia, babilônios** Anteriormente um poder menor, os babilônios assumiram a posição de superpotência da **Assíria**, mantendo-a por quase um século, até ser conquistada pela **Pérsia**. Profetas como Jeremias descrevem como ***Yahweh*** estava usando a Babilônia como um meio de disciplinar **Judá**. Suas histórias sobre a criação, códigos legais e textos mais filosóficos nos auxiliam a compreender aspectos de escritos equivalentes presentes no Antigo Testamento, embora sua religião astrológica também constitua o cenário para polêmicos aspectos nos Profetas.

**Bem-estar** A palavra hebraica *shalom* pode sugerir paz após um conflito, mas, com frequência, indica uma ideia mais rica, ou seja, da plenitude de vida. A *ACF*, às vezes, a traduz por "bem-estar", e as traduções mais modernas usam palavras como "segurança" ou "prosperidade". De qualquer modo, a palavra sugere que tudo está indo bem para você.

**Caldeus** A Caldeia era uma região situada a sudeste da **Babilônia**, da qual vieram os reis que governaram a Babilônia durante o período em que **Judá** esteve sob o domínio desse império. Portanto, o Antigo Testamento refere-se aos babilônios como caldeus.

**Compromisso** O termo corresponde à palavra hebraica *hesed*, que as traduções expressam de modos distintos: amor inabalável, benignidade, bondade ou fidelidade. É a palavra, presente no Antigo Testamento, equivalente à palavra especial para amor incondicional, *agapē*, presente no Novo Testamento. O Antigo Testamento utiliza a palavra "compromisso" em referência a um ato extraordinário por meio do qual uma pessoa se dedica a outra, numa atitude de generosidade, lealdade ou graça, quando não há uma relação prévia entre as partes e, portanto, nenhuma obrigação para isso. Pode também referir-se a um ato extraordinário similar que ocorre quando há uma relação prévia, na qual uma das partes decepciona a outra e, assim, não tem o direito de esperar qualquer **fidelidade** da outra parte. Caso a parte ofendida continue sendo fiel, trata-se de uma demonstração desse compromisso.

**Comum**, veja os comentários em 41:13—42:20

**Decisão**, veja autoridade

**Efraim, efraimitas** Após o reinado de Davi e de Salomão, a nação de **Israel** se dividiu. A maioria dos clãs israelitas estabeleceu um Estado independente ao norte, separado de **Judá**, de Jerusalém e da linhagem de Davi. Por ser o maior dos dois Estados, o reino do Norte manteve o nome Israel como a sua designação política, o que é confuso porque Israel também é o nome do povo que pertence a Deus como um todo. Nos Profetas, às vezes é difícil dizer se "Israel" refere-se ao povo de Deus ou apenas ao Estado do Norte. No entanto, em algumas passagens, esse Estado também é apresentado com o nome de Efraim, por ser um dos seus clãs dominantes. Assim, uso esse termo como referência ao reino do Norte, na tentativa de minimizar a confusão.

**Ensino**, veja Torá

**espírito** A palavra hebraica para espírito é a mesma para fôlego e para vento, e o Antigo Testamento, às vezes, sugere uma ligação entre eles. Espírito sugere um poder dinâmico; o espírito de Deus sugere o poder dinâmico de Deus. O vento, em sua força e capacidade para derrubar árvores poderosas, constitui uma incorporação do poderoso espírito de Deus. O fôlego é essencial à vida; quando não há fôlego, inexiste vida. E a vida provém de Deus, de modo que o fôlego de um ser humano, e mesmo o de um animal, é extensão do fôlego divino. O livro de Juízes relata uma série de conquistas militares e políticas extraordinárias por meio de inúmeros líderes que resultam da vinda do Espírito de Deus sobre eles, capacitando-os a realizar coisas que parecem humanamente impossíveis.

**Exílio** Durante a juventude de Ezequiel, a **Babilônia** se tornou o maior poder no mundo de **Judá**, mas os judaítas estavam determinados a se rebelar contra a sua **autoridade**. Então, como

parte de uma campanha vitoriosa para obter a submissão de Judá, em 597 a.C. e 587 a.C. os babilônios transportaram muitos israelitas de Jerusalém para a Babilônia, particularmente pessoas em posições de liderança, como membros da família real e da corte, sacerdotes e profetas (Ezequiel foi um deles). Essas pessoas foram, portanto, compelidas a viver na Babilônia durante os cinquenta anos seguintes ou mais. Pelo mesmo período, as pessoas deixadas em Judá também estavam sob a autoridade dos babilônios. Assim, não estavam fisicamente no **exílio**, mas também viveram *em* exílio por um período de tempo.

**Fidelidade, fiel** Nas Bíblias em português, a palavra hebraica "sedaqah" é, normalmente, traduzida por "justiça", mas isso denota uma tendência particular quanto ao que podemos exprimir com esse termo. No original, significa fazer a coisa certa à pessoa com quem alguém está se relacionando, aos membros de uma comunidade. Dessa maneira, as palavras *fidelidade* e *fiel* estão mais próximas do sentido original do que *justiça*.

**Filístia, filisteus** Os filisteus eram um povo oriundo do outro lado do Mediterrâneo para se estabelecer em Canaã, na mesma época do estabelecimento dos **israelitas** na região, de maneira que os dois povos formaram um movimento acidental de pressão sobre os habitantes já presentes naquele território, bem como se tornaram rivais mútuos pelo controle da área. Nos dias de Ezequiel, a exemplo de **Judá**, os filisteus eram um poder menor.

**Grécia, gregos** Em 336 a.C., forças gregas, sob o comando de Alexandre, o Grande, assumiram o controle do Império **Persa**, mas, após a morte de Alexandre, em 323 a.C., o seu império foi dividido. A maior extensão, ao norte e a leste da Palestina, foi governada por Seleuco, um de seus generais, e seus sucessores. **Judá** ficou sob o controle grego por grande parte dos dois séculos seguintes, embora estivesse situado na fronteira sudoeste desse império e, às vezes, caísse sob o controle do Império Ptolomaico, no Egito (governado por sucessores de outro dos generais de Alexandre). Em 167 a.C., Antíoco Epifânio, governante selêucida, tentou banir a observância da **Torá** e perseguiu a comunidade de fiéis em Jerusalém, mas estes se rebelaram e lograram uma grande libertação.

**Ídolos** Essa é uma palavra frequente no livro de Ezequiel em relação às imagens. Às vezes, são imagens explícitas de outros deuses que não ***Yahweh***, mas o termo pode também ser uma referência a imagens de *Yahweh*. Ezequiel pode ver pouca diferença entre esses dois significados, pois confeccionar imagens de *Yahweh* é uma ideia impossível. Algo que tenha a pretensão de ser uma imagem de *Yahweh*, na realidade, é somente uma imagem de um deus diferente. Conquanto “imagem” não seja um termo pejorativo, “ídolos” constitui um insulto. Na melhor das hipóteses, ele sugere que essas imagens divinas, preciosas aos seus criadores, são, na verdade, blocos de madeira ou de pedra. Na pior delas, sugere que são montes de excremento (a palavra para excremento, no cap. 4, é muito similar a esse termo para ídolos).

**Infidelidade** Uma palavra para designar pecado que sugere o oposto de **fidelidade**, uma atitude em relação a Deus e a outras pessoas que expressa desprezo pelo que os relacionamentos justos

merecem.

**Israel, israelitas** Originariamente, Israel era o novo nome dado por Deus a Jacó, neto de Abraão. Seus doze filhos foram, então, os patriarcas dos doze clãs que formam o povo de Israel. No tempo de Saul e de Davi, esses doze clãs passaram a ser uma entidade política. Assim, Israel significava tanto o povo de Deus quanto uma nação ou Estado, como as demais nações e Estados. Após Salomão, esse Estado dividiu-se em dois, **Efraim** e **Judá**. Pelo fato de Efraim ser maior, ele manteve como referência o nome de Israel. Desse modo, se alguém estiver pensando em Israel como povo de Deus, Judá está incluído. Caso pense em Israel politicamente, Judá não faz parte. Uma vez que Efraim não existe mais, então, para todos os efeitos, Judá *é* Israel, do mesmo modo que *é* o povo de Deus.

**Judá, judaítas** Judá era o nome de um dos doze filhos de Jacó e, portanto, o clã que traça a sua ancestralidade até ele e que se tornou dominante no sul dos dois Estados, após o reinado de Salomão. Efetivamente, Judá *era* **Israel** após a queda de **Efraim**.

**Levitas** Dentro do clã de Levi, os descendentes de Arão são os sacerdotes, aqueles que têm responsabilidades específicas em relação às ofertas dos sacrifícios da comunidade e no auxílio aos indivíduos que desejam oferecer seus sacrifícios, pela realização de alguns aspectos da oferta, como a aspersão do sangue do animal. Os demais levitas cumprem um papel de apoio e de administração, além de estarem envolvidos no ensino ao povo e em outros aspectos da liderança do culto. Em sua visão de um novo templo, Ezequiel entrega a posição de sacerdotes, no sentido mais restrito, aos descendentes de Zadoque, dentro da linhagem de Arão.

**Mal, maligno** O Antigo Testamento usa essa palavra de um modo similar ao uso do adjetivo "ruim" — pode referir-se tanto a coisas ruins que as pessoas fazem quanto a coisas ruins que lhes acontecem, tanto a ações moralmente ruins quanto a experiências ruins. Os profetas, portanto, podem falar de Deus fazer o mal no sentido de trazer calamidade sobre as pessoas. Eles, às vezes, usam a palavra em ambas as conotações no mesmo contexto, indicando o fato de que coisas más ocorrem a pessoas cujas ações são más — embora os profetas saibam que nem sempre isso ocorre.

**Nome** O nome de alguém representa a pessoa. O Antigo Testamento fala do templo como um lugar no qual o nome de Deus habita. Trata-se de uma das maneiras de lidar com o paradoxo envolvido em falar do templo como um local da habitação de Deus. Isso reconhece a ausência de sentido: como pode um edifício conter o Deus que não pode ser contido pelos céus, não importa quão amplo ele seja? Não obstante, os israelitas sabem que Deus, em algum sentido, habita no templo e que podem falar com Deus ali; eles têm consciência de que podem falar com Deus em qualquer lugar, mas há uma garantia especial desse fato no templo. O povo de Israel sabe que pode apresentar ofertas lá e que Deus irá recebê-las (supondo que sejam apresentadas em boa-fé). Uma forma de tentar explicar o inexplicável ao abordar a presença de Deus no templo é, portanto, falar do nome de Deus como presente ali, pois o nome

representa a pessoa. Proferir o nome de alguém, como se sabe, evoca a realidade daquela pessoa; é quase como se ela estivesse ali. Ao dizer o nome de alguém, há um sentido no qual você o evoca. Quando as pessoas murmuram "Jesus, Jesus" em suas orações, isso traz a realidade da presença do Filho de Deus. Igualmente, quando Israel proclamava o nome de ***Yahweh*** em adoração, isso trazia a realidade da presença de Deus.

**Pérsia** A terceira superpotência do Oriente Médio. Sob a liderança de Ciro, o Grande, eles assumiram o controle do Império **Babilônico**, em 539 a.C. Esdras 1 vê ***Yahweh*** cumprir as suas promessas nos Profetas, ao levantar Ciro como um instrumento para restaurar **Judá** após o **exílio**. Judá e os povos vizinhos, como Samaria, Amom e Asdode, eram, então, províncias ou colônias persas. Os persas permaneceram por dois séculos no poder, até serem derrotados pela **Grécia**.

**Purificação**, **purificar**, **oferta de purificação** Uma preocupação relevante da **Torá** é lidar com o **tabu** que pode vir sobre pessoas e lugares. Não há nada errado em estar envolvido no sepultamento de alguém, por exemplo, mas a pessoa envolvida deve dar tempo para que a mancha da morte se dissipe ou pode removê-la antes de ir à presença de Deus. Um ritual de purificação pode ser realizado para esse fim.

**Querubins** Os querubins não eram figuras angelicais semelhantes a belos bebês (como o termo sugere no uso moderno), mas incríveis criaturas aladas que transportavam ***Yahweh***. Havia estatuetas dessas criaturas no templo; portanto, eles indicavam a presença de *Yahweh* ali, invisivelmente entronizado acima deles.

**Sagrado**, veja os comentários em 41:13—42:20

**Sião** Um nome alternativo para a cidade de Jerusalém. "Jerusalém" é um termo mais político ou geográfico. "Sião" possui conotações mais religiosas, uma designação da cidade que foca ser o lugar no qual ***Yahweh*** habita e é adorado.

**Tabu** Utilizo a palavra "tabu" para expressar uma palavra hebraica, em geral traduzida por "impuro", porque no original o termo sugere uma qualidade particular em vez de a ausência de pureza. Há certas coisas que são misteriosas, extraordinárias, impactantes e um pouco preocupantes. Entre elas estão a menstruação e o parto, pois ambas sugerem tanto morte quanto vida. São opostos entre si, e Deus é o Deus da vida, não da morte, ainda que na menstruação (com sua associação de sangue e de vida) e no parto (que significa dar vida, mas é deveras perigoso), a morte e a vida estejam em íntima conexão. Desse modo, o contato com eles torna as pessoas tabu, isto é, elas não podem ir à presença de Deus até estarem **purificadas**. Tabu, igualmente, surge em outras conexões, como sexo e o culto a outras divindades.

**Torá** A palavra hebraica é, tradicionalmente, traduzida por "lei", mas esse termo propicia uma impressão equivocada, pois ele cobre a instrução em um sentido mais amplo. A estrutura da

"Torá" (os livros de Gênesis até Deuteronômio) é a história da relação de ***Yahweh*** com o mundo e com **Israel**, embora a Torá seja dominada por instruções. "Ensino" é a palavra mais próxima em nosso idioma. O termo hebraico, portanto, pode aplicar-se ao ensino de pessoas, como os profetas, assim como às instruções presentes de Gênesis até Deuteronômio. Assim, às vezes, não fica claro se o termo se refere à Torá ou ao ensino, em um sentido mais amplo.

***Yahweh*** Na maioria das traduções bíblicas, a palavra "Senhor" aparece em letras maiúsculas ou em versalete, como ocorre, às vezes, com a palavra "Deus". Na realidade, ambas representam o nome de Deus, *Yahweh*. Nos tempos do Antigo Testamento, os **israelitas** deixaram de usar o nome *Yahweh* e começaram a usar "o Senhor". Há dois motivos possíveis. Os israelitas queriam que outros povos reconhecessem que *Yahweh* era o único e verdadeiro Deus, mas esse nome de pronúncia estranha poderia dar a impressão de que *Yahweh* fosse apenas o deus tribal de Israel. Um termo como "o Senhor" era mais facilmente reconhecível. Além disso, eles não queriam incorrer na quebra da advertência presente nos Dez Mandamentos sobre usar o nome de *Yahweh* em vão. Traduções em outros idiomas, então, seguiram o exemplo e substituíram o nome de *Yahweh* por "o Senhor". O lado negativo é que isso obscurece o fato de Deus querer ser conhecido por esse nome. Por esse motivo, o texto utiliza *Yahweh*, com frequência, não algum outro nome (assim chamado) deus ou senhor. Essa prática dá a impressão de Deus ser muito mais "senhoril" e patriarcal do que ele o é na realidade. (A forma "Jeová" não é uma palavra real, mas uma mescla das consoantes de *Yahweh* com as vogais da palavra para "Senhor", com o intuito de lembrar às pessoas que na leitura da Escritura elas deveriam dizer "o Senhor", não o nome real.)

Livros da série de comentários

## O ANTIGO TESTAMENTO PARA TODOS

JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Pentateuco para todos: Gênesis 1—16 • Parte 1*
*Pentateuco para todos: Gênesis 17—50 • Parte 2*
*Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico*
*Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio*
*Históricos para todos: Josué, Juízes e Rute*
*Históricos para todos: 1 e 2Samuel*
*Históricos para todos: 1 e 2Reis*
*Históricos para todos: 1 e 2Crônicas*
*Históricos para todos: Esdras, Neemias e Ester*
*Poético para todos: Jó*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 1*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 2*
*Poéticos para todos: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos*
*Proféticos para todos: Isaías*
*Proféticos para todos: Jeremias e Lamentações*

Livros da série de comentários

# O NOVO TESTAMENTO PARA TODOS

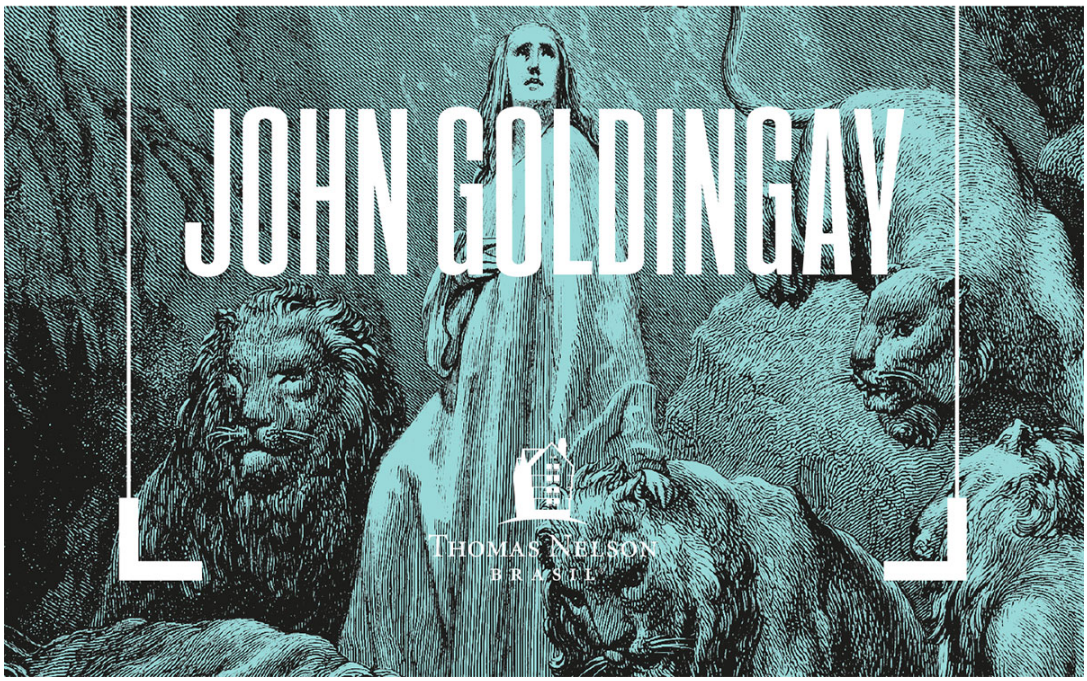
JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Mateus para todos: Mateus 1—15 • Parte 1*
*Mateus para todos: Mateus 16—28 • Parte 2*
*Marcos para todos*
*Lucas para todos*
*João para todos: João 1—10 • Parte 1*
*João para todos: João 11—21 • Parte 2*
*Atos para todos: Atos 1—12 • Parte 1*
*Atos para todos: Atos 13—28 • Parte 2*
*Paulo para todos: Romanos 1—8 • Parte 1*
*Paulo para todos: Romanos 9—16 • Parte 2*
*Paulo para todos: 1Coríntios*
*Paulo para todos: 2Coríntios*
*Paulo para todos: Gálatas e Tessalonicenses*
*Paulo para todos: Cartas da prisão*
*Paulo para todos: Cartas pastorais*
*Hebreus para todos*
*Cartas para todos: Cartas cristãs primitivas*
*Apocalipse para todos*



# PROFÉTICOS PARA TODOS

## DANIEL E OS DOZE PROFETAS



JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL

# PROFÉTICOS PARA TODOS

DANIEL E OS DOZE PROFETAS

JOHN GOLDINGAY

THOMAS NELSON
BRASIL®

Copyright © 2016, por John Goldingay. Edição original por Westminster John Knox Press, Louisville, Kentuck. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © 2024 por Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados.

Título original: *Daniel and the twelve prophets for everyone*

Todos os direitos desta publicação são reservados à Vida Melhor Editora Ltda. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

As citações bíblicas são traduções da versão do próprio autor, a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

| | |
|---|---|
| Produção editorial | Juan Carlos Martinez |
| Tradução | José Fernando Cristófalo |
| Copidesque | Raquel Fleischner |
| Diagramação | Sonia Peticov |
| Capa | Rafael Brum |
| Conversão para eBook | SCALT Soluções Editoriais |

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**
**(Benitez Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

| | |
|---|---|
| G571p | Goldingay, John |
| 1.ed. | Proféticos para todos: Daniel e os doze profetas / John Goldingay; tradução José Fernando Cristófalo. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. (Coleção Antigo Testamento para todos) |
| | Título original: *Daniel and the twelve prophets for everyone* |
| | ISBN 9786556898919 |
| | 1. Bíblia. A.T. Daniel – Comentários 2. Bíblia. A.T. Daniel – Crítica e exegese. 3. Bíblia. A.T. Daniel – Crítica e interpretação. 4. Daniel, Profeta I. Cristófalo, José Fernando. II. Título. III. Série. |
| 03-2024/53 | CDD: 224.506 |

Índice para catálogo sistemático:
1. Daniel : Livros proféticos: Antigo testamento: Cristianismo 224.506

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de suas equipes editoriais.

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora LTDA. Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora LTDA.

Rua da Quitanda, 86, sala 601A - Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20091-005
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

# SUMÁRIO

*Agradecimentos*

*Introdução*

Daniel 1:1-21 • Sobre traçar uma linha

Daniel 2:1-24 • Exceto os deuses, cujo lar não está com a humanidade

Daniel 2:25-49 • Após Nabucodonosor, o quê?

Daniel 3:1-30 • Mas, se o nosso Deus não nos resgatar

Daniel 4:1-18 • Assim o digam

Daniel 4:19-37 • Juízo e mudança

Daniel 5:1-31 • Foste pesado e achado em falta

Daniel 6:1-28 • Sobre permanecer firme na fé

Daniel 7:1-28 • Aquele que fala grandes coisas é silenciado

Daniel 8:1-27 • A supervisão de Deus e o homem que foi longe demais

Daniel 9:1-27 • Setenta semanas

Daniel 10:1—11:14 • Assim na terra como nos céus

Daniel 11:5-35 • Confuso? Sim, você deveria estar. Esse é o ponto

Daniel 11:36—12:13 • As pessoas que ajudarem outras a serem fiéis brilharão como estrelas

Oseias 1:1—2:1 • Um casamento condenado

Oseias 2:2-13 • Tal mãe, tais filhos e filhas

Oseias 2:14—3:5 • O vale da tribulação pode se tornar a porta da esperança

Oseias 4:1-19 • Conhecendo e reconhecendo

Oseias 5:1— 6:3 • Quando a traça e a podridão corrompem e os ladrões invadem e roubam

Oseias 6:4—7:16 • Melancolia de junho

Oseias 8:1-14 • Líderes como fardos

Oseias 9:1-17 • A armadilha suave

Oseias 10:1-15 • O que semear, colherá

Oseias 11:1-11 • A natureza infalível do amor de uma mãe

Oseias 11:12—13:11 • Boas-vindas e confronto

Oseias 13:12—14:9 • Nascimento e morte

Joel 1:1-20 • Tudo o que você pode fazer é orar

Joel 2:1-27 • Os anos nos quais o gafanhoto comeu

Joel 2:28—3:21 • Não se pode controlar quem recebe o Espírito de Deus

Amós 1:1—2:5 • As nações são responsáveis

Amós 2:6 —3:15 • Vocês também

Amós 4:1-13 • Quando a adoração é ofensiva

Amós 5:1-27 • Quando o exercício de autoridade se torna venenoso

Amós 6:1-14 • Advertência aos preguiçosos

Amós 7:1-17 • Sobre comparecer diante do tribunal celestial

Amós 8:1-14 • Quantas vezes pode-se comparecer diante do tribunal celestial?

Amós 9:1-15 • Não é possível escapar de Deus

Obadias • "Quem poderia me levar para a terra?"

Jonas 1:1—2:10 • Como orar no interior de um peixe

Jonas 3:1—4:11 • Então, o que você acha?

Miqueias 1:1—2:5 • O desastre alcança os próprios portões

Miqueias 2:6—3:12 • Papai, não faça um sermão

Miqueias 4:1—5:9 • A nova Jerusalém

Miqueias 5:10 — 6:16 • Fidelidade e singeleza

Miqueias 7:1-20 • Lamento, oração, expectativa e adoração pela cidade

Naum 1:1—2:9 • O império escreve de volta

Naum 2:10—3:19 • A queda da cidade sangrenta

Habacuque 1:1—2:1 • Você não pode fazer isso!

Habacuque 2:2-20 • Sobre violência na terra

Habacuque 3:1-19 • Uma visão que Deus tornará realidade

Sofonias 1:1-18 • Como mudar uma cultura?

Sofonias 2:1-15 • Onde olhar

Sofonias 3:1-20 • Deus no meio

Ageu 1:1-15a • Sobre remodelar as prioridades

Ageu 1:15b—2:23 • Um novo esplendor

Zacarias 1:1-21 • Um mundo muito pacífico

Zacarias 2:1—3:10 • Muitos culpados ao redor

Zacarias 4:1—5:11 • Um candelabro, um pergaminho voador e uma vasilha no céu

Zacarias 6:1—7:14 • Para quem vocês estão jejuando?

Zacarias 8:1-23 • Faça de mim uma bênção

Zacarias 9:1-17 • O rei montado em um jumento

Zacarias 10:1—11:17 • Pastores mentirosos, negligentes, abomináveis e estúpidos

Zacarias 12:1—13:6 • Sobre o esfaqueamento de profetas, verdadeiros e falsos

Zacarias 13:7—14:21 • O que vai, volta (para sempre?)

Malaquias 1:1-14 • Pastores descuidados

Malaquias 2:1-16 • Duas alianças negligenciadas

Malaquias 2:17—4:6 • Uma mudança de perspectivas plena e franca

*Glossário*

# AGRADECIMENTOS

A tradução no início de cada capítulo (e em outras citações bíblicas) é de minha autoria. Estabeleci como alvo me manter o mais próximo do texto hebraico original do que, em geral, as traduções modernas, destinadas à leitura na igreja, para que você possa ver, com mais precisão, o que o texto diz. Da mesma forma, embora prefira utilizar a linguagem inclusiva de gênero, deixei a tradução com o uso universal do gênero masculino caso esse uso inclusivo implicasse dúvidas quanto ao texto estar no singular ou no plural — em outras palavras, a tradução, com frequência, usa "ele" onde em meu próprio texto eu diria "eles" ou "ele ou ela". Às vezes, acresci palavras para tornar o significado mais claro, colocando-as entre colchetes. Quando o texto usa o nome de Deus, *Yahweh*, eu o mantive em vez de substituí-lo por "o Senhor", como as traduções, normalmente, o fazem. Ainda, transliterei alguns outros nomes de modo distinto das traduções tradicionais, em parte para facilitar a pronúncia (p. ex., Jeoaquim, não Jeoiaquim). Ao término do livro, inclui um glossário contendo alguns termos recorrentes no texto, como expressões geográficas, históricas e teológicas. Em cada capítulo (exceto na introdução ou nas seleções da Escritura), a ocorrência inicial desses termos é destacada em **negrito**.

As histórias presentes na tradução, em geral, envolvem meus amigos, assim como minha família. Todas elas ocorreram, de fato, mas foram fortemente dissimuladas para preservar as pessoas envolvidas. Em algumas, o disfarce utilizado foi tão eficiente que, ao relê-las, levo um tempo para identificar as pessoas descritas. Nas histórias, Ann, minha primeira esposa, aparece com frequência. Alguns meses após eu começar a escrever *O Antigo Testamento para todos*, ela faleceu, após negociar com a esclerose múltipla durante 43 anos. Compartilhar os cuidados, o desenvolvimento de sua enfermidade e a crescente limitação, ao longo desses anos, influencia tudo o que escrevo, de maneiras facilmente perceptíveis ao leitor, mas também de formas menos óbvias.

Então, um ano ou pouco mais, antes de começar a escrever este volume, apaixonei-me e casei-me com Kathleen Scott e sou muito grato

por minha nova vida ao lado dela e por seus lúcidos comentários sobre o manuscrito, tão criteriosos e elucidativos que, na realidade, ela deve ser creditada como coautora.

Minha gratidão, igualmente, a Matt Sousa por ter lido o manuscrito e me indicado o que precisava ser corrigido ou esclarecido no texto, e a Tom Bennett por ter conferido a prova de impressão.

# INTRODUÇÃO

No tocante a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as Escrituras hebraicas, que os cristãos denominam de Antigo Testamento, *eram* as Escrituras. Ao incluir essa observação, lanço mão de alguns atalhos, já que o Novo Testamento jamais apresenta uma lista dessas Escrituras, mas o conjunto de textos aceito pelo povo judeu é o mais próximo que podemos avançar na identificação da coletânea de livros que Jesus e os escritores neotestamentários tiveram à disposição. A igreja também veio a aceitar alguns livros adicionais, como Macabeus e Eclesiástico, tradicionalmente denominados "apócrifos", os livros que estavam "ocultos" — o que veio a implicar "espúrios". Agora, com frequência, são conhecidos como "livros deuterocanônicos", um termo mais complexo, porém menos pejorativo; isso simplesmente indica que esses livros detêm menos autoridade que a Torá, os profetas e os Escritos. A lista exata deles varia entre as diferentes igrejas. Para os propósitos desta série que busca expor o "Antigo Testamento para todos", consideramos como "Escrituras" os livros aceitos pela comunidade judaica, embora na Bíblia judaica eles sejam apresentados em uma ordem distinta, classificados como a Torá, os Profetas e os Escritos.

Elas não são "antigas" no sentido de antiquadas ou ultrapassadas; às vezes, gosto de me referir a elas como o "Primeiro Testamento" em vez de "Antigo Testamento", para não deixar dúvidas. Quanto a Jesus e aos autores do Novo Testamento, as antigas Escrituras foram um recurso vívido na compreensão de Deus e dos caminhos divinos no mundo e conosco. Elas foram úteis "para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2Timóteo 3:16-17). De fato, foram para todos, de modo que é estranho que os cristãos pouco se dediquem à sua leitura. Assim, o objetivo, com esses volumes, é auxiliar você a fazer isso.

Meu receio é que você leia a minha obra, não as Escrituras. Não faça isso. Aprecio o fato de esta série incluir grande parte do texto bíblico,

mas não ignore a leitura da Palavra de Deus. No fim, essa é a parte que realmente importa.

## UM ESBOÇO DO ANTIGO TESTAMENTO

Embora o Antigo Testamento cristão contenha os mesmos livros da Bíblia judaica, eles são apresentados em uma ordem diferente:

- Gênesis a Reis: Uma história que abrange desde a criação do mundo até o exílio dos judaítas na Babilônia.
- Crônicas a Ester: Uma segunda versão dessa história, prosseguindo até os anos posteriores ao exílio.
- Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos: Alguns livros poéticos.
- Isaías a Malaquias: O ensino de alguns profetas.

A seguir, há um esboço da história subjacente a esses livros (não forneço datas para os eventos em Gênesis, o que envolve muito esforço de adivinhação).

| | |
|---|---|
| 1200 a.C. | Moisés, o êxodo, Josué |
| 1100 a.C. | Os "juízes" |
| 1000 a.C. | Saul, Davi |
| 900 a.C. | Salomão; a divisão da nação em dois reinos: Efraim e Judá |
| 800 a.C. | Elias, Eliseu |
| 700 a.C. | Amós, Oseias, Isaías, Miqueias; Assíria, a superpotência; a queda de Efraim |
| 600 a.C. | Jeremias, rei Josias; Babilônia, a superpotência |
| 500 a.C. | Ezequiel; a queda de Judá; Pérsia, a superpotência; judaítas livres para retornar para casa |
| 400 a.C. | Esdras, Neemias |
| 300 a.C. | Grécia, a superpotência |
| 200 a.C. | Síria e Egito, os poderes regionais puxando Judá de uma |

forma ou de outra

100 a.C. Judá rebela-se contra o poder da Síria e obtém a independência

0 a.C. Roma, a superpotência

## DANIEL

O livro de Daniel aborda as questões e pressões envolvendo os judaítas em duas situações. As questões e pressões são similares, mas as situações são distintas. Em 587 a.C., os babilônios destruíram Jerusalém e transportaram as pessoas importantes da cidade para a Babilônia. A primeira metade do livro relata uma série de histórias acerca dos judaítas no exílio, onde eles enfrentaram as tentações e os desafios da vida nessa terra estrangeira, como imigrantes aos quais a superpotência olhava de cima para baixo. A questão é: são eles capazes de permanecerem fiéis à sua fé vivendo nesse contexto? As histórias relatam a pressão que sofrem debaixo daquela cultura estranha, o seu aprendizado , as suas expectativas e a ação divina que os capacita a guardarem a fé. Na verdade, isso demonstrou que o Deus deles poderia habilitá-los a superar o conhecimento que emanava do ensino da Babilônia. Um dos atos divinos é conceder a Daniel a revelação sobre o desenrolar dos eventos políticos futuros envolvendo quatro regimes de poder.

Em 539 a.C., os babilônios foram derrotados por Ciro, rei medo-persa, e, em 333 a.C., os persas foram derrotados por Alexandre, o Grande. No século II a.C., Jerusalém estava sob o controle de um dos seus impérios secundários, governado pelos selêucidas e cujo centro de poder ficava na Síria. Em 167 a.C., o seu rei, Antíoco IV (Antíoco Epifânio), baniu a prática da fé judaica no templo e introduziu, ali, a sua própria religião. Assim, os judeus enfrentaram questões e pressões similares às vividas pelas pessoas do povo israelita, como Daniel, na Babilônia. A segunda metade do livro retoma aquela visão anterior, dada a Daniel na Babilônia, e relata uma série de revelações explicando as suas implicações para as pessoas que viveriam durante a crise em Jerusalém, ao tempo de Antíoco IV. As revelações abrangem a história desde o período da supremacia babilônica até o tempo de Antíoco Epifânio, e

prometem que Deus derrubaria o opressor. Deus assim agiu, o que é, provavelmente, o motivo de a comunidade incluir o livro de Daniel nas Escrituras, pois ele provou ser a mensagem de Deus.

## OS DOZE PROFETAS

Os doze livros que vêm após Daniel formam uma coletânea com um tamanho comparável aos longos livros proféticos, como Isaías, Jeremias e Ezequiel. Pelo que sabemos, profetas como Amós e Sofonias comunicaram tantas profecias dadas por Deus quanto Isaías, Jeremias ou Ezequiel, mas a comunidade, aparentemente, tinha motivos para considerar um número muito menor dessas profecias como relevantes o suficiente para serem transmitidas às futuras gerações.

Os doze podem ser classificados em três grupos cronológicos. Os seis primeiros pertencem, principalmente, ao século VIII a.C., a época de Isaías. Oseias, Amós e Jonas eram profetas em Efraim, o reino do norte (embora o livro de Jonas conte uma história sobre a sua pregação em Nínive, na Assíria). Obadias aparece como um apêndice de Amós, por seu foco sobre Edom, no qual Amós termina. Miqueias era um profeta em Jerusalém (ao mesmo tempo que Isaías). Joel não dá nenhuma informação direta sobre a sua data e, assim, pode aparecer entre os seis primeiros, na convicção de pertencer, cronologicamente, a esse período, e/ou por sua ênfase no Dia do Senhor e pelo fato de o tema sobre a capacidade de *Yahweh* de abrandar o mal também estar em Amós e Jonas.

O período no qual a Assíria é a superpotência mundial também é o cenário para esses profetas do século VIII a.C.; os próximos três profetas, Naum, Habacuque e Sofonias, pertencem ao século VII a.C. Nessa época, Efraim deixou de existir. A Assíria está em declínio e a Babilônia está se tornando o grande poder da vez. Esses três profetas, portanto, são contemporâneos de Jeremias e, a exemplo dele, todos atuam em Jerusalém. Eles vivem e trabalham no século anterior àquele no qual o destino de Judá será o mesmo que atingiu Efraim.

Os três últimos livros, Ageu, Zacarias e Malaquias pertencem aos séculos VI e, talvez, século V a.C., ao período pós-exílico, em Jerusalém, quando enfrentam, ali, um conjunto distinto de questões. Ageu e Zacarias pregam no contexto da reconstrução do templo, em Jerusalém,

entre 520 e 516 a.C., conclamando por esse projeto. Malaquias prega algumas décadas mais tarde, quando o templo já foi reconstruído e está em pleno funcionamento, mas, então, há outras questões a serem confrontadas.

# DANIEL

## DANIEL **1:1–21**
## SOBRE TRAÇAR UMA LINHA

**1**No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio
a Jerusalém e a bloqueou. **2**O Senhor entregou em suas mãos Jeoaquim, rei de Judá, e alguns
utensílios da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinear, para a casa de seu deus. Ele
levou os utensílios para a casa do tesouro de seu deus. **3**O rei disse a Aspenaz, o chefe dos
seus servidores, para trazer alguns dos israelitas, tanto da descendência real quanto das
pessoas importantes **4**(jovens nos quais não havia defeito, de boa aparência, hábeis em todas
as competências, habilitados em conhecimento, perspicazes em entendimento e nos quais
havia capacidade para atenderem no palácio do rei), e para lhes ensinar as letras e a língua
dos caldeus. **5**O rei designou-lhes uma quota diária dos suprimentos do rei e do vinho que
ele tomava. [Aspenaz deveria] treiná-los por três anos, e alguns deles atenderiam diante do
rei. **6**Entre eles estavam alguns judaítas, Daniel, Hananias, Misael e Azarias, **7**mas o chefe
dos servidores lhes determinou nomes. Para Daniel, ele determinou "Beltessazar", para
Hananias, "Sadraque", para Misael, "Mesaque", e para Azarias, "Abede-Nego".

**8**Daniel determinou em sua mente que não se contaminaria com os suprimentos do rei, e
com o vinho que ele bebia, e perguntou ao chefe dos servidores se ele poderia não se
contaminar. **9**Deus concedeu a Daniel compromisso e compaixão diante do chefe dos
servidores, **10**mas o chefe dos servidores disse a Daniel: "Tenho medo do meu senhor, o rei,
que designou sua comida e sua bebida. Se ele vir o seu rosto mais fino do que o dos [outros]
jovens de sua geração , você arriscará a minha cabeça com o rei. **11**Daniel disse ao guarda a
quem o chefe dos servidores havia designado sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:
**12**"Você poderia testar os seus servos durante dez dias. Poderiam nos dar alguns legumes
para comer e água para beber, **13**e a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem dos
suprimentos do rei serão visíveis diante de vocês. Aja com os seus servos de acordo com o
que você vir." **14**Ele os ouviu com respeito a essa matéria, e os testou durante dez dias. **15**Ao
fim de dez dias, a aparência deles parecia melhor e eles estavam mais fortes de corpo do que
todos os jovens que estavam comendo dos suprimentos do rei. **16**Assim, o guarda levou
embora os seus suprimentos e o vinho que deviam beber, e lhes deu legumes.

**17**A esses quatro jovens, Deus deu conhecimento e habilidade em todo o aprendizado e
competência, enquanto Daniel possuía discernimento sobre todas as visões e sonhos. **18**Ao
fim do período que o rei havia dito para os trazer, o chefe dos servidores os trouxe diante de
Nabucodonosor. **19**O rei falou com eles, e dentre todos eles não se achou ninguém como
Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Assim, eles ficaram atendendo diante do rei. **20**Em toda

a matéria de conhecimento e de sabedoria sobre a qual o rei lhes perguntava, ele os descobriu dez vezes mais superiores a todos os adivinhos e encantadores que havia em todo o seu reino. **21**Daniel permaneceu [ali] até o primeiro ano de Ciro, o persa.

Perto da minha casa, nos Estados Unidos, há uma loja de artigos britânicos que gosto de visitar de vez em quando. Nela, há corredores abarrotados de chás, de biscoitos (bolachas ou cookies), de guloseimas (doces ou balas) diversas, de geleias e compotas, de cereais e um refrigerador repleto de bacon, tortas e cremes, todos *made in England*. Costumo alegar que o fato de serem tão saborosos é o motivo de comprá-los com tanta frequência, mas, claro, o fato de me trazerem boas lembranças do meu lar natal exerce grande influência. Certa ocasião, comecei a conversar com outros clientes britânicos, na loja, e também com o proprietário, distrai-me e, na hora de pagar a conta, entrei em pânico, pois não tinha libras esterlinas em minha carteira. Por um instante, esqueci-me de que estava nos Estados Unidos; era como se tivesse entrado em um portal e saído no Reino Unido.

Estou na Califórnia por minha livre e voluntária decisão. Não estou no exílio, a exemplo de Daniel e seus três amigos. Amo estar aqui; este é o lugar no qual desejo morrer. Mas jamais serei capaz de me sentir um americano autêntico. Sempre terei consciência de que sou um residente estrangeiro por escolha (optei por não pedir a cidadania norte-americana). Talvez, em meu subconsciente, eu queira preservar a minha identidade britânica. Daniel e seus amigos desejavam preservar a identidade **judaíta** deles. Eles não eram proibidos de comer das iguarias da mesa do rei, pois aquele alimento não era, inerentemente, contaminante. O alimento, no entanto, tem ligações com a identidade. O mais estranho é terem aceitado a troca de seus nomes originais para nomes babilônicos, mesmo havendo conexões desses nomes com os deuses da **Babilônia**, da mesma maneira que os nomes hebraicos originais tinham ligações com o Deus de **Israel**. (Mas, de maneira significativa, quando os nomes são reportados, alguns deles apresentam certa ironia em relação aos deuses babilônicos. Por exemplo, Abede-

Nebo significaria “servo de Nebo”, mas Abede-Nego não tem nenhum significado.) Talvez, o mais importante é o fato de isso traçar uma linha, em algum ponto. É preciso evitar o efeito contaminante de uma cultura que cultua diferentes deuses. Os babilônios “determinaram” nomes para os jovens; mas Daniel manifestou a sua própria determinação em relação a isso.

Para que a determinação de Daniel funcionasse era necessário o apoio divino; e o jovem recebeu esse apoio de Deus. No começo da história, Deus “dá” Jerusalém a Nabucodonosor, mas, menos estranhamente, mais tarde, no relato, Deus “dá” favor a Daniel e “dá” sabedoria a ele e aos seus três amigos. Eles não tentaram fugir da educação sobre a cultura e o conhecimento dos babilônios, a espécie de aprendizado ideal para cargos administrativos. Talvez, os jovens estivessem confiantes de que Deus lhes daria um discernimento superior àquele possuído pelos **caldeus**. Isso, decerto, causaria espanto, considerando a abrangência e a profundidade do conhecimento babilônico, no qual os adivinhos e exorcistas eram peritos. Os frutos da ação divina emergirão nos relatos dos próximos capítulos de Daniel. Essa narrativa inicial introduz as diversas questões que serão suscitadas pelas histórias que serão contadas.

A sua abertura e a sua conclusão formam uma estrutura cronológica em torno delas. No começo da vida de Daniel, Deus age de forma estranha ao entregar Jerusalém nas mãos do rei da Babilônia. Não há, aqui, nenhuma alusão aos motivos pelos quais Judá mereceu esse destino. Entre as suas horrorosas consequências não estavam apenas o exílio de alguns judaítas, mas a apropriação de alguns dos objetos usados na adoração do templo (elementos como bandejas e travessas, cálices e outros utensílios). Esses objetos, todos eles consagrados a ***Yahweh***, são depositados no santuário de um deus babilônico. Esse fato daria a impressão de que o deus babilônico havia derrotado *Yahweh*, do mesmo modo que o rei da Babilônia derrotara o rei de Judá. O capítulo, no entanto, é encerrado com uma informação referente à Daniel em idade avançada — mais de sessenta anos depois. Nabucodonosor já não mais existia, assim como seus quatro sucessores e como o próprio Império Babilônico, que fora derrotado por Ciro, da Pérsia. Daniel

ainda está lá, tendo sobrevivido ao império que o exilou. Quem poderia imaginar?

DANIEL **2:1–24**

EXCETO OS DEUSES, CUJO LAR NÃO ESTÁ COM A HUMANIDADE

**1**No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, o rei teve sonhos. O seu espírito agitou-se,
mas o sono veio novamente sobre ele. **2**O rei mandou convocar os adivinhos, os
encantadores, os magos e os caldeus para explicarem os sonhos ao rei. Eles vieram e se
colocaram diante do rei. **3**O rei lhes disse: "Eu tive um sonho e o meu espírito está agitado
para conhecê-lo." **4**Os caldeus falaram ao rei (em aramaico): "Vida longa ao rei! Conte aos
teus servos o sonho e nós explicaremos o seu significado." **5**O rei replicou aos caldeus: "Uma
firme decisão foi tomada por mim: Se vocês não me fizerem saber o sonho e o seu significado,
serão despedaçados membro a membro, e as suas casas transformadas em entulho. **6**Mas, se
explicarem o sonho e o seu significado, vocês receberão de mim uma recompensa, um
presente e uma grande honra. Portanto, expliquem-me o sonho e o seu significado." **7**Eles
replicaram uma segunda vez: "Que a Vossa Majestade relate o sonho aos teus servos, e
explicaremos o seu significado." **8**O rei replicou: "Sei, com certeza, que vocês estão tentando
ganhar tempo, pois veem que uma firme decisão foi tomada por mim de que se vocês não me
fizeram saber o sonho, há um decreto específico para vocês. Vocês combinaram um com o
outro para me contar algo falso e básico, até que a situação mude. Portanto, contem-me o
sonho e saberei que vocês podem explicar o seu significado." **10**Os caldeus replicaram ao rei:
"Não há ninguém na terra que possa explicar a questão do rei. Assim, nenhum grande rei ou
governante fez uma pergunta como essa a qualquer adivinho, encantador ou caldeu. **11**A
questão que o rei está propondo é tão assustadora que não existe ninguém que possa explicá-
la ao rei, exceto os deuses, cujo lar não está com a humanidade." **12**Então, o rei ficou furioso,
muito irado e disse para matar todos os sábios da Babilônia.

**13**Assim, o decreto saiu e os sábios deviam ser mortos e procuraram Daniel e seus amigos
para matá-los. **14**Daniel respondeu com astúcia e ponderação a Arioque, o chefe da guarda
do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia. **15**Ele replicou a Arioque:
"Marechal real, por que há o decreto severo do rei?". Arioque contou o caso a Daniel, **16**e
Daniel foi e perguntou ao rei se ele poderia lhe dar um tempo, e ele explicaria o significado
ao rei. **17**Então, Daniel foi para casa e fez o caso ser conhecido por seus companheiros,
Hananias, Misael e Azarias, **18**para eles pedirem ao Deus dos céus por compaixão acerca
desse mistério, para que Daniel e seus amigos não fossem mortos, com o restante dos sábios
da Babilônia.

**19**Então, o mistério foi revelado a Daniel em uma visão de noite. Assim, Daniel adorou o
Deus dos céus. **20**Daniel declarou:

"O nome de Deus seja adorado de geração em geração,
porque dele é a sabedoria e o poder!
21 Ele muda tempos e eras,
remove e estabelece reis.
Ele dá sabedoria aos sábios,
conhecimento às pessoas que sabem discernir.
22 Ele revela coisas que são profundas e ocultas;
conhece o que está no escuro e a luz habita com ele.
23 Deus dos meus ancestrais, eu te confesso e te louvo,
porque tu me deste sabedoria e poder.
Fizeste, agora, conhecido a mim o que pedimos
a ti; fizeste-nos conhecer a questão do rei."

24 Então, Daniel foi a Arioque, a quem o rei havia indicado para eliminar os sábios da Babilônia. Ele foi e lhe disse: "Não mate os sábios da Babilônia. Leve-me ao rei e eu explicarei o significado ao rei."

Hoje, em nossas orações matinais, coincidiu de termos o cântico de louvor de Ana, em 1Samuel 2, quando Deus permitiu que ela tivesse um filho contra todas as previsões. O refrão na versão do Livro de Orações foi extraído do relato sobre Maria visitar Isabel, a sua prima (Lucas 1), quando as duas, então, estavam grávidas contra todas as probabilidades, e Isabel declara: "Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!" (v.45). Então, pensei em um amigo que também era pároco em uma igreja próspera e pujante e que era bom em ter grandes ideias e implementá-las sem se preocupar muito com as implicações monetárias. Ele planejou uma missão, contratou um nome famoso para falar e reservou um local enorme. O comparecimento das pessoas foi muito aquém do esperado, o evento causou um grande prejuízo financeiro e ele viu-se obrigado a apresentar a sua renúncia.

Daniel tem uma grande ideia e não pensa muito acerca das consequências. Ele tinha um chefe completamente insano. Bem, talvez o seu chefe não fosse tão maluco assim. Afinal, como qualquer outro líder nacional, Nabucodonosor possuía à sua disposição muitos conselheiros sábios, citados, no texto, como adivinhos, encantadores,

magos e **caldeus**. Não há necessidade de tentar distinguir esses termos com profundidade; a história os reúne para sugerir como eles eram impressionantes, porém, ao mesmo tempo, à luz dos acontecimentos seguintes, risíveis. Nabucodonosor não é capaz de, pessoalmente, verificar todos os dados subjacentes aos seus conselhos e, portanto, não consegue ter certeza de que não estão apenas inventando tudo. O que eles, de fato, sabem? Assim, ele lhes propõe um teste. Ele havia tido um sonho, mas voltara a dormir e o esqueceu, a exemplo do que, normalmente, acontece. É frustrante não ser capaz de recordar um sonho perturbador que pode ser importante.

Embora o pensamento ocidental presume que os sonhos, simplesmente, revelam algo sobre o nosso subconsciente, as sociedades tradicionais reconhecem que, às vezes, eles contam algo sobre o mundo exterior — por exemplo, a respeito de um evento que ainda irá acontecer. Os **babilônios** mantinham registros de sonhos e de eventos que os seguiram, para que os conselheiros os usassem como recursos em seu trabalho. Mas suponha que seja apenas um truque para testar a confiabilidade? O teste possui potencial para expor se os sábios, realmente, possuem um conhecimento superior. Isso os leva a garantir que a única fonte que consultam é o seu livro de sonhos. Eles são sábios, com recursos técnicos, mas não são portadores de um discernimento tão sobrenatural quanto o do rei Nabucodonosor. São incapazes de acessar os deuses e, como melancolicamente reconhecem, nem os deuses têm acesso a eles. A cultura ocidental deposita uma fé comovente, mas triste e imprudente, na palavra dos assim denominados especialistas. Torna-se difícil reconhecer as limitações paralelas dos fundamentos sobre os quais tomamos grandes decisões nos âmbitos político, social e econômico — e bélico.

Daniel conhece um Deus que tem acesso a nós, aqui embaixo, e sabe como acessar Deus lá em cima, embora a maneira usada por ele seja arriscada. A sua atitude mais se assemelha à do meu amigo pároco do que a de Isabel (muito provavelmente, Daniel deve ter pensado que não tinha nada a perder, pois seu destino era enfrentar a execução ao lado dos sábios da Babilônia). Ele não tinha nenhuma promessa de Deus para reivindicar, a exemplo de Ana, Maria e Isabel, mas Daniel, simplesmente, diz ao rei que aceita o teste real proposto e, então, corre

para sua casa e fala aos seus amigos que era melhor eles orarem. Será que os demais viraram os olhos em reprovação à maneira com que Daniel considerou a oração e o compromisso em ordem inversa?
Será que Deus revirou os olhos? Não devemos presumir que Deus irá nos livrar da confusão quando assumimos compromissos antes e oramos depois, mas, para a nossa felicidade, Deus pode agir assim. Ele é, certamente, capaz disso, de ser "o Deus dos céus." Essa descrição não significa que ele está em local remoto, inacessível e à margem da situação, como os sábios imaginam. Deus também é "o Deus dos meus ancestrais", o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus que tem se envolvido com **Israel** ao longo dos séculos. Ser o Deus dos céus significa ser capaz de revelar o que irá ocorrer, por ser aquele que está por trás de todos os acontecimentos — como declara a oração de gratidão de Daniel. Ser o Deus dos ancestrais significa estar disposto a revelar o acontecerá, no futuro, talvez, mesmo quando invocado por alguém como Daniel, que fala primeiro e pensa depois.

A referência ao idioma aramaico indica que, aqui, o autor deixa de usar o hebraico. O aramaico se tornou a língua internacional do Oriente Médio. A mudança assinala o fato de que os sábios não falavam o idioma hebraico, mas o texto permanece em aramaico até o capítulo 7.

## DANIEL **2:25–49**
## APÓS NABUCODONOSOR, O QUÊ?

**25**Arioque, com pressa, levou Daniel diante do rei e lhe disse: "Encontrei um homem, dentre
os exilados judaítas que pode tornar conhecido o significado ao rei." **16**O rei replicou a
Daniel (cujo nome era Beltessazar): "Pode tornar conhecido a mim o sonho que eu vi, e o
seu significado?" **27**Daniel replicou diante do rei: "O mistério sobre o qual o rei perguntou —
os sábios, encantadores, adivinhos e exorcistas não podem explicá-lo ao rei. **28**Mas há um
Deus nos céus revelando mistérios, e ele fez conhecido ao rei Nabucodonosor o que irá
acontecer no fim dos tempos. O teu sonho, as visões em tua cabeça, no leito, foram estas:
**29**"Vossa majestade, vieram pensamentos, em teu leito, com respeito ao que acontecerá
depois disso, e aquele que revela mistérios tornou conhecido a ti o que irá ocorrer. **30**Esse
mistério me foi revelado não porque a sabedoria que há em mim seja superior à de qualquer
ser humano, mas para que o significado fosse feito conhecido ao rei, e tu entendeste os
pensamentos em tua mente.

31 Vossa Majestade, tu estavas olhando e eis que ali estava uma grande estátua. Essa estátua
era enorme e o seu brilho extraordinário, e estava diante de ti, uma visão imponente. 32 A
estátua: a sua cabeça era de ouro fino, o seu peito e os braços, de prata, o seu estômago e as
laterais, de bronze, 33 as suas pernas eram de ferro, os seus pés, em parte de ferro, em parte de
cerâmica. 34 Tu observavas quando uma pedra se soltou, não por mãos, e atingiu a estátua em
seus pés de ferro e de cerâmica, e os despedaçou. 35 De uma vez, o ferro, a cerâmica, o bronze,
a prata e o ouro se despedaçaram. Tornaram-se como a palha de uma eira de verão. O vento
os carregou. Nenhum lugar se achou para eles. Mas a pedra que atingiu a estátua se tornou
um grande penhasco e encheu toda a terra.
36 Esse foi o sonho. Nós relataremos o seu significado diante do rei. 37 Tu, vossa Majestade,
rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu poder real, soberania, domínio e honra, 38 e
entregou em tuas mãos, onde quer que vivam, seres humanos, animais da selva e aves dos
céus, e tornaste a ti governante sobre todos eles — tu és a cabeça de ouro. 39 Em teu lugar
emergirá outro regime, inferior a ti, e outro, um terceiro regime, de bronze, que governará
sobre toda a terra. 40 O quarto regime será forte como o ferro, pois o ferro despedaça e
esmaga qualquer coisa. Como o ferro que esmaga, ele despedaçará e esmagará todos estes.
41 Quanto ao que viste, os pés e os dedos, em parte de barro de cerâmica e em parte de ferro,
este será um regime dividido, mas parte da robustez do ferro estará nele. Como viste, o ferro
estava misturado com barro de cerâmica, 42 e os dedos dos pés eram em parte de ferro e em
parte de barro, assim, em certa medida, o regime será forte, mas, em parte, será frágil.
43 Como viste o ferro misturado com o barro de cerâmica, os seres humanos serão unidos,
mas não se ligarão uns com os outros, do mesmo modo que o ferro não se liga com o barro.
44 No tempo daqueles reis, o Deus dos céus estabelecerá um regime que não será destruído
ao longo das eras; o regime não passará a outro povo. Ele despedaçará e exterminará todos
esses regimes, e permanecerá pelas eras, 45 assim como viste a pedra se soltar do penhasco,
não por mãos, e despedaçar o ferro, o bronze, a cerâmica, a prata e o ouro."

"O grande Deus tornou conhecido ao rei o que irá acontecer depois disso. O sonho é
verdadeiro. O seu significado é confiável."

46 O rei Nabucodonosor caiu, rosto em terra, e curvou-se, prostrado, diante de Daniel. Ele
mandou presenteá-lo com uma oferta e oblações aromáticas. 47 O rei replicou a Daniel: "De
fato, o seu Deus é o Deus dos deuses, Senhor dos reis, e Revelador de mistérios, para que
você pudesse revelar esse mistério." 48 O rei elevou Daniel e lhe deu muitos presentes
grandiosos. Ele o fez governante sobre toda a província da Babilônia e oficial chefe sobre
todos os sábios na Babilônia, 49 mas Daniel pediu ao rei para indicar Sadraque, Mesaque e
Abede-Nego sobre a administração da província da Babilônia, com Daniel na corte do rei.

Pareceu-me estranho que a mídia estivesse discutindo o "legado" de Barack Obama, momentos antes de sua posse para o segundo mandato como presidente dos Estados Unidos, em 2013. Será que o seu legado iria encontrar uma saída para o dilema da imigração ilegal? E quanto à lei da saúde pública? Solucionaria a crise fiscal? E o controle de armas? Será que iria retirar as tropas norte-americanas do Afeganistão e deixaria essa nação em estabilidade e ordem? Reduziria o abismo entre ricos e pobres? As questões eram apresentadas em relação ao futuro, mas, na realidade, eram pertinentes ao tempo presente, acerca de prioridades imediatas, motivo pelo qual não é estranho que tenham se tornado tópicos para discussões logo após a posse.

O presidente Obama lograria liderar o país de maneira a conduzir os eleitores a eleger outro democrata? Essa questão ecoa no sonho de Nabucodonosor. Aparentemente, ele, de fato, não se lembrava de seu sonho, mas, quando Daniel o revelou, o rei se lembrou. Trata-se, obviamente, de más notícias a respeito de seu legado. A expressão "no fim dos tempos" significa, mais literalmente, "no fim dos dias", o que, em nosso idioma, pode soar como o fim da história, mas não é um termo técnico para o "Fim." Nabucodonosor não está fazendo esse tipo de pergunta, mas a pergunta perturbadora em seu sonho era: "O que irá acontecer depois de mim?". Ele é o rei que governou sobre o Império da **Babilônia** por quarenta anos; metade de sua vida. Qual será o futuro desse império?

Considerando essa dica básica quanto ao significado do sonho, não é preciso ser muito inteligente para inferir o significado dos metais na estátua. Luís XV, da França, é creditado como o autor da sentença: "Après moi le déluge" — "Depois de mim, o dilúvio" (a Revolução Francesa ocorreu quinze anos após a sua morte). O monarca francês não se preocupava com isso? Nabucodonosor parece não pensar dessa forma. A revelação de que haverá um declínio gradual após o seu reinado, culminando com um colapso, é chocante e perturbadora. Mas, isso é o que ocorre aos impérios. Cedo ou tarde, torna-se evidente que os seus pés são de barro.

A visão não revela quem ou o que os diferentes metais representam. A segunda metade do livro fará menção aos Impérios **Grego** e **Medo-Persa**, mas essa compreensão não precisa ser aplicada, no momento. Os

metais podem representar os reis que sucederão a Nabucodonosor (nenhum deles será, nem de perto, tão importante) antes do império cair diante de Ciro. Mas, o ponto não reside, exatamente, em quem os metais representam, mas no inevitável declínio e colapso. Quando um império está em seu apogeu, é difícil acreditar que, algum dia, ele poderá ser derrotado. A visão declara que isso é possível e que irá acontecer. Não haverá legado para Nabucodonosor.

Agora, ele é rei pela vontade de Deus. A ascensão dos impérios não ocorre fora do controle do Deus de Israel. Ele é quem dá poder aos impérios e os usa para fazer o bem, ou, com mais frequência, para trazer aflição ao povo que seja merecedor — como o Antigo Testamento comenta em outras passagens sobre a Babilônia, o agente escolhido por ***Yahweh*** para trazer disciplina sobre **Judá**. Aqui, a declaração lembra o rei de que ele não deveria supor que está no poder por causa de suas próprias conquistas e também aos judaítas, as quais essas histórias são escritas, de que eles não deveriam pensar que o rei detém um poder que o torna independente de Deus. O Deus dos judaítas é que está no controle de Nabucodonosor e, portanto, no controle do destino deles. Uma das maneiras pelas quais as nações tentam se sobressair é se unindo umas às outras, mas essas uniões têm o péssimo costume de não durarem.

Se os metais na estátua representarem Nabucodonosor e os seus sucessores, pode-se inferir que a pedra que se desprende do penhasco pode ser Ciro, o instrumento de Deus para derrubar a Babilônia. O seu império, de fato, durará por muito mais tempo do que o Império Babilônico, mas, apesar disso, será apenas outro império humano. Portanto, a revelação de Daniel acerca de um regime que durará para sempre e jamais dará lugar a outro sugere que a visão tem em mente algo mais radical. O "tempo daqueles reis" irá abranger mais do que os monarcas da Babilônia; cobrirá reis persas, gregos e romanos, bem como líderes turcos, britânicos e norte-americanos. Deus afirmou o seu reino por meio de Ciro, o agente por meio do qual o templo, em Jerusalém, foi reconstruído e Judá obteve uma vida mais independente. Deus, mais tarde, estabeleceu o seu reinado em Jesus. Outros impérios se estabeleceram, mas todos eles possuíam pés de barro.

DANIEL **3:1–30**

## MAS, SE O NOSSO DEUS NÃO NOS RESGATAR

**1**O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de altura e seis côvados
de largura. Ele a ergueu no vale de Dura, na província da Babilônia. **2**O rei Nabucodonosor
mandou reunir os sátrapas, governadores e comissários, conselheiros, tesoureiros, juízes,
magistrados e todos os oficiais provinciais, para irem à dedicação da estátua que ele havia
erguido. **3**Eles se reuniram, os sátrapas, governadores e comissários, conselheiros,
tesoureiros, juízes, magistrados e todos os oficiais provinciais, para a dedicação da estátua
que Nabucodonosor havia erguido, e se colocaram diante da estátua.. **4**O arauto proclamou
com vigor: "A vocês isso está sendo declarado, povos, nações e línguas: 'Ao tempo em que
ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, do conjunto e de
todos os tipos de música, vocês devem se prostrar, rosto em terra, e adorar diante da estátua
de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. **6**Qualquer um que não se prostrar, rosto em terra,
naquele momento, será lançado dentro da fornalha de fogo ardente'." **7**Assim, na hora em
que todas as pessoas ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e
de todos os tipos de música, todos os povos, nações e línguas se prostraram diante da estátua
que o rei Nabucodonosor havia erguido.

**8**Mas, naquela hora, vieram alguns caldeus e denunciaram os judaítas. **9**Eles exclamaram ao
rei Nabucodonosor: "Vida longa ao rei! **10**Vossa Majestade decretou que qualquer um que
ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, do conjunto e de todos
os tipos de música deveria se prostrar, rosto em terra, diante da imagem de ouro, **11**e que
qualquer um que não se prostrar, rosto em terra, será lançado dentro da fornalha de fogo
ardente. **12**Há alguns judaítas, aos quais tu designaste sobre os negócios da província da
Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Esses homens não deram atenção a ti, Vossa
Majestade. Eles não reverenciaram os teus deuses ou se curvaram diante da imagem de ouro
que ergueste."

**13**Nabucodonosor, em raiva e fúria, mandou trazer Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e
esses homens foram levados à presença do rei. **14**Nabucodonosor lhes perguntou: "Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego, vocês, realmente, não reverenciaram os meus deuses e não se
curvaram diante da estátua de ouro que eu ergui?" **15**Se, de fato, estiverem prontos, agora,
quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, do conjunto e
de todos os tipos de música, prostrem-se e se curvem à estátua que eu fiz. Mas, se vocês não
se curvarem, naquele mesmo instante serão lançados no interior da fornalha de fogo ardente.
E quem é o deus que poderá resgatá-los das minhas mãos?" **16**Sadraque Mesaque e Abede-
Nego replicaram ao rei Nabucodonosor: "Não precisamos dar nenhuma resposta a isso. **17**Se
o nosso Deus, a quem reverenciamos, existir, ele é capaz de nos resgatar da fornalha de fogo
ardente, e ele nos resgatará das tuas mãos. **18**Mas, se ele não nos resgatar, saiba, Vossa

Majestade, que não reverenciaremos os teus deuses ou nos curvaremos diante da estátua que tu levantaste."

**19**Nabucodonosor encheu-se de raiva, e a expressão em seu rosto mudou em relação a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ele exclamou para que o calor da fornalha fosse aumentado sete vezes mais do que de costume. **20**Disse aos homens mais fortes em seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os jogassem na fornalha de fogo ardente. **21**Aqueles homens foram amarrados em suas calças, camisas, toucas e outras vestes, e lançados na fornalha de fogo ardente. **22**Mas, por causa da estrita palavra do rei, quando a fornalha foi aquecida excessivamente, as chamas mataram os homens que levavam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

**23**Esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram na fornalha de fogo ardente, amarrados. **24**O rei Nabucodonosor ficou assustado e se levantou depressa. Ele exclamou ao seus cortesãos: "Não eram três homens, amarrados, que lançamos no interior da fornalha?" Eles replicaram ao rei: "Certamente, Vossa Majestade." **25**Ele replicou: "Eis que vejo quatro homens, livres, andando dentro do fogo. Não há nenhum efeito sobre eles. A aparência do quarto é como a de um ser divino." **26**Nabucodonosor de aproximou da porta da fornalha de fogo ardente. Ele exclamou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam." Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do interior da fornalha. **27**Os sátrapas, governadores, comissários e os cortesãos do rei, se reuniram. Eles olharam para aqueles homens, sobre cujo corpo o fogo não havia tido poder, e sobre cuja cabeça os cabelos não estavam chamuscados. As suas roupas não foram afetadas. O cheiro do fogo não estava sobre eles. **28**Nabucodonosor exclamou: "O Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja louvado, que enviou o seu ajudante e resgatou os seus servos que confiaram nele. Eles desafiaram a palavra do rei e entregaram o seu corpo para não reverenciarem ou se curvarem a nenhum deus, exceto o Deus deles. **29**Um decreto é dado por mim para que nenhum povo, nação ou língua que diga algo contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, membro por membro, e a sua casa seja transformada em um monte de entulho, porque não há outro deus que pode resgatar como este." **30**O rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Elie Wiesel escreveu uma peça abordando um massacre na Polônia, mas que, na verdade, baseava-se no que ele testemunhou, como um adolescente, em Auschwitz. Três rabinos põem Deus no banco dos réus por permitir o massacre de seu povo. No decorrer do julgamento, eles consideram Deus culpado. Então, após um longo silêncio, um deles olha para cima e percebe que estava escurecendo, avisando que era chegada a

hora das orações noturnas. Assim, eles interrompem o julgamento para fazerem as suas orações. Não creio que eles estavam apenas se precavendo, caso estivessem errados a respeito de Deus. Wiesel chamou a sua peça de uma trágica farsa.

O tema e o humor sobrepõem-se ao dessa história bíblica. Não há menção a Daniel, talvez porque as histórias sejam de origens distintas, embora a narrativa anterior tenha sugerido uma explicação — Daniel trabalha no palácio, enquanto os outros três atuam na administração provincial. Trata-se de uma história acerca de uma experiência recorrente, séria e mortal do povo judeu vivendo em um contexto estrangeiro, onde as suas diferenças, com frequência, ofendiam as pessoas entre as quais eles viviam. A sua recusa em viver pelas convenções e expectativas de outros povos levantava questões sobre aquelas convenções e expectativas. Esse é um dos meios pelos quais o povo judeu tem cumprido a sua vocação de questionar o resto do mundo quanto às suas presunções sobre a religião e a própria vida.

O relato não esclarece qual era o ponto a respeito da estátua de Nabucodonosor, mas quer fosse uma imagem de um deus, quer fosse do próprio Nabucodonosor, os três homens sabiam que não deveriam se curvar diante dela; caso a reverenciassem, eles indicariam que os outros, assim denominados, deuses, ou o Estado estrangeiro, eram, de fato, importantes. O desdém compartilhado pelo relator da história é expresso pela maneira com que ela é contada. As repetidas listas de oficiais importantes e de instrumentos musicais são uma forma de ironizar e zombar da administração e daquela ocasião de pompa governamental. As dimensões da estátua são ridiculamente exageradas (um côvado mede meio metro). A ira do rei diante daqueles jovens que tanto o haviam impressionado, também o tornam objeto de riso, assim como o destino dos fortes seguranças. No fim do relato, o rei passa de uma estupidez a outra ao tornar o desdém a *Yahweh* uma ofensa capital. Quando é necessário descobrir uma forma de sobreviver em um contexto no qual você faz parte de uma minoria indesejada, será de grande utilidade aprender a rir.

Desse modo, a história apresenta tons divertidos, mas é mortalmente séria. A ideia de morrer por permanecer fiel à verdade sobre Deus e sobre o Estado não era apenas uma noção teórica para os judeus. A

seriedade desse relato quase humorístico dá uma nova guinada com a declaração dos três jovens sobre Deus, comparável e contrastante com aquela dos três rabinos da peça. Quando os jovens dizem: "Se ele realmente existir", eles não expressam nenhuma dúvida quanto a isso, mas falam daquela maneira, pois esta é a questão entre eles e o rei. Eles próprios sabem que este Deus é capaz de resgatá-los da fornalha de fogo ardente (uma vez mais, evita-se que a história se torne muito solene pelo humor envolvido na repetição dessa expressão). De fato, os jovens estão convencidos de que Deus irá resgatá-los. Mas, o compromisso a esse Deus permanecerá inabalável, quer ele os resgate, quer não.

Será que a história realmente aconteceu? Não sei. Sou propenso a assumir que as farsas, provavelmente, sejam mais ficcionais do que factuais. A exemplo daqueles jovens, sei que Deus pode resgatar, miraculosamente, as pessoas das mãos de seus perseguidores. Deus possui muitos **ajudantes**, os quais pode enviar para libertar pessoas de diferentes fornalhas. Mas, também sei que Deus, normalmente, não age assim, e a história não faz nenhuma promessa de que ele fará o mesmo com pessoas em situações similares à daqueles jovens judaítas. Dessa forma, não faz muita diferença se a história é factual ou ficcional. Provavelmente, não ocorrerá o mesmo conosco. O relato funciona como um estímulo e um encorajamento para viver pelo princípio que os jovens enunciaram ao rei Nabucodonosor, ou o princípio personificado nos rabinos que concluíram pela culpa de Deus e, então, saíram para fazer as suas orações.

DANIEL **4:1–18**

ASSIM O DIGAM

**1**O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas que vivem em toda a terra: "Que o seu **bem-estar** seja abundante! **2**Pareceu-me bom relatar os sinais e maravilhas que o Deus Altíssimo tem feito a mim. **3**Os seus sinais — quão grandiosos! As suas maravilhas — quão poderosas! O seu reinado é um reinado que dura para sempre, o seu governo continua de geração em geração!

**4**Eu, Nabucodonosor, estava prosperando em minha casa, florescendo em meu palácio. **5**Tive um sonho que me perturbou, e imagens enquanto eu estava no leito; visões que vieram à

minha cabeça e me alarmaram. [6]Um aviso foi dado por mim para trazer todos os peritos da Babilônia para que me fizessem conhecer o significado do sonho. [7]Os adivinhos, os encantadores, os caldeus e os exorcistas vieram e contei o sonho diante deles, mas eles não conseguiram fazer o seu significado conhecido a mim. [8]Finalmente, veio diante de mim Daniel, cujo nome é Beltessazar, de acordo com o nome do meu Deus, e no qual está o espírito dos santos deuses. Contei o sonho diante dele: [9]'Beltessazar, chefe dos adivinhos, sei que o espírito dos santos deuses está em você e que nenhum mistério o vence. Conte-me as visões no sonho que eu tive, e o seu significado.

[10]As visões que vieram à minha cabeça: Eu olhei e eis que havia uma árvore no meio da terra. A sua altura era muito grande. [11]A árvore cresceu e se tornou poderosa. A sua altura alcançou os céus. Ela era visível até os confins de toda a terra. [12]A sua folhagem era formosa, o seu fruto abundante, e havia comida para todos nela. Debaixo dela os animais selvagens se abrigavam. Em seus ramos, as aves dos céus habitavam. Dela, se alimentava toda a humanidade. [13]Olhei nas visões que vieram à minha cabeça no leito, e eis que havia uma sentinela, um ser santo, descendo dos céus. [14]Ele chamou com vigor: "Derrubem a árvore, cortem os seus ramos, arranquem a sua folhagem, espalhem o seu fruto. Os animais devem fugir de debaixo dela, as aves de seus galhos. [15]Não obstante, deixem o seu toco enraizado na terra. Com um anel de ferro e de bronze, com a grama da selva, com o orvalho dos céus, ele deve ser regado, e com os animais, a sua porção estará nas plantas da terra. [16]A sua mente será mudada daquela de um ser humano; a mente de um animal será dada a ele. Sete períodos devem passar sobre ele. [17]A decisão é por decreto das sentinelas, o intento é pela palavra dos santos, com o objetivo de que os seres humanos possam reconhecer que o Altíssimo governa sobre o reinado humano. Ele pode dá-lo a quem desejar e estabelecer sobre ele a mais humilde das pessoas."

[18]Eu, Nabucodonosor, tive este sonho. Você, Beltessazar, conte-me o seu significado, uma vez que todos os peritos de meu reino não podem fazer o seu significado conhecido a mim. Mas, você pode, porque o espírito dos santos deuses está em você'."

Recentemente, recebi um *e-mail* de alguém que esteve em um acampamento quando éramos adolescentes; o seu pai era um dos líderes do evento. Nas reuniões noturnas, ele realizava os períodos denominados, "Assim o digam": essa expressão é extraída dos versículos iniciais do salmo 107: "Assim o digam os que o Senhor resgatou [...]." A ideia era de que os presentes testemunhassem as ocasiões nas quais Deus havia se envolvido em sua vida de maneira redentora. Era importante para os jovens (e também para os adultos) contar aos

demais como Deus havia agido em sua vida, assim como é importante e necessário para os seus ouvintes.

Nabucodonosor está, aqui, num desses momentos. O capítulo assume a forma de seu testemunho (embora abandone essa forma em um parágrafo próximo ao fim). Quando se é adolescente, pode ser um pouco risível ter de seguir um roteiro de testemunho se este pressupõe que a pessoa deva falar sobre como Deus a livrou de uma vida de pecado, mas Nabucodonosor não teve essa dificuldade. Além disso, ele é um exemplo perfeito de como é, praticamente, impossível para alguém em uma posição de poder evitar a corrupção. Por causa de sua importância, a pessoa passa a se considerar muito importante. O rei da Babilônia, de fato, é importante; ele faz diferença, pois é a chave para a prosperidade e sobrevivência do império. O simbolismo da árvore, que representa o próprio Nabucodonosor, estabelece o ponto. À luz da importância do líder, qualquer nação espera que o seu povo respeite o monarca ou o presidente. É possível que não respeitemos a pessoa que está naquele cargo, mas somos requeridos a respeitar o cargo. Quando se é o titular do cargo, essa distinção torna-se menos visível, e Nabucodonosor a perde. Há um sentido no qual é apropriado sentir orgulho das realizações como rei ou presidente, mas há uma espécie correta de orgulho e outra errada. O rei perde essa distinção.

Nem sempre os líderes que passam a se considerar extremamente importantes ou que falham em sua fidelidade pagam o preço por isso, do mesmo modo que nem sempre as pessoas que pagam o preço por sua fidelidade a Deus são resgatadas do martírio, apesar de, às vezes, o resgate ocorrer. O sonho adverte o rei Nabucodonosor a respeito dessa possibilidade. A sentinela sobrenatural é outro dos **ajudantes** da administração de Deus, a exemplo daquele que surgiu no interior da fornalha. Embora ele diga que o julgamento sobre o rei seja definitivo e inevitável, a implicação de trazer à tona essa advertência é de que essa inevitabilidade pode ser revertida caso a pessoa se arrependa. A história de Jonas ilustra o ponto. Ele advertiu os habitantes de Nínive do juízo vindouro, mas não deu nenhuma dica de que havia uma saída. Jonas, contudo, sabia (e talvez o povo também), de que se eles se arrependessem, as sanções seriam canceladas. No presente relato, igualmente, parte do ponto sobre Deus enviar o sonho a

Nabucodonosor é para fazê-lo mudar e a advertência no sonho não precise se tornar realidade.

Talvez você tenha pensado que não seria necessário ser um gênio ou um profeta para descobrir o significado do sonho, mas não surpreende que Nabucodonosor tenha tido dificuldades em enxergar as suas implicações. E talvez seja, igualmente, compreensível que os demais peritos não tenham apreciado a ideia de revelar o significado ao rei.

DANIEL **4:19–37**
JUÍZO E MUDANÇA

**19**Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou chocado por algum tempo. Seus pensamentos o
alarmaram. O rei exclamou: "Beltessazar, o sonho e o seu significado não deveriam alarmar
você." Daniel exclamou: "Meu senhor, o sonho deveria ser para o teu inimigo, o seu
significado para o teu adversário. **20**A árvore que viste, que cresceu e se tornou poderosa, e
cuja altura alcançou os céus e era visível até os confins de toda a terra, **21**cuja folhagem era
formosa, o seu fruto abundante, e nela havia comida para todos, debaixo dela os animais
selvagens se abrigavam, em seus ramos as aves dos céus habitavam: **22**Tu, Vossa Majestade,
és aquele que cresceu e se tornou poderoso. A tua estatura cresceu e alcançou os céus, o teu
governo até os confins da terra. **23**Quanto à sentinela que Vossa Majestade viu, um santo,
que descia dos céus e dizia: 'Derrubem a árvore, destruam-na, mas deixem o seu toco
enraizado na terra; com um anel de ferro e de bronze, com a grama da selva, com o orvalho
dos céus ele deve ser regado, e com os animais estará a sua porção, até sete períodos passarão
sobre ele': **24**este é o significado, Vossa Majestade. Esta é a decisão do Altíssimo que virá
sobre o meu senhor, o rei. **25**Eles o conduzirão para longe dos seres humanos, e a sua casa
será com os animais da selva. Eles te alimentarão com plantas, como bois, e te regarão com
orvalho dos céus. Sete períodos passarão sobre ti, até reconheceres que o Altíssimo governa
sobre o reino humano. Ele pode dá-lo a quem desejar. **26**Mas, quanto ao que disseram sobre
deixar o toco enraizado: o teu reinado se levantará para você quando reconheceres que os
céus governam. **27**Mas, Vossa Majestade, que o meu conselho te seja agradável. Quebre as
tuas ofensas pela fidelidade, a tua transgressão pela graça ao fraco, para o caso de haver uma
extensão de tua prosperidade."'

**28**Tudo isso sucedeu ao rei Nabucodonosor. **29**Ao fim de doze meses, ele estava andando pelo
palácio real, na Babilônia. **30**O rei exclamou: "Esta é a grande Babilônia, que eu mesmo
construí, como uma casa real, por meu soberano poder e para a minha majestosa honra!"
**31**As palavras ainda estavam nos lábios do rei, e uma voz caiu dos céus: "A você eles estão
dizendo, rei Nabucodonosor: 'O seu reinado passou de você. **32**Eles o levarão para longe dos

seres humanos e a sua casa será com os animais selvagens. Eles o alimentarão com plantas, como bois. Sete períodos passarão sobre você, até que reconheça que o Altíssimo governa sobre o reino humano e pode dá-lo a quem desejar.'" [33]Naquele momento, as palavras se cumpriram sobre Nabucodonosor. Ele foi levado para longe dos seres humanos, comeu plantas, como os bois, e o seu corpo foi regado com o orvalho dos céus, até os seus cabelos ficarem longos como uma águia, e as suas unhas como as aves.

[34]Ao fim do tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos aos céus. A minha sanidade voltou para mim e eu adorei o Altíssimo, louvei e honrei aquele que vive para sempre, cujo governo é um governo que dura para sempre, cujo reinado prossegue de geração em geração. [35]Todos os habitantes da terra são contados como nada. Ele age de acordo com os seus desejos, com as forças dos céus e os habitantes da terra. Não há ninguém capaz de restringir a sua mão ou de lhe dizer: "O que você fez?" [36]Naquela hora, a minha sanidade voltou para mim, e para a honra do meu reinado, a minha glória e o meu esplendor voltaram para mim. Os meus cortesãos e as pessoas importantes buscaram audiência comigo. Fui estabelecido sobre o meu reino, e excedente poder me foi acrescentado. [37]Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei dos Céus, cujos feitos são todos verdadeiros e os seus caminhos justos, e que pode derrubar pessoas que andam com orgulho.

Algum tempo atrás, recebemos um palestrante em um dia de oração que falou sobre o anseio de Paulo para que o amor das pessoas fosse abundante. O apóstolo não deixa claro se ele se referiu ao amor por Deus ou amor pelas outras pessoas; o palestrante comentou que se houver amor, ele descobrirá uma forma de expressão em relação a qualquer objeto que se apresente. Refleti, novamente, sobre esse comentário durante esta semana, quando alguns estudantes leram o salmo116. A ordem das palavras, no começo do salmo, é notável — não é: "Eu amo o Senhor, porque ele ouviu a minha voz" (como está na maioria das traduções), mas, antes é: "Eu amo, porque o Senhor ouviu a minha voz." O salmo, igualmente, convida à inferência de que esse amor que responde ao amor de Deus encontrará expressão em relação a qualquer objeto que se apresente.

Ao contrário. Nabucodonosor enfrenta problemas com sua atitude em relação a Deus e às demais pessoas. O Novo Testamento denomina Daniel como um profeta, mas o livro que leva seu nome, não; ele é um homem de discernimento, de percepção. Aqui, nesse relato, ele age

como um profeta, em sua confrontação ao rei, e exposição do problema de Nabucodonosor em relação às pessoas, que caminha em paralelo com a sua atitude em relação a Deus. Trata-se de outra forma de corrupção na qual os líderes sucumbem. Daniel não diz ao rei que ele necessita abrir mão de seu orgulho, mas diz: "Quebre as tuas ofensas pela **fidelidade**, a tua transgressão pela graça ao fraco." O papel de um líder, no Novo Testamento inclui cuidar das pessoas fracas e, portanto, cumprir a vocação de ser fiel a elas e a Deus. Na prática, os líderes, de maneira típica, cuidam de si mesmos e de outras pessoas fortes, o que conta como transgressão, pois infringe os padrões divinos para os líderes. Com efeito, Daniel desafia Nabucodonosor a se arrepender, embora ele não use essa palavra. O rei precisa se arrepender, não no sentido de sentir tristeza ou de dizer que sente muito (embora essas reações não façam mal algum), mas no sentido de mudar a maneira de agir — em termos mais específicos, na forma de ele exercer a sua liderança. Daniel, então, torna explícito que o julgamento, retratado no sonho, não é inevitável.

Caso Nabucodonosor não mude e Deus aja em juízo, parece provável que o rei seja disciplinado e assim permaneça até aprender a sua lição e mudar. A advertência sobre o julgamento apontava em outra direção. Deus havia anunciado que o juízo seria terrível e duradouro, mas não fatal ou permanente. As raízes profundas da árvore serão deixadas na terra. O julgamento durará "sete períodos" — a expressão não deixa claro a duração de tempo real, mas o número sete significa que é um tempo "perfeito". Trata-se de um julgamento, não de uma disciplina. Ele é designado a confirmar, publicamente, o que é correto, e condenar, publicamente, o que é errado. Não se trata, em si mesmo, de persuadir Nabucodonosor a uma reforma pessoal, mas o juízo é designado a deixar claro que há alguém que governa e domina o mundo, e que não é Nabucodonosor.

***Yahweh*** não parece operar com a presunção de que o julgamento muda as pessoas. Talvez seja irrealista. Quando os **judaítas** foram levados para o **exílio**, *Yahweh* não esperou até eles terem aprendido a lição para permitir que retornassem à Judá. Ao retornarem, eles estavam na mesma condição em que estavam quando foram exilados. Na verdade, no caso de Nabucodonosor, é difícil ver como ele poderia ter

aprendido a lição quando, aparentemente, ele estava privado de suas funções mentais humanas normais. Embora a punição, às vezes, consiga mudar as pessoas, a Bíblia assume que a misericórdia e a graça realizam um trabalho melhor. Nabucodonosor é restaurado porque Deus decide que já basta. Ele é colocado sob juízo até aprender a reconhecer *Yahweh*. Mas, o fato de *Yahweh* dar um fim ao juízo é que leva o rei a fazer esse reconhecimento.

DANIEL **5:1–31**

## FOSTE PESADO E ACHADO EM FALTA

**1**O rei Belsazar deu um grande jantar para mil de suas pessoas importantes e, na presença
das mil, ele estava bebendo vinho. **2**Belsazar disse, enquanto provava o vinho, que
trouxessem os recipientes de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia tomado do
palácio em Jerusalém, para que pudessem beber neles — o rei, as suas pessoas importantes, as
suas rainhas e as suas consortes. **3**Os recipientes de ouro e de prata que haviam sido tomados
do palácio, na casa de Deus, em Jerusalém, foram trazidos e eles beberam neles — o rei, as
suas pessoas importantes, as suas rainhas e as suas consortes. **4**Eles beberam vinho e
louvaram deuses de ouro e de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. **5**Naquele
momento, dedos de uma mão humana surgiram e escreveram, contra o candelabro, no
reboco da parede do palácio do rei. O rei viu a palma da mão que escrevia. **6**O semblante do
rei mudou de cor. Os seus pensamentos o alarmaram. As articulações do seu quadril ficaram
frouxas e seus joelhos batiam um no outro. **7**O rei ordenou, vigorosamente, para trazer os
encantadores, os caldeus e os exorcistas. O rei exclamou aos peritos da Babilônia: "Qualquer
um que conseguir ler essa inscrição e me contar o seu significado vestirá púrpura e uma
corrente de ouro em seu pescoço, e governará como o terceiro no reino."

**8**Todos os peritos do rei se apresentaram, mas não conseguiram ler a inscrição ou tornar
conhecido o seu significado ao rei. **9**O rei Belsazar ficou muito alarmado, o seu rosto mudou
ainda mais de cor e as suas pessoas importantes se agitaram. **10**A rainha — por causa das
palavras do rei e de suas pessoas importantes, entrou no salão de bebidas. A rainha
exclamou: "Vida longa ao rei! Os teus pensamentos não deveriam se alarmar ou o teu rosto
mudar de cor. **11**Há um homem em teu reino no qual está o espírito dos santos deuses. Nos
dias de teu pai, discernimento, capacidade e conhecimento, como dos deuses, foram
encontrados nele. O rei Nabucodonosor, o teu pai, o indicou como chefe dos adivinhos,
encantadores, caldeus e exorcistas — o teu pai como rei. **12**Uma vez que um espírito notável,
conhecimento e capacidade — na interpretação de sonhos, na explicação de enigmas e na

elucidação de mistérios — foram encontrados nele, em Daniel, a quem o rei nomeou Beltessazar, Daniel deveria, agora, ser chamado. Ele relatará o significado."

**13**Daniel foi levado à presença do rei. O rei exclamou a Daniel: "Você é Daniel, um dos exilados de Judá, a quem o meu pai, como rei, trouxe de Judá? **14**Ouvi sobre você, que o espírito dos deuses está em você e que discernimento, capacidade e um conhecimento notável são encontrados em você. **15**Os peritos (os encantadores) foram trazidos, agora, diante de mim para que pudessem ler esta inscrição e fazer o seu significado conhecido a mim, mas eles não conseguiram relatar o significado das palavras. **16**Eu mesmo ouvi a seu respeito, de que você pode explicar significados e solucionar enigmas. Se conseguir, agora, ler a inscrição e fazer o seu significado conhecido a mim, você vestirá púrpura e a corrente de ouro em seu pescoço, e governará como terceiro no reino."

**17**Daniel exclamou diante do rei: "Os teus presentes podem ficar para ti; dê os teus presentes a alguém mais. No entanto, lerei a inscrição para Vossa Majestade e tornarei conhecido o seu significado. **18**Ó Vossa Majestade! O Deus Altíssimo deu reinado, grandeza, majestade e honra a Nabucodonosor, o teu pai. **19**Por causa da grandeza dada a ele, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele. A quem desejasse, ele matava, e a quem desejasse, ele mantinha vivo. A quem desejasse, ele elevava, e a quem desejasse, ele derrubava. **20**Quando a mente dele se tornou elevada e o seu espírito arrogante, de modo a torná-lo presunçoso, ele foi tirado do seu trono real, e a sua honra foi removida dele. **21**Ele foi levado para longe dos seres humanos, e a sua mente foi feita como a de um animal, a sua habitação com os jumentos selvagens. Eles o alimentaram com grama, como a bois, e o seu corpo foi regado com o orvalho dos céus, até que ele reconhecesse que o Deus Altíssimo governa sobre o reino humano e pode estabelecê-lo sobre quem desejar. **22**Mas, tu, o seu filho, Belsazar, não humilhou a tua mente, porque conhecias tudo isso, **23**mas, elevou-se acima do Senhor dos Céus. Os recipientes da sua casa foram trazidos diante de ti, e tu, as tuas pessoas importantes, as tuas rainhas e as tuas consortes beberam vinho neles, e louvaram deuses de prata e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem e não sabem. Mas, o Deus que tem o teu fôlego em suas mãos, e todo o teu caminho, tu não glorificaste.

**24**Da sua presença a mão foi enviada, e essa inscrição ela escreveu: **25**Esta é a inscrição que foi escrita: 'Contado em uma *mina*, um *siclo* e duas metades.' **26**Este é o significado das palavras. Uma *mina*: 'Deus *contou* os dias do teu reinado e o entregou.' **27**Um *siclo*: 'Foste *pesado* em balanças e achado deficiente.' **28**Uma metade: 'O teu reino foi *dividido* e dado à Média e à Pérsia.'" **29**Belsazar ordenou e eles vestiram Daniel com púrpura e a corrente de ouro em seu pescoço, e proclamado a seu respeito que ele governaria como o terceiro no reino. **30**Naquela noite, Belsazar, o rei caldeu, foi morto, **31**e Dario, o medo, adquiriu o reino, como um homem de sessenta e dois anos.

O prédio no qual vivemos está dando sinais claros de sua idade e todo o sistema de água e de esgoto precisa ser substituído. A minha esposa, uma arquiteta experiente, sabe quão é importante, nesses casos, agir quanto antes e está ansiosa para obter a anuência da associação de moradores e iniciar a reforma, mas a minha tendência é pensar: "Tanto faz." Na verdade, mudanças revolucionárias no ensino superior também estão causando ansiedade no seminário, mas sou inclinado a pensar: "Tanto faz." Por outro lado, posso ficar ansioso quanto ao futuro da igreja da qual sou o encarregado, e preciso me controlar em relação a essa ansiedade.

Belsazar parece alguém que precisava ter mais responsabilidade e resistir à tentação de dizer: "Tanto faz." Ele foi o último governante antes de o Império **Medo-Persa** derrotar o Império **Babilônico**. Tecnicamente, ele não era rei, mas um regente que administrava os negócios na Babilônia, depois de o verdadeiro rei, Nabonido deixar a capital, uma década antes, por motivos não esclarecidos. Belsazar também era, literalmente, filho de Nabucodonosor, embora pudesse ser descrito como sucessor efetivo desse rei. A rainha que desempenha um papel crucial na história é a rainha-mãe, a esposa de um rei anterior — em geral, uma pessoa politicamente influente na corte do Oriente Médio. A narrativa pode indicar que ela era a esposa de Nabucodonosor, que estaria em posição de dar o conselho.

Belsazar, obviamente, estava desfrutando bons momentos como "rei", ao lado de seus administradores (e ignorando as pessoas comuns, cujas necessidades ele, supostamente, deveria priorizar). Um banquete oficial levou à ação que parecia bastante comum aos babilônios. Quando um exército alcançava uma vitória, os vencedores saqueavam os derrotados; exibir os despojos, nessas ocasiões, era algo normal. Aqueles recipientes, no entanto, não eram despojos comuns, mas foram retirados do templo do verdadeiro Deus. (Há certa ironia no fato de a palavra para "templo" e para "palácio" ser a mesma, de maneira que, inicialmente, a ideia fosse a de usar utensílios pertencentes ao palácio real de Jerusalém; somente mais tarde é que o relato indica que Belsazar estava utilizando recipientes do "palácio" de Deus.

Se os sábios não foram capazes de ler a inscrição na parede (a história é onde obtemos aquele ditado), o motivo pode ter sido pelo fato de o

alfabeto de algumas línguas do Oriente Médio possuir apenas consoantes (se eu escrevesse na lousa "th ct st n th mt", os meus alunos, cuja língua nativa é o inglês, identificariam a sentença "the cat sat on the mat" [o gato sentou-se no tapete], mas os demais alunos teriam dificuldades em identificá-la). Caso as palavras não tivessem contexto ou não formassem uma sentença normal, os leitores poderiam nem perceber o conjunto de consoantes. Mas, talvez, fossem capazes de perceber que as palavras soavam como um grito de mercador: "Contado em uma *mina*, um *siclo* e duas metades" (*mina* e *siclo* são unidades de peso). O discernimento sobrenatural de Daniel é que o capacita a ler as palavras de uma outra maneira (eu indico aos meus alunos que alguém poderia ler a sentença apenas com as consoantes, que escrevi na lousa, como "the coat set in the moat" [o casaco colocado no fosso]. Elas declaram o juízo de Deus sobre Belsazar. Daniel, uma vez mais, fala como um profeta, ao confrontar o rei com a perspectiva de Deus sobre o seu reinado.

Como já observado em relação ao sonho de Nabucodonosor, o ponto sobre os avisos de Deus não é, meramente, declarar o que está prestes a acontecer. Belsazar não respondeu como os habitantes de Nínive, a superpotência antes dos babilônios, que receberam uma mensagem similar e se arrependeram. Belsazar, na verdade, respondeu com um "Tanto faz", em uma situação na qual ele precisava assumir a responsabilidade. Não é mera coincidência ele ter perdido a sua vida naquela mesma noite. Ele foi morto por seu próprio povo? Qual é a ligação com a transição do governo babilônico para o governo de um medo? Há alguma intriga interna enquanto os persas avançam em direção à Babilônia? O relato não deixa respostas a essas perguntas, pois foca no retrato de um rei que paga o preço por desdenhar do Deus verdadeiro, e de falhar em responder ao aviso divino, do homem que serve aquele Deus, e do Deus que implementa a sua vontade nos eventos políticos.

[1]Pareceu bem a Dario indicar sobre o seu reino cento e vinte sátrapas que seriam espalhados
pelo reino, [2]e sobre eles três supervisores, dos quais Daniel era um, a quem esses sátrapas
prestariam contas, e o rei não seria incomodado. [3]Este homem, Daniel, distinguiu-se acima
dos outros supervisores e sátrapas por causa do notável espírito nele, e o rei ficou inclinado a
designá-lo sobre todo o reino. [4]Os supervisores e sátrapas buscavam encontrar alguma falha
por parte de Daniel nos negócios do reino, mas não conseguiram encontrar nenhuma falha
ou corrupção, porque ele era confiável; nenhuma negligência ou corrupção pôde ser
encontrada contra ele. [5]Aqueles homens disseram: "Não iremos encontrar nenhuma falha
nesse Daniel, a não ser que a encontremos em relação à lei do seu Deus."

[6]Esses supervisores e sátrapas se reuniram para ver o rei e lhe disseram: "Vida longa ao rei
Dario! [7]Todos os supervisores do reino, os governadores, sátrapas, conselheiros e
comissários tomaram conselho sobre o estabelecimento de um decreto real ordenando que
qualquer um que fizer uma petição a qualquer deus ou ser humano, exceto a ti, Vossa
majestade, seja lançado na cova dos leões. [8]Vossa Majestade, emita a ordem agora e assine o
documento, para que ele, definitivamente, não seja mudado, como uma lei da Média e da
Pérsia, que não poderá ser revogada."

[9]Assim, o rei Dario assinou o documento e a ordem. [10]Quando Daniel soube que o
documento fora assinado, ele foi para a sua casa, com as janelas abertas na parte de cima,
voltadas para Jerusalém, e três vezes ao dia ele se ajoelhava, orava e dava graças diante do
seu Deus, porque assim fazia antes disso. [11]Aqueles homens se reuniram e descobriram
Daniel peticionando e orando diante do seu Deus. [12]Eles se aproximaram do rei e falaram
diante dele sobre a injunção real: "Tu não assinaste uma injunção para que qualquer um que
pedisse a qualquer deus ou ser humano por trinta dias, exceto a ti, Vossa Majestade, fosse
lançado na cova dos leões?" O rei exclamou: "A coisa permanece firme, como uma lei da
Média e da Pérsia, que não poderá ser revogada." [13]Eles exclamaram diante do rei: "Daniel,
um dos exilados de Judá, não te dá atenção, Vossa Majestade, ou à injunção que assinaste.
Três vezes ao dia ele faz a sua petição." [14]Quando o rei ouviu a coisa, ele ficou muito
descontente consigo mesmo, e quanto a Daniel, ele aplicou a sua mente para libertá-lo. Até o
pôr do sol, ele ficou trabalhando para resgatá-lo. [15]Aqueles homens se reuniram e disseram
ao rei: "Vossa Majestade, reconheça que é uma lei da Média e da Pérsia, e que qualquer
injunção ou decreto que o rei estabeleça não pode ser mudado." [16]O rei disse para eles
buscarem Daniel e o lançarem na cova dos leões. O rei exclamou a Daniel: "O seu Deus, a
quem você reverencia, continuamente, que ele o livre." [17]Uma pedra foi trazida e colocada
sobre a boca da cova, e o rei a selou com o seu sinete e com os sinetes de suas pessoas
importantes, para que a intenção com respeito a Daniel não fosse mudada.

[18]O rei saiu para o seu palácio. Ele passou a noite sem alimento; nada foi trazido diante dele.
O sono evadiu-se dele. [19]Pela manhã, o rei levantou-se à primeira luz e saiu,
apressadamente, até a cova dos leões. [20]Quando se aproximou da cova, o rei gritou com uma
voz angustiada a Daniel. O rei exclamou: "Daniel, servo do Deus vivo, o seu Deus, a quem
você reverencia, continuamente — ele conseguiu livrá-lo dos leões?" [21]Daniel falou com o

rei: “Vida longa ao rei! 22Deus enviou o seu ajudante para fechar a boca dos leões. Eles não
me machucaram, porque, diante dele, a inocência foi encontrada em mim — e, também,
diante de ti, Vossa Majestade, não causei dano.” 23O rei muito se alegrou, e disse para
tirarem Daniel da cova. Assim, Daniel foi levado para fora do poço. Nenhum ferimento foi
encontrado nele, porque havia confiado em seu Deus. 24O rei disse para trazerem aqueles
homens que tinham atacado Daniel e os lançarem na cova dos leões, eles, seus filhos e as suas
esposas. Antes mesmo de eles atingirem o chão da cova, os leões os subjugaram e esmagaram
todos os seus ossos.

25O rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que vivem em toda a terra: “Que o
seu **bem-estar** seja abundante! 26De minha parte é dado saber que em todos os domínios do
meu reino, as pessoas devem tremer e temer diante do Deus de Daniel, pois ele é o Deus
vivo e permanece para sempre. O seu reino é aquele que não experimentará dano algum, o
seu governo continuará até o fim. 27Ele liberta e resgata, faz sinais e maravilhas nos céus e
na terra. Ele resgatou Daniel das mãos dos leões.”

28Assim, este Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o
persa.

Por poucos anos, logrei escapar do “Serviço Nacional”, a exigência vigente na Grã-Bretanha, entre 1945 e 1963, para o serviço militar obrigatório durante dois anos, ao completar dezoito anos de idade. Um amigo meu, mais velho, não teve a mesma sorte. Durante dois anos, ele compartilhou alojamentos com vinte outros jovens, sem qualquer privacidade, e me contou (sentindo certa vergonha) que a única forma de ele conseguir ler a Bíblia e orar, todos os dias, era ir ao banheiro e ficar ali por mais tempo do que o necessário.

Daniel poderia ter orado na privacidade de sua casa, mas ele escolheu não fazer isso. Da mesma forma que há uma ligação entre as duas histórias sobre Deus mandar um aviso a um rei **babilônico**, Daniel explicar o significado, e o aviso se cumprir (Daniel 4 — 5), também há uma ligação entre as histórias sobre **judaítas** desafiando uma ordem real, o rei sentenciá-los à morte e Deus, miraculosamente, resgatá-los (a seguir, veremos que há uma ligação entre as visões nos capítulos 2 e 7; cada qual descreve uma sequência de quatro regimes e, então, vem o estabelecimento do governo de Deus). A narrativa sobre a cova dos leões lembra a história da fornalha, igualmente incomum e humorada,

designada a ironizar os supervisores judaítas. Tais elementos sugerem que não devemos considerá-los como relatos históricos, o que se encaixa com o fato de não haver referências, fora da Bíblia, a "Dario, o medo", como governante da Babilônia. A exemplo do capítulo 3, ser mais ficcional do que histórico não diminui o seu ponto, pois o ensino não é de que Deus sempre resgata o seu povo; a reivindicação não é essa, e sabemos, pela experiência da vida real, que não é sempre assim.

A história é realista com relação à natureza dos políticos. Entre eles, sobejam a inveja, as tratativas e as negociações. Quem se sai melhor deve sempre estar atento para não ser esfaqueado pelas costas. Um rei, presidente ou primeiro-ministro deve manter os olhos bem abertos para não ser manipulado por pessoas que devem estar, supostamente, a seu serviço. Mas, de alguma forma, a pessoa que logra alcançar uma posição de destaque, com frequência, não é mais brilhante ou hábil do que os seus subordinados, e, portanto, ele é passível de manipulação. O édito dos ministros parece tolo, mas é a única maneira de acusar Daniel. Quanto mais alto as pessoas comuns sobem, tanto mais cautelosas elas devem ser para não "dar sopa ao azar". Se houver algo sombrio e obscuro em sua vida, as pessoas descobrirão. É um grande elogio a Daniel o fato de os seus adversários não encontrarem nada para usarem contra ele, exceto a sua reverência a Deus.

A natureza da ação de Daniel é contrária àquela dos três jovens. No caso anterior, a pressão era para eles se curvarem a algo que não Deus e, portanto, para fazerem algo proibido a um **israelita**. No caso de Daniel, a pressão era para ele não se curvar a Deus e, portanto, para não fazer algo demandado de um israelita. O templo de Jerusalém era o lugar no qual ***Yahweh*** havia estabelecido como habitação e, ali, ouvir as orações de Israel. A oração de Salomão, na dedicação do templo, prevê até mesmo israelitas sendo levados para o **exílio** e orando na direção daquela cidade e de seu templo, e pede que *Yahweh* ouça essas orações. Daniel pressupõe que *Yahweh* assim fará.

A oração, no Antigo Testamento, é designada a glorificar a Deus e, assim, ela é feita publicamente. Em uma cultura na qual a adoração é honrada e respeitada, obviamente, há o risco de se fazer isso apenas para as outras pessoas verem, e não pela fé. Para os israelitas em uma terra estranha, o perigo é o oposto. A tentação é esconder o ato da oração.

Daniel não cede à essa tentação. A "lei" do Deus de Daniel não exige que ele ore em público, mas ele sabe que deve continuar orando como sempre orou, para não falhar em sua honra a Deus, e dar a impressão de que ele honra o rei mais do que a Deus. A **Torá** prescreve a oferta de sacrifícios, duas vezes ao dia, ao amanhecer e ao entardecer, e esses sacrifícios devem ser acompanhados de orações; a maioria dos israelitas não poderia estar presente nos sacrifícios, mas, naturalmente, eles usavam esses períodos para orar. Orar três vezes ao dia expressa como o comprometimento de Daniel excedia qualquer demanda legal.

Outra conexão com a narrativa do capítulo 3 é que questões são levantadas pelas ações do rei, nas derradeiras cenas da história, com a execução de toda a liderança e as suas respectivas famílias, a determinação do reconhecimento do Deus de Israel como uma exigência legal, assim como com a sua ingenuidade nas cenas iniciais. Uma implicação é de que depositar a confiança no rei é uma insensatez, quer esteja a seu favor ou contra, em um determinado momento. Caso estivesse contra,os leitores da história saberiam que nem todos os que seguem o exemplo de Daniel escapam das consequências, mas a história os conclama a agirem da mesma forma, pois isso suscita a possibilidade de Deus, igualmente, honrar a atitude deles.

DANIEL **7:1–28**

## AQUELE QUE FALA GRANDES COISAS É SILENCIADO

**1**No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, visões que vieram à
sua cabeça, em seu leito. Ele escreveu o sonho. O começo do relato. **2**Daniel exclamou:
"Olhei em minha visão, durante a noite, e eis que os quatro ventos dos céus agitavam o
Grande Mar, **3**e quatro animais enormes subiam do mar, cada um diferente dos outros. **4**O
primeiro era como um leão, mas ele tinha asas de águia. Olhei quando as suas asas foram
arrancadas e ele foi levantado do chão e colocado sobre seus pés como de um ser humano, e
uma mente humana lhe foi dada. **5**E, eis que havia outro, um segundo animal. Ele era como
um urso, mas era elevado de um lado, com três costelas em sua boca. E lhe disseram:
"Levante-se, coma muita carne!" **6**Depois disso, olhei e eis que havia outro, como um
leopardo, mas ele tinha quatro asas de ave em suas costas. O animal tinha quatro cabeças e a
autoridade lhe foi dada. **7**Depois disso, olhei em minhas visões noturnas, e eis que havia um
quarto animal, assustador, devorando, esmagando e pisoteando o que era deixado aos seus

pés. Ele era diferente de todos os animais que vieram antes dele. Ele tinha dez chifres. 8Ao olhar os chifres, eis que outro chifre pequeno surgiu entre eles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele. E eis que havia algo como olhos humanos nesse chifre, e uma boca falando coisas grandes. 9Olhei enquanto

tronos foram colocados no lugar
e alguém avançado em anos se sentou.
Suas vestes eram brancas como a neve.
Os cabelos de sua cabeça como lã de cordeiro.
O seu trono era chamas de fogo,
seus anéis eram uma chama ardente.
10 Um rio de chamas fluía,
saindo de diante dele.
Milhares de milhares ministravam a ele,
miríades de miríades estavam diante dele.
O tribunal sentou-se,
e livros foram abertos.

11Olhei, do som das grandes coisas que o chifre estava falando. Olhei quando o animal foi morto. O seu corpo foi destruído e entregue ao fogo ardente. 12O restante dos animais: a autoridade deles foi retirada, mas uma extensão de sua vida lhes foi dada por um tempo. 13Olhei em minhas visões noturnas, e eis que com as nuvens nos céus

alguém como um ser humano veio. Ele alcançou aquele avançado em anos
e foi apresentado diante dele. 14A ele foi entregue autoridade, honra e reinado;
todos os povos, nações e línguas devem reverenciá-lo. Sua autoridade é uma autoridade que
dura para sempre, que não passará, o seu reinado, um que não será destruído.

15Eu (Daniel) fiquei perturbado em meu espírito dentro de mim por essas coisas. As visões que vieram à minha cabeça me alarmaram. 16Eu me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei a verdade sobre tudo aquilo. Ele me contou e fez conhecido o significado da coisa. 17Aqueles animais enormes, dos quais havia quatro: quatro reis se levantarão da terra, 18mas os santos do Altíssimo receberão o reino. Eles possuirão o reino para sempre, para todo o sempre. 19Desejei a verdade sobre o quarto animal, que era diferente de todos eles (extremamente assustador, com dentes de ferro, garras de bronze), devorando, esmagando e pisoteando o que era deixado aos seus pés, 20e sobre os dez chifres que estavam em sua cabeça, e aquele que surgiu e os três que caíram diante dele — e daquele chifre que tinha olhos e uma boca falando grandes coisas, e cuja aparência era maior que a dos seus companheiros. 21Olhei, e aquele chifre fez guerra contra os santos e os derrotou, 22até que aquele avançado em anos viesse e o julgamento foi dado para os santos do Altíssimo, e chegou o tempo e os santos tomaram posse do reino.

[23]Ele assim disse: “O quarto animal — haverá um quarto regime na terra que será diferente
de todos os regimes. Ele devorará toda a terra, a esmigalhará e a esmagará. [24]Os dez chifres
— daquele regime dez reis se levantarão. Depois deles, outro se levantará. Ele será diferente
daqueles antes deles. Ele derrubará três reis. [25]Dirá coisas contra o Altíssimo e oprimirá os
santos do Altíssimo. Ele tentará mudar os tempos e a lei. Eles serão entregues nas suas mãos
por um período, períodos e meio período. [26]Mas, a corte se sentará e a sua autoridade lhe
será tirada, para ser destruída e eliminada permanentemente. [27]O reino, a autoridade e a
grandeza dos regimes debaixo de todos os céus serão entregues ao povo dos santos do
Altíssimo. O seu reino será um reino que dura para sempre. Toda autoridade reverenciará e
se curvará a ele.”
[28]Este é o fim do relato. Eu, Daniel — os meus pensamentos foram muito alarmantes para
mim. O meu semblante mudou de cor. Eu mantive a coisa em minha mente.

Alguns meses atrás, a minha esposa e eu visitamos sete cidades no oeste da Turquia, a cujas igrejas João escreveu no livro de Apocalipse. Elas eram cidades romanas muito prósperas e, agora, na maioria, não passam de ruínas. Há cidades modernas nos lugares onde, outrora, existia duas ou três delas, mas em nenhuma das sete há uma grande presença cristã. O despertar não é sob o badalo de sinos de igrejas, mas sob o chamado do minarete. João havia advertido a maioria dessas igrejas quanto à necessidade de elas se unirem, caso não quisessem ter esse destino, embora não tenha dado essa mensagem à igreja em Filadélfia. As suas ruínas estão espalhadas pela moderna cidade de Alasehir. Os últimos cristãos na região se mudaram para Atenas após a Primeira Guerra Mundial, em função de um intercâmbio populacional entre a Turquia e a Grécia.

Em Daniel, a expressão “o povo dos santos do Altíssimo” é um termo para descrever os “santos, o povo de Deus. Em cidades como Alasehir, os santos foram reduzidos a quase nada. Na cidade de Jerusalém, a qual a visão de Daniel se refere, parecia que os santos iriam pelo mesmo caminho, mas, a visão promete que essa dinâmica será revertida.

A localização das pessoas no foco de Daniel, portanto, mudou, embora a pressão sobre elas seja similar. A visão remonta ao tempo de Belsazar e, assim, à época do Império **Babilônico**. Ela cobre a sequência de

impérios que se sucedem ao longo de quatro séculos, desde a metade do século VI até a metade do século II a.C., começando com a Babilônia e terminando com a Grécia. O animal grego original era Alexandre, o Grande, que conquistou o Oriente Médio nos anos 330 a.C., mas morreu em 323 a.C., com apenas 32 anos. O seu império se partiu e grande parte dele caiu nas mãos de um ou outro de seus generais.

Nos anos de 160 a.C., **Judá** estava sob o controle de um desses domínios, baseado na Síria. O rei **selêucida** era, então, Antíoco IV, que se autodenominava Epifânio; o título sugeria que ele era uma manifestação de Deus. Os judaítas, provavelmente, repudiavam essa autodesignação, que era, talvez, a maior das grandes coisas que emergiram de sua boca. Ele, verdadeiramente, proferiu palavras contra o Deus que é, de fato, o Altíssimo. Por outro lado, os judaítas não eram estimados por ele por causa de suas manobras políticas — as negociações e tratativas sobre quem deveria ser o sumo sacerdote se intercalavam com estimular os sírios, na região norte, como joguetes contra os **egípcios**, no sul. As insurreições dos judaítas, com o tempo, levaram Antíoco a impor um governo direto. Ele "fez guerra contra os santos do Altíssimo e os derrotou" e baniu a adoração de acordo com a **Torá**.

A visão promete um daqueles momentos nos quais Deus intervém. Embora o relato da visão use a prosa para descrever animais horrendos, simbolizando os quatro impérios, em seu clímax, utiliza verso para retratar uma cena no tribunal celestial de Deus. Deus é reportado como um excelso ancião. Outra figura humana é apresentada a ele, e ela recebe suprema **autoridade** no lugar dos quatro impérios. A expressão aramaica para "alguém como um ser humano" é, literalmente, "alguém como um filho de homem", em aramaico ou hebraico, essa expressão "filho de homem" é uma maneira poética de dizer "ser humano". Mais tarde, o pensamento judaico retratou esse "ser humano" ou "filho de homem" como um indivíduo real, que é parte do cenário para o uso de "Filho do homem", nos Evangelhos. A explicação da visão, no entanto, deixa claro que, aqui, a pessoa semelhante a um ser humano representa "o povo dos santos do Altíssimo." Deus decidiu em favor desse povo e não pelo império de Antíoco, simbolizado pelo pequeno chifre.

Antíoco permaneceu no controle de Jerusalém por pouco mais de três anos, de 167 a 164 a.C., mas, então, os judaítas se rebelaram. Os judaítas eram considerados azarões, mas eles venceram. As forças de Antíoco bateram em retirada. Sucessivas visões irão nos fornecer mais detalhes acerca desses eventos.

Pela primeira vez, em seis séculos, Judá estava livre, e assim permaneceu até a chegada dos romanos, um século depois. Não se pode afirmar que os judaítas governaram todo o mundo, ou que a liberdade deles durou para sempre. O cumprimento da visão ocorreu da mesma maneira que, normalmente, o cumprimento bíblico ocorre. Ele não dá tudo ao povo — o cumprimento final envolverá a implementação final do propósito de Deus. Isso lhes propicia algo, e algo grande, que ´constitui a primeira parcela, digamos, daquele cumprimento final e supremo. Isso nos convida a olhar os momentos ruins, em que nada parece funcionar, a exemplo do que ocorreu com as igrejas na Turquia, à luz desses breves momentos nos quais tudo funciona bem.

DANIEL **8:1–27**

A SUPERVISÃO DE DEUS E O HOMEM QUE FOI LONGE DEMAIS

**1**No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, uma visão apareceu a mim (eu, Daniel), após
aquela que me apareceu antes. **2**Olhei na visão (quando a vi, eu estava em Susã, a cidade
fortificada na província de Elão) — olhei na visão e estava junto ao portão de Ulai. **3**Elevei
os meus olhos e olhei, e eis que havia um carneiro diante do portão. Ele tinha dois chifres.
Os chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro. O mais alto cresceu mais tarde.
**4**Olhei para o carneiro atacando o oeste, o norte e o sul. Nenhum dos animais o podia
resistir. Ninguém conseguia se livrar de sua mão. Ele agia segundo os seus desejos e tornou-
se grande. **5**Enquanto eu buscava compreender, eis que surgiu um bode, vindo do Ocidente,
percorrendo toda a face da terra, sem tocar o chão. O bode, com um chifre notável entre os
seus olhos, **6**veio na direção do carneiro que possuía dois chifres, que eu tinha visto diante
do portão. **7**Eu o vi alcançando o carneiro. Ele atacou furiosamente, atingiu o carneiro e
quebrou os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir diante dele. [O bode]
lançou-o ao chão e o pisoteou. Não houve ninguém capaz de livrar o carneiro do seu poder.
**8**O bode tornou-se muito grande, mas logo que se tornou tão forte, o grande chifre se
quebrou. Quatro chifres notáveis surgiram em seu lugar, na direção dos quatro ventos nos
céus. **9**De um deles, apareceu um pequeno chifre. Ele cresceu abundantemente na direção do

sul, na direção do Oriente e para a terra mais justa. [10]Cresceu até alcançar o exército dos céus, e fez alguns do exército, algumas das estrelas, caírem na terra, e os pisoteou. [11]Cresceu até alcançar o comandante do exército. Com isso, a oferta regular foi removida, o seu lugar sagrado e o seu exército foram derrubados. [12]Ele será estabelecido sobre a oferta regular em rebelião; lançará a veracidade ao chão. Agirá e terá sucesso.

[13]Ouvi um santo falando, e um ser santo disse ao outro que estava falando: "Por quanto tempo a visão durará — a oferta regular e a rebelião desoladora, a entrega de ambos, do [lugar] sagrado e do exército ao pisoteamento?". [14]Ele me disse: "Por duas mil e trezentas tardes e manhãs, mas o [lugar] sagrado emergirá justo." [15]Enquanto eu, Daniel, olhava a visão e buscava algum entendimento, eis que surgiu diante de mim um ser semelhante a um homem, [16]e ouvi uma voz humana no meio do Ulai. Ela disse: "Gabriel, ajude este homem a compreender a visão." [17]Ele se aproximou do lugar onde eu estava. Quando ele veio, fiquei impressionado e prostrei-me com o rosto em terra. Ele me disse: "Compreenda, jovem, que a visão é referente ao tempo do fim." [18]Quando ele falou comigo, eu caí em transe, com o rosto em terra, mas ele me tocou e me pôs em pé onde eu havia estado. [19]Ele disse: "Aqui estou eu, e irei tornar conhecido a você o que acontecerá na conclusão da ira, porque isso é referente ao tempo indicado para o fim."

[20]"O carneiro que você viu, possuindo dois chifres, são os reis da Média e da Pérsia. [21]O bode é o rei da Grécia. O grande chifre entre os seus olhos — este é o primeiro rei. [22]Aquele que se partiu e quatro cresceram em seu lugar; quatro regimes emergirão de uma nação, mas não com o seu poder. [23]Na conclusão do reino deles, quando os rebeldes alcançarem plena medida, surgirá um rei de semblante feroz e entendedor de enigmas. [24]A sua força será poderosa, mas sem a força [de seu predecessor] — ele, porém, realizará atos espantosos de devastação e terá sucesso quando agir. Ele devastará os poderosos, e o povo dos santos, [25]com a sua habilidade. Ele terá sucesso em enganar com o seu poder. Com a sua mente, ele crescerá em demasia. Com facilidade, devastará a muitos, e se colocará contra o comandante-chefe. Mas, sem ser tocado, ele quebrará."

[26]"A visão da tarde e da manhã; o que foi dito é a verdade. Você, sele a visão, porque ela se refere a muitos dias."

[27]Eu, Daniel, fiquei doente por alguns dias, mas me levantei e realizei os negócios do rei. Mas, fui dominado pela visão e não havia ninguém capaz de me ajudar a entendê-la.

Comentei com a minha esposa a descoberta sobre a Filadélfia, na Turquia, à qual me referi em meu comentário em relação a Daniel 7. Então, conversamos acerca da improbabilidade de a igreja, ali, reivindicar ter passado pela porta aberta que, em Apocalipse 3, Deus

afirma ter colocado diante dela. Ela, então, refletiu sobre como a remoção dos cristãos daquele país, muito provavelmente, contribuiu para a estabilidade da Turquia ao longo do século passado — do mesmo modo que, na Grécia, a retirada dos muçulmanos deve ter contribuído para a estabilidade daquela nação. Em outras palavras, Deus extrai o bem do mal, embora isso não impeça o mal de ser doloroso, ou errado, mesmo muitos anos depois.

Algo similar é verdadeiro em relação à comunidade em Jerusalém, cujo destino é descrito por essa visão adicional. Caso não tivéssemos certeza quanto aos eventos mencionados na visão do capítulo 7 (porque não houve menção a nomes), então, essa visão posterior remove qualquer sombra de dúvida. Uma vez mais, Daniel funciona não apenas como intérprete dos sonhos e visões do rei, mas como alguém que recebe sonhos e visões que necessitam ser interpretadas para ele, por membros da equipe de Deus. Aqui, Gabriel aparece pela primeira vez na Bíblia, como um dos **ajudantes** sobrenaturais de Deus.

A visão se inicia, de novo, em um período no qual a **Babilônia** ainda está no controle do Oriente Médio e, então, viaja no tempo até o período dos **medos** e dos **persas**. Sob o reinado de Ciro, a Pérsia ganhara o braço de ferro e absorvera o antigo Império Medo, motivo pelo qual a visão pôde retratar o Império Medo-Persa como semelhante a um carneiro com dois chifres, dos quais o segundo se tornou maior do que o primeiro. O bode, então, representa o Império da **Grécia**, sendo Alexandre o chifre notável que se quebra. Os quatro chifres que crescem em seu lugar sugerem a fragmentação do império de Alexandre. A maior parte do império ficou sob o controle de **Seleuco**, general de Alexandre, cobrindo um vasto território, ao norte e a leste de **Judá**. Um de seus governantes é Antíoco IV Epifânio, o chifre pequeno. A preocupação particular da visão é mostrar como o Império Selêucida avançou em direção à "terra mais justa", isto é, Judá.

O alvo direto da agressão de Antíoco é a adoração oferecida em Jerusalém. O coração daquela adoração é a "oferta regular", realizada no alvorecer e no pôr do sol, a cada dia (as duas ocasiões nas quais Daniel orava). Ele aboliu a adoração regular e a substituiu por uma adoração apropriada à adoração de sua própria guarnição, ou seja, a adoração oferecida pelo restante do império. A visão retrata a genuína adoração

sendo suspensa por duas mil e trezentas manhãs e tardes — isto é, um mil, cento e cinquenta dias, ou mais de três anos, um tempo similar aos três períodos e meio da visão anterior, e referente ao tempo de duração da ação de Antíoco.

Os atos de Antíoco, igualmente, têm um efeito oneroso sobre as pessoas que exercem a liderança em Jerusalém, isto é, os sacerdotes. Mas, ao atacá-los e se autopromover como Epifânio, o Deus Manifesto, Antíoco também está ofendendo o Deus que é adorado ali, aquele a quem os líderes servem. O exército celestial, do qual Deus é o comandante-chefe, é equivalente ao "exército" terreno que serve no templo e exerce autoridade na cidade (desse modo, ambos, os membros do povo celestial de Deus e do povo terreno de Deus podem ser chamados "santos"). A agressão de Antíoco significa que alguns dentre esse "exército" perdem a sua vida como resultado de sua fidelidade.

A visão não tem nenhuma relação com os dias de Daniel. Ela se refere ao "tempo indicado para o fim." O Antigo e o Novo Testamentos, regularmente, falam de uma grande crise ou libertação como "o fim" ou "os últimos dias." É como se o juízo final ou a implementação do propósito final de Deus estivesse acontecendo. Na verdade, ele *está* acontecendo, embora, cada vez, pareça que a vida e a história prosseguem. Quando Antíoco suspendeu a verdadeira adoração, em Jerusalém, foi como se o "Fim" tivesse chegado; foi um período de ira. O Antigo Testamento, às vezes, utiliza essa linguagem para denotar não que Deus está agindo em ira, mas que aqueles são eventos que parecem resultantes de alguém tomado pela ira. Se Antíoco tivesse sido capaz de manter a suspensão da genuína adoração, isso, sim, teria sido o "Fim." A libertação espetacular de Jerusalém das mãos de Antíoco, todavia, interrompeu essa crise, que parecia o "Fim", e a transformou em uma ocasião que lhes trouxe liberdade.

Seria tentador para os habitantes de Jerusalém pensar que a história estava ocorrendo fora do controle divino, como pode parecer para nós, que estamos lendo Daniel. A visão assegura que não é assim. Os babilônios, os medos, os persas, os gregos, os selêucidas: por um breve tempo eles parecem tão impressionantes, mas, Deus os mantém sob a sua supervisão. Deus, às vezes, se envolve, ativamente, na ascensão e na queda deles, em outras, alcança seus propósitos por meio deles, e, ainda

em outras, simplesmente, os deixa seguir os seus caminhos, mas sempre os mantendo sob supervisão e entrando em cena quando eles ultrapassam os limites e precisam ser trazidos de volta.

DANIEL **9:1–27**
SETENTA SEMANAS

**1**No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, medo de nascimento, que foi feito rei sobre o
reino dos caldeus — **2**no primeiro ano de seu reinado, eu, Daniel, estava buscando entender
nas Escrituras o número de anos que deviam (mensagem de *Yahweh* a Jeremias, o profeta)
ser cumpridos para as devastações de Jerusalém, setenta anos. **3**Coloquei o meu rosto diante
do Senhor Deus, para fazer uma súplica e orar por graça, com jejum, pano de saco e cinzas.
**4**Supliquei a *Yahweh*, o meu Deus, e confessei: "Ó Senhor, Deus grande e assombroso, que
guardas a aliança e o compromisso ao povo que se entrega a ti e guarda os teus
mandamentos; **5**cometemos ofensas, fomos rebeldes, nos desviamos dos teus mandamentos e
das tuas decisões. **6**Não ouvimos os teus servos, os profetas que falaram em teu nome aos
nossos reis, nossos oficiais e nossos ancestrais, e a todo o povo da terra. **7**A ti, Senhor,
pertence a justiça; a nós, envergonhem-se nesse mesmo dia, povo de Judá, residentes de
Jerusalém, e todo o Israel, perto e longe, em todas as terras para as quais tu os conduziste,
por causa da transgressão que eles cometeram contra ti. **8***Yahweh*, a nós pertence a vergonha
no rosto, aos nossos reis, nossos oficiais e aos nossos ancestrais, que pecaram contra ti. **9**Ao
Senhor, nosso Deus, pertence a compaixão e os atos de perdão, porque nos rebelamos contra
ele **10**e não ouvimos a voz de *Yahweh*, nosso Deus; não andamos de acordo com os seus
ensinos que ele estabeleceu diante de nós pela mão de teus servos, os profetas. **11**Todo o
Israel transgrediu o teu ensinamento e se desviou para não ouvir a tua voz. A maldição e o
juramento que foram escritos no ensino de Moisés, servo de Deus, nos oprimiram. Porque
pecamos contra ele, **12**confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos
líderes, que nos lideravam, trazendo grande mal sobre nós, que não havia sido feito debaixo
de todo o céu como foi feito em Jerusalém. **13**Como está escrito no Ensino de Moisés, todo
esse mal veio sobre nós. Não suplicamos a *Yahweh*, o nosso Deus, para nos desviarmos de
nossa transgressão e ganharmos discernimento por meio de tua verdade, **14**assim, *Yahweh*
manteve esse mal pronto e o trouxe sobre nós, porque *Yahweh*, o nosso Deus, foi justo em
todas as ações que ele realizou, e não ouvimos a sua voz.

**15**Mas, agora, Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte e
que fizeste para ti um nome que permanece até este dia, cometemos ofensas, fomos infiéis.
**16**Senhor, de acordo com toda a tua fidelidade, que a tua ira e fúria possam se afastar de tua
cidade, Jerusalém, a tua sagrada montanha, porque por meio das nossas ofensas e dos atos
rebeldes de nossos ancestrais, Jerusalém e o teu povo se tornaram objeto de escárnio para

todos os que estão ao nosso redor. 17Assim, agora, ouça, nosso Deus, à súplica e às orações
por graça do teu servo, e resplandeça o teu rosto sobre o teu desolado santuário, para o bem
do Senhor. 18Inclina os teus ouvidos, meu Deus, e ouça, abre os teus olhos e vê as nossas
desolações e a cidade sobre a qual o teu nome é chamado, porque não é com base em nossos
atos fiéis que estamos fazendo as nossas orações por graça, mas com base na tua abundante
compaixão. 19Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, presta atenção e age, e não demore,
para o teu bem, meu Deus, porque o teu nome é chamado sobre a tua cidade e sobre o teu
povo."

20Eu ainda estava falando, suplicando, confessando as minhas ofensas e as ofensas de Israel,
o meu povo, e fazendo as minhas orações por graça, diante de Yahweh, meu Deus, com
respeito à montanha sagrada de Deus — 21eu ainda falava a minha súplica, quando Gabriel,
a pessoa que vi na visão que tive antes, cansado e fatigado, aproximou-se de mim na hora da
oferta da tarde. 22Ele me capacitou a compreender e falou comigo: "Daniel, vim, agora, para
lhe dar discernimento e compreensão. 23No começo das suas orações por graça, uma
mensagem saiu, e eu mesmo vim para relatá-la, porque você é altamente considerado. Por
isso, entenda a mensagem e ganhe compreensão sobre a visão.

24"Setenta semanas foram designadas para o seu povo e para a sua cidade sagrada, para
trazer um fim à rebelião, para eliminar as ofensas, para trazer uma fidelidade duradoura, para
selar a visão e a profecia, e para ungir o [Lugar] Santíssimo. 25Você deve conhecer e
perceber: desde a emissão de uma palavra para restaurar e construir Jerusalém até um
ungido, um líder, há sete setes. Por sessenta e duas semanas, ela será, novamente, edificada,
com ruas e muros. Mas, na pressão dos tempos, 26após as sessenta e duas semanas, um
ungido será cortado, e não haverá nem a cidade, nem o [lugar] sagrado. Um líder por vir
devastará o povo e o seu fim virá por uma inundação. Até o fim da batalha, devastações estão
determinadas. 27Uma aliança prevalecerá para muitas pessoas por um sete. Na metade de
sete, ele suspenderá o sacrifício e a oferta. Sobre uma ala estará uma grande abominação,
desoladora, até uma conclusão e algo decretado oprima o desolador."

As investigações de Kathleen, minha esposa, acerca da história de sua família revelou não apenas que alguns de seus antepassados do século XVI foram deportados da Escócia por fomentarem a rebelião contra a Coroa, mas também que um dos seus ancestrais do século XVIII foi um proprietário de escravos nos Estados Unidos; ela viu imagens do testamento com o qual ele delega cada um de seus escravos a algum novo proprietário. Migrar para os Estados Unidos, igualmente, me obrigou, como britânico, a encarar a minha parcela de responsabilidade

pelo envolvimento da Grã-Bretanha no comércio escravagista, pelo menos, no sentido de que a minha família britânica, indiretamente, se beneficiou desse comércio. Não somos apenas indivíduos isolados, mas estamos conectados, por meio da teia da vida, com os nossos ancestrais.

A oração de Daniel reconhece essa realidade. Ela começa com as advertências, em Jeremias 25 e 29, de que o **exílio** dos **judaítas** não iria terminar rapidamente, como prometiam outros profetas, mas duraria setenta anos, longo o suficiente para significar que, praticamente, nenhum dos ouvintes de Jeremias ainda estaria vivo. A questão sobre esse número não era designar um tempo exato (setenta, não sessenta e nove ou setenta e um), mas dar o sentido de algo como o tempo de uma vida. As pessoas precisavam aceitar que elas, muito provavelmente, não viveriam o bastante para testemunhar o fim do exílio.

Este capítulo pressupõe que setenta anos, mais ou menos, haviam se passado. O foco da mensagem de Daniel, contudo, residia, de novo, não na situação do povo na **Babilônia**, em sua própria época, mas na condição das pessoas em Jerusalém, nos anos 160 a.C. Em um sentido literal ou geográfico, o exílio acabara há muito tempo. Há séculos, as pessoas já eram livres para retornar a Jerusalém, e estavam desfrutando dessa liberdade. Em outro sentido, a situação é ainda pior do que antes. A comunidade jamais esteve sob uma pressão tão grande para abandonar o seu compromisso com ***Yahweh*** e com o ensino que lhes fora dado por meio de Moisés. Então, o que aconteceu com aquela declaração de que o exílio duraria setenta anos?

A oração de Daniel reconhece, profundamente, que diante disso, a comunidade dos dias de Daniel ou dos anos 160 a.C. pode apenas se lançar à misericórdia divina. Ainda que possam reivindicar estarem comprometidos com os caminhos de Deus, eles pertencem a uma comunidade que não tem sido fiel ao longo dos anos. Ao mesmo tempo que compartilham os privilégios de pertencerem a essa comunidade, também não podem evitar de participar das consequências da infidelidade, sobre a qual o Ensino de Moisés, na **Torá**, advertiu, quando falou acerca de *Yahweh* substituir a bênção pela calamidade. Mesmo alguém, como Daniel, que se notabiliza por sua fidelidade, deve ter essa presunção.

Além de aceitar a parcela de responsabilidade pelo que está errado, a única esperança reside em lançar-se sobre quem Deus é. Daniel apela para a compaixão de Deus, para o seu poder perdoador, para a sua **fidelidade** e para o próprio nome divino. Deus parece estar fazendo papel de tolo ao permitir que Jerusalém permaneça naquele estado desolador e seu santuário continue profanado, quer nos dias de Daniel, quer no tempo de Antíoco. Com base nisso, mesmo reconhecendo a infidelidade da comunidade, a oração pode pressionar Deus: "Presta atenção, age, não demora!"

A resposta vem em uma revelação que retrabalha a declaração de Jeremias. Sim, a aflição de Jerusalém parece durar mais como setenta setes do que setenta, mas ainda há um limite determinado para ela, por Deus, e que esse limite está perto de ser alcançado. Há várias maneiras de compreender a revelação de Gabriel; aqui está uma possibilidade. Os primeiros sete setes (ou semanas) começam desde o tempo em que Jeremias estava profetizando sobre a destruição e a restauração de Jerusalém, nos anos 590 e 580 a.C., e prosseguem até o fim do exílio. O ungido, então, será o rei Ciro (Isaías 45 refere-se a ele como ungido de *Yahweh*), ou um dos líderes judaítas envolvidos na restauração da cidade, Zorobabel, o governador da linhagem de Davi, ou Josué, o sumo sacerdote. Os números, uma vez mais, não são designados a indicar valores exatos, embora tenha havido um período de cerca de quarenta e nove anos, desde a queda de Jerusalém para a Babilônia até o início da restauração da cidade. Então, houve (aproximadamente!) sessenta e duas semanas, a partir de então, até a crise em Jerusalém, nos anos 160 a.C., um período durante o qual a cidade foi repovoada e reconstruída. Mas, no septuagésimo sete (ou septuagésima semana), a cidade está em meio a enorme crise e sofrimento. Um ungido (isto é, um sumo sacerdote), Onias III, foi deposto e morto, em 171 a.C., o que marca o início do último sete (ou semana). Os fiéis perderam o poder sobre a cidade e o templo. Uma falsa aliança, feita por outras pessoas, lhes deu o controle da cidade. Na metade do período do sete final, em 167, a adoração regular do templo é abolida e uma abominação pagã é erigida no altar do templo (que possui cantos superiores similares a asas, regularmente, citadas como os seus chifres). A promessa de Deus é de que o período de setenta setes está, portanto, mais ou menos, cumprido.

O desastre virá sobre Antíoco; como veio. A visão profética de Jeremias (conforme retrabalhada por Gabriel) se cumprirá, e o santuário será ungido — isto é, purificado e dedicado novamente.

## DANIEL **10:1—11:14**
## ASSIM NA TERRA COMO NOS CÉUS

**1**No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma mensagem revelou-se a Daniel, que era chamado Beltessazar. A mensagem era verdadeira e [referente] a uma grande guerra. Ele entendeu a mensagem; teve compreensão por meio da visão.

**2**Naqueles dias, eu Daniel, estava de luto por um período de três semanas. **3**Não comi alimento em elevada consideração; carne e vinho não entraram em minha boca. Não usei maquiagem até o término do período de três semanas. **4**Então, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava junto à margem do grande rio, o Tigre. **5**Levantei os meus olhos e olhei, e eis que havia um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puro em sua cintura, **6**o seu corpo era como topázio, seu rosto como o brilho do relâmpago, seus olhos como tochas flamejantes, seus braços e pés como o esplendor do bronze polido, e o som de suas palavras como o som do trovão. **7**Somente eu, Daniel, tive essa visão. As pessoas que estavam comigo não a viram, mas um grande terror caiu sobre elas, que fugiram e se esconderam. **8**Assim, fiquei sozinho. Olhei para essa grande visão. Nenhuma força permaneceu em mim. O meu vigor se transformou em colapso em mim. Não consegui reter nenhuma força. **9**Ouvi o som das suas palavras, mas, quando ouvi o som das suas palavras, caí em transe, prostrado, com o rosto em terra. **10**Mas, eis que uma mão me tocou e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos. **11**Ele me disse: "Daniel, homem tido em elevada consideração, entenda as palavras que irei lhe falar. Levante-se em seu lugar, porque, agora, fui enviado até você." Quando ele falou esta mensagem comigo, pus-me em pé, tremendo. **12**Ele me disse: "Não tenha medo, Daniel, porque desde o primeiro dia em que você pôs a sua mente para compreender e se humilhou diante de Deus, as suas palavras foram ouvidas. Eu vim por causa das suas palavras. **13**O líder do reino da Pérsia resistiu diante de mim por vinte e um dias, mas eis que Miguel, um dos líderes supremos, veio em meu socorro. Assim, permaneci lá com os reis da Pérsia, **14**mas vim para capacitá-lo a compreender o que acontecerá ao seu povo no fim do tempo, porque ainda há uma visão para aquele tempo."

**15**Enquanto ele falava comigo de acordo com estas palavras, prostrei-me, com o rosto em terra, e mantive silêncio. **16**Mas, eis que alguém, com a semelhança de um ser humano, tocou os meus lábios, e abri a minha boca e falei àquele que estava em pé, diante de mim: "Meu senhor, por causa da visão, as minhas convulsões me derrubaram. Nenhuma força restou em mim. **17**Como pode este servo do meu senhor falar contigo, meu senhor, quando nenhuma

força, agora, permanece em mim. Nenhum fôlego me resta." [18]Aquele com uma aparência humana me tocou, novamente, e me encorajou. [19]Ele disse: "Não tenha medo, homem tido em elevada consideração, tudo ficará bem para você. Coragem, coragem." Quando ele falou comigo, tomei coragem e disse: "Meu senhor, pode falar, pois me encorajaste."

[20]Ele disse: "Sabe por que eu vim até você? Agora, devo retornar à batalha contra o líder da Pérsia. Quando eu partir, eis que o líder da Grécia virá. [21]Mas irei relatar a você o que está inscrito em um documento verdadeiro. Ninguém está me fortalecendo contra estes, exceto Miguel, o líder do seu [povo].

## CAPÍTULO 11

[1]Mas, eu, no primeiro ano de Dario, o medo, o meu lugar era fortalecê-lo e fortificá-lo. [2]Agora, eu devo lhe contar alguma verdade. Eis que três reis mais irão surgir para a Pérsia, e um quarto possuirá grandes riquezas, mais do que todos. De acordo com a força que possui por meio de sua riqueza, ele agitará todos contra o reino da Grécia. [3]Mas um rei guerreiro surgirá, governará com grande domínio e agirá de acordo com a sua vontade. [4]Mas, assim que ele surgir, o seu reino se despedaçará e será espalhado aos quatro ventos dos céus, e não para a sua posteridade, nem de acordo com o domínio com o qual governou, porque o seu reino será desarraigado e pertencerá a outro povo, além destes."

No evento de Mardi Gras, na noite passada, em um restaurante local, o trompetista da banda perguntou se alguém conhecia o significado de "Fat Tuesday" [Terça-feira Gorda], a tradução literal, frequentemente, usada nos Estados Unidos. Dentre os presentes que alegaram saber, eu fui o único chamado a explicar que o dia seguinte seria a Quarta-feira de Cinzas, quando iniciamos seis semanas de disciplina, enquanto nos preparamos para a Páscoa. Portanto, Mardi Gras, ou *Fat Tuesday*, é o dia apropriado para se comer ricas iguarias antes do início do jejum da Quaresma. Seu nome cotidiano, na Grã-Bretanha, é *Pancake Day* [Dia da Panqueca]; era o único dia, durante todo o ano, no qual a minha mãe preparava panquecas. O seu nome formal é "Terça-feira da penitência", porque as pessoas costumavam se penitenciar pela confissão e absolvição em preparação para a disciplina da Quaresma.

Existem diversos graus para o ato de jejuar, e Daniel estava, evidentemente, seguindo algo similar a essa tradição de ser disciplinado em relação ao alimento que comemos. Trata-se de um sinal externo da

seriedade interior quanto à submissão a Deus. A pessoa não se entrega à glutonaria quando está centrada em algo importante. Além disso, o jovem Daniel não está preocupado em apresentar uma boa aparência, mas tem outro foco. Ele não nos revela o motivo de estar agindo daquela maneira, mas, talvez, seja possível inferir que o padrão dos capítulos anteriores prossegue nos capítulos 10 —12 (trata-se da seção mais longa do livro, dividida em três capítulos, por conveniência). Ele está buscando uma revelação maior de Deus, para capacitar, ele e as outras pessoas, a compreender o que Deus está fazendo com **Judá**. Por que a história se desenrola daquela maneira? Por que os séculos passam e Judá continua debaixo do controle dos grandes impérios — **Babilônia**, **Media-Pérsia**, **Grécia** e o **Selêucida**?

A Bíblia oferece diversos discernimentos quanto à essa questão; Gabriel identifica o fato de que os eventos na terra refletem acontecimentos nos bastidores celestiais. A situação está mais complicada lá do que podemos imaginar. Quando oramos, "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu", provavelmente, assumimos que o reino de Deus é uma realidade no céu e que desejamos que essa realidade seja refletida na terra, mas, talvez, a oração reconheça que há coisas que precisam ser resolvidas nos céus, assim como na terra. Gabriel indica isso.

Ele fala em termos de haver "líderes" nos céus que representam cada uma das nações terrenas. Eles são seres, com frequência, como "anjos", o equivalente a **ajudantes**, ou assessores, presidenciais, que agem como agentes de Deus na implementação das intenções divinas no mundo. Do mesmo modo que os conflitos podem se desenvolver entre os membros da equipe presidencial terrena, pode haver conflitos entre os membros da equipe celestial. O trabalho deles inclui representar os interesses individuais das nações e, assim, eles podem entrar em conflito na defesa desses interesses.

Gabriel não é o líder que representa Judá, este é Miguel. O trabalho de Gabriel é trazer revelações ao povo, mas ele foi retardado pela oposição do líder que representa a Pérsia. Talvez, esse líder, não queira que seja revelado que os dias da Pérsia estão contados, ou o seu objetivo seja prejudicar Judá. O pano de fundo para o retardamento é oferecer uma percepção sobre um motivo pelo qual as orações não são,

imediatamente, respondidas; isso reforça a ideia de que é mais sábio persistir, em jejum e oração, do que desistir de imediato.

Mas, apesar do atraso, o ajudante com a revelação chega a Daniel. A revelação, uma vez mais, é referente ao "fim do tempo", período que os capítulos deixam claro tratar-se da crise em Jerusalém nos anos 160 a.C. Assim, a revelação inicia-se percorrendo um solo familiar, embora com o fornecimento de mais detalhes. Haverá mais reis da Pérsia, e eles tentarão expandir o domínio territorial na direção ocidental, rumo à Grécia. O rei Xerxes invadiu a Grécia e foi derrotado na batalha de Salamina, em 480 a.C. Com o tempo, as forças gregas, sob o comando de Alexandre, o Grande, derrotaram os persas, mas, após a sua prematura morte, o Império Grego esfacelou-se.

DANIEL **11:5–35**

## CONFUSO? SIM, VOCÊ DEVERIA ESTAR. ESSE É O PONTO

**5**"O rei do sul será poderoso, mas um dos seus oficiais o derrotará e governará um domínio
ainda maior do que o domínio dele. **6**Ao fim de alguns anos, as pessoas farão uma aliança, e a
filha do rei do sul irá para o rei do norte para efetivar um acordo. Masela não reterá o vigor
de sua força, nem a força dele resistirá. Ela será entregue, ela e a sua escolta, e aquele que a
gerou e aquele que deu poder a ela. No tempo, **7**um dos renovos de suas raízes se levantará
no lugar [do rei do sul]. Ele virá contra o exército e chegará à fortaleza do reino do norte.
Ele agirá contra eles e será poderoso. **8**Também os seus deuses com as suas imagens, com os
seus utensílios, tidos em alta consideração, ouro e prata, ele levará, cativos, ao Egito. [O rei
do sul], por alguns anos, se afastará do rei do norte. **9**[O rei do norte] virá contra o reino do
rei do sul, mas retornará para a sua própria terra. **10**Os seus filhos financiarão a guerra e
reunirão a horda de muitas forças. Ele virá, repetidamente, e inundará e varrerá, e,
novamente, guerrearão até a sua fortaleza. **11**O rei do sul se enfurecerá e sairá para batalhar
com ele (com o rei do norte). Ele levantará uma grande horda, mas a horda será entregue
nas mãos [do rei do norte]. **12**A horda será derrotada, mas a mente [do rei do sul] se tornará
superior; ele fará miríades cair, mas não prevalecerá. **13**O rei do norte levantará, novamente,
uma horda, maior do que a primeira. Ao fim de um período de anos, ele virá, repetidamente,
com uma grande força e muito equipamento. **14**Naqueles tempos, muitos se levantarão
contra o rei do sul. Homens selvagens entre o seu povo se levantarão, para confirmar uma
visão, mas eles colapsarão. **15**O rei do norte virá, lançará uma rampa, e capturará uma cidade
fortificada. As forças do sul não resistirão, mesmo a sua companhia de soldados selecionados.
Não haverá força para resistir. **16**Aquele que vier contra ele, agirá como desejar, e não haverá

ninguém que resista diante dele. Ele se levantará na terra mais justa, com a destruição em sua mão. 17Determinará a sua mente para vir e controlar todo o reino [do rei do sul], mas fará um acordo com ele e lhe dará uma esposa, a fim de destruí-lo. Mas isso não prevalecerá, não acontecerá para ele. 18Ele voltará o seu rosto para as costas estrangeiras e capturará muitas, mas um comandante irá parar a sua insolência por ele, de maneira que ele não será capaz de devolver a sua insolência. 19Ele voltará o seu rosto para as fortalezas em sua própria terra. Mas, colapsará, cairá e desaparecerá. 20Eis que surgirá em seu lugar alguém que enviará um opressor de esplendor real. Mas, em poucos dias, ele quebrará, não por ira ou por batalha.

21Eis que se levantará em seu lugar alguém desprezível, a quem não deram uma honra real. Ele virá com facilidade e ganhará poder sobre o reino com palavras vazias. 22Forças esmagadoras serão oprimidas diante dele e destruídas; assim ocorrerá, também, a um governante da aliança. 23Por meio de alianças, ele exercerá o engano. Crescerá e se tornará forte com um pequeno grupo, 24com facilidade. Ele virá contra as mais ricas províncias e fará o que o seu pai e os seus antepassados não fizeram. Saque, despojo e riqueza, ele distribuirá entre o povo. Elaborará planos contra as fortalezas, até um certo tempo. 25Imporá o seu poder e a sua vontade contra o rei do sul com uma grande força. O rei do sul sustentará a guerra com uma grande e poderosa força, mas não resistirá, porque as pessoas elaborarão planos contra ele. 26Pessoas que comem das suas provisões o destruirão. Sua força será sobrepujada. Muitos cairão mortos. 27Os dois reis, cada qual com sua mente voltada para o mal, em uma mesa falarão mentiras, mas não serão bem-sucedidos, porque um fim, ainda por vir, aguarda o tempo determinado. 28[O rei do norte] retornará para a sua terra com grande riqueza e com a sua mente contra a aliança sagrada. Assim, ele agirá e retornará para a sua terra. 29No tempo determinado, ele virá, novamente, contra o Sul, mas não será como na primeira e na segunda vez. 30Navios de Quitim virão contra ele, ele se acovardará e recuará. Ele se enfurecerá contra a sagrada aliança e agirá. Retornará e dará atenção às pessoas que abandonarem a sagrada aliança. 31Forças de sua vontade se levantarão e profanarão o santuário, a fortaleza. Removerão a oferta regular e colocarão a abominação desoladora. 32Aqueles que agirem infielmente contra a aliança, ele os fará apóstatas por meio de palavras vazias, mas pessoas que reconhecem a vontade do seu Deus serão fortes e agirão. 33Os discernentes entre o povo ajudarão a multidão a compreender, mas cairão pela espada, pelo fogo, pelo cativeiro e se tornarão presas, por um tempo. 34Ao caírem, receberão uma pequena ajuda, mas muitos se unirão a eles com palavras vazias. 35Alguns dentre os discernentes cairão, para refiná-los, purificá-los e para limpá-los, até o tempo do fim, porque ele virá, mas aguarda pelo tempo determinado.”

Ontem, ouvi um professor de psicologia descrevendo os Estados Unidos como uma nação vivendo em meio a um trauma ainda não solucionado, em decorrência de passar por várias guerras: a Guerra Revolucionária, a Guerra Civil, as duas Guerras Mundiais, Coreia, Vietnã e, mais recentemente, Iraque e Afeganistão. Presumo que a tragédia maior de toda essa história é que isso não nos levou a lugar algum. A Primeira Guerra Mundial, em particular, seria, supostamente, "a guerra para terminar todas as guerras", mas foi um conflito de brutalidade e horror sem precedentes. Como isso pode se repetir? A descrição, não obstante, de "a guerra para terminar todas as guerras, parece irônica à luz das guerras subsequentes do século XX, e parece não haver previsão de alteração nessa tendência. A situação está piorando, no sentido de que, pelo menos, sabemos que lado saiu "vitorioso" na Primeira Guerra Mundial e por que o conflito ocorreu? Mas, talvez até nos questionemos com respeito a essa presunção, considerando todo o custo envolvido.

A visão de Daniel discorre sobre muitos séculos de conflitos que parecem não levar a lugar nenhum; na verdade, a tendência é para baixo. A visão é um relato, levemente, disfarçado e facilmente decodificado de eventos, com foco no período **selêucida** e no controle **egípcio** de **Judá**, desde Alexandre (336 a.C.) até Antíoco (164 a.C.). O "rei do norte" é o monarca selêucida do dia; o "rei do sul" é regente egípcio do dia. Os reis selêucidas foram Seleuco I—IV e Antíoco I—IV; os reis egípcios eram todos chamados Ptolomeu (I—VI). Um dos efeitos de se chamar sucessivos monarcas com a mesma denominação (rei do norte/sul) é sublinhar a natureza unificada e sem sentido da história. Caso tenha se perdido no enredo dessa seção, você entendeu o ponto: não há enredo.

No primeiro parágrafo, a visão se movimenta, dinamicamente, pelos primeiros cinco Ptolomeus, os primeiros quatro Seleucos, e os primeiros três Antíocos, que governaram dos anos 320 a.C. até 181 a.C. e 175 a.C., respectivamente. Ele detém o foco no contínuo conflito entre os dois impérios e no papel dos casamentos de aliança na busca por expandir o poder, de uma forma ou de outra. Os dois impérios estão em ambos os lados de Judá, de maneira que a rivalidade entre eles reverbera em Jerusalém. As referências a "homens selvagens entre o seu povo" e a

uma visão apontam para conflitos políticos em Jerusalém e para a convicção, por parte de algumas pessoas, de que estavam cumprindo o propósito de Deus, enquanto a referência a "terra mais justa" indica uma incursão específica em Judá.

O segundo parágrafo foca em Antíoco IV (175-163 a.C.), que já foi tema proeminente em Daniel 7—9. O governante da aliança deposto é o sumo sacerdote Onias III, a quem Antíoco substitui por seu próprio representante. Os seus atos contra a aliança sagrada são as ações às quais as visões precedentes já falaram, que envolviam a manipulação de potenciais colaboradores, em Jerusalém, levando-os a agir de maneira mais infiel do que eles jamais conceberam, pela instalação no templo de expressões dos meios pagãos de adoração de Antíoco. O tiro, no entanto, saiu pela culatra. As pessoas do povo tiveram de fazer uma escolha. Há líderes na comunidade que logram encorajar um bom número de pessoas a resistirem firmes, e estarem preparadas a pagar o preço por seus atos de resistência com a própria vida. Isso tem o efeito de refinar a comunidade e revelar os que eram seriamente comprometidos.

Por que Deus dá a Daniel esse relato detalhado dos eventos que só acontecerão três ou quatro séculos mais tarde? Textos comparáveis do Oriente Médio fornecem o que parece, à primeira vista, serem profecias, mas que foram escritos, principalmente, após os eventos. Na maioria, são registros históricos transcritos em predições. Há dois motivos pelos quais alguém poderia escrever dessa maneira. Falar de eventos passados como se tivessem sido preditos, é uma forma vívida de indicar que eles estavam sob o controle de Deus. E a seção histórica acrescenta autoridade e reforça a predição real que vem no fim — a qual, neste caso, compreende a passagem de 11:36 —12:13. Isso não significa que, simplesmente, a predição simulada dê autoridade à predição verdadeira. Uma característica da história codificada é que grande parte do "código" vem de textos anteriores das Escrituras, como os livros de Isaías e de Ezequiel. A visão, portanto, mostra que é possível obter sentido da sequência de eventos históricos ao olhá-los à luz das Escrituras.

Não sabemos se a audiência original reconheceu a convenção da história escrita como se fosse profecia. O autor, obviamente, conhecia a

convenção e tinha ciência do que estava fazendo quando nos deu uma visão desse tipo. Como o autor obteve essa visão? A minha suposição é de que ele possuía familiaridade com as histórias precedentes sobre Daniel, nos capítulos 1— 6, e, em particular, com a visão dos quatro regimes, no capítulo 2, e os usou para escrever a primeira parte de seu livro. Ponderando sobre como Deus poderia estar envolvido na história que estava mais perto de seu próprio tempo, ele almejou encorajar aqueles cuja fé estava sob pressão. Deus usou aquela visão anterior, no capítulo 2, para inspirá-lo com as revelações da segunda metade do livro. O seu senso de ser inspirado pela história de Daniel e pela visão anterior desse profeta, bem como a sua consciência de estar, simplesmente, desenvolvendo as implicações da visão de Daniel, explicariam por que ele anexou as suas próprias visões (capítulos 7—12) à história de Daniel e à sua visão (capítulos 1—6). Embora autores ocidentais, em geral, apreciem ter os seus nomes em seus livros, as atitudes nas sociedades tradicionais são diferentes!

O cumprimento da predição real, na última parte dessas visões acerca da queda de Antíoco e a libertação e restauração de Jerusalém, seriam um motivo-chave pelo qual a comunidade reconheceu que elas vinham de Deus e que ele estava vigiando aquela sequência de eventos sem sentido.

DANIEL **11:36—12:13**

AS PESSOAS QUE AJUDAREM OUTRAS A SEREM FIÉIS BRILHARÃO COMO ESTRELAS

**36**"Assim, o rei fará o que desejar. Ele exaltará e glorificará a si próprio, acima de todo deus, e
contra o Deus dos deuses falará coisas terríveis. Ele terá sucesso até que a ira esteja
completa, porque o que foi decretado será feito. **37**Aos deuses de seus ancestrais ele não dará
atenção, nem àquele que as mulheres têm em elevada consideração. Ele não dará atenção a
nenhum deus, porque acima de todas as coisas ele se engrandecerá. **38**Um deus das fortalezas
ele honrará em seu lugar. Um deus ao qual os seus ancestrais não conheceram, ele honrará
com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas tidas em alta consideração. **39**Lidará com as
fortalezas mais seguras com o auxílio de um deus estrangeiro. Dará grande honra aos que ele
estima. Ele os deixará governar sobre uma multidão e dividirá a terra como pagamento.

40 No tempo do fim, o rei do sul lutará com ele, mas o rei do norte o assaltará com
carruagens, cavaleiros e muitos navios. Ele virá contra as terras, e avançará por elas como
uma grande inundação, 41 e virá contra a terra mais justa. Muitos cairão, mas estes escaparão
de suas mãos: Edom, Moabe e os melhores dentre os amonitas. 42 Depositará a sua mão
contra outras terras, e a terra do Egito não encontrará escape. 43 Ele governará os tesouros
de ouro e de prata e todas as coisas tidas em alta consideração no Egito, com os líbios e os
sudaneses em submissão a ele. 44 Mas relatos do leste e do norte o alarmarão e ele sairá em
grande fúria para destruir e aniquilar muitos. 45 Armará as suas tendas entre os mares e a
montanha sagrada mais justa. Mas ele chegará ao seu fim. Não haverá quem o ajude."

## CAPÍTULO 12

1 "Naquele tempo, Miguel, o grande líder que fica ao lado daqueles que pertencem ao seu
povo, se levantará. Haverá um tempo de tribulação como nunca houve desde que se tornou
uma nação até então. Mas, naquele tempo, o seu povo escapará, todo aquele que for
encontrado escrito no livro, 2 e muitos dormindo no pó da terra despertarão, alguns para a
vida eterna, alguns para a grande vergonha, para o repúdio eterno. 3 As pessoas sábias
brilharão, como o esplendor do céu, e as pessoas que ajudarem muitos a serem fiéis serão
como estrelas, para todo o sempre. 4 Você, Daniel, encerre as palavras, sele o livro, até o
tempo do fim. Muitos correrão para lá e para cá, em busca de maior conhecimento."
5 Eu, Daniel, olhei, e eis que havia dois outros diante de mim, um junto à margem do rio
deste lado, o outro junto à outra margem. 6 Alguém disse ao homem vestido de linho, que
estava acima das águas do rio: "Quanto tempo até o fim dos eventos terríveis?" 7 Ouvi o
homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio. Ele levantou a sua mão direita e
a sua mão esquerda para os céus e jurou por aquele que vive eternamente: "Por um tempo,
tempos e meio. Quando o despedaçamento da mão do povo santo terminar, todas essas
coisas chegarão a um fim." 8 Eu ouvi, mas não entendi. Perguntei: "Meu senhor, qual será o
estágio final nesses eventos?" 9 Ele disse: "Vá, Daniel, porque as palavras estão encerradas e
seladas até o tempo do fim. 10 Muitos se purificarão, se limparão e se refinarão, mas o infiel
agirá infielmente. Nenhum dos infiéis entenderá. 11 Desde o tempo em que a oferta regular
for removida e a abominação desoladora for colocada no lugar, serão mil duzentos e noventa
dias. 12 Abençoado aquele que esperar e alcançar mil trezentos e trinta e cinco dias! 13 Você,
vá para o fim e descanse, para que se levante para o seu destino no fim do período."

Este é o último volume da série *O Antigo Testamento para todos* e, pela primeira vez, eu chorei enquanto escrevia. Creio que, mais de uma vez, comentei que, em geral, eu presumo que nada do que escrevo faz qualquer diferença para alguém, mas, os leitores, ocasionalmente, me

mandam *e-mails* dizendo que isso não é verdade (não se trata de uma dica para você me enviar mensagens). Nesse contexto, senti-me comovido ao ler o comentário do homem trajado de linho sobre as pessoas que ajudarem os outros a serem **fiéis**. Não estou no mesmo patamar daqueles "sábios", que aceitaram a vocação para encorajar outros a permanecerem fidedignos no contexto de uma crise em Jerusalém à qual essa visão se refere, mas aprecio a percepção de que tudo o que se requer de um professor é que ele ofereça auxílio para a manutenção da fidelidade. Se eles fazem isso ou não, então, é problema deles.

No contexto dessa crise, houve pessoas que não permaneceram fiéis, enquanto outras sim. Era necessário decidir em qual lado estar. Nesta derradeira seção de Daniel, após o resumo da visão, até aqui, no primeiro parágrafo, o segundo marca a transição da história lançada como conversa sobre o futuro, para uma conversa real acerca do futuro. Neste parágrafo, as imagens e a linguagem mudam. Isso não provém de tornar eventos passados em códigos, porém, também não é proveniente de imaginação visionária. Vem de sua leitura mais sistemática das Escrituras. A descrição da maneira com que a crise atingirá um clímax utiliza imagens de passagens presentes nos Profetas, como Isaías 10 e Ezequiel 38—39, e por trás delas, de salmos como 2, 46, 48 e 76. O auge da crise será outra personificação do Fim descrito pelos Profetas. A revelação de Daniel é comparável à de João, em Apocalipse, que não nos fornece descrições literais das coisas, mas, igualmente, lança mão de imagens do Antigo Testamento — incluindo o livro de Daniel — a fim de descrevê-las.

O terceiro parágrafo apresenta mais promessas que refletem as Escrituras, o conteúdo, todavia, estabelece um ponto novo. Embora outras passagens do Antigo Testamento contem histórias sobre indivíduos trazidos de volta à vida, bem como sobre uma nação que voltou à vida após "morrer" no **exílio**, esta é a única passagem no Antigo Testamento que promete o retorno à vida de muitas pessoas. A exemplo daquelas outras histórias e nos relatos de Jesus trazendo pessoas de volta à vida, trata-se de ressuscitação em vez de ressurreição. Elas são trazidas de volta à vida com a mesma natureza humana, não com uma natureza transformada. Mais solenemente, como o Novo

Testamento, a promessa envolve um retorno à vida que resultará em uma nova vida para alguns, mas uma segunda morte para outros. O pano de fundo é um sentido de que Deus, dificilmente, pode deixar sem solução uma situação na qual pessoas fiéis foram martirizadas, enquanto outras infiéis lograram escapar com sua infidelidade. A visão promete que as coisas não permanecerão dessa forma. Os fiéis serão justificados e honrados, e os infiéis expostos.

O tempo previsto pela revelação corresponde ao previsto anteriormente — um tempo, dois tempos e meio. Não é obrigatório considerar essa fórmula como correspondente a três anos e meio, mas quando a crise durou esse tipo de tempo, é difícil resistir à tentação de ver uma ligação. As referências subsequentes a 1.290 dias e a 1.335 dias confirmam essa inferência. Talvez, aquelas referências de tempo correspondam a estágios no desenvolvimento e na resolução da crise. Os livros dos Macabeus são a nossa fonte primária para um relato da crise, mas eles não nos fornecem informações sobre datas específicas que nos permitam interpretar os números.

Até onde sabemos, as pessoas não retornaram dos mortos após a libertação da cidade do domínio de Antíoco. Mas, evidentemente, as pessoas ficaram impressionadas com a correspondência, a princípio, entre a promessa de libertação e o próprio evento da libertação o suficiente para reconhecerem a visão como uma revelação divina. A dinâmica compartilhou uma característica que aparece nos Profetas e no Novo Testamento, na qual um grande ato de libertação ou julgamento futuro é descrito como o cumprimento do propósito final e supremo de Deus. O ato de Deus não traz o fim real de todas as coisas, mas traz uma parcela do fim, uma incorporação dentro da história do propósito supremo de Deus, e uma confirmação de que esse propósito supremo será cumprido.

# OSEIAS

OSEIAS 1:1—2:1

## UM CASAMENTO CONDENADO

**1**Mensagem de *Yahweh* que veio a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

**2**O começo da mensagem de *Yahweh* por meio de Oseias. *Yahweh* disse a Oseias: "Vá e tome para si uma mulher imoral e filhos imorais, porque a terra comete imoralidade por se distanciar de *Yahweh*." **3**Assim, ele foi e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela engravidou e lhe gerou um filho. **4***Yahweh* lhe disse: "Dê-lhe o nome de Jezreel, porque daqui a pouco tratarei o derramamento de sangue de Jezreel pela casa de Jeú. E farei cessar o regime da casa de Israel. **5**Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel." **6**Ela ficou grávida, novamente, e gerou uma filha. [*Yahweh*] lhe disse: "Dê-lhe o nome de Sem-compaixão, porque não terei mais compaixão, novamente, pela casa de Israel ou continuarei a carregá-los. **7**(Mas sobre a casa de Judá terei compaixão e os libertarei por meio de *Yahweh*, o Deus deles — não os livrarei por meio do arco, da espada e da batalha, não por meio de cavalos e cavaleiros.)." **8**Ela desmamou Sem-compaixão, engravidou e gerou um filho. **9***Yahweh* disse: "Dê-lhe o nome de Não-meu-povo, porque vocês não são o meu povo e eu — não serei Deus para vocês.

**10**Mas, o número dos israelitas será como a areia do mar que não pode ser medida ou contada. No lugar onde lhes é dito 'Vocês não são o meu povo', lhes será dito 'Filhos do Deus vivo.' **11**Os judaítas e israelitas se reunirão, todos juntos, e estabelecerão uma cabeça para si mesmos. Subirão da terra, porque o dia de Jezreel será grande. **2:1**Digam aos seus irmãos 'Meu povo', e às suas irmãs 'Amadas.'"

Quando mal havia deixado a minha adolescência, apaixonei-me por outra aluna; dois ou três anos mais tarde, ela foi diagnosticada com esclerose múltipla. À época, estávamos, embora não oficialmente, noivos, portanto, em teoria, eu poderia ter rompido o nosso relacionamento, mesmo considerando que o noivado, ainda que informal, significava que ambos críamos que Deus havia nos unido.

Permanecemos casados durante quarenta e três anos, os quais foram de crescente incapacidade e perda (mas, também, de alegria) para Ann, anos de crescente estresse e perda (mas, também de felicidade), para mim. Da mesma forma, aqueles anos também me capacitaram a ser uma pessoa que podia ministrar a outras.

Não há comparação com o que Deus pediu a Oseias, embora haja uma pequena sobreposição entre as nossas experiências. Deus, às vezes, solicita coisas difíceis às pessoas, não apenas em relação ao casamento (o que é verdadeiro acerca de Jeremias e de Ezequiel). A severidade, neste caso, aplica-se tanto a Gômer quanto a Oseias, mas não nos é revelado o lado dela, nessa história. Quem sabe que espécie de experiência a levou a ser uma "mulher imoral"? O fato de ser uma pessoa assim, no entanto, a tornou alguém que Deus poderia usar. Muitas traduções a descrevem como uma prostituta, mas a palavra não é tão específica assim (embora se ela fosse uma prostituta, a mesma questão quanto ao que a levou à prostituição poderia ser suscitada). Mas, o uso da expressão popular "mulher fácil" pode, às vezes, transmitir a impressão correta da linguagem de Oseias.

Oseias ministrava em **Efraim** nos últimos anos antes da sua queda diante da **Assíria**. Seu objetivo era evitar aquele evento. Os formadores de opinião e aqueles que tomam decisões na vida pública são os homens sobre os quais ele mantém o foco. Os homens podem tanto se sentirem atraídos quanto condenarem uma mulher cuja sexualidade não está sob o controle deles. Desse modo, Deus está dizendo a esses homens que eles próprios são prostituídos. Efraim, supostamente, estava em uma relação de "casamento" com ***Yahweh***, mas mantinha um longo caso com o **Mestre**, Baal.

*Yahweh* trabalha com o fato de que, naquele contexto social, o casamento é uma instituição patriarcal e o homem é o senhor. A palavra hebraica *ba'al* significa tanto "senhor" quanto "marido". O próprio Antigo Testamento, raramente, utiliza esse termo com esse significado; em geral, as palavras "marido" e "esposa", nas traduções bíblicas, representam palavras hebraicas comuns para "homem" e "mulher" (ele é o meu homem", "ela é a minha mulher") — a próxima seção do livro começará com um exemplo. Esse uso indica uma relação mais ideal do casamento, mas é o modelo patriarcal que fornece um modelo melhor

para a compreensão da relação entre Deus e nós. *Yahweh* é o Mestre, o Senhor; como tal, nós devemos ser subordinados, submissos a ele.

Em Efraim, essa relação não funciona dessa maneira; a nação olha para o Mestre por causa de sua fertilidade e sua bênção. A descendência de Oseias sublinha o ponto por meio da escolha de seus nomes. Certa mãe que conheço ficou contrariada pelo fato de Oseias ter dado à sua filha o nome "Sem-compaixão" — o que esse nome significaria para ela à medida que ela crescia? As crianças também podem pagar um preço por fazerem parte de uma família que está sendo usada por Deus; certamente, temi que os nossos filhos pagassem um preço por causa da enfermidade da mãe deles (mas, também assegurei Ann de que a experiência iria fazer parte da formação deles, como, de fato, creio que ocorreu). Mas não deveríamos interpretar mal a maneira como os nomes na Bíblia funcionam. Muitos filhos e filhas recebem nomes estranhos que não se parecem com nomes que as pessoas, normalmente, usariam no dia a dia e que, portanto, tornam as crianças objetos de escárnio e zombaria, na escola. Talvez, fossem usadas apenas dessa forma na hora de nomeá-las, após o nascimento.

Jezreel foi a capital de Efraim por algum tempo, de maneira que "Jezreel" pode referir-se, implicitamente, ao próprio reino de Efraim. Era o local de um massacre envolvendo a ascensão do bisavô de Jeroboão. *Yahweh* usou toda a simbologia desse evento (veja 2Rs 9 — 10), embora ele também o condene. Jezreel, todavia, será restaurado. Ainda que *Yahweh* responda à quebra de seu compromisso conjugal falando em termos de divórcio ("vocês não são o meu povo e eu — não serei Deus para vocês"), ele não pode manter essa posição e reter a compaixão para sempre.

## OSEIAS **2:2–13**
### TAL MÃE, TAIS FILHOS E FILHAS

**2** "Contendam com a sua mãe, contendam,
porque ela não é a minha mulher e eu não sou o homem dela.
Ela deve desviar a sua imoralidade de seu rosto,
o seu adultério do meio dos seus seios.

3 Do contrário, eu a deixarei nua,
como no dia em que ela nasceu.
Farei dela como o deserto, a tornarei uma terra seca,
a deixarei morrer de sede.
4 Sobre os seus filhos eu não terei compaixão,
porque são filhos imorais.
5 Porque a mãe deles foi imoral;
aquela que os concebeu agiu vergonhosamente.
Porque ela disse: 'Irei atrás dos meus amantes,
aqueles que me dão o meu pão e a minha água,
a minha lã e o linho, o meu óleo e a minha bebida.'

6 Portanto, aqui estou eu,
e irei cercar o seu caminho com arbustos espinhosos.
Construirei um muro para ela,
para que não possa encontrar os seus caminhos.
7 Ela perseguirá os seus amantes,
mas não os alcançará.
Procurará por eles, mas não os achará,
e dirá: 'Irei e retornarei,
para o meu primeiro homem,
pois era melhor para mim, então, do que agora.'
8 Ela não reconheceu
que eu — fui aquele que lhe deu
o grão, o vinho novo e o azeite fresco.
Eu produzi uma abundância de prata para ela,
e ouro, que eles usaram para o Mestre.
9 Portanto, tomarei de volta o meu grão em sua estação
e o meu vinho novo em seu tempo determinado.
Arrancarei dela a minha lã e o meu linho,
que cobriam a sua nudez.
10 Agora, descobrirei a sua grosseria
diante dos olhos dos seus amantes.
Ninguém a resgatará das minhas mãos,
11 e farei cessar toda a sua celebração,
os seus festivais, as suas luas novas, os seus sábados,
todo o conjunto de eventos dela.
12 Arruinarei as suas videiras e figueiras,
das quais ela disse: 'É o pagamento
que os meus amantes me deram.'

Eu as transformarei em uma floresta;
animais selvagens as consumirão.
13 Lidarei com ela pelos dias do Mestre,
quando queimou ofertas para eles.
Ela se enfeita com seu anel e com suas joias,
e vai atrás dos seus amantes,
e tem me desconsiderado'" (declaração de *Yahweh*).

Certa ocasião, tive uma conversa com uma mulher sobre ciúmes. Ela e o marido haviam se casado quando ambos tinham mais de trinta anos, de modo que os dois tinham muitos amigos do sexo oposto, mas estes não eram parceiros sexuais. Após se casarem, o seu marido afirmou que manteria o contato com suas amigas, mas ela, claro, não apreciou essa ideia; ela havia considerado não manter as suas amizades masculinas. Por outro lado, havia um homem que era uma espécie de orientador espiritual, embora ela não usasse essa definição — alguém com quem ela conversava a respeito de sua relação com Deus. A mulher queria manter esse contato, mas se sentia desconfortável, como se o marido tivesse o direito de sentir ciúmes caso ela necessitasse de alguém mais para ser o seu parceiro de conversa sobre assuntos que lhe eram íntimos.

O sentimento de ciúme é estranho; trata-se de uma emoção como a ira, que podemos considerar, inerentemente, errados, mas, que, no entanto, são emoções com as quais Deus nos criou. Assim, a questão é se um certo nível de ciúme ou de ira pode ser apropriado. Nesse sentido, outros sentimentos, como compaixão e misericórdia, os quais somos propensos a considerar como, inerentemente corretos, também são ambíguos. Deus, às vezes, retém a compaixão e a misericórdia, do mesmo modo que pais que compreendem que, em certas situações, é hora de dizer: "Basta! Tempo esgotado!"

Esta é uma ocasião para ***Yahweh*** sentir ciúmes e um momento de "basta" para **Efraim**, uma questão relacional muito mais grave do que a descrita antes. O povo de Efraim é culpado de imoralidade ou adultério, expresso quando Efraim, como esposa de *Yahweh*, vai atrás de outros deuses. Oseias se refere aos efraimitas (os filhos) como se eles fossem

distinguíveis da própria nação de Efraim (a mãe), mas que, na verdade, não são. Eles estão sendo desafiados a formular uma acusação contra si mesmos e a imaginar a penalidade que paira sobre as suas cabeças. Eles próprios são "filhos imorais."

A calamidade assumirá a forma de uma onda de seca e de fome. Será uma justiça poética, pois eles acreditam que a melhor maneira de assegurar uma boa colheita é orar aos **Mestres**. Na realidade, será a melhor forma de garantir o fracasso das colheitas. Então, por que eles se voltam para os Mestres? Eles sabiam que *Yahweh* os havia resgatado da escravidão no **Egito** e os conduzira até Canaã, mas talvez estivessem em dúvida se *Yahweh* podia fazer as colheitas abundarem. O povo local tinha uma teologia a lhes dizer quem fazia as plantações e as respetivas colheitas abundarem — eram os Mestres. Assim, **Israel** os seguia ou, talvez, imaginasse que poderia estar duplamente garantido ao orar a *Yahweh* e aos Mestres. *Yahweh*, na verdade, afirma que é o único a dar a Efraim o que o seu povo necessitava para viver. Eles até mesmo transformaram o ouro e a prata que Yahweh deu em elementos para confecção de imagens de adoração a outros deuses.

Embora afirme que a sua esposa pagará um preço, *Yahweh* também revela a intenção de impedir que ela continue buscando os Mestres. Ele não indica como o faria; o ponto da declaração é que ele não a entregou. Ele deverá retornar. Indiretamente, essas são boas notícias, pois implica que a punição não precisa ser exigida, embora seja, ao mesmo tempo, uma advertência para ela não brincar com coisa séria.

OSEIAS **2:14 —3:5**

O VALE DA TRIBULAÇÃO PODE SE TORNAR A PORTA DA ESPERANÇA

**14** Portanto, agora — eu irei atrai-la;
eu a farei ir pelo deserto,
e falarei ao seu coração.
**15** E lhe darei, dali, as suas vinhas,
o vale da Tribulação como Porta da Esperança.
Ela responderá, ali, como nos dias de sua juventude,
como no dia em que subiu da terra do Egito.

16 Naquele dia” (declaração de Yahweh), “ela me chamará
‘Meu Homem’,
não me chamará mais ‘Meu Mestre’.
17 Removerei os nomes dos Mestres de sua boca;
eles não mais serão mencionados por seus nomes.
18 (E selarei uma aliança por eles, naquele dia,
com as criaturas selvagens,
com as aves nos céus,
e com o que se move sobre o chão.
O arco, a espada e a batalha, eu quebrarei da
terra, e os capacitarei a se deitarem com segurança.)
19 Eu a casarei comigo para sempre,
a casarei comigo com fidelidade e autoridade,
com compromisso e compaixão,
20 a casarei comigo com verdade.
Você reconhecerá *Yahweh*,
21 e, naquele dia, eu responderei” (declaração de *Yahweh*).
Responderei aos céus,
e eles responderão à terra.
22 A terra responderá com grãos, vinho novo e azeite fresco,
e estes responderão com Jezreel.
23 Eu a semearei para mim mesmo na terra
e terei compaixão de Sem-compaixão.
Direi a Não-meu povo, “meu povo”,
e eles dirão “meu Deus!”’

## CAPÍTULO 3

1 *Yahweh* me disse mais: “Vá, ame a mulher que é amada pelo próximo e que comete adultério — como o amor de *Yahweh* pelos israelitas, embora eles se voltem a outros deuses e amem bolos de passas.” 2 Assim, eu a adquiri para mim por quinze [peças] de prata, um barril e meio de cevada. 3 Eu lhe disse: “Por um longo tempo, você deve viver comigo. Não deve cometer imoralidade. Não deve pertencer a [outro] homem. Assim, também, eu serei para você.” 4 Pois, por um longo tempo, os israelitas devem viver sem rei, sem oficial, sem sacrifício, sem coluna, sem éfode ou efígies. 5 Depois disso, os israelitas retornarão e recorrerão a *Yahweh*, o seu Deus, e a Davi, o seu rei. Estarão no temor de *Yahweh* e de sua bondade, nos últimos dias.

Uma aluna, hoje, me disse: “Culturalmente, estamos acostumados a finais felizes”. Ela tinha todo o direito de falar sobre o tema, pois havia perdido dois filhos para o câncer. Além disso, a sua mãe nascera no que, atualmente, chamamos de Coreia do Norte, e a aluna não tinha nenhuma esperança de poder visitá-la. Podemos ser acusados por desejarmos que as coisas tenham um final feliz? Quando a minha esposa e eu assistimos a um filme, queremos que haja certo realismo, mas, esperamos que tenha um final feliz. Não nos importamos com um romantismo irreal, e não queremos que pessoas que não parecem se encaixar, terminem juntas. Dormimos bem quando há realismo, mas também um final auspicioso.

O livro de Oseias não diz se a história de Oseias e Gômer tem um final feliz, que seria adequado, pois a profecia de Oseias é dirigida a um povo que está diante de decisões que determinarão qual será o fim da história. No contexto do ministério de Oseias, o povo é **Efraim**, mas as profecias, igualmente, se referem a **Judá**; os judaítas precisam aprender com a falha dos efraimitas para responder à mensagem de Oseias.

Oseias tem tentado usar a vara; agora, ele tenta usar uma cenoura na ponta da vara. Ele lança mão de ameaças; agora, de promessas. Ir para o deserto significa retornar à vida à qual **Israel** não estava diretamente tentada pelos **Mestres**, como ocorre em Canaã. Embora a história, na **Torá**, mostre que a vida no deserto tenha exercido pressões sobre a confiança de Israel em ***Yahweh***, essa pressão significou confiar em *Yahweh*, ou se desesperar com mais frequência do que confiar, ou, então, voltar-se para alguém mais. Israel, de fato, atravessou o vale da Tribulação, mas chegou ao outro lado. Isso pode acontecer novamente.

A declaração de *Yahweh* de que eles não mais o chamarão “Meu Mestre” sugere outra perspectiva sobre o problema na vida religiosa do povo. As pessoas não se viam adorando outros deuses; elas cultuavam *Yahweh*, mas o chamavam “Meu Mestre.” Por que esse hábito era censurável? O problema residia no fato de esse nome estar relacionado às divindades dos cananeus, e carregava com ele percepções equivocadas sobre Deus. Isso significava, todavia, que as pessoas, na verdade, estavam adorando um deus diferente, ainda que considerassem estar adorando *Yahweh*.

Colocar o relacionamento na perspectiva correta demandará Israel reconhecer Yahweh da maneira correta. Esse reconhecimento envolverá **fidelidade** no exercício de **autoridade**, compromisso, compaixão e veracidade. Oseias não especifica se estes são aspectos da maneira que *Yahweh* irá se relacionar com Israel, ou aspectos do modo que os israelitas se relacionarão uns com os outros. Em outras passagens, Oseias indica que ele espera que essas qualidades caracterizem todos os três relacionamentos, de maneira que, talvez, ele queira, aqui, implicar a mesma expectativa.

O encerramento da promessa conduz, apropriadamente, a uma outra cena da relação entre Oseias e Gômer. É possível que seja o próprio relato de Oseias acerca do início da relação descrita no capítulo 1, ou, talvez, indique que Gômer tenha deixado Oseias, ou que este a mandou embora, de maneira que, agora, ele adote passos para tê-la (de volta) e faça o pagamento necessário por ela ter se tornado serva de outra pessoa.

## OSEIAS **4:1–19**
## CONHECENDO E RECONHECENDO

**1** Ouçam a mensagem de *Yahweh*, israelitas,
porque *Yahweh* tem uma contenda
com os habitantes da terra.
Pois não há veracidade ou compromisso,
não há reconhecimento de Deus na terra.
**2** Maldição, engano, assassinato,
roubo, adultério, têm se espalhado;
derramamento de sangue sobre derramamento de sangue.
**3** Por isso, a terra definha;
todos os que vivem nela desfalecem,
com os animais selvagens e as aves nos
céus — mesmo os peixes no mar são varridos.

**4** Mas, ninguém deve contender,
Ninguém deve reprovar.
O seu próprio povo é que contende com o sacerdote,

5 e vocês caem de dia.
O profeta também cairá com vocês de noite,
e eu destruirei a sua mãe.
6 O meu povo é destruído
por falta de reconhecimento [a mim].
Porque vocês rejeitaram reconhecer [a mim]
Eu os rejeitarei como um sacerdote para mim.
Desprezaram o ensino do seu Deus;
eu desprezarei os seus filhos, também.
7 Quanto mais se tornaram muitos, tanto mais pecaram contra mim;
eu trocarei a honra deles por humilhação.
8 Eles se alimentam das ofensas do meu povo;
Direcionam o seu apetite para as transgressões deles.
9 Assim será: como é o povo, assim é o sacerdote;
atentarei aos seus caminhos por isso.
Trarei de volta os seus atos por isso;
10 eles têm se alimentado, mas não estão satisfeitos.
Têm sido imorais, mas não se espalham,
porque abandonaram *Yahweh*
para prestar atenção 11à imoralidade,
pois o vinho, e o vinho novo retiram o sentido.
12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira;
a sua vara o informa.
Porque um espírito imoral os tem desviado;
eles têm sido imorais e abandonam o seu Deus.
13 Nos cumes das montanhas eles sacrificam,
nas colinas, queimam ofertas,
debaixo do carvalho, do álamo e do terebinto,
porque a sombra deles é boa.
Portanto, as suas filhas são imorais,
as suas noivas cometem adultério.
14 Eu não atentarei para as suas filhas
por serem imorais,
ou para as suas noivas por cometerem adultério.
Porque os próprios homens se associam com prostitutas
e sacrificam com mulheres sagradas,
e um povo que não compreende colapsa.

15 Se você é imoral, Israel,
Judá não deve se tornar culpado.

Não venham a Gilgal, nem subam a Bete-Áven,
não jurem 'Tão certo como *Yahweh* vive!'
16 Pois como uma vaca teimosa,
Israel tem sido rebelde.
Agora, *Yahweh* os apascentará
como ovelhas na campina.
17 Efraim é apegado a imagens;
deixem-no consigo mesmo.
18 A bebida deles acaba enquanto eles se prostituem e se prostituem,
amam e amam.
A humilhação é o seu presente;
19 o vento os prendeu em suas asas,
para que sejam envergonhados por causa de seus sacrifícios.




Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, fui parado por policiais que me perguntaram: "O senhor sabe a que velocidade estava dirigindo na rodovia?". Em ambos os casos, eu sabia que o limite era 105 quilômetros por hora, e que estava dirigindo acima dele (sou um homem reformado, agora). Nos dois contextos, peguei-me sorrindo ao refletir que se tivesse tido essa experiência em Israel, não teria tanta certeza, ao responder à pergunta, pois a palavra hebraica para o verbo "conhecer" ou "saber" implica o reconhecimento de algo pela maneira de viver, não, simplesmente, que você está ciente de algum fato. Eu conhecia o limite de velocidade, mas não o reconheci.

Os Profetas apreciam essa palavra para "conhecer", que implica "reconhecimento", e Oseias a usa em três ocasiões, apenas nessa seção. Primeiramente, não há veracidade ou compromisso em **Efraim**: em outras palavras, não há reconhecimento de Deus. Podemos imaginar que prosseguirá em seu ataque à vida religiosa de Efraim, mas ele explica que esta falha se expressa por meio de "maldição, engano, assassinato, roubo, adultério e derramamento de sangue." Maldição não significa o que chamaríamos de profanação, mas pronunciar o desastre sobre outra pessoa. Nesse contexto, "adultério" terá o seu significado natural. Oseias está castigando as pessoas pela falha mais básica em

relação ao compromisso da aliança; falhar em guardar os Dez Mandamentos (orar aos **Mestres**, igualmente, é uma transgressão àquelas expectativas). Isso explica o motivo de as coisas não irem bem na vida da comunidade.

O segundo parágrafo subverte a crítica da abertura ao declarar que a responsabilidade pelo que está errado na comunidade repousa sobre o sacerdócio. Quando Oseias fala de "um sacerdote", ele pode estar se referindo ao sacerdote chefe (Amós 7 nos relata uma história acerca de um sacerdote em Efraim), ou pode ser referente a qualquer sacerdote. Embora o papel do sacerdote envolva a liderança na adoração, eles são como pastores; a função deles também envolve o ensino. Se as pessoas agem como se não conhecessem o que a **Torá** espera delas, isso pode significar que os sacerdotes têm fracassado em sua missão de ensino. É fácil para pastores ou sacerdotes focarem no encorajamento às pessoas, em lugar de lhes falar duras verdades que elas necessitam ouvir. Isso se aplica aos profetas, os quais Oseias segue citando. Sacerdotes, profetas e pastores são dependentes das pessoas quanto à própria subsistência; assim, eles sempre estão sob pressão para não serem confrontadores demais. Sempre há um conluio entre os desejos e as transgressões de ambas as partes. A falha dos sacerdotes e dos profetas significará a perda da sua respectiva posição, mas, igualmente, significará que a comunidade como um todo, ou seja, a "mãe" deles pagará um preço terrível. Isso será uma consequência pela falha deles em reconhecer ***Yahweh*** e, portanto, falha do povo em fazer o mesmo.

Oseias, subsequentemente, reverte para outro tipo de falha quanto a reconhecer *Yahweh*: a imoralidade e o adultério metafóricos, a busca do auxílio de outros deuses com suas imagens. Ele os ridiculariza como meros ídolos de madeira. O culto, nesses santuários, pode também ter envolvido a prática sexual, como uma oração encenada por fertilidade. Seja como for, Oseias diz: "Não acusem apenas as mulheres — especialmente aquelas que estão ansiosas para conceber, que também participam da adoração com essas sacerdotisas" (como ele, anteriormente, disse: "Não culpem somente as pessoas, culpem os sacerdotes").

O derradeiro parágrafo acrescenta outro comentário sarcástico ao longo das linhas: "Está certo, Efraim, deixe-se levar pela sua

imoralidade religiosa, mas não deixe que isso infecte **Judá**". Profetas posteriores, como Jeremias, observarão que o próprio Judá necessita levar essa mensagem a sério. Gilgal (próximo a Jericó) e Bete-Áven (um nome depreciativo para Betel) ficavam junto à fronteira sul de Efraim com Judá.

OSEIAS **5:1— 6:3**

QUANDO A TRAÇA E A PODRIDÃO CORROMPEM E OS LADRÕES INVADEM E ROUBAM

**1** Ouçam isto, sacerdotes;
prestem atenção, israelitas!
Deem ouvidos, casa real,
porque a autoridade pertence a vocês.
Pois, têm sido uma armadilha em Mispá,
uma rede estendida sobre Tabor.
**2** Os rebeldes têm feito uma profunda matança;
eu mesmo sou o castigo para todos eles.
**3** Eu mesmo conheci Efraim;
Israel não me escapou.
Porque, agora, você tem sido imoral, Efraim;
Israel se tornou impuro.
**4** Os seus feitos não lhes permitem
voltar para o seu Deus.
Porque há um espírito imoral no meio deles,
e eles não reconhecem *Yahweh*.
**5** A majestade de Israel testificará contra si; assim,
Israel e Efraim cairão por sua transgressão
(Judá também cairá com eles).
**6** Eles podem sair com seus rebanhos e seu gado,
buscar o socorro de *Yahweh*.
Mas, eles não o encontrarão — ele se retirou deles;
**7** eles têm sido falsos com *Yahweh*.
Pois deram à luz crianças estrangeiras,
a lua nova, agora, os devorará com suas porções.
**8** Soem o chifre em Gibeá, a trombeta em Ramá,
elevem um grito em Bete-Áven; depois de você, Benjamim.
**9** Efraim se tornará um desperdício
no dia da reprovação.

Contra os clãs de Israel
tornei conhecido algo certo.
10 Os oficiais de Judá se tornaram verdadeiros alteradores de fronteiras;
sobre eles derramarei a minha fúria como água.

11 Efraim é defraudado, esmagado pelo juízo,
porque decidiu e foi atrás do vazio.
12 Mas, eu mesmo, sou como uma traça para Efraim,
como podridão para a casa de Judá;
13 Efraim viu a sua enfermidade,
Judá as suas chagas.
Efraim foi para a Assíria procurar o grande rei.
Mas aquele homem não é capaz de curar vocês:
ele não os curará das chagas.
14 Porque eu serei como um leão para Efraim,
como um puma para a casa de Judá.
Eu mesmo os despedaçarei e irei;
carregarei e não haverá ninguém para resgatar.
15 Irei, retornarei ao meu lugar,
até eles carregarem a sua culpa,
e buscarem o meu socorro;
em sua aflição eles me buscarão com urgência."

## CAPÍTULO 6

1 "Venham, voltemos para *Yahweh*,
porque ele é aquele que nos despedaçou, e pode nos curar.
Ele nos feriu e pode nos enfaixar;
2 pode nos trazer à vida depois de dois dias.
No terceiro dia, ele pode nos levantar,
para que vivamos em sua presença.
3 Quando reconhecermos, perseguirmos o conhecimento de *Yahweh*,
como a alvorada, a sua vinda é certa.
Ele virá para nós como a chuva,
como a chuva da primavera que rega a terra."

Quando estava em sala de aula, duas noites atrás, a minha esposa descobriu que uma faixa inferior da parede, que fica atrás da minha

escrivaninha, havia se desintegrado. Água da chuva havia se infiltrado na base da parede externa, e as paredes na Califórnia não são feitas de materiais sólidos como tijolos, a exemplo das casas na Grã-Bretanha. São feitas de madeira revestida de reboco e, se a água se infiltra, elas apodrecem. A chuva não irá, imediatamente, vazar e molhar os meus pés enquanto eu trabalho; nesse sentido, não é um problema imediato, mas ela precisa de uma atenção e de uma ação rápida, para não afetar superfícies cada vez maiores. Com o tempo, toda a parede irá colapsar.

Em uma das imagens mais impactantes da Bíblia, ***Yahweh*** declara: "Sou como podridão para a casa de Judá" (ao usar o termo "casa de **Judá**", a analogia com a nossa residência se torna ainda mais próxima). "Sou como uma traça para **Efraim**." Se a traça atinge as suas roupas ou as suas roupas de cama, logo, elas se tornam inutilizáveis. Ao ver a mais leve indicação de apodrecimento, traça ou mofo, em sua casa, é vital lidar o mais rápido possível com esse problema. Caso contrário, tudo poderá vir abaixo.

Se apenas eu tivesse percebido a umidade na parede, talvez não a levasse muito a sério, adiando qualquer ação, mas Kathleen é uma arquiteta e sabe o que pode resultar da negligência. Sabe que a hora de agir é agora! Oseias está na posição de um arquiteto, em relação a **Israel**, mas não consegue convencer os israelitas a tratar o problema com seriedade. É como se ele estivesse tocando a trombeta para alertar sobre a aproximação do inimigo, mas as pessoas o ignoram. Há um inimigo literal sobre o qual se deve falar. Efraim está sob pressão por parte da **Assíria**, e a referência a Judá alterar marcos de fronteira e, portanto, de roubar terras, reflete a tensão entre Judá e Efraim nesse contexto político (veja 2Rs 15—16). Efraim, contudo, tem um inimigo mais sinistro — o próprio *Yahweh*.

Oseias, uma vez mais, se dirige a todo o povo, e aos sacerdotes que os ensinam, mas, adicionalmente, à "casa real", ao rei e à sua administração. Eles são aqueles que detêm **autoridade** para promover a fidelidade e a justiça na comunidade e para proteger os vulneráveis — mas, eles estão sendo uma "armadilha" para eles, em vez de protegê-los. Há algo de misterioso acerca da má vontade do povo em enfrentar os fatos, do mesmo modo que seria para nós ignorarmos a desintegração da nossa parede. É como se as pessoas estivessem dominadas por um

espírito imoral, que os encoraja a persistirem na infidelidade a *Yahweh*; elas não se permitirão voltar para ele. Podem até sacrificar muitos animais, mas, na ausência de uma mudança de vida, não haverá acerto.

No parágrafo de encerramento da passagem, Oseias chama a comunidade a tomar a ação que é necessária. Ela precisa retornar a *Yahweh* e desistir de buscar socorro e provisão em outros deuses; necessita reconhecê-lo. O verbo estabelece o mesmo ponto, mas vai além, pois reconhecimento significa fazer o que *Yahweh* diz a respeito da natureza da vida comunitária — sobre questões como fidelidade, justiça e proteção aos fracos. Isso envolve ação; eis o motivo da referência a "perseguir" o conhecimento. A boa notícia é que *Yahweh* tem a capacidade de nos subjugar como um leão, uma tempestade ou o calor do sol, mas possui a capacidade para curar e restaurar, e fazer isso muito rapidamente, em dois ou três dias. Chuva e sol podem ser forças destrutivas, mas podem ser doadoras de vida.

OSEIAS **6:4—7:16**

## MELANCOLIA DE JUNHO

**4** "O que devo fazer com você, Efraim,
o que devo fazer com você, Judá,
quando o seu compromisso é como a nuvem da manhã,
como o orvalho que logo se vai?
**5** Portanto, eu os cortei com os meus profetas,
os matei com as palavras da minha boca;
com julgamentos contra vocês é que a luz sairá.
**6** Pois eu queria compromisso, não sacrifício,
reconhecimento de Deus, mais do que ofertas.
**7** Mas, eles — como em Adão, transgrediram a aliança;
ali, foram falsos comigo.
**8** Gileade é uma cidade de malfeitores,
trilhada em sangue.
**9** A companhia de sacerdotes
é como gangues esperando por alguém.
Na estrada para Siquém, cometem assassinato,
porque eles têm um plano.

10 Na casa de Israel vi uma coisa terrível:
a imoralidade de Israel está ali.
Israel se tornou impuro 11(Judá, também);
ele indicou uma colheita para você.

Quando eu restaurar a sorte do meu povo,

## CAPÍTULO 7

1 quando eu curar Israel,
a transgressão de Efraim se revelará, o mal de Samaria.
Pois as pessoas praticam falsidades, um ladrão entra,
uma gangue corre nas ruas.
2 A mente delas não diz:
'Guardei na mente todo o seu mal.'
Agora, os seus feitos as têm rodeado;
estão diante do meu rosto.
3 Fazem um rei celebrar, com todo o seu mal,
e os oficiais, com as suas mentiras.
4 Todos eles estão cometendo adultério,
como um forno queimando sem um padeiro.
Ele para de mexer,
desde quando sova a massa até a sua fermentação.
5 No aniversário do nosso rei,
os oficiais ficam doentes com o calor do vinho.
Ele estendeu a sua mão aos zombadores
6 quando eles se aproximaram,
a mente deles é como um forno com intrigas.
Durante toda a noite o seu padeiro dormiu,
de manhã ele está queimando, como um fogo flamejante.
7 Todos eles queimam, tão quente quanto um forno,
consomem os seus governantes.
Todos os seus reis caíram;
não há ninguém entre eles clamando a mim.

8 Efraim entre os povos, ele se desperdiça.
Efraim se tornou um pão não virado
9 Estrangeiros consomem a sua força,
e ele não reconhece isso.
Sim, os cabelos grisalhos se espalham sobre ele,
e ele não reconhece isso.

10 A majestade de Israel testifica contra ele,
mas, eles não se voltam para *Yahweh*, o seu Deus;
não buscam o seu socorro apesar de tudo isso.
11 Efraim se tornou como uma pomba símplice, sem senso;
eles chamaram o Egito, foram à Assíria.
12 Quando se forem,
estenderei a minha rede sobre eles.
Como uma ave nos céus, eu os derrubarei;
os castigarei de acordo com o relato de sua assembleia.
1 Ai daquele povo, porque se desviaram de mim;
destruição para eles, porque se rebelaram contra mim.
Embora eu seja o único capaz de redimi-los,
eles mesmos têm falado mentiras sobre mim.
14 Não clamam a mim em seu coração,
quando gemem em seu leito.
Sobre grãos e vinho novo discutem;
se voltam contra mim.
15 Eu mesmo os treinei, estendi os seus braços,
mas eles planejam o mal contra mim.
16 Eles se voltam, não para o Altíssimo;
se tornaram como um arco falso.
Os seus oficiais cairão pela espada
por causa da ferocidade da língua deles
(este será o escárnio deles na terra do Egito).'"

A cada ano, nesta parte do planeta, experimentamos a "melancolia de junho"; caso ela chegue mais cedo, torna-se a "melancolia de maio". O céu está nublado, quando nos levantamos, e não sabemos se o tempo irá melhorar ou não. Na praia, a nebulosidade pode permanecer o dia todo, embora na região onde vivemos, distante quase cinquenta quilômetros da costa, pode desaparecer na hora do almoço, pois o sol a dissipa. Caso persista, não produzirá a chuva da qual tanto necessitamos. Trata-se de um "fenômeno marinho", como uma camada provocada pelo fato de o mar ainda estar se aquecendo no começo do verão, enquanto a terra já está aquecida.

O problema com o compromisso de **Israel** e o seu conhecimento de Deus é que isso assemelha-se a essa nebulosidade marinha e o orvalho da manhã, extremamente importante para as plantações durante o verão sem chuvas, mas que também evapora rapidamente. As divisões do capítulo na Bíblia nos encorajam a ler o primeiro parágrafo como uma resposta de ***Yahweh*** à resolução expressa na seção anterior (6.1-3), e pode-se imaginar que qualquer resolução das pessoas era de curta duração. Deus, portanto, implementou o juízo por meio das palavras dos profetas; o sol brilhando forte no verão é uma expressão desse juízo. É fácil as pessoas pensarem que a adoração agrada a Deus, mas, nessas circunstâncias, isso não ocorre. Outros versículos, na passagem de Oseias, deixam claro o clamor a Deus, que é envolvido na adoração, o voltar-se a ele e, então buscar o socorro divino. Mas, a oração e o louvor, bem como o sacrifício, que é a expressão externa deles, são inúteis se não estiverem acompanhados pelo compromisso e reconhecimento de Deus fora desses atos de oração e de louvor. (As menções a Adão, Jordão, Gileade e Siquém são relativos a incidentes, ali ocorridos, dos quais, nada saberíamos, se não fosse essa seção de Oseias.)

Por causa dessa falha, Israel experimentará uma colheita na qual ele ceifará o que semeou. O segundo parágrafo sublinha esse ponto, ao observar que isso não significa que *Yahweh* se abstém de agir em amor e em misericórdia, O problema é que tais atos apenas funcionam como reforço positivo, encorajando mais transgressões do que o reconhecimento de que *Yahweh* continua testemunhando esses malfeitos.

As referências a reis, oficiais e intrigas apontam na direção de manobras políticas que caracterizavam os dias de Oseias, quando houve, pelo menos, dois assassinatos, e outras mudanças de regime. Um conspirador, contudo, jamais imagina ser a próxima vítima. As menções a forno e padeiro, talvez, reflitam o papel do tempo quando alguém trama um plano e precisa discernir o momento certo da sua implementação. Conspiradores e suas vítimas estão todos envolvidos em adultério (i.e., infidelidade a Yahweh); ninguém está clamando a ele.

O terceiro parágrafo observa, uma vez mais, que Israel não está ignorando apenas *Yahweh*, mas os seus próprios problemas. Ele é como

um homem que se tornou velho e fraco, mas que não quer enfrentar esse fato. Até aqui, quando reconhecem as suas dificuldades, eles pensam que a solução reside no socorro da **Assíria** ou do **Egito**, as grandes potências nos dois lados. Os relatórios de suas assembleias podem recomendar essa ação, mas apenas provocarão *Yahweh* a enviar mais juízo.

OSEIAS **8:1–14**

## LÍDERES COMO FARDOS

**1** "Soe a trombeta em seus lábios,
como uma águia sobre a casa de *Yahweh*!
Porque eles transgrediram a minha aliança,
se rebelaram contra o meu ensino.
**2** Eles clamaram a mim:
'Meu Deus, como Israel nós te reconhecemos!'
**3** Israel rejeitou o que é bom;
um inimigo os persegue.
**4** Eles fizeram reis, nas não por meio de mim;
fizeram oficiais, mas eu não os reconheci.
Com sua prata e seu ouro, fizeram imagens para si mesmos,
para que [Israel] seja cortado.
**5** Ele rejeitou o seu bezerro, Samaria;
a minha ira arde contra eles
Até quando serão incapazes de inocência? —
**6** porque [foi feito] por Israel.
Aquela coisa — um escultor o fez;
não é um deus.
Porque será quebrado em pedaços
o bezerro de Samaria.

**7** Porque semearam ventos, eles colherão um tornado,
um talo que não cresce — que não produz farinha.
Se, talvez, produzir, estrangeiros a engolirão;
**8** Israel foi engolido.
Eles, agora, se tornaram entre as nações,
como um objeto que ninguém quer.

9 Porque subiram à Assíria;
um jumento selvagem por conta própria, Efraim contratou amantes.
10 Mesmo quando contratam entre as nações,
agora, eu os reunirei.
Eles definharam por um tempo,
por causa do fardo (rei, oficiais).
11 Pois Efraim construiu mitos altares para cometer ofensas;
por isso, eles se tornaram altares para cometer ofensas.
12 Ainda que lhes escrevesse muitas coisas em meu ensino,
elas teriam sido consideradas como estranhas.
13 Ainda que ofereçam sacrifícios a mim como presentes, e comam carne,
*Yahweh* não os aceita.
Agora, ele se lembra da transgressão deles,
e está atento às suas ofensas;
aquelas pessoas voltarão para o Egito.
14 Israel desconsiderou o seu Criador e construiu palácios,
e Judá edificou muitas cidades fortificadas.
Eu atearei fogo às suas cidades; ele consumirá as suas fortalezas.'"

Mencionei, em meu comentário sobre Daniel 5, que o presidente do meu seminário está se aposentando e que o prospecto de mudança provoca ansiedade entre o corpo docente e os alunos. A comunidade do seminário está orando muito por essa transição, e não apenas por causa da ansiedade. Acredita-se que Deus tem um plano para essa mudança e é importante descobrirmos o plano divino. Eu sustento a visão herege de que não há base para pensar que Deus tem um plano; ele deixa as decisões para nós. Sendo um Pai amoroso, Deus não tem planos para nós, embora ele tenha expectativas acerca dos princípios necessários à pessoa que indicarmos.

Não há sobreposição com a forma pela qual ***Yahweh*** fala sobre **Efraim** fazer reis, mas "não por meio de mim." Existem inúmeros níveis de se compreender essa avaliação. A monarquia em **Israel** começou como um ato de rebelião, quando os israelitas insistiram em ter, sobre eles, reis humanos, pois estavam insatisfeitos com *Yahweh* como rei. Assim, por consequência, *Yahweh* designou uma linhagem de reis davídica; embora

alguns reis de Efraim tenham sido designados por profetas em nome de Deus, a monarquia efraimita, como instituição, resultou de uma decisão de deixar a linhagem estabelecida por *Yahweh*. Além disso, observamos que Efraim experimentou uma série de assassinatos e golpes; *Yahweh*, dificilmente, se preocupa com essa forma de troca de governo, ao contrário de exigir que o presidente ou o primeiro-ministro deixe o cargo após quatro ou cinco anos de mandato. *Yahweh* prossegue para falar sobre a recusa em reconhecer os oficiais de Efraim, a sugerir que essa mudança envolvendo assassinatos e golpes é o que domina a mente de Oseias. Mesmo se Efraim tivesse buscado a vontade de Deus para designar os seus líderes, eles, então, tomariam as suas próprias decisões, do mesmo modo que as igrejas e seminários.

A evidência disso é a maneira com que o rei e o governo operaram. Eles levaram o povo a transgredir as expectativas da aliança (basicamente, os Dez Mandamentos), e a se rebelarem contra o ensino de *Yahweh* ou da **Torá**. O rei e os oficiais são, portanto, um fardo que o povo tem de carregar, embora não reconheçam essa dinâmica em sua vida. As pessoas não possuem mais discernimento do que o seu rei e os seus oficiais. Caso *Yahweh* aumentasse o conteúdo de seu ensino (o que, por ironia, é, exatamente, o que ele estava fazendo ao longo dos séculos), eles o considerariam estranho.

Assim, pelo fato de o povo falhar em reconhecer *Yahweh* (ao contrário do que eles, explicitamente, alegam), *Yahweh* declina de reconhecê-los. Da mesma maneira que a liderança de Efraim não foi escolhida por *Yahweh*, mas por eles próprios, a adoração é "de Israel", escolhida por Israel. O povo escolheu como adorar, do mesmo modo que escolheu a sua liderança. Eles, igualmente, tomaram as suas próprias decisões no campo político, estabelecendo compromissos mútuos com a **Assíria** — outra quebra da aliança. Efraim (*'eprayim*) é como um jumento selvagem indomável (*pere'*), ou como uma prostituta pagando pelo sexo, em vez de ser paga por ele.

Do mesmo modo que ter más colheitas, os efraimitas, portanto, terão experiências políticas cujos resultados serão semelhantes a más colheitas — isto é, os seus planos políticos falharão em produzir frutos. Ou, eles serão "recolhidos" como trigo, que não é uma experiência

agradável. Expressando isso na pior forma possível, eles se descobrirão de volta ao **Egito**, necessitando de um novo êxodo.

OSEIAS **9:1–17**

## A ARMADILHA SUAVE

**1** "Não celebre, Israel, com exultação, como os povos,
pois vocês se prostituíram, se afastaram do seu Deus.
Vocês amaram o pagamento
em cada eira de grão.
**2** A eira e o lagar não os alimentarão,
o vinho novo os enganará.
**3** Eles não viverão na terra de *Yahweh*;
Efraim voltará para o Egito,
na Assíria comerão comida impura.
**4** Eles não derramarão vinho para *Yahweh*;
os seus sacrifícios não o agradarão.
Como pão de pranteadores para eles,
todos os que dele comerem serão impuros.
Pois esse pão é para a própria necessidade deles;
e não entrará na casa de *Yahweh*.
**5** O que farão para o dia estabelecido,
para o dia do festival de *Yahweh*?
**6** Porque, eis que irão para a destruição,
o Egito os recolherá, Mênfis os sepultará.
Embora com alta consideração se apeguem à sua prata,
a sarça de apropriará dela, o espinheiro estará em suas tendas.
**7** Os dias de visitação chegaram,
os dias de recompensa chegaram,
Israel deve reconhecer isso.
O profeta é estúpido,
a pessoa do espírito é louca,
por conta da abundância de suas transgressões,
haverá abundante hostilidade.
**8** Um profeta, com o meu Deus,
é uma sentinela sobre Efraim.
Há uma armadilha de caçador sobre todos os seus caminhos,
animosidade na casa do seu Deus.

9 Eles se aprofundaram na corrupção. Como nos dias de Gibeá;
ele se lembrará da transgressão deles,
ele atentará às suas ofensas.

10 Encontrei Israel
como uvas no deserto.
Vi os seus pais
como os primeiros frutos de uma figueira em seu começo.
Quando aquelas pessoas foram ao Mestre de Peor,
elas se dedicaram à vergonhosa idolatria, e
se tornaram abominações como a coisa que amaram.
11 Efraim — o esplendor deles voará como uma ave,
para longe do nascimento, do ventre e da concepção.
12 Mesmo que criem os seus filhos,
eu os privarei de pessoas.
Pois — ai deles, de fato,
quando eu me afastar deles!
13 Efraim — como vi com Tiro, plantado em uma campina,
assim Efraim levará os seus filhos para o matador."
14 Dá-lhes: *Yahweh*, o que lhes dará? —
dá-lhes um ventre que aborte, seios secos.
15 "Todo o seu mal estava em Gilgal,
porque, ali, eu os repudiei.
Por causa do mal de seus feitos,
eu os expulsarei da minha casa.
Não adicionarei o meu amor por eles;
todos os seus oficiais são rebeldes.
16 Efraim está ferido, a sua raiz definha,
não mais produzirão fruto.
Mesmo quando tiverem filhos,
matarei os valiosos do seu ventre.
17 O meu Deus os rejeitará,
porque não o escutaram;
eles se tornarão andarilhos entre as nações."

Na noite passada, fomos ouvir Steve Tyrell, o nosso cantor de jazz/swing favorito, cantando suas canções românticas sobre

apaixonar-se. Em minha mente, sempre que o ouço cantar, há sempre uma percepção de que ele perdeu o amor de sua vida para o câncer, alguns anos atrás, e, então, teve um segundo casamento que durou menos do que um ano. Ele contou uma história sobre Sammy Cahn, compositor e letrista, chegando na casa de Frank Sinatra, em Palm Springs, para discutir uma canção a ser usada em um filme futuro. Sinatra apareceu à porta com um semblante horrível e disse a Cahn: "Eu me apaixono muito facilmente. Eu me apaixono intensamente." Chan agradeceu, entrou, caminhou até o piano, em outro aposento, e, em meia hora, ele escreveu uma canção sobre o tema: "Love is the tender trap" [O amor é a suave armadilha]. Cahn a escreveu e Sinatra, mais tarde, a gravou.

Apaixonar-se é como iniciar uma jornada pelo deserto, onde nada muito saboroso cresce, e, então, de repente, você depara com uma videira. É como vivenciar aquele momento na primavera, quando não há nada refrescante e suculento para comer, e em uma figueira, os primeiros frutos surgem nos ramos que cresceram no ano anterior. Não deveríamos ser, excessivamente românticos, acerca dos sentimentos de ***Yahweh*** por **Israel**, mas essas são as imagens que Oseias usa. Ou melhor, deveríamos ser muito românticos porque, então, teríamos a impressão correta quanto ao que aconteceu a seguir. *Yahweh* imaginou que Israel poderia ser um deleite para ele, e que ele, *Yahweh*, seria um deleite para Israel, mas, na realidade, lá no deserto, antes de os israelitas chegarem à terra prometida, eles já haviam se afastado de *Yahweh* (essa história está em Números 25). Assim, a prostituição que caracteriza a vida de Efraim é a continuação do que começou muito tempo antes. Voltar-se aos **Mestres** tem por objetivo assegurar a fertilidade da família e da natureza. Mas, isso não irá funcionar.

Havia um santuário em Gilgal, e não seria surpresa caso fosse outro santuário no qual o povo estava buscando o Mestre em vez de *Yahweh*. Aquele também era um lugar que estava associado com a confirmação de Samuel da posição de Saul como rei e com a sua destituição do trono (1Samuel 11—13); aqui, o contexto também diz respeito à rebeldia da liderança Efraim. De uma forma ou de outra, *Yahweh* não continuará expressando o amor que sentia por Israel no período de lua de mel do relacionamento entre eles. Gibeá era o lar de Saul, embora também

fosse o local de uma atrocidade anterior (veja Juízes 19 —21; 1Samuel 10 —11).

Um festival como aquele realizado em Mestre de Peor envolvia grande regozijo. O primeiro parágrafo começa conclamando os efraimitas a não pensarem que podem participar dessa festividade; é possível supor que Oseias, nessa ocasião, tenha feito dos pátios do santuário o seu ponto de pregação. Aquela celebração era correta aos olhos de povos como os moabitas; eles apenas podiam celebrar à luz do que conheciam. Se Israel se unisse a eles no festival, retornaria ao caminho no qual *Yahweh* os alcançou. Aqui, também, Oseias se refere ao amor, mas ao amor equivocado de Israel. Ao se voltarem ao Mestre na tentativa de assegurar alimento suficiente na próxima colheita, Oseias, uma vez mais, diz ao povo que eles estão se comportando como uma prostituta. É possível, novamente, imaginar a reação dos homens israelitas. Eles supõem estar agindo de modo responsável para garantir o sustento de suas respectivas famílias. Virá um tempo (Oseias alerta), no qual eles desejarão oferecer sacrifícios a *Yahweh*, mas não serão capazes de fazê-lo. Em Efraim, experimentarão a destruição e o despojo de seu ouro e de sua prata, então, serão levados para o exílio na **Assíria** ou no **Egito**, onde eles morrerão, deixando a sua terra crescer sem cuidado. Haverá comida lá, certamente, mas eles terão de tratá-la como um alimento comum. Não serão capazes de celebrar um festival diante de *Yahweh*.

Os profetas são como servos de Yahweh, tentando anunciar esses eventos, mas apenas recebem em retorno ataques e animosidade, quando falam dessa maneira no contexto dos pátios do santuário. Isso basta para deixar um profeta totalmente contrariado.

OSEIAS **10:1–15**

## O QUE SEMEAR, COLHERÁ

**1** Israel é uma videira desperdiçada;
o seu fruto se assemelha a ela.
De acordo com a abundância do seu fruto,
ela multiplicou os seus altares.

De acordo com a bondade da sua terra,
fizeram boas colunas.
2 Porque o seu espírito era enganoso,
agora, eles carregam a sua culpa.
[*Yahweh*] derrubará os seus altares,
destruirá as suas colunas.
3 Porque eles, agora, dizem:
"Não temos nenhum Rei.
Porque não temos medo de *Yahweh*;
o Rei: o que ele fará para nós?"
4 Eles fizeram afirmações com juramentos falsos
ao selaremuma aliança.
A tomada de decisão floresceu como uma erva venenosa
nos sulcos do campo arado.
5 O residente de Samaria está no temor do bezerro de Bete-Áven,
quando o seu povo e os seus sacerdotes
têm pranteado por ele.
Eles se regozijam por seu esplendor,
quando ele será afastado.
6 Ele, também, será levado para a Assíria,
um presente ao grande rei.
Efraim receberá a vergonha,
Israel será envergonhado por seus planos.
7 Samaria e seu rei estão chegando ao fim,
como um graveto sobre a superfície das águas.
8 Os lugares altos de Áven serão destruídos,
as ofensas de Israel;
espinheiros e cardos crescerão em seus altares.
Eles dirão às montanhas: "Cubram-nos",
para as colinas: "Caiam sobre nós."

9 Desde os dias de Gibeá, vocês têm pecado,
Israel; ali permaneceram.
A batalha não os alcançará, em Gibeá, por causa
dos malfeitores?
10 Quando quiser, eu os disciplinarei.
Povos se reunirão contra eles,
quando forem disciplinados por sua dupla transgressão.
11 Embora Efraim fosse uma bezerra treinada que gostava de debulhar,
eu coloquei o jugo sobre o seu pescoço,

e conduzirei Efraim, Judá terá de arar,
Jacó rastelará por si mesmo.
12 Semeiem para si mesmos por fidelidade,
colham em proporção ao compromisso,
cultivem o solo cultivável para si mesmos.
É tempo de buscar o socorro de *Yahweh*, até que ele venha,
e faça chover fidelidade sobre vocês.
13 Vocês araram a infidelidade, ceifaram malfeitos,
comeram um fruto enganoso.
Porque confiaram em seu próprio caminho,
na abundância dos seus guerreiros.
14 Um rugido se levantará contra o seu povo,
e todas as suas fortalezas serão destruídas.
Como a destruição de Salmã sobre Bete-Arbel,
no dia da batalha,
quando mães foram esmagadas com seus filhos.
15 Assim [*Yahweh*] irá fazer a você, Betel,
por causa do seu mal, do seu mal.
Ao amanhecer, chegará a um fim,
rei de Israel.

Ontem à noite, jantamos com dois outros casais que têm filhos e netos, e para sua mútua consternação, esses outros casais descobriram que passaram pela mesma experiência dolorosa. Ambos têm filhas adultas que sofreram abusos, quando mais jovens, por parte de pessoas nas quais os pais confiavam. As filhas ainda vivem com as consequências dos abusos que sofreram; isso resultou em uma colheita infeliz na vida de ambas, e ainda gera frutos. Sofremos por essas garotas, hoje mulheres adultas, por suas mães e por seus pais, e pelos abusadores que, provavelmente, foram vítimas de experiências dolorosas em sua própria vida que os levaram a essas ações reprováveis. Questionamo-nos se ainda pode haver esperança para os abusadores, suas vítimas, as mães e os pais envolvidos.

Para uma comunidade arruinada pelo afastamento de Deus em sua vida religiosa, sua vida comunitária e em sua vida política, Oseias

promete que Deus vem. Nunca é tarde demais para um recomeço, não devido ao potencial que há em nosso interior, mas por causa do potencial que reside em Deus. Ele pode fazer chover **fidelidade** sobre nós. Trata-se de uma imagem implausível. Se estivéssemos na posição de Oseias e de alguém que visse as coisas da perspectiva do profeta, e sofresse pela situação vigente em **Efraim**, seria muito difícil manter acesa a chama dessa esperança. Mas Oseias a mantém. A concretização dessa esperança, no entanto, depende de uma resposta apropriada do povo; eles precisam voltar para *Yahweh*, buscar o socorro do seu Deus em lugar de recorrer a outros recursos, a exemplo do que, regularmente, fazem. O que eles semearem é o que colherão.

Oseias começa o capítulo usando uma imagem padrão no Antigo Testamento: a de **Israel** como uma videira. Ele poderia, facilmente, ter retrabalhado a imagem, como em Isaías 5, descrevendo Israel como uma videira que tem produzido uvas estragadas, impróprias ao consumo. Em vez disso, Oseias descreve Israel como uma videira desperdiçada que, simplesmente, não produz fruto. Ela floresceu, outrora, mas em vez de fazer disso um motivo para regozijar-se em *Yahweh*, a videira voltou-se para outros deuses.

A exemplo de Isaías, Oseias coloca palavras na boca de outras pessoas. Elas não dizem, na verdade, que *Yahweh* não é o Rei delas e que não temem a sua ação como Rei, mas essa era a implicação da atitude delas. A sua liderança estabeleceu acordos com outras nações que tiveram consequências desastrosas para o seu próprio povo. Ainda estão, profundamente, comprometidos com as formas de adoração desses outros povos (em lugar da adoração a *Yahweh*), mas estes estão condenados. A destruição, quando vier, será tão terrível que as pessoas desejarão ser sobrepujadas por um terremoto do que passar por ela.

A referência a Gibeá, uma vez mais, relembra as histórias em Juízes 19 — 21 e 1Samuel 10 —11, que são graves por motivos distintos; talvez, a expressão "dupla transgressão" seja referente a esses relatos. A menção a Efraim ser uma bezerra treinada e, portanto, dócil, contrasta com o que a nação se tornou e com a dura disciplina que Yahweh, agora, lhe impõe. (Não sabemos mais a respeito da destruição de um lugar chamado Bete-Arbel por alguém cujo nome era Salmã.)

## OSEIAS **11:1–11**
## A NATUREZA INFALÍVEL DO AMOR DE UMA MÃE

**1** “Quando Israel era um menino, eu o amei;
do Egito eu o chamei meu filho.
**2** Quanto mais o chamava, mais se afastava de mim;
ele sacrifica aos Mestres, queima ofertas a imagens.
**3** Eu mesmo ensinei Efraim a andar, o levantei em meus braços,
mas ele não reconheceu que eu o curei.
**4** Com cordas humanas eu o conduzi,
com amorosos laços.
Por ele, era como pessoas que levam um bebê junto ao rosto,
e me inclinei a ele para alimentá-lo.
**5** Não, ele voltará para a terra do Egito,
a Assíria será o seu rei,
porque se recusou a retornar.
**6** Uma espada girará contra as suas cidades, consumirá as trancas dos seus portões,
ela os devorará por causa dos seus planos.
**7** O meu povo está decidido a se afastar de mim;
quando clamar ao Altíssimo,
de modo algum, ele o levantará.
**8** Como posso desistir de você Efraim, entregar você,
Judá, como torná-lo como fiz com Admá, tratá-lo como tratei Zeboim?
O meu espírito se agita dentro de mim,
o meu consolo se aquece de uma vez.
**9** Não agirei sobre a minha ira ardente;
não tornarei a destruir Efraim.
Porque eu sou Deus e não um ser humano,
o santo no meio de vocês,
e não virei contra a cidade.
**10** Eles seguirão *Yahweh* — ele rugirá como um leão;
quando ele rugir, os filhos virão tremendo do Ocidente.
**11** Virão tremendo como uma ave do Egito,
como uma pomba da terra da Assíria,
eu os deixarei viver em suas casas” (declaração de *Yahweh*).

Dois meses atrás, participamos de uma festa natalina em um salão local (um centro de detenção para jovens), ao lado de um casal conhecido, cujo filho havia sido mantido ali. O grupo com o qual celebramos incluía adolescentes sentenciados a prisão perpétua. A minha esposa teve uma conversa tocante com um garoto de catorze anos, que aguardava julgamento em relação à morte de outros dois jovens: "Eu não me atrevo a admitir para a minha mãe que fiz isso", ele disse. "Mas é a mãe dele", Kathleen me disse, mais tarde. "As mães ainda abraçarão os seus filhos, mesmo que tenham feito algo terrível." Então, lembrei-me de uma mãe que estava convencida de que relações com pessoas do mesmo sexo era errado e, então, ouviu do próprio filho que ele era homossexual. Como ela não continuaria a abraçá-lo? Ele ainda era seu filho.

Outra mãe comentou comigo que esse capítulo, em Oseias, revela a contribuição de Gômer à mensagem do profeta. Embora ***Yahweh***, em outras passagens, fale como um marido traído, aqui, ele fala como uma mãe traída. E, enquanto é possível ao marido se divorciar de sua esposa infiel, uma mãe não pode se divorciar de seus filhos; independentemente do que façam, eles continuam sendo seus filhos. Assim, *Yahweh* está dividido entre expulsar seus filhos de casa e se recusar a ter qualquer relação com eles, ou ceder ao instinto de consolá-los como uma mãe faria. Talvez precise ser o consolo que uma mãe dá, após disciplinar, severamente, os seus filhos. Não sabemos muito sobre Admá ou Zeboim, exceto que eram cidades próximas a Sodoma e Gomorra e foram devastadas, a exemplo delas (Deuteronômio 29.22-23). Como seria possível a *Yahweh* tratar **Efraim** como se fosse uma localidade obscura, a exemplo daquelas cidades?

Deus não pode fazer isso, pois ele é o Altíssimo, não um ser humano. O nosso instinto é o de agir em ira, quando somos enganados, decepcionados ou traídos. O garoto ao qual me referi conhecia esse instinto humano. As pessoas, com frequência, concebem Deus à sua própria imagem e presumem que ele aja da mesma forma. Deus ser santo significa que ele seja austero e rígido, e que, certamente, age movido pela ira? Essa expectativa não é, exatamente, errada, mas Oseias retrabalha essa lógica em sua mente. A santidade de *Yahweh* reside em ele se abster da ira contra a nossa infidelidade.

As linhas finais do capítulo prometem outra expressão do consolo de *Yahweh*. O exílio virá, mas as pessoas irão, por fim, seguir *Yahweh*, e ele as trará de volta à terra deles. O rugido de *Yahweh* os fará tremer e, então, se submeterem a ele, mas o leão estará mais preocupado em rugir contra os senhores nas terras das quais ele os resgatará e levará para casa.

OSEIAS **11:12—13:11**

BOAS-VINDAS E CONFRONTO

**12** "Efraim me cercou de mentiras,
a casa de Israel, de enganos,
mas, Judá ainda segue com Deus,
guarda a fé com os santos.

## CAPÍTULO 12

**1** Efraim se alimenta de vento, persegue o oriental;
continuamente, aumenta o engano e a destruição.
Eles selam uma aliança com a Assíria;
o azeite é carregado para o Egito.
**2** *Yahweh* terá uma contenda com Judá,
e atentará para Jacó de acordo com os seus caminhos;
de acordo com os seus atos, ele lhe retribuirá.
**3** No ventre, ele agarrou o seu irmão,
e em sua masculinidade, lutou com Deus.
**4** Lutou com o ajudante e venceu,
chorou e buscou a graça dele.
Ele o encontrou em Betel, falou com ele, ali,
**5** *Yahweh*, Deus dos Exércitos — *Yahweh* é o seu nome.
**6** Portanto, você deve retornar para o seu Deus,
salvaguardar o compromisso na tomada de decisão,
e esperar sempre pelo seu Deus.
**7** Um comerciante em cujas mãos há balanças enganosas
adora trapacear.
**8** Efraim disse: 'Sim, tornei-me rico,
adquiri força para mim.
Todos os meus ganhos não me trarão
transgressão que se equipare à ofensa.'

9 Eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
desde a terra do Egito.
Farei você viver em tendas, novamente,
como nos dias do seu festival determinado.
10 Eu costumava falar aos profetas,
e eu lhes dei muitas visões;
por meio dos profetas eu destruirei.
11 Gileade tornou-se rebelde, sim, tornou-se
vazio, em Gilgal sacrificaram bois?
Os seus altares, também
são como pilhas de pedras nos sulcos do campo.
12 Jacó fugiu para a terra aberta de Arã;
Israel serviu por uma esposa — por uma esposa ele cuidou [de ovelhas].
13 Por meio de um profeta *Yahweh* tirou Israel do Egito,
e por meio de um profeta ele foi cuidado.
14 Efraim provocou com grande amargura;
o seu Senhor deixará o seu derramamento de sangue sobre ele,
lhe retribuirá a sua injúria.

## CAPÍTULO 13

1 Quando Efraim falava, havia tremor,
quando levantava [sua voz] em Israel,
mas, por meio do Mestre, ele se tornou culpado e morreu.
2 Agora, eles cometem mais e mais ofensa,
e fizeram um ídolo para si,
imagens de sua prata, de acordo com o seu entendimento,
o trabalho de um artífice, todas elas.
Com respeito a elas, estão dizendo: 'Sacrifícios humanos',
enquanto beijam bezerros.
3 Por isso, eles serão como a nuvem da manhã,
como o orvalho que logo passa,
como a palha que rodopia de uma eira,
como a fumaça de uma janela.
4 Eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
desde a terra do Egito.
Vocês não conhecem um deus além de mim;
não há libertador, exceto eu.
5 Conheci vocês no deserto,
em uma terra de secas.
6 Quando eram apascentados, ficavam satisfeitos,
quando estavam satisfeitos, a atitude deles se tornava superior;

por isso, eles me desconsideraram.
7 Tornei-me como uma onça para eles,
como um leopardo, espreitarei junto à estrada;
8 os atacarei como uma ursa enlutada,
que rasga o envoltório do coração deles.
Eu os consumirei como um leão,
os animais selvagens os despedaçarão:
9 isso significará a sua destruição, Israel,
porque em mim está o seu socorro.
10 Onde está o seu rei, então,
para os livrar em todas as suas cidades,
e os seus líderes dos quais você disse:
'Dê-me um rei e oficiais'?
11 Dei-lhes um rei em minha ira,
e o tirei em meu furor.'"

Um amigo meu, certa ocasião, deu uma descrição vívida de uma experiência paternal comum. O seu filho, então com dezoito anos, lhe diz que estará de volta às 23h30, mas só retorna às três da manhã. Como você reage? O ideal seria pai e mãe ainda estarem acordados quando o filho retornasse, para que um dissesse: "Onde você estava?" e o outro: "Estou tão feliz que chegou bem em casa." A primeira pergunta poderia ser feita pelo pai, enquanto a segunda seria uma expressão de alívio da mãe, mas não devemos usar esse padrão como um estereótipo. O problema do meu amigo era que a sua esposa já estava dormindo, de maneira que ele teve que assumir os dois papéis. Muito depende, então, de qual das reações é expressa por último e em tom mais elevado.

É tentador ler o testemunho de ***Yahweh***, em Oseias 11, como o clímax de todo o texto, e, talvez, seja, mas não é o fim do livro. *Yahweh*, na verdade, é como uma mãe que sempre abraça o seu filho, mas, igualmente, como o marido, que agirá com raiva ao ser enganado e traído. Yahweh é aquele pai que precisa expressar aas duas reações. Nos capítulos finais do livro, *Yahweh*, primeiro, expressa: "Estou tão feliz que chegou bem em casa" (Oseias 11), mas, aqui, reage com a pergunta: "Onde você estava?". Em contraste com o cenário de declarar o amor de

mãe por **Efraim**, ele também pode declarar a disposição do pai ou do marido em ser severo. Essa característica já está implícita nos versículos derradeiros do capítulo 11, os quais pressupõem que *Yahweh* iria levar Efraim para o exílio.

Os pais podem facilmente temer que seus filhos estão determinados à autodestruição. Esse é o receio de *Yahweh*. Nos dias de Oseias, **Judá** não se voltou para os **Mestres**, como Efraim, mas voltou-se para outras nações em busca de auxílio político e militar (o que pode estar subjacente à mudança da afirmação para a crítica sobre Judá). Efraim está em apuros por ambas as ações. Esperar em Deus é uma expectativa mandatória em relação a um governo; parece uma falha em assumir a responsabilidade. A luta de Efraim com Deus lembra Jacó, o seu ancestral, não apenas por sua capacidade de enganar (veja Gênesis 25—33). A linha sobre o comerciante mais parece um provérbio, mas sugere que o sucesso de Efraim (a respeito do qual Efraim passa a expressar uma compreensível satisfação) baseia-se na arte do engano — que, em geral, também é a base do mundo dos negócios. A palavra hebraica para "comerciante" é "Canaan" (os cananeus eram um povo negociante); essas associações de palavras deixam o ponto ainda mais impactante. Efraim é cananeu em sua vida de negócios e em sua adoração. Mas, as alusões à história de Jacó também mostram como o modo Jacó de ser não significa que você não pode buscar a Deus.

Por outro lado, eles descobrirão que o costume de viver em tendas, no festival de Sucote, no outono, que os faz recordar a vida no deserto, se tornará, uma vez mais, uma realidade diária. A ausência de resposta à ação dos profetas significará que as palavras de juízo, que eles expressaram, se cumprirão. A experiência da área de Gileade, do outro lado do Jordão, precisa atuar como uma advertência: os lugares de adoração, naquela região, já haviam sido transformados em meras pilhas de pedras. Há um sentido no qual Efraim, como um todo, já havia passado da vida (e da influência) para a morte, mas, logo, aquela morte provisória se tornaria em destruição. Efraim possui sangue nas mãos e tem o insulto a *Yahweh* e aos seus servos em sua consciência. Oseias inclui uma referência ao sacrifício humano uma prática que expressa quão desesperado um povo pode se tornar (pense em uma mãe desejosa que o seu filho se torne um homem-bomba). Os efraimitas sabem que se

suas colheitas não produzirem, eles podem morrer de fome. Pode-se até imaginar alguém disposto a ser sacrificado pelo bem da sua família, nessa conexão, e, ainda com a sensação de não ter nada a perder, caso a fome, de fato, venha. A prática, no entanto, reflete um desvio da verdadeira compreensão de Deus.

OSEIAS **13:12—14:9**
NASCIMENTO E MORTE

**12** "A transgressão de Efraim está preservada,
as suas ofensas estão armazenadas.
**13** Quando as dores do parto vierem a ele,
ele será um filho insensato.
Porque, na hora, ele não se apresentará
na brecha dos filhos.
**14** "Da mão do Sheol eu os redimirei,
da morte eu os restaurarei.
Onde estão os seus flagelos, morte,
onde está a sua destruição, Sheol?
O consolo se esconderá dos meus olhos,
**15** porque ele é frutífero entre os juncos.
Um vento oriental virá, o vento de *Yahweh*,
subindo do deserto.
Sua fonte secará,
a sua nascente definhará.
Isso saqueará o tesouro,
cada objeto tido em alta consideração.
**16** Samaria é culpada
porque se rebelou contra o seu Deus.
As pessoas cairão pela espada,
seus bebês serão esmagados,
suas mulheres grávidas serão rasgadas."

## CAPÍTULO 14

**1** Volte, Israel, para *Yahweh*, o seu Deus,
porque você caiu por suas transgressões.
**2** Levem palavras com vocês, e voltem para *Yahweh*;
digam-lhe: 'Carregarás tudo isso, as transgressões?

Receba algo bom:
em lugar de bois, renderemos os nossos lábios.'
3 A Assíria não irá nos libertar,
não cavalgaremos em cavalos.
Não mais diremos 'nosso Deus'
para o trabalho de nossas mãos,
porque em ti o órfão encontrará compaixão."
4 "Eu curarei o afastamento deles, os amarei com liberalidade,
porque a minha ira se afastou de mim.
5 Eu me tornarei como o orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio,
aprofundará raízes como um [cedro] do Líbano.
6 Os seus brotos crescerão e o seu esplendor será como o de uma oliveira,
a sua fragrância como a do Líbano.
7 As pessoas que se assentam em sua sombra, de novo, levantarão grãos,
e florescerão como o vinho, a sua fama como o vinho do Líbano.
8 "Efraim, o que mais terei com os ídolos?
Eu mesmo responderei e cuidarei dele.
Eu mesmo sou como um cipreste verdejante;
de mim o seu fruto aparece."

9 Quem é sensível e compreende essas coisas;
é discernente e as conhece?
Pois os caminhos de *Yahweh* são retos, e os fiéis caminham por eles,
mas os rebeldes caem neles.'"

A última página da revista The New Yorker convida os leitores a escreverem legendas em um desenho em branco, e pede votos para as sugestões de legenda das pessoas para outro desenho. Nesta semana, o desenho retrata duas pessoas olhando para o corpo de um homem, dentro de um caixão aberto; o homem ainda apresenta um gotejamento intravenoso. As legendas possíveis são: "Ele jamais poderia cometer", ou "Nós, eventualmente, sentiremos a falta dele", ou "Ele tinha um excelente plano de saúde." Raramente alguém pensa na morte, de maneira que é positivo incentivar essa reflexão. Conta-se que havia um aviso em um boletim de hospital lembrando à equipe que os primeiros dez minutos da vida de alguém estão entre os mais perigosos; então,

alguém completou o aviso: “Os dez últimos minutos também podem ser muito complicados.” Vida e morte são fatos opostos, mas têm muito em comum.

Esta seção começa com uma conversa justaposta sobre nascimento e morte. **Efraim** não quer nascer, pois o nascimento é doloroso e arriscado. Mas evitar a dor e o compromisso, quando chega a hora do parto, significará a morte. E esse tempo chega. ***Yahweh*** não tem uma lei de três avisos (sob a qual você é tratado com leniência na primeira ou na segunda ofensa, mas, então, na terceira, o tratamento é mais severo), mas tem uma lei de mil advertências. Efraim possui uma extensa ficha criminal. Expressando de outra maneira, *Yahweh* poderia salvar Efraim da morte que paira ameaçadora sobre a nação, mas ela não olhará para ele a fim de obter essa cura. Os efraimitas insistem em voltar os olhos na direção de outros recursos entre os juncos (i.e., o **Egito**) em lugar de buscar o socorro de *Yahweh*. As suas políticas significarão morte em batalha para os homens, morte na infância para os pequeninos e uma morte terrível para as mulheres grávidas. Sabemos, com base no que vemos e ouvimos no noticiário, que a guerra funciona dessa forma. Nada muda.

A afirmação de que não haverá consolo contrasta com a declaração maternal no capítulo 11, mas o segundo parágrafo pressupõe que essa ameaça não constitui uma decisão final. Sempre é possível voltar. O povo de Deus sempre teve uma escolha diante de si. Se Efraim já caiu, essa experiência precisa fazê-lo dar meia-volta, antes que o pior aconteça. Trata-se de um tiro de advertência; *Yahweh* sempre pode ser conclamado a carregar as nossas transgressões, em vez de nos obrigar a carregá-las, embora a súplica funcione apenas se for acompanhada das outras palavras necessárias, que indicam a desistência de olhar para a **Assíria** ou o Egito (com os seus cavalos) e de buscar o auxílio de outros deuses.

No evento, não havia desistência ou provas de que *Yahweh* era capaz e estava disposto a ser fonte de renovação para Efraim, pela maneira de descrever do segundo parágrafo, embora o próprio livro de Oseias não relate como as advertências do profeta se cumpriram na destruição de Efraim. O seu efeito é, portanto, nos deixar com a escolha que foi colocada diante de Efraim. Assim, o versículo de encerramento

pergunta: “Você não verá sentido?”. Não seja como a criança insensível que não quer nascer.

# JOEL

## JOEL **1:1–20**
### TUDO O QUE VOCÊ PODE FAZER É ORAR

**1** Mensagem de *Yahweh* que veio a Joel, filho de Petuel.
**2** "Ouçam isto, anciãos;
deem ouvidos, todos vocês, habitantes da terra.
Isso ocorreu em seus dias,
ou nos dias dos seus ancestrais?
**3** Contem aos seus filhos sobre isso, e os seus filhos, aos filhos deles,
e os filhos destes, à próxima geração.
**4** O que foi deixado pelo cortador, o gafanhoto comeu;
o que foi deixado pelo gafanhoto, a larva comeu;
o que foi deixado pela larva, a cigarra comeu.
**5** Acordem, bêbados e chorem; lamentem, todos vocês bebedores de vinho,
sobre o vinho novo, porque ele foi cortado de seus lábios.
**6** Porque uma nação subiu contra a minha terra,
forte e inumerável.
Seus dentes são como os dentes de um leão,
e possui as presas de uma leoa.
**7** Fez das minhas videiras um total desperdício,
das minhas figueiras, um toco.
Arrancou-lhe a casca e a jogou fora;
os seus galhos se tornaram brancos.
**8** Chorem como uma garota cingida de pano de saco,
por causa de seu marido em sua juventude.
**9** A oferta e a libação foram cortadas da casa de *Yahweh*;
os sacerdotes, ministros de *Yahweh*, estão enlutados.
**10** Os campos foram destruídos,
o solo está de luto.
Porque o grão foi destruído,
a videira nova murchou, o azeite fresco definhou.
**11** Agricultores, envergonhem-se; vinicultores, lamentem
pelo trigo, pela ceva,
porque a colheita do campo pereceu.

12 A videira murchou, a figueira definhou,
a romãzeira, a palmeira e o damasco.
Todas as árvores do campo secaram,
porque a alegria secou-se da humanidade.

13 Vistam-se de luto e lamentem, sacerdotes,
pranteiem, ministros do altar.
Venham, passem a noite em pano de saco,
ministros do meu Deus.
Porque a oferta e a libação
foram cortadas da casa de *Yahweh*.
14 Declarem um jejum sagrado, convoquem uma assembleia,
reúnam os anciãos, todos os habitantes da
terra, para a casa de *Yahweh*, o seu Deus,
e clamem a Yahweh.
15 Ai por aquele dia, pois o Dia de *Yahweh* está próximo;
ele vem como destruição do Destruidor!
16 Não é o alimento cortado de diante dos nossos olhos,
a alegria e a celebração da casa de *Yahweh*?
17 Sementes murcharam sob os seus torrões
Armazéns estão desolados, celeiros estão em ruínas,
porque o grão murchou.
18 Como os animais gemem, as manadas de bois se agitam,
porque não há mais pasto;
mesmo os rebanhos de ovelhas sofrem a punição.
19 A ti, *Yahweh*, eu clamo,
pois o fogo tem consumido os pastos no deserto,
a chama queimou todas as árvores no campo;
20 mesmo os animais selvagens suspiram por ti.
Porque as correntes de água secaram;
o fogo consumiu os pastos no deserto."

Adam Mussa é originário de Darfur, no Sudão, e viveu em um campo para refugiados no Chade. Após quase uma década vivendo ali, ele decidiu levar a sua família de volta para o Sudão; não sei o que aconteceu a ele, depois disso. Com equipamentos levados aos refugiados dos Estados Unidos, antes de partir, ele postou fotos de gafanhotos em

torno do acampamento. Adam comentou que, embora o gafanhoto seja o inseto mais implacável para as colheitas, as crianças do acampamento tinham uma visão diferente dele. Trata-se de uma fonte rica em proteína. As fotos de Adam mostravam centenas de meninos caçando gafanhotos. Eles esperavam que a nuvem de insetos permanecesse ali por alguns dias. A atitude em relação aos gafanhotos, no Oriente Médio, é diferente enquanto eu escrevo. Ao longo dos últimos três meses, uma grande quantidade deles tem invadido o Egito, vindos do Sul, para consumir alimento suficiente para assegurar o suprimento de comida para dez milhões de pessoas durante um ano inteiro. E a nuvem de gafanhotos começou a se deslocar para a região sul de Israel.

Os **judaítas**, nos dias de Joel, tinham todos os motivos para temerem os gafanhotos, e, de fato, eles experimentaram o tipo de invasão que tanto temiam. É como se o **Dia de *Yahweh***, o Dia do Senhor, estivesse chegando, o dia que traz o juízo supremo de ***Yahweh*** sobre o povo (a comparação com uma garota enlutada pressupõe que ela é uma noiva cujo futuro marido morreu quando eles estavam prestes a se casar).

Às vezes, ocorrem coisas às pessoas que as deixam totalmente paralisadas e sem ação. Uma praga de gafanhotos é uma dessas experiências; é similar a um tsunami em câmera lenta. Parece que as pessoas estão evitando encarar os fatos acerca do que aconteceu; mas é difícil culpá-las por isso. Melhor é, simplesmente, embriagar-se. Joel conclama as pessoas a se apresentarem diante de Deus e clamarem a ele. O termo que é usado é o mesmo utilizado para expressar o clamor dos **israelitas** debaixo da opressão no Egito. Isso demonstra a gravidade da situação. Sacerdotes, anciãos e membros do povo, todos deveriam se reunir em uma espécie de protesto. Quanto maior o protesto, maiores as chances de eles serem ouvidos.

O dia chega como destruição do Destruidor. A palavra hebraica para "Destruidor" é *Shaddai*. Esse nome é, normalmente, traduzido por "Todo-poderoso", mas é similar a uma palavra para "destruição", e esta passagem indica que os israelitas poderiam notar a similaridade. É um fato assustador que *Yahweh* possa agir como o Destruidor. O consolo potencial, no entanto, é que aquele que destrói pode também ser aquele que tem misericórdia. Se *Yahweh* não estivesse no comando, seria inútil pedir por restauração e alívio; mas ele está no comando e, portanto,

pode agir dessa forma. Tudo o que você pode fazer é orar, mas esse "tudo" é grandioso. A praga de gafanhotos significa que não haverá disponibilidade dos meios para oferecer a *Yahweh* uma adoração apropriada; os israelitas sabiam que a adoração precisava ser externa, concreta e material, não apenas interior e verbal. Paradoxalmente, essa indisponibilidade de recursos materiais torna ainda mais importante ir ao templo para protestar e orar.

JOEL **2:1–27**

OS ANOS NOS QUAIS O GAFANHOTO COMEU

**1** Toquem a trombeta em Sião,
soem o alarme na minha montanha sagrada.
Todos os habitantes da terra devem tremer,
porque o Dia de *Yahweh* está chegando.
Pois ele está próximo, **2**um dia de escuridão e de tristeza,
um dia de nuvens e de sombras.
Como o amanhecer se espalha sobre as montanhas,
haverá uma vasta e poderosa companhia.
Nada igual aconteceu desde antigamente,
e não mais acontecerá depois disso,
pelos anos de geração em geração.
**3** Diante deles o fogo consome,
depois deles, a chama arde.
Diante deles a terra era como o jardim do Éden,
depois deles, como um deserto desolador —
na verdade, nenhum sobrevivente foi deixado ali.
**4** A aparência deles é como a aparência de cavalos;
Como corcéis, assim eles galopam.
**5** Como o som de carruagens,
sobre os cumes das montanhas, eles saltam,
como o som de um fogo ardente, consumindo a palha,
como uma poderosa companhia em posição de batalha.
**6** Diante deles, as pessoas estremecem;
todos os rostos perdem o rubor.
**7** Como guerreiros, eles correm,
como combatentes, escalam um muro.

Vão, cada um deles, em seus caminhos,
não se desviam de suas veredas.
8 Não se empurram uns aos outros;
cada homem segue em seu curso.
Quando eles avançam entre os armamentos,
não quebram a formação.
9 Lançam-se contra a cidade,
correm até os seus muros.
Sobem nas casas,
entram pelas janelas como um ladrão.
10 Diante deles a terra treme,
os céus se abalam.
O sol e a lua escurecem,
as estrelas recolhem o seu brilho.
11 *Yahweh* — ele eleva a sua voz
diante de suas forças,
porque o seu exército é muito vasto,
pois é poderoso o que realiza a sua palavra.
Porque o Dia de *Yahweh* é grande,
muito amedrontador — quem pode suportá-lo?

12 "Mas, mesmo agora (declaração de *Yahweh*),
"voltem para mim de todo o seu coração,
com jejum, pranto e lamento."
13 Rasguem o seu coração, não as suas vestes,
e voltem-se para *Yahweh*, o seu Deus.
Pois ele é gracioso e compassivo,
longânimo e vasto em compromisso
e se arrepende do mal.
14 Quem sabe, ele pode voltar e se arrepender,
e deixar atrás de si uma bênção,
uma oferta e uma libação para *Yahweh*,
o seu Deus?
15 Toquem a trombeta em Sião,
declarem um jejum sagrado, convoquem uma assembleia.
16 Reúnam o povo,
santifiquem a congregação.
Ajuntem os anciãos,
reúnam os bebês e aqueles que mamam no peito;
o noivo deve sair de seu aposento,
a noiva deve sair de sua tenda.

17 Entre o pórtico e o altar, os sacerdotes,
os ministros de *Yahweh*,
devem chorar e dizer:
Poupa o teu povo, *Yahweh*.
Não entregue os teus próprios ao insulto,
como um provérbio contra eles, entre as nações.
Por que deveriam dizer entre os povos:
'Onde está o seu Deus?'"

18 Assim, *Yahweh*, foi tomado de zelo por sua terra,
teve piedade de seu povo.
19 *Yahweh* respondeu ao seu povo:
"Aqui estou eu, e irei enviar grãos a vocês,
vinho novo e azeite fresco —
vocês se satisfarão plenamente.
Eu jamais os entregarei, novamente,
para serem objeto de insulto entre as nações.
20 Levarei o invasor do norte para longe de vocês,
o lançarei em uma terra seca e desolada,
o seu rosto para o mar oriental,
a sua retaguarda para o mar ocidental.
O seu odor subirá, o seu fedor subirá,
porque ele agiu grandiosamente.

21 Não tenha medo terra, alegre-se e celebre,
pois *Yahweh* agiu grandiosamente.
22 Não tenham medo, animais selvagens,
porque os pastos do deserto estão verdejantes.
Porque a árvore gerou o seu fruto,
a figueira e a videira entregaram suas riquezas.
23 Povo de Sião, celebre,
alegre-se em *Yahweh*, o seu Deus.
Porque ele lhes dá
a chuva do outono em fidelidade.
Ele fez cair a chuva sobre vocês,
as chuvas do outono e da primavera, como antes.
24 As eiras ficarão cheias de grãos,
as prensas transbordarão com vinho novo e azeite fresco.
25 Recompensarei vocês pelos anos
nos quais o gafanhoto e a larva comeram,

a cigarra e o cortador,
a minha grande força que enviei contra vocês.
**26** Vocês comerão até se fartarem,
e louvarão o nome de *Yahweh*, o seu Deus,
que agiu prodigiosamente com vocês;
o meu povo não será envergonhado para sempre.
**27** Reconhecerão que estou no meio de Israel.
Eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
e não há outro,
e o meu povo não será envergonhado para sempre."

Maria Yellow Horse Brave Heart é uma professora de serviço social, nativa americana, que percebeu que as questões a serem lidadas pelos membros de sua comunidade não podiam ser compreendidas isoladamente das experiências traumáticas que tiveram ao longo de cinco séculos. O povo foi submetido a opressão física, emocional, social, além de angústia espiritual e tormento como resultado da chegada de colonizadores europeus e dos eventos dos séculos subsequentes. As pessoas que, hoje, pertencem à comunidade não são, claro, aquelas que viveram nos tempos mais sombrios. Todavia, o impacto desse trauma sobre um povo não se restringe à geração que, diretamente, o vivencia. O seu efeito traumático persiste sobre as gerações seguintes.

A história de **Judá** sobrepõe-se a essa experiência. Os judaítas foram submetidos a repetidas e constantes invasões por parte dos poderes imperiais, ao massacre de seu povo, e a destruição de suas comunidades e o exílio de seus habitantes. A referência do livro de Joel aos **gregos**, em seu derradeiro capítulo, indica ser este um dos últimos livros no Antigo Testamento, e esta seção também aponta para um tempo no qual Judá vivenciou, de fato, muito dessa experiência. Um dos meus alunos sugeriu que o livro reflete a maneira que um trauma do passado pode ter um efeito contínuo sobre um povo. Aqui, o trauma da invasão de gafanhotos traz de volta o trauma da invasão por um exército estrangeiro. Os profetas estavam acostumados a descrever essa espécie de evento como o **Dia de *Yahweh***. Joel sobrepõe a descrição de um

exército invasor ao relato sobre a chegada de uma praga de gafanhotos. Talvez uma praga de insetos possa ser considerada trivial comparada com a invasão de um inimigo, mas as implicações da ação desses gafanhotos, a seu modo, são tão devastadoras quanto as consequências de uma invasão militar. Mas, quando as pessoas revivem um trauma, mesmo um episódio trivial pode disparar o gatilho de uma reação similar à causada pelo evento traumático original.

Ao retratar a invasão de gafanhotos dessa forma, Joel eleva o efeito da sua mensagem, no primeiro capítulo, além de reforçar o impacto de sua exortação acerca da reação adequada. É mandatório que seja mais do que um arrependimento formal, indicado pelo rasgar de roupas. Deve envolver jejum, pranto e lamento, fruto de um arrependimento interior. Assim, é necessário que envolva toda a pessoa, interna e externamente.

Além disso, Joel enfatiza o poder do apelo ao apontar alguns aspectos-chave de quem ***Yahweh*** é. O ato de voltar-se a ele pode ser feito com base na esperança de *Yahweh* ser "gracioso e compassivo, longânimo e vasto em compromisso." Joel utiliza a própria autodescrição de *Yahweh*, em Êxodo 34 e, assim, lembra Judá de aspectos básicos do seu conhecimento de Deus. As pessoas podiam imaginar que *Yahweh* fosse um Deus caracterizado pela ira em vez do amor, mas isso não é verdade. Embora Joel assumisse que Deus estava no controle dos gafanhotos, ele não sublinhou esse fato — o profeta enfatizou o horror da ação dos judaítas; não falou sobre o desastre como um ato de julgamento. Mas, seja qual for a sua causa, *Yahweh* ter dado aquela revelação no Sinai envolveu desistir da tribulação com a qual ameaçou **Israel**, de maneira que Joel pode suscitar a possibilidade de *Yahweh* desistir, uma vez mais, de trazer o **mal** sobre eles. O povo precisa dar meia-volta. Se voltar, Yahweh, então, também pode se voltar para eles, dar as costas ao que está fazendo no presente. A exemplo de Moisés, Joel supõe que *Yahweh* pode ser compelido a fazer isso por interesse próprio; ele não precisa ouvir o mundo questionando: "Onde está o Deus deles?". Para *Yahweh*, é possível mudar da tribulação para a bênção, que terá um conteúdo concreto: a terra produzirá os recursos para o povo fazer ofertas e oblações e, portanto, de retomar a adoração apropriada a Deus.

*Yahweh* cede à lógica da oração do povo e promete mais do que Joel, explicitamente, pede às pessoas. Ele os recompensará pelos anos

durante os quais o gafanhoto se fartou de suas lavouras. O relato de Joel acerca dessa reação vem logo após a sua mensagem sobre voltar-se a *Yahweh*, sugerindo que essa mensagem reflete a fusão de uma reação à oração, em palavras, e a sua resposta em ações. Joel pode transmitir ao povo a boa nova de que *Yahweh* ouviu a oração deles e respondeu positivamente. Esse ouvir de *Yahweh* significa que a ação é tão certa a ponto de ser considerada favas contadas. A fala de Deus garante a ação de Deus. As pessoas podem começar a celebrar como se a promessa já tivesse sido cumprida.

JOEL **2:28—3:21**

NÃO SE PODE CONTROLAR QUEM RECEBE O ESPÍRITO DE DEUS

**28** "Depois disso, derramarei o meu fôlego sobre toda a carne,
e os seus filhos e as suas filhas profetizarão.
Os seus anciãos terão sonhos, os seus jovens terão visões.
**29** Também derramarei o meu fôlego
sobre os seus servos e as suas servas, naqueles dias.

**30** Mostrarei portentos nos céus e na terra,
sangue, fogo e colunas de fumaça.
**31** O sol se converterá em trevas, a lua em sangue,
antes da chegada do grandioso e terrível dia de *Yahweh*.
**32** Todo aquele que clamar no nome de *Yahweh* escapará,
pois sobre o monte Sião, e em Jerusalém,
haverá um grupo de escape, como *Yahweh* disse,
entre os sobreviventes aos quais *Yahweh* irá chamar."

## Capítulo 3

**1** "Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo,
quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,
**2** reunirei todas as nações e as farei descer para o vale *Yahweh*-julga.
Chegarei a uma decisão com eles, ali,
sobre o meu povo, o meu próprio, Israel,
a quem espalharam entre as nações,
e repartiram a minha terra.

3 Sobre o meu povo eles lançaram sortes,
e deram meninos em troca de prostitutas,
venderam garotas por vinho e o beberam.
4 Agora, o que são vocês em relação a mim, Tiro e Sidom,
e todas vocês, regiões da Filístia?
Estão dando retribuição a mim? — se estiverem me retribuindo,
imediata e rapidamente, retornarei a sua retribuição
sobre a sua cabeça.
5 Pois foi a minha prata e o meu ouro que vocês tomaram,
as coisas boas que eu tinha em elevada estima,
vocês levaram para os seus palácios.
6 Venderam pessoas de Judá e de Jerusalém aos gregos,
de modo a enviá-los para longe de sua terra.
7 Aqui estou eu, agitando-os no lugar para onde
vocês os venderam,
e retornarei a sua retribuição sobre a sua cabeça.
8 Venderei os seus filhos e as suas filhas
para a mão dos judaítas.
E eles os venderão ao cativeiro de uma nação distante"
(*Yahweh* falou).

9 "Proclamem isto entre as nações,
declarem uma batalha sagrada.
Despertem os guerreiros,
todos os combatentes devem se aproximar e subir!
10 Forjem as suas enxadas em espadas, as suas foices em lanças;
o fraco deve dizer: 'Eu sou um guerreiro!'
11 Depressa, venham, vocês, todas as nações ao redor, se reúnam;
'Faça os seus guerreiros descerem ali, *Yahweh*!'.
12 As nações devem despertar
e subir para o vale *Yahweh*-julga,
porque, ali, eu me assentarei para tomar decisões
sobre todas as nações em redor.
13 Lance a foice, pois a colheita está madura,
venham, pisem,
pois os tonéis transbordam,
os lagares estão cheios,
porque o mal deles é grande.
14 Hordas e hordas, no vale do Veredito,
pois o Dia de *Yahweh* está próximo, no vale do Veredito.

15 O sol e a lua escureceram,
as estrelas recolheram o seu brilho;
16 *Yahweh* ruge de Sião,
expressa a sua voz de Jerusalém.
Os céus e a terra tremem,
mas *Yahweh* é um refúgio para o seu povo,
uma fortaleza para os israelitas.
17 Vocês conhecerão que eu sou *Yahweh*, o seu Deus,
que habito em Sião, a minha montanha sagrada.
Jerusalém será sagrada;
estrangeiros jamais passarão por ela.
18 Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho doce,
das colinas manará leite,
todos os canais de Judá fluirão águas.
Uma fonte jorrará da casa de *Yahweh*
e regará o vale das Acácias.
19 O Egito se tornará uma desolação,
Edom se tornará um deserto, uma desolação,
por causa da violência feita aos judaítas,
em cuja terra eles derramaram sangue inocente.
20 Mas Judá habitará para sempre,
Jerusalém, de geração em geração.
21 Tratarei como inocente o derramamento de sangue deles,
que não tratei como inocente,
quando *Yahweh* estava habitando em Sião.'"

Eu era um jovem coadjutor (equivalente a um pároco assistente, nos Estados Unidos), quando a "renovação carismática" surgiu na Inglaterra. O meu pároco era contrário a esse movimento e, assim, não fiquei entusiasmado quando o meu amigo, David, o outro coadjutor, "confessou", em nosso evento de despedida, que ele próprio havia tido esse tipo de experiência do Espírito Santo vindo sobre ele. Sem sabermos, o mesmo ocorrera à esposa do pároco. O Espírito Santo estava fechando o cerco ao redor do nosso pároco. E, sim, ele mesmo vivenciou uma experiência similar com o passar do tempo. Não podemos forçar a ocorrência dessa experiência, pois ela é um dom de

Deus. Talvez você consiga evitar que ela ocorra, caso se esforce muito; Deus pode desistir da tentativa de lhe dar esse dom. Ao que tudo indica, o pároco não se esforçou o suficiente para evitá-lo.

Joel retrata o espírito de Deus descendo sobre filhos e filhas, sobre servos e servas, e sobre jovens e velhos. Talvez mães e pais não estejam excluídos, mas a ênfase reside sobre pessoas que não contam muito, segundo o reconhecimento humano. Isso está de acordo com a maneira que Deus escolhe e usa o irmão mais novo, em lugar do mais velho (a exemplo de Jacó e de Davi). Caso seja a mãe, o pai ou o primogênito, não pode fazer nada a respeito — tudo o que pode fazer é sorrir e alegrar-se com o que Deus faz.

A palavra hebraica para "espírito" é também a mesma para "fôlego" e "vento". A tradução "fôlego" nos lembra que, de fato, isso está fora do nosso controle; não está em nossas mãos decidir quando o fôlego e, portanto, a vida, começa, nem quando termina. "Vento" possui implicações paralelas; o vento é poderoso e incontrolável. Talvez, Joel pertença a um período no qual não havia muitas visões e profecias, a exemplo do tempo na Igreja da Inglaterra, antes do surgimento da renovação carismática. Joel promete que essa ausência não persistirá para sempre. O Novo Testamento vê Pentecoste como um cumprimento da promessa de Joel, mas a igreja, com frequência, descobre-se de volta à situação pressuposta por Joel, de maneira que é positivo que a sua promessa pudesse ser cumprida mais de uma vez. A promessa sobre o fôlego de ***Yahweh*** é a primeira de uma série de promessas e advertências separadas que abrangem a última seção do livro de Joel. A vaga expressão "Depois disso", que abre a coleção, sugere que não há nenhuma ligação próxima entre essas profecias e a situação da praga de gafanhotos.

Ao lado da promessa acerca do fôlego de Deus vir sobre as pessoas, há a advertência quanto ao juízo sobre o opressivo mundo das nações, que é mais preocupante para aqueles de nós, pertencentes a poderes ocidentais, que estão na mesma posição das grandes nações da época em que os profetas viveram. Embora Isaías 2 descreva a transformação das espadas em enxadas, Joel prediz a transformação inversa. Trata-se de uma expectativa mais realista e, ao que parece, irônica. Com efeito, *Yahweh* está dizendo às nações: "Façam o meu dia!", preparem-se para a

batalha, pois é a última na qual lutarão. Vocês se descobrirão em um cenário no qual eu tomarei as decisões sobre o seu destino, e o farei à luz da maneira que vocês se comportaram em relação ao meu povo e à minha terra; e, portanto, em relação ao meu propósito no mundo. A repetida promessa a um povo frágil como **Israel** é de que eles serão protegidos quando a grande crise vier.

A passagem sobre portentos nos céus e uma fonte fluindo da casa de *Yahweh*, em Jerusalém, demonstra que não devemos ser excessivamente literais na interpretação das profecias. O sermão de Pedro, no dia de Pentecoste, em Atos 2, faz essa presunção: os eventos naquele Pentecoste específico não corresponderam, literalmente, ao retrato de Joel, mas Pedro ainda pode compreender Pentecoste como um cumprimento dele. Assim, é valido olhar para as ocorrências no mundo e ponderar se é possível ver uma bênção ou um juízo, em particular, como outro cumprimento dessas promessas e advertências.

A nota final de Joel reverte uma ameaça que parece pairar sobre Jerusalém. Há, com frequência, sangue inocente derramado pela cidade, assim como na cidade, e esse sangue clama aos céus. Enquanto a cidade continuar a ser um lugar de violência, ela deve pagar o preço. A misericórdia de Deus, todavia, significa que, com base em seu arrependimento, Deus pode achar outro meio de responder a esse clamor.

# AMÓS

## AMÓS **1:1—2:5**
## AS NAÇÕES SÃO RESPONSÁVEIS

**1**Palavras de Amós, que estava entre os criadores de ovelhas, em Tecoa, e que viu acerca de
Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos
antes do terremoto. Ele disse:

**2** "Quando *Yahweh* rugir de Sião
e expressar sua voz de Jerusalém, as
pastagens dos pastores prantearão,
a cabeça do Carmelo murchará."
**3** *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Damasco,
por quatro, não o revogarei,
porque trilharam Gileade com trilhos de ferro.
**4** Enviarei fogo contra a casa de Hazael,
e ele consumirá as fortalezas de Ben-Hadade.
**5** Quebrarei a tranca da porta de Damasco,
cortarei os habitantes do vale da Iniquidade,
aquele que segura o cetro da casa de Éden,
e o povo da Síria irá para o exílio em Quir",
assim disse *Yahweh*.

**6** *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Gaza,
por quatro, não o revogarei,
porque levaram toda uma comunidade ao exílio, entregando-a a Edom.
**7** Enviarei fogo contra os muros de Gaza,
e ele consumirá as suas fortalezas.
**8** Eliminarei os habitantes de Asdode,
aquele que segura o cetro de Ascalom.
Voltarei a minha mão contra Ecrom;
os remanescentes dos filisteus perecerão",
assim disse o Senhor *Yahweh*.

9 *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Tiro,
por quatro, não o revogarei,
porque entregaram toda uma comunidade de
exilados para Edom;
eles não se lembraram da aliança de irmandade.
10 Enviarei fogo contra os muros de Tiro,
e ele consumirá as suas fortalezas."
11 *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Edom,
por quatro, não o revogarei,
porque perseguiram o seu irmão com uma espada, destruíram a sua compaixão.
A sua ira despedaçou incessantemente,
a sua indignação assistiu continuamente.
12 Enviarei fogo contra Temã,
e ele consumirá as fortalezas de Bozra."

13 *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões dos amonitas,
por quatro, não o revogarei,
porque rasgaram o ventre de mulheres grávidas em Gileade,
a fim de ampliar o seu território.
14 Colocarei fogo nos muros de Rabá,
e ele consumirá as suas fortalezas,
com gritos em um dia de batalha,
com um furacão em um dia de tempestade.
15 O seu rei irá para o exílio,
ele e os seus oficiais, juntos",
*Yahweh* disse.

## CAPÍTULO 2

1 *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Moabe,
por quatro, não o revogarei,
porque queimaram os ossos do rei de Edom até as cinzas.
2 Enviarei fogo contra Moabe,
e ele consumirá as fortalezas de Queriote.
Moabe morrerá em meio a um tumulto,
em meio a gritos e o som de uma trombeta.
3 Eliminarei o governante de dentro dele,
e matarei todos os seus oficiais com ele",

*Yahweh* disse.

4 *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Judá,
por quatro, não o revogarei,
porque rejeitaram o ensino de *Yahweh* e não guardaram as suas leis.
As suas mentiras os desviaram,
nas quais os seus ancestrais andaram.
5 Enviarei fogo contra Judá,
e ele consumirá as fortalezas de Jerusalém."

Hoje, pela manhã, li notícias sobre Damasco. O presidente e o governo daquele país estão envolvidos em uma batalha contínua contra forças insurgentes, durante a qual, até agora, resultou na morte de setenta mil pessoas e no deslocamento de centenas de milhares, que ficaram sem suas casas. A simpatia do Ocidente está com os insurgentes, mas os poderes ocidentais já estão desgastados por seu envolvimento nos conflitos no Iraque e no Afeganistão, e há desconfianças acerca desse envolvimento adicional. O noticiário pressupõe que essas forças do Ocidente estão sob uma obrigação moral para agir, embora acrescente o argumento de que o caos na Síria não era objeto de interesse do Ocidente.

Amós concordaria com o argumento de que há obrigações éticas, políticas e sociais pairando sobre a moderna Damasco e os poderes ocidentais. Ele não presume que haja a necessidade de uma revelação especial profética para saber que existem ações corretas e erradas. Deus criou os seres humanos de modo a embutir uma consciência divina básica, verdades fundamentais acerca de Deus e sobre certo e errado. Na verdade, é possível atrofiar essa consciência, a ponto de cauterizá-la, mas a consciência é natural; o repúdio a ela, não.

Deus pode, portanto, nos tratar como pessoas responsáveis por reconhecer o certo e o errado, e de falhar em viver segundo esse conhecimento. Deus fez isso com a Síria, a Filístia, com Tiro, **Edom**, Amom e Moabe — em outras palavras, cada uma das nações vizinhas à

**Israel**. Amós, no entanto, não se dirige a esses povos; ele está falando *sobre* eles, não *a* eles. Até onde sabemos, ele jamais saiu de Israel. Os profetas, regularmente, falam sobre a maneira pela qual Deus vê as nações pertencentes ao mundo do Oriente Médio, mas falam sobre elas no decurso de sua comunicação com Israel.

A sua importância, especificamente falando, varia. Pode-se imaginar Amós pregando no pátio de um santuário, declarando o seu juízo sobre os povos vizinhos ("três [...] quatro" é uma espécie de fórmula para expressar "rebelião após rebelião", e "não o revogarei" significa que ***Yahweh*** não revogará o seu veredito e a sua sentença). Ainda, pode-se imaginar esse discurso levantando uma aclamação entre os israelitas, como um pregador moderno declarando juízo sobre o Irã ou a Coreia do Norte. Amós é um criador de ovelhas em Tecoa, ao sul de Jerusalém, entre Belém e Hebrom. O profeta sabe que Jerusalém é a cidade de *Yahweh*; a casa de *Yahweh* está ali. Portanto, *Yahweh* ruge como um leão desde Jerusalém. O terremoto é mencionado por causa da convicção de que ele trouxe um cumprimento das profecias de calamidade de Amós; há evidências independentes da ocorrência de, pelo menos, um terremoto nos dias de Amós, em indicações arqueológicas acerca de um evento desses em Hazor, na Galileia.

A julgar pelo seu livro, a maior parte ou todo o seu ministério foi exercido em **Efraim**; mais tarde, ele nos contará como foi parar ali, embora sua origem fosse em uma pequena região de **Judá**. Em função do relacionamento ambivalente entre Efraim e Judá, pode-se imaginar o entusiasmo efraimita quando Amós inclui Judá em sua lista de povos sobre os quais Deus está trazendo juízo. Em relação a Judá, o profeta não fala, simplesmente, em termos do que qualquer outro povo deveria saber. Judá possui a **Torá**, e Amós pode criticar Judá por sua atitude arrogante em relação à lei de Deus e declarar que a nação será destruída como os demais povos em derredor. Claro que se você estivesse ouvindo Amós ou lendo as suas mensagens em Judá, em dias posteriores, ou mesmo nos dias do profeta, o impacto sobre você seria menos reconfortante.

## AMÓS **2:6 —3:15**
## VOCÊS TAMBÉM

**6** *Yahweh* assim disse:
"Por três rebeliões de Israel,
por quatro, não o revogarei,
porque venderam uma pessoa fiel por prata,
uma pessoa necessitada por um par de sandálias.
**7** Vocês que pisoteiam a cabeça dos pobres no pó do chão,
e pervertem o caminho das pessoas humildes!
Um indivíduo e o seu pai vão a uma garota,
de modo a profanar o meu sagrado nome.
**8** Com roupas empenhadas,
se deitam ao pé de qualquer altar.
Na casa do seu Deus eles bebem
o vinho de pessoas que foram defraudadas.

**9** Eu sou aquele que destruiu o amorreu diante deles,
cuja altura era como a altura de cedros,
e que era tão forte quanto carvalhos
Destruí o seu fruto em cima,
e as suas raízes embaixo.
**10** Sou aquele que tirou vocês
da terra do Egito.
Eu os capacitei a atravessar o deserto
por quarenta anos,
para tomarem posse da terra dos amorreus.
**11** Levantei profetas de seus filhos,
nazireus de seus jovens.
Não é, de fato assim, israelitas?"
(declaração de *Yahweh*).
**12** E fizeram os nazireus beberem vinho
e ordenaram aos profetas:
'Vocês não devem profetizar.'
**13** Eis que esmagarei vocês,
como uma carroça faz um trilho quando está carregada de grãos.
**14** A fuga de nada valerá ao ágil,
o poderoso não reterá a sua força.
O guerreiro não salvará a sua vida,
**15** aquele que empunha o arco não permanecerá.

O rápido de pés não se salvará,
o que monta um cavalo não salvará a sua vida.
16 O mais forte de coração entre os guerreiros
fugirá nu, naquele dia.'"
(declaração de *Yahweh*).

## CAPÍTULO 3

1 Ouçam esta mensagem,
que *Yahweh* falou sobre vocês, israelitas.
Acerca de toda a família
que tirei do Egito:
2 "Somente a vocês eu reconheci
de todas as famílias da terra.
Portanto, atentarei para vocês,
por todos os seus atos de transgressão.
3 Andarão dois juntos,
se não tiverem feito um acordo?
4 Um leão ruge na floresta,
se não houver presa?
Um puma eleva a voz de sua toca,
se não apanhou algo?
5 Uma ave cai em uma armadilha na terra em que não
há laço?
Uma armadilha se desarma,
caso, na verdade, não tenha apanhado nada?
6 Se uma trombeta soa na cidade,
o povo não entra em pânico?
E se o mal vier sobre uma cidade,
não é *Yahweh* que o fez?
7 Pois o Senhor *Yahweh* nada faz,
se não tiver revelado o seu plano
aos seus servos, os profetas.
8 Um leão rugiu,
quem não teria medo?
O Senhor *Yahweh* falou,
quem não profetizaria?

9 "Façam ouvir nas fortalezas de Asdode,
e nas fortalezas da terra do Egito.
Digam: 'Reúnam-se nas montanhas de Samaria,
olhem para o grande caos ali,

os oprimidos em seu meio.’
10 Eles não reconheceram o agir correto”
(declaração de *Yahweh*) — “o povo que acumula violência e destruição em suas
fortalezas.”
11 Portanto, o Senhor *Yahweh* assim disse:
“Um adversário, e ao redor da terra,
ele destruirá as suas forças —
as suas fortalezas serão saqueadas.”
12 *Yahweh* assim disse:
“Como um pastor resgata da boca do leão
dois ossos da perna ou a ponta de uma orelha,
assim os israelitas, que vivem em Samaria, escaparão,
com a perna de uma cama ou o pedaço de um sofá.
13 Ouçam e testifiquem contra a casa de Jacó”
(uma declaração do Senhor *Yahweh*, Deus dos Exércitos):
14 Naquele dia, atentarei para as rebeliões de Israel,
atentarei para os altares de Betel.
Os chifres do altar serão cortados,
e cairão ao chão.
15 Atingirei o palácio de inverno,
assim como o palácio de verão.
Os palácios de marfim perecerão,
as grandes casas chegarão ao fim.”
(declaração de *Yahweh*).

Ontem, na igreja, uma professora de pregação me contou, com certo ar de diversão, que havia recebido uma chamada, na noite anterior, de um ex-aluno, hoje pastor, que não sabia “o que fazer” com a leitura do Evangelho determinada para o dia, extraída de Lucas 13. (O pastor não entendia que pensar no sermão de domingo na noite anterior não era aconselhável. Essa passagem do Evangelho relata uma parábola sobre uma figueira, que representa o povo de Deus. Jesus fala que o proprietário da figueira deu ordens para que ela fosse cortada caso não desse fruto no próximo ano, após mais um período de adubação e cuidados. O pregador não queria levar às pessoas essa mensagem de Jesus.

Amós, talvez, tenham sentido o mesmo, ao ter que transmitir uma mensagem similar (se o terremoto aconteceu dois anos mais tarde, talvez ***Yahweh*** tenha sido menos duro do que Jesus prometeu ser). A exemplo de Jesus, em suas parábolas, Amós lança mão de quaisquer meios para penetrar a dura cerviz de seu povo. A congregação no santuário dos **efraimitas**, decerto, aplaudiria efusivamente ao ouvir o profeta declarar juízo sobre os seus vizinhos; então, a declaração sobre aqueles **judaítas** hipócritas os faria exultar ainda mais. Amós é sério em sua declaração sobre as demais nações, mas a sua fala, aparentemente, demagógica, é designada a preparar os efraimitas. Os aplausos cessarão assim que ele, em seguida, proferir: "Por três rebeliões de Israel, por quatro, não o revogarei." As primeiras palavras registradas no livro tinham antecipado esse ponto. Quando o leão ruge em Jerusalém, ele faz murchar o cume do Carmelo em Efraim. Sim, Efraim, estava no retrato desde o início.

A crítica de Amós refere-se, primeiro, às pessoas que estão indo bem na comunidade, que se aproveitam daqueles afetados por dias ruins. O versículo sobre um homem e seu pai indo a uma jovem mulher também sugere o abuso dos vulneráveis, embora a questão ali não seja muito clara. Amós passa a abordar a falha da comunidade em responder a tudo o que *Yahweh* fez por ela. Em vez disso, o povo mandou os profetas calarem a boca e persuadiram os nazireus à indulgência, em lugar de manterem o seu estilo de vida simples e inspirador. Israel foi a nação que *Yahweh* escolheu — a referência a toda a família, uma vez mais, desafiaria os leitores judaítas do futuro a se incluírem aqui.

As questões, aparentemente, aleatórias, no terceiro parágrafo, constituem outra tentativa de sensibilizar o povo. Todas as perguntas se relacionam, de uma forma ou outra, com a ligação entre causa e efeito. Consideramos que tudo tem uma explicação; há motivos pelos quais as coisas acontecem, e quando elas ocorrem, há respostas apropriadas. Quando a tribulação sobrevier à Samaria, não será um evento aleatório. *Yahweh* será o causador dela, não sem antes anunciá-la. Amós fala como se estivesse falando sobre qualquer cidade e, em certo sentido, Deus é que causa toda e qualquer calamidade, mas, muitas delas acontecem sem aviso prévio da parte de Deus, e a preocupação do profeta, aqui, não é com o ponto geral acerca da soberania divina, mas com as ações

deliberadas específicas, realizadas por Deus, de tempos em tempos, em Israel. Os profetas anunciam esses eventos de antemão para que as pessoas respondam adequadamente — e, assim, deem um motivo para *Yahweh* mudar seu plano. Um profeta que receba tal anúncio, dificilmente, conseguirá se manter calado a respeito (como as pessoas prefeririam!).

Os profetas, às vezes, falam sobre a misericórdia de *Yahweh* permitir que haja um **remanescente** após o juízo divino. Os únicos remanescentes aos quais Amós se refere são os restos inúteis que apenas fornecerão evidências para a companhia de seguros de que alguém, algum dia, possuiu aquela ovelha ou cama.

AMÓS **4:1–13**

## QUANDO A ADORAÇÃO É OFENSIVA

**1** Ouçam esta mensagem, vocês, vacas de Basã
que estão na montanha de Samaria,
vocês, que defraudam os pobres,
que esmagam os necessitados,
que dizem aos seus maridos:
"Tragam algo para bebermos."
**2** O Senhor *Yahweh* jurou pela sua santidade:
"Eis que dias estão vindo sobre vocês,
nos quais alguém os carregará com ganchos —
sim, os últimos de vocês com anzóis.
**3** Pelas brechas vocês sairão,
cada mulher em frente,
e serão lançados para Harmom"
(declaração de *Yahweh*).

**4** "Vão a Betel e se rebelem —
a Gilgal multiplicar a rebelião.
Tragam os seus sacrifícios a cada manhã,
os seus dízimos a cada três dias.
**5** Queimem o pão fermentado da sua oferta de gratidão,
proclamem ofertas voluntárias,

façam-nas ser ouvidas,
pois vocês amam isso, israelitas"
(declaração do Senhor *Yahweh*).
6 "Embora eu mesmo lhes tenha dado
dentes vazios em todas as suas cidades,
falta de comida em todos os seus lugares,
mas vocês não retornaram para mim"
(declaração de *Yahweh*).
7 Embora eu mesmo tenha retido a chuva de vocês,
quando ainda faltavam três meses para a colheita.
Eu deixei chover sobre uma cidade,
mas não deixei chover sobre outra.
Sobre um lote choveu,
e o lote sobre o qual não choveu, murchou.
8 Duas ou três cidades perambularam
até outra cidade para beber água, e não se saciaram.
Mas vocês não retornaram para mim" (declaração de *Yahweh*).

9 "Eu os afligi com ferrugem e mofo,
multiplicando-os em seus jardins e pomares,
os gafanhotos comeram as suas figueiras e oliveiras,
mas vocês não retornaram para mim" (declaração de *Yahweh*).
10 "Enviei epidemias entre vocês,
à maneira do Egito,
matei os seus jovens com a espada,
deixei seus cavalos serem capturados,
fiz o odor dos seus campos subir,
até mesmo em suas narinas,
mas vocês não retornaram para mim" (declaração de *Yahweh*).
11 "Derrubei alguns de vocês,
como a extraordinária queda de Sodoma e de Gomorra,
e vocês se tornaram como um tição em chamas, tirado do fogo,
mas vocês não retornaram para mim" (declaração de *Yahweh*).
12 "Portanto, isto é o que farei a você, Israel;
porque farei isto a você,
prepara-se para encontrar o seu Deus, Israel.
13 Pois há um que molda montanhas,
cria o vento,
diz aos seres humanos que é o seu pensamento,
transforma a alvorada em trevas,

pisa nos lugares altos da terra —
*Yahweh*, Deus dos Exércitos, é o seu nome."

Numa noite dessas, durante uma aula, estávamos considerando uma passagem, nos Profetas, na qual Deus diz que não está interessado na adoração da comunidade, porque os seus membros estão adorando apenas como expressão da própria autoindulgência. Na ocasião, comentei que essa atitude lembra a forma que vamos adorar na esperança de termos um período grandioso e de elevarmos os nossos sentimentos. Um dos alunos empalideceu de maneira visível. Ele jamais percebera, anteriormente, como a nossa adoração pode ser tão autocentrada.

Quando Amós convidou o povo a ir a Betel e a Gilgal, havia certa ironia em seu convite. Essas cidades eram locais de santuários nos quais a comunidade buscava a bênção de ***Yahweh*** nos festivais. Amós, novamente, exibe a sua habilidade retórica: aqui, ele fala como um sacerdote que está, genuinamente, conclamando o povo a ir e se unir em adoração. Na realidade, a adoração deles torna o seu pecado ainda pior. Quanto mais adoram, mais grave fica. Ninguém oferece sacrifícios todos os dias ou dá o dízimo a cada três dias: Amós está, de modo sarcástico, encorajando o povo a ser, extremamente, compromissado em sua adoração.

O problema é que *Yahweh* está tentando atrair a atenção deles e fazê-los responder, mas eles estão ignorando as suas tentativas. Eles vão para adorar, mas não há um retorno genuíno para Deus. Ao se reunirem para a adoração, após vivenciarem as calamidades que Amós descreve, aqui, certamente, eles oraram com fervor a *Yahweh* pedindo para restaurá-los e abençoá-los, mas a questão é que eles não extraíram as conclusões certas das aflições que experimentaram. Nem sempre a seca, a falta de alimentos, as epidemias ou as derrotas significam que Deus está castigando uma comunidade por sua rebelião, mas, nessa ocasião específica, é isso o que ele está fazendo, e o povo não considera essa possibilidade. Eles são como os membros da igreja em Corinto que

haviam passado por tribulações e não tinham questionado o motivo (veja 1Coríntios 11). Eles necessitavam refletir, seriamente, sobre quem é o Deus a quem não levavam a sério.

Os homens de uma comunidade, em geral, é que são objeto da crítica dos Profetas, pois eles detêm a autoridade formal na vida comunitária, mas, ocasionalmente, os Profetas se dirigem às esposas desses homens. Vacas de Basã são animais bem tratados e vistosos (pense em bois da raça Angus). As mulheres se assemelham a eles porque elas estão na posição de beneficiárias da desonestidade de seus respectivos maridos e, portanto, os encorajam. Quando seres humanos proferem juramentos, eles o fazem por algo superior a si mesmos; quando *Yahweh* jura, tudo o que ele pode fazer é orar por sua própria santidade. (Não conhecemos a localização de Harmom.)

## AMÓS **5:1–27**
### QUANDO O EXERCÍCIO DE AUTORIDADE SE TORNA VENENOSO

**1** Ouçam esta mensagem, que estou proferindo:
um lamento sobre você, casa de Israel:
**2** "Ela está caída, não irá se levantar, sra. Israel;
abandonada em sua terra e não há ninguém que a
ajude a se levantar."
**3** Porque o Senhor *Yahweh* assim disse:
"A cidade que sair como um milhar
será deixada com cem.
Aquele que sair como uma centena
deixará dez para a casa de Israel."
**4** Porque *Yahweh* assim disse à casa de Israel:
"Busquem-me e vivam.
**5** Não busquem Betel, não vão a Gilgal,
não atravessem até Berseba.
Porque Gilgal deve ir ao exílio
e Betel será reduzida a nada.
**6** Busquem *Yahweh* e vivam,
para que ele não irrompa como fogo na casa de José,
e consuma Betel,
e não haja ninguém para extingui-lo.

7 Vocês, que transformam a autoridade em veneno
e fazem a fidelidade permanecer no chão!
8 Ele é aquele que faz as Plêiades e o Órion,
e torna a profunda escuridão em alvorada.
Ele escurece o dia, o torna noite,
aquele que convoca as águas do mar,
as derrama sobre a face da terra —
*Yahweh* é o seu nome —
9 aquele que traz destruição sobre o forte,
para que a destruição venha sobre a fortaleza.
10 Eles repudiam o queixoso junto ao portão,
detestam aquele que fala toda a verdade.
11 Portanto, porque vocês tributam a pessoa pobre,
cobram dela uma contribuição em grãos,
constroem casas de pedra lavrada, mas não viverão nelas.
12 Pois conheço os seus muitos atos de rebelião,
as suas numerosas ofensas,
vocês, adversários do fiel, tomadores de suborno,
que se desviam dos necessitados junto ao portão.
13 Por isso, a pessoa sensata mantém silêncio nessa hora,
porque é um tempo mau.
14 Busquem o bem, não o mal, para que vivam;
portanto, *Yahweh*, Deus dos Exércitos,
estará com vocês, conforme dizem.
15 Repudiem o mal, entreguem-se ao bem,
estabeleçam o julgamento junto ao portão.
Talvez *Yahweh*, Deus dos Exércitos,
seja gracioso com o remanescente de José."

16 Portanto, *Yahweh*, Deus dos Exércitos, o Senhor,
assim disse:
"Em todas as praças haverá lamentação,
em todas as ruas eles dirão: 'Ai! Ai!'
Convocarão o lavrador para chorar,
e para lamentar,
as pessoas que sabem como lamentar.
17 Em todos os pomares haverá lamentação
quando eu passar pelo meio deles'", *Yahweh* disse.
18 Ai de vocês, que anseiam pelo Dia de *Yahweh*!
Quão bom é, realmente, o Dia de *Yahweh* para vocês?
Será de trevas, não de luz.

19 Como quando alguém foge de diante de um leão,
e um urso o encontra,
ou ele chega em casa, apoia sua mão na parede,
e é picado por uma serpente.
20 Não será, pois, o Dia de *Yahweh* de trevas, não de luz,
de escuridão, sem nenhuma claridade?
21 Eu repudio, rejeito os seus festivais;
não tenho prazer nas suas assembleias.
22 Mesmo que me ofereçam ofertas queimadas e as suas ofertas de cereal,
eu não as aceitarei;
a oferta de comunhão de animais bem nutridos,
não darei atenção.
23 Afastem de mim o som das suas canções;
não ouvirei o som das suas liras.
24 O exercício de autoridade deve fluir como água,
a fidelidade como um riacho perene.
25 Foram sacrifícios e ofertas que vocês apresentaram a mim,
no deserto, por quarenta anos, casa de Israel?
26 Vocês carregarão Sicute, o seu rei, e Quium,
as suas imagens, a estrela do seu deus,
que fizeram para si mesmos,
27 e eu os exilarei para além de Damasco",
*Yahweh*, cujo nome é Deus dos Exércitos, disse.

Acabei de ouvir um homem de Los Angeles, com quase cinquenta anos, contar a sua história. Ele passou a maior parte de sua vida trancafiado em uma prisão, porque, com dezessete anos, ele auxiliou dois assassinos a fugirem da cena do crime, e por jamais revelar a identidade deles — ele sabia que, caso os delatasse, a sua família seria vítima de uma terrível vingança. Um clérigo da sua cidade o conheceu e o inspirou a descobrir uma nova vida, mesmo atrás das grades e, após algum tempo, obter liberdade condicional. Antes do assassinato, Vance já havia estado em um centro de detenção juvenil, e lhe perguntamos o que poderia tê-lo ajudado, naquela situação, como um jovem adolescente. Como resposta, ele disse que alguém que caminhasse ao seu lado, após ele sair da detenção, poderia tê-lo ajudado. Mas não havia ninguém, pois poucos

prisioneiros encontram alguém como aquele clérigo. Deixamos a maioria desses internos na companhia de criminosos experientes e expostos a serem tragados pela violência no interior das prisões.

É possível, portanto, transformar o exercício de **autoridade** em veneno, como afirma Amós, em sua devastadora sentença. A autoridade é designada a proteger a comunidade e os seus integrantes ao prover um meio de solucionar conflitos. Os anciãos se reúnem junto ao portão da cidade, lugar no qual eles acompanham uma disputa, analisam o caso e decidem sobre ele. Trata-se de uma grande teoria que parece ser mais vantajosa do que o sistema ocidental, mas é tão passível quanto este último, de ser subvertido pelo egoísmo humano.

No começo desta seção, Amós tenta usar outra manobra retórica, que assume a forma de um cântico de lamento sobre alguém que faleceu. A audiência se pergunta quem morreu, e compreende que a resposta é: "Vocês." Amós está lamentando a morte da comunidade. Ele quer que os seus membros percebam que ela é iminente e inevitável, a não ser que eles mudem. Ele, aqui, uma vez mais, fala como um sacerdote ao incentivar o povo a se voltar a ***Yahweh*** e buscar o que eles necessitam. Mas o que precisam fazer é, genuinamente, se voltarem a *Yahweh*. Apenas ir ao santuário não conta, pois os santuários estão entre os locais que irão desaparecer. A busca por *Yahweh* deve ser expressa pela busca do bem. Como de costume, há uma certa ambiguidade no uso das palavras "bem" e mal. Se a comunidade buscar o que é bom, ela experimentará o bem na forma de bênção; caso vá em busca do que é mal, experimentará o mal na forma de tribulação (mas mil vezes no primeiro caso, e três ou quatro, no segundo, a julgar pelo que Deus afirma em outras passagens).

A referência do profeta ao **Dia de *Yahweh*** é a primeira dessas citações, nas Escrituras, mas a ideia é, evidentemente, familiar. O "Dia do Senhor" é o dia no qual o propósito de *Yahweh* será cumprido e o povo experimentará a plenitude da bênção de *Yahweh*. Essa experiência, naturalmente, inclui derrotar os povos que os atacam — nos dias de Amós, **Efraim** está sob intensa pressão da **Assíria**, a superpotência do nordeste, e no Dia de *Yahweh*, a superpotência será destruída. A repetida referência aos festivais sugere que seriam ocasiões para ansiar

pelo cumprimento de tais esperanças e de orar para Yahweh apresar esse dia.

Amós revolve essas ideias na cabeça deles. A natureza da vida de Efraim significa que o dia em que o propósito de *Yahweh* for cumprido e o mal derrotado também deverá ser o

de destruição para Efraim, não de bênção. Os efraimitas não serão resgatados da superpotência; antes, eles próprios e as suas imagens serão levadas ao **exílio**. Eles pensam que a adoração é muito importante, mas Amós os recorda de que, no começo da história deles como povo de Yahweh, quando ainda estavam peregrinando no deserto, rumo à nova e estabelecida vida, em Canaã, não havia um santuário permanente, no qual os sacerdotes podiam apresentar ofertas e entoar louvores a *Yahweh*, desde a alvorada até o crepúsculo. O relacionamento entre *Yahweh* e o povo pode sobreviver à ausência de ofertas e cânticos, porém, não é capaz de viver sem o **fiel** exercício de autoridade, que deve prevalecer.

AMÓS **6:1–14**

## ADVERTÊNCIA AOS PREGUIÇOSOS

**1** Ai de vocês, que vivem tranquilos em Sião,
que estão seguros na montanha de Samaria!
Vocês, notáveis da primeira entre as nações,
aos quais a casa de Israel recorre.
**2** Passem a Calné e olhem,
de lá, vão até a grande Hamate,
desçam até Gate, na Filístia.
São estes melhores do que os seus reinos,
ou o território deles melhores que o seu?
**3** Vocês, que afastam o dia mau,
e aproximam o domínio da violência.
**4** Vocês, que se deitam em camas de marfim,
e se espreguiçam em seus sofás,
consumindo cordeiros do rebanho,
novilhos do meio do curral,

5 fazendo música ao som da lira, como Davi,
que compuseram para si mesmos em instrumentos musicais,
6 que bebem vinho em grandes taças,
ungem-se com os óleos mais finos,
mas não adoecem com a ruína de José.
7 Por isso, agora, irão para o exílio, entre os primeiros a serem exilados,
e a folia dos preguiçosos cessará.
8 O Senhor *Yahweh* jurou por si mesmo
(declaração de *Yahweh*, Deus dos Exércitos):
"Eu detesto a majestade de Jacó,
repudio as suas fortalezas.
Entregarei a cidade e tudo nela.
9 Se dez pessoas forem deixadas em uma casa, elas morrerão.
10 Se o parente de alguém o levantar
(a pessoa que queima especiarias para ele),
tirar os seus ossos para fora da casa,
e disser a quem estiver no interior da casa:
"Há alguém ainda com você", ele dirá: "Não",
e este dirá: "Silêncio! Porque não devemos
mencionar o nome de *Yahweh*".
11 Pois, eis que *Yahweh* irá ordenar,
e ele destruirá a grande casa em pedaços,
e a pequena casa em pedacinhos.

12 Cavalos correm sobre um rochedo, ou
alguém consegue ará-lo com bois?
Porque vocês tornaram o governo em peçonha,
E o fruto fiel em veneno,
13 vocês, que celebram em Lo-Debar,
que dizem: "Não foi pela nossa força
que conquistamos Carnaim?"
14 Porque aqui estou eu, prestes a levantar contra vocês
(declaração de *Yahweh*,
Deus dos Exércitos).
uma nação, e eles os afligirão,
desde Lebo-Hamate até o vale da Arabá."

Em meu comentário sobre Daniel, mencionei que o prédio no qual eu resido está dando sinais de sua elevada idade. Desde que eu escrevi aquele capítulo, a situação se tornou mais dramática. Diante dos meus pés, uma parte da parede desmoronou, por causa da infiltração de umidade externa. Faz um ano desde que a minha esposa alertou que a umidade da chuva poderia se infiltrar por trincas no reboque da parede externa, porém, nenhuma providência foi tomada a respeito. Certa amiga nossa, que reside no andar superior, achava que não precisava se preocupar, mas se todos nós continuarmos de braços cruzados, um dia, ela se descobrirá sentada no andar inferior. Nesse meio tempo, em tardes de céu limpo, eu e o marido dela, às vezes, relaxamos em espreguiçadeiras, desfrutando dos raios de sol.

Desse modo, nos sentiríamos perfeitamente à vontade em Samaria, pois os **efraimitas** estavam agindo da mesma maneira (o versículo inicial deixa claro que os **judaítas** não estavam se comportando melhor, como profetas de Jerusalém, a exemplo de Isaías e de Miqueias, deixam claro). Estavam se comportando como se tudo estivesse às mil maravilhas, e desfrutando uma excelente vida. Isso incluía os notáveis aos quais a comunidade seguia em busca de liderança. Todos tinham a própria cabeça enterrada na areia; não era necessário ser inteligente para compreender as inscrições na parede (note a ligação com Daniel 5). A **Assíria** já havia conquistado e/ou assumido o controle de áreas ao norte e ao oeste. Não seria preciso possuir dons proféticos para enxergar que Efraim seria a próxima conquista. Esses desenvolvimentos eram inevitáveis, não apenas política, mas moralmente. Como poderia ***Yahweh*** evitar que Efraim tivesse um destino similar, considerando a condição de vida dos efraimitas? Amós, novamente, emprega a sua habilidade retórica, desta vez em sua singular descrição da excelência com que as pessoas viviam na capital, a qual contrastava com a falta de preocupação deles com a ruína de José (outra maneira de se referir a Efraim, pois este era filho de José). Eles marcam passo em desfrutar o melhor da vida e marcarão passo na jornada até o **exílio**.

A queda da cidade significará destruição total. A nota sobre não mencionar o nome de *Yahweh* pode implicar o reconhecimento de que *Yahweh* agiu em juízo, bem como, o desejo de que algum sobrevivente

da catástrofe seja capaz de continuar escondido — não apenas das forças humanas, mas do juízo adicional de Deus.

No terceiro parágrafo, Amós convida o povo a imaginar algo incongruente, a fim de enfatizar quão incongruentes são as ações das pessoas no poder, e o senso de conquista por vitórias triviais. Amós não precisa ajustar o nome de um lugar chamado Lo-Debar para que ele signifique "Nada." Em contrapartida, a invasão vindoura afetará Efraim desde o seu extremo norte, até a sua fronteira sul. Os efraimitas lembrarão Nero tocando lira enquanto Roma está em chamas.

AMÓS **7:1–17**

SOBRE COMPARECER DIANTE DO TRIBUNAL CELESTIAL

**1**O Senhor *Yahweh* me mostrou isto: eis que ele estava formando um enxame de gafanhotos,
no início do crescimento da safra da primavera — após a colheita do rei. **2**Quando o enxame
havia terminado de consumir a grama na terra, eu disse: "Senhor *Yahweh*, perdoa! Como
poderá Jacó resistir, pois ele é muito pequeno!" **3***Yahweh* cedeu a esse respeito. "Isso não
acontecerá", *Yahweh* disse."

**4**O Senhor *Yahweh* me mostrou isto: eis que ele estava convocando a contenda pelo fogo. Ele
consumiu o grande abismo e estava consumindo as lavouras. **5**Eu disse:

"Senhor *Yahweh*, poupa! Como poderá Jacó resistir, pois ele é muito pequeno!" **6***Yahweh*
cedeu a esse respeito. "Isso também não acontecerá", o Senhor *Yahweh* disse.

**7**Ele me mostrou isto: eis que o Senhor estava junto a um muro construído a prumo, e em
sua mão estava um prumo. **8***Yahweh* me disse: "O que você está vendo, Amós?". Eu disse:
"Um prumo." O Senhor disse: "Aqui estou eu, e irei colocar um prumo no meio do meu povo,
Israel. Eu não passarei, novamente, sobre ele. **9**Os lugares altos de Isaque serão desolados, os
santuários de Israel ficarão em ruínas. Levantar-me-ei contra a casa de Jeroboão com a
espada."

**10**Amazias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: "Amós está tramando
contra você dentro da casa de Israel. A terra não resistirá a todas as suas palavras. **11**Porque
Amós assim disse: 'Jeroboão morrerá pela espada, Israel irá para o exílio, um exílio distante
de seu solo'." **12**Mas Amazias disse a Amós: "Vidente, vá, fuja por sua vida para a terra de
Judá, coma o seu pão ali, profetize ali. **13**Não profetize, novamente, em Betel, pois é o
santuário do rei. É a casa do reino." **14**Amós respondeu a Amazias: "Eu não sou profeta e
nem filho de profeta. Antes, era um boiadeiro e um colhedor de figos de sicômoro. **15**Mas
*Yahweh* me tirou de seguir o rebanho, e *Yahweh* me disse: 'Vá, profetize ao meu povo, Israel.'
**16**Agora, ouça a mensagem de *Yahweh*. Você está dizendo: 'Você não deve profetizar contra

Israel. Não deve pregar contra a casa de Israel.' **17**Portanto, *Yahweh* assim disse: 'A sua esposa se prostituirá na cidade. Os seus filhos e as suas filhas cairão pela espada. A sua terra será repartida com linha de medição. Você mesmo morrerá em solo impuro. Israel irá para o exílio, um exílio distante de seu solo.'"

Durante os vinte e cinco anos que passou na prisão, o homem que mencionei em meu comentário sobre Amós 5, compareceu diante de inúmeros conselhos de liberdade condicional, solicitando esse benefício, sem sucesso. Embora tivesse sido sentenciado antes da aprovação de uma lei que permitia condenar pessoas à prisão perpétua sem a possibilidade de concessão de liberdade condicional, ele viveu aqueles anos com a presunção de que: "Quando eu morrer, eles me mandarão para casa." Mas o sacerdote que veio a conhecê-lo e o viu mudar na prisão, com o passar do tempo, o ajudou a fazer uma nova solicitação do benefício e, contra todas as expectativas, ele foi concedido.

É possível pensar na oração do mesmo modo que um condenado pensa no comitê da liberdade condicional. Você segue os procedimentos para solicitar algo, mas presume que Deus e seu "comitê de liberdade condicional" decidiu, muito tempo atrás, o que iria acontecer. Na verdade, o seu apelo não irá fazer nenhuma diferença. Será a oração designada a nos mudar e não a Deus? Claro que o próprio Deus não muda, mas a Bíblia é clara em mostrar que Deus pode ter uma mudança de mente, especialmente sobre trazer juízo. O gabinete de Deus é, de fato, um comitê de liberdade condicional atuando com regras antigas, quando esse benefício era possível a qualquer prisioneiro. Assim, Deus permite que Amós veja um desastre assustador que sobreviria à terra na forma de uma praga de gafanhotos capaz de consumir todas as lavouras e deixar o povo sem comida. O fato de Deus dar essa revelação a Amós pressupõe que um profeta é alguém cuja posição está entre o gabinete divino e o povo. Ele representa o gabinete diante do povo, transmitindo-lhes as expectativas e decisões desse gabinete, mas, da mesma forma representa o povo junto ao gabinete, transmitindo apelos em benefício das pessoas. O profeta apela; Deus cede.

A segunda visão retrata um fogo devastador. A terceira, um muro, provavelmente, construído com o auxílio de um prumo, isto é, um peso de chumbo amarrado a uma corda para verificar se o muro está edificado na vertical. O hebraico, no entanto, pode usar o termo para expressar um peso de chumbo no sentido de um pesado fardo. ***Yahweh*** pretende impor um peso de tribulação sobre o povo, incluindo o extermínio da linhagem real de Jeroboão.

Amós relata, brevemente, uma quarta visão, mas a referência a Jeroboão conduz à adição, aqui, de um relato sobre como Amós se tornou um profeta. Ele, evidentemente, transmitiu essa advertência no santuário de Betel e, a exemplo de outros profetas, estaria pregando nos pátios do santuário, mas Amós estava entregando uma mensagem distinta dos demais profetas. Além disso, ele fazia isso em um santuário estatal, um lugar como a Catedral Nacional ou a Abadia de Westminster. Embora Betel tenha uma história que remonta à Jacó, em Gênesis, Betel e Dã eram dois santuários situados no extremo sul e no extremo norte de **Efraim**, estabelecidos pelo homônimo de Jeroboão, quando Efraim foi constituído como um Estado. Portanto, não se deve entregar uma mensagem como aquela em um santuário estatal! Muito menos alguém de **Judá**! Pode-se ter um pouco de consideração por Amazias, pois ele sabe que precisa reportar o que está acontecendo ali, mas, ao mesmo tempo, ele tenta persuadir Amós a fugir dali (não sabemos se Amós seguiu o conselho). Por outro lado, Amós não nutre nenhuma simpatia pelo sacerdote, pois acredita que alguém na posição de Amazias tem de fazer uma escolha, não tentar se equilibrar nos dois caminhos. Amazias irá pagar um preço terrível pela falha em responder à mensagem de Amós. Ele e a sua família serão tragados pela catástrofe vindoura.

Amazias trata Amós como se ele fosse igual a qualquer outro profeta, como se fosse um professor ou pastor; ser um profeta é o seu trabalho. Ele é sustentado pela comunidade em troca de seu ofício. Assim, Amazias encoraja Amós a retornar à sua terra natal para obter o seu sustento. Profecias do julgamento de *Yahweh* sobre Efraim não mais serão populares ali! Amós, contudo, não é essa espécie de profeta. Afirmar não ser filho de profeta significa que ele não vem da escola profética; ele não é um discípulo de outro profeta. Em tempo, não há

nada de errado em ser um discípulo; Elizeu foi pupilo de Elias e ele mesmo teve discípulos. Amós, todavia, é um tipo distinto de profeta.

AMÓS **8:1–14**

## QUANTAS VEZES PODE-SE COMPARECER DIANTE DO TRIBUNAL CELESTIAL?

**1**O Senhor *Yahweh* me mostrou isto: eis que havia um cesto de frutos maduros. **2**Ele disse: "O que você está vendo, Amós?". Eu disse: "Um cesto de frutos maduros." *Yahweh* me disse: "O tempo de maturação chegou para o meu povo, Israel. Não mais passarei sobre ele (declaração do Senhor *Yahweh*). **3**Os cantores do palácio gemerão naquele dia). Ele lançou muitos cadáveres em todos os lugares — silêncio!" (declaração do Senhor *Yahweh*).

**4**Ouçam isto, vocês que pisoteiam a pessoa necessitada, que eliminam as pessoas humildes da terra, **5**dizendo: "Quando terminará a lua nova, para podermos vender trigo? E o sábado, para podermos comercializar o cereal — tornando a medida pequena, mas o siclo grande, falsificando as balanças para enganar,

**6** comprando as pessoas pobres por prata,
a pessoa necessitada por um par de sandálias,
e vendendo refugo como cereal?"
**7** *Yahweh* jurou pela majestade de Jacó:
"Jamais esquecerei qualquer um dos seus feitos.
**8** Acaso, não tremerá a terra por causa disso,
e lamentarão todos os que vivem nela?
Não se levantará como o Nilo,
se agitará e afundará como o Nilo do Egito?
**9** "Naquele dia" (declaração do Senhor *Yahweh*),
farei o sol se pôr ao meio-dia,
farei a terra escurecer durante a luz do dia.
**10** Tornarei os seus festivais em pranto,
todos os seus cânticos em lamento.
Colocarei pano de saco em todos os corpos,
tosquia em toda cabeça,
farei com que seja o luto por um filho único
o seu fim, um dia verdadeiramente amargo."

**11** "Eis que estão chegando dias" (declaração do Senhor *Yahweh*),
nos quais enviarei fome por toda a terra —
não fome de pão, nem sede de água,
mas, antes, de ouvir as palavras de *Yahweh*.

**12** As pessoas vaguearão de um mar a outro,
e peregrinarão de norte a leste,
em busca da mensagem de *Yahweh*,
mas não a encontrarão.
**13** Naquele dia, lindas garotas e jovens rapazes
desmaiarão de sede.
**14** Pessoas que juram pelo pecado de Samaria
e dizem: 'Como o seu deus vive, Dã',
e: 'Como o caminho até Berseba vive',
cairão e não mais se levantarão.'"

No devido tempo, o prisioneiro ao qual me referi, solicitou, uma vez mais, o benefício da liberdade condicional, depois de o seu amigo sacerdote muito insistir para que ele assim fizesse. Ele não nutria nenhuma esperança de o seu pedido ser aprovado, e lhe seria mais fácil não pensar na possibilidade e aceitar a permanência na prisão até a sua morte. Caso não tivesse solicitado, o seu pedido não teria sido aprovado, mas, como ele solicitou, a liberdade condicional lhe foi concedida. Ainda assim, ele demorou a crer que o comitê respondera afirmativamente. Quando algum detento é beneficiado com a liberdade condicional, aparentemente, os presídios o colocam em confinamento solitário, por algum tempo, pois há o perigo de ele cometer suicídio ou mesmo de ser atacado pelos demais detentos.

Na terceira visão de Amós, ***Yahweh*** disse que não passaria sobre **Efraim** novamente, e Amós não fez outro apelo à misericórdia divina, a exemplo do que aquele prisioneiro fez, durante algum tempo. Essa dinâmica reaparece em sua quarta visão, que completa a sequência após a digressão descrevendo a reação de Amazias à sua mensagem e relatando como Amós se tornou um profeta. Há ocasiões nas quais as orações são respondidas, e outras nas quais não são. E a sequência dentro das quatro visões (duas nas quais Amós ora e obtém resposta, e duas em que ele não o faz) parece indicar que há momentos de orar e momentos de se calar.

No entanto, talvez as visões declarando que *Yahweh* não mais passará sobre o povo sejam designadas a tentar atravessar o espesso e duro crânio das pessoas, tentativas de fazê-las mudar e buscarem a restauração de Deus. Embora o ponto acerca das orações de Amós seja o de provocar uma mudança na mente de Deus, levando-o a ceder em sua ação de juízo, o ponto sobre reportar as orações ao povo, incluindo-as no livro de Amós, é mudar o próprio povo. O relato das duas primeiras visões busca levar as pessoas a enxergar que é possível para Deus ceder. A narrativa da terceira e da quarta visões, visa fazê-las entender que não é possível presumir que a possibilidade de Deus ceder persistirá aberta para sempre. Se uma criança solicitar algo a um de seus pais, e este tiver motivos para responder negativamente, essa recusa pode não ser suficiente para impedir que a criança peça de novo e, às vezes, o pai ou a mãe pode, então, ter motivos para mudar de ideia. Assim, o relacionamento dos filhos quanto aos seus pais constitui um modelo bíblico para a oração.

A parte mais relevante desse capítulo enfatiza, ainda mais, os erros em Efraim que demandam o juízo de *Yahweh*. Em passagens anteriores, *Yahweh* já deixou claro que não se importa com a assiduidade do povo na adoração. Ele, igualmente, não liga para o fato de as pessoas sentirem coceira nos pés, durante a adoração, por desejarem retomar os seus negócios, especialmente, porque os negócios que eles anseiam retomar baseiam-se em desonestidade.

O parágrafo final acrescenta uma nova reviravolta acerca da natureza do juízo divino. Amós já se referiu à maneira que os efraimitas, com efeito, mandaram os profetas se calarem e não mais profetizarem. Está certo, então, afirma Deus; não mais enviarei profetas. Vocês podem desejar ouvir uma mensagem de Deus, mas serão incapazes disso. Uma vez mais, essa é uma ameaça designada a ser dissipada se, pelo menos, eles começarem a ouvir a mensagem de *Yahweh*! Então, a ameaça não precisará ser implementada. As pessoas, entretanto, estão tão comprometidas com a sua lealdade ao "pecado" de Samaria (i.e., o deus estrangeiro que os samaritanos cultuam) que elas não o ouvirão. A referência à peregrinação até Berseba completa a equiparação dos santuários, situados nos extremos norte e sul de **Israel**, como um todo ("de Dã até Berseba").

## AMÓS **9:1–15**
## NÃO É POSSÍVEL ESCAPAR DE DEUS

**1** Vi o Senhor junto ao altar. Ele disse:
"Fira as colunas para que as soleiras tremam;
quebre-as para que caiam na cabeça de todas as pessoas.
A última delas eu matarei com a espada;
nenhuma delas escapará como fugitiva,
nenhuma que fugir, escapará.
**2** Ainda que escavem até o Sheol,
até lá, a minha mão os alcançará.
Se subirem aos céus,
eu os trarei para baixo.
**3** Mesmo que se escondam no cume do Carmelo,
dali eu os buscarei e os tirarei.
Ainda que se ocultem de diante dos meus olhos,
no fundo do mar,
enviarei a minha serpente,
e, ali, ela os morderá.
**4** Se forem ao cativeiro diante dos seus inimigos,
ali, enviarei a minha espada e ela os matará.
Porei o meu olho sobre eles para o mal,
não para o bem."

**5** O Senhor *Yahweh* dos Exércitos —
ele toca a terra e ela se derrete,
e todas as pessoas que vivem nela lamentam,
e tudo nela se levanta como o Nilo,
afunda como o Nilo do Egito.
**6** Ele construiu os seus sótãos nos céus
e fundou a sua estrutura sobre a terra,
aquele que convoca as águas do mar
e as derrama sobre a face da terra — *Yahweh* é o seu nome.

**7** "Vocês não são como os sudaneses para mim, israelitas?"
(declaração de Yahweh).
"Não tirei Israel da terra do
Egito — e os filisteus de Caftor, e a Síria de Quir?

8 Eis que os olhos do Senhor *Yahweh* estão sobre o reino ofensivo;
eu o destruirei da face da terra.
Exceto que não destruirei totalmente a casa de Jacó"
(declaração de *Yahweh*).
9 "Porque aqui estou eu, e irei ordenar,
e abalarei a casa de Israel entre todas as nações,
como alguém que agita uma peneira,
e nem um grão cai sobre a terra.
10 Todos os ofensores em meu povo morrerão pela espada.
As pessoas que disserem:
'Não nos alcançará nem nos encontrará o mal."

11 "Naquele dia, levantarei a tenda caída de Davi,
e repararei as suas brechas,
restaurarei as suas ruínas
e a reconstruirei como nos dias de antigamente,
12 de modo a entrarem de posse do remanescente de Edom,
e de todas as nações que são chamadas pelo meu nome"
(declaração de *Yahweh*, que irá fazer isso).
13 "Eis que vêm dias" (declaração de *Yahweh*)
"em que o lavrador encontrará o ceifeiro,
o que pisa as uvas, com aquele que lança a semente.
As montanhas gotejarão vinho doce,
todas as colinas fluirão.
14 Restaurarei a sorte do meu povo, Israel;
eles reconstruirão cidades arruinadas e viverão [ali].
Plantarão vinhas e beberão do seu vinho,
farão pomares e comerão os seus frutos.
15 Eu os plantarei em seu próprio solo e não mais
serão desarraigados do seu solo, que eu lhes dei", *Yahweh*, o seu Deus, assim disse.

Mais de uma vez, participei de um período de oração no qual o tema das Escrituras era o salmo 139, que fala sobre a capacidade de Deus nos alcançar em todos os lugares e de conhecer tudo sobre nós. Esses temas podem ser encorajadores nessas ocasiões, embora seja perceptível que as pessoas, então, parem a leitura do salmo antes de chegar na parte mais sombria, próximo ao fim, que discorre sobre Deus matar os ímpios, e nos

faz refletir se o fato de Deus saber tudo a nosso respeito e de não sermos capazes de nos ocultar dele, são, necessariamente, boas notícias.

Amós usa as mesmas sentenças como o salmista, em sua tentativa final de amedrontar os **efraimitas** e fazê-los dar meia-volta naquele caminho destrutivo que estão trilhando. Imagine poder cavar até atingir o **Sheol** (o local onde estão os mortos) ou subir aos céus, escalar até o topo do monte Carmelo (não a montanha mais alta em Efraim, porém a mais espetacular, pela maneira que se destaca do mar e das planícies em ambos os lados), ou de mergulhar até o fundo do oceano. Nem assim, é possível escapar do juízo de Deus. Amós tem mais uma visão a compartilhar, e nessa derradeira visão, não há mais nenhuma conversa sobre a possibilidade de Deus passar sobre o povo. Nessa visão, Amós vê o santuário derrubado.

Como ***Yahweh*** pode fazer isso com o seu próprio povo? A dura resposta é que se você não se comporta como povo de Deus, não deve esperar ser tratado como tal. Deus tirou os **israelitas** do **Egito**, mas também tirou os filisteus do outro lado do Mediterrâneo e os sírios de algum lugar na direção oposta (não sabemos, exatamente, a localização de "Caftor" ou de "Quir", às quais o capítulo se refere). Trata-se de uma reivindicação sobre a soberania divina na vida de povos outros que são mais inimigos do que amigos de Israel, e um pouco humilhante para Efraim. Seja qual for o reino que agir errado, ele se verá em tribulação, e Israel não é exceção.

Ou, talvez, isso seja, de fato, uma exceção. Os filisteus desapareceram, Israel, não. No caso dos israelitas, *Yahweh* se compromete a fazer um julgamento que envolve separar o joio do trigo. Ele estabelece um compromisso com Israel e não pode fugir dele, mas isso não implica que as pessoas em Israel possam se livrar das consequências de seus atos. Israel poderá continuar existindo; a maioria dos israelitas, não. Não se pode, meramente, presumir que tudo está bem, apenas por você pertencer a esse povo. As advertências de Amós aos efraimitas se cumprem quando Samaria cai diante dos **assírio**s, em 722 a.C., e a sua população é levada ao cativeiro.

O livro de Amós termina com outra qualificação da ideia de que Deus poderia destruir, totalmente, Israel, algo que poderia estar implícito em algumas de suas profecias. O livro começa com **Sião**, e termina com

Davi. Se Amós proferiu essas palavras na terra de Efraim, isso, uma vez mais, implicitamente, lembra os efraimitas de que não há futuro para eles, exceto pela associação com Sião como o lugar escolhido por *Yahweh*, e com Davi, como o rei que ele escolheu. Haverá um tempo no qual a linhagem de Davi será interrompida, e um tempo no qual as nações podem ter o seu caminho com **Judá**, e quando os **edomitas**, em particular, poderão tomar grande parte da terra dos judaítas. Mas esses eventos não significarão o fim da história. De tempos em tempos, o livro de Amós advertiu os seus leitores potenciais, em Judá, de que eles não devem se sentir superiores em relação a Efraim, pelo fato de Jerusalém ter escapado à invasão assíria, enquanto Efraim foi conquistado, considerando que Judá está envolvido no mesmo desprezo por *Yahweh*, demonstrado por Efraim. E, no devido tempo, Jerusalém também cairá. Mas, o fim do livro também lhes oferece encorajamento, pois esse não é o fim da história.

# OBADIAS

## OBADIAS
## "QUEM PODERIA ME LEVAR PARA A TERRA?"

1 Visão de Obadias.

O Senhor *Yahweh* assim disse sobre Edom.
Ouvimos um relato de *Yahweh*;
um emissário foi enviado entre as nações:
"Levantem-se!
Vamos nos levantar para a batalha contra ele!
2 Eis que estou tornando você pequeno entre as nações;
você será muito desprezado.
3 A arrogância da sua mente o tem enganado,
você que habita nas fendas de um penhasco,
na sua elevada habitação;
você está dizendo para si mesmo:
'Quem poderá me fazer descer à terra?'
4 Ainda que você suba como uma águia,
e coloque o seu ninho entre as estrelas,
dali eu o derrubarei"' (declaração de Yahweh).
5 Se ladrões viessem até você, se saqueadores viessem de noite,
(como você está arruinado)
não roubariam apenas o que necessitassem?
Se apanhadores de uva viessem até você,
não abandonariam cachos?
6 Como Esaú está sendo saqueado,
os seus tesouros procurados!
7 Todas as pessoas com as quais está em aliança,
o estão enviando para a fronteira.
As pessoas das quais você era um aliado
o estão enganando, o estão sobrepujando.
As pessoas que comem do seu pão
armam ciladas embaixo de você
(mas, ele não entende).

8 "Naquele dia" (declaração de *Yahweh*)
"não eliminarei os sábios de Edom,
o entendimento do monte Esaú?
9 Os seus guerreiros serão abalados, Temã,
de maneira que as pessoas serão cortadas do monte Esaú pelo massacre.
10 Por causa da violência a Jacó, o seu irmão,
a vergonha o cobrirá,
e você será cortado para sempre.
11 Naquele dia, você ficou de lado,
naquele dia, estrangeiros capturaram os seus recursos,
e estranhos entraram por suas portas, e lançaram sortes por Jerusalém.
Você, também, foi como um deles.
12 Você não deveria ter olhado [daquela maneira] para o dia do seu irmão,
o dia em que essa coisa estranha aconteceu a ele.
Não deveria ter se alegrado sobre os judaítas,
no dia em que pereceram.
Você não deveria ter falado com arrogância
no dia de aflição.
13 Não deveria ter entrado pela porta do meu povo,
no dia do seu desastre;
não deveria ter olhado [daquela maneira],
você também,
para o mal que ocorreu a ele,
no dia do seu desastre.
14 Não deveria ter parado na encruzilhada
para cortar os seus fugitivos;
não deveria ter entregado os seus sobreviventes
no dia de aflição.
15 Pois o Dia de *Yahweh* está próximo,
contra todas as nações.
Assim como fez, lhe será feito;
os seus atos voltarão sobre a sua cabeça.

16 Porque, como vocês [judaítas] beberam na minha sagrada
montanha, todas as nações beberão continuamente.
Elas beberão e engolirão,
e serão como se nunca tivessem sido.
17 Mas, no monte Sião, haverá um grupo de sobreviventes,
ele será santo.
A casa de Jacó desapropriará
o povo que a desapropriou.

**18** A casa de Jacó se tornará um fogo,
a casa de José, uma chama,
a casa de Esaú, palha,
e queimarão entre eles, os consumirão.
A casa de Esaú não terá sobrevivente,
porque *Yahweh* falou.

**19** Os de Neguebe possuirão o monte Esaú;
os da planície [possuirão] os filisteus.
Eles possuirão a terra efraimita
(i.e., a terra de Samaria),
e Benjamim [possuirá] Gileade.
**20** Essa comunidade exilada de forças pertencentes aos israelitas
[possuirá] o que [pertence] aos cananeus até Sarepta.
A comunidade exilada de Jerusalém, que está em Sefarade,
possuirá as cidades do Neguebe.
**21** Os libertadores subirão ao monte Sião,
para governar o monte Esaú,
e o reinado pertencerá a *Yahweh*."

O noticiário reportou, na semana passada, que o número de refugiados, em todo o mundo, tem aumentado firmemente e a situação deles piorado. Nenhum país deseja aceitar em definitivo os refugiados que estão, agora, em seus territórios — nem os governos anfitriões, nem a sua população. Mas três quartos dos grupos de refugiados, registrados pelas Nações Unidas, já estão vivendo no exílio por mais de cinco anos. Os netos dos palestinos que fugiram do que veio a ser o Estado de Israel, mais de sessenta anos atrás, ainda têm em mãos as chaves dos lares originais de seus avós. As pessoas anseiam retornar para casa e desejam a eliminação daqueles que, hoje, ocupam os seus lares originais e cultivam as suas terras.

Ironicamente, Obadias pressupõe essa experiência por parte dos próprios ancestrais de **Israel**. Essa profecia, presumidamente, não foi a única proferida por Obadias, mas, ao que parece, a comunidade considerou realmente importante somente essa. Podemos, apenas,

conjecturar sobre os motivos dessa decisão. O livro pressupõe um tempo muito mais tardio do que os dias de Amós, que ele segue; a queda de Jerusalém e o **exílio** de **Judá** já aconteceram. Mas, em tema, ele se conecta com o fim de Amós, por sua referência a **Edom**, o vizinho de Israel, a sudeste. Israel tinha ciência de sua ligação familiar com Edom; Israel remontava a sua ancestralidade tanto a Jacó quanto a Edom, irmão mais velho de Jacó — eis o motivo das referências da profecia a Esaú. Temã, igualmente, era outro nome para Edom. A referência inaugural, em Obadias, acerca do que ele ouviu pode estar ligada com a substancial sobreposição entre Obadias e Jeremias 49 — o profeta está pregando um sermão sobre um texto anterior, aplicando uma palavra prévia de ***Yahweh*** a um dia posterior.

Os profetas citam, muitas vezes, o tratamento equivocado de Edom a Judá. Não temos a versão dos fatos da perspectiva de Edom, mas é plausível imaginar os **babilônios** com o apoio dos edomitas em seu ataque sobre Jerusalém e/ou imaginar Edom vendo nisso uma chance de obter vantagens para si. Embora o Antigo Testamento se refira a *Yahweh* usando Amom e Moabe para castigar Judá, isso não torna a ação de Edom menos "culpável." Certamente, o exílio e as décadas seguintes viram a ocupação gradual dos edomitas sobre o território sul de Judá. A promessa de *Yahweh*, por meio de Obadias, é de que Edom não seguirá impune; a sua ocupação da terra judaíta não continuará para sempre. A exemplo do que Maria expressou (Lucas 1), elevar as pessoas que foram humilhadas tem, como o outro lado da moeda, derrubar aqueles no poder. Obadias atrai a atenção para dois recursos de Edom nos quais, os edomitas, realmente, não serão capazes de confiar: a sua localização nas montanhas e o seu conhecimento. Edom tinha uma reputação de erudição que encontraria expressão na experiência prática.

A maneira que Edom mostrou ser um espinho para Judá, após o exílio, pode ser suficiente para explicar o foco sobre Edom aqui, bem como em outras passagens nos Profetas. Mais tarde, contudo, Edom veio a ser uma referência para uma nação que se opõe ao propósito de *Yahweh*, do mesmo modo que Roma (tal qual a Babilônia, no Novo Testamento). A transição para falar sobre "as nações", próximo ao fim da profecia, sugere uma compreensão similar, aqui (a bebida à qual Obadias se

refere é um cálice de veneno). De modo similar, Obadias generaliza as promessas com respeito a Judá. No período pós-exílico, Judá é um povo pequeno e triste, sob pressão de todos os lados. A noção mais ampla de Israel poderia indicar a ausência de um futuro. *Yahweh*, todavia, promete haver um futuro. Os israelitas recuperarão a sua terra, não apenas de Edom, mas dos filisteus, no lado ocidental, e dos "cananeus" ou fenícios, na região noroeste. Sefarade, talvez, seja referência a uma comunidade judaica na Turquia. Depois do exílio, **Efraim** ou Samaria era uma área cinzenta — as pessoas, ali, podiam reivindicar ser adoradores de *Yahweh*, mas os judaítas não tinham certeza se podiam confiar nelas, religiosa ou politicamente. O restaurado Israel também as abraçará.

As palavras finais, no entanto, se referem ao reino de *Yahweh* no mundo. Não Edom, nem Judá ou Israel, e nem mesmo um rei davídico, mas *Yahweh*.

# JONAS

JONAS **1:1—2:10**
COMO ORAR NO INTERIOR DE UM PEIXE

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a Jonas, filho de Amitai: **2**"Parta, vá para a grande cidade de Nínive e proclame contra ela, porque o mal dela subiu até a minha presença." **3**Mas Jonas fugiu da presença de Yahweh e partiu para Társis. Ele desceu até Jope e encontrou um navio indo para Társis, pagou a sua passagem, e embarcou para ir com eles a Társis, longe de *Yahweh*. **4**Mas *Yahweh* lançou um grande vento ao mar, e houve uma tempestade tão grande que o navio ameaçava quebrar-se. **5**Os marinheiros ficaram com medo e clamaram cada um ao seu deus. Eles jogaram as coisas do navio ao mar para aliviar o peso, enquanto Jonas desceu às partes mais internas do barco, se deitou e dormiu. **6**O capitão foi vê-lo e lhe disse: "O que você está fazendo, dormindo? Suba e clame ao seu deus. Talvez o seu deus nos dê atenção e não pereçamos."

**7**As pessoas disseram umas às outras: "Venham, lancemos sortes para sabermos por que este mal veio sobre nós." Eles lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. **8**Eles lhe disseram: "Você irá nos contar por causa de quem esse mal veio sobre nós? Qual é o seu trabalho? De onde você vem? Qual é a sua terra? De que povo você vem?". **9**Ele lhes disse: "Eu sou hebreu. Reverencio *Yahweh*, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra seca." **10**Os homens ficaram grandemente assustados, e lhe disseram: "O que foi que você fez?" .Então, souberam que estava fugindo da presença de *Yahweh*, porque ele lhes contou. **11**Eles lhe disseram: "O que devemos fazer com você para que o mar se acalme? (quando o mar estava ficando mais tempestuoso). **12**Ele lhes disse: "Peguem-me e lancem-me ao mar, e o mar se aquietará, porque reconheço que foi por minha causa que essa grande tempestade veio sobre vocês." **13**Os homens remaram para voltar à terra seca, mas não conseguiram, pois o mar estava ficando mais tempestuoso sobre eles. **14**Eles clamaram a *Yahweh*: "Ó *Yahweh*, que não pereçamos por causa da vida deste homem. Não coloque sangue inocente sobre nós. Porque tu, *Yahweh* como desejaste, tu agiste." **15**Eles pegaram Jonas e o lançaram ao mar; e o mar cessou o seu furor. **16**Os homens reverenciaram *Yahweh* grandemente, ofereceram um sacrifício a *Yahweh* e fizeram votos.

**17***Yahweh* providenciou um grande peixe para engolir Jonas, e Jonas ficou no interior do peixe três dias e três noites.

## CAPÍTULO 2

**1**Jonas orou a *Yahweh*, o seu Deus, do interior do peixe:

2 “Clamei, em minha aflição,
a *Yahweh*, e ele respondeu.
Quando, do ventre do Sheol, clamei por socorro,
tu ouviste a minha voz.
3 Lançaste-me nas profundezas,
no coração dos mares.
As águas me cercaram;
todas as suas vagas e ondas passaram sobre mim.
4 Eu disse: ‘Fui expulso
de diante dos seus olhos.’
Contudo, olharei, novamente,
para o teu sagrado palácio.
5 As águas me subjugaram, até o pescoço,
as profundezas me cercaram.
Junco enrolou-se na minha cabeça
6 nas raízes das montanhas.
Desci até a terra,
suas trancas estavam sobre mim para sempre.
Mas trouxeste a minha vida de volta do Poço,
*Yahweh*, meu Deus.
7 Quando a minha vida estava indo embora de mim,
lembrei-me de *Yahweh*.
Minha súplica chegou a ti,
ao teu sagrado palácio.
8 As pessoas que dão atenção a vaidades vazias,
abandonam o seu compromisso.
9 Mas eu, com a voz da gratidão, sacrificarei a ti;
o que jurei, eu cumprirei —
a libertação pertence a *Yahweh*.”’

10 *Yahweh* falou ao peixe,
e este vomitou Jonas em terra seca.

Na noite passada, dei a última aula do período, e para três alunos, a aula significou o término do tempo deles no seminário. Dois deles ainda não sabiam o que iriam fazer a seguir, o que é motivo suficiente para gerar certa ansiedade. Será que irei perder o chamado de Deus? O maior

desafio, no entanto, é a possibilidade de, deliberadamente, fugir do chamado divino. O reitor de uma das igrejas mais prósperas do norte da Inglaterra costumava reconhecer que jamais deveria ter ido para lá. Ele sabia que Deus o queria trabalhando no campo missionário exterior, mas ele resistiu ao chamado. Ao agirmos assim, claro que Deus, com frequência, revira os olhos e nos chama para servir em outro lugar e abençoa o nosso trabalho, como ocorreu na vida desse reitor.

Gosto de retratar Deus revirando os olhos diante da atitude de Jonas, ao embarcar em um navio cujo destino ficava na direção contrária daquela indicada por Deus. No caso de Jonas, Deus não lhe dá um chamado diferente e envia outra pessoa a Nínive. Às vezes, pode-se fugir ao chamado divino; em outras, não. Por que Jonas resistiu? A segunda metade da narrativa esclarecerá o motivo. Pregar o juízo em Nínive, a capital da **Assíria**, pode resultar no arrependimento de sua população; no seu íntimo, Jonas sabe que o motivo de enviá-lo para pregar o juízo é o desejo divino de encontrar uma desculpa para cancelar o julgamento. Jonas não quer que o juízo sobre aquele grande opressor seja cancelado. Do mesmo modo que Obadias, apropriadamente, vem depois de Amós, Jonas segue o livro de Obadias. Obadias testemunha a severidade de Deus, enquanto Jonas expressa o desejo de Deus em exercer misericórdia. Jonas deseja ser como Obadias; a sua história adverte Israel a não se apegar, excessivamente, ao tema de Obadias. Em sua história, Jonas segue mostrando a sua falta de percepção da verdade sobre Deus. Os marinheiros pagãos entendem essa verdade mais do que ele, ainda que também tenham algumas ideias primitivas.

Jonas era um profeta a quem ***Yahweh*** tinha dado promessas sobre **Efraim** recuperar o território que perdera (veja 2Rs 14:25). Ele viveu nas décadas anteriores aos dias de Amós e de Oseias e, portanto, é o primeiro profeta a ter um livro com o seu nome, mas a sua obra difere da dos outros por ser um relato sobre a sua vida, não uma coletânea de suas profecias. Presumo que seja "apenas mais uma narrativa", a exemplo das parábolas de Jesus, mas o motivo para essa presunção não é a impossibilidade de sobreviver por três dias no interior de um peixe (o tipo de lógica à qual o próprio Jonas teria cedido). Claro que "*Yahweh*, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra seca" poderia preservar alguém

dentro de um peixe. O motivo é mais pela natureza espirituosa da história. Ela faz lembrar muitas parábolas contadas por Jesus. A razão para contar essa história sobre Jonas é que ele, como um profeta que revelou uma promessa tão positiva a Efraim, seria a última pessoa a se entusiasmar com a possibilidade de Nínive escapar ao julgamento divino.

Os leitores podem ficar tão focados no relato sobre o grande peixe a ponto de perderem a importância da oração feita pelo profeta no interior dele. Como imaginar Jonas orando naquele lugar? Pode-se imaginá-lo clamando: "Socorro, socorro!" e "Perdão, perdão!" Jonas, todavia, não expressa isso. Ele diz: "Obrigado, obrigado!" O peixe é o seu meio de salvação, a providência de Deus para tirá-lo das profundezas do Mediterrâneo e levá-lo à terra firme. Assim, ele não precisa suplicar por socorro. A sua oração é de gratidão, como aquelas presentes nos Salmos — se fosse inserida ali, não pareceria fora de lugar. Para Jonas, o perigo das águas profundas era muito literal, mas, em sua oração, essa conversa se tornou uma metáfora, como é nos Salmos. Semelhante a um salmo de ação de graças, o seu agradecimento lembra o perigo no qual ele estava, e expressa como a morte parecia inevitável — como se já estivesse no **Sheol**. Ele evoca a sua desesperança e a maneira que orou, e sabe que a sua oração alcançou *Yahweh* em sua habitação celestial. Ele recorda a resposta de Deus e fala da confiança que, agora, sente de ser capaz de ir ao templo terreno e encontrar-se com Deus novamente. Nos Salmos, as pessoas, com frequência, dão graças a Deus pela libertação, mesmo quando ela ainda é uma promessa não cumprida; esta é a maneira apropriada com a qual Jonas dá graças.

Mas há ironia na oração? Será que a sua falha em pedir perdão sugere que ele ainda tem muito a aprender?

JONAS **3:1—4:11**

ENTÃO, O QUE VOCÊ ACHA?

**1**A mensagem de *Yahweh* veio a Jonas, uma segunda vez: **2**"Parta, vá para a grande cidade de Nínive e proclame a ela a declaração que irei lhe contar." **3**Jonas partiu e foi até Nínive, de

acordo com a mensagem de *Yahweh*. Ora, Nínive era uma cidade extraordinariamente grande, uma caminhada de três dias para atravessá-la. **4**Jonas começou a ir pela cidade, um dia de caminhada. Ele proclamou: "Quarenta dias mais, e Nínive será destruída!". **5**Os ninivitas creram em Deus. Eles proclamaram um jejum e vestiram pano de saco, do mais elevado ao mais humilde. **6**A mensagem chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou de seu trono, retirou o seu manto real, cobriu-se com pano de saco e sentou-se sobre cinzas. **7**Ele fez as pessoas clamarem, em Nínive: "Por decreto do rei e de seus nobres: 'Ser humano e animal (rebanho e manada) não devem provar nada. Não devem pastar; não devem beber água. **8**Devem cobrir-se de pano de saco, ser humano e animal, e clamar a Deus com todas as forças. Devem se arrepender, cada um, do seu mau caminho e da violência que está em suas mãos. **9**'Quem sabe, Deus pode voltar e ceder, e desviar a sua ira, e possamos não perecer.'"

**10**Deus viu as ações deles, que eles deixaram o seu caminho mau, e Deus cedeu do mal que falou que iria fazer a eles. Ele não o fez.

## CAPÍTULO 4

**1**Mas, isso pareceu mal a Jonas, um grande mal, e ele ficou furioso. **2**Ele orou a *Yahweh*: "Ah! *Yahweh*! Não foi isso o que eu disse, quando estava em minha terra? Por causa disso, fugi previamente para Társis, pois sabia que és um Deus gracioso, compassivo e longânimo, grande em benignidade, e que se arrepende do mal. **3**Agora, *Yahweh*, tira a minha vida, porque a minha morte será melhor do que o meu viver." **4***Yahweh* disse: "Foi bom você sentir essa fúria?"

**5**Jonas havia saído da cidade e assentado a leste da cidade. Ali, fez uma tenda para si, sentou-se debaixo dela, em uma sombra, até poder ver o que aconteceria com a cidade. **6***Yahweh* Deus providenciou uma planta e ela cresceu sobre Jonas, de modo a haver uma sombra sobre a sua cabeça e livrá-lo do que lhe fazia mal. Jonas sentiu uma grande alegria por causa da planta. **7**Mas Deus enviou uma lagarta, quando surgiu a alvorada, no dia seguinte, e ela atacou a planta, que murchou; **8**e, quando o sol nasceu, Deus providenciou um escaldante vento oriental, e o sol atingiu a cabeça de Jonas. Ele quase desmaiou e pediu por sua vida, para que morresse. Ele disse: "Minha morte será melhor do que o meu viver.". **9**Deus disse a Jonas: "Foi bom você sentir fúria por causa da planta?". Ele disse: "Foi bom ter sentido fúria, ao ponto de morrer." **10***Yahweh* disse: "Você teve pena da planta, pela qual não trabalhou e não fez crescer, que veio a existir numa noite e pereceu numa noite. **11**Não deveria eu ter pena da grande cidade de Nínive, na qual há mais de cento e vinte mil seres humanos que não sabem diferenciar a mão direita da esquerda, e muito animais?"

Poucas pessoas que beberão cerveja verde, no próximo domingo, dia de São Patrício, sabem quem ele foi. Embora tenha se tornado o santo

padroeiro da Irlanda, ele nasceu na Escócia, no ano de 387. Ainda adolescente, no entanto, foi capturado por invasores irlandeses e levado como escravo. Eventualmente, ele logrou escapar e foi para a Grã-Bretanha, onde foi ordenado, mas, então, teve uma visão na qual ele recebia cartas da Irlanda, implorando para ele "ir e caminhar entre nós, uma vez mais." Assim, ele partiu para o país de origem de seus sequestradores. A mente fica perplexa só de pensar em sua obra, ao se tornar a pessoa a quem se credita o mérito de tornar Cristo conhecido naquele país.

Da mesma forma, é difícil imaginar Jonas marchando até Nínive e alcançar o que ele alcançou. Poderia parecer, inicialmente, que ele havia aprendido a lição ao tentar fugir da missão dada por ***Yahweh***, mas ficará cada vez mais claro que o profeta não aprendeu nada. Qualquer indisposição que ele ainda sinta por *Yahweh* forçar a sua ida até a capital da **Assíria** não faz diferença em sua eficácia. Quando você é o porta-voz de Deus, não importa o que há em seu coração. Isso tem importância somente para você e o seu relacionamento com Deus, mas não afeta o que Deus pode fazer por seu intermédio, que independe do que existe em seu coração. Esse é um dos motivos pelos quais não se deve presumir que o sucesso ministerial de um pastor está intimamente ligado à sua relação com Deus, nem supor que um pastor malsucedido tenha perdido o contato com Deus.

Mesmo os animais estão envolvidos na resposta de Nínive, pois fazem parte daquela comunidade. Se a cidade for destruída, eles também pagarão o preço. Assim, Jonas testemunha uma resposta pela qual a maioria dos profetas em **Efraim** ou **Judá** daria um de seus olhos, o que, talvez, seja um dos pontos da história ("Vocês, **israelitas**, não aprenderão com os ninivitas?") O que eles precisavam fazer era dar as costas ao estilo de vida que tinham até então. "Voltar" ou "virar" é uma palavra, normalmente, traduzida por "arrepender", mas arrependimento também implica uma mudança de atitude e um sentimento de tristeza, e as observâncias exteriores dos ninivitas mostram que eles se arrependeram também nesse sentido. Eles próprios nutrem uma pequena esperança de que Deus possa estar preparado para "virar" ou se arrepender, desistir da ideia de juízo e agir em misericórdia; de que

Deus possa “ceder”, outra palavra, normalmente, traduzida por “arrepender”, mas que não indica uma mudança de atitude.

Jonas sabe que essa esperança é justificada e, quando Deus cede, ele se dirige a Deus de um modo que provoca um sorriso. “Eu sabia que você iria fazer isso. Eis porque eu não queria vir para cá.” Ele dirige a Deus as mesmas palavras que Deus proferiu no Sinai sobre ser gracioso, compassivo, longânimo e grande em compromisso (veja Êxodo 34). São palavras já mencionadas e aplicadas a Israel por Joel, que adicionou a possibilidade de Deus agir da mesma maneira em relação a Israel. Jonas não fez objeções quanto a essa aplicação. Mas para os assírios?

Nesse ínterim, Yahweh providencia uma planta para fazer sombra sobre Jonas (não sabemos que espécie de planta era), mas, então, envia uma praga e a planta morre tão subitamente quanto cresceu. Esse ato ofende Jonas, não apenas por ter perdido a sua sombra, mas por sentir pena da planta. “O quê?”, exclama Deus. “Você fica triste por causa de uma planta? E quanto às pessoas em Nínive? E quanto aos animais ali (que, claro, seriam atingidos pela destruição da cidade)?”

O livro termina com essa indagação e não revela como Jonas respondeu, mas deixa para nós, leitores, respondermos, pois é a nossa resposta, não a de Jonas, que importa.

# MIQUEIAS

## MIQUEIAS **1:1—2:5**
## O DESASTRE ALCANÇA OS PRÓPRIOS PORTÕES

**1**Mensagem de *Yahweh* que veio a Miqueias, o morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias,
reis de Judá, que ele viu acerca de Samaria e de Jerusalém.

**2** Ouçam, povos, todos vocês, prestem atenção,
terra, e todos os que nela vivem,
para que o Senhor *Yahweh* seja uma testemunha contra vocês,
o Senhor, do seu sagrado palácio.
**3** Porque, eis que *Yahweh* irá sair do seu lugar,
descer e pisar sobre as alturas da terra.
**4** As montanhas se derreterão debaixo dele, os vales se dividirão,
como cera diante do fogo,
como água encosta abaixo.
**5** Tudo isso por causa da rebelião de Jacó,
pelas ofensas da casa de Israel.
Qual é a rebelião de Jacó — não é Samaria?
E qual é o grande lugar alto de Judá — não é Jerusalém?
**6** Farei de Samaria uma ruína em campo aberto,
lugar para o plantio de uma vinha.
Impulsionarei as suas pedras para dentro da ravina,
irei expor as suas fundações.
**7** Todas as suas imagens serão despedaçadas,
todos os seus ganhos serão queimados no fogo;
todos os seus ídolos tornarei em desolação.
Porque ela [os] coletou dos ganhos de uma prostituta,
e retornarão aos ganhos de uma prostituta.

**8** Por causa disso, lamentarei e gemerei,
andarei descalço, nu.
Lamentarei como os chacais,
prantearei como as avestruzes.
**9** Porque a sua ferida é incurável,
porque já chegou a Judá.

Alcançou até mesmo o portão do meu povo,
direto a Jerusalém.
10 Não revelem isso em Gate, não chorem de modo algum;
em Bete-Le-Afra revolvam-se no pó.
11 Passem, vocês residentes de Safir, nus de vergonha;
os residentes de Zaanã não saíram.
Bete-Ezel está em lamentação;
o seu apoio lhe será tirado.
12 Porque os residentes de Marote
estão doentes por algum bem.
Porque o mal desceu de *Yahweh*
até o portão de Jerusalém.
13 Atrelem a carruagem ao corcel,
residentes de Láquis.
Vocês foram o arquétipo de ofensa para a sra. Sião,
pois as rebeliões de Israel foram encontradas em vocês.
14 Portanto, vocês darão presentes de despedida
para Moresete-Gate.
As casas de Aczibe serão um desapontamento
para os reis de Israel.
15 Ainda trarei um despojador para vocês,
residentes de Maressa.
O esplendor de Israel
chegará a Adulão.
16 Raspem a sua cabeça, cortem os seus cabelos,
pelos filhos nos quais vocês se deleitavam.
Ampliem a raspagem de sua cabeça como a águia,
pois eles foram exilados de vocês.

## CAPÍTULO 2

1 Ai de vocês, pessoas que planejam perversidade,
fazer o mal, em seu leito!
À luz da manhã elas o fazem,
porque está no poder de suas mãos.
2 Elas cobiçam campos e os roubam —
casas, e as tomam.
Defraudam um homem de sua casa,
uma pessoa, de sua própria posse.
3 Portanto, *Yahweh* assim disse:
"Aqui estou eu, planejando o mal contra esta
família, do qual não livrarão o pescoço.

Não andarão altivos,
porque será um tempo de mal.
4 Naquele dia, alguém erguerá um poema
contra vocês, ele lamentará e pranteará, gemendo (ele disse):
"Estamos destruídos, destruídos,
ele suplantou a alocação do meu povo.
Ai! Ele a remove de mim,
para um traidor ele distribui os nossos campos."
5 Portanto, não haverá ninguém lançando o cordão por sorte, para você, na congregação de
*Yahweh*.

Cinco anos atrás, a minha enteada e o seu marido se viram em meio a um golpe político em Chade, em plena África, onde estavam trabalhando em benefício dos refugiados de Darfur. Eles passaram a noite escondidos no porão do hotel, na capital, N'Djamena, de onde, graças às bizarrices da tecnologia, eles conseguiram ligar para a minha esposa (como ela é agora) e falaram que não sabiam se estariam vivos no dia seguinte, por isso precisavam ligar para se despedirem. Na ocasião, tropas francesas intervieram no golpe e eles lograram viver para contar a história.

Nos dias de Miqueias, Jerusalém está prestes a passar por essa experiência. O profeta fala de um desastre que atingirá os próprios portões de Jerusalém; Miqueias estava mais certo do que podia imaginar. A introdução do livro o identifica nos dias de Jotão, de Acaz e de Ezequias, de modo que ele é contemporâneo de Isaías. Durante o reinado de Ezequias, o exército da **Assíria**, sob a liderança de Senaqueribe, invadiu **Judá** e devastou a nação. Lugares como Láquis, a segunda maior cidade judaíta, foi totalmente destruída. As tropas assírias seguiram em marcha na direção de Jerusalém, mas jamais lograram capturá-la. Segundo Reis 18—19 conta a história, além dos próprios registros de Senaqueribe, sobre como ele trancou Ezequias, em Jerusalém, "como um pássaro na gaiola"; mas ele não conquistou a cidade.

Os locais listados por Miqueias, no terceiro parágrafo, estão nas planícies em direção ao Mediterrâneo, que foram devastados pelo exército de Senaqueribe. Miqueias escolhe cidades cujos nomes podem ser vistos como presságios ao próprio destino. Bete-Le-Afra poderia quase significar "casa do pó", enquanto Aczibe é, praticamente, idêntico a um termo cujo significado é "desapontamento" ou "decepção". Maressa soa como se tivesse alguma relação com o ato de tomar posse. O próprio nome, Láquis, é muito próximo da palavra para "corcel." Era uma cidade extremamente fortificada que pode representar a confiança na própria autossuficiência quanto à sua defesa, tornando-se, assim, um símbolo da rebelião de **Israel** contra ***Yahweh***. Miqueias sugere a ela uma irônica exortação para preparar os seus cavalos e carruagens, pois precisará deles para fugir.

Miqueias veio de um pequeno povoado, próximo a Láquis, mas, a exemplo de Amós, deixou o seu pequeno vilarejo e cumpriu o seu ministério profético na cidade. Amós ministra em Samaria e foca o olhar em **Efraim**, mas incorpora soslaios na direção de Judá, ao passo que Miqueias atua em Jerusalém e foca o olhar em Judá, porém com olhares ocasionais na direção de Efraim. Embora as mensagens de Amós tenham se tornado conhecidas em Jerusalém (após a queda de Samaria, elas foram preservadas e refletidas ali), as mensagens de Miqueias nunca chegaram a Samaria, até onde sabemos. As suas advertências acerca de Efraim eram designadas a serem ouvidas por Judá, para enfraquecer qualquer tendência do povo judaíta em se autoconsiderar superior a Efraim, ou de temer os efraimitas (como Isaías deixa claro), ou de pensar que com a queda de Samaria, eles estariam seguros. A conversa de Miqueias sobre os ganhos da prostituta mostra como a sua mensagem constitui um paralelo à mensagem de Oseias, pregada em Samaria. Orar a outros deuses é uma espécie de adultério religioso, exceto pelo fato de envolver pagamento pelo que se obtém e o financiamento da confecção de imagens — as quais serão todas destruídas quando a cidade cair.

Brevemente, o segundo e o terceiro parágrafos apresentam motivos para o juízo de *Yahweh*: a infidelidade religiosa e a confiança em suas defesas pessoais. O parágrafo final foca as questões da comunidade. Pessoas com recursos e poder, na comunidade, tramam como podem

ampliar os seus recursos materiais e o seu poder. A punição será adequada ao crime. *Yahweh* cuidará para que percam a posse da terra. O "traidor" será a pessoa a quem tentaram enganar e expulsar de sua terra. E eles mesmos jamais terão a oportunidade de participar da distribuição da terra.

## MIQUEIAS **2:6—3:12**
### PAPAI, NÃO FAÇA UM SERMÃO

**6** "Não preguem", eles pregam —
eles não pregam sobre essas coisas.
As censuras não se afastarão —
**7** isso deveria ser dito, casa de Jacó?
"A têmpera de *Yahweh* se tornou curta,
essas coisas são os seus atos?
Não são as minhas palavras boas
com alguém que anda retamente?
**8** Agora mesmo o meu povo se levanta como um inimigo;
vocês tiram o manto de diante da capa
das pessoas que passam com confiança,
retornando da batalha.
**9** As mulheres entre o meu povo —
vocês as expulsam de suas casas agradáveis.
De seus infantes,
retiram a minha glória para sempre.
**10** Levantem-se! Vão!
Porque este será o [seu] lugar de repouso,
por conta da contaminação que destruirá,
com uma grave destruição.
**11** Se alguém viesse,
com o vento enganador da falsidade, dizendo:
"Pregarei a vocês acerca de vinho e licor",
ele seria o pregador desse povo.
**12** Pretendo, definitivamente, reunir Jacó, todos vocês,
pretendo, definitivamente, juntar o remanescente de Israel.
Eu os colocarei juntos como ovelhas em um aprisco:
como um rebanho no meio de sua pastagem,
ele será barulhento com pessoas.

13 Aquele que abre caminho na frente deles está subindo;
Eles irromperão, passarão pelo portão, saindo por ele.
O seu Rei passa adiante deles,
*Yahweh* à frente deles.

## CAPÍTULO 3

1 Eu disse: "Vocês ouvirão, cabeças de Jacó,
governantes da casa de Israel:
não são vocês que devem saber como exercer o governo?"
2 Mas, são pessoas que repudiam o bem e se entregam ao mal,
que rasgam a pele do meu povo, a carne deles dos seus ossos,
3 que comem a carne do meu povo e arrancam a sua pele,
e quebram os seus ossos,
e os cortam como para a panela,
como carne dentro de um tacho.
4 Então, clamarão a *Yahweh*,
mas ele não lhes responderá.
Ele ocultará deles o seu rosto, naquele tempo,
pois cometeram atos maus.

5 *Yahweh* assim disse
contra os profetas que fazem o meu povo se desviar:
"Eles mastigam com os seus dentes
e proclamam que as coisas serão boas,
mas para alguém que não põe nada em sua boca
declaram uma batalha sagrada contra ele.
6 Portanto, haverá uma noite para vocês, sem visão,
escuridão para vocês, sem adivinhação.
O sol se porá para os profetas,
o dia escurecerá para eles.
7 Os videntes serão envergonhados,
os adivinhos desonrados.
Todos eles cobrirão a própria boca,
porque não há resposta de Deus.
8 Mas, quanto a mim, estou cheio de poder, com o vento de *Yahweh*,
e poderosa autoridade,
para declarar a Jacó a sua rebelião,
a Israel a sua ofensa.
9 Vocês ouvirão isto, cabeças da casa de Jacó,
governantes da casa de Israel,

vocês, que desprezam a autoridade
e tornam tortuoso o que é reto,
10 que constroem Sião com derramamento de sangue,
Jerusalém com crimes.
11 Os seus cabeças exercem autoridade por suborno,
os seus sacerdotes ensinam por comissão.
Os seus profetas adivinham por dinheiro,
mas se apoiam em *Yahweh*:
"Não está *Yahweh* em nosso meio?
O mal não virá sobre nós."
12 Portanto, por causa de vocês,
Sião será um campo que é arado.
Jerusalém se tornará em ruínas,
o monte da casa um grande lugar alto em uma floresta.

Numa dessas semanas, durante o culto na igreja, a congregação aplaudiu, efusivamente, ao fim do sermão. Mesmo ao longo dos quinze anos que vivo nos Estados Unidos, o aplauso na igreja é um dos aspectos da prática cristã com o qual ainda não me acostumei. Não quero dizer que seja inerentemente errado; trata-se, somente, de uma diferença cultural. Mas, senti-me desconfortável com o aplauso ao término daquele sermão. Tive receio de que o pregador tivesse tocado exatamente o ponto sensível na congregação, de que houvesse confirmado algo que eles pensavam, que os tenha feito se sentirem confortáveis, até mesmo se sentirem presunçosos quanto à própria justiça. Diz-se que o trabalho do pregador é confortar os perturbados e perturbar os confortáveis.

Miqueias estava pregando de modo desconfortante, e isso lhe angariou problemas com outros profetas-pregadores, que não falavam da maneira que ele pregava. Eles o aconselharam a não mais fazer isso. Ele está mesmo falando sério quando diz que Deus irá trazer todos aqueles eventos destrutivos acerca dos quais profetiza, ou que a comunidade já está vivenciando? Sim, ele está, e eles estão apenas se enganando ao imaginarem que o pior já passou, e esses pregadores deveriam dar ao povo aquelas vãs esperanças que estão vendendo. Pessoas retas é que

podem esperar ouvir boas palavras de Deus. Miqueias lança o seu desafio à própria comunidade, pois ela é responsável por avaliar as palavras dos seus pregadores e chegar a um juízo sobre quem está, de fato, proferindo a palavra de Deus.

A nação é o pior inimigo de si mesma — ou melhor, está internamente dividida, e as pessoas com poder e dinheiro estão se comportando como inimigos do povo sem poder e dinheiro. A contaminação resultante desse maléfico procedimento significará a perda do lugar de repouso que ***Yahweh*** lhes deu na terra. O ajuntamento dos membros de seu rebanho, por parte de *Yahweh*, soa como boas novas, mas são más notícias — pois, o seu Rei irá quebrar as suas defesas na direção contrária, e expulsá-los para fora de sua cidade.

Claro que o problema é que os pregadores são pagos, de uma maneira ou de outra. Recebem um salário, ou são pagos por proferirem um determinado sermão, ou, talvez, sua recompensa seja apenas na forma de apreciação. Desse modo, eles obtêm algo para comer, como observa o último parágrafo. Não há pagamento por ser confrontador ou por anunciar más notícias. Por outro lado, mostram-se bem-dispostos em contar aos que não colocam comida em sua boca, que Deus está contra eles. Virá o dia, no entanto, em que *Yahweh* agirá conforme profetizado por Miqueias e, então, os profetas não terão mais nada a dizer ao seu povo. Serão incapazes de interpretar os eventos que ocorrerão.

Eles, sem dúvida, falavam com poder e autoridade, e, pelo menos, com o verniz externo de pessoas que estavam possuídas pelo espírito de *Yahweh*. Mas, há uma irônica ligação com o comentário de Miqueias, no primeiro parágrafo, acerca de pregadores que proclamam uma mensagem que é apenas vento. A palavra hebraica para "vento" e "espírito" é a mesma (*ruah*). Esses profetas alegam falar com o espírito quando, na verdade, as suas palavras são apenas vento. Miqueias, realmente, fala no poder do vento — o vento ou o espírito de *Yahweh*. Não há nenhuma distinção na forma externa de suas palavras ou de seu comportamento. É impossível afirmar quem é um verdadeiro profeta apenas julgando o exterior. É preciso avaliar a correlação entre as suas palavras e a situação em que ele fala. Os fatos acerca da vida em Jerusalém demandam alguém que a confronte como uma cidade rebelde. Alguém que falha em agir assim não é um verdadeiro profeta.

A indisposição em reconhecer esse fato e a insistência em aplaudir pregadores que apenas oferecem palavras com as quais as pessoas podem concordar torna o destino da cidade ainda mais certo. Miqueias, pelo menos, logrou se salvar mesmo com a pregação de seu sermão negativo, como sabemos da narrativa em Jeremias 26; alguns queriam matar Jeremias por sua pregação negativa, porém, outros lembraram das palavras de Miqueias sobre **Sião** se tornar um campo arado e que ele havia se livrado de qualquer punição, motivo pelo qual a vida do profeta Jeremias também foi preservada.

MIQUEIAS **4:1—5:9**

## A NOVA JERUSALÉM

**1** Mas, ao fim daqueles dias,
a montanha da casa de *Yahweh*
estará segura na cabeça das montanhas,
elevada acima das colinas.
As pessoas afluirão a ela;
**2** muitas nações irão e dirão:
"Venham, subamos à montanha de *Yahweh*,
para a casa do Deus de Jacó,
para que ele nos ensine em seus caminhos e
possamos andar em suas veredas."
Porque o ensino sairá de Sião,
a palavra de *Yahweh*, de Jerusalém,
**3** Ele decidirá entre muitos povos
e emitirá reprovações por fortes nações, mesmo distantes.
Transformarão as suas espadas em enxadas,
as suas lanças em ganchos de poda.
Nação não levantará a espada contra nação,
e não mais aprenderão a guerra.
**4** Sentar-se-á cada pessoa
debaixo de sua videira e debaixo de sua figueira,
com ninguém a perturbar —
pois a boca de *Yahweh* dos Exércitos falou.
**5** Porque todos os povos andam,
cada qual no nome do seu deus,

mas, nós andaremos
no nome de *Yahweh*, o nosso Deus, para todo o sempre.

**6** "Naquele dia" (declaração de *Yahweh*),
"eu ajuntarei os coxos,
reunirei os excluídos,
aqueles a quem afligi.
**7** Farei dos coxos um remanescente,
dos proscritos, uma forte nação.
*Yahweh* reinará sobre eles no monte Sião,
desde agora e para sempre.
**8** E você, torre de vigia do rebanho,
cidadela, sra. Sião,
para você o antigo domínio chegará e virá,
o reinado da sra. Jerusalém.
**9** Agora, por que você emite um grito,
não há um Rei em você?
O seu conselheiro morreu,
para que a contração a tenha agarrado como uma mulher dando à luz?
**10** Contorça-se e grite, sra. Sião,
como uma mulher dando à luz!
Porque, agora, você sairá da cidade
e habitará em campo aberto.
Você irá até a Babilônia,
mas, ali, será salva.
Ali, *Yahweh* a restaurará
da mão dos seus inimigos.

**11** Mas, agora, muitas nações
estão reunidas contra você.
Elas estão dizendo: 'Será profanado,
nossos olhos contemplarão Sião.'
**12** Mas, eles não conhecem as intenções de *Yahweh*,
não compreendem o seu plano.
Porque ele os reuniu, como feixes na eira.
**13** Levante-se, debulhe, sra. Sião,
porque farei o seu chifre de ferro,
os seus cascos de bronze.
Você esmagará muitos povos,
devotará o ganho desonesto deles a *Yahweh*,
os seus recursos ao Senhor de toda a terra.

# CAPÍTULO 5

**1** Agora, forme uma tropa. Sra. Tropa —
alguém colocou um cerco sobre nós.
Eles ferem o líder de Israel
no rosto, com uma vara.
**2** Mas, você, Belém, em Efrata,
sendo pequena entre os clãs de Judá,
de ti emergirá para mim alguém que será
um governante em Israel,
cujas origens são de antigamente, de dias antigos.
**3** Portanto, ele os entregará até o tempo
em que aquela que estiver em trabalho de parto dê à luz,
e o resto dos seus parentes
retorne aos israelitas.
**4** Ele permanecerá e pastoreará com a força de *Yahweh*,
na majestade do nome de *Yahweh*, o seu Deus.
Eles viverão, porque, agora, ele será grande,
até os confins da terra,
**5** e isso significará que as coisas estão bem.
A Assíria, se ela vier à nossa terra,
se ela pisar sobre as nossas fortalezas,
estabeleceremos contra ela sete pastores,
oito pessoas como generais.
**6** Eles pastorearão a terra da Assíria com a espada,
a terra de Ninrode com os seus portões.
Ele nos resgatará da Assíria, se ela vier à nossa terra,
se ela pisar em nosso território.
**7** O remanescente de Jacó estará
no meio de muitos povos,
como orvalho de *Yahweh*,
como regadores sobre a grama,
que não espera pelas pessoas,
nem depende dos seres humanos.
**8** O remanescente de Jacó estará entre as nações,
no meio de muitos povos,
como um leão entre os animais na floresta,
como um puma entre os rebanhos de ovelhas
que, quando passa, pisa e maltrata,
sem ninguém para resgatar.

9 A sua mão se levantará sobre os seus adversários,
e todos os seus inimigos serão eliminados.”’

Na primeira vez em que pus os pés na igreja à qual pertenci por quase vinte anos, três coisas me fizeram entender que eu gostaria de me unir àquela congregação. Ela possuía uma comunhão convidativa, era daltônica em sua recepção (a maioria dos membros é negro, eu sou branco). Ainda, a igreja usava a liturgia episcopal e, portanto, afirmava a nossa ligação com a tradição cristã ao longo dos séculos. Além disso, manifestava uma espiritualidade aconchegante; era evidente que aquela comunidade tinha uma relação viva com Cristo. Trata-se de uma congregação pequena, mas são esses aspectos que persistem, e se desejamos atrair outras pessoas, essas serão as características que mais as atrairão.

O Antigo Testamento pensa mais em termos de pessoas serem atraídas a **Israel**, de serem levadas a reconhecer que o verdadeiro Deus está ativo ali, do que em termos de Israel convencer as pessoas de que elas deveriam reconhecer esse Deus. Essa maneira de pensar está expressa na visão de Miqueias acerca das nações indo, como rebanhos, a Jerusalém. A profecia também aparece em Isaías 2; talvez seja original lá, ou, aqui, ou, talvez, o texto não estivesse associado com nenhum profeta, em específico, e foi inserido nas coletâneas dos dois profetas. É possível que Deus se agradasse com aquele desenvolvimento por sua importância.

A sua sentença inicial é, normalmente, traduzida por “no fim dos dias” ou “nos últimos dias”, o que pode dar a impressão de que se refira a um tempo muito distante daquele de Miqueias, mas a expressão, em vez disso, sugere algo que irá ocorrer no fim do período acerca do qual o profeta está citando. Os capítulos anteriores foram deprimentes, e terminaram com a descrição de **Sião** como um campo arado. Mas, a exemplo dos capítulos iniciais de Isaías, o livro de Miqueias alterna advertências com promessas. Talvez haja um elemento que atue como uma vara e uma cenoura nessa combinação — a resposta das pessoas é

que decide a espécie de experiência futura que elas terão. A maioria dos leitores do livro de Miqueias, no entanto, estaria vivendo após o desastre que cumpriria as suas advertências, e a promessa os encorajaria com a segurança de que Deus ainda está para realizar o que a visão retrata. Israel, em geral, viveu sob a sombra do mundo das nações que o cercava, um mundo dividido, ameaçador e deprimente. A nação israelita não estava em uma posição de fazer diferença nesse mundo. A profecia, no entanto, faz promessas assombrosas; Deus é aquele que faz diferença. Ele logrará esse objetivo ao atrair o mundo para Jerusalém. A única coisa que Israel precisa fazer é andar no nome do seu Deus. Claro que há uma ironia aqui, porque essa obrigação foi a mesma que Israel achou difícil de cumprir. Para o povo de Deus, no século XXI, ela oferece a mesma esperança que ofereceu a Israel, e, igualmente, o mesmo desafio.

As três profecias "Agora" seguintes, nos colocam de volta bem no meio das pressões sobre a cidade. Primeiro, mesmo em meio a uma crise que ameaça a própria vida, **Judá** é desafiado a não perder a esperança, pois ela reside na presença de Deus em seu meio. Ele é o Rei e Conselheiro que importa; mesmo se a crise resultar em **exílio** (como, de fato, resultou), esse não será o fim da história. Segundo, se as nações pensam que terão o seu caminho com Jerusalém, elas terão de refletir uma vez mais (elas terão de escolher entre ir a Sião para serem ensinadas por ***Yahweh*** e resolver as suas disputas, ou que Judá imponha uma "solução" sobre elas). Terceiro, há o desafio (talvez irônico) para a sra. Sião, agora, se tornar a sra. Tropa (i.e., tornar-se um exército) à luz do ataque à cidade e ao seu governante. Miqueias está, novamente, valendo-se de sua habilidade com as palavras, uma vez que o desafio pode, facilmente, ser entendido como "Corte-se [como um sinal de lamento], sra. Corte." Seja como for, a esperança, aqui, reside no fato de que Deus ainda não terminou com a linhagem de Davi, o filho mais famoso de Belém; em um contexto distinto, sete ou oito séculos mais tarde, Mateus descobre a promessa de Miqueias, estranhamente, iluminando o nascimento de Jesus em Belém. A promessa de Deus a Davi é retroativa, e Deus não irá abandoná-la. Se *Yahweh* desiste de Judá, temporariamente, por causa de sua transgressão, esse abandono não durará para sempre. Virá o dia no qual a sra. Sião (a mulher grávida na primeira profecia "Agora") dará à luz um novo Davi, e os parentes de

Judá retornarão à terra deles. Os **assírios**, que promoveram tal devastação em **Efraim**, não precisam fazer o mesmo a Judá.

Com efeito, os versículos finais apresentam possibilidades alternativas diante de nações como a Assíria. O desejo de *Yahweh* é que Israel, mesmo que, agora, ainda esteja em número reduzido em comparação com o que era outrora, seja como orvalho ou chuva sobre as nações — um instrumento de bênção. Mas, alternativamente, pode ser um meio de destruição, como um animal selvagem. As nações devem fazer a sua escolha.

MIQUEIAS **5:10 — 6:16**

## FIDELIDADE E SINGELEZA

**10** "Naquele dia" (declaração de *Yahweh*),
"eliminarei os seus cavalos de seu meio
e destruirei as suas carruagens.
**11** Destruirei as cidades em sua terra,
demolirei todas as suas fortalezas.
**12** Aniquilarei todos os feitiços de sua mão,
e você não terá adivinhadores.
**13** Destruirei as suas imagens
e as suas colunas de seu meio.
Você não mais se curvará
diante de algo feito por suas mãos.
**14** Desarraigarei os seus postes do seu meio
e destruirei as suas cidades.
**15** Mas efetuarei reparação, em ira e fúria,
sobre as nações que não ouviram."

## CAPÍTULO 6

**1** Ouçam o que *Yahweh* disse:
"Levante-se, contenda com as montanhas;
as colinas devem ouvir a sua voz.
**2** Ouçam a contenda de *Yahweh*, ó montanhas,
fundações duradouras da terra.
Porque *Yahweh* tem uma contenda com o seu povo,
ele tem uma disputa com Israel.

3 Meu povo, o que eu fiz a você?
Como eu os fatiguei? — testifiquem contra mim.
4 Pois eu os tirei da terra do Egito,
os redimi da casa de servos.
Enviei adiante de vocês
Moisés, Arão e Miriã.
5 Meu povo, lembre-se
do que Balaque, rei de Moabe, planejou, e do que Balaão, filho de Peor, lhe respondeu,
desde Acácias até Gilgal,
para o bem do reconhecimento dos atos fiéis de *Yahweh*."

6 Com que meios deveria me aproximar de *Yahweh*,
curvar-me diante do Deus Altíssimo?
Devo aproximar-me dele por meio de ofertas queimadas,
novilhos de um ano?
7 *Yahweh* se agradaria de milhares de carneiros,
de miríades de ribeiros de azeite?
Deveria entregar o meu primogênito por minha rebelião,
o fruto do meu corpo por minhas próprias ofensas?
8 Ele contou a você, povo, o que é bom,
o que *Yahweh* busca de você:
antes, que implemente decisões
e se entregue ao compromisso,
e que seja singelo em como você anda com
o seu Deus.

9 A voz de *Yahweh* clama à cidade
(o temor ao seu nome é bom senso):
"Ouçam assembleia —
e quem a designou?
10 Devo esquecer a casa infiel,
os armazéns infiéis,
a maldita medida falsificada?
11 Devo ser inocente com balanças infiéis,
com um saco de pesos falsos —
12 cujas pessoas ricas estão cheias de violência,
cujos residentes falam falsidades,
e a língua em sua boca é enganosa?
13 Assim, eu mesmo os estou deixando enfermos,
disciplinando vocês,
desolando-os por suas ofensas.

14 Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos,
e terão um vazio interior.
Ajuntarão, mas não preservarão,
e o que preservarem,
entregarei à espada.
15 Vocês semearão, mas não colherão;
pisarão azeitonas, mas não se ungirão com o azeite,
e uvas, mas não beberão o vinho.
16 Vocês mantiveram as leis de Onri,
cada prática da casa de Acabe,
andaram por suas políticas,
por isso, estou fazendo de vocês uma desolação,
dos seus residentes, motivo de assobios;
vocês carregarão o insulto do meu povo."

Estramos nos preparando para a Semana Santa e a Páscoa, na igreja. Assim, na quinta-feira, iremos cortar folhas de palmeiras (viver na Califórnia é muito diferente do que viver na Inglaterra). No sábado, iremos fazer cruzes com essas folhas, e realizaremos uma parada pelas redondezas com essas cruzes. Disseram-me que as crianças da escola dominical estão animadas para o culto de lava-pés na quinta-feira santa, eu também estou planejando a celebração da Páscoa. Será muito mais simples do que a vigília da Páscoa, que realizamos na Inglaterra, mas haverá certa iluminação de uma vela de Páscoa, bem como algumas palavras especiais e uma pequena procissão.

Se não tivermos cuidado, cairemos na mesma falha de **Judá**, criticada por Miqueias. Os judaítas apresentavam ofertas queimadas de novilhos de um ano de idade. Miqueias pôde imaginá-los trazendo milhares de carneiros, usando rios de azeite para unção, até mesmo sacrificando os seus filhos, na busca de obter expiação por seus malfeitos (houve ocasiões nas quais os judaítas lançaram mão de sacrifícios infantis). É difícil para os que vivem no Ocidente imaginar pessoas fazendo essas ofertas, porque temos diferentes formas de adoração que custam muito dinheiro na forma de edifícios grandiosos e nos salários pagos, bem como consomem muito tempo em planejamento e ensaio.

“Vocês complicam tudo”, Deus diz. “Estou interessado no que é simples.” Ele especifica duas coisas: “Primeiro, gostaria que vocês tomassem **decisões** de uma forma que expressasse a sua **entrega** ao compromisso.” Deus quer ver a **autoridade** exercida, mas exercida de uma forma que personifique o compromisso das pessoas umas com as outras. O exercício de autoridade, normalmente, funciona em benefício daqueles que a exercem. No mínimo, eles vivem nas melhores casas e possuem planos de saúde mais abrangentes; podem ser tentados a ver, mais diretamente, como as decisões tomadas podem, de alguma forma, melhorar a posição deles.

Outra característica que Deus busca é a humildade na maneira que as pessoas andam com ele. Enquanto a primeira prioridade diz respeito aos relacionamentos dentro da comunidade, a segunda visa a relação com o próprio Deus (por isso, Jesus resumiu a **Torá** em termos do compromisso com Deus e com o próximo). Enquanto a primeira prioridade reúne temas comuns nos Profetas, a ordem sobre a singeleza diante de Deus usa uma palavra pouco comum, mas contextos relacionados sugerem que significa recato, o oposto de arrogância ou presunção. Os judaítas presumiam que eles soubessem o que era mais importante em uma adoração adequada, do mesmo modo que supunham o que era mais sábio em termos políticos. Talvez pedissem a orientação de Deus, no início da reunião do gabinete, mas, então, passavam a confiar na própria inteligência. O que mais se pode fazer? Mas, logo, usamos a nossa inteligência e a nossa criatividade de modo a impor os resultados do nosso pensamento sobre Deus.

A seção começa nesse ponto. Judá busca salvaguardar o seu futuro ao desenvolver suas defesas, os seus recursos militares, a sua inteligência (adivinhadores e encantadores), além dos seus recursos espirituais (imagens e colunas). Nenhuma dessas ações conta como deferência a ***Yahweh***. As pessoas não aplicarão a sua mente para entender como as coisas eram quando enfrentaram crises no passado? Não têm ouvido as suas próprias histórias acerca dos atos de **fidelidade** de *Yahweh* que os tiraram do **Egito**, e os conduziram pelo deserto até a terra prometida?

A seção termina com uma crítica acerca da expectativa de *Yahweh* de que a vida da comunidade seja caracterizada por um exercício de poder que personifique a fidelidade mútua. Tudo o que o povo tem de fazer é

observar o que acontece no mercado central para enxergar a falha aqui, Miqueias declara. Considere o que os comerciantes fazem e permanecem impunes, porque há o conluio das autoridades (mesmo porque os próprios comerciantes são as autoridades). Em uma crítica contundente, Miqueias declara que o estilo de vida de Judá corresponde ao de **Efraim**, nos dias de Onri e de seu notório filho, Acabe. É como se Judá se colocasse, deliberadamente, na direção da desolação, a exemplo do que fez Efraim. Assim, as pessoas não são apenas infiéis, mas, igualmente, estúpidas. *Yahweh* está brandindo a vara contra eles, mas eles não darão ouvidos à sua mensagem. Antes, não medirão esforços para assegurar o próprio futuro, mas nenhum de seus planos funcionará. Esses líderes terminarão insultados pelo povo de *Yahweh*, como a causa da desolação que lhes sobrevirá.

MIQUEIAS **7:1–20**

## LAMENTO, ORAÇÃO, EXPECTATIVA E ADORAÇÃO PELA CIDADE

**1** Ai de mim! Porque me tornei
como frutas de verão colhidas,
como respigas da vindima.
Não há cacho para comer,
ou figo novo que o meu corpo podia desejar.
**2** A pessoa comprometida desapareceu da terra,
não há ninguém reto entre o povo.
Todos eles estão à espreita por sangue;
cada pessoa caça o seu irmão com uma rede.
**3** As duas mãos estão prontas para fazer o mal:
o pedido do oficial, a recompensa do líder.
O homem importante fala para satisfazer o seu desejo.
E eles, juntos, tramam.
**4** O melhor deles é como um espinheiro,
o mais reto, pior do que uma cerca de espinhos.
O dia que os seus vigias descreveram,
o dia da sua designação irá chegar;
agora, a confusão que descreveram irá acontecer.
**5** Você, povo, não acredite no seu vizinho,
não confie em um amigo.

Daquele que dorme em seu abraço,
guarda o abrir de sua boca.
6 Porque o filho despreza o pai,
a filha se levanta contra a sua mãe,
a nora contra a sua sogra;
os inimigos de uma pessoa estão em sua casa.
7 Mas eu olharei para *Yahweh*,
aguardarei por meu Deus, que me salva;
o meu Deus me ouvirá.

8 Não celebre por mim, inimiga minha;
ainda que tenha caído, eu me levantarei.
Ainda que esteja sentado na escuridão,
*Yahweh* será a minha luz.
9 Eu carregarei a ira de *Yahweh*,
se tiver pecado contra ele,
até que contenda por mim
e tome decisão por mim.
Ele me trará para a luz,
e olharei para a sua fidelidade;
10 A minha inimiga verá,
e a vergonha a cobrirá,
a mesma que me diz:
"Onde está ele, *Yahweh*, o seu Deus?"
Os meus olhos olharão para ela;
agora, ela será pisoteada como a lama nas ruas.
11 Um dia para reconstruir os seus muros —
aquele será um dia no qual a sua fronteira se moverá para longe.
12 Naquele dia, virão para vocês [pessoas],
desde a Assíria até as cidades do Egito,
desde o Egito até o Rio,
de mar a mar, de montanha a montanha.
13 Mas a terra se tornará em desolação por causa
de seus habitantes,
como fruto dos seus feitos.

14 Pastoreia o teu povo com a tua vara,
o teu próprio rebanho,
habitando à parte em uma floresta,
no meio de uma terra fértil.

Que possam pastar em Basã e em Gileade,
como nos dias de antigamente,
15 como nos dias em que saíram da terra do Egito.

"Quando mostrar as minhas maravilhas, 16 as nações verão
e se envergonharão com toda a sua força.
Colocarão a mão sobre a própria boca,
os seus ouvidos ficarão surdos.
17 Lamberão o pó como uma serpente,
como as coisas que rastejam sobre a terra.
Que saiam tremendo de suas fortalezas
para *Yahweh*, o nosso Deus,
que estejam em temor e tremor de ti.
18 Quem é um Deus como tu, que carrega a transgressão
e passa sobre a rebelião dos remanescentes de sua própria possessão?
Ele não se apega à sua ira para sempre,
porque se deleita no compromisso;
19 ele, novamente, terá compaixão por nós
e pisará sobre os nossos atos rebeldes;
lançará todas as nossas ofensas nas profundezas do mar.
20 Mostrarás veracidade a Jacó,
compromisso a Abraão,
conforme juraste aos nossos antepassados,
desde os dias de antigamente.

Cerca de um quilômetro e meio, ao norte de nossa casa, e quase um quilômetro a oeste da nossa igreja, dois jovens com pouco mais de vinte anos e um menino de quatro anos foram vítimas de um tiroteio, felizmente, não fatal, que parece estar ligado a um conflito entre gangues. O povo local questiona se há alguma conexão com um tiroteio, dessa vez fatal, que vitimou outro homem, dois meses atrás, bem como de outro homem que estava no lugar errado e na hora errada, três semanas antes, no dia de Natal. Não surpreende que os membros mais velhos da nossa igreja estejam com medo de sair à noite (embora a maioria desses tiroteios tenha ocorrido em plena luz do dia). Nesse ínterim, um noticiário local comentou sobre o fato de que, em uma

eleição recente, o vencedor nesta região era o candidato que possuía mais recursos financeiros para gastar em sua campanha.

É fácil ficar deprimido com essa situação. A seção final de Miqueias começa aqui, embora ela inicie com uma imagem de outras passagens. O profeta se sente como uma pessoa pobre, saindo para os campos em tempos de colheita, que descobre que não há nada para ela recolher. Assim, o profeta percorre a cidade, buscando identificar pessoas comprometidas ou retas, e não as acha em lugar nenhum. As pessoas, sem exceção, estão apenas interessadas em pisar umas nas outras. Uma vez mais, Miqueias acusa aqueles com responsabilidade na cidade, que podem usar a sua posição para obter benefícios próprios, mas o profeta também observa que se ele olhar para as relações comunitárias e familiares, a situação parecerá, igualmente, desencorajadora e deprimente.

No meio do parágrafo inicial, no entanto, tornar-se claro que ele não está meramente lamentando aquela situação com alguém, em específico, mas com o próprio Deus, pois ele é que tem advertido a cidade, por meio de seus vigias (os profetas) e quem irá trazer o dia designado por ele. O profeta segue mantendo Deus no quadro, ao afirmar que busca a proteção de Deus. Ele precisa desse cuidado de Deus por estar sob perigo pessoal. Aquele que fala a verdade, como ele faz, pode esperar que as pessoas que são alvos de suas críticas tentem fazer dele mais uma de suas vítimas.

No segundo parágrafo, o profeta coloca palavras na própria boca da cidade. No devido tempo, ela será destruída em cumprimento aos avisos que ela tem ignorado. Mas os seus residentes podem orar para que aquela queda não seja o fim de sua história, e que as pessoas que são instrumentos da ação de Deus contra a cidade — que agem assim visando o próprio benefício, não por se verem como executores divinos — receberão a sua devida punição. As palavras da profecia, colocadas nos lábios da cidade, incluem o reconhecimento de suas transgressões (com efeito, reconhecem que Miqueias estava certo). Elas não expressam, meramente, uma determinada obstinação de sobreviver à calamidade, mas uma afirmação da expectativa em Deus. Portanto, eles encontram uma resposta de Deus que confirma as suas expectativas. Haverá um dia de destruição, mas também haverá um dia de

reconstrução, bem como um dia no qual as pessoas daquela cidade, dispersas por todo o mundo, serão livres para retornar, quando as próprias nações receberem a sua recompensa.

A cidade, novamente, fala, clamado a ***Yahweh*** para fazer mais. Nos dias de Miqueias, e ainda mais em tempos posteriores, **Judá** era um pequeno e triste território ao redor de Jerusalém. Em seu favor, a profecia pede a Deus para restaurar suas amplas pastagens, usando o cajado do pastor para proteger o seu povo daqueles que se opõem a essa restauração, para agir da maneira que saiu do **Egito**, levando o povo com ele. Uma vez mais, Deus responde, prometendo mostrar, de novo, aqueles prodígios e novamente confundir as nações.

A cidade tem a última palavra. Talvez isso visualize as nações saindo tremendo de suas fortalezas, em um temor negativo de Deus, ou em uma submissão positiva a ele. A anterior se encaixaria no contexto imediato; a posterior, se adequaria à visão anterior de Miqueias acerca das nações indo a Jerusalém. É possível que as nações decidam.

Caso venham em uma submissão positiva, elas se tornarão beneficiárias da misericórdia de Deus, que domina as linhas finais do livro, do mesmo modo que a profecia, e a sua oração com adoração.

# NAUM

## NAUM **1:1—2:9**
## O IMPÉRIO ESCREVE DE VOLTA

**1** Pronunciamento sobre Nínive, o livro
da visão de Naum, o elcosita.

**2** *Yahweh* é um Deus passional e que demanda reparação;
*Yahweh* demanda reparação e é um mestre da fúria.
*Yahweh* demanda reparação sobre os seus adversários,
a mantém para os seus inimigos.
**3** *Yahweh* é longânimo, mas grande em força,
e, certamente, não trata as pessoas como inocentes.
*Yahweh* — seu caminho está no redemoinho e na tempestade,
a nuvem é a poeira debaixo de seus pés.
**4** Ele sopra o mar e o faz definhar,
faz secar todos os rios.
Basã e o Carmelo se desvanecem,
o botão do Líbano murcha.
**5** As montanhas estremecem diante dele,
as colinas se derretem.
A terra se agita diante dele,
o mundo e todas as pessoas que nele vivem.
**6** Diante de sua fúria, quem pode resistir,
e quem pode se levantar diante de sua ira ardente?
O seu furor se derrama como fogo,
e as rochas se despedaçam por sua causa.
**7** *Yahweh* é bom, fortaleza no dia da aflição,
e conhece os que se refugiam nele.
**8** Com uma inundação arrebatadora ele dá fim ao
lugar de alguém,
persegue os seus inimigos até na escuridão.
**9** O que vocês planejam contra *Yahweh*? — ele dá um fim;
a tribulação não surge duas vezes.
**10** Porque estão emaranhados entre espinhos,
e bêbados com a sua bebida,

são consumidos como palha que está totalmente seca.

**11** De você saiu aquele
que planeja o mal contra *Yahweh*,
aquele que aconselha maldades.
**12** *Yahweh* assim disse:
"Apesar de prosperarem e serem muitos,
mesmo assim eles serão tosquiados e morrerão;
embora eu tenha afligido vocês, não mais os afligirei.
**13** Assim, agora, quebrarei o jugo que está sobre vocês,
romperei os seus grilhões."

**14** *Yahweh* ordenou contra você:
"De seu nome, nada mais será semeado.
Da casa do seu deus eliminarei
a imagem esculpida e a fundida.
Farei o seu túmulo,
porque você é insignificante.
**15** Eis sobre as montanhas os pés de um arauto,
proclamando boa sorte:
celebre a sua peregrinação, Judá,
cumpra os seus votos.
Pois a maldade não mais passará por você,
ela será totalmente eliminada.

## CAPÍTULO 2

**1** Um destruidor sobe contra você —
proteja os postos de guarda.
Vigie a estrada, cinja os seus lombos,
reúna todas as suas forças.
**2** Porque *Yahweh* está restaurando a majestade de Jacó,
como a majestade de Israel.
Pois desperdiçadores os desperdiçaram,
devastaram os seus ramos.
**3** O escudo dos seus guerreiros está tingido de vermelho,
os soldados se revestiram de escarlate.
A carruagem está com fogo flamejante no dia em que é preparada,
os zimbros são agitados.
**4** Nas ruas, as carruagens correm,
elas se apressam nas praças,

a aparição delas é como tochas,
aceleram como relâmpagos.
5 Ele reúne os seus nobres, eles caem enquanto vão;
se apressam à sua muralha,
o abrigo contra o cerco é preparado.
6 As comportas dos rios são abertas, o palácio se derrete;
7 está decretado, está exilada, está tomada.
As suas servas lamentam como a voz de pombas,
batendo no próprio peito.
8 Nínive era como um poço de água antigo, mas eles estão fugindo;
"Parem! Parem!" Mas ninguém consegue fazê-los voltar.
9 Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro!
Não há limite para as coisas preparadas,
o esplendor de todas as coisas que as pessoas têm
em alta estima.

Anos atrás, Salman Rushdie, romancista britânico de origem muçulmana indiana, publicou um artigo no *Times*, de Londres, sobre escritores no antigo Império Britânico colonial. Parodiando o título do filme de ficção científica, *O Império contra-ataca*, o artigo foi intitulado "O Império escreve de volta". Esses escritores afirmam, defendem e demonstram a viabilidade da independência e a importância do trabalho emergente de suas culturas, outrora coloniais, bem como a resistência à estrutura de pensamento imposta sobre eles em seu passado imperial. Eles declaram a independência de seus respectivos países, não apenas em termos político-governamentais, mas de pensamento e de autocompreensão.

Nos dias de Naum, **Judá** é, na prática, uma colônia da **Assíria**. Não há um grupo de assírios residentes em Jerusalém, administrando diretamente os negócios ali, mas a Assíria controla as suas relações com os demais povos a partir de Nínive, a sua capital, e cobra impostos pelo privilégio de a nação-colônia fazer parte do Império Assírio. A posição de Judá é, portanto, similar à do Quênia ou da Malásia, quando estes países buscavam a sua independência da Grã-Bretanha, nos anos de 1950.

Neste volume, até aqui, o centro de gravidade residiu no século VIII a.C., o apogeu do poder da Assíria, a época de Oseias, Amós, Jonas e Miqueias (e de Isaías, filho de Amoz). Em Naum, Habacuque e Sofonias (e Jeremias), o foco passa a ser no século VII a.C., os anos de declínio do Império Assírio; com a posterior queda diante da **Babilônia**. O trabalho de Naum é declarar que a queda da Assíria irá, de fato, ocorrer. Ele provou estar certo, motivo pelo qual, provavelmente, esta pequena coletânea de suas profecias foi incluída nas Escrituras. O termo "elcosita" indica a origem de Naum, embora a localização da cidade de Elcos seja desconhecida.

Profetas como Naum não encorajam Judá a tentar resistir, de algum modo, ao domínio assírio, embora não seja por acharem que a violência seja errada, mas porque a tarefa do povo de Deus é confiar nele e deixá-lo definir o futuro deles. O que eles têm em comum com os escritores coloniais modernos é a paixão com que tentam desencorajar seu povo de, simplesmente, aceitar esse destino como inevitável. Desejam insuflar a esperança nas pessoas, e esse é o objetivo de Naum.

Os profetas podem ver um poder dominante, a exemplo da Assíria, tanto como agente divino quanto inimigo de Deus. Agente de Deus por ser o meio de disciplinar **Israel** por sua rebelião contra Deus. Mas a Assíria age dessa maneira não porque deseja servir a Deus, mas porque almeja ampliar o seu poder e a sua riqueza. Naum declara que Deus não fica de braços cruzados quando um império oprime outros por tais motivos, ainda que isso também traga benefícios aos povos conquistados. Naum aproveita o estilo e algumas palavras da autorrevelação de Deus, em Êxodo 34, na qual Deus se declara gracioso e perdoador, e indica que essa revelação não significa que *Yahweh* permaneça indiferente quando as nações se comportam de modo a exigir reparação. Yahweh é passional para se manifestar em tais circunstâncias. Como é insensato fazer planos contra *Yahweh*! Ele, igualmente, possui um exército para reunir quando bem desejar. Naum pode estar se referindo ao exército de alguma outra nação que *Yahweh* irá comandar (nesse caso específico, a referência literal é à Babilônia, que, no devido tempo, derrotará a Assíria). O mais provável, no entanto, é o profeta estar se referindo ao exército celestial de *Yahweh*.

Às vezes, as profecias de Naum se dirigem à Assíria, e, em outras, a Judá. A audiência do profeta é Judá, o povo diretamente encorajado quando Deus fala de conhecer aqueles que buscam refúgio nele. Judá, no entanto, também é capaz de ouvir o que Deus está dizendo à Assíria, para encorajamento adicional.

NAUM **2:10—3:19**

## A QUEDA DA CIDADE SANGRENTA

**10** Vazio, apenas vazio, devastação. O espírito se derrete,
os joelhos batem.
Todos os corpos tremem,
os rostos de todos eles apresentam um rubor.
**11** Assim, onde está a habitação dos leões,
a pastagem para os pumas,
na qual o leão andava, a leoa,
o filhote de leão, sem ninguém a perturbar,
**12** o leão despedaçava para os seus filhotes,
e estrangulava por suas leoas,
enchendo seus covis de presas,
as suas tocas de vítimas?
**13** "Aqui estou contra você!"
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos):
"Queimarei as suas carruagens em fumaça,
a espada devorará os seus pumas.
Eliminarei a sua presa da terra;
a voz dos seus ajudantes não mais será ouvida."

## CAPÍTULO 3

**1** Ai da cidade que derrama sangue! Toda ela é engano,
cheia de saques, de onde a presa não sai.
**2** O estalo dos chicotes, o som do estrondo das rodas,
o galope de um cavalo,
o sacudir das carruagens,
**3** a cavalaria avançando, a espada reluzindo,
a lança brilhando, uma multidão morta,
uma pilha de cadáveres, corpos sem fim,
pessoas caídas sobre os corpos.

4 Por causa da prostituição abundante das prostitutas,
a graciosa bondade da especialista em encantos,
que vende nações com a sua prostituição,
clãs com os seus encantos,
5 “aqui estou eu contra você”
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos),
levantarei a sua saia sobre o seu rosto.
Mostrarei às nações a sua nudez,
aos reinos, a sua humilhação.
6 Lançarei abominações sobre você,
a desprezarei e farei de você um espetáculo;
7 todos os que a virem fugirão; eles dirão:
‘Nínive está arruinada, quem lamentará por ela,
onde procurarei pessoas para consolá-la?’
8 Você é melhor do que Tebas, que estava assentada junto
ao Nilo, cercada de águas,
cuja defesa era o mar, a sua muralha feita do mar?
9 O poderoso Sudão e o Egito sem fim,
Pute e Líbia eram o seu socorro.
10 Ainda assim, foi para o exílio, foi para o cativeiro;
os seus bebês foram esmagados nas esquinas de todas as ruas.
Por seus homens honrados, as pessoas lançaram sortes,
todas as suas pessoas importantes foram presas em correntes.
11 Mesmo você ficará embriagada; se esconderá;
procurará refugiar-se do inimigo.
12 Todas as suas fortalezas são figueiras, com o primeiro fruto;
se as pessoas as sacudirem, cairão na boca de um decorador.
13 Eis que a sua companhia, em seu meio, são mulheres,
para os seus inimigos, os portões de sua terra
estão amplamente abertos,
o fogo está consumindo as suas trancas.
14 Retire água para o tempo do cerco,
reforce as suas fortalezas,
amasse o barro, pisoteie a lama,
prepare o molde de tijolo!
15 O fogo, ali, consumirá você,
a espada lhe dará um fim.
Ele o devorará como o gafanhoto,
se multiplicará como o gafanhoto.
Como uma nuvem de gafanhotos se multiplicará;
16 você tornou os seus comerciantes mais numerosos do que as estrelas nos céus.

O gafanhoto devora e voa;
17 os seus guardas são como um monte de larvas
que se instalam nos muros em um dia frio.
Quando o sol sai, eles fogem;
o lugar deles, onde eles estão, é desconhecido.
18 Os seus pastores foram dormir, rei da Assíria;
os seus nobres se acomodaram.
O seu povo está espalhado pelas colinas,
e não há ninguém para reuni-los.
19 Não há ninguém curando a sua ferida,
o seu ferimento é grave.
Todos os que ouvem o seu relatório batem palmas
por sua queda,
pois quem sofreu por sua maldade constante?




O Império Britânico começou com Elizabeth I e perdurou até Elizabeth II. Grande parte de sua prosperidade inicial baseou-se na escravidão, embora também seja positivo pensar que houve uma ligação moral entre a abolição da escravatura, no império, e o seu apogeu, no século XIX. Mas houve um grande desgaste, no século XX, culminando com a transmissão do domínio mundial aos Estados Unidos. Hoje, ocasionalmente, diz-se que os Estados Unidos é que estão cansados dessa predominância e que, dificilmente, continuará a superpotência e o chefe de polícia do mundo. As atrocidades associadas com a Guerra do Iraque contribuem para o sentimento de cansaço moral resultante desse papel. A minha esposa norte-americana acredita que a China, simplesmente, virá e cobrará o que lhe é devido.

Pode-se dizer que, nos dias de Naum, a **Assíria** estava cansada dessa posição, e que não era necessária uma revelação especial de Deus para ver que os dias daquele império estavam contados, mas, talvez, seja mais fácil perceber isso em retrospectiva. Não há indícios de que Naum considerava que **Judá**, ou mesmo a Assíria, criam que a queda do império fosse inevitável ou iminente. A exemplo de outros profetas, Naum possui uma convicção gerada pela consciência de que Deus lhe

havia falado, e a percepção de que o império deveria cair por motivos teológicos e morais.

Naum, portanto, segue trazendo boas novas a Judá acerca da queda da superpotência. Naquele momento, nações como Judá são presas do império; e, então, estarão seguras. O profeta prossegue para descrever a violência e o caos que a cidade sanguinária traz para as diferentes regiões de seu domínio, quando o seu exército é enviado. Naum repreende Nínive pela imoralidade de seu foco nas atividades comerciais e por sua confiança em seus recursos de informação. Ao fazer isso, ele assume a convenção de descrever a cidade como uma mulher; assim, a cidade se torna uma prostituta que é exposta por seu comércio.

Em 663 a.C., os próprios assírios capturaram Tebas, junto ao Nilo, uma cidade que parecia inexpugnável. Se Tebas caiu, alguma outra cidade está segura? Naum descreve a queda de Nínive como se estivesse ocorrendo bem diante de seus olhos — o que, em sua visão, de fato, está. As suas fortificações parecem impressionantes, mas elas cairão como fruta madura da árvore. Será como se não houvesse nenhuma defesa, como um pequeno vilarejo sem muralhas. O seu exército parece preparado e corajoso, mas colapsará com a fragilidade e o medo estereotipado de uma mulher. Os seus líderes se mostrarão totalmente incompetentes; o seu rei não saberá o que fazer.

Naum, aqui, faz a única menção ao nome da Assíria em todo o livro. Além disso, apesar de a introdução nos revelar que o tema era Nínive, essa cidade é citada apenas uma vez, na primeira seção, e a segunda menção ocorre nesta seção final. A profecia, desse modo, pode ser aplicada a outros impérios e cidades, a exemplo da Assíria e de Nínive, o que constitui outra implicação e motivo para a obra ser incluída no cânon bíblico. Dentro da experiência de **Israel**, as boas notícias são de que, no devido tempo, as advertências do profeta se aplicam, igualmente, à **Babilônia**, do mesmo modo que se aplicam à Nínive. Isaías 40—55 apresenta os comentários anteriores de Naum, acerca dos pés de um arauto sobre as montanhas trazendo boas novas, além da descrição da confiança da sra. Nínive em seus especialistas, e os aplica à sra. Babilônia. A má notícia é que a descrição do destino de Nínive também se aplica à sra. Jerusalém, que, igualmente, é uma cidade sanguinária, cujas crianças serão esmagadas em casa esquina.

# HABACUQUE

## HABACUQUE **1:1—2:1**
### VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO!

**1** Pronunciamento do que Habacuque, o profeta, viu.
**2** Por quanto tempo clamarei por socorro, *Yahweh*, sem que ouças?
Grito a ti: "Violência", mas tu não libertas.
**3** Por que me fazes ver a perversidade,
contemplar a opressão?
A destruição e a violência estão diante de mim;
há contendas e a luta surge.
**4** Por isso, cessa o ensino, o julgamento jamais prevalece.
Porque as pessoas infiéis cercam as fiéis; por isso,
o julgamento resulta deformado.

**5** "Observem as nações,
olhem, e se surpreendam completamente.
Porque irei fazer algo em seus dias
que não acreditariam, caso lhes fosse contado.
**6** Pois, aqui estou, e irei levantar os caldeus,
aquela nação feroz e veloz,
que vai até os extremos da terra,
para possuir habitações que não lhe pertencem.
**7** Ela é terrível e temível;
ela mesma cria a sua autoridade e dignidade.
**8** Os seus cavalos são mais velozes do que leopardos,
mais sagazes que lobos à noite; os seus corcéis galopam.
A sua cavalaria vem de longe,
voando como uma águia que se apressa a devorar.
**9** "Todos vêm prontos para a violência,
os seus rostos estão impulsionados para frente;
recolhem cativos como areia.
**10** Aquela nação ridiculariza reis,
os governantes são motivo de riso para ela.
Aquela nação ri diante de toda fortaleza,
pois fazem rampas de terra e a capturam.

**11** Então, passa como o vento,
e se torna culpada, pois a sua força é o seu deus."
**12** Não és tu desde a eternidade, *Yahweh* —
meu Deus, meu Santo? Tu não morres.
Y*ahweh*, designaste [a Babilônia] para julgamento;
minha rocha, a estabeleceste para reprovar.
**13** Teus olhos são puros demais para ver o mal,
tu não podes olhar para a opressão.
Por que olhas para o traiçoeiro,
permaneces imóvel quando a pessoa infiel devora a fiel?
**14** Fizeste a humanidade como os peixes no mar,
como coisas que se movem sem governante.
**15** [A pessoa infiel] puxa todos eles com um anzol,
os arrasta em sua rede.
Ele os reúne em sua rede de arrasto;
portanto, ele celebra e se alegra.
**16** Então, ele sacrifica à sua rede,
queima uma oferta para a sua rede de arrasto.
Pois, por causa delas a sua porção é rica,
a sua comida exuberante.
**17** Assim, continuará ele esvaziando a sua rede,
matando as nações sem piedade?

## CAPÍTULO 2

**1** No meu turno de vigia, tomarei minha posição,
colocar-me-ei em meu posto.
Olharei para ver o que ele falará para mim,
o que devo replicar à minha reprovação.

Por duas vezes, mencionei a dramática situação dos refugiados de Darfur, no Chade. Já se passaram dez anos desde o extermínio de centenas de milhares deles, no Sudão, e a fuga de outros centenas de milhares. Minha enteada e o seu marido dedicam-se, integralmente, a tornar a situação deles conhecida no mundo e promover alguma ação internacional, mas não veem nenhum movimento nessa frente. Em duas semanas, terá início um período de "jejum" de cem dias, visando a

identificação com esses refugiados: cada um deles se alimenta com cerca de mil calorias por dia e, assim, durante um dia por semana, consumiremos a quantidade de calorias que eles consomem. Minha esposa, em sua angústia, pensa em questionar por que Deus parece tê-los abandonado. Dessa maneira, além do jejum, clamaremos a Deus, em cada um desses cem dias, e suplicaremos para que ele ouça o nosso clamor em prol desse povo.

Habacuque parte de uma angústia similar acerca da situação de seu povo. O tempo é semelhante ao pressuposto por Naum; a **Assíria** exerce um domínio opressor sobre **Judá**. Mas a forma que o profeta fala sobre violência e opressão sugere que a sua preocupação seja relativa à própria vida interna de Judá, a exemplo de Amós e de Miqueias, ou profetas contemporâneos como Jeremias ou Sofonias. Nada sabemos além de seu nome e o fato de ele ser um profeta. Além disso, em todo o livro há apenas uma linha que indica o contexto histórico, ou seja, a referência aos **caldeus**; a escassez dessas referências estabelece um paralelo com Naum. A questão levantada pelo livro não está restrita ao período particular, no qual Habacuque vivia, nem a sua identidade é importante; a discussão do tema é que é relevante. Os infiéis estão, com frequência, à espreita dos **fiéis**, cercando-os como animais selvagens. O juízo, em geral, é exercido de maneira a ignorar o ensino da **Torá**; o julgamento resulta deformado. Supostamente, Deus está ao lado dos impotentes, mas, com frequência, nada faz por eles.

Uma característica distinta de Habacuque é que a obra assume a forma de um diálogo entre o profeta e Deus. O protesto inaugural de Habacuque traça um paralelo com os protestos presentes nos Salmos. Embora os protestos dos salmistas falem em nome das pessoas que são fiéis, mas que estão sendo tratadas erroneamente, pode-se pressupor que outras pessoas se identifiquem com eles. Aqui, em Habacuque, essa identificação é explícita; o profeta protesta não por si próprio, mas pelas pessoas que ele vê vitimadas pela injustiça, em uma situação na qual ele nada pode fazer. Ser profeta não lhe concede nenhum poder para tomar alguma ação. Uma vez mais, os protestos de um salmista podem pressupor que os ouvintes daquele que protesta no templo possuam a vocação de trazer uma resposta de Deus. Aqui, em Habacuque, a resposta de Deus é explícita. O profeta é tanto aquele que ora quanto o

que reporta a resposta divina. A resposta é que Deus, de fato, pretende agir contra a maldade na cidade. É aqui que os caldeus entram. A resposta é aquela, regularmente, transmitida pelos profetas, que será justificada pelos eventos, quando os caldeus invadirem Judá, sitiarem Jerusalém e destruírem a cidade. O poder e a crueldade desse exército resolverão as questões para a cidade. Embora a projeção possa parecer negativa tanto por aqueles que praticam o mal quanto os que sofrem a ação dele, o evento, pelo menos, significará que as pessoas no poder serão levadas ao exílio, enquanto as pessoas comuns serão capazes de reivindicar a terra que os poderosos lhe tomaram.

Habacuque tem uma preocupação distinta. A sua resposta à primeira declaração de Deus afirma certas verdades sobre Deus e reconhece as boas novas presentes na ação divina por meio da **Babilônia**, mas, então, indica que essa ação suscita uma outra questão. As próprias palavras de Deus apontaram para a natureza cruel da máquina militar dos babilônios. A Babilônia, em seu poderio militar, é o seu próprio deus. Assim, pode Deus usá-la da maneira que pretende? Cometer dois males (o mal sobre as pessoas no poder em Jerusalém, e o mal sobre os babilônios) resulta em um acerto? Da mesma forma, os babilônios são infiéis devorando os fiéis; são como pescadores que acumulam "vítimas" em sua rede de pesca. Usar a Babilônia para resgatar os judaítas impotentes é como usar a Coreia do Norte para resgatar os refugiados de Darfur.

Habacuque, então, declara a sua intenção de aguardar para ver como Deus responderá. Ser um profeta não significa que Deus está à sua disposição; não há uma linha direta. É preciso aguardar a manifestação de Deus. Habacuque, então, refere-se ao que Deus falará *por meio* dele e como ele (Habacuque) *responderá* à sua própria admoestação. É possível que tenhamos imaginado ler apenas um diálogo entre o profeta e Deus, com Habacuque tentando obter a resposta de uma questão que lhe é importante. As palavras finais da seção tornam mais explícito que o seu livro não é uma mera transcrição de uma conversa privada entre ele e Deus, mas algo escrito para o seu povo, algo que lida com as questões que eles estão levantando.

## HABACUQUE **2:2–20**
## SOBRE VIOLÊNCIA NA TERRA

**2** *Yahweh* me respondeu:

"Escreva claramente a visão em tábuas,
para que mesmo alguém correndo a consiga ler.
**3** Pois ainda há uma visão sobre o tempo determinado,
ela testifica sobre o tempo, e não enganará.
Ainda que demore, aguarde-a,
pois certamente virá, e não demorará.
**4** Eis que o desejo em seu interior está dilatado, não é reto,
enquanto a pessoa fiel viverá por sua veracidade.
**5** O vinho trai mais o homem arrogante,
aquele cujo apetite é tão amplo quanto o Sheol.
Ele não permanecerá,
aquele que é como a morte, mas não está cheio,
que coleta para si todas as nações,
ajunta para si todos os povos.
**6** Não levantarão esses povos, todos eles, um poema sobre ele,
zombando, perguntando, sobre ele:
'Ai daquele que acumula o que não é dele!
(até quando?)
e aquele que contrai dívidas pesadas para si?'
**7** Não se levantarão, subitamente, os seus credores,
não despertarão as pessoas que o fazem estremecer,
e você não será transformado em despojo para eles?
**8** Porque você é aquele que saqueou muitas nações,
o que foi deixado dos povos o despojará,
por conta do derramamento de sangue humano e da
violência contra a terra,
a cidade e todas as pessoas que nela vivem.
**9** Ai daquele que adquire ganho desonesto, um mal para a sua casa,
para estabelecer o seu ninho no alto, para escapar das garras do mal!
**10** Você planejou a vergonha para a sua casa,
eliminou muitos povos e se fez culpado.
**11** Porque uma pedra clamará da parede,
e a viga da madeira responderá.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com derramamento de sangue,
que estabelece uma cidade com malfeitos!
13 Acaso não vem de *Yahweh* dos Exércitos
que os povos trabalhem para o fogo,
que as nações labutem em vão?
14 Porque a terra se encherá
do conhecimento do esplendor de *Yahweh*,
assim como as águas cobrem o mar.
15 Ai daquele que faz o seu próximo beber,
derramando a sua ira e a sua fúria embriagada,
a fim de olhar para seus corpos nus!
16 Você se fartará de humilhação em vez de esplendor;
beba você também e mostre a sua incircuncisão.
O cálice na mão direita de *Yahweh* virá ao seu redor
e a humilhação no lugar do seu esplendor.
17 Porque a sua violência contra o Líbano o cobrirá,
a destruição dos animais, que os aterroriza,
por conta do derramamento de sangue humano e da violência
à terra, à cidade e a todos os que nela vivem.
18 Qual o uso de uma imagem esculpida,
quando o seu criador a esculpiu -
uma imagem, que ensina mentiras
quando aquele que a esculpiu confia nela,
na confecção de ídolos mudos?
19 Ai daquele que diz: 'Desperte!',
'Acorde!' a uma pedra muda, para que ensine.
Sim, ela é revestida de ouro e de prata,
mas não há nenhum fôlego nela.
20 Mas *Yahweh* está em seu palácio sagrado —
fique em silêncio diante dele, toda a terra.'"

Ontem à noite, assistimos a um filme sobre um bilionário dos Estados Unidos que adquiriu o direito de transformar um trecho intocado da costa escocesa num complexo magnífico, com um hotel e um campo de golfe. O projeto não agrada aos acionistas minoritários e às pessoas que vivem da pesca e estão, há muito tempo, estabelecidas na região; elas estão propensas a lançar maldições sobre o bilionário e sobre o próprio

governo por permitir a obra. Ocorreu-me, igualmente, de ler um artigo sobre uma bilionária, que suscita reações similares de seus compatriotas australianos pela operação de sua companhia de minério. Os escoceses e os australianos sentem que a exploração de sua terra para a obtenção de lucros é algo condenável.

Habacuque declara que ***Yahweh*** sente o mesmo em relação aos **babilônios** — embora seja válido, uma vez mais, observar que o profeta não nomeia os exploradores, assim as suas palavras podem ser, facilmente, reaplicadas. Moralmente, eles não são melhores do que os **assírios** (ou o próprio **Judá**), e receberão o devido castigo, a exemplo da Assíria.

Quando se vive debaixo da opressão de uma superpotência, é difícil imaginar que ela não manterá a sua posição para sempre. Com o benefício da visão retrospectiva da ascensão e queda de mais de meia dúzia de superpotências, desde os dias de Habacuque, é fácil lembrar que impérios surgem e desaparecem, mas conceber a queda de uma superpotência é difícil tanto para o oprimido quanto para o próprio opressor. O profeta conhece apenas a Assíria, o primeiro império minguante do Oriente Médio, e a própria Babilônia, em seu curso de ocupar a posição de potência mundial dos assírios. Quem sabe se o domínio babilônico não permanecerá para sempre? Não irá, afirma *Yahweh* — não apenas devido a certas leis inevitáveis da política e da história, mas porque *Yahweh* assim diz. Pode levar algum tempo, mas o fim virá (na verdade, a Babilônia terminou por governar o Oriente Médio por um período mais curto do que a Assíria, ou a **Pérsia**, o seu império sucessor). A ganância, a autoindulgência, a crueldade, a arrogância e o derramamento de sangue: todos eles receberão a devida retribuição. A superpotência pode explorar o trabalho dos povos sob o seu domínio para o próprio crescimento, mas *Yahweh* cuidará para que todo esse esforço não traga proveitos ao opressor. Ainda, a queda da superpotência por meio da ação de Yahweh levará ao reconhecimento da sua majestade em todo o mundo.

Por outro lado, as pessoas **fiéis** viverão por sua veracidade. No capítulo 1 de Romanos, Paulo menciona essas palavras como: "O justo viverá pela fé" (v.17) e as faz palavras-chave para a compreensão do

evangelho. Como ocorre com frequência, ele também usa as palavras em um sentido distinto daquele que elas têm em seu contexto original, mas estabelece um bom ponto do Antigo Testamento (como Paulo observa, em outras passagens, a fé foi a chave para o relacionamento de Abraão com Deus), ainda que esse não seja o ponto estabelecido por esse texto. As palavras de Habacuque, igualmente, reaparecem em Hebreus 10, com um sentido mais próximo daquele expressado pelo profeta do Antigo Testamento. Quando se vive sob a autoridade opressora de uma superpotência, é fácil acreditar que a força está certa, de que o poder é tudo o que importa. Veja mais adiante, afirma Habacuque. As pessoas fiéis provarão que a veracidade, a honestidade a confiabilidade e a perseverança resultam em uma vida caracterizada pela bênção, pela felicidade e pelo **bem-estar**. Nem sempre isso é verdade. Pessoas fiéis são martirizadas, mas, essa verdade é confiável o suficiente para ser usada como generalização, digna de ser vivida.

A seção prossegue para observar o desprezo da superpotência pelo próprio mundo. A violência sobre o Líbano refere-se ao sentimento de ter as suas árvores exploradas na construção e nas guerras. Isso me fez lembrar de cenas do filme com retroescavadeiras arrancando árvores na costa escocesa. A destruição de florestas também destrói os refúgios dos animais que se assustam com a invasão humana; o cervo não irá mais saltitar por aqueles campos. Os ídolos mudos da superpotência podem ficar de braços cruzados diante dessa ação, mas, na realidade, o mundo pertence àquele que está entronizado nos céus, diante do qual um pouco menos de arrogância seria uma atitude sábia.

## HABACUQUE **3:1–19**
## UMA VISÃO QUE DEUS TORNARÁ REALIDADE

**1** Súplica de Habacuque, o profeta; em "Lamentos."

**2** "*Yahweh*, ouvi falar de ti;
tremo diante da tua ação.
No decorrer dos anos, traga-a à vida;
no decurso dos anos, faça-a ser conhecida;

no tumulto, lembra-te da compaixão.

3 Deus vem de Temã,
o Santo, do monte Parã. (Pausa)
A sua majestade cobriu os céus,
o seu louvor encheu a terra.
4 O seu resplendor vem como a alvorada,
raios vêm da sua mão, e ali está o esconderijo do seu poder.
5 Adiante dele vem a epidemia,
e a praga segue os seus pés.
6 Ele se levantou e abalou a terra;
olhou e agitou as nações.
Montanhas antigas estremeceram,
colinas de antigamente afundaram.
Os caminhos dele são eternos,
7 no lugar da maldade que eu vi.
As tendas de Cusã tremem,
as habitações da terra de Midiã.
8 Tu estás irado com os rios, *Yahweh*,
a tua ira é contra os rios, a tua fúria é contra
o mar, quando montas em teus cavalos,
em tuas carruagens que trazem libertação?
9 Descobriste totalmente o teu arco;
as tuas flechas estão prometidas por tua palavra. (Pausa)
Com rios, divides a terra;
10 quando te veem, as montanhas se contorcem.
Torrentes de água passaram,
o Abismo emitiu a sua voz.
O sol elevou as suas mãos nas alturas,
11 a lua parou no alto.
As tuas flechas voam para dar luz,
o clarão da tua lança para dar brilho.
12 Em ira, tu caminhas sobre a terra,
em fúria, pisoteias as nações.
13 Saíste para libertar o teu povo,
para libertar o teu ungido.
Esmagaste a cabeça da casa infiel,
tu a desnudaste, da fundação ao pescoço.
14 Perfuraste a cabeça com tuas flechas,
quando os seus guerreiros saíram como tempestade,

para me espalhar na exultação deles,
como se fossem devorar um homem humilde em seu esconderijo.
15 Fizeste o teu caminho pelo mar, com
os teus cavalos, com a agitação de muitas águas.

16 Ouvi e as minhas entranhas estremeceram,
ao som, os meus lábios tremeram.
A podridão entra em meus ossos; eu meu lugar, tremo,
enquanto repouso para o dia da aflição,
que virá para o povo que nos invade.
17 Pois, ainda que a figueira não floresça,
não haja fruto nas videiras,
o produto da oliveira desaponte
e os campos não produzam alimento,
o rebanho seja retirado do aprisco
e não haja gado nos estábulos:
18 ainda assim, exultarei em *Yahweh*,
regozijarei no Deus que me liberta.
19 O Senhor *Yahweh* é a minha força,
ele faz os meus pés como os do cervo,
me capacita a pisar em lugares altos."

Para o líder, com instrumentos de corda.

Guisma é uma das garotas de Darfur, vivendo no acampamento de refugiados no Chade, entre as pessoas cuja situação já mencionei, em meu comentário sobre o capítulo inicial de Habacuque. Nos últimos dez anos, Guisma deixou de viver com seus irmãos e pais, em seu vilarejo, em Darfur, presenciou o assassinato de dois irmãos, durante um ataque à sua casa, a morte de um irmão mais novo, durante a fuga para o Chade, e de uma irmã mais nova no acampamento no Chade, o seu lar atual. A minha enteada comenta que Guisma é uma garota bonita, mas os seus olhos já viram muito mais tristeza do que os olhos de qualquer pessoa deveriam ver. Ela possui motivos para lamentar o que lhe aconteceu por meio de atos de uma nação da qual o seu povo costumava

fazer parte, e prantear pela tolerância do resto do mundo quanto ao sofrimento dela e de seu povo.

Habacuque sofre por sua nação e por seus líderes, mas o seu livro termina com uma visão de Deus agindo a esse respeito. As linhas de abertura e de encerramento sugerem que a visão e a oração, eram usadas, em conjunto, na adoração, a exemplo de um salmo (a interjeição "Pausa" também está presente em Salmos, mas não sabemos, exatamente, o seu significado). Habacuque recebeu uma mensagem sobre a ação de ***Yahweh***; sua oração é para que *Yahweh* traga, no presente, a mensagem à vida. No contexto do tumulto em sua nação e nos eventos internacionais, Habacuque conclama *Yahweh* a lembrar-se da visão que ele mesmo deu ao profeta, e da compaixão pelo povo que a visão implica, e, portanto, a agir com base nela.

Em sua visão, o profeta viu uma repetição da maneira pela qual Deus agiu no passado. Ele viu *Yahweh*, uma vez mais, fazendo a jornada até Canaã, desde o Sinai, com as reverberações na natureza que essa chegada evoca. Trata-se de outra reconstituição da vitória sobre as forças rebeldes da natureza que *Yahweh* também venceu no mar Vermelho. Na ocasião, o objeto da ira de *Yahweh* é um poderoso império, "as nações" e o cabeça de uma casa infiel. O objetivo da ação divina é libertar o povo, liderado pelo ungido de *Yahweh*, o rei assentado no trono de Davi.

Embora a visão abra um prospecto assustador para a superpotência, a sua natureza chocante exerce um forte efeito sobre o próprio Habacuque. O sentimento de horror pode ser acompanhado de um sentido de antecipação; é difícil se manter sereno e tranquilo quando se vive em uma cidade violenta como Jerusalém daqueles dias ou de uma cidade moderna. Em certo sentido, você não deveria fazer isso, mas, em outro nível, isso é possível. Habacuque é realista; ele nada pode fazer acerca da situação em sua cidade, ou em relação à opressão da superpotência exercida sobre o seu povo. Ele, no entanto, compromete-se a manter a serenidade. A perturbadora visão é, igualmente, uma base de esperança, pois ele vê *Yahweh* agindo. A realidade, mostrada na visão, se tornará real no mundo exterior. A superpotência exulta em sua dominação sobre pessoas como ele. O profeta, todavia, possui um fundamento para seguir exultando em *Yahweh*, mesmo se, no curto

prazo, um exército invasor cause uma devastação típica de impérios conquistadores.

# SOFONIAS

## SOFONIAS **1:1–18**
## COMO MUDAR UMA CULTURA?

**1**Mensagem de *Yahweh* que veio a Sofonias, filho de Cuchi, filho de Gedalias, filho de
Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá:
**2** "Arrasarei completamente todas as coisas
sobre a face da terra" (declaração de *Yahweh*).
**3** Destruirei seres humanos e animais;
varrerei as aves nos céus e aqueles que fazem os infiéis caírem.
Eliminarei a humanidade da face da terra" (declaração de *Yahweh*).

**4** Estenderei a minha mão contra Judá,
e contra todas as pessoas que vivem em Jerusalém.
Eliminarei deste lugar todos os remanescentes do Mestre,
os nomes dos ministros dos ídolos e dos sacerdotes,
**5** as pessoas que se prostram nos terraços
para o exército nos céus,
que se curvam (para jurar) a *Yahweh*
e jurar pelo seu rei,
**6** que se desviam e deixam de seguir *Yahweh*
e que não consultam *Yahweh* nem o buscam.
**7** Silenciem diante do Senhor *Yahweh*,
pois o Dia de *Yahweh* está se aproximando.
Porque *Yahweh* preparou um sacrifício,
santificou aqueles que convocou.
**8** No dia do sacrifício de *Yahweh*,
atentarei para os oficiais, para os filhos do rei,
para todas as pessoas vestidas com roupas estrangeiras.
**9** Atentarei para todas as pessoas que saltarem na
soleira [dos ídolos], naquele dia,
que enchem a casa do seu senhor
mediante a violência e o engano.

**10** "Naquele dia, haverá" (declaração de *Yahweh*)
"o som de um clamor desde a porta dos Peixes,

um uivo desde a cidade baixa,
um grande estrondo desde as colinas.
11 Lamentem vocês que vivem em Mactés!
Pois todos os comerciantes pereceram,
todos aqueles que pesam a prata foram eliminados.
12 Naquele tempo,
vasculharei Jerusalém com lamparinas.
Atentarei para as pessoas
que estão relaxando em suas borras,
que dizem a si mesmas:
'*Yahweh* não fará o bem nem o mal.'
13 Os seus recursos serão saqueados,
as suas casas serão devastadas.
Eles construirão casas, mas não viverão [ali],
plantarão vinhas, mas não beberão de seu vinho.
14 O grande dia de *Yahweh* está se aproximando,
se aproximando muito rapidamente.
O som do Dia de *Yahweh* é feroz;
o guerreiro irá gritar ali.
15 Aquele dia será um dia de ira,
um dia de tribulação e de angústia,
um dia de devastação e desolação,
um dia de trevas e escuridão,
um dia de nuvens e sombras,
16 um dia de toque da trombeta e de gritos de batalha,
contra as cidades fortificadas,
e contra as altivas torres de esquina.
17 Trarei angústia às pessoas, elas andarão como os cegos,
pois pecaram contra *Yahweh*.
O sangue delas será derramado como poeira,
sua medula como fezes.
18 Nem a prata, nem o ouro delas
será capaz de salvá-las.
No dia da ira de *Yahweh*, em seu fogo passional,
toda a terra será consumida.
Porque ele dará um fim, sim, terrível,
a todas as pessoas que vivem na terra."'

Na quarta-feira passada, seria o quadragésimo quarto aniversário de casamento de John Lennon e Yoko Ono, mas, em 1980, na frente de seu prédio, em Nova York, John foi assassinado a tiros. Na noite da quarta-feira, Yoko postou quatro mensagens contra as armas, com a imagem dos óculos estilhaçados que Johan estava usando quando foi morto. Cerca de um milhão de pessoas foram mortas, nos Estados Unidos, por armas de fogo, desde a morte de John Lennon. Na mesma semana, o líder da maioria no Senado anunciou que a principal legislação para o controle de armas, tramitando no Senado, não incluiria uma proposta para a proibição de armas de assalto e armas com carregadores de elevada capacidade. Os pais das vítimas de uma escola, cenário de um massacre recente, certamente, choraram diante da notícia. Então, ontem, foi o aniversário de um tiroteio, efetuado pela polícia, em uma rua localizada entre a nossa residência e a nossa igreja, no qual um rapaz, suspeito de estar armado, foi vitimado.

Como mudar a cultura em sua atitude de violência? Trata-se de um tema pelo qual os Profetas, regularmente, se inquietam. Sofonias refere-se a pessoas que enchem a casa de seu senhor mediante a violência e o engano, o que os torna semelhantes a membros da máfia. Talvez o profeta esteja se referindo a pessoas que enchem a casa do Senhor deles. Certamente, a violência que empregam acompanha as suas distorcidas visões de religião. Sofonias vive em uma época na qual **Judá** está, profundamente, influenciada pela religião tradicional da área, que se reafirmou, com força, entre os dias de Isaías e de Miqueias, no século VIII a.C., e o tempo de Sofonias e de Jeremias, no século seguinte. As pessoas oravam ao **Mestre**, que (supostamente) podia assegurar a produção agrícola. Elas ainda oravam aos deuses planetários e das estrelas, que (supostamente) controlavam os eventos terrestres. Oravam ao rei que, nesse contexto, dizia respeito ao rei do reino da Morte que (supostamente) era responsável pelos seus entes queridos que haviam falecido. As pessoas se vestiam para a adoração de uma forma que expressava a natureza estrangeira de sua religião. Saltar na soleira é alguma espécie de ritual, mas, por garantia, elas oravam também a ***Yahweh***. Ou não; talvez o ponto de Sofonias seja de que elas obedeciam aos movimentos de adoração ao se prostrarem a *Yahweh*, mas, na realidade, não olhavam para ele por suas necessidades. Quer

expressassem em palavras, quer não, a implicação dessa prática é que elas não criam em *Yahweh* como aquele que faz as coisas acontecerem, sejam boas ou más.

O primeiro dispositivo tentado por Sofonias para mudar a cultura é o mesmo usado por outros Profetas para atrair a atenção das pessoas. Ele declara que *Yahweh* irá trazer juízo sobre o mundo. O povo de Deus aprecia ouvir sobre aquele julgamento. Pode-se imaginar Sofonias indo aos pátios lotados do templo, em ocasiões festivas. Pode-se imaginar a sua declaração abordando uma das ênfases do festival, durante a sua pregação. A mensagem de Sofonias traça um paralelo à pregação de Naum, mas o juízo do qual ele fala é, preocupantemente, total. O julgamento envolve todo o mundo, não apenas (outras) nações. Após estabelecer esse ponto, o profeta explicita que Jerusalém, de fato, estará entre as vítimas, quando *Yahweh* agir. A porta dos Peixes, a Cidade Baixa e Mactés, são regiões da cidade; esta última pode ter esse nome em função de estar em uma baixada, mas a palavra significa "argamassa" e pode sugerir o destino dos seus moradores. O festival é "o Dia do Senhor", quando muitos sacrifícios eram oferecidos. Sofonias adverte o povo acerca de outra classe de "Dia do Senhor", que envolve um sacrifício distinto.

## SOFONIAS **2:1–15**
### ONDE OLHAR

**1** Reúna-se, ajunte-se, nação que não é desejada,
**2** diante do nascimento do decreto (o dia se vai como palha),
antes que a ira ardente de *Yahweh* venha sobre vocês,
antes de o Dia de *Yahweh* os alcançar.
**3** Olhem para *Yahweh*, todas vocês, pessoas humildes na terra,
que implementaram a sua decisão.
Olhem em fidelidade, olhem em humildade;
talvez possam se esconder no dia da ira de *Yahweh*.
**4** Porque Gaza se tornará abandonada,
Ascalom, uma desolação.
Asdode será desapropriada ao meio-dia,
Ecrom, desarraigada.

5 Ai de vocês, que vivem na região junto ao mar,
a nação dos queretitas!
A mensagem de *Yahweh* é contra você,
Canaã, terra dos filisteus!
"Eu a eliminarei, sem deixar habitantes."
6 A região, junto ao mar se tornará em pastagens,
cisternas de pastores, currais para rebanhos.
7 Será uma região para os remanescentes da casa de Judá;
nela, serão apascentados.
Nas casas de Ascalom,
se deitarão, ao entardecer.
Porque *Yahweh*, o seu Deus, cuidará deles,
e lhes restaurará a sorte.
8 "Ouvi os insultos de Moabe,
as injúrias de Amom,
que insultaram o meu povo,
e se gabaram de seu território.
9 Portanto, tão certo como eu vivo"
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel),
"pois, Moabe se tornará como Sodoma,
os amonitas como Gomorra:
posse de ervas daninhas e poços de sal,
uma desolação perpétua.
10 Isso é o que eles terão em vez de sua majestade,
porque insultaram e zombaram
do povo pertencente a *Yahweh* dos Exércitos.
11 *Yahweh* será terrível contra eles,
porque reduzirá todos os deuses da terra.
Todas as costas das nações se curvarão a ele,
cada qual de seu lugar.
12 Vocês, sudaneses, também
serão mortos pela minha espoada
13 Ele estenderá a sua mão contra o norte,
e eliminará a Assíria.
Fará de Nínive uma desolação,
tão seca como o deserto.
14 Rebanhos se deitarão em seu meio,
cada criatura na nação.
Tanto a gralha quanto a coruja pousarão em suas colunas,
o som entoará nas janelas.

A devastação estará nas soleiras,
pois o cedro está exposto.
15 Essa é a cidade que exulta, aquela que se assenta com segurança,
dizendo a si mesma: 'Eu sou a única, não há outra.'
Ai! Tornou-se um desperdício,
um covil para criaturas selvagens.
Todos os que passam por ela assobiam
e balançam a mão."'




Como parte de nossa liturgia para o Domingo de Ramos e da Paixão, na semana passada, realizamos uma leitura coletiva da história da crucificação. Foi, de fato, um evento poderoso. Não havia percebido, antes, que o Livro de Orações permite que se omita tanto o credo quanto a confissão, após a liturgia do Domingo de Ramos, mas, a ideia me pareceu estranha, de maneira que eu ignorei a observação. Ler a história da crucificação, certamente, nos faz querer professar o credo? A leitura envolve uma renovação do reconhecimento de que pertencemos à multidão que grita: "Crucifica-o!". Deseja, decerto, se arrepender após a leitura? Quando Jesus adverte as pessoas a não chorarem por ele, mas por si mesmas e por seus filhos, certamente, sabe que seria melhor fazê-lo?

Além de ameaçar as pessoas com o Dia do Senhor, Sofonias tem uma segunda maneira de tentar mudar a sua cultura. Ela se baseia na primeira; o profeta conclama o seu povo ao arrependimento. O relato de Jonas mostra que um profeta não tem de proferir essa exortação. Ele deve deixar as pessoas chegarem à conclusão de que o arrependimento é a resposta mais apropriada para uma advertência sobre juízo. Mas ele pode também fazer esse movimento, é isso o que Sofonias faz.

Não é uma exortação padrão ao arrependimento. As palavras iniciais sobre "reunir-se" parecem um começo estranho, e elas teriam ressonâncias infelizes aos seus ouvintes. Referem-se a recolher o restolho, ou seja, o entulho que sobra depois da colheita. Ele é reunido para ser queimado ou ser levado pelo vento. Uma nação que é somente

refugo é uma nação que ***Yahweh*** não deseja; são como palha destinada a ser consumida pelo fogo que é gerado pelo decreto de *Yahweh*.

Sofonias segue conclamando o povo a olhar para *Yahweh*, para buscá-lo. O profeta se dirige às pessoas comuns na terra, aquelas que vivem pelos padrões de *Yahweh*. É possível ter a impressão de que a nação está completamente podre, mas o profeta insiste que não é bem assim. Quando o dia do desastre chegar, todavia, ele atingirá pessoas que não merecem aquele fim, do mesmo modo que aquelas que o merecem. (Não sabemos o que, eventualmente, aconteceu com Sofonias, mas conhecemos o que ocorreu com profetas contemporâneos, como Jeremias e Ezequiel — eles não lograram escapar do destino das demais pessoas, ainda que não o merecessem.) Assim, as pessoas seriam sábias em se voltarem a *Yahweh*, como expressão de sua **fidelidade** e carência, e orarem para que ele possa escondê-las do desastre, naquele dia. E observamos que, no todo, as pessoas comuns e do campo tiveram uma experiência menos desastrosa do que os líderes e outras pessoas de Jerusalém, pois elas escaparam do **exílio** e talvez, tenham reivindicado a terra que havia sido apropriada pelos poderosos e ricos.

Assim, Sofonias está, realmente, conclamando os seus ouvintes ao arrependimento? Como de hábito, é necessário lembrar que as pessoas às quais os profetas *parecem* estar falando podem não ser aquelas com as quais eles, de fato, desejam se comunicar. Caso Sofonias esteja pregando no pátio do templo, então, as pessoas que ele está atacando (as que empregam violência e que buscam o favor de outros deuses) o estão ouvindo. Ele, indiretamente, está falando com eles e dizendo: "Vocês precisam ser pessoas que olham para Yahweh em fidelidade e humildade." Sim, elas precisavam se arrepender, e parece que assim fizeram. O rei Josias liderou-as em um grande mutirão para limpar o templo e restaurar a adoração nele, e o juízo apregoado por Sofonias não veio. Infelizmente, no entanto, a reforma teve curta duração, e poucas décadas mais tarde, Jerusalém sucumbiu diante dos invasores.

Antes de lançar o seu ataque a **Judá**, Sofonias falou sobre *Yahweh* eliminar todas as coisas. Após exortar o povo a olhar para *Yahweh*, a buscá-lo, o profeta volta a falar da ação de Yahweh contra os povos que cercavam Judá e/ou controlavam o seu destino. Há implicações positivas à sua mensagem, mas também uma advertência. Se esse

desastre irá atingir essas nações, o que acontecerá com as pessoas que conheciam *Yahweh*, mas, então, se afastaram dele?

SOFONIAS **3:1–20**

## DEUS NO MEIO

**1** Ai da cidade rebelde, impura
e opressora!
**2** Ela não ouve nenhuma voz,
não aceita a disciplina.
Ela não confia em *Yahweh*,
nem se aproxima do seu Deus.
**3** Os oficiais em seu meio,
são como leões rugidores.
Os seus governantes são como lobos ao entardecer;
eles não roem até o amanhecer.
**4** Os seus profetas são arrogantes, pessoas de perfídia;
os seus sacerdotes profanam o que é sagrado, violam a Torá.

**5** *Yahweh* é fiel em seu meio;
ele não faz o mal.
Manhã após manhã, ele dá a sua decisão,
ao raiar do dia ele não falha,
mas o malfeitor não conhece a vergonha.
**6** "Estou eliminando nações,
as suas torres de esquina estão se tornando desoladas.
Estou arruinando as suas ruas,
para que ninguém passe por elas.
As suas cidades ficarão sem pessoas,
sem nenhum habitante.
**7** Eu disse: 'Você, certamente, terá temor de mim,
aceitará a minha disciplina.'
Então, a sua habitação não seria eliminada,
tudo o que atentei fazer a ela.
Pelo contrário, foram ávidos
em cometer todos os seus atos corruptos.

**8** Portanto, esperem por mim" (declaração de *Yahweh*),
"pelo dia em que me levantarei como testemunha.

Pois a minha decisão é ajuntar nações,
reunir reinos,
derramar sobre eles a minha fúria,
toda a minha ira ardente.
Porque em meu zeloso fogo,
toda a terra será consumida.
9 Pois, então, restaurarei aos povos
lábios purificados,
para que o sirvam com força unida.
10 Desde além dos rios do Sudão, os que suplicam a mim,
a minha comunidade dispersa, trará a minha oferta.
11 Naquele dia, não ficarão envergonhados de todos os seus feitos,
com os quais se rebelaram contra mim.
Porque, então, removerei de seu meio
as pessoas que exultam em sua majestade.
Nunca mais vocês serão muito superiores
na minha sagrada montanha.
12 Deixarei como remanescente em seu meio um povo
pobre e humilde,
e eles encontrarão refúgio no nome de *Yahweh*.
13 Os remanescentes de Israel não agirão perversamente,
e não falarão falsidades.
Em sua boca, não estará presente
uma língua enganosa.
Pois eles serão aqueles que comerão e se deitarão,
sem ninguém a perturbá-los."'

14 Ressoe, sra. Sião!
Grite, Israel!
Celebre e exulte de todo o seu coração,
sra. Jerusalém!
15 *Yahweh* está revertendo as decisões a seu respeito,
ele está afastando o seu inimigo.
*Yahweh*, rei de Israel, está em seu meio;
não precisa mais ter medo do mal.
16 Naquele dia se dirá a Jerusalém:
"Não tema, Sião!
As suas mãos não devem enfraquecer.
17 *Yahweh*, o seu Deus, está em seu meio,
um guerreiro que liberta.
Ele celebrará em você com regozijo,

manterá a sua paz em seu amor,
alegrar-se-á em você com retumbância.
18 Os que lamentam por causa dos eventos determinados —
eu os estou congregando;
eles têm sido um fardo, um insulto, sobre você.
19 Aqui estou eu, e irei lidar com todos os seus opressores,
naquele tempo.
Eu libertarei os aleijados,
ajuntarei aqueles que foram dispersos.
Transformarei a sua vergonha em louvor e honra
em toda a terra.
20 Naquele tempo, eu os trarei —
sim, naquele tempo eu os ajuntarei.
Porque os farei objeto de louvor e de honra
entre todos os povos da terra,
quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus olhos"' (diz *Yahweh*).

Ontem à noite, assistimos a um filme sobre Sholem Aleichem (Solomon Rabinovich era o seu verdadeiro nome), mais conhecido como o autor das histórias que resultaram no musical, *Um violinista no telhado*. Ele nasceu na Ucrânia, na metade do século XIX, onde as comunidades judaicas eram pobres, mas gozavam de relativa segurança. No fim do século XIX, ocorreu uma grande perseguição que levou a uma emigração em massa para os Estados Unidos. Foi em apoio aos judeus afetados pelos massacres que Emma Lazarus escreveu as linhas gravadas na base da Estátua da Liberdade: "Dai-me os seus fatigados, os seus pobres, as suas massas encurraladas ansiosas por respirar liberdade." A comunidade judaica, nos Estados Unidos, então, prosperou nas décadas seguintes e ganhou um lugar de liderança na nação. A história é uma personificação da promessa de Sofonias sobre ***Yahweh*** libertar os aleijados e as pessoas dispersas, e transformar a sua vergonha em louvor e honra.

Sofonias, naturalmente, mantém o foco na própria comunidade em Jerusalém, iniciando, uma vez mais, dos aspectos degenerados da vida na cidade. Um motivo-chave é a expressão "no meio" ou "do meio", que

aparece mais vezes neste capítulo do que em qualquer outro do Antigo Testamento. A princípio, é outra forma de expressar a crítica profética de Sofonias: os oficiais da cidade "em seu meio" são como leões rugidores. Eles deveriam servir ao povo, mas, ao contrário, agem para consumi-los (não roer até de manhã implica comer tudo durante a noite). Em contraste, *Yahweh* "em seu meio" age da maneira correta em relação ao povo. A cada novo dia, ele opera como um líder **fiel**, não infiel. Isso significa tanto boas quanto más notícias. Caso queira ver as implicações, *Yahweh* diz, reflita sobre o que estou fazendo às demais nações. Imaginei que vocês seriam sensíveis o bastante para aprender a lição e, assim, evitar o mesmo destino, mas, vocês declinaram.

O terceiro parágrafo amplia o paralelo entre o que *Yahweh* fará às nações e o que ele fará a **Judá**. Ele começa com o que parece ser a destruição total das nações, mas, então, prossegue para falar acerca da purificação dos seus lábios para que possam clamar no nome de *Yahweh*. Igualmente, o juízo devastador sobre Judá não resultará no fim, pois *Yahweh* trará de volta sobreviventes dentre o seu povo disperso, de modo que possam trazer as suas ofertas a *Yahweh*. O julgamento resultará em uma purificação que remove os poderosos infiéis e arrogantes "do seu meio." Assim, ele deixará "em seu meio" um povo pobre e humilde, que viverá de maneira honrosa em suas inter-relações. Como de hábito, isso não quer dizer que as pessoas humildes se tornam o **remanescente** por elas serem fiéis; é pela misericórdia de Deus que há um remanescente e, como resultado, essas pessoas são chamadas à fidelidade.

Assim, *Yahweh*, Rei de **Israel**, está "em seu meio" e vocês não precisam mais ter medo de poderes imperiais como a **Assíria**. *Yahweh*, o seu Deus, está "em seu meio"; trata-se de uma base para esperança. Aqueles que lamentam por causa dos eventos determinados (os festivais fixos) são, talvez, os que focam as perdas do passado. O alerta os encoraja a crer no que *Yahweh* está, agora, fazendo. Somente aqui é que o Antigo Testamento aplica os substantivos "regozijo" e "retumbância" a *Yahweh*, palavras que retratam *Yahweh* celebrando com o mesmo entusiasmo desinibido mostrado por Jerusalém nos festivais. A promessa de *Yahweh* ser capaz de manter a sua paz, talvez, reflita o fato de ele não mais

precisar se irar contra o seu povo. Se *Yahweh* se regozijará dessa maneira pela cidade, certamente, a cidade poderá se regozijar.

# AGEU

## AGEU **1:1–15a**
## SOBRE REMODELAR AS PRIORIDADES

**1**No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, a mensagem de *Yahweh*
veio por meio de Ageu, o profeta, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a
Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote: **2**"*Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Este povo
tem dito: "O tempo não veio (para construir a casa de *Yahweh*)"'. **3**A mensagem de *Yahweh*
veio por meio de Ageu, o profeta: **4**"É o tempo de vocês mesmos viverem em suas casas
revestidas e esta casa ficar desolada?". **5**Assim, agora, *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Apliquem a sua mente aos seus caminhos. **6**Vocês têm semeado muito, mas colhido pouco.
Comem, mas sem se sentirem satisfeitos. Bebem, mas sem ficarem embriagados. Vestem-se,
mas sem se sentirem aquecidos. E a pessoa que recebe salário, o recebe para colocá-lo em
uma bolsa cheia de furos." **7***Yahweh* dos Exércitos assim disse: "Apliquem a sua mente aos
seus caminhos. **8**Subam à montanha, tragam madeira e construam a casa, e olharei para ela e
encontrarei honra", *Yahweh* disse. **9**"Vocês esperavam muito, mas eis que veio pouco. E o que
trouxeram para casa, eu o dissipei com um sopro. Por que fiz isso?" (declaração de *Yahweh*
dos Exércitos) "Por causa da minha casa que está desolada, enquanto cada pessoa está
ocupada com a sua própria casa. **10**Portanto, acima de vocês, os céus têm retido o orvalho, e
a terra tem retido o seu rendimento, **11**e convoquei a seca sobre a terra, as montanhas, os
grãos, o vinho novo, o azeite fresco, sobre todo o produto do solo, os seres humanos, os
animais e todo o esforço das suas mãos."

**12**Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, e todos os
remanescentes do povo, ouviram a voz de *Yahweh*, o seu Deus, e por causa de Ageu, o
profeta, a quem *Yahweh*, o seu Deus, enviou. Assim, o povo teve temor de *Yahweh*. **13**E Ageu,
o ajudante de *Yahweh* em sua obra, disse ao povo: "Eu estou com vocês" (declaração de
*Yahweh*). **14**Assim, *Yahweh* despertou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador
de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e o espírito de todos os
remanescentes do povo, e eles foram e fizeram a obra na casa de *Yahweh* dos Exércitos, o seu
Deus, **15a**no vigésimo quarto dia, do sexto mês.

Mencionei, anteriormente, que há um problema com uma das paredes de nosso apartamento. Os problemas não estão restritos àquele pedaço da nossa parede. O ideal seria alguma reparação radical na drenagem do edifício para que os problemas não se tornem recorrentes. Mas o reparo radical que precisa ser feito é muito caro, de maneira que todos nós, moradores, estamos discutindo se queremos fazer o reparo radical, pois ele resultaria em dificuldades financeiras para alguns, enquanto levantaria questões sobre prioridades para outros. Devemos correr o risco de fazer reparos locais e paliativos quando se fizerem necessários?

A reflexão sobre esse dilema me fez sentir um pouco mais de compaixão pelas pessoas que viviam em Jerusalém, nos dias de Ageu. Elas eram os **remanescentes** de Judá, os sobreviventes, aqueles que sobraram do magnífico povo de **Israel**, cujos grandiosos dias parecem ter ficado em um passado distante. Eventos se sucederam por mais de um século, desde o tempo de Sofonias. As advertências do profeta se cumpriram; Jerusalém foi destruída e seus líderes foram exilados. Algumas pessoas na cidade haviam escapado do exílio, enquanto outras retornaram quando a antiga superpotência, a **Babilônia**, deu lugar a uma nova, a **Pérsia**. O livro, portanto, começa com a referência a Dario, o rei persa. Um livro de um profeta anterior seria datado pelos reinados de reis israelitas, mas, nesse caso, não há um rei israelita. Zorobabel, de fato, pertencia à linhagem real (Sealtiel era o filho do rei Joaquim), de maneira que ele era qualificado para ser rei; na verdade, ele é o governador designado pelos persas, mas, já é alguma coisa o fato de um príncipe davídico estar exercendo autoridade em Jerusalém. A menção de Josué reflete como a liderança conjunta de um governador e de um sumo sacerdote é, naquele tempo, uma característica da vida de Judá.

Os habitantes da cidade haviam começado a reconstruir o templo, mas, então, desistiram por causa das tensões com seus vizinhos e a oposição que eles exerceram; o livro de Esdras relata essa história. Agora, Ageu (e Zacarias, cujo livro vem logo em seguida) conclamam o povo a retomar a obra de reconstrução. Ageu não faz menção da oposição como um problema à obra, mas se refere ao foco dos moradores em suas próprias casas, em vez da habitação de ***Yahweh* dos Exércitos**. Antes, repararam a sua moradia, o que era, certamente, necessário ("revestidas" não implica, necessariamente, um grande luxo, embora

sugira algo razoavelmente bom). Assim, o povo abandonou a casa de *Yahweh*, em sua arruinada condição.

A confrontação do profeta estabelece um contraste com a confrontação de profetas anteriores. Quando Davi desejou construir a casa de *Yahweh* por sentir culpa pelo luxo de sua própria casa, *Yahweh* questionou o seu desejo por inúmeras razões. Em uma situação diferente, cinco séculos depois, quando a atitude do povo suscita questões distintas, a própria atitude de *Yahweh* é diferente. Agora, ele desafia o povo a rever as suas prioridades pessoais e sugere que os problemas econômicos que eles enfrentam decorrem dessas prioridades equivocadas. Paulo acompanhará Ageu, em sua promessa aos coríntios, de que aquele que dá, generosamente, receberá tudo o que necessita (2Coríntios 9).

AGEU **1:15b—2:23**

## UM NOVO ESPLENDOR

**15b**No segundo ano do rei Dario,

## CAPÍTULO 2

**1**Nosétimo [mês], no vigésimo primeiro dia do mês, a mensagem de *Yahweh* veio por meio de Ageu, o profeta: **2**"Diga a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e aos remanescentes do povo: **3**'Quem dentre vocês, remanescentes, viu esta casa em seu antigo esplendor? Como vocês a veem agora? Em comparação, ela não é nada aos seus olhos? **4**Mas, agora, seja forte, Zorobabel' (declaração de *Yahweh*); 'seja forte, Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote; sejam fortes, todos vocês, povo da terra' (declaração de *Yahweh*). 'Ajam, porque estou com vocês' (declaração de *Yahweh* dos Exércitos), **5**a aliança que selei com vocês, quando saíram do Egito. Meu espírito permanece entre vocês. Não tenham medo.' **6**Pois *Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Uma vez mais, em breve, irei abalar os céus e a terra, o mar e a terra seca. **7**Abalarei todas as nações, e as coisas tidas em alta consideração, pertencentes às nações, virão. Encherei esta casa com esplendor' (*Yahweh* dos Exércitos disse). **8**'Minha é a prata e meu é o ouro' (declaração de *Yahweh* dos Exércitos). **9**'O esplendor desta casa posterior será muito maior do que o da primeira' (*Yahweh* dos Exércitos disse). 'Neste lugar, darei bem-estar'" (declaração de *Yahweh* dos Exércitos).

**10**No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a mensagem de *Yahweh*
veio a Ageu, o profeta. **11***Yahweh* dos Exércitos assim disse: “Pergunte aos sacerdotes acerca
do ensino: **12**‘Se alguém carregar carne sagrada na borda de suas vestes e tocar pão, ou
ensopado, ou vinho, ou azeite, ou qualquer outro alimento com a dobra, o que foi tocado se
torna sagrado?’”. Os sacerdotes responderam: “Não.” **13**Ageu disse: “Se alguém for
contaminado, por causa de um cadáver, tocar qualquer um destes, o que foi tocado se torna
impuro?”. Os sacerdotes responderam: “Sim, torna-se impuro.” **14**Ageu respondeu: “Assim é
este povo, assim é esta nação diante de mim” (declaração de *Yahweh*), “e assim é a ação de
suas mãos. O que eles apresentam ali é impuro.”

**15**Mas, agora, apliquem a sua mente, deste dia em diante, antes da colocação de pedra sobre
pedra no palácio de *Yahweh*. **16**Pois, quando essas coisas aconteciam, alguém vinha a um
monte de vinte medidas, e havia dez; alguém vinha ao tonel de vinho para tirar cinquenta
medidas, e havia dez. **17**Eu afligi com ferrugem, mofo e granizo todo o trabalho de suas mãos,
mas vocês não estavam comigo” (declaração de *Yahweh*). **18**“Vocês aplicarão a sua mente,
deste dia em diante, do vigésimo quarto dia do nono mês, desde o dia em que o palácio de
*Yahweh* foi fundado — apliquem a sua mente: **19**Ainda há semente em seu celeiro? Embora,
até agora, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto, desse dia em diante,
eu os abençoarei.”

**20**A mensagem de *Yahweh* veio, uma segunda vez, a Ageu, no vigésimo quarto dia do mês:
**21**“Diga a Zorobabel, governador de Judá: ‘Irei abalar os céus e a terra, **22**derrubarei o trono
dos regimes e destruirei a força dos regimes das nações, e derrubarei as carruagens e seus
condutores. Cavalos e seus cavaleiros cairão, cada um pela espada de seu irmão. **23**Naquele
dia’ (declaração de *Yahweh* dos Exércitos) eu o tomarei, Zorobabel, filho de Sealtiel, meu
servo’ (declaração de *Yahweh*), ‘e farei de você um anel de selar, porque eu o escolhi’”
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos).

Ontem à noite, realizamos o nosso culto da Quinta-Feira Santa, com eucaristia, um sermão e a ação de lava-pés, com cerca de onze pessoas presentes; foi, no mínimo, uma participação agradável. Se o comparecimento em nosso culto da Sexta-Feira Santa for maior, ficarei mais satisfeito. Ainda, nesta semana, dedicamos tempo para finalizar o nosso relatório anual a ser enviado à diocese, e, para isso, tive de contar o número de pessoas que estiveram em nossa igreja, durante o ano passado. Duas ou três décadas atrás, havia mais de cem pessoas na igreja, num culto dominical; hoje, a presença não ultrapassa metade desse número. Temos realizado, neste ano, um excelente trabalho na

restauração do interior do prédio da igreja, e uma ou duas pessoas novas passaram a frequentá-la, além de uma ou duas outras que retornaram, mas, será que a igreja irá testemunhar a sua antiga glória?

Para os **judaítas**, era difícil imaginar a sua primeira glória retornando ao templo. A resposta à pergunta: "Quantos de vocês viram aquela glória?", seria: "Apenas algumas", pois já se haviam passado cerca de setenta anos desde a destruição do templo. Mas todos tinham conhecimento do quão glorioso havia sido e, talvez, a impressão do povo quanto ao seu esplendor tivesse se fortalecido ao longo dos anos. Não se podia culpar o povo por estarem pessimistas quanto à possibilidade de restaurarem, minimamente, o templo, muito menos de restaurar o seu antigo esplendor.

Os judaítas precisam ser lembrados de algumas coisas. Existe o fato de ***Yahweh* dos Exércitos** estar com eles, o que, no Antigo Testamento, não significa que as pessoas, meramente, tinham um "sentimento" da presença de Deus, mas que experimentavam a presença e a ação de Deus. Expressando de outra maneira, o espírito de Deus estava com eles, como ocorreu no êxodo (ao contrário da ideia que, às vezes, alguns cristãos têm de que o espírito de Deus não estava entre o povo de **Israel**, no Antigo Testamento). Aquela presença, igualmente, não significava apenas um sentimento, mas uma realidade dinâmica.

A aliança que Deus selou com eles, lá atrás, ainda está vigente. Assim, os judaítas podem ter confiança de que o esforço que eles empregarem na reconstrução do templo será frutífero. Mas, quando concluímos a reforma das instalações da nossa igreja, no ano passado, sabíamos que também precisávamos cuidar da reforma do povo da igreja, e Ageu prossegue para abordar esse fato. Ainda que a congregação apresente as suas ofertas no templo, eles mesmos não estão puros, do mesmo modo que o edifício do templo; assim, a impureza contaminaria as ofertas. Tanto as pessoas quanto o templo têm se contaminado pela associação com a adoração a outros deuses, algo que profetas como Sofonias condenaram.

O povo já tem evidências de que ***Yahweh*** está cumprindo suas promessas de bênção. Com base na primeira mensagem de Ageu, sabemos que eles têm enfrentado um período difícil; o terceiro parágrafo indica que a maré mudou desde que eles começaram a

trabalhar na reconstrução do templo. Há sementes no celeiro; as árvores frutíferas deram o seu fruto. Sim, a maré mudou.

A profecia final declara que esse desenvolvimento é apenas um prenúncio da bênção futura. A exemplo de outros profetas, Ageu afirma que o império (que, em seu caso, era o mais poderoso que o mundo, até então, havia conhecido) não se manterá de pé. Do mesmo modo que Davi, Zorobabel é o escolhido de *Yahweh* e seu servo, e *Yahweh* irá tratá-lo como o anel de selar com o qual o rei sela suas decisões. Ageu não afirma que ele será rei (Dario é o único rei), nem que ele liderará as forças que derrubarão Dario, como, talvez, Davi, mas que ele será o verdadeiro representante de *Yahweh*.

*Yahweh* não promoveu a queda da Pérsia durante os dias de vida de Ageu, nem tornou o segundo templo mais glorioso do que o primeiro. Esses fatos, aparentemente, não perturbaram os judaítas que se apegaram às profecias de Ageu, pois eles sabiam que as mensagens dos profetas, às vezes, eram maiores do que a vida, para o bem ou para o mal. Eles, de fato, viram o templo reconstruído e reconsagrado, e tinham consciência de que o ministério de Ageu havia sido, decisivamente, importante nessa realização. Imagino que Ageu proferiu outras profecias, mas que este fato explica o motivo pelo qual estas profecias foram preservadas como especialmente relevantes. Se não houvesse profetas como Ageu e Zacarias, não haveria nenhum templo reconstruído. Desse modo, havia uma certeza de que *Yahweh* convocou Ageu e operou por meio dele. Os judaítas sabiam que Deus, às vezes, muda a sua mente em relação às profecias, e, assim, talvez, tenham presumido que a persistência do domínio persa fosse apenas um exemplo. Quando a Pérsia caiu, dois séculos mais tarde, é possível que tenham dito, uns aos outros: “Viu como Ageu estava certo ao dizer que isso ocorreria, do mesmo modo que estava certo a respeito de outras coisas?”.

# ZACARIAS

## ZACARIAS **1:1–21**
## UM MUNDO MUITO PACÍFICO

**1**No oitavo mês do segundo ano de Dario, a mensagem de *Yahweh* veio a Zacarias, filho de
Berequias, filho de Ido:
**2**"*Yahweh* ficou muito irado com os ancestrais de todos vocês. **3**Por isso, diga ao povo que
*Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Retornem para mim' (declaração de *Yahweh* dos
Exércitos), 'e eu retornarei para vocês' (*Yahweh* dos Exércitos disse). **4**'Não se tornem como
os seus ancestrais, a quem os antigos profetas proclamaram: "*Yahweh* dos Exércitos assim
disse: 'Voltem-se dos seus caminhos maus'. Mas, eles não me ouviram ou me deram atenção"
(declaração de *Yahweh*). **5**"Os seus ancestrais: onde estão eles? Os profetas: vivem eles para
sempre? **6**No entanto, as minhas palavras e a minhas leis, que ordenei aos meus servos, os
profetas: não alcançaram os seus ancestrais? E eles se arrependeram e disseram: 'Como
*Yahweh* dos Exércitos planejou fazer conosco, de acordo com os nossos caminhos e os nossos
atos, assim ele fez conosco.'"
**7**No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês (o mês de sebate), no segundo ano de
Dario, a mensagem de *Yahweh* veio a Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido. **8**Durante a
noite, eis que vi um homem montado em um cavalo vermelho. Ele estava parado entre
árvores de murta, que estavam em um vale. Atrás dele, havia cavalos vermelhos, marrons e
brancos. **9**Eu disse: 'Quem são estes, meu senhor?'. O ajudante que estava falando comigo
disse: 'Eu lhe mostrarei quem eles são.' **10**O homem parado entre as árvores de murta
respondeu: 'Estes são os que *Yahweh* enviou para percorrerem a terra.' **11**Eles responderam
ao ajudante de *Yahweh* que estava parado entre as árvores de murta: 'Percorremos toda a
terra. Eis que toda a terra está habitando em tranquilidade.' **12**O ajudante de *Yahweh*
respondeu: '*Yahweh* dos Exércitos, até quando deixarás de ter compaixão de Jerusalém e das
cidades de Judá, com as quais tens se irado nesses setenta anos?'. **13***Yahweh* respondeu ao
ajudante que estava falando comigo com palavras boas, palavras confortadoras. **14**O
ajudante que estava falando comigo, me disse: 'Proclame: *Yahweh* dos Exércitos assim disse:
"Tenho sentido um grande zelo por Jerusalém e Sião, **15**e uma grande ira contra as nações
que estão à vontade, pois eu estava um pouco irado, mas elas agravaram o mal."**16**Portanto,
*Yahweh* assim disse: 'Estou me voltando para Jerusalém em compaixão. A minha casa será
construída nela' (declaração de *Yahweh* dos Exércitos), 'e uma corda será esticada sobre
Jerusalém'. **17**Proclame, ainda: *Yahweh* dos Exércitos assim disse: "As minhas cidades,
novamente, fluirão com coisas boas. *Yahweh* tornará a consolar Sião e, novamente, escolherá
Jerusalém"'.

**18**Levantei os meus olhos e vi; eis que havia quatro chifres. **19**Eu disse ao ajudante que estava falando comigo: "O que é isso?". Ele me disse: "São os chifres que dispersaram a Judá, Israel e Jerusalém." **20**E *Yahweh* dos Exércitos me mostrou quatro ferreiros. **21**Eu disse: "O que estes irão fazer?". Ele disse: "Estes são os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém levantar a cabeça. Mas estes [ferreiros] vieram perturbar e derrubar os chifres das nações que levantaram um chifre contra a terra de Judá, para dispersá-la."

Em nossas orações, nesta manhã, a minha esposa orou pelo fato de a Coreia do Norte manter os seus foguetes preparados para atacar os Estados Unidos pelo fato de os nossos drones estarem ativos sobre a Coreia do Sul. Oficiais norte-americanos disseram que as declarações da Coreia do Norte não deveriam ser consideradas como mera falácia. A sua retórica era similar à maneira que as pessoas, nos Estados Unidos e em Israel, falam sobre esgotar as opções pacíficas para solucionar os conflitos com o Irã e concluem que não há outra alternativa, exceto lançar bombas sobre os iranianos. Houve outro país pelo qual Kathleen orou; mais um dentre muitos. O mundo mais parece um enorme barril de pólvora, prestes a explodir.

O problema de Zacarias é o fato de o mundo estar muito tranquilo. Ageu e Zacarias eram contemporâneos (eles aparecem juntos no livro de Esdras) e, alguns meses antes, Ageu havia falado acera de ***Yahweh*** derrubar a superpotência. Os homens montados nos cavalos representam os agentes que Dario usa para mantê-lo informado sobre a situação nas diferentes regiões do seu império. Eles são uma versão sobrenatural, cuja missão é relatar a ***Yahweh* dos Exércitos** sobre a situação em todo o mundo. Zacarias ouve o relatório deles. Para Dario, as boas notícias são de que as rebeliões que saudaram a sua ascensão foram debeladas; agora, não há mais sinais de perturbação. Assim, não há, todavia, sinais de que *Yahweh* está agindo para a queda da superpotência.

Um aspecto das notícias positivas é que os profetas e o seu povo não são os únicos a ficarem incomodados com a ausência de notícias perturbadoras. O **ajudante** está inquieto, e em sua capacidade como membro do gabinete celestial ele está em posição de protestar junto a

*Yahweh* e, então, revelar a Zacarias o que *Yahweh* diz. A resposta vem na forma de reafirmações sobre as boas intenções, o retorno, o zelo, a compaixão, o consolo, a eleição e a ira de *Yahweh*. O zelo de *Yahweh* significa a profundidade dos sentimentos de *Yahweh* em relação a Jerusalém. A palavra, com frequência, denota o ciúme de *Yahweh*, e até mesmo as palavras, "ciúme" e "zelo, na língua inglesa, são similares, isto é, *jealous* e *zealous*, respectivamente. A compaixão denota o sentimento maternal de *Yahweh* pela cidade. Consolo possui dois aspectos: sugere tanto palavras de reafirmação quanto ações que as corroboram e mudem a situação. A eleição reafirma a condição especial da cidade que está relacionada ao propósito de *Yahweh* de usá-la como um local a partir do qual ele exerce a autoridade no mundo. A ira também constitui uma boa notícia, pois, o fato de *Yahweh* estar irado com os opressores de seu povo e não mais com o seu povo, significa que a libertação virá. Isso resultará na reconstrução tanto do templo quanto da cidade.

*Yahweh* não faz promessas em relação ao tempo; na verdade, implicitamente, ele adverte contra inferências sobre como e por que as coisas ocorrerão. Ele se refere à interação entre os seus desejos e os desejos dos agentes humanos. Sim, ele ficou irado com Jerusalém, e a superpotência (no caso, a **Babilônia**) havia sido usada como meio de expressar essa ira. A Babilônia, todavia, não foi como um juiz, cuja própria agenda não chegou aos vereditos e sentenças da corte. Os babilônios implementaram os seus próprios interesses e, por isso, "agravaram o **mal**." Em outras passagens, o Antigo Testamento comenta que a Babilônia havia sido mais severa com Judá do que desejava *Yahweh*; aqui, Zacarias diz que o sofrimento de **Judá** havia sido maior do que o necessário. Mas a ação de Deus por meio de agentes humanos não envolve, necessariamente, manipulá-los como marionetes para que ajam de modo diferente daquele ao qual eles já estão propensos, e *Yahweh* está sempre preparado para usar a visão de longo prazo. Ele cumprirá o seu propósito acerca do consolo a Jerusalém e da queda da superpotência, mas não faz promessas quanto ao tempo.

A visão dos chifres coloca as promessas de Zacarias em um quadro ainda mais amplo. A referência a Judá, **Israel** e a Jerusalém sugere uma menção a toda a história da relação do povo com os superpoderes (**Assíria**, Babilônia e, agora, a **Pérsia**), e os quatro chifres sugerem a

plenitude do governo imperial. Os quatro ferreiros, então, sugerem uma plenitude comparável de agentes por meio dos quais as superpotências serão derrubadas. Não há somente a ausência de uma promessa sobre o tempo; inexiste, também, revelação sobre quem executará o trabalho desses quatro ferreiros da visão. Mas o trabalho será realizado.

Nesse ínterim, o que o povo de Judá precisa fazer é retornar a *Yahweh*. Seus ancestrais demoraram um longo tempo para aprender essa lição — eram pessoas que adoraram outros deuses, viram a queda de Jerusalém, mas, então, expressaram arrependimento nas orações que compõem o livro de Lamentações. A geração para a qual o profeta fala será sábia para aprender da história de seus antepassados.

ZACARIAS **2:1—3:10**

## MUITOS CULPADOS AO REDOR

**1**Levantei os meus olhos e vi: eis que havia um homem, com uma linha de medir em sua mão.
**2**Eu disse: "Aonde você está indo?". Ele me disse: "Medir Jerusalém para ver, exatamente, qual a sua largura e o seu comprimento." **3**Mas, eis que o ajudante que estava falando comigo retirou-se, e outro ajudante saiu ao seu encontro. **4**Ele lhe disse: 'Jerusalém será habitada como vilas sem muros por causa da abundância de pessoas e de animais em seu meio. **5**E eu mesmo serei lá para ela (declaração de *Yahweh*), um muro de fogo ao seu redor, e serei o esplendor em seu meio'.

**6**"Atenção! Fujam da terra do norte" (declaração de *Yahweh*), "pois estou dispersando vocês como os quatro ventos dos céus" (declaração de *Yahweh*). **7**"Atenção, Sião! Escapem, vocês que vivem na sra. Babilônia. **8**Porque *Yahweh* dos Exércitos assim disse (após enviar o esplendor a mim) acerca das nações que saquearam vocês: 'Aquele que tocava em vocês estava tocando a menina dos meus olhos. **9**Por isso, aqui estou eu, e irei levantar a minha mão contra eles. Eles se tornarão despojo para os seus servos.' E vocês saberão que *Yahweh* dos Exércitos me enviou.'"

**10**'Ressoe, celebre, sra. Sião, porque aqui estou eu, e virei para habitar em seu meio' (declaração de *Yahweh*). **11**'Muitas nações se apegarão a *Yahweh*, naquele dia, e se tornarão meu povo, e habitarei no meio delas.' **12**E *Yahweh* possuirá Judá como sua partilha no solo sagrado e, novamente, escolherá Jerusalém. **13**Aquiete-se, toda a carne, diante de *Yahweh*, pois ele se levantou de sua sagrada morada."'

## CAPÍTULO 3

[1]Ele me mostrou Josué, o sumo sacerdote, parado diante do ajudante de *Yahweh*, e o acusador à sua direita, para acusá-lo. [2]*Yahweh* disse ao acusador: "*Yahweh* o repreende, acusador, *Yahweh*, que escolheu Jerusalém, o repreende. Não é este um tição extraído do fogo?" [3]Josué trajava roupas imundas, enquanto estava diante do ajudante. [4][*Yahweh*] falou aos seres que estavam diante dele: "Tirem as roupas imundas dele", e lhe disse: "Veja, transferi a sua transgressão de você e, agora, você pode trajar vestes finas. [5]Eu disse: "Eles devem colocar um turbante puro sobre a sua cabeça." Colocaram o turbante puro em sua cabeça e o vestiram, enquanto o ajudante de *Yahweh* observava. [6]O ajudante de *Yahweh* testificou contra Josué: [7]"*Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Se andar em meus caminhos e guardar os meus preceitos, você governará a minha casa e guardará os meus pátios, e lhe assegurarei movimento entre estes que estão aqui. [8]Ouça bem, Josué, sumo sacerdote, você e os seus companheiros que estão assentados diante de você, porque são pessoas que constituem um sinal. Por isso, aqui estou eu, e irei trazer o meu servo, o Renovo. [9]Pois aqui está a pedra que coloquei diante de Josué. Nessa única pedra, há sete olhos. Aqui estou eu, e gravarei nela uma inscrição' (declaração de *Yahweh* dos Exércitos), 'e removerei a transgressão desta terra em um dia. [10']Naquele dia' (declaração de *Yahweh* dos Exércitos), 'vocês chamarão, cada pessoa ao seu próximo, para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira.'"

Existem muitos culpados ao redor. No caminho para a igreja, hoje, passei em frente ao lugar no qual um adolescente foi morto pela polícia, pouco mais de um ano atrás. A falha, em parte, foi de um homem que ligou para a polícia e disse que o jovem estava armado, quando ele não estava. Outra parcela de culpa cabe aos policiais, ainda que estivessem, compreensivelmente, assustados. Outra parcela de culpa cabe a nós, como comunidade, as pessoas beneficiárias das ações da polícia, e que esperam a proteção policial.

Em **Judá**, há muitos culpados ao redor, mas, seja qual for o lugar em que eles residam, ***Yahweh*** está comprometido a lidar com eles. Na visão de Zacarias, Josué está sendo julgado. A exemplo de qualquer rei, *Yahweh* se reúne, regularmente, com os seus ajudantes, e como o rei, em muitas sociedades tradicionais, ele também atua como suprema corte. Josué é acusado de estar impuro. Talvez a permanência no **exílio** o tenha tornado impuro, não porque as terras estrangeiras, por si só, sejam impuras, mas pelo fato de o exílio o ter colocado em contato com

a adoração de deuses estrangeiros. É possível que Josué ou a sua família tenham adorado outros deuses. Talvez, Josué represente todo o sacerdócio; havia, certamente, sacerdotes envolvidos nessa adoração. Não há dúvidas quanto ao fato da impureza. A pergunta é: o que a corte fará a esse respeito?

A exemplo do presidente, o Rei possui o direito de decretar perdão, mas há pessoas que pensam que o Rei deveria adotar uma linha mais severa. Os idólatras não devem sair livres de sua infidelidade, pois isso diminuiria a importância da fidelidade. A equipe de *Yahweh* inclui uma espécie de promotor, cuja função é agravar as penalidades, embora a visão possa implicar que ele esteja realizando o seu trabalho com excessivo entusiasmo. *Yahweh* decidiu que aquela é uma das ocasiões nas quais ele deve assumir o risco de fazer uma exceção. Josué deve ser restaurado em sua posição como sumo sacerdote.

O acusador está certo de que é necessário ser cuidadoso na emissão de um perdão real, pois isso não deve encorajar o beneficiado a ser indolente quanto a compromisso com *Yahweh*. Mas, sim, há culpados em demasia ao redor, e o perdão a Josué é um sinal de que toda a comunidade pode ser perdoada. Sim, o restabelecimento do sacerdócio como um todo é um sinal da graça e do compromisso de Deus (a pedra pode ser a joia fixada no turbante colocado na cabeça do sumo sacerdote). Naquele momento, a "árvore" de Davi está cortada, mas *Yahweh* irá fazer crescer um Renovo (nós o chamaríamos de o Messias, mas essa expressão não aparece, no Antigo Testamento, nesta conexão) e trará uma nova era, na qual o povo relaxará debaixo de uma videira ou uma figueira.

A visão, no primeiro parágrafo, desenvolve a promessa divina de outra maneira ao retomar a promessa de *Yahweh* acerca da restauração de Jerusalém. O jovem é como um funcionário público que precisa planejar a reconstrução dos muros da cidade. Muros? Que utilidade eles terão se a cidade está crescendo tão rapidamente que é impossível acompanhar? E por que os muros são necessários quando se tem a proteção de Deus e o fogo divino em seu interior?

Há uma ligação entre a promessa de crescimento exponencial e as palavras seguintes. Embora inúmeros judaítas tenham retornado a Jerusalém, muitos outros permaneceram na **Babilônia**, uma decisão que

parecia mais atraente do que retornar a Jerusalém. Zacarias declara que ali não é tão seguro como aparenta ser. A conquista da Babilônia pela **Pérsia**, evento que tornou o retorno possível, havia sido mais pacífico do que se poderia imaginar, e do que os antigos profetas previram, mas ainda havia rebeliões subsequentes ali. Mais coisas virão, e os persas tentarão ensinar uma lição à Babilônia. *Yahweh*, também, ainda não terminou com a Babilônia. Os judaítas se encontrarão dispersos dali. Seria uma decisão sábia partir enquanto há chance. Jerusalém, afinal, é a cidade escolhida por *Yahweh*. A Babilônia podia parecer o centro do mundo, mas, na verdade, ele está em Jerusalém.

ZACARIAS **4:1—5:11**

UM CANDELABRO, UM PERGAMINHO VOADOR E UMA VASILHA NO CÉU

**1**O ajudante que estava falando comigo retornou e me acordou, como se desperta alguém do
sono. **2**Ele me disse: "O que você está vendo?". Eu disse: "Eu olhei e eis que havia um
candelabro de ouro, todo ele, com um recipiente na parte superior, e sete lâmpadas nele, com
sete tubos, um para cada lâmpada, que estavam na parte superior, **3**e duas oliveiras junto ao
recipiente, uma à direita e outra à esquerda." **4**Respondi ao ajudante que estava falando
comigo: "O que significa isso, meu senhor?". **5**O ajudante que falava comigo respondeu:
"Você não sabe o que são?". Disse: "Não, meu senhor." **6**Ele me respondeu:

"Esta é a mensagem de *Yahweh* para Zorobabel: Não por recursos, não pela violência, mas
pelo meu espírito — *Yahweh* dos Exércitos disse. **7**Quem é você, grande montanha, diante de
Zorobabel? É um terreno plano! Ele colocará a pedra de topo, com brados de 'Graça, graça
para ela!'" **8**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **9**"As mãos de Zorobabel colocaram os
fundamentos desta casa e elas a terminarão, e vocês saberão que *Yahweh* dos Exércitos me
enviou a vocês todos. **10**Pois quem despreza o dia das pequenas coisas? Eles celebrarão
quando virem a pedra de metal na mão de Zorobabel."

"As sete lâmpadas são os olhos de *Yahweh* que sondam toda a terra." **11**Eu lhe respondi: "O
que são as duas oliveiras, uma à direita do candelabro e outra à esquerda?". **12**Eu lhe
respondi uma segunda vez: "O que são os dois ramos das oliveiras que derramam ouro de si
por meio dos dois tubos de ouro?". **13**Ele me disse: "Não sabe o que eles são?". Eu disse:
"Não, meu senhor." **14**Ele disse: "São os dois filhos do azeite fresco que servem junto ao
Senhor de toda a Terra."

CAPÍTULO5

[1]Levantei, novamente, os meus olhos e vi — eis que havia um pergaminho voador. [2]Ele me disse: “O que você está vendo?”. Eu disse: “Estou vendo um pergaminho voador. O seu comprimento é de vinte côvados, e a sua largura de dez côvados.” [3]Ele me disse: “Esta é a maldição que está sendo derramada sobre a face de toda a terra. Pois, ninguém que roubar (de um lado, de acordo com ela) sairá inocente, e ninguém que jurar falsamente (por outro lado, de acordo com ela), sairá inocente. [4]Eu a estou fazendo sair (declaração de *Yahweh* dos Exércitos) para que entre na casa do ladrão e na casa da pessoa que jura pelo meu nome por falsidade. Ela se alojará dentro da sua casa e a consumirá, tanto as suas madeiras quanto as suas pedras.”

[5]O ajudante que falava comigo saiu e me disse: “Levante os seus olhos e veja. O que está saindo?”. [6]Eu disse: “O que é isso?”. Ele disse: “Esta é a vasilha que está saindo.” Ele disse: “Esta é a aparência deles em toda a terra.” [7]E eis que a tampa de chumbo foi levantada, e havia uma mulher sentada no interior da vasilha. [8]Ele disse: “Esta é a Infidelidade.” Ele empurrou a mulher dentro da vasilha e empurrou a tampa de chumbo contra a sua boca. [9]Levantei os olhos e vi, e eis que havia duas mulheres saindo com o vento em suas asas (elas tinham asas como as asas de uma cegonha). Elas ergueram a vasilha entre a terra e os céus. [10]Eu disse ao ajudante que estava falando comigo: “Para onde estão levando a vasilha?”. [11]Ele me disse: “Para lhe construírem uma casa na terra de Sinear. Ela será estabelecida ali. [A vasilha] será depositada ali, em seu lugar.”

Dois amigos nossos têm trabalhado durante dezoito anos em uma parte do seu território na África que não é, predominantemente, cristão, e no qual veem pouco fruto. Em uma mensagem recente, eles descreveram como a senhoria deles lhes havia revelado o seu desapontamento pelo fato de o seu coqueiro jamais ter frutificado em quinze anos de vida. O coqueiro é tão alto que as suas folhas balançam diante de sua cozinha, situada no segundo andar. Assim, certo dia, um deles segurou uma das folhas em sua mão e proferiu palavras de bênção. Logo depois disso, a árvore passou a florescer e a produzir fruto. Nossos amigos se perguntaram se aquele evento poderia ser um sinal divino para indicar que, em breve, eles veriam o ministério deles frutificar em abundância. “Sabemos que nem o que planta, nem o que rega são importantes, exceto o Senhor da colheita!”

Os que semeiam e os que regam importam, e os recursos e a força, igualmente, são importantes para Zorobabel em relação ao projeto de

construção do templo. Mas, pode-se ter todos os recursos do mundo e toda a força e ainda não chegar a lugar nenhum. Do mesmo modo, pode-se não ter recursos ou força e descobrir que coisas extraordinárias acontecem. A promessa de ***Yahweh*** é de que uma dinâmica divina estará envolvida nos acontecimentos, como, certamente, é necessário. Zorobabel pode ser descendente de Davi, mas ele não possui os recursos ou a força de seu ancestral. O monte de entulho ao qual Zacarias se refere não é apenas uma expressão metafórica. Não se podia culpar o povo por ver este um dia de pequenas coisas e por ser cético sobre se o trabalho de reconstrução seria, algum dia, concluído. O relato em Esdras-Neemias mostra como as promessas de Yahweh, por meio de Zacarias, foram cumpridas. (A pedra de metal é a tábua inscrita que era incorporada em um edifício de santuário para marcar a sua conclusão.)

As promessas feitas a Zorobabel estão inseridas em outra visão, a do candelabro. As suas lâmpadas representam os olhos de *Yahweh* brilhando sobre todo o mundo. Uma implicação dessa imagem é que Yahweh conhece tudo o que está acontecendo neste planeta, o que pode ser uma boa ou má notícia, dependendo das suas circunstâncias e dos seus compromissos. Outra implicação é que o olhar de *Yahweh* está sobre as coisas e que ele está sempre preparado a agir — uma vez mais, para o bem ou para o mal, dependendo das suas circunstâncias e de seus compromissos. O brilho do candelabro demanda azeite, que procede das duas oliveiras que, presumidamente, representam os dois líderes da comunidade, Zorobabel e Josué. Se Zorobabel estava assustado pelo tamanho da empreitada que esperava a comunidade, então, de maneira típica, Deus não apenas promete que a tarefa será concluída, mas a torna mais rigorosa, ou indica que Zorobabel não percebeu o quanto ela é complexa. Deus pode trabalhar no mundo sem a mediação humana, mas ele também opera por meio de agentes humanos; o governador e o sumo sacerdote são esses agentes. Um detém maior responsabilidade pela cidade, enquanto o outro, pelo templo; as duas responsabilidades estão relacionadas às preocupações divinas. A divisão não é entre o sagrado e o secular, ou entre a igreja e o estado. Ambos exercem uma liderança conjunta, mas com focos diferentes.

Os parágrafos finais atraem a atenção para dois aspectos adicionais da renovação que a comunidade necessita. Eles expressam duas

preocupações regulares dos Profetas. Por um lado, a comunidade precisa se tornar um lugar caracterizado pela honestidade, pelos compromissos básicos expressados nos Dez Mandamentos. Naquele momento, poderia parecer que as pessoas conseguiam se safar ao ignorar esses compromissos. A mensagem do pergaminho expressa que Deus fez um juramento de tratar com seriedade tais infrações. Portanto, as pessoas necessitam rever as suas ações.

O foco do pergaminho sobre o relacionamento das pessoas, umas com as outras, é complementado pelo foco da vasilha sobre a relação das pessoas com o próprio Deus. A mulher personificando a infidelidade representa a adoração a outros deuses (talvez seja usada a figura de uma mulher porque, como sabemos de Jeremias, o culto a uma deusa, a Rainha dos Céus, era uma questão particular em Jerusalém). As boas novas são que esse culto está sendo levado para bem longe, para o lugar ao qual ele pertence; a imagem da deusa é estabelecida na **Babilônia**. Trata-se, também, de uma outra forma de dizer aos **judaítas**: "Vocês não percebem que a sua prática religiosa pertence àquele lugar e não aqui?"

## ZACARIAS **6:1—7:14**
## PARA QUEM VOCÊS ESTÃO JEJUANDO?

**1**Levantei os meus olhos, novamente, e vi, e eis que havia quatro carruagens saindo dentre
duas montanhas; as montanhas eram de bronze. **2**Na primeira carruagem, os cavalos eram
vermelhos, na segunda carruagem, os cavalos eram pretos, **3**na terceira carruagem, os
cavalos eram brancos, na quarta carruagem, os cavalos eram malhados, fortes. **4**Respondi ao
ajudante que estava falando comigo: "O que é isto, meu senhor?" **5**O ajudante me
respondeu: "Estes são os quatro ventos dos céus saindo após estarem na presença do Senhor
de toda a Terra." **6**Aquela na qual os cavalos eram pretos — eles estavam saindo para a terra
do norte. Os cavalos brancos saíram após eles. Os malhados partiram para a terra do sul.
**7**Assim, partiram os fortes. Ao saírem, para irem por toda a terra, ele disse: "Vão, percorram
toda a terra." Assim, eles percorreram a terra. **8**Ele me chamou e me disse: "Veja, os que
foram para a terra do norte estabeleceram o meu espírito na terra do norte."

**9**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **10**"Receba [prata e ouro] da comunidade exilada, de
Heldai, de Tobias e de Jedaías. Você mesmo deve ir, naquele dia, à casa de Josias, filho de
Sofonias, quando vierem da Babilônia. **11**Você deve receber prata e ouro, fazer coroas e
colocar [uma] na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, **12**e lhe dizer:

"*Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Eis aqui o homem cujo nome é Renovo. De seu lugar, ele brotará e construirá o palácio de *Yahweh*. **13**Ele é aquele que edificará o palácio de *Yahweh*. Ele é aquele que será revestido de majestade, que se assentará em seu trono e governará. Um sacerdote será junto ao seu trono, e haverá conselho pacífico entre os dois. **14**Para Helém, Tobias, Jedaías e Hem, filho de Sofonias, as coroas serão um memorial no palácio de *Yahweh*. **15**Pessoas de longe virão ajudar na construção do palácio de *Yahweh*, e vocês saberão que *Yahweh* dos Exércitos me enviou. Isso acontecerá se vocês, realmente, ouvirem a voz de *Yahweh*, o seu Deus."'

## CAPÍTULO 7

**1**No quarto ano do rei Dario, a mensagem de *Yahweh* veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, quisleu. **2**Betel-Zarezer, Regém-Meleque e seus homens foram enviados para suplicar a *Yahweh*, **3**dizendo aos sacerdotes, na casa de *Yahweh* dos Exércitos, e aos profetas: "Devemos lamentar, no quinto mês, consagrar-nos, como temos feito durante tantos anos?". **4**A mensagem de *Yahweh* veio a mim: **5**"Diga a todo o povo da terra e aos sacerdotes: 'Quando jejuaram e lamentaram, no quinto mês e no sétimo mês, durante estes setenta anos, vocês, realmente, jejuaram para mim? **6**E quando comem e bebem, não é para vocês mesmos que comem e bebem? **7**Não são estas as palavras que *Yahweh* proclamou por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém estava habitada e em paz, e as suas cidades ao redor, e o Neguebe e a planície eram habitadas?'"

**8**A mensagem de *Yahweh* veio a Zacarias: **9**"*Yahweh* dos Exércitos assim disse: 'Exerçam a verdadeira autoridade, exerçam o compromisso e a compaixão, cada pessoa com o seu irmão. **10**Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o humilde. Não planejem o mal, cada pessoa contra o seu irmão, em seu coração.'" **11**Mas, eles se recusaram a dar atenção e deram de ombros, obstinadamente. Tamparam os ouvidos para não ouvir. **12**Endureceram a sua mente para não ouvirem o ensino e as palavras que *Yahweh* dos Exércitos enviou por seu espírito por meio dos antigos profetas, e a grande ira veio de *Yahweh* dos Exércitos. **13**"Como ele chamou, mas eles não ouviram, assim eles clamarão e eu não ouvirei", *Yahweh* dos Exércitos disse. **14**"E eu os soprei para todas as nações que não conhecem. A terra, atrás deles, ficou tão desolada, que ninguém passava por ela. Eles tornaram uma terra altamente considerada em desolação."

Quando tinha vinte e pouco anos, eu pesava 67 quilos, mas, três ou quatro anos atrás, encarei o fato de o meu peso ter subido para mais de 73 quilos, o que me fez decidir abrir mão do pedaço de bolo, em meu desjejum, do bolinho de aveia recheado de creme, no chá da tarde, e do pedaço de torta de frutas, no jantar. Com esse sacrifício, posso

estabilizar em setenta quilos, o que me deixa feliz, pois não quero me tornar um daqueles com uma barriga protuberante. Por outro lado, como citei em meu comentário sobre Habacuque, começaremos o nosso jejum pelos refugiados de Darfur na próxima semana. Trata-se de um ato de identificação com esse povo. Ao mesmo tempo, fazemos dele uma personificação de nossa súplica a Deus em favor deles.

Há inúmeros motivos para jejuar, bem como muitos níveis de jejum. Aqui, algumas pessoas levantam um questionamento sobre a maneira que elas têm clamado e se dedicado a Deus. A resposta de Zacarias indica que essas são observâncias às quais elas têm se comprometido desde a queda de Jerusalém, ocorrida setenta anos antes. O profeta fornece várias respostas — em outras palavras, a questão estimula inúmeras observações sobre essas práticas de autodisciplina. A sua primeira resposta suscita a pergunta sobre para quem eles estão, de fato, jejuando. A minha disciplina acerca da minha alimentação é uma atitude, puramente, egoísta, mas não há nada de errado com ela, a não ser que você esteja se autoenganando ou imagina que esteja enganando Deus a respeito de seus motivos.

Zacarias prossegue para insinuar que a disciplina das pessoas era autocentrada em outro sentido, ao mencionar as prioridades que os Profetas, regularmente, haviam transmitido aos que eram sérios em seu viver para Deus e não para si mesmos. Se não estão lidando como prioridade os princípios presentes no último parágrafo da seção, então, isso mostra que as pessoas estão vivendo para si mesmas, não para Deus. A disciplina delas sobre o que comer e o seu lamento pela condição deplorável de Jerusalém torna-se apenas parte de uma vida egoísta, voltada para o eu e não para Deus.

Por que os enviados levantaram essa questão? A data, o quarto ano de Dario, é a metade do período de quatro anos que durou a reconstrução do templo, que, aqui, Zacarias descreve como o "palácio de ***Yahweh***." A restauração está progredindo a olhos vistos. A oposição local ao projeto foi superada com o apelo a Dario. Essa é uma hora para jejum e lamento?

A natureza da situação da comunidade é, igualmente, sugerida pela visão que ocupa o primeiro parágrafo dessa seção, e pela mensagem de *Yahweh* no segundo parágrafo. A visão possui alguns paralelos com a

primeira visão de Zacarias, mas o seu ponto é distinto. Esta visão foca mais nas carruagens do que nos cavalos que as movimentam. As montanhas representam o lugar no qual ***Yahweh* dos Exércitos** vive, e as carruagens são os meios pelos quais *Yahweh* implementa o seu desígnio no mundo. Uma carruagem segue para o sul, pois o **Egito** também havia sido um destino escolhido pelos **judaítas** em fuga, quando os **babilônios** invadiram Judá, mas duas carruagens vão para o norte, na direção da Babilônia, o destino principal dos exilados. Não nos é revelado o que ocorreu com a primeira carruagem (pode estar esperando para partir, dependendo do que o povo faz?).

A ideia de estabelecer o espírito de *Yahweh* na Babilônia é, talvez, explicada no parágrafo seguinte, acerca de presentes que vieram da comunidade exilada na Babilônia. *Yahweh* está inspirando os exilados a se envolverem no projeto do templo e enviarem presentes em relação à reconstrução. Os presentes devem ser transformados em coroas. Uma delas é destinada, especificamente, para Zorobabel, por ser o representante atual da "árvore" davídica. A outra, presumidamente, é para Josué, como o sumo sacerdote, mas Zacarias não expressa esse ponto de maneira explícita, o que está de acordo com a implicação da mensagem de que Zorobabel é a pessoa com autoridade na cidade. Josué possui autoridade em conexão com a adoração, embora os dois devam trabalhar com harmonia. Mesmo assim, Zorobabel não é chamado de rei; somente Dario tem esse título.

Não sabemos nada mais a respeito dos homens que trazem os presentes; o ponto sobre eles é que são uma espécie de primícias ou guarda avançada, anunciando a chegada de muitos judaístas mais, que ainda retornarão da Babilônia para se envolverem na restauração de Jerusalém. Portanto, as palavras de Zacarias são um encorajamento para o povo que está em Jerusalém, mas também constituem um desafio e encorajamento para os demais judaítas exilados na Babilônia, caso a mensagem chegue até eles.

**1**A mensagem de *Yahweh* dos Exércitos veio a mim. **2***Yahweh* dos Exércitos assim disse:
“Sinto um grande zelo por Sião. Sinto um zelo feroz por ela.” **3***Yahweh* assim disse: “Estou
retornando para Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada “Cidade da
Verdade”, e a montanha de *Yahweh* dos Exércitos, “Montanha Sagrada.” **4***Yahweh* dos
Exércitos assim disse: “Ainda haverá homens e mulheres idosos nas praças de Jerusalém,
cada qual com a sua bengala na mão por causa da abundância de seus dias. **5**As praças da
cidade estarão cheias de meninos e meninas brincando nelas.” **6***Yahweh* dos Exércitos assim
disse: “Porque isso será fantástico aos olhos dos remanescentes deste povo, naqueles dias,
será fantástico aos meus olhos?”(declaração de *Yahweh* dos Exércitos). **7***Yahweh* dos
Exércitos assim disse: “Aqui estou eu e irei libertar o meu povo da terra do oriente e da terra
do ocidente, **8**e os trarei, e habitarão no meio de Jerusalém. Serão um povo para mim, e eu
serei Deus para eles, em verdade e fidelidade.”

**9***Yahweh* dos Exércitos assim disse: “As suas mãos devem ser fortes, vocês que estão ouvindo
estas palavras nestes dias, da boca dos profetas que viveram no dia em que a casa de *Yahweh*
dos Exércitos foi fundada, para construírem o palácio. **10**Porque antes daqueles dias não
havia salários para o ser humano e nem para os animais. Não havia paz do adversário para o
que entrava, nem para o que saía. Estabeleci todos os seres humanos, cada um contra o seu
próximo. **11**Mas, agora, não estou agindo contra esses remanescentes como nos dias antigos
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos), **12**pois a semeadura é em paz, a videira dará o seu
fruto, a terra dará a sua produção, os céus darão o orvalho. Deixarei que os remanescentes
deste povo possuam todas estas coisas. **13**Como vocês se tornaram desprezados entre as
nações, casa de Judá e casa de Israel, assim os libertarei e vocês se tornarão uma bênção. Não
tenham medo. As suas mãos devem ser fortes.”

**14**Porque *Yahweh* dos Exércitos assim disse: “Como planejei fazer mal a vocês, quando os
seus ancestrais me enfureceram (*Yahweh* dos Exércitos disse), e não cedi, **15**assim, planejei,
novamente, nestes dias, fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não tenham medo. **16**São
estas as coisas que vocês devem fazer. Falem a verdade cada um com o seu próximo.
Implementem a veracidade e o julgamento para fazer a paz em seus portões. **17**Não decidam
em seu coração, cada pessoa, fazer o mal contra o seu próximo. Não se entreguem a um falso
juramento. Pois, eu repudio todas essas coisas” (declaração de *Yahweh*).

**18**A mensagem de *Yahweh* dos Exércitos veio a mim. **19***Yahweh* dos Exércitos assim disse: “O
jejum do quarto mês, bem como os jejuns do quinto, do sétimo e do décimo mês, se tornarão
para a celebração e regozijo da casa de Judá, boas ocasiões para festividades. Assim,
entreguem-se à verdade e à paz.”

**20***Yahweh* dos Exércitos assim disse: “Povos e residentes de muitas cidades ainda virão, **21**e
os habitantes de uma irão aos de outra, dizendo: ’Venham, vamos suplicar a *Yahweh* e buscar
o socorro de *Yahweh* dos Exércitos’. Sim, eu mesmo pretendo ir. **22**Muitos povos virão,
nações poderosas, buscar o socorro de *Yahweh* dos Exércitos, em Jerusalém, e suplicar a
*Yahweh*.” **23***Yahweh* dos Exércitos assim disse: “Naqueles dias, dez pessoas de todas as línguas

e nações agarrarão a orla das vestes de um indivíduo judaíta, dizendo: 'Nós queremos ir com você, pois ouvimos que Deus está contigo.'"

De tempos em tempos, a nossa congregação ou o conselho da igreja, discute maneiras de atrair mais pessoas aos nossos cultos e atividades, e falamos sobre trazer crianças à escola dominical e, por conseguinte, os seus pais; sobre realizarmos mais churrascos, ou ter cânticos mais animados. Por outro lado, existem aspectos da nossa igreja que podem afastar as pessoas, tais como, leitura excessiva da Bíblia, ou muitas orações que são as mesmas, todas as semanas. Mas estas atividades estão entre as características que atraíram os membros atuais aos cultos. Nessas discussões, então, alguém chamará a atenção para outros fatores que, originariamente, atraíram os membros atuais — a calorosa acolhida, o senso de companheirismo, a realidade da vida espiritual.

O fim da primeira metade do livro de Zacarias se encaixa nessa última dinâmica. Embora o Antigo e o Novo Testamentos assumam que Deus alcança o mundo por meio de seu povo, às vezes, é dito que a abordagem do Antigo Testamento é centrípeta, enquanto a do Novo Testamento é centrífuga — isto é, No Antigo Testamento, o plano de Deus é atrair as nações para **Israel**, enquanto no Novo, o plano divino é enviar o seu povo para as demais nações. Trata-se de uma simplificação excessiva; Deus usa o **exílio** de Israel para espalhar o conhecimento da **Torá** pelo mundo, e 1Coríntios 14 afirma que as pessoas serão atraídas pela igreja ao verem Deus ativo nela; elas vêm adorar porque percebem que "Deus, realmente, está entre vocês." Isso soa quase como um eco da última linha desta passagem de Zacarias. Mas há algo no contraste.

Zacarias sabe que o propósito de Deus é revelar-se ao mundo e, assim, atrai-lo, e que ele o fará por meio de seu povo. Assim, as pessoas precisam estar cientes do papel delas nesse processo, pois, facilmente, podem servir de obstáculo ao realizarem a espécie de atividade que Zacarias menciona, a qual incorpora a infidelidade ao próximo ou a Deus. O próprio Deus é que se revelará por meio da sua maravilhosa restauração de Jerusalém. Zacarias, aqui, a descreve em termos da

transformação da cidade e o cumprimento de seu propósito na criação da humanidade, pois elas são capacitadas a ter vidas humanas plenas, da infância à velhice. ***Yahweh*** irá atrair os **judaítas** dispersos no mundo para voltarem a Jerusalém. Ele mesmo irá habitar entre os residentes da cidade. Ele cumprirá o seu desígnio e aquele frágil **remanescente** de Israel será o seu povo e ele será o Deus deles. Eles serão caracterizados pela verdade e pela **fidelidade** em relação a Deus e uns com os outros. Como um todo, trata-se de uma visão extraordinária, Deus admite, mas isso não significa que será impossível de acontecer, pois ele tem muito zelo por Jerusalém. E, embora ele tenha permitido que a cidade fosse menosprezada (isto é, as pessoas oravam: "Que você seja derrubado como Jerusalém"), sua ação restauradora a tornará uma bênção (isto é, as pessoas orarão: "Que Deus abençoe nossa cidade assim como abençoou Jerusalém").

As pessoas não precisam assumir a carga da responsabilidade pela autorrevelação de Deus, mas, igualmente, não devem atrapalhá-la, sendo responsáveis por viverem à luz das promessas divinas. Deus não reconstruirá a cidade, instantaneamente, por meio de um milagre ao qual o povo apenas assistirá. Não será como o evento no mar Vermelho, no qual Deus derrotou todo o exército do **Egito** por conta própria. À luz das promessas divinas, o trabalho do povo é se envolver com o projeto de construção do palácio de *Yahweh*, na confiança e na esperança de que a obra pode ser concluída. O seu encorajamento vai além das promessas de Deus. Como Ageu foi capaz de observar, desde que eles começaram o projeto de construção, tanto a situação econômica quanto a segurança melhoraram. Isso não ocorreu por obra do acaso. E, a propósito, voltando ao tema com o qual o capítulo 7 foi iniciado, vocês podem abrir mão do seu jejum, pois a celebração será mais adequada.

Aqueles de nós, gentios, nos tornamos seguidores de Jesus ao nos agarrarmos às orlas das vestes de judeus como Pedro e Paulo. Assim, a promessa de *Yahweh*, por meio de Zacarias, continua se cumprindo.

## ZACARIAS **9:1–17**
## O REI MONTADO EM UM JUMENTO

**1** Um pronunciamento.

A mensagem de *Yahweh* é contra a terra de Hadraque,
e repousa sobre Damasco.
Porque os olhos da humanidade estarão voltados para *Yahweh*,
e para todos os clãs de Israel,
**2** Hamate, também, que faz fronteira com ele;
Tiro e Sidom, pois são muito astutas.
**3** Tiro edificou para si uma fortaleza,
empilhou prata como pó,
e ouro como a lama nas ruas;
**4** eis que o Senhor *Yahweh* a despojará.
Ele lançará os seus ao mar;
e ela será consumida pelo próprio fogo.
**5** Ascalom verá e terá medo, Gaza muito se contorcerá,
e Ecrom, pois a sua confiança murchará.
O rei de Gaza perecerá,
Ascalom não será habitada.
**6** Um povo bastardo viverá em Asdode;
e eliminarei a majestade dos filisteus.
**7** Mas, removerei o seu sangue de sua boca,
e as suas abominações dentre os seus dentes.
Os que restarem dela, também, pertencerão ao nosso Deus,
e se tornarão como um clã em Judá,
enquanto Ecrom será como os jebuseus.
**8** Acamparei ao redor da minha casa como um vigia
contra quem passar ou retornar.
Nenhum opressor passará contra eles novamente,
porque, agora, olharei com os meus olhos.

**9** Celebre grandemente, sra. Sião!
exulte, sra. Jerusalém!
Eis que o seu rei virá a você;
ele será fiel e aquele que encontra libertação,
humilde e montado em um jumento,
um jumentinho, filho de uma jumenta.
**10** Exterminarei as carruagens de Efraim
e os cavalos de Jerusalém.

O arco de guerra será destruído;
ele falará de paz às nações.
O seu governo será de mar a mar,
desde o Rio até os confins da terra.

**11** Sim, você [Jerusalém], por sua aliança de sangue:
estou tirando os seus cativos
de um poço onde não há água.
**12** Voltem para a fortaleza, prisioneiros da esperança;
sim, hoje irei anunciar:
eu retornarei a vocês em dobro.
**13** Porque estou direcionando Judá para mim como um arco,
estou carregando Efraim.
Levantarei os seus filhos, Sião,
contra os seus filhos, Grécia,
e farei de você como a espada de um guerreiro.
**14** *Yahweh* — ele aparecerá sobre eles,
a sua flecha sairá como relâmpago.
O Senhor *Yahweh* soará como uma trombeta
e irá em meio às tempestades do sul.
**15** *Yahweh* dos Exércitos será um escudo sobre eles;
eles consumirão e pisarão sobre as pedras das atiradeiras.
Beberão, bradarão como com vinho,
serão cheios como uma bacia, como os cantos do altar.
**16** *Yahweh*, o nosso Deus, os libertará,
naquele dia, como ovelhas.
Porque são joias da coroa, brilhando em sua terra,
**17** pois, grande é a sua bondade,
e grande a sua formosura!
Os grãos farão os jovens florescer,
o vinho novo, as jovens.

No Domingo de Ramos, o patriarca de Moscou costumava cavalgar um "jumentinho" (na verdade, um cavalo coberto por um manto branco) desde o Kremlin até a catedral. Há cidades, em Nova Jersey, no Alabama, bem como em outras localidades, nas quais a população tem revivido essa tradição, embora eu tenha dúvidas se eles compreendam,

plenamente, o exemplo de quem estão seguindo. Alguns até mesmo conduzem o animal, montado por uma criança, para dento da igreja, o que me parece arriscado demais. Um pastor canadense comenta que em sua igreja há o cuidado de manter as pessoas afastadas do jumento, especialmente de suas patas traseiras, que podem desferir coices violentos.

O cavalo é, principalmente, um animal militar; eis porque a promessa do rei de Jerusalém menciona a eliminação dos cavalos e das carruagens tanto de **Efraim** quanto de **Judá**. É como um tanque ou um blindado militar. O jumento é mais para o transporte de carga, como um pequeno caminhão. Toda família necessita de um para o seu trabalho na propriedade rural ou na cidade. Zacarias não havia falado, antes, do governante de Judá em termos de seu rei; observamos que o único rei que ele mencionou, até então, foi Dario. Aqui, a profecia fala de Jerusalém ter, novamente, o seu próprio rei, mas ela não fornece nenhuma indicação acerca do contexto ao qual ela pertence, ao contrário dos capítulos anteriores. Não que seja, exatamente, atemporal, mas a profecia não nos revela a qual período ela pertence ou se refere.

Este rei não será como Dario ou como qualquer outro rei conhecido pelos judaítas. Ele será apenas um homem comum montado em um animal comum. Não há indicação de que a profecia se refere a Zorobabel, mas seria possível pensar nele. Há um sentido de que ele será uma espécie estranha de rei. A primeira função de um rei (a exemplo de um presidente) é ser o comandante-chefe das forças armadas e cuidar da proteção do seu povo contra os inimigos. ***Yahweh***, todavia, irá terminar com a indústria da guerra por parte de Efraim e de Judá, como dos demais povos. O rei de **Israel** será capaz de governar o mundo sem a necessidade do uso da força.

O primeiro parágrafo lembra profecias de outros profetas, mas não profecias anteriores de Zacarias. Ela declara como *Yahweh* lidará com as nações que rodeiam Judá, atuando de nordeste a noroeste, a oeste e sudoeste. A intenção de *Yahweh* é expor a inadequação e a pretensão do esforço e da sabedoria da humanidade. Mas, a ação de *Yahweh* não é, meramente, punitiva; ele pretende tratar esses outros povos como tratou Judá, o que implica que ele deixará alguns **remanescentes**, para

que sejam purificados de modo a se tornarem como um clã dentro de Judá. Eles terão uma posição igual aos habitantes originais de Jerusalém, que foram capazes de permanecer na cidade em associação com Israel, com base no fato de terem chegado ao conhecimento de *Yahweh*. Não haverá mais nações insensatas como a **Pérsia**, invadindo Judá. Ela terá o seu rei, e isso será parte da sua restauração e do cumprimento da promessa de *Yahweh* a Davi. Será a visão de *Yahweh* acerca de um reinado cujo foco estará na **fidelidade**, e no compromisso de *Yahweh* de governar todas as nações.

O terceiro parágrafo, aparentemente, recua para complementar o primeiro parágrafo, ao retratar a maneira violenta por meio da qual o propósito de *Yahweh* será alcançado. Mas ele começa com uma promessa a Jerusalém de que ele completará o processo de restauração da cidade ao trazer de volta os **exilados**. Ele assim agirá por causa da aliança de sangue da cidade — ou seja, devido ao seu relacionamento com **Israel** que foi selado por meio de um sacrifício no Sinai. Aqui, o objeto daquela restauração é tornar Israel uma força combatente que *Yahweh* pode usar. A **Grécia** é o poder que, no devido tempo, substitui a Pérsia como superpotência, mas a tensão entre a Pérsia e a Grécia começa apenas algumas décadas depois dos dias de Zacarias, no século V a.C., na época de Esdras e de Neemias. *Yahweh* planeja usar Israel contra a Grécia. Não é, todavia, uma declaração que dá a Israel o direito de decidir entrar em guerra com os gregos, o que, incidentalmente, se mostraria ser uma aventura tola. A profecia evita que os pacifistas pensem que Deus não pode empreender uma ação violenta, mas, evita que os belicistas pensem que podem decidir quando tomar essa decisão. A rebelião dos habitantes de Jerusalém contra Antíoco Epifânio, e a vitória dos rebeldes em cumprimento a promessas mais específicas em Daniel pode ser um exemplo do cumprimento desta promessa, em Zacarias.

1 Peça chuva ao Senhor no tempo da chuva de primavera;
*Yahweh* é aquele que envia relâmpagos,
e faz precipitar a chuva,
dá crescimento no campo para cada um.
2 Porque as efígies falam mentiras,
os adivinhos veem falsidades.
Eles contam sonhos mentirosos,
consolam com coisas vãs.
Por isso, as pessoas se desviaram como um rebanho,
elas sofrem porque não há pastor.
3 "Contra os pastores se inflamou a minha ira,
eu cuidarei dos líderes."

Porque *Yahweh* dos Exércitos está cuidando
do seu rebanho, da casa de Judá.
Ele os fará como o seu majestoso cavalo em batalha;
4 de [Judá emergirá] a pedra angular,
dele a estaca da tenda, dele o arco da batalha,
dele emergirão todos os supervisores, juntos.
5 Eles serão como guerreiros,
pisando a lama das ruas, em batalha.
Eles batalharão, porque *Yahweh* estará com eles;
envergonharão o povo montado em cavalos.

6" Assim, farei guerreiros da casa de Judá,
e libertarei a casa de José.
Eu os restaurarei, porque tive compaixão deles;
serão como se eu não os tivesse rejeitado.
Pois, eu sou *Yahweh*,
o Deus deles, e lhes responderei.
7 Efraim será um verdadeiro guerreiro;
o seu coração se alegrará como com vinho.
Os seus filhos verão e se regozijarão;
o coração deles se alegrará em *Yahweh*.
8 Assobiarei para eles e os ajuntarei,
porque eu os redimi e eles se tornarão muitos,
como eram muitos.
9 Embora os semeie entre as nações,
em lugares distantes, eles se lembrarão de mim;
viverão com seus filhos e voltarão.

10 Eu os trarei de volta da terra do Egito,
os ajuntarei da Assíria.
Embora eu os leve para a terra de Gileade e do Líbano,
não se encontrará [espaço] para eles.
11 [*Yahweh*] passará pelo mar limitante,
ferirá as ondas do mar,
e todas as profundezas do Nilo secarão.
A ascensão da Assíria será derrubada,
a vara do Egito passará.
12 Farei deles guerreiros por meio de *Yahweh*,
e em seu nome, eles marcharão"
(declaração de Yahweh).

## CAPÍTULO 11

1 Abra as suas portas, Líbano,
para que o fogo consuma os seus cedros!
2 Uivem, ciprestes, porque o cedro está caindo,
quando o poderoso está sendo destruído!
Uivem, carvalhos de Basã,
pois a floresta fortificada está caindo.
3 O som do lamento dos pastores,
porque a sua riqueza está destruída!
O som do rugido do leão,
pois a majestade do Jordão está destruída!

4 *Yahweh*, o meu Deus, assim disse: "Cuida das ovelhas destinadas à matança, 5 cujos compradores as matarão e não serão culpados, cujos vendedores dirão: '*Yahweh* seja louvado! Ficarei rico!', e cujos pastores não terão pena delas. 6 Porque não mais terei pena dos habitantes da terra" (declaração de *Yahweh*). "Eis que irei tornar as pessoas vulneráveis, cada uma na mão de seu próximo e na mão de seu rei. Eles esmagarão a terra, e não resgatarei ninguém de suas mãos."

7 Assim, cuidei das ovelhas destinadas à matança, das mais humildes do rebanho. Peguei para mim duas varas. A uma chamei "Graça", e a outra, "União." Assim, cuidei das ovelhas. 8 Livrei-me dos três pastores em um mês. Meu coração perdeu a paciência com elas, e o coração delas me odiava. 9 Assim, eu disse: "Não cuidarei de vocês. Aquela que morrer, que morra, e aquela que for exterminada, que seja exterminada, e aquelas que restarem, que uma coma a carne da outra." 10 Pequei a minha vara, "Graça", e a quebrei, para revogar a minha aliança que selei com todos os povos. 11 Assim, ela foi cancelada naquele dia, e as mais humildes do rebanho, que estavam olhando para mim, reconheceram que era uma mensagem de *Yahweh*. 12 Eu lhes disse: "Se for bom aos seus olhos, paguem-me; se não, retenham o pagamento." Então, pesaram o meu pagamento, trinta [peças] de prata. 13 *Yahweh* me disse:

"Jogue isto ao oleiro" (o grande valor que eu valia para eles). Assim, peguei as trinta [peças] de prata e as joguei ao oleiro, na casa de *Yahweh*. **14**E quebrei a minha segunda vara "União", para revogar a irmandade entre Judá e Israel.

**15***Yahweh*, novamente, me disse: "Pegue os implementos de um pastor estúpido. **16**Pois aqui estou eu, e irei levantar um pastor na terra que não cuidará daquelas que são eliminadas ou buscará pelas perdidas, ou curará as feridas, nem sustentará as que estão firmes, mas comerá a carne das mais gordas, e arrancará os seus cascos."

**17** "Ai dos pastores inúteis, que abandonam o rebanho!
Uma espada sobre o seu braço e sobre o seu olho direito!
Que o seu braço seque completamente,
que o seu olho direito fique totalmente cego!"

Na quinta-feira, celebramos alguns "aniversários" em nosso seminário — a marca de cinco, dez, quinze, vinte, vinte e vinco, trinta e, até mesmo, trinta e cinco anos de serviço por parte de diferentes membros do corpo docente e da administração (no meu caso, quinze anos). Palavras elogiosas foram proferidas acerca do serviço daquelas pessoas em benefício do seminário que possibilita à instituição buscar o cumprimento de seu compromisso com os "múltiplos ministérios de Cristo e de sua igreja." Será que as merecíamos? Nem tanto. Dificilmente, alguém está realizando o seu trabalho por motivos egoístas. Provavelmente, quase todos nós o executamos porque desejamos ou necessitamos ganhar o nosso sustento. Preferimos este ofício em vez de trabalharmos em outro lugar ou mesmo estarmos sem trabalho. O mesmo ocorre com os pastores.

Portanto, corremos um grande risco de incorrermos no mesmo pecado e nos expormos à igual condenação que esta profecia impõe sobre os pastores de **Israel**. O povo sofre por causa da ausência de pastores. Na realidade, havia pastores, mas eles fracassaram em sua missão. Os pastores (reis, profetas e sacerdotes) deveriam guiar o povo. Em lugar disso, estão agindo como adivinhos, do tipo que confia em efígies (imagens de membros da família já falecidos, aos quais podem consultar na presunção de que, talvez, eles saibam coisas ocultas aos vivos). Ou,

apenas não pregavam contra essa prática popular de buscar orientação ou socorro. Seja como for, eles obscureciam o fato de ***Yahweh*** ser aquele que faz chover, um fator decisivo e incerto para a produção de alimento em Canaã. Eles são guias carregados de culpa, embora a mensagem indique que a falha dos pastores não exime a população de sua própria responsabilidade. O povo necessita ouvir guias mais confiáveis a exemplo desta profecia, a qual prossegue elaborando a promessa anterior sobre *Yahweh* transformar **Judá** em uma máquina de guerra para seu uso. O povo de Judá não tende a ser bélico, mas, nas mãos de *Yahweh*, ele provará ser capaz de derrubar forças muito mais poderosas, como ocorreu no começo de sua história. Igual promessa se aplica a **Efraim**; apesar de ser ainda mais implausível. Efraim desapareceu séculos atrás. Deus, no entanto, uma vez mais, sobrepujará as forças aprisionadoras e tumultuosas, incorporadas pelos rios Tigre, Eufrates e Nilo. As linhas poéticas acerca das árvores do Líbano, de Basã e do vale do Jordão estabelecem o ponto de uma outra maneira, ao descrever *Yahweh* derrubando as forças arrogantes simbolizadas pelas árvores.

A enigmática profecia retorna ao tema dos pastores. A conversa sobre quebrar uma vara e a consequente revogação de uma aliança sugere que seja uma retrospectiva sobre a história de Judá e de Efraim, a história subjacente às promessas na poesia. O "eu" da profecia, então, representa a sequência de profetas que serviram em Efraim e em Judá ao longo dos anos, ministrando a um rebanho que estava destinado ao matadouro, o que ocorreu com a queda de Samaria e Jerusalém pelas mãos, respectivamente, da **Assíria** e da **Babilônia**. As duas varas representam dois aspectos da natureza única de Israel, mas o fato de haver duas delas, anuncia a fragilidade dessa unidade.

Um profeta teria sentimentos ambíguos sobre a matança, desejando cuidar das ovelhas e protegê-las, mas, reconhecendo que elas haviam assinado a própria sentença de morte, pelo seu estilo de vida. Não apenas isso: a revogação da aliança com elas constituiu um desastre para "todos os povos", pois a aliança com Israel designava-se a ser um meio de atrair as nações a um relacionamento de aliança com *Yahweh*. Não podemos identificar os três líderes específicos que foram dispensados; talvez, os três representem, os reis, os profetas e os sacerdotes, em geral. Todos foram julgados quando Samaria e Jerusalém

caíram. Com certa dose de ironia, o profeta convida o povo a pagar por sua mensagem de juízo, como eles costumavam pagar os profetas, e eles o fazem, porém, na realidade, ele não profetiza por dinheiro e, então, ele usa o seu pagamento como uma doação para os fundos do templo.

A última parte da seção envolve outra parábola; talvez, as duas parábolas fossem encenadas. Esta envolve o profeta desempenhando o papel de um pastor cujo tratamento às ovelhas é, exatamente, o oposto do que se espera de um pastor. Esse não será o fim da história.

## ZACARIAS **12:1—13:6**
## SOBRE O ESFAQUEAMENTO DE PROFETAS, VERDADEIROS E FALSOS

**1** Um pronunciamento.

Mensagem de *Yahweh* sobre Israel,
uma declaração de *Yahweh*,
aquele que estendeu os céus,
que fundou a terra,
que moldou o espírito do homem dentro dele.

**2**"Eis que farei de Jerusalém um cálice que causa embriaguez em todos os povos ao seu redor. Eles também estarão contra Judá, durante o bloqueio contra Jerusalém. **3**Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada de levantar para todos os povos. Todos os que a levantarem, se ferirão, gravemente, quando todas as nações da terra se unirem contra ela. **4**"Naquele dia", "ferirei cada cavalo com pânico, e cada cavaleiro com loucura" (declaração de *Yahweh*). "Sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, mas cada cavalo pertencente aos povos, eu ferirei com cegueira. **5**Os clãs de Judá dirão a si mesmos: 'Os residentes de Jerusalém são a minha força, por meio de *Yahweh* dos Exércitos, o seu Deus.'" **6**"Naquele dia, farei dos clãs de Judá como um pote de fogo entre árvores, como uma tocha incandescente entre gravetos. Consumirão todos os povos ao redor, à direita e à esquerda. E Jerusalém, uma vez mais, viverá em seu lugar.

**7**"*Yahweh* libertará, primeiramente, as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória da população de Jerusalém não sejam maiores do que Judá. **8**Naquele dia, *Yahweh* colocará um escudo sobre a população de Jerusalém. Uma pessoa dentre eles que esteja propensa a cair será como Davi, naquele dia, e a casa de Davi será como deuses, como o ajudante de *Yahweh* que vai adiante deles.

**9**Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém, **10**"mas eu derramarei sobre a casa de Davi e sobre a população de Jerusalém um espírito de graça e de

orações por graça. Olharão para mim com respeito a alguém que eles esfaquearam, e lamentarão por ele, como se lamentassem por seu único filho, e expressarão angústia por ele, como se sofressem por seu primogênito. **11**Naquele dia, a lamentação em Jerusalém será grande, como a lamentação por Hadade-Rimom, no vale de Megido. **12**A terra lamentará, cada família por si mesma, a família da casa de Davi por si mesma e as suas mulheres por si mesmas, a família da casa de Natã por si mesma, e as suas mulheres por si mesmas, **13**a família da casa de Levi por si mesma, e as suas mulheres por si mesmas, a família dos simeítas por si mesma, e as suas mulheres por si mesmas, **14**todas as demais famílias, cada uma por si mesma, e suas mulheres por si mesmas."

**13:1**"Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os residentes de Jerusalém, para purificação e limpeza. **2**"E, naquele dia" (declaração de *Yahweh* dos Exércitos), eliminarei os nomes das imagens da terra. Não mais serão mencionados. Também farei passar da terra os profetas e o espírito impuro. **3**Quando alguém profetizar, novamente, o seu pai e a sua mãe, que o geraram, dirão: 'Você não deve viver, porque falou falsidade em nome de *Yahweh*.' O seu pai e a sua mãe, que o geraram, o esfaquearão quando ele profetizar. **4**"Naquele dia, cada um dos profetas se envergonhará de sua visão, quando profetizar. Eles não vestirão o manto de profeta para não enganar. **5**Eles dirão: 'Eu não sou um profeta. Sou um homem que trabalha o solo, pois um homem comprou-me em minha mocidade.' **6**Se alguém lhe disser: 'O que são essas feridas em suas mãos', ele dirá: 'Fui ferido na casa de meus amigos.'"

Outro dia, durante um voo, enquanto editava *Daniel e os doze profetas para todos*, o homem sentado ao meu lado, percebendo que eu estava lendo hebraico, disse-me que era judeu e perguntou o que eu estava fazendo. Outro homem, ao ouvir a nossa conversa, passou a discutir sobre como os judeus eram a fonte de todos os nossos problemas, e que não estaríamos lutando em conflitos no Oriente Médio se não fosse para garantir que eles tivessem o controle total sobre a terra. Eles são os nossos inimigos, ele afirmou. Passado algum tempo, desisti de tentar discutir aquelas questões com ele, pois parecia não haver possibilidade de diálogo. Depois, a minha esposa disse que gostaria de ter respondido: "Bem, se eles são os nossos inimigos, não somos chamados a amar os nossos inimigos?". Será que essa observação o levaria a refletir? Como levar as pessoas a mudarem o seu pensamento?

Esta seção descreve Deus agindo para esse fim. Esse objetivo move a ação de Deus, em que pese ele poder usar a nossa palavra nessa conexão. Embora o profeta saiba que as suas palavras, isoladamente, não irão alcançar nada ao longo daquelas linhas, ele pode esperar que Deus as use; mas, será necessário que Deus derrame, sobre as pessoas, um espírito de graça e de orações por graça. O espírito de graça significa uma atitude diferente em relação a outra pessoa; as orações por graça significam súplicas para que a graça se mostre por si só. As duas andam juntas. Não se pode orar por graça a não ser que você esteja preparado para mostrá-la.

Como ocorreu com os três pastores, no capítulo anterior, não conseguimos identificar a pessoa que foi esfaqueada. O parágrafo é uma reminiscência da visão de Isaías 53, sobre um servo de ***Yahweh*** que foi atacado por pessoas que, agora, percebem quanto estavam erradas. Lá e aqui, a profecia está descrevendo o que pode ocorrer aos profetas quando eles estão transmitindo a palavra de Deus. Como de hábito, então, a omissão da passagem em esclarecer a quem está descrevendo, nos ajuda ao entender que o seu significado não está restrito a um único contexto. Qualquer comunidade, ao lê-la, deve questionar se a passagem apresenta um desafio. Ela coloca diante de nós uma visão de tristeza profunda pelo mal que fizemos a alguém — especialmente, em nome de Deus. (Hadade-Rimom era um deus cananeu, a espécie de deus com o qual eram associados ritos de luto, mas não sabemos muito mais a esse respeito.)

A introdução da expressão, "naquele dia", regularmente, sugere o começo de uma profecia diferente, mas, aqui, a promessa de uma fonte para purificação e limpeza acompanha bem a visão das pessoas suplicando por graça e lamentando por aqueles a quem feriram ou mataram. Se a vítima era alguém como um profeta, então, as linhas seguintes também são bons complementos, embora de uma forma mais paradoxal. Trata-se de uma lembrança de que muitos, talvez a maioria, dos profetas mencionados no Antigo Testamento, eram o que chamaríamos de falsos profetas. Portanto, embora, para nós, "profetas" seja uma boa palavra, no Antigo Testamento não é bem assim. Assim, o contexto desse parágrafo sugere uma referência aos profetas que incentivavam o uso de imagens e que se envolviam em automutilação, a

exemplo dos profetas do **Mestre**, em 1Reis 18. Em outras palavras, eles eram inspirados ou envolvidos com um espírito impuro — pois a adoração por meio de imagens torna uma pessoa impura. As coisas seriam mais claras se aqueles profetas profetizassem em nome de outros deuses, mas eles o fazem em nome de *Yahweh*, e vestiam trajes que os verdadeiros profetas, às vezes, usavam. Ou, alternativamente, negam serem profetas, alegando serem apenas lavradores, a exemplo de Amós. Os seus pais deveriam ser os primeiros a não apenas renegá-los, mas tratá-los como a seção descreveu as pessoas tratando um verdadeiro profeta. Até onde sabemos, **Israel** não assumiu que tais injunções fossem designadas a uma implementação literal (de fato, os verdadeiros profetas, principalmente, é que eram executados). Mas, esse fato aumenta, em vez de diminuir, a força da declaração deles acerca do quão terrível é o malfeito envolvido.

A abertura da seção reafirma a promessa de *Yahweh* de que as nações irão pagar por seus ataques contra **Judá**. As agressões se assemelharão a tomar uma bebida e descobrir que ela foi adulterada, fazendo a pessoa desfalecer; ou serão como tentar levantar pesos e descobrir que se feriu. Significará presumir que possui grandes recursos militares (cavalos e cavaleiros), mas descobrir que eles não conseguem ver para onde estão indo (enquanto Yahweh mantém o seu olhar sobre Judá), ou pensar que está indo incendiar uma cidade, mas, descobrir que é você que está em chamas.

Haverá uma mutualidade incomum de relacionamentos dentro da terra. Eles ocorrerão entre a capital e as demais partes da terra; Judá pode confiar em Jerusalém, embora Jerusalém e a sua casa real não dominem as outras regiões da nação. Eles, igualmente, ocorrerão, dentro da própria cidade, na qual os fracos não irão aos muros, ou estarão expostos à opressão dos administradores; a administração real será, fantasticamente, forte, mas as pessoas comuns serão como Davi. Então, cuidado.

7 “Espada, desperte contra o meu pastor,
contra o homem que é meu ajudante”
(declaração de *Yahweh* dos Exércitos).
“Fira o meu pastor, o rebanho deve se dispersar;
voltarei a minha mão contra os pequeninos.”
8 Em toda a terra (declaração de *Yahweh*),
duas partes nela serão exterminadas, perecerão.”
Uma terça [parte] será deixada nela,
9 mas, colocarei essa terça parte no fogo.
Eu a derreterei como se derrete prata,
a testarei como se testa ouro.
Ela invocará o meu nome,
e eu mesmo lhe responderei,
e direi: ‘É o meu povo’,
e ela dirá: ‘*Yahweh* é o meu Deus.’”

## CAPÍTULO 14

1Eis que vem o dia de *Yahweh*, e o seu despojo [Jerusalém] será distribuído em seu meio. 2Reunirei todas as nações a Jerusalém para a guerra. A cidade será capturada, as casas serão saqueadas, as mulheres serão violentadas, e metade da cidade irá para o exílio. Mas o restante do povo não será eliminado da cidade, 3e *Yahweh* sairá e fará guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha. 4Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que está diante de Jerusalém, a leste. O monte das Oliveiras se dividirá ao meio, de leste a oeste, um vale muito grande; metade do monte se moverá para o norte, metade, para o sul. 5O seu povo fugirá pelo vale entre as minhas montanhas, porque o vale alcançará até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Mas *Yahweh*, meu Deus, virá — todos os santos estarão com ele.

6Naquele dia, não haverá luz dos gloriosos, que minguarão. 7Haverá um dia (que *Yahweh* conhece), nem dia e nem noite; ao entardecer, haverá luz. 8Naquele dia, águas vivas fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar oriental, metade delas para o mar ocidental. Isso acontecerá no verão e no inverno. 9*Yahweh* será rei sobre toda a terra. Naquele dia, *Yahwe*h será um e seu nome será o único nome. 10Toda a terra se tornará como a planície, de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém, mas [Jerusalém] surgirá e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e da torre de Hananeel até as prensas de vinho do rei. 11Pessoas viverão nela, e aniquilação não mais ocorrerá. Jerusalém viverá em segurança.

12Mas, esta será a epidemia que *Yahweh* enviará sobre todos os povos que fizeram guerra contra Jerusalém: a sua carne apodrecerá enquanto ainda estiverem firmados em seus pés; seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca. 13Naquele dia, um grande pânico de *Yahweh* virá sobre eles. Eles agarrarão, cada um, a mão de seu

próximo, e a sua mão se levantará contra a mão do seu próximo. **14**Judá, também, guerreará em Jerusalém. Os recursos de todas as nações ao redor serão reunidos — ouro, prata e roupas, uma grande abundância. **15**Assim será a epidemia que afetará cavalos, mulas, camelos, jumentos e todo animal que estiver naqueles acampamentos.

**16**Mas todos os que restarem de todas as nações que vierem contra Jerusalém subirão, ano após ano, para curvarem-se ao Rei, *Yahweh* dos Exércitos, e para observar a festa das cabanas. **17**Se alguém, das famílias da terra, não subir a Jerusalém, para se curvar ao Rei, *Yahweh* dos Exércitos, não haverá chuva sobre ela. **18**Se a família do Egito não subir e não vier, não haverá ninguém nelas; haverá a epidemia que *Yahweh* enviou sobre [outras nações] que não subiram para observar a festa das cabanas. **19**Assim será a ofensa do Egito e de todas as nações que não subirem para observar a festa das cabanas.

**20**Naquele dia, gravado sobre os sinos dos cavalos estará: "Sagrado para *Yahweh*." Os caldeirões na casa de *Yahweh* serão como as bacias diante do altar. **21**Cada panela em Jerusalém e em Judá será sagrada para *Yahweh* dos Exércitos. Todas as pessoas que oferecem sacrifício virão e pegarão algumas delas para cozinhar nelas. Não haverá mais comerciantes na casa de *Yahweh*, naquele dia.

Estou lendo um artigo, escrito por um líbio cujo pai, após morar durante muitos anos no exterior, ficou entusiasmado pelo golpe que depôs a monarquia na Líbia, em 1969, que resultou no governo de Muammar Kadafi. O pai retornou à Líbia e, eventualmente, foi preso, morrendo depois de alguns anos de confinamento. Então, ontem à noite, vimos um filme "baseado em fatos reais", sobre a invasão da embaixada dos Estados Unidos, em Teerã, em 1979, e o resgate de alguns funcionários norte-americanos da embaixada canadense, que me fez lembrar a celebração que houve no Ocidente, quando o xá do Irã foi deposto e substituído pelo aiatolá Khomeini. Logo, também mudamos a nossa visão acerca daquele movimento. As revoluções tendem a azedar e os padrões se repetem ao longo da história.

Talvez isso ajude com uma questão sobre esses capítulos finais de Zacarias. A maneira de o profeta falar sugere que ele esteja pensando sobre eventos que estão prestes a ocorrer. A sua linguagem, todavia, também reflete como as coisas aconteceram no passado. As linhas poéticas iniciais lembram a sua audiência da queda de Jerusalém, em 587 a.C.; elas resgatam as imagens de Ezequiel nessa conexão. O evento

envolveu a captura e a deposição do rei davídico, o pastor e servo de ***Yahweh***, e a devastação do seu povo. Esse evento, no entanto, não significou a sua aniquilação. *Yahweh* permitiu que um número suficiente de judaítas sobrevivesse para formar o embrião de um novo povo com o qual o antigo relacionamento de aliança poderia ser reafirmado. Eles seriam o povo de *Yahweh*; *Yahweh* seria o Deus deles. Assim como ocorreu a devastação, houve a restauração. A profecia, contudo, apresenta esse cenário como algo futuro, a se desenrolar, sugerindo ser um padrão que se repetirá.

A profecia em prosa subsequente, possui a mesma implicação. A sua linguagem, uma vez mais, lança mão de mensagens anteriores de Deus, como aquelas proferidas por Ezequiel. As nações, novamente, se reunirão ao redor de Jerusalém, e, uma vez mais, a cidade cairá, os seus bens serão saqueados, as suas mulheres serão violentadas. A guerra envolve essas ocorrências. Parece ser o epílogo de uma história, mas não será. Os Profetas, com frequência, descrevem *Yahweh* intervindo quando tudo parece estar perdido e realizando uma libertação imprevisível, talvez operando algo que parece prodigioso, como ocorre aqui, e acompanhando o seu povo com o seu exército celestial. Não conhecemos a localização de Azel ou algo sobre o terremoto nos dias de Uzias, mas Amós 1 também faz referência a esse evento; evidentemente, tratou-se de algo espetacular.

Assim, *Yahweh* é tanto aquele que instala a crise quanto o que limita as consequências. O parágrafo seguinte explora mais a maravilhosa natureza do retrato. A luz do sol e da lua desaparecerão, porque *Yahweh* introduzirá uma luz contínua, e haverá uma transformação paralela dos recursos hídricos para a terra, além de uma transformação de sua topografia, de maneira que, em vez de uma cadeia aleatória de montanhas, com a cidade de Jerusalém em seu meio, haverá uma planície com Jerusalém em destaque. *Yahweh* exercerá a soberania em todo o mundo. Portanto, não haverá dúvidas de que há um só *Yahweh*. Embora esse fato implique a existência de um único Deus, e em crenças monoteístas, essa formulação não é do interesse da Bíblia. No Antigo Testamento, a pergunta importante não é quantos deuses existem, mas quem é Deus. Desde o começo, o Antigo Testamento afirma que *Yahweh*

é Deus. O seu nome é o único que as pessoas devem reconhecer. Próximo ao fim do Antigo Testamento, o mundo reconhece esse nome.

A segunda metade da passagem pinta o cenário, novamente, oferecendo outro quadro de uma crise indo para Jerusalém e da ação de *Yahweh* contra as forças hostis. Isso acrescenta uma nova nota que ressoa com os capítulos anteriores do livro. Do mesmo modo que o juízo sobre Jerusalém não significa uma total aniquilação, assim será com o juízo sobre os agressores de Jerusalém. O foco, no entanto, não reside na misericórdia estendida a eles. O problema com a matança das pessoas é que isso não significa que elas reconhecem a verdade — na realidade, isso impossibilita o reconhecimento. O fato de haver sobreviventes dessas nações significa que eles virão a reconhecer *Yahweh*, o único *Yahweh*, o seu verdadeiro rei. É melhor que sim. O motivo para o comentário especial sobre o **Egito** pode ser devido ao orgulho dos egípcios, por não dependerem das chuvas em função das cheias do Nilo. Assim, eles ainda serão afligidos por uma epidemia.

Grande parte do retrato do capítulo final é, absurdamente, metafórica. Os versículos de encerramento também são metafóricos, mas eles fornecem uma boa impressão realista de como as coisas serão "naquele dia." A sacralidade permeará cada detalhe da vida da cidade. O padrão de pecado e juízo, de restauração e de decadência, de ataque e de libertação, não persistirá para sempre.

# MALAQUIAS

## MALAQUIAS **1:1–14**
## PASTORES DESCUIDADOS

**1**Um pronunciamento. Mensagem de *Yahweh* a Israel por meio de Malaquias.

**2**"Eu me entreguei a vocês", *Yahweh* disse. "Mas vocês disseram: 'Como te entregaste a nós?' Não é Esaú irmão de Jacó?" (declaração de *Yahweh*). "Mas, eu me entreguei a Jacó, **3**e repudiei Esaú. Estou fazendo de suas montanhas uma desolação, as suas posses para os chacais do deserto." **4**Porque Edom diz: "Fomos esmagados, mas construiremos, novamente, as ruínas". *Yahweh* dos Exércitos assim disse: "As pessoas podem construir, mas eu mesmo demolirei. Será chamado "Território Infiel", o povo contra quem *Yahweh* estará para sempre irado. **5**Os seus próprios olhos o verão e dirão: 'Grande é *Yahweh*, além do território de Israel!'"

**6**'O filho honra o seu pai, o servo, o seu senhor. Se eu sou um pai, onde está a honra para mim?', disse *Yahweh* dos Exércitos a vocês, sacerdotes, que desprezam o meu nome. Vocês dizem: 'Como temos desprezado o teu nome?' **7**Vocês têm apresentado alimento contaminado sobre o meu altar. Vocês dizem: 'Como te desonramos?' Vocês dizem: 'A mesa de *Yahweh* pode ser desprezada.' **8**Quando apresentam animal cego, não veem mal algum. Quando apresentam animal aleijado ou doente, não veem mal algum. Tentem oferecê-los ao seu governador. Ele se agradaria de vocês?"' (*Yahweh* dos Exércitos disse). **9**"Agora, supliquem a *Yahweh* para que ele mostre favor por nós. Isso veio de suas mãos. Será que ele aceitará alguém dentre vocês?" (*Yahweh* dos Exércitos disse).

**10**Há, de fato, entre vocês alguém que fechará as portas para que não acendam o fogo do meu altar inutilmente? Não tenho deleite em vocês" (*Yahweh* dos Exércitos disse), "e não me agradarei com uma oferta de suas mãos. **11**Pois, desde o nascente do sol até o poente, grande é o meu nome entre as nações e, em todos os lugares, incenso é oferecido ao meu nome, e uma oferta pura, pois grande é o meu nome entre as nações" (*Yahweh* dos Exércitos disse). **12**Mas, vocês o profanam quando dizem: 'A mesa do Senhor está contaminada, e o seu fruto, o seu alimento, pode ser desprezado', **13**ou dizem: 'Isto é um enfado', e o desprezam" (*Yahweh* dos Exércitos disse), "ou trazem um animal roubado, ou aleijado, ou doente, e o trazem como a oferta. Deveria aceitá-los de suas mãos?"' (*Yahweh* disse). **14**"Maldito é o trapaceiro quando há um macho em seu rebanho, mas ele promete e sacrifica ao Senhor algo defeituoso. Pois eu sou um grande rei" (*Yahweh* dos Exércitos disse), e o meu nome é temido entre as nações."

Minha esposa gosta de relembrar a igreja à qual pertencia, em Seattle, especialmente, o grupo de estudo bíblico dos homens (ao qual, claro, ela não pertencia). Esse grupo se reunia nas noites de segunda-feira, o que é algo surpreendente, pois o norte-americano genuíno não abre mão do jogo de futebol americano, exibido na segunda-feira, à noite. Aqueles homens, no entanto, precisaram decidir se estavam mesmo dispostos a assumir, seriamente, o seu compromisso com Cristo, e abriram mão do jogo. Então, na manhã seguinte, no trabalho, ao serem questionados: "O que achou do jogo de ontem?", eles respondiam: "Bem, não assisti ao jogo, mas participei de um estudo bíblico fantástico ..."

Malaquias balançaria a cabeça, em aprovação. Ele sabe que ***Yahweh*** merece o nosso melhor e que isso envolve sacrifícios. Oferecer animais que não lhe servem mais expressa algo significativo acerca da sua atitude em relação a *Yahweh*.

O templo está, agora, reconstruído e em plena atividade; Malaquias trabalha em um contexto posterior ao de Ageu e de Zacarias, isto é, após a conclusão da reconstrução, relatada em Esdras 1—6. Mas, a relutância do povo em tratar Deus com total seriedade corresponde à atitude confrontada por Ageu. Seria melhor desistir, de uma vez, da adoração do que oferecer um culto indigno, Deus afirma. Em um comentário afiado, Malaquias faz um contraste desfavorável entre a adoração sacrificial, encorajada pelos sacerdotes, no templo, e a oferta de incenso, apresentada pelos **judaítas** na Dispersão, que não conseguiam oferecer o sacrifício "apropriado." Por consequência, os residentes de Jerusalém tinham a propensão de se sentirem "superiores" aos judaítas que não tinham voltado para "casa." Malaquias os confronta com essas atitudes. Os sacerdotes falham em estabelecer as expectativas corretas diante do povo e, portanto, de mostrar favor a eles. Os sacerdotes não conseguiam ver aquela atitude como desprezo a *Yahweh*, mas essa era a implicação da adoração que praticavam e encorajavam. Talvez, considerassem que estavam sendo pastorais ao fazer concessões devido à dura realidade do povo. Mas aquela atitude condescendente irá cobrar um preço das pessoas. Quando os sacerdotes

declaram a bênção de Deus sobre o povo, seus rebanhos, suas lavouras e suas famílias, a bênção não vem. Na verdade, ocorre o oposto.

Embora os sacerdotes sintam que o povo está negligenciando Deus, eles sentem que Deus os está negligenciando. A referência, na abertura, a Jacó e Esaú/**Edom** aponta para um aspecto do caso deles. Gênesis declara que Deus escolheu Jacó em detrimento a Esaú, o seu irmão mais velho. Os termos hebraicos relativos a "entreguei-me a" e "repudiar" são, normalmente, traduzidas por "amor" e "ódio", mas, em nosso idioma, elas transmitem uma impressão equivocada. Deus estava decidindo usar Jacó em vez de Esaú como o meio de cumprir o seu propósito. Isso não implica que Jacó foi "eleito" e Esaú não, da mesma maneira que Jesus escolheu alguns homens para serem seus discípulos. Nos dias de Malaquias, Judá representa Jacó e Edom representa Esaú, mas o problema é que Esaú está se dando bem às custas de Judá, pois os edomitas dominavam uma área substancial do território de Judá. Trata-se de uma forma engraçada de indicar que nós somos o povo escolhido, comentam os judaítas. Ironicamente, a maneira pela qual *Yahweh* cumpriu a sua promessa não foi pela destruição de Edom, mas por meio da absorção dos edomitas pelo povo judeu e, portanto, pelo conhecimento de *Yahweh*.

MALAQUIAS **2:1–16**

## DUAS ALIANÇAS NEGLIGENCIADAS

**1**"Assim, agora, este alerta é para vocês, sacerdotes. **2**Se vocês não ouvirem e não considerarem em seu pensamento para darem honra ao meu nome" (*Yahweh* dos Exércitos disse), mandarei uma maldição entre vocês. Amaldiçoarei as suas bênçãos. Na verdade, já as amaldiçoei, porque vocês não consideram isso em seu pensamento. **3**Aqui estou eu, e irei destruir a sua semente. Espalharei fezes sobre o rosto de vocês, as fezes do seu festival de sacrifício. Alguém os carregará para junto delas. **4**E saberão que lhes enviei esta advertência, para que seja a minha aliança com Levi" (*Yahweh* dos Exércitos disse). **5**"A minha aliança com ele foi de vida e bem-estar, e eu as dei a ele, com reverência. Ele me reverenciou. Ele teve temor do meu nome.

**6** O verdadeiro ensino estava em sua boca;
o delito não era encontrado em seus lábios.

Em paz e retidão ele andou comigo,
e desviou muitos da transgressão.
7 "Porque os lábios do sacerdote guardam conhecimento;
as pessoas buscam o ensino de sua boca,
pois ele é um ajudante de *Yahweh* dos Exércitos,
8 mas vocês se desviaram do caminho.
Fizeram muitas pessoas cair pelo seu
ensino; vocês arruinaram a aliança de Levi"
(*Yahweh* dos Exércitos disse).

9Por isso, os envergonharei e humilharei diante de todo o povo, pelo fato de vocês não guardarem os meus caminhos, mas mostrarem acepção de pessoas no ensino.

10Não temos, todos nós, o mesmo pai? Não fomos criados pelo mesmo Deus? Por que quebramos a fé, cada um com o seu irmão, profanando a aliança de nossos ancestrais? 11Judá quebrou a fé. Ultraje foi cometido em Israel e em Jerusalém, pois Judá profanou o que é sagrado a *Yahweh*, ao qual ele se entregou, e desposou a filha de um deus estrangeiro. 12Que *Yahweh* elimine a pessoa que faz isso (quem se levanta e quem responde) das tendas de Jacó, mesmo aquele que apresentar uma oferta a *Yahweh* dos Exércitos. 13Façam uma segunda coisa: cubram o altar de *Yahweh* com lágrimas, pranto e lamentos, porque ele não está mais considerando ou aceitando a oferta com favor de suas mãos. 14Vocês disseram: "Por quê?". "Pelo fato de *Yahweh* ser testemunha entre você e a esposa de sua mocidade, com quem você quebrou a fé, quando ela era a sua parceira e a mulher da sua aliança. 15Não foi o Único que [nos] fez, e não são dele os remanescentes do espírito? E o que o Único procura? Uma descendência piedosa. Assim, guarde-se em seu espírito. Uma pessoa não deve quebrar a fé com a esposa de sua mocidade. 16Quando ela é hostil ao ponto de divórcio" (*Yahweh*, Deus de Israel, disse), "ele faz da violência uma cobertura para as suas vestes" (*Yahweh* dos Exércitos disse). "Por isso, guarde-se em seu espírito e não quebre a fé."

Uma de nossas vizinhas está irritada e perturbada; seu genro, recentemente, comunicou à sua filha que decidiu se separar dela. O casal tem três filhos em idade escolar. Parece uma decisão irresponsável, quase juvenil. Isso me fez lembrar de um documentário sobre Bob Marley, o falecido cantor de reggae, cuja esposa, Rita, falou sobre como ela lidou com a fama de mulherengo do marido. Ela disse que sabia que ele era a sua rocha, a sua estabilidade, e que o marido sempre acabava voltando. Um amigo meu, que é um alcoólatra em recuperação, me disse

que os cônjuges de alcoólatras devem estar prontos a deixá-los ir e se renderem à bebida; somente quando eles atingem o fundo do poço é que serão capazes de voltar.

Embora nos sentamos alarmados pelas estatísticas de divórcio e a relutância das pessoas em se comprometerem com a vida conjugal, pode ser um conforto estranho perceber que algo nessas linhas assemelha-se a isso, ainda que o perfil do problema seja distinto. Em que pese o fato de o templo estar com as portas abertas e funcionando indicar que Malaquias viveu depois de Ageu e de Zacarias, a sua necessidade de confrontar o problema dos casamentos mistos implica que ele viveu antes de Esdras e de Neemias, que adotaram medidas para lidar com essa questão.

Existem vários aspectos em relação ao problema, na visão de Malaquias. Há o fato de os homens abandonarem a "esposa de sua mocidade." Talvez as suas palavras reflitam a realidade de os casamentos serem arranjados quando os dois cônjuges eram muito jovens; pode-se imaginar os homens usando esse fato como desculpa para abandonar a sua esposa, quando forem mais velhos, como ocorre em um contexto ocidental. Mas, mesmo que o casamento tenha sido arranjado quando o casal era jovem, isso levou a um mútuo comprometimento. O testemunho das pessoas de nosso próprio tempo é de que o fato de o casamento ter sido arranjado não constitui uma barreira para desenvolver uma relação de amor entre os cônjuges. Os dois se tornam "parceiros" e entram em uma relação de aliança. ***Yahweh*** foi testemunha das promessas que eles trocaram. A unidade do casal tornou-se mais real por seu contexto estar inserido dentro do relacionamento maior deles com o "Único" Deus, que foi designado para ser o meio de gerar uma "descendência piedosa" à qual pertencia o futuro de **Israel**. Desse modo, desistir do casamento envolve "quebrar a fé" — isto é, quebrar a aliança com *Yahweh* e com o seu cônjuge. Malaquias, no entanto, está preocupado, principalmente, com a violência que, em geral, acompanha o divórcio quando um cônjuge, simplesmente, expulsa o outro de sua casa.

Existe, provavelmente, uma ligação entre os comentários gerais sobre o divórcio e os comentários sobre desposar "a filha de um deus estrangeiro." Em outras palavras, os homens estavam abandonando a

sua esposa **judaíta** para se casar (p. ex.) com uma mulher moabita, talvez pelo fato de a sua esposa não lhe dar filhos. Caso a mulher moabita tenha se comprometido com *Yahweh*, a exemplo de Rute, então, não há problema em desposá-la. Da mesma maneira que Esdras e Neemias, Malaquias tem em mente as mulheres que mantêm a sua crença no deus de sua nação de origem, o que afeta o compromisso da família com Yahweh e põe em risco o futuro de Israel como povo de *Yahweh*.

Na primeira parte do capítulo, Malaquias estende a sua crítica aos sacerdotes, o clã de **Levi**. Aquela reprovação inicial pressupõe que o trabalho deles não era restrito apenas à oferta de sacrifícios em nome do povo. Aqui, Malaquias explicita que o ofício deles incluía o ensino sobre a natureza adequada da adoração que eles ofereciam. O ensino era parte integral da aliança de relacionamento original entre *Yahweh* e Levi — *Yahweh* estabeleceu um compromisso com Levi e seus sucessores e, por outro lado, eles tinham uma responsabilidade a cumprir perante *Yahweh*. Os ancestrais daqueles sacerdotes tinham sido fiéis em seu ministério; os seus descendentes, não. Assim, eles pagarão por sua infidelidade de maneiras desagradáveis. Quando eles observavam o abate e a oferta de um animal, havia partes desagradáveis dele, como os excrementos, que deviam ser descartados. Os sacerdotes se descobrirão sendo descartados junto com esses excrementos.

MALAQUIAS **2:17—4:6**

UMA MUDANÇA DE PERSPECTIVAS PLENA E FRANCA

**17**"Vocês têm fatigado *Yahweh* com as suas palavras. Vocês disseram: 'Como o temos fatigado?' Quando dizem: 'Todos os que fazem o mal são bons aos olhos de *Yahweh*, Ele se agrada deles.' Ou, 'Onde está o Deus que exerce autoridade?'" **3:1**"Aqui estou eu, e irei enviar o meu ajudante, e ele limpará o caminho diante de mim. O Senhor a quem procuram, repentinamente, virá para o seu palácio.

Assim, o ajudante da aliança, por quem vocês anseiam — eis, que está vindo" (*Yahweh* dos Exércitos disse). **2**Mas, quem resistirá ao dia de sua vinda? Quem permanecerá de pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives ou como o sabão dos lavandeiros. **3**Ele se assentará como um refinador e purificador de prata. Ele purificará os

levitas e os refinará como ouro e prata, e eles serão de *Yahweh*, pessoas que apresentam uma oferta em fidelidade. **4**A oferta de Judá e de Jerusalém agradará *Yahweh* como nos dias passados, como nos tempos antigos.

**5**Assim, virei para perto de vocês exercer autoridade e ser uma testemunha disposta contra os adivinhos, os adúlteros, as pessoas que juram falsamente, as que defraudam o empregado de seus salários, oprimem a viúva e o órfão, que pervertem o direito do estrangeiro e não têm temor de mim" (*Yahweh* dos Exércitos disse). **6**Porque eu sou *Yahweh*, e não mudei, e vocês são descendentes de Jacó, e não chegaram ao fim. **7**Desde os dias de seus ancestrais, vocês se desviaram das minhas leis e não as têm guardado. Voltem para mim e eu voltarei para vocês" (*Yahweh* dos Exércitos disse).

"Vocês dirão: 'Como voltaremos?' **8**Pode uma pessoa roubar Deus? Pois, vocês estão me roubando. Vocês dirão: 'Como o temos roubado?' No dízimo e na contribuição. **9**Estão sujeitos a uma maldição, mas estão me roubando — a nação, toda ela. **10**Tragam todo o dízimo ao depósito, para que haja comida em minha casa, e me testem por isso (*Yahweh* dos Exércitos disse), se eu não abrir as comportas dos céus e derramar bênçãos sobre vocês até não haver mais necessidade. **11**Eliminarei o devorador por vocês, e não destruirei o fruto do solo por vocês, e a vinha em campo aberto não abortará por vocês" (*Yahweh* dos Exércitos disse). **12**Todas as nações os considerarão afortunados, porque vocês serão uma terra de delícias" (*Yahweh* dos Exércitos disse).

**13**"Vocês tornaram as suas palavras duras contra mim" (*Yahweh* disse). Vocês dirão: 'O que dissemos contra ti?' **14**Vocês disseram: 'Servir a Deus é fútil. Qual foi o ganho quando guardamos os seus preceitos e andamos em tristeza diante de *Yahweh* dos Exércitos? **15**Por isso, agora, consideramos afortunado o arrogante. As pessoas que agem em infidelidade tanto prosperaram quanto testam Deus e escapam.'"

**16**Então, as pessoas que estavam no temor de *Yahweh* falaram, cada um com o seu próximo, e *Yahweh* prestou atenção e ouviu, e o rolo de lembrança foi escrito diante dele com respeito ao povo que estava no temor de *Yahweh* e que estimavam o seu nome. **17**"Eles serão uma possessão especial para mim, para o dia que estou fazendo" (*Yahweh* dos Exércitos disse). "Terei piedade deles como alguém tem piedade de seu filho que o serve. **18**Vocês verão, novamente, a diferença entre o fiel e o infiel, entre aquele que serve a Deus contra aquele que não o serve."

## CAPÍTULO 4

**1**"Pois, eis que o dia está vindo, ardente como uma fornalha, quando todos os arrogantes e todas as pessoas que agem em infidelidade serão como o restolho, e o dia que está vindo os queimará (*Yahweh* dos Exércitos disse), para que não deixem raiz ou ramo. **2"**Mas, nascerá para vocês, que estão no temor do meu nome, um sol fiel com cura em seus raios. Vocês sairão e saltarão como novilhos cevados. **3**Pisarão sobre os infiéis, porque eles serão cinzas sob a sola dos seus pés, naquele dia que estou fazendo" (*Yahweh* dos Exércitos disse).

4"Lembrem-se de Moisés, do ensino do meu servo, o qual ordenei, por meio dele, a todo
Israel, em Horebe, leis e decisões. 5"Eis que enviarei a vocês Elias, o profeta, antes da vinda
do grande e terrível Dia do Senhor. 6Ele voltará a mente dos pais para os seus filhos, e a
mente dos filhos para os seus pais, para que eu não venha e atinja a terra com aniquilação."

Ontem, um de meus alunos, de origem asiática, respondeu a algo que eu disse em sala de aula. Quando estávamos discutindo a natureza extrema da maneira que as pessoas falavam com Deus, nos Salmos, ou como Jó se dirige a Deus, e a resposta divina, sugeri que essa franqueza reflete a confiança que os **israelitas** falavam com Deus, pois a relação entre eles e Deus é como a de pais com os seus filhos. Sempre almejei que os meus filhos tivessem a liberdade de falar qualquer coisa para mim, e até de bater em meu peito, caso necessário. Se há uma relação sólida e forte entre pais e filhos, isso deveria ser possível. O estudante asiático comentou que essa presunção sobre uma fala assertiva e transparente por parte dos filhos não se encaixa na compreensão de família, em sua cultura. Isso me fez refletir sobre se o mesmo não ocorria na cultura dos israelitas.

A leitura de Malaquias reforça a impressão de que Deus e Israel podiam ser diretos e francos um com o outro. Essa última seção do livro segue a confrontação mútua e o questionamento que tem caracterizado o livro desde o seu início. Reconhecidamente, a primeira queixa fala *sobre* Deus em vez de *a* Deus — outra característica ocasional da maneira com que Israel opera no Antigo Testamento, como se eles não percebessem que Deus podia estar ouvindo, ainda que não fosse abordado diretamente. Trata-se de um padrão na queixa israelita e cristã: "Se Deus é soberano sobre todo o mundo, por que ele não intervém?

Nessa ocasião, Deus responde: "Está certo. Eu irei intervir, mas talvez vocês não gostem." A exemplo de 1Pedro, que adverte a igreja sobre o início do julgamento na casa de Deus, Malaquias avisa **Judá** que a ação de Deus para implementar o seu justo propósito no mundo será uma experiência desagradável para o povo de Deus, como um refino, uma

purificação, mesmo que o seu objetivo final seja positivo para ele. Há uma conexão com o comentário subsequente de ***Yahweh***: "Eu não mudei" e vocês "não chegaram ao fim." Em toda a história de Israel, a tendência do povo foi de "cansar" *Yahweh* pela maneira que conduziam a própria vida. É incrível como esse povo persiste existindo, mas isso é um fato, apesar das disciplinas e da diminuição de sua população.

Talvez haja uma implicação não verbalizada de que o povo de Judá também não mudou.

Afinal, eles são descendentes de Jacó e não surpreende que estejam roubando Deus ao falharem em levar os dízimos e as contribuições que viabilizam a adoração no templo. A palavra hebraica para "roubar/enganar" é incomum, mas também similar ao nome "Jacó", por ele pertencer ao irmão que enganou e roubou o direito de primogenitura de Esaú, seu irmão mais velho. A ligação, igualmente, subverte qualquer inclinação por parte de Judá de se julgar superior a Esaú/**Edom**, com base na maneira pela qual o livro de Malaquias se inicia.

A queixa sobre Deus reaparece na metade da seção. Servir a Deus é inútil; isso não leva a lugar nenhum. Dessa vez, ela leva à descrição de uma resposta apropriada em relação à experiencia de Deus não agir conforme a nossa necessidade. As pessoas conversavam umas com as outras. Era uma espécie de conversa diferente de uma queixa, entre pessoas que persistiam no temor de *Yahweh*, no compromisso com ele, na confiança nele. Elas não se escondiam da sua dura realidade, mas, também não corriam o risco de desistirem de *Yahweh*. *Yahweh* adotou uma posição diferente em relação a essas pessoas da que ele adotou acerca das que se renderam ao cinismo. Ele adota passos para assegurar que elas não serão esquecidas.

Nesse ínterim, a primeira coisa importante é não esquecerem o ensino de Moisés (a **Torá**). Malaquias não identificou o "ajudante da aliança" sobre o qual falou antes, nesta seção. Talvez a implicação seja que as pessoas o reconhecerão quando o virem. Mas, talvez, os versículos finais do livro o identifiquem como Elias retornando (em certo sentido, João Batista cumpriu esse papel).

Solenemente, a última palavra no Antigo testamento é "aniquilação." É a mesma palavra que, com frequência, se refere à ordem de Deus para

que os israelitas “aniquilassem” os cananeus. A Bíblia hebraica fala às pessoas para repetirem o versículo sobre Deus enviar Elias, após esse final preocupante, para que o livro termine com uma nota afirmando o envolvimento de Deus conosco. Mas, as pessoas que têm certeza de pertencerem a Deus necessitam daquele lembrete de que o juízo divino começa com a casa de Deus.

# GLOSSÁRIO

**Ajudante** Um agente sobrenatural por meio do qual Deus pode aparecer e operar no mundo. As traduções, em geral, referem-se a eles como "anjos", mas essa designação tende a sugerir figuras etéreas dotadas de asas, ostentando vestes brancas e translúcidas. Os ajudantes são figuras semelhantes aos humanos; por essa razão, é possível agir com hospitalidade sem perceber quem são (Hebreus 13:2). Ainda, eles não possuem asas; por isso, necessitam de uma rampa ou escadaria entre o céu e a terra (Gênesis 28). Eles surgem com a intenção de agir ou falar em nome de Deus e, assim, representá-lo plenamente, falando como se *fossem* Deus (Gênesis 22). Estão envolvidos em ações dinâmicas e firmes no mundo (Salmos 34—35). Eles, portanto, trazem a realidade da presença, da ação e da voz de Deus, sem trazer aquela presença real que aniquilaria os meros mortais ou danificaria a sua audição.

**Assíria, assírios** A primeira grande superpotência do Oriente Médio, os assírios expandiram o seu império rumo ao oeste, até a Síria-Palestina, no século VIII a.C., período de Amós e Isaías. Primeiro, a Assíria anexou **Efraim** ao seu império; então, quando Efraim persistiu tentando retomar a sua independência, os exércitos assírios o invadiram e destruíram a sua capital, Samaria, levando cativo grande parte de seu povo e substituindo-os por pessoas oriundas de outras partes do seu império. Invadiram também **Judá** e devastaram uma extensa área do país, mas não tomaram Jerusalém. Profetas como Amós e Isaías descrevem o modo pelo qual ***Yahweh*** estava, portanto, usando a Assíria como um meio de disciplinar **Israel**.

**Autoridade, autoritativo** As traduções, normalmente, substituem o termo hebraico *mishpat* por palavras como "julgamento" ou "justiça", mas a conotação subjacente a essa palavra é o exercício de autoridade e a tomada de decisões, em um sentido mais amplo. Trata-se de uma palavra para "governo". A princípio, então, o termo possui implicações positivas, embora seja possível aos que detêm autoridade tomar decisões injustas. A função do rei é exercer autoridade de acordo com a **fidelidade** a Deus e ao povo, com o fim de trazer libertação. Exercer autoridade significa tomar decisões e agir com firmeza e determinação em favor de pessoas em necessidade e aquelas prejudicadas pelos poderosos. Portanto, falar de Deus na posição de juiz significa boas-novas (exceto se você for um grande malfeitor). As "decisões" de Deus também podem denotar as declarações autoritativas de Deus quanto ao comportamento humano e sobre o que ele intenciona fazer.

**Babilônia, babilônios** Anteriormente um poder menor no contexto dos primeiros dentre os Doze Profetas, no tempo de Naum, Habacuque e de Sofonias, os babilônios assumiram a posição de superpotência da **Assíria**, mantendo-a por quase um século, até ser conquistada pela **Pérsia**. Profetas como os três citados, descrevem como ***Yahweh*** estava usando a Babilônia como um meio de disciplinar **Judá**. Suas histórias sobre a criação, códigos legais e textos mais filosóficos nos auxiliam a compreender aspectos de escritos equivalentes presentes

no Antigo Testamento, embora sua religião astrológica também constitua o cenário para polêmicos aspectos nos Profetas.

**Bem-estar** A palavra hebraica *shalom* pode sugerir paz após um conflito, mas, com frequência, indica uma ideia mais rica, ou seja, da plenitude de vida. A*Almeida Corrigida Fiel*, às vezes, a traduz por "bem-estar", e as traduções mais modernas usam palavras como "segurança" ou "prosperidade". De qualquer modo, a palavra sugere que tudo está indo bem para você.

**Caldeus** A Caldeia era uma região situada a sudeste da **Babilônia**, da qual vieram os reis que governaram a Babilônia durante o período em que **Judá** esteve sob o domínio desse império. Portanto, o Antigo Testamento refere-se aos **babilônios** como caldeus.

**Decisão**, veja autoridade

**Dia de *Yahweh*** A mais antiga ocorrência da expressão, "O Dia do Senhor", ou "Dia de *Yahweh*", aparece em Amós 5, o que indica que as pessoas a consideravam como um tempo no qual ***Yahweh*** iria derramar uma grande bênção sobre ele. Amós declara que o seu significado é o oposto. Doravante, a expressão sempre carregou conotações sinistras. O "Dia de *Yahweh*" é um dia no qual *Yahweh* age de maneira decisiva. Isso não ocorre apenas uma vez; há inúmeras ocasiões nas quais o Antigo Testamento descreve como "Dia de Yahweh", isto é, a queda de Jerusalém, em 587 a.C. e a própria queda da Babilônia, em 539 a.C. Em Isaías 22:5, a devastação de Judá, perpetrada por Senaqueribe, foi uma personificação do "Dia de *Yahweh*."

**Edom, edomitas** Edom é a nação vizinha, situada a sudeste de Judá, ocupando uma área na parte oriental junto ao mar Morto. A exemplo de **Israel**, que remonta a sua ancestralidade a Jacó, a ancestralidade de Edom remonta a Esaú, irmão mais velho de Jacó. O Antigo Testamento critica os edomitas, particularmente, por sua propensão a se aproveitar da vulnerabilidade de Judá e por seu apoio aos babilônios, por ocasião da captura de Jerusalém. Subsequentemente, os edomitas ocuparam áreas consideráveis do sul de Judá.

**Efraim, efraimitas** Após o reinado de Davi e de Salomão, a nação de **Israel** se dividiu. A maioria dos clãs israelitas estabeleceu um Estado independente ao norte, separado de **Judá**, de Jerusalém e da linhagem de Davi. Por ser o maior dos dois Estados, o reino do norte manteve o nome Israel como a sua designação política, o que é confuso porque Israel também é o nome do povo que pertence a Deus como um todo. Nos Profetas, às vezes é difícil dizer se "Israel" refere-se ao povo de Deus ou apenas ao Estado do norte. No entanto, em algumas passagens, esse Estado também é apresentado com o nome de Efraim, por ser um dos seus clãs dominantes. Assim, uso esse termo como referência ao reino do norte, na tentativa de minimizar a confusão.

**Egito, egípcios** Por ser o grande vizinho, ao sul de **Israel**, o Egito aparece em quatro conexões com Daniel e com os Doze Profetas. A história de Israel, como nação, começa em território egípcio, do qual ***Yahweh*** os libertou e os conduziu até Canaã. Nos séculos VIII e VI a.C., **Judá**

estava propenso a olhar para o Egito em busca de auxílio, quando os judaítas temiam a ameaça da **Assíria** ou da **Babilônia**. No exílio, o Egito se tornou um local de refúgio para os judaítas. Daí em diante, houve uma significativa comunidade judaica no Egito. No período ao qual as visões de Daniel se referem, Judá, às vezes, estava sob controle dos **selêucidas**, e outras, sob domínio ptolemaico, no Egito.

**Entrega, entregar-se** Uso essa expressão em muitas passagens para traduzir o termo hebraico, em geral, traduzido por "amor", pois, embora esta palavra, em nosso idioma, naturalmente, sugira uma emoção, um sentimento, o termo hebraico denota uma atitude ou ação, pelo menos, tanto quanto uma emoção.

**espírito** A palavra hebraica para espírito é a mesma para fôlego e para vento, e o Antigo Testamento, às vezes, sugere uma ligação entre eles. Espírito sugere um poder dinâmico; o espírito de Deus sugere o poder dinâmico de Deus. O vento, em sua força e capacidade para derrubar árvores poderosas, constitui uma incorporação do poderoso espírito de Deus. O fôlego é essencial à vida; quando não há fôlego, inexiste vida. E a vida provém de Deus, de modo que o fôlego de um ser humano, e mesmo o de um animal, é extensão do fôlego divino. O livro de Juízes relata uma série de conquistas militares e políticas extraordinárias por meio de inúmeros líderes que resultam da vinda do Espírito de Deus sobre eles, capacitando-os a realizar coisas que parecem humanamente impossíveis.

**Exílio** No fim do século VII a.C., a **Babilônia** se tornou o maior poder no mundo de **Judá**, mas os judaítas estavam determinados a se rebelar contra a sua autoridade. Então, como parte de uma campanha vitoriosa para obter a submissão de Judá, em 597 a.C. e 587 a.C. os babilônios transportaram muitos israelitas de Jerusalém para a Babilônia, particularmente pessoas em posições de liderança, como membros da família real e da corte, sacerdotes e profetas. Essas pessoas foram, portanto, compelidas a viver na Babilônia durante os cinquenta anos seguintes ou mais. Pelo mesmo período, as pessoas deixadas em Judá também estavam sob a autoridade dos babilônios. Assim, não estavam fisicamente no exílio, mas também viveram *em* exílio por um período.

**Fidelidade, fiel** Nas Bíblias em português, a palavra he- braica "sedaqah" é, normalmente, traduzida por "justiça", mas isso denota uma tendência particular quanto ao que podemos exprimir com esse termo. No original, significa fazer a coisa certa à pessoa com quem alguém está se relacionando, aos membros de uma comunidade. Dessa maneira, as palavras *fidelidade* e *fiel* estão mais próximas do sentido original do que *justiça*.

**Filístia, filisteus** Os filisteus eram um povo oriundo do outro lado do Mediterrâneo que vieram se estabelecer em Canaã, na mesma época do estabelecimento dos **israelitas** na região, de maneira que os dois povos formaram um movimento acidental de pressão sobre os habitantes já presentes naquele território, bem como se tornaram rivais mútuos pelo controle da área.

**Grécia, gregos** Em 336 a.C., forças gregas, sob o comando de Alexandre, o Grande, assumiram o controle do Império Persa, mas, após a morte de Alexandre, em 323 a.C., o seu império foi dividido. A maior extensão, ao norte e a leste da Palestina, foi governada por Seleuco, um de seus generais, e seus sucessores. **Judá** ficou sob o controle grego por grande parte dos dois séculos seguintes, embora estivesse situado na fronteira sudoeste desse império e, às vezes, caísse sob o controle do Império Ptolomaico, no Egito (governado por sucessores de outro dos generais de Alexandre). Em 167 a.C., Antíoco Epifânio, governante **selêucida**, tentou banir a observância da **Torá** e perseguiu a comunidade de fiéis em Jerusalém, mas estes se rebelaram e lograram uma grande libertação.

**Israel, israelitas** Originariamente, Israel era o novo nome dado por Deus a Jacó, neto de Abraão. Seus doze filhos foram, então, os patriarcas dos doze clãs que formam o povo de Israel. No tempo de Saul e de Davi, esses doze clãs passaram a ser uma entidade política. Assim, Israel significava tanto o povo de Deus quanto uma nação ou Estado, como as demais nações e Estados. Após Salomão, esse Estado dividiu-se em dois, **Efraim** e **Judá**. Pelo fato de Efraim ser maior, ele manteve como referência o nome de Israel. Desse modo, se alguém estiver pensando em Israel como povo de Deus, Judá está incluído. Caso pense em Israel politicamente, Judá não faz parte. Uma vez que Efraim não existe mais, então, para todos os efeitos, Judá *é* Israel, do mesmo modo que é o povo de Deus.

**Judá, judaítas** Judá era o nome de um dos doze filhos de Jacó e, portanto, o clã que traça a sua ancestralidade até ele e que se tornou dominante no sul dos dois Estados, após o reinado de Salomão. Efetivamente, Judá *era* **Israel** após a queda de **Efraim**.

**Levi, levitas** Dentro do clã de Levi, os descendentes de Arão são os sacerdotes, aqueles que têm responsabilidades específicas em relação às ofertas dos sacrifícios da comunidade e no auxílio aos indivíduos que desejam oferecer seus sacrifícios, pela realização de alguns aspectos da oferta, como a aspersão do sangue do animal. Os demais levitas cumprem um papel de apoio e de administração no templo, além de estarem envolvidos no ensino ao povo e em outros aspectos da liderança do culto.

**Mal, maligno** O Antigo Testamento usa essa palavra de um modo similar ao uso do adjetivo "ruim" — pode referir-se tanto a coisas ruins que as pessoas fazem quanto a coisas ruins que lhes acontecem, tanto a ações moralmente ruins quanto a experiências ruins. Os profetas, portanto, podem falar de Deus fazer o mal no sentido de trazer calamidade sobre as pessoas. Eles, às vezes, usam a palavra em ambas as conotações no mesmo contexto, indicando o fato de que coisas más ocorrem a pessoas cujas ações são más — embora os profetas saibam que nem sempre isso ocorre.

**Medo-Pérsia, medo, Pérsia, persas** A Média reside entre a Mesopotâmia e a Pérsia. Nos anos de 550 a.C., Ciro, o grande, obteve o controle da Média e da Pérsia, transformando o Império Medo-Persa na terceira superpotência do Oriente Médio. Ciro, assumiu o controle do Império

**Babilônico**, em 539 a.C., o que abriu a possibilidade de os **judaítas** retornarem da Babilônia, após o **exílio**. Judá e os povos vizinhos, como Samaria, Amom e Asdode, eram, então, províncias ou colônias persas. Os persas permaneceram por dois séculos no poder, até serem derrotados pela **Grécia**.

**Mestre, mestres** *Baal* é um termo hebraico comum para designar um mestre, senhor ou proprietário, mas também é utilizado para descrever um deus cananeu. É, portanto, similar ao termo para "Senhor", usado para descrever ***Yahweh***. Na verdade, "Mestre" pode ser um nome próprio, pois assim é tratado em traduções que transliteram a palavra como *Baal*. Para deixar essa distinção clara, em geral, o Antigo Testamento usa "Mestre" para um deus cananeu e "Senhor" para o verdadeiro Deus, *Yahweh*. A exemplo de outros povos antigos, os cananeus cultuavam inúmeros deuses, e, nesse sentido, o Mestre era apenas um deles, embora fosse um dos mais proeminentes. O Antigo Testamento também usa o plural, "Mestres" (*Baals*), como referência aos deuses cananeus em geral.

**Remanescente** Os profetas advertem que o castigo de ***Yahweh*** significará que a população de **Israel** (e de outros povos) será, drasticamente, reduzida, de maneira que apenas alguns poucos remanescentes sobreviverão. Mas, pelo menos, alguns israelitas permanecerão vivos — assim, a ideia de "remanescente" pode se tornar um sinal de esperança. Ao mesmo tempo, pode significar um desafio — os poucos que restarem são desafiados a se tornarem um remanescente fiel.

**Selêucidas, Seleuco,** veja Grécia

**Sião** Um nome alternativo para a cidade de Jerusalém. "Jerusalém" é um termo mais político ou geográfico; outros povos se referiam à cidade por este segundo nome. "Sião" possui conotações mais religiosas, uma designação da cidade que foca ser o lugar no qual ***Yahweh*** habita e é adorado.

**Sheol** O nome hebraico mais frequente para o lugar ao qual vamos quando morremos (o outro é "Poço"). No Novo Testamento, é chamado de "Hades". Não se trata de um lugar de punição ou de sofrimento, mas, simplesmente, de um local de descanso para todos, uma espécie de análogo não físico para a sepultura, como lugar de repouso para o nosso corpo.

**Torá** A palavra hebraica é, tradicionalmente, traduzida por "lei", mas esse termo propicia uma impressão equivocada, pois ele cobre a instrução em um sentido mais amplo. A estrutura da "Torá" (os livros de Gênesis até Deuteronômio) é a história da relação de ***Yahweh*** com o mundo e com **Israel**, embora a Torá seja dominada por instruções. "Ensino" é a palavra mais próxima em nosso idioma. O termo hebraico, portanto, pode aplicar-se ao ensino de pessoas, como os profetas, assim como às instruções presentes de Gênesis até Deuteronômio. Assim, às vezes, não fica claro se o termo se refere à Torá ou ao ensino, em um sentido mais amplo.

***Yahweh*** Na maioria das traduções bíblicas, a palavra "Senhor" aparece em letras maiúsculas ou em versalete, como ocorre, às vezes, com a palavra "Deus". Na realidade, ambas representam o nome de Deus, *Yahweh*. Nos tempos do Antigo Testamento, os **israelitas** deixaram de usar o nome *Yahweh* e começaram a usar "o Senhor". Há dois motivos possíveis. Os israelitas queriam que outros povos reconhecessem que *Yahweh* era o único e verdadeiro Deus, mas esse nome de pronúncia estranha poderia dar a impressão de que *Yahweh* fosse apenas o deus tribal de Israel. Um termo como "o Senhor" era mais facilmente reconhecível. Além disso, eles não queriam incorrer na quebra da advertência presente nos Dez Mandamentos sobre usar o nome de *Yahweh* em vão. Traduções em outros idiomas, então, seguiram o exemplo e substituíram o nome de *Yahweh* por "o Senhor". O lado negativo é que isso obscurece o fato de Deus querer ser conhecido por esse nome. Por esse motivo, o texto utiliza *Yahweh*, com frequência, não algum outro nome (assim chamado) deus ou senhor. Essa prática dá a impressão de Deus ser muito mais "senhoril" e patriarcal do que ele o é na realidade. (A forma "Jeová" não é uma palavra real, mas uma mescla das consoantes de *Yahweh* com as vogais da palavra para "Senhor", com o intuito de lembrar às pessoas que na leitura das Escrituras elas deveriam dizer "o Senhor", não o nome real.)

***Yahweh*** **dos Exércitos** Esse título para Deus, em geral, no texto bíblico é traduzido por "SENHOR dos Exércitos", todavia é uma expressão mais intrigante do que ela implica. O termo para Senhor é, na realidade, o nome de Deus, ***Yahweh***, e a palavra para "Exércitos" é a palavra hebraica regular para as forças militares; é a palavra que aparece na traseira de qualquer caminhão militar israelense. Assim, mais literalmente, a expressão significa "*Yahweh* [dos] Exércitos", que é tão estranho em hebraico quanto "Goldingay dos Exércitos" seria. Todavia, em termos gerais, a implicação da expressão é, decerto, clara: ela sugere que *Yahweh* é a personificação do ou o controlador de todo o poderio de guerra, quer no céu quer na terra. Algumas vezes, o Antigo Testamento apresenta a expressão mais longa, "Yahweh, Deus dos Exércitos."

Livros da série de comentários

## O ANTIGO TESTAMENTO PARA TODOS

JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Pentateuco para todos: Gênesis 1—16 • Parte 1*
*Pentateuco para todos: Gênesis 17—50 • Parte 2*
*Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico*
*Pentateuco para todos: Números e Deuteronômio*
*Históricos para todos: Josué, Juízes e Rute*
*Históricos para todos: 1 e 2Samuel*
*Históricos para todos: 1 e 2Reis*
*Históricos para todos: 1 e 2Crônicas*
*Históricos para todos: Esdras, Neemias e Ester*
*Poético para todos: Jó*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 1*
*Poéticos para todos: Salmos • Parte 2*
*Poéticos para todos: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos*
*Proféticos para todos: Isaías*
*Proféticos para todos: Jeremias e Lamentações*
*Proféticos para todos: Ezequiel*

Livros da série de comentários

# O NOVO TESTAMENTO PARA TODOS

JÁ DISPONÍVEIS pela **Thomas Nelson Brasil**

*Mateus para todos: Mateus 1—15 • Parte 1*
*Mateus para todos: Mateus 16—28 • Parte 2*
*Marcos para todos*
*Lucas para todos*
*João para todos: João 1—10 • Parte 1*
*João para todos: João 11—21 • Parte 2*
*Atos para todos: Atos 1—12 • Parte 1*
*Atos para todos: Atos 13—28 • Parte 2*
*Paulo para todos: Romanos 1—8 • Parte 1*
*Paulo para todos: Romanos 9—16 • Parte 2*
*Paulo para todos: 1Coríntios*
*Paulo para todos: 2Coríntios*
*Paulo para todos: Gálatas e Tessalonicenses*
*Paulo para todos: Cartas da prisão*
*Paulo para todos: Cartas pastorais*
*Hebreus para todos*
*Cartas para todos: Cartas cristãs primitivas*
*Apocalipse para todos*